YVONE SOARES DOS SANTOS GREIS

ALECTOR, NARRATIVA FABULOSA (1560):
Tradução da narrativa fabulosa de Barthélemy Aneau e estudo crítico sobre a cidade imaginária de Orbe

CAMPINAS
2013

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

YVONE SOARES DOS SANTOS GREIS

ALECTOR, NARRATIVA FABULOSA (1560):
tradução da narrativa fabulosa de Barthélemy Aneau e estudo crítico sobre a cidade imaginária de Orbe

Tese de doutorado apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Doutora em Teoria e História Literária, na área de Teoria e Crítica Literária.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Ornelas Berriel
Orientadora estrangeira: Profª Drª Marie-Luce Demonet

CAMPINAS
2013

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem

G863a

Greis, Yvone Soares dos Santos, 1967-
Alector, narrativa fabulosa (1560) : tradução da narrativa fabulosa de Barthélemy Aneau e estudo crítico sobre a cidade imaginária de Orbe / Yvone Soares dos Santos Greis. – Campinas, SP : [s.n.], 2013.

Orientador : Carlos Eduardo Ornelas Berriel.
Orientadora estrangeira : Marie-Luce Demonet.
Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Aneau, Barthélemy, -1561. Alector, histoire fabuleuse. 2. Utopias. 3. Ficção - Séc. XVI. 4. Diálogo. 5. Literatura francesa - Tradução para o português. 6. Orbe (Cidade imaginária). I. Berriel, Carlos Eduardo Ornelas, 1951-. II. Demonet, Marie-Luce,1951-. III. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. IV. Université François Rabelais de Tours, Centre d'Études Supérieures de la Renaissance. V. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: A translation of Barthélemy Aneau's *Alector, histoire fabuleuse* (1560) and a critical study about the imaginary city of Orbe
Palavras-chave em inglês:
Aneau, Barthélemy, -1561. *Alector, histoire fabuleuse*
Utopias
Fiction - 16th century
Dialogue
French litterature - Translated into Portuguese
Orbe (Imaginary city)
Área de concentração: Teoria e Crítica Literária
Titulação: Doutora em Teoria e História Literária
Banca examinadora:
Carlos Eduardo Ornelas Berriel [Orientador]
Cristina Henrique da Costa
Ivone Cecília d'Ávila Gallo
João Azenha Júnior
Wilton José Marques
Data de defesa: 21-11-2013
Programa de Pós-Graduação: Teoria e História Literária.

BANCA EXAMINADORA:

Carlos Eduardo Ornelas Berriel

Cristina Henrique da Costa

Ivone Cecilia D' Avila Gallo

Wilton José Marques

João Azenha Junior

Verónica Galíndez Jorge

Maria Carolina Alves dos Santos

Mario Laranjeira

IEL/UNICAMP
2013

ABSTRACT

This thesis presents the Portuguese translation of Alector, histoire fabuleuse by Barthelemy Aneau, published in Lyon in 1560 by Pierre Fradin. The translation of that fabulous story is part of the translation project of literary utopias and one of its research lines, supervised by Professor Carlos Eduardo Ornelas Berriel of the Department of Literary Theory of the Instituto de Estudos da Linguagem of the University of Campinas (São Paulo, Brazil); it was co-directed by Professor Marie-Luce Demonet of the Department of Modern Languages, Renaissance Studies, of the Centre d'Études Supérieures de la Renaissance during a two-year doctorate exchange program in the city of Tours, France (March 2010-March 2012). A linear reading of Alector could hide a variety of elements that are distributed in a spiral of interests by the author, ranging from the exercise of Rhetoric and the defense of the vernacular to a practice of 'irony' by the use of speech where freedom of expression lacks. Therefore, a non-linear approach seemed to be a prerequisite to progress in the research and in the interpretations of that work. The assumption that real people could hide behind the fictional characters guided our methodological choices: a survey of the literature and visits to several documentation centers, such as the archives of the city of Bourges, Lyon, Paris, Vanves, Rome, and the Vatican. We aimed to find a connection between the tragic death of Barthélemy Aneau and the suspected Calvinist infiltration at the Collège de la Trinité managed by Aneau and we wanted to demonstrate that Alector is a metaphor or irony of its time. Our thesis is made up of two parts: Part A contains a critical study of the imaginary town of Orbe and is made up of three sections: first, the analysis of the general aspects of the work, especially Alector's trial and the dialogue of the elder; second, the utopian dimension of the city of Orbe and third, its religious dimension. Part B contains the study that prepared the translation and features two sections: the first one characterizes the work, discusses the meaning of the narrative in its context, and introduces its author; it also contains the general analysis of the results of the research conducted at the archives. The second chapter reflects on the process of translating Alector and was developed to justify the philological translation as one of the possible ways of treating the analyzed corpus, to explain both the theoretical basis and the organizational stages of the translation. The conclusion briefly resumes the discussion presented in these two parts and is followed by the bilingual translation of Alector, histoire fabuleuse. *The appendices list the documents we looked up at the archives and libraries in France, Italy, and the Vatican. Our research at the archives did not produce any proof that would confirm our hypothesis, but revealed leads for future research, such as the gaps found in the documents of the Nunciature in France or an unpublished document found at the Municipal Library of Lyon on the death of the physician in charge of the "autopsy" of Barthelemy Aneau's body. After the translation provided by the English doctor John Hammond in 1590, we hope that 'Alector, histoire fabuleuse' may contribute to raise interest in the literary utopias of the Renaissance.*

Keywords: Alector, histoire fabuleuse, translation, Barthélemy Aneau, Orbe

RESUMO

O objetivo dessa tese é apresentar, em português, a tradução de *Alector, histoire fabuleuse*, obra de Barthelemy Aneau, publicada em 1560, em Lyon, por Pierre Fradin. A tradução dessa narrativa fabulosa inscreve-se no projeto de tradução de utopias literárias, como uma das linhas de pesquisa coordenada pelo professor Dr. Carlos Eduardo Ornelas Berriel, no Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade de Campinas, e foi co-orientada pela professora Dr[a] Marie-Luce Demonet, do departamento de Letras Modernas, área Renascimento, do *Centre d'Études Supérieures de la Renaissance*, durante os dois anos de permanência na cidade de Tours, França (março de 2010 a março de 2012) e até o encerramento do doutorado. As evidências decorrentes de uma leitura linear dessa obra podem encobrir uma profusão de elementos que se distribuem em uma espiral de interesses de seu autor que vão do exercício da Retórica e defesa do vernáculo a um exercício da "ironia" pelo uso da palavra onde falta a liberdade para a sua expressão. Uma abordagem que desvie da linearidade parece ser uma das condições para se prosseguir nos desvendamentos de *Alector*. A hipótese de que personagens reais pudessem estar travestidos em personagens de ficção orientou a escolha metodológica: pesquisa bibliográfica e abordagem de diferentes centros de documentação, como os Arquivos da cidade de Bourges, Lyon, Paris, Vanves, Roma e Cidade do Vaticano. Intentou-se estabelecer vínculos entre a morte trágica de Barthélemy Aneau e as suspeitas de infiltração calvinista no *Collège de la Trinité*, onde Aneau foi "Principal" e justificar *Alector* como metáfora ou ironia de seu tempo. Essa tese organiza-se em duas partes: a Parte A cumpre oferecer um estudo crítico da cidade imaginária de Orbe. Essa parte constitui-se de três momentos: as análises de aspectos gerais da obra, principalmente o julgamento de Alector e o diálogo dos anciãos; a dimensão utópica da cidade orbitana; e, finalmente, a sua dimensão religiosa e a Parte B compreende o estudo que preparou a tradução e contém dois capítulos: o primeiro procura caracterizar a obra, discute o sentido da narrativa em seu contexto e apresenta seu autor, além de uma apresentação geral dos resultados das pesquisas realizadas nos arquivos; o segundo intenta refletir sobre o processo tradutório de *Alector*, visando a justificar a tradução filológica como uma das perspectivas possíveis de tratamento do *corpus* submetido ao trabalho de análise, a explicitar o referencial teórico, bem como as etapas de organização do trabalho de tradução. A conclusão retoma sucintamente a discussão apresentada nessas duas partes e vem seguida da tradução bilíngue de *Alector, narrativa fabulosa*. Os Anexos apresentam o repertório de documentos consultados nos Arquivos e bibliotecas na França, Itália e Cidade do Vaticano. As buscas nos Arquivos não revelaram nenhuma evidência que pudesse confirmar a hipótese anunciada, mas apontaram pistas para o prosseguimento da pesquisa: lacunas encontradas nos documentos da Nunciatura da França e documento inédito encontrado na *Bibliothèque muncipale de Lyon* sobre a morte do médico encarregado da "autópsia" do corpo de Barthélemy Aneau. Depois da tradução oferecida pelo médico inglês John Hammond, em 1590, espera-se que "Alector, narrativa fabulosa" possa contribuir a fomentar o interesse pelas utopias literárias produzidas durante o período do Renascimento.

Palavras-chave: *Alector, narrativa fabulosa, tradução, Barthélemy Aneau, Orbe*

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES 3
INTRODUÇÃO 5
PARTE A - ORBE, CIDADE IMAGINÁRIA 19
CAPÍTULO I - ANÁLISES 21
1. Resumo da trama 21
2. *Alector* e a dimensão ficcional 22
3. O processo exemplar 29
4. O julgamento de Alector: o ciclo do filho 35
5. O diálogo dos anciãos: o ciclo do pai 45
5.1. Considerações sobre o diálogo 46
CAPÍTULO II - ORBE E SUA DIMENSÃO UTÓPICA 61
1. Embustes do leitor 61
2. A narrativa e suas vozes 66
2.1. Quadro das profecias 68
3. Perspectivas utópicas 72
4. Orbe: o devir de uma cidade 82
5. Contemplação e ação 92
6. Aspecto dual de Orbe 93
CAPÍTULO III - A DIMENSÃO DO PODER RELIGIOSO 95
1. O archier Croniel, primeiro sacerdote do templo de JOVA 95
2. O templo do Deus JOVA e a adoração do povo Orbitano 96
2.1 O templo de JOVA 96
2.2 O modo orbitano de adorar 98
2.3 Religião e utopia em Orbe 101
PARTE B - SOBRE A TRADUÇÃO DE *ALECTOR, HISTOIRE FABULEUSE* (1560) DE BARTHÉLEMY ANEAU 107
CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO DA OBRA 109
1. Uma só palavra para *Alector* 110
2. *Alector*, narrativa fabulosa 111
2.1 Narrativa e história 111
3. *Barptolemaus Anulus Biturix*: autor de *Alector* 117
3.1 A criação do *Collège de la Trinité* 126
3.2 Professores e dirigentes pedagógicos 127
3.3 Barthélemy Aneau na direção do *Collège de la Trinité* 128
3.4 As vésperas de uma morte anunciada 135

3.5 O processo de Barthélemy Aneau 137
3.6 Visita aos Arquivos e bibliotecas: resultados 142
CAPÍTULO II - O PROCESSO TRADUTÓRIO: QUESTÕES METODOLÓGICAS 147
1. Traduzir *Alector* 147
2. Tradução filológica e outras perspectivas possíveis 150
3. Referencial teórico 158
4. Etapas de preparação da tradução 172
4.1 Resolução de problemas ou negociação entre línguas 175
4.2 Fontes de pesquisa 178
CONCLUSÃO 181
ALECTOR, NARRATIVA FABULOSA - TRADUÇÃO BILÍNGUE 185
Alector, narrativa fabulosa: considerações gerais 187
Tradução bilíngue 188
Notas de estudo da tradução 540
BIBLIOGRAFIA 561
ANEXOS - DOCUMENTAÇÃO: RESULTADOS DAS PESQUISAS NOS ARQUIVOS E BIBLIOTECAS DA FRANÇA E DA ITÁLIA 573
Anexo I - Relatório de pesquisa - França 575
Anexo II - Relatório de pesquisa - Itália 579
Anexo III - Relatório de pesquisa - École Française de Rome 585
Anexo IV - Documento 1130, *Bibliothèque municipale de Lyon - Fonds de réserve* 597
Anexo V - Documento ARSI LUGD 29 599
Anexo VI - Documento *Commentari del Regno di Francia concernenti la Religione ed i progressi della setta Uganotta nel 1556 – Busta 38; Uganotti inche modo si governino in Francia si in materia di religione, che di stato: vedi anche Istruzione per Nunzi in Francia.* 601

À escrava desconhecida, *in memoriam*
&
Aos meus sobrinhos Victória, André e Benjamin

AGRADECIMENTOS

O silêncio de multiplicadas vozes de meus familiares, amigos e conhecidos acompanhou seus gestos, ações, empenhos e implicações pacientes ao longo da realização dessa tese. Conheci uma confiança e generosidade ímpares porque a consideração e o dom de cada um que veio ao meu encontro não procuraram qualquer contrapartida. Estejam certos de minha gratidão e reconhecimento, que se mantiveram e se mantêm silenciosos.

Ao término desse percurso, meus sinceros agradecimentos ao meu orientador, professor Carlos Eduardo Ornelas Berriel, por ter me acolhido em seu grupo de estudos e, principalmente, pelo conjunto de suas implicações pessoais, profissionais e morais que garantiram a continuidade do processo de estudos e da cotutela. E, do lado francês, agradeço a orientadora, professora Marie-Luce Demonet, pelos esforços empreendidos para que as barreiras administrativas fossem superadas desde o princípio, na assinatura da Convenção entre as duas universidades e, sobretudo, pelos incentivos, atenção e apoio durante e após minha estadia em Tours, e que se estenderam para além dos limites dessa pesquisa, assegurando a sua concretização. Minha gratidão a ambos pela disponibilidade e qualidade de suas orientações e pela confiança ao longo das diferentes etapas de realização desse doutorado. E como lembrança viva do germe desse processo, agradeço a amiga Ana Cláudia Romano Ribeiro pelo incentivo e convite para retomar a experiência de pesquisar, quando ainda trabalhávamos e estudávamos juntas como professoras de francês, por sua hospitalidade em Milão e pela confiança que depositou em minha pessoa, em parte da organização de dois congressos e pela parte das revisões de seus anais para a Revista Morus.

Meus agradecimentos estendem-se à(s)/ao(s):

- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pela concessão da bolsa de estudos por 37 meses (sendo 12 meses de bolsa sanduiche);

- Ex-Reitor da Unicamp, prof. Dr. Fernando Costa, pelas cartas endereçadas às instituições de pesquisa européias;

- Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de Campinas, na pessoa do prof. Dr. Euclides de Mesquita Neto, pelo apoio dispensado em momento crítico do encerramento do Colégio Doutoral Franco-Brasileiro; de modo especial, à professora Fátima Sonati, pela interlocução internacional pautada pela "humanidade"; e a todo pessoal que ali sempre me atendeu prontamente: Nídia, Cássia, Conceição, Cristina e Marilda;

- Membros da banca examinadora: professores João Azenha Jr., Ivone Gallo, Wilton José Marques e prof. Mário Laranjeira, a despeito de sua ausência; particularmente, à professora Cristina Henrique da Costa pelas sessões de supervisão da tradução; e às professoras Verónica Galíndez-Jorge e Maria Carolina Alves dos Santos, pela gentileza de ambas no preparo do *pré rapport de soutenance*;

- Prof. Dr. Paulo Ottoni, *in memoriam;*

- *Centre d'Études Supérieures de la Renaissance*, na pessoa de seu Diretor, professor Philippe Vendrix, do Diretor da *École Doctorale*, professor Joël Biard e toda equipe administrativa: Marie-Christine Jossec, Annie Pageot, Gislaine Delacote, Dominique Moindrot, Corinne Soulas; Agnès Journet, Emmanuel Cornu, Claire Blin-David et Anne Laure Allan (biblioteca); Sébastien Busson, Hélène Fauquet, Alice Nué e, de maneira especial, Jean-Louis Bouteiller (informática); equipe das *Bibliothèques Virtuelles Humanistes*: Sandrine Breuil, Toshinori Uetani, Remi Jimenes; Solange, Edith e Angela (conservação local); Annick Dambier e Isabelle Ziegeldorf (*Centre de Mobilité de l'Université François Rabelais*); professores, amigos e colegas respectivamente: Chiara Lastraioli, Sabrina Ferrara, Maria Teresza Ricci, Anselm Japp, Christine Benevent, Pierre Aquilon, Marie-Elisabeth Boutroue, Laurent Gerbier, Paul Alexis Mellet, Florence Alazard, Alain Legros, Maurice Brock, Yves Pauwels, Alain Salamagne, Pascal Brioist, Jean-Jacques Vincensini, Stéphan Geonget, Jaqueline Vons, Antonio Corsaro, François Parot, Charlotte Bonnet, Anne Boutet, Elise Gauthier, Cécile Bruneau, Emmanuel Fouah, Raphaël Cappellen, Maria Proshina, Carole Primot, Fares Al Bazaz, Maria Rangel, Christophe Ardouin, Marc Busnel, Lisa Blauvet, Anna Little, Charles-Yvan Elisseche, Vassy Malatra, Hadhami Ben

Jeamaa, Samantha Henriguez, Cristina Cássia, Alain, Júlio Agnelo, Katarina Wolter, Tony Goupil; Lauranne Bertrand e Denise Ardesi pelo apoio durante o processo de "*encodage*" de *Alector*: pessoas de singular atenção e simpatia;

- Marie Madeleine Fontaine, pela autorização do uso das notas de sua edição crítica de *Alector*;

- Alison Saunders, pela gentileza do envio de suas publicações via Correios;

- *École Française de Rome*, pela bolsa-estadia de trinta dias que permitiu o trabalho contínuo nos Arquivos de Roma e em sua biblioteca no Palácio Farnese; e aos amigos que ali conheci: Orietta Filippini, Jérome Bonin e Jean-Marie Delaroche;

- *Lycée Ampère* (Lyon);

- *Archives Nationales de France, Archives municipales de Lyon* (Sra. Anne-Catherine Marin)*, Archives Départementales du Rhône, Bibliothèque municipale de Lyon* (Sr.Yves Jocteur-*Montrozier e* Sr. Pierre Guinard)*,* Communauté des Jésuites de Lyon (Pe. B. de Vrégille, *Chapelle P. Couturier, Maison diocésaine*), *Archives municipales de Bourges* (Sr. Noël Gavignet), *Archives Départementales du Cher* (Sr. Xavier Laurent)*, Archives Départementales de la Savoie* (Sra Francine Glière)*, Archives Départamentales d'Isère* (Sra. Hélène Vialet), *Archives des Jésuites de Vanves* (Sr. Robert Bonfils), ARSI - *Archivum Romanum Societatis Iesu* (Sr. Mauro Brunello)*, Archives Secrètes Vaticanes* (Sr. Luca Carboni, Secretário Geral e Sr. Luciano Cipriani, responsável setor de Consulta)*, Congregazione per la Dottrina della Fede* – Arquivo do Santo Ofício (Sr. Daniel Ponziani), *Bibliotheca Apostolica Vaticana* (Sr. Massimo Ceresa)*, Bibliothèque Nationale de France, Archives du Parlement de Paris* (Sra. Sylvie Daubresse), *Bibliothèque du Saulchoir, Institut Protestant de Théologie, Société de l'histoire du Protestantisme français, Bibliothèque de l'Institut Catholique, Bibliothèque Sainte-Geneviève, Bibliothèque Sainte Barbe, Bibliothèque Mazarine* e *Bibliothèque de l'Arsenal;*

- Cardeal *Paul Poupard;*

- Secretaria de Pós-Graduação do Instituto de Estudos da Linguagem: Rose, Miguel e, especialmente, Cláudio Platero pela excelente interlocução;

- aos amigos brasileiros, italianos e de Tours que forneceram apoio logístico com a compra de roupas térmicas, fornecimento de documentos para o consuldado, transporte de malas, alojamento, apoio moral etc: Décio Linero, Rachel Bueno, Alexandre Tauvy, Patrick Chapron, Laurent Duluc, Patrick Le Guirriec, Claudia Fais, André Nista, Rita Pinto, Pe. Rafael Capelato, Colégio Pio Brasiliano de Roma, Yasmina Trabulsi; Bernard e Cecilia Ribault; Emmanuelle, Félix e Luiza Torrones; Marilyn Ravier, Michel Blanchet, Maryvonne Gimonet; Danielle Goux, Christian Pagano, Odile Mary Heminway, Neide Fandeur, Peter de Laurentis, Ana Célia Tristão Bressani, Maria Luiza Bragante, Ângela Begnami, Davide Urbertino, Stefania Giolitto, Solange L'Abbate, Vera Colucci, Helena Chagas, Marília Magalhães, Clara Castro, Joyce Teixeira, Pe. Mauro Osório de Carvalho, Rogério Pagoti, Matheus Zanchin, Donatella Landucci, Paula Saes, Paolo Lerayer, Pompéia Mesquita, Márcia Daher, Aline Vitório, Iveta Nakladalova, Angela e Marli Tamaru; Maria Carolina Alves dos Santos; e, finalmente, Laetitia Bontemps e Florence Doucet, Concetta Penuto, José Maurício Neto e Marie-Laure Masquilier: verdadeiros elos entre o Brasil e a França;

- aos médicos: Dr. Agrício Crespo, Dr. Willian Volpini, Dr. Roosevelt Cassorla, Rafael Smeke, Dr. Carlos Petta, Dr. Lair Ribeiro e Dr. Cyro Fumagalli;

Finalmente, minha gratidão ao grande companheiro Christian Greis, sempre compreensivo, prestativo, silencioso e anômino, vindo cotidianamente em meu socorro; a meus pais, José e Derlice, e a irmãos Márcia, Silmar e Eder e excelentes cunhados Sidney, Alexander e Renata: que possam me perdoar pela falta de tempo e pelo pouco contato nesses últimos anos.

"Il faut apprendre à souffrir ce qu'on ne peut éviter"

Michel de Montaigne

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A palavra “Alector” encontra-se nesse texto do estudo que acompanha a tradução em três diferentes estilos:

- *Alector*: a forma em itálico refere-se ao nome da obra ou, simplesmente, à obra, caso de sua citação simplificada em nota de rodapé: *Alector, fol.*12v°, por exemplo;
- Alector: em formato regular, refere-se ao nome do personagem na narrativa;
- “Alector”: a forma entre aspas foi escolhida como forma de distinguir o uso desse nome das duas primeiras formas.

As remissões a *Alector* são feitas a partir da numeração de páginas do texto de partida ou original, sob a designação *folio* ou *fol*. Dois sinais podem acompanhá-las: r°, para *recto* e v°, para *verso.*

Os termos diferentes de nosso vernáculo devem estar grafados em itálico, bem como o nome de obras em língua estrangeira. Referências ao nome de obras em português também poderão ser encontradas em itálico.

Do ponto de vista metodológico, é importante esclarecer que procurei privilegiar a dimensão simbólica de *Alector* no interior de um discurso literário que, evidentemente, encontra seus momentos de diálogo com o discurso historiográfico no tratamento de elementos biográficos acerca do percurso de Barthélemy Aneau na cidade de Lyon.

Seria reduntante esclarecer que designações como “Renascimento”, “real”, “realidade”, “romance”, “original”, dentre outras, são utilizadas respeitando o seu caráter generalizante ou, como preferem alguns, anacrônico. Por isso, nenhum espaço foi criado para qualquer (nova) discussão sobre elas e são utilizadas como são comumente empregadas nos diferentes estudos consagrados ao século XVI.

INTRODUÇÃO

Alector: *histoire fabuleuse,* obra de Barthélemy Aneau publicada em 1560, por Pierre Fradin, é referida pelos especialistas europeus do século XVI como uma obra de grande complexidade. Nada de surpreendente, portanto, quanto aos possíveis estranhamentos que ela possa causar junto ao leitor brasileiro. A convivência com este texto ao longo dos anos de preparação do doutorado pouco diminuiu minha perplexidade. As evidências decorrentes de uma leitura linear podem encobrir uma profusão de elementos que se distribuem em uma espiral de interesses de seu autor: a arte poética, tal como é defendida no *Quintil Horatian*, os temas advindos do romance grego antigo, o pitagoricismo, a alquimia e a política, a defesa do regime monárquico, para citar apenas alguns exemplos gerais. Uma abordagem que desvie da linearidade parece ser uma das condições para se prosseguir nos desvendamentos de *Alector*.

Conforme o objetivo que orientou a elaboração desta pesquisa, isto é, traduzir *Alector, histoire fabuleuse*, e oferecer-lhe um estudo crítico, esta tese organiza-se em duas grandes partes:

- Parte A – cumpre responder ao propósito inicial da pesquisa, ou seja, oferecer um estudo crítico da cidade imaginária de Orbe como acompanhamento da tradução de *Alector*. Essa parte constitui-se de três momentos: as análises de aspectos gerais da obra, principalmente o processo e julgamento de Alector, o diálogo dos anciãos e, finalmente, a dimensão utópica e religiosa da cidade orbitana e;
- Parte B – compreende o estudo que preparou a tradução e contém dois capítulos: o primeiro procura caracterizar a obra, onde se discute o sentido da narrativa em seu contexto e se apresenta seu autor; o segundo intenta refletir sobre o processo tradutório de *Alector*, visando a justificar a tradução filológica como uma das perspectivas possíveis de tratamento do *corpus* submetido ao trabalho de análise, a explicitar o referencial teórico, bem como as etapas de organização do trabalho de tradução.

A conclusão retoma, de modo sucinto, os principais pontos abordados em cada uma das partes. A seguir, apresentamos a tradução bilíngue de *Alector, narrativa fabulosa,* precedida de algumas considerações gerais e acompanhada de notas de estudo. Os anexos oferecem uma pequena amostra dos documentos consultados nos Arquivos e bibliotecas visitados na França, na Itália e na Cidade do Vaticano.

Estudos sobre *Alector* e seu autor são, praticamente, inexistentes no Brasil. Essa circunstância impôs como necessidade que parte da pesquisa fosse desenvolvida pelo período de

dois anos no *Centre d'Études Supérieures de la Renaissance,* em regime de cotutela, na cidade de Tours, França.

Tanto o levantamento bibliográfico geral, quanto os resultados da investigação realizada nos Arquivos e bibliotecas especializados foram fundamentais para uma melhor compreensão da obra de Barthélemy Aneau e, consequentemente, para a sua tradução.

As diferentes alusões ao autor em trabalhos publicados na Europa não equivalem a dizer que os trabalhos dedicados ao entendimento da complexidade de *Alector* sejam abundantes. Apesar de Barthélemy Aneau ser frequentado pelos estudos literários acerca do século XVI, em razão de sua querela com a *Pléiade*[1]*,* manifesta no *Quintil Horatian*[2]*,* de seus trabalhos de tradução, como aqueles dos *Emblemas* de A. Alciat[3] e do terceiro livro das Metamorfoses[4], por exemplo, além de seu papel enquanto "Regente" e "Principal" junto ao *Collège de la Trinité*[5], em Lyon, as referências a *Alector,* quando a elas comparadas, são menos frequentes. Observam-se duas grandes tendências no trato dessa obra: por cautela, alguns estudos colocam à luz um aspecto bastante pontual, cujo aprofundamento permite reconhecer os interlocutores mais estreitamente ligados a ela; outros abraçam um conjunto maior de questões deixando antever pelas gretas que o tratamento sucinto reclama reflexão maior.

Como exemplo da primeira tendência e do interesse que a narrativa desperta na atualidade, Pascale Mounier[6] trata da *"Corographie de la ville d'Orbe",* cidade imaginária onde se desenvolve

---

[1] Barthélemy Aneau toma posição contrária à *Défense et illustration de la langue française* de Du Bellay em seu *Quintil Horatian* (1551). O autor recusa tanto a pretensão quanto aos meios a serem empregados para a reforma das Letras, sobretudo aquele da imitação dos antigos, e passa a defender escritores como C. Marot. Para conhecer o interesse que B. Aneau desperta na atualidade, o site *Fabula* (http://www.fabula.org) repertoria, por exemplo, um volume de dezesseis trabalhos até o presente momento e destaco, aqui, os artigos de Richard Crescenzo, "L'allégorie et ses limites. Théorie et pratique de l'allégorie mythologique chez Barthélémy Aneau et Blaise de Vigenère". In: *RHR* n°77, décembre 2013; e de Alexander Roose, "L'impropre et l'obscène dans *Alector* de Barthélemy Aneau". In: *Cahiers du Gadges* n°10, 2012.

[2] Ver Thomas Sébillet, *Art poëtique françois, pour l'instruction des jeunes studieux, & encor' peu avancez en la poësie françoise.* Avec le Quintil Horatian, sur la Defense & illustration de la langue françoise. Reveu, & augmenté, Lyon, Thibauld Payan éditeur, MDLVI, disponível on-line: http://gallica.bnf.fr/; http://www.uqar.ca/ e na coleção *Classiques de Poche* sob o título *Traités de Poétique et de Rhétorique de la Renaissance.* Paris: F. Goyet, 1990.

[3] A. Alciat, *Emblemes d'Alciat, de nouveau Translatez en François vers pour vers jouxte les Latins. Ordonnez en lieux communs, avec briefves expositions et figures nouvelles appropriés aux derniers embleme.* Lyon: Roville, 1549. Privilège de 6 ans accordé à Guillaume Robille et M. Bonhomme, daté du 9 août 1548. À la fin de la table: "Imprimez à Lyon par Macé Bonhomme". Disponível em http://www.emblems.arts.gla.ac.uk/french/books.php?id=FALb&o=; e em http://www.bvh.univ-tours.fr (para a tradução de Jean Le Fèvre. Paris: Chrétien Wechel, 1540.

[4] Ver *Les trois premiers livres de la Métamorphose d'Ovide*, traduit par Clément Marot, Barthélemy Aneau; édition critique publiée par Jean-Claude Moisan; avec la collaboration de Marie-Claude Malenfant. Paris: Champion Electronique, 2004.

[5] Hoje, *Lycée Ampère*, situado no mesmo lugar, às margens do rio Rhône. B. Aneau foi "Regente"e "Principal"do Collège de la Trinité durante cerca de vinte anos (1538 ou 40 à 1551 – 1552 à 1561). Apesar do que indica G. B. de Groër em seu livro *Réforme et contre-Réforme en France, le Collège de la Trinité au XVI^e siècle à Lyon*. Paris: Publisud, 1995, baseado em documentos vindos dos Arquivos de Lyon, divergências sobre a data da chegada de B. Aneau a essa cidade ainda podem ser encontradas em diferentes publicações, notas ou verbetes biográficos.

[6] P. Mounier, "Les structures énumératives dans la 'Corographie' de la ville d'Orbe: mise en série et description utopique ", conferência apresentada no *Colloque international "L'effet-liste ": Enjeux et fonctionnements de*

a trama de *Alector,* em sua análise das estruturas enumerativas e da descrição utópica, privilegiando o efeito "lista". Seu estudo, predominantemente linguístico, define "lista" como procedimento essencial da descrição utópica: o discurso descritivo mantém uma afinidade natural com o dispositivo enumerativo e o gênero, e estes últimos expressam a lógica da ordem. Para P. Mounier, "o gênero utópico se presta naturalmente à organização e à distribuição racionalizada de estruturas sequenciais e o fenômeno "lista" encontra, na representação de um objeto configurado pela razão, um modo de expressão."[7]

Em sua tese, publicada em 2007[8], P. Mounier dedica sua atenção sobre o sentido do gênero *histoire fabuleuse* como sintagma através do qual se tem acesso a um romance que se inscreve no *status* de categoria literária individualizada. Ou seja, ao apresentar o subtítulo genérico de seu romance como *histoire fabuleuse,* Aneau revela suas reflexões sobre este gênero e o mito, dado o seu profundo interesse pelo modelo do romance grego. Por outro lado, a autora atenta para o fato de que não se pode afirmar categoricamente que o autor tenha retomado a especialização épica de *histoire fabuleuse*, uma vez que, com elementos herdados de Rabelais, ele "quer fazer outra coisa do que uma forma de poema épico."[9]

Como elemento constitutivo da *fabula*, Françoise Lavocat[10] expõe os paradoxos de *Alector* e sua estreita, e mesmo direta, relação com a tradição lucianesca, moreana e rabelaisiana, insistindo sobre um aspecto que nos parece essencial no caso da narrativa fabulosa de B. Aneau: o da ficcionalidade como derivado do postulado da *Das Narrativas Verdadeiras* de Luciano de Samósata[11], isto é, "uma mentira que se declara é mais verdadeira do que uma mentira que se dissimula."[12] Ao contrário do procedimento de M. M. Fontaine em sua *Introduction* à edição crítica de *Alector*, mencionada a seguir, F. Lavocat não vê sentido em opor Luciano e Aneau, uma vez que considera o jogo da ficção mais ambivalente[13] quando comparado a uma interpretação que repousa sobre a valorização da "verdade" alegórica de *Alector.* Como exemplo, a autora oferece o capítulo X de *Alector*, sobre a vida e morte de Desalethes ("não-verdadeiro"), observando que essa

---

l'accumulation verbale en littérature, Université Paul Verlaine-Metz, 24 e 26 de fevereiro de 2011. Texto da conferência gentilemente cedido pela autora antes de sua publicação.

[7] *Idem*, p. 01.

[8] P. Mounier, *Le Roman humaniste: un genre novateur français, 1532-1564.* Paris: Champion, 2007. Ver: I. *Innovation romanesque et prudence lexicale, 2. Le choix de substituts précis: véritable histoire et histoire fabuleuse*, item c. Aneau: l'histoire fabuleuse. Disponível em: theses. univ-lyon2.fr/documents/ Documento sem número de página. Remeter-se à página 250 indicado pelo Adobe Acrobat.

[9] *Idem*, Grifo nosso.

[10] Françoise Lavocat, "Mimesis, fiction, paradoxes", *Methodos* [En ligne], 10 | 2010, mis en ligne le 27 avril 2010, consulté le 13 janvier 2014. URL: http://methodos.revues.org/2428; DOI: 10.4000/methodos.2428

[11] Adoto a mesma tradução dada por J. L. Brandão em *A poética da hipocentauro, literatura, sociedade e discurso ficional em Luciano de Samósata*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. Ver também edição disponível em: http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k81796n/f3.image

[12] F. Lavocat, *op. cit.*, ver parágrafos 24, 30 e 31.

[13] *Idem,* remeter-se à nota 45 desse trabalho da autora.

passagem da obra de Aneau opera sobre o paradoxo em vários níveis. Um deles é que aquele do estatuto de verdade da palavra mentira é insolúvel. Ela (a palavra "mentira") é verdadeira e falsa ao mesmo tempo, pois se Desalethes não mentisse, não haveria mentira e ele não ressuscitaria; se ele mentisse, não teria a cabeça cortada e não morreria. Trata-se, prossegue F. Lavocat, da própria ficção, levando à morte (Desalethes) a ficção como mentira, cujo estatuto não pode ser decidido. Como conclusão parcial, F. Lavocat afirma que, em *Alector*, a ficção apresenta-se de maneira sinistra e cômica nos domínios do verdadeiro e do falso, da vida e da morte, da luxúria e do vício.

Sophie Alatorre[14], em sua análise das traduções publicadas no período elisabethano (1558-1603), examina o tratamento que *Alector* recebe de seu primeiro tradutor, em 1590, o inglês John Hammond[15]. A comparação demonstra que a sintaxe do orginal se mantém muito provavelmente como forma de garantir a literalidade e que a cultura da língua de chegada não se impõe de modo ostensivo na apropriação que J. Hammond faz da narrativa fabulosa. De qualquer forma, o que se constata é que a obra de Aneau será "reescrita" e "domesticada" naquela que será sua versão anglicizada.

Em "Ovide et Aneau: de l'hybride dans *Alector*"[16], C. Deloince-Louette indaga se, com *Alector*, B. Aneau não teria se interessado em elaborar os mitos em Ovídio, depois de tê-los comentado por ocasião de sua tradução do terceiro livro das Metamorfoses. Sensível à complexidade narrativa da obra, C. D.-Louette dedica-se ao universo fabuloso constituído de uma serpente monstruosa, de uma série de narrativas sobrepostas, de seres míticos, como Proteu, ou fictícios como Durat, o Hipopótamo. Por empréstimos da Antiguidade greco-latina, é nesse contexto que seres híbridos se inscrevem na narrativa de B. Aneau: homem-cavalo, homem-galo, mulher-serpente. Como conclusão, a autora observa que:

> *Aneau, concevant une oeuvre à la fois tragique et comique, réhabilite peut-être le rire. Se réclamant surtout d'une "invention" qui n'a rien à voir avec les songes d'un malade, mais qui est pourtant d'origine hybride, il prend ses distances avec les critiques d'Horace: peut-on suggérer que le recours à l'hybride ovidien est une manière pour Aneau de contourner ces critiques? L'hybride n'est pas le composite: sa double forme initiale comporte en germe une unité, que cette unité relève de l'harmonieuse des contraintes (la concordia discors) ou du produit d'une greffe.*

---

[14] S. Alatorre, "Englishing *Alector ou le Coq*: Elisabethan Translations and Cultural Transformations". In: *Cultural Transformations in the English-Speaking World.* Editado por Cécile Cottenet, J. C. Murat, N. Vanfasse e colaboradores. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2010.

[15] John Hammond (c. 1555-1617) é mais conhecido como médico de Jaime I e, posteriormente, de Henrique Stuart, príncipe de Gales. Pouco se sabe sobre seu interesse pelas artes, bem como sobre a existência de outros trabalhos seus de tradução.

[16] Christine Deloince-Louette, "Ovide et Aneau: de l'hybride dans *Alector*". In: *Ovide: figures de l'hybride: illustrations littéraires et figurées de l'esthétique ovidienne à travers les âges.* Études réunies par Hélène Casanova-Robin. Paris: Honoré Champion, 2009, p. 385-397.

No capítulo em que aborda as versões francesas da *Utopia* de T. More e os modelos cristãos e cosmopolitas, T. Cave[17] dedica uma parte à analise da tradução de Le Blond (Paris, 1550) revisitada por B. Aneau (Lyon, 1559) e demonstra, em curta, mas acurada abordagem, as relações entre a narrativa fabulosa e a *Utopia* moreana. Ressaltando o elo estreito entre ficção e fábula e a influência que a obra de T. More exerceu sobre Aneau, a conexão mais evidente encontra-se na aplicação do termo "ficção corográfica", como designação topográfica de uma cidade ou lugar específico. O mesmo termo utilizado na descrição do projeto de More é aproveitado, ou melhor, reatribuído ao cabeçalho do capítulo XXIV de Alector, extraindo para a narrativa fabulosa o caráter utópico. Cave constata que "Aneau não somente utiliza elementos da cidade de Amaurote para descrever Orbe, mas também se baseia na tradição da descrição de estados ideais."[18]

Em edição crítica minuciosa, aprofundada e de reconhecida relevância, Marie Madeleine Fontaine[19] traz para *Alector* uma gama de elucidações e de interpretações que, longe de encerrarem o debate, abrem novas pistas de investigação: a orquestração dos diferentes personagens, o mito gaulês, as bases da *prisca teologia*, a alquimia[20] e, principalmente, o *não-lugar* onde toda a trama se desenrola, isto é, o da cidade imaginária de Orbe. Em sua *Introduction*, a autora retoma seu artigo de 1994[21] e avança no estudo de *Alector,* que considera ser um "reservatório do imaginário do Renascimento e quase um manual de sua interpretação".[22]

B. Biot[23], cuja tese privilegiou a imagem de Aneau enquanto "Regente" e "Principal" durante sua permanência em Lyon e pretendeu inventariar grande volume de aspectos bio-bibliográficos, oferece uma análise demasiado sintética de *Alector* ao desconsiderar um estudo mais detalhado da trama e dos personagens. As imprecisões quanto à bibliografia, incoerências e método de pesquisa foram e continuam sendo alvo de severas críticas[24], mas permanece, até o presente

---

[17] T. Cave, *Thomas More's* Utopia *in Early Moderns Europe: Paratexts and contexts.* Manchester and New York: Manchester University Press, 2008. Ver *Le Blond's translation revisited: Barthélemy Aneau (1505?-1561)*, p. 73-78.
[18] *Idem*, p. 77.
[19] B. Aneau, *Alector ou le coq: histoire fabuleuse*. Edité par Marie Madeleine Fontaine, tome I et II. Genève: Droz, 1996.
[20] A autora retoma esse tema em dois outros artigos: "Banalisation de l'alchimie à Lyon au milieu du XVI^{e} siècle, et contre-attaque parisienne", dans Antonio Possenti et Giulia Mastrangelo, *Il Rinascimento a Lione*. Atti del Congresso Internazionale (Macerata, 6-11 maggio 1985), Roma: Edizioni dell'Ateneo, 1985, p. 269 ; e em "Les interprétations alchimiques d'Alector (XVI^{e} – XVIII^{e} siècles)"dans *Alchimie: art, histoire et mythes.* Actes du 1er colloque international de la Société d'Études de l'Histoire de l'Alchimie. Paris: Collège de France, 14-15-16 mars 1991. SEHA, 1995.
[21] M. M. Fontaine, "Alector, de Barthélemy Aneau, ou les aventures du roman après Rabelais". In: *Mélanges sur la littérature de la Renaissance à la mémoire de V. –L. Saulnier.* Genève: Droz, 1984.
[22] *Idem*, p. X.
[23] B. Biot, *Barthelemy Aneau, Régent de la Renaissance Lyonnaise*. Paris: Honoré Champion, 1996.
[24] Os problemas dessa tese são elencados por J. Dupebe na seção *Comptes rendus* de la *Bibliothèque d'Humanisme et Renaissance, Travaux et Documents*, Tome LX, 1. Genève: Droz, 1998. Se as questões quanto à forma recebessem um melhor tratamento, aquelas referentes ao conteúdo poderiam encontrar caminhos para novos desenvolvimentos e, consequentemente, uma melhor apreciação.

momento, a única tese sobre as principais obras de Barthélemy Aneau. Em seu artigo[25], no entanto, publicado em 1995 e citado, com frequência, por T. Cave[26], B. Biot dirige sua análise para o interesse do "Regente" pela *Utopia* de T. More, identificando uma veemente insistência daquele em tomar a *Utopia* como um ideal realmente perfeito e inatingível. Perguntamo-nos se a cidade imaginária de Orbe seria o elemento correspondente para B. Aneau?

Diferentemente de T. Cave, Brenda Hosington[27], em seu estudo sobre as primeiras traduções francesas da *Utopia* de T. More, não se ocupa em estabelecer qualquer relação entre a revisão de B. Aneau da tradução de Le Blond, sobretudo o *advertissement déclaratif,* e as possíveis influências da utopia moreana exercidas na elaboração de *Alector*, que sequer é mencionado. Seu artigo restringe-se ao cotejo das diferentes versões da *Utopia* surgidas desde Le Blond, observando que aquela de Aneau limita-se a remanejamentos e a retoques de menor importância, como A. Prévost[28] e M. Jeanneret[29] já o haviam indicado.

Evidentemente, outras citações mais breves sobre *Alector* podem ser encontradas em diferentes estudos sobre o "romance" do período do Renascimento, pela permanente necessidade em precisar os sentidos de "ficção"[30]. Esta rápida revisão bibliográfica indica que a complexidade da *histoire fabuleuse* de B. Aneau reside, em grande parte, em uma superposição de temas, cuja densidade ainda não permitiu um esgotamento das possibilidades de sua interpretação, a despeito da excelente análise de Marie Madeleine Fontaine apresentada na *Introduction* à sua edição crítica de *Alector*. Esta complexidade revela uma obra que se abre em múltiplas perspectivas, ao sedimentar camadas que alternam o real e o imaginário, donde advêm a dificuldade e o perigo de um tratamento que possa pretender um exaustivo desvendamento. Entretanto, isso não impediria que uma coletânea de estudos específicos sobre *Alector* pudesse ser intentada, reunindo os trabalhos dispersos em diferentes publicações.

Malgrado o interesse dos seziemistas, Barthélemy Aneau não goza do mesmo *status* de outros autores que foram seus contemporâneos, sendo considerado um autor *minor*[31]. A

---

[25] B. Biot, B. "Barthélemy Aneau, lecteur de l'Utopie". In: *Moreana*, n. 121, 1995, p. 11-28.
[26] T. Cave, *op. cit.*
[27] B. Hosington, 'Early French translations of Thomas More's *Utopia*: 1550-1730'. In: *Journal of Neo-Latin Studies,* 33 (1984), p. 116-34.
[28] A. Prévost, *L'utopie de Thomas More*. Paris: Mame, 1978, p. ccxxix.
[29] Jean Le Blond, *La Description de l'isle d'Utopie.* Paris: Charles l'Angelier, 1550, reprinted New York and the Hague, 1970), edited by M. A. Screech with an introduction by Michel Jeanneret, p. xix-xx. Obra reproduzida a partir do exemplar proveniente da *Bibliothèque municipale de Lyon*, disponível em: http://books.google.com.br
[30] Ver ainda: M. L. Demonet, "Les mondes possibles dans des romans renaissants". In: *Le roman français au XVI^e siècle ou le renouveau d'un genre dans le contexte européen.* Strasbourg: PU Strasbourg, 2005; e M. Huchon, "La prose d'art sous François I^er^: illustrations et conventions". In: *Revue d'histoire littéraire de la France*. Paris: PUF, 2004/2 (Vol. 104).
[31] B. Biot, *op. cit.*, p. 11, pergunta-se: "Pourquoi un manuel de littérature française destinée aux lycéens mentionne-t-il Alector, le roman d'Aneau? Simple effet d'une tendance culturelle de la recherche seiziémiste, qui s'applique à arracher

complexidade de *Alector* e o lugar que B. Aneau ocupa na literatura tendem a relegar o interesse pela narrativa fabulosa a um segundo plano, quando nela se percebem os ecos da herança rabelaisiana e dos antigos: os múltiplos "empréstimos" claramente identificados em *Alector* parecem configurar-se como razão a uma indisposição em reconhecer-lhe alguma originalidade.

Aneau participa de um tempo nada menos complexo na história da França do século XVI. Publicado em 1560, um ano antes de seu assassinato, *Alector: histoire fabuleuse* corresponde também a uma síntese do olhar desse que foi "Regente" e "Principal" do *Collège de la Trinité*[32], em Lyon, durante mais de vinte anos[33], sobre as principais tensões daquele momento: as religiosas, entre católicos e protestantes, e as políticas, entre o reino da França, o ducado da Savóia e império de Carlos V. Em tempos de cisão real, a obra se reveste de um aspecto fictício modelar ao operar com hibridismos, oposições, metáforas e profecias.

Pela roupagem alegórica, Aneau revela em *Alector* sua defesa do regime monárquico, o apreço pela Casa dos Valois e o partido irenista que toma acerca das questões em torno da fé, apesar das supeitas de sua adesão ao movimento da Reforma, reforçado pela sua aproximação do círculo de humanistas, a começar pela formação recebida, em Bourges, com o helenista protestante Melchior Wolmar e, em seguida, pela relação direta com B. Arnoullet e G. Guéroult[34]. As suspeitas precipitam sua morte em uma das convulsões religiosas do ano de 1561.

à l'oubli nombre de "minores"qui méritent d'être lus? (...) c'est bien que ces minores ont quelque chose à nous apprendre sur ce que fut le paysage littéraire de la Renaissance à Lyon."S. Alatorre, *op. cit.*, p. 2, utiliza o mesmo tipo de designação: *"(...) I would like to explore the margins of Elizabethan culture and literature, an exploration which requires the presence of two minor literary figures of the sixteenth century – a French one, Bartelemy Aneau, and an English one, John Hammond (...)"*

[32] Remeter-se à nota 5.

[33] A permanência de Aneau no *Collège de la Trinité* acontece em duas fases: de 1538 (aproximadamente) a 1551, e de 1558 a 1561.

[34] Em 1547, Guillaume Guéroult encontra estadia nas cidades de Paris e, depois, de Lyon onde seu trabalho como corretor é apreciado pelos impressores da época. Não tendo encontrado, no ano anterior, a liberdade desejada na cidade de Genebra, G. Guéroult associa-se ao partido dos "Libertinos", contrários à tirania de Calvino, e será preso em 1549. Balthazar Armoullet, editor, torna-se cunhado de G. Guéroult ao casar-se com a irmã caçula de sua esposa. G. Guéroult toma parte na disputa entre Michel Servet, perseguido por heresia, e Calvino. Servet procura um editor que possa publicar sua obra *Christianismi Restitutio* e G. Guéroult, que vê nessa publicação um meio de vingar-se de Calvino, sugere a tarefa a seu, agora, cunhado B. Arnoullet. Como M. Servet assume os custos da publicação e oferece uma gratificação a ambos os editores, a empreita é aceita. Dois exemplares da obra chegam às mãos de Calvino e um inquérito, seguido de perseguições, é instaurado e concluído sem provas. Descontente, Calvino pede novas provas da obra impressa e M. Servet e B. Arnoullet são presos em Viena, em 1533. G. Guéroult retorna nesse mesmo ano para Genebra, temendo que sua implicação no caso fosse descoberta. M. Servet foge da prisão de Viena e dirige-se para Genebra, imaginando poder fugir para Nápoles, mas é reconhecido, preso, julgado e condenado à fogueira por heresia. Durante o julgamento, M. Servet assume a correção das provas de seu livro e inocenta G. Guéroult. Mais tarde, G. Guéroult manda prender seu cunhado por um problema de acerto de contas sobre o pagamento de seu salário. B. Arnoullet redige uma carta de sua prisão, em Viena, queixando-se da conduta de G. Guéroult e o denuncia como diretor da imprensa em Viena, da correção do *Christianismi Restitutio* e de ter falado mal de Calvino. A carta gera o pedido de prisão de G. Guéroult por parte do *Petit Conseil de Genève*. Preso por um dia, depois de ter sido interrogado pelo Consistório, G. Guéroult retoma suas atividades como editor. Novas perseguições se sucedem. G. Guéroult é impedido de regressar a Genebra e retorna a Lyon em 1556, depois da morte de B. Arnoullet. A publicação de *Decades de la description, forme, et vertu naturelle des animaulx, tant raisonnables, que brutz.*, por B. Arnoullet, em 1549, na cidade de Lyon, reforça o indício de B. Aneau ter sido ganho à causa da Reforma. Ver Eneas Balmas, « Le Cas de Guillaume

A trama imbricada, com ênfase nos personagens Franc-Gal e Alector, pai e filho respectivamente, faz ecoar vozes antigas, como as de Homero, Luciano e Ovídio, traduzindo o gosto de Aneau pelos autores da Antiguidade e testemunhando sua vasta erudição. A narrativa fabulosa de *Alector* toma emprestado certo número de elementos dos romances de cavalaria, como o evidencia a referência a personagens como Gallehault e Perseforest, o insistente desejo de Alector em ser ordenado cavaleiro e, principalmente, a sequência de suas aventuras precedidas pelas de seu pai. Entretanto, a denominação *romance de cavalaria* não se ajusta de maneira conveniente à obra e vai ao encontro do desejo de Aneau de não designá-la desse modo[35].

> *C'est vn fragment d'une diuerse & estrange narration, intitulee es epistyles des fueilletz ΑΛΕΚΤΟΡ. ALECTOR. c'est a dire en bon Frãçois LE COQ, cõme ie l'ay mis, par maniere de plus facile intelligence en la superscription de chescune suyuante page. Laquelle a mon aduis est vne histoire fabuleuse couurant quelque sens mythologic.*

É pela capacidade de *inventio que Alector* distingue-se dos trabalhos anteriores do autor. *"(...) bien dramatique, et d'honeste invention, d'artificielle variété et meslange de choses en partie plaisantes, en partie graves et admirables (...)"*, para utilizar as próprias palavras de Aneau, é difícil afirmar se Aneau desejou criar um "gênero" a partir da extensão *histoire fabuleuse*. Sophie Alatorre[36] resolve essa dificuldade ao considerar que B. Aneau cria um novo gênero de ficção ao combinar história e romance de cavalaria: *"Drawing from various fields of knowledge, the learned author thus creates a new fictional genre, a blend of history and of the chivalric romance."* Tal entendimento é oportuno, mas não suficiente, e os autores já citados trarão, nesta tese, outras contribuições a esse propósito. Trata-se de uma designação que exige, a cada proposta de trabalho sobre *Alector,* que se reconsidere o sentido de "história" e de "fábula" na sua análise, cuidando em não perder de vista o ensinamento lucianesco de mentir para dizer a verdade ou de dizer a verdade mentindo. Em outras palavras, mentir para "poder" dizer a verdade. Mas que verdade?

Apesar de suas amistosas relações com a família de Grenées e de Cambray, como a Epístola Dedicatória deixa supor, e de frequentar o círculo renomado de impressores[37], B. Aneau torna-se alvo de críticas severas, proferidas por Marc-Claude de Buttet, em 1554.[38] A razão de sua ira é o

---

Guéroult », em *L'Emblème à la Renaissance*. Paris: Soc. d'Éd. d'Enseignement Supérieur, 1982, p. 127-135 e "Guillaume Guéroult traducteur des Psaumes ". In: *Revue d'Histoire Littéraire de la France*, 1967, n° 67, p. 705-725. Ver: James Hutton, "Three Notes on French Authors: Desportes, Guéroult, Ronsard". In: *Modern Langage Notes*, décembre 1940, n° 55 (8), p. 579-81.

[35] Remeter-se à *Epistre Dedicatoire* de B. Aneau a Catherine Lecoq em *Alector.*

[36] S. Alatorre, *op. cit.*, p. 3.

[37] É o caso de Sébastien Gryphe, Etienne Dolet, Jean Longis, Guillaume Roville, Macé Bonhomme, Balthazar Arnoullet, Jean Saugrain, Pierre Fradin e outros.

[38] *Apologie de Marc-Claude de Buttet pour la Savoie, contre les injures et calumnies de Barthélemy Aneau*. Lyon: Angelin Benoist, 1554. A contenda insere-se num contexto mais amplo. Chambéry, capital da região da Savóia,

prefácio que Aneau redige ao documento *Stile et Reiglement*, onde trata os savoiados de bárbaros e selvagens. Além de qualificá-lo de pedante, M.-C. de Buttet recomenda-lhe, em tom de advertência, que se retire da cidade de Lyon.

Ao fim de 1559, *Alecto*r recebe o *Privilège du Roy,* mas sua publicação será dada em 1560. As buscas realizadas nos arquivos e biblioteca municipais da cidade de Saint-Germain-en-Laye e na biblioteca de Versalhes, para onde migrou uma parte do acervo da biblioteca sangermanesa, não revelaram qualquer notícia de documento sobre o *Privilège,* tampouco sobre a existência de algum manuscrito: não é possível afirmar se a autorização para a publicação se deu com a obra acabada, ou não. De qualquer modo, pode-se avaliar, em parte pelo tom que a narrativa fabulosa se reserva, que ela poderia também se tratar de uma réplica bem "embrulhada" de B. Aneau a M.-C. de Buttet: o estilo "binário" ou "díptico" característico da organização da obra acentua não só o sentido da réplica como introduz a imagem de um duelo como pano de fundo.

Para além da contestação da injúria, o texto da *Apologie* de M.-C. de Buttet torna claro que o apreço por B. Aneau não era unânime e revela, como uma espécie de porta-voz de alguns, ou de muitos, que, além do próprio autor savoiardo, outros grupos poderiam alimentar interesses contrários aos do "Regente" do colégio de Lyon, sobretudo por sua participação ou aproximação do meio político e religioso lionês.

O panfleto de M.-C. de Buttet alimentou a hipótese sobre a possível existência de novos documentos que pudessem contribuir na compreensão de *Alector*, sobre as supostas implicações de B. Aneau com os calvinistas presentes em Lyon e mesmo na de seu assassinato em 1561.[39] Apesar da investigação sistemática realizada nos arquivos municipais e departamentais de Bourges e de Lyon, nos arquivos dos Jesuítas em Vanves e em Roma, bem como nos do Santo Ofício e naqueles do Vaticano e sua Biblioteca Apostólica[40], nas bibliotecas do Instituto Protestante de Teologia e da Sociedade da História do Protestantismo francês, ambos em Paris, escassos foram os resultados que

---

encontra-se sob a ocupação francesa desde 1536 e um Parlamento é criado nos moldes daquele de Paris. Os magistrados franceses juntam-se aos juízes savoiardos para "*assurer en commun l'ordre et la justice"*. Em 1554, o Parlamento criado publica um novo Regulamento, cujo prefácio é redigido por B. Aneau, no qual os savoiardos são designados de selvagens e bárbaros. Marc-Claude de Buttet rebate a acusação publicando sua *Apologie*, bem recebida pelo público em razão da fluidez de sua verve literária. Ver: François Mugnier, *Marc-Claude de Buttet, poète savoisien (XVI^e^ siècle), notice sur sa vie, ses œuvres poétiques et en prose française, et sur ses amis. L'Apologie pour la Savoie, le Testament de M.-C. de Buttet*. Paris: H. Champion, 1896, Genève: Slatkine, 1971; Christian Sorrel, *Histoire de Chambéry*. Toulouse: Privat, 1992 e; Robert J. Knecht, *Un prince de la Renaissance, François I^er^ et son royaume.* Paris: Fayard, Coll. "Chroniques", 1998.

[39] As controvérsias acerca da data do assassinato de B. Aneau parecem estar resolvidas pelo que indicam os diferentes documentos provenientes dos Arquivos na França, sobretudo os municipais de Lyon e departamentais do Rhône. O trabalho de G. de Groër, *op. cit.,* permanece, até o momento, dos mais representativos quanto ao retorno às fontes primárias. Em razão da mudança ocorrida no sistema de tombamento dos arquivos (*la cote*), observa-se uma diferença entre as referências dadas pela autora e aquelas que atualmente se encontram indicadas nos documentos. A qualidade do serviço de arquivamento permite, entretanto, que os mesmos possam ser identificados sem maiores dificuldades. As disparidades em torno da data são encontradas principalmente nos verbetes biográficos do autor.

[40] Ver relação de instituições de pesquisa visitadas nos Anexos desta tese.

puderam ser acrescentados ao conjunto de documentos mencionados em pesquisas anteriores: um extrato suscinto sobre a perícia do corpo de B. Aneau, encontrado na Biblioteca municipal de Lyon[41] e dois resumos sobre as circunstâncias de seu assassinato: a) em documento manuscrito de N. Bailly[42], encontrado em Vanves, sobre a vida do padre jesuíta Edmond Auger, sucessor de Aneau no *Collège de la Trinité*, e b) em relatório da Companhia de Jesus, nos Arquivos dos Jesuítas de Roma[43]. Somam-se a esses alguns documentos secundários advindos dos Arquivos departamentais da Savóia[44], situados na cidade de Chambéry, pistas que conduzem a M.-C. de Buttet, mas revelam-se pouco elucidativos para o nosso interesse, e o que provém dos Arquivos da cidade de Roma[45] diz respeito a uma carta pertencente ao acervo do cardeal Santacroce, que examina o modo de se governar na França, em 1556. Sem representatividade para a hipóstese levantada, os documentos repertoriados contribuem apenas na tessitura da atmosfera da época.

Thomas More e sua *Utopia,* pela descrição da ilha de lugar nenhum, e François Rabelais, pelo repertório de informações coletadas na cultura popular, sobretudo em *Gargantua* e seu capítulo LVII, o da abadia de Thélème, fornecem elementos fundamentais à realização da narrativa fabulosa de B. Aneau. Orbe, cidade imaginária onde toda a trama cruzada de *Alector* se desenrola, inspira-se diretamente da obra moreana. A dimensão dos propósitos, a capacidade física dos personagens, a tonalidade épica de alguns capítulos, a característica de sua apresentação etc, valem-se dos contornos rabelesianos.

Não basta, portanto, identificar a cidade imaginária de Orbe para fazer entrar *Alector* no rol de utopias. Convém retomar dois princípios à circunscrição da utopia como gênero utópico[46], particulares a esse tempo do século XVI: a) aquele da "experiência histórica, como metáfora", que em *Alector* é evidente, mas de difícil apreensão, encontrando nas cidades de Bourges e, principalmente, de Lyon os lugares imediatos onde se assentar e no clima da época, com suas tensões religiosas entre católicos e protestantes, o objeto de sua crítica; e b) aquele de uma construção abstrata, ao qual a obra de Aneau parece menos se adequar, mesmo se o volume de

---

[41] Documento 1130 do *Fonds de réserve* da *Bibliothèque municipale de* Lyon. Ver Anexo IV.

[42] Nicolas Bailly, *Vie du P. E. Auger*. Conforme nota da *Bibliothèque de la Compagnie de Jésus*, organizada por Sommervogel sj, tome Premier, Paris: Picard, MDCCCXC, reconhece-se a existência da publicação em latim de *Historia Vitae R. Patris Emvndi Avgerii, qvi primus ex Societate Iesu Carolo IX et Henrico III. Galliae Regibus à concionibus et à confessionis Sacramento fuiit. Auctore P. Nicolo Bailly Sezanniensi Camoano Societatis Iesv. Parisiis, Apud Sebastianvm Cramoisy et Gabrielem Cramoisy, MDCIII, 8°, pp. 227, sllelt.*

[43] Documento ARSI LUGD 29. Ver Anexo V.

[44] *Archives départementales de la Savoie.* Ver relação de documentos no Anexo I.

[45] *Commentari del Regno di Francia concernenti la Religione ed i progressi della setta Uganotta nel 1556 – Busta 38; Uganotti inche modo si governino in Francia si in materia di religione, che di stato: vedi anche Istruzione per Nunzi in Francia, busta 156;* le document *Relazione dello Stato di Francia, busta 28,* est manquant sur ce Fonds; *Scriture Politiche Diverse, busta 141*. Ver Anexo VI.

[46] Ver C. Berriel, "Editorial" da Revista MORUS. *Utopia e Renascimento*, nº 1. Campinas: ed. Unicamp, 2004, p. 5 e 6

artifícios (sonhos, oráculos, visões etc), sobretudo, o da presença de uma enorme serpente devoradora no centro do espaço citadino conduz a imaginar que há ali mais uma distopia do que uma utopia.

Se o elemento distópico é um item constitutivo da utopia, velado ou declarado, em *Alector* utopia e distopia configuram-se como duas grandes partes constitutivas do todo. Eis uma primeira e grande dificuldade. Valendo-nos ainda do argumento apresentado no editorial da Revista Morus, "... as utopias, partindo de elementos reais, reconstróem todas as Histórias possíveis, todos os cenários que a História não realizou" e Aneau se precavê de uma inversão, ou de uma construção especular que possa, de modo imediato, indicar com o dedo lugares e interlocutores de seu tempo. Hábil, e provavelmente também por isso acusado de "nicodemismo" e de "irenismo", ele se ocupa em diluir a história da humanidade numa grande cronologia, cujo ponto de partida é a noite dos tempos e o de chegada um estado republicano de molde impensável para a época. O engano estaria em imagina que o fio do tempo está esticado. O início *in medias res* dá o tom "circular" da obra e o ícone que melhor poderia representá-la é o do uróboro, presente na divisa do autor.

Os oximoros que atravessam toda a narrativa permitem perceber as alternâncias do cenário histórico e mesmo as suas alterações, como resultado de metamorfoses que se operam no plano social (uma cidade assolada pelo grande perigo da serpente), religioso (veja-se que há o tempo do sacerdote Calliste, seu fim e o tempo de Croniel) e mesmo jurídico (Diócles ocupa o lugar que pertencera a um juiz iníquo): uma e outra situação são diferentes expressões de uma mesma realidade. Do mesmo modo, conjugam-se as relações, diretas, ou indiretas, entre os personagens, individualmente ou nas organizações por pares de simetria ou de dissimetria. Vida e morte sendo indissociáveis, o homem impõe-se sobre a perfeição das edificações no núcleo urbano para tratar da "perfectibilidade social": o grande mal, encarnado na serpente devoradora, pode consumir toda a cidade e denuncia suas imperfeições. As metamorfoses em *Alector*, no capítulo final, deixam claro, para além do peso religioso, que Orbe não está imobilizada ou traduz o ideal das transformações desejadas por Barthélemy Aneau.

Os deslocamentos dos heróis, Franc-Gal e Alector, pai e filho, trazem para a narrativa o tema da viagem, incontornável nas utopias desse período. A "fratura espaço-temporal" é percebida na passagem das terras conhecidas no globo para aquelas da cidade imaginária de Orbe.

Finalmente, B. Aneau deposita nas mãos do leitor a tarefa de desvendar o que cobrem as diversas camadas presentes em seu texto e, talvez, *le bon bout* da compreensão de *Alector* não seja aquele para onde convergem as linhas perspectivas.

As indicações sobre o tema da utopia que aqui serão encontradas visam apenas a indicar perspectivas para que esse caráter possa ser tratado em estudos posteriores e para que esse texto de Barthélemy Aneau possa increver-se, também enquanto tal, ao lado das utopias francesas do Renascimento.

PARTE A

ORBE, CIDADE IMAGINÁRIA

CAPÍTULO I - ANÁLISES

1. Resumo da trama

Comumente tratado como *romance*, a trama imbricada em que se organiza a intriga de *Alector* apresenta-se ao leitor de maneira bastante clara, criando mesmo a ilusão de que sua leitura absolutamente linear permitiria o seu imediato desvendamento. O resumo a seguir, que se inspira na síntese de Marie Madeleine Fontaine, visa a dar uma idéia preliminar da narrativa e a preparar a posterior leitura da tradução:

> *A primeira trama refere-se ao pai, Franc-Gal e, a segunda, ao filho, Alector. O pai descende dos Macróbios, sobreviveu a um dilúvio graças a um hipopótamo voador, cujas asas foram mecanicamente fixadas. Adormecido em Cítia, ele desperta nos braços de uma maravilhosa mulher serpente, chamada Priscaraxe, que ele abandona depois de trinta e dois dias, ao descobrir que ela espera um filho seu: o futuro príncipe Alector. Antes de partir, Franc-Gal procura garantir a implantação de uma monarquia ideal, da qual Priscaraxe é eleita rainha e confia-lhe a educação do filho. Inicia-se a procura de um Templo Soberano onde Franc-Gal deve cumprir o seu destino, ali terminando a sua vida, ou seja, uma longa peregrinação realizada sobre o hipopótamo alado Durat. Sobre esse monstro marinho e aéreo, dotado de velas e tripulação, Franc-Gal vai contornar todo o Atlântico, já conhecido no Renascimento, de Gibraltar em direção ao norte, ladeando as costas americanas, depois o sul da África e todo o contorno do Oceano Índico. Pela ocasião de sua passagem, ele civilizou os povos selvagens, ensinando-lhes as leis. Franc-Gal chega em Tangut, na Tartária, onde deve encontrar seu filho Alector.*
>
> *Durante este tempo, Alector, o galo, nasceu duas vezes: sua mãe, Priscaraxe, que se torna uma Melusina ao final da narrativa, deu à luz um ovo transparente como cristal, através do qual ela descobre seu filho, armado de esporas de ouro. Desamparada, ela decide "deixar por conta da Natureza" e cobre o ovo sob sua pele. Ao fim de nove dias, Alector rompe a casca do ovo. Vendo-o crescer em beleza e inteligência (habilidades) e vendo também o excessivo interesse do filho por ela e eminente incesto, Priscaraxe decide enviá-lo ao mundo para procurar aquele que o ordenará cavaleiro. Alector parte, então, corajosamente de Cítia sobre seu Cavalo. Depois de algumas aventuras, encontra o espírito de um cavaleiro morto que lhe "prega algumas peças" (ele também descende dos Macróbios, mas foi, anteriormente, morto pelo próprio Franc-Gal) e o transporta pelo caminho dos ares sobre um escudo. O cavaleiro mágico deixa-o cair molemente sobre a grama, como uma rã, perto de Tangut, onde Franc-Gal acabara de ter a premonição de seu encontro. Pai e filho continuam juntos a viagem sobre o hipopótamo. Porém, no alto de uma região hiperbórea, o curioso Alector, encarapitado nas velas do hipopótamo Durat, é alçado*

> *novamente pelo vento e deixado próximo da cidade de Orbe, que é o ponto de convergência do romance.*
>
> *Em Orbe, um ser monstruoso, encarnação da mentira, nasceu da relação de um inescrupuloso banqueiro, vendedor de tempo e dinheiro, e de uma defunta. O bravo Alector, no bosque vizinho, acaba de salvar a bela Noemi da perseguição de um Centauro. É aqui que o romance se inicia. Alector é condenado a enfrentar a serpente nas Arenas (no último capítulo do romance) para provar a sua inocência, pois Noemi morre, vítima do ataque de um jovem desconhecido que ela desdenhara, e Alector sofre a acusação de seu assassinato e é levado a julgamento. O combate acontece diante do pai, cujas viagens permitem que eles se encontrem uma segunda vez. Alector vencedor verá seu pai morrer no mesmo momento de sua vitória: a alma brilhante de Franc-Gal sobe em direção ao Sol, de onde Alector descende por sua mãe.*

2. *Alector* e a dimensão ficcional

Dentre outros critérios possíveis, a criação literária surge da expressão do mundo em suas diferentes ordens de materialidade. Como para as demais artes, a literatura é um de seus modos de expressão. "Criação", "materialidade" e "expressão" são conceitos em torno dos quais a discussão é profícua, pois remetem a significações distintas e, consequentemente, nem sempre aproximativas. No contexto desse trabalho, compreende-se "criação" como a geração de idéias a partir de um elemento qualquer, seja concreto, seja abstrato; "materialidade" refere-se, aqui, a qualquer universo de coisas que o homem pode "tocar" seja com seus membros físicos, pelo contato sensorial imediato, seja por sua capacidade de abstração, sem limitar-se à imediatez dos objetos tangíveis; "expressão" é entendida, quanto ao que nos interessa, como ato ou resultado daquele que se exprime em relação à ordem de materialidade anteriormente mencionada. Conforme o que os homens produzem – ou não – em um determinado momento de seu tempo e de sua relação com o espaço/mundo chega-se aos diferentes modos de sua expressão e de sua representação:

> *"[...] la fiction procède certes à travers des leurres pré-attentionnels, mais son but n'est pas de nous leurrer\d'élaborer des semblants ou des illusions; les leurres qu'elle élabore sont simplement le vecteur grâce auquel elle peut atteindre sa finalité véritable, qui est de nous engager dans une activité de modélisation."*[47]

Parte-se da realidade para a ficção e dessa para a realidade: a perspectiva não pode ser outra senão a histórica. Não há nada que impeça que os modos de representação dessa ordem material do mundo apresentem-se de modo a contrariá-la. Tal oposição poderia ser concebida como imagem

[47] Ver J. M. Schaeffer, *Pourquoi la fiction?* Paris: Seuil, 1990, p. 199.

invertida dessa "ordem", como sua imagem refletida, mas devolvida de maneira inversa, por uma forma de espelho.

A utopia literária desempenha aqui o seu papel. Se os componentes de organização desse universo de "materialidades", isto é, econômicos, sociais, políticos e simbólicos, tecem-se em imbricadas composições de modo a disfarçar ou a dificultar a compreensão do mundo que através deles exprime-se e, portanto, critica-se, o recurso ao imaginário constitui, de certo modo, a garantia de sobrevivência dessa possibilidade de expressão. Trata-se de uma "fuga bem sucedida" para "outra dimensão", a partir da qual é possível criticar ou salvaguardar personagens reais pelo viés do disfarce, de um desvio, da deformação, do mascaramento, através de tudo o que possa permitir escapar de uma punição, certa ou provável. Essa evasão para o imaginário carrega consigo os desacordos identificados no mundo que se identifica como real. Se a utopia literária como criação ou expressão "invertida" de um mundo pode corresponder a uma relação biunívoca entre real-imaginário, não se deve encontrar nisso o seu limite, visto que essa relação não se desenvolve unicamente de maneira linear. Entre um e outro ponto, assiste-se ao desenvolvimento de um campo associativo que contribui para uma proliferação de imagens e de elementos "incomuns" (os hibridismos, por exemplo) e de simbolismos, orientados para uma perspectiva que tende a ser classificada como "delirante"[48], como o foi no caso de *Alector*.

Talvez seja mais prudente não reforçar esse amálgama real-imaginário, uma vez que um e outro estão em processo de diálogo, sendo mais pertinente tomar essa relação num movimento circular[49], sem lugares limítrofes, isto é, fora do "vai-e-vem", do trânsito entre um extremo ou outro. Essa é apenas uma das dificuldades para classificar uma produção literária como "utópica", pois as fronteiras entre o real e o imaginário podem se encontrar mais ou menos apagadas, ou ainda, podem ser porosas ou estar profundamente imbricadas. No interior do campo associativo, é possível

---

[48] M. Couchu "Histoire fabuleuse du preux chevalier Alector ". In: *Bibliothèque Universelle des Romans*, Seconde classe, Romans de chevalerie, 1780, janvier, t. 1, p. 19-134. Trata-se mais precisamente de uma adaptação desse autor ao texto de Aneau aos leitores do século XVIII. Concebida pelo marques de Paulmy (1694-1757) e apresentada em 40 volumes, organizados entre os anos de 1775 e 1778, a *Bibliothèque Universelle des Romans* corresponde à reunião de romances com o objetivo de cobrir a produção editorial deste gênero acompanhada de análise. No caso da adaptação de *Alector*, as consideraçãoes iniciais encontram-se entre as páginas 19 e 25. Disponível on line: http://books.google.com.br/books sob o título *Bibliothèque universelle des romans: ouvrage périodique, dans lequel on donne l'analyse raisonnée des romans anciens & modernes, françois, ou traduits dans notre langue).* Também disponível em: http://www.archive.org/stream/bibliothqueuniv62unkngoog
Quanto à citação sobre a expressão *imagination en délire*, ver p. 263 dessa edição. Ver igualmente Kees Meerhoff, "'L'imagination en délire': un roman de Barthélemy Aneau au siècle des lumières*,* La littérature et ses avatars: discrédits, déformations et réhabilitations dans l'histoire de la littérature ". In: *Actes de cinquièmes journées rémoises 23-27 novembre 1989,* sous la direction d'Yvonne Bellenger. Paris: Aux amateurs des livres, 1991.

[49] Movimento que também pode ser entendido sob a forma espiralada: "le trajet du héros ne doit pas être circulaire, mais spiral, à la manière du tracé des rues d'Orbe. Le mouvement de l'Histoire n'est plus cyclique, et la structure du roman en donne l'image. La quête incestueuse n'est plus le destin régressif des élus", conforme propõe M. L. Demonet em *Les voix du signe: nature et origine du langage à la Renaissance (1480-1580).* Paris: Honoré Champion, 1992. Observe-se que o herói ao qual a autora se refere é Franc-Gal. Grifo nosso.

encontrar os elementos ou as características que venham fornecer algum material a uma provável categorização da obra literária no que se passou a chamar, generalizadamente, "gênero utópico". Bastaria reconhecer a "imaginação" ou identificar alguma remissão ao "imaginário" para que uma obra seja considerada utópica? É sabido que não. Um discurso repleto de metáforas, hipérboles, exageros poderia ser suficiente para adjetivar-se o gênero? Qualquer afirmação seria prematura. E se o calco advindo de uma obra-mestra também não basta, é possível reconhecer *histoire fabuleuse*, na sua integralidade, como uma utopia literária?

Alector apresenta-se ao público, em 1560, como uma criação literária cuja ficção simbólica é posterior à *Utopia* de Thomas More, de 1516. Entre essas duas obras, Doni (1552), Patrizi (1553), Cataneo (1554), Stiblin (1555)[50] vão publicar seus projetos de cidades utópicas e, muito provavelmente, os tratados de arquitetura[51] devem ter fornecido material para a criação da cidade imaginária de Orbe, onde toda a trama de tipo circular de *Alector* vai se desenvolver. Essa trama é oferecida ao leitor como um duplo salto do autor para fora do universo conhecido: primeiramente, o da cidade de Cítia, na Ásia imaginária, lugar da narrativa e, em segundo lugar, aquele de B. Aneau, as cidades reais de Bourges e de Lyon. É mais do que evidente que a *Utopia* de Thomas More exerceu influência sobre Aneau em seu preparo de *Alector*. O estilo "binário", coincidente ou não com o nome do autor e de sua obra, mas flagrante no emprego de adjetivos, por exemplo, remete-nos à dupla natureza dos personagens[52], observada em T. More entre ele mesmo e Pierre Gilles e com o narrador Rafael Hitlodeu. O contexto marcado pelo processo que se instaura em *Alector* (capítulos II a IV) contribui para reforçar essa lógica "binária", nele observando-se uma tensão, uma *contentio*, entre as duas partes que de desdobrarão em pares até que se alcance o final da narrativa.

Entretanto, Aneau faz escolhas um tanto distintas quando se compara a sua obra com a de More: uma corografia que pouco se aproxima da imagem de uma ilha apesar do rio *Cloterre*; a ficção de uma viagem de tonalidade épica e as desproporções humanas[53] de nuances rabelesianas claramente declaradas. Orbe não é uma ilha e, se é lícito falar de seu "caráter insular", isso se deve ao fato de ela encontrar-se cercada de perigos. É uma cidade de proporções arquiteturais equilibradas, onde mesmo o mobiliário do templo, que ocupa a parte central citadina, nada tem de

---

[50] Anton Francesco Doni, *Mondi celesti, terrestri & infernali*. Vinegia: Accademia dei *Pellegrini*, 1552. Trad. française: *Les mondes célestes, terrestres et infernaux*, tirez des œuvres de Doni Florentin par Gabriel Chappuis. Lyon: Barthelemy Honorati, 1583; F. Patrizi, *La Città felice*. Venise: Griffio, 1553. Tradução em português: *A cidade feliz,* trad. de Helvio Moraes. Campinas: ed. Unicamp, 2011; Pietro di Giacomo Cataneo, *Quattro Primi Libri di Architettura.* Vinergia: *In* casa de'figliuoli di Aldo, 1554; Gaspard Stiblin, *Coropaedia.* Bâle: Oporin, 1555.

[51] Ver principalmente os tratados de Vitrúvio, *De Architectura,* 1521, e de Leon Battista Alberti, *De re aedificatoria,* 1450 aproximadamente. *I Sette libri dell'architettura di Sebastiano Serlio bolognese* começam a ser publicados a partir de 1537.

[52] Ver Marie Madeleine Fontaine, "Introduction", *op. cit.,* p. XV.

[53] Ver Walter Stephens, *Les géants de Rabelais: folklore, histoire ancienne, nationalisme:* traduit de l'anglais par Florian Preisig. Paris: Honoré Champion, 2006.

insensato ou desmesurado, mas, do ponto de vista humano, reúne graves defeitos ou faltas. Através dessas duas grandes oposições, Aneau exprime seu apreço pelos sistemas arquiteturais nascentes em seu tempo, cuja proposta era o de edificar cidades perfeitas e harmoniosas. Por qual outro dispositivo poder-se-ia resolver a assimetria proveniente do agenciamento do espaço e aquela oriunda do humano? Se, de um lado, os tratados de Arquitetura vão propor plantas de edificações que possam assegurar que se atinjam os objetivos de sua adequada distribuição do espaço, é pela Justiça, segundo o autor de *Alector,* que se poderia alcançar a apropriada gestão das condutas humanas.

A escolha de uma cidade que não se encontra isolada e, portanto, exposta aos perigos tanto externos quanto internos nada tem de insignificante. A reflexão e a crítica de Aneau não tomam, necessariamente, como seu ponto de partida a imagem invertida da cidade de Lyon de sua época. É necessário reconhecer que Orbe é "um lugar de lugar nenhum" que, por escapar dos princípios insulares e longe de corresponder a um modelo de perfeição, indica uma perspectiva inovadora: o mundo que cerca o ser humano, em sua dimensão macro e micro, constitui-se de problemas de diferentes ordens e importâncias e aperfeiçoá-lo supõe o trabalho civilizatório. A volta ao mundo de Franc-Gal, pai de Alector, dá a primeira prova da necessidade de tal empreendimento. Não sendo a civilização suficiente para "imobilizar" o homem em um determinado estágio atingido, é preciso instaurar um sistema que permita garantir suas aquisições advindas do processo civilizatório, nesse caso, o sistema judiciário. Assim, revela-se inútil, na perspectiva de Aneau, abandonar o mundo conhecido, pois, no mundo desconhecido (dos orbitanos, por exemplo, que lhe é contíguo), o homem permanece confrontado com os mesmos perigos, problemas e desafios[54].

A essa primeira grande oposição entre elementos orientados para uma necessidade estética de um lado e, de outro, aqueles de um sistema judiciário visando a controlar os excessos humanos, Aneau acrescenta dois outros níveis de crítica: aquele da "animalidade" e o do estatuto do estrangeiro. Para alcançar o universo "bestial", Aneau instaura um agenciamento de seres bastante claro: homens verdadeiros (por exemplo, os irmãos Gracianos, Noemi, os serviçais, Croniel e Diocles), animais verdadeiros (os pássaros, a lebre, os cavalos, a leoa e os leõezinhos), seres híbridos (o centauro, Priscaraxe, a mulher serpente, Alector, a criança nascida duas vezes, Proteus, o homem marinho), criaturas monstruosas ou de proporções gigantescas (o hipopótamo Durat; Trolual, o monstro marinho; a serpente das Arenas) e seres feéricos ou sobrenaturais (a senhora Anange, Cleronome, Zodore e Termaine, Clarence e o espírito de Gallehault). Esses seres vão se

[54] Antes de chegar à cidade de Orbe, Franc-Gal havia combatido um bando de ladrões (capítulo XX), o monstro Trolual (capítulo XXI) e Alector combate contra o centauro nas terras vizinhas a Obre (ver o testemunho de Arcane, capítulo III).

dividir em duas grandes classes: aqueles que tendem para o "bem" e aqueles que se inclinam para o "mal", reforçando o sistema binário anteriormente anunciado.

Supõe-se que os homens devam ser capazes de conduzirem-se pela razão e de mostrarem-se mestres das circunstâncias e das consequências de seus atos, como o personagem Alector dá testemunho; que os animais devam conduzir-se segundo suas tendências naturais, devendo ser adestrados como os cavalos na Tartária (capítulo XV), e aqueles que não se deixam domesticar devam ser tratados conforme seu comportamento em relação ao homem: pela punição (a exemplo da leoa e dos filhotes). Aneau recorre a uma composição híbrida para referir-se a seres "fantásticos", mas não se limita à constituição física semi-humana, semi-animal: essa dupla constituição é ultrapassada para poder representar esse aspecto no psiquismo humano.

A narrativa fabulosa procura indicar que a natureza humana pode ser "bestial" ou "animalesca" em seus argumentos e propósitos ao deixar-se impregnar pelas emoções carregadas de agressividade. Como exemplos, tem-se a ambição dos irmãos Gracianos pela herança da parte da irmã, e os ciúmes do jovem Coracton preterido por Noemi: "*... pour la vicieuse nature d'ond il estoit*"[55], a apetência do centauro raptor de Noemi, a cupidez de Mammon pelos bens de Thanaise e pelo seu corpo, a ganância de Desalethes pelos negócios, a cobiça de Gallehault em seu jogo com Alector pela posse do escudo. Inversamente, os animais tiram proveito das características que são propriamente humanas. Eles utilizam uma linguagem própria (língua "cabalística" para o cavalo de Alector e para a mula pertencente a Arcane):

> *"sinon que j'ai trouvé une petite mule ombrageuse et deresnée qui s'en fuyoit du bois (...) laquelle neantmoins s'est un peu arrestée à mon cheval, qui lui a demandé (comme je pense) en langage caballistic, des nouvelles de vous.*"[56]
>
> *"voicy que j'entendi une voix qui sembloit yssir de la gueulle de mon Cheval, qui ainsi me dist. Ce n'est pas ce que tu penses, Franc-Gal."*[57]
>
> *"Sur ce cessa la voix qui sembloit yssir de la gueulle de mon cheval, dond je demouray esbahi et tout estonné. Parquoy je luy demanday: "Comment, Durat, depuys quand et où as-tu apprins à parler & à prophetiser?"*[58]

Os animais não somente cantam na forma de voz humana *"Suys moy, suy, suy, suy, suys"*[59], como fazem uso do bom senso quando essa capacidade falta ao homem: *"Adonc sa colère passée, il dist que son cheval en son espece estoit plus sage que lui, qui après le labeur prenoit repos et*

[55] Ver *fol.* 11r°.
[56] Ver *fol.* 4r°.
[57] Ver *fol.* 76r°.
[58] Ver *fol.* 76v°.
[59] Ver *fol.* 13r°.

repas, où luy se travailloit en vain et en faim."[60] A perseguição de Alector, ao fim do primeiro capítulo, que é o início do fim da narrativa, mostra a que ponto o homem é capaz, semelhante a um animal irracional, de perseguir o homem:

> *"De toutes lesquelles forces garni, il se tenoit en tel estal au mylieu de ses ennemis cryans et plus fort la craignans que près l'approchans, comme un sanglier accullé et rendu aux abois, contre une infinité de chiens ireusement, mais de loing, abayans, jappans, baudans, et clabaudans, desquelz si quelcun trop jeune, ou trop peu braconné se vient ruer dessus la beste eschaufée, incontinent par le crochet de la dent furiale il a les tripes au vent et la vie en l'air, donnant exemple de crainte à tous les autres: tel est leur naturel, que l'un feru, les autres fuyent."*[61]

Se o ser humano não pode ser dominado no conjunto de suas paixões, apresentadas no texto como forças "animalescas", ele ameaça o equilíbrio das formas fixas, imóveis, desejadas pelos cânones da arquitetura e que o cercam, macula seu ambiente e, finalmente, "macula" esse mundo/templo onde vive.

> *"Le pavé de marbre blanc en la basse court du palais de Gracianos, Seigneur citoiens Orbitains, avoit changé sa blanche couleur en rougeur sanguinolente par l'effusion du sang humain…"*[62]
>
> *"Adonc, elevant les yeulx, regarda les trois Charites d'Alabastre et vit que de leurs yeulx de pierre decouloient larmes en abondance…"*[63]

O "lugar" ou a "consideração" do estrangeiro é outro dos temas-chave que Aneau aborda em *Alector*. Pesa sobre o herói a acusação de ter violado, em sua condição de estrangeiro, o direito de hospitalidade. O tema inscreve-se na preocupação e medo comuns da Europa do século XVI em relação aos Turcos.[64] Para além da definição de "estrangeiro" como alguém originário de outro país ou não pertencente a uma determinada cultura, Alector impõe-se de modo a não ser confundido com um Turco ou com um bárbaro: sua defesa e eloquência demonstram que ele não apenas não "balbucia", como sabe a partir de que "lugar" ele pode "resistir". É uma condição de duplo pertencimento, pois além de colocar-se na condição de "homem livre" ao cuidar da própria defesa, coloca a questão da identidade, ou seja, Alector é "franco", livre e francês. Ao lado das distinções

---

[60] Ver *fol.* 94v°.
[61] Ver *fol.* IIIr° e IIIv°.
[62] Ver *fol.* Ir°.
[63] Ver *fol.* XIv°.
[64] Em seu ensaio *L'Europe est-elle née au Moyen Âge?* Paris: Seuil, 2003, J. Le Goff argumenta que um dos principais elementos fundadores da Europa foi a aliança contra os Turcos e o medo que inspiravam. O autor atenta para o fato de que o termo "Europeu"foi mais usado durante a Idade Média do que se costuma supor, mas vai impor-se, de fato, no século XV, ao ser utilizado pelo papa Pio II (Enea Silvio Piccolomini), na redação de um pequeno tratado sobre a Europa. Entre os anos de 1462 e 1464, o rei da Boêmia, Georges de Poediebrad, utraquista, prepara um projeto de confederação dos príncipes europeus para lutar contra os Turcos, visando a perturbar os projetos de cruzada do Papa Pie II. Esboça-se, assim, uma noção política de Europa, distinta da noção religiosa cristã, em oposição aos Turcos.

feitas na cidade grega antiga, que opunham o cidadão e o estrangeiro, o Grego ao bárbaro, aquele que tomou posse de alguma parte do território grego, o "meteca" ou o peregrino, encontra-se também o estrangeiro de passagem.[65] O contraste entre os "pertencentes à cidade" e o "estrangeiro" não tarda a aparecer no primeiro capítulo da narrativa de Aneau, na acusação dos irmãos Gracianos contra Alector, bem como em seu julgamento, pelos demais habitantes da cidade: além de ter violado o direito de hospitalidade, o estrangeiro é acusado de ter "violado" Noemi e de constituir-se um perigo para as demais donzelas orbitanas.

Dos estereótipos que estigmatizam os Turcos da época que precede e prossegue para além do tempo de Aneau, como feios, cruéis, desonestos e depravados, todos serão aplicados ao personagem Mammon, banqueiro estrangeiro da cidade orbitana (capítulo XXX). Das possibilidades de aproximação da cidade imaginária de Orbe com as cidades reais de Bourges e de Lyon, não se deve desconsiderar a cidade de Veneza, cidade sem muralha, mas protegida pela laguna, por suas instituições e por um corpo de elite, aquele dos embaixadores. Embora se trate apenas de aproximações e não de correspondências biunívocas, convém retomar que durante aproximadamente dois séculos e meio, Venezianos e Turcos se confrontam, mas mantendo relações comerciais. Segundo Zorzi[66], trata-se de um combate paradoxal de irmãos inimigos que os fazem aproximarem-se e afastarem-se. Entretanto, ao final do século XVI, as relações não serão mais as mesmas e tudo o que os venezianos apreciam nos turcos passará a ser detestável[67]. Próximo desse quadro real, tem-se uma população orbitana que convive com uma serpente, com "o mal necessário", até que o jovem herói escudeiro dê nova orientação à cidade.

A relação que se estabelece, seja no passado, seja no presente, caminha na perspectiva de certa dependência e parece ser desfavorável para aquele que "vem de outro lugar" e é tido como mais "fraco" se comparado aos nativos. Reconhece-se, assim, o ódio ao estrangeiro ou o ódio declarado desde as duas primeiras linhas da narrativa, posto que é devido à presença desse estrangeiro que se mancha de sangue o mármore branco e imaculado do palácio dos Gracianos, esses, sim, tomados como cidadãos. Entretanto, Aneau inverte o jogo, ou a ordem de tratamento do problema, pois Alector, prisioneiro da emboscada armada na casa Gracianne, onde ele se encontra convidado pelo direito de hospitalidade, não é um estrangeiro qualquer: Alector é um jovem nobre, mais forte, mais corajoso e mais bonito do que os próprios cidadãos orbitanos, hábil no manejo tanto das armas quanto dos argumentos em sua própria defesa. "Alector estrangeiro" ultrapassa os

[65] Pierre Vidal-Naquet, *Les maîtres de vérité dans la Grèce archaïque*. Paris: Librairie générale française, 1992; Pierre Vidal-Naquet et Jean-Pierre Vernant, *La Grèce ancienne, 3, rites de passages et de transgressions.* Paris: Seuil, 2009.
[66] Alvesi Zorzi, *Histoire de Venise: la République du Lion.* Paris: Perrin, 2004.
[67] Veneza une-se à Santa Liga, fundada pela Áustria, Espanha e Itália e participará da batalha de Lepanto, onde se assistirá à derrota da frota Otomana. Para ambos, Turcos e Venezianos, é o começo do declínio. A França, por sua vez, não estará presente em Lepanto, e vai aliar-se aos Turcos, pouco após o retorno de François I^{er} a França, depois de Pavia. O último rei cavaleiro percebe que precisa de um aliado oriental para resistir à casa da Áustria.

habitantes de Orbe em força, inteligência e graça, condição que também oferece perigo para a cidade, devendo, portanto, ser eliminado.

Institui-se contra Alector um processo por um crime que ele não cometeu, vítima de um complô dos irmãos Gracianos: um verdadeiro bode expiatório do assassinato de Noemi.

3. O processo exemplar

O desejo dos irmãos Gracianos é verem-se livres de Alector: *"Car les Gratians s'attendoient bien que leur criminel seroit incontinent englouti par le treshorrible serpent."*[68] O álibi é perfeito, pois, coincidindo com a atmosfera da época, ninguém melhor do que um estrangeiro para praticar crimes e ser suspeito de qualquer mal.

Arrebatado de paixão por sua amada, sentimento provavelmente derivado de sua juventude, Alector cai ingenuamente na armadilha dos irmãos Gracianos, ao tocar a flecha que feriu antecipando-lhe a morte. À primeira acusação de estupro, de assassinatos cometidos na casa Graciana e de violação do direito de hospitalidade, soma-se a morte de Noemi: *"Alector, pensant l'alleger, lui tira la malheureuse sagette; mais au tirer avec le sang la vie s'en alla, et tomba morte celle peu paravent tant belle creature, aux pieds de son ami… "*[69]

Ao tocar a fecha lançada por Coracton, como se descobrirá no capítulo XXV, Alector se incrimina e Aneau insere na discussão jurídica o problema que Quintiliano estuda em sua *Institutio Oratoria*[70], qual seja, aquele que toca o objeto do crime torna-se o verdadeiro culpado e esse objeto constitiu-se na única prova?

> *"Toute preuve artificielle consiste ou dans des signes, ou dans des arguments, ou dans des exemples. Je sais que la plupart des rhéteurs regardent les signes comme une partie des arguments. Pour moi, j'ai deux raisons pour les distinguer des arguments: la première, c'est que les signes appartiennent, ou peu s'en faut, aux preuves inartificielles: en effet, un vêtement ensanglanté, des cris, des taches livides, et autres choses semblables, sont des moyens extrinsèques, comme les pièces, les bruits publics, les témoins; ils ne sont point de l'invention de l'orateur, mais ils viennent à lui avec la cause; la seconde, c'est que les signes, s'ils sont indubitables, ne sont pas des arguments, puisque là où sont ces sortes de signes il n'y a plus de contestation, et qu'il n'y a lieu d'argumenter que sur des choses controversées; et s'ils sont douteux, ce ne sont pas non plus des arguments, ayant eux-mêmes besoin d'arguments. Or, ils se divisent d'abord en ces deux espèces, les uns étant, comme je viens de le dire, nécessaires ou certains; les autres, non nécessaires ou incertains. Les premiers, que les Grecs appellent τεκμήρια, ἄλυτα σημεῖα, sont ce qu'ils sont, et ne peuvent pas être autrement; et, en vérité, je ne sais s'ils comportent les préceptes de l'art. Car là où se rencontre un signe indestructible, il ne peut y avoir lieu à contestation: ce qui arrive lorsqu'il y a nécessité qu'une chose soit ou ait été, et réciproquement qu'une chose ne soit pas ou n'ait pas été. Cela reconnu dans une cause, il*

[68] Ver *fol.* IXv° e Xv°.
[69] Ver *fol.* Vv°.
[70] Quintilien, *Institution oratoire*, Livre V, Chapitre IX. Paris: Garnier Frères, 1865.

> *ne peut plus y avoir de contestation sur le fait. Ce genre de preuves embrasse tous les temps: Une femme est accouchée, donc elle a eu commerce avec un homme: voilà pour le passé;- Un grand vent s'est élevé sur la mer, donc il y a des flots: voilà pour le présent; - Quiconque est blessé au cœur doit mourir: voilà pour le futur. De même, On ne peut recueillir où l'on n'a pas semé; - On ne peut pas être à Rome, si l'on est à Athènes; - Il est impossible qu'un homme ait été blessé d'un coup d'épée, s'il ne porte une cicatrice. Certains signes sont réciproques: Qui respire, vit; qui vit, respire. D'autres ne le sont pas car, De ce que marcher, c'est se mouvoir, il ne s'ensuit pas que se mouvoir soit marcher; - Une femme peut ne pas enfanter et avoir eu commerce avec un homme; - Il a pu y avoir des flots sur la mer sans qu'il y eût du vent; - On peut mourir, sans avoir été blessé au cœur. De même, On peut avoir semé là où l'on n'a rien recueilli; - Celui qui n'était pas à Athènes peut n'avoir pas été à Rome; - On peut avoir une cicatrice, sans avoir été blessé d'un coup d'épée.*
> *Les signes de la seconde espèce, appelés par les Grecs εἰκότα, vraisemblables ou non nécessaires, ne suffisent pas seuls pour lever toute incertitude; mais joints à d'autres, ils ne laissent pas d'avoir beaucoup de poids.*
> *On appelle signe, ou, suivant d'autres, indice, vestige, une chose qui sert à en faire entendre une autre: ainsi, des traces de sang font supposer un meurtre. Mais comme ce sang peut provenir d'un sacrifice ou d'un saignement de nez, un vêtement ensanglanté ne prouve pas toujours un homicide. Mais ce signe, quoique insuffisant par lui-même, devient un témoignage, quand il est appuyé de certaines circonstances si, par exemple, vous étiez ennemi de celui qui a été tué, si vous lui aviez fait des menaces, si vous étiez dans le même lieu que lui, cette coïncidence fait paraître certain ce qui n'était que douteux. Parmi ces signes, il y en a que chaque partie peut interpréter à sa manière, comme les taches livides, l'enflure; car ils peuvent être attribués à l'intempérance aussi bien qu'au poison, de même qu'une blessure dans le sein peut être la suite d'un assassinat ou d'un suicide. Ces deux interprétations sont également bonnes, et tout dépend des circonstances.*

Alector não poderia ter-se conduzido diferentemente ao tentar salvar a vida de Noemi. Aspirante da ordem da cavalaria, o futuro herói avança a informação de que, a despeito de sua pouca idade, conhece um de seus componentes que é o amor cortês e as impossibilidades de união entre o herói e sua amada.[71] Aneau não permite que o Potentado Diocles, homem justo, compreenda[72], no momento da deposição de Alector, que a morte de sua amada seja objeto de interesse dos irmãos Gracianos em sua parte da herança, tal como explicita a voz do narrador e os sinais fisiognômicos: *"Les deux frères Grtians, revestuz de longz habitz de couleur basannée, en*

[71] Maxime Gaume, *Les inspirations et les sources de l'œuvre d'Honoré d'Urfé*. Saint-Etienne: Éd. Centre d'Études Foréziennes, 1997; Eugène Baret, *De l'Amadis de Gaule et de son influence sur les mœurs et sur la littérature au XVI^e^ et au XVII^e^ siècle, avec une notice bibliographique*. Paris: Auguste Durand, 1853. Deuxième édition, 1873; Collectif, *Les Amadis en France au XVI^e^ siècle*. Cahiers V.L. Saulnier. Paris: Éditions rue d'Ulm, Presses de l'École normale supérieure, 2000 et; Bruno Meniel, Luce Guillerm (éd.), "Amadis de Gaule. Livre IV". In: *Cahiers de recherches médiévales*, compte rendu, 2005.

[72] Cf. Diodore, XIII, 35, Diocles não se dá conta de que infringe a própria lei que criara, "[2] Après la fin de la guerre Dioclès écrivit des lois pour les Syracusains. Il fut l'objet de l'admiration de ses concitoyens pendant sa vie qu'il termina par une mort encore plus extraordinaire. Il avait prescrit une rigueur inflexible à l'égard des prévaricateurs et les peines qu'il imposait étaient graves. [3] Une de ses lois, par exemple, portait qu'il fallait punir de mort celui qui viendrait dans l'assemblée publique avec une épée, ou une autre arme, quand même il alléguerait l'ignorance de la loi ou quelque autre prétexte que ce pût être. [3] Or, un jour il s'éleva un bruit que les ennemis paraissaient auprès de la ville: il sortit aussitôt de sa maison avec son épée. Mais le même bruit ayant excité du tumulte dans la grande place; il y entra en passant et sans songer à son épée. Un particulier qui s'en aperçut lui dit qu'il détruisait sa propre loi. Au contraire, répondit-il, je prétends l'affermir davantage. Et aussitôt, il se plongea lui-même son épée dans le cœur. Ce sont là les événements de cette année."Ver *Bibliothèque historique de Diodore de Sicile*. Paris: Charpentier, 1846. Disponível em: http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb30343767n

face triste et exterminée, ou par vray dueil, ou par artifice de fumée sulphurine, ***Car bien souvent, le dueil de l'héritier/Soubz feincte mine, est un ris bien entier…*** "[73]

A suspeita que deveria cair sobre um dos próprios cidadãos orbitanos é escamoteada. Aneau teria um duplo interesse em conduzir essa discussão através de uma escolha semelhante em *Alector:* de um lado, denunciar como um autóctone apodera-se do "outro", estrangeiro ou inimigo, apesar de suas qualidades morais, para desviar a atenção de seus concidadãos em relação à sua conduta. Essa estratégia permite evitar escândalos na casa Graciana. Por outro lado, a escolha de Aneau demonstra através do processo de Alector levado a termo, a que pode servir o julgamento de um inocente, ou ainda, a conduzir uma crítica do uso das formas do processo penal que, apesar de suas fases, não atinge o objetivo da lei penal que é o de dar sanção através do Direito. Resumindo, a *mise en scène* do assassinato de Noemi permite que a crítica ao funcionamento do sistema judiciário da época de Aneau pudesse ser feita pela instauração do processo ao qual se assiste entre os capítulos II e IV.

Dissociada desse contexto, o que seria a história de Noemi e Alector? Se Alector não cometeu nenhum crime e a única infração ou transgressão foi a de ter penetrado no quarto da donzela Noemi, a narrativa fabulosa de Aneau, em nossos dias, equivaleria a um drama do cotidiano.[74] O autor parte de um tema comum nas diferentes sociedades e recorrente nas diferentes épocas, demonstra como esse tema "clássico" cai no esquecimento a menos que se lhe atribua uma importância singular. A singularidade, no caso de Alector, é construída tanto pelos empréstimos da cultura clássica quanto pelo contexto de seu tratamento que é o jurídico. Atentar contra a honra de uma donzela, contra o pudor regido pela moral vigente em determinado tempo e sociedade e mesmo a consumação do estupro são atos suscetíveis de escândalo, fornece "mau exemplo" ao restante da sociedade, mas tendem a diluírem-se no conjunto de dramas do cotidiano. Entretanto, um assassinato é algo mais grave e requer punição.

Nada haveria de novo se todos esses atos não tivessem sido praticados na casa de "notáveis" da cidade orbitana. Assim, o fato torna-se emblemático. Trata-se de um "caso" do qual Aneau vai se prevalecer para elaborar, em *Alector,* o momento de sua reflexão acerca do "processo exemplar" [75], ou ainda, o lugar para alguma denúncia. Alector vê-se em meio a uma confusão de pessoas e opiniões que o cercam. Entregue à consideração de toda a assistência no dia que se sucede à morte de Noemi, ele se confunde com o acontecimento que vai interrogar a lei. Em seu estudo sobre o

[73] Ver *fol.* VIIv°. Grifo nosso.
[74] A correspondência imediata, em francês, é o *fait divers.*
[75] Sobre o *procès exemplaire,* ver Stéphan Geonget, "Le besoin d'exemplarité, construction littéraire des procès exemplaires", *Littérature et droit, du Moyen Âge à la période baroque: le procès exemplaire*... Paris: Honoré Champion, 2008.

direito e a literatura no Renascimento, B. Méniel[76] observa que:

> *"Lorsque la loi montre ses insuffisances, la casuistique prospère. Elle est du Moyen Âge à la période baroque, une méthode universellement répandue. Elle est prégnante dans le droit d'ancien régime, qui ne dispose pas d'un code pénal unifié. Le cas est une rencontre entre l'événement et la loi."*

A Justiça e a questão judiciária constituem-se no primeiro objeto de preocupação de Aneau quanto ao modo de regulação do viver associado. O que se denomina atualmente "prática do inquérito policial"[77] intitulava-se, simplesmente, no século XVI, "prática criminal", ou ainda, "processo criminal"[78] para referir-se aos procedimentos, etapas e hipóteses sobre as diferentes naturezas de crimes que pudessem ser cometidos. Convém ressaltar que a partir de François I^{er}, a *procedure* era chamada de "prática inquisitória" pelo fato de repousar-se sobre a *inquisitio*, isto é, o inquérito era conduzido pelos juízes e somente por eles.[79] Ela substitui a *procedure* medieval do tipo acusatória, em vigor nos dois séculos que precederam François I^{er}. Nesse modelo de prática, *" le plaignant et l'accusé avaient à égalité une partie active, notamment pour la recherche des preuves, à charge et à décharge, qu'il leur incombait de rassembler avant de les soumettre à un juge arbitre."*[80] A prática inquisitória que se evidencia no processo de Alector responde ao que prescreve a ordenança de Villers-Cotterêts[81]: *Alector* é redigido na língua vernacular, diferentemente de obras anteriores de Aneau publicadas em latim[82] e Diocles, o Potentado de Orbe, ao mesmo tempo presidente do poder executivo e judiciário ocupa-se do caso na qualidade de juiz

---

[76] Bruno Méniel, "Note sur droit et littérature a la Renaissance", *Littérature et droit, du Moyen Âge à la période baroque: le procès exemplaire...* Paris: Honoré Champion, 2008.

[77] Em francês, *pratique de l'enquête criminelle* e *pratique criminelle*, respectivamente.

[78] Utilizamos as denominações vigentes da área do Direito no Brasil. O termo "prática criminal"é corrente para a "prática da advocacia criminal". Entretanto, ao termo "procedura", que não é utilizado no Brasil, prefere-se o termo "processo". Embora haja o hábito do uso da expressão "processo crime"nas Varas Criminais brasileiras, para referir-se aos autos do processo, não se utiliza a expressão "processo criminal". Para a expressão francesa *procedure criminelle*, processo penal é a terminologia mais aproximada.

[79] *"L'enquête menée par les juges et par eux seuls ",* ver *Praxis criminis persequendi*, de Jean de Mille (ou J. de Milles de Souvigny), transcrito para o francês por Arlette Lebigre, em 1983, como *Pratique Criminelle de Jean de Mille*, p. 24. Texto disponível em: http://catalogue.nla.gov.au/Record/2608505

[80] *Idem.*

[81] A ordenança de Villers-Cotterêts (1539) é considerada uma das primeiras grandes etapas da Justiça Francesa (justiça, polícia e finanças), principalmente pelo desejo de tornar a administração acessível ao povo francês, substituindo o latim pelo francês nos atos notariais e judiciários, através de seu artigo 111: "*Et pour ce que telles choses sont souvent advenues sur l'intelligence des mots latins contenus esdits arrests, nous voulons d'oresnavant que tous arrests, ensemble toutes autres procédures, soient de nos cours souveraines et autres subalternes et inférieures, soient de registres, enquestes, contrats, commissions, sentences, testaments, et autres quelconques, actes et exploicts de justice, ou qui en dépendent, soient prononcés, enregistrés et délivrés aux parties en langage maternel françois et non autrement."*Ver: http://www.legifrance.gouv.fr

A edição científica é encontrada na *Académie des Sciences morales et politiques. Ordonnances des Rois de France. Règne de François I^{er}, tome IX, 3^{e} partie, mai-août 1539*. Paris: Éditions du CNRS, 1983, p. 650-628. A reprodução do documento em pergaminho encontra-se acessível na base *Archim* dos *Archives nationales* da França.

[82] É o caso de *Picta poesis* (1552) que o próprio autor traduz em francês sob o título de *Imagination poétique; e Jurisprudentia* (1554).

de instrução. [83]

Da *procedure criminelle* de Milles de Souvigny[84], de 1541, que descreve casos de crimes e suas circunstâncias, tem-se como organização: a) o modelo da acusação; b) o depoimento das testemunhas; c) a condenação dos culpados; d) a maneira de infligir o castigo ou punição aos culpados; e c) o julgamento "criminal" definitivo. Constata-se que a *procedure criminelle* está em adequação com a ordenança de 1539 e que a evolução da prática acusatória para a prática inquisitória está terminada. Embora a estrutura dos processos penais varie conforme os casos ao longo do século XVI, não havendo um paradigma comum a ser seguido pelos que advogam em nome da Justiça, o modelo de M. de Souvigny é um dos que mais se aproxima da proposta de Aneau. Pelo depoimento do personagem Tharsides[85], as terras situadas ao lado da cidade orbitana, onde se situa o castelo do Chef-Verd pertencente ao Senhor Spathas, sofriam frequentes depredações, assassinatos de pessoas e matança de animais.[86] A ficção espelha a realidade dos anos que precedem *Alector*, marcados pela recrudescência da criminalidade e, portanto, familiar a M. de Souvigny.

Além de o processo ser conduzido por Diocles e tão somente por ele, a fórmula judiciária fora da ficção estabelece que *"plaignant est là pour se plaindre, l'accusé pour répondre, le juge mène l'enquête."*[87] A ordenança de 1534 especifica ainda que o acusado responderá "por sua própria boca " às acusações que lhe forem imputadas, significando que o advogado de defesa é excluído da sala de instrução onde o juiz interroga o réu.[88] O processo de Alector desenvolve-se sob esse modelo, sem advogado, mas diante de toda a assistência.

Para a composição de sua *pratique criminelle*, Milles de Souvigny baseia-se em três modalidades para que o corpo jurídico seja implicado em caso de crime: por conhecimento da causa por parte do próprio juiz, por denúncia de um terceiro, e por queixa da vítima ou dos seus.

---

[83] Símbolo do sistema processual penal francês, em 7 de janeiro de 2009, data solene de reinício das atividades da Corte de Cassação, o ex-presidente francês, Nicolas Sarkozy, manifestou o desejo de limitar as competências da função de juiz de instrução: *"Il est temps que le juge d'instruction cède la place à un juge de l'instruction qui contrôlera le déroulement des enquêtes mais ne les dirigera plus (...) Le juge d'instruction en la forme actuelle ne peut être l'arbitre. Comment lui demander de prendre des mesures coercitives alors qu'il est avant tout guidé par la nécessité de son enquête ?"*O pronunciamento do ex-presidente da República francesa foi visto como um atentado à independência da Justiça.

[84] Ver Jean de Mille, *op. cit.*

[85] Reproduzido desde o início do capítulo III de *Alector.*

[86] *Alector,* capítulo III, *fol.* XIIIIr°.

[87] Ver J. de Milles de Souvigny, *op. cit.,* p. 25.

[88] Ver Art. 146 da ordenança de Villers-Cotterêts: *"Seront incontinent lesdits délinquants, tant ceux qui seront enfermez, que les adjournés à comparoir en personne, bien et diligemment interrogés, et leurs interrogatoires réitérés et répétés selon la forme de droict de nos anciennes ordonnances, et selon la qualité des personnes et des matières, pour trouver la vérité desdits crimes, délicts et excez par la bouche des accusés si faire se peut."*Disponível em: http://www.tlfq.ulaval.ca/axl/Francophonie/Edit_Villers-Cotterets-complt.htm

> *"…par saisine d'office du magistrat instructeur qui a eu connaissance personnelle du fait et agit ex officio sans être saisi par personne; par dénonciation d'un tiers qui informe le juge, celui-ci restant libre d'agir ou de s'abstenir; enfin par plainte de la victime ou des siens, plainte laquelle se joint le ministère public et qui, elle, oblige le juge à ouvrir l'information."* [89]

Essas diferentes modalidades indicam que se existia uma ordenança real visando a regulamentar os assuntos jurídicos, a prática, por sua vez, ou a *praxis*, podia variar confirme a natureza ou as circunstâncias do crime. De fato, para que haja "exemplaridade", o caso deve atrair a atenção de um jurista[90] que, consequentemente, vai-lhe emprestar seu nome e renome. Entretanto, apesar de ser um legislador justo, como seu próprio nome o declara, Diocles vê-se confrontado a algumas dificuldades na gestão da cidade orbitana onde exerce a função de Potentado governador: assassinatos, estupros, fraudes, mentiras, ataques sobrenaturais desafiam o trabalho da Justiça. Estar na qualidade de representante do poder executivo e chefe do poder judiciário, ao mesmo tempo, mesmo sendo o mais justo e severo, não significa garantia de paz e tranquilidade para os cidadãos. Ainda que Aneau tenha escolhido Diocles como personagem emblemático para conduzir o inquérito, o autor nuança o elo dessa associação entre processo e renome pela ordem de dificuldades encontradas no seio da cidade imaginária.

Admitindo que *Alector* faça parte de uma completa ficção, conformando-se ao modelo de J. de Milles de Souvigny para os três modos de iniciar o inquérito, oferecendo exemplo do que "poderia acontecer se", ou ilustrando aquilo que "realmente acontecia" ao redor de Aneau, nada impede o entendimento de que o autor tenha procurado, para essa obra, conformá-la a três exigências: registrar o fato, portanto, torná-lo "notável"; comentá-lo, para que se torne "verdadeiro"; e, consequentemente, fazê-lo conhecido e memorizado por todos, ou seja, "memorável". Como os acontecimentos relatados na narrativa fabulosa, que parecem ser ditos, reditos e retomados para um exercício da memória, esse que implica Alector soma-se aqueles já vistos e vividos em Orbe. Por essa tríade de adjetivos[91], "notável, verdadeiro e memorável", Aneau coloca o mundo real (com tudo o que poderia se passar em um tribunal) na ordem do ficcional (na Basílica Dicaste, por exemplo), que adquire forma através do suporte escrito que é a narrativa fabulosa. *"Le délit (avec ses circonstances détaillées), ses motivations supposées ou réelles et son châtiment (accompagné, éventuellement, des regrets du criminel) sont, eux, répétés ad nauseam…"*[92], exceto para Alector que não escapa da punição e que não tem nenhum ato criminoso

[89] Ver J. de Milles de Souvigny, *op. cit.,* p. 25.
[90] S. Geonget, artigo citado, p. 9.
[91] *Idem.*
[92] *Idem,* p. 11.

a lastimar. A exemplaridade do processo de *Alector, "…cas nouveau, estrange et de terrible exemple"*[93], confunde-se com a exemplaridade do romance.

4. O julgamento de Alector: o ciclo do filho

O modelo da *procédure criminelle* de Barthélemy Aneau é esboçado e colocado em prática entre os capítulos II e IV de *Alector*, precedidos pelo quadro de circunstâncias desenhado no capítulo I e estrutura-se conforme o esquema abaixo.

- **A infração: a constatação do delito e o quadro de circunstâncias e de acusações**

Local: *"En la basse court et court du palais des Gratians"*

- **O acontecimento ou o delito – *Alector,* capítulo I**

- Primeiras mortes de sujeitos desconhecidos:

"effusion du sang humain et en plusieurs endroictz estoit couvert de corps occis, gisans à l'entour du preux Alector, comme l'herbe abbatue autour du faucheur…"[94]

- Outras mortes:

"Ainsi estoient ilz en grande multitude à l'entour d'Alector, cryans, menassans et despitans, mais neantmoins ne passans poinct les corps de ceux qui gisoient devant luy occis." [95]

- Defesa de Noemi:

"Mes freres, et vous mes parents et amis, je vous prie un peu cesser le traict, haulser les bois, et m'escouter. L'effort que vous faictes contre ce beau, jeune, vaillant et vertueux gentillomme (que vous ne cognoiscez) est entrepris ou pour l'amour de moy vostre sœur et parente, ou pour haine et vengence de luy, vostre offenseur, comme vous cuydez. C'est l'une ou l'autre raison, ou toutes les deux, à cause de quelaue sinistre suspicion (qui plustot devoit estre assopie que fameusement descouverte). Si c'est pour amour de moy, pour l'amour de moy donc pardonnez la vie, l'honneur, la liberté et la vie, comme vous mesmes bien le save; d'ond luy mort, impossible est que vive je demeure. Oultre ce que en lui faisant tort, avec le villain vice d'ingratitude contraire à vostre nature et au surnom de nostre famille, vous violerez le saint droit d'hospitalité occiant vostre hoste en vostre maison, où vous l'avez receu cordialement et méritoirement. Et

[93] *Alector: histoire fabuleuse*, *fol.* VIIv°.
[94] *Idem, fol.* Ir°.
[95] *Idem, fol.* IIIv°.

si la violence que vous luy faictes est pour vengence de quelque forfaict ou delict de jeunesse – ou sien ou mien -, que devez ayder à celer plustost que de le reveler ?Si vengence en desirez, prenez la sur moy qui suys la cause du mal (s'il y en a) et sur mon corps et mon cœur à luy pour sa vertu devouez, duquel je feray pavois et boulevard pour la defense du sien qu'il a quelque fois emploié pour moi gratuitement, preste à recevoir pour luy vos traictz & coups mortelz d'aussi bon cœur que je le vai couvrir et embracer." (…) Ce voyans, ses frères et parents, ayans entendu sa priere et protestation, et aussi par pytié naturelle et parentalle qui les emouvoit, commençoient jà à se retirer et lever les armes, quand un meschant et malheureux brave mignon…pour la grande charesse qu'il voioit la belle Noemi faire à Alector, proposa de les faire mourir tous les deux à un coup (…)[96]

- Morte de Noemi:

"e*t tomba morte celle peu paravent tant belle creature, aux pieds de son ami…"*[97]

- Dupla má conduta de Alector:

a) ***intrusion dans la chambre de Noemi Gracianne, pucelle, et fuite (comique dans le tragique****): "…prendre vif ou bien de tuer le gentil Escuyer, qui, ayant esté surprins un matins par le trop tardif sommeil d'un doux dormir doré en la chambre de la Belle Noemie Gracianne, entendant rompre la porte sur lui, pour cuyder sauver l'honneur de sa dame plus que pour paour qu'il eust, estoit sauté par une fenestre en la basse court…"*[98]*; b)* ***retrait de la sagette:*** *"Alector, pensant l'alleger, lui tira la malheureuse sagette; mais au tirer avec le sang la vie s'en alla, et tomba morte celle peu paravent tant belle creature, aux pieds de son ami…"*[99]

- Perseguição de Alector pela multidão:

"De toutes lesquelles forces garni, il se tenait en estal au milieu de ses ennemis cryants et plus fort la craignans que près l'approchans, comme un sanglier accullé et rendu aux abois, contre une infinité de chiens, ireusement, mais de loing, abayans, jappans, baubans, et clabaudans…"[100]

- Detenção de Alector:

"Ainsi alloit cryant Alector (…), se ruant à ce que estoit devant luy et ne regardant point qui le suyvoit, soubdain se trouva saisi de six puissans hommes…"[101]

- Prisão do "criminoso":

[96] *Idem*, capítulo II, *fol.* Vr°.
[97] *Idem, fol.* Vv°.
[98] *Idem, fol.* IIv°.
[99] *Idem, fol.* Vv°.
[100] *Idem, fol.* IIIv°.
[101] *Idem, fol.* VIr°.

"*Ainsi fut prins Alector et mené par force des gens au Potentat gouverneur de la ville et chef de la Justice, appelé Diocles…"*[102]

- Inquérito Judicial: Defesa e Depoimentos – Capítulos II a IV

Local: "*Au tribunal pretorian en la grande basilique"*

- Queixa e defesa - *Alector,* capítulo II

- Queixa dos irmãos Gracianos:

A queixa realiza-se pela voz do narrador, havendo apenas a descrição do comportamento do Potentado Diocles no exercício de sua função de juiz: "*…ayant en grand et attentif silence ouy et entendu l'action et la complainte des Freres Gratians…"*[103]

- Defesa de Alector:

a) **declaração de sua inocência:** *"quand devant vostre justice je me voy innocent…"*[104]; b) **sua interpretação dos fatos**: inversão da acusação (os irmãos Gracianos seriam os verdadeiros criminosos): *"et ayant receu injure (d'ond à moy appartiendroit la plainte) estre arresté et accusé criminellement par ceux là mêmes qui m'ont faict outrage et qui en mon endroict violé le sacré droit d'hospitalité, en s'efforceant (tant qu'en eux a esté) de me tuer en leur propre maison où ils m'avoent inviter à loger et de faict m'eussent occis, si Dieu juste, mon bon droict, ma bonne espée et mon impenetrable escu ne m'en eussent garenti "*[105]; *"Et en cecy clairement appert la calomnieuse insimulation de mes accusateurs, qui intentent me mettre à sus le meutre de la tresgracieuse Gracianne, occise entre mes bras d'un coup de traict, où je n'avais autres armes offensives que ma seule espée…"*[106]; *"Pour laquelle cause, il est assez conjecturable qu'ilz l'ont faict mourir en ce tumulte par un coup sans suycte d'un homme incognu de leur part, qui point ne se retrouve…"*[107]; c) **sua filiação e apresentação:** *"D'ond pour me faire cognoistre (...) Ainsi je suis noble, non incogneu estrangier (comme ils disent), mais mondain citoyen du monde (...)*[108]; d) **razão de sua presença no quarto de Noemi:** *"Car estant logé en leur maison (...) je n'estimay poinct la chambre de Noemie m'estre interdicte, en laquaelle j'entroye souvent (…) comme Gentilhomme…"*[109]; *"…Noemie leur sœur estant par le terrible homme sauvaige ravie, et sans espoir de recouvre du tout perdue, je l'ay par vaillance contre la violence retirée saine et sauve, et en son entier à eux ses freres rendue. D'ond (…) et ainsi serait mien de*

[102] *Idem, fol.* VIv°.
[103] *Idem, fol.* VIIIv°.
[104] *Idem, fol.* IXr°.
[105] *Idem.*
[106] *Idem, fol.* Xr°.
[107] *Idem, fol.* XIr°.
[108] *Idem, fol.* 9r°-9v°.
[109] *Idem, fol.* Xv°.

bonne conqueste et ***droict de guerre pour eux perdue en malle garde*** *"*[110]; e) **auto-sentença** (veredito): *"Parquoy je conclu à mon absolution et planiere delivrance et restitution de mes armes."*[111]

- Opinião favorável do público (suspensa pela chamada das testemunhas):

"Ouye et entendue la defense d'Alector(…) une tacite faveur s'accordaient à son absolution et délivrance."[112]

- Chamada das testemunhas pelo Potentado e juramento: Tharsides e Calestan, serviçais da casa dos Gracianos e Arcane, dama de companhia de Noemi:

"au non et en foy deûe au Souverain JOVE"[113]

- Ameaça de pena de morte para os serviçais.

- Testemunhos – *Alector,* capítulo III

  - Testemunho de Tharsides:

Organização dos acontecimentos no tempo e sua relação: dois meses antes do assassinato de Noemi, que vai visitar sua prima Callirhoe no castelo do Chef-Verd, acompanhadada por Tharsides, Calestan, Arcane e do irmão bastardo Flóridas, durante **três semanas**; Senhor Spathas, marido de Callirhoe, vai consultar um *Caloier* (sábio advinho) devido às *"journelles depredations ou occisions, qui continuellement se faisoient en ses terres et bois, de personnes et bestes, ou tués ou ravies, et perdues irrecouvrablement"*[114]. Ele retorna com um único "*aenigme assez obscur"*[115] e, no dia seguinte, envia os quatro visitantes de volta à cidade de Orbe; Sequestro de Noemi pelo Centauro; Flóridas é morto e dois dos serviçais fogem de medo, a caminho de Orbe para "*annoncer les tristes nouvelles aux trois frères"*[116]; chegada de Noemi acompanhada por Alector *"saine et sauve"*[117]. [Deduz-se que Alector encontra-se hospedado na casa dos Gracianos há 34 dias].

- Testemunho de Calestan:

O testemunho consiste em relembrar e oferecer a interpretação do enigma recebido pelo Senhor Spathas do *Caloier* sábio advinho.

[110] *Idem, fol.* XIIv°. Grifo nosso.
[111] *Idem.* Grifo nosso.
[112] *Idem, fol.* XIIIr°.
[113] *Idem.*
[114] *Idem, fol.* XIIIIr°.
[115] *Idem, fol.* XIIIIv°.
[116] *Idem, fol.* XVIr°. Observe-se que há uma incoerência na contagem do número de irmãos de Noemi.
[117] *Idem.* Grifos e deduções nossos.

- Testemunho de Arcane:

> **Confirmação dos depoimentos anteriores:** "*ses cris et la seule Echo me reclamoit"*[118]; Introdução de Alector, seu combate contra o Centaure, sua primeira noite com Noemi; apresentação de Alector e circunstâncias de sua chegada à cidade Orbe **nesse dia**; a partida de Alector, Noemi e Arcane da floresta para Orbe; le corps de Floridas suspenso na árvore; chegada na casa Gracianne, **surpresa dos irmãos que a consideravam morta:** ***"tenoient pour certain être perdue"***[119]: o resgate dos corpos de Flóridas e do Centauro; agradecimento dos irmãos Gracianos ***"Alector que velà present, à qui les Frères Gracianos en reconnaissance du sauvement de leur sœur offrirent et abandonnarent leur maison et tout ce qui dedans estoit.*** *Ce que Alector accepta tresagreablement pour l'amour de ma Dame Noemie qu'il aimait trescherement, et laquelleil venoit souvent visiter, caresser et faire l'amour honneste, sans villaine ne deshonneur, ne qu'il passast la centure (au moins que j'aye veu)"*[120].

Diferentes julgamentos e sentença final: diligências e implicação direta do juiz

Local: no pretório

- Sentença – *Alector,* Capítulo IV

- Reflexão do Potentado Diocles:

> *"…après avoir quelque bref espace de temps pensé à toutes les choses dites, alléguées et prouvées…"*[121]

- Opinião do Conselho:

> *"…se retira en la chambre du conseil avec les principaux assesseurs, où la matière fut mise en conseil divers, les uns opinans l'absolution d'Alector (…) les autres, principalement les vieillardz qui avoient filles mariables en leurs maisons et auxquelz autant en pendoit à l'œil, disoient* ***qu'il y avoit exemple mauvais contre les bonnes mœurs*** *et presomption valide de rapt domestic, meritant pour le moins la torture, pour puys y proceder selon sa confession (…)"*[122]

- Intervenção "divina":

> **Revelação que acontece na véspera do julgamento**, isto é, no mesmo dia do assassinato de Noemi: *"(…)l'Archier (…) me a mandé que par revelation qui lui est advenue la nuit precedente (…) nous advertir et defendre de ne jecter sentence capitalle sur ce jeune estrangier autre que celle qui de JOVE est ordonnée (...)"*[123]

---

[118] *Idem, fol.* XVIr°.
[119] *Idem, fol.* 6v°.
[120] *Idem, fol.* 7v°. Grifo nosso.
[121] *Idem.*
[122] *Idem, fol.* 8r°. Grifo nosso.
[123] *Idem, fol.* 8v°.

- Sentença "divina":

> *"..c'est de l'exposer en plain Theatre aux Arenes, avec seulement son espée et son escu, et une flesche sans arc, à combatre le grand serpent des Arenes, pour faire preuve de son innocence s'il le surmonte, ou souffrir pene de son forfait s'il u succombe"*[124]

- Pronunciamento e aprovação da Sentença:

> *"…ainsi prononça la sentence (…) où nous le renvoions* ***dens trois briefs jours****."*[125]

- Particularidade da Sentença:

> *"qui ne demandoit point la mort de ce bel Escuyer, ains luy portoit tacite faveur et espoir de quelque merveilleuse aventure du combat, telle que advint"*[126]

- Aceitação da Sentença:

> **Impossibilidade de recurso:** *"Celle sentence prononcée, fut tresbien approuvée et receüe, tant de toute l'assistance (…) comme des deux parties"*[127]

- Detenção de Alector (levado ao abrigo do capitão Palatin).[128]

- Resultado das diligências:

> *"presomption sur un jeune et assez maling adolescent, nommé Coracton (…) pour vicieuse nature d'ond il estoit"*[129]

- Inquérito conduzido pelo próprio Potentado:

> a) **exame da flecha:** *"Le Potentat (…) estoit allé (…) Veoir en personne le corps de la belle (…) et demanda la flesche meutriere luy être baillée; laquelle après l'avoir considérée, la leva haut, demandant s'il y avait personne qui la recogneust"*[130]; b) **milagre:** les larmes des trois Charites d'Alabastre et; c) novo **indício material:** *"un petit billet roullé, lequel il print secretement sans que nul s'en apperceust"*.[131]

- Permissão para enterrar Noemi: *"...donnant congé d'enterrer le corps de la defuncte..."*[132]

---

[124] *Idem.*
[125] *Idem, fol.* 10r°. Grifo nosso.
[126] *Idem.*
[127] *Idem, fol.* 10v°.
[128] Não se utiliza o termo "prisão".
[129] *Idem, fol.* 11r°.
[130] *Idem, fol.* 11v°.
[131] *Idem.*
[132] *Idem, fol.* 12r°

Para o entendimento da distribuição dos acontecimentos no tempo, observe-se o quadro seguinte:

<table>
<tr><td colspan="7">A L E C T O R: NARRATIVA FABULOSA - B A R T H E L E M Y A N E A U (1 5 6 0)
ORBE – Acontecimentos que precedem a chegada de Alector à cidade de Orbe e sua distribuição no tempo
1° momento – O processo criminal</td></tr>
<tr><td colspan="5">Passado recente da cidade</td><td colspan="2">Presente da cidade
(atualidade da narrativa)</td></tr>
<tr><td colspan="5">2 meses antes do processo = 60 dias</td><td colspan="2">Duração total = 5 dias,
dos quais 2 dias de espera
(inverossimilhança possível = a ser verificada)</td></tr>
<tr><td colspan="4">Duração de 23 dias
3 semanas (S) + 2 dias
21 dias + 1 + 1</td><td rowspan="3">Duração de 34 dias</td><td colspan="2" rowspan="3">Tempo da narrativa
indicado pelo narrador</td></tr>
<tr><td colspan="3">Testemulho de Tharsides
Capítulo III</td><td rowspan="2">Dedução</td></tr>
<tr><td>S1</td><td>S2</td><td>S3</td><td>O dia seguinte</td><td>Após o dia seguinte</td><td>Capítulo I
Dia do início da narrativa
in medias res</td><td>Capítulo II a IV
O dia seguinte</td><td>Capítulo XXV
3 dias mais tarde</td></tr>
<tr><td colspan="3">Noemie
Arcane
Tharsides
Calestan
Floridas

3 semanas
na casa do
Seigneur Spathas, marido de Callirhoe (prima de Noemi)
que vai consultar um Caloier (hommem advinho) por causa das “journelles depredations ou occisions, qui continuellement se faisoient en ses terres et bois, de personnes et bestes, ou tués ou ravies, et perdues irrecouvrablement ”fol. XIIIIr°.</td><td>O dia seguinte ao do retornodo Seigneur Spathas
E, em seu retorno, somente com um “aenigme assez obscur” fol. 48
Retorno à cidade de Orbe de Noemi de dos serviçais.

Sequenstro de Noemi pelo Centrauro; Morte de Flóridas e fuga dos dois serviçais por medo e retorno a Orbe pour “annoncer les tristes nouvelles ” aos três irmãos (problema da contagem dos irmãos: Flóridas está morto) fol. XVIr°</td><td>Noemi chega“saine et sauve ”
por Alector escudeiro.
fol. XVIr°</td><td>Alector permanência de 34 dias na casa dos Gracianos

Archier Croniel tem uma revelação oráculo sobre o destino de Alector</td><td>Dia de assassinatos, incluído o assassi-nato de Noemi.

Narrativa da lapidação do Profesta Calliste
Capítulo IV</td><td>Processo de Alector.

Chegada de Franc-Gal a Orbe pela manhã.

Encontro e diálogo dos dois anciãos, à tarde.</td><td>Dia do combate nas Arenas

Regozijo geral – Vitória de Alector – Capítulo XXVI</td></tr>
</table>

Apesar das duas situações precisas onde os conflitos poderiam ter-se resolvido e o jovem herói ter-se livrado das acusações, Aneau manipula sua ficção de modo de que o processo possa continuar, inventa artifícios para inverter a ordem dos acontecimentos para atingir seu objetivo: conciliar as garantias necessárias à manutenção da ordem na sociedade e, desse modo, alcançar a "liberdade civil".

A primeira dessas situações desdobra-se em dois momentos: na fala de Noemi em defesa de Alector, conseguindo "convencer" os irmãos acusadores e na aparição do enciumado pretendente preterido, evitando a simplificação do modo de resolver o problema que se havia instalado:

> *"Mes freres, et vous mes parents et amis, je vous prie un peu cesser le traict, haulser les bois, et m'escouter. L'effort que vous faictes contre ce beau, jeune, vaillant et vertueux gentillomme (que vous ne cognoiscez) est entrepris ou pour l'amour de moy vostre sœur et parente, ou pour haine et vengence de luy, vostre offenseur, comme vous cuydez. C'est l'une ou l'autre raison, ou toutes les deux, à cause de quelaue sinistre suspicion (qui plustot devoit estre assopie que fameusement descouverte). Si c'est pour amour de moy, pour l'amour de moy donc pardonnez la vie, l'honneur, la liberté et la vie, comme vous mesmes bien le save; d'ond luy mort, impossible est que vive je demeure. Oultre ce que en lui faisant tort, avec le villain vice d'ingratitude contraire à vostre nature et au surnom de nostre famille, vous violerez le saint droit d'hospitalité occiant vostre hoste en vostre maison, où vous l'avez receu cordialement et méritoirement. Et si la violence que vous luy faictes est pour vengence de quelque forfaict ou delict de jeunesse – ou sien ou mien -, que devez ayder à celer plustost que de le reveler ? Si vengence en desirez, prenez la sur moy qui suys la cause du mal (s'il y en a) et sur mon corps et mon cœur à luy pour sa vertu devouez, duquel je feray pavois et boulevard pour la defense du sien qu'il a quelque fois emploié pour moi gratuitement, preste à recevoir pour luy vos traictz & coups mortelz d'aussi bon cœur que je le vai couvrir et embracer" (…)* ***Ce voyans, ses frères et parents, ayans entendu sa priere et protestation, et aussi par pytié naturelle et parentalle qui les emouvoit, commençoient jà à se retirer et lever les armes, quand un meschant et malheureux brave mignon…pour la grande charesse qu'il voioit la belle Noemie faire à Alector, proposa de les faire mourir tous les deux à un coup (…)***[133]

A segunda situação pode ser encontrada ao fim do depoimento de Alector. A intervenção de Aneau na qualidade de narrador é direta e notável:

> *"Ouye et entendue la defense d'Alector (qui pas ne sembloit desraisonnable), les pensées de toute l'assistance par une tacite faveur s'accordoient à son absolution et delivrance.* ***Mais, le juge Diocles, qui ne croyait pas facilement en parolles simples, par l'advis du conseil feit appeler Tharsides et Calestan, serviteurs domestiques en la maison des Gratians (…)"***[134]

Se o desejo é que o caso seja tratado de modo a sofrer todas as consequências decorrentes do ato ou crime praticado, a questão que se coloca é a da exemplaridade e, por conseguinte, o processo não pode estagnar-se no ponto onde o consenso é unânime. Como afirma Geonget, *"Si le jugement*

---

[133] *Idem*, capítulo II, *fol.* IIIIr°. Grifo nosso.
[134] *Idem,* capítulo II, *fol.* XIIIr°. Grifo nosso.

se doit donc d'être 'exemplaire' c'est, d'une part, bien sûr, pour répondre au fait monstrueux en proposant recommandables."[135]

Pech esclarece ainda que existe um trânsito entre o aspecto particular e isolado como característica inicial do acontecimento, ato, fato ou crime e o aspecto posterior ou final ao qual ele pode chegar, ao assumir a conotação de "exemplo": *"le procès déclaré exemplaire recèle, sous l'espèce d'un cas particulier et circonstancié, une vérité morale, éthique ou politique d'intérêt général: comme l'exemplum de jadis, le procès exemplaire fait la leçon par l'exemple."*[136]

Entretanto, se Alector nada cometeu de "monstruoso", qual a necessidade de exemplaridade do processo ao qual Aneau vai dar sequência? Qual o modelo recomendável? Não seria um modo de mostrar que essa busca do "exemplo", mesmo se todas as etapas do processo são respeitadas, poderia conduzir a uma conclusão ou a uma sentença equivocada? Barthélemy Aneau não teria invertido a ênfase colocada na ordem do processo, ou seja, orientada para um sistema judiciário que pode revelar-se monstruoso em relação ao acusado, inocente no caso de Alector, em benefício da manutenção de um *statu quo*? A análise precisaria ser realizada levando-se em conta as duas partes, a do acusado e aquela de quem se responsabiliza pelo julgamento. Note-se que as defesas tendo sido apresentadas e colhidos os depoimentos, todo trabalho do processo serviu para uma conclusão pública favorável a Alector: um grande teatro de opiniões diversas e confusas, conforme o que se revindica na cidade de Orbe, vai instalar-se desde o início do capítulo IV. O "exemplo" reveste-se preferencialmente de conotação moral para os orbitanos, como comentaremos mais adiante, e o processo criminal, como instrumento jurídico, não é exemplar uma vez que se recorre ao ordálio, ou seja, o processo em *Alector* tem o seu desenvolvimento interrompido pela "sentença divina", como ato arbitrário ao curso "natural" do processo de decisão dos habitantes de Orbe pela insuficiência de provas.

Assiste-se ao que é próprio de um processo, constituído minimamente de duas partes, reforçando a idéia de oposição, visto que o interesse é também duplo: a justa e, se possível, imediata repressão dos delitos e a garantia dos direitos dos acusados. Atinge-se o momento de grande impasse, pois os orbitanos não dispõem do controle equilibrado no momento do julgamento e o embaraço somente pode ser resolvido através de uma nova intervenção de Aneau, em sua manobra do processo: a intervenção da ordem divina sobrepõe-se à ordem humana. É por "sentença divina" que a sorte de Alector será decidida. Observe-se que ao fim do processo, Diocles torna-se um juiz

[135] S. Geonget, artigo citado, p. 9.
[136] Thierry Pech, "Exemplarité et publicité des procès". In: *Littérature et droit, du Moyen Âge à la période baroque : le procès exemplaire.* Paris: Honoré Champion, 2008, p. 115.

ad hoc, conveniente para a situação, uma vez que diante dos impasses, é Deus, e não o homem, que é capaz de julgamento.

> *"…l'Archier (…). me a mandé que par revelation qui lui est advenue la nuit precedente …nous advertir et defendre de ne jecter sentence capitalle sur ce jeune estrangier autre que celle qui de JOVE est ordonnée…"* et comme **sentence divine:** *"…c'est de l'exposer en plain Theatre aux Arenes, avec seulement son espée et son escu, et une flesche sans arc, à combatre le grand serpent des Arenes, pour faire preuve de son innocence s'il le surmonte, ou souffrir pene de son forfait s'il u succombe."*[137]

M. M. Fontaine lembra que "*celle sentence comme divine*" aplica-se ao fato de a revelação ter sido feita a Croniel, mas que Aneau insiste no termo sentença. Além de um sentido jurídico normal, a autora reconhece ainda um eco do termo escolhido para as decisões tomadas pela jurisdição dos tribunais do Antigo Regime, *les présidiaux*, uma vez que os parlamentos utilizavam o termo *arrêts.*[138] Apesar dessa ressalva da autora, Aneau parece criticar a ingerência do poder clerical sobre a Justiça, que ambiciona tomar-lhe o lugar, sobretudo através de uma sentença divina, aprovada por toda a assembléia sem contestação, indicando a mão pesada da igreja, ou de Deus, nos assuntos civis, o procedimento da Justiça dos homens, que não se mostrou eficaz no momento de uma tomada de decisão que deveria acontecer sobre os fundamentos da razão e, finalmente, que o povo de Orbe, em seu conjunto não é capaz de "ver de modo claro" (característica de um "orbe", enquanto aquele que é portador de um defeito visual), esperando apenas por um castigo ou punição que se traduzirão no duelo entre Alector e a serpente no capítulo XXV.

O "processo exemplar" serve como "modelo a ser seguido do que deve ser evitado" por todos: o *exemplum.* S. Geonget esclarece que:

> *"dans une société qui hésite sur ses repères axiologiques et ses choix religieux (c'est notamment le cas pour la France en crise de la seconde moitié de la Renaissance), le procès exemplaire fournit un socle moral et juridique sur lequel tout le monde est d'accord. Il devient le 'lieu commun' où la société 'communie'. " Par conséquent, "la résolution exemplaire joue le rôle pour la société dans son ensemble que la figure exemplaire pour l'individu."*[139]

Apesar de todo o desenvolvimento do processo, acusação, defesa, depoimentos e tentativa de livrar e liberar o herói Alector, é a pena ou uma necessidade de pena da qual a sociedade parece ter necessidade e que ela também se impõe, pois é a pena que dá o exemplo, e não o processo ou os argumentos.[140]

---

[137] *Alector, histoire fabuleuse*, *fol.* 8r°. Grifo nosso.
[138] M. M. Fontaine, *op. cit.,* notas do capítulo IV, nota 7, Tome II, p. 429. *Arrêt*: decreto.
[139] S. Geonget, artigo citado, p. 12.
[140] Ver T. Pech, artigo citado, p. 116: "Est-ce dire que l'on ne 'communique' plus sur le crime au XVI^{e} siècle ? Certes pas. Mais, on communique autrement. Ce que le procès ne montre pas, c'est le châtiment public qui le met en scène. De

5. O diálogo dos anciãos: o ciclo do pai

A narrativa fabulosa de Aneau desenvolve-se em vinte e seis capítulos, sem qualquer subdivisão formal. Entretanto, para fins de estudos, é possível delimitar três partes. A primeira integra os quatro primeiros capítulos e o vigésimo quinto, sendo: exposição do quadro de circunstâncias que apresenta o trágico fim de Noemi (capítulo I), processo e julgamento de Alector (capítulos II a IV) e combate contra a serpente das arenas (capítulo XXV), constituindo uma primeira unidade de sentido. A segunda parte estende-se entre os capítulos V e XXIII: o "diálogo" é o tema que oferece coerência a esse maior volume de capítulos, assunto que nos interessará nesse tópico da tese. A terceira parte reúne o capítulo XXIV, apresentado sob forma de digressão, que descreve a cidade de Orbe, e o capítulo XXVI, fim da narrativa, que indica a nova ordem, metamorfoses e direção dos personagens. Ao longo de toda a trama, assiste-se a um jogo de alternâncias entre *locus terribilis* e *locus amoenus,* o que confere sentido de movimento à suposta linearidade da narrativa e mantém a idéia de espelhanmento e o jogo de oposições.

O diálogo no interior da primeira parte evidencia o tom crítico ao propor a separação entre os dois níveis enunciativos: aquele da ficção e aquele que pertence ao autor, conforme um dos princípios da ironia que é o de dissociar o enunciado e a enunciação.[141] A crítica de Aneau está na *procédure criminelle* e através dela o autor inicia o processo de cumplicidade com o leitor.

Sobre a segunda parte, aparentemente desproporcional em volume de capítulos (V a XXIII), é possível perceber que Aneau adota como procedimento a tomada de distância em relação ao tempo em que a primeira parte se desenvolve, um retiro do mundo conhecido para um mundo rememorado. A explicação e reconhecimento de ambos os mundos ocorre pelo viés de elementos fabulosos ou fantásticos. Aneau convida o leitor a percorrer o mesmo caminho de seus personagens pelo exercício da memória que será realizado naquele do diálogo. Pelo distanciamento do tempo "presente" da intriga, o leitor descobre que os problemas com os quais a cidade de Orbe e os personagens estão confrontados são os mesmos de momentos pretéritos. A vitória de Alector contra a serpente das Arenas e a morte de Franc-Gal, herói ancião, ilustram o grande salto para um mundo e um tempo "outros" ou "melhores" e demonstram que esse salto não é resultado de uma ação mágica, mas de um combate, a despeito da abundância de elementos fabulosos que povoam o imaginário do povo orbitano e revelados pelo diálogo entre os anciãos, o Archier da cidade de Orbe, Croniel, e o pai de Alector, Franc-Gal.

---

ce point de vue, la Renaissance ne fut pas avare. Non qu'elle ait inventé les supplices publics, mais elle les a multipliés et popularisés. De sorte que c'est la peine qui fait exemple, pas le procès, pas les arguments."Grifo nosso.

[141] A. Godard, *Le Dialogue à la Renaissance.* Paris: PUF, 2001, p. 145 e 146.

5.1. Considerações sobre o diálogo

O Renascimento é um período privilegiado pelo interesse e produção de diálogos, embora a questão sobre a unicidade do *corpus* e, portanto, sobre a sua definição como gênero seja recorrente: apesar de legítima, ela não será de nosso interesse nesse trabalho.

Os diferentes autores desse período procedem por imitação de modelos antigos, como os de Platão, de Cícero e de Luciano de Samósata. Como erudito de seu tempo, Aneau não se mostra insensível à influência que tais modelos exercem sobre as obras[142] que antecedem *Alector*, como as de Leonardo Bruni, de P. Bracciolini, de Lorenzo Valla e, posteriormente, de Thomas More.

De acordo com Eva Kushner[143], a "simples" ficção do diálogo nutre-se de três elementos estreitamente ligados entre si: a estrutura actancial, que engloba, mas ultrapassa a configuração dos personagens, o desenvolvimento da argumentação, que é para o diálogo o que a ação é para o romance ou para a peça de teatro; e um terceiro elemento que fixa as circunstâncias da conversa. A autora oferece um exemplo bastante didático, isto é, se o diálogo fosse representado como uma frase, os personagens seriam os sujeitos, a argumentação os verbos, as idéias e objetos, o tempo e o lugar seriam os complementos circunstanciais. Este último elemento que define a inscrição no real pertence às invariantes do diálogo. Desenvolvidos em diferentes níveis, os autores do Renascimento encontram esse último elemento nas correntes de tradição antiga, a platônica, a ciceroniana e a lucianesca e a razão para o cuidado com esse elemento é a preocupação com a *mimesis*: os personagens são, em geral, personagens historicamente conhecidos, como encarnação de atitudes filosóficas, religiosas ou de ensinamentos reconhecidos, e não mais, personagens alegóricos. Por isso, as circunstâncias desempenham um papel importante no diálogo e devem ser reconhecíveis.

Em seu artigo sobre a *politesse* nos diálogos do humanismo florentino, por exemplo, Annick Paternoster[144] observa que o gênero não apenas inaugura o humanismo como corrente de pensamento desde o início do século XV, como revela uma nova maneira de construir o pensamento que anuncia o nascimento do "ponto de vista" na história do pensamento moderno no Ocidente. A autora atenta para a popularidade de que o diálogo vai desfrutar entre os séculos XV e XVII e

---

[142] Leonardo Bruni, *Dialogi ad Petrum Paulum Histrum*. Stefano Ugo Baldassarri (éd.). Florence, Olschki, 1994; Poggio Bracciolini, "De Avaritia". In: *Opera omnia, con una premessa di Riccardo Fubini*. Turin: Bottega d'Erasmo, 1964. Para a tradução italiana, ver *id., "*De Avaritia". Eugenio Garin (éd.). In: *Prosatori latini del Quattrocento*. Milan-Naples: Ricciardi, 1952 p. 248-301; Lorenzo Valla, *On pleasure-De voluptate*. trad. angl. A. Kent Hieatt e Maristella Lorch. New York: Abaris Books, 1977; e *L'Utopie ou le Traité de la meilleure forme de gouvernement.* Traduction de Marie Delcourt. Paris: Flammarion, 1987. Disponível em: politique.com/livres/base-indispensables/politique/more_utopie.doc

[143] Eva Kushner, *Le dialogue à la Renaissance, histoire et poétique*. Genève: Droz, 2004, p. 134: o parágrafo resume as idéias da autora.

[144] Annick Paternoster, "Point de vue et politesse dans les dialogues de l'humanisme florentin", *La pluralité interprétative*. Paris: Collège de France ("Conférences"), 2010. Disponível em: http://conferences-cdf.revues.org/177

sugere que os diálogos, na realidade, não apenas tematizam a crítica do dogmatismo, mas, através da troca dialógica, propõem uma alternativa para a construção do saber. Como gênero por excelência do Renascimento, o diálogo torna manifesto o "caráter estrutural" do pensamento humanista e promove-o: *forma formans*. Assim, para o que nos interessa em *Alector*, os diálogos não apenas catalisam idéias que visam mobilizar o leitor, mas solicitam-no a um estado de participação, oferecendo-lhe um modelo epistêmico[145], isto é, um modo de conhecer ou uma via de acesso a um conhecimento. Para tratar do "real", Aneau vale-se do diálogo, procede pela hibridização, ao "mesclar" naturezas distintas de alguns de seus personagens, abrigando ficção e argumentação.

O diálogo estabelecido entre Franc-Gal e o Archier Croniel inspira-se diretamente do *De oratore*[146], sendo construído de uma conversa aberta ao ecletismo cético. Do capítulo VI ao capítulo XXIII, Aneau combina diferentes temas que vão da abordagem psicológica, pela manifestação de desamparo de Franc-Gal pelo rapto do filho[147], às formas míticas de "atribuição" do destino humano, trabalho das três fadas irmãs[148].

A primeira e a segunda recusa de Franc-Gal ao apoio oferecido por Croniel[149] procura demonstrar que a sua eloquência é insuficiente. Mas, na realidade, para melhor convencer, Franc-Gal "esconde" seu preparo, fazendo-se modesto, já que há pouco havia salvado a vida do amigo, disimulando a sua vantagem aos olhos do leitor. Cria-se, desse modo, o elo estreito entre modéstia (*minutio*) e dissimulação (*dissimulatio*) próprios da oratória. G. Pontano[150] associa modéstia à ironia socrática, por ser gratuita e, portanto, moralmente aceitável, enquanto que a ironia estaria mais associada à dissimulação, por constituir-se no excesso vicioso em relação ao *juste milieu* da veracidade. Resumindo, para Pontano, a ironia tornou-se um instrumento da *urbanitas.*

A escolha do nome de *Orbe* para a cidade imaginária de *Alector* concentra o sentido de *urbanitas*, de civilidade, como arte da vida social na *Urbs*. O caráter de *urbanitas* é útil para eliminar qualquer motivo de desequilíbrio entre os interlocutores. O Capítulo V de *Alector* exemplifica como ambos os anciãos procuram reduzir a tensão após o perigo inicial com o ataque da leoa, indo do reconhecimento da estirpe do estrangeiro ao amparo que Croniel oferece a Franc-Gal:

> *"Et que c'est qu'il cherchoit en ce pays? car à sa personne & à ses armes & habitz bien se cognoissoit estre estrangier: luy promettant tout ayde & secours en ce qu'il le pourroit*

[145] Ver Leonid N. Batkin, *Gli umanisti italiani. Stile di vita e di pensiero*. Bari: Laterza, 1990.
[146] Ver *Œuvres complètes de Cicéron,* vol. I. Paris: Nisard, 1864.
[147] Ver *Alector, fol.* 17r°, 17v° e 18r°.
[148] Ver *Alector,* capítulo VII.
[149] Ver *Alector, fol.* 15v° e 18r°.
[150] G. Pontano, *De sermone*, trad. fr. Florence Bistagne. Paris: H. Champion, 2008.

> *servir"*[151]*; "Car selon mon iugement tu ne me sembles estre homme de condition servile ne villaine: mais gentillomme franc & libre, comme bien le me as donné à cognoistre à la premiere rencontre de nous deux."*[152]

Tomar a palavra significa exercer "domínio" e o diálogo corre o risco de tornar-se monólogo, pois tende a inclinar a simetria para o desequilíbrio de uma relação mestre/discípulo, indesejável em uma concepção cética do saber. Deste modo, tal como o interlocutor ciceroniano, ambos os anciãos vêem-se obrigados a desculparem-se previamente (capítulo VI). No caso de Franc-Gal, agradecendo a proposta de ajuda do amigo, mas declarando-se impotente em razão de sua dor, para aceitá-la: *"... mais autant que ta condoleance m'est consolatoire, la commemoracion m'en feroit douloureuse. Parquoy mieux me vault soubz silence presser en coeur transi profonde douleur."*[153]

Com seus "silêncios" ou pausas, Franc-Gal convida Croniel a praticar a mesma modéstia e a mesma civilidade, tendo em vista que o orbitano, em "desvantagem" por dever a vida a um estrangeiro, poderia desejar impôr-se sobre ele de algum modo. O diálogo humanista mostra-se como lugar que permite tomar distância em relação a si para uma troca de opiniões e o trabalho de Aneau não foge à regra.

O ceticismo é explicitado na dúvida do Archier sobre a veracidade do que é narrado por Franc-Gal:

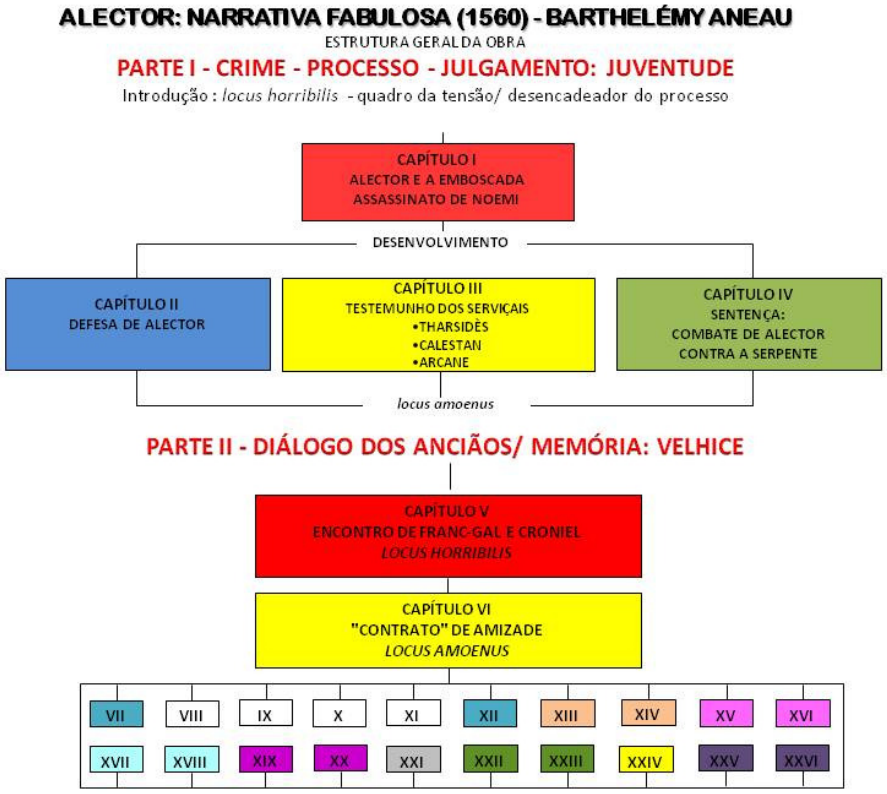
> *"C'est une sentence commune (dist-il) qu'un bon menteur doibt estre bien souvenant: affin que par obliance des premiers propos il ne se contredise à foy mesme sur les derniers. Parquoy done toy garde, O bon seigneur, que des le commencement de ta narration tu ne soies trouvé ou oublieux, ou menteur duquel vice voluntiers je ne te argueroie."*[154]

Constata-se na forma dialógica que o diálogo humanista dá à palavra pontos de vista divergentes[155]. Ambos os anciãos lançam um artifício (*technè*) como ponto de partida. Franc-Gal inicia a conversa com o rapto do filho (capítulo VI) e Croniel, por sua vez, introduz o argumento da necrofilia (capítulo VII). Valendo-se do que diz Rossi acerca dos discursos de Niccoli[156], os discursos de Franc-Gal e de Croniel seriam complementares na medida em que não exprimissem uma recusa total, tampouco admiração incondicional de um em relação ao outro. O argumento de Franc-Gal complementa-se ou é corroborado por aquele do Archier, quando trata do transporte do

---

[151] Ver *Alector, fol.* 14r°, 15v° e 18r°.
[152] Ver *Alector, fol.* 17r°.
[153] Ver *Alector, fol.* 18r°.
[154] Ver *Alector, fol.* 20v° e 21r°.
[155] A. Partenoster, *op. cit.*, §10.
[156] V. Rossi, "Dante nel Trecento e nel Quattrocento". In: *Scritti di critica letteraria*, I. Florence: G. C. Sansoni, 1930, p. 293-332; V. Rossi, *Il Quattrocento*, reprint dell'edizione riveduta e corretta, aggiornamento a cura di R. Bessi, Introduzione di M. Martelli, Padoue, 1992, p. 163 e ss.

espírito/corpo às profundezas ou ao mais alto céu[157]. A extensão das tiradas de cada um dos anciãos poderia sugerir algum desequilíbrio de suas falas, mas o autor evita a polarização dos argumentos, limitando a dissimetria, como se pode constatar no esquema[158] seguinte:



Como transição da primeira para a segunda parte da obra de Aneau, no dia seguinte ao do julgamento de Alector, o Archier Croniel sai bem cedo para caçar. A atmosfera tranquila desse primeiro momento da manhã articula-se como uma continuidade da volta à calma a qual se assistiu no dia anterior, como o enterro de Noemi. Mas, imediatamente, o Archier vê-se como a presa fácil de uma leoa faminta. A cena retoma o processo de alternâncias entre *locus terribilis* e *locus amoenus* da primeira parte e reforça a percepção de um diálogo entre atmosferas distintas. A tensão

[157] Ver *Alector, fol.* 21r° e 21v°.

[158] Capítulos: a) VII – Torre da senhora Anange e as três fadas e XII - Anange, Cleronome, Zodore et Termaine, reportados por Franc-Gal; b) VIII – Mammon e Thanaise e IX – Necrofilia e Desalethes; c) X – Instrução de Desalethes por Pseudomanthanon e XI – Morte de Desalethes, reportados por Chroniel; d) XIII – Os Macróbios: origem de Franc-Gal e XIV – Cataclismo, Hipopótamo, Priscaraxe; e) XV – Priscaraxe: Rainha da Tartária; Ordem dos Cavaleiros; Partida de Franc-Gal e XVI – Nascimento e infância de Alector; f) XVII – Peregrinação de Franc-Gal (1) e XVIII – Peregrinação de Franc-Gal (2) reportados por Franc-Gal; g) XIX – Viagem de Alector, escudo e XX – Gallehault cavaleiro, Tangut; h) XXI – Encontro de Franc-Gal e Alector; Morte de Trolual; rapto de Alector, reportados por Franc-Gal; i) XXII – JOVE, Adoração e templo dos Orbitanos e XXIII – Visão e assembléia geral; j) XXIV – Orbe – Descrição (narrador); k) XXV – Combate e vitória de Alector (narrador); l) XXVI – Ação de graças no templo.

que se constata na primeira parte da obra pelo ambiente de hostilidades é substituída sucessivamente pelo perigo de morte do Archier, pela sua redenção e pela atmosfera de cordialidade que se instala em seguida. O quadro campestre e bucólico altera-se bruscamente pelo ataque da leoa, reproduzindo a cena de emboscada apresentada no capítulo I. Se nem cenário, circunstâncias e personagens se repetem, é possível reconhecer que o tipo de evento pode reproduzir-se e, isso, infinitamente. O enquadramento espaço-temporal e os personagens alteram-se, mas os acontecimentos (perigos, ataques e redenção) tendem a reaparecer sob nova roupagem. Conclui-se o ciclo de um tempo e a ele junta-se o ciclo seguinte, permitindo reconhecer, memorizar ou reconstituir ações semelhantes do passado.

Se o diálogo do período renascentista *"comporte typiquement des personnages historiquement réels ou en tout cas vraissemblables, à la différence des personnages allégoriques du dialogue médiéval"*[159], *Alector*, publicado mais tardiamente no século XVI, parece conformar-se como um lugar de intersecção dessas duas características do diálogo. Ao escolher a imagem de um escudeiro desejoso da ordem da cavalaria (Alector é precedido por dois ilustres cavaleiros, o pai, Franc-Gal, e o tio, Gallehault), Aneau reveste sua narrativa do tom alegórico medieval.

> "*Dans ces genres médiévaux les jeux sont faits; tandis que ce qui caractérise le dialogue de la pleine Renaissance, c'est la complicité de la discussion qui se déroule devant le lecteur, lui permettant d'examiner différentes options. C'est la résultante de tous les éléments esthétiques du dialogue qui finira par faire basculer celui-ci du côté des convictions de l'auteur, mais non sans de réelles interrogations mutuelles entre les personnages, et, auteur et le destinataire, lecteur."*[160]

Embora possamos reconhecer certo grau de idealização nessa análise de Kushner, esse deslocamento remete à idéia de transição para o tom renascentista, principalmente pelo fato de que Alector não se consagrará cavaleiro até o fim da narrativa. Ou seja, se personagens reais não podem ser claramente indicados na trama que se desenrola na cidade imaginária de Orbe, a verossimilhança exigiria reconhecer a possibilidade de travestimento de personagens reais em personagens de ficção. De qualquer modo, o esforço e cuidado do autor visam a garantir a *mimesis*. Coincidindo com o que afirma Kushner[161], observa-se nos diálogos que os nomes dos personagens identificam-se com as funções ou posições que defendem e Aneau faz suas escolhas[162] quase estrategicamente, mantendo o argumento binário.

---

[159] Eva Kushner, *op. cit.,* p. 8.
[160] *Idem,* p. 74.
[161] *Idem.*
[162] Sobre os nomes dos personagens em *Alector,* ver a edição crítica de Marie Madeleine Fontaine, *op. cit.*, tomo II, e o resumo que apresentamos na primeira parte dessa tese.

Aneau constrói uma *mise en abîme* permanente, onde as ações se renovam em um tempo e espaço diferentes, pela inserção progressiva de novos personagens que, de certo modo, tomam o lugar dos que lhes antecederam. Essa escolha revela um dos paradigmas que norteia a escrita de *Alector* e uma das preocupações do autor nessa cidade imaginária, cujo projeto utópico é colocado permanentemente em questão: um retorno sucessivo de questões humanas sempre fundamentais, sendo a alteridade a principal delas e a justiça o ponto de equilíbrio entre o "outro" e "si mesmo". E dessa maneira aborda-se a dualidade clássica, "bem" e "mal". O caráter dialógico estabelece o elo de comunicação entre os elementos opositores difundidos em toda a obra, mas, sobretudo, entre a primeira e a segunda parte de *Alector.*

O "caso" de Alector é resolvido mediante um tipo de dialogismo que se apóia na *contentio*, obrigando o leitor a esperar o terceiro dia para assistir ao combate do herói contra a serpente e ver o caso tornar-se um "caso exemplar". Entretanto, se os elementos de ordem material ou prática já são conhecidos pela instauração dos procedimentos jurídicos, esse "quadro real" (posto que ele coincide com modelos de *procédure criminelle* existentes no século XVI), inserido no "quadro ficcional" (a cidade imaginária de Orbe) vai comunicar com e um terceiro, o "quadro fabuloso" explicitado pelo exercício de memória de ambos os anciãos. A segunda parte da obra (capítulos V a XXIII) apresenta não somente o jogo de inversão de imagens, mas também seu contexto, onde Aneau poderá situar e confortar o leitor ou abrigá-lo.

As análises desenvolvidas por V. Zaercher[163] são, sem dúvida, fundamentais ao entendimento do diálogo. Entretanto, como a finalidade não é a de estabelecer um estudo comparativo entre F. Rabelais e B. Aneau, sua contribuição será, pelo momento, apenas ilustrativa de nossas reflexões sobre este gênero em *Alector.* Ao abordar os diálogos heróicos do *Quart Livre*, é possível reconhecer nesse trabalho de V. Zaercher uma primeira coincidência entre o diálogo rabelaisiano e aquele estabelecido entre os anciãos de Aneau. Assim, em ambas as obras, como diz a autora:

> "*D'une part, le dialogue se conforme aux objectifs d'une compilation. chaque prise de parole est à ce titre, inserée dans le cours de l'entretien, tantôt sur le mode d'une performance érudite. D'autre part, nombre d'interventions engendrent un commentaire, confirmatif ou désaprobateur, mais sans ouvrir nécessairement la voie à de très longs développements. Pour ces deux cas, c'est en règle générale la phrase initiale qui renseigne le lecteur sur l'orientation argumentative du discours. Enfin, le dialogue peut être construit sur le mode d'un chapelet où chaque réplique est dotée du même rôle que les autres.*

[163] Ver Véronique Zaercher, *Le Dialogue Rabelaisien: Le Tiers livre exemplaire.* Genève: Droz, 2000.

> *En ce qui concerne la première catégorie de discours, le contenu de l'énoncé est souvent amené grâce à une formule stéreotypée mettant en relation le processus actif de la mémoire et la nature, personnelle ou littéraire, du souvenir (...).*"[164]

Nossa consideração sobre a qualidade do diálogo que Barthélemy Aneau coloca em cena em *Alector* vai ao encontro do que observa a autora, isto é, "o diálogo se elabora conforme o modelo de uma compilação aonde cada memória particular vem ampliar o conteúdo comum."[165]

O diálogo procura evidenciar as circunstâncias da discussão, o momento, o lugar e a situação. Uma das convenções do gênero é o *locus amoenus* que revela o ambiente no qual a conversa vai desenrolar-se e seus vínculos com os sujeitos envolvidos. Assiste-se em *Alector* a uma alternância entre *locus terribilis* e *locus amoenus.* A conversa entre os anciãos assume a característica da argumentação diegética e pelo trabalho de recuperação da memória da cidade de Orbe e dos feitos de Franc-Gal pelo mundo, o leitor assiste a um "combate" de idéias, sendo uma das mais fundamentais aquela do acesso ao conhecimento do mundo, demonstrado pelo mito de Anange (Capítulo VII), diferentemente retomado no episódio de nascimento e morte de Desalethes (capítulos X e IX).

As ações alternam-se, no capítulo V, entre calma (caminhada do Archier Croniel até a praia de Orbe, correspondente de um momento contemplativo: *"... espiant les bestes & les oyseaux"*[166]; agitação (ataque da leoa): *"...une lyonne (...) pas à pas tout bellement vint saisir le povre Archier qui ne s'en donnoit garde..."*[167]; calma (conversa que se sucede após a morte da leoa e dos filhotes[168]), sendo esse último momento reforçado pelo sentimento de êxtase e agradecimento. Aproximando-se do romance arthuriano, explica explica Kushner,

> *Le* locus amoenus *est donc, simplement, un cas particulier au sein d'une convention littéraire bien établie; en effet, le loisir, l'ambiance détendue, la beauté du cadre s'associent ordinairement à l'idée d'une discussion qui doit être prolongée, organisée et pourtant libre, et fondamentale. Le* locus amoenus *ne se situe nécessairement à l'extérieur plutôt qu'à intérieur de la maison. Les deux cas se présentent; chez un même auteur, un premier dialogue peut avoir lieu dans la maison (e plus particulièrement dans une pièce donnée, en rapport visible avec le sujet de la discussion) et le suivant dans le jardin ou le*

---

[164] Retomo os três exemplos oferecidos pela autora: a) *« Il me soubvient, dist Pantagruel, à ce propos d'un antique gentillomme Romain, nommé L. Neratius »* (chap. XVI, p. 576, Pléiade) ; b) *Vrayment, dist Epistemon, j'en veids l'experience à Xainctes en une procession generale, praesent le tant bon, tant vertueux, tant docte et equitable praesident Briend Valée seigneur du Douhet* (chap. XXXVII, p. 626, Pléiade) *;* e c) *Vous me rafraischisez la memoire, dist Pantagruel, de ce que est escript entre les facecieuses et joyeuses responses de Ciceron »* (chap. XXXIV, p. 630, Pléiade) : ver Véronique Zaercher, « Les dialogues héroïques du Quart Livre de Rabelais ». In: *Bulletin de l'Association d'étude sur l'humanisme, la réforme et la renaissance*. N°54, 2002. p. 79-93. Disponível em: http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/rhren_0181-6799_2002_num_54_1_2475

[165] Idem, p. 83.

[166] Ver *Alector, fol.* 12v°.

[167] Ver *Alector, fol.* 13r°.

[168] Ver *Alector, fol.* 13v°.

> *parc; et il sera fait allusion à la continuité des deux dialogues, ce qui contribuera à renforcer la* mimésis *telle que la conçoit la Renaissance.*[169]

O combate de Franc-Gal contra o animal e seus filhotes para proteger a vida de um desconhecido introduz não apenas o contexto de um desenvolvimento espetacular para o capítulo V, quanto traz de volta à cena do texto a percepção do estrangeiro. O "estrangeiro"[170] que salva a vida de um Orbitano não pode significar um perigo, tampouco ser reconhecido como um inimigo da cidade necessitando ser expulso. O Archier deve-lhe a vida e, portanto, contrai uma dívida.[171] Entretanto, a honestidade e os argumentos desse desconhecido serão colocados à prova durante o trajeto de volta à cidade orbitana, pelo diálogo que se estabelece entre ambos os anciãos: um "percurso peripatético" em um *locus amoenus*. No entanto, não basta o quadro circunstancial e a conversa para que o diálogo se mantenha, sobretudo porque, como observa Kushner abaixo, isso revela-se diferentemente no romance:

> *"..l'homme de la Renaissance découvre son propre chemin en interrogeant autrui: mais il faut alors que dans la transcription formelle de l'échange, dont le dialogue est l'exemple par excellence, le point de vue d'autrui soit doué de réalité. En conséquence, la fore elle même exige qu'au départ les différents points de vue aient au moins quelque égalité de chances; sans quoi la disposition dialoguée ne suffit pas à assurer qu'il y ait dialogue."*[172]

Sob outra feição, a questão da "exemplaridade" ressurge no discurso que se estende ao longo do caminho, mas, dessa vez, sem que haja o envoltório do discurso jurídico característico da primeira parte. A execução do malfeitor ou do "mal" (travestido em leoa) é coisa feita e compreende-se que o homem não pode se permitir gestos arbitrários a não ser quando se impõe sobre a natureza, visto que ela não dispõe de meios para defender-se. Aneau reforça essa idéia pela execução dos filhotes, evidenciando o problema da punição e a necessidade de sua justificação.

"Diálogo dos diálogos" é a denominação dada por E. Kushner ao decênio francês compreendido entre 1550-1560.[173] Os autores contemporâneos de Barthélemy Aneau, como Marguerite de Navarre, E. Pasquier, Bonaventure des Périers, Guy de Brués, Pontus de Tyard, Louis le Caron e Jacques Peletier du Mans[174] trazem à cena nomeada ou simbolicamente seus

---

[169] E. Kushner, *op. cit.*, p. 135.
[170] Ver *Alector, fol* 14r° (e, mais adiante, em 62r°: *"car Franc-Gal n'est point de vostre nation, mais estrangier icy venu à l'aventure. Et sachez que Roys estrangiers bien rarement ont esté bons aux peuples d'ond ilz n'estoient originelz"*.
[171] *Idem.*
[172] E. Kushner, *op. cit.*, p. 20.
[173] E. Kushner, *op. cit.*, p. 9.
[174] Marguerite de Navarre, *Dialogue en forme de vision nocturne.* Paris: Champion, 1926 (primeira édição, 1533); E. Pasquier, *Le Monophile*. Paris: Vincent Sertenas, 1555; Bonaventure des Périers, *Cymbalum mundi.*Manchester: Manchester University Press, 1958 (primeira edição, 1537); Guy de Brués, *The Dialogues of Guy the Brués: A Critical Édition with a Study in Renaissance Scepticism and Relativism.* Baltimore: Johns Hopkins Press, 1953 (primeira edição, 1557); Pontus de Tyard, *Discours du temps, de l'an et de ses parties.* Lyon: Jean de Tournes, 1555; Louis Le Caron, *Les*

interlocutores reais. A correspondência entre os personagens da narrativa fabulosa e os interlocutores de Aneau é menos facilmente identificável. Note-se, entretanto, que *Alector* não figura dentre o elenco de diálogos produzidos no período do Renascimento, e tampouco essa obra de Aneau chama a atenção por sua qualidade dialógica nos estudos que se consagram a esse gênero.[175]

A característica do diálogo já é notória entre os capítulos II e IV, pois o mecanismo do processo articula o discurso entre diferentes partes, acusação e defesa, testemunhas e juiz[176]. Ou seja, Aneau aborda o trato da "palavra" e da argumentação de maneira progressiva e sob perspectivas distintas. A partir do capítulo V, marca-se o tom peripatético, pelo "aprendizado" que os anciãos empreendem um em relação ao outro. A cumplicidade que se cria entre ambos assinala o esboço de uma amizade[177], o termo "amigo" aparece, logo a seguir, no capítulo VI, e será coroada pelo acesso à casa de Croniel, ao término do caminho, ao chegarem a Orbe. Esse momento que precede o capítulo VI, além de introduzir Franc-Gal na narrativa, é significativo na apresentação de oposições de características associadas à cultura pagã (visões, revelação, agouros, oráculos, fatalidades, sonhos) e aquelas ligadas à cultura religiosa (sacrifício, templo, orações) que se misturam nos dois personagens. O elemento comum que os une é a crença em um "Ser Superior" ao qual eles se unem e se referem e que designam como "Soberano" e "Deus". Assim, em lugar de esperar por uma nova ordem de conflito entre um e outro ancião, o leitor é conduzido a um consenso e a "reconciliação" de contrários é imediata.

A técnica da repetição dos acontecimentos (um combate, uma morte, um estrangeiro nobre e, de certo modo, uma negligência ou impotência diante dos perigos, como característica representativa da fraqueza da cidade de Orbe) e de sua descrição como traço pertencente ao discurso oral (culto da memória) serve para que o leitor possa situar-se nessa *mise en abîme,* a fim de não perder o centro do problema (justiça e religião) e evitar qualquer desvio do fio condutor de Aneau. O capítulo V faz a transição da primeira para a segunda parte, introduzindo personagens antes mencionados rapidamente: Croniel é apenas citado na primeira parte via um de seus ministros mensageiro, e Franc-Gal é mencionado por Alector, que o apresenta como seu pai, herói que o precede. Percebe-se desse modo que, *"la 'vie' du dialogue correspond au besoin de persuader le lecteur non seulement de la vérité des thèses de l'auteur, mais également de la réalité du débat qui*

Dialogues de Loys Le Caron parisien. Paris: Longis, 1556; e Jacques Peletier du Mans, *Dialogue de l'ortografe e prononciation françoese.* Genève: Slatkine, 1964 (primeira edição, 1550), dentre outros.

[175] *Alector* não figura, por exemplo, nas análises de E. Kushner e A. Godard, *op. cit.*

[176] Do grego, διά = através e λογόι = palavra, conhecimento.

[177] Ver a alternância das falas de Franc-Gal e Croniel, *fol.* 14r°-16v°.

dans le dialogue mène à leur acceptation."[178]

Se a escolha do processo exemplar coloca em cena princípios e questões fundamentais da Justiça, descritos não mais em latim, mas em francês, como aposta de que a argumentação jurídica encontra cabimento no vernáculo, reitera-se não apenas a exemplaridade do processo, mas a do próprio romance pelo tratamento da língua. Segundo Anne Godard, a técnica do diálogo procura dar conta da discussão através de dois modos principais: o modo diegético e o modo mimético. Se B. Aneau escolhe o modo diegético para *Alector*, e considerando que o diálogo na trama não se constrói através de réplicas teatrais, o modo mimético não está completamente distante dessa primeira escolha.

> *"Un même dialogue utilise parfois ensemble les deux modes, soit lorsque le narrateur s'efface à un moment de la discussion, soit, au contraire, lorsqu'un interlocuteur d'un dialogue mimétique rapporte une autre discussion dont il a été le témoin ou l'interlocuteur."* [179]

É possível encontrar a qualidade de "diretor de teatro" no criador de *Alector*, principalmente pela maneira de introduzir os personagens nos diferentes capítulos e de manipulá-los conforme a ordem de acontecimentos na obra: a esplanada do palácio dos Gracianos representa o primeiro grande cenário do palco, seguido da pedra de mármore branco ensanguentado e da pilastra que ofereceu proteção ao jovem herói durante a perseguição dos homens dos irmãos Gracianos. Passa-se de do espaço macro ao micro, do geral para o particular, do contexto para a ação.

O "caso", ou ainda o *fait divers* do qual Aneau se beneficia para "construir" sua narrativa poderia ser narrado rapidamente, como se faz pela prática da transmissão oral em qualquer época, O trabalho de aproximação dos diferentes modos do diálogo inscreve-se igualmente na ordem das oposições que o autor procura fazer dialogar. O "caso" ou o *fait divers* sobre o qual se baseia *Alector* encontra no diálogo a fórmula adequada para discutir questões teóricas e práticas[180], a *procédure criminelle*, a Justiça, a Religião, a Política, sem evidenciá-los enquanto tais na conversa propriamente dita.

Mesmo sendo possível reconhecer as marcas da oralidade na narrativa fabulosa, os longos parágrafos ou capítulos inteiros o atestam para algumas tiradas[181], a organização do texto escrito responde tanto às exigências da Retórica, quanto às regras do diálogo. Assim A. Godard observa que o diálogo não é escrito para assemelhar-se a uma conversa real, mas à uma determinada

---

[178] E. Kushner, *op. cit.*, p. 20.
[179] Ver A. Godard, *op. cit.,* p. 7.
[180] *Idem,* p. 7.
[181] Tome-se como exemplo a longa fala de Franc-Gal, *fol.* 14r°-15r°: *"Je pretendz (…) que soit à meilleure!"*

representação da discussão. Tome-se também, como exemplo, o capítulo VIII[182] de *Alector*: num quadro de conversa real, uma fala jamais seria tão longa sem ser interrompida: *"le dialogue est écrit pour ressembler non pas à une conversation réelle, mais à une certaine représentation de la discussion*".[183]

A relação dialógica observada no estilo judiciário da primeira parte da obra, que se perpetua na do discurso compartilhado entre o Archier e Franc-Gal, na segunda grande parte, faz emergir o "indivíduo" e com ele a "pluralidade de pontos de vista (...) ao redor de uma mesma questão"[184] Aneau revela, assim, a literatura que nasce do diálogo ao manipular diferentes pontos de vista, ou seja, alguns, às vezes, desconfiados, *"C'est une sentence bien commune (dist il) que un bon menteur doibt estre bien souvenant"*[185]; convergentes, *"Tu dis vray (respondit le Franc-Gal) et parles en homme sage et de haut affaire…"*[186]; que duvidam desde o início, *"Je y suis (dist le vieil Archier), mais soubz licence de faire quelques brieves demandes interlocutoires sur les poinctz où je verray m'estre besoin de plus planiere intelligence que de simple narration."*[187]*;* que reclamam a sequência da lógica *"J'en suis tresbien content (dist l'Archier vieillard), mais que ce pendant tu retiennes le poinct où tu es demouré de la vieille dame Anange, assise au pommel de la tour. Et pource t'en souvienne pour reprendre tes brisées."*[188], que concluem errado *"son sort le deceut adonc (dist le Franc-Gal), puis qu'il eut la teste trenchée (dist l'Archier). Car là faillent tous miracles. – Rien, rien (dist l'Archier). Ains au contraire en advint grande merveille."*[189]; ou duvidam explicitamente, *"Où est il donc (dist l'Archier) ? L'as-tu offert ?"*[190] e imediatamente após a tirada de Franc-Gal: *"Montre le moy donc (dist l'Archier), pour en veoir sa façon."* [191]

Aneau entrega ao leitor a marca da individualidade, característica do século XVI, e as responsabilidades que ela engendra. *Alector* ou *A-lector, ao leitor*? Essa é uma primeira constatação que pode advir do título da narrativa. A relação entre os interlocutores pertencentes a mundos diferentes (Croniel é orbitano e Franc-Gal é estrangeiro cidadão do mundo) encontra alguns pontos de simetria: ambos são anciãos e homens avisados do conhecimento do mundo, apesar do método de acesso a esse conhecimento. Franc-Gal, suposto "pagão", percorreu o mundo e seu saber repousa sobre a experiência: *"Es tu doncques Dieu (dist l'Archier), pour savoir les choses futures ? – Dieu*

---

[182] *Alector,* Capítulo VIII*:* "Des amours de Mammon vers la belle Thanaise".
[183] A. Godard, *op. cit.,* p. 6.
[184] *Idem*: *"parfois méfiants, parfois convergents, d'autres fois douteux en amont ou encore réclamant la suite de la logique, concluant à tort ou doutant explicitement."*
[185] *Alector*, fim do *fol.* 20v° e início do *fol.* 21r°.
[186] *Idem, fol.* 19r°.
[187] *Idem, fol.* 19v°.
[188] *Idem, fol.* 23r°-23v°.
[189] *Idem, fol.* 40v°.
[190] *Idem, fol.* 48v°.
[191] *Idem*, momento da explicação do sentido dos círios.

ne suys je point (dist-il) mais homme à qui Dieu a donné long eage, experience, science des astres, interpretation des augures et cognoissance de ma prochaine fin…"[192]

Enquanto que o saber de Croniel, como seu nome indica, apóia-se na aprendizagem que se acumula pelo tempo: *"Aux premiers ans de mon adolescence, il y peut avoir quatre cens septante ans ou environ, moy estant jà en eage de cognoissance comme de quarante neuf ans…"*[193] A partir do capítulo XIII de *Alector*, a alternância no discurso[194] dos anciãos assume alguns contornos do diálogo filosófico, principalmente pelo trecho onde o saber adquirido pelo Archier Croniel contrasta com aquele de Franc-Gal: *"Comment (dist l'Archier) ? Je pensoie que pour nous conduire, nous n'eussions autre lumiere que le Soleil journal, la Lune et les estoilles nocturnes et le feu allumé."* [195] A explicação dada pelo pai de Alector, atentando igualmente para o sentido da designação do nome do amigo, *Archier* (arqueiro, portanto, aquele que sabe manipular o arco), *"Tu n'y vises pas bien, pour un si bon Archier..."*[196], permite que Croniel tenha acesso ao bom entendimento do mistério da existência, como resultado de uma maiêutica bem sucedida: *"J'enten bien maintenant (respondit l'Archier). Oh ! Que tu m'as bien ouvert les yeux de l'entendement, et bien esclairé mon luminaire de la clarté du tien."*[197]

O exercício quase maiêutico segue o sentido de uma especulação das bases da compreensão do mundo, de sua organização e, mais especificamente, sobre o modo de aquisição do saber, questão das mais fundamentais do século XVI: pela revelação ou pelo caminho empírico, isto é, pela religião ou pela ciência. O diálogo adquire tom didático visando a nuançar os pontos de vista expostos pelos anciãos. Não se trata de uma relação "mestre/discípulo", ou de uma correlação de forças: o diálogo avança por afirmações transformadas em questões, tendo como objetivo permanente a conciliação de argumentos contrários, como ideal a ser atingido. É um dos paradoxos em *Alector,* pois como precisa A. Godard, o "diálogo não é instrumento de conciliação, nem de transmissão."[198]

Seja pela abordagem diegética, dominante na narrativa, seja pela abordagem mimética, além de seus personagens e narrador, *Alector* confere um lugar privilegiado ao leitor. Deriva daí, provavelmente, o interesse de Aneau em jogar com essa dupla de termos, para que seu esquema por binômios não falhe. Se o diálogo constitui-se em um "gênero 'aberto'" por tratar-se de um "discurso que integra a palavra do outro sob diferentes formas e que solicita a participação do destinatário,

[192] *Idem, fol.* 16r°.
[193] *Idem, fol.* 23r°.
[194] *Idem, fol.* 48v°: *"Où est il donc (dist l'Archier) ? "*até o final do capítulo.
[195] *Idem, fol.* 49r°.
[196] *Idem.*
[197] *Idem, fol.* 49r°-49v°.
[198] A. Godard, *op. cit.,* p. 144.

como preconiza Bakhtin[199] em suas primeiras análises sobre a enunciação"[200], faz-se necessário recuar diante de *Alector.* O leitor (ou o receptor, nesse caso), é solicitado por Aneau a ocupar o lugar do "verdadeiro" juiz. O autor entrega *Alector* ao leitor para que nele encontre os elementos de análise a uma percepção mais crítica de seu tempo. Como sugere Kushner, uma das principais características do diálogo

> *"c'est l'auto-projection initiale de l'auteur en deux voix, précédant d'éventuelles fragmentations plus complexes. (...) à mesure que s'accroît l'importance de la mimésis, remplaçant la rigidité formelle de la disputatio médiévale, la représentation extériorisée du dialogue intérieur prend place au premier rang des modèles dialogiques (...) rhétoriquement mais (...) aussi psychologiquement, l'auteur s'identifie toujours à chaque locuteur à tour de rôle afin de donner vie à ses propos.*

No entanto, essa perspectiva de Kushner é de certo modo "mecânica" e não se aplicaria, por exemplo, ao diálogo lucianesco, desviando-se do entendimento Bakhtiniano para quem diálogo e dialogismo[201] encontram definições distintas, sendo que o dialogismo não está no diálogo, mas no romance, sem poder indicar onde está a "verdade".

A obra, nessa perspectiva, pode ser codificada. T. de Bèze considerou-a obscura e enigmática[202] e não se lançou à tarefa de decifrá-la. *Alector*, pois, a despeito do que motiva a trama, é uma obra dirigida a um público conhecedor da chave de sua compreensão. Talvez seja esse o primeiro sentido que a denominação *fabulosa* adquire em *Alector.* Em razão dos interditos de seu tempo, Aneau "embala" ou "reveste" sua obra de seres de dupla feição e, com esse "hibridismo", desdobra o sentido de diálogo entre naturezas contrárias que coabitam em um mesmo ser. Fabuloso vai, então, distinguir-se de verossímil no diálogo. Este último é antes de tudo uma partilha entre "dois" mais do que, simplesmente, um discurso a dois e convém observar que a partilha entre "vários" supõe que o "todo" (a narrativa) seja cortado ao meio, reproduzindo-se em frações sucessivas. É assim que se polarizam entre a antiguidade (portanto longínqua) e humanismo nascente (logo, próximo) uma organização binária quase perfeita em *Alector*: latim/vernacular, pagão/cristão, bem/mal, bom/mau, bestial/humano, Reforma/Contra-Reforma, ancião/moderno, bárbaro/cidadão, autóctone/estrangeiro, fé/ciência etc, cuja zona de provável interseção, onde a conciliação poderia ser desejável ou esperada, tornar-se à conflituosa e espaço fendido para projetos utópicos.

---

[199] M. Bakhtine, *Esthétique et théorie du roman*, traduit du russe par Daria Olivier. Paris: Gallimard, 1996, p. 103.
[200] A. Godard, *op. cit.,* p. 8.
[201] Ver M. Bakhtine, *op. cit.*, p. 103.
[202] Correspondência de Théodore de Bèze, de 16 de junho de 1561. Ver documento 175, p. 111 e a nota nº 8 em documento disponível em:
http://books.google.com/books?id=Fxs5V5jdzrEC&pg=PA114&lpg=PA114&dq=Th%C3%A9odore+de+B%C3%A8ze+et+B.+Aneau

O diálogo apresenta-se como forma que favorece a intertextualidade, onde o leitor não é determinado como mero receptor, ainda que possa ser interpelado a desempenhar esse papel. É por seu intermédio que as questões fundamentais da vida podem ser discutidas, ao abrigo de perigos que ameacem a discussão, seja por imitação dos Antigos, onde a "pluralidade das vozes corresponde à presença de interlocutores distintos"[203], seja pelo questionamento de pontos de vista divergentes. *Alector* sugere ainda que personagens reais possam estar travestidos em personagens de ficção, sem que se possa indicar exatamente a quem eles poderiam, de fato, corresponder. Isso coloca um sério problema quando se cria a identificação do "sentido literal" com o sentido histórico para o caso do *roman à clé,* mas não nos deteremos, aqui, sobre esse ponto, pelo momento.

Mais do que "tornar presente o que está ausente"[204], visto que *Alector* é o abrigo de seu criador, o que está presente impõe-se de tal maneira que para afrontá-lo é preciso ausentar-se para que se possa representar a diversidade de opiniões e encontrar no diálogo o *locus amoenus* onde essas diferenças possam ser legitimadas. No contexto de um século onde a cultura se desdobra por todos os meios, o diálogo mostra-se como um dos meios possíveis para que a pluralidade de vozes não seja percebida como um ato de esquizofrenia.

A realidade faz-se representar pelo diálogo, mas sente-se também afetada por essa representação[205]. É difícil afirmar até que ponto *Alector* poderia ter afetado ou interferido na realidade do tempo de Aneau, pois, até o presente momento, não há nenhum registro sobre a recepção de sua obra, em 1560. Entretanto, é possível reconhecer tanto traços de denúncia, seja pela crítica ao sistema judiciário, seja pela desmistificação de um modelo político, a República de Orbe, quanto a defesa do regime monárquico, que Franc-Gal ajuda a fundar em Cítia.

Inicialmente, Aneau faz avançar a compreensão do leitor sobre *Alector* por um quadro de inversões: a decepção que se transformará em apreço (o suposto "malfeitor" salta pela janela, esconde-se atrás da pilastra e antecipa a morte de Noemi, mas consagra-se herói ao fim da trama) e o engano que se tornará favor (os irmãos Gracianos fingem-se guardiães da moral, criam uma armadilha para capturar Alector e dele livrarem-se, são mal intencionados quanto à herança da irmã, que poderia cair em mãos estrangeiras, mas são desmascarados pelo futuro herói). Esse quadro desenvolve o sentimento de cumplicidade do leitor com a obra, na medida em que a ordem dos diferentes acontecimentos interpela-o a tomar a sua posição. Isso significa a escolha de uma atitude distanciada, onde a ironia serve com mais eficiência às intenções do autor.[206]

---

[203] *Idem,* p. 9.
[204] L. Marin, *Opacité de la peinture*. *Essais sur la représentation au Quattrocento*. Paris: Casa Usher, 1989; *Des Pouvoirs de l'image, gloses.* Paris, Le Seuil, 1993, *apud* A. Godard, *op. cit.* p. 9.
[205] A. Godard*, op. cit.,* p. 10.
[206] *Idem,* p. 145.

Concluindo, o uso de análises sobre o diálogo humanista não é a abordagem mais apropriada ou pertinente para o caso de uma narrativa fabulosa em seu âmbito geral, mas não se vê impedida naquele do diálogo entre os anciãos. Selada a amizade entre Franc-Gal e o Archier Croniel, resta como pergunta quem dialoga e o quê se discute de fato? Dois anciãos muito próximos em maturidade, sua fé orientada para um mesmo Deus, o Soberano JOVE, investigam à maneira peripatética o espírito humano: a origem, o sentido e o fim da vida.

CAPÍTULO II - ORBE E SUA DIMENSÃO UTÓPICA

1. Embustes do leitor

Até o presente momento, nenhum documento veio à luz sobre a real existência do suposto manuscrito incompleto que teria servido de inspiração à redação de *Alector*. Os *propos rompus*, que precedem a abertura da narrativa fabulosa, passam por seus fragmentos. Na dedicatória a M.D. Catherine Le Coq, Aneau insiste que *Alector* não é invenção sua e que a narrativa corresponderia, portanto, a uma composição resultante de um manuscrito que lhe teria caído nas mãos: "*En quoy l'occasion oportune, si non assés suffizante, au moins aucunement convenante, s'est offerte à mon desir et deseing, estant escheüe en mes mains une pièce rompue d'un ouvrage."*[207]

Tendo-se inspirado dos modelos de T. More e de F. Rabelais, é plausível crer que a sequência dos três *propos rompus*[208], fragmentos de texto, quase enigmáticos, neste caso, sirvam a um duplo propósito: o de deslocar a atenção do *leitor* ou o de ludibriar um tipo de "leitor" ou um "leitor" em particular.

O título *Alector, histoire fabuleuse* conduz um ou outro leitor a embrenhar-se de bom grado na trama complexa da ficção, que se exprime pela combinação fronteiriça de elementos da chamada vida real com aqueles do universo ficcional, tomados como irreais, apenas alcançados pela força da imaginação.

Traduicte en François (...) sans forme de principe, como indica a extensão do título, Aneau finge ordenar em *Alector* as partes desconexas dos fragmentos e, valendo-se da autoridade do "Outro fictício", permite-se uma liberdade maior em sua capacidade de *inventio.* Como o afirma Marie Madeleine Fontaine,

> *Le même anonymat (...) prouve que le roman philosophico-historique a encore absolument besoin dans ses origines de la double protection d'une double fiction: celle du récit proprement dit, et celle de la caution d'un auteur passé. Cette fiction permet assurément plus de liberté dans l'imagination hermétiste et utopique.* [209]

A autoridade do "Outro", ainda que fragmentária e fictícia, permite que o gênero romanesco de Aneau distancie-se de uma crítica severa ou de uma possível condenação vinda de seus pares que

---

[207] Ver *Alector*, "Epistre Dedicatoire"*, fol.* vr°.
[208] *Idem*, "Propos rompus".
[209] Marie Madeleine Fontaine, "Notes de la Dédicace", *op. cit.,* 1996, t. II, p. 355.

pudesse considerá-lo superfícial.[210] Tudo se instrui ou configura-se de tal modo verdadeiro que tanto *La Croix du Maine* quanto *Antoine du Verdier* apresentam *Alector* como tendo sido traduzido diretamente do grego.[211]

A essa primeira ordem de indeterminação vem associar-se a da indeterminação espaço-temporal e, com isso, o campo textual de *Alector* põe-se a caminho de sua adequação ao gênero utópico. Entretanto, se *Alector* na sua totalidade se ajusta às características elementares desse gênero, já que descrição, ironia e exemplaridade do discurso vêem-se contemplados, a cidade imaginária de Orbe, como indicação espacial do *locus* utópico, ou seja, do lugar-do-não-lugar, contraria esse princípio de adequação.

Na qualidade de cidade imaginária, perdida na região da Tartária[212], Orbe não pode ser localizada geograficamente. Em consequência, com o reforço de suas perfeitas características arquiteturais, o leitor é levado a dirigir seu olhar para o solo orbitano e a tomá-la como cidade utópica: e ela o é por constituir-se na indicação real de um não-lugar. Falta-lhe, porém, uma característica essencial para atingir o sentido atribuído por T. More ao gênero, ou seja, o do bem-comum como interesse principal da vida associada: é essa a principal dificuldade que se impõe neste trabalho de tese, a de saber se *Alector* é ou não uma utopia, conforme o critério que Aneau parece ter escolhido para seu espaço urbano fictício: o que se encontra em questão não é a demarcação das três ordens vigentes no estado de sua época, clero, nobreza e terceiro estado, mas a justificação do modelo monárquico como a coroação de Priscaraxe acentua.

Em seu tempo e nos anos que se seguiram até o século XX, o caráter utópico desta obra não despertou a atenção ou o interesse de seus leitores, vendo-a mais como um texto inspirado diretamente da *Utopia* de T. More e da obra rabelaisiana[213].

---

[210] Claire Pierrot, *La Fortune de l'Utopie de Thomas More en France à la Renaissance,* thèse de doctorat, soutenue le 16 décembre 2002, à l'université de Paris X-Nanterre.

[211] François Grudé, sieur de la Croix du Maine, *Premier Volume de la bibliothèque du sieur de la Croix du Maine, qui est un catalogue de toutes sortes d'autheurs qui ont escrit en françois (...)*, Paris, A. L'Angelier, 1584, p. 32; Antoine du Verdier, *La Bibliothèque d'Antoine du Verdier: contenant le catalogue de tous ceux qui ont escrit, ou traduit en françois (...).* Lyon: R. Honorat, 1585, p. 110: *Alector ou le coq, histoire fabuleuse, traduite en prose françoise d'un fragment divers, trouvé non entier, mais entre-rompu et sans forme de principe.*

[212] Tartária, Grande Tartária ou Tartária Magna são as designações atribuídas ao território compreendido entre a Ásia Central e setentrional, estendendo-se do Mar Cáspio ao Oceano Pacífico. Atualmente, o território corresponde às regiões da Sibéria, parte do Turquestão, Grande Mongólia, Manchúria e, ainda, parte do Tibete. A título de ilustração, ver: 'A new Map of Great Tartary and China...' from 'A New Sett of Maps both of Antient and Present Geography', an atlas compiled by the geographer and mathematician Edward Wells (1667-1727), disponível em: http://mapmogul.com/catalog/product_info.php+products_id+530

[213] Assim diz um recorte, possivelmente extraído de algum catálogo bibliográfico, fixado na parte interna do exemplar de *Alector* encontrado nos Arquivos departamentais do Rhône (Lyon): "Livre très-rare dans le genre de Rabelais (...)"

Relegado a uma ordem de importância distinta do enfoque utópico desde sua publicação, é com o artigo de 1994, de Marie Madeleine Fontaine[214], que a narrativa fabulosa de B. Aneau será considerada uma utopia, asserção que a autora reiterará em seu trabalho de edição crítica de *Alector*, em 1996[215].

A complexidade da trama, pelas imbricações e diferentes vozes narrativas, desenvolve-se em dois tipos de movimento: o circular, que imprime à composição textual a forma do uróboro[216], e o linear, numa organização por pares de semelhança ou de oposição, um estilo que aqui qualificamos como binário, ou de binômios.

A região de Cítia como ponto de partida de Franc-Gal e Alector e a cidade imaginária de Orbe, como lugar de chegada e de confluência de todos os elementos da intriga, participam desta circularidade e podem ser compreendidas tanto como um único e mesmo lugar, numa relação especular, quanto como ponto umbílico. Ambas as cidades, como a imagem do pai e do filho, contribuem para a primeira associação binária por semelhança.

A circularidade em *Alector* resulta de dois movimentos semicirculares que direcionam a trama e reforçam a coerência dos binômios. O primeiro semicírculo corresponde ao movimento de Franc-Gal em busca do filho, cujas aventuras, derivadas de suas diferentes viagens, emprestam o tom épico à narrativa. O segundo indica o percurso realizado por Alector em busca do pai, assemelhando-se a um ritual de passagem para a vida adulta, pelos desafios que se sucedem.

Semelhante aos navegantes do tempo de B. Aneau, o pai de Alector atravessa a imensidão da Ásia, deixando a cidade de Cítia, na Tartária, para desembarcar, por acaso, na cidade de Orbe. A transição de Cítia para Orbe se opera como se essa última cidade pudesse ser, tanto quanto a primeira, situada no mapa geográfico. Franc-Gal aproxima-se do porto orbitano como itinerário natural e Aneau evita, com isso, o possível choque do leitor com o salto do real para o imaginário.

Essa combinação de elementos reais e ficcionais torna-se cada vez mais comum na composição da trama da qual participa o narrador. Através dele, o leitor é conduzido a inebriar-se nela, deixando passar, quase despercebidas, as incongruências geográficas, para as quais o próprio autor atenta, por exemplo, na "Premonição"[217].

---

[214] M. M. Fontaine, "*Alector* de Barthélemy Aneau: la rencontre des ambitions philosophiques et pédagogiques avec la fiction romanesque en 1560 ". In: *Philosophical Fictions and the french Renaissance*, editado por N. Kenny, Warburg Institute Surveys and Texts. London: Warburg Institute Université de Londres, 1991.
[215] M. M. Fontaine, *op. cit.*, 1996.
[216] Conforme o Dicionário Houais da Língua portuguesa, uórobo: gr. *ourobóros, on* (adj.) 'que come a própria cauda', do gr. *ourá,âs* 'cauda, rabo' + gr. *borós*, *á*, *ón* 'voraz', subentendido gr. *drákón* 'serpente'; t. explorado pela magia medieval como símbolo universal da vida (e morte); a palavra parece ser do séc. IX, mas posterior a *uréboro* por melhor assumir a similitude de um palíndromo, também associado à magia; é igualmente tomado como nome próprio.
[217] Ver *Alector,* "Premonition".

> *Si à quelq'un en aucuns lieux de la peregrination de Franc-Gal, la Geographie des terres & mers semble estre inconsequente, & non directemēt continuee: sache que ainsi est, & autrement ne pouoit estre, pour l'errante & indirecte nauigation dudict Franc-Gal & son Hippopotame allant & venant à l'auenture, & apres vn cours deuers l'Asie, ou l'Europe soubdain retournāt a reprendre la coste d'Aphricque, & quelque fois r'entrant, ou par les bouches des fleuues ou par terre, es parties mediterranees, ce qui faict sembler ses erreurs mal ordonnez.*

A incoerência obriga o leitor a retirar-se do sentido linear que poderia corresponder a um itinerário real e a aceitar o curso daquilo que é próprio da errância, enquanto busca de um ideal. A idéia de deslocamentos para regiões mais próximas ou mais distantes de Orbe cria a percepção de movimento. Antes da chegada de Alector às terras orbinatanas, Noemi viaja em companhia de seus serviçais para fazer companhia à prima, Callirhoe, cujo marido, senhor Spathas, havia viajado para pedir conselho a um sábio advinho, o *caloier*[218], homem-advinho, da região; Franc-Gal, ainda em peregrinação, encontra e persegue o bando de Gallehault e Alector persevera em sua busca do pai sendo, inclusive, transportado pelos ares. No capítulo X, Mammon se exila em terras italianas e turcas, depois de ter caído em desgraça e os capítulos XVII e XVIII descrevem a sequência de périplos de Franc-Gal. Todos os lugares evocados já se encontram cartografados no tempo de Aneau e a ordem de aproximações e de distanciamentos da cidade de Orbe reforçam a percepção de duas forças, uma centrífuga e outra centrípeta: a primeira que se retira do fictício em direção do real, e a segunda que se move do real para o imaginário. Embora Orbe possa parecer situada na Europa, esse umbigo imaginário não se confunde com a cidade homônima situada na Suíça românica. [219]

Desse modo, o genêro utópico começa a tomar assento em *Alector* pelo efeito de progressão dos deslocamentos e pela longa narrativa de Franc-Gal sobre suas viagens, como momento posterior a todos os seus périplos. Suas peregrinações fazem-no entrar em contato com as diferentes civilizações do Velho e do Novo mundo, visitando os mesmos lugares percorridos por Rafael Hitlodeu, como Taprobane e Calicute.[220]

---

[218] Referência direta a F. Rabelais, que se intitulou *le caloie*r des îles d'*Hyères.* Ver: *Les grandes et inestimables croniques: du grant et enorme geant Gargantua*, Lyon, 1532, Disponível em: das *Bibliothèques Virtuelles Humanistes,* http://www.bvh.univ-tours.fr/Consult/index.asp? numfiche=60*;* e o "alphabet "em *Oeuvres de maitre François Rabelais: publiées sous le titre de Faits et dits du géant Gargantua et de son fils Pantagruel, avec La prognostication Pantagrueline, L'epître du Limosin, La crème philosophale, deux epîtres à deux vieilles de moeurs & dhumeurs differentes, & des remarques historiques & critiques de monsieur Le Duchat, sur tout l'ouvrage.* Paris: P. Prault, 1732, disponível em: https://archive.org/details/oeuvresdemaitref06rabe

[219] *Urbe* e, em seguida, *Orbe*: cidade suíça do cantão de Vaud situada ao norte do Jura *vaudois*, às margens do rio de mesmo nome. Um dos primeiros registros de sua existência data do século II d. C. Ver: *Le Canton de Vaud, sa vie et son histoire*, Volume 2. Lausanne: édition Ducloux, 1837 e *Dictionnaire géographique, historique et politique de la Suisse*, Volume 2, Robert de Vaugondi, Vincenz Bernhard Tscharner, Gottlieb Emanuel von Haller. Lausanne: J.P. Jeanrenaud & Compagnie, 1775, p. 190, 191: ambos disponíveis em Google books.

[220] A. Prévost, *L'utopie de Thomas More*. Paris: Mame, 1978, p. 364-366; Marie Madeleine Fontaine, *op. cit.*, 1996, t. I, p. 128.

A dimensão do não-lugar é atravessada por uma temporalidade igualmente imprecisa, indo ao encontro do sentido da ucronia. Dito de outro modo, o pretérito remoto de onde Orbe parece advir, bem como a noite dos tempos onde se situa a linhagem de Franc-Gal como descendente dos Macróbios[221], associa-se à denominação dada por G. Budé[222] à *Utopia* de More, ou seja, a de uma *Udepotia*: Orbe deixou de ser um estado perfeito em algum momento de sua história, não é um lugar ideal pelas faltas que acumula e, apesar da condição de uma "utopia em devir", pela vitória de Alector sobre a serpente, não se sabe se alcançará o estado permanente de lugar feliz, tanto nos moldes cristãos, quanto no modelo moreano.

O desenrolar da narrativa fabulosa condensa três principais momentos ou três demoradas durações. A primeira corresponde a uma fase inicial do mundo ou à noite dos tempos, com o Dilúvio e Noé, que culmina com a morte de Franc-Gal, ao fim do capítulo XXV; a segunda corresponde ao momento do encontro de Franc-Gal com Priscaraxe, além dos primeiros sete anos de Alector; e a última fase é aquela da cidade de Orbe, cujos episódios narrados por Croniel, acrescidos dos últimos acontecimentos em torno do assassinato de Noemi, criam para ela uma rápida cronologia.

Diferentemente do que afirma Marie Madeleine Fontaine em seu artigo, ou seja, "*On ne peut lire ces cercles comme des cercles dynamiques mais comme des espaces eux-mêmes découpés abstraitement, qui annulent la temporalité, si chèrement établie par la structure du roman."* [223]

e Claire Pierrot em sua tese,

> *En outre, la description de la ville introduit un phénomène extraordinaire car Orbe est close par quatre portes qui donnent simultanément sur les quatre saisons, dans un ordre singulier puisque l'hiver précède l'automne. La simultanéité des saisons ainsi que son désordre tendent à immobiliser le temps.* [224]

O fato de a cidade orbitana ser fechada por quatro portas que equivalem às quatro estações do ano[225] não imobiliza necessariamente o tempo. Ambas as autoras não vêem as frações temporais[226] como círculos dinâmicos, mas como espaços recortados de maneira independente: sob tal ponto de vista, essa abordagem anula, em certa medida, a temporalidade estabelecida pela organização da narrativa.

---

[221] Ver Rabelais, *Le Quart Livre*, chapitre 25-28; e *Oeuvres de Jean Lemaire de Belges.* Louvain: J. Lefever, 1891, disponível em https://archive.org/details/oeuvresdejeanlem04lemauoft

[222] *Idem*, p. 137, 322 (7), 326 (9), 673 (70) *Udepotia*: o termo criado por Budé é retomado por B. Aneau, em 1559, em seu *Advertissement declaratif* que acompanha a revisão que fez da tradução dada por Jean Leblond[222], em 1550, da *Utopia* de T. More.

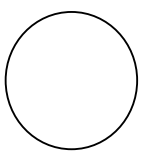
[223] M. M. Fontaine, *op. cit.*, p. 42.

[224] Claire Pierrot, *op. cit.*, p. 424.

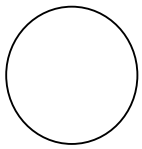
[225] *Alector,* ver capítulo XXIV.

[226] Ver a descrição corográfica de Orbe no capítulo XXIV.

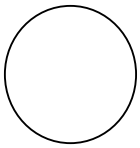
Tratados isoladamente, cada círculo encerraria uma dimensão narrativa, impossibilitando qualquer inter-relação, sendo que a segunda das três durações significa o ponto de intersecção ou o elo entre o primeiro e o terceiro tempo da narrativa.



D1
Franc-Gal



D2 A
Croniel/Orbe



D3
Alector/Priscaraxe

Pelo exemplo da inter-relação, é possível estabelecer uma cronologia em *Alector* e, em seguida, para a cidade de Orbe. Assim, não seria a simultaneidade das estações e sua aparente desordem que imobilizariam o tempo no espaço orbitano. O fluxo do tempo vê-se "estagnado" pela dificuldade que a cidade encontra para pôr fim ao "mal" que a assola. Com sua chegada à cidade, Alector "desobstrui" a passagem, ao inserir no não-lugar um tempo: primeiramente, no micro espaço do Palácio onde se hospeda, ao demonstrar o complô dos irmãos Gracianos e, em seguida, no da cidade orbitana, com a sua consequente liberação.

A indeterminação espaço-temporal vê-se submetida a uma ordem que se torna mais clara à medida que os três níveis de circularidade são colocados em relação. Além disso, o terceiro desses níveis, o de Orbe, tem sua indeterminação espacial e imagem circular reforçadas na ação que se introduz *in medias res*. A imbricação dos círculos anteriores e o desdobramento da indeterminação, na terceira duração, conduz o leitor a uma espécie de vertigem, a uma sensação de perda do controle sobre a organização da narrativa ao adentrar o lugar-nenhum. A idéia de "meio" correspondendo qualquer ponto de um círculo aumenta a percepção de ebriedade com as diferentes vozes narrativas. Couchu[227] é justo em sua percepção de labirinto.

2. A narrativa e suas vozes

Associam-se às indeterminações de tempo e espaço as múltiplas vozes narrativas. A palavra é imediatamente tomada pelos personagens e Franc-Gal e Croniel tornam-se narradores

[227] M. Couchu, *op. cit.,* remeter-se à nossa nota de rodapé 48.

intradiegéticos. A narrativa desloca-se da terceira para a primeira pessoa, à semelhança do que acontece na *Utopia* de More, quando a narração se realiza na primeira pessoa por More e, posteriormente, por Rafael Hitlodeu. Em ambas as obras, o narrador principal, extra-diegético, se faz mais visível no início e no fim da narrativa. A diferença reside no fato em que More ressalta o uso da primeira pessoa no confronto de Rafael Hitlodeu com a ilha de Utopia, enquanto a cidade imaginária de Aneau é descrita por um narrador em posição de recuo. É preciso ter em conta que a descrição da cidade de Orbe é remetida praticamente ao fim da obra, no capítulo XXVI, antes do combate de Alector contra a serpente nas Arenas e realiza-se pela voz do narrador extra-diegético, sem qualquer referência a Franc-Gal ou a Croniel.

Apesar de referir-se a um encadeamento sucessivo de fábulas na sua *Preparation*[228], B. Aneau escolhe uma organização lógica de imbricações complexas, mas *Alector* não obedece a uma seqüência absolutamente linear e cronológica, tal como é possível observar no *Sonho de Polífilo*[229], por exemplo. O encadeamento sucessivo e a estrutura de imbricações dão à obra o seu caráter especular, ou seja, o de uma escrita especular ou, mais claramente, de *mise en abîme*.

Iniciada *in medias res*, o primeiro grande e intenso ponto desencadeador do movimento da narrativa é o da perseguição do herói, de seu combate e do fatídico assassinato de sua amada, Noemi Gracianne, por um desconhecido. O quadro final dessa ação torna-se um dos leitmotivos da continuação da história. É, assim, uma obra 'aberta' e, ao mesmo tempo, de encerramento circular, característica do tempo de Aneau, mas igualmente significativa da representação do oróboro, emblema retomado por A. Alciato e Ovídio e divisa de B. Aneau.

A imbricação de vozes narrativas e todo um conjunto de profecias associadas a uma *ordem artificial*[230] oferecem um primeiro princípio de organização dessa obra. Assim, deixando de lado a primeira parte, que corresponde a todo o processo criminal de Alector, acusado e condenado por um crime que, diretamente, não cometeu, é possível adentrar outros universos em *Alector*, ou seja, guiar-se por outros princípios organizadores ilustrados no que consideramos a segunda parte da obra: a do diálogo entre o sacerdote Croniel e o pai de *Alector,* Franc-Gal. A junção de todos os

[228] B. Aneau, *Preparation*, 1556, f. b 5 vº.
[229] F. Colonna, *Le Songe de Polifile,* rédigé en 1467, publié en 1499 par Alde Manuce. Ilustrações disponíveis em http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b2200005d
[230] Conforme a poética medieval, a *ordo artificialis* é aquela que retoma a apresentação dos acontecimentos a começar pelo meio dos fatos. Ela se opõe à *ordo naturalis* que respeita a ordem cronológica do desenvolvimento dos acontecimentos. A primeira é mais característica do poema épico e a segunda mais própria ao historiador. Ver Edmond Faral, *Les arts poétiques du XII^e et du XIII^e siècles.* Paris : Champion, 1923, p. 55; T. Cave, "Suspendere animos: pour une histoire de la notion de suspens". In: *Les commentaires et la naissance de la critique littéraire en France.* Paris: Aux amateurs de livres, 1990, p. 211 a 218; e http://books.google.com/book.

princípios permite que o leitor restabeleça os elos de significação ao fazer o exercício mental de retomar e dar a noção de conjunto, como na fábula[231].

Contribuem para a reflexão em torno deste procedimento *in medias res* os diálogos de Sperone Speroni[232] e os de Lionardi. Aneau adota em *Alector* uma das regras desse último, que consiste em *narrare nel mezzo* ou *presso al fine dell'istoria*[233], isto é, começar a narrar a partir do meio ou próximo ao fim da história. Desse modo, seja pela boca de um de seus personagens, seja por ele mesmo, o próprio autor escolhe dizer o que deixou de lado ou para trás, retornando ao final daquilo que lhe havia servido como ponto de partida da ação já anunciada. É preciso saber o tipo de proveito que se pretende tirar de tal escolha ou, ainda, a qualidade de sentimento ou emoção que se deseja.

Entre o início em *ordem artificial,* ou *in medias res,* e o fim da história, outros elementos são introduzidos para a constituição da trama, novos personagens, oráculos, visões e profecias, deuses e seres sobrenaturais, de inspiração divina ou não, visando a narrar as circunstâncias de ações passadas.

2.1. Quadro das profecias

Para o entendimento das profecias em *Alector,* adotamos a análise de M. M. Fontaine[234] conforme o quadro que reproduzimos ao fim das considerações que se seguem:

As profecias distribuem-se da seguinte maneira:

1. Dezenove profecias em discurso direto, sendo:
    a) onze profecias versificadas: enigma do *Caloier*; canto do pássaro; o espírito da More; cabeça e mão de Desalethes; profecia de Proteu; grito do corvo; canto do pássaro; papelucho das Graças; profecia da serpente, informação de Croniel;
    b) oito profecias em prosa: estupefação elogiosa; fantasma de Thanaise; diálogo do espírito da More com Mammon; diálogo das fadas; vento de um espírito; voz emitida por Durat; dupla profecia de Gallehault.
2. Dezesseis profecias são narradas no estilo indireto e a elas acrescentam-se os agouros e presságios: a informação da feiticeira; revelação do Anjo a Croniel; profecia de Calliste;

[231] Ver Alessandro Lionardi, *Dialogi della inventione poetica & insieme di quanto alla storia e all'arte oratoria s'appartiene, et del modo di finger la favola*. Venise: P. Pietrasanta, 1554.
[232] Sperone Speroni, *Dialogue de rhetorique*, traduction de Claude Gruget. Paris: J. Longis, 1551, disponível em: http://www.bvh.univ-tours.fr
[233] A. Lionardi, *op. cit.*, p. 67.
[234] Ver M. M. Fontaine, *op. cit.,* 1996, ver "Apendice V", p. 848-850.

o papelucho das Graças; revelação da Inteligência interna a Croniel; sonho de Thanaise; visão de Calyphe; sonho de Franc-Gal em Cítia; visão noturna de Priscaraxe; cometa; agouro dos pássaros; presságio no quarto de Franc-Gal; revelação de Deus no sermão de Croniel; visão presságio de Croniel; grito de Proteu; futuro da narrativa.

Essas profecias são frequentemente retomadas e rememoradas com os termos que as qualificam: ver *fol.* 16vº: oráculo, prognóstico, profecia, presságio, sonho, predição, visão, auspício); ver *fol.* 105vº, 108vº-109vº (prodígio, significância/significado, ameaça); *fol.* 112rº (rememorando) e *fol.* 148vº dentre outras.

Elas são explicadas imediatamente após a narração (*fol*. XIV em *fol.* XVI; *fol.* 9 em *fol.* 10 etc) ou seu enunciado é retomado mais tardiamente (caso da explicação do papelucho das Graças, o *fol.* 11 em *fol.* 121).

As profecias são apresentadas conforme a sequência cronológica, mas em quatro níveis temporais diferentes:

a) o tempo do pecado/falta original, associado à narração de Mammon, Thanaise e Desalethes e que compreende nove profecias, sem falhas na ordem cronológica (ver *fol.* 27, 30, 32, 33, 41 e 42);
b) o tempo isolado da profecia de Calliste que, a partir das faltas/pecados dos habitantes de Orbe, prediz a maldição da cidade e sua liberação por Alector.
c) o tempo de Franc-Gal, depois o de Alector antes de chegarem a Orbe (o filho chega antes do pai): ver: *fol.* 53, 68-69, 76, 84, 101, 102, 103. Esse tempo encerra-se com o canto do pássaro que diz respeito a Franc-Gal (*fol*. 109), repetido no início do romance (*fol.* 12-13).
d) o tempo dos acontecimentos que se referem a Alector, depois a Franc-Gal em Orbe, no início da narrativa (profecias em *fol.* xiv, 3, 8, 11, 12rº), em seguida, referidos a ambos, ao final da trama, depois do canto do pássaro (profecias dos *fol.* 109, 111, 117, 120, 143, 151, 152).

Como particularidade, essa duração, longamente interrompida pela intervenção da primeira e terceira fases cronológicas, é momentaneamente perturbada pela profecia de Calliste (segundo tempo), com uma ligeira irregularidade na apresentação do papelucho das Graças: sua menção que é adiada para após o julgamento de Alector ressurge modificada na parte final (*fol.* 121vº).

Tableau des prophéties

PAGE		NATURE	ÉMETTEUR	RÉCEPTEUR(S)
Quatrième niveau (1): temps d'Alector à Orbe				
xivv°	(19) V	énigme	Caloier	Spathas> Callirhoé>...THARSIDE
3r°	(20)	parole	sorcière	Callir.> Alect.> Noémie...ARCANE
3	(21) P	flatteux entonn[t].	vent hyperb.	Alector> Noémie...ARCANE
8v°	(23)	commandement	Ange	Croniel> DIOCLES
Deuxième niveau: temps de la venue du serpent à Orbe				
9	(10)	prophétie	Calliste	Calliste> peuple
Quatrième niveau (2) temps de Franc-Gal à Orbe				
11v°	(22)	brevet	Grâces	Dioclès
12r°	(24)	révélation	Intelligence	Croniel
12v°-13	(25) V	chant	oiseau noir	Franc-Gal
Premier niveau: temps de Thanaise à Orbe				
27	(1)	songe et divagat.	Thanaise	escl. More>Mammon ... CRONIEL
30v°	(2) P	songe noct.	fantôme Than.	Calyphe> Mammon ...CRONIEL
30v°	(3) P	voix	espr. la More	Mammon ...CRONIEL
32	(5) P	dialogue	deux Fées	Mammon ...CRONIEL
33v°	(6) V	voix	espr. la More	Mammon ...CRONIEL
41r°	(7) P	vent	un esprit	peuple d'Orbe ...CRONIEL
42r°	(8) V	voix	tête Désaléth.	peuple d'Orbe ...CRONIEL
42v°	(9) V	écrit> voix	main de Désal.	peuple d'Orbe ...CRONIEL
Troisième niveau: temps des voyages de Franc-Gal et Alector				
53v°	(11)	vision noct.		FRANC-GAL
68-69	(12) V	voix proph.> écrit	Proteus	Priscaraxe> FRANC-GAL
76r°	(13) P	voix	Durat	FRANC-GAL
84	(14)	vision noct.		Priscaraxe> FRANC-GAL
100-1	(15) P	prophétie	espr. Gallehault	Alector> FRANC-GAL
101v°	(16)	comète		Alector> FRANC-GAL
102	(17)	augure	oiseaux etc.	FRANC-GAL
103r°	(18) V	cri	corneille grise	FRANC-GAL
Quatrième niveau(3): temps de Franc-Gal et Alector à Orbe				
109r°	(25[bis])V	chant	oiseau	FRANC-GAL
111v°	(26)	présage	couleurs	Franc-Gal
117v°	(27)	révélation	Dieu	CRONIEL
120	(28)	vision présage	coq, étoile...	Croniel
121v°	(22[bis])V	brevet	Grâces	DIOCLES> peuple et tribunal
143	(29) V	voix	serpent	Alector
151v°	(30)	cri	Protée	peuple et Croniel
151v°	(31) V	jonc inscrit	Croniel> oiseau	Priscaraxe
152r°	(32)	roman à venir	auteur	lecteur

Les noms en capitales désignent les récepteurs qui transmettent la révélation dans la narration. Le deuxième chiffre (entre parenthèses) indique notre classification chronologique des prophéties, elle-même découpée en quatre temps, le quatrième correspondant au temps linéaire de la narration principale. Lorsque la même prophétie est reprise, elle est indiquée avec son numéro [bis].
V: prophétie versifiée ; P: prophétie en prose ; lorsque ce n'est pas précisé, la prophétie est rapportée au style indirect.

Fig. 1 - M. M. Fontaine, "Apendice V", *op. cit.,* p. 848-850.

O diálogo entre Croniel e Franc-Gal, que se estende do capítulo V ao XXI, é exemplar nesse sentido, uma vez que a compreensão do presente e a constituição do futuro se dão pelo exercício alternado da memória, sob a forma de diálogo, pautado em profecias, agouros, oráculos etc: uma coletânea das experiências de ambos os personagens, de modo ordenado tanto quanto possível, é explicativa das causas dos acontecimentos[235].

O uso do discurso indireto no interior do direto, como forma de indicar os efeitos das causas anteriores, permite representar o passado como se ele fosse, novamente, presente. Com isso, o leitor encontra o conforto da verossimilhança no interior da inverossimilhança. Não há, praticamente, o

[235] Assim diz Lionardi: *"poscia prendere occasione di dire, o fare altrui riferire cio che dal principio é stato lasciato, e poi cercar di venire al fine dell'introdotto, e narrata attione, sicome alcuna volta ancora suol fare l'oratore, il quale incomincia presso al fine, & poi fa nel mezo quello che dovea fare nel principio.", op. cit.*, fim do cap. XIII).

uso da *terceira pessoa* do discurso. O texto estrutura-se na sua quase totalidade apoiado no gênero do diálogo intra e extra-diegético.

Mais evidenciado na primeira parte da narrativa, a do tempo de sua juventude, o direito à palavra de Alector resume-se à sua própria defesa, na ordem do enquadramento jurídico de que se revestem os capítulos II a IV. O que conhecemos de sua fala posteriormente, ainda no interior desta primeira parte, deve-se ao testemunho da dama de companhia de Noemi Gracianne, Arcane. As demais falas de *Alector* continuam sendo reportadas, na segunda parte da narrativa, por seu pai Franc-Gal: no discurso de pedido de separação de sua mãe, Priscaraxe (capítulo XVI), e de seu encontro e disputa com o tio Gallehault pelo escudo (capítulo XX). Aneau destitui Alector de uma possibilidade de expressão maior: o filho fala através do pai. Ele não dá detalhes do que lhe conta o pescador (capítulo XX), o que diz o tio Gallehault é também reportado por Franc-Gal e tampouco discorre sobre sua infância, seus raptos e mesmo sobre a admiração que nutre pelo pai. O conteúdo do que teria dito Alector é dado a conhecer pelo testemunho de Franc-Gal em sua conversa com Croniel. O uso da primeira pessoa do discurso enfatiza a importância que Aneau atribui ao personagem mais velho da narrativa. Trata-se de um "eu" do narrador-ator-personagem que se impõe em relação às demais funções do restante dos personagens.

Ambos os anciãos alternam seus discursos, na estrutura da narrativa que se desdobra nos seguintes níveis, indicados pelos capítulos da obra:

a. VII – Torre de Anange e as três fadas e XII - Anange, Cleronome, Zodore e Termaine, reportados por Franc-Gal;
b. VIII – Mammon e Thanaise e IX – Necrofilia e Desalethes;
c. X – Formação de Desalethes (Pseudomanthanon) e XI – Mort de Desalethes, reportados por Croniel;
d. XIII – Macróbios: origine de Franc-Gal e XIV – Cataclismo, Hipopótamo, Priscaraxe, reportados por Franc-Gal;
e. XV – Priscaraxe: Rainha da Tartária; ordenação dos Cavaleiros; Partida de Franc-Gal e XVI – Nascimento e infância de Alector, reportados por Franc-Gal;
f. XVII – Peregrinação de Franc-Gal (1) e XVIII – Peregrinação de Franc-Gal (2) reportados por Franc-Gal;
g. XIX – Viagem de Alector, escudo e XX – Gallehault cavaleiro, Tangut, reportados por Franc-Gal;
h. XXI – Encontro de Franc-Gal e Alector; Morte de Trolual; Rapto de Alector, reportados por Franc-Gal;
i. XXII – JOVE, adoração e templo dos Orbitanos e XXIII – Visão e Assembléia geral, reportados pelo narrador extra-diegético;
j. XXIV – Orbe – descrição feita pelo narrador extra-diegético;
k. XXV – Combate e vitória de Alector; l) XXVI – Ação de Graças no templo, reportados pelo narrador extra-diegético.

3. Perspectivas utópicas

A cidade de Orbe configura-se como primeiro plano do quadro espacial onde se desenrolam tanto a primeira, quanto a segunda parte da narrativa. A informação de que se trata de uma cidade imaginária é dada bastante *a posteriori,* no capítulo XXIV. O quadro temporal, entre o início e o fim da narrativa de Aneau, se estabelece no decorrer de cinco dias e as ações são assim distribuídas: 1) perseguição de Alector e assassinato de Noemi; 2) processo criminal de Alector; 3) encontro de Croniel e Franc-Gal; 4) ato religioso e combate de Alector contra a serpente das Arenas; e 5) descarregamento e morte do hipopótamo Durat e situação futura dos personagens. Esses cinco momentos comparam-se a cinco atos de uma peça de teatro, aspecto bastante revelador do gosto do autor também por esse gênero. A aproximação com o teatro levou Couchu, no século XVIII, a interpretar as fases de desenvolvimento de Alector como semelhantes ao drama, isto é, em conformidade com as unidades de ação, tempo e lugar. Mas os acontecimentos desses cinco dias também dão margem a diferentes formas de expressão: o discurso de Noemi (capítulo I), a própria defesa de Alector em seu processo (Capítulo II), a homilia no tempo de Jove (Capítulo XXII) e o discurso de Alector pouco tempo antes de seu combate contra a serpente (Capítulo XXV).

As vozes narrativas auxiliam no recorte do tempo e do espaço, ritmando o fim e início dos capítulos com detalhes poéticos, como, por exemplo, o cair da noite, o orvalho da manhã etc. estabelecendo a idéia de pausa, interrupção ou transição de um capítulo para outro.

O trabalho de digressão ilustrado pelas memórias de Franc-Gal e Croniel na segunda parte de *Alector* introduz um terceiro universo de percepção temporal: o tempo de Noé, do Dilúvio até a morte de Franc-Gal, cuja possibilidade de ressurreição abre uma via escatológica na história (capítulo XVI); o período de convivência de Priscaraxe e seu filho Alector, de nove meses para a concepção e de sete anos na companhia um de outro; e, finalmente, o tempo que não se inscreve em tempo algum, ou seja, a ucronia da cidade imaginária de Orbe, pois dela pouco se sabe sobre seus primórdios, diferentemente da cidade de Amaurote, na *Utopia* de Thomas More[236].

Da cidade de Orbe, concebida em forma circular e, dentre outros entendimentos possíveis, concepção da grande esfera terrestre, quatro outras noções de espaço se superpõem em *Alector:* Orbe é ponto de partida e de chegada como lugar de parte alguma; a Cítia tartária surge como lugar fundador, mas não necessariamente o primeiro; Franc-Gal percorre o mundo, até então, conhecido

[236] Amaurote oferece a indicação de um *antes* e de um *depois*, visto que o próprio nome da cidade era Abraxa até que o rei Utopos nela aplicasse as modificações sócio-políticas e econômicas, como o Livro Segundo da *Utopia* de T. More dá a conhecer.

no século XVI em seu hipopótamo Durat; e Alector começa a cavalo a sua peregrinação pelo antigo mundo asiático, para ser, em seguida, transportado pelos ares.

As diferentes imbricações obedecem à mesma idéia de circularidade sobre a qual se assenta a estrutura física da cidade. Cada nível de imbricação corresponde a um diferente eixo de reflexão: o tratamento do destino, da morte, da vida após a morte. Desse modo, como em redemoinho, circulam o mito de Anange (capítulo VII e XII) e, em seu interior, Croniel insere a história de Thanaise, Mammon e Desalethes. Alternadamente, num exercício de rememoração, os dois personagens narradores anciãos abordam a questão do "fundamento" ou do "princípio organizador" que justificam os seus mundos: o linear e o circular.

Através de um sistema de previsões, que Giraldi Cinzio designa de *Epagelia*[237], Aneau elabora efeitos de contraponto das várias vozes narrativas, criando ações simultâneas quase independentes. Assim, a primeira parte da obra (do capítulo I a IV) poderia associar-se diretamente ao capítulo XXVI, sem grande prejuízo de uma compreensão global. O próprio encadeamento da narrativa apresentado por Franc-Gal, que visa a dar maior precisão à história pela afluência de detalhes, permite que a primeira parte apresente um primeiro "modelo" de situação política, religiosa e social, o da república: uma justiça capaz de regular a *polis* e os desdobramentos de suas decisões sobre os cidadãos, atribuições do Potentado e do Prytan, mas sob ingerência do poder religioso. O contraste aparece com o modelo monárquico instituído na cidade de Cítia, capítulo XV, onde Priscaraxe é investida como rainha.

Na *Utopia* de More, a ação é interrompida para a passagem ao segundo livro, enquanto que em *Alector,* Aneau posterga a pausa mais demorada aos momentos finais da intriga: pausa longa que o próprio autor chamou de digressão ao suspender a ação em benefício da apresentação da corografia da cidade orbitana. Tal corte evidencia uma forte intervenção de Aneau no ritmo de sua composição, criado tanto pelo movimento iniciado *in medias res* quanto pela projeção do leitor na ação. Entretanto, essa digressão vê-se precedida de algumas pausas breves, como, por exemplo, nas alternâncias entre *locus terribilis* e *locus amoenus*: é o caso da passagem do capítulo I (assassinato de Noemi) para o capítulo II (início do julgamento); do capítulo V (ataque de Croniel pela leoa) para o capítulo VI (trajeto de volta a Orbe); do capítulo VIII (o descanso sobre o túmulo de Thanaise) e no interior do capítulo XXI (encontro de Franc-Gal e Alector), dentre outras situações, que servem a Aneau na criação de determinado suspense.

---

[237] G. Cinzio, *Discorsi intorno al comporre de i Romanzi, delle Comedie, & delle Tragedie, e di altre maniere di Poesie.* Venise: G. Giolito de Ferrari, 1554, p. 42-43. Sob essa designação, compreendem-se as narrativas de coisas já acontecidas, mas também daquelas que estão por vir. "Delle cose passate"et "seguenti & future".

Na *Utopia*, More utiliza-se do presente do indicativo com um duplo objetivo: enunciar e caracterizar. A digressão que Aneau propõe com a descrição de Orbe integra-se à narração pelo uso do pretérito imperfeito e a finalidade é, portanto, a de descrever. O uso desse tempo verbal e sua posição no corpo da narrativa emprestam a Orbe duas características próprias da abadia de *Thélème*. Assim, a descrição do templo de Jove que precede aquela da cidade onde se localiza indica a pausa dos cidadãos orbitanos para a adoração matinal, enquanto que a digressão corresponde a um fôlego mais largo dado ao leitor em seu acompanhamento da trama.

Trata-se, no entanto, de uma descrição cindida, uma vez que o capítulo XXII antecipa a descrição de um dos elementos arquiteturais da cidade, e a corografia do capítulo XXIV serve para enquadrar o templo. Esse efeito de antecipação ou de uma descrição cindida faz crer ao leitor que a segunda descrição é a mais importante, pelo volume de elementos que são revelados. A edificação mais importante do urbanismo da cidade imaginária é, na realidade, o templo, ao redor do qual os demais edifícios são agenciados.

As pausas anteriormente mencionadas e a posição que cada descrição ocupa na narrativa jogam com o ritmo e criam encadeamentos espaço-temporais que, embora diminutos, colaboram para que o leitor, ainda inebriado pelas vozes narrativas, possa prosseguir com mais referências sobre o não-lugar onde circula desde o início da trama.

Pela articulação entre ritmo textual e tempo verbal, Aneau dá amplitude à função do diálogo, pelos diferentes níveis narrativos que manipula, tornando espaço e temporalidade mais ajustados. Por razões idênticas, More elabora diálogos de natureza distinta, ao passar de uma conversa entre muitos para o discurso de Rafael Hitlodeu na *Utopia*. De tom peripatético, o trajeto de Croniel e Franc-Gal representa o momento de alternâncias de argumentações a caminho de Orbe: retorno do primeiro e chegada do segundo, completando mais um nível circular. O percurso é recortado por um descanso sobre o túmulo de Thanaise, as alternâncias são demoradas, o que faz compreender ao leitor de que não se trata de colocar em cena um diálogo real. Orbe não encontra na conversa dos anciãos a oportunidade de se fazer descrever e isso só vem a acontecer quando o narrador principal recupera a palavra.

Embora a complexidade da narrativa possa constituir-se num componente da sociedade utópica, como o afirma Claire Pierrot[238], ela talvez encontre outras determinações em *Alector*. De fato, o autor respeita esta exigência do gênero utópico que é a ordem das indeterminações espaço-temporal. Em T. More, a narrativa obedece a um ritmo linear, ao passo que, em Aneau, a circularidade das três durações, as diferentes vozes narrativas e a extensão das alternâncias no

[238] C. Pierrot, *op. cit.*, p. 426: *"La nature de l'objet décrit, la société utopique, implique une certaine complexité de la narration."*

diálogo entre os anciãos, ao implicar um trabalho sobre a memória ou um exame do passado, cria um jogo de imbricações mais complexo se comparado à obra moreana. Esse conjunto de elementos em *Alector* marca um tipo de narrativa da qual o leitor é chamado a fazer parte, tornando-se nela um personagem silencioso e observador.

Contemplada a indeterminação de espaço e tempo, a cidade Orbitana amplia sua participação no gênero utópico pela relativa precisão com a qual a sociedade se articula em seu interior urbano. Relativa, pois, diferentemente da *Utopia* de More, a descrição de Orbe é menos minuciosa: sabe-se pouco de seu passado e menos ainda sobre o processo que a levou a conceber suas perfeitas instituições judiciária e política bem como sua corografia.

A precisão com que o narrador extra-diegético descreve o espaço da cidade imaginária de Aneau permite que o leitor elabore, em seu universo igualmente imaginário, o sentido de singularidade da cidade orbitana, sem confundir-se com a cidade real do território suíço. Única, a cidade não ocupa qualquer lugar conhecido e tangencia o que seria um modelo urbano ideal. A exemplo de Amaurote, o espaço orbitano contempla a vida no campo e a citadina.

Se uma das características do gênero utópico é a de propor um modelo ideal cuja sociedade representada é constituída de indivíduos felizes; falta para Orbe, como dissemos antes, um requesito para que seja considerada uma utopia, conforme a estrutura modelar apresentada na obra de More: o da vida associada.

A idéia de "bem-comum" divide-se em dois entendimentos: aquele circunscrito à aristocracia que, vivendo na parte nuclear da cidade orbitana, participa diretamente de sua vida política; e, o segundo, situado fora do perímetro urbano, onde os demais homens parecem menos atingidos, ou sequer o são, pelas ameaças do interior orbitano. A forma de Estado ideal parece se efetivar ali onde a presença e ingerência de uma classe aristocrática são reduzidas, embora ela permaneça no controle da transferência dos cidadãos no espaço que pode ser ocupado. A concepção do viver associado divide-se em dois campos: a) aquele da esfera jurídica, política e religiosa; e b) aquele onde, distante de tais instutições, a paz seria reinante nos quatro quartos da cidade, pois viver de acordo com o ciclo imutável da natureza seria a garantia do critério de bem-estar. Eis, portanto, o paradoxo da cidade de Orbe: perfeição das instituições e arquitetura contra "defeitos" morais em sua parte nuclear, de um lado e, de outro, vida associada distante dos artifícios urbanos em concordância com o princípio cíclico do mundo. Há menos uma defesa de B. Aneau de um *statu quo* do que a crítica de um tipo de funcionamento da cidade e suas respectivas formas de organização.

Assim, será observado que a vida associa-se diferentemente no exterior e no núcleo citadino orbitano. Percebe-se, no interior urbano, não apenas a submissão do cidadão às instituições locais, na figura de seu aparente representante maior, o Croniel Diocles, mas também a ordem de respeitabilidade à república, que se quer democrática pela consulta direta dos habitantes e pelo reconhecimento de seus feitos. Pertence à categoria de "cidadão" os que vivem no núcleo de Orbe, os *seigneurs*: a eles submetem-se os demais homens habitantes de cada uma das frações orbitanas. Uma vez que seus delocamentos devem ser autorizados pelos *seigneurs,* depreende-se que tais homens não se elevam à categoria de cidadão e, portanto, não gozam da condição de homens livres. A cidade de Orbe surge como espaço utópico demais evidente no realce de sua perfeita arquitetura e, através dessa falsa perspectiva, pois a pefeição não é total, Aneau desvia seu projeto utópico para outro lugar, como o arquiteto que desvia o ponto de fuga daquele que seria o ponto central: primeiramente, aquele do espaço orbitano recuado, onde se encontrariam os homens de "fora da cidade" e, em segundo lugar, o da cidade de Cítia[239] que Franc-Gal deixou para trás.

Mesmo se o espaço citadino orbitano não representa um calque exato da cidade moreana, é igualmente impossível negar que o contato de Aneau com essa obra não lhe tenha servido de inspiração.

A comparação permite constatar que Aneau reduz a descrição de sua cidade e o que se sabe da região em seu redor é revelado por Tharsides, no capítulo III: a do *Chef-Verd* e, mais adiante, aquela onde vive o *caloier*, advinho do senhor Spathas. A despeito do rio que a circunda, Cloterre, e das dezenove sentinelas que lhe dão proteção, Orbe não está completamente isolada. Aparentemente, ela é a capital de toda a região por suas características arquiteturais e pelo número de assistentes reunidos nas Arenas para assistir ao espetáculo do combate de Alector. Amaurote, que também desempenha o papel de capital pela posição central que ocupa, e por ser sede política da ilha utopiana, distingue-se da capital orbitana por estar cercada de 53 outras cidades-irmãs. Como Amaurote, Orbe não é uma ilha dentro da ilha, todavia não é de todo possível tomar essa cidade imaginária como imagem derivada dessa que foi a antiga Abraxa.

Um ponto em comum, entretanto, pode ser observado entre as duas cidades de bases utópicas: o lugar central que ocupam em seus respectivos territórios, como uma espécie de onfalos, de umbigo do mundo[240]. Esta centralidade remete diretamente à designação de Jerusalém, cuja

[239] Cítia: (gr.: Σκυθία *Skuthia*), região situada na Eurásia (compreendendo a Ucrânia e Altaï), habitada pelo povo nômade iraniano, os citas. Magogue é o nome hebraico para designar esse povo em Ezequiel, capítulo 38. Ver: François Cornillot, "L'aube scythique du monde slave", *Slovo* n° 14, 1994, p. 77-259, "Le feu des Scythes et le prince des Slaves ", *Slovo* n° 20/21, 1998, pp. 27-127, Paris, Centre d'Études Russes, Eurasiennes et Sibériennes; e Tamara Talbot Rice, *Les Scythes*, Coll. Mondes anciens, 1. Paris: Arthaud, 1958.

[240] Onfalos, do grego *Ομφαλος,* umbigo.

representação frequente no centro da terra é acompanhada da insígnia *umbilucus terrae*[241].

Aneau mantém-se mais próximo dessa representação "umbilical" ao adotar a forma redonda para sua cidade, enquanto More terá preferido o modelo quase quadrangular em Amaurote, mais próximo do plano da cidade de Jerusalém conforme descrição do Apocalipse[242]. Cidade imprecisa em sua forma por não se constituir um verdadeiro quadrilátero, para F. Choay[243] esta marca de Amaurote seria a indicação da inferioridade do *status* ontológico da Utopia de More em relação àquele da cidade de Deus.

Para uma comparação entre a descrição da cidade de Amaurote e de Orbe, observe-se o quando seguinte:

[241] A esse propósito, ver o artigo de Daniel Barbu, "si je t'oublie, Jérusalem …! un parcours dans la mémoire des religions ", In: *Asdiwal - Revue Genevoise d'Anthropologie et d'Histoire des religions*, nº 5, 2010, disponível em http://www.unige.ch/lettres/antic/HR/enseignants/DBarbu

[242] Ver: Apocalipse 21:16; Gálatas, 4:20; 1 Reis 6:20 e Ezequiel 48:16-17.

[243] Françoise Choay, *La règle et le modèle: sur la thérie de l'architecture et de l'urbanisme*. Paris: Seuil, 1996, p. 175.

Amaurote se déroule en pente douce sur le versant d'une colline. Elle est à peu près carrée. La largeur prise un peu au-dessous du sommet jusqu'au fleuve Anydre est de deux milles. La longueur, en suivant la rive, est un peu plus étendue.

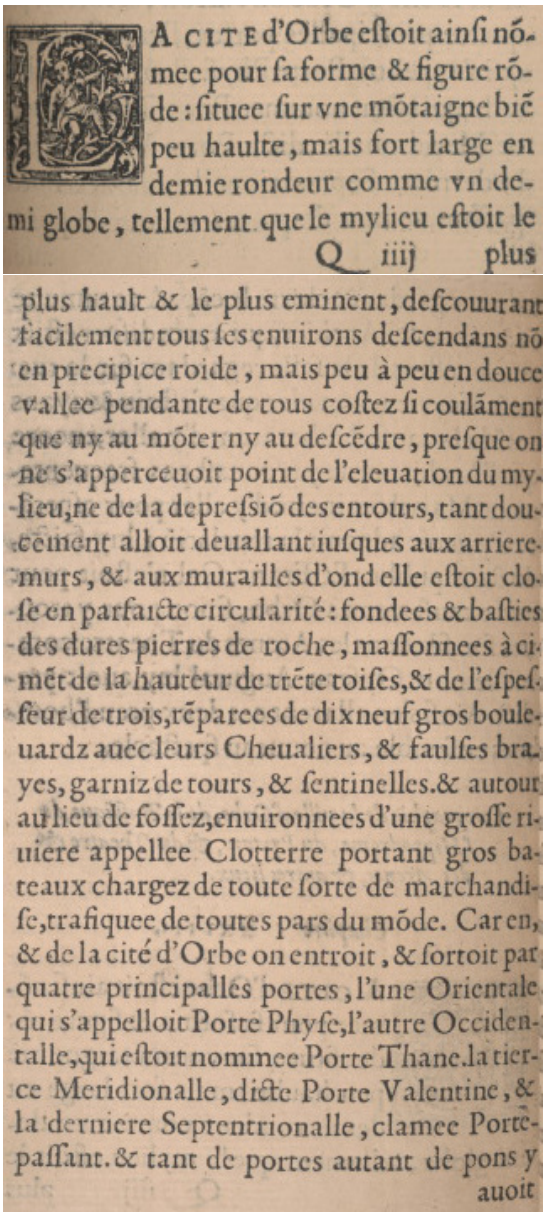
L'Anydre prend sa source à quatre-vingts milles au-dessus d'Amaurote. C'est là un petit ruisseau, bientôt grossi par des affluents dont deux assez importants, si bien qu'à son entrée dans la ville, sa largeur est d'un demi-mille; puis, toujours accru, il se jette dans l'Océan après avoir parcouru encore soixante milles. Sur toute l'étendue entre la ville et la mer, et même quelques milles en amont, la marée, toutes les six heures, se fait fortement sentir. Quand une forte marée remonte le fleuve sur trente milles, elle remplit tout le lit de l'Anydre, refoule l'eau douce devant elle et en gâte le goût par son amertume. Après quoi le fleuve retrouve peu à peu son eau douce, pure, naturelle; il traverse toute la ville et repousse le flot salé presque jusqu'à son embouchure.

La ville est reliée à la rive opposée par un pont qui n'est pas soutenu par des piliers ou des pilotis, mais par un ouvrage en pierre d'une fort belle courbe. Il se trouve dans la partie de la ville qui est le plus éloignée de la mer, afin de ne pas gêner les vaisseaux qui longent les rives. Une autre rivière, peu importante mais paisible et agréable à voir, a ses sources sur la hauteur même où est située Amaurote, la traverse en épousant la pente et mêle ses eaux, au milieu de la ville, à celles de l'Anydre. Cette source, qui est quelque peu en dehors de la cité, les gens d'Amaurote l'ont entourée de remparts et incorporée à la forteresse, afin qu'en cas d'invasion elle ne puisse être ni coupée ni empoisonnée. De là, des canaux en terre cuite amènent ses eaux dans les différentes parties de la ville basse. Partout où le terrain les empêche d'arriver, de vastes citernes recueillent l'eau de pluie et rendent le même service.

Un rempart haut et large ferme l'enceinte, coupé de tourelles et de boulevards; un fossé sec mais profond et large, rendu impraticable par une ceinture de buissons épineux, entoure l'ouvrage de trois côtés; le fleuve occupe le quatrième.

Les rues ont été bien dessinées, à la fois pour servir le trafic et pour faire obstacle aux vents. Les constructions ont bonne apparence. Elles forment deux rangs continus, constitués par les façades qui se font vis-à-vis, bordant une chaussée de vingt pieds de large. Derrière les maisons, sur toute la longueur de la rue, se trouve un vaste jardin, borné de tous côtés par les façades postérieures.*

T. More. *L'Utopie.* Paris: Flammarion, 1987, p. 142.
http://www.uqac.uquebec.ca/zone30/Classiques_des_sciences_sociales/index.html



LA CITE d'Orbe eſtoit ainſi nõmee pour ſa forme & figure rõde: ſituee ſur vne mõtaigne biẽ peu haulte, mais fort large en demie rondeur comme vn demi globe, tellement que le mylieu eſtoit le

Q iiij plus

plus hault & le plus eminent, deſcouurant facilement tous ſes enuirons deſcendans nõ en precipice roide, mais peu à peu en douce vallee pendante de tous coſtez ſi coulãment que ny au mõter ny au deſcẽdre, preſque on ne s'apperceuoit point de l'eleuation du mylieu, ne de la depreſsiõ des entours, tant doucement alloit deuallant iuſques aux arrieremurs, & aux murailles d'ond elle eſtoit cloſe en parfaicte circularité: fondees & baſties des dures pierres de roche, maſſonnees à cimẽt de la hauteur de trẽte toiſes, & de l'eſpeſſeur de trois, rẽparees de dix neuf gros bouleuardz auec leurs Cheualiers, & faulſes brayes, garniz de tours, & ſentinelles. & autour au lieu de foſſez, enuironnees d'une groſſe riuiere appellee Clotterre portant gros bateaux chargez de toute ſorte de marchandiſe, trafiquee de toutes pars du mõde. Car en, & de la cité d'Orbe on entroit, & ſortoit par quatre principalles portes, l'une Orientale qui s'appelloit Porte Phyſe, l'autre Occidentalle, qui eſtoit nommee Porte Thane. la tierce Meridionalle, dicte Porte Valentine, & la derniere Septentrionalle, clamee Portepaſſant. & tant de portes autant de pons y

auoit

Alector: histoire fabuleuse, Capítulo XXIV.
http://iris.lib.virginia.edu/rmds/gordon/gordonimages/Gordon1560_A54/

A imagem de um plano redondo sobre o qual se desenha a cidade de Orbe, como representação direta do globo terrestre, adquire ainda o sentido tradicional que a forma circular possui desde Platão, aquele da perfeição e da eternidade. O estatuto ontológico de Orbe não parece disputar com aquele de alguma cidade traçada por Deus. Aneau não cria com a sua cidade imaginária uma forma homóloga do que seria uma cidade celeste. Como em toda e qualquer cidade, o autor está ciente de todos os problemas que podem advir num território citadino e, pelas instituições nela dispostas, elabora a crítica de sua capacidade em resolvê-los. A contemplação silenciosa que se pratica no templo de Jove representa o diálogo possível entre o mundo terrestre marcado por contradições (arquitetura perfeita *versus* vida associada imperfeita) e o mundo superior que se supõe eterno, portanto, perfeito. Como uma utopia em devir, Aneau não propõe que Orbe possa assumir qualquer feição celestial pelo que o sermão de Croniel no templo demonstra da incompletude humana. Pelo contrário, o sermão do Archier (capítulo XX) atinge os adoradores entre aquilo que têm a oferecer concretamente e as suas respectivas insuficiências simbólicas.

Pelos males e problemas que acumula, Orbe está longe de ser perfeita. Instala-se no início da narrativa *in medias res* uma sequência de mortes, a começar pelo assassinato de Noemi no capítulo I, culminando com o falecimento de Franc-Gal ao fim do capítulo XXV. Os seus mais de novecentos anos, além de demonstrar que qualquer vida longeva está submetida às leis da corrupção da própria vida, reforça o caráter épico da obra e o ritmo da sequência mítica que se justifica pela alternância nascimento-morte-renascimento. Ao ceder o passo a Alector, Franc-Gal mantém a ordem do ciclo de criação-corrupção-criação e transmite a idéia de que a vida se faz eterna ou perfeita por integrar a sua contradição que é a morte. A imutabilidade da finalidade a que deve se submeter a ordem social no estado utopiano, ou seja, a da felicidade de todos, passa pelo tipo de política à qual a comunidade adere de comum acordo. Em *Alector*, o movimento do ciclo vida-morte-vida mostra-se como a única ordem imutável na dinâmica da existência. Consequentemente, o único estado propriamente utópico é aquele da luta igualmente cíclica entre "bem-mal-bem", como se observará com o desfecho da narrativa em Orbe. Daí a afirmação de uma utopia em devir para o estado orbitano e a dificuldade em afirmar que, após o combate de Alector, contra a serpente, a cidade imaginária permanecerá no estado de graça trazido pela vitória. As perspectivas de evolução de alguns dos personagens, no caso de Alector e de Priscaraxe, ao final da narrativa, convocam à cautela quanto à precipitação, ingênua, da idéia de se ter atingido um estado perene de tranquilidade na convivência dos orbitanos.

Ao se comparar a descrição da cidade de Aneau com a de More, tem-se que ambas ocupam uma colina. A localização na parte mais elevada opera com dois critérios: a) o estético, pois do alto

pode-se ter uma vista agradável sobre o derredor, indo ao encontro do ideal contemplativo e de que a cidade ideal ocupe um *locus amoenus;* e b) o estratégico, uma vez que do alto torna-se mais fácil controlar as aproximações inimigas.

Em ambas as cidades, o rio apresenta-se como elemento de defesa. Contraditório pelo seu nome, mas fosso protetor da cidade moreana, Anidro é recortado por dois cursos fluviais que desembocam no mar, facilitando a distribuição de água, cujo aprovisionamento se dá pela canalização e pelas cisternas que armazenam as águas das chuvas. Cloterre, por sua vez, acompanha a circunferência urbana e atribui ao espaço citadino o aspecto insular. As quatro portas de acesso, *Physe, Thane, Valentine* e *Passant*, associadas às dezenove sentinelas, reforçam a preocupação com sua defesa e com o controle da economia em cada uma de suas frações. Em ambos os casos, contrariamente ao sentido de isolamento do mundo que a idéia de proteção parece determinar, os territórios insulares encontram-se em plena comunicação com o mundo que lhe é exterior. Amaurote não somente acolhe a comitiva de Anemolianos, como mais tarde também Rafael Hitlodeu, e mantém o comércio exterior[244]. Orbe, por sua vez, permitiu que nela se instalasse um mercador, Mammon, recebe o estrangeiro Alector no Palácio dos Gracianos e, posteriormente, seu pai que ali chega à sua procura, além do comércio mantido em seus portos e demais portas.

Imagina-se que o rio Cloterre desemboque diretamente no oceano, dada a presença de portos na cidade orbitana e pela sua estrada de acesso ao mar: *Croniel se mist au chemin vers la mer, en la voie Portune*[245]. Franc-Gal aporta ali perto e este caminho será o lugar de encontro dos dois anciãos. Note-se que esta informação não é retomada no capítulo XXIV.

Os instrumentos defensivos, tanto em Orbe, quanto em Amaurote, não somente enfatizam a imagem de tais cidades como lugares utópicos quanto fazem emergir os problemas que as circundam, estabelecendo uma relação entre mundo interior e exterior, mantendo o jogo binário. Na *Utopia* de More, o lado externo da ilha é ameaçador: para poupar os utopianos, mercenários são contratados para fazer a guerra, por exemplo. Em Orbe, a despeito de suas estratégias defensivas, muralha, torres, sentinela e rios, o perigo maior, a serpente devoradora, vive intramuros, e a defesa local não consegue inibi-la.

Contrariando o princípio de vida totalmente feliz e do lugar completamente protegido, Aneau tensiona o sentido de utopia que toma emprestado de T. More. A descrição da corografia de Orbe, capítulo XXIV, que serve de contexto ao templo de Jove, capítulo XXII, e, por fim, o sistema judiciário (capítulos II a IV) oferece a idéia de que o povo orbitano gozaria melhor da vida que se mostra feliz em segundo plano, aquela dos quatro cantos da cidade, se não fosse a existência da

[244] T. More, *L'Utopie ou le traité de la meilleure forme de gouvernement.* Paris: Flamarion, 1987.
[245] Ver *Alector, fol.* 12v°.

serpente, ou do mal, que parece equivaler a um tipo de maldição ou de marca da falta cometida pelos habitantes da cidade.

Os próprios orbitanos comprometeram o equilíbrio de seu prazer de vida ao terem perdido a razão, ao terem apedrejado Calliste, sacerdote que precedeu Croniel no templo. O restabelecimento do equilíbrio ou a retomada da razão é orquestrado por Diocles, personificação ideal do rei, ao acumular as funções judiciária e executiva.

Aliciado pela força dos acontecimentos, o leitor cai na armadilha da intriga e toma Alector como desencadeador da confusão que se instala no primeiro capítulo. Ao evocar a obrigação da hospitalidade, Alector chama a atenção do leitor tanto para seu feito quanto para o fato de que o palácio que o acolhe está longe de corresponder ao ideal que representa o nome da família, pela cobiça dos irmãos Gracianos.

Assim, à tragédia inicial acrescentam-se os episódios passados e nefastos de Mammon (seu ataque, a morte de Thanaise e o ato de necrofilia), o apedrejamento de Calliste e os sucessivos devoramentos da serpente monstruosa. Esta sequência de acontecimentos cinde o cenário de Orbe em dois planos: a) aquele do que resta de uma idade de ouro: a harmonia de suas edificações e a configuração geográfica, com suas frações imutáveis e respectivas atividades socioeconômicas; a cidade imaginária como lugar utópico que dispõe de meios para uma vida autárquica, pois o ciclo das estações garante o equilíbrio entre as atividades agrárias e comerciais; e b) aquele de suas misérias advindas de suas faltas, que impedem a cidade de recobrar sua condição anterior.

Orbe avança como uma utopia em devir e, com esses dois planos, Aneau ressalta a capacidade autárquica de sua cidade imaginária, dando a idéia de que ela se "constitui em uma totalidade e que sua finitude integra o próprio movimento do infinito".[246]

Suas quatro portas reúnem o conjunto da geografia e incorporam, com isso, as quatro estações do ano, os diferentes climas e paisagens, contrastantes em suas particularidades. A fonte que se situa em frente ao templo de Jove sintetiza esse sentido de totalidade ao ter nela representados os doze signos do zodíaco. A forma esférica do espaço orbitano permite cerni-la como um microcosmo a representar o macrocosmo, reforçando seu lugar no mundo. Um mundo terrestre cuja forma redonda é marcada pelo sinal da cruz: a linha horizontal traçada pelas errâncias de Franc-Gal e Alector e a linha vertical desenhada pelo episódio da morte do filho de Mammon, Desalethes, e pelo movimento de Franc-Gal na descoberta da Torre d'Anange, ou ainda, pelo cruzamento da linha do "bem" com a do "mal".

[246] Claire Pierrot, *op. cit.*, p. 428.

4. Orbe: o devir de uma cidade

Como foi dito anteriormente, a cidade imaginária de Aneau opera em dois planos, o do ideal perdido, do qual subsistem alguns "fragmentos", e o da falta cometida coletivamente, que não conseguem corrigir, razão de seus infortúnios.

Os "fragmentos" que restam de Orbe concentram quatro dimensões fundamentais, normalmente tratadas pelas utopias: jurídica, política, religiosa e a arquitetural. Ao remeter a descrição da corografia da cidade imaginária ao quase final de sua narrativa fabulosa, Aneau torna claro que Orbe é, antes de tudo, uma utopia arquitetural resultante de três influências: a da Antiguidade, a dos modelos de cidades ideais quatrocentistas e a da abadia de *Thélème*.

O gosto pelas edificações antigas se propaga com o trabalho dos arquitetos italianos, sobretudo os de Alberti e com a publicação dos textos de Vitrúvio. [247]

Reforçadas pelos nomes que as designam, as edificações escolhidas por Aneau dão provas da marca da Antiguidade: o templo de Jove, a Basílica, O Pritaneu, o hipódromo, o teatro e as arenas. O gosto pelo léxico antigo se exprime também na escolha de termos como báratro e latumia, expressões comuns para as prisões; orquestra, forniços, cena, procena e arena, além dos pórticos e do xiste e; das unidades de medida, como é o caso de "stade"[248]. Apesar de Aneau não fornecer nenhuma proposta educacional à sua cidade orbitana, imagina-se que a população saiba ler e, mais do que isso, que tenham formação clássica, pelo conhecimento do grego e do latim. As inscrições nessas duas línguas[249] têm relação direta com as descrições arqueológicas de lugares antigos. Observe-se que Aneau cria uma edificação no interior de outra, visto que várias estátuas, além de funcionar como edificação física ornamental, serve também como edificação moral pelas mensagens que comporta (Capítulo XXIV). Dito de outro modo, os *emblemas* tornam-se tridimensionais.

As representações teatrais, financiadas pelos cidadãos afortunados e, mais precisamente, a consagração de Alector como Patrício da cidade de Orbe (título que o filho estende ao pai no último capítulo) marcam, na narrativa, o gosto de Aneau pelos rituais antigos, reforçados ainda pela indumentária antiga do jovem herói e de sua amada Noemi, como se observa no capítulo I.

---

[247] M. M. Fontaine, artigo citado. Genève: Droz, 1984, p. 551, n. 8. Ver: G. Chappuys, que também traduziu a *Utopia* de T. More em 1585, já havia manifestado interesse pelo gênero com a tradução de *Mondes célestes, terrestres et infernaux* de Doni, em 1578, mas cuja publicação aparece em 1580 e 1583. A obra *De Institutione reipublicae* de F. Patrizi, publicada em 1518, em Paris, será de grande sucesso com as seis edições que se seguirão. O *Livre de la Police humaine*, de Jean Leblond, de 1544, é publicado por C. L'Angelier e terá três novas edições: em 1549, 1554 e em 1584 e despertará interesse em J. Ferry, em 1577, e em J. Tigeon, em 1589.

[248] Ver capítulo XXIV.

[249] Ver *Alector* fol 130r° e 131r°.

Como afirma Marie Madeleine Fontaine em sua "Introduction"[250], é bem provável que Aneau tenha conhecido as utopias italianas de F. Doni e F. Patrizi[251] e que tenha tido notícias dos manuscritos de Martin e Filarete por parte daqueles que viajavam à Itália.

É importante cuidar em não confundir o gênero utópico com o desenvolvimento da cidade ideal. Tome-se como exemplo o modelo de Gallisforma que se encontra no trabalho arquitetura de Filarette[252]. A este própósito,

> *Il s'agit là de propositions plus ou moins bien liées, dans lesquelles l'appareil théorique et même textuel s'efface devant une description iconique dont la valeur est, explicitement, initiative et non normative. Également dépourvues de subversivité et d'esprit critique, ces cités idéales présentent des variantes où la référence des images aux institutions et aux personnes est plus ou moins lâche (...)*[253].

As feições racional e funcional da cidade de Orbe dão a conhecer a influência italiana pela inclusão da noção de volume com o domo da torre d'Anange, capítulos VII e XII, o tempo de Jove, capítulo XXII e, também, por elementos retirados da abadia de *Thélème*.

Diferentemente do despojamento que se vê na obra de T. More, B. Aneau, como Rabelais, prefere uma arquitetura e ornamentação pormenorizadas. O interesse na estética das edificações e na riqueza de detalhes que, em Aneau, se estende até aos elementos do ornato pessoal: o jazerão, o colar e a bainha da espada de Alector; o paramento de Priscaraxe, no momento de sua investidura como rainha e; o próprio anel de Franc-Gal, cuja pedra tem poderes mágicos. Em T. More, tais detalhes são desdenhados pelos utopianos[254] e o interesse estético dirige-se ao que é essencial, à harmonia dos agrupamentos, aos jardins e ao templo em sua finalidade comunitária[255]. O interesse estético é discreto, sugerindo que a beleza representa apenas um "suplemento não essencial e inofensivo (...) que não modifica nem a natureza, nem o funcionamento" do modelo que se subtrai à ação do tempo[256]. Com a inversão da proposta de More, Aneau evita o calque direto da *Utopia.*

Na *Utopia* e em *Thélème*, o espaço tem, portanto, função distinta. Na abadia de Rabelais, o refinamento e a riqueza do *décor* podem contribuir com a liberdade individual, sem que isso se constitua em uma obrigação. Assim, suas diferenças marcam-se por seus fundamentos: na *Utopia*,

---

[250] *Op. cit.,* 1996.
[251] Remeter-se à nota de rodapé 50 desta tese.
[252] P. Averlino, dit Filarete, *Trattato d'architectura,* Milão, entre 1451 e 1465. Esta obra permanecerá inédita até o século XIX. Fac-simile do manuscrito, tradução em inglês e notas de J. Spencer, Yale University Press. New Haven e Londres, 1965; fac-simile et tradução em italiano com introdução e notas de A. M. Finoli e I. Grassi, Milan, Il Polifilo, 1972.
[253] F. Choay, *op. cit*., p. 57.
[254] F. Rabelais, *Gargantua,* capítulo LII.
[255] A. Prévost, *op. cit.*, p. 461.
[256] F. Choay, *op. cit.*, chapitre 3, "Utopia ou la traversée du miroir ", p. 182-183.

encontram-se instituições e espaços-modelos e modeladores e, como fundamento de *Thélème*, o trabalho interior das almas[257].

Antes de alcançar o capítulo XXIV de *Alector,* o leitor adentra a obra pela descrição do palácio da família Gracianne. A estátua das três Graças, ou Charites, oferece à imaginação do leitor a harmonia da dança, em forma de ciranda, cujo círculo reitera tanto a noção de perfeição[258] e harmonia, quanto a dinâmica circular da obra.

> *Au mylieu de la court y avoit un grand perron de marbre hault de sept piedz, (...). En l'honneur du surnom de la famille Gracianne estoient elevées en Albastre les statues des trois Graces qu'on appelle Charites, en figure de belles vierges nues, s'entretenantes par les mains mutuelles comme en dansant, à visages destournez: l'une plainement en face devanciere, l'autre costiere et la tierce averse et tournant le dos.*[259]

Trata-se de uma das influências de Rabelais sobre Aneau, que se junta àquela do fragmento, com os *propos rompus* que preparam a abertura de *Alector* à estrutura narrativa organizada sob a forma de diálogo; à relação com o romance de cavalaria, em seus aspectos superficiais e profundos no jogo do trágico e do cômico (o parente que se vê obrigado a matar o parente, no enfrentamento de Franc-Gal e Gallehault; e a risível queda de Alector de seu cavalo, provocada por este último, seu tio); às relações entre o falso e o verdadeiro (na passagem de Cítia para Orbe); ao âmbito das intenções no início da obra (o complô dos irmãos Gracianos) e à composição dos personagens, como é o caso de Pseudomanthanon e de Desalethes e, dentre outras, à representação do poder político e ao tema das viagens.

Antes de descrever os elementos que se constituem no espaço utópico de Orbe (edifícios, hipódromo, decoração interior das dependências do templo e da Basílica Dicaste, referências a materiais ricos como o dos tecidos, volumes, cores e sobriedade), Aneau coloca as instituições de sua cidade imaginária em funcionamento. A estrutura jurídica é conhecida entre os capítulos II e IV, como o processo e julgamento de Alector. Diocles, juiz e governante de Orbe, concentra os poderes judiciário e executivo na república orbitana, encarnando, como dito antes, a figura do soberano ideal.

A descrição do sistema religioso se inicia de modo progressivo, inicialmente, com a curta intervenção do diácono de Croniel sobre a sentença a ser aplicada ao nobre estrangeiro ao fim de

---

[257] F. Choay, *op. cit.*, p. 63.

[258] Compare-se a estátua das três Graças com a fonte da abadia de *Thélème*, F. Rabelais, *Gargantua*, *Les cinq Livres,* Paris: Librairie générale française, 1994, capítulo LIII, p. 267 e capítulo LV (cf. edição realizada por M. Huchon, *Oeuvres complètes.* Paris: Gallimard, 1994): *Au milieu de la basse cour était une fontaine magnifique de bel Alabastre. Au dessus, les trois Graces, avecques cornes d'abondance. Et jetaient l'eau par les mamelles, bouche, oreilles, yeux et autres ouvertures du corps.*

[259] B. Aneau, *op. cit.*, *fol.* 19r°.

seu julgamento (capítulo IV), em seguida, o capítulo XXII antecipa a descrição do templo orbitano, revelando a sua importância sobre a cidade e, provavelmente, a dimensão sobre toda a obra. Situado no centro dessa cidade, note-se que o templo é ponto de horizonte das linhas perspectivas criadas pelas quatro principais vias de acesso ao espaço urbano. Ao situar-se no meio, a sede da autoridade na República de Orbe demonstra que o sistema de governo que rege a cidade é o religioso. Assim, Orbe se oferece como uma espécie de república religiosa ou de uma "religião republicana", para onde Aneau procura convergir o olhar do leitor, com a cautela de distraí-lo com a densidade do assassinato, do diálogo e do enquadramento urbano.

Embora a força do julgamento se imponha nos capítulos iniciais de *Alector*, com a mobilização de três capítulos, o poder judiciário, atrelado ao executivo, tem sua ordem de importância transposta a um segundo plano.

Além de ser um deslocamento e de perturbar o olhar do leitor, é também mais uma das inversões de Aneau, em relação ao paradigma de More.

A planta de Amaurote é mais quadrada e seu centro é decomposto pelo espaço vazio. Em *Alector,* tanto a narrativa quanto a disposição arquitetural são de força centrífuga, enquanto na *Utopia* ela parece ser centrípeta. O templo em Alector, lugar central da cidade, é também o ponto central da narrativa, impondo-se de modo progressivo, mas atenuado, sobre as demais edificações. Desse lugar convergente, cultua-se o astro maior, como forma de se homenagear Jove. O Sol é, portanto, o intermediário da relação do homem com o ser divino, como em Amaurote, onde se adora um deus universal através do culto solar.

Em Orbe, entretanto, não se tem notícias da prática de outros cultos, pela possível razão de que Aneau não conceba outros preitos e, mais que isso, outras divindades. A veneração de uma única divindade é representativa da intenção do autor de que um único culto pudesse satisfazer e mesmo resolver as dificuldades criadas pelas diferentes tendências e, consequentemente, tensões religiosas, como era comum em seu tempo.

Pelo tetragrama – JOVE – adentra-se na natureza hermetista e cabalística e, através dele, chega-se ao afrancesamento de Júpiter e à contração do hebraico Jeovah: um sincretismo que evoca a *prisca teologia*. Aneau trata longamente da Providência[260], nos discursos de Franc-Gal e de Croniel, de um destino do homem após a morte, pelas reflexões de Franc-Gal, e faz alusão à metempsicose na encarnação de um dos companheiros de Gallehault na forma de lebre, que é devorada por Alector depois da conquista do troféu, no capítulo XX.

[260] Ver os Anais do Colóquio *Hasard & Providence*, XLIX *Colloque d'Études Humanistes*, Tours, 3-9 juillet, 2006, disponível em: http://umr6576.cesr.univ-tours.fr/Publications/HasardetProvidence/

Como na cidade utopiana, os orbitanos desconhecem a Revelação, Cristo e seu ideário, mas a vida religiosa se apóia numa prática de adoração matinal, cuja cerimônia integra os ritos de confissão católica e protestante, tendendo a um ecumenismo ou à defesa, camuflada, do protestantismo. O sacerdote e seus ministros, as preces vespertinas, as revelações divinas, a adoração matinal, o tipo de liturgia que se organiza em três momentos, o da contemplação, o da pregação e aquele das oferendas, tudo, revestido de profundo silêncio, reforça a idéia de certo evangelismo em Aneau, pela forma de reverência da entidade divina.

A narração das aventuras de Franc-Gal confere à obra o tom épico e com elas adentra-se o universo político em *Alector*. Através de sua errância pelo mundo, incorporando a imagem de Noé, Franc-Gal participa da fundação de civilizações (cap. XIII, XV, XVII e XVIII), instaura, em seguida, uma monarquia aristocrática em Cítia antes de conhecer os contornos democráticos da república orbitana no dia do combate de seu filho contra a serpente das Arenas.

Ao distanciar os povos da selvageria, o trabalho do pai de Alector assemelha-se ao do rei Utopus, na ilha de More e vê-se, com isso, a passagem do estado natural ao cultural[261]. Ao escolher deixar Priscaraxe, grávida de Alector, no capítulo XV, em proveito de sua missão civilizatória, Franc-Gal retraça o quadro de uma humanidade infeliz, abandonada no pecado original. Seu resgate através da cultura (o trabalho da terra, o desenvolvimento da habitação, os agrupamentos sociais, o deslocamento humano das grutas e cumes das montanhas para as planícies) confere a Franc-Gal não apenas a imagem de um civilizador, mas aquela de um Elias ou ainda a de um precursor que labora um resgate a ser concluído por seu filho. Com essa trajetória, Franc-Gal encarna a imagem do velho Testamento e Alector é representativo da nova lei.

Insiste-se, tanto em Amaurote quanto em Orbe, na imagem de um homem justo, capaz de afrontar e vencer, sozinho, as grandes forças da natureza que se lhe opõem à imagem de episódios narrados na bíblia[262], por exemplo.

---

[261] C. Pierrot, *op. cit.*, p. 433.

[262] *La bible de Jérusalém*; versão on-line disponível em http://www.bibliacatolica.com.br/:
Abraão (Gen 17:5): Não será mais chamado Abrão; seu nome será Abraão, porque eu o constituí pai de muitas nações.
- Moisés (Ex 2:2): e ela engravidou e deu à luz um filho. Vendo que era bonito, ela o escondeu por três meses.
- Davi (2 Sam 16: Então Husai, o arquita, amigo de Davi, aproximou-se de Absalão e exclamou: "Viva o rei! Viva o rei!"; 1Reis, 2:10: Então Davi descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi.);
- Daniel (1:17): E Daniel, além disso, sabia interpretar todo tipo de visões e sonhos;
- José, governador do Egito (Gen 41:40): Você terá o comando de meu palácio, e todo o meu povo se sujeitará às suas ordens. Somente em relação ao trono serei maior que você;
- Jacó (Gen 49:33): Ao acabar de dar essas instruções a seus filhos, Jacó deitou-se, expirou e foi reunido aos seus antepassados;
- Noé (Gen, 5:28: Aos 182 anos, Lameque gerou um filho; 5:29: Deu-lhe o nome de Noé e disse: "Ele nos aliviará do nosso trabalho e do sofrimento de nossas mãos, causados pela terra que o Senhor amaldiçoou"; Gen 7:10: E depois dos sete dias, as águas do Dilúvio vieram sobre a terra; 7:11: No dia em que Noé completou seiscentos anos, um mês e dezessete dias, nesse mesmo dia todas as fontes das grandes profundezas jorraram, e as comportas do céu se abriram;

A chegada de Franc-Gal à cidade de Orbe indica o fim de seu processo civilizatório e de seu tempo de peregrinação. A idade avançada, mais de 900 anos, exige que o pai ceda lugar ao filho. Alector assume a sucessão natural das tarefas paternas ao aceitar o combate contra a serpente sem ser secundado pelo pai.

Franc-Gal aporta em uma cidade avançada quanto ao "estado cultural", pela existência e qualidade de suas instituições, técnicas e ofícios, pela qualidade de seu saneamento, harmonia e consequente perfeição arquitetural. Aparentemente, não há mais muito a ser feito e Franc-Gal pode, então, despojar-se de seus meios de luta e das vestes que completam sua imagem como herói.

Comparado ao processo de desenvolvimento do mundo descrito no Gênesis, toda atividade de Franc-Gal consiste em "harmonizar" o mundo, livrando-o tanto quanto possível de seus males. Marcada por um pecado ou por uma falta original, Orbe vê-se ainda como presa de uma serpente e sintetiza o único problema que resta a ser resolvido por Alector, descendente do ancião Macróbio. Desse modo, o segundo herói da trama fabulosa metaforiza o Cristo e sua tarefa: a remissão de todos os pecados. A perfeição urbanística de Orbe tem sua imagem maculada apenas pela presença do monstro rastejante, que é a consequência final de suas faltas.

Aneau desvia a atenção do leitor para a cidade orbitana como suposto lugar ideal, ali direcionando o primeiro herói que é Franc-Gal. A posição de recuo ajuda a constatar que a cidade perfeita já foi criada em Cítia, com a instituição da monarquia e seus aparatos. De maneira aparentemente velada, Aneau declara ao leitor o seu ideal político e o melhor modo de seu funcionamento. Observe-se que, com as instituições criadas, em Cítia, Franc-Gal consegue regular a vida associada: o modelo de Estado monárquico é aceito por todos e, das notícias que recebe de Priscaraxe, nenhuma o informa de qualquer estado de irregularidade. Não há nenhuma resistência do povo que recebe a visita de Franc-Gal, o que demonstra que, com o estado monárquico, atinge-se o "estado de cultura" indicativo da condição de "bem-estar" ou de um "bem", não havendo, pois, razão para se contrapor a ele.

Seria exagerado considerar Aneau misógeno pela declarada aversão à presença da figura feminina em seu Programa de Instrução[263] ao *Collège de la Trinité*. O reinado de Priscaraxe é silencioso e é pela figura de Franc-Gal que se tem notícias de seu governo na Tartária.

Diocles, o soberano "Potentado" de Orbe, concentra os poderes executivo e judiciário, encarnando e sintetizando a imagem do monarca ideal. No modelo de República parlamentarista orbitana, os poderes do justo e equânime Diocles são limitados pelo povo que vive no interior da cidade. Em assembléia anual, a população aristocrática escolhe os magistrados, discutem e decidem

[263] Ver doc. BB 52, Archives municipales de Lyon, sobre o programa pedagógico que Aneau apresenta aos cônsules lioneses. Disponível em: http://www.fondsenligne.archives-lyon.fr/ac69v2/deliberation.php

quais as ações mais úteis para a república orbitana. O sistema político se revela uma democracia perfeita nos moldes do estado monárquico. O povo que se reserva o poder de interferir nas coisas do Estado parece circunscrever-se à esfera dos *seigneurs* e é o mesmo que demonstra dificuldades em opinar no caso do assassinato de Noemi Gracianne e no consequente destino de Alector, procurando não perder a oportunidade do benefício que toda desgraça poderia proporcionar: *"les gouverneurs politiques de la ville, qui estoient douze en nombre, consultoient et concluoient les affaires concernans la Republique d'Orbe"*[264].

Em oposição a More, que se detém na descrição do funcionamento das instituições em detrimento de seu agenciamento no espaço, Aneau cria a impressão de que os poderes são colocados em ação ao deslocar a corografia de sua cidade imaginária para o quase final do livro. A ação de cada poder institucional na cidade orbitana encontra-se distribuído na ordem em que o enredo se desenrola. A primeira ênfase é colocada no aspecto jurídico com o processo e julgamento de Alector e, em seguida, na dimensão religiosa. O âmbito político em Aneau é resutante da combinação do exercício jurídico e religioso. A apresentação por etapas cria como efeito a impressão de que se trata de poderes dissociados.

A dimensão utópica de *Alector* parece, então, exprimir-se menos no caráter modelar da cidade imaginária de Orbe do que no pensamento político de Aneau, como síntese do funcionamento jurídico e religioso. Os preceitos morais expostos no templo de Jove, o código exposto no Basílica Dicaste constituem o elemento de regulação ideal da vida associada como se toda ação humana pudesse ser dirigida pela letra da lei. Em Orbe, portanto, o código se reduz a um único dispositivo: aquele do controle moral pelo uso da razão, como o discurso de Croniel procura ressaltar.

A submissão das competências já reunidas por Diocles ao domínio religioso revela em Aneau uma hierarquia de poderes. O vigor com que o julgamento de Alector se impõe nos capítulos iniciais (de II a IV) induz à compreensão de uma separação de poderes. O leitor infere que o aspecto jurídico se sobrepõe aos demais pelo aspecto modelar de que o julgamento se reveste.

Na mesma perspectiva de sua *Jurisprudentia* (1554), a questão jurídica em *Alector* retoma a concepção mítica do direito de Aneau. Mantendo a coerência do sistema binário que predomina na dinâmica de sua narrativa fabulosa, o processo de Alector contrapõe-se e, paradoxalmente, justapõe-se àquele de Desalethes e seu pai.

Diferentes pela natureza dos crimes e implicação dos acusados, em ambos os processos, a justiça é levada a termo pela sua aplicação imparcial. Para além da retórica judiciária, os dois

[264] Ver *Alector,* capítulo XXIV.

julgamentos apresentam a proposta de Aneau de um processo criminal à maneira de Mille de Sauvigny[265], mas onde as situações colocadas em estudos se diluem no fluxo textual.

Em relação a More, Aneau adota uma postura mais conservadora no trato das penas, por exemplo. Assim, a justiça preconizada por Aneau supõe o ordálio, a tortura (argumento dos irmãos Gracianos, capítulo II), os castigos físicos (morte no cadafalso para Desalethes), o banimento (Mammon que parte para a Turquia), o confisco dos bens em favor do estado, ou ainda o princípio da pena de morte (Alector, a escrava More e Desalethes)

Em T. More, as possíveis punições visam à recuperação do indivíduo para que se mantenha a serviço do Estado ou da coletividade.

Dos espaços urbanos detalhados em sua corografia, nada se sabe sobre o sistema educacional da cidade de Orbe, tampouco se alguma parte da esfera citadina é destinada à formação dos cidadãos orbitanos e à consequente transmissão do saber. Os edifícios públicos, como o templo de Jove, a Basílica Dicaste e o Pritan parecem atuar como espaços de formação. Ali se aprende pelas divisas das esculturas e pelos exemplos de moralidade dos orbitanos meritórios da república. Entende-se, no entanto, que o povo orbitano sabe ler e, mais do que isso, detém um nível de saber elevado, pois compreende o grego e o latim e as histórias da antiguidade ilustradas pelas pinturas que ornamentam ambos os espaços fechados. Orbe participa de uma cultura clássica tanto por suas edificações quanto pelas artes e ciências.

Semelhante ao programa que propôs ao *Collège de la Trinité* em Lyon, asseio e exemplo de conduta moral praticamente se fundem e constituem-se nos princípios pedagógicos que norteiam o aprendizado na cidade imaginária orbitana.

A despeito da influência que a *Utopia* de More exerceu sobre Aneau, há menos um programa em *Alector* do que um manifesto do autor sobre a sua visão quanto à política e religião em seu tempo e país. Orbe não se constitui, de fato, um modelo ou um programa, como o foram a *Utopia* moreana e as de Doni e Patrizi. Diferentemente, porém, do que afirma Marie Madeleine Fontaine, a hierarquia das ordens na sociedade orbitana apenas reproduz a situação já existente na França. A preocupação de Aneau não segue, pois, na mesma linha dos trabalhos de Doni e Patrizi.

Ao reproduzir em Orbe a ordem social francesa dos três estados, Aneau desloca uma vez mais o foco de atenção do leitor, colocando a crítica ao sistema de ordens de sua sociedade ao lado da manutenção do *statu quo*.

Os orbitanos parecem aceitar a conjuntura política e econômica e, com ela, a estratificação social. Veja-se, por exemplo, que trabalho e trabalhadores são relegados à parte mais afastada da

[265] Ver Milles de Souvigny, *op. cit.,* 1541.

cidade.[266] O espaço citadino reserva-se às atividades de fruição, lúdicas e contemplativas.

Uma das críticas mais diretas, por exemplo, é a da distribuição do trabalho segundo o movimento das estações do ano. Aneau adota a proposta lucianesca, ou de efeito especular, seguindo os rastros irônicos de More. Dado que a sociedade orbitana reproduz a francesa de modo espelhado, mas sem invertê-la, observa-se que Aneau propõe uma rotatividade do trabalho, de maneira a respeitar as etapas de vida do indivíduo, os ciclos da natureza e, talvez, veladamente, que os diferentes segmentos de sua sociedade submetam-se ao trabalho. Essa proposta vai ao encontro de seu programa de estudos para o *Collège de la Trinité*, ao preconizar o respeito às fases de desenvolvimento do aprendiz.[267]

Seria precipitado afirmar que Orbe não dispõe de um exército para a conservação da paz, prosseguindo na análise da citação anterior de M. M. Fontaine. A despeito de todo humanismo liberal de Aneau, a cidade orbitana conta com dezenove sentinelas, tem armas dispostas no Prytan e conta, portanto, com um sistema de defesa. Se não é possível determinar quais homens defendiam os interesses dos irmãos Gracianos em seu palácio, Diocles é auxiliado por um serviço que lhe presta diligência (capítulo IV).

A idéia de distinção é reforçada pela nítida divisão social que vige no espaço orbitano. Comparando a situação de Orbe com a República de Platão, os cidadãos orbitanos assemelham-se à classe dos homens livres; e, com o *Cortesão*, aos príncipes a quem não era dado trabalhar por ser tarefa pouco enobrecedora. Aneau mantém, portanto, em Orbe, o sistema de Ordens e Estados, ou seja, Igreja, Nobreza e Terceiro Estado: *"en assistance de tous les Magistratz, Ordres & Estats de la cité d'Orbe"*[268]. Note-se que a intriga se inicia num palácio, o dos Gracianos, descendentes de nobre e antiga família, *"la premiere & plus ancienne maison des orbitains",* cuja casa é atendida por serviçais[269]. Spathas, marido de Calliohré, prima de Noemi Gracianne, é senhor nas terras onde mora: *"Seigneur Spathas (...) en ses terres, & bois"*[270]; no templo de Jove, *"Les seigneurs"* ocupam lugar privilegiado, uma vez que, no momento da coroação de Alector, eles somam-se ao que se chama de melhor parte do povo: *"les seigneurs et la plus grande et la meilleure partie du peuple y entrent"*[271]; Franc-Gal é reconhecido pelo Archier Croniel como estrangeiro nobre: *"Et que c'est qu'il cerchoit en ce pays? car à sa personne & à ses armes & habitz bien le cognoissoit estre estrangier"*[272]: sua indumentária dá a marca da distinção social, pelo que observa Croniel

[266] Ver Maria T. Ricci, *Du cortegiano au discreto*. Paris: Champion, 2009.
[267] Ver doc. BB 52, Archives municipales de Lyon, citado na nota 107.
[268] *Alector*, *fol.* VIIv°.
[269] Ver depoimentos de Tharsides, Calestan e Arcane nos capítulos II e III de *Alector*.
[270] *Alector, fol.* XIIIIr°.
[271] *Alector*, *fol.* 146 v°.
[272] *Alector, fol.* 14r°.

posteriormente: *"Car selon mon jugement tu ne me sembles estre homme de condition servile ne villaine: mais gentillome franc & libre, comme bien le me as donné à cognoistre à la première rencontre de nos deux."*[273]

A idéia de vida em comum, da supressão de bens e da moeda, presente na *Utopia* de T. More não encontra nenhuma ressonância na república orbitana: ao contrário, a esfera citadina de Aneau está longe de corresponder ao ideal igualitário moreano. Orbe é uma cidade mercantil dotada de portos, mercados, banco e moeda: *"à chescune porte estoit constitué un grand Portique, où les marchans de toutes nations et langues s'assembloient, et là y avoit Change general d'espèces d'or, d'argent et monnoies, de dictes, responses, remises, lettres de Bancque, ports et rapports, et toutes faciendes de negotiations".*[274] Mammon é o personagem banqueiro e o tutor de seu filho Desalethes, Pseudomanthanon, que recebe por seus serviços antes do golpe de seu discípulo.

A despeito de a *Utopia* de More ter motivado Aneau no preparo de Alector, o calque não se aplica por completo em sua composição urbana.

A beleza arquitetural de Orbe e o funcionamento exemplar de suas instituições contrastam com uma série de infortúnios dos quais a cidade foi e continua sendo vítima: a lapidação de Calliste, a necrofilia praticada por Mammon e o recente assassinato de Noemi Gracianne. A harmonia alcançada na forma de governo da cidade e de suas linhas de força urbanas confere a Orbe a imagem de lugar ideal, mas acima das cabeças dos próprios orbitanos. Sob seus pés, ou seja, em sua realidade cotidiana, o povo vive longe de um estado de bem-estar do qual gozam os utopianos de Amaurote. Supõe-se que o povo que trabalha distante do interior citadino é mais feliz e protegido do mal, uma vez que se vê sujeito à ordem ditada pela natureza. A paz ainda não reina na parte da cidade onde o acesso à vida material, confortável, não é o bem maior que se possa desejar. Assim, Orbe é também cindida em duas grandes partes pela divisão social e uma delas parece ser mais infeliz, visto que é aterrorizada pela monstruosa serpente que encarna a condição da falta, marcada pela indecisão nos momentos de escolha, e por imperfeições morais das quais nem a boa linhagem é capaz de proteger: os irmãos Gracianos e Gallehault dão exemplo suficente de tal situação. O nobre orbitano é hesitante quanto à melhor escolha que possa lhe permitir o acesso a uma condição diferente daquela com a qual se acostumou, e essa hesitação não equivale a um defeito.

Como a narrativa fabulosa se desenvolve em dois planos, o pano de fundo de Alector, ou seja, onde se localizam os que trabalham, coincide com o da *Utopia* de T. More, pois as marcas da individualidade são ali mais tênues. No primeiro plano, entretanto, isto é, aquele do interior citadino, lugar dos *senhores*, a singularidade do indivíduo apresenta-se reforçada. Essa interpretação

[273] *Alector, fol.* 17r°.
[274] *Alector*, *fol.* 136r°.

contraria, em parte, o que afirma C. Pierrot, que vê o Orbitano desprovido de qualquer individualidade.[275]

Croniel, o sacerdote do templo de Orbe, senhor simbólico do tempo com quem se descobre o fio cronológico da cidade orbitana, desempenha um papel fundamental em *Alector,* concordando com C. Pierrot, que nele vê um "representante de qualidade".[276] Sucessivamente, Alector, Noemi, os irmãos Gracianos, Croniel, Diocles, os serviçais Tharsides, Calestan e Arcane, Calliorhe, Spathas, Franc-Gal e dois de seus homens, Oplophor e Cetophon, Priscaraxe, Gallehault, Calliste, Mammon, Desalethes, Cron, Pseudomanthon, dentre outros, são personagens de individualidade extremamente clara e marcada pelo conjunto de ações que desempenham na narrativa.

A importância do indivíduo na *Utopia* de T. More está em sua finalidade, uma vez que as funções, e mesmo uma hierarquização delas, recebem mais importância do que o nome daqueles que as desempenham. Com exceção do rei Utopus, More qualifica, mas não nomeia os utopianos. Os personagens de Aneau, por sua vez, sobressaem-se tanto por suas qualidades morais quanto pela falta de virtudes: em seus depoimentos, mesmo serviçais têm seu momento de singularidade em *Alector*. Mas Aneau trata a individuação com critérios moreanos ao escolher nomes cuja tradução semântica atribui o sentido do personagem. Pelos significados, é possível traçar o elenco de valores sobre os quais repousa a reflexão do autor.

5. Contemplação e ação

O orbitano não apenas tira proveito como se compraz com a existência do "mal": isto é, o "mal" dispõe, em Orbe, de uma utilidade prática. Os espaços públicos voltam-se para os divertimentos, encontrando o seu principal conteúdo na crueldade. É nas Arenas que Alector deverá combater a serpente e oferecer passatempo ao público aristocrático.

Entregue às suas paixões, o homem orbitano é menos contemplativo do que *voyeur* entregue às suas paixões. Por ter interferido na diversão da cidade e tentado dissuadir os habitantes de participar do espetáculo público, Calliste foi apedrejado pela multidão em desvario.

A morte configura-se como um dos espetáculos que mais oferece distração à cidade orbitana: Calliste, centauro, Flóridas, Noemi, Thanaise, More, Desalethes, Gallehault e Franc-Gal são atrações sucessivas que nutrem os desejos instintivos da massa urbana que ocupa a cidade imaginária e apresenta-se como um dos problemas maiores que preocupam Aneau do início ao fim da narrativa. Herói pela vitória sobre a serpente, Alector personifica tanto a vida, que se impõe

[275] Claire Pierrot, *op. cit.,* p. 436.
[276] *Idem*.

sobre o movimento inelutável da morte, quanto a permanente disputa entre "bem" e "mal". Como a serpente que a cada três dias reclama uma nova presa, os orbitanos também se alimentam de mortes. Alector interrompe o círculo vicioso que se criara em torno do mal, evitando ser da morte a próxima vítima. Através desse ato de superação, o percurso do herói assemelha-se ao do Cristo.

Ao centro de seu espaço citadino, Orbe é vítima de si mesma pelos crimes que acumula, pelas mentiras, pelas práticas desonestas (Mammon e Desalethes) e pelas simulações (complô dos irmãos Gracianos).

As ameaças não permitem designar Orbe como lugar feliz e os perigos externos, como a ameaça do centauro, mostram uma cidade em coação: é inútil desejar evadir-se, já que não há lugar seguro para se proteger. Entregar Alector como possível presa da serpente surge como possibilidade de resolução dos conflitos internos, uma vez que, diferentemente das vítimas precedentes, uma luta será travada antes do que é paradoxalmente esperado, ou seja, a devoração.

A desconfiança em relação ao "outro" demonstra o medo que assola a cidade e revela-se pelo tipo de consideração pelo estrangeiro. Alector, Franc-Gal e Mammon são despidos pelo olhar. A mesma questão é abordada na *Utopia* de T. More à medida que se evita o contato com o mundo em derredor da ilha. Em Orbe, o estrangeiro é um perigo potencial, uma vez que ele escapa ao *modus operandi* e ao *modus vivendi* orbitano. Seres monstruosos, que se materializam como serpente e centauro, correspondem a um travestimento de todo aquele que é estranho à cidade. A inclusão do estrangeiro a *polis* depende do enfrentamento do que é visto como monstruosidade e das provas que ele oferece para se ter o direito de pertencimento. Caso contrário, estranho e estrangeiro pareceriam ameaças à harmonia da comunidade tanto utopiana quanto orbitana: não apenas à integridade física, mas ao *statu quo* que as legitimam.

6. Aspecto dual de Orbe

Aneau apóia seu estilo sobre a figura do oximoro ao criar para cada personagem e situação um desdobramento que lhe corresponde como oposto ou imagem especular. Estabelece-se uma dinâmica binária, ou de binômios, na qual o que é dado num primeiro momento apresenta-se de modo invertido posteriormente. De maneira simplista, a compreensão é a de que cada coisa ou situação tem, no mínimo, dois entendimentos que se opõem. Nessa criação de duplas antagônicas, multiplicam-se as ambiguidades.

As oposições operam-se logo na abertura da obra. A visão e o tato são os sentidos imediatamente mobilizados no leitor pelo contraste de cores (branco e vermelho) e pela sensação de

frio e de calor (mármore e sangue) Uma *mise en scène* espetacular de um morticínio que não somente antecipa quanto se revela no plano secundário sobre o qual se juntará o homicídio de Noemi. Originam-se de um mesmo lugar beleza e horror, prazer e asco, mote de uma concepção de matriz, especialmente do Gênesis, que abrirá caminhos às sucessivas oposições ao longo de toda a obra.

Aneau expõe de modo direto que toda e qualquer ação "boa" tem nela o germe de seu contraditório ou do "mal". Dentre os exemplos mais expressivos, tem-se aquele da bela e boa Thanaise, que engendra Desalethes, o filho que encarna o "mal" aparentando-se belo: o filho herda o vício em detrimento da virtude, revestindo-se da beleza física como forma de encobrir suas reais inclinações malévolas.

Confrontado com a *Utopia* de More, cuja liberdade é condicionada à boa conduta em coletividade, Aneau não pretende, mas parece se questionar sobre a possibilidade de extirpar o corolário do "bem" e demonstra, pelas contradições de sua cidade imaginária, a agonia humana diante dessa contradição que lhe é inerente.

As coisas inanimadas, por não se submeterem à mesma lei, perduram no tempo e podem ser aperfeiçoadas e reformadas sem que tenham que se confrontar com forças opostas. A moral do cidadão orbitano, lado animado da cidade, não caminhou no mesmo ritmo em que prosperou a harmonia arquitetural da cidade: a "não-ânima" é o leito sobre o qual se deita a *ânima*, isto é, a arquitetura de Orbe se oferece como corpo e os orbitanos como sua alma. Trata-se de uma diferença a ser considerada sobre a imagem dos opostos que se desenvolve ao longo da obra. A alternância entre "bem" e "mal" participa, portanto, em Aneau, de uma dialética que coloca a cidade de Orbe na perspectiva de uma utopia em devir: a vida sucede a morte que sucede a vida num ciclo sem fim. Constrói-se, assim, a imagem do oróboro, do círculo, e com ele a da perfeição. Franc-Gal, pai de Alector, terá que se retirar enquanto herói do *locus* que lhe abriga na circunferência de um dia que se completa em vinte e quatro horas: a condição real de civilizador, e simbólica de herói, é cedida ao filho, liberador dos orbitanos.

Conclui-se, provisoriamente, que a dimensão do real abre fendas e, no caso do gênero utópico, vem preenchê-lo com a figura da ironia que, a cada tempo, trata do que não pode ser dito abertamente. Aneau se prevalece dessa possibilidade para expor não apenas uma douta composição, digna de figurar-se ao lado daquelas prestigiosas de seu tempo, mas para expor também, e de maneira segura, as suas respostas às questões criadas pelas tensões políticas e religiosas de seu tempo. O lugar ficcional lhe assegura que a narrativa de *Alector* dissimule o real, mas sem recusar o princípio de realidade sobre o qual se apóia a descrição.

CAPÍTULO III - A DIMENSÃO DO PODER RELIGIOSO

1. O archier Croniel, primeiro sacerdote do templo de JOVA

O personagem do Archier, primeiro sacerdote e príncipe dos presbíteros do templo de JOVE, Croniel, faz sua primeira aparição indireta na história fabulosa de *Alector* no capítulo IV, antes que a sentença capital seja proferida sobre *Alector*, herói da história sob julgamento, escudeiro estrangeiro em terras orbitanas. Momentos antes de o veredito ser pronunciado, os orbitanos encontram-se divididos entre a sua condenação e absolvição.

Na noite anterior ao dia do episódio da morte de Noemi, o archier Croniel recebe a revelação pelo anjo do soberano JOVE de que sentença capital não deve ser lançada sobre o jovem escudeiro, mas que sua inocência quanto ao assassinato de sua amada Noemi terá que ser provada combatendo, nas Arenas da cidade, a serpente que aterroriza Orbe.

Encerrado o processo de julgamento de *Alector*, no dia seguinte, Croniel sai para caçar e será salvo da morte por Franc-Gal, pai de *Alector*, que vem a Orbe à procura do filho e o livra do ataque mortal de uma leoa. Tendo-se encontrado próximo ao porto, o contato de ambos evolui no caminho de volta à cidade, revelando ao leitor, pelas vias do diálogo, diferentes perspectivas de conhecimento do mundo: baseadas na experiência de sua volta ao mundo, para Franc-Gal, e apoiada na vida contemplativa, para Croniel.

Ao final do capítulo XXI, pouco antes de entrarem pela porta da cidade, Croniel confirma a Franc-Gal ser ali o lugar que ele procura e identifica-se a seu salvador como Sumo sacerdote e grande sacrificador. Sua residência situa-se ao lado do templo, um grande Domo cruzado em sua circularidade e tão alto cujo cimo ultrapassa as nuvens, possuindo uma abertura redonda perpendicular sobre o altar, no alto e no meio do pináculo, de onde pendem inúmeras luzes, acesas dia e noite, e que conferem ao lugar um aspecto augusto e venerável. Uma passagem no interior do tempo permite o acesso à casa do sacerdote, bonita e luxuosa, chegando a uma sala lambrisada e ricamente coberta de tapetes, janela de três batentes com altos vitrais e vistas para belos jardins e pomares.

Arguido por Franc-Gal sobre a sua esposa, o archier responde-lhe que as únicas donas da casa eram a razão e a sapiência dadas pelo soberano. Sendo ele um homem voltado às coisas sagradas, que segundo ele devem ser puramente tratadas, nem seu corpo nem seu coração haviam sido maculados pela presença de mulher ou qualquer outra afeição e esperava que não fosse. Croniel tem a idade de 415 anos e foi constituído Archier, isto é, Príncipe ou primeiro dos sacros

em assembléia popular. Como seu epíteto de archier designa, ele é arqueiro, mas não sagitário, ou seja, não visa a atingir o ser humano e, para passar seu tempo, já que evita frequentar as Arenas, pratica a caça de pássaros e animais selvagens, com arco e flecha. Foi por isso que quase fora vítima da leoa se Franc-Gal não tivesse aparecido a tempo para sacrificá-la.

Na verdade, a revelação divina desse encontro também já lhe havia sobrevindo na noite anterior e sua presença junto ao porto da cidade visa a buscar a confirmação de sua revelação. Depois de ter instalado o seu visitante, Croniel faz a primeira vigília da noite, no templo, acompanhado de seus ministros munidos de candelabros de cera perfumada.

2. O templo do Deus JOVA e a adoração do povo Orbitano

2.1 O templo de JOVA

As portas do templo abrem-se pela manhã e o povo para ali se dirige em grande multidão a fim de fazer a prece matutina. Sua descrição no capítulo XXII de *Alector* precede aquela da cidade e praça onde ele se encontra localizado, próximo de outros edifícios igualmente imponentes, como a Basílica Dicaste, o Prytan, o Teatro e as Arenas, apresentados pouco mais adiante no capítulo XXIV e que conferem a Orbe o seu equilíbrio arquitetônico.

O templo[277], nesta cidade imaginária, era construído em perfeito círculo, erguido sobre apenas treze pilares, que de tão altos e maciços davam a impressão de erguer-se ao céu e faziam com que os treze arcos fossem bastante espaçosos. O pináculo redondo e aberto em sua abóbada, num diâmetro de três côvados[278], permitia ver o céu, os três panos de muralha eram compostos de treze pórticos de galeria erguidos um sobre o outro, por onde se subia, por quatro lances de degraus, ao terceiro, sétimo, décimo e décimo terceiro pilar. As galerias dispunham de janelas com vitrais claros na parte de trás. Na parte da frente, em balaustradas de uma volta e meia, encontravam-se assentos de mármore e púlpitos diante delas onde era possível inclinar-se ou prosternar-se. O piso da platéia também era todo cercado de bancos de diversas madeiras nobres, como o ébano, o cipreste, o bordo branco e a nogueira castanha, sendo os bancos mais baixos os lugares destinados às mulheres.

---

[277] A arquitetura religiosa italiana do Renascimento é a mais influente nesse modelo de templo: o orbitano aproxima-se do modelo romano do Panthéon de Agrippa, além dos demais templos circulares da Antiguidade. Ver os projetos de Bramante, em Roma, como San Pietro in Montorio, além dos de San Gallo e Michelangelo e do próprio Bramante para a Basílica de São Pedro, na Cidade do Vaticano.

[278] Medida comum ao Antigo e Novo Testamento, equivalente a 45 centímetros, indo do cotovelo à ponta dos dedos.

Em seu interior, o templo em nada se assemelhava a uma granja ou casa abandonada, destituída de ornamento. As várias imagens e estátuas de gesso, pedra, ferro fundido, marfim, além de outros materiais, decoravam o espaço, sendo elas prateadas, azuis, coloridas com belos pigmentos, esmaltes e metais. Tais estátuas não representavam homens santos, porém seres vivos, não somente os heróis, homens ou mulheres de virtude, mas, ainda, toda espécie de animais que voam, andam, nadam ou rastejam. Além dessas, eram também representadas criaturas invisíveis, que ficavam em dois níveis inferiores, cada uma com sua divisa inscrita, conforme a sua natureza ou propriedade natural, em testemunho da grandeza, poder, glória e graça de JOVA, o Deus soberano. Assim, encontravam-se juntas estátuas de homem, mulher, elefante, serpente, Fénix, golfinho, rouxinol, palma, flor de lis, rosa e girassol. Essas imagens, além de ornamentarem o interior do templo, serviam à contemplação, e suas inscrições forneciam seu cunho moral.

Todos esses elementos tornavam o templo um lugar de devoção religiosa, de reverência, admirável e majestoso, e todos que nele entravam ficavam emudecidos e extasiados. Em nada se condena, neste templo de Orbe, a imagem que se associa a um modelo. Ela cumpre o testemunho e anúncio dos bens duráveis dados por Deus. Observe-se que existe uma hierarquia nesta maneira de duplicar que foge às críticas das concepções reformadas calvinistas, por exemplo, ao determinar templos austeros, desprovidos de luxo e decoração. Se, no entanto, o templo não corresponde exatamente às exigências de despojamento preconizado pela doutrina protestante, a decoração também difere daquela que é habitual ao ambiente católico. Logo, um *décor* pagão acrescenta-se a essa ordem de indefinição.

No meio do templo, encontrava-se a ara, pedra do altar, erguida sobre treze degraus de mármore e pórfiro de todas as cores. Em cima dela, estava posto o altar, construído de modo rústico com todas as pedras brutas em sua forma natural, sem nenhum polimento, que recebia uma grande, bela e larga mesa retangular de vidro esmeralda, localizada exatamente embaixo da abertura da abóbada, por onde milagrosamente nunca caía chuva, penetrava vento ou tempestade. Doze cadeiras de latão dourado cercavam o altar, cobertas e protegidas com tapetes de seda aveludada, servindo de lugares aos ministros. De modo semelhante aos templos judaicos, do lado do oriente, contra a grande porta que era ocidental, havia três pilares de Jaspe, com nove pés de altura, colocados em forma triangular, de tal modo que havia um na frente, voltado para o altar, e dois atrás. Sobre eles, havia um tabernáculo, chamado *Suggest*, de madeira perfumada, lambrisado e folheado a ouro e fechado na parte traseira. Em seu interior, era posta uma cadeira de marfim. Dele era anunciada a palavra profética ao povo, pelo pontífice Archier.

2.2 O modo orbitano de adorar

No Renascimento, a prece silenciosa reveste-se de grande importância e associa-se às características sagradas e secretas da religião hermetista[279]. Uma particular atenção é destinada ao modo de adorar dos orbitanos. As orações são longas e silenciosas, sempre mentais e duram aproximadamente uma hora, *"... prosterné en longue oraison taisible",* feita de joelhos pelos fiéis e em pé pelo sacerdote. Todos adoram o que não veem, e Aneau insiste sobre o caráter dessas preces feitas apenas em pensamento, sem movimento de língua e lábios, *"tous... adoroient ce qu'ilz ne voient, en prieres de seulle pensée"*, os olhos erguidos ao alto e tudo em profundo silêncio, cerimonial que realça a arquitetura do templo.

O ofício é, então, realizado pelo primeiro sacerdote e seus nove ministros, prosternados diante do altar, elevando vez por outra os olhos e as mãos para o céu. Em seguida, o sacerdote volta-se para o povo, saúda-o e abençoa-o e é erguido ao tabernáculo *Suggest* por três de seus ministros. Ali elevado, volta seus olhos por pouco tempo ao alto em profunda reflexão e, depois, endereça sua palavra ao povo de modo claro.

Insiste-se, como se pode notar, sobre a repetição dos gestos sagrados, conferindo com eles o caráter ritualista que em nada se distancia das cerimônias religiosas conhecidas. Na prática, a expressão aproxima-se do culto cristão protestante, que se define como atitude interior de adoração a Deus, bem como a expressão exterior da mesma em palavras e atos individuais e públicos. Portanto, também em Orbe, o culto tem duas dimensões: uma interior e outra exterior, individual ou corporativa. Contudo, o lugar que o *archier* vai ocupar no *Suggest* reforça a pompa de que se revestem os rituais católicos, criticada, por exemplo, por Calvino, ao estabelecer, nos *Princípios Reguladores do Culto,* a não necessidade da teatralidade no cerimonial religioso.

No exórdio de seu discurso, Croniel apresenta-se como a voz que clama as grandes magnificências de Deus no tempo. A compreensão disso se dá no espírito, e a reunião de todos ali serve ao seu agradecimento, louvor e graça. Como na expressão bíblica, Croniel corresponde ao padre ou sacerdote profeta[280].

E toda graça e glória de Deus podem ser contempladas através das imagens dispostas no templo, como seus exemplos visíveis, cuja arquitetura corresponde ao modelo do mundo universal, o verdadeiro templo do Soberano JOVA, de cuja glória todas as coisas dão testemunho ao homem.

---

[279] Ver *De verbo mirifico*, de Reuchlin, 1552; *De harmonia mundi,* 1525, trad. Guy Le Fèvre de la Boderie, 1578, VIII, p. 824, 'motet 20, Le Silence'. Sobre o sentido filosófico do silêncio, ver *Le Merveilleux dans l'Antiquité: Apollonius de Tyane, sa vie, ses voyages, ses prodiges, par Philostrate, et ses lettres* "(ouvrages traduits du grec, avec introduction, notes et éclaircissements par Alexis Chassang). Paris: Éditions Didier, 1862, XVI.

[280] Além da coloração bíblica, encontramos também a marca ciceroniana: ver *De legibus*, I, 26 e II, 16.

O universo é, portanto, o grande templo de Deus, e os orbitanos correspondem, por sua vez, à totalidade dos homens, em conformidade com um modo estoico[281] de interpretar o mundo. Chamados a considerarem esses elementos exteriores num primeiro momento, em seguida, a exortação interpela os orbitanos à reflexão. O povo é instado a reconhecer quão grande são os benefícios e bênçãos de Deus, que é grande e bom, e que a ele o homem nada poderia retribuir, pois tudo que lhe pudesse ser oferecido provém do próprio Deus, sendo o céu o seu trono e a terra, o escabelo de seus pés[282]. Deus não pode pedir nada ao homem, pois tudo lhe pertence. Deus é autor e doador de infinitos bens, com a promessa segura e infalível de ainda maiores e perenes graças aos espíritos superiores que comumente lhe prestam interminável louvor e glória por sua bondade e poder. Ao que parece, estes espíritos superiores teriam um acesso maior ao reconhecimento de Deus. Os meios para isso, tomados da concepção ciceroniana, seriam: a) pelo conhecimento que o homem pode ter do futuro; b) pela interpretação dos fenômenos da natureza; c) pelos inúmeros bens dispensados por Deus e; d) pela regularidade do céu e pela ordem celeste[283].

Croniel chega ao fim de sua pregação, conclamando todos a agradecerem de modo humilde e cordial, em reverente ação de graças, todos os bens recebidos do soberano e que lhes são cotidianamente oferecidos. Sua homilia, porém, não se apóia sobre um livro doutrinário, como seria a Bíblia. Aneau evita com isso tanto uma aproximação dos ideais da Igreja reformada quanto uma associação direta aos princípios do Catolicismo. As qualidades do Deus JOVA são reforçadas ao revelar que, naquele dia, a República de Orbe seria liberada do grande mal que nela existe, ou seja, a grande serpente no combate com *Alector*. E, pela infinidade de bênçãos, em uma só voz, coração, zelo, fé, pensamento e vontade, Croniel exorta todos a renderem graças, honra e louvor ao soberano, eternamente pelos séculos dos séculos.

Num discurso coerente, mas próximo do tom de uma pregação popular, Aneau simula um sermão que se baseia no reconhecimento de que: a) o poder de Deus criador é admirável; b) o mundo é organizado para o homem por um Deus providencial, que o concebe como criatura superior feita à sua imagem e semelhança e dotada de razão; cabe ao homem ser agradecido e louvar eternamente a Deus por tudo quanto recebe e; d) Deus concede aos homens superiores a promessa de uma vida após a morte, ou de uma recompensa, como dará testemunho a liberação da cidade de Orbe do mal que lhe aflige. Neste caso, porém, trata-se de homens em sociedade política e não de um indivíduo culpado. O mal é quase equivalente ao pecado original e a serpente, o seu castigo.

---

[281] A. Prévost, *Thomas More et la crise de la pensée européenne*. Paris: Mame, 1969, p. 311.
[282] Ver profeta Isaías, 66, 1-2. *La Bible de Jérusalem*. Paris, Cerf, 1998.
[283] Ver Cícero: *De legibus,* I, 24; *De natura deorum*, II, 65, 163 e III, 6, 16.

O sermão é seguido pelo cântico de um Salmo[284] em coro de diversas vozes e instrumentos. Entoado pelo sacerdote e seus ministros primeiramente, ele é em seguida repetido pelo povo. O Salmo metrificado[285] desempenha o papel da participação congregacional, tal como prescreve o "princípio regulador" calvinista do culto. A adoração é concluída pelas oferendas[286] apresentadas ao altar do templo, em sinal de reconhecimento dos bens divinos. Cada um traz o que melhor lhe parece: ornamentos, vasos de ouro, prata e porcelana, pedras e madeiras preciosas, alguns vazios, mas outros cheios de delicados licores, bálsamo, mirra, incenso e perfumes que inundam o templo de aromas; tecidos de seda, linho, lã, de todos os tipos e cores; pão branco, bolos quentes e doces fumegantes; potes e crateras do melhor vinho; mas, sobretudo, os primeiros exemplares de todos os seus bens vindos ao mundo, como os primeiros filhos[287], que ali eram apresentados. A esses, o Archier oferecia um par de pombos ou de tartarugas, um cordeiro ou cabrito branco. O povo orbitano oferecia ainda os primeiros frutos de suas árvores, os incipientes grãos de sua colheita. Se pertencessem às artes mecânicas, traziam seus primeiros melhores trabalhos manuais, manifestando que vinham de Deus a engenhosidade de espírito e a destreza das mãos[288].

Todas as oferendas eram dispostas no altar, o sacerdote as abençoava, rogando a JOVA que estendesse a sua mão sobre elas para que se multiplicassem a cada ano. Quanto à sua distribuição, os ministros tomavam para o Archier e para si o que bom lhes parecia. Aneau indica aqui que quem serve no altar, do altar deve viver, justificando, em certa medida, o dízimo[289], mas tacitamente parecendo criticar, ao mesmo tempo, o proveito tirado pelos religiosos das benesses eclesiásticas. O restante era dividido entre os pobres, doentes ou estropiados, privados dos sentidos, viúvas pobres e órfãos, tanto da cidade quanto estrangeiros. Esses pobres necessitados eram recebidos, alojados e alimentados numa grande moradia comum chamada *Vaniah*[290]. Aneau antecipa esta espécie de Pritaneu laico ao palácio Prytan, que acolhe os meritórios de Orbe. A reflexão trazida é a da natureza da assistência tradicional e da cívica, inspirada na Antiguidade, e a da repartição de bens que deixam a circunscrição individual para tornar-se coisa pública ou coletiva. Revela também,

---

[284] Referência ao termo bíblico, a não ser tomada do ponto de vista huguenote.

[285] *Dieu Souverain, de puissance infinie/Par toy benie soit nostre humanité./Point ne denie entendre l'harmonie/De ceste unie, accordant'compagnie,/Pour estre ouye en ta sublimité./Benignité de ta Divinité/Nous a monté au poinct hault de bon heur./Gloire et honneur soit donc à toy, Seigneur,/qui es donneur de tous biens et grands dons./Gloire et honneur, et grace te rendons.*

[286] Momento do Ofertório, comum tanto à estrutura do culto de Estrasburgo (1540) quanto à da missa católica, que também parece inspirar-se da mesa de oferendas do templo de Jerusalém. Ver Flavius Josephe, Sebastião Castellio e G. Postel. Para o *Princípio Regulador do Culto* e Ofertório, ver J. Calvino, *Institutio christianae religionis* (Institutas) 4.17.44.

[287] Trata-se das primícias. A prática é mais próxima do ritual hebraico do que do batismo cristão.

[288] Elogio de Aneau ao *homo faber.*

[289] Epístola aos Hebreus, 7, 5.

[290] *Vaniah*, em hebraico, significa *alimentação do Senhor.*

possivelmente, o interesse que se desenvolve no decorrer do século XVI na criação de hospícios[291].

O melhor e mais bonito de todas as oferendas era, no entanto, reservado à alimentação e manutenção das pessoas que haviam prestado qualquer tipo de serviço a República Orbitana, por sua virtude, coragem, conselho, doação ou qualquer outro ato meritório, no que quer que fosse. Eram, por isso, honradamente remuneradas pelo Estado no Palácio Prytan. A crítica passa quase despercebida, pois a redação encontra-se no limite entre a sutileza e a denúncia, mas Aneau indaga muito sub-repticiamente sobre a natureza do mérito, significando, com isso, que até mesmo mau proveito poderia ser tirado da condição de se ter sido elevado ao Prytan, ou de ser a ele elevado por razões nem sempre meritórias ou assim justificadas.

2.3 Religião e utopia em Orbe

Em 1559, sob encomenda do editor J. Saugrain, Barthélemy Aneau acrescenta um "*Advertissement*" à segunda edição da tradução francesa da *Utopia* de T. More realizada por Jean Le Blond em 1550[292]. O contato com a obra de T. More exerce grande influência sobre a composição de Alector. Na Utopia de More, o aspecto religioso é o último tópico a ser desenvolvido ou, conforme Prévost, a "ultima pedra colocada no edifício"[293]. De modo bastante semelhante, Aneau concentra o tratamento da questão religiosa no capítulo XXII, e uma série de outras questões que remetem ao problema da transcendência é apresentada de modo diluído no conjunto da obra[294]. Ao final da história, no capítulo XXVI, em momento de ação de graças no templo pela vitória de Alector contra a serpente, torna-se mais do que evidente o papel do poder religioso na cidade de Orbe. O templo é lugar de adoração, de distribuição das ofertas, mas também de decisão política. A figura de Diocles, juiz de Orbe, árbitro do julgamento de Alector, é remetida a um segundo plano. Diocles o acompanha. É o sacerdote que conclama o povo a comparecer ao templo para ali render graças ao soberano Deus JOVA, agradecer e recompensar o herói da história e decidir sobre a atribuição da coroa Cívica ao liberador de Orbe e de sua elevação ao Prytan. Como se trata de uma República, o povo é consultado sobre dispositivos que *a priori* já estão decididos e

---

[291] Ver N. Taillepied, *Histoire de l'estat et république des Druides...,* Paris: Parant, 1585, *fol*. 97 para a *Loi XIV des Gaulois.*

[292] Ver Marie Madeleine Fontaine, *op. cit.*, 1996, p. 910, item nº 41 para parte da transcrição da Apresentação (Advertissement) de B. Aneau a *Utopia* de T. Morus.

[293] A. Prévost, *op. cit.*, 1978, p. 117.

[294] Sonhos, visões, estrelas, cometas, pássaros, ventos e espíritos organizam a composição mítica da obra, seja para se referir aos males que atingem Orbe (Calliste, cap. IV e Mammon, cap. VIII e IX) seja para a metamorfose de Priscaraxe, mãe de Alector (no cap. XVII).

responde, sempre a uma só voz, positivamente. Tudo isso, depois de um novo Salmo de ação de graças ser entoado.

Se no último capítulo da *Utopia* de More[295],"a vida política da comunidade supõe igualmente valores religiosos, a ponto de que o indivíduo que não aderisse aos dogmas fundamentais fosse privado dos principais direitos cívicos"[296], em Alector, a adesão dos orbitanos parece ser homogênea, e Aneau remete a orquestração do voto e da elegibilidade ao homem da fé e não ao homem público. Seria essa a indicação do princípio sobre o qual deveria repousar a República?

Religião e Justiça são dois fortes componentes sobre os quais se apóia o desenvolvimento da narrativa fabulosa de Barthélemy Aneau. Convém estabelecer rapidamente a sua relação com o primeiro assunto que nos interessa: o estilo jurídico predomina entre os capítulos II e IV, na impecável descrição do funcionamento da lei no julgamento de *Alector*. Em seguida, a partir do capítulo V, um elenco de visões, revelações, presságios e premonições norteia a compreensão do mundo em dois sábios anciãos, Croniel e Franc-Gal. Trata-se de dois universos distintos, mas estruturadores da cidade orbitana, que se reivindica utópica por ter alcançado o equilíbrio de seu plano urbano[297] pelo conjunto de suas edificações e por um modelo religioso que também procura seu lugar de equilíbrio na linha de tensão de valores religiosos que passaram a ser antagônicos num tempo e lugar bem conhecidos do autor. A adequada aplicação da lei assegura o princípio de Justiça, um dos pilares da República orbitana.

A forma com que os aspectos de natureza religiosa são apresentados em *Alector*, cambiante entre os modos de representação do culto no mundo católico e no protestante, não nos permite uma afirmação indubitável do pertencimento de Barthélemy Aneau a uma ou outra tendência doutrinária, a despeito das relações que manteve com os protestantes e das suspeitas que elas levantaram[298]. Porém, a ordem dos aspectos religiosos em *Alector* indica outro fundamento sobre o qual se assenta a cidade orbitana imaginária, não podendo, portanto, prescindir da existência de um deus.

JOVA[299] é o Deus da cidade de Orbe, soberano eterno de todos os tempos, aquele que é, foi e será (*Dieu JOVA QUI EST, FUT, ET SERA*[300]), nome que está acima de todos os nomes, que

---

[295] Duas edições são consultadas: a de A. Prévost, éd. Mame, p. 149 e a tradução de Marie Delcourt, éd. GF Flammarion, p. 131, p. 140, p. 222 e p. 213.
[296] Prévost, *op. cit.*, 1978, p. 118.
[297] Ver o detalhamento corográfico no capítulo XXIV de *Alector*.
[298] Dentre as várias biografias de Aneau, ver Van Tieghem, 1984.
[299] JOVA ou JOVE, sempre grafado em letras maiúsculas nesta obra de B. Aneau. Possui os atributos dos deuses pagãos, *Zeus,* em Homero; *Xenios*, deus protetor da hospitalidade. Este nome agrupa tanto o Olimpo quanto a Bíblia. *Jove*, para a forma francesa, latim *Jov(em),* Júpiter, italiano *Giovio, inglês Jove,* contração do hebraico *Jehovah* (em português *Jeová*), nome divino em tetragrama (YHWH).
[300] Ver *Alector, fol.* 115v°.

somente a Deus pertence. Este Deus JOVA criou o homem a partir do nada, sendo esse um dom de seu grande poder e que, portanto, dele provém o 'ser' e a 'essência' de cada um (*de luy vous tenez vostre estre et premiere essence*[301]). Ele criou o homem bonito e ereto, ao céu erguido, dele procedendo a raiz da razão, o que faz com que ele se lhe assemelhe e seja feito à sua imagem, diferentemente dos corpos criados imóveis, como as pedras e metais, ou insensíveis como as plantas, ervas ou árvores[302], ou ainda brutais, disformes, cruéis e monstruosos animais, como, se quisesse, o teria feito. Criou, também, todas as demais criaturas e elementos, mesmo os corpos celestes e o céu a serviço do homem: a terra para alimentá-lo e nutrir os seres vivos e recebê-los mortos; o ar para manter o espírito da vida: as águas para o uso, a limpeza e a navegação; o fogo para o calor e a luz; os astros para o discernimento e as influências e; o céu para receber o puro espírito do homem, que Deus lhe deu imortal, como privilégio especial sobre todas as demais criaturas, das quais, depois da morte, nada mais subsiste. Todos os animais[303] foram por Deus condenados a andarem de cabeça baixa, em sinal de que eles são abjetos e submissos ao homem, que caminha em pé. Os animais são úteis para a ajuda, como os cavalos, bois, asnos e camelos, e mesmo fortes como o elefante; outros, pela carne, servem à alimentação, que pela sua morte mantém a vida do homem. O Archier interroga a assembléia, de modo jocoso, perguntando-lhes se não veem os peixes nadarem em suas sopas, as carnes, gorduras e miúdos entrarem em suas cozinhas, os pássaros caírem em seus pratos e todas as árvores, plantas, frutos, sementes e raízes lhe serem entregues para a alimentação ou como medicamento.

Embora o homem nada possa lhe dar, pois nada tem de próprio, Deus lhe pede uma única coisa: uma pequena parte de retribuição e reconhecimento, vinda de espontânea vontade do bom coração, um pequeno agradecimento, uma única ação de graças, como seria feito pelo homem a outro mortal por algum favor ou serviço que lhe tivesse sido prestado. E Deus quer isso sem dissimulação, pois nada lhe pode ser ocultado. Ele vê mais claro no pensamento do homem do que ele as coisas exteriores, já que os sentidos podem enganá-lo. Deus vê como espírito puro e simples e assim quer ser adorado.

Assim, na cidade imaginária de Orbe, presta-se culto a uma divindade superior e responde-se com isso a uma necessidade de *religio* que, pelo menos aparentemente, sugeriria um suposto desejo, senão o de dissolver, ao menos o de atenuar a linha demarcatória entre esses dois campos em confronto que são o do protestantismo e o do catolicismo. Seria essa a forma ideal de fazer

---

[301] Ver *Alector, fol.* 116r°.

[302] Insensíveis pelo fato de pertencerem à categoria de elementos inferiores, como a terra e a água. No entanto, são cultuados no templo, por exemplo, a rosa e a flor de lis e de girassol.

[303] O particular interesse de B. Aneau pelos animais é tomado de Cícero. Ver *De nat. deorum*, II, 40, 151-153; 44, 161; 63, 158; 64, 159; 64, 160; 64, 161.

coabitar e de dialogar com as diferenças? A religião nesta cidade imaginária parece concertar não apenas o mundo greco-latino[304] e bíblico a fim de criar uma religião universal[305], como pretende harmonizar as fortes rivalidades entre essas duas visões de mundo do tempo de Aneau.

Visões e premonições, por sua vez, são tópicas que permeiam toda essa narrativa fabulosa e constituem-se como elementos de interpretação das dificuldades existentes no mundo real, das quais esses modelos religiosos em profunda tensão no decorrer do século XVI buscam se distanciar ou os incorporam sob a roupagem que mais lhes interessa. Visões e premonições remetem a uma dimensão "outra", a um alhures, enfim, a um lugar "outro" que não é, nem pode ser, materialmente percebido pelo indivíduo. São saltos para fora da realidade, onde se imagina poder estar a coerência explicativa dos problemas que advêm a cada um ou à coletividade. Uma evidência desse fato: apesar de dispor dos elementos próprios do Direito para se poder julgar, a última etapa do procedimento jurídico, em *Alector*, é colocada em suspenso: o povo e os conselheiros encontram-se divididos quanto à decisão a ser tomada e a sentença é remetida ao juízo de Deus[306], uma vez que a dificuldade em tomar a decisão revela incompetente a jurisdição que deve julgar o caso do jovem escudeiro.

Curiosamente, o estado de aporia dos orbitanos chega a seu termo depois de uma revelação divina ter sido feita ao sumo sacerdote Croniel através de um anjo do Deus soberano JOVA: a de não aplicar a sentença capital e expor Alector à serpente das Arenas. Mesclam-se, portanto, duas ordens ou duas perspectivas de tratamento do caso real: a jurídica, que deve basear-se em argumentos reais, racionais e cabais e a religiosa, na qual se funde tanto a própria expressão do ordálio[307] como juízo divino, que é, antes de tudo, um ato que se opera na realidade, quanto o que advém do sobrenatural ou místico, isto é, a revelação divina feita por um anjo e recebida de uma entidade tomada como superior.

Essa impossibilidade de alcance ou de acesso do indivíduo ao que não pode ser conhecido faz com que ele adore o que não vê *"Semblablement tous les entrans au temple incontinent adoroient ce qu'ilz ne voioient..."*[308]: as evidências demonstradas pelas etapas de um processo crime são menos eficazes à tomada de decisão pública do que o oráculo de um Deus, transmitido por um anjo. O veredito final fundamentado na revelação é inconteste e, em certa medida, B. Aneau revela

[304] Por exemplo, as referências a Proteu, Rhéa, Pheobus e Chronos (Croniel e Cron).
[305] Cf. Marie Madeleine Fontaine, *op. cit.*, tome II, nota 4 do Capítulo IV de *Alector ou le coq*,
[306] Do lat. *Judicium Dei*. O ordálio medieval (prova judiciária para indicar a culpa ou a inocência do acusado: os recursos utilizados sendo somente os da natureza, normalmente uma prova dolorosa, e o resultado é a interpretação como juízo divino) já não existe mais em 1560, sendo utilizado apenas nos duelos judiciários ou no tratamento das questões de honra.
[307] Remeter-se à nota anterior.
[308] Ver *Alector, fol.* 112v°.

a capacidade de ingerência do poder religioso de sua época sobre assuntos cuja regulação não deveria ser mais de sua competência. O tratamento judiciário dos problemas da vida real, portanto, ainda não se encontra emancipado das mãos do clero. Dito de outro modo, o ideal de Justiça ou de uma justiça perfeita ainda não foi alcançado na primorosa cidade orbitana, mas os ideais religiosos encontram-se notavelmente estabelecidos e enraizados e, por isso, não questionados. Apenas o ritual das instituições encontra-se separado.

A divindade em Orbe, como para a maioria dos utopianos[309], é única, desconhecida, eterna, infinita, onisciente, onipotente e onipresente. Tanto para o orbitano Croniel, quanto para o cidadão do mundo Franc-Gal, o soberano é o mesmo. Difícil é afirmar se previsões, premonições, agouros e visões do pai do herói correspondem a uma dimensão religiosa paralela à orbitana, o que, como na ilha de *Utopia*, revelaria o caráter de tolerância a outras divindades nesta cidade imaginária, ou se se tratam de formas hierarquizadas da manifestação do deus único e eterno que Franc-Gal reconhece. Alector canta e saúda o Sol (ou Mitra, também considerado ser soberano, criador de todas as coisas), de onde também descende sua mãe, a Rainha Priscaraxe, que se encontra na Tartária. Além disso, criaturas extraordinárias emergem das águas trazendo mensagens aos humanos, como é o caso de Proteu, ou, ainda, do espírito prodigioso como o de Gallehault, tio morto de Alector, que se comunica com os vivos e tem poderes sobrenaturais. Em resumo, como para os utopianos que, com o relato de Raphael Hitlodeu, sentem-se seduzidos pela religião cristã, os orbitanos tendem, igualmente, a uma forma de monoteísmo.

Como conclusão, a estrutura do capítulo XXII de *Alector* que B. Aneau propõe, na figura do chefe religioso, no modo e lugar de orar do povo orbitano e do deus a quem uma forma de culto é prestada, converge, na maioria dos aspectos, à mesma disposição que T. More desenvolve em sua *Utopia*. Ou seja, assim como para os utopianos, o monismo que B. Aneau sugere revela o mesmo tipo de chamado à transcendência[310] para os orbitanos: a conjunção do universo da natureza com aquele da razão numa única forma de discurso. Embora outras formas de divindade estejam disseminadas no conjunto da obra, a dimensão utópica do sagrado caracteriza-se por esse lugar, inacessível e desconhecido ao homem, portanto, um *não-lugar, um alhures* para o humano, onde se encontra um deus soberano que parece conciliar em si todas e diferentes ordens de manifestação. O ideal de Justiça, que, como crítica à sociedade real de B. Aneau, tende a ser subtraído ao proveito de determinado poder exercido pela igreja, seja ela católica ou reformada, impõe-se nesse capítulo XXII no modelo de distribuição dos bens junto àqueles que aceitam participar do *banquete*, a República orbitana, como forma de vida associada. Se o ideal de Justiça falha, apesar da estrita

[309] A. Prévost, *op. cit.*, p. 141; M. Delcourt, *op. cit.*, p. 213.
[310] Prévost, *op. cit.*, 125.

observância das etapas de um processo criminal, como se observa no início da narrativa fabulosa, na religião ideal o julgamento se dá conforme o que cada membro da comunidade coloca em comum e pela respectiva distribuição dos bens, segundo a necessidade de cada um. De tal modo que, em silêncio, cada homem é uma autarquia diante do altar.

PARTE B

SOBRE A TRADUÇÃO DE *ALECTOR, HISTOIRE FABULEUSE* (1560) DE BARTHÉLEMY ANEAU

CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO DA OBRA

Como título de sua obra publicada em 1560, Barthélemy Aneau escolhe um nome próprio e duas adjetivações: *Alector, histoire fabuleuse*. Uma pergunta banal, mas necessária se impõe: "quem" ou "o que" é "Alector"?

A começar pelo nome, para além de toda a economia de linguagem que representa, e que veremos mais adiante, "Alector" corresponde a mais de um personagem na mitologia clássica. Assim, antes de associar o nome "Alector" ao significado direto de "galo", é importante recordar algumas de suas inscrições. Tem-se, inicialmente, "Alector" como pai de Leto, chamado por Homero de *Alectrion* e por Diodoro de *Electryon*, que o designa como um dos filhos de Itonus. Segundo J. Tzetzes[311], "Alector" também teria sido pai de Clonios, de Arcesilau e de Protoenor (de acordo com Diodoro, esses teriam sido seus sobrinhos) através de mães diferentes. Ele teria tido Leto com Políbia, Arcesilau com Cleóbula, Protoenor com Arteis e Clonios com Acteis. Três outras inscrições podem ainda ser encontradas na mitologia clássica: a) "Alector", como filho de Anaxágoras, pai de Iphis, rei de Argos, foi consultado por Polinício sobre como convencer Anfiarau a participar da expedição contra Tebas; b) "Alector" de Esparta, filho de Argeus e Hegesandra, pai de Iphiloche (ou Echemela) que se casou com Megapente, filho de Menelau; e c) Alector de Elis, filho de Epeu, irmão de Himeneu, foi aliado de Forbas de Thessaly. Com a filha de Forbas, Diogenéia, tornou-se pai de Amarynous.

Essas diferentes referências a "Alector", constitutivas da mitologia clássica grega, contribuíram provavelmente para que Barthélemy Aneau, na qualidade de helenista, forjasse tanto o título de sua narrativa fabulosa quanto para que criasse seu herói epônimo. A combinação dessas diferentes inscrições podem também ter servido como argumento na criação dos *propos rompus* que precedem a abertura do texto. Tomados como fragmentos de textos gregos que se lhe teriam caído nas mãos, Aneau confere-lhes autenticidade, situando-os no início da obra como desencadeadores de seu processo de criação. Como desmenti-los e como assumi-los? Não há indícios materiais das supostas fontes de onde poderiam ter sido extraídos, tampouco dos próprios fragmentos que teriam servido ao autor para copiá-los, transcrevê-los e traduzi-los.

O duplo nascimento do herói Alector (capítulo XVI), as esporas em seus pés, seu crescimento e desenvolvimento precoces, além de sua metamorfose em pássaro no último capítulo da obra

[311] J. Tzetzes, *Allegoriae Iliadis*. Paris: Nabu Press, 1857, ver: *Prologue*, 533–536; Schmitz, Leonhard (1867). "Alector (1) and (2)". In: William Smith. *Dictionary of Greek and Roman Biography and Mythology*. Michigan: University of Michigan Library, 2005; Diodorus Siculus, *Library of History*. London: William Heinemann Ltd., 1935, ver: 4. 63. 7.

estabelecem a associação direta com a imagem do galo, tradução imediata do grego, justificando o complemento *coq* no título impresso no cabeçalho das páginas de texto da obra.

É a partir do Renascimento que o galo como símbolo passa a revestir-se de importância por participar de um movimento de redescoberta da civilização gaulesa. Recuperar algumas dimensões do simbolismo desse animal possibilita compreender seu lastro na história pagã, sua inclusão no movimento do cristianismo e, finalmente, sua apropriação como símbolo de poder político.

1. Uma só palavra para *Alector*

Trabalho de economia lingüística extraordinário, o título da obra escolhido pelo autor sintetiza, em um único termo, todo um jogo de sentidos entre: o significado grego*, Ἀλέκτωρ*, o galo; o interlocutor de Aneau, o leitor, como perfeita incrustação latina, *lector,* na expressão grega *alector;* e *ἀλήθεια*, "verdade", "realidade" ou ainda "desvelamento". Catherine Lecoq, a quem a obra é dedicada, tem o *galo* em seu sobrenome e, com essa síntese de coincidências, Aneau legitima o mito gaulês e elabora um campo ficcional que pode ser aceito sem resistências pelo leitor, como se soubesse, em conivência com o autor, que nisso reside o acordo da leitura.

Retomando o início do diálogo *O sonho ou O galo*[312]*,* de Luciano de Samósata, percebe-se que o galo é um animal bastante aborrecedor ou incômodo, uma vez que, com seu canto, retira Micilos de seu sonho. Se, nesse diálogo de Lucien, o galo corresponde ao bastante humano Pitágoras, metamorfoseado em animal, na narrativa fabulosa de Aneau, Alector é o jovem herói humano, aborrecedor por ter revelado, diante do juiz Diocles, o complô dos irmãos Gracianos: sua metamorfose em pássaro acontecerá ao final da narrativa, no capítulo XXVI.

O diálogo de Luciano cria para esse animal uma dupla imagem, séria ou grave (para Franc-Gal) e cômica ou descontraída (para Alector). O galo é a ave que acompanha Mercúrio ou Hércules Ogmios, e esses deuses são personificados, na obra de Aneau, na imagem de Franc-Gal[313]. *Alector*: título, personagem e narrativa condensam as múltiplas significações do galo e dos mitos gauleses.

---

[312] Lucien, *Oeuvres*, Tome III, Opuscules 21-25. Paris: Les Belles Lettres, 2003.

[313] Compare-se a descrição do capítulo VI de *Alector* e a tradução de Eugène Talbot, de 1866: "Hercule, chez les Gaulois, se nomme Ogmios dans la langue nationale. La forme sous laquelle ils se représentent ce dieu a quelque chose de tout à fait étrange. C'est pour eux un vieillard, d'un âge fort avancé, qui n'a de cheveux que sur le sommet de la tête, et ceux qui lui restent tout à fait blancs; sa peau est ridée et brûlée par le soleil, jusqu'à paraître noire comme celle des vieux marins. On le prendrait pour un Charon, un Japet sorti du fond du Tartare, pour tout enfin plutôt que pour Hercule. Cependant tel qu'il est, il a tous les attributs de ce dieu. Il est revêtu de la peau du lion, tient une massue dans la main droite, porte un carquois suspendu à ses épaules, et présente de la main gauche un arc tendu; c'est Hercule tout entier. "Ver: *Oeuvres complètes de Lucien de Samosate*: traduction nouvelle avec une introduction et des notes par Eugène Talbot, tome second, deuxième édition. Paris: Hachette et Cie, 1866, LV, p. 261. Disponível em http://books.google.com.br

Alector nasce duas vezes, sendo a primeira, de um ovo, com esporas; o boné frigiano com o qual seu pai o presenteia faz as vezes de crista e esse futuro herói encarna a imagem do Cristo.

A composição do nome *Franc-Gal* remete à raiz latina da palavra galo, significando *franco e gaulês*. Associar o "sério" ao "cômico" não perturba ou invalida aquilo que se institui como verdade, já que ela não pode ser corrompida. Ou, como afirma Horácio[314], *serio ludere* mistura-se ao *vertere seria ludo*: é o riso como equilíbrio possível em relação à gravidade dos acontecimentos no tempo de Aneau e depois dele. Este parece ser, no século XVI, o mote que assegura o exercício de um *franc-parler* que recorre à ironia.[315]

Os meios populares e eruditos, antigos e medievais, fornecem elementos ao acervo de mitos do Renascimento e tem-se, em Rabelais, um dos seus mais amplos representantes. É o que permite desenvolver uma reflexão sobre a origem dos povos e suas crenças. O caminho que se percorre entre as manifestações do senso comum e um estágio mais elaborado da consciência das coisas compõe-se de uma gama de elementos que, no século XVI, estão mergulhados numa imagem de mundo que começa a entregar-se a dúvidas, mais e mais explícitas sobre o cosmos: aquelas do homem para com a natureza, do homem para com o homem e dele com Deus. A "imaginação em delírio", tomando emprestadas as palavras de Couchu, constitui-se no lugar de abrigo da própria atividade crítica do pensamento.

2. *Alector*, narrativa fabulosa

2.1 Narrativa e história

O adjetivo "fabuloso" empregado por Barthélemy Aneau para qualificar sua narrativa apresenta-se como forma de distinguir *Alector* de alguma outra prática literária que pudesse sugerir sua compreensão fora do campo da ficção. O termo "fabuloso" antecipa, enquanto adjetivo, a idéia de *fabula.* Mas, como a ficção permite "dizer a verdade mentindo" ou "mentir para dizer a verdade", como fórmula lucianesca, Aneau vale-se da matriz ficcional para um primeiro fim que visa ao exercício da arte retórica e, talvez, para alcançar um segundo objetivo que poderia ser o exercício de um *franc-parler*, conferindo também certo tom "irônico" a *Alector.* Sobre isso, nada pode ser afirmado, até o presente momento. Para avançar sobre essa hipótese, a pesquisa em torno dessa obra requer a continuação das investigações nos diferentes Arquivos já percorridos,

[314] Horace, *Art poétique,* v. 226.
[315] Ver Michelle Clément, *Le cynisme à la Renaissance*: *d'Erasme à Montaigne*. Genève: Droz, 2005, p. 22; e C. Lauvergnat-Gagnère, *Lucien de Samosate et le Lucianisme en France au XVI^e^*. THR, CCXXVII. Genève: Droz, 1988.

principalmente os do Vaticano, uma vez que se constata uma lacuna na comunicação de documentos que compõem as Atas da Nunciatura Francesa[316] sobre o período que se seguiu ao assassinato de Barthélemy Aneau e que, eventualmente, poderiam revelar pistas que associassem as disputas entre católicos e protestantes da cidade de Lyon ao autor e à suas implicações religosas e políticas. Em face dessa dificuldade, mantenhamo-nos na perspectiva da *fabula.*

A escolha do termo "narrativa", como tradução de *histoire* para parte do subtítulo de *Alector*, deve-se principalmente à inscrição lucianesca nesse trabalho de Aneau. Tanto a *Histoire véritable* (que J. L. Brandão traduz como *Das narrativas verdadeiras*[317]) quanto o tratado *Comment écrire l'histoire* (*Como se deve escrever a História*) propõem uma separação entre *fabula* e *historia* em duas modalidades de narração bastante diferentes.[318] Essa separação que se estende progressivamente durante a modernidade produz a emancipação da história e cria a nossa concepção do que se tornou, em nosso tempo, uma disciplina das ciências humanas. Há, portanto, uma distância considerável entre a *Histoire véritable* de Luciano e a história. *Das narrativas verdadeiras* apresenta um conjunto de aventuras fantasiosas no qual o herói encontra-se preso em situações inusitadas: ele dialoga com Mulheres-Videiras, encontra estadia na boca de uma baleia, descobre a ilha dos Queijos e assite ao processo de Helena e Menelau. A antífrase do título é observada já nos primeiros parágrafos e, assim, se o intento do leitor é a leitura de histórias verdadeiras, é aconselhável que procure outro caminho.

Trata-se de uma advertência irônica cuja finalidade é indicar "com o dedo" a tradição literária que impõe à ficção o interesse de que esta seja tomada como verdadeira. Ao exacerbar os paradoxos, Luciano inaugura a reflexão sobre o quê se funda a história. A legitimidade cientîfica da história como a conhecemos, atualmente, é resultado do processo histórico. Essa redundância é proposital. Na Idade Média, o que se chama "história" consiste em crôncias universais que traçam a história de Adão até aquele momento. Entretanto, é no século XVI que um interesse passa a ser esboçado pelas análises mais eruditas, por exemplo, a filologia, a cronologia ou a geografia. É pela redescoberta de autores antigos que se abre um reservatório de "modelos de historiadores" que permitirão circunscrever as regras do gênero. Assim, o que definirá a história será a eloquência,

---

[316] As *Acta Nuntiaturae Gallicae* totalizam 17 volumes. No entanto, ao examinar o segmento de anos entre os volumes 14 e 15, percebe-se a interrupção de aproximadamente sete anos (considerar o intervalo entre o volume 14 e 16). Ver *Correspondance des nonces en France Lenzi et Gualterio* (1557-1561), éditée par J. Lestocquoy (vol 14), 1977; *Correspondance du nonce en France Fabrizio Spada* (1674-1675), éditée par Ségolène de Dainville-Barbiche (vol 15), 1982; e *Correspondance du nonce en France Fabio Mirto Frangipani* (1568-1572 et 1586-1587), éditée par A. Lynn Martin (vol. 16), 1984.

[317] Ver Jacyntho Lins Brandão, *op. cit.*, 2001.

[318] Nossa análise toma como referência as reflexões de Justine Le Floc'H, "Lucien et l'histoire. Entre *historia* et *fabula*: réflexion sur la genèse des genres", *Lurens* [en ligne], mai 2011, www.lurens.ens.fr/travaux/de-l-antiquite-a-la-modernite/article/lucien-et-l-histoire

cujo modelo é *A vida dos homens ilustres*, de Plutarco, mas o modelo de Tucídides, como busca da "verdade", proporá explicações racionais para os acontecimentos humanos. Vai ser preciso aguardar os séculos XVIII e XIX para que a história adote o modelo das ciências naturais, pela influência dos historiadores positivistas Langlois e Seignobos.[319]

Compreende-se, desse modo, que na época de Luciano e ainda no Renascimento, história é sempre e completamente "literatura", caracterizando-se por suas qualidades de eloquência e por suas lições de moral. É pelo domínio da língua, pelo conhecimento de suas normas e pelo estilo (harengas, diatribes, descrições hiperbólicas e metafóricas) que se poderá conhecer o estilo do historiador.

Seguindo os passos de Aristóteles, Luciano desenvolve em seu tratado *Como se deve escrever a História* uma teoria do gênero que insiste sobre a exigência de veracidade e sobre a função principal da história que, naquele momento, era o de instruir. O objetivo principal é de "nunca se desviar do caminho reto e de seguir sempre o verdadeiro caminho."[320] Regras de *inventio* e de *elocutio* constituirão as normas deontológicas do historiador. A primeira serve para lembrar que a história não é um gênero epidítico, ou seja, sua função não é nem a de elogiar os amigos, nem a de criticar os inimigos[321]. Em suma, o historiador não deve dizer nada que seja falso e ousar dizer tudo o que é verdade. O interesse pela verdade ultrapassa o interesse pelas pessoas. O elo entre história e verdade é, pois, indissociável. Do ponto de vista da *elocutio*, Luciano recomenda o estilo moderado, nem veemente, nem rude: a regra é o *juste milieu*. O brilho é permitido desde que o sujeito tenha mérito para tanto e respeite o princípio de discrição. Espera-se do historiador, nesse caso, que ele tenha o controle de si, evitando inflamar-se, isto é, o furor.

No entanto, observa-se que *Das narrativas verdadeiras* representa o contrário dessa *ars historica*, pois se *Como se deve escrever a História* explicita o gênero a partir do *trivium*, as ficções lucianescas demonstram a possibilidade de renunciar totalmente à verdade na ficção. O texto inicia-se pela denúncia dos autores que utilizaram o *topos* da pretensão à verdade e Homero torna-se o "príncipe dos confabuladores". Nos primeiros parágrafos, Luciano anuncia que não há nenhuma verdade em sua obra, admitindo que nela tudo é mentira. Com isso, ele cria a possibilidade de uma distinção radical entre fábula e história. Sua narrativa renuncia à verdade e à utilidade e situa-se ao lado do divertimento e do prazer.[322]

---

[319] Ver Charles-Victor Langlois et Charles Seignobos, *Introduction aux études historiques*. Paris: Hachette, 1898.
[320] Luciano, *Como se deve escrever a História.* Tradução, notas, apêndice e ensaio de Jacyntho Lins Brandão, 1ª edição bilingue. Belo Horizonte: Tessitura, 2009, §7.
[321] *Idem, Ibid.*, § 41.
[322] *Idem, Ibid.,* § 4.

Conforme a prescrição de Luciano em *Das narrativas verdadeiras,* Aneau procede por "enigma" literário que o leitor deve resolver. O jogo literário instaura-se por fragmentos, particularmente brilhantes, ou cujo conteúdo atraia a atenção. No caso de Luciano, ele retoma um conjunto de *topoï* da literatura de viagem, iniciando pela Odisséia. Em *Alector*, tanto a literatura de viagem quanto elementos do romance de cavalaria são abordados nos *propos rompus*: os fragmentos inciais conformam-se às regras desse jogo.

É nessa perspectiva que a *histoire fabuleuse* de Barthélemy Aneau foi traduzida como "narrativa fabulosa". Em *Como se deve escrever a História*, o método visa a encontrar a verdade, mas não prescreve a sua busca indefinida. Trata-se menos de denunciar a inacessibilidade da verdade do que de reivindicar a importância de uma espécie de contrato entre aquele que fala e o destinatário. Daí a perfeita economia de linguagem da primeira parte do título da narrativa fabulosa de Aneau: *Alector* associa o sentido de *Alètheia* (do grego antigo, *ἀλήθεια*): "verdade " no sentido do desvelamento, proveniente de *lèthè* "esquecimento " e *a-* (negação): a verdade pode ser frágil por não poder ser "totalmente desvelada" e pode ver-se submetida ao engodo ou ao esquecimento, *lèthè*.[323] *Alector* encarna a imagem de um herói que se compromete com a verdade, ou é a expressão da verdade, cuja imagem invertida revela Desalethes, personificação ou expressão da mentira. A economia de linguagem anteriormente mencionada inclui, também, a possibilidade de uma remissão ao leitor, ou o contrato, também já mencionado, "ao leitor" ou, pela via latina *a-lector*.

Alector, narrativa fabulosa condensa verdade e mentira ou mentira e verdade. Assim, o termo "narrativa" adequa-se ao modo de caracterizar esse tipo de literatura no tempo de Aneau, mas não impede que nela se considere a visada histórica.

Em *Mimesis, fiction, paradoxes*[324]*,* F. Lavocat atenta, inicialmente para o interesse que fez emergir uma prática valorizada da ficção no Ocidente. O que se evidencia nos trabalhos que demonstram esse interesse[325] é a articulação entre a noção de *mimesis* e aquela de possibilidade[326], isto é, da *fabula*, além da conformidade entre as leis da natureza e da concordância com as normas éticas. Em sua análise, Lavocat explica que o domínio do "impossível" equivale à separação entre romance e *fabula* e torna-se o terreno propício para as teorias acerca da ficção.[327]

---

[323] Marcel Detienne, *Les maîtres de vérité dans la Grèce archaïque*. Paris: Éditions de la Découverte, coll. "Textes à l'appui ", 1990.
[324] Françoise Lavocat, *op. cit.*
[325] Ver Y. Oura, *Fiction de l'Occident*, *fiction de l'Orient*, Actes du colloque du 5 novembre 2007, Kyoto, 2008; J.-M. Schaeffer, "De la compétence fictionnelle aux arts de la fiction ", pp. 1-27, e A. Duprat et F. Lavocat, *Fictions et cultures*, *Poétiques comparatistes*, septembre 2010.
[326] Françoise Lavocat, *op. cit.,* §4.
[327] Thomas Pavel, *La Pensée du roman.* Paris: Gallimard, 2003; e *idem.*, "Fiction et perplexité morale ", *Conférence "Marc Bloch"(École des Hautes Études en Sciences Sociales) prononcée le 10 juin 2003.* Texto da conferência disponível em: http://www.fabula.org/documents/pavel_bloch.php

Alector impõe dificuldades para a sua definição como gênero. Aneau recusa a designação "romance de cavalaria" e o termo "romance" atribuído à prosa do século XVI difere daquele de nossa compreensão atual[328], de tal modo que a forma escolhida pelo autor, *histoire fabuleuse*, como adjetivação, pode ter servido ou apenas como exercício retórico, ou, numa perspectiva da História tradicional, ter procurado indicar um "modo de escrever, um relato ou uma cópia das coisas"[329]. Daí a nossa escolha de *narrativa fabulosa* porque ela se apresenta como "meio (uma vidraça que deixa ver o outro lado) para deixar ver o verdadeiro e o real"[330] evitando-se, com isso, a polarização entre "verdade" e "mentira". Conforme F. Lavocat,

> *"se (...) a exclusão do impossível (lógica) e da inverossimilhança (física e psicológica) é constitutiva de uma definição da ficção como* mimesis*, escapando dos critérios da verdade e da mentira, deve-se definir a estética do paradoxo como proveniente de um pensamento anti-mimético, ou de outra concepção – pré-clássica – da* mimesis*?"*[331]

A questão reveste-se de maior sentido quanto ao entendimento de *Alector*, visto que o paradoxo é uma das figuras preponderantes no desenvolvimento da trama e que os *propos rompus,* não sendo fragmentos de real existência (até que se possa afirmar o contrário), não são, por isso, necessariamente falsos. É uma questão que participa de uma espécie de jogo de luz e sombra, traduzindo, segundo M. L. Demonet, a idéia comum do Renascimento de que "a fábula é a sombra do verdadeiro"[332], pois, pela sombra "a ficção tornar-se-ia mais verdadeira", e Demonet estabelece "a relação dessa sombra da fábula com a concepção do possível."[333] A "análise combinatória" que se observa no trabalho de Aneau em *Alector*, de junção, separação e inversão dos personagens, ilustra não somente seus conhecimentos e apreço pela Dialética, como torna evidente o que a autora acima define como "objeto possível", isto é, o elemento de significação a partir do qual se pode construir o universo fictício.

Aneau cria elementos de natureza híbrida[334] para *Alector*: do monstro sagitário do qual livra a sua amada Noemi (Capítulo III), à sua mãe Priscaraxe, mulher serpente ou sereia, a maior parte

---

[328] Em torno dessa questão, ver as contribuições dadas durante o colóquio intitulado "Y a-t-il des romans en France au XVI^{e} siècle ?", organizado pelo *Groupe Renaissance et Âge classique,* Université Lumière Lyon 2, em 11 e 12 de outubro de 2002 e o Colloque *Roman* VI - *La réception de l'Ancien Roman à la Renaissance et au début de l'âge classique*, du 20 octobre 2011 au 22 octobre 2011*,* realizado no *Centre d'Études Supérieures de la Renaissance*, Tours, França.

[329] Alberto Lins Caldas, *História e narrativa,* item 2 de seu texto publicado *on-line*, disponível em: http://www.albertolinscaldas.unir.br/historianarrativa.htm

[330] Essa imagem da vidraça pertence ao prof. historiador Alberto Lins Caldas (Universidade de Rondônia). Remeter-se à nota anterior.

[331] F. Lavocat, *ibid.,* §4.

[332] Ver Marie-Luce Demonet, "Les mondes possibles des romans renaissants ". In: *Le Roman français au XVI^{e} siècle*, Michèle Clément et Pascale Mounier (éd.). Strasbourg: Presses Universitaires de Strasbourg, 2005. Para esse capitulo da tese, foi utilizada a versão "prova", em forma de brochura, gentilmente cedida pela autora, p. 1.

[333] *Idem.*

[334] Ver Christiane Deloince-Louette, "Ovide et Aneau: de l'hybride dans Alector "..., artigo citado, p. 385-397.

dos personagens são, física ou simbolicamente, bipartidos. Essa escolha do autor corresponde diretamente à imagem da quimera[335], "protótipo do objeto possível"[336], comum tanto na poesia, quanto no romance e que sintetiza, como personagem, tanto elementos da realidade quanto da ficção.

Não tendo despertado interesse imediato, e mesmo posterior, junto ao público, o que contraria o projeto que parece subjazer à sua narrativa (isto é *a-lector,* ao leitor), *Alector* tampouco interessou a censura. Como explica Demonet, os "romances visados são os de cavalaria, sentimentais ou ímpios, como os de Rabelais, condenados seja pela relação com a mentira (...), seja pela imoralidade (...)"[337] Sobre a relação de *Alector* com a mentira, a análise passa pelo filtro lucianesco e não se dispunha de mais documentos que permitissem "destilar" a verdade que Aneau teria procurado dizer mentindo, se essa é uma hipótese plausível. Do ponto de vista moral, as diferentes referências de natureza sexual (as primeiras carícias entre Alector e Noemi - capítulo III, descritas por Arcane; a descrição da construção do desejo sexual de Mammon ao observar Thanaise, sua tentativa frustrada de estuprá-la e posterior ato de necrofilia – capítulo VIII; e a cópula de Franc-Gal com Priscaraxe, a traduzir intenso gozo – capítulo XIV) não adquiriram vigor suficiente para atrair a atenção dos censores, mais ocupados que estiveram com formas tidas mais "explícitas de imoralidade" que encontraram nos textos rabelesianos[338], por exemplo. Pelos episódios trágicos que se sucedem (morte de Noemi e morte de Thanaise), Aneau escamoteia o que poderia vir a ser interpretado como *"amours coupables pour les jeunes filles"*[339], ao impedir, por exemplo, que o estupro de Thanaise se consuma e ao dar comedimento a Arcane ao falar da relação entre Noemi e Alector: *"Et laquelle il venoit souvent visiter, caresser, & faire l'amour honeste sans villainie ne deshoneur ne qu'il* ***passast la ceincture****, (au moins que j'aye veu).*"[340] O escamoteamento dos atos suscetíveis de serem apontados como libidinosos apóia-se, ao mesmo tempo, na sua explicitação: tentativa de estupro, necrofilia e cópula.

Tanto F. Lavocat em sua análise da exclusão do impossível, quanto Demonet, em sua reflexão dos objetos possíveis, tratam, na realidade, de discutir a possível definição do "possível romanesco". A inclusão de um objeto fictício como alegoria ou o travestimento mitológico, chamado de "ficção" no Renascimento não satisfazem como definição[341], observando-se que,

---

[335] Ver Maire-Luce Demonet, "Les mondes possibles des romans renaissants "... artigo citado, p. 3. De acordo com a mitologia, a quimera é um monstro mitológico com cabeça de leão, corpo de cabra e cauda de serpente.
[336] *Ibid.,* p. 1.
[337] *Ibid.,* p. 4.
[338] *Pantagruel* é censurado em 1533 e Rabelais é censurado e condenado, em 1543, pela Sorbonne.
[339] M.-L. Demonet, *op. cit.,* p. 4.
[340] *Alector, fol.* 7v°. Grifo nosso.
[341] M.-L. Demonet, *op. cit.,* p. 5.

durante o Renascimento, o vínculo entre os objetos fictícios para a construção da *fabula* tendem a firmarem-se:

> *"Une fois que l'on a admis le principe de l'objet fictif, qu'il soit utile ou non, le monde ainsi créé peut construire sa propre cohérence dans l'ordre de la fiction. Un personnage de roman ou d'épopée n'est pas seulement un objet inventé: il s'installe dans un 'monde' qui lui même est construit selon l'enchainement des causes et des effets, des accidents, des surprises et de reconnaissances: ainsi, la notion d'objet possible s'élargit et s'étend à la fabula tout entière."*[342]

Iniciada *in medias res*, a narrativa de Aneau conforma-se ao princípio de coerência. A verossimilhança, que parece ser abalada pela "descoincidência" na alegação e testemunho sobre a morte de Flóridas, irmão bastardo de Noemi, nada confere de inverossímil à narrativa (capítulo II e III): trata-se apenas de um artifício do autor para solicitar a atenção do leitor a esse princípio de coerência interna. A trama, que é lógica, mas não necessária e absolutamente linear, atende à exigência explicitada na *Poética* de Aristóteles, ou seja, aquela da *dispositio* como ordem retórica:

> *"C'est une exigence logique et psychologique: logique, car elle est fondée à la fois sur la relation de cause à conséquence et sur la relation sémiotique qui remonte de l'effet à la cause, en précisant les motivations des personnages et l'enchaînement des événements; elle justifie les réécritures des événements: elle justifie les réecritures causalistes de certains romans ou l'insertion des connecteurs de cet ordre dans les traductions; elle s'appuie principalement sur l'ordre canonique '*in medias res' *et oblige le lecteur à émettre des hypothèses "*[343]

Em suma, a narrativa de Aneau não foge à regra. Como observa T. Cave[344], não há mais a necessidade de evidenciar a traição, bastando apenas colocar o traidor em ação. Mas, os personagens, pelo menos os de Aneau, permanecem polarizados, em campos bem distintos: aquele o "Bem" (verdade) e aquele do "Mal" (mentira), isto é, a relação entre os personagens não apenas permanece como tem, nessa antinomia, a justificativa da trama.

3. *Barptolemaus Anulus Biturix*[345]: autor de *Alector*

Originário de Bourges, a maior parte das informações sobre vida de Barthélemy Aneau nessa cidade refere-se ao seu período de estudos. De sua permanência em Lyon, sua vida confunde-se sobremaneira com aquela do *Collège de la Trinité*, onde passará mais de vinte anos na direção de

---

[342] *Idem.* Acerca da ficção, ver também: Thomas Pavel, *op. cit.*; Gérard Genette, *Fiction et diction*. Paris: Seuil, "Poétique ", 1991; e Jean-Marie Schaeffer, *Pourquoi la fiction ?*, Paris, Seuil, "Poétique ", 1999.

[343] M. -L. Demonet, artigo citado, p. 6.

[344] T. Cave, *apud.* M. L. Demonet, *op. cit.*, p. 10.

[345] Variações do nome: Aneau Barptholemy ; Barptolomaeus; Aneau Bartholomé; Anneau Barptolemy; Anneau Barthélemy; Annulus Bartholomaeus; Anulus Barptolemaeus; Anulus Barptolomaus; Barptolemy Lagneau ; Anulus Bartholomaeus. Várias das informações biográficas desse capítulo 3 serão retomadas a partir do item *A criação do Collège de la Trinité* mais adiante.

suas atividades pedagógicas e será assassinado, vítima dos excessos advindos da querela entre católicos e protestantes, prenunciando o que viriam a ser as Guerras de Religião, entre 1562 e 1598.

Sem que isso seja surpreendente, as notas ou verbetes biográficos de Barthélemy Aneau tendem a ordenar os mesmos grandes momentos de sua vida como erudito, com pouca variação. Os registros que oferecem pistas sobre fases de sua vida pessoal são escassos e não há consenso sobre a data de nascimento de *Barptolemaus Anulus Biturix*, situada ora em 1505, ora em 1510[346], na cidade de Bourges. Supõe-se que descenda de uma família modesta. Seu nome e sobrenome conhecem algumas variações. Aneau deriva muito provavelmente de *Laigneau*, oriundo de *L'Aigneau*, que designa "o cordeiro". A palavra "Aneau" permite o jogo com a palavra *anel* e consequentemente com a idéia de círculo. Essa escolha será representada no desenho dessa jóia em formato de *ouroboros* e sua divisa, *Pardurable, peu durable*[347], essa em homenagem ao nome de sua mãe, Rose. Tanto para o nome quanto para o sobrenome, as formas de escrita variam bastante.

Suas origens não o impedem de freqüentar a escola do Hôtel Jacques Coeur, até a idade de treze anos, sob a orientação do pedagogo humanista Simon Dagobert, destinada à formação da elite de Bourges. Dentre seus amigos deste período, encontram-se Jacques de Cambray, Philibert Babou de la Bourdaisière e os irmãos François e Claude L'Aubespine[348].

Aneau prossegue com seus estudos na Universidade de Bourges e, ao lado de Calvino, Théodore de Bèze e Amyot, terá Melchior Wolmar[349], helenista protestante, como mestre e é possível que tenha freqüentado os cursos de Direito de Andrea Alciato, mas não se tem registros exatos deste fato[350]. De qualquer modo, os estudos jurídicos são retomados entre os anos de 1552 e 1553, razão pela qual Aneau se afasta da cadeira de "Principal" do *Collège de la Trinité* já entre 1551 e 1552.

Apesar dos seus vários trabalhos repertoriados[351], Barthélemy Aneau não é dos eruditos de seu tempo, o que despertará grande interesse no leitor dos períodos posteriores.

Embora tenha mantido os vínculos com a sua cidade natal, Aneau estreita as suas relações com a cidade lionesa, onde passa parte significativa de sua vida. Há dúvidas sobre a sua chegada a

---

[346] As datas variam neste espaço da primeira década. Marie Madeleine Fontaine prefere atribuir-lhe o ano de 1510, concordando com J. Gerig. Os cálculos baseiam-se em fatos associados à sua atividade como tradutor e às relações estabelecidas no período de sua formação. Assim, diz a nota 221 da "Introdução "da edição crítica de M. M. Fontaine: "Pour les raisons mêmes données par Gerig: le *Quintil Horatian* (1550) révèle qu'il avait traduit l'*Art poétique* d'Horace il y a plus de vingt ans, soit peu avant 1530, et la *Picta poesis* de 1552 qu'il était condisciple de Philibert Babou (né vers 1512-1513) aux petites écoles de l'Hôtel Jacques Cœur il y a a plus de trente ans, soit vers 1520."

[347] Tradução: "Perdurável, pouco durável".

[348] Ver Bbg 22 e apêndices III e IV da edição crítica de M. M. Fontaine, *op. cit.*

[349] É possível encontrar também *Wolman.*

[350] Tem-se apenas a informação, em uma das cartas endereçadas a Dalechamps, de que ele ainda não possuía nenhum diploma em Direito. Ver M. M. Fontaine, *op. cit.,* Apêndice I.

[351] Marie Madeleine Fontaine oferece a lista exaustiva de suas obras nas notas *bio-bibliographiques,* tomo II, de sua edição crítica de *Alector*, *op. cit.*, p. 857.

Lyon[352], e mesmo sobre o início de suas atividades profissionais no ano de 1538, primeiramente como "Regente", professor de retórica do *Collège de la Trinité*, hoje, *Lycée Ampère*, sendo dele nomeado "Principal", em 1540, por escolha dos Cônsules Lioneses e de quem receberá o apoio. Entre 1551 e 1552, B. Aneau deixa o cargo de "Principal" para tentar uma cadeira de professor de Direito, em Bourges, porém sem sucesso e retorna ao *Collège de la Trinité,* em 1558, a pedido dos Cônsules Lioneses, para nele morrer em 1561[353].

A indicação de Aneau ao *Collège de la Trinité* deve-se, sobretudo, à qualidade de seu programa de trabalho humanista, embora a sua segunda proposta de formação tenha sofrido alterações por parte dos Cônsules de Lyon[354].

É, principalmente, com o trabalho junto aos impressores locais e com o dote[355] de sua esposa Claudine que Aneau se mantém financeiramente. Em *Alector*, o complô criado pelos irmãos Gracianos gira em torno desse problema, mas passa quase despercebido pelo leitor menos avisado. É, na realidade, a razão imediata pela qual Alector, enquanto estrangeiro, é perseguido pelos irmãos de Noemi, sua amada.

B. Aneau estabelece novas amizades e novos episódios acrescentam-se à sua vida: por exemplo, o contato com Etienne Dolet, que se transformará em querella, Charles Fontaine e Maurice Scève (no preparo da entrada real de Henri II, em Lyon, em 1548: amizade que se transformará em dissensão logo em seguida); sua defesa de um grupo de médicos contra Pierre Tolet, que era seu colega no mesmo colégio da Trinité; a querela com um grupo da Savóia, do qual participa Marc-Claude de Buttet[356], pela defesa de Julien Tabouet, muito provavelmente; a amizade com Jean Girard, impressor da bíblia olivetana, em 1540.

Como dissemos, foi responsável também, em 1548, pela organização das festividades em torno da entrada, na cidade de Lyon, de Henri II e Catherine de Médicis; em 1550, de Jacques d'Albon, governador Marechal de Saint-André; e, em 1559, pela celebração da festa da paz em razão do Tratado de *Cateau Cambrésis*[357]. De todos esses contatos, Aneau manteve firmes e boas relações com os impressores com os quais trabalhou: é o caso de Gryphe, Reverdy e Voeiriot, Claude Bigothier, Florent Wilson, Jacques Dalechamps, J. Antoine Gros e Pornas.

---

[352] C. Chapman e J. Gerig são unânimes em indicar o ano de 1533: sobre esses autores, ver "Bibliografia".
[353] As datas exatas dos acontecimentos associados à sua carreira profissional são atestadas pelos documentos existentes nos Arquivos municipais e Lyon e departamentais do Rhône e por Péricaud, G. Tricou e J. Gerig (ver "Bibliografia").
[354] Ver M. M. Fontaine, Bbg 54-55.
[355] O dote da esposa de Aneau é objeto de litígio. Ver carta de 9 de novembro de 1552 – Apêndice I da edição de M. M. Fontaine.
[356] Ver M.-C. de Buttet, *op. cit.,* antepenúltima página: as páginas do panfleto não são numeradas.
[357] Trata-se do segundo tratado, que recebeu o mesmo nome do primeiro, e que põe fim às Guerras italianas, que se estenderam de 1494 a 1559.

Em 1548, Aneau apresenta o primeiro pedido para retirar-se do cargo de "Principal", mas, devido à falta de um substituto, o afastamento só é possível em 1549; pouco antes de completar um ano de casamento, Aneau retorna a Bourges, em 1552 e, uma vez mais, em 1554. Diferentes razões marcam a intenção de Aneau para retirar-se da cidade de Lyon. O período coincide com o das tensões entre os impressores Arnoullet-Guéroult e o da querela que se estabelece entre Michel Servet e Calvino[358]. O desejo de encontrar novos mecenas para projetos inovadores de trabalho o leva ao cardeal de Tournon, a Michel L'Hospital e mesmo a Marguerite de France[359].

No mesmo ano de 1554, Aneau retorna definitivamente a Lyon e procura instalar-se como livreiro, amparado pela *Compagnie des Libraires de Lyon*, e a marca escolhida será a do Sagitário: um elemento recorrente em *Alector* (Capítulo I e III, além da própria imagem do sacerdote Croniel, que é também *archier*, isto é, arqueiro).

A pedido do Consulado da cidade de Lyon, o *Collège de la Trinité* era cedido para abrigar estrangeiros de passagem que, aparentemente, provocavam certo "barulho" ou "incômodo" intelectual. A cidade vive sob tensão permanente desde o ano de 1560 e, conseqüentemente, imagina-se que o Colégio não se apresenta como lugar seguro para Aneau. Ele se hospeda na *maison* Fradin, nesse ano, colaborando com este impressor nas *Ordonnaces et privilèges des Foires*[360].

"Âne", "boiteux", "Barthélemy le veau", "Barthélemy fessecul" são algumas das injúrias de M.-C. de Buttet disparadas contra Aneau e, assim, prossegue sua advertência:

> *Va doncq & cherche autre chemin, & n'espere plus aucun confort de ce magnanime Lyon ou tu te caches, car cognoissant quel homme tu es, & te reputant indigne de son umbre, luy mesme à belle dens & pattes te demembrera. Pourquoi il te feroit bien je le te conseille en amy, que tu changeasses de païs, faisant d'ores en avant terre neuve (...) & que tu ne sois enuoie par ta punition (encore trop douce) en perpetuel exil, entre les barbares, tes semblables (...)*[361]

Jean Aimes de Chauvigny identificou na Centúria de nº 9 de Nostradamus[362] o anúncio de sua morte:

---

[358] *Le Premier Livre des emblemes*. Lyon: Balthazar Arnoullet, 1550; réimp. Intr. et notes DeVaux de Lancey, Rouen, Albert Lainé, 1937, p. XI-XLIV.
[359] Ver BBg 21, 39, 44 e 50.
[360] Ver M. M. Fontaine, *op. cit.,* Bbg 55 e Apendice III, n. 4.
[361] Ver M.-C. de Buttet, *op. cit.*
[362] As *Centúrias* de Nostradamus transcritas podem ser facilmente acessadas no seguinte endereço: http://nostra-d.blogspot.com/2008/05/centuria-ix-51-70.html; J. A. de Chavigny (Lyon: P. Roussin, 1594) apóia-se nas informações transmitidas por G. Paradin, *Histoire de nostre temps.* Lyon, J. de Tournes, 1552. Ver ainda o trabalho de J. Dupèbe, (Genève: Droz, 1983, p. 78) que cita a correspondência de J. Securivagus a Nostradamus, onde ele descreve a atmosfera de insegurança existente em Lyon.

Centúria IX, 70

Harnois trenchant dans les flambeaux cachez
Dedans Lyon le jour du Sacrement,
Ceux de Vienne seront trestous hachez
Par les cantons Latins Mascon ne ment.

Não é improvável que Aneau tenha atacado grupos locais de certa influência na cidade, tornando-se deles seu alvo. Marie Madeleine Fontaine interpreta o assassinato de Aneau como um ato de provocação[363], dada a presença de diferentes grupos de fanáticos em Lyon, prontos para agirem em quaisquer ordens de circunstâncias e as procissões de *Corpus Christi* apresentavam-se como momentos bastante propícios para se gerar convulsões.[364]

Homo prorsus impius & quovis supplicio dignus, eis como Théodore de Bèze se refere a B. Aneau, ao saber de seu assassinato, lamentando até que não pudesse ter sofrido algumas torturas antes da morte[365].

Mal sentant de la foi ou um "crente fétido"*,* ou ainda "corruptor da juventude" são as formas com as quais os católicos J. Guéraud e Rubys qualificam o *Régent* do *Collège de la Trinité*[366].

Uma informação recorrente nas biografias de Aneau é a de que um dos motivos de sua perseguição deve-se às suas ligações com os protestantes e que o colégio que dirigia transformara-se em um celeiro de infiltração de idéias calvinistas. Mas a dedicatória de sua tradução de *S. Euchier à Valerian*[367] ao cardeal de Tournon tende a colocá-lo do lado dos católicos. Em resumo, Aneau não se comportava como um "bom herético", tampouco como um católico autêntico. Pela expressão calvinista, era considerado um 'nicodemita', por não deixar claramente exposta a sua escolha ideológica, dando com isso provas de oportunismos, por seguir ora uma tendência religiosa, ora outra. Seu contato com E. Dolet e com Guéroult reforça essa percepção sobre ele. Sem a existência de uma terceira via, Aneau vê-se, portanto, em um terreno, onde o jogo religioso é de difícil conciliação e sua situação parece piorar à medida em que insiste num comportamento pedagógico demasiado liberal para seu tempo, na difusão, por exemplo, do pensamento de Ficino e Poliziano.

---

[363] Ver "Introduction", p. CXII.

[364] Tão propícios que, na cidade de Montauban, as festividades em torno desse dia foram suspensas. Ver Denis Crouzet, *Les guerriers de Dieu.* Paris: Champ Vallon, 1990, I, p. 507. Recriar o contexto no qual vivia Aneau é uma tarefa de extrema dificuldade. Os elementos oferecidos permitem apenas que se tenha uma idéia aproximada dos reais acontecimentos. Os documentos reunidos por Péricaud, disponíveis nos Arquivos departamentais do Rhône, BB 82, *fol*. 45-49 e sua transcrição manuscrita (Fonds Galle 83) ajudam a retraçar parte dessa realidade complexa.

[365] Remeter-se à nota de rodapé 202.

[366] Ver J. Guéraud e Rubys em Tricout.

[367] *S. Euchier à Valerian, Exhortation Rationale retirant de la mondanité, et de la Philosophie prophane à Dieu et à l'Estude des Saintes Lettres*, *traduicte en vers françois Iuxte l'Oraison latine, avec annotations de l'artifice rhetoric, et choses notables en icelle,* in-8º de 75 pages. Lyon: M. Bonhomme, 1552, tradução de B. Aneau e prefácio dedicado ao cardeal de Tournon.

Apesar de ter incluído Aneau na *France Protestante*, E. Haag também não parece muito convencido de sua heresia ao afirmar que *il ne paraît pas qu'il ait jamais fait profession ouverte de protestantisme, et nous n'avons rien remarqué, non plus, dans ses ouvrages qui sentît fortement l'héresie.*[368]

O Capítulo XXII[369] de *Alector*, que apresenta o templo de Jove, dá algumas mostras dessa questão e torna explícito o pertencimento religioso de Aneau, ao apresentar uma decoração interior do templo e uma forma de culto próxima do ecumenismo. A síntese de diferentes tendências permite entrever elementos do panteísmo, do estoicismo, do hermetismo e mesmo do irenismo[370].

As circunstâncias da morte de Aneau encontram pontos de convergência e de divergência entre os que lhe concederam atenção mais demorada. Os relatórios dos cônsules de Lyon, que parecem ser a fonte primária mais fidedigna sobre esse infeliz evento, tratam-no ainda sem grande certeza, como o indica o uso do condicional. Assim, os manifestantes

> *l'auroient tiré et entrayné hors, après luy avoir baillé plusieurs coupts d'espée, allebardes et aultres bastons sur sa personne, l'auroient inhumaynement tué et occis et laissé mort estendu au millieu de la dite rue au gran scandalle des petis enfans escolliers et aultres estudians aud college.*[371]

Aneau é tido como alguém indesejável e um estorvo, mas as indicações reais dessa percepção sobre ele são fruto de interpretações e elaborações daqueles que se propuseram realizar análises posteriores, como é o caso de Claude de Rubys e do jesuíta Colonia. Com exceção das críticas e advertências explícitas de M.-Claude de Buttet na sua *Apologie* e das considerações de T. de Bèze, não há como determinar com clareza os grupos adversários a Aneau.

Com a morte de seu autor, *Alector* tem o projeto de seu desenvolvimento em duas ou três outras partes[372] interrompido. Marie Madeleine Fontaine indica que Claude Mignault[373] recorre a Aneau para seus comentários dos *Emblemas* de Alciat, de 1573, nele reconhecendo um bom erudito. Em 1590, *Alector* é traduzido por John Hammond, médico londrino, que desconsidera a tradução dos *propos rompus* que precedem a obra e reivindica a sua autoria. No século XVII, *Alector* é

---

[368] E. Haag, *France Protestante*, volume I. Paris: J. Cherbuliez, 1846-1858, p. 101. Todos os volumes estão disponíveis em: http://cour-de-france.fr/article192.html?lang=fr

[369] Ver o estudo da dimensão religiosa de Orbe na Parte A, capítulo III, desta tese.

[370] Em relação ao irenismo, essa tendência se associa àquela de Castiglione. Ver M. M. Fontaine, *op. cit.,* Bbg 2, 16 e 38-39 e Alector 8v°, n 5 e 115 v°, n 40.

[371] Arquivos municipais de Lyon, BB 82, f. 46. A rua mencionada é a *rue Neuve*, em Lyon.

[372] Ver a dedicatória de B. Aneau Catherine Le Coq em *Alector*.

[373] Editor e prefaciador dos *Emblemas* de A. Alciat, cuja primeira edição data de 1571. Ver Florence V. Laurens, "Claude Mignault, Éditeur et préfacier d'Alciat", p. 145. In: *La raison des figures symboliques à la Renaissance et à l'âge classique*. Genève: Droz, 2000.

redescoberto por G. Naudé[374], que se interessa tanto pelos aspectos realizáveis dos programas ou de projetos de obras de caráter utópico, quanto pelo caráter hermético e alegórico da obra de Aneau, que considera um romance místico[375]. Pierre Borel[376], em 1654, Lenglet-Dufresnoy[377], em 1742 e Marcier de Saint-Léger, em suas anotações de 1780, oferecem suas análises das características hermetistas e alquímicas de *Alector*.

La Curne de Sainte-Palaye repertoria a estrutura lexical de *Alector*, cujo resultado foi postumamente incorporado ao seu grande dicionário pelos seus sucessores.[378] Sob forma de adaptação, mais extensa que o texto original, e qualificada como *história,* Couchu inscreve essa obra na seção dedicada aos Romances de Cavalaria da *Bibliothèque Universelle des Romans.*[379] Aneau é considerado por Couchu um homem simples e honesto, amigo entusiasta das Letras, de escrita fácil, mas demasiado erudito. Aprende-se também com Couchu que Aneau era um homem "grave e circunspecto" para ser culpabilizado por crimes de heresia[380]. Sua adaptação de *Alector* visa a facilitar a compreensão da obra pelo leitor de 1780 e, para tanto, ele suprime o sistema especular que se baseia nas vozes narrativas e nos oráculos, submetendo-o, desse modo, a uma seqüência linear: Alector torna-se um narrador freqüente e os episódios do conto de Thanaise e da estadia em Tangut, da mesa de esmeralda, do duplo nascimento de Alector e o contexto dos mitos gauleses aos quais Franc-Gal se associa são eliminados no trabalho de reescritura de Couchu. O fim também não coincide com o da obra original: Alector torna-se um louco que foge de uma cidade por onde ele passa um único dia. As escolhas de Couchu mantêm o universo fantástico, o humor, as visões cósmicas e arquiteturais, porém típicas do século das Luzes.

> *Cependant, à l'aide de quelques transpositions dans les différentes parties du plan, nous tâcherons d'y remettre de l'ordre, et d'y répandre un peu de clarté. L'Histoire d'Alector fut recherchée en son origine. C'étoit le temps du triomphe de l'Alchymie et de la Philosophie*

---

[374] Ver G. Naudé, Jugement de tout ce qui a este imprime contre le cardinal Mazarin, depuis le 6 Janvier jusques a la declaration du 1 Avril 1649, *Bibliothèque nationale d'Autriche*, 1650.

[375] Ver *Le Mascurat, Jugement de tout ce qui a été imprimé contre le Cardinal Mazarin*, Paris, 1649, p. 91 apud M. M. Fontaine, *Introduction*, p. CXVI: "(...) et la description de la grande ville d'*Orbe et des Orbitains*, que le docte Barthélemy Aneau nous a donnée sur la fin de son mystique Roman intitulé Alector, ne sont rien autre chose que des projets, suivant lesquels on pourroit espérer de réussir à la perfection à réformer la conduite des hommes."Ver: Moreau, I (2011) Moreau, I.; (2011) "'Le Mascurat de Naudé: usages des fictions juridiques ". In: Goubier, G. and Parmentier, B. and Martin, D., (eds.) *Doute et imagination: constructions du savoir de la Renaissance aux Lumières*. Paris: Classiques Garnier, 201, (pp. 331 - 342); e Gabriel Naudé, j*vgement de tovt ce qvi a este imprime contre le cardinal mazarin, depuis le sixième Ianuier, iusques à la Declaration du premier Auril mil six cens quarante-neuf*, [s.e.]: Paris, 1650. Disponível em: http://www.mazarinades.net/blog/?p=497

[376] Ver Pierre Borel, *Bibliotheca Chimica*, p. 8. Disponível em http://books.google.com.br

[377] Ver *Histoire de la philosophie hermétique, accompagné d'un catalogue raisonné des écrivains de cette science, avec le véritable Philalethe, revue sur les originaux*. Disponível em http://books.google.com.br

[378] La Curne de Sainte-Palaye, *Dictionnaire historique de l'ancien langage françois*, 1749.

[379] Baudrier também classifica Alector do mesmo modo. Ver: *Bibliographie lyonnaise. Recherches sur les imprimeurs, libraires, relieurs et fondeurs de lettres de Lyon au XVI^e siècle*, tome XI, 1886. Paris: Nobele, 1964.

[380] Ver *Bibliothèque Universelle des romans*, *op. cit.*, p. 19 e 23.

> *occulte. On crut y voir des allusions, des explications sous l'écorce des allégories. Celui qui la composa crut peut-être lui-même y en avoir renfermé. Nous ne nous amuserons point à les découvrir, et nous ne ferons ressortir de son ouvrage que l'intérêt des situations et le mérite des détails.*[381]

No século XIX e durante a primeira metade do século XX, Aneau não suscita uma apreciação muito positiva junto aos que se aproximam de sua obra, sendo considerado um autor pedante. Mesmo se V. L. Saulnier atenua suas considerações posteriormente, Aneau é tido como um *pédant fieffé.*[382] Picot[383] e Baudrier também se referem ao autor de *Alector* de maneira não muito elogiosa e, este último, com certo desprezo, afirma o seguinte:

> *Ce prétendu Roman classé parmi les raretés bibliographiques n'est autre qu'une allégorie satirique que B. A. a cherché à rendre obscure afin de cacher ses opinions religieuses qui ne laissent aucun doute dans ce volume (...) alors que dans plusieurs de ses écrits antérieurs il les dissimulait soigneusement. Il préservera les noms de son auteur et de son imprimeur contre l'oubli qui couvre déjà la plupart de leurs autres productions.* [384]

Assim, as diferentes interpretações sobre B. Aneau sedimentaram em suas biografias opiniões também divergentes, sobretudo, quanto ao seu pertencimento religioso. Com exceção de seu reconhecimento como erudito, pouco se sabe sobre suas qualidades como pedagogo, a não ser pelo que revela o estudo de Gerig[385]. Documentos primários raramente são citados, sendo que as análises baseiam-se em um mosaico de diferentes documentos, alguns fragmentários, e de suposições.

A partir de 1979, um novo interesse se manifesta a respeito de outras obras de Aneau. É o caso das análises de Alison Saunders[386] sobre os *Emblemas* e Terence Cave que retoma a *Preparation* de Aneau à leitura das *Metamorfoses* de Ovídio[387]. Em 1986, Kees Meerhoff[388] e Francis Goyet dedicam-se à análise da retórica de Aneau, além de reavaliarem o *Quintil Horatian*, obra que lhe foi tardiamente atribuída e objeto de dúvidas sobre sua autoria.

Finalmente, o artigo de 1984 e a edição crítica de *Alector* organizada por Marie Madeleine Fontaine*,* de 1996, oferecem desse texto uma visão de conjunto mais ampla, principalmente pela

---

[381] *Idem*, p. 27.
[382] Ver V. L. Saulnier, *La littérature française de la Renaissance (1500-1610),* 2e éd. revue. Paris: Presses Universitaires de France, 1948, *apud* M. M. Fontaine, *op. cit.,* p. CXIX.
[383] Ver *Catalogue Rothschild*, 1887, t. II, n. 1844.
[384] H. Baudrier, *op. cit.,*Tome XI, p. 152.
[385] Sobre os trabalhos de J. Guerig, ver "Bibliografia".
[386] A. Saunders, "The evolution of a sixteenth-century emblem book: The Decades de la description des animaulx and Second livre de la description des animaux contenant le blason des oyseaux". In: *B.H.R.,* XXXVIII (1976), p. 437-457. Meus agradecimentos à autora que, gentilmente, enviou-me cópias de seus artigos pelos Correios.
[387] Ver T. Cave, *op. cit.*
[388] Kees Meerhoff, "Rhétorique néo-latine et culture vernaculaire: les analyses textuelles de Barthélemy Aneau ". In: *Études littéraires*, vol. 24, n° 3, 1992, p. 63-85. Disponível em: URI: http://id.erudit.org/iderudit/500986ar, DOI: 10.7202/500986ar

extensa bibliografia e pelo diálogo que ela procura estabelecer entre *Alector* e seu autor com os interlocutores de seu tempo, ao indicar os ecos dos autores clássicos e de correntes como a *prisca teologia* e o hermetismo na composição da narrativa. Associado a esta qualidade está o esforço em apoiar-se sobre documentos provenientes dos arquivos da cidade de Lyon. Contudo, apesar de assumir, declaradamente, a defesa de B. Aneau, as questões que M. M. Fontaine reconhece naqueles que a precederam permanecem as mesmas, o que permite que seu trabalho suscite novas pistas de investigação ao invés de representar o ponto de estagnação e/ou de limite a futuros desenvolvimentos.

A pesquisa de Brigitte Biot, com seu artigo de 1998 e a tese defendida no ano 2000[389], insiste mais particularmente sobre a atuação de B. Aneau como *Régent* do que propriamente sobre uma análise específica de Alector.

O tempo de B. Aneau, conforme as palavras de Lecler[390] ao examinar a propagação da Reforma Protestante na França no século XVI, resume-se da seguinte maneira:

> *"Do ponto de vista da liberdade religiosa, a história da França no século da Reforma divide-se em dois períodos bem distintos. De 1520 a 1560 prevalece a regra tradicional: uma fé, uma lei, um rei. (...) Não estando ainda os protestantes organizados em partidos políticos, as medidas tomadas contra eles não atingem senão os indivíduos ou os pequenos grupos. (...) A partir de 1560, a minoria protestante, numerosa e politicamente organizada, começa a reivindicar para si, no reino, a liberdade de religião, resolve-se mesmo a exigi-la pela força."*

Esse capítulo da tese retoma parte da história do Colégio a fim de contextualizar o período lionês da vida de B. Aneau e oferecer entendimento do desfecho trágico de sua vida. O trabalho de G. de Groër[391], que serviu como guia de nossa argumentação, constituiu-se igualmente no fio de Ariadne nos labirintos dos Arquivos municipais de Lyon e departamentais do Rhône, onde praticamente todos os registros citados foram verificados nas ocasiões de nossa visita. Parte significativa do que foi apresentado nesse item poderá ser repetido abaixo, pois o texto apóia-se sobre as informações dos Arquivos.

---

[389] Ver B. Biot, "De Lyon à Orbe". In: *Réforme, Humanisme, Renaissance*, nº 47, 1998; e sua tese: *Barthelemy Aneau, Régent de la Renaissance Lyonnaise.* Paris: Honoré Champion, 2000.

[390] Joseph Lecler, *Histoire de la tolérance au siècle de la Réforme*. Paris: Aubier, 1955, p. 5, apud Frank Viana Carvalho. Tese Doutoral - O Pensamento Político Monarcômaco: da limitação do poder real ao contratualismo. Orientador: Prof. Dr. Milton Meira do Nascimento. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2008, p. 197 - 201.

[391] Georgette de Groër, *Réforme et Contre-Réforme en France: Le Collège de la Trinité au XVI^e à Lyon.* Paris: Publisud, 1995.

3.1 A criação do *Collège de la Trinité*

Conforme se aprende com G. de Groër, Lyon é, principalmente, uma cidade de negócios no início do século XVI, em razão de suas feiras e mercados e o interesse pelo ensino público começa a ser esboçado a partir de 1527. Nesse início de século, a elite burguesa já assumiu o comando da cidade: pela atividade consular, ela mantém o poder municipal. O enriquecimento advindo do comércio internacional e dos bancos motiva a burguesia local a buscar uma formação que permita à geração seguinte continuar a escalada social. Os estudos clássicos não são um fim, mas um meio para que os filhos dessa classe burguesa tenham acesso às carreiras liberais, sobretudo à magistratura. O processo de Alector (capítulos II a IV) e os episódios de Mammon, banqueiro instalado em Orbe, e de seu filho Desalethes (capítulo VII e ss) ilustram, na ficção, esse quadro real. A criação de um grande colégio municipal é o que fornecerá a ascensão da burguesia lionesa, tornando-se, como assinala Imbart de la Tour[392], *"un auxiliaire puissant et actif et, dans l'ascension de cette classe vers l'hégémonie, alliée la plus utile, puisqu'elle ouvre le champ infini du savoir, de l'influence et des fonctions."*

Cônsul em 1527, o médico Symphorien Champier[393] une-se ao cardeal François de Rohan[394] e a Claude Bellièvre[395], magistrado erudito, para levar adiante o projeto pedagógico de criação de um colégio em Lyon. O local[396], *les granges*[397], na *rue Neuve*, às marges do Rhône, é cedido pela *Confrérie de la Trinité*[398] ao Consulado. G. de Groër esclarece que:

> *"À l'imitation de ces écoles particulières, les confrères de la Trinité s'étaient donc préoccupés, en 1519, de mettre l'enseignement à la portée de leurs enfants. Mais le succès de leur école ne tarda pas à attirer l'attention du Consulat qui leur alloua d'abord une pension de 400 livres tournois. Lorsqu'en 1527 il fallut trouver un emplacement pour le collège municipal, il n'est pas étonnant que les consuls aient pensé à l'établissement qu'ils subventionnaient déjà."*[399]

---

[392] P. Imbart de la Tour, *Les origines de la Réforme*. Paris: Librairie d'Argences, 1948, T. I, p. 526.
[393] Ver R. Dubuis, "Symphorien Champier, pédagogue, moraliste et poète ". In: *L'Humanisme lyonnais au XVI^e* siècle, Actes du colloque de mai 1972. Grenoble: P.U. Grenoble, 1974, p. 23-40.
[394] François de Rohan é feito Cardeal no período de 1501 a 1536.
[395] C. Bellièvre foi o primeiro presidente do Parlamento de Grenoble, de 1545 a 1554. Ver. Ch. Perrat, "Claude Bellièvre et Etienne Dolet". In: *Bibliothèque d'Humanisme et Renaissance,* t. IV, 1944, p. 138 et ss.
[396] Ver A. M. Lyon DD 371, pièce 8, publicado por G. Guinge, *Le Livre des confrères de la Trinité de Lyon* - 1306-1792. Lyon: Henri Georg, 1898, p. 40-42.
[397] *Granges* designam, no século XVI, as casas situadas no campo.
[398] Ver G. Guigue, *op. cit.,* "Introduction", p. VIII. Fundada em 1300, na igreja de Saint-Nizier, a confraria reúne um número expressivo de notáveis da cidade. Em 1529, são 3700 o número de confrades, cf. V. de Vallous, *La confrérie de la Trinité, Revue du Lyonnais,* 4e série, tome 10. Lyon: impr. Aimé Vingtrinier, 1875-1880, p. 107.
[399] G. de Groër, *op. cit.,* p. 12.

De acordo com os termos do contrato de 1527, o colégio recebe o nome de *"colliège de la dite confrairie de la Trinité"*.[400]

3.2 Professores e dirigentes pedagógicos

A criação do colégio evita, nos anos seguintes, que os jovens precisem deslocar-se para universidades distantes. Entretanto, o ensino depende de professores. Escassos e, normalmente, provenientes de outras cidades, eles não hesitam em abandonar as funções assim que encontram melhores condições de salário e de trabalho. Problemas de ordem material criam uma situação de instabilidade contínua, sendo um dos fatores que explica a alternância de seus "regentes" e "principais".

O primeiro "Principal" do *Collège de la Trinité*, Guillaume Durant, amigo de E. Dolet, é substituído[401], menos de um ano depois de sua nomeação, pelo médico Jean Canappe[402], em 1528. Associado ao Consulado, seu interesse em tornar o colégio independente do controle eclesiástico[403] não tardará a criar um conflito com o Capítulo[404]. Além da querela sobre o exercício dos direitos sobre o estabelecimento, novas dificuldades financeiras se impõem e Canappe deixa o colégio em março de 1530. Eloy du Vergier o sucede, em junho desse mesmo ano, convidado pelo Consulado sob promessa de melhores recursos financeiros que não foi duradoura. Peste e penúria financeira obrigam Du Vergier a retornar à cidade de Macôn, em junho de 1531. Como solução, os cônsules recorrem aos regentes de Lyon, no mês seguinte: Jacques Vasuel, Jacques Robynier e Jean Raynier. Desses três, Jean Raynier d'Angers, tido pelos humanistas como seu mestre[405], permanece até dezembro do ano seguinte. Mas, em razão da peste, o colégio é fechado de abril a julho de 1533.

O Consulado aceita, então, a proposta de Claude de Cublize de deixar o *Collège de la Bombarde* para vir dirigir o da *Trinité*. A qualidade da administração de Cublize equaciona os

---

[400] Ver A. M. Lyon DD 371, pièce 8, publicado por G. Guigue, *Le Livre des confrères de la Trinité de Lyon* 1306-1792, p. 40-42.

[401] M. Perrin, *La culture des lettres et les établissements d'Instruction à Lyon.* Lyon: Alexandre Rey, 1892, p. 68, sugere que Durant tenha falecido, mas para G. de Groër a informação é incorreta, sem, no entanto, citar a fonte que a corrige.

[402] Primeiro médico a ensinar cirurgia em língua francesa e a traduzir obras de cirurgia em língua vulgar, por exemplo, *Anatomie des os du corps humain,* publicado por E. Dolet, em 1541; *Mouvement des muscles,* publicado por Antoine Constantin, em 1541; e *Livre de la Thérapeutique,* por J. Barbou, em 1539.

[403] Uma das cláusulas do contrato da criação do colégio insistia sobre a obrigação de recitar diariamente um *Salve Regina* e um *Profundis* (as primeiras palavras do primeiro versículo, em latim, do Salmo 130 da Bíblia – ou 129, na Vulgata - *De profundis clamavi ad te, Domine* - Do fundo do abismo, clamo a vós, Senhor! *Des profondeurs, je criai vers Toi, Seigneur*), em intenção das almas dos confrades vivos e mortos.

[404] O termo "Capítulo"designa uma assembléia de autoridades da Igreja Católica para o tratamento de um determinado assunto. Ver diferentes dicionários de Português.

[405] A. Baur, *Maurice Scève et la Renaissance Lyonnaise.* Genève: Slatkine Reprints, 2012 (reimpressão em fac-simile da edição de 1906).

problemas de ordem material, tornando o colégio um centro de humanismo e mantém-se em sua direção até o ano de 1540, quando um quadro de revoltas nele se instala. Regentes e corpo professoral *"sont en diférent et desbat avec maître Claude. et dyscontinuent les leçons."*[406] Um deles, Bernod, é assassinado para o escândalo da sociedade lionesa *"par faulte de ce que le dit Colliège n'est bien régy."*[407]

3.3 Barthélemy Aneau na direção do *Collège de la Trinité*

Não há consenso[408] quanto à data de chegada de Aneau no *Collège de la Trinité*, pois a informação não consta nos registros consulares. J. Gerig[409] indica o ano de 1533, tendo em vista que nesse ano, Jean d'Authon e Claude Bourges, compatriotas de Aneau, integram o grupo dos magistrados municipais[410] e sua nomeação como regente coincide, provavelmente, com a nomeação de Claude Cublize. Sua reputação[411] alcança os magistrados municipais que lhe confiam a leitura do *Oratus bonus,* em 1538, segunda data atribuída à sua chegada ao colégio.

No ano de 1540, nos últimos meses da conturbada direção de C. de Cublize, Barthélemy Aneau apresenta ao Consulado o seu projeto de reorganização do colégio[412], dirige-se a Paris a fim de recrutar regentes de qualidade, dentre os quais Charles Fontaine[413]. Diante de sua resistência em deixar sua função de "Principal", o Consulado ordena a saída de Cublize, permitindo deduzir que a posse de Aneau deu-se numa atmosfera de tensões e de ciúmes dos colegas que se tornariam seus subordinados.[414] Os artigos de Sainte-Marthe oferecem um exemplo real da animosidade reinante.[415]

O *Formulaire*[416] que Aneau apresenta ao Consulado, em 1540, caracteriza-se como uma reação pedagógica aos antigos preceitos da Idade Média que ainda subsistiam no colégio, sendo

---

[406] A. M. Lyon BB 57, *fol.* 269.
[407] A. M. Lyon BB 58, *fol.* 81.
[408] Marie Madeleine Fontaine, "Barthélemy Aneau entre deux villes: fidélités à sa ville d'origine, et responsabilités ", In: *Bourges à la Renaissance, hommes de lettres, hommes de lois*, S. Geonget (org.). Paris: Klincksieck, 2011.
[409] J. Gerig, *Romanic Review,* 1910, p. 185.
[410] Não se encontra um correspondente em português em uma única palavra para *échevin*.
[411] Os versos de Claude Bigothier, Lyon, éd. Brassard, 1860, p. 116, elevam-no à categoria de "*nouveau Mercure de la langue dite vulgaire"*.
[412] A. M. Lyon BB 57, p. 269v°.
[413] Polígrafo parisiense, tradutor, impressor e poeta. Ver E. de Roy, "Charles Fontaine et ses amis", *Revue d'Histoire littéraire de la France,* 1897, p. 412-422 e F. Lecercle, "Enigme et poésie à Lyon au milieu du seizième siècle ", *Cambridge Lyon Colloquium*, 14-16 April 1991, p. 145-159.
[414] A. M. Lyon BB 58, *fol.* 61, 81 e 84.
[415] *Idem, fol.* 88.
[416] A. M. Lyon BB 58, *fol.* 61 e ss. Documento Disponível em: dos Arquivos municipais de Lyon. Para que a consulta seja bem sucedida, indicar *Commune* de Lyon, *période*: 1538 à 1561. Caso contrário, as Deliberações consulares serão exibidas parcialmente: http://www.fondsenligne.archives-lyon.fr/ac69v2/deliberation.php

essa uma das marcas do Renascimento sobre a formação dos "Regentes" e "Principais" de tendência "reformadora". Destacam-se nesse formulário: as qualidades e obrigações que o principal deve reunir para a ocupação do cargo; o número de regentes (quatro no total, sendo um para cada disciplina: o Grego, o Latim – parte fundamental para a formação intelectual – a Dialética e a Matemática). Um dos pontos essenciais preconizados por Aneau é o ensino do francês, língua ainda considerada vulgar, a despeito da ordenança de Villers-Cotterêts, de 1539. O objetivo de adotar livros em francês a seus alunos é claro: *"pour monstrer aux calumniateurs de la langue françoise qu'elle peut en laconic abrègement aequiparer la langue latine."*[417] Para despertar a atenção do aluno, a recitação é feita no próprio lugar que ele ocupa na sala, e não mais exclusivamente junto ao "ouvido" do professor. Ao lado do esforço de superação, que a *disputatio* proporciona, Aneau não perde de vista a necessidade do descanso, com horas dedicadas ao lazer, através de jogos. Os alunos mais novos são dispensados do ensino de Latim.

O trabalho dos regentes é acompanhado por visitas regulares e, nos dias de festa, uma aula pública é ministrada pelo "Principal", sobre um autor grego de relevância. O *Formulaire* trata inclusive do pessoal de serviço e não admite a presença de mulheres, tidas como "uma peste" em um colégio. Seria precipitado falar em misoginia: os colégios eram habitualmente dirigidos por professores do sexo masculino, e os valores da *paidéia* grega[418] são caros a Aneau, cujo princípio de oposição entre "masculino" e "feminino" parece ser apenas aplicado em suas diretrizes de ensino. Apesar de suas idéias pedagógicas e do programa de reforma dos estudos, avançados para a sua época, Aneau é partidário do grupo de C. Marot e das antigas formas poéticas, colocando-se, portanto, contrário à *Défense et illustration de la langue française,* de Du Bellay.[419]

A erudição de Barthélemy Aneau não o protege do pedantismo e o *Quintil Horatian* reforça a percepção da falta de originalidade de seus escritos tornando claro que seus talentos literários estarão aquém de seus méritos pedagógicos. Exagero e pedantismo também podem ser constatados na dedicatória de *Alector* a Catherine Lecoq.

Entretanto, como seus antecessores, Aneau conhecerá as mesmas dificuldades de ordem financeira e material e outras como a peste de 1545[420], inimizades contra ele e agressões contra os alunos no interior do colégio: *"Des bateliers 'et autres gens assez hayneux du dit colleige', après être entrés dans l'établissement, 'baptirent et blessarent certains escoliers et enfans, qui estoient à*

---

[417] *Emblèmes d'Alciat,* ver a tradução de B. Aneau, p. 12, de 1549 (G. Rouillé imprimeur), disponível *em:* http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k72027x/f13.image.r=Alciat%20emblemes%20Aneau.langFR; e em: http://www.bvh.univ-tours.fr/Consult/index.asp?numfiche=1039

[418] Ver Werner Jaeger, *Paidéia: a formação do homem grego*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

[419] Ver o *Quintil Horatian,* p. 205-224.

[420] A. M. Lyon BB 64, *fol.* 138.

l'esbat dans la cours du dit colleige de sorte qu'il y en a un entre autres qui est fort blessé.'"[421] Após oito anos no cargo de "Principal", Aneau manifesta a intenção de deixar o colégio, em 1548[422], mas, por falta de um substituto à altura de suas competências, sua permanência na função estende-se até 1551. Além dos problemas de ordem material e financeira, seu casamento com Claudine Dumas, em 1550[423], e a possibilidade de retomar os estudos de Direito na Universidade de Bourges reforçam o desejo de retirar-se dos encargos pedagógicos.

Aneau será, então, substituído por Jacques Fraschet[424], cujo contrato definitivo será assinado em 1552. Suas qualidades como "Principal" serão apreciadas até 1555, quando Fraschet decide fugir com os móveis, como modo de compensar as dívidas contraídas para a manutenção do colégio[425]. Sua direção vive em seguida sob a alternância de "Principais" substitutos e às voltas com circunstâncias delicadas, como as que envolveram, por exemplo, Jacques Dupuy[426]. Em setembro desse mesmo ano, Aneau é chamado a retomar a função de "Principal" do *Collège de la Trinité*. No entanto, dessa vez, os magistrados municipais procuram se cercar de cautela face ao avanço do protestantismo em terras lionesas.[427]

Lyon é uma cidade de grande visitação e ampla circulação de mercadorias e de estrangeiros. O dinamismo econômico de suas feiras propicia as condições necessárias ao desenvolvimento intelectual: liberdade e garantia de difusão de idéias consideradas "ousadas" pela Sorbonne e, consequentemente, menos toleradas. Circulam, assim, mais livremente, os adeptos da Reforma e reformados e, principalmente, os livros vindos de Genebra. A própria imprensa lionesa, em grande parte, encontra-se nas mãos de impressores vindos da Alemanha.[428]

Aneau torna-se amigo e colaborador dos impressores locais e suas relações são diretamente vinculadas com os reformadores calvinistas. Pesam sobre ele acusações de nicodemismo, por causa da falta de clareza sobre seu pertencimento religioso. Entretanto, sua formação em Bourges, tendo o jurista protestante Melchior Wolmar como mestre, seu contato com T. de Bèze nos tempos de

---

[421] A. M. Lyon BB 64, *fol.* 169.
[422] A. M. Lyon BB 68, *fol.* 283.
[423] Ver C. Breghot du Lut, *Nouveaux mélanges biographiques et littéraires pour servir à l'histoire de Lyon*. Lyon, Baret, 1829-1831, p. 201.
[424] A ortografia do nome varia entre Fraschet, Fraichet, Frachet e Frechet. Ver O. C. Reure, *Le Bourbonais Jacques Fraichet, directeur d'une école privée et principal du Collège de la Trinité.* Moulins: L. Grégoire, 1910.
[425] A. M. Lyon BB 76, *fol.* 304v°.
[426] Arbitrariamente, Dupuy mandou alguns pedagogos (particulares que se encarregavam de alojar os estudantes e de acompanhá-los ao colégio) para a prisão, entrou em contenda com os Regentes, interrompeu o funcionamento do colégio e, para a estupefação e escândalo social, agrediu a sua esposa: *"battu et deschassé sa femme d'avec luy"*. Ver A. M. Lyon BB 78, *fol.* 110 e BB 81, *fol.* 72.
[427] A. M. Lyon BB 81, *fol.* 91v°- 93.
[428] Ver P. Imbart de la Tour, *Les origines de la Réforme,* t. III, Melum, 1944, p. 189-191 e M. Audin, "L'imprimerie à Lyon ", *Revue du Lyonnais,* 1023, p. 24, 33 e ss; P. Chaix, *Recherches sur l'imprimerie à Genève.* Genève: Droz, 1954, p. 58.

estudante, sua passagem pelos ateliers de Sébatien Gryphe e de Arnoullet-Guéroult, bem como o seu contato com Corneille de la Haye[429], e outros, tendem a colocá-lo mais do lado protestante do que do lado católico.

Sem universidade e nem Parlamento, as autoridades locais contam apenas com o tribunal da *Officialité*[430] para o controle das obras consideradas heréticas e a censura não dispõe, ainda, do tom rigoroso, verificado nos anos seguintes. A tolerância do Consulado visa a evitar, de um lado, qualquer atentado às feiras e, de outro, que as pretensões do clero pudessem ser reforçadas em prejuízo do poder municipal. Com isso, a comercialização de livros "reformados" tem curso livre até que os focos de conflitos comecem a eclodir, principalemente, a partir de 1557, quando o rei chama a atenção do Senescal de Lyon sobre o perigo que tais livros representam: *"nous avons entendu que les habitants dud. Genefve soubz couleur de faire advenir à Lyon quelques livres des humanistés et aultres, mettent dans leurs balles et pasquetz infinis livres de doctrine réprouvée."*[431] Deduz-se, portanto, que também com os livros de humanidades, a intervenção dos professores do *Collège de la Trinité* na propagação da Reforma é direta: os jovens regentes humanistas de diferentes estabelecimentos de ensino mostrar-se-ão os melhores auxiliares dos reformadores. Sem declararem abertamente suas convicções ideológico-religiosas e por trabalharem como corretores nos ateliers dos impressores, é quase evidente que tenham aderido à causa da Reforma.[432]

Uma declaração do arcebispo de Lyon, de 1568, traça o quadro de circunstâncias que vigorava no *Collège de la Trinité* nos anos que precedem as Gerras de Religião: a juventude *"quy par longues annés avoit esté pervertie et des moeurs et de religion en icelluy college quy ne sevoit que de retraicte es regens heretiques."*[433] Além dessa declaração, aquela do jesuíta P. Perpinien, de 1565, reforça a imagem do colégio de Lyon como celeiro da Reforma: *"nous sommes ici dans un collège public où, d'après les habitants de la ville, l'hérésie a pris naissance il y a une vingtaine d'années et s'est ensuite développée et fortifiée."*[434]

O colégio é, assim, percebido como agente de infiltração da Reforma[435] e, mais especificamente, do calvinismo. Como evidências, Du Vergier, "Principal" entre os anos de 1530 e

---

[429] Corneille de La Haye, dit Corneille de Lyon, *Portrait de Barthélemy Aneau,* Rijksmuseum Amsterdam. Ver Anne Dubois de Groer, *Corneille de La Haye, dit Corneille de Lyon (1500/1510-1575).* Paris: Arthéna, 1996, catalogue Dubois, De Groër n° 81.

[430] *Officialité:* tribunal eclesiástico encarregado de "fazer justiça"em nome daquele que exerce o poder Judiciário na Igreja Católica Romana.

[431] A. D. Rhône, B, Livre du Roi, 1532-1559, *fol.* 370v°.

[432] Ver H. Baudrier, *Bibliographie lyonnaise: Recherches sur les imprimeurs, libraires, relieurs et fondeurs de Lettres de Lyon au XVI^e siècle*. Lyon: A. Brun, 1895, t. III, p. 93 e t. X, p. 433.

[433] A. D. Rhône D2, pièce 11. Documento não datado, mas situa-se por volta do ano de 1568. Ver G. de Groër, *op. cit.*, p. 53.

[434] Ver P. Perpinien, *Opera.* Roma: éd. Lazeri, 1749, t. III, p. 147.

[435] Expressão utilizada por G. de Groër em título de sua obra citada.

1531, envia esposa e filho a Calvino, em 1540[436]; Claude Bigothier, preceptor do filho de Sébastien Gryphe, é enviado a Genebra e, na qualidade de diretor de escola nessa cidade, professa o Evangelho[437]; Charles de Sainte-Marthe, que se opõe a Aneau em seu primeiro mandato, é declaradamente reformado[438], tendo manifestado junto a Calvino sua determinação de anunciar o Evangelho até suas últimas consequências: *"annoncer Evangile au milieu même des flammes."*[439] A tolerância religiosa por parte dos lioneses demonstra um espírito favorável às novas idéias e à sua propaganda velada. Em carta aos evangélicos de Lyon, assim diz Calvino: *"le povre peuple est là tant affamé de la vraye doctrine que, quant on luy en touche ung petit mot, et ne fusse à demy, il est tellement ravy et transporté qu'il n'a loisir de juger."*[440] Reconhece-se um ambiente propício à inclinação dos professores à Reforma, porém, revestido de cuidados em preservar as aparências.

Considerado um reformado por E. Haag[441] e pela *Société du Protestantisme de Paris*[442], ainda não se descobriu sobre Barthélemy Aneau qualquer indício material ou testemunho que pudesse confirmar tal designação[443]: a dedução deve-se mais ao quadro de circunstâncias históricas, concluindo-se pelo adágio "onde há fumaça, há fogo". Os mais de vinte anos de atividade pedagógica de Aneau no *Collège de la Trinité* não dispensam certo estranhamento com a falta de indícios que possam definir a sua posição como protestante, a despeito de todo cuidado e precaução com que procurou salvar as aparências por medo de perseguição e de represálias. Derivam-se daí as acusações de nicodemismo e de irenismo em relação a Aneau, pela neutralidade adotada quanto aos assuntos da fé. Ex-alunos de Aneau, Sébastien Castellion e François du Jon, tornam-se protestantes declarados: o primeiro abandona o colégio pela casa de Calvino[444]; e o segundo, Du Jon, torna-se pastor.[445] Como os demais de seu tempo, Aneau é tido como um regente e "Principal" reformador que, aberto às novas teorias e tendências em matéria de ensino tendem a sê-lo também em termos de religião. Os documentos que subsistem nos arquivos e bibliotecas de Bourges e de Lyon permitem retraçar, fragmentariamente, o percurso histórico, cujas lacunas apenas podem ser preenchidas com

---

[436] Ver Ferdinand Buisson, *Sébastien Castellion.* Paris: Hachette, 1892, p. 116.
[437] Ver *Histoire de Genève: des origines à 1798.* Genève: Alexandre Julien, 1951; Société d'histoire et d'archéologie de Genève, p. 195-196 e 319.
[438] Ver E. Haag, *op. cit.,* t. IX, p. 109-110 e H. Meylan, *Epîtres du coq à l'Âne,* p. 125 e ss.
[439] A. L. Herminjard, *Correspondance des Réformateurs dans les pays de langue française: Recueillie & publiée avec d'autres lettres relatives à la réforme & des notes historiques & biographiques.* État de Bavière: (H. Georg) (M. Levy fs), 1870 t. IV, p. 221.
[440] *Ibid.,* t. VIII, p. 24.
[441] E. Haag*, op. cit.,* t. V, p. 713-726.
[442] Visita realizada na primeira semana de março de 2012.
[443] Assim concluem A. e H. Joly, ex-conservadores dos Arquivos municipais de Lyon, no artigo "Un manuscrit autographe de Barthélemy Aneau". In: *Mélanges d'histoire du Livre et des bibliothèques offerts à Monsieur Frantz Calot*, Lyon, Bibliothèque elzévirienne, nouvelle série, études et documents, 1960, p. 99-100.
[444] Ver Ferdinand Buisson, *op. cit.,* t. I, p. 24. Remeter-se à nossa nota de rodapé 448 para informações complementares.
[445] Ver E. Haag, *op. cit.,* t. V, p. 713-726.

interpretações e deduções que permanecerão verdadeiras até que novos documentos possam ser encontrados e venham fomentar novos questionamentos.

Não havendo clareza sobre a posição religiosa de Aneau, faz-se necessário tratar com cautela os testemunhos que se sucederam a seu assassinato. Claude de Rubys, católico fanático, considerou que Aneau *"sentoit mal de la foy"* e que se foi assassinado foi porque

> *"comme la vérité estoit bien telle que c'estoit luy qui avait semé l'hérésie à Lyon, comme de faict il avoit corompu et gasté plusieurs jeunes hommes de bonnes maisons de Lyon, qui furent les chefs de la révolte de la ville et avoyent tous estez de ses disciples et les avoit desvoyez de la religion de leurs pères."*[446]

Situa-se nessa mesma perspectiva a acusação do jesuíta D. de Colonia[447]: *"Aneau fit un mauvais usage de tous ses talens. Il s'en prévalut pour accréditer l'hérésie de toutes ses forces et pour infecter la jeunesse qu'il instruisoit."*[448] Para Ribadeneira, ao escrever sobre a vida de Père Laynez, Aneau *"paraissait être vertueux et catholique et était hérétique et pervers et si rusé que pour mieux tromper il savait très bien dissimuler et feindre d'être catholique."*[449] Como C. de Rubys, o católico convicto J. Guéraud, pertencente à burguesia lionesa, é porta-voz da sociedade da qual faz parte, afirmando que Aneau é *"un homme autant meschant à la foy qu'il en fust point dedans Lyon."*[450]

Entretanto, a tradução que Aneau realiza, em 1552, de uma epístola de Saint-Eucher[451], bispo de Lyon, cuja dedicatória é feita ao cardeal de Tournon, oferece a imagem de um homem respeitoso em relação à ordem eclesiástica, diferentemente daquela de um homem revoltado. Mas, dada a nomeação do cardeal de Tournon como arcebispo de Lyon, em 1551, duas questões são colocadas: a primeira, se não seria para tentar uma aproximação com o cardeal e, a segunda, se o objetivo dessa dedicatória não visaria a desfazer o estado de desconfiança em relação às possíveis implicações de Aneau com o movimento da Reforma. Se esse pequeno trabalho de tradução não é suficiente para alinhar Aneau do lado dos católicos, a reivindicação dos protestantes modernos, como E. Haag e a Sociedade do Protestantismo de Paris, por exemplo, revela ser um indício claro de seu acordo velado com o protestantismo, supondo que as lições de seu mestre Melchior Wolmar[452] tenham exercido influência fundamental sobre suas escolhas e a causa da Reforma.

---

[446] Ver C. de Rubys, *Histoire véritable de Lyon.* Lyon: B. Nugo, 1604, p. 389.
[447] Jesuíta professor do *Collège de la Trinité,* no século XVIII. Ver: http://lire.ish-lyon.cnrs.fr/IMG/pdf/pages2et3.pdf
[448] P. de Colonia, *Histoire littéraire de la ville de Lyon*, Volume 2. Lyon: François Rigollet, 1730, t. II, p. 673.
[449] Ver Ribadeneira, *La vie du P. Laynez, traduite de l'espagnol par Michel d'Esne.* Douay, 1597, t. III, ch. 3, p. 154.
[450] Ver *La chronique lyonnaise de Jean Guéraud*. Lyon: Tricou, 1929, p. 134.
[451] Ver *S. Euchier à Valerian, Exhortation Rationale...*, Lyon: M. Bonhomme, 1552.
[452] Ver J. Boussard, "L'Université d'Orléans et l'humanisme au début du XV^{e} siècle ". In: *Humanisme et Renaissance,* t. V, 1938, p. 209 e ss.

Tendo sido ganho ao espírito da Reforma, como se explicaria a confiança do Consulado, inicialmente católico, que incumbe a Aneau, por três vezes consecutivas, a leitura da *oraison doctorale* do dia de São Tomás, além dos preparativos da entrada de Henri II, ao lado de Maurice Scève e de Chorel?[453] Aneau goza da consideração consular por ser o pedagogo capaz de orientar os estudos na cidade e isso evita tanto o abandono do colégio, quanto a necessidade de encontrar, às pressas, alguém competente para o cargo. Por outro lado, a burguesia local está satisfeita com a qualidade do ensino dispensada sob a administração de Aneau. Assim, o fato de o "Principal" do colégio acumular o emprego de corretor numa casa como a de Arnoullet, celeiro de influência calvinista, ou de manter laços de estreita amizade com Dolet[454] não é motivo para suspeita. Mas, os livros considerados suspeitos circulam clandestinamente em Lyon, a ponto de o tráfico ter sido denunciado por um edito de Henri II[455], em 1551, data em que Aneau está prestes a deixar suas funções para ser substituído por J. Fraschet. As desconfianças sobre esse "Principal" e, posteriormente, em relação a Dupuy, levam o Consulado a observar mais atentamente as obrigações religiosas.

No segundo contrato assinado com Aneau, em 1558, o Consulado regulamenta as práticas religiosas nos mínimos detalhes: assistir semanalmente à missa do domingo e à celebração de três missas por semana, já era uma exigência sob Dupuy, e a proibição de ensinar no colégio, sob a direção de Aneau,

> "*aulcune doctrine ne livres deffandus ne censurez contre l'honneur, auctorité et desfence de notre mère Saincte Esglise, ne souffrir au dit coliege estre tenu propoz ne dogmatisans, ne enseignans maulvaise doctrine, ne livres censurez en particuliez ne en général et où il se trouveroit en tout ou en partie du contenu."*[456]

O Consulado tenta precaver-se, dessa maneira, de um homem *"mal sentant de la foy"*[457] De qualquer modo, a confiança dos cônsules continua a repousar sobre Aneau, visto que, em 1560, lhe é confiada *"la prélection, redressement, correction et accomplissement"* das *Ordonnances et privilèges des foires de Lyon et leur antiquité,* publicada por P. Fradin, e obra de importância para a economia lionesa.[458]

---

[453] A. M. Lyon BB 68, *fol.* 57.
[454] Ver o poema de 74 hexametros composto por Aneau, no *Genethliacum* e publicados por Dolet em homenagem ao nascimento de seu filho, Claude, em 1539.
[455] Ver R. Isambert et al., *Recueil général des anciennes lois françaises depuis l'an 420 jusqu'à la Révolution de 1789.* Paris: Belin-Leprieur, Plon, 1821-1833, 29 vol., dont 1 de tables : ver t. XI, 1628, t. XIII, *fol.* 159.
[456] A. M. Lyon BB 81, *fol.* 91v°-93.
[457] *Ibid.,* p. 323.
[458] A. M. Lyon HH 286, pièce 10 (réserve) e BB 81, *fol.* 323.

As tensões que precedem as Guerras de Religião começam a fazerem-se sentir mais acentuadamente a partir de 1556[459] e as festas de *Corpus Christi*, ou *Fête Dieu*, são datas de repetidos incidentes.

3.4 As vésperas de uma morte anunciada

Nesses anos de 1559 a 1560, uma tentativa de tomada da cidade de Lyon por parte dos protestantes é orientada por Ferrières Maligny[460]. Aneau refugia-se nas dependências do atelier de Pierre Fradin, cunhado do pintor Corneille de la Haye, ou Corneille de Lyon, autor de seu retrato[461], onde trabalha no manuscrito dos *privilèges des foires*[462], mantendo o exercício de suas funções no *Collège de la Trinité*, onde será assassinado.

Em 5 de junho de 1561, o *"jour et feste du corps de Dieu"*[463], assiste-se a um motim, pois os cônsules tomam como medida *"assembler dans l'ostel commun les deux cens arquebousiers pour obvier que aulcune esmotion et scandale ne advint a jour soubz l'ombre de la Religion, suyvant les lettres du Roy."*[464] As medidas e o número de homens mobilizados não detiveram a fúria da população. Assim que a procissão saiu da igreja de Saint-Nizier em meio à multidão, um fanático identificado como Loys de Vallois[465] lança-se sobre o Santíssimo Sacramento, transportado pelo cônego Guy Esmyon, esforçando-se para arrancá-lo das mãos. O ataque é mal sucedido pela presença dos arcabuzeiros e pela ação do capitão Georges Reonard. Loys de Vallois é retirado da multidão, confessa seu ato e é executado no mesmo dia *" au devant de la dite esglise de Saint-Nizier où, après luy avoir couppé le poing auroir esté pendu et estranglé en une poutance et après mys en quatre quartiers et sa teste myse sur le pont de Saône"*[466]

Dividida pela questão da fé, a população em profundo ódio fez com que a violência e crueldade se sucedessem ao logo de todo o dia. Movida pelo desejo de vingança, *"sans cause,*

---

[459] Ver Lucien Romier, *Les origines politiques des guerres de religion.* Genève: Slatkine-Megariotis, 1913; e *Le royaume de Catherine de Medicis: la France à la veille des guerres de religion*. Tomes I et II. Paris: Perrin, 1922.

[460] Ver Jean Denis Léon de Bastard d'Estang*, Vie de Jean de Ferrières, vidame de Chartres seigneur de Maligny*. Auxerre: Perriquel & Rouillé, 1861.

[461] Remeter-se à nota de rodapé 429.

[462] A. M. Lyon HH 286, pièce 10, *fol.* 15v°.

[463] Encontram-se variações em torno dessa data da morte de Aneau. As divergências podem ser notadas nos diferentes verbetes biográficos. O documento LUGD 29 proveniente dos Arquivos dos Jesuítas de Roma – ARSI – indica o ano de 1564 para seu assassinato. Dominique de Colonia, por exemplo, em *Histoire littéraire de la ville de Lyon.* Lyon: F. Rigollet, 1730, tome II. p. 673, situa essa data em 1565. Os registros consulares de Lyon dissiparam as controvérsias.

[464] A. M. Lyon BB 82, *fol.* 45v°.

[465] Loys de Vallois, originário de Brie-en-Champagne, identificado como *paintre et verrier,* isto é, pintor e vidreiro.

[466] A. M. Lyon BB 82, *fol.* 44. Os quatro diferentes documentos que narram esse episódio certamente contribuíram para as diferentes versões encontradas nas biografias de Aneau. Tem-se assim: a) A. M. Lyon BB 82, *fol.* 44, 45v°; Jean Guéraud, *Chronique lyonnaise,* éd. Tricou, p. 133; Claude de Rubys, *Histoire véritable de Lyon,* p. 389; e François du Jon, *Opera theologica.* Rubys sugere que o Santíssimo Sacramento havia sido pisoteado, mas os registros consulares e a crônica de Guéraud relatam que Loys de Vallois não conseguiu apoderar-se da hóstia consagrada.

occasion nu cognoyssance de cause, ains seullement à la seule et première parole du premier d'entre eulx"[467], qualquer um, qualificado de huguenote, tornava-se suscetível de ser atacado. Assiste-se, em seguida, a outro episódio trágico do *"cousté de la Rue Neuve durant que la procession de l'Esglise Saint-Pierre y passoit."* O alvo, dessa vez, é o *Collège de la Trinité,* visto pelos católicos como um antro de heresias. A entrada do colégio é forçada e Aneau vê a população voltada contra si. Encontrado nas galerias, ele é levado para fora e morto a golpes de espada e a pauladas.[468]

Dominique de Colonia[469] sugere que uma enorme pedra é lançada de uma das janelas do colégio sobre o Santíssimo Sacramento e o mesmo argumento é utilizado pelo jesuíta Ménestrier[470]. Mas, o registro consular procura demonstrar que não houve provocação, nesse caso.[471] François Du Jonnarra que a multidão teria se precipitado sobre o colégio sob a instigação do próprio padre que conduzia a procissão e transportava o Santíssimo Sacramento. Tais versões, ainda que plausíveis, são tendenciosas e adere-se, aqui, ao relato dos registros consulares.

A crueldade da morte de Aneau não serviu para acalmar os ânimos e o colégio transformou-se num palco de acerto de contas, cercado de todos os lados de pessoas armadas, transformando-se em território inimigo[472]. Du Jon encontra-se no colégio quando um ensandecido, montado a cavalo sobre um dos muros, decide atacá-lo com uma lança, pronto para saltar sem escadas e descreve *"Moi qui déjà avais essayé par trois fois de m'enfuir par une ancienne porte de derrière (...) lorsque je vis que ce fou méditait avec hostilité de se précipiter sur moi, je m'en allai vers une ancienne porte que ces hommes furieux ne surveillaient guère, confiants dans les troupes d'hommes armés qui, en rangs serrés, couvraient les côtés de toute cette rue (qu'on appelle Neuve).*[473] François Du Jonescapa e consegue chegar à casa de um dos cônsules de Lyon, do outro lado do Saône, Léonard Pournaz, *seigneur de Piedmante*, cônsul em 1558.[474]

Concluindo o cenário de terror, além dos amigos de Aneau, sua esposa, Claudine Dumas, escapou de ser atirada no Saône, salva graças à sua prisão temporária ordenada pour um lugar-

---

[467] A. M. Lyon BB 82, *fol.* 44.
[468] Remeter-se à nota de rodapé 371 sobre o extrato dos Arquivos.
[469] P. de Colonia, *op. cit.,* t. II, p. 674.
[470] Ver Claude-François Menestrier, Jésuite, bibliothécaire du collège de la Trinité de Lyon, né dans cette ville, le 10 mars 1631, mort à Paris, le 21 janvier 1705. "Projet, plan et préparation de l'histoire de l'église de Lyon ", XVII^{e} siècle. Ver a ficha de indexação da BnF disponível em: http://ccfr.bnf.fr/portailccfr/jsp/indexation
[471] Ver Claude Bréghot du Lut, *Nouveaux mélanges biographiques et littéraires pour servir à l'histoire de la ville de Lyon*. Lyon: J. M. Barret, 1829-1831, p. 207.
[472] E. Haag, *op. cit.,* t. V, col 713-726.
[473] F. Du Jon, *Opera theologica Francisci Junii: Suivi de Assertiones theologicae de peccato peccante seu originali.* Lausanne: P. et J. Chouet, 1613, p.10.
[474] Aneau dedica-lhe sua tradução das Metamorfoses, *Trois premiers livres de la Métamorphose d'Ovide*/ trad. en vers françois, le premier et second par Cl. Marot; le tiers par B. Aneau. Lyon: G. Roville, 1556. Particularmente simpático à Reforma, L. Pournaz vai opôr-se à cessão do *Collège de la Trinité* aos jesuítas. Ver A. M. Lyon BB 84, *fol.* 40.

tenente. Acalmadas as perturbações, Claudine retorna ao colégio, mas manifesta, em seguida, aos cônsules Scève, Panse, Regnaud e Gabiano, desejar retirar-se definitivamente do local.[475]

A reação de Sainte-Marthe na posse de Barthélemy Aneau, depois de C. de Cublize, a proteção procurada junto a P. Fradin, por temer perseguição por sua vida e, principalmente, as declarações de Marc-Claude de Buttet[476], em seu panfleto de 1554 reforçam, uma vez mais, não apenas a idéia de estreitas relações mantidas por Aneau com os protestantes, mas também aquela de que social e /ou politicamente o "Principal" do colégio passava por *personna non grata.*

G. de Groër reconhece um tom profético[477] nessa citação de M.-C. de Buttet. No entanto, na sua integralidade, o texto demonstra uma nítida advertência. A inexistência de mais fontes impede de deduzir o tipo de movimento contrário que pode ter-se erigido contra B. Aneau, além da provocação de seu prefácio.

3.5 O processo de Barthélemy Aneau

As peças do processo acerca do assassinato de Barthélemy Aneau não se encontram reunidas num único dossiê, mas distribuídas em diferentes sessões dos diferentes Arquivos municipais de Lyon e departamentais do Rhône, tal como se observa, aqui, nas notas de rodapé. As referências de A. e H. Joly[478] e de G. de Groër[479] ao termo de "processo" devem ser entendidas como "desenvolvimento da investigação".

Consta que a investigação do assassinato de B. Aneau deu-se de forma lenta e marcada por contradições. Inicialmente, no dia 6 de junho, um dia após o assassinato, o Consulado expediu uma diligência formada por Grollier, Faure, Scève e Gabiano, todos conselheiros, para informarem-se do crime.[480] Sem prosseguimento até o dia 15 de junho, os cônsules recorrem à Justiça[481] a pedido da viúva, Claudine Dumas. A julgar pela declaração de Jacques Albon, então governador de Lyon, o interesse maior era o da retomada da ordem pública. Assim, Albon parabeniza os conselheiros por terem acorrido com presteza aos acontecimentos: *"si bien et promptement pourveu."*[482] Em 9 de julho, o caso continua "parado" até que o capitão G. Regnoard, deputado da Corte, manifesta aos

---

[475] A. M. Lyon BB 82, *fol.* 52.
[476] Conforme já comentado no corpo do trabalho, Marc-Claude de Buttet, poeta savoiardo, responde ao prefácio redigido por Aneau para o *Stile et Reiglement du Parlement de Chambéry,* 1554*,* no qual defende que foram os reis da França que haviam civilizado os Savoiardos pela introdução da língua francesa no condado da Savóia. M.-C. de Buttet revida com a *Apologie pour la Savoie...* Lyon: Benoist, 1554.
[477] G. de Groër, *op. cit.*, p. 62.
[478] Remeter-se à nota de rodapé 443.
[479] *Idem, Ibid.*
[480] A. M. Lyon BB 82, *fol.* 46v°.
[481] *Idem, fol.* 49.
[482] A. M. Lyon AA 26, pièce 11.

magistrados de Lyon a surpresa que a impunidade dos assassinos de Aneau havia causado em Paris e que a cidade via-se preocupada em saber se *"l'on faisoit pont poursuite contre ceulx qui avoyent massacré maître Barthelemy Laigneau."*[483] De tal modo que Rognoard foi obrigado a responder que "não", causando estranheza por não estar "conforme a prática de Paris", ou seja, mais severa, cuja rigidez se exprimia como segue: *"hier en furent penduz deux à la rue de Saint-Martin pour avoir tué ung homme, lequel, passant par devant une prossession, n'avoyt ousté son bonnet."*[484]

Em face desse quadro de circunstâncias, uma carta do rei é expedida a Regnauld, presidente do *Siège présidial*[485] de Lyon, ordenando liberar as pessoas presas pelo *"simple fait de la religion"* e quanto às demais, *"chefs, autheurs et aultres chargés ou véhémentement suspicionez de ladite sédition, esmeute, meurtres et aultres abuz et cas dessusdit",* a ordem é de continuar o processo até sentença final reservada ao rei: *"poursuivre leur procès criminal extraordinaire jusques à sentence definitive exclusivement."*[486] A carta refere-se imediatamente aos prisioneiros acusados do assassinato de Aneau. Sob influência de Michel de l'Hospital[487], a tendência geral é a de tolerar os reformados e de aplicar maior rigor contra os católicos lioneses implicados nos diferentes episódios violentos ao longo de 1561. Tal atitude estende-se aos magistrados Regnauld e Nicolas Lange, presidente e lugar-tenente da justiça, respectivamente, que, conforme as ordens do rei, mantêm os assassinos de Aneau na prisão.

Mas, Ambroise Thomas, advogado na Senescalia, recorre ao Capítulo para intervir em favor dos acusados.[488] O Capítulo, por sua vez, decide apoiar os acusados, nomeando François du Soleil para o caso[489], marcando, desse modo, o antagonismo entre os poderes públicos e o corpo eclesiástico, considerando que *"on ne poursuyt si vivement contre les hereticques*"[490]. Advertidos de que alguns dos acusados por causa da religião haviam sido soltos, conforme instrução do rei e de que os únicos detidos eram aqueles que haviam *"pour zèle de la religion usé de quelque voye de faict"* os cônegos e o Capítulo, apiedados dos demais, decidem relaxar-lhes a prisão:

> *"meuz de charité, voullans ayder ausdits prisonniers auroient donné chargé au dit de Athanase*[491]*, qui se seroit trouvé présent à la dicte délibération, de prier particulièrement et*

[483] A. M. Lyon AA 103, pièce 17.
[484] *Ibid.*
[485] *Siège présidial:* tribunal de justiça do Antigo Regime, criado a partir de 1551, por Henri II.
[486] A. D. Rhône, 1560-1566, *fol.* 24v°-25. Carta publicada, parcialmente, por M. Palasse, *La Sénéchausée et le Siège présidial de Lyon pendant les Guerres de Religion...* Lyon: éd. Vitte, 1943, p. 259-260.
[487] Michel de L'Hospital: magistrado humanista, presidente do Conselho de Marguerite de Valois (1550), chanceler da França (1560) sob François II, ele exerce o papel de conciliador e de mediador durante as guerras de religião. Mas, o Colóquio de Poissy, por ele inspirado (1561), não conclui pela reconciliação entre católicos e protestantes.
[488] A. D. Rhône 10G 125, *fol.* 105.
[489] *Ibid., fol.* 117v°.
[490] *Ibid.*
[491] Trata-se de Jean Baptiste d'Athanase, cavaleiro de Saint-Jean (Lyon).

> *à part les dits sieurs du Siège présidial d'avoir les dits prisonniers pour recommandez en justice et ne leur tenir plus grande rigueur qu'ilz avoient faict aux aultres qu'estoient eslargis."*[492]

A missão foi imediatamente executada por Athanase junto ao *Siège présidial*, declarando que o Capítulo tomava posição em constituir-se parte favorável aos acusados, tomando a causa para si, acrescentando ainda que, sem os assassinos elevados ao grau de defensores da fé, *"possible on eust tué les prebtres et aultres de la religion."*[493] Julgando ter-se excedido, bem como também o teria feito Athanaise, o Capítulo retrocede em suas declarações em 29 de julho. Mas, na realidade, o Capítulo permanece favorável aos detentos. Em razão de sua pobreza, em 17 de outubro, o Capítulo concede subsídios a Barthélemy Angelyn e a Antoinette Guynet[494], mantendo esse gesto em favor dos *"très pauvres chrétiens incarcérés"*[495]*,* ainda em 14 de novembro.

O processo segue moroso, provavelmente por falta de provas e pelo número de pessoas detidas, mas pouco favorável aos acusados. Assim, em agosto de 1561, os suspeitos[496] pela morte de Aneau são: Barthélemy Angelyn, *emballeur*; Barthélemy Brusin, apelidado de "le More", *baptellier*; Anthoinette Guignet, chamada de "Roux"; Pierre Badol, *musnier*; Anthoine Billet, chamado de "le Roy", *hoste de eschequier*; Aymar Rollet, designado como "Poulhechin"; Claude Duboys, *fondeur*; Jehan Combe, *cardeu*, et Pierre Françoys, *molinier de Soye*". Em 14 de agosto de 1561, todos solicitam o relaxamento de sua prisão, conforme estabelecia a carta do rei, mas a acusação que pesa sobre todos do assassinato de Aneau, ultrapassa o fato de estarem presos *"pour le seul fait de la religion*"[497] O pedido é negado e procedeu-se à reconstituição do crime e à acareação com as testemunhas, aparentemente numerosas, pois em 2 de setembro, consta-se o comparecimento da 17ª e da 29ª testemunhas. Infelizmente, as diferentes declarações não foram registradas no Livro de Sentenças, o que impede de saber de argumentos secundários quanto à morte de Aneau e de implicações políticas, isto é, se havia um mandante ou articulador do conflito. Em sua *Histoire véritable de Lyon,* C. de Rubys declara: *"On ne sceut jamais savoir qui furent les exécuteurs de ce massacre, tellement qu'il n'en fut autre chose, car il ne se trouva nul qui en voulut*

---

[492] A. D. Rhône 10G 125*, fol.* 116.
[493] *Ibid., fol.* 117v°.
[494] *Ibid., fol.* 212v°. Embora o texto também indique Antoine Guynet, trata-se de Anthoinette Guynet, assim mencionado repetidas vezes no mesmo documento.
[495] *Ibid., fol.* 246v°.
[496] Sobre as profissões dos suspeitos citados, tem-se: e*mballeur*, embalador; *baptellier (batelier),* condutor de barcos (de rios ou canais); *musnier*, *meunier* (cf. Cotgrave), moleiro ou moageiro; *hoste* (cf. E. Boel, em resultado obtido no portal lexical do *Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales*, CNRS/ATILF, trata-se de um gênero de nome que designa uma profissão) *de eschequier* (tipo de rede de pesca), a profissão, portanto, aproxima-se de um "levantador/puxador de rede de pesca"; *cardeu* (*cardeur*), cardador; *fondeur,* fundidor; *molinier de soye,* fabricante de seda.
[497] A. D. Rhône, B Sentences (1561-1562). Para a data inscrita no documento, 14 de agosto de 1561.

déposer." [498]

É graças à insistência da viúva de Aneau que o processo é tratado com mais rigor. Em seu nome e no de seus filhos, Léonard Cambre e Claudine Lagneau, Claudine Dumas solicita que seja realizado um extrato dos fatos justificativos e das queixas dos acusados, para que se processe à sua verificação. Menos acusado do que os demais, Pierre Bady[499] obtem a liberdade provisória contra uma caução de 40 *livres.*[500]

É pelas cartas do rei, expedidas em Saint-Germain, em 30 de agosto, recebidas em Lyon, em 9 de setembro, que o processo recebe uma solução. O caso é tratado diretamente diante do Conselho particular de Charles IX, cuja declaração formal era a de que aquela decisão era tomada contra aqueles que *"se veulent couvrir du voille de religion et soubz prétexte de paix et abolition générale taschent et s'esforcent eschapper la pugnition exemplaire qui se doibt fere de telz délictz."*[501]

Apesar da decisão real, no mesmo dia, Anthoinette Guinet, esposa de Claude Guinet, carroceiro de Lyon, tenta sensibilizar seus juízes, explicando-lhes *"qu'elle estoit pauvre femme chargée de plusieurs enfans et enceinte d'efant.*"[502] Os juízes estão a ponto de relaxar-lhe a prisão, como aquela de Bady, quando Claudine Dumas intervém, baseando-se nas cartas reais, que ordenam manter os não-culpados detidos: isso impede a execução da ordem do *Siège présidial*. Assiste-se, posteriormente a uma segunda interveção do Capítulo. Nas mesmas cartas, de 30 de agosto, o rei ordena que sejam enviados a Paris *"par home exprès seur et feal et aux fraiz de partie civile tous et chacun les procès et procédures et sentences"*[503]

Clero e Capítulo, em sua assembléia de 4 de novembro, sempre em favor dos acusados, indignam-se com o fato de que

> *"les procès formez par messieurs les gens du Roy ont esté envoyéz au privé conseil sans que par mesme moyen leurs faictz justificatifs y ayent este envoyez"*, declarando estarem dispostos a *"envoyer gens d'honneur du clergé en cour pour solliciter l'affaire des dits paouvres prisonniers avec leurs justifications"*[504].

Ao final da reunião do conselho do Capítulo, toma-se a decisão de escrever ao advogado do Parlamento de Paris, Monsieur Mondin, juntando as provas justificativas dos acusados para que fossem anexadas ao processo, mas, no aguardo do retorno do vigário geral, Buatier, delegado para o clero no colégio de Poissy.[505] Percebe-se que os membros do clero opõem-se abertamente às

---

[498] C. de Rubys, *op. cit.,* p. 389.
[499] Pierre Bady ou Pierre Badol.
[500] A. D. Rhône, B Sentences (1561-1562). Para a data inscrita no documento, 2 de setembro de 1561.
[501] A. D. Rhône, Audiences, septembre-décembre 1561. Para a data inscrita no documento, 9 de setembro de 1561.
[502] *Idem.*
[503] *Ibid.*,
[504] A. D. Rhône, 10G 125, *fol.* 231.
[505] *Idem, fol.* 232-233.

decisões tomadas pelos magistrados do *Siège présidial* e reagem, igualmente, aos dispositivos do rei. Infelizmente, como o acervo do Conselho particular, anterior a 1579 desapareceu, torna-se impossível saber do prosseguimento do processo em Paris e das razões que motivaram que o mesmo continuasse em Lyon.

Desse modo, assim que o processo foi retomado perante *"les gens du Siège présidial",* os acusados rejeitaram Claude Regnauld, Nicolas Lange e Thomas Javellot como juízes, tendo como primeira alegação *"le fait de la religion"*: os juízes deviam ser considerados como católicos moderados e, como segundo motivo para a recusa, a estreita amizade entre Nicolas Lange e Thomas Javellot: *"si inthime amy du dict de Langes qu'il ne luy osast en rien contredire."*[506] Tais motivos para a recusa são considerados inadimissíveis e, em 31 de março de 1562, os três membos do *Siège présidial* proferem uma sentença em favor de Claudine Dumas, contra Claude Dubois, Barthélemy Angelin e Barthélemy Brusin. Enquanto esses permaneciam na prisão, dois outros inculpados, Michel Angerard e Anthoine Molin, o "Truffe", foram julgados à revelia[507], em 3 de fevereiro.[508]

29 de maio de 1562. A cidade de Lyon encontra-se há um mês nas mãos dos protestantes[509] e, nessa data, é executado o suposto assassino de Barthélemy Aneau, Barthélemy Angelyn, mencionado anteriormente como "emballeur": *"fust pendu et estranglé devant le Grand Collège, en rue Neufve, un emballeur qu'on disoit avoir esté un de ceulx qui avoient tué Barthélemy Laigneau, le jour du Corps de Dieu 1561, combien qu'il ne le confessat point et le niast toujours."*[510]

Quanto aos demais suspeitos, Claude Duboys e Barthélemy Brusin conseguiram escapar da execução capital. Sobre Claude Duboys não há registros com maiores informações. Em 31 de maio de 1562, a esposa de Barthélemy Brusin consegue pagar a fiança e obtém a sua soltura: *"son élargissement eût été prononcé sur l'accusation portée contre lui d'avoir assisté à l'assassinat du principal l'Agneau."*[511]

Recapitulando, embora se encontre no processo de sua criação algum interesse vinculado à religião (caso do Capítulo), o *Collège de la Trinité* nasce pelas mãos do poder lionês local mais

---

[506] A. D. Rhône, B Sentences (1561-1562). Para a data inscrita no documento, 31 de janeiro de 1562.

[507] Trata-se do julgamento por contumácia, que se define pela desobediência deliberada em não estar presente, após convocação, a um julgamento. A contumácia também é denominada revelia e o contumaz, revel. Ver José Náufel, Novo Dicionário jurídico, 11ª edição. São Paulo: Forense, 2008.

[508] A. D. Rhône, B Sentences (1561-1562). Para a data inscrita no documento, 03 de fevereiro de 1562.

[509] Ver *Lyon 1562, capitale protestante,* exposição organizada pelos Arquivos municipais de Lyon, entre outubro de 2009 e fevereiro de 2010 e, como prolongamento desse evento, *Lyon 1562, capitale protestante - Une histoire religieuse de Lyon à la Renaissance au travers des questions religieuses dans le Lyon du XVI^e siècle*, Yves Krumenacker (dir). Lyon: éditions Olivétan, 2009. Informações no site dos Arquivos municipais de Lyon: http://www.archives-lyon.fr/archives/sections/fr/expositions/expositions

[510] A informação provém da *Chronique de Guéraud*, *op. cit.*, éd. Tricou, p. 166, que acrescenta: *"Aussy fust pendu en effigie avec ledit emballeur un marchant du Plastre nommé le Trouffe"*. Trata-se de Truffe, julgado à revelia em 3 de fevereiro, como já mencionado.

[511] B. du Lut nomeia-o "Barthélemy Boussin", mas tanto a forma *Brusin*, quanto *Boussin* remetem a *le More.*

atrelado aos interesses da burguesia nascente. Os professores e dirigentes que se alternam nesse colégio de Lyon tampouco abandonam suas funções por razões religiosas e o programa de ensino distancia-se daquele preconizado pelas ordens eclesiásticas, sobretudo com as propostas de ensino humanista introduzidas por B. Aneau. Sua longa permanência no *Collège de la Trinité* e as circunstâncias de sua morte trágica apontam para algumas evidências de que esse "Principal" devia ter opositores não apenas na esfera civil e política lionesa, mas provavelmente junto às autoridades religiosas locais, sejam elas católicas ou protestantes.

Como conclusão, a morte de Barthélemy Angelin no mesmo lugar do assassinato de Aneau concorreu para oferecer a vingança requerida, mas provas cabais não surgiram ao longo do processo, o que revela, principalmente, o jogo de interesses e tensões entre polos antagônicos, uma medição de forças entre católicos e reformados que vai ultrapassar os limites desse período da história da cidade de Lyon. O processo de Aneau vincula-se diretamente à política religiosa de Catherine de Médicis desde a chegada de Charles IX. Em razão de sua atitude de conciliação adotada, o poder real, a despeito da oposição do Capítulo de Saint-Jean, favorável à soltura dos suspeitos culpados, exigiu a perseguição e o castigo dos assassinos do "Principal" do *Collège de la Trinité*, morto por ter sido "considerado" um "huguenote".[512]

3.6 Visita aos Arquivos e bibliotecas: resultados

Alector: histoire fabuleuse foi editado uma única vez, em 1560, por Pierre Fradin, em Lyon.

O livro, que não se junta à seção de incunábulos, ao menos nas bibliotecas francesas, apresenta-se *in-8°*, composto de 23 brochuras. As folhas são paginadas a partir do segundo caderno: em algarismos romanos para o segundo e terceiro cadernos e em algarismos arábicos para os demais. Seus exemplares são encontrados nas seguintes bibliotecas ou Arquivos:

- *Bibliothèque Mazarine*, 02 exemplares (Rés. 22245 e 45548) (consultados);
- *Bibliothèque muncipale de Lyon*[513], 01 exemplar (consultado);
- *Bibliothèque nationale de France*, 02 exemplares (Rés. Y2 1599, site Richelieu/Rothschild; Rés. 1599, site Tolbiac) (ambos consultados);
- *Bibliothèque de l'Arsenal,* 01 exemplar (consultado);
- *Bibliothèque Sainte-Geneviève*, 01 exemplar (Rés. OE XV. 408) (consultado);
- *Bibliothèque municipale de Troyes*, 01 exemplar (Z. 17.3587)[514] (não consultado);

[512] G. de Groër, *op. cit.,* p. 67.
[513] Esse exemplar serviu para o serviço de escaneamento, realizado pela *Bibliothèque nationale de France* (BnF).

- *Bibliothèque Méjanes*, 01 exemplar[515]. O acervo antigo não se encontra incorporado ao acervo on-line da *Cité du Livre*[516] e, conseqüentemente, ao interrogar a base de dados, o nome do autor ou da obra não aparecem (não consultado);
- *Archives départementales du Rhône*, 01 exemplar[517] (Fonds Léon Galle, F 367) (consultado): as seis últimas páginas têm o canto rasgado, a última página repete-se duas vezes e apresentam avaria pela umidade;
- *University of Virginia Library*, EUA: exemplar pertencente a *Douglas H. Gordon Collection of French Books* (A.54), exemplar digitalizado contendo dois *ex libris:* a) Charles Moncorgé e b) Douglas Gordon (consultado on-line)[518].
- *Herzog August Bibliothek Wolfenbüttel*, Alemanha, 01 exemplar (A: 47 Eth) (não consultado).

Diferenças de impressão puderam ser constatadas entre o fim e o início de algumas páginas ao se cotejar os exemplares provenientes da *Bibliothèque nationale de France* e *da Bibliothèque Sainte Geneviève*, o que demonstra ter havido alterações ou entre as tiragens[519] ou no decorrer do trabalho de impressão da própria edição.

---

[514] Cf. informação de François Roudaut *apud* M. M. Fontaine em sua edição crítica de *Alector ou le coq: histoire fabuleuse*, 1996, esse exemplar encontra-se incompleto, faltando-lhe seis folhas.

[515] Cf. informação de Marie-Luce Demonet, também citada por M. M. Fontaine, *op. cit.*, o exemplar dessa Biblioteca contém apenas os *propos rompus.* O texto que vem a seguir não corresponde a *Alector* de B. Aneau.

[516] Site: http://www.citedulivre-aix.com/citedulivre

[517] Exemplar manuseado em minha visita aos *Archives départementales du Rhône*. Uma nota afixada na parte interior da capa informa: "*Livre très-rare dans le genre de Rabelais, vendu 40 fr. Costa, 49 fr. Buvignier, 60 fr. Desqe 1866, malheureusement un peu court en tête et dont les angles supérieures des 6 derniers feuillets ont été rongés ainsi que quelques pages légèrement mouillés: la dernière est doublée et une page fendue. La Bibliographie de l'Amour dit: "Ouvrage singulier attribué à Barthe-Aneau ". Nous pensons que cette attribution est vraie puisque notre exemplaire contient un extrait du privilège accordé à Barptolemy Aneau à Saint-Germain en L'Ais (sic) le 17e jour de novembre de 1558 et imp. à Lyon, patrie de B. Aneau. "*Observe-se que B. Aneau, natural da cidade de Bourges, é considerado lionês nesta nota: equívoco frequente em diferentes sínteses biográficas. Provavelmente, trata-se do exemplar ao qual M. M. Fontaine se refere em sua "Introduction", *op. cit.,* p. CXXIII e CXXIV, mas sem indicar a localização: *"l'exemplaire provenant de la bibliothèque Desq, vendu à Drouot le 25 novembre 1985"*.

[518] Disponível on line em http://search.lib.virginia.edu/catalog/uva-lib:738689

[519] As correções constatadas por Marie Madeleine Fontaine, indicadas em sua "Introduction"à edição crítica de Alector, p. CXXIV, foram verificadas no momento de nossa visita às bibliotecas francesas que preservam exemplares desta obra. Como referência a seu trabalho de edição crítica, a autora utiliza aquele da biblioteca *Mazarine*, Paris. Tomem-se os seguintes exemplos de alterações nos exemplares das bibliotecas Sainte-Geneviève e BnF: *folio* 3r°*, supressão do asterisco no exemplar da *Bibliothèque nationale de France*; *folio* 9r°, supressão da letra "z"na expressão *qu'ilz empeschoit* nos exemplares das bibliotecas *Sainte-Geneviève* e BnF; *folio* 12v° *suy* corrigido como *suys* nos de ambas as bibliotecas; *folio* 13 r°, *lescoutant* corrigido como *l'escoutant*, nas mesmas bibliotecas citadas anteriormente; *folio* 79r°, erro de paginação, sendo 67r° no exemplar da biblioteca *Sainte-Geneviève* e 79 naquele da BnF, dentre outras pequenas modificações.

Reproduções da edição de *Alector, histoire fabuleuse*

- *Bibliothèque nationale de France*
http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k79073s.r=BARTHELEMY+ANEAU.langPT

- *University of Virginia Library*
http://www2.lib.virginia.edu/rmds/portfolio/gordon/completed_titles.html.

- Biblioteca eletrônica *Wikisource*, material proveniente da edição publicada pela editora Droz, Genève, 1996.
http://fr.wikisource.org/wiki/Alector

- *Bibliothèques Virtuelles Humanistes*
www.bvh.univ-tours.fr (transcrição já realizada e tratamento TEI em fase de preparo)

O levantamento bio-bibliográfico de Barthélemy Aneau pode ser consultado no tomo II da edição crítica de *Alector,* de Marie Madeleine Fontaine, *op. cit,* p. 857 a 934; e também no site da *Bibliothèque nationale de France*.

O texto a seguir recupera as principais informações que constam nos documentos apresentados nos Anexos desta tese, pois a maior parte deles não se encontra em português e foram submetidos como relatório de atividades junto às instituições visitadas.

O trabalho junto aos Arquivos iniciou-se em outubro de 2010, durante uma semana e, em 2011, ao longo de um mês, visando aos levantamentos nos Arquivos Secretos do Vaticano, junto à *Segretaria di Stato di Francia*, *Indici 1025*: todas as pastas de documentos compreendendo os anos de 1527 a 1570 foram consultadas.

As cartas/mensagens reportadas à Santa Sé encontram-se transcritas em italiano e algumas permanecem codificadas por sequências de algarismos pontuados por agrupamentos. As cartas já decodificadas em italiano recebem a indicação *decifrato*, no canto superior esquerdo da folha. Uma única meia página foi encontrada em francês, mas com a sua tradução em italiano acompanhando-a, e uma única carta em latim.

Consta, no *Indici 1025,* um período de dezoito anos sem nenhuma informação, de 1552 a 1570. A explicação oferecida pelo próprio Secretário Geral dos Arquivos Secretos do Vaticano[520], Dr. Luca Carboni, é a de que os documentos dessa fase podem encontrar-se em diferentes *Indici*.

Como prosseguimento do trabalho, foram consultadas as Nunciaturas de Paulo IV[521]. A página 35 deste documento oferece um resumo dos acontecimentos na cidade de Lyon, em 1561, mencionando a morte de Barthélemy Aneau, com uma nota de rodapé *Arch. Vat. Concilio 138, fol.*

[520] Doravante ASV .
[521] Ver "Bibliografia".

97-102 sobre um dos Diários do Concílio de Trento: consultado o documento, nada consta especificamente sobre o episódio do assassinato de Aneau. Como existem vários diários sobre o referido Concílio, é provável que tenha havido confusão na comunicação do documento.

Uma autorização excepcional para uma meia-jornada de visita foi obtida junto à Biblioteca Apostólica Vaticana[522]. Nada consta no catálogo *on-line* sobre B. Aneau. O fichário convencional contém três fichas onde a morte de Aneau é remetida ao ano de 1565. Em entrevista com o diretor responsável, Dr. Massimo Ceresa, a suspeita de erro na anotação não foi confirmada.

Além do *Indici 1025* dos ASV, é preciso considerar a grande coleção designada como "miscelanea", que se organiza em ordem alfabética dos nomes das cidades européias, indicadas em latim e que referenciam inúmeros documentos do cardeal Du Bellay. Cada volume contém uma coleção de notas recortadas, organizadas em ordem cronológica, nem sempre totalmente coerente. A abordagem desses documentos e do próprio ASV reclama um excelente conhecimento de Paleografia, além de um razoável preparo em arquivística e, principalmente, conhecer o volume VII do Manual dos Arquivos Secretos do Vaticano. Isso requer alguns meses de formação mínima.

Com exceção de um documento encontrado nos Arquivos dos Jesuítas de Roma, LUGD 29, que reconstitui a história do *Collège de la Trinité* de Lyon e indica o ano de 1564 como data do assassinato B. Aneau e a chegada do jesuíta Edmond Auger, seu sucessor, nenhuma outra pista foi encontrada nos demais *Indici* consultados.

Em resumo, a informação sobre as "perturbações" acontecidas no dia de *Corpus Christi*, na cidade de Lyon, em 1561, reportadas na carta enviada por Gualterio a Borromée (Paris, 14 de junho de 1561)[523], não teve maior repercussão.

Restam, portanto, um volume expressivo de documentos a serem estudados, como o Indice de Módena, dos ASV. Para tanto, seria necessário que a pesquisa se orientasse mais especificamente sobre Barthélemy Aneau e que pudesse se estender, em Roma, por pelo menos seis meses.

O trabalho realizado ao longo de trinta dias, entre os meses de setembro e outubro de 2011, tornou-se possível graças à bolsa de estadia da Escola Francesa de Roma.

O resultado das investigações realizadas nos Arquivos municipais de Lyon e departamentais do Rhône, bem como na Biblioteca municipal de Lyon serviram, sobretudo, para a redação do item 3, capítulo I, Parte B dessa tese, sobre os aspectos biográficos de B. Aneau.

---

[522] Doravante BAV .

[523] Ver *Vat. lat. 11.713, fol 142-148,* documento da Biblioteca Apostólica Vaticana, consulta local em CD-rom. Documento já publicado nas *Acta Nunciaturae Gallicae,* vol. 14, por J. Lestocquay.

A visita aos Arquivos municipais de Bourges e departamentais do Cher não acrescentaram documentos ou pistas ao que já foi exposto. Entretanto, permanece um documento carbonizado, nos Arquivos departamentais do Cher, que não pode ser comunicado e que mereceria ser investigado, como uma das propostas de continuação desta tese: *Pierre Berault, 10.165,* período 1523-1531.

Conclui-se que toda prospecção junto aos Arquivos serviu para retomar o período histórico no qual se inscreve Barthélemy Aneau e, com isso, melhor situar aspectos presentes em *Alector* acerca da religião na cidade de Orbe, como foi desenvolvido no capítulo III, da Parte A. Além disso, o trabalho de investigação levantou novas pistas de pesquisa pelas disparidades de datas acerca do assassinato de B. Aneau, pela ausência de informação devido à falta de documentos, no caso do *Indice 1025,* ou de equívocos no caso de datas, no exemplo das fichas da Biblioteca Apostólica Vaticana.

CAPÍTULO II - O PROCESSO TRADUTÓRIO: QUESTÕES METODOLÓGICAS

1. Traduzir *Alector*

Como necessidade que se impõe a qualquer proposta de tradução, faz-se necessário indicar as etapas do processo que trouxe *Alector, histoire fabuleuse*[524] ao português, enquanto parte significativa da tese que aqui se apresenta.

Publicada em 1560, essa obra de Barthélemy Aneau tem sua primeira tradução em 1590, realizada por John Hammond sob o título *Alector, the cock*[525]. B. Aneau não tendo sido citado no texto da tradução, J. Hammond reivindica-se o autor da obra.

Nos estertores de um século profícuo em traduções, cuja demanda se atende pelo desenvolvimento da imprensa, o autor inglês contribui igualmente para o enriquecimento de sua língua e cultura, mas desconsidera um dos critérios que, na atualidade, A. Berman[526] aponta como fundamental para a avaliação da tradução: aquele da eticidade.

Se desde São Jerônimo, alterna-se a ordem de importância entre "forma" e "sentido", ou entre "letra" e "espírito" do original que, juntos, constituiriam o segundo dos critérios apontados por Berman, o da poeticidade, encontramos reunida em J. Hammond toda a problemática dos atuais estudos da tradução: autoria, apropriação, (des)respeito pelo original, escolhas e negociações, ênfase na cultura de partida ou de chegada, dentre outros.

B. Aneau, cuja atividade literária se confunde com os trabalhos de tradução, não publicou nenhuma reflexão sistematizada sobre tais tipos de questões. Entretanto, do *Quintil Horatian* (1551/1555) que lhe foi atribuído[527], onde apresenta sua contestação da *Deffense et illustration de la langue française* (1549), é possível deduzir, *grosso modo*, um dos princípios norteadores de sua prática de tradução: aquele do "verdadeiro" e do "falso". Trata-se, aliás, de um critério explícito e estruturante de *Alector* pela escolha do oximoro e do paradoxo como figuras de linguagem. Na realidade, B. Aneau retoma, às avessas, esse princípio de Du Bellay, cuja preocupação em sua

---

[524] B. Aneau. *Alector, histoire fabuleuse...*, Lyon, P. Fradin, 1560, reprodução eletrônica da *Bibliothèque nationale de France*, página Gallica: http://gallica.bnf.fr

[525] J. Hammond. *Alector. The Cock. Containing the first part of the most excellent and mytheologicall historie of the valorous Squire Alector; sonne to the renowned Prince Macrobius Franc-Gal and the peerelesse Princesse Priscaraxe, Queene of high Tartary.* Imprinted at London by Thomas Orwin, 1590.

[526] A. Berman, *Pour une critique des traductions: John Donne*. Paris: Gallimard, 1995.

[527] Sobre a discussão em torno da data e do autor do *Quintil Horatian*, ver: Henri Chamard, 'La date et l'auteur du "Quintil Horatian"', *Revue d'Histoire littéraire de la France* 5e Année, No. 1 (1898), pp. 54-71, PUF. Em relação à edição de 1551, ver: *Manuel du Libraire*, art. Fontaine (Charles), t. II. col. 1327: *Le Quintil Horatian sur la defense et illustration de la langue françoise* (de Joach. du Bellay), Lyon, 1554, in-8, anonyme; sobre a edição do ano de 1555, ver: *Art poétique francoys pour l'instruction des jeunes studieux, et encore peu avancez en la poësie francoyse, avec le Quintil Horacian sur la defense et illustration de la langue françoyse*, Paris, V. Françoys Regnaud, à l'enseigne de l'Elephant, 1551, in-16.

Deffense et illustration de la langue française volta-se para a anterioridade dos mitos, sua ficção e realização no "presente" como execução de uma ordem programada pela providência[528].

Embora não seja possível aplicar ao tempo de Aneau e de Hammond o mesmo tratamento que se dá ao conjunto de aspectos abordados pelos estudos da tradução de nossa época, evitando, assim, o risco de anacronismo, não se pode dizer que não houvesse uma preocupação claramente formulada a esse respeito no século XVI. O tratado d'Estienne Dolet (1540)[529] sobre a maneira de bem traduzir consiste, do ponto de vista formal, no único programa sobre a teoria da tradução do Renascimento, na França, explicitando uma concepção do modo considerado adequado ou apropriado para a sua prática.

As recomendações de Dolet inscrevem-se no jogo de alternâncias anteriormente mencionadas e, no interior de seu século, contribuem não apenas para dar o tom canônico a quem se dedica à arte de traduzir, mas servem, sobretudo, para a preparação de seu *L'Orateur Françoys*, onde a tradução é concebida como um exercício pedagógico de conhecimento de gramática.

Ao atentar para o cuidado com a tradução "palavra por palavra", prática que deformaria o "sentido", Dolet atualiza o problema da servidão[530], mas observa a necessidade de respeitar o "sentido" do autor.

> *Venons maintenant à la cinquiesme reigle que doibt observer un bon traducteur. La quelle est de si grand' vertu, que sans elle toute composition est lourde et mal plaisante. Mais qu'est ce qu'elle contient ? rien autre chose que l'observation des nombres oratoires: c'est asscavoir une liaison et assemblement des dictions avec telle doulceur, que non seulement l'ame s'en contente, mais aussi les oreilles en sont toutes ravies, et ne se faschent jamais d'une telle harmonie de langage: d'yceulx nombres oratoires je parle plus copieusement en mon orateur: par quoy n'en feray icy plus long discours. Et de rechef advertiray le traducteur d'y prendre garde: car sans l'observation des nombres, on ne peult estre esmerveillable en quelque composition que ce soit: et sans yceulx les sentences ne peuvent estre graves et avoir leur poids requis et legitime.*[531]

Enquanto tradutor, B. Aneau parece ter obedecido mais "ao pé da letra" à recomendação de Dolet, tanto pela própria tradição na qual se via mergulhado, quanto pela qualidade de orador que acumulava. J. Hammond, talvez menos sensível às formalidades retóricas francesas, empreende sua tradução desvinculado dos princípios preconizados por Dolet e inerentes ao espírito do tempo.

---

[528] Ver Marie Madeleine Fontaine, "Introduction "*, op. cit.,* 1996, p. XLVI.
[529] Estienne Dolet (1540), *La manière de bien traduire d'une langue en autre.* Paris: Techner, 1830.
[530] *Idem*, p. 15-16.
[531] Fonte de referência: http://gallica.bnf.fr

Porém, Hammond não está dissociado de uma compreensão sobre "como fazer uma tradução". Isto é, de um modo ou de outro, sua prática baseia-se em pressupostos teóricos com os quais se sentiu autorizado a executar a tradução de *Alector* assumindo a autoria do texto.

No século XVIII, Couchu[532] oferece uma adaptação do texto de B. Aneau, suprimindo o sistema especular que se apóia nas vozes narrativas e nos oráculos, visando a criar um ritmo linear e a tornar *Alector* mais acessível ao público leitor de sua época. O título é alterado para *Histoire fabuleuse du preux chevalier Alector*, mas a autoria permanece atribuída ao autor de origem.

De São Jerônimo a E. Dolet, passando por B. Aneau, J. Hammond e Couchu, alcançamos mais tarde, no século XIX, F. Schleiermacher, cujo ensaio *Sobre os diferentes métodos de tradução*[533] descreve dois grandes movimentos possíveis: o primeiro que conduz o autor em direção ao leitor e o segundo que faz o trajeto contrário. Schleiermacher, que não admite qualquer interseção entre esses dois métodos, vê na insistência da aproximação "autor-leitor" ou "leitor-autor" um lugar de tensões no trabalho de traduzir.

Ao jogo de alternâncias "letra" e "espírito" e a um tipo de escolha supostamente mais acertada conforme a condução do autor ou do leitor, acrescente-se a perspectiva interpretativa de P. Ricoeur[534] com a qual procura "superar" o antagonismo clássico da traduzibilidade e da intraduzibilidade. Se a dificuldade permanece na possibilidade de "reescrever" ou "transmitir fielmente" em uma língua o que foi concebido em outra, o tradutor ver-se-ia nesse mesmo lugar de condenação em face dos problemas colocados pela sintaxe, estilo e intertextualidade. A proposta de P. Ricoeur de uma "equivalência sem identidade", como forma de luto por aquilo que se "perde" na tradução, surge como um atenuante a essa dificuldade.

À letra, espírito, forma, sentido, autor, leitor, fidelidade, equivalência, identidade, questões sobre a visibilidade e a invisibilidade são discutidas por L. Venuti[535] e H. Meschonnic[536] nas respectivas críticas sobre o "apagamento" do tradutor diante da obra que se traduz. Venuti, que situa o problema no contexto da cultura Anglo-americana, aborda o efeito ilusionista do discurso, cuja fluência adviria do esforço do tradutor em dar legibilidade ao texto traduzido através da manutenção da sintaxe, como forma de "fixar" o significado. Meschonnic, que trata do problema do "apagamento" do tradutor no âmbito europeu e para quem a "boa tradução" é uma forma de escrita, recusando a designação "ciência da tradutologia" como "ciência" da língua e do signo linguístico,

---

[532] M. Couchu, *op. cit.,* remeter-se à nota de rodapé 48.
[533] F. Schleiermacher, "Sobre os diferentes métodos de tradução". Trad. Celso R. Braida. In: W. Heidermann, (org.). *Clássicos da teoria da tradução*. 2ª ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010, p. 37-101.
[534] Paul Ricoeur, *Sur la traduction.* Paris: Bayard, 2004.
[535] L. Venuti, *The translator's invisibility: a history of translation*. London: Routledge, 1995, p. 1.
[536] H. Meschonnic, *Poétique du traduire.* Paris: Verdier, 1999, p. 85.

considera como "sujeito" o tradutor que se encontra atrás da tradução, devendo ser tratado com importância equivalente àquela atribuída a quem escreve o original, posto que se trata de um sujeito histórico, social e cultural, tão presente no texto traduzido quanto o escritor o é no texto original.

Ao defender o método da "atualização" e sem tratar diretamente da tradução em sua obra *Lire, interpreter, actualiser,* Yves Citton[537] aponta indiretamente para a importância do ato de traduzir como forma de conservação de uma obra distanciada da contemporaneidade.

Mesmo sem revisitar nesse preâmbulo outros nomes e trabalhos relevantes para os estudos da tradução, as principais questões que constituem o universo de suas preocupações estão colocadas: o texto original ou o da tradução, como algo que vive, dispõe de um corpo e de algo que o anima: "forma" e "sentido", "letra" e "espírito"; o tradutor ocupa um lugar: à frente ou atrás do original, visível ou invisível, situa-se também entre o autor e o leitor, frequentemente visto como um *medium,* sendo ele também leitor e autor.

As reflexões anunciadas deverão contribuir na explicitação do processo de tradução de *Alector, histoire fabuleuse* e servem-lhe como referencial teórico. Primeiramente, objetivou-se apresentar um estudo que caracterizasse o texto de partida e a sua vinculação com a História Intenta-se, a partir daí, justificar a escolha de uma perspectiva de tradução filológica e, a seguir, descrever as etapas do trabalho de tradução percorridas, que integram as questões relativas à linguagem, as estratégias para a resolução ou negociação de dificuldades encontradas entre o português atual e o francês do século XVI e as questões de ordem técnica como, por exemplo, referentes às notas que acompanham este estudo crítico, distintas da designação "notas de tradução", pelo momento; apresentam-se, finalmente, algumas considerações quanto à ordem material associadas às fontes de pesquisa.

2. Tradução filológica e outras perspectivas possíveis

O tempo de realização de uma tradução é também aquele de inúmeros impasses revelados como "lugares textuais" ao tradutor e diante dos quais ele se vê obrigado a deter-se antes de prosseguir com sua tarefa. Tais "lugares" são aqueles que o impedem de um trânsito livre e fluído, sinalizando-lhe que em ambos os textos com os quais se ocupa, original e tradução, evidenciam-se questões como as da falta, das incompletudes, dos estranhamentos ou do "estrangeiro". Esses "lugares" impõem-se como momentos de desconforto ao tradutor, uma vez que torna claros os limites de suas possibilidades entre línguas e servem-lhe como lugar de reflexão sobre a sua tarefa. E o que se oferece como limite é sempre a mesma coisa que se traveste de nuances, como num jogo

[537] Yves Citton, *Lire, interpréter, actualiser...*, Paris: Éditions Amsterdam, 2007: ver o item *théorisation.*

de luz e sombras, para aquilo que se "vê, constata e compreende" no original e para o que terá que "ser visto, constatado e compreendido" na tradução.

Passa-se de um universo da "forma" ao da semântica, num movimento que não se dá na prevalência daquele primeiro sobre o segundo, mas uma dinâmica de alternâncias. O desconforto que se instala para o tradutor, principalmente no início do processo de seu trabalho anuncia o "sofrimento" e a "angústia" em face das "perdas" inevitáveis ou à "preservação" possível do texto original ou de partida, como se se tratasse de algum "atentado" que contra ele pudesse ser cometido: é no trabalho silencioso do tradutor que esses sentimentos são acolhidos. Ao final de seu empreendimento, convive-se melhor com a cicatriz, se o ato de traduzir tiver sido tomado como uma agressão, ou com as marcas observáveis no resultado, se o ato da tradução tiver sido visto como o lugar de abrigo do "estrangeiro". Se o ato de traduzir for tomado como agressão, ao término do trabalho de tradução, o canteiro de obras tende a desaparecer e, com ele, o tradutor torna-se quase anônimo, como habitualmente acontece com os operários de uma construção. Não houvesse um mínimo de ética, seu nome desapareceria da página de rosto, eliminando assim a *piétaille*[538], isto é, o "subalterno", o "incômodo" necessário à necessária atualização da tradução.

A escolha da tradução filológica para *Alector, histoire fabuleuse* teve como objetivo manifestar o conjunto dessas tensões e das decisões tomadas para lidar com os limites, mencionados anteriormente, do convívio entre o autor e a tradutora. Não se trata, pois, de aproximar o domínio da tradução com aquele da Filologia, por qualquer necessidade que seja: "uma edição crítica definitiva de um trabalho ecdótico é tão impossível de ser feita quanto uma tradução definitiva."[539]

Reconhece-se, assim, o caráter transitório da tradução de *Alector*, cujo efeito da duração poderá ser tão longo quanto curto, enquanto esse resultado for satisfatório às necessidades de um grupo em um determinado tempo, que se conta a partir da divulgação dessa tese, ou, como afirma Citton[540], até que a tradução reclame uma atualização, sem que isso signifique qualquer diminuição de sua importância: a expressão "leitura atualizante" de Citton surge apropriada a essa circunstância.

Tanto o original quanto a tradução cumprem um papel social. Sem isso, torna-se incompreensível o sentido de toda produção literária. O leitor "aprende" com ambos os textos por sua prática e necessidade de compreensão e de interpretação, acumuladas em seu presente como chaves de acesso ao passado.

---

[538] G. Mounin, *Les problèmes théoriques de la traduction*. Paris: éd. Gallimard, Bibliothèque des Idées, 1963.
[539] Mário E. Viaro, "O trabalho filológico na tradução: considerações gerais sobre as traduções de médio alto-alemão para o português": *Pandemonium Germanicum*. São Paul: Humanitas, V-2, p. 329-350, 1998.
[540] Y. Citton, *op. cit.*, 2007.

O texto de B. Aneau repousa em seu passado, como repousam o texto de seu primeiro tradutor, J. Hammond, e aquele de Couchu, precursor da versão "grande público", publicada na *Bibliothèque des Romans,* em 1780. A tradução que agora se oferece de *Alector,* no século XXI, aproxima-se dessa perspectiva da leitura "atualizante", na medida em que permite "atualizar o texto em um novo contexto e conferir-lhe sentido *a posteriori.*"[541] Assim, um novo trabalho de tradução não suplanta necessariamente o que lhe antecede e legitima-se enquanto tal do mesmo modo que o original. Visitar o texto em seu passado diferencia-se de qualquer entendimento de "prática de anacronismo". O mundo *fashion* recupera tendências que marcaram época. O segmento musical cria os *remix*, tendo a cópia como base de suas reinvenções[542], a indústria cinematográfica, sobretudo em períodos de "crise de criação", vasculha seus porões e faz respirar a produção que jaz em burburinho na memória coletiva. E isso, na maioria das vezes, com relativo sucesso. Ou seja, colocados à parte todo artifício, interesse financeiro e disputa mercadológica que não é de interesse aqui, tal sucesso deve-se em parte a uma lacuna (in)-visível que a obra de determinado tempo continua a conter.

Tudo não foi dito, tampouco totalmente explorado. Entre o que se supõe e tem-se como certo de ter sido dito, resta ainda aquilo de que se duvida ter sido revelado por um ou outro autor. E, nesse sentido, distancia-se da perspectiva anacrônica, pois, ao revisitarem-se os textos que repousam silenciosamente em seus tempos, eles são convidados a transitarem em outro tempo e espaço, onde os estranhamentos partem de duas direções: do presente em direção ao passado e desse tempo tomado como longínquo para esse que se qualifica, em determinado momento, de contemporâneo, uma vez que o presente não se pereniza no presente pela força da ação histórica.

Pela tradução, o texto original ou de partida é (re)-desperto e dá prosseguimento a seus ecos em tempos e lugares distintos, vindo "falar" no tempo atual. A tradução filológica contribui para a percepção de que o original é um constructo, como observa Viaro[543], ou seja, não é a sua materialidade que se impõe como questão. Tem-se, então, o significado como preocupação nessa via escolhida para a tradução. Preocupação que não demove o cuidado com as opções de estilo de B. Aneau, como se observa no caso do emprego frequente de sinônimos e de assonâncias e de indicadores cronológicos.

---

[541] Jean-Louis Dufays, *Stéréotype et lecture.* Bruxelles: Mardaga, 1994.

542 Ver "Everything is a remix", dirigido por Kirby Ferguson. A primeira parte intitulou-se "The Song Ramains the Same", apresentada em setembro de 2010; a segunda, "Remix Inc.", lançada em fevereiro de 2011, e a terceira parte, "The Elements of Creativity", foi publicada no final de 2011. Disponível em http://baixacultura.org/2012/05/24/tudo-e-remix-na-integra-e-com-legenda

[543] M. Viaro, *op. cit.*

A crítica já bastante desenvolvida em torno do problema do apagamento do tradutor, e muito sensível no prefácio de G. Mounin[544], reclama igual prudência. Quando se critica, por exemplo, a "fluência" do texto como lugar de esconderijo do tradutor, não se pode admitir com isso que o leitor caminhe aos tropeços até o autor, em razão de um entendimento enviesado do tradutor quanto ao modo de considerar os limites com os quais ele se depara em seu contato com o original. Afirmar que a fluência oculta o tradutor é também uma contradição. Se esse é um critério para considerar "boa" uma tradução, essa última afirma-se pela capacidade de acordos com o texto de partida.

As razões dessa inversão são históricas e não se pretende resolvê-las aqui. Entretanto, objetiva-se atentar para o fato de que, de um modo, ou de outro, tradutor e tradução vivem sob a mão pesada dessa sentença *tradutore traditore*. Essa que parece ser a "marca" da qual o tradutor não consegue se livrar encontra-se na noção de *différence* explicitada por Derrida[545].

A marca é vista como mácula, como mancha no tecido textual e, portanto, algo que precisaria ser removido, eliminado. Qualquer fluência não é capaz desse trabalho de "assepsia" textual, tampouco de livrar as mãos do tradutor de um ato quase "pecaminoso" ou "criminoso", isto é, dos sinais estrangeiros que se identificam no texto da tradução.

A despeito do empreendimento do tradutor, mesmo o mais ingênuo, de considerar que o texto em sua língua pode ser "liso", sem asperezas, como num tecido desenrugado a vapor de ferro, as marcas do estrangeiro imprimem-se em seu ato de traduzir e no que dele resulta por uma razão evidente, aquele da alteridade. Para E. Levinas, a alteridade humana não se constitui de uma gama de princípios abstratos a serem seguidos ou mesmo de um código de valores fixo. Alteridade se apresenta como um horizonte ético, um lugar para onde se caminha, sem ser prescritiva, mas mantendo-se aberta conforme o quadro de circunstâncias.

> "*O Outro metafísico é outro de uma alteridade que não é formal, de uma alteridade que não é um simples inverso da identidade, nem de uma alteridade feita de resistência ao Mesmo, mas de uma alteridade anterior a toda a iniciativa, a todo o imperialismo do Mesmo; outro de uma alteridade que não limita o Mesmo, porque nesse caso o Outro não seria rigorosamente Outro: pela comunidade da fronteira, seria, dentro do sistema, ainda o Mesmo. O absolutamente Outro é Outrem; não faz número comigo. A coletividade em que eu digo 'tu' ou 'nós' não é um plural de 'eu'. Eu, tu, não são indivíduos de um conceito comum.*"[546]

Por esse viés, original e texto traduzido deslocam-se de um campo onde são considerados como adversários para aquele que convive com a diferença. É o que permite contribuir com a idéia

---

[544] G. Mounin, *op. cit.*
[545] Ver as seguintes obras: J. Derrida, *L'écriture et la différence*. Paris: Seuil, 1967; *De la grammatologie*. Paris: Minuit, 1967; e *La pharmacie de Platon*. Paris: Seuil, 1972.
[546] E. Levinas, *Totalidade e infinito*. Trad. José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1988, p.26.

de identidade estrangeira. Sem um mínimo de alteridade, torna-se impossível conter o "si-mesmo" e o "outro", visto que o reconhecimento de si depende desse contato.

A exigência de invisibilidade, reforçada, sobretudo, pelo mercado editorial, e, principalmente, no trabalho de seus revisores é tão problemática e, por vezes, ingênua, quanto supor, irrefletidamente, que as impropriedades e os erros por desconhecimento das línguas de trabalho possam ser assumidos como marcas do estrangeiro no texto da tradução. Sabe-se que tal perspectiva de compreensão não é impossível de ser encontrada.

Se parte do trabalho do revisor consiste em desfazer as "rugosidades", ou as "dobras" da tradução, como pano que se entrega ao tintureiro, isso não exime revisor e tradutor da crítica. Assim, um horizonte teórico orienta o empenho de "aplanar" algumas dificuldades reveladas no processo tradutório de *Alector* e justifica-se pelas seguintes necessidades:

a) demonstrar como e quanto original e tradução estiveram e permaneceram mobilizados no processo tradutório, particularizando duas formas de expressividade;
b) indicar os limites da "negociação" em ambos os textos; e
c) propôr um texto pautado pelo sentido, ritmo, conteúdo e forma em português.

A reflexão teórica aqui proposta tem a prática como ponto de partida e visa a dar sua parcela de contribuição à parte A desse estudo sobre *Alector*.

Em seus momentos de fluência e de "rugosidades", com as "soluções" negociadas entre textos, intentando equilibrar a prosa poética e, finalmente, com a escolha de orientar-me pela historicidade e pelo ritmo do português, busquei uma perspectiva de encontro de textos no terreno da tradução. A mudança da pontuação é o primeiro elemento que salta aos olhos do leitor. Estranhamentos, portanto, não devem ser confundidos com obstáculos à compreensão, mas ambos podem, evidentemente, ali ser encontrados.

O desenvolvimento do trabalho procurou distanciar-se de uma via "planificadora" da tradução: os sinais estrangeiros são facilmente identificáveis; a "transparência" da forma na procura dos "equivalentes" escamoteará menos a tradução do que revelará nela os estranhamentos, embora isso possa parecer contraditório. Pautar-se pelo valor semântico não equivale a negligenciar o significante. Entretanto, nem tudo pode ser "preservado".

A tradução filológica não se constitui no lugar de resolução dessas alternâncias ou contradições. Ela permite ter a crítica como fundamento, no cotejo inevitável do português com o francês do século XVI. Trabalho de "decomposição", a análise nada tem de destruição, pois é pelas partes selecionadas do texto de partida colocadas à luz que será possível compreender ou interpretar

as marcas do estrangeiro. Compor uma tradução supõe, em certa medida, esse trabalho de decomposição. Como pergunta clássica diante do desconhecido, "o que é" nem sempre se contenta com o "todo" de uma resposta. Em face da pergunta do leitor "o que é *Alector*", a tradução garante e, ao mesmo tempo, não assegura o acesso a uma possibilidade de conhecimento.

De um ou outro modo, o leitor beneficia-se em sua apreciação disso que tomamos como conhecimento, uma vez que conhecendo, ou não, o texto de partida, ele situa-se entre línguas e sua atenção nesse processo de aprendizado mobiliza-se tanto pelo significado, quanto pelo significante. Essa abordagem requer certo grau de comprometimento, não havendo, portanto, lugar para as noções de "tradução livre" ou "tradução literal", tal como vulgarmente elas costumam ser empregadas: caso contrário, teríamos que adotar a forma "tradução presa" ou "tradução solta". Distante da idéia de aprisionamento, embora muitas vezes nessa condição, tradutor e tradução estejam implicados em uma trama complexa. Novamente, esse ponto remete à questão dos limites e das marcas tomados como mácula ou "pecado", alcançando as concepções de fidelidade e de traição. A liberdade que o tradutor se reserva é o campo possível para sua ação ou para a execução de seu ato de traduzir, se nisso se quiser ver alguma obrigação. Essa noção de liberdade prossegue apoiada na compreensão ética, ou seja, no estabelecimento dos princípios que norteiam a reflexão sobre a tradução – "considerar o autor e o tradutor, equilíbrio mínimo entre significante, significado" – bem como na compreensão moral, isto é, na orientação do "fazer do tradutor"[547].

A partir dessas considerações, é importante ter em conta que a tradução que se propõe ao fim da segunda parte desta tese é um exercício falível. Na qualidade de exercício prático, ela precede a discussão teórica que, nesse momento, a antecede por razões de entendimento do próprio processo tradutório.

O tradutor não é um vaso rígido, depositório que recebe o texto de partida como líquido que se lhe seria despejado, tampouco se conforma em ser um vaso amorfo que o acomoda a qualquer contorno. O tradutor aborda-o, primeiramente, como leitor-tradutor.

B. Aneau demonstra claramente, sempre no texto da *Dedicatória* que faz a C. Lecoq, como essa "ordem" se estabelece naturalmente: "*Icelluy oeuvre ayant trouvé tout brouille & confus en divers langages, j'ay tourné (au moins mal que j'ai peu) en nostre langue Françoise."*[548]

O verbo *tourner* que B. Aneau emprega nesse trecho representa a idéia de movimento de "virar", "girar", "verter", "despejar", e entrega ao leitor de sua obra sua concepção de tradução como passagem do texto de uma língua que se "vira" sobre ou no interior de outra. Antes de verter,

[547] A. Berman, *A Tradução e a Letra, ou, o Albergue do Longínquo*. Tradução: Marie Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andréia Guerini. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007, p. 19.
[548] *Alector,* ver *Epistre dedicatoire*, Vv°.

de "derramar" o texto em outra língua, é preciso adotar a posição de leitor. *Au moins mal que j'ai peu* introduz questões como: a) aquela da avaliação do trabalho final (*moins mal*, reconhecendo-o como falível); e b) aquela da subjetividade do tradutor (*que j'ai peu*). À luz dos estudos contemporâneos, Aneau orienta seu processo tradutório para o lugar de chegada. *Au moins mal que j'ai peu* é ilustrativo dessa representação que assume a falibilidade pela consciência da "falta". O "mal" residual constitui-se, portanto, na caracterização desse esforço por parte do tradutor ao admitir que "não dá conta" de apagar os estranhamentos.

A postura adotada para a tradução de *Alector* para o português procurou distanciar-se de uma verticalização, governada pela idéia de hierarquização de importâncias, ou seja, que situa o original em posição superior e a tradução em lugar inferior, para aproximar-se de uma concepção horizontalizada que permitisse transitar entre textos tomados em igual nível de respeitabilidade.

Os fundamentos desses critérios são subjetivos. Como leitora de um par de línguas estrangeira, leitora "não-bilíngue", a qualidade da leitura e da tradução exprime uma visão de mundo forjada, entre outras experiências, por uma formação em francês língua estrangeira e pelas formações[549] em Ética, enquanto disciplina da Filosofia, e em tradução. Assim, deslocar autor e tradutor, texto de partida e texto de chegada em perspectiva horizontalizada não garante necessariamente um contato sem confrontos, ou um contato "deslizante". Embora sejam dois vizinhos que se apreciam, os portões de acesso não estão sempre abertos e faz-se necessário soar a campainha ou fazer-se anunciar para que se adentre em respectivos universos. A metáfora indica que a realização do trabalho não se dá sem tensões e sem pressões, ou sem recuos e sem pausas criadas ora pelo português, língua materna da tradutora, ora pelo francês do século XVI.

Alector, narrativa fabulosa insere-se no projeto de tradução de utopias literárias, como uma das linhas de pesquisa coordenada pelo professor Carlos E. O. Berriel, no Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade de Campinas. Como corpus que se oferece ao trabalho de tese, tem-se a obra completa.

Excetuando-se os estudiosos brasileiros de Retórica e de Poética francesa do século XVI, *Alector* não é uma obra conhecida no Brasil. Isso não se deve a qualquer estado de negligência, mas apenas de desconhecimento de seu autor.

Supõe-se que a tradução que se apresenta na sua integralidade junto a essa tese encontre algum público. O trabalho de tradução literária, pautado na análise e discussão dos problemas realçados pelos elementos estrangeiros do texto de chegada não impossibilitam que o texto completo da tradução seja entregue a um público mais amplo, dentro e fora da comunidade

[549] Curso de Especialização em Ética, realizada na Pontíficia Universaidade Católica de Campinas (1997) e Curso de especialização em tradução francês/português – Universidade de São Paulo (1998-1999).

acadêmica em momento oportuno. A publicação de um texto de tradução, fluente por razões de exigências editoriais pode não explicitar, mas também não elimina as marcas do estrangeiro. "Aplanada" ou "lisa" uma tradução permanece um "texto" e, a meu ver, a marca do estrangeiro não se apaga.

Seja pela abordagem literária, que solicita o estudo crítico pelo trabalho de análise, seja na perspectiva editorial, a tradução contribui não apenas com a divulgação do texto de partida, mas, na difusão do conhecimento acerca de um autor, suas preocupações, seu tempo e as marcas de seu tempo.

Por razões mais didáticas do que propriamente metodológicas, a discussão apóia-se em três pilares: o literário, o histórico e o tradutológico. A orientação literária visa a dar entendimento da ação da tradutora situada entre as culturas brasileira e francesa, ou seja, a de chegada e a de partida. Minha ação procurou comprometer-se, principalmente, com a apropriação da leitura, visto que a abordagem do texto de partida requer, primeiramente, diferentes níveis de descobertas, pela imbricação das diferentes vozes narrativas. Tornar-se a leitora razoável do texto implicou reunir as condições mínimas indispensáveis à compreensão e interpretação do texto. As notas de estudo que acompanham o texto integral ilustram o empenho nessa direção. Assim, além dos dicionários especializados, das diferentes biografias de Barthélemy Aneau, a leitura viu-se esclarecida pela contribuição de alguns de seus críticos, como B. Biot, G. de Groër, M. M. Fontaine, T. Cave dentre outros, bem como pelo conjunto de documentos provenientes dos diferentes Arquivos e bibliotecas visitados na França e na Itália.

Alector não se limita a um único gênero. Como característica geral, a designação de *utopia* para esse texto de Aneau é recente e não há consenso quanto ao uso dessa atribuição. Entretanto, apesar da advertência do próprio autor, essa obra foi considerada um romance de cavalaria por Couchu. *Alector*, no entanto, não se reduz a um único gênero, mas tais noções são importantes uma vez que conforme Todorov[550] *"qualquer formulação que se dá por meio da linguagem é uma formulação baseada na idéia de gênero."*

O ponto de apoio histórico tem como finalidade situar o texto no espaço e no tempo. Cronologicamente, *Alector* (1560) figura-se dentre as últimas produções literárias de Aneau, precedida pelo *Genethliac*[551], de 1559, e sucedida pelas *Ordonnances & privileges des foires de*

[550] T. Todorov, *Introdução à literatura fantástica.* São Paulo: Círculo do Livro, 2008, p. 9-11.

[551] *Genethliac, noel musical [pr S & T] et historial de la Conception & Nativité de nostre seigneur Jesus Christ par vers & chants divers, entresemez & illustrez des nobles noms royaus et principaux, anagrammatisez en diverses sentences soubz mystique allusion aux personnes divines & humaines. Chant royal pour chanter à l'acclamation des roys. Aiglogue sibylline de Vergil prophétisant l'enfantement de la Vierge et nativité du Filz divin. Traduicte en decasyllabes françois...,* C. Beringen, 1559.

Lyon, et leur antiquite"[552], também de 1560. O autor atravessa mais da metade do século XVI e testemunha as convulsões religiosas de seu tempo, na disputa entre católicos e protestantes, além de envolver-se em questões que tangenciam diretamente o espaço político, cuja prova se dá com a reação de M.-C. de Buttet à publicação de *Stile et Reiglement*.[553] Desse modo, ao situar *Alector* em 1560, o público obtém de Aneau uma obra original, ainda que calcada, em boa parte, na *Utopia* de Thomas More, e revelando os mais variados empréstimos, que vão da Odisséia de Homero, passando por Cícero, Rabelais e outros que lhe servem como referência. Com essa obra, Aneau distancia-se de seus trabalhos anteriores, orientados para a tradução, que é, em seu tempo e mesmo depois, um "método" de "enriquecimento" do vernáculo. Aneau não apenas traduz Ovídio, Alciat e Erasmo como se autotraduz, como é o caso de *Picta poesis*[554] traduzida como *Imagination poétique.* Esse é outro caminho que pode se revelar interessante nos estudos da tradução, isto é, descobrir o tradutor em B. Aneau. A abordagem desse aspecto não participou do projeto de pesquisa que norteou essa tese e a complexidade de *Alector* tampouco permitiu que qualquer incursão pudesse ser realizada nesse sentido.

3. Referencial teórico

Caminha-se ao encontro da teoria a partir da prática. O trabalho de tradução de *Alector* deve ser compreendido nesse sentido. A discussão teórica encontra seu apoio nos trabalhos de H. Meschonnic, Umberto Eco, Y. Citton, P. Ricoeur, A. Berman, L. Venuti e Schleiermacher: sob perspectivas distintas, todos esses autores interessam-se pela questão da presença do elemento estrangeiro na tradução e, consequentemente, discutem a questão do "apagamento" do tradutor. Reconhecer a marca do estranhamento em qualquer texto de tradução costuma implicar de imediato a suspeita de infidelidade e, consequentemente, de traição. Na qualidade de tradutora de *Alector,* procuro afastar-me desse "lugar da culpa" e prefiro aquele da "responsabilidade" por vê-lo mais próximo de um compromisso ético com o texto de partida.

As diferentes relações que o ato de traduzir estabelece entre texto de partida e texto de chegada, significante e significado, palavra e sentido norteiam-se aqui pela noção de transitividade. Com tal escolha, pretende-se menos resolver os pontos de tensão e de dificuldades entre tais

---

[552] *"Ordonnances & privileges des foires de Lyon, et leur antiquite".* Ver Ms. Papier. 5 ff. volants chiffrés 1-5. Ff° 1v°, 2v° et 5v° bl. Encre brune.H. 0,210 m; L. 0,145 m. Bibl. - Alice & Henry Joly, "Un Manuscrit autographe de Barthélemy Aneau". In: *Mélanges Franz Callot,1960, pp. 99-110, 2 pl. - Expositions du bimillénaire de Lyon, Aspects de Lyon au XVI^e siècle, p. 61, n° 71 (par Alice Joly), fig. 8.* Disponível em: *http://www.archives-lyon.fr/static/archives/contenu/old/public/tresors/txt/tres027.htm*

[553] Documento já citado.

[554] B. Aneau, *Picta poesis.* Lyon: Macé Bonhomme, 1552.

polaridades, do que propor uma forma de diálogo ou de "negociação", ainda que elementar. Entende-se transitividade como forma de deslocamento entre um ponto e outro, isto é, entre o texto de chegada e o de partida, evitando, pois, eleger apenas um desses lugares textuais para nele concentrar a atenção.

A ênfase na cultura de partida ou na de chegada parece constitui-se em uma das condições que favorecem o problema da "fidelidade". Esse problema, cujo corolário é a "traição", traz também ao campo de discussão aqueles da "interpretação" do tradutor e o de sua "liberdade" quanto à reescritura do original.

Se fidelidade e traição, original e tradução revelam-se-nos como conceitos permanentemente abertos ao debate, a dicotomia estabelecida pelo tempo é inevitável e resulta do contato entre línguas e culturas, criado pelo próprio ato de traduzir. Assume-se para esse trabalho que é necessário reconhecer essa dicotomia para que a noção de transitividade encontre o seu lugar na discussão, tratando-se mais de uma relação entre textos produzidos em línguas distintas do que necessariamente de oposição entre eles.

Nessa relação, o ato de traduzir revela dois movimentos distintos de mentes, mãos e braços. Não tendo sido superada ao longo da história, a idéia de insubordinação não desfaz necessariamente as dicotomias que emergem com o ato de traduzir. A idéia de "trânsito" não propõe superá-las ou dissolvê-las, mas "distensionar" a linha rígida que mantém atrelados os textos de partida e de chegada. Resumindo, trata-se de uma relação de "alteridade linguístico-cultural".

Insistir sobre essa possibilidade de distensão significa reiterar que traduzir não corresponde mais, desde há muito tempo, a um ato de duplicação, de calco ou de transparência de uma língua para outra, como observa G. Massoutre[555].

H. Meschonnic[556] atenta para essa ordem de mudanças, principalmente desde que as políticas de globalização impuseram novas necessidades de troca. Consequentemente, o modo, ou os modos de ler também se alteraram. Situa-se em meio a tais mudanças um sujeito observador-leitor-escritor que se reconhece na necessidade de lidar com diálogos, ritmos, enfim, com uma prosódia como marcas de oralidade ativa. Sob roupagem diferente em seus respectivos tempos, Rabelais e Aneau tratam de inscrever em seus repertórios textuais as marcas da dinâmica dessa oralidade. É uma das razões que conduzem Meschonnic a resistir ao preconceito do tradutor como um *passeur*, um transmissor, ou ainda, conforme a voz popular, um *medium*. Para o autor, traduzir é uma arte, uma tradução é um ato de linguagem[557]. A idéia negativa que subjaz a esse preceito das

[555] G. Massoutre, "Le Langage de l'altérité ". In: .*Jeu: revue de théâtre*, n° 96, (3) 2000, p. 173-176.
[556] H. Meschonnic, *op. cit.*
[557] *Idem,* p. 18.

"boas" capacidades de um "transmissor" é aquela da inexatidão, como problema que contribui ao apagamento de um dos textos com os quais trabalha, transportando consigo aquela de fidelidade.

Fora de uma discussão filológica, a questão que se coloca é a de saber se a "inexatidão" manteria o sentido (na) da tradução. Resumindo a reflexão de Meschonnic, a unidade da linguagem não está na palavra quando se é poeta, mas no discurso. É o contínuo sistema do discurso que faz com que as palavras tenham um sentido e que ele afete a linguagem. Texto define-se, portanto, como essa linguagem afetada pelo sentido, diz o autor. Ele sustenta, desse modo, que é o ritmo que oferece significação ao texto, sendo ele o corpo na linguagem. Entende-se ritmo como continuidade da linguagem que se associa a um sujeito: rítmico, prosódico e semântico, literário, cultural e histórico[558]. Uma das idéias principais do autor, e que interessa ao propósito dessa tese, é a de que o ato de traduzir permite a continuação do texto "em outro tempo e em outra língua"[559] e, dessa maneira, constitui-se em um outro texto.

Ainda sobre a oralidade, é importante não confundi-la com o domínio do que é "falado". É a oralidade que assegura a continuidade na organização do movimento do discurso. Assiste-se ao longo do século XX a um descentramento da tradução, transitando da noção de identidade para aquela de alteridade.[560] Reconhece-se através desse deslocamento, sobretudo a partir do século XIX, todo um empreendimento de identificação com o original que evolui para uma *mise en scène* do ato de traduzir, isto é para um ato de comunicação. A noção de exatidão passa a ser conjugada com aquela de identidade e supõe as de fidelidade e de infidelidade ou de traição. Para Meschonnic, a arte de traduzir é algo que se exerce, se procura, se recomeça e se pensa. Ela não está condenada a morrer no resultado que se nomeia como "texto de chegada". Diferentemente de insistir sobre "o que as palavras não dizem", o autor prefere ressaltar "o que elas fazem".[561] Trata-se de confrontar não apenas um termo com outro, mas oralidade com oralidade, época com época e sistema com sistema. "Assim, traduzir não é mais difícil, é diferente. (...) E se ela não confundir Retórica e Poética, métrica e rima, sentido e significado, reduzindo a alteridade sobre a identidade, a tradução será melhor, simplesmente porque, na relação com um texto, ela funcionará como um texto."[562]

O autor avança em sua noção de tradução como exercício de alteridade ao considerar que traduzir, interpretar e compreender se equivalem, tornando claro que traduzir não significa converter, mas um "fazer engajado no tempo". E assim prossegue: "o que situa uma tradução é o modo pelo qual ela marca sua situação na teoria da linguagem, isto é, no conjunto de idéias do

[558] *Idem,* p. 26
[559] *Idem,* p. 27
[560] *Idem,* p. 36
[561] *Idem,* p. 55
[562] *Idem,* p. 64

tradutor sobre a linguagem, sobre a literatura e sobre o que ele estima possível e impossível."[563] O caráter de possibilidade e de impossibilidade remete a uma outra necessidade que poderia ser entendida como "limites". Ultrapassá-los, ou não, exige reconhecer que um tradutor corre riscos e que seu ato no processo tradutório é arriscado: para além da competência filológica, faz-se necessário um conhecimento literário. Distinto da linguagem ordinária, essas competências sobrepõem-se ao discurso sobre a língua.

Essa reflexão poderia conduzir à compreensão da existência de alguma hierarquia de valores entre o que Meschonnic qualifica como linguagem ordinária e discurso. Entretanto, o autor atenta para o fato de que a literatura é, antes de tudo, uma prática, uma atividade empírica do discurso que "passa pela primazia do ritmo, da prosódia, da polissemia, banal na linguagem ordinária e em nada definidora do que é literário"[564], incluindo, desse modo, "sua situação e seu referente."[565] A oralidade compreende tudo isso: organização subjetiva, ritmada, ou seja, uma continuidade do pensar e do fazer. O que se pode deduzir é que um texto traduzido é sempre um texto e que seu valor deve-se ao modo de relação com o mundo e com as relações dos sujeitos entre eles.

Concluindo, não há outro meio de avaliar a tradução a não ser na língua de chegada. Receitas e normas não funcionam, pois o ato de traduzir revela e, de certo modo, depende do deslocamento histórico que o tradutor consegue realizar. Se traduzir, interpretar e compreender são equivalentes nessa perspectiva teórica, traduzir supõe, da mesma maneira, ler, escrever e, consequentemente, interpretar. É nessa proposta que se inscreve o processo tradutório de *Alector*.

Em *Dire presque la même chose*,[566], Umberto Eco atenta para o espaço de "incompletude" na "tradução propriamente dita", isto é, na experiência da tradução entre duas línguas naturais e praticada no âmbito da edição. Nesse trabalho de reflexões que consagra à tradução, U. Eco adota uma perspectiva interna da prática do tradutor, especificando desde o início que sua reflexão não consiste em uma teoria da tradução.[567] Seu principal interesse, o da tradução semiótica – passagem da música para a dança, do romance para o filme, por exemplo – reafirma a especificidade da prática da tradução e expõe-se à "tentação de identificar a totalidade da semiose com uma operação contínua da tradução, ou seja, o conceito de tradução com aquele de interpretação."[568] Entretanto, U. Eco reconhece a operação da tradução como uma interpretação particular, visto que ela se vê regulada por um código deontológico e mantém o respeito jurídico pelo enunciado do autor. Assim,

---

[563] *Idem,* p. 80
[564] *Idem,* p. 83
[565] *Idem,* p. 84
[566] Umberto Eco, *Dire presque la même chose.* Paris: Grasset, 2007. Para o título original: *Dire quasi la stessa cosa.*
[567] *Idem,* p. 15.
[568] *Idem,* p. 226.

um processo de interpretação precede e sempre sustenta as escolhas do tradutor, interpelado a levantar hipóteses sobre os "mundos possíveis" que se fazem representar no texto e a apontar, não sem coragem, as intenções da obra.

Como resposta a perguntas em torno da especificidade do fenômeno da tradução e daquilo que o distingue das demais formas de interpretação, o autor desenvolve sua argumentação acerca da possibilidade de reversibilidade, da reprodução do mesmo efeito presente no texto de origem e, finalmente, da necessidade de encontrar a *intentio operis*. A reversibilidade tornada possível pela tradução não é nem "medida binária"[569], nem forma puramente linguística. Isto se explica pelo fato de que, em um texto, é necessário "fazer ressentir" elementos que não pertencem ao nível formal da língua, mas ao da substância (ritmo, métrica, efeito fonéticos e simbólicos). Quanto à obtenção do mesmo efeito, o tradutor vê-se, muitas vezes, obrigado a "violar as referências" do texto de partida, isto é, a trair a letra. A questão principal que U. Eco levanta está em determinar, por meio de uma interpretação crítica, qual a intenção primária do texto, para nela apontar o que se ganha em detrimento do que se pode perder.

Para o autor, a tradução "é um procedimento que se coloca sob o signo da negociação".[570] Deste modo, trata-se de uma troca de múltiplas partes sendo, de um lado, o texto de partida, sua cultura de referência, o autor; de outro, tem-se o texto de chegada, seus receptores e a cultura à qual ele se destina, além das estratégias editoriais e do "horizonte cultural" do tradutor.

Para o que nos interessa em nossa discussão sobre a tradução de *Alector,* de seu diálogo com Gadamer, Steiner, Ricoeur e Fabbri[571], U. Eco considera que a deformação de determinadas analogias peircianas entre interpretação e tradução constitui-se no motivo de alguns equívocos que permitiram identificar em cada fenômeno interpretativo um princípio de tradução. O autor insiste que a tradução não é apenas uma operação interpretativa dentre outras e propõe uma classificação onde as diferentes formas de interpretação se dispõem em uma escala contínua de "intensidade". Assim, a tradução, enquanto "interpretação interlinguística" situa-se no amplo espectro dos diferentes processos interpretativos, enquanto que a tradução intersemiótica, como "adaptação" ou "transmutação", está excluída do domínio próprio da tradução e é colocada no cume desta progressão ideal das formas interpretativas.

Concluindo, através de variados exemplos, o leitor de *Dire quasi la stessa cosa* é conduzido mais a familiarizar-se com problemas específicos da tradução, do que a tratar especificamente do problema da "estranheza" e dos "estrangeiro". A luz que U. Eco traz para as nossas reflexões sobre

---

[569] *Idem,* p. 64.
[570] *Idem,* p. 10.
[571] Para esses autores citados, remeter-se à "Bibliografia".

Alector demonstra uma abordagem que permanece na interseção dos autores elencados no âmbito da interpretação, a partir de um lugar bem definido que é o da semiótica.

Em *La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain*[572], Berman defende a tradução literalizante ou literal. O conceito de "literal" que o autor desenvolve em sua reflexão, a não ser tomado como uma teoria, é definido como poético, criativo e, portanto não deve ser confundido com a idéia de calco ou de uma identificação biunívoca de palavra a palavra.

Seu conceito distancia-se da noção de reprodução: a literalidade não negligencia o sentido, mas implica o trabalho sobre a letra, dele advindo a tradução. Berman recusa três princípios que costumam balizar a tradução: a) aquela da tradução "naturalizante", "domesticadora" e "etnocêntrica", isto é, apoiada na crença da superioridade da língua de chegada sobre aquela de origem; b) aquele da tradução "hipertextual" ou imitativa; e c) o da separação entre a letra e o sentido, que teria gerado o desprezo material (letra) em benefício do espiritual (o sentido). Sua concepção de tradução pauta-se, pois, na ética (não é etnocêntrica), na Poética (não é hipertextual) e pensante (não platônica). Entende-se ético como um comprometimento próximo com a "verdade", sendo a letra do texto o lugar de sua expressão. A dimensão poética estaria associada ao elemento criativo, reconhecendo na poesia o lugar mais difícil para se dissociar letra e sentido. Para Bernam, o aspecto "pensante" compreenderia o trabalho de reflexão sobre o texto, como unicidade, como letra, em detrimento da concepção de categorias estanques, como "corpo" e "alma", "letra" e "sentido".

A argumentação de Berman organiza-se ao redor de tipos de deformação que o modo "tradicional" de tradução (na tradução ocidental) cria no texto. Racionalização, "clarificação", alongamento, enobrecimento e empobrecimento, homogeneização etc são exemplos dessas deformações.

O entendimento do autor sobre a "letra" integra o sentido como um modo de proliferação da "letra". Sentido como forma de captar a "letra" (o sentido já seria uma forma de deformação da "letra"). A "letra" surge para Berman como aquilo que não se pode falsear, ou talvez, aquilo que não se pode desmentir, interpretar ou deturpar, ou seja, o "original" do original. Concordando com S. Simon[573], a compreensão de Berman refere-se menos a uma busca do "absoluto" do que de um absoluto crítico. Convém lembrar que em seu trabalho *L'Épreuve de l'Étranger*, *la traduction au manifeste,* os poderes da tradução são defendidos como campo de intervenção cultural no campo do pensamento. Na intervenção - no "vir entre" – manifestam-se a compreensão de si e do outro, significando que tradução não se reduz a uma atividade de mediação. Assim, diz Berman:

---

[572] A. Berman, *op. cit.*
[573] Shery Simon, *TTR, traduction, terminologie, rédaction*, vol. 14, no. 2, 2ème sem., 2011.

> *"Toute culture résiste à la traduction, même si elle a besoin essentiellement de celle-ci [...]. Toute culture voudrait être suffisante en elle-même pour, à partir de cette suffisance imaginaire, à la fois rayonner sur les autres et s'approprier leur patrimoine "* (p. 16)*; "Traduire, c'est bien sûr écrire et transmettre. Mais cette écriture et cette transmission ne prennent leur vrai sens qu'à partir de la visée éthique qui les régit "* (p. 17)*; "J'appelle mauvaise traduction la traduction qui, généralement sous couvert de transmissibilité, opère une négation systématique de l'étrangeté de l'oeuvre étrangère "* (p. 17)*; "Car la traduction n'est pas une simple médiation: c'est un processus où se joue tout notre rapport avec l'Autre "* (p. 287)*.*[574]

Nesse estudo de Berman que trata da Alemanha romântica, ressaltam-se dois conceitos: aquele de "estrangeiro", de "estranheza" na tradução, e aquele da dimensão ética da qual deve se revestir a tradução no seu processo de transmissibilidade, processo onde se constrói a relação com o Outro. Ao questionar a marginalização do estrangeiro, a reflexão de Berman solicita uma tomada de consciência das relações culturais e a tradução torna-se um dos lugares reveladores da cidadania cultural, como explica S. Simon.

Pour une critique des traductions[575] traz duas noções favoráveis para a tradução da obra de Aneau: a de julgamento, de projeto de uma tradução e de avaliação, às quais Berman associa a necessidade da análise, cujo objetivo é estudar os traços fundamentais de uma tradução, ou seja, o lugar de onde ela surge e a posição do tradutor.

Essa concepção de "projeto de tradução" que Berman desenvolve em *John Donne*[576] parece sobrepor-se àquela de tradução da "letra", ampliando o espaço para a subjetividade criadora do tradutor, desde que baseada em um questionamento permanente e sobre uma consciência histórica.

> *Loin d'apporter la preuve que le traduire est chose changeante, relative, sans identité ni frontières, l'Histoire, d'époque en époque, expose à nos yeux la richesse déroutante de la traduction et de son Idée. Les prétendues variations de la notion même de traduction aux différentes époques peuvent ainsi être lues comme des manifestations préférentielles d'un des contenus de cette Idée, ou de plusieurs. La traduction n'apparaît pas au Moyen Âge comme à la Renaissance. La translatio n'est pas la traductio. Mais toutes deux sont des actualisations des manifestations de "la traduction."*[577]

Os estudos da tradução dos anos 80 não apenas atribuíram como permitiram a criação de um lugar predominante para a percepção e interpretação de referentes culturais, entendidos como elementos que giram em torno de um imaginário social, distintivo de uma dada cultura ou ideologia. Cabem, nesse caso, objetos, atos comunicativos e idéias, ou seja, informações e representações associadas a uma determinada cultura. Através desses mesmos estudos, foi possível ultrapassar as

---

[574] A. Berman, *L'Épreuve de l'Étranger*, *la traduction au manifeste.* Paris: Gallimard, 1984.
[575] A. Berman, *Pour une critique des traductions*..., 1995.
[576] *Idem. Ibid.*
[577] *Idem,* p. 61.

noções de equivalência e de exatidão e incluir, nas análises, itens como a discriminação, a inclusão e a exclusão como sinônimos de dominação, apropriação e sub-representação de culturas.

L. Venuti[578] mostrou-se sensível a esse universo de questões ao criticar a tradição anglo-americana sobre os trabalhos de tradução. Para ele, a "violência" é quase inevitável: "*The violence wreaked by translation is partly inevitable, inherent in the translation process, partly potential, emerging at any point in theproduction and reception of the translated text, varying with specificcultural and social formations at different historical moments"*.[579]

Venuti posiciona-se vigorosamente contra os efeitos de normalização e de neutralização do texto de partida que tendem a tornar as culturas estrangeiras familiares às representações da cultura dominante. Derivam daí, segundo o autor, os estereótipos que se constróem acerca de uma cultura, fazendo do processo de tradução um processo de dominação. Essa crítica faz emergir o combate de Venuti contra a invisibilidade do tradutor no mundo ocidental e contra o ideal de tradução que têm como conceitos principais o de equivalência e o de tradução "comunicativa", sustentados por E. Nida[580] desde os anos 60. Segundo Venuti, o que advém desse pressuposto é que não apenas a tradução deve ser "naturalizada" na língua de chegada, como deve remeter o leitor-alvo aos "modos de ser" característicos de sua cultura, implicando o apagamento dos traços de reenunciação e, como consequência, a marginalização das atividades de tradução. Além disso, a adoção do critério de legibilidade ou de "fluência" remete, de certo modo, à anexação de textos estrangeiros, isto é, à busca do "Mesmo" ao custo do "Outro".

Venuti dirige-se com suas reflexões tanto aos tradutólogos e críticos literários quanto aos tradutores e leitores de traduções. Entende que os tradutores têm o poder de tornar seu trabalho uma prática lúcida comprometida e transformadora, deixando de ser meros elos de um discurso social dominante. A posição adotada pelo autor deixa claro que o ato de traduzir inscreve-se numa perspectiva política e propõe, como forma de resistir à invisibilidade do tradutor, a atitude de insubordinação.

Ao defender uma tradução visível que não apague o original (Outro), Venuti defende igualmente uma forma de traduzir que possa nutrir-se dos discursos marginalizados em condições de manifestar o "estrangeiro" do texto de partida. Idealmente, essa prática permitiria que, paulatinamente, pudesse haver uma desestabilização de normas e de valores desejáveis em qualquer campo cultural. Em sua perspectiva da tradução como lugar do político, compreende-se o aspecto militante mediante uma base ideológica. Assim, segundo Venuti, nenhuma tradução é inocente e

[578] L. Venuti, *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. London: Routledge, 1995.
[579] *Idem*, p. 19.
[580] E. Nida, *Toward a science of translation*. Leiden: Brill, 1964.

tampouco qualquer teoria, reclamando, pois, que o tradutor possa retirar-se da sombra para o espaço literário e histórico.

Não se entende visibilidade como troca de papéis. Venuti propõe um tradutor-autor, autor de sua própria tradução e de outros textos como prefácios, por exemplo, como alguém que "tem o que dizer", deixando de ocupar o lugar de mediação e de ser invisível. Embora o interesse nessa tese seja o filológico e menos o caráter político, a contribuição de Venuti repousa sobre a possibilidade de refletir sobre essa atitude de resistência e de insubordinação. Ao tratar da fluência e da legibilidade, outro ponto abordado pelo autor é o da domesticação dos aspectos "estrangeiros" no contexto anglófono, mas a mesma questão se coloca para o "estrangeiro" em *Alector*. O espaço criado pela redação da tese é um lugar privilegiado que impede de apagar o que "soa" estrangeiro na tradução da narrativa fabulosa de Aneau.

O texto traduzido permanece um texto. Ele não pode pretender ser o que não é. Talvez seja essa pretensão de "passar-se por outro" um dos pontos que leva o tradutor e seu ato de traduzir a um lugar de inferioridade. É importante que o leitor da tradução possa estar ciente de que está diante de uma tradução e não de um texto que luta para ser o substituto ideal do texto original.

Yves Citton[581] recupera em *Lire, interpréter, actualiser* o célebre episódio onde o ex-presidente da República Francesa[582], ao criticar a leitura de *La Princesse de Clèves*, procurou deslegitimar os estudos literários em benefício de uma instrução mais técnica.

Embora seu livro não trate especificamente dos estudos da tradução, a reflexão de Citton consiste, ao criticar a reforma curricular preconizada pelo Estado francês, em explicar como os textos do passado necessitam do presente e dos tempos futuros para se preservarem e que são as práticas de leitura e de interpretação que contribuem para que possam ser resguardados.

Ler uma tradução, quando se desconhece a língua a partir da qual ela se realizou, possibilita acessar um primeiro nível de conhecimento. A interpretação, como método de pensamento, permite que o leitor possa identificar os problemas provenientes dessa leitura e, talvez, resolvê-los. Uma vez que um texto distanciado no tempo é atravessado pela interpretação, ele se reatualiza e, por conseguinte, se reinventa, já que a crítica contemporânea mune-se de uma instrumentalização política completamente distinta do que foi aquela que acompanhou o texto produzido num passado remoto. Nas palavras do autor, isso significa "que um texto só pode existir enquanto ele nos fala e

[581] Yves Citton, *op. cit.*
[582] N. Sarkozy, "Discours sur le projet politique et les enjeux éléctoraux de la droite". Pronunciamento realizado na cidade de Lyon, em 10 de junho de 2006; et "Déclaration sur la modenisation des politiques publiques et la réforme de l'État". Pronunciamento realizado na cidade de Paris, em 4 de abril de 2008.

ele só nos fala em relação a nossos pertencimentos atuais".[583] Citando Dufais[584], Citton define o estatuto das leituras atualizantes: são aquelas que permitem atualizar o texto em um novo contexto, a conferir-lhe sentido *a posteriori.*

Assim argumenta Citton:

> *"Enquanto se vê sem grandes problemas teóricos como e em nome de quê é desejável interpretar uma mensagem, procurando determinar o que seu autor procurava exprimir ao produzi-lo, visto que isso corresponde à nossa prática cotidiana da comunicação, é nitidamente menos intuitivo saber para quais fins e em quais limites pode-se ser legitimado a procurar em um texto o que um autor não queria (forçosamente) dizer, mas que pode, entretanto, mostrar-se esclarecedor para a situação que é aquela do intérprete."*[585]

Esse argumento do autor vai ao encontro do sentido que se atribui às leituras de *Alector* para essa tese e consequente interpretação, explicitada na parte A desse trabalho. O processo tradutório de *Alector* continua exigindo a necessidade de leitura e interpretação como forma de atualizar o texto de B. Aneau, seja em sua totalidade, seja no tratamento dos diferentes temas que a sua narrativa abriga.

A abordagem interpretativa de Y. Citton cria o elo de passagem à reflexão de Paul Ricoeur acerca do ato de traduzir. Em *Sobre a Tradução*[586], livro que reúne três ensaios, Ricoeur procura ultrapassar o antagonismo "traduzível/intraduzível", ou ainda aquele sobre "fidelidade/traição".

O primeiro ensaio, *Desafio e felicidade da tradução,* aborda as dificuldades, renúncias e limites enfrentados pelo tradutor: procedimento de salvação e consentimento de perda diante do leitor e do estrangeiro e a presunção da não traduzibilidade. Ricoeur reconhece duas resistências da tradução: "aquela do texto a ser traduzido e aquela da língua que acolhe a tradução"[587]. A grande renúncia da tradução e, paradoxalmente, sua recompensa, é renunciar ao ideal da tradução, que se reveste da forma de omni-tradução, cujo efeito seria o apagamento de todos os estrangeiros tornando apátrida a linguagem. A hospitalidade linguística elabora-se pela dialogicidade do ato de traduzir e pelo desejo de fazê-lo. Um terceiro elemento poderia ser acrescentado a esses dois

---

[583] Essa noção é apresentada na introdução do livro de Citton, no item que o autor dedica à *Teorização*: "qu'un texte ne continue à exister que pour autant qu'il nous parle, et qu'il ne nous parle que par rapport à nos pertinences actuelles".
[584] J.-L. Dufais, *Stéréotype et lecture.* Bruxelles: Mardaga, 1994, p. 103-104.
[585] Y. Citton, "Introduction ", item Théorisation: "Alors qu'on voit sans gros problèmes théoriques comment et au nom de quoi il peut être souhaitable d'interpréter un message en cherchant à déterminer ce que son auteur cherchait à exprimer en le produisant, puisque cela correspond à notre pratique quotidienne de la communication, il est nettement moins intuitif de savoir à quelles fins et dans quelles limites on peut être légitimé **à chercher dans un texte ce qu'un auteur ne voulait pas (forcément) dire**, mais qui peut néanmoins s'avérer éclairant pour la situation qui est celle de l'interprète."Tradução minha no corpo do texto. Grifo nosso.
[586] P. Ricoeur, *op. cit.*
[587] *Idem*, p. 27.

componentes, ou seja, aquele da necessidade: o prazer de habitar a língua do outro é compensado pelo prazer de receber em casa, na acolhida de sua própria morada, a palavra do estrangeiro.[588]

No segundo ensaio, *O paradigma da tradução,* Ricoeur trata do problema da fidelidade e da traição mediante três questões: por que não uma, mas tantas línguas? Por que existe o desejo de traduzir? E, finalmente, qual o objeto de nosso trabalho ao remetermos a palavra a outrem? Atravessam-se, com tais perguntas, textos clássicos da tradução, como os de A. Berman, anteriormente citados, de G. Steiner[589] e de W. Benjamin[590]. Nesse ensaio, Ricoeur entende a tradução como um processo proveniente da diversidade das línguas, tornando possível a hospitalidade linguística. Como exercício de transferência verbal ou como sinônimo de um conjunto significante no interior de uma mesma comunidade linguística, a tradução é sempre um alargamento do horizonte da própria língua, partindo de um fato característico em línguas de que é sempre possível dizer a mesma coisa de modo diferente.

O terceiro e último ensaio intitulado *Uma 'passagem': traduzir o intraduzível* questiona exatamente o intraduzível da tradução, ou seja, o intraduzível de partida (heterogeneidade das línguas que tornaria a tradução impossível); o intraduzível de chegada (tradução como construção de comparáveis, tendo como base a equivalência sem identidade, o que permitiria levar o leitor ao autor e vice-versa) e tradução da letra (daquilo que confere sentido, o que difere da tradução palavra por palavra). *Grosso modo*, traduzir, conforme Ricoeur, corresponde à realidade costumeira de dizer diferentemente a mesma coisa. Traduzimos uma palavra que nosso interlocutor não compreende escolhendo outra, traduzimos nosso pensamento quando reformulamos. A tradução se define como "outro modo de dizer" e, assim, ela é sempre possível.

Esse lugar do "possível" em Ricoeur dialoga com Venuti: a tradução sendo sempre uma tradução, ela não procura ser aquilo que não é. Se as perdas em relação à sintaxe, o estilo e a intertextualidade parecem servir como critérios de "condenação" do tradutor e de seu trabalho, apontando-lhe "com o dedo" como "traidor", convém reconsiderar a noção apresentada em Venuti de que o "Mesmo" é ou tem um pouco do "Outro". Ricoeur confere a essa questão o sentido de "equivalência sem identidade", significando que o tradutor deve realizar o luto advindo da renúncia à tradução perfeita. Compreende-se que tanto no exercício da tradução quanto naquele da existência, o idealismo gera uma profunda insatisfação ou infelicidade porque viver mais no "dever-ser" do que no "ser" condena o tradutor ao fracasso. Ele torna-se infeliz ao buscar a identidade uma vez que tudo quanto pode alcançar é essa equivalência sem identidade.

---

[588] *Idem*, p. 30.
[589] G. Steiner, *Après Babel.* Paris: Albin Michel, 1978.
[590] W. Benjamin, *La tâche du traducteur*, trad. Cédric Cohen Skalli, préface Elise Pestre. Paris: Payot, coll. "Petite Bibliothèque Payot ", 2011.

As palavras, as frases, o texto inscrevem-se em um universo cultural, em uma intertextualidade profusa de conotações intelectuais, afetivas, públicas, próprias a um meio ou a uma classe. O ato de traduzir mostra-se como um lugar de risco por solicitar o comprometimento do tradutor. Essa percepção conduz Ricoeur a reconhecer, na arte de traduzir, uma dimensão ética, da qual A. Berman, por exemplo, se aproxima. Ao retomar de Schleiermacher[591] os dois movimentos possíveis do trânsito entre autor-leitor e vice-versa, essa dimensão ética poderia resumir-se como hospitalidade linguageira: "*Amener le lecteur à l'auteur, amener l'auteur au lecteur, au risque de servir et de trahir deux maîtres, c'est pratiquer ce que j'aime appeler l'hospitalité langagière.*"[592]

A escolha de uma cronologia decrescente para a ordem dos autores que integram o referencial teórico que orienta a nossa reflexão leva-nos a perceber que um dos pontos comuns é o da "arte de compreender". As reflexões desenvolvidas por Schleiermacher no texto de sua conferência *Sobre os diferentes métodos de tradução*, de 1813, inserem-se em um quadro da teoria da interpretação. Nesse ensaio de hermenêutica, o autor trata de questões filosóficas suscitadas pelo ato de traduzir.

Se o ato de traduzir gera questões de ordem filosófica, deduz-se que ele manteria alguma relação com a "verdade". Poder-se-ia deduzir, então, que a tradução teria alguma contribuição a dar à Filosofia? Conforme a definição de hermenêutica de Schleiermacher, é possível compreender que, nesta relação, a tradução é diretamente tributária do trabalho hermenêutico. Trata-se de um "método" cujas "regras", ao partirem do simples fato que constitui o ato de aprender, são desenvolvidas em uma estrutura coerente a partir da natureza da linguagem e das condições fundamentais da relação entre aquele que discorre e aquele que percebe.[593]

Na perspectiva da compreensão e da interpretação[594], o que interessa para a tradução é a determinação do sentido. O ensaio de Schleiermacher *Sobre os diferentes métodos de tradução*, apesar do tom quase prescritivo quanto à adoção de um método em prejuízo do outro, ultrapassa a

---

[591] F. Schleiermacher, "Sobre os diferentes métodos de tradução". Trad. Celso R. Braida. In: W, Heidermann (org.). *Clássicos da teoria da tradução*. 2ª ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010; Ver também a tradução francesa: *Des différentes méthodes du traduire et autre texte,* tr. A. Berman et Ch. Berner. Présentation, glossaire et dossier par Ch. Berner. Paris: Seuil, Points/ Essais, 1999.

[592] P. Ricoeur, *op. cit.,* p. 5.

[593] HB 188: Friedrich Schleiermacher, *Dialectique*, présentation, traduction de l'allemand et notes par Ch. Berner et D. Thouard, Paris, Cerf, "Passages", Genève, Labor et Fides; Laval, Presses de l'Université Laval, 1997. Sobre a classificação das notas: a *Introdução à Dialética* (1833) é um dos últimos textos redigidos por Schleiermacher e o único que se tem sobre a sua Dialética. As notas preparatórias foram repertoriadas e classificadas por Bruno Weiss em cinco grupos: Ha (fev 1832); Hb (s.d); Hc (out 1832); Hd (1832-1833); He (s.d) e Hf (n° 106-1 e 106-2). Normalmente, as siglas dessas notas são grafadas em maiúsculas nos textos que lhes fazem referência e adotamos esse padrão doravante.

[594] Para o entendimento das questões colocadas por Schleiermacher, ver a contribuição de Jane Elisabeth Wilhelm, "Herméneutique et traduction: la question de "l'appropriation"ou le rapport du "propre"à "l'étranger"", *Meta: journal des traducteurs / Meta: Translators' Journal*, vol. 49, n° 4, 2004, p. 768-776. Disponível em: http://id.erudit.org/iderudit/009780ar
DOI: 10.7202/009780ar

questão imediata da experiência do tradutor quanto aos dois possíveis movimentos que ele apresenta em seu ensaio, o do "leitor levado ao autor" ou aquele do "autor levado ao leitor". Entretanto, a possibilidade de um sistema filosófico onde o problema do sentido possa ser esclarecido pela lógica de uma verdade será deixada para o domínio da Filosofia e não terá lugar nessa tese.

Seguindo a linha de raciocínio de Schleiermacher, quando se compreende não se traduz, fala-se. A não-compreensão não é um fenômeno encontrado apenas diante de uma língua estrangeira.[595]

Sendo a arte de compreender mais ampla do que o que se denomina de "tradução", ela torna-se um caso particular, cujo entendimento requer compreender a hermenêutica. A interpretação define-se como atividade metódica que tem por objeto "toda compreensão de um discurso estrangeiro".[596] Estrangeiro, aqui, não se reduz à língua estrangeira. A hermenêutica faz-se necessária desde que o que se coloca em questão seja um discurso "outro" ou uma fonte "outra" do discurso e do sentido. A hermenêutica justifica-se não apenas no caso da "língua estrangeira, mas da própria língua".[597] Resumindo, há sempre elementos estrangeiros em todo discurso, mesmo naquele que consideramos compreender, isto é, que se apresente como "liso" ou "aplanado".

O estatuto do "estrangeiro" define-se por aquilo que "não sou", "por aquilo que "não me é próprio". Em outras circunstâncias, o "estrangeiro" é o "inadmissível", é o que é "individual", o que faz com que o outro não possa ser reduzido a mim. "Cada um é outro quanto o outro"[598]. A tradução de *Alector* procura participar desse propósito ao apresentar-se como diferença irredutível ou como trabalho que se singulariza.

A "arte de compreender" para Schleiermacher não se refere apenas ao que é estrangeiro, mas também sobre o "discurso estrangeiro". "Discurso" designa o que se traduz e refere-se à linguagem. A hermenêutica, por sua vez, refere-se à língua e ao pensamento sobre a língua. Não se trata de compreender ou de traduzir um discurso fixo na língua.[599] A linguagem é uma dimensão inerente à arte de compreender, do mesmo modo como o é a tradução. Scheleiermacher aborda a linguagem sob duas perspectivas no ensaio *Sobre os diferentes métodos de tradução*:

> *Em toda parte, onde o discurso não está inteiramente ligado a objetos visíveis ou a fatos externos, os quais devem apenas ser proferidos, ou seja, onde o falante pensa mais ou menos espontaneamente, onde ele quer se expressar, o falante se encontra em dupla*

[595] F. Schleiermacher, *op. cit.*, HB 12 e HB 73.
[596] *Idem*, HB 156.
[597] *Idem*, HB 162.
[598] "Jeder ist ein anderer als andere", *Dialectique*, présentation, traduction de l'allemand et notes par Ch. Berner et D. Thouard. Paris: Cerf, "Passages"; Genève: Labor et Fides; Laval: Presses de l'Université Laval, 1997, p. 85.
[599] F. Schleiermacher , *op. cit.*, HB 21.

> *relação com a língua, e seu discurso agora apenas pode ser corretamente compreendido na medida em que esta relação seja corretamente aprendida. Por um lado, cada homem está sob o poder da língua que ele fala; ele e seu pensamento são um produto dela. Ele não pode pensar com total determinação nada que esteja fora dos limites da sua língua.*[600]

Para o autor, é o pensamento que é traduzido, e é o pensamento "autêntico" que caracteriza o discurso, excluindo o pensamento onde a capacidade de julgamento estiver excluída. Do mesmo modo, o simples domínio linguístico e a técnica não são suficientes para que o pensamento "outro" seja viável.

Sobre essa contribuição vinda da hermenêutica, conclui-se que é no confronto do pensamento que é possível construir um lugar de entendimento comum. O que a tradução torna possível é, pelo menos, essa esperança de entendimento. Aqueles que sucederem Schleiermacher têm esse "terreno do meio" como lugar de suas reflexões. Se traduzir é um ato indissociável do pensamento, caminha-se em direção ao que afirma G. Steiner que "compreender é traduzir"[601], estendendo-se essa sentença à relação geral do homem com o mundo.

O breve resumo dessas questões em torno da hermenêutica prepara o campo de discussão sobre os *Diferentes métodos de tradução.* A incomensurabilidade da língua de chegada e de origem, também entendida como "irracionalidade", longe de sugerir qualquer impossibilidade de contato, solicita, ao contrário, que se considere uma aproximação possível. A abordagem que se privilegia no ensaio de Schleiermacher é a da "tradução autêntica", isto é, que considera o esforço individual original contra aquela que o faz desaparecer. Deve-se, então, segundo o autor, levar em conta o método que se dobra à irracionalidade, ou à incomensurabilidade, das línguas e descartar aquele que procura eliminá-la. Significa reconhecer o poder ou a importância que a língua materna exerce sobre o pensamento, ou seja, sobre a relação do autor com a sua língua materna ao desconhecer o estrangeiro. Essa relação parece fundamental por determinar o processo criativo ou a maneira pela qual um autor cria um distanciamento com uma determinada língua que herda. Schleiermacher afirma que, na realidade, uma tradução somente é compreensível para aquele que pode voltar à língua de origem. A "tarefa" do tradutor consiste em trabalhar para não imitar, como se quisesse restituir o "Mesmo", mas para construir um encontro entre o autor estrangeiro e o leitor. A tradução é tida como "autêntica" quando se esforça para apresentar o "estrangeiro" na língua materna.

O método revela-se difícil pela seguinte razão: o leitor deve ter sempre em mente "que o autor viveu em outro mundo e que escreveu em outra língua". É dessa constatação que se origina a

---

[600] F. Schleiermacher, "Sobre os diferentes métodos de tradução". Trad. Celso R. Braida. In: W. Heidermann (org.). *Clássicos da teoria da tradução*. 2ª ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. Esse mesmo texto foi anteriormente publicado na Revista de Filosofia *Princípios*, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Vol. 14, n° 21, 2007. A citação que se encontra no corpo do texto foi extraída da página 238.

[601] George Steiner, *op. cit.*, p. 17.

escolha do método tido por Schleiermacher como o mais adequado para a tradução: o de levar o leitor ao autor e não o contrário, pois, nesse método, não se procura renegar sua origem estrangeira. No segundo método recusado por Schleiermacher, o autor é conduzido ao leitor e esse segundo movimento supõe adaptar, nuançar ou desfazer as marcas culturais estrangeiras. Para Schleiermacher, não há conciliação possível entre esses dois métodos de traduzir.

Conclui-se que assumir a atitude de uma tradução estrangeirizadora significa assumir os elementos estranhos no texto, ou a "irracionalidade das línguas", que tomada no sentido da incomensurabilidade, refere-se a duas grandezas que não podem ser reduzidas uma a outra.

O que subjaz à noção de "discurso autêntico" e "não-autêntico" são dois conceitos de tradução muito distintos em Schleiermacher: o de *Übersetzen* e o de *Dometschen*. Este último vincula-se à idéia de tradução imediata, ao "interpretariado", ou à palavra que não exige hermenêutica, por não se tratar de discurso como forma de pensamento. O primeiro, *Übersetzen,* está ligado ao pensamento, no sentido latino de *traducere*, de "fazer pensar". Traduzir define-se como a "transposição" do discurso de uma língua em outra, de inseri-lo em um meio "outro" e em uma cultura "outra". O ato de traduzir deixa e ser um ato de transferência e passa a ser o de inscrição em outra relação com o mundo, numa interpretação ou compreensão do mundo.

4. Etapas de preparação da tradução

Cabe assinalar que para além de qualquer interpretação ou entendimento que possa resvalar naquele de "dependência" ou de "submissão", a forma bilíngue, como escolha de apresentação da narrativa de Aneau visa a facilitar o cotejo da tradução com o texto de partida, por reconhecer que, nesse momento, o texto da narrativa que "chega" em português encontra-se, de fato, sob avaliação. A abordagem visada, portanto, não é propriamente a comparatista e as diferentes apreciações de seus futuros leitores trarão contribuições ao seu aprimoramento.

O processo de "traduzir *Alector*" atravessou diferentes etapas, resultando em, aproximandamente, sete versões: infelizmente, parte desse processo se perdeu em alguns procedimentos de revisão automática.

Assim que me decidi pelo trabalho de tradução dessa obra de B. Aneau, o professor Carlos Berriel solicitou-me, no primeiro semestre de 2008, que fizesse um resumo a ser apresentado a seu grupo de estudos consagrado às utopias literárias. O resultado correspondeu mais a uma compilação do que a um resumo propriamente dito, repleto de lacunas pelo desconhecimento das

especificadades tanto da sintaxe, quanto da morfologia do assim chamado *français préclassique*[602]. Duas primeiras leituras completas do texto confrontaram-me com um conjunto de dificuldades que não puderam ser solucionadas intramuros. Assim, ao procurar por um centro de estudos na Europa que pudesse atender as minhas necessidades de pesquisa, encontrei ao *Centre d'Études Supérieures de la Renaissance* (CESR), em junho desse mesmo ano. A permanência de três semanas serviu para compreender que o processo de tradução dependeria de uma total aprendizagem da matéria e todo um conjunto de esforços foi implementado para que, além da bolsa sanduíche, também fosse assinada uma convenção de cotutela e, desse modo, a permanência estendeu-se pelo prazo de dois anos na cidade de Tours.

A primeira versão de *Alector* foi redigida ao longo do ano de 2009 e revela o meu despreparo no trato do francês praticado por Aneau, a despeito de uma longa formação para a aquisição da língua francesa, iniciado ao fim do ano de 1989. Essa primeira versão limitou-se aos conhecimentos gerais da língua atestados pelo nível III dos exames dispensados pela universidade de Nancy, França, e pelos dicionários de acesso imediato, como o *Grand Larousse*, sobretudo o Tomo VIII, dedicado ao século XVI. O trabalho de sua revisão prosseguiu pelo ano de 2010, na biblioteca do CESR. Como estratégia de pesquisa, retomei a leitura, confrontando os resultados de minha tradução com as diferentes opções dadas pelos dicionários que integram o *Grand Corpus des Dictionnaires, du 9^{e} au 20^{e} siècle*[603] e com a literatura de apoio aos diferentes temas encontrados nessa obra. As anotações manuscritas sobre a edição crítica de Marie Madeleine Fontaine objetivaram ter claras as modificações/correções feitas por essa editora de *Alector* e, assim, essa primeira versão tornou-se a "real primeira versão", cujos comentários "marginais", por excesso de zelo, perderam-se ao "aceitar todas as marcas de revisão" do programa de tratamento eletrônico de textos.

Em seguida, vieram os deslocamentos aos Arquivos e bibliotecas e o trabalho sobre o texto passou a concentrar-se sobre a opção de alterar o estilo de pontuação. Em um primeiro momento, a escolha havia sido pela manutenção da forma existente no original. A compreensão do sentido da "atualização" de um texto, explicitada por Citton, contribuiu para a tomada de decisão que, desde o princípio, tendia à modificação para a forma prosódica do português, tal como vem sendo praticado desde o século XX no Brasil. Ao lado desse empreendimento que, até o presente momento, é objeto de reflexão e de revisão, foram preparadas as notas de estudo (apresentadas logo após o texto da

[602] A expressão designa o período da história da língua francesa que se estende de 1480 aproximadamente até a fixação, por volta de 1640, do uso linguístico por uma classe social e intelectual. Ver a Revista *Français préclassique, 1500-1650.* Lyon: H. Champion, do *Institut d'Histoire de la Pensée Classique*, *Université Lumière Lyon 2*. Para referir-se aos volumes já publicados, consultar: http://pensee-classique.ens-lyon.fr

[603] Indicados nesta Parte B, item 4.2, fontes de pesquisa.

tradução), que consitem em uma compilação daquelas apresentadas por Marie Madeleine Fontaine em seu trabalho de edição, muito mais completas e ricas. O objetivo não foi o de realizar uma "cópia" e, desse modo, um volume considerável de informações deixou de ser contemplado, mas o de aproveitar o conteúdo que pudesse trazer entendimento, principalmente, à etimologia dos nomes próprios, fundamentais para a compreensão da narrativa.

De volta ao Brasil, em 2012, o texto foi retomado para ser entregue ao exame de qualificação. Para essa terceira versão, com técnica que intitulei de "palimpsesto", mantive permanentemente as marcas de correção no texto e evitando, desse modo, a assepsia total da redação. A quarta versão derivou de mais de doze horas de supervisão da tradução com a professora Cristina Henrique da Costa. Esse trabalho contribuiu para despertar minha sensibilidade para nuances e especificidades da língua quanto a questões de ordem semântica.

Foi nesse momento que decidi pelo uso do pronome de tratamento da segunda pessoa do singular para a interlocução dos personagens. A escolha resultou do amadurecimento das reflexões acerca das quesões levantadas pela professora Cristina, reconhecndo que o "tom" empregado entre Alector e Noemi, um escudeiro errante e uma jovem nobre, em uma relação de "amor cortês" distancia-se, e em muito, do pronome de tratamento "você". Embora a pontuação tenha sido "atualizada" para o tempo de feitura dessa tradução em português, o pronome "tu" não "desatualiza" necessariamente o texto. Sua escolha quis conferir a "marca" de uma distinção de época, cujo emprego, em nosso tempo, é praticamente de uso regional. Entretanto, a forma da segunda pessoa do plural, principalmente, no uso dos imperativos adensou o texto, mas preferi mantê-la, visando à adequação nas formas de tratamento.

A quinta versão corresponde àquela que contém as marcas da revisora, professora Angela Harumi. Na qualidade de leitora, seu trabalho de revisão fez emergir os "estranhamentos" ou as "marcas do estrangeiro", como certamente também teria acontecido em uma editora, antes da publicação de qualquer texto. Suas várias observações apontam para "redundâncias", "ecos", "repetições desnecessárias", "pleonasmos" etc. Como o texto foi-lhe entregue para correções de possíveis erros no uso do português, falhas na digitação, displicência ou negligência com a prosódia, os apontamentos de A. Harumi sobre os "excessos" praticados no texto da tradução evidenciaram a retórica de Aneau, cuja técnica da sinonimia, da repetição e da retomada de partes do discurso ao fim, ou no início de alguns capítulos tanto objetivam o desenvolvimento e enriquecimento do vernáculo, como característica de seu tempo, quanto mantém a finalidade pedagógica da memorização e, de certo modo, um *exemplum*: as anotações da revisora indicaram que meu objetivo havia sido atingido.

A sexta versão e penúltima ainda contém alguns termos em francês, cuja forma de traduzir ainda não havia sido encontrada. Nela, decidi alterar o termo "cadafalso" para "abatedouro". O jogo de palavras observado em francês não pode ser preservado tal como foi concebido por Aneau. A minha escolha, já explicada nas notas de estudo, revela a minha concepção de resolução desse tipo de problema no texto: não desnaturalizar a criação inicial, tampouco renunciar à possibilidade de criação como solução de problemas.

A sétima e última versão entregue com a tese, contém ainda alguns termos para os quais o "correspondente" em português ainda não foi encontrado: a raça do cavalo escolhido por Alector no castelo do senhor Spathas, o *grison pommelé* (*fol.*3v°); o pássaro *Coquz* (*fol.*83v°); os topônimos *Beragne, Parie* (*fol.*87rº); os nomes dos jogos *à la première, lourche* (*fol.*126rº); e os *chamarins* (*fol.*97r°), animal aquático: algumas pesquisas apontaram para um tipo de "canário", mas não assumi essa opção pela simples razão de discordância e de insuficiência de informações. No caso de "impossibilidades" de tradução, prefiro manter o termo em francês no corpo do trabalho e criar uma nota explicativa, como forma de assumir uma responsabilidade diante de ambos os textos.

Portanto, essa última versão apresentada na defesa da tese acolherá as sugestões da banca examinadora, como forma de prosseguir com o seu desenvolvimento e o trabalho ainda não foi encerrado.

4.1 Resolução de problemas ou negociação entre línguas

Do volume de questões que o *corpus* da tradução revela, a primeira que salta aos olhos é a diferença que se estabeleceu entre as formas de pontuação nos dois textos, rapidamente mencionada no item anterior, como escolha intencional de "atualizar" o texto da tradução. Foi a primeira e imediata observação realizada pela professora M. L. Demonet, em seu primeiro contato com o texto traduzido. É o que o leitor perceberá como primeira "modificação" sensível, caso a compreensão de "cotejo" se identifique com "comparação": é, mas não é a mesma coisa aqui. E o processo de renúncia ao modelo retórico escolhido por Aneau encontrou o amparo teórico de Ricoeur, conforme o que já foi exposto anteriormente. Ao procurar manter a mesma forma adotada pelo autor de *Alector,* deparei-me em uma das vias refutadas por Schleiermacher, isto é, "forçando" o autor a chegar ao leitor. Depois, cedi ao que me parecia mais natural ou mais "confortável", assumindo pontuar o texto conforme o "meu" ritmo em português: os leitores são os do meu tempo e a tradução é atravessada pela construção de minhas experiências de leitura.

O critério de divisão ou de subdivisão dos períodos, coordenados ou subordinados, demasiado longos, mas caraterístico de uma forma de escritura da prosa do século XVI, pautou-se igualmente pelo ritmo. Essa "acomodação" foi ao encontro do que Berman critica e vê como "domesticação" do texto de partida ao texto de chegada. Minha compreensão é diferente pelo fato de que ao ter escolhido alterar a pontuação, estive consciente de que todo o encadeamento poderia e precisaria adequar-se àquela primeira escolha. A compreensão é também diferente porque a finalidade principal consistiu em manter "corpo e espírito" integrados, procurando a conformidade da "Letra" que, em Berman, une o físico e o "espiritual": as marcas do estrangeiro são, portanto, colocadas na perspectiva da alteridade. Ou seja, tanto a escrita de Aneau é estrangeira para o português, quanto a redação da tradução o é para o texto em francês.

De acordo com M. Huchon[604], e como originalidade do século XVI, o volume expressivo do número de "compostos" não se deve à invenção de novos modos de formação, mas, de um lado, à utilização híbrida de elementos gregos e latinos e, de outro, na língua literária, à transposição para outras categorias de modos de formação próximos à determinadas categorias gramaticais.[605] Outro aspecto abordado pela autora é a multiplicidade das conjunções. Como é comum nos demais textos produzidos no século XVI[606], *Alector* oferece um exemplo dessa proliferação de conjunções, principalmente as causais e conforma-se exatamente à lista apresentada por M. Huchon: *parce que, pource que, d'autant que, puis que, veu que, à cause que, comme, attendu que, de ce que, non que, non pas que, autant que, d'autant plus que, pour tant que, maintenant que, ainsi que, aussi que, de tant que, consideré que, pour cause que, dont, entendu que, veu et attendu que, pour l'occasion que* e *c'est que*.[607] Procurei manter a expressão de causa a partir do nosso repetório em português. Em diferentes momentos do texto, preferi a elipse, por entender que o reforço era desnecessário, principalmente no caso das conjunções adversativas (por exemplo, caso de *ains*, que se traduz por "mas" e de seu uso associado à forma *au contraire*). Com a supressão, surgiu também a necessidade dos acréscimos, como se verifica nas seguintes passagens: "Isto está em vigor" (ver "Súmula do Privilégio"); "Portava uma belíssima" (*fol.* iir°); e "que tinha como esposa" (*fol.* 90v°).

Os trabalhos dedicados à pontuação antes do advento da imprensa[608], da pontuação no Renascimento, de M. Huchon, de Alexei Lavrentiev[609], e sobre a pontuação espontânea e civil[610], de

---

[604] Ver Mireille Huchon, *Le Français de la Renaissance.* Paris: PUF, col. Q*ue sais-je ?*, 1988.
[605] *Idem*, p. 79.
[606] *Euvres de Louïse Labé Lionnoize,* analisado por M. Huchon no mesmo colóquio citado nas notas 598 e 599, passando pelas obras de Rabelais para alcançar os *Ensaios* de Montainge, Analisados por A. Tournon.
[607] Mireille Huchon, *op. cit.,* p. 111.
[608] C. Gruaz, "La ponctuation avant l'imprimerie ". In: *Recherches historiques et actuelles sur la ponctuation,* compte rendu de la table ronde internationale sur la ponctuation, mai 1978, CNRS, Ivry.

M. L. Demonet, permitem constatar um tema *in progress* nos primórdios do Renascimento e que procura estabelecer para si as condições de estabilidade de uso pela própria da imprensa nascente.

O estudo de J. Vezin, citado por C. Gruaz[611], dos sinais de pontuação demontra a dificuldade e desafio para se "tocar" na pontuação de um texto produzido nesse período e nota que, entre 1520 e 1540, a imprensa francesa distancia-se da antiga pontuação dos manuscritos, sempre em voga, evidentemente, e "*se forge son propre système qui va devenir peu à peu le nôtre.*"[612]

Ao confrontar os elos entre a pontuação e a concepção de língua no decorrer do século XVI, Demonet afirma que essa concepção é fundamentalmente mental, semântico-sintática, que a autoridade da forma escrita impõe-se sobre a conversação e que os sinais de pontuação destinam-se menos a oralizar o texto do que para recortar a frase conforme o sentido e sua organização sintática. Minha escolha para a segmentação dos longos períodos de *Alector* orientou-se por esse critério.

Cito aqui três exemplos de problemas que requerem reflexão: dois referidos ao "sentido" e um sobre estilo. À forma "resolução" de problemas, prefiro "negociação", pois "re-solução" parece-me remeter a um lugar "definitivo" e aquilo que é "negociado" pode ser revisto, tanto para a piora quanto para a melhora do texto:

a) o caso do "ne" ao final do *fol.* IIIIr°, no discurso de Noemi em defesa de seu amado: entendo que essa partícula tanto pode correponder a uma negação, pois os irmãos Gracianos alegam **não** conhecer Alector, quanto pode corresponder à forma expletiva, pois os irmãos **conhecem** o estrangeiro que hospedaram em sua casa há, aproximadamente trinta e dois dias;

b) a posição do particípio passado "*demerité*" nos versos pronunciados por Desalethes: *Que em feitos e ditos sustentaram a verdade/Aonde eu não pude subir, por ter* ***desmerecido/****Cair ao mais profundo, por demais ter mentido.* Há dois entendimentos possíveis: o primeiro sendo aquele da falta de merecimento para ir ao Céu e, o segundo, "por ter por **mérito/**por ter **merecido**" ir ao Inferno; e

c) a presença de anafóricos na tradução (ver o fim do *fol*. 47v°), as várias repetições de conjunções coordenadas, dentre outras: embora eu defenda a marca do estrangeiro no texto, não defendo um texto ilegível ou com reconhecidos erros de língua, visto que o primeiro não equivale ao segundo.

---

[609] Alexei Lavrentiev, "Les changements dans les pratiques de la ponctuation liés au développement de l'imprimerie à la fin du XV^e^ et au début du XVI^e^ siècle ". In: *La Ponctuation à la Renaissance*, éd. Nathalie Dauvois et Jacques Dürrenmatt. Paris: Classiques Garnier ("Colloques, congrès et conférences sur la Renaissance européenne "), 2011.

[610] M.-L. Demonet, "Ponctuation spontanée et ponctuation civile ". In: *La Ponctuation à la Renaissance*, éd. Nathalie Dauvois et Jacques Dürrenmatt. Paris: Classiques Garnier ("Colloques, congrès et conférences sur la Renaissance européenne"), 2011.

[611] Ver referências da nota 604. J. Vezin propõe um quadro sinóptico dos tipos de ocorrências da pontuação no início do século XVI. Ver p. 10 do *Compte rendu* disponível em: http://www.persee.fr/web/revues

[612] *Idem*.

Quanto às repetições, elas são enfáticas no texto e, tanto quanto possível, procurei mantê-las, visando a preservar o sentido de "reforço": advérbios de intensidade como *treshonorable* (Dedicatória), *tresbonne bonne espée* (*fol.*iv°) raramente tomaram a forma superlativa em "-íssimo". O mesmo cuidado procurou ser observado com as assonâncias, as aliterações e a repetição das iniciais nos substantivos, como modo de indicar o tom poético na prosa de Aneau. Sobre os topônimos, foram mantidas as formas já existentes e "consagradas" em português. Uma dificuldade se impôs sobre o uso do gentílico referente à cidade de Bourges, *berruyer,* cuja forma não é consagrada em português, mas tendo a criar "berruiardo" seguindo o sentido do termo existente para "savoiardo". Quanto aos antropônimos, alterei os nomes associados às Graças: *Gratians, Gratianne,* alterei a letra "t" para "c" por razões de eufonia, tornando-os *Gracianos* e *Gracianne*. A questão sobre a tradução de "nomes" e, mais particularmente dos nomes próprios foi amplamente discutida por J. Derrida[613] e seus críticos. Se "*il faut traduire"* e, concordo com o autor sobre essa necessidade, principalmente como necessidade social, percebo, no entanto, uma diferença quando se insiste em acrescentar a forma indefinida "tudo" a essa expressão do autor. Há circunstâncias onde o tradutor esbarra em limites e o *"il faut traduire"* participa mais do que é a meu ver uma necessidade em Derrida do que propriamente uma obrigação ou uma coerção.

Finalmente, como a opção adotada foi a da via semântica, os registros poéticos expressos sob formas de rimas não foram mantidos, mas houve o cuidado em não "desnaturar" o texto, isto é, o de criar minimamente o mesmo efeito do texto de partida a partir do sentido. As diferentes leituras do texto certamente trarão maior luz a essa questão.

4.2 Fontes de pesquisa

Além da bibliografia indicada, as fontes especializadas de pesquisa foram:

Barré (Louis), *Complément du Dictionnaire de l'Académie française*, 1842.
Corneille (Thomas), *Le Dictionnaire des Arts et des Sciences*, 1694.
Cotgrave (Randle), *A Dictionnarie of the french and english tongues*, 1611.
Dictionnaire de l'Académie française, 1879, Septième édition.
Dictionnaire de l'Académie française, 1932-1935, Huitième édition.*Dictionnaire de l'Académie françoise*, 1740, Troisième édition.
Dictionnaire de l'Académie françoise, 1762, Quatrième édition.
Dictionnaire de l'Académie françoise, 1798, Cinquième édition.

[613] Ver J. Derrida, *Otobiographies. L'enseignement de Nietzsche et la politique du nom propre*. Paris: Galilée, 1984.

Dictionnaire de l'Académie française, 1835, Sixième édition.

Dictionnaire complet illustré de la langue française par Pierre Larousse (1890)

Dictionnaire de la langue française par Émile Littré (1872, première édition)

Dictionnaire Français-Latin, Geoffroy.

Dictionnaire Grec-Français, Le Grand Bailly.

Huguet (Edmond), *Dictionnaire de la langue française du 16^{e} siècle.*

Estienne (Robert), *Dictionnaire Francois-latin*, 1549.

Godefroy (Frédéric), *Dictionnaire de l'ancienne langue française et de tous ses dialectes du 9e au 15e siècle.*

Furetière (Antoine), *Essai d'un Dictionaire universel*, 1687.

Furetière (Antoine), *Dictionaire Universel*, 1690.

Sainte-Palaye (La Curne de), *Dictionnaire historique de l'ancien langage français depuis son origine jusqu'au siècle de Louis XIV.*

Le Dictionnaire de l'Académie françoise, 1687, Avant-Première 1, de A à Aversion.

Le Dictionnaire de l'Académie françoise, 1687, Avant-Première 2, de A à Confiture.

Le Dictionnaire de l'Académie françoise, 1687, Avant-Première 3, de A à Neuf.

Le Dictionnaire de l'Académie françoise dedié au Roy, 1694, Première édition.

Ménage (Gilles), *Dictionnaire étymologique ou Origines de la langue françoise*, 1694. Ménage (Gilles), *Les Origines de la langue françoise*, 1650.

Nicot (Jean), *Thrésor de la langue françoyse, tant ancienne que moderne*, 1606.

Nouveau Dictionnaire de l'Académie françoise, 1718, Deuxième édition.

Richelet (Pierre), *Dictionnaire françois*, 1680.

CONCLUSÃO

O objeto desta tese é a tradução de *Alector, histoire fabuleuse* para o português.

Como conclusão, retomo rapidamente os elementos mais significativos das duas primeiras partes que serviram como estudo preparatório à leitura da tradução de *Alector.*

Quanto à parte A, ao inscrever a cidade imaginária de Orbe no universo ficcional, Barthélemy Aneau traça com *Alector* uma proposta de utopia literária que se inspira diretamente naquela de Thomas More. Entretanto, essa obra de Aneau está longe de corresponder a um calque exato da obra moreana: sua narrativa de aspecto espiralado ou circular, acentuado pelo procedimento *in medias res*, distancia-se do díptico moreano "mundo real" e "mundo ideal". O ponto de intersecção entre os dois autores está naquilo que pode ser imaginado, a partir de uma elaboração literária, ou seja, de um modelo ou de um "paradigma". Em T. More, da Inglaterra real passa-se para Amaurote. Em *Alector,* forja-se uma relação entre a República de Orbe (defeituosa) e a Monarquia na Cítia tartária (perfeita), ambas imaginárias. Como instrumento de crítica, colocado em prática pelo viés da ironia, reconhece-se na escrita de B. Aneau um lugar de tensão entre a sociedade lionesa real de seu tempo, cujo combate da serpente nas arenas orbitanas serve para metaforizar uma idéia de "mal" a ser eliminado, ou transmutado, no campo político e religioso: a ingerência entre formas de poder constituídas na França do século XVI, isto é, a ordem dos três Estados, como o final do processo pelo assassinato de Barthélemy Aneau tornou evidente.

Não tendo alcançado o status de cidade ideal, a cidade imaginária de B. Aneau, a despeito da vitória de Alector e da suposta estabilidade à qual se chega ao final da narrativa, não constitui necessariamente um projeto prático. Orbe é, preferencialmente, um lugar de reflexão e ela se realiza em dois tempos: o primeiro sendo aquele do processo exemplar, como instrumento de regulação política do poder executivo mediante o acúmulo do poder e da função judiciária; e o segundo é aquele da dimensão religiosa, tal como se observou na análise do diálogo dos anciãos, a combinar marcas tanto do catolicismo quanto do protestantismo e mesmo do paganismo.

Como os registros consulares e demais documentos obtidos ao longo de nossa prospecção junto aos arquivos são escassos para traçar um panorama mínimo do que significou a efetiva participação política de B. Aneau na *pólis* lionesa, seria prematuro afirmar, para além de sua defesa do Estado monárquico, qual ação política o autor poderia ter desejado motivar.

As buscas nos Arquivos não revelaram nenhuma evidência clara que pudesse confirmar a hipótese anunciada na introdução, mas apontaram novas pistas para o avanço da pesquisa: lacunas encontradas nos documentos da Nunciatura da França e documento inédito encontrado na

Bibliothèque muncipale de Lyon sobre a morte do médico encarregado da "autópsia" do corpo de Barthélemy Aneau, especificado nos "Anexos".

Sobre a análise do processo tradutório, na parte B, o interesse esteve na caracterização da obra, procurando demonstrar pelo princípio da economia da linguagem que *Alector,* como síntese de opostos, concentra e concatena as preocupações de B. Aneau sobre os paradoxos de seu tempo, marcados pela cisão religiosa.

Traduzir *histoire fabuleuse* como "narrativa fabulosa" em nada procurou negligenciar ou subtrair a perspectiva histórica, mas procurou privilegiar a dimensão ficcional da obra. Retomar a trajetória de Barthélemy Aneau no *Collège de la Trinité*, cumpriu o propósito de indicar, como visada histórica, os vínculos estreitos entre os possíveis pertencimentos político-religiosos do autor em Lyon e *Alector.*

Ao assumir abraçar um projeto de tradução, o tradutor percebe que, gradativamente, uma "obra" entra em gestação. Assumidas as angústias do processo que todo tradutor comprometido com seu "fazer" desenvolve, o que se realiza como "acontecimento" é um trabalho de criação. Ou seja, o texto de partida, ou original, nasce novamente, mantendo-se o que sempre foi, mas diferente. Diferente porque "se diz", "se expressa" e "se manifesta" em uma língua, até então, não experimentada, como é o caso de *Alector* em português.

Coloco-me em perspectiva diferente de seu primeiro tradutor, John Hammond, ao levá-lo para o inglês, em 1560. Não reivindico a invenção de *Alector* para mim, mas assumo a autoria de meu trabalho de tradução. O tempo que distancia Hammond dos irmãos Campos[614] não permite atribuir o conceito de "transcriação" ao primeiro, mas também não me vejo na perspectiva destes últimos: o que se pode colocar como reivindicação de autoria é a própria invenção da tradução, enquanto obra que, de fato, se singulariza pelas mãos de quem a realizou. E isso não significa ter que "renegar" Barthélemy Aneau. Reconheço o campo de controvérsias em torno de tais questões e elas permanecem abertas a discussões. Não houve nenhum desejo, aqui, de debruçar-me sobre elas, mas não perdi o estado de consciência sobre as suas implicações. Assumo a tradução de um texto complexo, como alguém que parte da prática. Ivone Benedetti[615] aborda um ponto que é fundamental nesse campo: aquele de quem traduz, mas não pensa sobre a tradução e daquele que

[614] M. Seligmann-Silva. "Haroldo de Campos: Tradução como Formação e 'Abandono' da Identidade", in: *Revista USP*, nº36, dez.-fev. de 1997/98, pp. 159-171 e Luciana de Mesquita Silva, *Olhares em trânsito pela tradição: Os Irmãos Campos tradutores*, in: revista Gatilho, UFJF, sem data indicada, disponível em: www.ufjf.br/revistagatilho/files/.../artigoluciana

[615] Ver I. Benedetti, *Boccacio: resoluções de tensões.* Palestra realizada por Ivone Benedetti em 19/04/2013, na Faculdade de Letras, FFCH - USP. Vídeo disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=Ft9JJCAfvr8

pensa, mas não faz tradução. Embora o lugar de início da tese tenha sido o da reflexão, a prática se impôs anteriormente.

Compartilho das posições que apontam para a necessidade de tornar evidente o "estrangeiro" no texto, mas compreendo, por outro lado, que se o "texto liso" ou "fluente" é uma idealização, é necessário que o texto que opte pelas marcas do "estrangeiro" seja legível. O texto traduzido não precisa ser hostil, ou mais precisamente, o tradutor não precisa reforçar aquilo que se mostra naturalmente diferente. Assim, a legibilidade a que me refiro não significou "aplanar" totalmente as "protuberâncias". Elas permanecem no texto, mas tanto quanto foi possível, "tratadas" ou "confortadas" pelo contexto de língua que as acolhe, como "estrangeiro" que é bem recebido em pátria alheia. Em várias situações, esse "estrangeiro" permanece à espera de acolhida e terá que assumir também as tensões da pátria estrangeira.

Finalmente, opera-se uma natureza de encontro a cada dia que se traduz, porque a acumulação do trabalho impõe uma reflexão silenciosa e subjacente ao processo que nos modifica enquanto tradutores, seja pelo amadurecimento da capacidade de traduzir, seja no aborrecimento ou indisposição de confrontar-se com partes textuais que "escapam" ao nosso controle, que "resistem" ao conhecimento mínimo de um par de línguas.

Depois da tradução oferecida pelo médico inglês John Hammond, em 1590, espera-se que *Alector, narrativa fabulosa* possa contribuir a fomentar o interesse pelas utopias literárias produzidas durante o período do Renascimento.

ALECTOR, NARRATIVA FABULOSA
TRADUÇÃO BILÍNGUE

Alector, narrativa fabulosa: considerações gerais

A reprodução do exemplar que foi escolhido para acompanhar o texto da tradução corresponde ao que se encontra disponível no site da *Bibliothèque nationale de France,* proveniente da *Bibliothèque municipale de Lyon*. Todas as páginas foram recortadas para a montagem material em razão da presença de bordas escuras e de outras marcas devido ao serviço de digitalização.

Embora o resultado do processo de reprodução realizado pela biblioteca da Universidade da Virgínia (Acervo *Gordon, Virginia Library*), EUA, seja melhor, várias folhas contêm sombras da página anterior, observáveis no próprio site da universidade e o resultado da colagem no documento em formato *word* apresentou-se pouco apreciável. Além disso, por razões de conservação do livro, ele não pode ser totalmente aberto e a leitura de algumas páginas é prejudicada pela sua costura.

A versão eletrônica disponível no site da Enciclopédia Wikisource, que teria sido a mais prática no sentido de permitir que o texto da tradução não se apresentasse com "quebras de página", contém uma paragrafação e pontuação diferentes do texto publicado em 1560 e provém, muito provavelmente, da edição crítica de M. M. Fontaine, publicada pela Droz, em 1996.

O serviço das *Bibliothèques Virtuelles Humanistes,* do *Centre d'Études Supérieures de la Renaissance, Tours*, desenvolve o projeto de "encodage " TEI de *Alector,* com o qual contribui no desenvolvimento de base, e o resultado permitirá o acesso a um texto digitalizado, e sua publicação deverá acontecer num futuro próximo.

O texto da tradução encontra-se seccionado, conforme o lugar da "quebra de página" do texto original. Essa escolha teve duas razões: a primeira, facilitar a consulta do texto pelos membros da banca examinadora da tese; e, a segunda, por limitações de ordem técnica com a manipulação de dois programas eletrônicos diferentes no mesmo documento, de imagem e de texto, incompatíveis até o momento por desconhecimento meu sobre o seu bom uso.

As indicações de "notas de fim", presentes no texto da tradução, referem-se ao item "notas de estudo" que se encontram imediatamente a seguir.

Tradução bilíngue



Fonte:
Exemplar da *Bibliothèque municipale de Lyon*
reproduzido pela *Bibliothèque nationale de France*
disponível *on-line* em :
http://gallica.bnf.fr

ALECTOR,
NARRATIVA FABULOSA

Traduzida em francês de um fragmento estranho, encontrado não inteiro, mas interrompido e sem o início.

EM LYON,
POR PIERRE FRADIN
M.D.LX.
COM O PRIVILÉGIO DO REI.

EXTRAICT DU PRIVILEGE.

PAR LE ROY, Inhibition & defenſe eſt faicte à tous Imprimeurs & Libraires du Royaume de France, autres q̃ ceux a qui Barptolemy Aneau aura donne commiſsion & expres mandement, de ne imprimer & vendre le preſent œuure, intitule, ALECTOR, HISTOIRE FABVLEVSE. deuant le terme de dix ans enſuyuans, & conſecutifz, commanceans au iour, & date de la lettre du priuilege, ſur peine d'amende arbitraire, & confiſcation des liures. Comme expreſſemẽt & amplement eſt contenu en ladicte lettre du priuilege, octroyeé auec eſpecialle permiſsiõ au ſus nommé Barptolemy Aneau, donnee a Sainct Germain en L'Ais, le dixſeptieme iour de Nouembre, Mil cinq cens cinquante huyct. Ainſi ſigne, *Par le Roy. L'Eueſque de Bayõne maiſtre des requeſtes de l'hoſtel preſent.* Et plus bas. *Berziau.*

Seellee de cire iaune ſur ſimple queüe.

SÚMULA DO PRIVILÉGIO

PELO REI, Inibição & proibição é feita a todos os Impressores & Livreiros do Reino da França, a não ser para aqueles a quem Barptolemy Aneau dê incumbência e expressa ordem de imprimir & vender a presente obra, intitulada ALECTOR, NARRATIVA FABULOSA. Isto está em vigor no prazo de dez anos seguintes e consecutivos, a começar deste dia & data do privilégio, sob pena de multa arbitrária e confisco dos livros, como expressa e amplamente encontra-se contido na carta do privilégio, outorgada com especial permissão do supracitado Barptolemy Aneau, dada em Saint-Germain-en-Laye, no décimo sétimo dia de Novembro de Mil quinhentos e cinqüenta e oito. Assim assinam, *Pelo Rei*, o *Bispo de Baiona, procurador da presente casa, e,* mais abaixo, *Berziau.*

Selado com cera amarela sobre simples cunho.



Table Capitulaire.

Epistre dedicatoire.

Propos rompus appartenantz a la matiere perdue.

La surprinse d'Alector en la chãbre de la pucelle Noemie Gratianne: Son euasion & merueilleuse defense: L'occision de s'amie entre ses bras: La prinse, accusation & empriſonnement de luy, & la ſepulture a'elle auec ſon Epitaphe. I.

L'accuſation & proces criminel d'Alector, & ſa defenſion. VII.

Narration du rauiſſement de Noemie emportee par le ſauuage Centaure: & le recouuremẽt d'elle par Alector: Le ſecret de leurs psemieres amours en la cauerne, & la continuation iuſques à la mort. XIII.

Conſultatiõ ſur le criminel proces d'Alector: Mãdement d'oracle par l'Archier: L'occiſion du Prophete Calliſte, qui fut cauſe du deuorateur ſerpent au Theatre: Sentence capitalle prononcee ſur Alector d'eſtre expoſé au ſerpent. 7

Reuelation nocturne à Croniel Archier: Arriuee de Franc-Gal: Augure du noir oyſeau: Peril mortel de l'Archier par la Lyonne occiſe de Frãc-Gal, auec ſes deplorations. 12

Deuis de deux viellardz, l'Archier & le Frãc-Gal, tenuz ſur le chemin en allant enſemble à la cite d'Orbe. 17

Narration de l'ancienne Tour de troys ſœurs Fees, & de

Sumário

Epístola dedicatória

Fragmentos pertencentes ao material perdido

A surpresa de Alector no quarto da virgem Noemi Gracianne. Sua fuga e espetacular defesa. O assassinato de sua amada em seus braços. A prisão, acusação e sua detenção, o sepultamento dela com seu Epitáfio. [Capítulo primeiro]

A acusação, o processo criminal e a defesa de Alector. [Capítulo II]

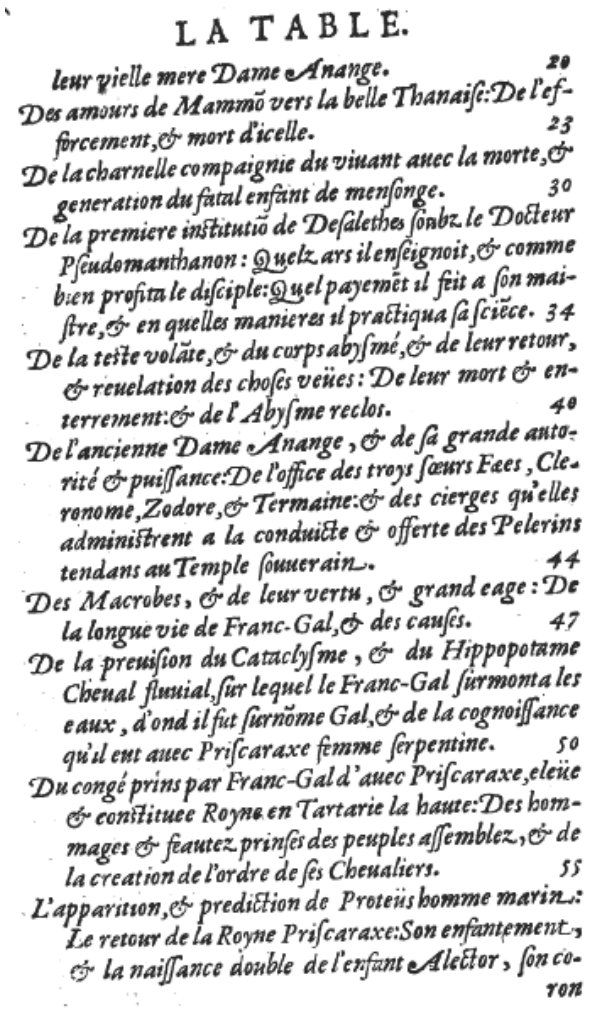
Narrativa do seqüestro de Noemi sequestrada pelo selvagem Centauro e o seu resgate por Alector. O segredo de suas primeiras carícias na caverna e a continuação até a morte. [Capítulo III]

Consulta sobre o processo criminal de Alector. Cumprimento do Oráculo pelo Archier. A morte do Profeta Calliste, causa da devoradora serpente no teatro. Sentença capital pronunciada contra Alector, de ser exposto à serpente. [Capítulo IV]

Revelação noturna a Croniel Archier. Chegada de Franc-Gal. Agouro do pássaro negro. Perigo de morte do Archier pela leoa, morta por Franc-Gal. Encontro e reunião do Archier com Franc-Gal e suas lamentações. [Capítulo V]

Diálogo dos dois anciãos, Archier e Franc-Gal, juntos a caminho da cidade de Orbe. [Capítulo VI]

Narrativa sobre a antiga Torre das três irmãs Fadas e sua velha mãe, Senhora Anange. [Capítulo VII]



LA TABLE.

leur vielle mere Dame Anange. 20
Des amours de Mammõ vers la belle Thanaiſe: De l'eſforcement, & mort d'icelle. 23
De la charnelle compaignie du viuant auec la morte, & generation du fatal enfant de menſonge. 30
De la premiere inſtitutiõ de Deſalethes ſonbz le Docteur Pſeudomanthanon: Quelz ars il enſeignoit, & comme bien profita le diſciple: Quel payemẽt il feit a ſon maiſtre, & en quelles manieres il practiqua ſa ſciẽce. 34
De la teſte volãte, & du corps abyſmé, & de leur retour, & reuelation des choſes veües: De leur mort & enterrement: & de l'Abyſme reclos. 40
De l'ancienne Dame Anange, & de ſa grande autorité & puiſſance: De l'office des troys ſœurs Faes, Cleronome, Zodore, & Termaine: & des cierges qu'elles adminiſtrent a la conduicte & offerte des Pelerins tendans au Temple ſouuerain. 44
Des Macrobes, & de leur vertu, & grand eage: De la longue vie de Franc-Gal, & des cauſes. 47
De la preuiſion du Cataclyſme, & du Hippopotame Cheual fluuial, ſur lequel le Franc-Gal ſurmonta les eaux, d'ond il fut ſurnõme Gal, & de la cognoiſſance qu'il eut auec Priſcaraxe femme ſerpentine. 50
Du congé prins par Franc-Gal d'auec Priſcaraxe, eleüe & conſtituee Royne en Tartarie la haute: Des hommages & feautez prinſes des peuples aſſemblez, & de la creation de l'ordre de ſes Cheualiers. 55
L'apparition, & prediction de Proteüs homme marin: Le retour de la Royne Priſcaraxe: Son enfantement, & la naiſſance double de l'enfant Alector, ſon coron

Do amor de Mammon pela bela Thanaise, do seqüestro, violação, envenenamento e sua morte. [Capítulo VIII]

Da relação carnal do vivo com a morta e a geração do infame filho da mentira. [Capítulo IX]

Da primeira instrução de Desalethes sob o Doutor Pseudomanthanon; quais artes ele ensinava e quão bem aproveitou o discípulo; qual pagamento ele fez a seu mestre e como praticou sua ciência. [Capítulo X]

Da cabeça volante e do corpo abismado, de seu retorno e revelação das coisas vistas. De sua morte e enterro e do abismo fechado. [Capítulo XI]

Sobre a velha Senhora Anange e sua grande autoridade e poder. Da função das três Fadas irmãs Cleronome, Zodore e Termaine e os círios que elas administram pela conduta e oferenda dos Peregrinos que se dirigem ao templo soberano. [Capítulo XII]

Dos Macróbios e de sua virtude e longeva idade. Da longa vida de Franc-Gal e de suas causas. [Capítulo XIII]

Da previsão do Cataclismo e do Hipopótamo Cavalo fluvial, sobre o qual Franc-Gal venceu as águas, razão pela qual ele foi chamado de Gal, e do encontro que teve com Priscaraxe, mulher serpente. [Capítulo XIV]

Da despedida de Franc-Gal e Araxe, eleita e instituída Rainha da alta Tartária. Das homenagens e fidelidade jurada pelo povo reunido e da criação da ordem de seus Cavaleiros. [Capítulo XV]

A aparição e predição de Proteu, homem marinho. O retorno da Rainha Priscaraxe, sua gravidez e duplo nascimento do filho Alector, seu coroamento, sua alimentação e seus hábitos. [Capítulo XVI]

LA TABLE.

vonnement, ſa nourriture, & ſes meurs. 68
La peregrination de Franc-Gal, par la ronde: Les nouuelles receües de Priſcaraxe: Les lettres & preſens renuoyez à elle, à Alector, & aux vingt & quatre Cheualiers: & de ce qui en aduint. 73
La peregrinatiõ de Franc-Gal, par le circuit du Monde: Recognoiſſance des Mers, Iſles, & Terres fermes. 86
Le voiage d'Alector cerchant ſon pere: Les nouuelles qu'il en ouyt apres auoir eſté rauy ou fleuue du Tigre, & apres auoyr occis les loups ceruiers: La prinſe de l'eſcu au trophee: de la cheute de luy, & du vieur inuiſible. 89
Nocturne apparition du grãd Cheualier noir calangeãt l'eſcu à Alector: Et qui eſtoit ce Cheualier, & des propos qu'ilz eurent enſemble: Et cõme le noir Cheualier emporta en l'air Alector vers ſon pere à Tangut: & le laiſſa cheoir en riant. 95
Le triſte Augure aduenu à Franc-Gal: La rencontre de ſon filz Alector dormant: La mutuelle recognoiſſance, & propos tenuz entre eux: L'occiſiõ du Trolual monſtre marin: Le depart de Tangut: & la perdition d'Alector, emporté par le Vent: Les regretz du pere: & ſur ce l'arriuee des deux vieillars à Orbe. 102
L'Adoration matinalle des Orbitans: La deſcription du Temple: & la maniere d'y prier & ſacrifier: Le preſchement de l'Archier grand Preſtre: & l'oraiſon commune de tous en chant d'accord Muſical. 112
La viſion de l'Archier au Temple ſur la mort de Franc-Gal: L'aſſemblee des Magiſtratz & du peuple en la Baſilique Pretoriane: L'oracle des Carites, trouué eſcript en leurs mains: & le iugement, & appareil

* iij d'ar

A peregrinação de Franc-Gal pelo mundo. As notícias recebidas de Priscaraxe – As cartas e presentes que foram enviados a ela, a Alector e aos vinte e quatro Cavaleiros e o que se sucedeu com isso. [Capítulo XVII]

A peregrinação de Franc-Gal ao redor do mundo. Reconhecimento dos Mares, Ilhas e Terras firmes. [Capítulo XVIII]

A viagem de Alector à procura de seu pai, as notícias que ele escutou depois de ter sido seqüestrado no rio Tigre e depois de ter matado os linces. A conquista do escudo no troféu; sua queda e o zombador invisível. [Capítulo XIX]

Aparição noturna do grande Cavaleiro negro a reclamar o escudo a Alector. Quem era esse Cavaleiro e a conversa que tiveram. Como o negro Cavaleiro transportou Alector pelo ar até seu pai, em Tangut, e deixou-o cair em zombaria. [Capítulo XX]

O triste agouro sobrevindo a Franc-Gal. O encontro com seu filho adormecido, o reconhecimento mútuo e a conversa entre eles. A morte de Trolual, monstro marinho. A partida de Tangut e o desaparecimento de Alector, carregado pelo Vento e os lamentos do pai; e, imediatamente depois, a chegada dos dois anciãos a Orbe. [Capítulo XXI]

A adoração matinal dos Orbitanos. A descrição do templo e a maneira de orar e de sacrificar. A pregação do Archier Grande Sacerdote e a oração comum de todos cantando em Coro. [Capítulo XXII]

A visão do Archier, no templo, sobre a morte de Franc-Gal. A Assembléia dos Magistrados e do povo na Basílica Pretoriana. O oráculo das Cárites, encontrado escrito nas mãos delas, o julgamento e o preparo das armas de Alector contra a serpente. [Capítulo XXIII]

LA TABLE.

d'armes d'Alector contre le ſerpent. 120
Corographie de la ville d'Orbe, de la Baſilique: de l'Hippodrome, du Prytan, & du Theatre, & des Arenes & autres lieux. 124
Le combat & victoire d'Alector contre le ſerpent: La ſagette vengereſſe iectee en l'air, auec imprecation: & puys tombee en flamme ſur Coracton: & l'orrible mort de luy. 136
Action de Graces au Temple: Remerciement public: Pris d'honneur aſſigné, & la corõne Ciuique donnee à Alector: Et puys la mort de Franc-Gal, & deploration de luy, ſon eleuatiõ & traſlation: La perdition de l'Hippopotame, & l'oyſeau enuoye meſſagier. 146

Fin de la Table.

PREMONITION.

SI à quelq'un en aucuns lieux de la peregrination de Franc-Gal, la Geographie des terres & mers ſemble eſtre inconſequente, & non directemẽt continuee: ſache que ainſi eſt, & autrement ne pouoit eſtre, pour l'errante & indirecte nauigation dudict Franc-Gal & ſon Hippopotame allant & venant à l'auenture, & apres vn cours deuers l'Aſie, ou l'Europe ſoubdain retournãt a reprendre la coſte d'Aphricque, & quelque fois r'entrant, ou par les bouches des fleuues ou par terre, es parties mediterranees, ce qui faict ſembler ſes erreurs mal ordonnez.

Corografia da cidade de Orbe, da Basílica, do Hipódromo, do Prytan, do Teatro e outros lugares. [Capítulo XXIV]

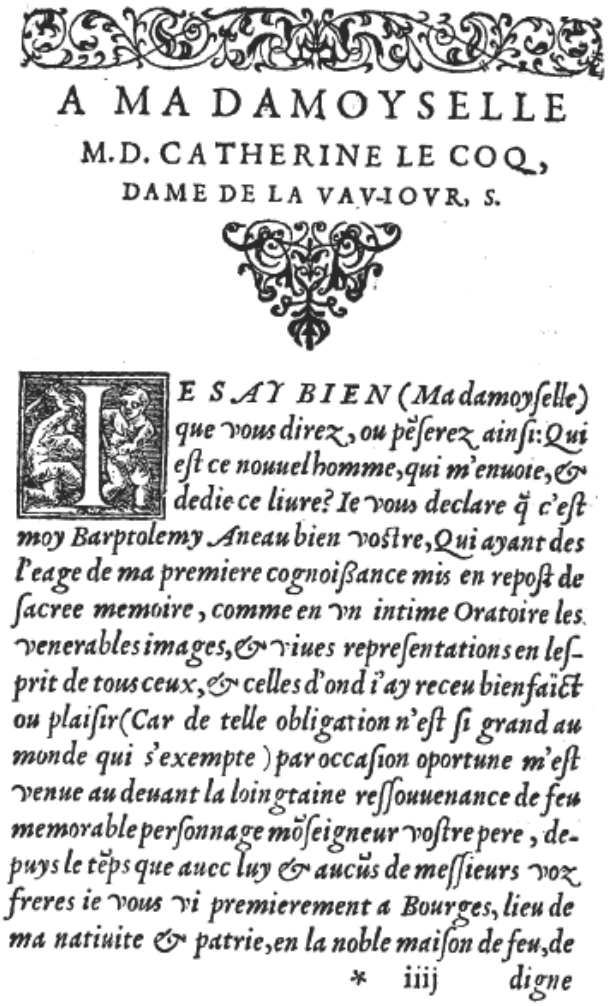
O combate e a vitória de Alector contra a serpente. A flecha vingativa lançada ao ar com imprecação, e, depois, caída em chamas sobre Coracton e a sua horrível morte. [Capítulo XXV]

Ação de Graças no templo. Agradecimento público. Prêmio de honra concedido e a coroa Cívica conferida a Alector. E, depois, a morte de Franc-Gal e a lamentação por ele; sua elevação e transmutação, a consumação do Hipopótamo e o pássaro mensageiro enviado. [Capítulo XXVI]

Fim do Sumário

PREMONIÇÃO[1]

Se, para alguém, em alguns lugares da peregrinação de Franc-Gal, a Geografia das terras e mares parece ser inconseqüente e descontínua, saiba que assim é e que de outro modo não poderia ser, dada a errante e indireta navegação do referido Franc-Gal e de seu Hipopótamo a ir e vir ao acaso. Eles, depois de um percurso pelos lados da Ásia ou da Europa, retornam de súbito para retomar a costa da África e, algumas vezes, entram ou pelas fozes dos rios ou por terra nas partes mediterrâneas, o que faz com que as suas peregrinações pareçam mal ordenadas.



A MA DAMOYSELLE
M.D. CATHERINE LE COQ,
DAME DE LA VAV-IOVR, S.

IE SAY BIEN (Madamoyſelle) que vous direz, ou pẽſerez ainſi: Qui eſt ce nouuel homme, qui m'enuoie, & dedie ce liure? Ie vous declare q̃ c'eſt moy Barptolemy Aneau bien voſtre, Qui ayant des l'eage de ma premiere cognoiſſance mis en repoſt de ſacree memoire, comme en vn intime Oratoire les venerables images, & viues repreſentations en leſprit de tous ceux, & celles d'ond i'ay receu bienfaict ou plaiſir (Car de telle obligation n'eſt ſi grand au monde qui s'exempte) par occaſion oportune m'eſt venue au deuant la loingtaine reſſouuenance de feu memorable perſonnage mõſeigneur voſtre pere, depuys le tẽps que auec luy & aucũs de meſſieurs voz freres ie vous vi premierement a Bourges, lieu de ma natiuite & patrie, en la noble maiſon de feu, de

A SENHORITA
M. D. CATHERINE LE COQ[2],
SENHORA DE LA VAU-JOUR, S.

Eu bem sei (Senhorita) que tu dirás ou assim pensarás: quem é este novo homem, que me envia e dedica este livro? Declaro-te que sou eu, Barptolemy Aneau, teu criado, que, desde o primeiro momento de minha vida adulta, ao ter depositado na proteção da sagrada memória, como em um íntimo Oratório, as veneráveis imagens e vivas representações no espírito de todos aqueles e aquelas de quem recebi benefícios e favores (pois tal obrigação não há tão grande no mundo que dela se excetue), em momento oportuno, ressurgiu-me a longínqua lembrança da memorável pessoa do finado senhor teu pai, desde o tempo em que, com ele e alguns outros senhores teus irmãos, eu te vi pela primeira vez em Bourges, minha terra natal e pátria, na nobre casa de família, de digna

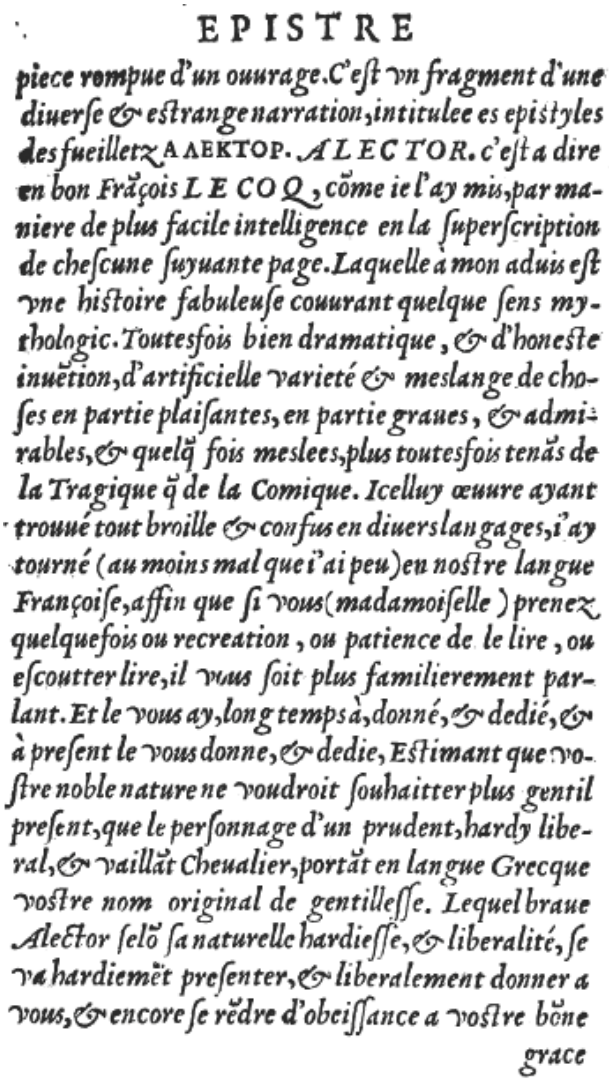
EPISTRE

digne & reuerente memoire, Meſſire Guillaume de Cambray, Chancelier de Bourges, & (comme adonc ie l'entendi) voſtre prochain parent, vous pour lors eſtant en la compaignie & ſoubz la conduicte treshõnorable de voſtre pere, Mõſieur des Grenees, retournãt de Lyon pour certaine cõmiſsion Royalle, & de Madame voſtre mere Dame honnorable, à laquelle Dieu doint bonne & longue vie ſi elle eſt ſur la terre des viuãs: & bon repos ſi en l'autre. Vous alors eſtant petite damoyſelle en l'eage de douze ou treize ans quant a la veüe de l'infante face, & du tendre corps: mais quant en prouenante ſageſſe, honneſteté, bonne grace, & gentilleſſe d'eſprit, ia beaucoup plus meure, & auãcee, que le temps & l'eage de vous n'eſtoient paruenuz: par exuberante felicité de nature. Ainſi donc en la maiſon de monſieur de Cambray ie aiant agreable entree, & familiere frequentation par l'octroi, & cõmandement du bon ſeigneur Patron de caſe honnorable & liberal perſonnage, autant docte en tous bons ars, comme amateur des bonnes lettres & gens de non fardee doctrine, qui de ſa grace m'auoit en conuerſation domeſtique, & en affection d'amitié chere, & frequente compaignie. Dond m'aduint ce bonheur que par ceſte frequẽtation ie entray auſſi en cognoiſſance, & reuerẽte familiarité auec feu monſieur de Grenees voſtre pere

e reverente memória, Senhor Guillaume de Cambray, Chanceler de Bourges, e (como, então, entendi) teu parente próximo. Tu estavas, naquele momento, na companhia e acompanhamento de teu muito honrável pai, senhor Des Grenées, que retornava de Lyon para alguma missão Real, e de tua mãe, Senhora respeitável, a quem Deus dê boa e longa vida, se ela estiver na terra entre os vivos, e bom descanso estando no além. Tu eras, então, uma menina com a idade de doze ou treze anos, pela expressão de rosto infantil e corpo jovem, mas, ao mesmo tempo, em adiantado entendimento, honestidade, graciosidade e gentileza de espírito, já bastante madura, logo precoce para seu tempo e idade alcançados, por exuberante disposição natural. Assim, portanto, tive, na casa do senhor de Cambray, agradável acolhida e familiar convivência pelo consentimento e ordem do magnânimo senhor, chefe de casa respeitável, e generosa pessoa, tão douto em todas as belas artes como amante das letras e pessoas de doutrina não empolada, que por sua generosidade tinha-me em conversa familiar e em afeição de estimada amizade e freqüente companhia. Tive a alegria, com essa convivência, de conhecer e familiarizar-me de modo reverente com o falecido senhor Des Grenées, teu pai,

pere. Qui pour grace de viſitation & amiable hoſpitalité de ſon parent, ſeiourna quelques iours a Bourges. Par laquelle occaſion durant ce temps ie eu auſsi le moyen de cõtempler a loyſir, & de precognoiſtre voſtre gentille nature, & biẽ aſtree inclination aux choſes vertueuſes. Apperceuant ia flãmeter en vous les eſtincelles de ce beau luſtre de nayf entendement, & de grace venuſte, qui depuys en la perfection de voſtre eage, & forme, ont treſclairement reſplendi. En contẽplation dequoy & admiration ſinguliere, ie retins alors plus particuliere cognoiſsãce de vous. Laquelle des celle heure engrauée en ma memoire & affectiõ, fut quelque temps apres renouuellee en voſtre maiſon à Paris. Ou de cas d'auenture ie fu mené & conduict en cõpaignie de quelques miens bons ſeigneurs & amys de voſtre parenté. Et là ie fu receu de vous en telle ciuilité, bon traictement, doux accueil, & ſi treſfranche reception (ſans toutesfois aucun mien merite enuers vous) que depuys ce temps là, auec l'antique memoire du paſſé, ie n'ay eu plus grande cure en penſee que de pouoir vn iour mõſtrer enuers vous quelque apparent ſimulacre de recognoiſſance pour les obligations ſuſdictes. En quoy l'occaſion oportune, ſi non aſſes ſuffizante, aumoins aucunement conuenante, s'eſt offerte à mon deſir, & deſeing. Eſtant eſcheüe en mes mains vne

que, por consentimento de visita e amável hospitalidade de seu parente, esteve alguns dias em Bourges. Naquela ocasião, durante tal período, tive condições de contemplar com tempo e de conhecer tua nobre natureza e feliz inclinação para as coisas virtuosas, percebendo já brilharem as fagulhas desse belo resplendor de natural entendimento e de graça encantadora, que, desde então, na perfeição de tua idade e aparência, resplandeceram muito claramente. De tal contemplação e admiração singular, guardei mais particularmente a tua lembrança que, desde aquele momento, em minha memória e afeição gravada, foi algum tempo depois renovada em tua casa em Paris, onde, por acaso, fui levado e conduzido na companhia de alguns bons senhores e amigos meus e de tua família. E ali fui recebido com toda civilidade, bons tratos, boa acolhida e tão sincera recepção (entretanto, sem nenhum mérito meu para convosco), que, desde aquele tempo, com a antiga lembrança do passado, não tive mais outra preocupação sequer em pensamento que não fosse a de poder, um dia, demonstrar-vos algo que se assemelhasse a reconhecimento das obrigações antes mencionadas, o que, em momento oportuno, senão bastante suficiente, ao menos de certo modo conveniente, apresentou-se a meu desejo e propósito, tendo chegado a minhas mãos a



EPISTRE

piece rompue d'un ouurage. C'eſt vn fragment d'une diuerſe & eſtrange narration, intitulee es epiſtyles des fueilletz ΑΛΕΚΤΟΡ. *ALECTOR*. c'eſt a dire en bon Frãçois LE COQ, cõme ie l'ay mis, par maniere de plus facile intelligence en la ſuperſcription de cheſcune ſuyuante page. Laquelle a mon aduis eſt vne hiſtoire fabuleuſe couurant quelque ſens mythologic. Toutesfois bien dramatique, & d'honeſte inuẽtion, d'artificielle varieté & meslange de choſes en partie plaiſantes, en partie graues, & admirables, & quelq̃ fois meslees, plus toutesfois tenãs de la Tragique q̃ de la Comique. Icelluy œuure ayant trouué tout broille & confus en diuers langages, i'ay tourné (au moins mal que i'ai peu) en noſtre langue Françoiſe, affin que ſi vous (madamoiſelle) prenez quelquefois ou recreation, ou patience de le lire, ou eſcoutter lire, il vous ſoit plus familierement parlant. Et le vous ay, long temps à, donné, & dedié, & à preſent le vous donne, & dedie, Eſtimant que voſtre noble nature ne voudroit ſouhaitter plus gentil preſent, que le perſonnage d'un prudent, hardy liberal, & vaillãt Cheualier, portãt en langue Grecque voſtre nom original de gentilleſſe. Lequel braue Alector ſelõ ſa naturelle hardieſſe, & liberalité, ſe va hardiemẽt preſenter, & liberalement donner a vous, & encore ſe rẽdre d'obeiſſance a voſtre bõne grace

parte interrompida de uma obra. É um fragmento de uma singular e estranha narrativa, intitulada no cabeçalho das folhas ΑΛΕΚΤΟΡ, *ALECTOR*[3]*, o que significa em bom Francês O GALO, como anotei, para facilitar a compreensão, no alto de cada uma das páginas seguintes. É, em minha opinião, uma narrativa fabulosa que guarda algum sentido mitológico, porém muito dramática e de honesta invenção, de artificial diversidade e mistura de coisas em parte divertidas, em parte graves e admiráveis, e, algumas vezes, comportando tanto o Trágico quanto o Cômico*[4]*. Essa obra, tendo sido encontrada completamente baralhada e confusa em diversas linguagens, traduzi-a (o menos mal que pude) em nossa língua Francesa para que, caso tu (senhorita), algumas vezes, encontres distração ou tenhas paciência de lê-la ou de escutar sua leitura, ela te soe de modo mais familiar. E a dediquei a ti há muito tempo, imaginando que tua nobre natureza não poderia desejar mais nobre presente, senão o personagem de um prudente, ousado, liberal e corajoso Cavaleiro, tendo em língua Grega teu sobrenome original de nobreza. O bravo Alector, segundo sua natural coragem e liberalidade, vem corajosamente apresentar-se e generosamente entregar-se a ti e mesmo prestar obediência à tua gentil delicadeza,*

DEDICATOIRE.

grace. Bien conſiderant q̃ il auſsi ne pourroit ſortir a la preuue de ſes armes, & cheualerie ſoubz plus inſigne conduicte, ne plus heureuſe faueur, ne plus aſſeuree inſpiration de hault cœur, que d'une ſi gentille, douce, & vertueuſe Damoyſelle, portãt le nom & les armes de ſon deuöe cheualier. Ce que'ſt la cauſe (Madamoyſelle) que ie le vous enuoye encore ſortant hors de page, & en ſa premiere aduentureuſe, icuneſſe, eſperant recueillir ſes plus merueilleux, & plus beaux actes de ſon eage virile, & conſiſtante, en vn ſecond liure ou tiers: autant comme la matiere trouuee ſe pourra eſtendre. Et pource que en ſon propre nom il porte voſtre ſurnom, & auſsi qu'il depart de moy, & en charge de ma ſponſion: Ie le vous enuoié, comme oſtage, & calangeur pour reſpõdre de mes debtes de memorable gratitude enuers vous, comme i'eſpere qu'il fera, & ſera receu. Ainſi fauorable luy ſoiez vous en vos amiables penſemens, comme deſia de tout temps paſſe il vous eſt dedié, & du preſent offert, & à l'auenir (s'il peut departir d'Orbe, & reprẽdre peregrination) il ſera voſtre treſaffectionné, & à perpetuite obeiſſant Cheualier d'honneur ALECTOR.

considerando também que ele não poderia fazer uso de suas armas e cavalaria sob mais honrosa companhia, tampouco mais agradável favor, nem mais segura inspiração do profundo coração a não ser por uma tão gentil, doce e virtuosa senhorita, que porta o nome e as armas de seu devotado cavaleiro, razão pela qual (Senhorita) to envio em páginas soltas e em sua primeira venturosa juventude, esperando colher os mais extraordinários e belos feitos de sua idade viril e madura, em um segundo ou terceiro livro, tanto quanto o material encontrado puder permitir. E como em seu nome ele traz teu cognome, e que vem de minha parte e sob minha garantia, eu to envio como fiador e requerente, a fim de caucionar minhas dívidas de inesquecível gratidão para convosco, como espero que ele o faça e seja recebido. Assim, sê-lhe igualmente favorável em teus bons pensamentos, visto que, desde o passado, ele já te fora dedicado, no presente, oferecido e, no futuro (se puder partir de Orbe e continuar a peregrinação), será teu muito devotado e para sempre fiel Cavaleiro de honra ALECTOR.



Ces parcelles præmiſes au premier liure de ce fragment, ſont certaines pieces de fueillez, ou entiers, ou entrerompus. Leſquelz par eſtre mutilez, defaillans, & non conſequens, n'ont peu eſtre adaptez en nul lieu, ny chapitre de l'œuure. Mais toutesfois pour autant qu'ilz ſemblent bien eſtre parties appartenantes à la precedence de l'hiſtoire, & à quelques paſſages du ſuyuant diſcours d'icelle: il à ſemblé conuenant ne les laiſſer du tout perir, mais les propoſer à l'entree de l'œuure ſans chef: pour reſte de monſtre & enſeigne de ce que pouuoit eſtre au principe.

PROPOS ROMPV,

Semblant appartenir à la generation de L'Hippocentaure.

* en la nuee qui par treſforte impreſsion phantaſtique, & par l'ardeur du deſir vehemẽt, luy repreſentoit au vray ſemblãt l'image, propre forme & figure de la deſdaigneuſe & ſuperbe Deeſſe que tant il aimoit, cõme ceux qui aimẽt ſe forgẽt des ſonges, & imaginent eſtre vray en dormant, ce qu'ilz ont voulu en veillant. Donc à ceſte feincte, eſtimãt au vray, par trop outrecuydee preſomptiõ, que celle treſnoble, & treſriche dame ſe fuſt

Essas partes, indicadas preliminarmente na primeira liaça deste fragmento, correspondem a algumas partes de folhas, inteiras ou interrompidas. Por estarem truncadas, incompletas e não coerentes, não puderam ser adaptadas em nenhum lugar, nem capítulo da obra. Mas, como parecem ser partes integrantes da anterioridade da narrativa e de algumas passagens de seu discurso seguinte, pareceu conveniente não destruí-las, e sim apresentá-las no começo da obra sem início, para dar mostra e exemplo do que podia existir no seu princípio.

FRAGMENTO[5]

Parecendo pertencer à geração do Hipocentauro.[6]

*na nuvem que, por grande impressão mágica e pelo ardor do desejo veemente, representava-lhe, verdadeiramente, a imagem, própria forma e semblante da desdenhosa e soberba Deusa que ele tanto amava, como aqueles que amam forjam-se sonhos e imaginam ser verdadeiro dormindo o que desejaram acordados. Portanto, nesse engano, acreditando ser verdade, por excessiva presunção, aquela muito nobre e rica senhora foi

fuſt à ſon impudique volonté ſoubzmiſe: en guiſe d'elle il compreſſa la vaine nuee, qui de ceſte forcenee cõpreſsion deuenue groſſe & enflee outre meſure, quelque tẽps apres auec vn terrible bruyt de tonnerre ſe eſpartit en reflambante elide, & en treſvehemẽte abondance d'une foudroyante, & merueilleuſe pluye, non d'orages, & d'eaux, mais de corps viuãs biformes, & difformes mipartiz de nature humaine, & cheualline, au grãd eſbahiſſement du monde. Leſquelz incõtinent s'eleuans ſur leurs quatre piedz, & ſe fiãs, & fortifians en leur redoublee force & legiereté de nature mõſtrueuſement meſlee, cõmẽçarent à faire violens effors par tout ou ilz ſe trouuoient: meſmemẽt en vnes certaines, magnifiques, & Royalles nopces de la belle*

* Apres laquelle horrible defaicte de ces monſtrueux enfans de l'air, cauſee pour la trop outrageuſe audace de vouloir attanter à rauir l'eſpouſe, & leur mortelle diſperſion, ceux qui en petit nõbre mis en ropte ſe peurẽt ſauuer prindrẽt la fuyte en diuerſes pars, tellemẽt q̃ l'un eleué par vn turbin vehemẽt, monta iuſques au Zodiac, vn autre nommé Neſſus, s'ẽ alla eſtre paſſagier au fleuue Euẽ, ou

à sua impudica vontade submetida. À sua imagem, ele comprimiu a vã nuvem, que, com essa forte compressão, tornou-se espessa e inflada além da conta. Algum tempo depois, com um terrível barulho de trovão, arrebentou-se em inflamado raio e intensa abundância, em uma violenta e extraordinária chuva, não com tempestade e água, mas de corpos vivos biformes e disformes, bipartidos, de natureza humana e eqüina, para o grande estarrecimento do mundo. De imediato, ergueram-se em seus quatro pés e, confiando e fortalecendo-se em sua temível força e rapidez de natureza monstruosamente misturada, começaram a fazer violentos estragos por toda parte onde se encontravam, mesmo em algumas magníficas e Reais bodas da bela*

*Depois daquela horrível destruição por esses monstruosos filhos do ar, provocada pela ultrajante audácia de querer atacar para seqüestrar a esposa, e de sua mortal dispersão, aqueles que, em pequeno número, dispersos puderam salvar-se fugiram para inúmeros lugares, de modo que um deles, erguido por um forte vento turbilhonante, subiu até o Zodíaco; outro, chamado Nessus, foi ser passageiro no rio Even,

PROPOS ROMPVS.

ou depuys il fut occis par le puiſſant filz d'Alcmena. Vn autre auſsi de ces monſtres cheualhõmes, tresfort & robuſte, qui ſe faiſoit appeller Monych, s'enfuyt tãt loing de ceſte ſanglante feſte, qu'il s'en alla cacher en l'obſcure foreſt des hazardz, ainſi appellee pour les hazardeuſes aduentures qui depuys y furent rencõtrees: comme cy apres ſera declaré plus au long, & là arme de pauois, d'arc, de fleſches, & de maſſe noüeuſe, & encore plus de forte viſteſſe, & de ſauuage felõnie, exercea en celle foreſt innõbrables cruautez, tãt ſur les beſtes que ſur les perſõnes. Car le tiers iour apres qu'il y fut arriué aduint que *

AVTRE PROPOS ROMPV,

Appartenant (comme on peut coniecturer) à l'origine du grand Cheualier inuiſible a l'eſcu verd, au Gal d'or.

* ainſi nõmé acauſe du Gal hault eleue en ſon eſcu verd du tymbre de meſme, & de la creſte Rubine dẽtelee, du heaume qu'il portoit. Et fut biſayeul de celluy incõparable en armes Gallehault le Brun, filz de l'inuincible Hector le Brũ, ainſi nõmé pour auoir receu l'ordre de cheualerie du Royal filz de Scaman

onde, desde então, foi morto pelo poderoso filho de Alcmena. Outro ainda desses monstros homem-cavalo, muito forte e robusto, chamado Monych, fugiu para muito longe dessa sangrenta festa e foi esconder-se na escura floresta dos azares, assim chamada pelas perigosas aventuras que, doravante, foram ali encontradas, como, nesta obra, em seguida serão narradas mais longamente. E ali, armado com escudos, arco, flechas e maças nodosas e ainda com maior velocidade e selvagem felonia, praticou, naquela floresta, inúmeras crueldades, tanto sobre animais quanto sobre as pessoas. Então, no terceiro dia depois que ele ali chegara, aconteceu que*

OUTRO FRAGMENTO

Pertencendo (como se pode supor) à origem do grande Cavaleiro invisível do escudo verde, com Galo de ouro.

*assim chamado em razão do Galo em alto relevo sobre seu escudo verde, de timbre idêntico, da crista rúbea dentada e do elmo que ele usava. E foi bisavó daquele incomparável nas armas, Gallehault le Brun, filho do invencível Hector le Brun, assim chamado por ter erguido em relevo o Galo sobre seu escudo e recebido a ordem de cavalaria do Real filho de

mãder Aſtianax,Prince treſmagnanime au nom du nompareil preux Hector de Troie, ſon grãd pere, lequel Gallehaut le Brun du nom Hectorien acõplit les grandes merueilles d'armes,deuãt & au temps du Roy Vterpandragon,anteceſſeur du renommé Artus Roy de la grand Bretaigne,chef de la table ronde, vn des trois preux Chreſtiens, tellemẽt que de ſon ſiecle ny long temps apres ne ſe trouua ſon pareil. Cõbien que de ſon ſang depuys furent engẽdrez les treſvaillant Brunor le Noir,dominateur tenãt les deſtroictz de Sorelois en ſa ſubiectiõ,auec la belle Geãde ſon eſpouſe,ou tous deux puys apres furẽt occis par le noble & vaillant cheualier Gaulois Triſtan de Lionnois,à ſon grand regret, mais à ce faire contrainct par la neceſſaire cruauté,en l'obſeruance des iurees coſtumes barbares du pays. En hayne deſquelles leur noble filz Gallehault puiſſant,&heureux cõquereur, & terreur du Roy Artus, & ſingulier ami du cheualereux Lancelot du Lac (pour lamour duquel auſsi il mourut en douleur)quicta sõ hereditaire ſeigneurie, & alla cõqueſter les nouuelles,& eſtranges iſles Orcades:d'ond il ſe feit Prince & Roy de trente

Royau

Escamandrio Astianax, Príncipe muito magnânimo, o incomparável bravo Heitor de Tróia, seu avó. E Gallehault le Brun, de nome Heitoriano, realizou as grandes maravilhas de combate, antes e no tempo do Rei Uterpandragon, antecessor do célebre Artur, Rei da Grã-Bretanha, chefe da távola redonda. Também este foi um dos três bravos Cristãos, de modo que nem em seu século, nem muito tempo depois, encontrou-se seu rival. Embora de seu sangue, desde então, tenha sido engendrado o muito corajoso Brunor le Noir, dominador que mantinha os estreitos de Sorelois em seu poder com a bela Geande sua esposa, onde ambos depois foram mortos pelo nobre e corajoso cavaleiro Gaulês Tristan de Lionnois. O que foi feito para sua grande tristeza, mas sendo a isso obrigado pela necessária crueldade, em observância dos vingativos costumes bárbaros do país. Por ódio disso, seu nobre filho Gallehault, poderoso e excelente conquistador, terror do Rei Artur e singular amigo do cavaleiro Lancelot du Lac (que por sua estima morreu em agonia), abandonou seus domínios herdados e foi conquistar as novas e estranhas ilhas Órcades, onde se tornou príncipe e Rei de trinta

PROPOS ROMPVS.

Royaumes,laiſſant apres ſa mort vn ſeul filz nommé Gallehodin,qui peu de temps le ſurueſquit:ains fut tué ieune par meſaduenture ſuſpicionnee de trahiſon. Toutesfois le ſang illuſtré des Galz,& Gallehaux Macrobes ne defaillit point en luy, ne la vertu de ſes anceſtres. Car auant que mourir,aupres de la riuiere *

AVTRE PROPOS ROMPV.

* blãche dame Galatide,dond naſquit Galgalant biſayeul du grãd Phebus le merueilleux Gaulois,dõd de ligne en autre deſcendit Giron le courtois pere du fier Gallmant le blanc, qui d'une lãce abbatit tous les cheualiers de la table rõde, & meſme Lancelot & le Roy Artus, puis ſiniſtrement fut occis par Palamedes le puiſſant Sarrazin, qui onques ne fuſt Chreſtien,iuſques a ce que *

Le reſte ne ſe treuue point.



Reinos, deixando depois de sua morte um único filho chamado Gallehodin, que sobreviveu pouco tempo, tendo sido morto ainda jovem pela infeliz suspeita de traição. Entretanto, o sangue ilustre dos Galz e dos Gallehaux Macróbios não se extinguiu com ele, nem a virtude de seus ancestrais. É por isso que, antes de morrer, junto ao rio*

OUTRO FRAGMENTO

*branca dama Galatide, de quem nasceu Galgalant, bisavô do grande Phebo, o extraordinário Gaulês, de cuja linhagem descendeu Giron, o cortês, pai do cruel Gallmant, o branco, que, com uma lança, abateu todos os cavaleiros da távola redonda, mesmo Lancelot e o Rei Artur, tendo sido depois desgraçadamente morto por Palamedes, o poderoso Sarraceno, que nunca foi Cristão, até que

Do restante não se sabe[7].

FRAGMENT
DE L'HISTOIRE
FABVLEVSE DV PREVX
CHEVALIER ALECTOR,
FILZ DV MACROBE
FRANC-GAL,
ET
De la Royne PRISCARAXE.

BIBLIOTHEQUE DE LA VILLE LYON 1894

La ſurprinſe d'Alector en la chambre de la pucelle Noemie Gratianne: Son euaſion & merueilleuſe defenſe: L'occiſion de ſ'amie entre ſes bras: La prinſe, accuſation, & empriſonnement de luy, & la ſepulture d'elle auec ſon Epitaphe.
Chapitre premier.



LE PAVE de marbre blanc en la baſſe court du palais des Gratians Seigneurs citoiens Orbitains auoit chãgé ſa blãche couleur en rougeur ſanguinolẽte, par l'effuſion du ſang humain: & en pluſieurs endroictz eſtoit couuert de corps occis, giſans à l'entour du preux Alector, comme l'herbe abbatue autour du faucheur: les vns du tout oultrez, le autres encore tirans le iarret, & ie-

† ctans

Fragmento

DA NARRATIVA
FABULOSA DO BRAVO CAVALEIRO ALECTOR FILHO DO MACRÓBIO[8] FRANC-GAL[9] e DA Rainha PRISCARAXE[10]

A surpresa de Alector no quarto da virgem Noemi Gracianne. Sua fuga e espetacular defesa. O assassinato de sua amada em seus braços. A prisão, acusação e sua detenção, o sepultamento dela com seu Epitáfio.
Capítulo primeiro.

A PEDRA de mármore branco na esplanada do palácio dos senhores Gracianos[11], cidadãos Orbitanos[12], mudara a sua branca cor para rubor sanguinolento pela efusão do sangue humano e, em vários lugares, estava coberta de corpos assassinados, jazendo ao redor do bravo Alector, como a mato abatido em torno do ceifador, alguns completamente mortos, outros ainda estirando as pernas

ALECTOR, OV

ctans les derniers ſouſpirs. D'autre part la court eſtoit toute plene de gẽs en armes s'efforceans de prẽdre vif, ou bien de tuer le gentil Eſcuyer: qui ayant eſté ſurprins vn matin par le trop tardif ſommeil d'un doux dormir doré en la chambre de la belle Noemie Gratianne: entendant rompre la porte ſur luy, pour cuyder ſauuer l'hõneur de ſa dame, plus que pour paour qu'il euſt: eſtoit ſauté par vne feneſtre en la baſſe court: ſur la chemiſe veſtu à la haſte ſeullement d'un Gallicam Saye d'armes, auec vn Iaſſeran de filz d'or, & ſoye purpurine, & la chaine d'or: & d'un chappeau vermeil en teſte, au demourant nu & deſcouuert, fors que d'un grand & large eſcu de cuyure, portant de ſinople verd à vn coq d'or s'eleuant, armé & onglé de gueulles &: d'une tresbelle, riche, & tresbõne eſpee d'ond la refulgente ſplendeur tainɛte en ſang boillant, eſtoit ſi redoubtable aux aſſaillans, par l'exemple des trop hardiz occis: que tant bien fuſſent ilz armez, ſi n'en oſoiẽt ilz approcher. Car l'eſpee eſtoit de ſi fine & dure trempe, trenchant' & paſſant' comme le feu: & en vn bras ſi fulminatoire: qu'il n'y auoit ſi bonne armeure qui ne ſemblaſt eſtre de papier argenté

e lançando os últimos suspiros. Por outro lado, o pátio estava repleto de gente armada, que se esforçava para capturar vivo ou, então, para matar o gentil Escudeiro. Este, tendo sido surpreendido naquela manhã, em razão de um sono tardio por um doce dormir delicado[13], no quarto da bela Noemi[14] Gracianne, ao escutar abrir-se a porta sobre ele, mais para procurar salvar a honra de sua dama do que por medo, saltara por uma janela na esplanada. Às pressas, saiu vestido apenas com uma cota Gaulesa, um jazerão[15] de fios de ouro e de seda purpurina sobre a camisa, a corrente de ouro e um chapéu vermelho na cabeça, o resto nu e desprotegido, a não ser por um grande e largo escudo[16] de cobre, de fundo verde, de onde um galo de ouro se erguia, adornado e angulado de vermelho. Portava uma belíssima, luxuosa e muito boa espada, cujo refulgente resplendor tingido de sangue quente era tão temido pelos agressores, como exemplo aos mais valentes assassinos, que, mesmo se estivessem armados, não ousariam se aproximar dela. De tão fina e rígida lâmina, cortante e trespassante como o fogo, e em um braço tão aniquilador, que não havia tão boa armadura que não parecesse ser de papel prateado

genté, ou de verre, ne qui peuſt garentir les corps d'eſtre mis en pieces, quand ilz en eſtoient attainctz à droict coup. Parquoy voyant à l'approche, & attouche de celle eſpee, la mort preſente & certaine eſtre intentee: nul n'en oſoit aucunement approcher: mais de loing en cryant effrayeuſement luy iectoiẽt pierres, & plombees: dardoient iauelolz: tiroient ſagettes: & brandiſſoient long bois, meſmement les deux freres Gratians, germains à la belle Noemie, qui portans impatiemment & treſindignement le diffame & deshonneur qu'ilz eſtimoient auoir eſté faict à leur ſœur: voire par l'eſtrangier qu'ilz auoient tant honnorablement receu, & tant gratieuſement entretenu en leur Gratianne maiſon & famille: & deſirans venger l'outrage domeſtic, & auſsi la mort de leur tiers ieune frere, qu'ilz voioient deuant eulx eſtendu ſur le paué, & mis à mort par ſa trop grande hardieſſe: aſſailloient ſur tous autres vigoureuſement le ieune Eſcuyer, à grands coups de picques brãdies, & lancees adroictement & roidement: qui plus faiſoient de moleſtie à Alector, que nulz autres. car auſsi le faict leur touchoit de plus pres. Mais auec ſa bon-

ou de vidro, nem quem pudesse proteger os corpos de serem feitos em pedaços, quando atingidos por um golpe certeiro. Compreendendo que ao avizinhar-se e tocar aquela espada a morte presente e certa seria intentada, ninguém ousava aproximar-se dela, mas de longe gritavam amedrontados e atiravam-lhe pedras e dardos de chumbo, arremessavam-lhe flechas e longos pedaços de pau. Mesmo os dois Gracianos, irmãos de sangue da bela Noemi, que denunciavam impacientes e muito indignadamente a difamação e desonra que julgavam ter sido feita contra sua irmã, ainda mais por um estrangeiro que eles haviam honrada e amavelmente recebido em sua casa, a da família Gracianne, desejavam vingar o ultraje doméstico e também o fim trágico de seu terceiro irmão mais jovem[17], que viam diante deles estendido sobre a pedra e levado à morte por sua grande ousadia. Eles atacavam violentamente, além de todos os demais, o jovem Escudeiro, com grandes golpes de flechas e arremessos certeiros e visados, sendo eles os que mais maltratavam Alector, pois também o fato lhes dizia respeito mais diretamente. Mas, com sua boa

ne eſpee, & lagilité de ſon corps treſadextre, il deſtournoit les coups ſi promptemẽt, & les rabbatoit ſi rudement, que en peu d'heure il tronçonna ſix picques: comme ſi ce fuſſent chenuottes: & des baſtõna trois fois les deux freres. Des autres coups hors main, & venãs de loing comme pierres, traictz, & dardz, ilz n'eſtoient pas touſiours à droict aſſenez, par la remuante legiereté de l'Eſcuyer, ſur lequel on ne pouuoit aſſeoir iuſte viſee ſinon à l'aduenture: & ceux qui à luy venoient il les receuoit à ſon eſcu impenetrable, & de telle aſſeurance qu'il rẽdoit hardi & ſans paour celluy qui le portoit. En tel peril toutesfois vn grand aduantage luy aduint. Car au mylieu de la court y auoit vn grand perron de marbre hault de ſept piedz, de figure triangulaire, & les coſtez archelez en dedans en hemicycles: faiſans trois demirondes enfonceures. ſur ce triangle perron: en l'honneur du ſurnom de la famille Gratianne, eſtoient eleuees en Albaſtre les ſtatues des trois Graces, qu'on appelle Charites. en figure de belles vierges nues, s'entretenãtes par les mains mutuelles, comme en danſant, à viſages deſtournez: l'une plainement en face deuanciere,

espada e agilidade de seu corpo muito destro, ele desviava os golpes tão prontamente e rebatia-os tão rudemente que, em poucas horas, destroçou seis troncos como se fossem cânhamos e desarmou três vezes os dois irmãos. Outros golpes fora de mão e vindos de longe, como pedras, flechas e dardos, não eram sempre certeiros, pela irrequieta ligeireza do Escudeiro, sobre o qual não se podia mirar a não ser ao acaso, e aqueles que lhe chegavam, ele recebia-os em seu escudo impenetrável e que de tão seguro tornava corajoso e destemido aquele que o portava. Em tal perigo, entretanto, uma grande vantagem adveio-lhe, pois, no meio da esplanada, havia uma grande pilastra[18] de mármore com sete pés de altura, em formato triangular, e as laterais arqueadas por dentro em hemiciclos, criando três semicírculos enterrados nessa pilastra triangular. Em honra do sobrenome da família Gracianne, encontravam-se erigidas, em alabastro, as estátuas das três Graças, chamadas Cárites[19], na imagem de belas virgens nuas, de mãos dadas, como se dançassem, com as faces desviadas:

re, l'autre coſtiere, & la tierce auerſe & tournant le dos. Entre deux angles de ce perron en l'une des trois enfonceures s'eſtoit adoſſé & acoſté Alector, en ſorte qu'il ne pouoit eſtre ſurprins, ne frappé par derriere, pour la largeur & eſpeſſeur du perron, & bien difficilemẽt par les deux coſtez, à cauſe des deux angles aduancez hors le hemicycle, qui luy faiſoient deffenſes. Ainſi auoit Alector à ſe couurir ſeullement par deuant contre ſes ennemis, ce qu'il faiſoit fort brauement, d'un courage ieune, de ſang chault & bouillant: qui ne penſe au peril, & ne le craincte: adioincte auſsi la vertu de l'eſcu qu'il portoit, raui en vn trophee, contre l'eſprit de hardieſſe. De toutes leſquelles forces garni, il ſe tenoit en eſtal au mylieu de ſes ennemis cryans, & plus fort le craignãs, que pres l'approchans, comme vn ſanglier accullé & rendu aux abois, contre vne infinité de chiens, ireuſement, mais de loing, abayans, iappans, baubans, & clabaudãs: deſquelz ſi quel'qun trop ieune, ou trop peu braconné ſe vient ruer deſſus la beſte eſchaufee, incontinent par le crochet de la dent furialle il à les trippes au vent, & la vie en l'air: donnant exemple

uma a olhar diretamente para frente, a outra para o lado e a terceira, ao contrário, de costas. Entre dois ângulos dessa pilastra, em um dos três nichos, encostara-se Alector, de modo que ele não podia ser surpreendido, nem golpeado por detrás, devido à largura e espessura da pilastra, e muito dificilmente pelos dois lados, por causa dos dois ângulos da frente fora do hemiciclo, que lhe serviam como defesa. Assim, Alector precisava somente proteger-se frontalmente de seus adversários, o que ele fazia muito bravamente e em coragem jovial, de sangue quente e fervoroso, como quem não pensa no perigo e não o teme, além do poder do escudo que ele carregava, tomado como troféu, contra o espírito da ousadia. Munido de todas essas forças, ele mantinha-se firme nessa posição em meio a seus inimigos, que gritavam e mais forte temiam-no quanto mais perto aproximavam-se, como um javali acuado e entregue ao abate, contra uma matilha de cães raivosos, mas de longe, latindo, esganiçando, ladrando e ganindo, de modo que, se algum deles, muito jovem ou muito pouco experiente, viesse rodear o animal escaldado, pela ponta do dente feroz, ele teria imediatamente as tripas ao vento e a vida lançada aos ares, dando o exemplo

de craincte à tous les autres : tel comme eſt leur naturel, que l'un feru, les autres fuyent. Ainſi eſtoient ilz en grande multitude à lentour d'Alector, cryans, menaſſans, & deſpitans : mais neantmoins ne paſſans point les corps de ceux qui giſoient deuant luy occis. Mais le nombre touſiours croiſſant : il ſe trouua tant chargé de pierres, de plombees, de bris de bois, de traictz, de dardz, de ſagettes, & de longz bois : que ſi la deeſſe de Salut meſme l'euſt voulu ſauuer : elle n'euſt ſceu. Voicy à ceſt inſtant ſortir du palais vne ieune fille de ſinguliere beauté, & encore de plus ſouueraine grace (Et celle eſtoit la belle Noemie Gratianne, ſœur germaine des trois freres Gratians, l'un tué, & les deux autres pour ſa vindication combatãs, enfans du preudhomme Euandre Gratian, & de la noble dame Agathagyne, la premiere & plus ancienne maiſon des orbitains) Ceſte ieune fille, qui à la verité eſtoit l'amie d'Alector : voyant ſon pluſcher qu'elle à ſoy meſme, au mylieu de ſes mortelz ennemis eſtre rendu à tel eſtal de boucherie : & tant de baſtõs, & traictz volãns ſur luy, que à pene le pouoit on veoir ſoubz ſon eſcu plus heriſſonné de fleches, que ne'ſt de

de temor a todos os demais: tal é o seu natural, que um ferido, os demais fogem. Assim eram eles em grande multidão ao redor de Alector, a gritar, ameaçar e insultar, sem ultrapassar, entretanto, os corpos daqueles que, diante dele, jaziam assassinados. Mas, sendo o número sempre crescente, ele encontrou-se tão carregado de pedras, bolas de chumbo, farpas de madeira, flechas, dardos, lanças e toras de madeira que, mesmo se a deusa da Salvação quisesse livrá-lo, não teria sabido como. Nesse instante, saiu do palácio uma jovem de beleza singular e ainda de maior soberana graça (essa era a bela Noemi Gracianne, irmã dos três irmãos Gracianos, um deles morto e os dois outros pedindo por sua vingança, filhos do honrado Evandro[20] Graciano e da nobre senhora Agathagyne[21], a primeira e mais antiga casa dos orbitanos). Essa donzela, que, na verdade, era a amada de Alector, ao vê-lo, mais que a si, no meio de seus mortais inimigos, ser entregue a tal estado de carnificina, e tantos pedaços de pau e farpas a voar sobre ele que mal se podia vê-lo sob seu escudo, mais cravejado de flechas

de poinctes le dos d'un porc eſpic,ne ſe peut plus contenir que par furiale rage d'amour, proſtituãt toute hõte virginale, toute crainćte pudique, & tout honneur de ſon noble ſang, excedant la puſillanimité de ſon ſexe, par vn cœur plus que virile, ne ſe vint entrepoſer au trauers des mortelles armes volantes entre ſes freres,& parens aſſaillans:& ſon ami defendant ſa vie & ſon honneur, d'elle, & de luy. Elle eſtant deſcoifee à cheueux eſpars,beaux comme raiz de Soleil,la face triſte & eſplouree, mais neãtmoins plene d'une treshardie,& graue cõſtance:ſon beau corps plus blanc que les ſtatues des Graces alabaſtrines, qui au deſſus eſtoint poſees:& parmy le blanc illuminé d'un vif incarnat naturel couuert ſeullement auec ſes linges deliez & tranſparens d'un legier manteau de damas blãc,cõſtituee entre les deux parties, ſe tourna vers ſes freres & leurs adherens, en voix hardie, & effrõtee leur diſant telles parolles.

MES freres,& vous mes parens,& amis.Ie vous prie vn peu ceſſer le traićt, haulſer le bois,& m'eſcouter, L'effort que vous faictes contre ce beau, ieune, vaillant & vertueux gentilhomme, (que vous ne cognoiſſez)

do que as pontas nas costas de um porco-espinho, conter-se e, por paixão, prostituindo qualquer vergonha virginal, qualquer medo pudico e honra de seu nobre sangue, excedendo a pussilaminidade de seu sexo por um coração mais que viril, veio interpor-se, em meio às mortais armas voadoras, entre seus irmãos e parentes agressores e seu amado, defendendo sua vida e sua honra, dela e dele. Estava despenteada, os cabelos soltos, belos como os raios de sol, o rosto triste e em lágrimas, mas possuída de uma corajosa e grave firmeza. Seu belo corpo, mais branco do que o das estátuas das Graças alabastrinas que no alto se encontravam e, em meio ao branco iluminado por um vivo corpo coberto somente com os delicados e transparentes tecidos de um leve casaco adamascado branco, postada entre as duas partes, voltou-se para seus irmãos e aderentes, em voz firme e destemida, e disse-lhes tais palavras[22]:

MEUS irmãos, meus parentes e amigos, imploro-vos para que cesseis um pouco as flechas, suspendais as farpas e me escuteis. O esforço que fazeis contra esse belo, jovem, corajoso e virtuoso cavalheiro (que não conheceis) é

ALECTOR, OV

eſt entreprins, ou pour l'amour de moy voſtre ſœur, & parente, ou pour haine & vengence de luy, voſtre offenſeur, comme vous cuydez. C'eſt l'une ou l'autre raiſon, ou toutes les deux: à cauſe de quelque ſiniſtre ſuſpicion (qui pluſtoſt deuoit eſtre aſſopie que fameuſemẽt deſcouuerte) Si ceſt pour l'amour de moy, Pour l'amour de moy donc pardonnez la vie, l'honneur, & liberté à Alector, auquel ie doy l'hõneur, la liberté, & la vie, cõme vous meſmes biẽ le ſauez: d'on luy mort: impoſsible eſt que viue ie demeure. Oultre ce que en luy faiſant tort, auec le villain vice d'ingratitude cõtraire à voſtre nature, & au ſurnõ de noſtre famille vous violerez le ſainct droict d'hoſpitalité occiant voſtre hoſte en voſtre maiſon, ou vous lauez receu cordialement, & meritoirement. Et ſi la violence que vous luy faictes, eſt pour vengence de quelque forfaict, ou delict de ieuneſſe, ou ſien ou mien: que deuez ayder à celer, pluſtoſt que le reueler? Si vẽgence en deſirez: prenez la ſur moy, qui ſuys cauſe du mal, (s'il en ya) & ſur mon corps, & mon cœur à luy pour ſa vertu deuouez: duquel ie feray pauois, & bouleuard pour la defenſe du ſiẽ, qu'il à quelque

empreendido por minha causa, sua irmã e parente, ou por ódio e vingança contra ele, seu ofensor, como imaginais. É uma ou outra razão, ou ainda ambas, a causa de alguma suspeita sinistra (que mais deveria ser abafada do que difamatoriamente exposta). Se for por me amardes, então, poupai a vida, a honra e a liberdade a Alector, a quem eu devo a honra, a liberdade e a vida, como bem o sabem; pois, ele morto, impossível é que viva eu continue. Além de contra ele cometerdes injustiça, com o vil vício da ingratidão, contrário à sua natureza e ao nome da nossa família, vós violareis o santo direito da hospitalidade ao assassinar seu hóspede em sua casa, onde o receberdes cordial e merecidamente. E se a violência que lhe fazeis é por vingança de algum abuso ou delito de juventude – ou dele ou meu – não deveis mais ajudar a escondê-lo do que a revelá-lo? Se desejardes vingança, façai contra mim, que sou a causa do mal (se mal houver), e sobre meu corpo, e meu coração, a ele por sua virtude devotado, com o qual eu farei barreira e proteção pela defesa do dele. Mesma devoção a qual certa

que fois emploié pour moy gratuitemẽt,preſte à receuoir pour luy vos traictz & coups mortelz d'auſsi bon cœur ,que ie le vai couurir & embracer.Cela dict ceſte tant belle & gratieuſe Gratiãne Noemie,ſe iecta de corps, & de bras ſur ce bel Eſcuyer Alector ,l'ãbraçant eſtroictement,& le baiſant en l'accollãt à face & poictrine ioinctes,(que tous deux auoient nues) & le couurãt de tout ſon corps, contre l'offenſe des aſſaillans. ce que voyans ſes freres & parẽs,ayans entendu ſa priere & proteſtation & auſsi par pytié naturelle ,& parẽtalle qui les eſmouuoit cõmençoient ia à ſe retirer,& leuer les armes: quand vn meſchant , & malheureux braue mignon qui lõg temps auoit pourſuyui l'amour de Noemie Gratianne , & iamais n'en auoit ſceu finer d'un ſeul traict de riſee , & pource tournant ſon doux en amer,& ſon amour & deſir en deſdaing & deſpit, pour la grãde chareſſe qu'il voioit la belle Noemie faire à Alector: propoſa de les faire mourir tous deux à vn coup:parquoy voyãt ſon oportune occaſiõ, enchoca vne ſagette empẽnee de legiere incõſtãce & ferree d'ũ fer de dur courroux,trẽpeé au venin de ialouſie:qu'il desbãda pẽſant

† v d'un

vez ele empregou por mim gratuitamente. Estou pronta para receber por ele vossas flechas e golpes mortais com tão bom coração que vou abraçá-lo e beijá-lo. Dito isso, essa tão bela e graciosa Gracianne Noemi jogou-se de corpo e alma sobre esse belo Escudeiro Alector, abraçando-o forte e beijando-o a colar-lhe o rosto e o peito (que ambos tinham nus) e cobrindo-o com todo o seu corpo contra a ofensa dos agressores. Ao verem isso, seus irmãos e parentes, tendo escutado seu rogo e protesto e também por piedade natural e parental que os emocionava, começavam já a se retirarem e a levantarem as armas, quando um maligno e infeliz rude rapaz, que há muito tempo havia perseguido o amor de Noemi Gracianne e que nunca lhe havia obtido um sorriso sequer, e por isso, tornando seu doce em amargor, e seu amor e desejo em desdém e despeito, pelo grande carinho que via a bela Noemi fazer em Alector, propôs matar a ambos de uma só vez. Assim, ao ver sua oportuna ocasião, armou uma flecha emplumada de ligeira inconstância e feita de um ferro de dura dor, marinada no veneno do ciúme, que ele atirou, pensando

d'un coup tuer les deux amãs: mais la malheureuſe fleſche attaignit la belle Noemie par le flanc droict, & luy paſſa iuſques au cœur, dond tout ſoudain ſa blanche chair, chemiſe, & manteau de damas blanc, prindrent couleur vermeille: la pucelle ſentãt interieuremẽt ce coup mortel s'eſcrya en cry eſtraignãt. Las ie ſuys ferue à mort pour vous (mõ amy Alector) De noz amours à eſté brieue la iouyſſance, & bien triſte la defaillance. La fleur de ma beauté & ieuneſſe auſsi toſt paſſee, comme la roſe matinalle au ſoir decheüe & flaiſtrie. Mais la mort m'eſt d'autãt moins grieue, de ce que ie ſuys occiſe vous ſauuãt du coup mortel: & de ce que ie meurs entre vos bras mon doux ami, vous en laiſſant la vengence. A ces motz lui faillit la parolle, & ſes yeux mourans abaiſſez, enclina ſa bouche ſur la face de ſon ami. Alector penſant l'alleger luy tira la melheureuſe ſagette: mais au tirer auec le ſang la vie s'en alla: & tomba morte celle peu parauant tant belle creature aux piedz de ſon ami, tant triſte, & tant enragé de fureur pour celluy coup: que obliant ſoy meſme, & le peril propre ou il eſtoit, par ardeur de vengence de ſa Noemie

com um só golpe matar os dois amantes; mas a infeliz flecha atingiu Noemi pelo lado direito, trespassando-lhe o coração; com isso, repentinamente, sua pele alva, camisa e casaco branco adamascado adquiriram a cor vermelha. A donzela, ao sentir o golpe mortal, deu um grito estrangulador: Que sofrimento! Estou ferida de morte por ti (meu amado Alector). Dos nossos amores, foi breve o prazer e muito triste o fim, a flor de minha beleza e juventude muito cedo exterminada, como a rosa matinal à noite enfraquecida e fenecida. Mas a morte é-me tanto menos grave que eu morro salvando-o do golpe mortal, morro entre teus braços, meu doce amado, deixando-te a vingança. Com essas palavras, faltou-lhe a voz e, com seus olhos moribundos caídos, inclinou sua boca sobre o rosto de seu amado. Alector, pensando aliviá-la, retirou-lhe a infeliz flecha, mas, ao fazê-lo, com o sangue a vida esvaiu-se, e caiu morta aquela, pouco antes, tão bela criatura aos pés de seu amado, tão triste e tão enfurecido por aquele golpe que, esquecendo-se de si mesmo e do próprio perigo em que se encontrava, pelo ardor de vingança de sua Noemi

mie, & de rencontrer le ſagittaire meurtrier: ſortit de ſon fort, ſe ruant comme vn Lyon blecé au trauers de la multitude, enfondrant la preſſe, & abbatant tout deuãt ſoy, & à ſon fort eſcu repouſſant tout ce qu'il rencontroit en cryant furieuſement. Traiſtre Sagittaire, meurtrier de pucelles, ou es tu? Que ne te preſentes tu à moy? (laſche couard, & traiſtre) affin de me faire acompaigner la plus indigne de mort qui fuſt en vie, ou que ie me ſaoule de vengence au plus clair de tõ ſang? Cruel Tygre, inſidiateur Aſpic. Couard & malin Crocodile: qui ſans offenſe as dõné la mort à la viue vertu & puys t'ẽ voles cõme la gueſpe laiſsãt ſa veneneuſe poincture, oſe te repreſenter à moy. Ainſi alloit cryãt Alector, ſi furieuſemẽt menaçãt, frappant, & abbatãt que homme tant fuſt hardi ne s'oſoit rencõtrer deuãt luy, s'il ne vouloit mourir. Mais ce pendãt que par deſeſperee rage il s'expoſoit ainſi à l'abandon, ſe ruant à ce que eſtoit deuant luy, & ne regardãt point qui le ſuyuoit, ſoubdain ſe trouua ſaiſi de ſix puiſſans hommes: qui par viue force luy oſtarent ſon eſcu, & par conſequent vne partie de ſa hardieſſe, & non obſtãt qu'il feiſt merueilleuſe reſiſtãce au

e de encontrar o sagitário assassino, saiu de seu forte, dirigindo-se como um Leão ferido em meio à multidão, precipitando-se sobre a turba, abatendo tudo diante de si. E, com seu forte escudo, afastando tudo o que encontrava, gritou furiosamente: Traidor sagitário[23], assassino de donzelas, onde estás? Por que não apareces na minha frente (covarde e traidor), a fim de me fazer acompanhar aquela que foi a mais indigna de morte em vida ou para que me embriague com vingança bebendo abundantemente de teu sangue, cruel Tigre, insidioso Áspide! Covarde e vilão Crocodilo, que, sem piedade, deu a morte à viva virtude e depois desaparece como a vespa, deixando seu venenoso ferrão, tenha coragem de aparecer na minha frente! Assim ia gritando Alector, tão furiosamente ameaçando, batendo e abatendo, que homem algum, por mais corajoso que fosse, ousaria encontrar-se diante dele se não quisesse morrer. Mas, se por desesperada raiva ele se expunha assim ao abandono, precipitando-se sobre o que se encontrava diante dele, sem observar quem o seguia, de repente, viu-se detido por seis poderosos homens que, por toda a força, seqüestraram-lhe o escudo e, em conseqüência, uma parte de sua coragem. Porém, apesar de sua incrível resistência

ALECTOR, OV

au grãd degaſt de ſes ennemis: Neantmoins la multitude l'oppreſſa tant, & tant le chargea, que ſon eſpee luy tomba de la main laquelle vn de ſes freres Gratians, print auec l'eſcu. Ainſi fut prins Alector & mené par force de gens au Potentat gouuerneur de la ville & chef de la iuſtice, appellé Diocles. lequel voyant ce beau ieune filz, de face tant liberalle eſtre accusé par tant de voix intentees contre luy: les vns laccuſans de rapt, autres de trahiſon, autres de ſtupre, autres de pluſieurs meurtres. à toutes leſquelles criminations le ieune eſcuyer rien ne reſpõdoit: & ne demandoit que la mort, pour accompaigner ſa treſchere & treſregrettee Noemie, ne voulut faire iugement precipité, mais faiſant office de Potentat, (comme treſſage homme qu'il eſtoit) cognoiſſant tous ces gens eſtre paſsionnez, les vns de fureur & appetit de vengence: & lautre de deſeſpoir, dou leur, regret, ennuy, & contemnement de vie: aduiſa de laiſſer refroidir les vns & les autres iuſques au l'endemain: que de froid ſang ilz fuſſent retournez à raiſon, & à leur bon ſens. Parquoy adreſſant ſa parolle au peuple tumultuant, & meſmemẽt au deux freres complaing

para o grande desgaste de seus inimigos, a multidão oprimiu-o tanto e tanto o cercou que sua espada caiu-lhe da mão, a qual um dos irmãos Gracianos resgatou com o escudo. Assim foi preso Alector e conduzido à força ao Potentado[24], governador da cidade e chefe da justiça, chamado Diocles[25], que, ao ver esse belo e jovem rapaz, de rosto tão honroso, ser culpado por tantas vozes intentadas contra ele, uns acusando-o de rapto, outros de traição, outros de estupro, outros ainda de vários assassinatos, ao que, contra tais incriminações, o jovem escudeiro nada respondia e não pedia senão a morte para acompanhar sua muito amada e profundamente lamentada Noemi, não quis fazer julgamento precipitado. Na qualidade de Potentado (como homem muito prudente que era), por saber que todas aquelas pessoas estavam tomadas pela paixão, algumas pelo furor e sede de vingança e outras pelo desespero, dor, tristeza, aborrecimento e descontentamento de vida, pediu a uns e outros que se acalmassem até o dia seguinte, que com sangue frio recobrassem a razão e o juízo. Assim, dirigindo a palavra ao povo em tumulto e, do mesmo modo, aos dois irmãos, que se queixavam,

plaignãs, leurs diſt ainſi: Seigneurs Gratians, demain parties ouyes, ie vous feray droict. Retirez vous en paix, & ie retiendray le criminel en ſeure garde. Cela diſt tous s'en partirent aſſez mal contens. Alector fut mis es mains & en garde du capitaine Palatin. Et les autres s'en allarẽt faire enterrer les mors, entre leſquelz la iadis tresbelle Noemie Gratianne trouuee occiſe, en dueil vniuerſel de toute la cité fut par ſes freres enſeuelie au droict du lieu meſme ou elle auoit eſté tuee, iouxte le ſoubzbaſe du perron, des Graces pour les excellentes graces d'eſprit, & de corps qui en ſon viuant (outre la fortune) l'auoient anoblie. & en la pierre du perron fut engraué ceſt epitaphe.

Cy deuant giſt la belle Noemie
Que lamenter l'ordre des Graces ſemble.
Pour d'Alector eſtre conſtante amie
Sentit le coup d'amour, & mort enſemble.

L'accuſation & proces criminel d'Alector, & ſa defenſion. Chapitre II.

ENDEMAIN le Seigneur Diocles Potentat, & chef de la Iuſtice d'Orbe, ſeant au Tribunal Pretorian en la grãde Baſilique feit venir

disse-lhes: Senhores Gracianos, amanhã, partes ouvidas, fazer-lhes-ei justiça. Retirai-vos em paz e manterei o criminoso em lugar seguro. Dito isso, todos foram embora bastante descontentes. Alector foi entregue às mãos e guarda do capitão Palatino. E os demais foram enterrar os mortos, dentre os quais, a outrora belíssima Noemi Gracianne, encontrada morta. Em luto geral de toda a cidade, foi, por seus irmãos, enterrada no exato lugar em que ela fora assassinada, bem embaixo da pilastra das Graças, para as excelentes graças de espírito e corpo que, quando em vida (além da fortuna), haviam-na enobrecido. E, na pedra da pilastra, foi gravado esse epitáfio:

Aqui jaz a bela Noemi
Que a ordem das Graças lamentar parece
Por ser de Alector a constante amada
Conheceu juntos amor e morte.

A acusação, o processo criminal[26] *e a defesa de Alector. Capítulo II*

NO DIA SEGUINTE, o Senhor Diocles, Potentado e chefe da Justiça de Orbe, sentado no Tribunal Pretoriano na grande Basílica, fez vir

ALECTOR, OV

nir & comparoir deuãt luy les Gratiãs accuſateurs, & l'Eſcuyer Alector criminel. pour entendre & iuger de telle eſmotion & tuerie aduenue à leur cauſe, en aſsiſtance de tous les Magiſtratz, Ordres & Eſtatz de la cité d'Orbe, & de la plus grand part du peuple, là conuenu & aſſemblé, pour le cas nouueau, eſtrange, & de terrible exẽple. Les deux freres Gratians reueſtuz de longz habitz de couleur baſannee en face triſte & exterminee, ou p vray dueil, ou par artifice de fumee ſulphurine.

Car bien ſouuent le dueil de l'heritier,
Soubz feincte mine eſt vn ris bien entier.

à barbes rabbatues, cheueux heriſſez & encendrez, implorarent Iuſtice contre Alector preſent, eſtrangier, eſpion, inſidiateur de lictz pudiques, violateur d'hoſpitalité, rapteur de virginité, voleur & effracteur de nobles maiſons, turbateur de paix publique, & meurtrier ſanguinaire. Expoſans comme à la ſuaſiõ de leur defuncte ſœur Noemie Gratiãne, gracieuſe pucelle (plus parauenture qu'il ne luy auroit eſté expediẽt) au recit de quelque vaillant faict d'armes (ne ſachans ſi vray ou fauxdonné à entẽdre) ilz auoiẽt receu en leur noble maiſon, noble tenue de toute antiquité,

e comparecer diante dele os Gracianos acusadores e o Escudeiro Alector criminoso, para ouvir e julgar sobre tal agitação e matança advindas por causa deles, na presença de todos os magistrados, Ordens e Estados da cidade de Orbe, e da maior parte do povo, ali vindo e reunido, para o caso novo, estranho e de terrível exemplo. Ambos os irmãos Gracianos, paramentados com longas vestes de cor abaçanada, em feição triste e cansada, seja por verdadeiro luto, seja pelo artifício da fumaça sulfurina,

Pois, muito freqüentemente, o luto do herdeiro,
Sob feição fingida, é um riso bem inteiro.

mal barbeados, cabelos arrepiados e acendrados, imploraram justiça contra Alector presente, estrangeiro, espião, insidiador de leitos pudicos, violador da hospitalidade, raptor de virgindade, ladrão e infrator de lares nobres, perturbador da ordem pública e assassino sanguinário. Submetidos, pela recomendação de sua falecida irmã Noemi Gracianne, graciosa donzela (talvez mais do que lhe teria sido conveniente), à história de um valente armado (narrada, sem saber se verdadeira ou falsa), eles haviam recebido em sua nobre casa, de alta reputação desde outrora,

tè, & touſiours eſtimee maiſon d'honneur, ce ſimulé & maſqué Gentilhõme, lequel ſoubz couleur de certaine honneſteté courtiſanne, ou il eſtoit bien apprins, & par l'attraction de quelque ieuneſſe & beauté, en luy par don de nature reluyſantes, auoit corrompu la bonne nourriture & les bonnes meurs de leur ſœur, ſimple & ieune pucelle, la mieux eſtimee de ſon ſiecle: & attenté la pudicité d'elle: iuſques à entrer à heures indeües & de nuyct intẽpeſtiue en ſa chambre priuee, demourant toute la nuyct ſeul auec elle ſeulle: (d'ond on peut coniecturer le reſte) ou apres la reuelatiõ de quelques fideles ſeruiteurs domeſtiques, il auoit eſté ſurprins à portes briſees: & par effraction du logis hoſpital villainement violé & pollu, eſtoit ſauté par la feneſtre en la baſſe court, ou de rechief il auoit cõmis pluſieurs meurtres, tãt de leurs ſeruiteurs domeſtiques, amis, & familiers, venuz à leurs ſecours: que de leus ppres parẽs & alliez. voire qu'il auoit tuè meſchãment & malheureuſemẽt le plus ieune des freres Gratiãs, à ceſte cauſe que leur tãt amiable ſœur auoit perdu le ſens par rage d'amour furieuſe: tellement qu'elle s'eſtoit venue faire miſerablemẽt tuer ent

e casa sempre estimada e honrada, esse simulado e pretenso Cavalheiro. Sob a imagem de certa honestidade cortesã, da qual ele dava boa mostra, e pela atração de alguma juventude e beleza, nele pelo dom da natureza reluzentes, havia desonrado a mesa e os bons costumes de sua irmã, ingênua e jovem donzela, a mais estimada de seu tempo, e atentado contra a sua virgindade, até mesmo entrando em horas indevidas e, de modo intempestivo, em seus aposentos privados, permanecendo toda a noite ele e ela sozinhos (de onde se pode presumir o restante). Após a revelação de alguns fiéis criados, ele fora surpreendido pelo arrebentar das portas; e, por infração do abrigo hospitaleiro vilmente violado e maculado, saltara pela janela, na esplanada, onde, conseqüentemente, cometera várias mortes, tanto de seus criados, amigos e familiares vindos em seu socorro, quanto de seus próprios parentes e aliados, até o assassinato que praticara malévola e desgraçadamente do mais jovem dos irmãos Gracianos. E, por isso, sua tão querida irmã perdera o juízo, por enlouquecida paixão, de modo que se deixara assassinar miseravelmente

ALECTOR, OV

entre ſes bras & ne ſauoit on par qui, ſi ce n'eſtoit par luy meſme, qui la tenoit ſaiſie, & l'auoit tuee, cõme il eſtoit vrayſemblable. Parquoy ſur ce requeroient Iuſtice leur eſtre faicte, tant pour leur intereſt priué des perſonnes de leur Frere, Sœur, parẽs, amis, & domeſtiques: q̃ pour le public exẽple de telz turbateurs de paix publique, eſmoteurs de ſeditiõ ciuile, & corrupteurs de bonnes meurs. Concluãs ſeullemẽt à la mort la plus ignominieuſe & cruelle q̃ pourroit eſtre adiugee. Le Treſprudent & treſiuſte Potentat Diocles, ayant en grand & attentif ſilence ouy & entendu l'action, & la complaincte des Freres Gratians, à vne oreille gauche ſeullement: ayant touſiours tenu la droicte oreille cloſe de ſa palme ſeneſtre, ſur laquelle il auoit touſiours eu la teſte enclinee: à l'exemple de l'Aſpic, caut ſerpent, qui craignant les enchantereſ les parolles du Charmeur s'eſtouppe l'oreil le contre terre. Semblablement feit le treſſage Potentat, qui auoit cloſe ſon oreille dextre de ſa main, ſoubz contenance de s'acouder la teſte: affin de la reſeruer pour eſcouter l'autre partie. Et pource il ſe retourna ſur l'autre coſté, tenant ſemblablement la main ſen

em seus braços e não se sabia por quem, se não fora por ele mesmo, que a segurara e assassinara, como parecia ser verdadeiro. Por isso, requeriam que Justiça fosse-lhes feita, tanto pelo interesse privado das pessoas de seu Irmão, Irmã, parentes, amigos, criados, quanto para o público exemplo de tais perturbadores da ordem coletiva, provocadores de discórdia civil e corruptores dos bons costumes, concluindo que somente a morte mais ignomínia e cruel poderia ser adjurada. O muito prudente e justo Potentado Diocles, tendo atenta e silenciosamente ouvido a ação e queixa dos irmãos Gracianos, colocou-se com o ouvido esquerdo somente, tendo sempre mantido o direito tapado com sua palma esquerda, sobre a qual ele mantivera a cabeça inclinada, como a Áspide, arguta serpente que, temendo as palavras do Encantador, apóia o ouvido contra o chão, do mesmo modo o fez o sapiente Potentado, que tapara seu ouvido direito com sua mão, sob pretexto de apoiar sua cabeça, para reservá-lo à escuta da outra parte. E, assim, voltou-se para o outro lado, mantendo, do mesmo modo, a mão

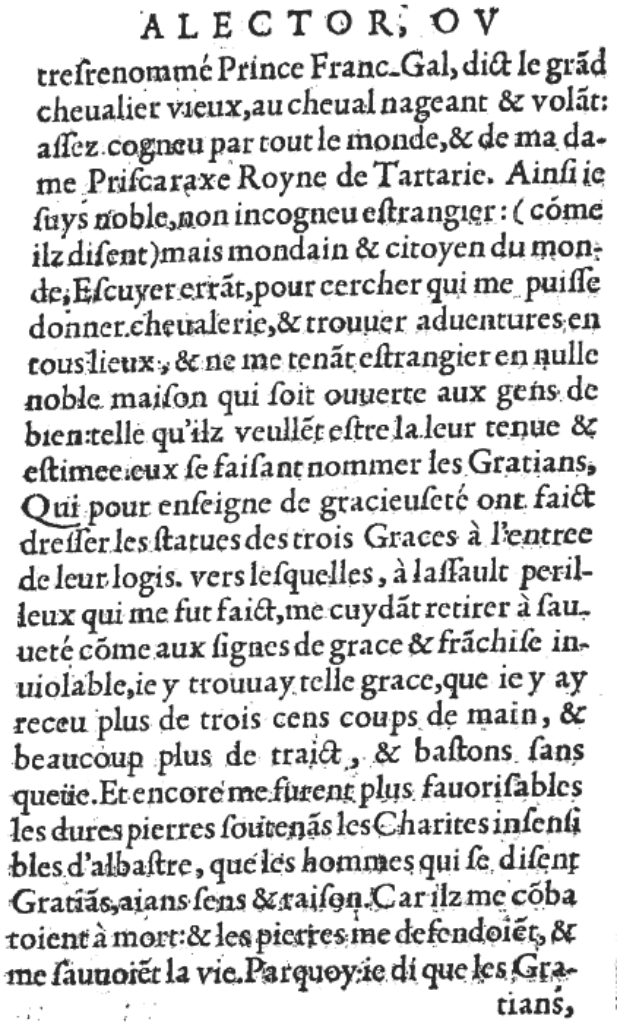
ſeneſtre ſoubz l'oreille gauche appuyee, preſtant la droicte ouuerte au defendeur. Lequel reueſtu de ſes habillemens, qu'on luy auoit faict apporter: excepté ſes armes, en viſage liberal & aſſeuréauec, tresbelle forme & preſtance de face, & de corps: qui ia tacitement acqueroit la grace & faueur de tous: en parolle hardie: ainſi propoſa ſa defenſe.

EQVITABLE & iuſte Potentat. Ie ne ſay ſi l'ordre des choſes mondaines ſe confond, & prepoſterement ſe renuerſe au contraire deſordre. Quand deuant voſtre Iuſtice ie me voy innocent & ayant receu iniure (d'ond à moy appartiẽdroit la plaincte) eſtre arreſté & accuſé criminellement par ceux là meſmes qui m'ont faict outrage: & qui ont en mon endroict violé le ſacré droict d'hoſpitalité: en s'efforceant (tant qu'en eux à eſté) de me tuer en leur propre maiſon, ou ilz m'auoient inuité à loger, & de faict m'euſſent occis, ſi Dieu iuſte, mon bon droict, ma bonne eſpee, & mon impenetrable eſcu ne m'en euſſent garenti. Ilz me diſent eſtre incogneu eſtrãgier. D'ond pour me faire cognoiſtre en la preſence de toute la compagnie. Ie declare que ie ſuys Alector, né de noble ſang, filz du

†† treſ

esquerda apoiada sob o ouvido esquerdo, emprestando a direita ao defensor que, paramentado com suas vestes que lhe haviam sido trazidas, com exceção de suas armas, em feição altiva e segura, em bonita forma e expressão de rosto e de corpo, que já tacitamente adquiria a graça e o favor de todos, em declaração corajosa, propôs sua defesa:

EQUITÁVEL e justo Potentado, não sei se a ordem das coisas mundanas se confunde e confusamente torna-se desordem, quando, diante de vossa Justiça, vejo-me inocente e tendo sido injuriado (uma vez que a mim pertenceria a queixa), ao ser preso e acusado criminalmente por aqueles mesmos que me ultrajaram e que, em meu lugar, violaram o sagrado direito da hospitalidade. Assim, esforçaram-se (tanto quanto puderam) para matar-me em sua própria casa, onde me convidaram para hospedar-me, e de fato teriam-no feito, se Deus justo, minha boa destreza, minha boa espada e meu impenetrável escudo não me tivessem socorrido. Eles dizem-me ser desconhecido estrangeiro. Assim, para fazer-me conhecer na presença de todos, declaro que sou Alector, nascido de sangue nobre, filho do



ALECTOR, OV

treſrenommé Prince Franc-Gal, dict le grãd cheualier vieux, au cheual nageant & volãt: aſſez cogneu par tout le monde, & de ma dame Priſcaraxe Royne de Tartarie. Ainſi ie ſuys noble, non incogneu eſtrangier: (cõme ilz diſent) mais mondain & citoyen du monde, Eſcuyer errãt, pour cercher qui me puiſſe donner cheualerie, & trouuer aduentures en tous lieux: & ne me tenãt eſtrangier en nulle noble maiſon qui ſoit ouuerte aux gens de bien: telle qu'ilz veullẽt eſtre la leur tenue & eſtimee: eux ſe faiſant nommer les Gratians, Qui pour enſeigne de gracieuſeté ont faict dreſſer les ſtatues des trois Graces à l'entree de leur logis. vers leſquelles, à laſſault perilleux qui me fut faict, me cuydãt retirer à ſaueté cõme aux ſignes de grace & frãchiſe inuiolable, ie y trouuay telle grace, que ie y ay receu plus de trois cens coups de main, & beaucoup plus de traict, & baſtons ſans queüe. Et encore me furent plus fauoriſables les dures pierres ſoutenãs les Charites inſenſibles d'albaſtre, que les hommes qui ſe diſent Gratiãs, aians ſens & raiſon. Car ilz me cõbatoient à mort: & les pierres me defendoiẽt, & me ſauuoiẽt la vie. Parquoy ie di que les Gratians,

muito renomado Príncipe Franc-Gal, o grande cavaleiro ancião, de cavalo nadador e voador, bastante conhecido em todo o mundo, e de minha senhora Priscaraxe, Rainha da Tartária. Deste modo, sou nobre e não desconhecido estrangeiro (como alegam), mas mundano e cidadão do mundo, Escudeiro errante, à procura de quem possa conferir-me a ordem da cavalaria e encontrar aventuras em todos os lugares; e por não me considerar estrangeiro em nenhuma casa nobre que seja aberta às pessoas de bem, tal como eles querem que seja a deles considerada e estimada, fazendo-se denominar Gracianos, que, por insígnia de graça, fizeram levantar as estátuas das três Graças na entrada de sua morada, em direção das quais, ao assalto perigoso que me fora feito, procurando retirar-me a salvo conforme os sinais de graça e liberdade inviolável, ali encontrei tal graça que recebi mais de trezentos socos e, principalmente, flechas e toras sem ponta. E ainda foram-me mais favoráveis as duras pedras que sustentam as Cárites insensíveis de alabastro do que os homens que se dizem Gracianos, tendo juízo e razão, pois eles me combatiam à morte, e as pedras defendiam-me e salvavam-me a vida. Por isso, eu digo que os Gracianos

tians,& leurs cõſors ſont plus durs & diſgra-
cieux,que les marbres de leurs ſainctes & di-
ues ſtatues des Graces, qu'ilz ont par cruelle
ĩpieté eux meſmes violees & pollues,ou faict
polluer du ſang innocẽt de leur propre ſœur:
laquelle ilz ont faict cruellemẽt immoler&ſa
crifier entre mes bras deuant les images de
leurs Charites, q̃ en deteſtatiõ & horreur de
tel abominable ſacrifice, ſemblarẽt deſtour-
ner leurs faces,pour ne veoir forfaict tãt exe
crable, q̃ le meutre de leur quatrieſme ſœur
la treſgracieuſe Noemie,deuãt leur diuinité,
& ſoubz la ſauuegarde & franchiſe de leurs
venerables,& inuiolables ſtatues,traiſtreuſe
mẽt tranſperſee d'une malheureuſe ſagette
deſcochee de loing, par vn laſche, couard,
meſchant,& traiſtre Sagittaire,auquel,(ſi re-
cognoiſtre iele puys)ne vif ne mort ie ne par
donneray. Et en cecy clairement appert la
calomnieuſe inſimulation de mes accuſa-
teurs, q̃ intentẽt me mettre à ſus le meutre de
la treſgracieuſe Gratianne,occiſe entre mes
bras d'un coup de traict:ou ie n'auoie autres
armes offenſiues que ma ſeulle eſpee, de la-
quelle ie me fuſſe pluſtoſt trauerſé le cœur,
que de l'offenſer de nulle leſion. Proteſtãt de-

†† ij uant

e seus cúmplices são mais duros e desgraçados do que os mármores de suas santas e divinas estátuas das Graças, que eles mesmos, por cruel impiedade, violaram e macularam, ou fizeram manchar com o sangue inocente de sua própria irmã. Fizeram-na cruelmente imolar e sacrificar entre meus braços diante das imagens de suas Cárites, que, por repulsa e horror de tal abominável sacrifício, pareceram desviar seus rostos para não verem um tão execrável assassinato, o de sua quarta irmã, a muito graciosa Noemi. Diante de sua divindade e sob a salvaguarda e lealdade de suas veneráveis e invioláveis estátuas, foi traiçoeiramente trespassada por uma flecha infeliz, atirada de longe por um covarde, maligno e traidor Sagitário, que (se reconhecê-lo eu pudesse) nem vivo, nem morto eu o perdoaria. Isso posto, nego a caluniosa insinuação de meus acusadores, que tentam imputar-me a morte da graciosíssima Gracianne, assassinada nos meus braços por um golpe de flecha, sendo que eu não dispunha de outras armas ofensivas senão minha única espada, com a qual eu antes houvesse atravessado o coração do que feri-la por qualquer agressão. Protestando diante

ALECTOR, OV

uãt vous, que pour nulle autre occaſiõ, ſinon par eſpoir de vẽger ma Noemie, ie ne defens icy ma cauſe & ma vie. nõ pour plaiſir ou deſir que i'aye plus à viure en ce mõde, deſirant plus deſtre auec elle ou qu'elle ſoit, que d'icy languir apres elle morte: mais pour (auãt que mourir) la venger cruellement du traiſtre meurtrier, par la meſme ſagette d'ond il trãſperſa ſon noble cœur: affin de luy porter en l'autre monde nouuelles agreables de ſa vengence. Quãt à ce qu'ilz m'accuſent auoir eſté ſurprins enfermé en la chambre de Noemie leur ſœur, & par effraction & forme d'eſchellemẽt auoir ſauté par la feneſtre en la court. En cela ie ne fus onques ſurprins, ne en doubte de l'eſtre. Car eſtant logé en leur maiſon, (laquelle pour certain plaiſir à eux faict, en tout & par tout ilz m'auoient abandonnee, auec tous les biens qui eſtoient dedans) ie n'eſtimay poinct la chãbre de Noemie m'eſtre interdicte, en laquelle i'entroye ſouuent & en appert, non comme larron, ou meſchãt pour deſrober ſon bien, ou ſon honneur, ou pour violer ſon corps: mais comme Gentilhomme, à qui nulle dame ou damoyſelle par honneur ne doibt refuſer hõneſte cõpagnie:

ſinon

de vós que em nenhum momento, a não ser por esperança de vingar a minha Noemi, defendo minha causa e minha vida, não por prazer ou desejo que eu tenha de continuar a viver nesse mundo, desejando mais estar com ela, onde quer que esteja, do que aqui languescer depois dela morta, mas para (antes de morrer) vingá-la cruelmente do traidor assassino, com a mesma flecha com a qual ele trespassou seu nobre coração, a fim de levar-lhe ao outro mundo notícias boas de sua vingança. Quanto ao que me acusam de ter sido surpreendido trancado no quarto de Noemi, sua irmã, e como fuga, em forma de escalada, ter pulado pela janela na esplanada, nisto nunca fui surpreendido, nem imagino sê-lo. Pois, estando hospedado em sua casa (por prazer dado a eles, em tudo e toda parte me deixaram à vontade, com todos os bens que havia dentro dela), não considerei que o quarto de Noemi me fosse proibido, no qual eu entrei com freqüência e sem segredo, não como um ladrão ou malfeitor para subtrair seus bens ou sua honra, ou para violar seu corpo, mas como Cavalheiro a quem nenhuma senhora ou senhorita por honra deva recusar honesta companhia,

ſinon que comme villain il la pourchaſſaſt de villainie: ce que ne ſera trouué en moy, qui onc ne luy tins propos, ne feis acte qui luy deſpleuſt: & nul ſcandale deshonnorable, ne ſuſpicion ſiniſtre n'en fuſt ſortie: ſi eulx meſmes ne l'euſſent procuree pour diffamer leur ſœur, & trouuer occaſion de la priuer de ſon dot, par leur inſatiable auarice. Pour laquelle cauſe il eſt aſſez coniecturable qu'ilz l'ont faict mourir en ce tumulte par vn coup ſans ſuycte d'un homme incogneu de leur part: qui point ne ſe retreuue. Mais ſi ie vi, ie le trouueray bien. Touchant l'effraction: non moy, ains eux meſmes l'ont faicte, rompant violentement la porte de la chambre, par orgueilleux deſdaing d'y frapper, ou appeller familierement qu'on leur ouuriſt, & (cõme ie croy) pour me voler, & piller mes armes tant bonnes & belles: cõme en fin ilz ont faict en façon de brigãdz. leſquelles neantmoins encore ie leur calange: & les requiers eſtre miſes en ſequeſtre entre vos mains (Seigneur Diocles) iuſques à fin de iudication. ou ſi ie ſuys condãné à mort: ne mõ Seigneur & Pere Frãc_Gal ne l'eſprit hardi du cheualier noir Gallehault ne les en lairront iouyr paiſiblement

a não ser que, como vilão, ele perseguisse-a para vilania, o que não será encontrado em mim, que nunca lhe fiz proposta, nem nada que lhe desagradasse; nenhum escândalo desonroso, tampouco suspeita sinistra surgiu disso, se eles mesmos não a tivessem causado para difamar sua irmã e encontrar a oportunidade de privá-la de seu dote, por insaciável avareza deles. Por isso, é bastante provável que a tenham feito morrer nesse tumulto por um golpe fatal de um homem por eles desconhecido, que não se consegue encontrar. Mas, se eu viver, hei de encontrá-lo. No que tange ao arrombamento, não eu, eles mesmos fizeram-no, abrindo violentamente a porta do quarto, por orgulhoso desdém de nela bater ou de chamar naturalmente para que se lhes abrisse e (como creio), para roubarem ou pilharem minhas armas tão boas e bonitas, como finalmente o fizeram à maneira de ladrões, as quais, entretanto, ainda lhes reclamo e as requeiro serem colocadas em seqüestro em vossas mãos (Senhor Diocles) até o fim do julgamento; se eu for condenado à morte, nem meu senhor e Pai Franc-Gal, nem o espírito bravio do cavaleiro negro Gallehault deixá-los-ão delas servirem-se em paz.

mẽt. Si ie ſuys ſauté de la feneſtre en la court: ce n'a point eſté pour conſciẽce de mal faict: que nul ay commis: ſur la preuue des armes à leſpee & à l'eſcu, (Car cheualier encore ne ſuys ie pas) contre les deux freres, & tous autres qui de villẽnie charger me voudroient: ne auſsi par fuyte, ne craincte de leur effort. Car onques de eux ie n'euz doubte, comme tresbien ie leur ay donné à cognoiſtre: mais deſcendi ſans eſchelle ny effraction, à main miſe ſur la feneſtre doucement m'auallant pour ceder & donner lieu à leur furieuſe inſolence, & criz de menaces: & pour euiter de commettre faict de hoſtilité en maiſon d'hoſpitalité: auſsi pour ne donner ſuſpicion deshonnourable à leur ſœur, l'honneur de laquelle ſi plus ne me euſt eſté en recõmandatiõ, que à eux, qui l'ont traduicte: ſans quicter la place ie les euſſe bien gardez d'entrer, & renuoiez chez leurs parens, comme folz inſenſez. mais ayans ces deux reſpectz, i'aimay mieux n'uſer de ma force & hardyeſſe, & ceder à la furie, que combatre à mes hoſtes, & ſcandalizer leur ſœur. Et quand en la court ie n'euſſe trouué empeſche, vne ſeulle goutte de ſang n'euſt eſté par moy

Se pulei da janela na esplanada, não foi por consciência de ter feito algo errado, pois nada de errado cometi, sob juramento das armas, espada e escudo (pois ainda não sou cavaleiro), contra os dois irmãos e todos os demais que queriam acusar-me de vilania, tampouco para fugir ou por receio de sua força – pois deles nunca duvidei, como muito bem deixei-lhes claro –, mas desci sem escada, nem arrombamento, segurando na janela calmamente para ceder e dar lugar a seu furioso insulto e gritos de ameaças, e para evitar cometer ato de hostilidade em casa hospitaleira. E também para não causar suspeita desonrosa à sua irmã, cuja honra me fora mais recomendada do que a eles, que a traíram. Sem sair do lugar, tê-los-ia impedido de entrar e tê-los-ia mandado a seus pais, como loucos insanos. Mas, tendo essas duas considerações, preferi não usar de minha força e coragem e ceder à fúria, do que combater meus anfitriões e escandalizar sua irmã. E, quando na esplanada, encontrei-me impedido, uma única gota de sangue sequer fora

moy eſpãdue en la maiſon hoſpitalle. Mais vous ſauez (O iuſte Diocles), qu'il eſt permis, voire neceſſaire par la tresbonne loy de nature, de repoulſer force par force: & violence par violence. Parquoy m'eſtant forcluſe toute voie de fuyr combat, & me trouuant enuironné de grande caterue de gens armez & coniurez à ma mort ou captiuité (qui ſuys Franc, filz de franc & de libre condition) & m'aſſaillãs de toutes pars ſans mercy ne ſans grace: combien que pour grace, franchiſe, & ſauueté trouuer, ie me fuſſe retiré vers l'azile & ſacrees ſtatues des charites ou trois Graces. Parquoy ſi en mon corps defendant, aucuns trop temeraires ſont tombez ſoub le trenchant de mon eſpee: ie di que ce ne ſuys ie pas qui les ay occis, car ie n'en eu onque le vouloir: & la iuſte loy ne iuge que les faictz de volunté. mais eulx meſmes ſe ſont venuz temerairemẽt enferrer comme ſangliers furieux. ainſi de leur mort voluntaire ie me clame innocent. Finallement quant à ce qu'ilz me chargent de violence & rapt commis en la perſonne de leur ſœur: ie reſpon cela eſtre tant eſloigné de verité, que au contraire, Noemie

por mim derramada na casa hospitaleira. Mas o sabeis (oh justo Diocles) que é permitido, e mesmo necessário pela boa lei da natureza, rechaçar a força pela força e a violência pela violência. Por isso, estando-me impedido qualquer caminho de fuga do combate e encontrando-me cercado de grande caterva de pessoas armadas e entregue à minha morte ou prisão (eu que sou Franco, filho de franco e de livre condição), fui atacado de todos os lados sem piedade e sem graça, embora por graça, liberdade e segurança tenha-me retirado ao refúgio das sagradas estátuas das Cárites ou das três Graças. Se, ao defender meu corpo, muitos temerários caíram sob a lâmina de minha espada, digo que não fui eu que os matei, pois não tive nenhuma vontade – e a justa lei julga somente os fatos motivados pela vontade, mas eles mesmos vieram temerariamente enferrarem-se como javalis furiosos: assim, pela sua morte voluntária, eu me declaro inocente. Finalmente, quanto ao que me acusam de violência e de rapto cometido contra a pessoa de sua irmã, respondo que isso está muito longe da verdade, que, pelo contrário, Noemi

leur ſœur eſtant par le terrible homme ſauuaige rauie, & ſans eſpoir de recouure du tout perdue : ie l'ay par vaillance contre la violence retiree ſaine & ſauue, & en ſon entier à eux ſes freres rendue. D'ond quand ainſi ſeroit que ie lauroie à moy ſoubſtraicte, & approprie ſa perſonne à mon vouloir, encore n'auroie ie prins que ce qui ſeroit mien de bonne conqueſte & droict de guerre pour eux perdue en malle garde, & par moy conquiſe ſur le monſtrueux Cẽtaure: et ainſi ſeroit miẽne par luniuerſel droict des gẽs. Parquoy ie cõclu à mon abſolution, & planiere deliurance, & reſtitution de mes armes. Ou bien ſi ie ſuys trouué coulpable de mort, (qui peu me greuera apres ma chere Noemie morte) ie vous ſupplie treſinſtamment (O Seigneur Diocles & tous voz Aſſeſſeurs) faire cercher & trouuer le traiſtre meurtrier ſagittaire, qui l'innocẽte Noemie à traiſtreuſement occiſe : & apres l'auoir cõdamné à cruelle mort, (cõme raiſon le veult, & voſtre iuſtice le doibt) le mettre en mes mains pour l'executer, & prendre vengence, que mon ame puys apres ſeparee du corps puiſſe porter à l'eſprit de Noemie: en teſmoigna

sua irmã, havendo sido pelo terrível homem selvagem seqüestrada e, sem nenhuma esperança de resgate, perdida, recuperei-a por enfrentamento contra a violência sã e salva e inteira a seus irmãos restitui-a. Com isso, ma teria subtraído e apropriado-me de sua pessoa a meu bel prazer e ainda assim não teria tomado senão o que seria meu por boa conquista sobre o monstruoso Centauro e por direito de guerra, para eles perdida por descuido. Dessa forma, seria minha pelo universal direito das pessoas. Portanto, concluo pela minha absolvição e total liberação e restituição de minhas armas. Ou, então, se eu for considerado culpado de morte (o que pouco me importará depois da perda de minha cara Noemi), suplico-vos muito insistentemente (ô Senhor Diocles, e a todos os vossos Assessores) que ordeneis procurar e encontrar o assassino sagitário que traiçoeiramente matou a inocente Noemi e, depois de tê-lo condenado a cruel morte (como a razão o quer e a vossa justiça obriga-o), colocá-lo em minhas mãos para executá-lo e fazer vingança. E que minha alma, depois de separada do corpo, possa ser levada ao espírito de Noemi,

gnage de la conſtante amour que en la vie, & apres la mort ie luy ay portee. Et pour faire preuue de foy aux parolles dictes, & alleguees en ma defenſe : ſoient interroguez iuſques à torture les ſeruiteurs domeſtiques, qui l'acõpaignoient, lors que par le Centaure elle fut rauie, & par moy deliuree de ſes mains. Semblablemẽt ſoit examinee Arcane ſa familiere damoyſelle de chambre: qui de tous ſes faictz & ſecretz eſt conſachante.

OVYE & entendue la defenſe d'Alector, (qui pas ne ſembloit deſraiſonnable) les penſees de toute l'aſsiſtãce par vne tacite faueur s'accordoient à ſon abſolution & deliurãce. Mais le iuſte iuge Diocles qui ne croyoit pas facilement en parolles ſimples: par l'aduis du conſeil feit appeller Tharſides & Caleſtan ſeruiteurs domeſtiques en la maiſon des Gratians, qui auoient eſté en la cõpaignie & conduicte de Noemie, & preſens à ſon rauiſſement. Semblablement fut mandee Arcane damoyſelle priuee, & intimé de la defuncte Noemie: leſquelz comparuz, le Potẽtat Diocles adiura au nõ, & en la foy deüe au Souuerain IOVE, de dire verité de tout ce qu'ilz ſauoient, & auoient veu entre Alector & Noe-

†† v mie

em testemunho do fiel amor que em vida e depois da morte tive-lhe. E, para dar testemunho às declarações e alegações em minha defesa, que seja interrogada até a tortura a criadagem que a acompanhava, quando pelo Centauro ela foi seqüestrada e por mim salva de suas mãos. Do mesmo modo, que seja interrogada Arcane[27], sua costumeira dama de companhia, que de todos os seus feitos e segredos é consciente.

OUVIDA e escutada a defesa de Alector (que não parecia irrazoável), os pensamentos de toda a audiência por uma tácita intenção concordavam pela sua absolvição e soltura. Mas o juiz Diocles, que não acreditava facilmente em palavras simples, pela recomendação do conselho, fez chamar Tharsides[28] e Calestan[29], criados da casa dos Gracianos, que companharam e conduziram Noemi e estiveram presentes no momento de seu seqüestro. Igualmente, mandaram chamar Arcane, dama de companhia particular e íntima da falecida Noemi. Comparecidos, o Potentado Diocles fê-los jurar em nome e na fé devida ao Soberano JOVE e dizer a verdade sobre tudo o que sabiam e viram entre Alector e Noemi

mie: auec menaſſe de mort s'ilz diſsimuloiét rien, ou s'ilz taiſoient ou deſguiſoiét la verité de la choſe telle qu'elle eſtoit. Ces pouresperſonnes ſeruiles ainſi adiurees auec intermination, ſe regardoient l'un l'autre ſans dire mot craignans cheſcun pour ſoy de dire ou taire choſe qui peut eſtre par les autres coarguee iuſques à ce que Tharſides le premier, print la parolle adreſſee au Potentat, en telle maniere.

Narration du rauiſſement de Noemie emportee par le ſauuage Centaure: et le recouurement d'elle par Alector: le ſecret de leurs premieres amours en la cauerne, & la continuation iuſques à la mort. Chap. III.

SEIGNEVR Diocles treſiuſte Potentat, deuant lequel les plus aſſeurez redoubtét, pour reuerence de voſtre Iudicialle ſeuerité qui ne reçoipt faueur, flatterie, ne menſonge. Ie vous proteſte dire entierement & purement ce que i'en ſay ſans ſimulatiõ ſur taiſance ne diſsimulation. Deux mois ya ou enuirõ, que Ma dame Noemie defuncte (de qui l'eſprit en paix repoſe) fut mãdee par Ma dame Callirhoe ſa couſine en

sob ameaça de morte se calassem ou ocultassem a verdade tal como ela acontecera. Essas pobres pessoas servis, assim juradas sob ameaça, entreolhavam-se sem dizer uma palavra, temendo cada um por si em dizer ou calar sobre algo que pudesse ser pelos outros refutado até que Tharsides, o primeiro, tomou a palavra, dirigida ao Potentado, como segue.

Narrativa do seqüestro de Noemi sequestrada pelo selvagem Centauro e o seu resgate por Alector. O segredo de suas primeiras carícias na caverna e a continuação até a morte. Capítulo III

SENHOR Diocles, ilustríssimo Potentado, diante de quem temem os mais valentes, por reverência de vossa judiciosa severidade, que não recebe favor, bajulação, nem mentira, prometo-lhe dizer inteira e puramente o que sei sem simulação, ocultação ou dissimulação. Há dois meses aproximadamente, a falecida senhora Noemi (que o espírito repouse em paz) foi chamada pela senhora Callirhoe[30], sua prima,

en ſon chaſteau du Chef-verd,pour luy faire compaignie, & paſſer le temps par quelques iours auec elle,tãdis que mon Seigneur Spathas ſon mari eſtoit allé à douze iournees de là,vers vn Caloier anciẽ hermite,de vie treſauſtere, & homme diuin,reſident au faiſt du roch cornu:pour s'enquerir & ſauoir vers ce ſainct homme ſur ordinaires & preſque iournelles depredations, ou occiſions:qui continuellemẽt ſe faiſoient en ſes terres,& bois:de perſonnes,& beſtes ou tuees,ou rauies & perdues irrecouurablement: ſans pouoir nullement ſauoir par qui, ne ſi c'eſtoit, vn diable, ou vne beſte ſauaige,ou vn homme, qui telz malefices cõmiſt. Car les corps que l'on trouuoit occis eſtoiẽt attainctz & perſez de ſagettes appoinctees de veneneuſes dẽs de dragõ, ou aſſommez & accrauantez de coups orbes ſans playe: ce que donnoit argumẽt qu'ilz auoiẽt eſté ſagittez, ou amaſſez par main d'hõme:mais quãd au cry de ceux qui eſtoient rauiz l'on ſuyuoit,il ne ſe trouoit trace que de pas de cheual ſi toſt eſuanouy dẽs l'eſpeſſeur des bois,que ceux qui pourſuyuoiẽt les rauiz, ſe trouuoient eux meſmes perdus. Et pource eſtoit allé mon Seigneur Spathas vers ce deuiñ

em seu castelo do Chef-verd[31], para fazer-lhe companhia e com ela passar alguns dias, enquanto o Senhor Spathas, seu marido, fora há doze dias dali até um Caloier[32], antigo ermitão, de vida muito austera e homem adivinho, que morava no alto da rocha acuminada, para perguntar e saber desse santo homem sobre as habituais e quase diárias depredações e assassinatos, que continuamente aconteciam em suas terras e florestas. Eram pessoas e animais, mortos ou seqüestrados e desaparecidos para sempre, sem que se pudesse saber por quem, nem se era um diabo, ou um animal selvagem, ou um homem que tais malefícios cometia. Os corpos encontrados mortos haviam sido atingidos e trespassados por flechas cujas pontas continham venenosos dentes de dragão, ou golpeados e atacados por socos sem ferimento, o que dava a entender que haviam sido flechados ou atacados pela mão humana. Mas, quando se seguia o grito daqueles que haviam sido raptados, tudo o que se encontrava eram sinais de pegadas de cavalo, rapidamente desaparecido na densa floresta, e mesmo aqueles que procuravam os seqüestrados acabavam também se perdendo. Por isso, meu Senhor Spathas havia ido até esse

ALECTOR, OV

uin Caloier pour en auoir certain aduis. Ce temps pendãt Ma dame Noemie mãdee par ſa couſine caſſirhoe: au cõgé de ſes parẽs, & de ſes trois freres, qui lauoiẽt en charge & recõmandatiõ ſouueraine apres la mort des pere & mere: alla au Chef-verd acõpagnee de Caleſtã, & de moy, & du frere baſtard nõmé Floridas, auec ceſte damoyſelle Arcane. Et là demouraſmes trois ſepmaines, à ioyeuſe chere: iuſques au retour du Seigneur Spathas qui ne rapporta du caloier autre reſponſe ſinon vn tel ainigme aſſez obſcur, mais depuys trouué veritable.

Le tueur rauiſſant n'eſt ny homme ny beſte:
Qui de la biſche blanche en brief fera conqueſte:
En tuant le leopard, qui la vouldra defendre:
Et chaſſant les deux cerfz, qui n'oſeront l'attendre.
Mais là viendra l'enfant né de double naiſſance
Qui la deliurera du double en corpulance.
Puys pour pris de ſon faict il cueillira la fleur,
Dond apres s'eſpandra flux de ſang & de pleur.

Le Seigneur Spathas pour l'heure n'entẽdit point ceſte obſcure reſponſe, Et toutesfois n'en peut auoir d'autre. Parquoy il s'en reuint auſsi peu aduiſé que quand il y alla, & neantmoins retenant en memoire ceſt ainigme. Lequel interpretant au pis, & doubtant que

advinho Caloier para ver se encontrava alguma resposta. Durante esse tempo, a senhora Noemi, chamada por sua prima Callirhoe, tendo-se despedido de seus parentes e três irmãos por ela responsáveis e tutores soberanos, depois da morte de seus pais, foi ao Chef-verd acompanhada por Calestan, por mim e pelo irmão bastardo chamado Flóridas, com a senhorita Arcane. E lá permanecemos três semanas, com boa comida, até o retorno do Senhor Spathas, cuja única resposta obtida junto ao Caloier foi um enigma[33] bastante obscuro, mas que depois se revelou verdadeiro:

O assassino seqüestrador não é nem homem, nem animal,
Que em breve da corsa branca vai apoderar-se,
Matando o leopardo ao querer defendê-la,
Expulsando os dois cervos que não ousarão esperá-lo.
Mas ali chegará a criança duas vezes nascida
Que a libertará da dupla corpulência.
Como prêmio por seu feito, em seguida, ela colherá a flor,
Da qual depois espalhar-se-á sangue e dor.

O Senhor Spathas nada compreendeu, naquele momento, desta obscura resposta e, no entanto, não pôde ter outra. Por isso, voltou tão menos esclarecido do que quando foi, mas, ainda assim, guardando na memória o tal enigma, dele interpretando o pior e temendo que

que le malheur ne tombaſt ſur ſa maiſon, ou ſur ceux qui eſtoient dedans, meſmemẽt ſur ſa belle couſine Noemie, (qu'il coniecturoit eſtre la biſche blanche) des l'ẽdemain il nous rẽuoia à Orbe à la malheure: car en paſſant par les bois des hazardz, ainſi que nous cheuauchiõs ioyeuſemẽt vne matinee à l'ombre des grãdz arbres fueilluz, au chant des oyſeaux, nous ouyſmes vn grãd bruyt & tracas cõme d'un froiſsis de groſſes beſtes approchãtes de nous. Et ſoubdain apperceuſmes vn treshorrible monſtre de grãdeur, groſſeur, & hydeur enorme qui iuſque au bas du ventre auoit figure humaine plus gygãtine que naturelle: à groſſe teſte cheuelue & heriſſee cõme vne hure de ſanglier, le viſage fier, le regard truculent, la bouche fendue deſcouurãt de grandz dens, le corps & les bras nerueux & muſculeux, couuertz de clair poil rude cõme ſoyes de taixõ, & le reſte du corps en forme d'un treſgrand cheual roux excedant la commune grãdeur des autres cheuaux, courant, ruant, & ſautant à quatre iambes cheuallines fortes, & legieres, droict cõtre nous: portant vne groſſe maſſe de cormier noailleux pendue à ſa ceincture faicte d'une verde

a desgraça pudesse cair sobre sua casa ou sobre aqueles que nela estivessem, mesmo sobre a sua bela prima Noemi (que ele imaginava ser a corsa branca). Já no dia seguinte, mandou-nos de volta a Orbe em má hora, pois, ao passar pela floresta dos perigos, quando cavalgávamos alegremente de manhã à sombra de grandes árvores frondosas, ao canto dos pássaros, ouvimos um grande barulho e alvoroço como pisadas de grandes animais a aproximarem-se de nós. E, de repente, percebemos um horrível monstro de tamanho, peso e fealdade enormes, que até o baixo ventre possuía figura humana mais gigantesca do que natural, de cabeça grande cabeluda e eriçada como o pêlo de javali, a feição cruel, o olhar truculento, a boca escancarada, mostrando grandes dentes, corpo e braços nervosos e musculosos, cobertos de claro pêlo crespo como a pelagem do texugo e o restante do corpo na forma de um imenso cavalo rosilho, excedendo o tamanho comum desse animal, correndo, coiceando e saltando com as quatro pernas eqüinas fortes e ligeiras, direto contra nós, carregando pendurada à sua cintura uma penca marcada por um verde

de & retorſe branche d'arbriſſeau auec les fueilles:& des fleches tout à l'entour:auec vn arc en main, d'ond il deſcocha vne ſagette qui alla tuer le Cheual de Floridas. Qui ſentãt ſon Cheual faillir ſoubz luy promptemẽt miſt pied à terre,& main aux armes pour defendre ſa belle ſœur (qu'il aymoit treſcheremẽt)cõtre ceſt horrible Cẽtaure droict allãt la rauir.Parquoy Floridas poſtpoſant ſa vie au ſalut de ſa bien aymee ſœur,auec la ſeulle eſpee luy vint au deuãt.Dond le Cẽtaure rechignãt de ris deſpiteux ſaiſit ſa groſſe maſſe,& luy en deſchargea vn ſi peſant coup ſur les reins,qu'il luy froiſſa tous les os, puis à ſes piedz cheuallins le foulla tant qu'il luy creua le cœur,voyans cela nous en fuyſmes: abandonnãs ma Dame Noemie:quede bien loing en nous retournãt viſmes rauir au Cẽtaure, qui l'ayant miſe ſur ſa croppe, entra en l'eſpeſſeur du bois. Et apres elle,ſa damoyſelle Arcane courant à pie à teſte deſcheuelee. Car la mule ou elle eſtoit montee, ayant eu paour du Centaure(cõme mule eſt vne beſte ombrageuſe & phantaſtique) auoit ieté bas ſa charge, & à plains ſaux s'en retournoit au Chef-Verd d'ond eſtiõs partiz.D'ond quand nous

e retorcido galho de arbusto com folhas e flechas em derredor; com um arco em punho, retirou, então, uma flecha que matou o Cavalo de Flóridas que, ao sentir que este perdia as forças sob ele, desceu imediatamente e pegou as armas para defender sua bela irmã (de quem ele tanto gostava) contra aquele terrível Centauro, que vinha direto seqüestrá-la. Assim, Flóridas, ao interpor sua vida para a salvação de sua muito querida irmã, tendo apenas a espada, postou-se diante dela. Com isso, o Centauro, relinchando risos desdenhosos, empertigou-se e golpeou-lhe fortemente os rins, quebrando-lhe todos os ossos, depois, com seus pés eqüinos, pisoteou-o até esmagar-lhe o coração; visto isso, fugimos, deixando a Senhora Noemi que, bem de longe, ao olharmos para trás, vimos ser seqüestrada pelo Centauro que, tendo-a colocado em sua garupa, entrou na floresta densa e, atrás dela, a Senhorita Arcane, correndo a pé e descabelada, pois a mula na qual ela estava montada, tendo ficado com medo do Centauro (pois a mula é um animal medroso e teimoso), jogara ao chão a sua carga e a galope retornou ao Chef-Verd, de onde partíramos. Então, quando

nous eusmes perdu de veüe ma Dame Noemie: nous en vinsmes fuyans à Orbe, pour annoncer à ses freres ces tristes nouuelles. Et autre chose n'en say: sinó que l'ẽdemain au soir vismes arriuer saine & sauue celle que nous pẽsiõs estre totallemẽt perdue en la cõduycte & cõpagnie d'un tresbel Escuyer: q̃ vela present, qui depuys à demouré en la maison des seigneurs Gratians, se maintenant fort gracieusement enuers tous, & bien amoureusement auec ma Dame Noemie, comme ieune gentilhomme auec belle damoyselle. S'il ya eu autre chose, ie n'en say rien: soit interroguee Arcane: qui en peut plus sauoir. Quant à ma testation Calestã en fera foy. Alors Calestan se leua, affermant le faict auoir esté tel. et en outre adiousta que en fuyãt: la prophetie du Caloier luy vint en memoire estre vraye, car ce monstre Hippocẽtaure n'estoit hõme ne beste, mais de double corpulance, rauissant & tuãt. Quant à la bische blanche conquestee, c'estoit Noemie, le leopard (qui est beste bastarde du Lion & de la Pardalide) estoit Floridas: le bastard occis, les deux Cerfz fuyans, estoient eux deux Tharsides & Calestan seruiteurs, qui de paour auoient aban

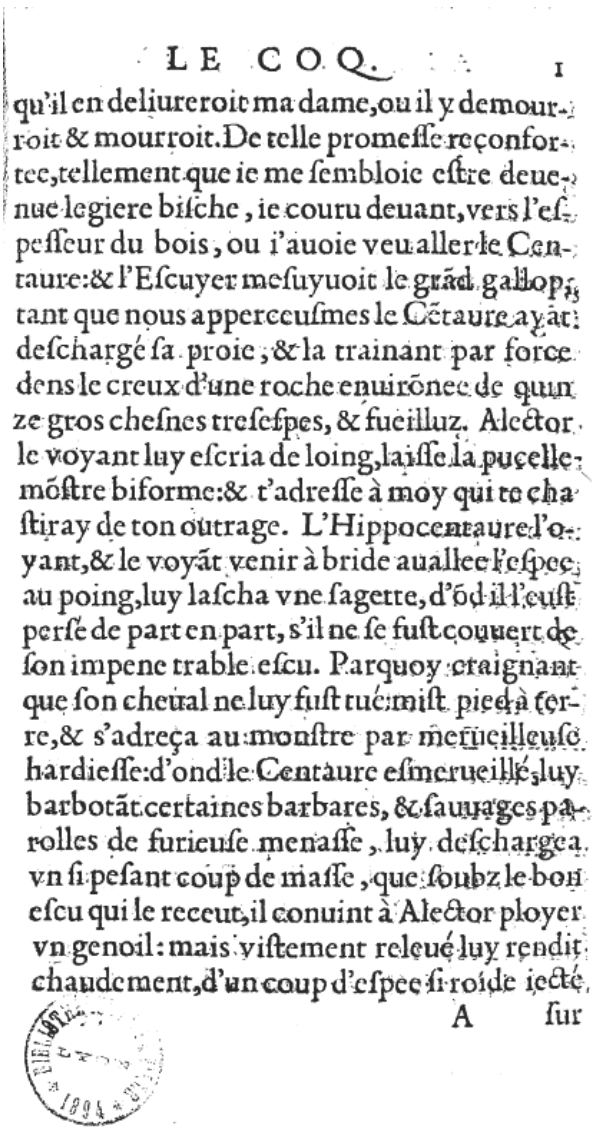
perdêramos a Senhora Noemi de vista, fugimos para Orbe, para anunciar a seus irmãos essas tristes notícias. Outra coisa não sei, a não ser que, na noite seguinte, vimos chegar sã e salva aquela que pensávamos estar totalmente perdida, conduzida e em companhia de um belíssimo Escudeiro, que eis aqui presente e que, desde então, permaneceu na casa dos senhores Gracianos, comportando-se bastante amavelmente com todos e muito carinhosamente com a Senhora Noemi, como jovem cavalheiro com bela senhorita. Se aconteceu outra coisa, não sei. Que Arcane seja interrogada, por ser quem pode saber mais. Quanto ao meu testemunho, Calestan dará provas. Então, Calestan levantou-se, afirmando tal ter sido o fato e, além disso, precisou que, ao fugir, veio-lhe à memória a profecia do Caloier como verdadeira, pois esse monstro Hipocentauro não era nem homem, nem animal, mas de corpo duplo, seqüestrador e assassino. Quanto à corsa branca conquistada, era Noemi; o leopardo (que é a cria bastarda do Leão e da Pantera) era Flóridas, o bastardo assassinado. Os dois cervos fujões eram eles dois, Tharsides e Calestan, criados, que por medo

abandonné leur dameà la fuyte. Mais du reſte l'ainigme, il proteſta qu'il n'y entẽdoit riẽ pour n'auoir ſceu les effectz conſequens: deſquelz Arcane pourroit eſtre interroguee: Arcane donc par commandement du Poten tat ſe leua, & adiuree en foy de rapporter le vray, ſur pene de la vie, ainſi racompta.

TOVT ce que ont relaté Tharſides, & Cale-ſtan eſt ſelõ la vraye verité (O Seigneur Dio cles) Apres la fuyte deſquelz, & de ma mule, eſtant à pied, ne ſauoie mieux faire que par extreme douleur m'apportant deſeſpoir de vie courir apres ma dame Noemie, que mon ame ne pouoit abãdonner, en ſuyuant le trac du Cẽtaure, par la voie deſuoiee que ie luy a-uoie veu tenir, en cryant & lamentãt ſi hault que tout le bois en retentiſſoit, & la ſeulle Echo me reclamoit: qui auec moy ſembloit gemir la deſortune de ma dame Noemie. A mes hautains criz & reuerberations des bois ſuruint vn tresbeau, ieune, & braue Eſcuyer, (qui eſt Alector que preſent vous voiez) mon té ſur vn bon roſsin: q mevoyant ainſi courir toute eſperdue, me demãda la cauſe de mon dueil. laquelle ayant entendue: me requiſt le conduire ou i'auoie veu aller le monſtre, & qu'il

abandonaram sua senhora para fugir. Mas, quanto ao restante do enigma, ele declarou que não havia entendido nada, por nada ter sabido dos fatos seguintes, sobre os quais Arcane, portanto, por ordem do Potentado, levantou-se, jurou dizer a verdade, sob pena de morte, e assim narrou:

TUDO o que relataram Tharsides e Calestan corresponde à verdade verdadeira (ô senhor Diocles). Depois de sua fuga e da de minha mula, estando a pé, não sabia o que melhor fazer a não ser, por extrema dor que me trazia desespero de vida, correr atrás de minha Senhora Noemi, que minha alma não podia abandonar, seguindo as pegadas do Centauro, pelo caminho aberto que eu o vira tomar, gritando e lamentando tão alto que toda floresta reverberava, e somente Echo me respondia que, como eu, parecia chorar a desgraça de minha Senhora Noemi. De meus gritos altos e das reverberações da floresta surgiu um belo, jovem e corajoso Escudeiro (que é Alector que vós vedes aqui presente) montado em um grande e robusto *roussin* que, ao ver-me correr desesperada, perguntou-me a causa de meu sofrimento, a qual, tendo escutado, pediu-me para conduzi-lo aonde eu vira partir o monstro e disse-me



LE COQ. 1

qu'il en deliureroit ma dame, ou il y demourroit & mourroit. De telle promeſſe reconfortee, tellement que ie me ſembloie eſtre deuenue legiere biſche, ie couru deuant, vers l'eſpeſſeur du bois, ou i'auoie veu aller le Centaure: & l'Eſcuyer meſuyuoit le grãd gallop, tant que nous apperceuſmes le Cẽtaure ayãt deſchargé ſa proie, & la trainant par force dens le creux d'une roche enuirõnee de quinze gros cheſnes treſeſpes, & fueilluz. Alector le voyant luy eſcria de loing, laiſſe la pucelle mõſtre biforme: & t'adreſſe à moy qui te chaſtiray de ton outrage. L'Hippocentaure l'oyant, & le voyãt venir à bride auallee l'eſpee au poing, luy laſcha vne ſagette, d'õd il l'euſt perſe de part en part, s'il ne ſe fuſt couuert de ſon impenetrable eſcu. Parquoy craignant que ſon cheual ne luy fuſt tué: miſt pied à terre, & s'adreça au monſtre par merueilleuſe hardieſſe: d'ond le Centaure eſmerueillé, luy barbotãt certaines barbares, & ſauuages parolles de furieuſe menaſſe, luy deſchargea vn ſi peſant coup de maſſe, que ſoubz le bon eſcu qui le receut, il conuint à Alector ployer vn genoil: mais viſtement releué luy rendit chaudement, d'un coup d'eſpee ſi roide iecté,

A ſur

que ele libertaria a minha Senhora de suas mãos, ou ali permaneceria e morreria. Com tal promessa reconfortada, tanto que eu parecia ter me tornado uma corsa veloz, corri na frente, em direção à mata cerrada, para onde vira dirigir-se o Centauro, e o Escudeiro me seguia a grande galope, tanto que vimos o Centauro, que descera sua presa e carregava-a à força para a cavidade de uma rocha cercada de quinze grandes carvalhos espessos e frondosos. Ao vê-lo, Alector gritou de longe: Deixa a donzela, monstro biforme, e dirija-se a mim, que o castigarei por seu ultraje. O hipocentauro, ao escutá-lo e vê-lo chegar indomável, a espada em punho, lançou-lhe uma flecha, com a qual ele teria sido trespassado de um a outro lado, se não tivesse sido protegido por seu impenetrável escudo. Por isso, temendo que seu cavalo fosse morto, desmontou-o e dirigiu-se ao monstro com extraordinária coragem. O Centauro estupefato, resmungando algumas palavras rudes, hostis e ameaçadoras, deu-lhe um golpe tão violento que, recebido sob seu bom escudo, obrigou Alector a dobrar um joelho; mas rapidamente levantou-se, devolveu-lhe prontamente um golpe de espada tão diretamente lançado sobre a

ſur la hanche humaine faiſant l'eſpaule cheualline, qu'il luy deſcouurit la pallete auec grand douleur & abondante effuſiõ de ſang, d'ond le monſtre iecta vn cry ſi hideux que tout le bois en rebondit, & les beſtes ſauuages de paour s'allarent cacher: puys entoiſa ſa groſſe maſſe ramenantvn coup foudroyant, & baſtant à atterrer vn Elephant. Mais Alector legier & adextre facilement euita ce grand coup qui tomba en vain, de telle roideur que le Centaure en eut le bras & la main eſtoupie, tellement que malaiſeement il pouoit releuer ſa maſſe. ce que apperceuant Alector ainſi que peſamment il la releuoit, d'un reuers de ſa bonne eſpee luy couppa le poing au droict de la ioincture, lequel tomba à terre auec la lourde maſſe, d'õd le Centaure iecta vn plus horrible cry que deuant. Et ſe voyãt deſarmé & deſmembré, auec la craincte qu'il auoit de la fulminelle eſpee d'Alector, luy tourna le derriere cheuallin, ruãt telles ruades que l'air en eſpartiſſoit en feu. Mais le vaillant Eſcuyer agile & prompt à ſe deſtourner & à ferir, euitãt touſiours, ou reparãt auec l'eſcu, les furieuscoups de pied, luy iecta au trauers des ruades vn coup

anca humana que lhe servia de ombro eqüino, que lhe descobriu a paleta em grande dor e abundante efusão de sangue, de onde o monstro lançou um grito tão horrível que toda a floresta estremeceu e os animais selvagens, com medo, foram esconder-se; depois, retesou sua grande corpulência, dando um golpe aterrorizador e suficiente para enterrar um Elefante. Alector, porém, ligeiro e destro, facilmente evitou esse grande golpe inútil, tão forte que o Centauro teve o braço e a mão destruídos, tanto que mal podia levantar seu corpo; ao perceber isso, enquanto pesadamente erguia-se, Alector, com um revés de sua boa espada, cortou-lhe o pulso rente à junta, cuja mão caiu ao chão com o pesado corpo; com isso, o Centauro lançou um grito mais terrível que antes. E, ao ver-se desarmado e esquartejado, com medo da fulminante espada de Alector, virou-lhe a traseira eqüina, dando tantos coices que o ar se espatifava em fogo. Todavia, o corajoso Escudeiro, ágil e pronto para desviar-se e ferir, protegendo-se sempre ou defendendo-se com o escudo dos furiosos coices, lançou-lhe através dos ataques um

coup de taille d'ond nõ obſtant la durté de ſa peau, & le poil heriſſé il luy trencha les nertz des iarretz deſcouuers iuſques à los, qui encore en fut entainé. ce que douloureuſement ſentant le Centaure, ſe retourna de rechief en front : & de grand ire ſe cabra ſur Alector: bien penſant l'acrauanter des piedz de deuant. le gentil Eſcuyer voyant ſi belle parade, ne s'oblia pas : mais d'un grand coup d'eſtoc en la poictrine cheualline le paſſa iuſques au cœur du corps humain. Ainſi le monſtrueux biforme frappé à mort, tomba à terre de tous les quatre piedz, ſe voultrant en ſon noir ſang, & iectant vn dernier cry, non du tout en parolle humaine, ne du tout en henniſſement cheuallin: mais entremeſlé de l'un & de l'autre, comme d'un hõme henniſſant, ou d'un chaual brutallemẽt parlant, tant qu'il fuſt du tout expiré. Et en ceſt inſtant qu'il tomba mort : le Ciel s'eſpartit en tonnerres, foudres, tempeſtes, & groſſes pluyes : (qui eſtoiẽt les diables cõme ie croy: emportãs l'ame de ce mõſtre) tellement que neceſsité nous fut à ma Dame Noemie, & à moy, par la ſuaſiõ & aſſeurãce d'Alector de nous retirer au creux de la roche, qui eſtoit

corte tão profundo que, apesar da rigidez de sua pele e do pêlo eriçado, feriu-lhe os nervos do jarrete, descobertos até os ossos, que novamente foram feridos, o que o Centauro, dolorosamente sentindo, voltou-se de frente e, com grande ira, empinou-se sobre Alector, pensando esmagá-lo com os pés dianteiros. O gentil Escudeiro, ao ver tão bela exibição, não se distraiu, mas com uma forte estocada no peito eqüino atravessou-o até o coração do corpo humano. Assim, o monstruoso biforme, ferido, caiu ao chão com as quatro pernas, curvando-se sobre seu negro sangue e lançando um último grito, não em palavra humana, mas em uma mistura de um e outro, como de um homem a relinchar ou de um cavalo a falar de modo brutal, até que tivesse completamente expirado. E, nesse instante em que caiu morto, o céu estremeceu-se em trovões, raios, tempestades e chuvas grossas (que eram os diabos, como creio, a transportar a alma desse monstro), tanto que foi necessário à Senhora Noemi e a mim, pela insistência e confiança de Alector, retirarmo-nos para a gruta que era o

l'habitation du Cẽtaure, ou nous entrasmes non sans grande craincte, toutes espouuẽtees du merueilleux combat, & de la hardiesse & proesse du vaillant Escuyer, qui nous reconfortoit & asseuroit treshumainement. Et la dedans trouuasmes force venaison, & diuers fruyctz des bois: d'õd pour ce soir nous vsasmes, selon la presente necessité. Et durant le manger ma Dame Noemie (au cœur de laquelle amour auoit desia prins place, au regard & admiration de la beauté hardiesse, proesse, & gracieuseté de ce ieune Escuyer, quelle contemploit en grande admiration, à la clarté d'un merueilleux fourreau d'espee qu'il portoit, si lumineux de nuyct, & en lieu obscur, qu'il donnoit autant de clarté que vn resplandissant flambeau) Si luy demanda qu'elle bonne aduenture l'auoit la apporté si à poinct pour sa deliurance? Ma belle damoyselle, (dist Alector, qui de sa part n'estoit pas moins attainct de la grace & beauté de Noemie, quelle de luy) Ie ne say pas bien par quel chemin ie suys icy venu, plus à mon bonheur que au vostre: Mais ie say bien que par vn vẽt hyperboreen, ou par quelque espe-

pten

abrigo do Centauro, em que entramos, não sem muito receio, completamente assombradas com o surpreendente combate, coragem e façanha do valente Escudeiro, que nos reconfortava e protegia muito humanamente. E ali dentro encontramos muita caça e diversas frutas das florestas, das quais naquela noite servimo-nos, conforme a presente necessidade. E, durante o repasto, minha Senhora Noemi (em cujo coração o amor já tomara lugar, em consideração e admiração pela beleza, coragem, valentia e graça deste jovem Escudeiro que ela contemplava com grande admiração, ante o brilho de uma linda bainha de espada que ele carregava, tão reluzente à noite e em lugar escuro que ela iluminava tanto quanto uma resplandecente tocha) perguntou-lhe o motivo que o havia levado ali em tal momento preciso de sua libertação. Minha encantadora Senhorita (disse Alector, que, por sua vez, sentia-se tão atraído pela graça e beleza de Noemi, quanto ela por ele), não sei bem por qual caminho cheguei aqui, mais para a minha felicidade do que para a sua. Mas eu bem sei que, por um vento hiperbóreo ou por algum espírito, fui há um mês seqüestrado no mar

ptentrionalle de deſſus l'aile de Durat Hippopotame le grand cheual nageant & volant de mon pere Franc-Gal, & emporté d'auec luy par deſſus les terres & mers, par maintes iournees: au grand dueil & regret de mon Seigneur & pere Franc-Gal, que ie ſay bien que ores il me cerche par tout le monde. tant que finalemẽt ce venteux eſprit me à poſé en vn beau iardin d'un chaſteau aſſez pres d'icy: ou vne ieune damoyſelle, telle que vous, (mais non ſi belle, & vn peu plus eagee) ma trouué, & ayant entendu mon nom m'a remonté d'un cheual, par telle conditiõ que ie vous ſuyuroie iuſques à ce bois, & vous donneroie ayde, ſi beſoin en auiez. Car vne vieille ſorciere le matin luy auoit dict que vous eſtiez perdue, ſi par Alector vous n'eſtiez recouuree. Et que le premier homme qu'elle trouueroit qui de ce nom ſe clamaſt, que ſans tarder l'ẽuoiaſt apres vous. Or ainſi eſt, que ſi toſt ne fus ie poſé au iardin que l'eſprit qui m'auoit tant trauerſé, au delaiſſer me ſembla dire ces parolles par vn flateux entonnement dens l'oreille gauche, entrant des le cerueau. *Alector, monte & vá ſauuer la biſche blanche, du monſtre roux pour trouuer*

setentrional da asa de Durat Hipopótamo[34], o grande cavalo nadador e alado de meu pai Franc-Gal, e levado por ele acima de terras e mares, durante vários dias, para a grande tristeza e desolação de meu Senhor e pai Franc-Gal, que bem sei, doravante, procura-me em todo o mundo, tanto que, finalmente, esse espírito rápido como o vento colocou-me no belo jardim de um castelo, muito próximo daqui, onde uma senhorita, como tu (porém não tão bela e um pouco mais velha) encontrou-me. E, tendo escutado meu nome, montou-me em um cavalo, para que eu a seguisse até esta floresta e oferecesse-lhe ajuda se necessário fosse. Uma velha feiticeira, de manhã, dissera-lhe que a senhorita estaria perdida se por Alector não fosse salva. E que o primeiro homem que ela encontrasse e assim se chamasse, que sem demora enviasse-o até a senhorita. Ora, assim foi que, tão logo fui posto no jardim, o espírito que me criara tantos impedimentos, ao deixar-me, pareceu-me dizer essas palavras em um tom encorajador no ouvido esquerdo, penetrando o cérebro: *Alector, monta e vá salvar a corsa branca do monstro ruivo, para encontrar*

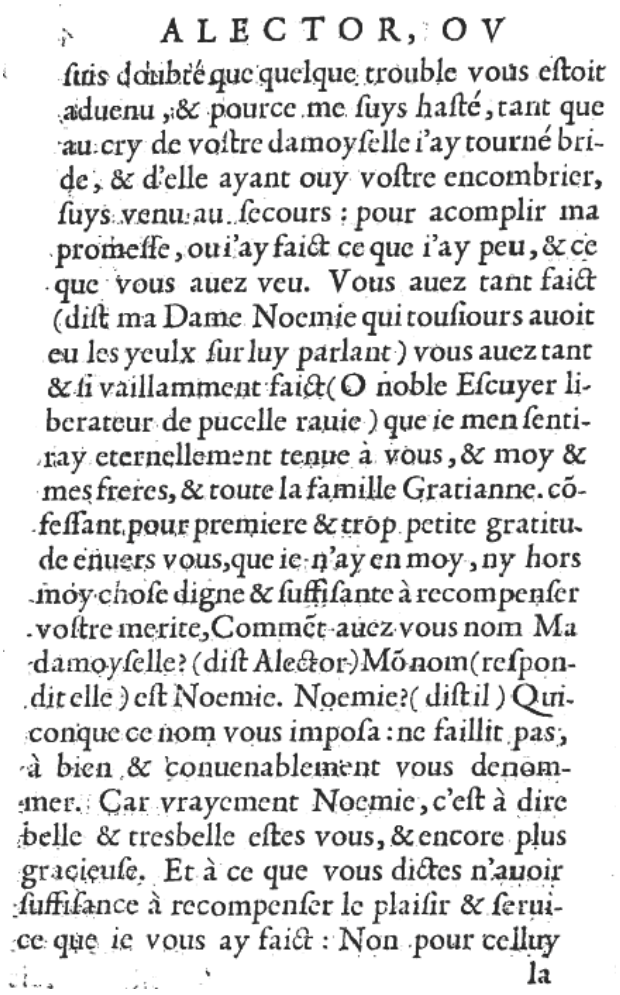
ton pere qui te cerche : Bien toſt ie le reuerray. Et ſur ce entra au iardin vne treshonneſte Dame, belle, ieune, & de grand grace, mais neantmoins triſte & l'amentant vne ſienne couſine Noemie, n'agueres departie du Chaſteau du Chef-Verd (car ainſi eſt nommé le lieu d'ond ie vien) pour les parolles que luy auoit dictes la vieille ſorciere. ceſte ieune Dame pẽſant eſtre ſeulle, & à l'impourueu me trouuant en ſon iardin, qui de tous coſtez eſtoit clos de hautes murailles hors d'eſchelle, fut vn peu esbahie, puys ſe raſſeurãt en ſon forme demãda, qui m'auoit là donné entree ? & qui i'eſtoie ? & que ie demandoie ? Et ie luy reſpondi. Ie ne ſay, Alector. vn Cheual. Ouy ce nõ d'Alector : de ce pas ſans plus m'interroguer elle me mena en l'Equurie, me donna à choiſir tel Cheual qui plus me plairoit, aux conditions deuãt dictes, leſquelles treſagreablement acceptees. Ie choiſi ce beau griſon pommellé que vous voyez (Or auoit il mis pour la tempeſte ſon cheual au couuert auec de l'herbe, lequel Noemie & moy incontinent recogneuſmes pour eſtre le cheual du Seigneur Spathas Et entẽdiſmes que celle qui l'auoit enuoié apres nous, eſtoit ma Dame Cal

teu pai que te procura. Em breve, rever-te-ei. E, nisso, entrou no jardim uma muito honrável Senhora, bonita, jovem e de grande graça, no entanto, triste e lamentando sua prima Noemi, que há pouco partira do Castelo do Chef-Verd (pois assim se chama o lugar de onde venho), pelas palavras que lhe dissera a velha feiticeira. Essa jovem Senhora, pensando estar sozinha e inesperadamente tendo-me encontrado em seu jardim que, de todos os lados, era cercado por altas muralhas fora do comum, viu-se um tanto estupefata, depois, tranqüilizando-se em seu íntimo, perguntou-me quem me permitira a entrada, quem eu era e o que queria. E respondi-lhe: Não sei. Alector. Um cavalo. Ao ter ouvido o nome Alector, no mesmo instante, sem mais me interrogar, conduziu-me ao estábulo e permitiu-me escolher o cavalo que mais me agradasse, sob as condições antes ditas, que, aceitas de muito bom grado, escolhi este belo e robusto *grison pommellé*[35] que a Senhorita pode ver (ora, por causa da tempestade, ele cobrira o cavalo de mato, que Noemi e eu imediatamente reconhecemos ser aquele do Senhor Spathas. E entendemos que aquela que enviara Alector era a senhora Callirhoe

Callichoe du chaſtel du Cerf-Verd) continuant donc ſon propos : ie choiſi (diſt il) ce beau griſon pommellé qui preſtement me fut ſellé, & bridé: & ce pendãt qu'on l'appreſtoit, la Dame du Chaſteau me aduertiſſoit de quelque monſtre. Eſtant d'onc deſſus monté: auec congé prins de la Dame, & promeſſe d'acomplir ſon cõmandement. Et ſur ce cheual depuys ledict lieu (car mes autres chemins precedens ie ne ſauroie remarquer ne recognoiſtre, nõ plus que la voye de l'oyſeau en l'air, du ſerpent ſur la pierre, & de la naue en l'eau) ſur ce bon cheual (diie) i'ay eſté apporté iuſques icy ſans trouuer perſonne, ne creature viuante à qui ie peuſſe demander nouuelles de vous comme ie deſiroie en ſauoir : ſinon que i'ay trouué vne petite mule ombrageuſe & dereſnee, qui s'en fuyoit du bois, droict au chemin du Chaſtel, laquelle neantmoins s'eſt vn peu arreſtee à mon cheual, qui luy à demandé (comme ie penſe) en lãgage caballiſtic, des nouuelles de vous. Mais la phantaſtique mule, en iargon mulois luy à reſpondu hynha (ie ne ſay que c'eſt à dire) & ſoudain s'en eſt allee courant à bride aualee vers le chaſteau, d'ond ie me

 ſuis

do castelo do Chef-Verd) continuando a sua conversa: escolhi (disse ele) esse belo e robusto *roussin* que prontamente me foi selado e ajaezado e, enquanto preparavam-no para mim, a Senhora do castelo advertia-me sobre um suposto monstro. Tendo, então, montado, despedido-me da Senhora e prometido cumprir suas ordens, e sobre esse cavalo, desde o tal lugar (pois meus outros caminhos anteriores não saberia identificar nem reconhecer, tal como o pássaro no ar, a serpente sobre a pedra e a embarcação na água), sobre esse bom cavalo (como disse), fui trazido até aqui sem encontrar ninguém, nem criatura viva a quem eu pudesse pedir notícias das senhoritas como eu desejava saber, a não ser por uma mulinha medrosa e desarreada que encontrei fugindo pela floresta, direto para o caminho do Castelo, a qual, entretanto, foi por pouco tempo detida por meu cavalo, que lhe pediu (como imagino), em linguagem cabalística, notícias de vós. Mas a teimosa mula respondeu-lhe em jargão de mula "hynha" (que não sei o que significa) e, de repente, partiu correndo indócil em direção ao castelo,



ALECTOR, OV

ſuis doubté que quelque trouble vous eſtoit aduenu, & pource me ſuys haſté, tant que au cry de voſtre damoyſelle i'ay tourné bride, & d'elle ayant ouy voſtre encombrier, ſuys venu au ſecours : pour acomplir ma promeſſe, ou i'ay faict ce que i'ay peu, & ce que vous auez veu. Vous auez tant faict (diſt ma Dame Noemie qui touſiours auoit eu les yeulx ſur luy parlant) vous auez tant & ſi vaillamment faict (O noble Eſcuyer liberateur de pucelle rauie) que ie men ſentiray eternellement tenue à vous, & moy & mes freres, & toute la famille Gratianne. cõfeſſant pour premiere & trop petite gratitude enuers vous, que ie n'ay en moy, ny hors moy choſe digne & ſuffiſante à recompenſer voſtre merite, Commẽt auez vous nom Damoyſelle? (diſt Alector) Mõ nom (reſpondit elle) eſt Noemie. Noemie? (diſt il) Quiconque ce nom vous impoſa : ne faillit pas, à bien & conuenablement vous denommer. Car vrayement Noemie, c'eſt à dire belle & tresbelle eſtes vous, & encore plus gracieuſe. Et à ce que vous dictes n'auoir ſuffiſance à recompenſer le plaiſir & ſeruice que ie vous ay faict : Non pour celluy

la

e assim suspeitei que algum mal tivesse-lhe acontecido e, por isso, apressei-me tanto que, ao grito de tua dama de companhia, mudei o rumo do cabresto e, dela tendo escutado o teu desespero, vim em socorro para cumprir minha promessa, onde fiz o que pude e o que tu vistes. Tu fizeste tanto (disse minha Senhora Noemi, que sobre ele mantinha os olhos enquanto falava), fizeste tanto e tão corajosamente (ô nobre Escudeiro libertador da donzela seqüestrada), que por isso ser-te-ei eternamente grata, eu e meus irmãos e toda a família Gracianne, confessando como primeira e muito ínfima gratidão para contigo que nada tenho comigo, nem fora de mim, coisa digna e suficiente para recompensar teu mérito. Como a Senhorita se chama? (disse Alector) Meu nome (respondeu) é Noemi. Noemi (disse ele)? Quem te impôs este nome não errou em bem e convenientemente nomear-te. Pois, verdadeiramente, Noemi, que significa bela e belíssima tu és e, sobretudo, mais graciosa. E ao que diz não ter o suficiente para recompensar o prazer e o favor que te fiz, não por este último

la(que ie recognoy eſtre petit ou nul au reſpect de voſtre dignité)mais pour tous les ſeruices & honneurs que ie deſire & pretendz vous faire à l'auenir,& pour la grande, & indicible amour que i'ay enuers vous,ie vous requier, ma dame Noemie, & demande en recompenſe, vne petite part de ce qu'eſt en vous le plus abondant,c'eſt de grace,beauté, & amour mutuelle & reciproque.

Car pour aimer, & eſtre aimee
Vous ſemblez au monde eſtre nee.

Et ceſte eſt la recompẽſe que ie vous demande,vous priant ne la me refuſer: ſi ne voulez veoir meſler mon ſang auec celluy du Centaure. D'ond peut eſtre auriez apres autãt de regret de la perte de voſtre loyal ami, que vous aues eu de ioie en l'occiſion de voſtre rauiſſeur ennemi. La pucelle Noemie encore ieune & ſimple, & qui iamais n'auoit autant ouy parler d'amour, aux parolles de ce tant beau ieune Eſcuyer, ſe trouua toute chãgee,eſmeüe,& eſchaufee des ardeurs que iamais n'auoit ſenti, & en parolle tremblant luy reſpondit, Bel ami, combien que iuſques à preſent ie n'ay iamais ſceu ne ſenti que c'eſt de ceſt amour, duquel tant on va deuiſant:

(que reconheço ser pequeno ou irrisório, em consideração à tua dignidade), mas por todos os favores e honras que desejo e pretendo prestar-te no futuro e pelo grande e indizível amor que tenho por ti, peço-te, Senhorita Noemi, e peço como recompensa, uma parte do que em ti é o mais abundante: graça, beleza e amor mútuo e recíproco.

Pois para amar e ser amada
Tu pareces ao mundo criada

E esta é a recompensa que te peço, rogando-te que não ma recuses, se não quiseres ver misturar meu sangue ao do Centauro. E, por isso, talvez terias depois tanto remorso pela perda de teu leal amigo quanto tiveste alegria pela morte de teu seqüestrador inimigo. A donzela Noemi, ainda jovem e ingênua e que nunca ouvira falar tanto de amor, com as palavras do belo jovem Escudeiro, encontrou-se completamente alterada, emocionada e tomada por ardores que jamais sentira e, com a fala trêmula, respondeu-lhe: "Bom amigo, apesar de, até o presente momento, eu nunca ter sabido, nem sentido o que é esse amor do qual tanto se fala,

Neantmoins ore par ie ne ſay quelle tranſ-
mutation nouuelle, ie me ſens tant changee,
enflammee, & affectionnee vers vous (ie ne
ſay ſi c'eſt ce qu'on appelle amour) que ie ne
puys vouloir, ſinon ce que vous voulez: n'a-
uoir plaiſir ne contentement autre que de
vous, comme toute en vous transformee.
d'ond i'eſtime eſtre le moindre deuoir que ie
pourroie & voudroie faire que de vous ai-
mer: vous qui m'aimez, & qui mauez ſauué la
vie. Parquoy de bon cœur ie vous octroie
mon amour: ou iamais nul autre n'aura lieu
tant que ma vie durera. Ie ſuys de bon droict
voſtre, & par vous cõquiſe, mon corps & ma
vie eſt en voſtre puiſſance, & mon honneur
en voz mains, lequel ie vous prie me garder,
comme noble, & franc Gentil homme qu e
vous eſtes. Alector tant ioyeux que plus ne
pourroit eſtre, la remercia treſaffectueuſe-
ment en luy implantant, frequens baiſers ſur
baiſers, paſſans de la bouche au cœur, & (cõ-
me lon dict que par la bouche ſe met le feu
au four) enflammans de plus en plus les pre-
mieres eſtincelles de ce feu couuert, attisé
par doux attouchemens de main, allumé par
ſoufflemens de gracieux ſouſpirs, & par fois
arr

entretanto, doravante, não sei por qual nova transmutação sinto-me alterada, inflamada e afeiçoada por ti (e não sei se é o que chamam amor) que não posso querer a não ser o que tu quiseres, não ter prazer nem outro contentamento que não seja o teu, como totalmente por ti transformada. Desse modo, estimo ser o menor dever que eu poderia e gostaria de fazer que é amar-te, tu que me amas e me salvaste a vida. Por isso, de bom grado, concedo-te meu amor, onde jamais nenhum outro terá lugar enquanto durar minha vida. Eu sou tua por direito e por ti conquistada; meu corpo e minha vida estão em teu poder e minha honra em tuas mãos, que te rogo proteger para mim, como nobre e livre Cavalheiro que és. Alector, tão alegre quanto mais não poderia ficar, agradeceu-lhe muito afetuosamente, dando-lhe um beijo depois do outro, passando da boca ao coração e (como dizem que pela boca se leva fogo ao forno) inflamando mais e mais as primeiras fagulhas desse fogo encoberto, atiçado por toques suaves das mãos, aceso por sopros de graciosos suspiros e, às vezes,

arrosé d'eau de larmes eſpraincte de deux cœurs ſerrez en la preſſe d'mour. En ſorte que à la contemplation de telle douceur, qui (pour dire verité que i'ay iuree) me faiſoit venir leau à la bouche: & par ennuy d'eſtre ſeul le, ie m'endormi ſur vne couche de fueilles iuſques au matin. Et pource de ce qui fut faict entre eulx, comme ie n'en voulu rien ſauoir: auſsi rien ie n'en ſay. Sinon que en mon dormãt (ne ſay ſi ie ſongeoie ou non) me ſembla ouyr quelques douces plainctes de ma dame, entremeſlees de ioye: d'ond me voulant leuer pour aller vers elle, me commanda de dormir & me tenir en repos. ce que ie fei voluntiers iuſques au matin, que le Soleil eſtoit ia haut, & reluyſoit dens la cauerne, & à ceſte prime lumiere leuee, ie regardoye ceſte belle paire de deux tãt belles ieunes perſonnes, que le Soleil en palliſſoit, giſantz face à face, & à demi embracez ſur vne grande couche de mouſſe verde, qui eſtoit (cõme ie croy) la lictiere du Cẽtaure. Et ainſi que ie contẽploie à grãd plaiſir ma Dame Noemie auoir prins plus haute & nouuelle couleur q̃ ſa naturelle blancheur, par le dormir matinal, le Griſon qui n'auoit plus de fourrage ſe print à hennir fort

regado a lágrimas vertidas de dois corações apressados para amar. De modo que, na contemplação de tal doçura que (para dizer a verdade como jurei) dava-me água na boca, e pelo aborrecimento de estar só, adormeci sobre um amontoado de folhas até a manhã do dia seguinte. E por isso, do que aconteceu entre eles, como não quis nada saber, também nada sei. A não ser que, em meu sono (não sei se sonhava ou não), parecia ouvir alguns doces gemidos de minha senhora, misturados à felicidade; e, ao querer levantar-me para ir até ela, ordenou-me para que dormisse e que me mantivesse deitada, o que fiz de boa vontade até a manhã seguinte, quando o Sol já estava alto e reluzia na caverna; e, nesta primeira luz que se fazia, eu observava esse par de tão belos jovens que o Sol empalidecia, deitados face a face e semi-abraçados, em uma camada de folhas verdes, que era (como creio) o leito do Centauro. E, enquanto eu contemplava prazerosamente minha Senhora Noemi, que adquirira mais intensa e nova cor do que a sua natural brancura ao acordar, o *grison* que não estava mais coberto pelos galhos, pôs-se a relinchar muito alto,

fort hautement: tant que Alector ſe leua en ſurſault empoignant ſon eſpee & ſon eſcu qui eſtoient pres de luy: & ma dame Noemie ſemblablemẽt ſe leua, qui en me regardãt deuint toute rouge, & honteuſe d'auoir (cõme ie pẽſe) dormi ſi haute heure. Adonc Alector apres luy auoir donné le bon iour auec vne gracieuſe accollade, & vn amoureux baiſer, monta ſur ſon cheual: la miſt deuant ſoy auſſi legierement qu'vne ieune cheureulle: & ie montay en croppe ſur le puiſſant Griſon à qui trois ieunes corps pleins de feu, ne faiſoient plus de charge que d'un homme ſeul, & ainſi retournaſmes prendre le chemin d'Orbe, ou nous trouuaſmes le corps de Floridas, que nous eleuaſmes ſur les branches d'vn arbre: affin que les loups ou autres beſtes ſauuages, ne le mangeaſſent, & ſon cheual paiſſant auec la hacquenee de ma Dame. ſur quoy elle monta, & moy ſur celluy de Floridas: Ainſi retournaſmes à Orbe en la maiſon Gratianne: ou trouuaſmes la famille toute troublee en dueil pour la mort de Floridas, & pour la perte de ma Dame Noemie qu'ilz tenoiẽt pour tout certain eſtre perdue, & moy auec: ou eſtoit le moindre dõmage.

D'ond

de forma que Alector se levantou em sobressalto, empunhando sua espada e seu escudo que estavam próximos dele, e minha senhora Noemi também se levantou e, ao ver-me, enrubesceu, com vergonha de ter (como penso) dormido até tão tarde. Então, Alector, depois de ter-lhe dado bom dia com um gracioso abraço e apaixonado beijo, montou seu cavalo, colocou-a diante dele tão levemente quanto uma cabritinha e montei na garupa sobre o forte *Grison,* para quem três jovens corpos excitados significavam apenas o peso de um único homem. E assim retornamos, tomando o caminho de Orbe, onde encontramos o corpo de Flóridas, que levantamos sobre os galhos de uma árvore, para que os lobos ou outros animais selvagens não o comessem, e seu cavalo pastando com a hacaneia de minha Senhora, sobre o qual ela montou e eu naquele de Flóridas. Assim, retornamos a Orbe, na casa Gracianne, onde encontramos a família em profundo luto pela morte de Flóridas e pela perda de minha Senhora Noemi, que eles tinham por certo morta, e eu com ela, que era o menor prejuízo.

D'ond nous reuoyans en ſain & ſauf retour: de prime face furent tous esbahiz, mais l'eſbahiſſement ſoubdain ſe tourna en ioye & gratulation, meſmemẽt vers Alector: duquel ilz auoient par moy entendu la nobleſſe, vaillance, proeſſe, & honneſteté: la reſcouſſe deſeſperee de leur ſœur, & l'occiſion du monſtrueux Centaure: pour de laquelle eſtre plus certains, enuoyarent querir le corps de leur frere baſtard Floridas, pour le faire honnorablement enterrer (comme depuys ilz ont faict) & le corps du Cẽtaure pour auoir preuue de mon dire: & auſsi le plaiſir de la veüe & vengence. lequel corps biforme fut apporté ſur vn chariot à quatre roes & quatre cheuaux, ſi grand, ſi monſtrueux, & ſi eſpouuentable que les beſtes au bois n'en auoient osé approcher: & les hommes en Ville à pene l'oſoiẽt regarder. De ce mõſtre apres auoir faict mõſtre au grand esbahiſſemẽt de tout le peuple: ilz le feirent eſcorcher, & remplir la peau de force bonnes herbes ſeches & odorantes, & le poſarent auec ſa maſſe ſur vn portal de la maiſon ou il ſemble encore eſtre vif, & defendre l'entree, à care tant hideuſe & menaçant, que encore le peut on veoir. à la grande louan

Ao nos reverem sãos e salvos de volta, ficaram todos de início espantados, mas, de repente, o espanto tornou-se alegria e agradecimento, mesmo para com Alector, do qual haviam por mim ficado sabendo da nobreza, coragem, valentia, proeza e honestidade, do seqüestro desesperado de sua irmã e da morte do monstruoso Centauro. Para que estivessem dela mais seguros, mandaram buscar o corpo do seu irmão bastardo Flóridas para enterrá-lo dignamente (como o fizeram) e o corpo do Centauro para dar provas do meu testemunho, e também para o prazer dos olhos e para a vingança; o corpo biforme foi trazido em uma carroça de quatro rodas e quatro cavalos, tão grande, tão monstruoso, tão horrível que os animais da floresta não ousaram aproximarem-se e os homens da Cidade mal ousavam observá-lo. Desse monstro, depois de tê-lo apresentado para a grande surpresa de todo o povo, mandaram-no ser descarnado e preencheram-lhe a pele com muitas ervas secas e desodorizantes, colocaram-no com sua massa em um portal da casa, onde parece estar vivo, a fim de proteger a entrada, com expressão tão horrível e ameaçadora quanto ainda se pode vê-lo, para o grande louvor e

louange & honneur du vinqueur qui tel diable auoit defaict, qui eſt Alector que vela preſent. Aqui les Freres Gratians en recognoiſſance du ſauuement de leur ſœur offrirent & abandonnarent leur maiſon, & tout ce qui dedans eſtoit. Ce que Alector accepta treſagreablemẽt pour l'amour de ma Dame Noemie qu'il aimoit treſcherement. Et laquelle il venoit ſouuent viſiter, careſſer, & faire l'amour hõneſte ſans villainie ne deshõneur ne qu'il paſſaſt la ceincture, (au moins que i'aye veu.) S'il ya autre forfaict, ou veritable, ou par faulſe accuſation intenté, d'ond ſoit procedé tant de mal: ie proteſte que ie n'en ſay rien plus que ce que i'en ay dict. A tant ſe teut Arcane.

Conſultation ſur le criminel proces d'Alector. Mandement d'oracle par l'Archier. L'occiſion du Prophete Calliſte, qui fut cauſe du deuorateur ſerpent au theatre. Sentence capitalle prononcee ſur Alector d'eſtre expoſé au ſerpent.

Chapitre IIII.

LE SEIGNEVR Diocles apres auoir quelque brief eſpace de temps penſé à toutes les choſes dictes, alleguees, & prouuees, ſe retira en la cham

honra do vencedor que tal diabo destruíra, que é Alector aqui presente, a quem os Irmãos Gracianos, em reconhecimento por ter salvo sua irmã, ofereceram-lhe e entregaram-lhe sua casa e tudo o que dentro havia. O que Alector aceitou gentilmente pelo amor de minha Senhora Noemi, que ele amava muito, que vinha com freqüência visitar, acarinhar e fazer amor honesto, sem vilania ou desonra que passasse da cintura (até onde vi). Se há outro acontecimento, ou verdadeira ou falsa acusação intentada, de onde tenha procedido tanto mal, protesto que nada sei além do que eu disse.

E, assim, calou-se Arcane.

Consulta sobre o processo criminal de Alector. Cumprimento do Oráculo pelo Archier. A morte do Profeta Calliste, causa da devoradora serpente no teatro. Sentença capital pronunciada contra Alector, de ser exposto à serpente. Capítulo IV

Depois de haver pensado por um breve tempo em todas as coisas ditas, alegadas e provadas, o Senhor Diocles retirou-se à

chambre du conſeil, auec les principaux aſ-
ſeſſeurs, ou la matiere fut miſe en conſeil di-
uers, les vns opinans l'abſolution d'Alector,
comme celluy qui n'eſtoit conuincu de nul
crime que de ieuneſſe amoureuſe, & œuure
de faict en ſon corps defendant, les autres,
principallement les vieillardz, qui auoient
filles mariables en leurs maiſons, & aux
quelz autant en pendoit à l'oeil, diſoient qu'il
y auoit exemple mauuais contre les bonnes
meurs, & preſomption valide de rapt dome-
ſtic, meritant pour le moins la torture, pour
puys y proceder ſelon ſa cõfeſsion. Et quant
bien il n'y auroit que les homicides de tant
de gens occis, par contumace rebellion de
ne vouloir obeyr à la Iuſtice: il eſtoit coulpa-
ble de mort. Les autres ne voulans conclurre
à la mort, le ſentencioent deuoir eſtre cha-
ſtié de quelque pene corporelle, & ignomini-
euſe, auec banniſſement. Ainſi donc comme
ces diuerſes opinions ſe agitoiẽt: & que le Po-
tentat Diocles les balançoit : voicy vn des
miniſtres du temple, Diacre de l'Archier
c'eſt à dire premier Sacerdot, & prince des
presbtres du temple de IOVE, le grand &
ſouuerain Dieu d'Orbe: lequel miniſtre vint
de par

câmara do conselho com os principais assessores[36], onde a matéria foi submetida a diferentes apreciações, uns opinando pela absolvição de Alector, como aquele que não estava convencido de nenhum crime senão de juventude apaixonada e de ato cometido em defesa de seu corpo, os demais, principalmente os mais velhos, que tinham em suas casas filhas casadoiras, para as quais tantos olhos se dirigiam, diziam que era mau exemplo contra os bons costumes e motivo suficiente para rapto doméstico, merecendo, no mínimo, a tortura, para, em seguida, proceder conforme sua confissão. E, enquanto houvesse homicídios de tantas pessoas, por falta de obediência à Justiça, ele seria culpado pela morte. Os outros, por não desejarem concluir pela morte, sentenciavam-no a ter que ser castigado com alguma pena física, ignominiosa, como a prisão temporária. Como essas diferentes opiniões se confundiam e como o Potentado Diocles as ponderava, eis que um dos ministros do templo, Diácono do Archier, isto é, primeiro Sacerdote e príncipe dos presbíteros do templo de JOVE[37], o grande e soberano Deus de Orbe, veio da parte do

ALECTOR, OV

de par l'Archier du temple nommé en ſon propre nõ Croniel, dire aucuns motz ſecretz à l'oreille du Potẽtat Diocles: puys ſoubdaine departit. Car aux hommes ſacrez n'eſt permis d'aſsiſter en iugement capital. Ce Diacre departi, Diocles parlant à tous les aſſeſſeurs leur diſt ainſi. Mes Seigneurs, l'Archier du Temple de IOVE, le ſainct homme Croniel, maintenant me à mandé, que par reuelation qui luy eſt aduenue la nuyct precedẽte, en veillant & en priant au tẽple pour le bien & ſalut de noſtre Republique: luy à eſté commandé par l'Ange du ſouuerain IOVE, nous aduertir, & defendre de ne ieeter ſentence capitalle ſur ce ieune eſtrangier, autre que celle qui de IOVE eſt ordõnee: c'eſt de l'expoſer en plain Theatre aux Arenes, auec ſeullement ſon eſpee, & ſon eſcu, & vne fleſche ſans arc, à combatre le grand ſerpent des Arenes: pour faire preuue de ſon innocence s'il le ſurmonte: ou ſouffrir pene de ſon forfaict, s'il y ſuccombe. Celle ſentence comme diuine fut bien receüe & approuuee de tous les plus rigoureux, eſtimans que iamais il ne pourroit eſchapper, la force, les dens, & le venin du ſerpent: & ſi donneroit

paſſe

Archier do templo, designado em seu próprio nome Croniel[38], dizer algumas palavras secretas ao ouvido do Potentado Diocles, e depois partiu subitamente, pois aos homens consagrados não é permitido assistir a julgamento capital. Assim que o Diácono partiu, Diocles, falando a todos os assessores, disse-lhes assim: Senhores, o Archier do Templo de Jove, o santo homem Croniel, há pouco me comunicou que, por revelação que lhe adveio na noite anterior, em vigília e preces no templo, pelo bem e pela salvação de nossa República, fora-lhe ordenado pelo Anjo do Soberano JOVE que nos advertisse e impedisse de proferir sentença capital sobre este jovem estrangeiro, a não ser aquela ordenada por JOVE: que ele seja exposto em pleno Teatro de Arena, tendo espada e escudo como únicas armas, e uma flecha sem arco, para combater a grande serpente das Arenas e provar sua inocência, se ele a ela sobreviver, ou sofrer a punição por seu ato, caso não lhe resista. Essa sentença, como sendo divina, foi bem recebida e aprovada por todos os mais rigorosos, por estimar que ele jamais poderia escapar da força, dentes e veneno da serpente e assim proporcionaria

paſſe-temps au peuple, & eſpargneroit vn de leurs hõmes. Les plus equitables, eſperãs que luy qui auoit defaict le biforme Centaure, viendroit bien à bout du ſerpent: & ſi deliureroit le Theatre & la ville d'vne cruelle beſte ennemie interne. Or eſt il à entẽdre que quelques ans auãt l'Archier Croniel, il auoit eſté au Temple vn autre Archier nommé Calliſte, homme de grand vertu, Sainct, & Prophete. Lequel es iours feſtifz que le peuple s'aſſembloit aux ſpectacles du Theatre, ou des Arenes: il venoit au mylieu des gens, les reprenant aigrement & apertemẽt de leurs vices, & leur prophetiſant que du iuſte ſang eſpandu, la terre produiroit l'oblique vengeur: qui leurs entrailles deuoreroit: iuſques à tant que le filz deux fois né deuers le Pol arctic les en deliureroit. Ainſi alloit cryant ce Sainct Prophete, par le Theatre, & les Arenes: tellement qu'il empeſchoit & troubloit les ieux, comedies, ſpectacles, & autres publicques paſſe-temps: d'ond vn iour le peuple irrité, par eſmotion & fureur populaire, à coups de pierres le chaſſa iuſques ſoubz vne cloaque ou eſgout du Theatre, & la dedans le lapidarent, laiſſant ſon cops en l'ordure. lequel ne-

B antm

divertimento ao povo e pouparia um de seus homens. Os mais ponderados esperavam que aquele que combatera o biforme Centauro daria cabo da serpente e também libertaria o Teatro e a cidade de um animal cruel, inimigo interno. Ora, ouviu-se falar que, alguns anos antes do Archier Croniel, estivera no templo outro Archier, chamado Calliste[39], homem de grande virtude, Santo e Profeta que, nos dias de festa em que o povo se reunia para os espetáculos do Teatro ou das Arenas, ele juntava-se à multidão, repreendendo-lhes rude e rigidamente seus vícios, profetizando que, do justo sangue derramado, a terra produziria o hostil vingador, que suas entranhas seriam devoradas, até que o filho nascido duas vezes na direção do Pólo Ártico[40] libertá-los-ia. Assim, ia gritando este Santo Profeta pelo Teatro e Arenas, tanto que ele impedia e atrapalhava os jogos, as comédias, os espetáculos e outros divertimentos públicos. Um dia, o povo, irritado pela agitação e furor populares, expulsou-o a pedradas até a parte subterrânea de um bueiro do Teatro e ali dentro lapidaram-no, deixando seu corpo na sujeira, o qual, entretanto,

ALECTOR, OV

antmoins lendemain apres la fureur popu-
laire paſſee, fut tiré par les miniſtres du tem-
ple:& enſeueli honnorablement à l'entree de
la cloaque, ou il auoit eſté occis, en vn tom-
beau de marbre noir, hault eleué, auec inſcri-
ption de ſa prophetie: lequel, tombeau bou-
choit la gueulle de la cloaque. Mais il ne ca-
cha point ſi biẽ le meurtre du ſainct homme,
que an & iour apres horrible vengence du
crime public n'en apparuſt. Car ainſi que le
peuple en grande multitude eſtoit aſſemblé
au ſpectacle d'vn Elephant danſant ſur les
cordes: Voicy que d'entre les pierres de la
Cloaque, & de l'autel ſortit vn treſgrand, &
treſhorrible ſerpent: qui ſe iecta ſur les gens,
& en tua de queüe & de gueulle vn treſgrand
nõbre. tout le reſte en hideuſe frayeur fuyant
hors du Theatre: & de trois iours en trois
iours continua de ainſi faire, ſans que par nul
engin, ou force humaine on y peuſt mettre
remede. voire alloit rauir les gens meſmes
dẽs leurs maiſons, iuſques à ce qu'il fut adui-
sé de luy bailler toutes les ſepmaines deux
criminelz capitaux à deuorer: leſquelz incon
tinent il rauiſſoit en la cloaque, & ainſi ſe te-
noit quoy. Adonc entendit le peuple, que la
pro

no dia seguinte, findo o furor popular, foi retirado pelos ministros do templo e honrosamente enterrado na entrada da cloaca, onde ele havia sido morto, em um túmulo de mármore negro, bem alto, com a inscrição de sua profecia, túmulo que fechava a garganta da cloaca. Mas ele não conseguiu esconder a morte do Santo homem e, um ano e um dia depois, horrível vingança do crime popular insurgiu. Então, assim que o público em grande multidão encontrava-se reunido para o espetáculo de um Elefante que dançava em corda bamba, eis que, dentre as pedras da Cloaca e do altar, saiu uma serpente muito grande e horrível, que se lançou sobre a multidão e matou um grande número de pessoas com sua cauda e picada, as demais, em abominável medo, fugiram para fora do Teatro; e a cada três dias, continuou a comportar-se dessa maneira, sem que, por alguma coisa ou força humana, se pudesse encontrar o remédio, a ponto de assolar as pessoas em suas casas, até que se decidiu conceder-lhe, semanalmente, dois criminosos condenados à pena capital a serem devorados, que a serpente imediatamente carregava à boca da cloaca e, com isso, acalmava-se. Assim, o povo compreendeu que a

prophetie de l'Archier Calliſte eſtoit aduenue en partie, mais non du tout miſe à fin. Par deux iours apres le proces d'Alector, eſtoit le iour de bailler la proie au ſerpẽt. Parquoy le grand Potentat Diocles ſorti du conſeil auec ſes aſſeſſeurs circonſtans, & luy aſſis au Pretoire, eſtant Alector repreſenté deuant luy, ainſi prononça la ſentence. La cauſe preſente conſtituee en laccuſation criminelle des Gratians contre Alector tant en faict que en droict, eſtãt obſcure, & doubteuſe d'une part & d'autre, au iugemẽt des hommes: eſt par oracle renuoiee au diuin iugemẽt qui condamnera ſon forfaict par mort, ou demonſtrera ſon innocence par victoire, à l'eſpreuue du combat auec leſpee, l'eſcu, & vne ſagette ſans arc: contre le vengeur ſerpent du Theatre au plan des Arenes: ou nous le renuoiõs dens trois briefz iours. Celle ſentẽce prononcee, fut tresbien approuuee & receüe tant de toute l'aſsiſtãce, (qui ne demandoit point la mort de ce bel Eſcuyer, ains luy portoit tacite faueur: & eſpoir de quelque merueilleuſe auenture du combat telle que aduint) comme des deux parties. Car les Gratians s'attendoient bien que leur criminel ſeroit

profecia do Archier Calliste cumprira-se em parte, mas, de modo algum, chegara ao seu fim. Dois dias depois do processo de Alector, seria chegado o dia de entregar a presa à serpente. Por isso, o grande Potentado Diocles, tendo deixado o conselho com seus assessores que se encontravam por perto e sentando-se no Pretório, estando Alector representado diante dele, assim proferiu a sentença: "A causa presente constituída na acusação criminal dos Gracianos contra Alector, tanto de fato como de direito sendo obscura e duvidosa, tanto de uma parte quanto de outra pelo julgamento dos homens, é pelo oráculo remetida ao divino julgamento[41], que condenará seu ato pela morte ou provará sua inocência pela vitória, pela prova do combate com a espada, o escudo e uma flecha sem arco, contra a vingativa serpente do Teatro, no chão da Arena, onde nós enviá-lo-emos em três dias." Pronunciada essa sentença, ela foi muito bem recebida e aprovada, tanto por toda a assistência (que não pedia a morte do belo Escudeiro, pelo contrário, assim fazia-lhe tácito favor e esperança de algum surpreendente resultado do combate, tal como aconteceu) quanto pelas duas partes. Pois os Gracianos esperavam antes que o seu criminoso fosse

ALECTOR, OV

roit incontinent englouti par le tres horrible ſerpent: qui de ſon ſeul ſifflement veneneux tuoit les perſonnes qu'il approchoit. Alector d'autrepart ſe confiant en ſa hardyeſſe, legiereté, & proeſſe, ne demandoit ſinon que le tiers iour fuſt venu; & ſouuent enqueroit ſi ſon eſcu, & ſon eſpee eſtoient ſauues? A quoy luy fut reſpondu qu'il ne s'en ſouciaſt: & que le iour du combat on les luy mettroit entre mains. D'ond à merueilles reſiouy, remercia le Potentat de ſa clemence: au grand esbahiſſemẽt de tous: qui s'eſtonnoient de le veoir ainſi aſſeuré en ſi mortel & prochain peril: Puys par commandemẽt ſe retira au logis du capitaine Palatin, qui l'auoit en ſa garde: ou inceſſamment il ne faiſoit que regretter ſa Noemie, parlant à elle comme ſi preſente euſt eſté, & luy promettant vengence. à ſi grand regret d'elle, que toutes les nuyctz de trois en trois heures il ſe reueilloit: battoit ſes bras, & ſes palmes, & s'eſcrioit à haute voix. O Noemie, O Noemie, O Noemie! & reclamant inceſſamment le Soleil: pour aduancer les iours, & le temps de ſon combat contre le ſerpent: d'ond il ſe ſoucioit auſsi peu comme il eſtoit en grand' penſee

imediatamente engolido pela horrível serpente, que só por seu assobio venenoso matava as pessoas das quais ela se aproximava. Alector, por sua vez, confiante em sua coragem, destreza e valentia, não pedia outra coisa a não ser que o terceiro dia chegasse e frequentemente perguntava se seu escudo e espada estavam a salvo. Ao que lhe foi respondido que ele não se preocupasse e que, no dia do combate, eles voltariam-lhe às mãos. Tomado de satisfação, agradeceu o Potentado por sua clemência, para a grande surpresa de todos, que se espantavam ao vê-lo assim seguro em tão mortal e iminente perigo. Depois, por ordem, retirou-se à casa de detenção do capitão Palatino, que o tinha sob sua guarda, onde incessantemente apenas lamentava sua Noemi, falando-lhe, como se presente estivesse, prometendo-lhe vingança, com tão grande dor que todas as noites, de três em três horas, ele acordava, batia seus braços e mãos e gritava alto "Ô Noemi! Ô Noemi! Ô Noemi" e, reclamando incessantemente o Sol, para avançar os dias e o tempo de seu combate contra a serpente, com o qual ele se preocupava menos do que com o fato

ſee de recognoiſtre le Sagittaire meurtrier de ſa Noemie. Ainſi demoura là pour ce temps. Pendant lequel, le ſouuerain & treſbon iuſticier Diocles feit faire diligentes & ſecrettes enqueſtes: pour ſauoir qui eſtoit celluy là qui par le tumulte auoit tiree la ſagette de laquelle la belle, gracieuſe, & vertueuſe Noemie auoit eſté occiſe ſi malheureuſemẽt. d'ond tous, & toutes en general eſtoient triſtes & dolens. Car en la mort de celle noble pucelle eſtoit eſtaincte la fleur de beauté & de graces de toutes les pucelles de la cité d'Orbe. Parquoy elle eſtoit ploree, regrettee, & lamentee en dueil commun. tout le peuple à vne voix cryant vengence & iuſtice penale contre l'occiſeur. Mais pour quelques diligences: qu'on feiſt à s'en enquerir on n'en peut iamais rien trouuer: ſinon vne legiere preſomption ſur vn ieune, & aſſez maling adoleſcent nommé Coracton: qui autreſfois l'auoit fort courtiſee: & d'elle n'auoit faict conqueſte que de refus: pour la vicieuſe nature d'ond il eſtoit. Mais ceſte preſomption n'eſtoit aſſez valide: meſmement que à l'enſeueliſſement d'elle ce galland auoit mené plus grand dueil que nul des au-

 tres,

de reconhecer o Sagitário assassino de sua Noemi. Assim, ali permaneceu por este tempo, durante o qual o soberano, muito bom e justo Diocles, mandou fazer diligentes e secretas investigações para saber quem era aquele que, no tumulto, havia lançado a flecha com a qual a bela, graciosa e virtuosa Noemi fora tão lamentavelmente assassinada, pelo que todos e todas sofriam e estavam tristes. Pois, com morte dessa nobre donzela, extinguira-se a flor da beleza e da graça de todas as donzelas da cidade de Orbe. Por isso, sua morte era chorada, lamentada e deplorada em luto geral, todo o povo a uma só voz gritando vingança e justiça penal contra o assassino. Mas, pelas buscas realizadas para informar-se, nada foi encontrado, a não ser uma ligeira suposição sobre um jovem e bastante maldoso adolescente chamado Coracton[42], que, no passado, a havia insistentemente cortejado e dela nada obtido senão a recusa, pela natureza viciosa da qual ele era possuído. Mas essa suposição não era suficientemente válida, ainda que, em seu enterro, esse sedutor tenha manifestado luto maior do que os

tres, tellement que à force de larmes il ſe laua de telle ſuſpicion. Le Potentat voyant que autre choſe ne s'en trouuoit, eſtoit allé auant que donner permiſsion de l'enſeuelir, veoir en perſonne le corps de la belle, giſant deuant le perron des trois graces, de telle grace (encore que morte) qu'elle ſembloit doucement dormir, plus blanche que ſes blancz habitz purpuriſez en ſon ſang. D'ond luy meſme homme treſſeuere ſe ſentit eſmeu iuſque aux larmes. & demanda la fleſche meurtriere luy eſtre baillee. laquelle apres lauoir conſyderee la leua hault demandant s'il y auoit perſonne qui la recogneuſt: Mais nul ne diſt mot. Adonc eleuant les yeulx regarda les trois Charites d'Albaſtre, & vit que de leurs yeulx de pierre decouloient l'armes en abondance, comme deplorantes leur quatrieſme ſœur. Ce que il monſtra à tout le peuple, qui de tel miracle fondit tout en larmes criant vengence. Et en ces entrefaictes, Diocles aduiſa entre les mains de deux Charites vn bien petit breuet roullé: lequel il print, ſecretement, ſans que nul s'en apperceuſt. & apres l'auoir leu le ſerra en ſa main auec la fleſche. & ſe retira en ſon logis: donnant congé

demais, tanto que, de tanto chorar, ele lavou-se de tal suspeita. Ao ver que outra coisa não encontrava e antes de dar permissão para enterrá-la, o Potentado fora ver pessoalmente o corpo da bela, jazendo diante da pilastra das três Graças, com tal graça (embora morta) que ela parecia dormir docemente, mais alva do que suas alvas vestes purpuradas por seu sangue. Ele mesmo, homem muito austero, emocionou-se até as lágrimas e pediu que a flecha assassina fosse-lhe entregue; a qual, depois de ter sido examinada, ergueu-a ao alto, perguntando se havia alguém que pudesse reconhecê-la. Mas ninguém disse uma palavra sequer. Então, ao levantar os olhos, observou as três Cárites de Alabastro e viu que de seus olhos de pedra vertiam lágrimas em abundância, como se lamentassem sua quarta irmã, o que ele mostrou a toda a multidão que, por tal milagre, mergulhou em lágrimas gritando vingança. E, nesse intervalo de tempo, Diocles percebeu entre as mãos das duas Cárites um papelucho enrolado, que pegou discretamente sem que ninguém percebesse e, depois de tê-lo lido, guardou-o em sua mão com a flecha e retirou-se a seus aposentos, autorizando

gé d'enterrer le corps de la defuncte, qui en dueil public fut enſeueli deuant les ſtatues des trois Graces, & l'epitaphe inſcript comme à eſté dict. Et la ſepulture toute couuerte de fleurs, & parfums, eſpanduz de tout le peuple en lamentation de la belle Noemie.

Reuelation nocturne à Croniel Archier. Arriuee de Franc-Gal Augure du noir oyſeau. Peril mortel de l'Archier par la lyonne, occiſe de Franc-Gal. Rencontre & aſſemblee de l'Archier & de Franc-Gal auec ſes deplorations.

Chapitre V.

LE SOIR de celluy iour, l'Archier Croniel eſtant au temple en ſes prieres nocturnes, (comme il auoit de couſtume tous les ſoirs auant le repos d'y venir orer, & d'y veoir ſouuent des viſions & auoir des reuelations) vne intelligence interne luy vint dire en eſperit, que lendemain apres midi il allaſt vers le bort de la mer prochaine en la voie du ſepulchre de Thanaiſe: & que pres de là il trouueroit vn homme qui luy ſauueroit la vie: & qu'il l'amenaſt loger en ſa maiſon, car de luy il apprẽdroit beaucoup. Croniel lendemain

enterrar o corpo da defunta, que, em luto público, foi inumado diante das estátuas das três Graças e o epitáfio inscrito como foi dito, e a sepultura completamente coberta com flores e perfumes depositados por todo o povo em lamento pela bela Noemi.

Revelação noturna a Croniel Archier. chegada de Franc-Gal. Agouro do pássaro negro. Perigo de morte do Archier pela leoa, morta por Franc-Gal. Encontro e reunião do Archier com Franc-Gal e suas lamentações. Capítulo V.

NA NOITE deste dia, estando o Archier Croniel no templo em suas preces noturnas (como ali ele tinha o costume de ir todas as noites, antes de dormir, orar e ter freqüentemente visões e revelações), uma inteligência interna[43] veio dizer-lhe em espírito para que fosse, no dia seguinte, após o meio-dia, à praia próxima do caminho do túmulo de Thanaise44 e que, perto dali, encontraria um homem que lhe salvaria a vida. E que o levasse à sua casa, pois com ele muito aprenderia. Croniel, no dia seguinte,

ALECTOR, OV

apres le ſacrifice,& le diſner,print ſon arc & ſa trouſſe pour paſſer temps au traict & chaſſe des beſtes & oyſeaux par les champs. (Car rarement il alloit au ieux du Theatre pour l'occaſiõ de ſon predeceſſeur) auec quel que peu de viures & vin ſi d'auenture beſoin il en auoit:& ainſi ſe miſt au chemin vers la mer en la voie Portune,eſpiãt les beſtes & les oyſeaux des champs. Or le matin eſtoit arriué au port prochain le magnanime Prince Franc_Gal Dyſir Macrobe,& ſes gens ſur vn Hippopotame Cheual marin grand & merueilleux, nageant & volant ſur les mers & fleuues, à piedz de Polype, & grandes ailes nommé Durat lequel Franc_Gal par toutes terres & mers alloit cerchãt ſon filz Alector, que ſur la mer Septentrionalle vn vent rauiſſant luy auoit emporté, ne ſauoit ou. Et de fortune auoit prins terre au prochain riuage auec vn ſien Eſcuyer, tenant la voie du grãd chemin à la prochaine cité d'Orbe que luy ſembloit monſtrer vn oyſeau noir cõme vn corbeau,mais de moindre corps, à bec & piedz rouges qui voletant deuant luy d'arbre en arbre luy ſembloit chanter en forme de voix humaine vn tel chant.

Suys

depois do sacrifício e da refeição[45], tomou seu arco e sua matula para passar o tempo caçando animais e pássaros pelos campos (já que ia raramente aos jogos do Teatro em razão de seu predecessor) com alguma coisa para comer e vinho, caso ele viesse a precisar. E assim colocou-se a caminho do mar, na via Portune, observando os animais e os pássaros dos campos. Ora, pela manhã, chegaram ao porto próximo o magnânimo Príncipe Franc-Gal Dysir Macrobe e sua tripulação no Hipopótamo, grande e maravilhoso Cavalo marinho, que nadava e voava sobre mares e rios, com pés de Pólipo e grandes asas, chamado Durat, com o qual Franc-Gal procurava, por todas as terras e mares, seu filho Alector, sequestrado no mar Setentrional por um vento devastador, não se sabia para onde. E, por sorte, aportara nas margens próximas com um de seus Escudeiros, tomando a passagem do grande caminho para próxima cidade de Orbe, que lhe parecia mostrar um pássaro negro, como um corvo, mas de corpo menor, de bico e pés vermelhos, que, volteando diante dele, de árvore em árvore, trazia em forma de voz humana o seguinte canto:

Suys moy, ſuy, ſuy, ſuy, ſuys
Aux arenes iras
Là trouueras ton filz.
Suys moy ſuy, ſuy, ſuy, ſuys
Prophete ie te ſuis.
Que plus ne le verras
Suys moy, ſuy ſuy, ſuy, ſuys
Aux arenes iras.

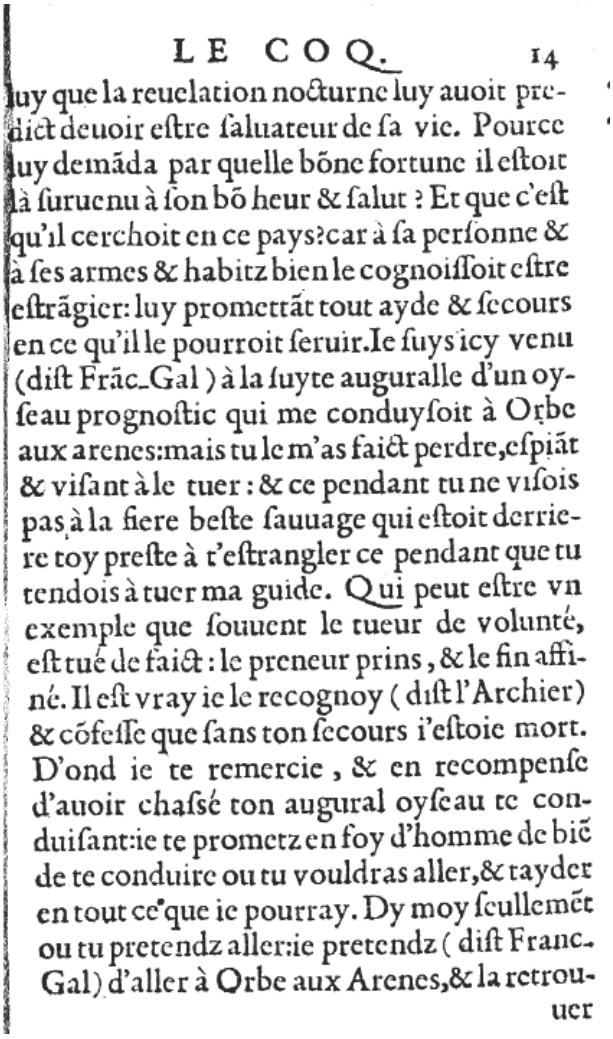
Franc_Gal l'eſcoutant, & prenant ſon chant pour augure le ſuyuoit touſiours, tant qu'il s'en vola aſſez loing, & s'en alla poſer ſur vn hault arbre cõme attendãt Franc_Gal: Mais l'Archier Croniel qui eſtoit ſoubz l'arbre voyant l'oyſeau en belle parade benda ſon arc & encocha vne fleſche pour l'abbatre, mais ainſi qu'il prenoit ſa viſee vers l'oyſeau inceſſamment remuant: & que à cela il eſtoit du tout entẽtif: ſortit vne lyonne d'une caue d'antiquaille ruinee, qui pres de là eſtoit ou elle nourriſſoit ſes lyonceaux: & pas à pas tout bellement vint ſaiſir le poure Archier qui ne s'en donnoit garde tant eſtoit entẽtif à ſa viſee: & de faict l'euſt eſtranglé & trainé pour proie à ſes petitz lyonnetz, ſi Frãc_Gal, qui n'eſtoit pas fort loing, ne ſe fuſt preſtemẽt auancé au ſecours de l'Archier, auec l'eſpee

Segue-me, segue, segue, segue, segue[46]
Às Arenas irás
Ali encontrarás teu filho
Segue-me, segue, segue, segue, segue
Profeta sou teu
Ou não mais o verás
Segue-me, segue, segue, segue, segue
Às Arenas irás.

Franc-Gal, ao escutá-lo e tomando seu canto como presságio, seguia-o todo o tempo até que voou para bem longe e foi pousar na copa de uma árvore, como se esperasse Franc-Gal. Mas o Archier Croniel, que se encontrava embaixo dela, ao ver o pássaro tão disponível, armou seu arco e empunhou uma flecha para abatê-lo; completamente concentrado, enquanto mirava contra o pássaro que se mexia incessantemente, saiu, porém, uma leoa[47] das ruínas de uma caverna antiga que ali perto existia, onde ela amamentava seus filhotes. Passo a passo e sorrateiramente, veio capturar o pobre Archier desatento a ela, de tão atento que estava com sua mirada; e, de fato, o teria sido estrangulado e carregado como presa a seus leõezinhos se Franc-Gal, que não estava muito distante, não tivesse rapidamente avançado ao socorro do Archier, aparatado com espada

en main & l'eſcu d'azur au Soleil d'or en parement: la beſte entendãt le bruyt de fer ſonnant (car Franc-Gal eſtoit armé) & la grãde clameur qu'il feit en s'eſcryant: ſe retourna fierement contre luy, & luy iecta ſes grandz gryphes, ſur l'eſcu mis au deuant, de telle force qu'elle luy arracha. mais Franc-Gal puiſſant cõme vn geant, luy dõna au trauers des coſtes vn ſi grand coup deſpee, qu'il luy tailla le corps en deux pars: d'ond la beſte mourant iecta vn horrible rugiſſement: auquel deux lyonceaux, ſi ieunes que à pene pouoiẽt ilz encore cheminer, ſortirent de la ruineuſe cauerne, en rugiſſant apres leur mere. Franc-Gal les voyant, va dire que de male beſte ne fault laiſſer nul faon. Et pource les alla tous deux tuer, & pour terreur des autres, à la mode d'Aphrique, les pendit à l'arbre par les queües, auec les deux moytiez du corps de leur mere, au grãd esbaiſſemẽt de l'Archier, qui s'eſtoit releué quaſi tout trãſi de la paour qu'il auoit eüe ſoubz les pattes de la beſte, & grandement eſmerueillé du ſi prompt, ſoubdain, & non eſperé ſecours, & de la vaillance de ce beau vieillard. D'õd il le remercia treſgrandemẽt: bien cognoiſſant que c'eſtoit celluy

em punho e portando o escudo de Sol dourado em campo azul. O animal, ao escutar o barulho de ferro ressoando (pois Franc-Gal estava armado) e o grande tumulto que ele causou ao gritar, voltou-se soberba contra ele e lançou-lhe suas grandes garras sobre o escudo colocado diante de si, com tal força que lho arrancou. Mas Franc-Gal, poderoso como um gigante, deu-lhe, através das costelas, um golpe de espada tão forte que lhe cortou o corpo em duas partes[48]; assim, o animal moribundo soltou um rugido horrível, com o qual dois leõezinhos, que de tão novinhos mal podiam caminhar, saíram da caverna em ruínas, rugindo junto à sua mãe. Franc-Gal, ao vê-los, disse que de animal ruim não se deve deixar filhote algum. Por isso, foi matar a ambos e, para o horror dos demais, pendurou-os na árvore pelos rabos, à moda africana, junto às duas metades do corpo de sua mãe, para o grande espanto do Archier, que levantara quase totalmente em transe pelo medo que sentira sob as patas do animal e, extremamente, extasiado com o tão imediato, repentino e inesperado socorro e coragem desse belo ancião. Assim, agradeceu-lhe muitíssimo, muito consciente que aquele era



LE COQ. 14

luy que la reuelation nocturne luy auoit predict deuoir eſtre ſaluateur de ſa vie. Pource luy demãda par quelle bõne fortune il eſtoit là ſuruenu à ſon bõ heur & ſalut ? Et que c'eſt qu'il cerchoit en ce pays? car à ſa perſonne & à ſes armes & habitz bien le cognoiſſoit eſtre eſtrãgier: luy promettãt tout ayde & ſecours en ce qu'il le pourroit ſeruir. Ie ſuys icy venu (diſt Frãc-Gal) à la ſuyte auguralle d'un oyſeau prognoſtic qui me conduyſoit à Orbe aux arenes: mais tu le m'as faict perdre, eſpiãt & viſant à le tuer : & ce pendant tu ne viſois pas à la fiere beſte ſauuage qui eſtoit derriere toy preſte à t'eſtrangler ce pendant que tu tendois à tuer ma guide. Qui peut eſtre vn exemple que ſouuent le tueur de volunté, eſt tué de faict : le preneur prins, & le fin affiné. Il eſt vray ie le recognoy (diſt l'Archier) & cõfeſſe que ſans ton ſecours i'eſtoie mort. D'ond ie te remercie, & en recompenſe d'auoir chaſsé ton augural oyſeau te conduiſant: ie te prometz en foy d'homme de biẽ de te conduire ou tu vouldras aller, & tayder en tout ce que ie pourray. Dy moy ſeullemẽt ou tu pretendz aller: ie pretendz (diſt Franc-Gal) d'aller à Orbe aux Arenes, & la retrouuer

quem a revelação noturna predira-lhe dever ser o salvador de sua vida. Então, perguntou-lhe por que boa razão ele chegara ali para sua sorte e salvação e o que procurava naquela região. Pela sua pessoa, armas e vestes, bem se via que era estrangeiro, prometendo-lhe toda ajuda e auxílio no que ele pudesse servi-lo. Vim aqui (disse Franc-Gal) em razão do agouro de um pássaro que me conduzia às arenas de Orbe, mas tu me fizeste perdê-lo, Estavas tu observando e mirando para matá-lo e, entretanto, não visavas o soberbo animal selvagem que estava atrás de ti, prestes a estrangular-te, enquanto procuravas matar meu guia. O que pode ser um exemplo de que, freqüentemente, o matador por vontade é, de fato, morto, o predador preso e o engenhoso enganado. É verdade, reconheço (disse o Archier) e confesso que, sem tua ajuda, estaria morto. Por isso, agradeço-te e, como recompensa por ter assustado teu pássaro agourento que te conduzia, prometo-te, palavra de homem de bem, levar-te aonde quiser ir e ajudá-lo em tudo o que puder. Dize-me, no entanto, aonde pretendes ir. Pretendo (disse Franc-Gal) ir às Arenas de Orbe e ali

ALECTOR, OV

uer mon filz Alector ieune & beau, bien apprins & vaillant Eſcuyer, que le vent m'a rauy & tranſporté ſur la mer Septentrionalle, & plus ne le veoir (helas) ainſi que le ma predict en ſon chant l'oyſeau Augural. Sans luy toutesfois ie ne puys & ne vueil plus viure, (en ce diſant Franc-Gal iectoit de grandz ſouſpirs du profond du cœur) car auec ſoy il à emporté mon ame, & ma vie, comme bien ie l'auoie preueu au ſonge faict en Scythie ſur les peaux des lyons. O bel enfant! ô enfant merueilleux! engendré fatalement, né deux fois, nourri ſurnaturellement, parcreu auãt le temps, ſage auant l'eage, fort plus que le naturel, hardi outre l'humanité, fortuné aduentureuſemẽt, carinct des mauuais, aimé de tous, voire meſmes des eſpritz: qui par ialouſie (comme ie croy) t'ont raui & emporté ie ne ſay ou! failloit il que ſi peu, & brief tẽps i'euſſe la preſence & iouyſſance de ton aimable perſonne, pour en ſouffrir l'abſence & dolẽce tãt belle, & ſi long tẽps telle qu'il ya, que apres mes longues & ennuyeuſes peregrinations, ie vai de rechief trauerſant le monde pour te cercher, & trouuer, en crainct & doubte que iamais? (& à ce mot les sanglotz

reencontrar meu filho Alector, jovem e belo, muito forte e corajoso Escudeiro que o vento me roubou e transportou sobre o mar Setentrional e não mais o vi (infelizmente!), assim como me predisse o pássaro Agourento em seu canto. Sem ele, entretanto, não posso e não quero mais viver (ao dizer isso, Franc-Gal soltou grandes suspiros do profundo coração), pois, consigo, ele levou minha alma e minha vida, como eu bem previra no sonho que tive em Cítia, sobre a pele dos leões. Ô bela criança! Ô criança maravilhosa! Inevitavelmente gerada, nascida duas vezes, alimentado sobrenaturalmente, crescido antes do tempo, sábio antes da idade, mais forte que o natural, corajoso além do normal humano, afortunado pelo destino, temido pelos maus, amado por todos, até mesmo pelos espíritos, que por inveja (como creio) te seqüestraram e levaram não sei aonde! Foi necessário que por tão pouco e curto tempo eu tivesse tido a presença e a alegria de sua amável pessoa, para sofrer dela a ausência e dor tão profundas e por tanto tempo, depois de minhas longas e aborrecedoras peregrinações, eu vou de novo atravessando o mundo a procurar-te e encontrar-te, temendo e imaginando que nunca... (e, com essa palavra, os soluços

glotz partãs de cœur eſtrainct luy feirent entrerompre ſa parolle precluſe : tellemẽt qu'il demoura quelque peu deſpace en ſilence & ſurtaiſance.) Puys reprint ſa dolente parolle en telle maniere, la cõuertiſſant à l'Archier, Ainſi donc (O Archier mon ami) ie te di que i'ay perdu vn filz nommé Alector engendré en Priſcaraxe Royne de Tartarie, l'une des plus belles & plus ſages dames q. ſoiẽt ſoubz le Ciel de la l'une laquelle ie aime & de ſire reueoir (car plus de huyct ans ſont paſſez que ne i'ay veüe) toutesfois par ſerment iuré ne m'eſt l'oyſible de retourner vers elle ſans luy mener ſon filz faict Cheualier ou par ma main, ou par autre. A quoy faire ie me ſuys ia par pluſieurs fois eſſayé : mais ie y ay touſiours failli, & à ce faire me ſuys trouué impotent & perclus de membres, & de langue, d'ond ie ne puys imaginer la cauſe : ſi ce n'eſt que les fatalitez deſtinent ſa Cheualleric à autre main que la mienne, le ſouuerain vueille que ſoit à meilleure. Bien ſoit (diſt l'Archier) mais qui ſont ces fatalitez & deſtinees d'õd tu parles ? ſont ce quelques puiſſances de Fortune, (qui eſt nulle, cõme ie croy.) Non non (diſt Franc_Gal) i'appelle fatalitez les

que partiam do coração contrito fizeram-lhe interromper o discurso, de tal modo que permaneceu certo tempo em silêncio e calado). Depois, retomou sua conversa aflita de tal maneira, dirigindo-a ao Archier. Assim, portanto (ô Archier, meu amigo), eu te digo que perdi meu filho chamado Alector, gerado em Priscaraxe, Rainha da Tartária, uma das mais belas e mais inteligentes damas que existe na face da terra, que amo e desejo rever (pois há mais de oito anos que não a vejo). Porém, sob juramento, não me é permitido voltar para ela sem lhe trazer seu filho ordenado Cavaleiro, seja pela minha mão ou por outra. O que fazer, se já o tentei várias vezes, mas em todas sempre fracassei e vi-me impotente, membros e fala paralisados, cuja causa não posso imaginar, a não ser que o destino reserve sua Cavalaria a outra mão e não à minha. O soberano quer que seja a melhor! Assim seja, disse o Archier, mas quais são essas fatalidades e destinos de que estás falando? São algumas dessas forças da Fortuna (que não têm ação, como creio)? Não, não (disse Franc-Gal). Chamo de fatalidades os

ALECTOR, OV

les infallibles immuables ordonnances de Dieu le ſouuerain, qui tout regit par ſa prouidence. C'eſt tresbien dict, & tresbien dict, & tresbien entendu (diſt l'Archier) Et puys que tu vois n'eſtre la volunté ordonnee du Souuerain qu'il ſoit faict Cheualier par ta main, il fault croire que c'eſt à meilleure reſerue, ſans y cõtredire ni en eſtre courroucé. Auſsi ne fay ie (diſt Franc-Gal) & ne ſuys dolent ſinon que ie ne puys trouuer mon filz Alector ſans lequel ie ne puys retourner vers la Royne Priſcaraxe ſa mere, comme auſsi ne peut il ſans moy : par promeſſe iuree, laquelle ie me doubte ne ſera iamais acomplie ne de lun ne de l'autre, comme le cœur le me dict, remembrãt les preſages, oracles, viſions & ſonges qui m'en ont apporté ſignifiance. Et ſur ce en ſouſpirant grieuement ſe taiſa vn peu. D'ond l'Archier le regardant va imaginer, que le bel Eſcuyer qu'il auoit entendu eſtre iugé à combatre le ſerpent des Arenes pourroit bien eſtre le filz que ce beau viellard pere alloit cerchant & regrettant. Pource luy diſt. Homme eſtrangier conſole ton eſperit. Car ieſpere demain te monſtrer celluy que tu demandes. Alors Franc-Gal reue

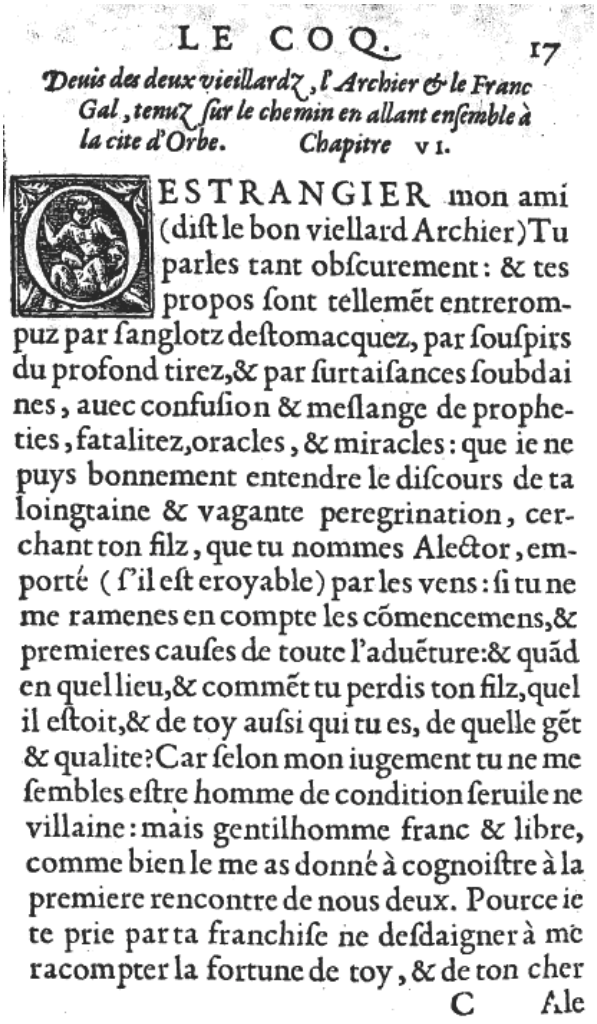
infalíveis e imutáveis mandamentos de Deus, o soberano que tudo rege pela providência. Muito bem dito, muito bem dito e muito bem entendido (disse o Archier). E, como tu vês não ser a vontade ordenada pelo Soberano para que ele seja consagrado Cavaleiro por tua mão, é preciso acreditar que está destinado a outra melhor, sem contradizê-la, nem ser, por isso, contrariado. Assim não faço (disse Franc-Gal) e não sofro, a não ser por não poder encontrar meu filho Alector, sem o qual não posso retornar para a Rainha Priscaraxe sua mãe, tampouco ele sem mim, por promessa feita, que imagino jamais será cumprida, nem por um, nem por outro, como o coração me diz, ao relembrar os presságios, oráculos, visões e sonhos que sobre isso trouxeram significado. E, suspirando gravemente, calou-se um pouco. O Archier, ao observá-lo, pôs-se a imaginar que o belo Escudeiro de quem escutara falar ser julgado para combater a serpente das Arenas poderia certamente ser o filho que esse belo pai ancião procurava e lamentava. Por isso, disse-lhe: Homem estrangeiro, consolo te aguarda, pois espero amanhã te mostrar aquele que me pedes. Então, Franc-Gal,

uenant de ſon penſer iecta vn grand ſouſpir, diſant. Trouueray ie donc Alector emporté par les vẽs qui n'ont point de ſuyte? Oy, mais iamais plus ne le verray d'ōd me faudra mourir & finer ma peregrinatiō, rendāt le feu, la lumiere, & la vigueur de ma vie à celluy de q̄ ie l'ay receüe, par vne termination de vie que l'on appelle mort, de toutes les terribles & eſpouuētables choſes la plus terrible, & la plus eſpouuētable, qui m'eſt prochainemēt imminēte à ce q̄ ie ſens en moy & precognoys. Car à tout hōme eſt diuinemēt dōné de preueoir, & preſenter ce que luy eſt futur, meſmement quand il eſt approchant de ſa fin de vie: que l'eſperit eſt plus à ſoy, & moins enueloppé es choſes terriennes. d'ond il voit & entend plus clairement, & plus purement. Et ainſi la voulu la diuine prouidence, affin que l'hōme ne fuſt ſurprins au deſpourueu, & ne mouruſt brutallemēt. Es tu doncques Dieu? (diſt l'Archier) pour ſauoir les choſes futures? Dieu ne ſuys ie point (diſt il) mais homme à qui Dieu à donné, long eage, experience, ſcience des aſtres, interpretatiō des augures, & cognoiſſance de ma prochaine fin: cōme les diuines fatalitez l'ont ordonné: mō eſprit le me pro

retornando de seu pensar, soltou um grande suspiro, dizendo: Encontrarei, então, Alector, transportado pelos ventos que nunca têm fim? Sim, mas não mais o verei, e com isso ser-me-á necessário morrer e acabar minha peregrinação, devolvendo o fogo, a luz e o vigor de minha vida para aquele de quem eu os recebi, por um término de vida que se chama morte, de todas as terríveis e tremendas coisas, a mais terrível e a mais tremenda, que me é proximamente eminente, que sinto e preconizo. Pois a qualquer homem é perfeitamente oferecido ver e apresentar o que o futuro lhe reserva, mesmo quando se encontra próximo do fim de sua vida, quando o espírito está mais para si e menos envolvido com as coisas terrenas, razão pela qual ele vê e escuta mais clara e puramente. E, assim, quis a divina providência, a fim de que o homem não fosse pego desprevenido e não morresse brutalmente. E serias Deus (disse o Archier), para saber das coisas futuras? Deus não sou (disse ele), mas homem a quem Deus[51] concedeu longa vida, experiência, conhecimentos dos astros, interpretação dos agouros e conhecimento de meu fim próximo; como os supremos destinos ordenaram-no, meu espírito me

prognoſtique: les Oracles le m'annoncent, & les propheties le diſent. Quelle autre choſe me preſagit le ſonge de mon cœur emporté par le Baſiliſc volãt? l'oracle de l'hõme marin Proteus, prediſant l'allee ſans retour la viſiõ de mauuais auſpice à Tangut? du palomb, de la cicoigne, & du voultour? le corbeau poſé ſur mon chef? la menace mortelle de l'eſprit de Gallehault? & le chant de ce dernier oyſeau noir? Or voy ie bien donc mon heure fatalle eſtre inſtante: & qu'il s'en fault aller. Allon donc Archier mon ami: & me conduiſelõ ta promeſſe, aux Arenes de la cité d'Orbe: ou ie trouueray ma vie, ma mort, ou tous les deux. Adonc ſe mirent à chemin l'Eſcuyer de Franc-Gal les ſuyuant. Et en allant l'Archier qui par les ſignes & coniectures, & meſmes par la nocturne reuelation, & commandement Iouial de venir là trouuer ceſt homme eſtrange, ſeruateur de ſa vie, penſoit bien luy monſtrer l'endemain le bel Eſcuyer combateur du ſerpent, & le luy repreſenter pour ſon filz pour en ſauoir enſeignes d'auantage: ainſi le miſt en propos.

pressagia, os Oráculos anunciam-no a mim e as profecias o dizem. Que outra coisa pressagia o sonho de meu coração levado pelo Basílico voador? O oráculo do homem marinho Proteu, a predizer a ida sem volta? A visão de mau auspício em Tangut, da pomba, da cegonha e do urubu? O corvo pousado sobre minha cabeça? A ameaça mortal do espírito de Gallehault? E o canto desse último pássaro negro? Ora, eu bem vejo, portanto, minha hora fatal ser iminente, e que é preciso partir. Vamos, então, Archier, meu amigo, e conduze-me, conforme tua promessa, às Arenas da cidade de Orbe, onde encontrarei minha vida, minha morte ou ambos. Então, colocaram-se a caminho, e o Escudeiro de Franc-Gal acompanhando-os. E, no caminho, pelos sinais e conjeturas e mesmo pela noturna revelação e mandamento Jovial de ali ir encontrar aquele homem estrangeiro, salvador de sua vida, o Archier pensava realmente mostrar-lhe, no dia seguinte, o belo Escudeiro combatente da serpente e apresentá-lo como seu filho, e, para saber mais sobre tudo isso, assim continuou a conversa.



LE COQ. 17

Deuis des deux vieillardz, l'Archier & le Franc Gal, tenuz ſur le chemin en allant enſemble à la cite d'Orbe. Chapitre VI.

OESTRANGIER mon ami (diſt le bon viellard Archier) Tu parles tant obſcurement: & tes propos ſont tellemẽt entrerompuz par ſanglotz deſtomacquez, par ſouſpirs du profond tirez, & par ſurtaiſances ſoubdaines, auec confuſion & meſlange de propheties, fatalitez, oracles, & miracles: que ie ne puys bonnement entendre le diſcours de ta loingtaine & vagante peregrination, cerchant ton filz, que tu nommes Alector, emporté (ſ'il eſt eroyable) par les vens: ſi tu ne me ramenes en compte les cõmencemens, & premieres cauſes de toute l'aduẽture: & quãd en quel lieu, & commẽt tu perdis ton filz, quel il eſtoit, & de toy auſsi qui tu es, de quelle gẽt & qualite? Car ſelon mon iugement tu ne me ſembles eſtre homme de condition ſeruile ne villaine: mais gentilhomme franc & libre, comme bien le me as donné à cognoiſtre à la premiere rencontre de nous deux. Pource ie te prie par ta franchiſe ne deſdaigner à mẽ racompter la fortune de toy, & de ton cher

C Ale

Diálogo[49] *dos dois anciãos, Archier e Franc-Gal, juntos a caminho da cidade de Orbe. Capítulo VI.*

Ô ESTRANGEIRO, meu amigo (disse o bom velho Archier), tu falas de modo muito obscuro, e tua conversa é tão interrompida por soluços, suspiros profundos e silêncios repentinos, com confusão e mistura de profecias, fatalidades[50], oráculos e milagres, que só posso com boa vontade escutar a narração de tua longínqua e errante peregrinação, a procurar teu filho, que tu chamas de Alector, transportado (se é que se pode acreditar nisso) pelos ventos. Que tu me contes os primórdios e as causas primeiras de todo acontecimento, quando, onde e como tu perdeste teu filho, como era ele, e sobre tu também: quem és tu, qual a tua origem, de quem descendes? Pois, pelo que vejo, tu não me pareces ser homem de condição vil ou servil, mas cavalheiro franco e livre, como me deste a conhecer em nosso primeiro encontro. Por isso, peço-te, por tua franqueza, que não te aborreças em contar-me a tua origem e a de teu caro Alector,

Alector, depuys le commencement iuſques à la fin, clairement & patiemment ſans confuſion ne interruption de regretz. Cela (diſt le Franc-Gal) ne pourrois ie bonnement faire O Archier mon ami, Car comme de l'air eſmeu par tempeſte ſoufflent vens turbulẽs, tombent orages de grandes pluyes, & bondiſſent eſclatz de tonnerre: ainſi de coeur tourmenté ne peuuent que ſortir ſouſpirs, & plouuoir eaux de larmes, & ſanglotter regretz. Dauantage le temps me preſſe, & le deſir encore plus d'aller au lieu que ma chanté loyſeau: ſur le chant duquel toutesfois ie ne ſay que deuiner, tant il eſt ambigu, & ſemblant à ſoy meſme eſtre contraire. Et pour ceſte cauſe (diſt l'Archier) doibz tu moins differer à me faire narration de tes faictz, & affaires, auenues, & auentures, ſur leſquelles i'ay confiance te pouoir donner quelque conſeil & confort, apres les auoir de toy entendues: Et pource que le chemin aux Arenes ou tu pretendz aller, n'eſt pas ſi court que parauenture il te pourroit bien ſembler: mais aſſez loing d'icy (affin que tu le ſaches) meſmemẽt pour nous qui ia ſommes vieux, & appeſantiz par l'eage, ou pluſtoſt deſtituez du vif feu

do começo ao fim, clara e pacientemente, sem confusão, tampouco interrupção para lamentos. Isso (disse Franc-Gal) não poderia fazê-lo de bom grado, ô Archier, meu amigo, pois, como do ar perturbado por tempestade sopram ventos turbulentos, caem chuvas fortes e reverberam trovões, assim, do coração atormentado só pode sair suspiros e chover águas de lágrimas e o soluçar de lamentos. Além disso, o tempo apressa-me e torna o desejo ainda maior de ir ao lugar que o pássaro me cantou, canto sobre o qual, entretanto, só posso fazer suposições, de tanto que é ambíguo e parece contradizer-se. E, por causa disso (disse o Archier), tu não deves demorar a fazer a narração de teus feitos e fatos, eventos e acontecimentos, sobre os quais acredito poder dar-te algum conselho e conforto depois de tê-los escutado de ti. E como o caminho até as Arenas onde pretende ir não é tão curto como porventura poderia parecer-te, mas bem longe daqui (para que tu o saibas), mesmo para nós que já estamos velhos e pesados pela idade, ou melhor, destituídos do vigor

feu qui iadis nous a ſouſtenuz viſtes, & alaigres: & maintenant allons grauement & à pe ſans pas. La longueur du temps, & du chemin ſuffira aſſez à toy pour racompter, & à moy pour eſcouter tes fortunes. Deſquelles (ainſi Dieu m'ayme) i'ay auec toy condoleance, & compaſsion. Car eſtant homme, ie n'eſtime rien humain eſtre à moy rien n'attouchãt. Ie te regracie de ton humanité (reſpondit le Franc-Gal) mais autant que ta condoleance m'eſt conſolatoire, la commemoracion m'en ſeroit douloureuſe. Parquoy mieux me vault ſoubz ſilẽce preſſer en coeur tranſi profonde douleur. Non Non (diſt l'Archier) ainſi ne te fault faire: ains au contraire ſoulager ton coeur par communication de ton grief à celluy qui ſans en ſentir charge t'en allegera de la moytié, & parauenture du tout. Et pource deſcharge ton corps de tes armes, & paludament que tu bailleras à ton eſcuyer: & ton coeur de tes paſsions que tu communiqueras à moy eſtrangier, mais neantmoins homme: & par anſi feras à toy plaiſir, & à moy acompliras mon deſir, & toy racomptant, moy eſcoutant abregerons la longueur du chemin, & en perdrons le ſentiment de laſ

C ij ſitu

que, outrora, nos manteve rápidos e alegres, e agora caminhamos gravemente e a passos pesados, a extensão do tempo e do caminho serão bastante suficientes a ti para me contar e a mim para escutar tuas aventuras pelas quais (assim queira Deus!) eu tenho junto a ti comiseração e compaixão[52]. Pois, enquanto homem[53], não creio nada humano ser para mim inatingível. Agradeço-te por tua generosidade (respondeu Franc-Gal), mas, do mesmo modo que a tua comiseração me é consoladora, a lembrança ser-me-ia dolorosa. Por isso, para mim, melhor será sob o silêncio apertar profunda dor em coração traspassado. Não, não (disse o Archier)! Tu não deves fazer assim, mas, pelo contrário, aliviar teu coração pela partilha de tua dor com aquele que sem sentir o peso fazer-te-ás dela meio aliviado e, talvez, completamente. Por isso, descarregue teu corpo de tuas armas e vestes, que entregarás a teu escudeiro, e teu coração de tuas paixões, das quais tu falar-me-ás, estrangeiro, homem, não obstante; e assim farás para o teu prazer e satisfarás meu desejo, tu a contar, eu a escutar, abreviaremos o tempo e esqueceremos o sentimento de cansaço,

ALECTOR, OV

ſitude, car comme dict le vieil prouerbe.

Compaing par voie bien parlant,
Vault bien vn chariot branlant.

Ha compaignon vieux (dist le Franc-Gal) Ie ſens deſia en moy eſtre vray ce que tu dis. Car tes humaines parolles me inuitent d'alleger le coeur: en deſgorgeant le ſouuenir de mes diuerſes aduentures tant bonnes que mauuaiſes, & les deliberations preſentes, & les douces conceptions de mes eſperances à l'auenir, qui entre autres choſes me promettent de toy confort, & conſeil. Et pource ie prendray à ceſte heure autant de ſolacieux plaiſir à toutes mes fortunes te diſcourir, cõme tu as eu curieux deſir, à ten enquerir. Or en allant tout le ſimple pas eſcoute donc attentiuement, & tu orras merueilles. Or compte donc paiſiblement (dist l'Archier) & ie te preſteray les oreilles. Adonc le Franc-Gal deſpoilla ſon paludament de pourpre accollãt à vn large fermail d'or, enrichi d'un gros ſaphir celeſte. & oſta ſon eſcu du col portãt d'azur à vn Soleil d'or, & ſon heaume de la teſte, dond il auoit ſeullement leué la viſiere: baillant le tout à ſon eſcuyer qui le ſuyuoit, ieune & puiſſant homme nõmé Oplophor.

Et

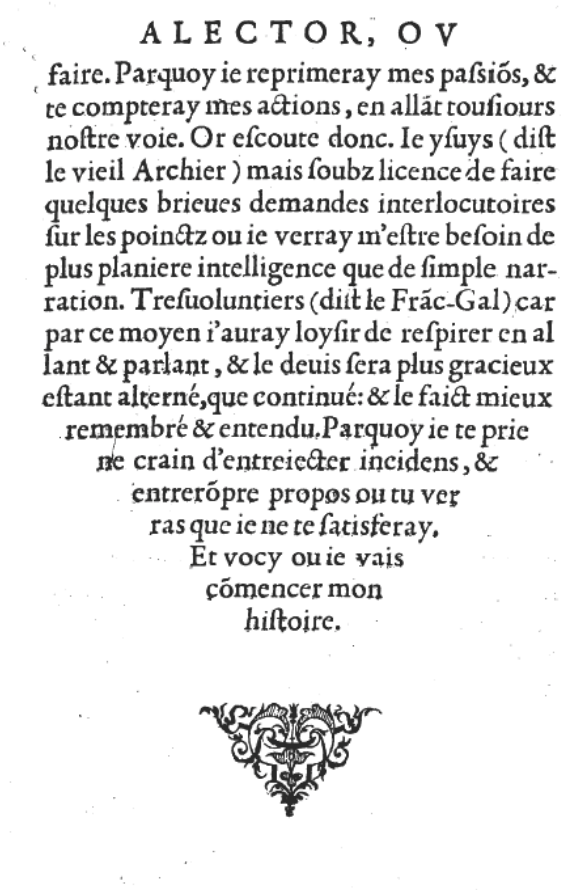
pois, como diz o velho ditado,

Companhia no caminho bem falante
Equivale a uma carroça vacilante

Ah, companheiro ancião (disse Franc-Gal), entendo ser verdade o que dizes. Pois tuas humanas palavras convidam-me a aliviar o coração, ao descarregar a lembrança de minhas diversas aventuras, tanto as boas quanto as ruins, as decisões tomadas, as brandas representações de minhas esperanças futuras que, entre outras coisas, prometem-me teu conforto e conselho. E, por isso, terei, nesse momento, tão agradável prazer em discorrer sobre todas as minhas aventuras, como tiveste o cuidadoso desejo de interrogar sobre eles. Ora, caminhando devagar, escuta, então, atentamente, e terás maravilhas. Ora, conta, então, tranquilamente (disse o Archier) e te serei ouvidos. Então, Franc-Gal despojou-se[54] de seu manto de púrpura preso ao pescoço por um grande fecho de ouro, ricamente ornado com uma grande safira celeste e retirou do colo seu escudo, de Sol dourado em campo azul, e seu elmo da cabeça, do qual ele somente erguera a viseira, entregando tudo a seu escudeiro que o seguia, homem jovem e forte, chamado Oplophor.[55]

Et ainſi demoura le Franc-Gal en pur corſe-
let,grand & droict,en ſtature de corps de treſ
belle preſtance, & en tout excedente la com-
mune forme des hommes: & eleuant vne te-
ſte ia à demi chauue tant par l'eage que par
l'ongue vſance de porter le heaume, & cha-
nue de pelage blanc,la barbe argentine, lon-
gue, & criſpante comme les ondes d'un tor-
rent.Le viſage beau & ouuert plein d'une re-
doutable ſerenité de face,en gracieuſe digni-
té à tous regardans admirable, meſmement
au vieil Archier: qui le voyant à deſcouuert
eſtima en ſon coeur n'auoir iamais veu ſi bel
homme entre les mortelz: ſinon que la ſere-
nité de ſa face eſtoit aucunemẽt troublee par
vne nuee d'interieure triſteſſe degouttãt groſ
ſes larmes ſur ſa blanche barbe. Ce que ap-
perceuant l'Archier ainſi luy diſt. Noble
Seigneur (Car tel eſtre ton apparence le de-
mõſtre) laiſſe, ie te ſuppli,le plourer aux fem
mes & enfans, & aux molz hommes effemi-
nez: & conſtanment nous racompte tes ad-
uentures. Car à l'homme de tel perſonnage
que ie te voy: mieux ſeantes ſont les armes
que les l'armes. Tu dis vray (reſpõdit le Frãc
Gal) & parles en homme ſage,& de hault af-

E, assim, Franc-Gal ficou vestido apenas em um corselete, alto e ereto, em estatura de corpo de bela presença, e em tudo excedendo a forma comum dos homens, erguendo a cabeça já semi-calva, tanto pela idade quanto pelo uso contínuo do elmo, e envelhecida pelos cabelos brancos, a barba prateada, longa e crespa como as ondas de uma torrente, o rosto bonito e aberto, repleto de uma serenidade de causar medo, em graciosa dignidade, admirável a todos que a vissem. Isso mesmo ao velho Archier que, ao vê-lo despojado de suas vestes, considerou em seu coração nunca ter visto homem tão belo dentre os mortais, a não ser a serenidade de seu rosto que estava um pouco perturbada por uma nuvem interior de tristeza, vertendo grandes lágrimas sobre sua barba branca, o que, ao percebê-lo assim, disse-lhe o Archier: Nobre Senhor (pois, como tal tua aparência o demonstra), deixa, eu suplico-te, o choro às mulheres e às crianças e aos molengas efeminados e, de maneira firme, conta-nos tuas aventuras. Pois, ao homem de tal reputação que vejo, melhor são as armas do que as lágrimas. É verdade (respondeu Franc-Gal) e tu falas como homem sábio e de alta



ALECTOR, OV

faire. Parquoy ie reprimeray mes paſsiõs, & te compteray mes actions, en allãt touſiours noſtre voie. Or eſcoute donc. Ie yſuys (diſt le vieil Archier) mais ſoubz licence de faire quelques brieues demandes interlocutoires ſur les poinctz ou ie verray m'eſtre beſoin de plus planiere intelligence que de ſimple narration. Treſuoluntiers (diſt le Frãc-Gal) car par ce moyen i'auray loyſir de reſpirer en allant & parlant, & le deuis ſera plus gracieux eſtant alterné, que continué: & le faict mieux remembré & entendu. Parquoy ie te prie ne crain d'entreiecter incidens, & entrerõpre propos ou tu verras que ie ne te ſatisferay. Et vocy ou ie vais cõmencer mon hiſtoire.

estirpe. Por isso, reprimirei minhas paixões e irei contar-te minhas ações, ao perfazer nosso caminho. Ora, então, escuta: Aqui estou para isso (disse o velho Archier), mas sob licença de fazer algumas poucas perguntas sobre os pontos onde perceber que me sejam necessárias mais explicações do que simples narração[56]. Com prazer (disse Franc-Gal), pois, desse modo, poderei respirar ao caminhar e ao falar, e a conversa será mais agradável sendo alternada do que contínua e o fato melhor rememorado e compreendido. Por isso, peço-te, não temas intervir e interromper o assunto onde vires que eu não te tenha satisfeito. Eis por onde quero começar minha narrativa.

Narratiõ de l'anciẽne Tour des trois ſœurs Fees, & de leur vieille mere Dame Anange. Chap. VII.

IL eſt par le monde vne certaine voie lõgue, mais eſtroicte, & peu frequentee: pour eſtre aſpre, ſcabreuſe, & trop difficile a tenir. Laquelle voie nó obſtãt conduict au treſanti que tẽple du ſouuerain. Sur lequel le renõmé Roy Perſeforeſt print le patron de l'architecture de celluy noble temple dedié au Dieu ſouuerain qu'il edifia & fonda en la diabolique foreſt Darnant: pour en chaſſer & exterminer les mauuais eſperitz, qui pour lors en ces ſolitaires foreſtz habitoient: & pour donner adreſſe aux cheualiers errans, qui par ces lieux deſuoiables alloient cherchant les terribles aduentures. A l'entree donc de celle voye cõduiſant au temple Souuerain, eſtoit vne treſancienne tour ronde, edifiee auant toute la memoire des hommes. delaquelle les fondemens eſtoient cachez profondement iuſques esabyſmes, & au deſſoubz vn treshideux Barathre, priſon des creatures maudictes: le comble tant hautemẽt eleué, qu'il ſembloit exceder les cieux: auquel nul oeil humain tãt fut eſmerillonné ne ſceut iamais atteindre

Narrativa sobre a antiga Torre das três irmãs Fadas e sua velha mãe, Senhora Anange. Capítulo VII.

"Existe no mundo certo caminho[57] comprido, porém estreito e pouco freqüentado, por ser áspero, escabroso e muito difícil de manter-se nele; caminho, entretanto, que conduz ao muito antigo templo do soberano, do qual o renomado Rei Perseforest[58] tomou a arquitetura como modelo para o nobre templo consagrado ao Deus soberano, que ele edificou e fundou na diabólica floresta Darnant[59], para ali expulsar e exterminar os maus espíritos que, até então, moravam nessas solitárias florestas e para servir de indicação aos cavaleiros errantes que, nesses lugares fáceis de perder-se, iam em busca de terríveis aventuras. Na entrada daquele caminho que conduzia ao templo Soberano, havia uma torre redonda[60] muito antiga, edificada antes de qualquer memória dos homens, cujas fundações estavam escondidas profundamente até os abismos; e, embaixo, um horrível Báratro, prisão das criaturas malditas; o cume tão alto erguido que parecia ultrapassar o céu, onde nenhum olho humano, por mais agudo que fosse, jamais poderia

teindre, ains ſeullement en pouuoient eſtre veuz trois beaux & amples eſtages bien voul tez à grandz portiques, entaillez & figurez de pluſieurs images, & illuminez de diuerſes couleurs, metaux, & pierres precieuſes de grãde reſplendeur. au reſte à toutes gens ouuers, à portes patẽtes & claires feneſtres. Et dens ces trois eſtages eſtoiẽt demourantes trois Fæes, ſœurs germaines, & filles d'une haulte & puiſſante dame ancienne nommee Anange, reſidente (comme l'on diſoit, & tenoit on pour certain) ſur le plus hault de la tour. Et au deſſoubz d'elle au premier eſtage reſidoit ſa premiere fille Fæe appellee en ſon nom Cleronome. Au ſecond lautre ſœur Fæe, qui ſe nommoit Zodore. Et au dernier & plus bas eſtage la tierce des ſœurs Fæes qui ſe clamoit en propre nom Termaine. Ainſi eſtoient ces trois Fæes ſœurs germaines & vterines, voire tergemelles reſidentes auec leur train en ces trois palais de l'ancienne tour, ſi prochains & cõtiguz, que facilemẽt on pouoit entrer de l'un à l'autre. Et au deſſus du dongeon preſidoit leur anciẽne mere Anãge. Sur ce poinct le vieil Archier va replicquer en telle ſorte. C'eſt vne ſentence commune (diſt il) que vn bon

atingir, de onde apenas podiam ser vistos três belos e amplos andares muito abobadados com grandes pórticos, entalhados e adornados com várias imagens e recobertos com diversas cores, metais e pedras preciosas de grande resplendor; o restante aberto a todas as pessoas, com portas enormes e claras janelas. E, nesses três andares, moravam três Fadas[61] irmãs e filhas de uma grande e poderosa senhora anciã, chamada Anange[62], residente (assim dizia-se e tomava-se como certo) no mais alto da torre. E, abaixo dela, no primeiro andar, residia sua primeira filha fada, chamada Cleronome[63]; no segundo, a outra irmã fada, que se chamava Zodore[64]; e, no último e mais baixo andar, a terceira das irmãs fadas, que se nomeava Termaine[65]. Assim eram essas três Fadas irmãs, nascidas da mesma mãe e consaguíneas, e mesmo trigêmeas, residentes com sua tarefa nesses três palácios da antiga Torre, tão próximos e contíguos que facilmente podia-se passar de um ao outro. E, acima da torre, presidia sua antiga mãe Anange. Nesse ponto, o ancião Archier replicou como segue: Existe um adágio popular (disse ele) que um bom

bon mẽteur doibt eſtre bien ſouuenãt : affin
que par obliance des premiers propos il ne ſe
contrediſe à ſoy meſme ſur les derniers. Par-
quoy dõne toy garde, O bõ ſeigneur, que des
le commencemẽt de ta narration tu ne ſoies
trouué ou oublieux, ou menteur: duquel vice
voluntiers ie ne te argueroie. Te ſouuienne
donc que au cõmencement tu as propoſé les
fondemens de celle tour ancienne d'ond tu
me parles, eſtre auallez iuſques es abyſmes
tenebreux, ou la veüe des hõmes mortelz ne
penetra iamais: & le comble exceder pour ſa
hauteur immẽſe la portee viſiue de tout oeil
humain. Cõment donc a peu eſtre cogneüe
entre les hõmes la profondeur d'icelle tour:
& les choſes qui ſont deſſoubz? & comment
ont peu ſauoir les hommes que ſur la hau-
teur d'icelle ſoit celle ancienne dame que tu
nommes Anange mere des trois ſœurs Fæes
habitantes es trois palais? attendu que tu as
dict la celſitude du dongeon eſtre incom-
prehenſible à tout oeil humain? En quoy il
peut ſembler ou que tu deuines par imagina-
tion, ou que tu las ſceu par reuelation. En ce
la tu ne faulz pas (reſpondit le Franc_Gal)
car en partie l'ay ie ſceu par claire & verita-

C v ble

mentiroso deve ter boa memória, a fim de que, por esquecimento de suas primeiras declarações, ele não se contradiga sobre as últimas. Por isso, cuidado, ô bom senhor, para que, desde o início de sua narração, não sejas pego como esquecido, ou mentiroso, pelo qual, naturalmente, acusá-lo-ei. Lembra-te, portanto, de que, no início, tu falaste dos fundamentos daquela torre antiga da qual tu me dizes ser engolida até os abismos tenebrosos, onde a vista dos homens mortais jamais penetrará e o cume excede por sua altura imensa o alcance visível de qualquer olho humano. Como, então, pôde ser conhecida entre os homens a profundeza dessa torre, e as coisas que estão abaixo dela? E como os homens souberam que, no alto dessa torre, encontra-se aquela antiga senhora que tu chamas de Anange, mãe das três irmãs Fadas, residentes nos três palácios, uma vez que tu disseste ser a altura da torre inatingível a qualquer olho humano? Ao que pode parecer, ou tu inventas, ou ficaste sabendo por revelação. Nisso tu não te enganas (respondeu Franc-Gal) pois, em parte fiquei sabendo, por clara e verdadeira

ALECTOR, OV

ble reuelatiõ d'un Calodaimon à moy familier qui en toutes choſes me aſſiſte, & ſouuẽt rauit mon propre eſprit hors de mon ame & de mon corps, en lieux eſtrãges & loingtains, luy monſtrant choſes merueilleuſes, que nul autre ne pourroit racõpter ſ'il n'y auoit eſté preſent. deſquelles eſtãt retourné a moymeſme, i'auoie bonne ſouuenance, & en rapportoie ce que en eſtoit puys apres trouué veritable. D'ond m'aduint vn iour que eſtant au pied de celle tour, contemplãt en admiration la merueilleuſe fabricque d'icelle, & raciocinant que ſelon la hauteur tant ardue, eſtoit neceſſaire vn baſtant fondement de terrible profondeur. Donc eſtant quaſi aſſommé en telle conſyderation voici que de la partie du ciel deſcendit volant vers moy vn oyſeau de blanc plumage, ayant le bec & les piedz rouges cõme beau coral, & les yeulx de couleur de feu, flamboyãs en luſtre de deux eſcarboucles: qui par maniere de me baiſer, me vint mettre le bec en bouche: & ainſi me becquetant, par vne certaine vertu occulte tira mon eſprit à ſoy, le corps ce pendãt laiſſé viuant, ſpirant, & animant comme en eſtaſe. Puys m'ayant ainſi en eſprit eleué iuſques à la moyen

visão de um Calodaimon[66] que me é conhecido, que em todas as coisas assiste-me e frequentemente transporta meu espírito para fora de minha alma e de meu corpo, para lugares estranhos e longínquos, mostrando-lhe coisas maravilhosas que nenhum outro poderia contar se ali não tivesse estado presente, das quais, ao ter retornado a mim, eu tinha boa lembrança e relatava-as, em seguida, depois de tê-las considerado verdadeiras. Assim, adveio-me um dia que, estando ao pé daquela torre, contemplando com admiração sua maravilhosa construção e pensando que, conforme a altura tão escarpada, fazia-se necessária uma fundação suficiente de imensa profundidade, estando, portanto, quase aturdido em tal consideração, eis que do céu desceu voando até mim um pássaro de branca plumagem, tendo o bico e os pés vermelhos como um belo coral e os olhos da cor de fogo, reluzentes como o brilho de duas granadas. Como a beijar-me, veio-me colocar o bico na boca e assim a bicar-me, por certa força oculta, tomou para si meu espírito; o corpo, entretanto, permaneceu vivo, respirando e animado como em êxtase. Depois, tendo-me assim em espírito elevado até a média

yenne regiõ de l'air nõ à droict vol haultain, mais en tournoyant & faiſant la ronde ſur tous les climatz du monde,(comme ceux qui en vireuoültant montent les roides montaignes)quand il fut eleué vers le ſeptentrion au droict d'une iſle appellee Irlande: ſoubdainement il me l'aſcha, & me laiſſa tomber pyroetant comme vne foudre en ceſte iſle dens vn grand trou ou puys treſprofond:ou parmi les tenebres par vne eſclitre de lumiere maligne & ſulphuree,ie vi les baſes de celle tour ronde abaiſſez depuys la ſuperficialité de la terre iuſque au poinct centric: & deſſoubz iceux vn barathre d'eternelle priſon, ou par l'obſcurité infernalle on ne voioit rien que tenebres eſpãdues ſur la face de l'abyſme.mais bien y oyoit on criz horribles, & hurlemens eſpouentables,meſlez de plainctz & gemiſſemens,comme d'hõmes gehainez, & beſtes furieuſes & enragees, ſentrebatantes, ruantés, & mordantes l'une l'autre par exreme rage. Parquoy de grãde pæur ie treſſalli en effrayé ſurſault,ſi roidement que ie remõtay au clair & deſcouuert parterre: ou le ſuſdict oyſeau blãc (qui à la verité eſtoit mõ Calodaimon) me vint reprendre, en me demandant as tu veu

região do ar, não em direto alto vôo, mas contornando e rodeando a terra sobre todos os climas do mundo (como aqueles que em reviravoltas sobem as íngremes montanhas). Quando subira em direção ao setentrião, no canto direito de uma ilha chamada Irlanda[68], repentinamente, largou-me e deixou-me cair em piruetas, como um raio, nesta ilha, em uma grande fossa ou poço muito profundo, onde, dentre as trevas, por um raio de luz maligna e sulfúrica, vi as bases dessa torre redonda fincada da superfície da terra até o ponto central e, debaixo delas, um báratro de eterna prisão, em cuja escuridão infernal nada se via senão trevas espalhadas sobre a face do abismo. Mas ali bem se ouviam muitos gritos horríveis e clamores tremendos, misturados a lamentos e gemidos, como se fossem de homens torturados e de animais furiosos e enraivecidos, a debaterem-se, fustigarem-se e morderem-se uns aos outros por extremo ódio. Com grande medo, tremi em horrível sobressalto, tão rigidamente que subi de volta para a luz e para o chão, onde o pássaro branco[67] antes mencionado (que na verdade era meu Calodaimon) veio recuperar-me, perguntando-me: “Tu viste,

veu Franc-Gal,ce que tu cõiecturois? Oy,dy ie, & oy clameurs eſpouuantables qui m'ont faict reſortir.Mais ie ne ſay de q. Ceſt(diſt il) l'eternelle priſon des malingz Geãs Typhon. Briare,& leurs cõplices & ſectateurs:qui contre le ſouuerein ſe ſont oſez contrebander:ſur leſquelz foudroyez & accrauantez, ont eſté ſurchargez les mõtueux et rochez fondemẽs de la grand tour ancienne que tu contẽplois. laquelle bien ſouuent ilz eſbranlent & font trembler par impatiẽce du faix intollerable, en eſcroulant ſes fondemẽs quelque fois par abondãce d'eau deſgorgee & iectee par tous leurs cõduyctz, quelque fois par impetuoſité de ventz ſoufflez de leurs deſpiteux ſouſpirs, & quelque fois par violence de feu qu'ilz iectent par la gorge,& par les naſeaux enflãmé d'ire forcenee,& courroux enragé.Mais toutesfois pour tous telz effortz iamais ne la ruineront,ne demoliront, & iamais ne s'en deſchargeront, ne de celle tenebreuſe priſon ne ſortiront: ſi l'infinie bonté du vinqueur ne ſurmonte l'obſtinee malice des vincuz, qui encore ne l'eſperent, ne deſirent: ains obſtineement ſe plaiſent en leurs penes, cõme les maudictz ſerpens ſe paiſcent en leur venin.

Pour

Franc-Gal, o que imaginavas? Sim, disse, e ouvi clamores horríveis, que me fizeram voltar. Mas não sei de quem. É (disse ele) a eterna prisão dos malignos gigantes Typhon, Briare e seus cúmplices e sectários que, contra o soberano, ousaram resistir, sobre os quais, fulminados e esmagados, foram erguidas as montanhosas e rochosas fundações da grande torre antiga que tu contemplavas; que muito freqüentemente eles agitam e fazem tremer, pela insuportabilidade do peso intolerável, abalando seus fundamentos, algumas vezes, pela abundância de água derramada e lançada por todos os seus dutos; outras vezes, pela impetuosidade dos ventos soprados de seus furiosos suspiros e, outras ainda, pela violência do fogo que lançam pela garganta e narinas inflamadas de ira desvairada e cólera odiosa. Porém, apesar de todos os esforços, jamais a arruinarão, demolirão e nunca se livrarão dela, nem dessa tenebrosa prisão sairão, se a infinita bondade do vencedor não ultrapassar a obstinada malícia dos vencidos, que ainda o esperam, desejam, mas obstinadamente se comprazem com suas penas, como as malditas serpentes se comprazem com seu veneno.

Pource laiſſon les en leurs eternelles miſeres. Ce diſant m'eleua ſi hault que ayant les elemens & les aſtres ſoubz les piedz, ie me trouuay au deſſus de la tour, ou ie vi en treſgrande ſublimité aſsiſe ſur le pommel du comble celle vieille dame que mon Calodaimon me diſt eſtre appellee Anange, mere des trois ſœurs Fæes, & ayant ententiuement conſyderé ſon eſtat & ſa puiſsãce ie fu en vn momẽt deſcẽdu en mon corps, & reuenu à moy meſme bien memoratif des choſes merueilleuſes que i'auoie veues, telles que ie les ay recitees à la verité. Ce que tu as cõpté (diſt l'Archier) eſt admirable, mais neantmoins aſſez vrayſemblable, & croyable quãt à mon opinion. Car le meſme ou ſemblable à eſté depuys n'a gueres entendu en ceſte region par vne merueilleuſe & ſupernaturelle aduenture. Quelle ie te prie (diſt le Gal) & que ie ne paſſe point outre en ma n'arration, ſans que i'aye de toy entendu lexemple ſeruant à la confirmation de mon dire. qui fera que plus facilement tu me donneras foy au reſte. Pource ie te ſupplie m'en faire le compte, & ie te donneray bonne audience. I'en ſuys treſbien content (diſt l'Archier vieillard) mais que ce pendant

Então, deixemo-los em suas eternas misérias. Dizendo isso, elevou-me tão alto que, tendo os elementos e os astros sob os pés, encontrei-me acima da torre, onde vi, em muito grande excelência, sentada sobre o pomel do cimo, aquela antiga senhora que meu Calodaimon disse-me chamar-se Anange, mãe das três irmãs Fadas. E tendo atentamente examinado sua condição e seu poder, voltei em um instante a meu corpo e retornei à minha consciência, muito memorativo das coisas maravilhosas que vira, tais como as recitei de verdade. O que tu contaste (disse o Archier) é admirável, entretanto, bastante verossímil e crível, em minha opinião, pois o mesmo ou parecido foi há pouco tempo ouvido nesta região sobre um surpreendente e sobrenatural acontecimento. Qual, por favor (disse o Gal)? E que eu não passe além em minha narrativa sem que eu tenha escutado de ti o exemplo que sirva à confirmação do que disseste, o que fará com que mais facilmente tu me dês crédito quanto ao restante. Assim, suplico-te que me relates e dar-te-ei bons ouvidos. Fico muito contente por isso (disse o ancião Archier), mas que

ALECTOR, OV

dant tu retiennes le poinct ou tu es demouré de la vieille d'ame Anange aſsiſe aupommel de la tour. Et pource t'en ſouuienne pour reprendre tes briſees. Et par maniere de reſpiration interlocutòire, ie te racompteray choſe conuenante au narré de ta viſion ectaſtique, & rauiſſement d'eſprit aux baſes, & pommel de ta tour.

tu guardes o ponto onde paraste sobre a antiga senhora Anange, sentada no pomel da torre. E, assim, lembra-te de retomar teu assunto. E, pausadamente[68], contar-te-ei algo apropriado ao relato[69] de tua visão extasiada e com o seqüestro de espírito nas bases e no pomel da torre.

Des amours de Mammon vers la belle Thanaiſe, de l'efforcement, empoiſonnement, & mort d'icelle. Chapitre VIII.

AVX premiers ans de mon adoleſcence il y peut auoir quatre cens ſeptãte ans ou enuiron. moy eſtant ia en eage de cognoiſſance comme de quarante neuf ans. En ces regions icy vint vn homme incogneu d'aſſez laide figure, & noir comme vn Aithiopian: neantmoins fort riche en or & argent, precieuſes pierreries, & autres mineraux, au demourant de grand & ſubtil eſperit, & fort ſauant en toutes ſciences ſur tous hommes qui à luy s'affrontaſſent. Icelluy ayant prins ſa demourance en la cité d'Orbe, ou à preſent nous allons, & la par le moyen des grandz deniers qu'il

Do amor de Mammon pela bela Thanaise[70], do seqüestro, violação, envenenamento e sua morte. Capítulo VIII

Nos primeiros anos de minha adolescência[71], há quatrocentos e setenta anos aproximadamente, aos quarenta e nove anos, já em idade de entender as coisas, veio para essas regiões um homem desconhecido, muito feio e negro semelhante a um Etíope[72], porém, muito rico em ouro e prata, pedras preciosas e outros minerais, de grande e sutil inteligência e grande conhecedor em todas as ciências, acima de qualquer pessoa que se lhe opusesse. Este homem fixou-se na cidade de Orbe, para onde estamos indo agora, e ali, mediante o muito dinheiro que

qu'il auoit, & auſsi que la ville par oportunité de la mer adiacente, des fleuues, ports, & paſſages limitrophes eſt pour la commodité du lieu fort marchande: il tint eſtat de marchandiſe & de Bancque. De quelle marchandiſe (diſt le Gal) faiſoit il traficque? à quoy reſpondit l'Archier, Il eſtoit marchant temporel. Car il vendoit le temps, à cõpte & meſure. Ainſi ce Marchant temporel appellé Mammon tenant bancque fameuſe à Orbe deuint amoureux d'une tresbelle, & treſuenuſte fille de l'une des plus riches & apparentes maiſons de la ville: laquelle fille eſtoit appellee Thanaiſe. Ce beau Mammon donc eſtant eſprins de l'amour de Thanaiſe commença à luy faire la cour aſſez lourdemẽt, & plus imperieuſement que gracieuſemẽt: par vantance de ſoy meſme, oſtentation de ſon grand auoir & ſauoir, auec deſpriſement, & enuieux blaſme de tous autres, & meſme des vertueux, & en outre s'efforçoit de l'attraire par riches dons & preſens d'or, de gemmes, bagues, & ioyaux (iaſoit que de ſa nature fuſt fort auare) & encore plus de belles & amples promeſſes. Mais la fille à qui ces orgueilleuſes brauades eſtoient intollerables, & qui bien

dispunha, e também porque a cidade, pela facilidade do mar adjacente, dos rios, portos e fronteiras e pela comodidade do lugar, é bastante mercantil, ali firmou-se como mercador e Banqueiro. E que tipo de mercadoria (disse o Gal) ele traficava? Ao que respondeu o Archier: ele era mercador temporal, pois vendia o tempo, a juro e correção. Assim, esse Mercador temporal chamado Mammon[73], possuindo banco famoso em Orbe, apaixonou-se por uma jovem muito bonita e graciosa de uma das mais ricas e conhecidas família da cidade, chamada Thanaise. Esse lamentável Mammon, então, arrebatado de amor por Thanaise, passou a cortejá-la ostensivamente, e de maneira mais imperiosa do que graciosamente, por bazófia, pela ostentação de suas posses e conhecimento, com desprezível, invejoso e desagradável julgamento de todos os outros, mesmo dos destemidos; e, além disso, esforçava-se para atraí-la com ricos agrados e presentes de ouro, gemas, anéis e jóias (dizia-se que sua natureza era muito avarenta) e, sobretudo, com belas e grandes promessas. Mas a jovem, a quem essas orgulhosas bravatas eram intoleráveis e

ALECTOR, OV

bien auoit ſon coeur ailleurs, reiectoit tous ſes preſens,& refuſoit ſes offres,fuyoit ſa rencontre, & ne vouloit eſcouter ſes imperieuſes parolles, comme celle qui le hayſſoit autant comme il la deſiroit: tant pour ſon improbité & diſgracieux maintien,que pour ſa laidure deſplaiſante. Parquoy vn iour fut outreement preſſée de luy voire iuſques à la vouloir forcer en vn iardin ou il l'auoit eſpiee. Car il auoit eſté auerti par vne ſienne eſclaue moreſque qu'elle eſtoit coſtumiere tous les matins au ſortir du lict s'en aller à demi veſtue, & à cheueux eſpars en ce iardin prendre l'air, ſe refreſchir & lauer, mains & viſage en la fontaine argentine qui ruyſſeloit dẽs le iardin. Et pource pour quelque preſent d'argent, & promeſſe de rachapt, & affranchiſſement de la ſerue moreſquine, il fut vne nuyct mis par elle dens le iardin: ou il ſe cacha dens vne eſpeſſe coudroie iuſque au matin à l'heure que ſa deſiree Thanaiſe deuoit venir. Laquelle, ſelon ſa coſtume, n'y faillit pas. Luy de ſon embuſche voyant venir ceſte tant belle & ieune creature, affublee ſeullement d'une ſimple cotte legiere de ſatin colombin abbatant la roſee à piedz nudz plus blancz

cujo coração pertencia a outro alguém, rejeitava todos os seus presentes e recusava suas propostas, evitava seu encontro e não queria escutar suas conversas imperiosas, odiando-o tanto quanto ele a desejava, tanto por sua improbidade e asqueroso aspecto, quanto por sua fealdade desagradável. Assim, um dia, foi violentamente atacada por ele, a ponto de querer violá-la em um jardim onde a espreitara. Ele fora advertido por uma escrava mouresca dela de que tinha o costume, todas as manhãs, ao sair da cama, de ir ao jardim semivestida e com os cabelos soltos, tomar ar fresco, refrescar-se, lavar mãos e rosto na fonte prateada que brilhava no jardim. E assim, por alguma oferta de dinheiro e promessa de alforria e manumissão da serva mourisca, ele foi por ela colocado no jardim, onde se escondeu em uma espessa aveleira até a manhã, na hora em que sua desejada Thanaise devia aparecer; ela, como de costume, não faltou. Ele, em sua emboscada, viu aproximar-se essa tão bela e jovem criatura, vestida apenas em uma simples túnica de cetim colombino, esmagando o orvalho a pés descalços mais

blancz qu'albaſtre, & deſcouurant de beaux bras nuz & charnuz de viue blancheur, monſtrant vn poictral releué de deux pommes d'yuoire, ou tetins de meſme couleur & fermetè: ſa teſte negligemment coifée d'un bel & blanc couurechef de fine toile tranſparente, au trauers de laquelle on pouoit veoir ſes cheueux aureins, d'ond vne partie detreſſee luy battoit ſur le col, & les eſpaules, & vn touppet retortillé, & creſpelu, luy deſcendoit ondoyant ſur les yeux clairs cõme deux pieces d'argent nouuellement forgees, & neantmoins encore aucunement aggrauez du paſſé ſommeil, & pource ſemblans eſtre batuz d'amour: d'ond ilz auoient plus de grace. Mammõ de ſon embuſcade voyãt telle diuinité humaine, à pene ſe peut il contenir & differer ſes ioyes, qu'il ne l'allaſt tout de ce pas embracer. Mais toutesfois amour qui en ſes premiers mouuemens n'eſt iamais ſans crainte, le luy defendit & le retint iuſques à tãt que Thanaiſe ſans l'apperceuoir fut paruenue à la fontaine: ou ainſi quelle remiroit en la reuerberãte clarté de leau la fleur de ſa belle ieuneſſe, appreſtãt de ſe lauer les yeux, les mains, & la vermeille bouche: ſoubdain

D voicy

brancos do que o alabastro e revelando belos braços nus e carnudos em viva brancura, exibindo um busto com duas maçãs de marfim ou mamas da mesma cor e firmeza. Seus cabelos estavam negligentemente penteados com um belo e branco véu de fino tecido transparente, através do qual se podia ver seus cabelos dourados, dos quais uma parte destrançada lhe caía ao pescoço e aos ombros e um cacho enrolado e crespo descia-lhe ondulando sobre os olhos claros como duas moedas de prata recém forjadas, mas um tanto perturbados pela noite de sono e, assim, parecendo abatidos pelo amor, tinham por isso mais graça. Mammon, em sua emboscada, ao ver tal divindade humana, mal pôde conter e retardar sua alegria e foi imediatamente beijá-la. Porém, o amor, que em seus primeiros movimentos nunca vem sem receios, impediu-o e reteve-o até que Thanaise, sem que o percebesse, tivesse chegado à fonte, onde, enquanto ela contemplava na reverberante clareza da água a flor de sua bela juventude, preparando-se para lavar seus olhos, as mãos e a boca carnuda, repentinamente

ALECTOR, OV

voicy Mammon ſortir de la coudroie, & ſe iecter à l'improuis ſur elle à bras ouuers, en luy tenãt propos les plus amoureux qu'il pouuoit, & auec baiſers & attouchemens laſcifz entremeſlez, luy preſentãt en humbles prieres & affectueuſes requeſtes, ſes biẽs & ſa perſonne: & en oultre aux prieres adiouſtant menaces, & outrages: tellement que voyant ſon obſtiné refus ſes deſtournemens de viſage, & deſtorſes de bras, par vne furieuſe ardeur d'ond il eſtoit enflammé s'eſſaya de la forcer, & de rauir par violẽce ce qu'il n'auoit peu obtenir par amour, ne par eſperance de promeſſes, ne par crainte de menaces. La poure fille tremblant de hideur, & ſe voyant au dangier de ſon corps, & de ſon honneur par l'effort de ce furieux homme: iecta vn hault cry, appellant à ſon ayde deux freres qu'elle auoit ieunes & braues hommes, habitans en la maiſon prochaine du iardin. Leſquelz ayans entendu l'effrayee voix de leur bien aimee ſœur, ſoubdainement ſortirent en armes auec ſuyẽte de ſeruiteurs embaſtõnez. leſquelz Mammon voyant venir vers luy en terrible furie, cogneut bien que là ne faiſoit il pas trop aſſeuré pour luy. Parquoy mor

Mammon saiu de detrás da aveleira e lançou-se inesperadamente sobre ela, de braços abertos, dizendo-lhe as mais belas palavras de amor que podia, misturadas a beijos e carícias lascivas, apresentando-lhe em amáveis pedidos e afetuosas solicitações seus bens e sua pessoa. E, além dos pedidos, acrescentava ameaças e ultrajes, tanto que, ao ver sua recusa obstinada, seus gestos esquivos do rosto e dos braços a debaterem-se, por um furioso ardor que lhe inflamara, tentou violentá-la e roubar pela força o que ele não pudera obter pelo amor, nem pela esperança de promessas, nem pelo temor de ameaças. A pobre jovem, tremendo de horror e vendo seu corpo e honra sob perigo pelo esforço desse homem furioso, gritou alto, chamando seus dois irmãos em seu socorro, homens jovens e corajosos, que moravam na casa próxima do jardim; estes, ao ouvirem a voz aterrorizada de sua muito querida irmã, saíram imediatamente em armas, seguidos pelos criados armados de paus. Mammon, vendo-os vir em sua direção em terrível fúria, compreendeu que ali não era lugar seguro para ele. Por isso, medo

mortelle paour luy adiouſta des ailes aux piedz ſi legieres que à viue courſe il ſaulta la muraille, & ſe ſauua de viſteſſe: eſchapant les vengereſſes mains des freres, qui ayans perdu le rauiſſeur, prindrent leur ſœur bien eſploree: & la conſolans d'aſſeurance l'emmenarent en ſa chambre reprendre ſes eſpritz. Mammon eſchapé de leurs mains ſe trouua merueilleuſement confus & troublé, de l'obſtiné refus & deſdain trop orgueilleux (comme il luy ſembloit) de ſa bien aimee Thanaiſe, par lequel neãtmoins l'ardeur de l'amour n'eſtoit en rien refroidi ne diminué: ains au contraire plus enflambé & augmenté. Car tout ainſi comme vn boulet de Bombarde pour auoir en raſant aheurté cõtre vn roch, ou forte muraille, par la dure rencontre reſault plus violentement, au reiail de ſi dure repugnance reprenãt nouuelle vigueur de mouuement impetueux: ainſi le furieux courage de Mammõ ayant rencõtré ſi dur refus en la pucelle Thanaiſe, & ſi forte rechaſſe en ſes freres, s'en eſchaufa d'auantage en ire deſpiteuſe, & la fureur de ſon amour, ou pluſtoſt rage reprint force plus vehemente par l'offenſion de la rude repulſe. Parquoy

mortal colocou-lhe asas tão ligeiras aos pés que, em uma corrida, saltou a muralha e fugiu rápido, escapando das mãos vingativas dos irmãos que, tendo perdido o raptor, tomaram sua irmã em prantos e, consolando-a com proteção, levaram-na para seu quarto para que se acalmasse. Mammon, escapado de suas mãos, tornou-se surpreendentemente confuso e perturbado pela obstinada recusa e desdém muito orgulhoso (como parecia-lhe) de sua muito amada Thanaise, por quem, entretanto, o ardor do amor em nada se resfriara, nem diminuíra, pelo contrário, inflamara-se e aumentara ainda mais. Pois, como a bala de canhão por ter-se chocado contra uma rocha ou resistente muralha, pelo rígido encontro, ressoa mais violentamente, à erupção de tão forte resistência readquire novo vigor de movimento ardente, assim a furiosa ousadia de Mammon, ao ter encontrado uma tão forte recusa da donzela Thanaise e tão forte rechaçamento de seus irmãos, inflamou-se mais em ódio desprezível, e o furor de seu amor, ou antes raiva, adquiriu força mais violenta pela ofensa da rude repulsa.

ALECTOR, OV
ne luy reſtant autre moyen, ny eſpoir: recourut aux mauuaiſes ars d'ond il eſtoit ſouuerain maiſtre, & propoſa de ce faire aimer par force, & cõtre nature, par le moyen d'un philtre ou poiſon amatoire, qu'il compoſa en vne pomme de Venus, appellee vulgairemẽt pomme d'amours, ou pomme folle, confiƈte en ſang de Iynge, oyſeau appellé Ballequeüe, & autres drogues à cela efficaces, odoree à force eſpiceries chaudes, & adoucies en ſucre trois fois cuyƈt, en l'enchantant des ternes parolles qu'il ſauoit eſtre propres à ce philtre: tellement qu'il en feit vne pomme de confiƈture treſſuaue à l'odeur, & treſ bonne au gouſt de la bouche: mais treſdangereuſe au corps & au cœur, comme lyſſue le demonſtra. Cela faiƈt il praƈtica la Moreſque eſclaue luy donnãt ſomme de deniers, & luy promettant affranchiſſemẽt de ſa ſeruitude, ſi elle vouloit & pouuoit trouuer le moyen de faire manger à ſa dame Thanaiſe en quelque collation, celle pomme de confiƈture, qui eſtoit vne põme d'amours, de telle vertu que celluy ou celle qui la preſenteroit, ſeroit en grace & en amour de la perſonne qui la receuroit: ce que luy tourneroit à vn grãd aduantage

Não lhe restando outro meio, nem esperança, recorreu às ciências ocultas nas quais ele era mestre soberano, colocou-se o propósito de fazer-se amado pela força e contra a natureza, através de uma poção mágica ou veneno de amor, que infiltrou em uma maçã de Vênus[74], vulgarmente chamada maçã do amor, ou maçã do pecado. Era conservada em sangue de torcol[75], pássaro chamado rabeta e outras drogas eficazes para esse fim, aromatizada com especiarias quentes e adoçada em açúcar caramelizado, encantando-a com ternas palavras que ele sabia serem adequadas a essa poção mágica, tanto que obteve uma maçã doce de aroma muito suave e saborosa ao paladar, porém muito perigosa ao corpo e ao coração, como o final o mostrou. Feito isto, ele subornou a escrava Moresca, dando-lhe certa quantia de dinheiro e prometendo-lhe alforria de sua escravidão se quisesse e pudesse encontrar o meio de fazer com que sua senhora Thanaise comesse, em alguma refeição, aquela maçã do amor, de tal poder que aquele ou aquela que a apresentasse cairia nas graças e no amor da pessoa que a recebesse, o que lhe seria vantajoso.

tage. La ſerue Moreſquine trop auare, & trop credule enyuree de tant belles parolles & promeſſes, & ia preſumant en eſpoir ſa franchiſe & liberté, choſe ſur toutes eſtimable & deſiree : & d'auantage l'amitié de ſa dame: treſuoluntiers print l'argent & la pomme miſe en vn petit vaſe de cryſtal, auec aſſeuree promeſſe d'en faire vſer à ſa maiſtreſſe : à quoy mettre en effect gueres ne tarda. Car le iour meſme que Thanaiſe auoit eſté ſurprinſe & miſe à tel deſtroict par Mammon (comme dict eſt) elle en reſta tant eſmeüe, & tant alteree, que ſur le ſoir à ſon coucher luy print vne defaillance de cœur: pour à laquelle ſubuenir ſon eſclaue luy preſenta auec le vin la pomme confite qu'elle trouua fort delicieuſe au gouſt: tellemẽt que le cœur luy en reuint : & apres auoir beu vn peu de vin ſoubdainement s'endormit en vn ſommeil treſprofond, mais conturbé de ſonges, & phãtaſmes terribles : qui ſe teſmoignoient par diſtortions de face, indecens mouuemẽs de membres, gemiſſemens profondz, & criz entrerompuz de fois à autre : tellement que à ſon reueil fut trouuee auoir perdu le ſens, troublee de cerueau, trãſportee d'eſprit, & du

A serva Moresquina, demasiado avarenta e crédula, inebriada por tantas belas palavras e promessas, já presumindo a esperança de sua alforria e liberdade, coisa acima de todas estimada e desejada, além da amizade de sua senhora, recebeu de bom grado o dinheiro e a maçã colocada em um pequeno pote de cristal, com a promessa assumida de fazer com que a sua senhora comesse-a; o que, de fato, não tardou a fazê-lo. Pois, no mesmo dia em que Thanaise fora surpreendida e colocada em tal difícil situação por Mammon (como foi dito), ela ficou tão aturdida e tão ansiosa que, à noite, ao deitar-se, teve um desmaio, e, para socorrê-la, sua escrava apresentou-lhe, com o vinho, a maçã doce, que ela achou muito gostosa, tanto que recuperou os sentidos e, depois de ter bebido um pouco de vinho, dormiu imediatamente um sono muito profundo, mas conturbado por sonhos e alucinações terríveis que se apresentavam por distorções do rosto, movimentos indecentes de membros, gemidos profundos e gritos interrompidos vez ou outra. Foi tanto que, ao despertar, encontrou-se fora de si, a razão perturbada, ensandecida e

tout eſtre deuenue folle. Car elle tenoit des propos impudiques contre ſa nature & coſtume, changeans & muables coup à quille & ſ'entretenans comme arene ſans chaulx, & entre autres diſoit que ſon con eſtoit deuenu vn faucõneau d'artillerie que Mammon auoit chargé de poudre & de boulet, & mis le feu dedans, d'ond le boulet auoit tué beaucoup de gens, & le feu & fumee tenebreuſe, aueuglé pluſieurs mortelz, & pluſieurs autres telles parolles incõſequẽtes, phreneticques, impudicques, & deſhonneſtes luy deſgorgeoiẽt de la bouche, par la force de l'inflammation de la pomme amatoire empoiſonnee d'une veneneuſe liqueur, & ſi villaine qu'on ne la doit nommer, prinſe au corps de Mammõ, que parmi les autres drogues ce meſchãt venefique y auoit meſle. Ainſi en terrible tourment d'eſprit & de corps auec impudiques mouuemẽs de membres, & propos d'infamie non accouſtumez, & contrenaturelz, criant horriblemẽt de fois à autre, & en mortelle voix appellant Mammon: finalement mourut la miſerable Thanaiſe: reſtant apres la mort tant hideuſe & horrible au regard: que on n'eut rien en plus grand haſte que de l'en

completamente louca[76]. Ela falava coisas indecentes contra sua natureza e costume, sem nenhum sentido[77] e, equilibrando-se como areia sem cal, entre outras coisas, dizia que seu sexo tornara-se um canhão de artilharia que Mammon carregara com pólvora e bala e dentro colocara fogo, bala que matara muita gente e o fogo e a fumaça tenebrosa cegado muitos mortais; e muitas outras palavras inconseqüentes, frenéticas, indecentes e desonestas derramavam-se da boca, pela força da inflamação da maçã encantada, envenenada com um licor[78] tão infame, que não se deve nomear, retirado do corpo de Mammon que, junto a outras drogas, esse maligno veneno misturara-se. Assim, um terrível tormento de espírito e corpo, em indecentes movimentos sexuais e palavras infames com as quais não era acostumada e antinaturais, gritando horrivelmente vez ou outra e, em voz moribunda, chamando Mammon, finalmente morreu a pobre Thanaise, tornando-se, depois da morte tão feia e horrível aos olhos, que a primeira providência foi fazer o

l'enſeuelir, & l'apporter à vn ſepulcre es fins d'un champ appartenant à la maiſon paternelle, au long du grand chemin ou nous ſommes, & bien pres du lieu. Car ie croy que vela le ſepulcre qui commence deſia à nous apparoir ou fut enſepulturee Thanaiſe, & auec elle ſon eſclaue More: qui ſe pendit & eſtrangla par remors de conſcience de ſon meſchant miniſtere, ayant veu la triſte aduenture de ſon traiſtre ſeruice: & bien ſachant que auſsi ne pourroit elle eſchapper la mort par la vengence des freres de ſa Dame. Et vela ce qu'elle gaigna à la promeſſe de Mammon: monſtrant par effect que le gage de peché eſt la mort. Ainſi furent ces deux corps enſeueliz & enterrez en ce ſepulcre que tu vois icy deuant nous, lequel nous pourrõs aller veoir depres: & là nous repoſer vn peu, & reprendre halene. En ce diſant ces deux bons vieillardz approcharent d'un ſepulcre de marbre qui eſtoit au bout d'un champ à main gauche, lez le grand chemin. Car la coſtume de ce temps là eſtoit de fonder les ſepulcres chacun en ſon propre champ, au long des grans chemins: affin que les viateurs en s'arreſtant & repoſant ſur la pierre, s'y amuſaſſent à lire

funeral e enterrá-la em um sepulcro nos confins das terras pertencentes à casa paterna, que longeia o caminho onde estamos, muito próximos do lugar. Eis, creio, o sepulcro que já começa a aparecer diante de nós, onde foi sepultada Thanaise e com ela sua escrava More, que se enforcou e estrangulou-se de remorso por sua má conduta, ao ver o triste resultado de sua traição, bem consciente de que ela também não poderia escapar da morte pela vingança dos irmãos de sua Senhora. É o que ela recebeu pela promessa feita a Mammon, mostrando, como conseqüência, que o prêmio do pecado é a morte. Assim, foram esses dois corpos sepultados e enterrados neste sepulcro que tu vês aqui diante de nós, que podemos ir ver de perto, e ali descansar um pouco e tomar fôlego. Dizendo isso, estes dois bons anciãos aproximaram-se de um túmulo de mármore que se encontrava ao fim da lavra, do lado esquerdo, deixando o longo caminho. O costume daquele tempo era de construir os túmulos, cada um em seu próprio campo, ao longo das grandes estradas, a fim de que os viajantes, ao pararem e descansarem na pedra, deleitassem-se em ler os epitáfios, o que fizeram esses dois cavalheiros

les epitaphes. Ce que feirent ces deux preudhommes, qui ſe deſtournarent vers la tombe. Et le bon Archier poſa ſon arc & ſon carquois ſur la pierre auec vne bouteille plene de bon vin, d'ond il beut le premier en vne taſſe d'argent qu'il auoit, puis en preſenta à Franc-Gal, qui le receut de bõ cœur, & beut à luy: eſtans ces deux bons viellardz aſsis ſur les auãtmarches du ſepulcre: & mãgearẽt vn peu de pain blanc auec vne aile de Phaiſan roſti, & giroflé, que l'Archier auoit tué le iour precedent, & en auoit apportè vne partie dans vne petite ſeruiette blanche pour ſa refection ſur les champs, comme il auoit coſtume de faire ordinairement quand il alloit à la chaſſe, puys beurent encore cheſcun vne fois. En apres ce pendant que l'Eſcuyer auſsi acheuoit de vuyder la bouteille, ilz montarent ſur les marches du ſepulcre pour veir s'il y auoit epitaphe: ſi veirent que en la pierre de porphyre verdoyant, variee de couleurs & ondoyee, qui eſtoit deſſus la tombe, eſtoit entaillé vn cheualier noir de marbre bis, portant eſcu doré, tenant par les creins vne belle iument blanche, de blãc Albaſtre, ſe efforceãt de monter deſſus, mais la iument par

que se dirigiram para o sepulcro. E o bom Archier colocou seu arco e aljava sobre a pedra com uma garrafa cheia de bom vinho, que ele bebeu primeiro e depois, em um copo de prata que tinha, ofereceu a Franc-Gal, que o recebeu de bom grado e bebeu em sua saúde. Estando esses dois bons anciãos sentados nos degraus do túmulo, comeram um pouco de pão branco com uma asa de Faisão assado ao cravo, que o Archier havia matado no dia anterior e dele tinha trazido uma parte em um pequeno guardanapo branco para sua refeição nos campos, como ele tinha o costume de fazer quando ia à caça. Depois beberam novamente cada um uma vez. Em seguida, enquanto o Escudeiro também terminava de esvaziar a garrafa, subiram os degraus do sepulcro para ver se havia epitáfio. Viram que, na pedra de pórfiro verde, de cores variadas e ondeadas, que estava sobre o túmulo, existia entalhado um cavaleiro negro em mármore cinza castanho, com um escudo dourado, a segurar pelas crinas uma bela jumenta branca, em Alabastro branco, esforçando-se para montar, mas a jumenta, pela

par figure luy eſtoit ſi rebelle & ruante, qu'il ne pouoit, parquoy de courroux, il la tranſperſoit de ſon eſpee flambãte au trauers du ventre, & de la playe au lieu d'un boyau ſortoit vn ſerpent, & aux piedz y auoit poſee vne taupe taillee de Iayet. De telle figure fut grandemẽt eſmerueillé le Franc-Gal, & diſt que vrayement eſtoit elle bien faicte à propos de l'hiſtoire narree par auãt. Car la pierre de verd Porphyre & ondoyee, repreſentoit le iardin & la fõtaine. Le cheualier noir à l'eſcu doré repreſentoit le laid & riche Mãmon. La iument blanche figuroit la belle Thanaiſe. La taupe, l'eſclaue More: la prinſe des creins: & l'eſſay de monter deſſus, ſignifioit l'efforcement que auoit voulu faire Mammõ au Iardin. La ruade de la blãche iument, eſtoit le ſigne du refus de Thanaiſe. Le coup d'eſpee ardente, eſtoit l'empoiſonnement amatoire, & la playe mortelle, ſa mort: Mais du ſerpent qui en ſortoit, il ne pouuoit cõiecturer qu'il vouloit adire. Mais l'Archier l'en feit ſage puys apres: comme vous entendrez. Ayans donc cõtemplé les figures ſur le ſepulcre, ilz auiſarent que au deſſoubz d'icelles ſur la pierre porphyree eſtoiẽt eſcriptz

expressão, era-lhe tão rebelde e esquiva que ele não podia nela subir; por isso, pela dor, ele atravessou-a, com sua espada chamejante, pela barriga e, do ferimento, ao invés das entranhas, saía uma serpente[79]; e aos pés havia uma toupeira entalhada em azeviche. Com tal imagem, Franc-Gal sentiu-se muito espantado e disse que ela correspondia, de fato, à história narrada anteriormente, pois a pedra de pórfiro verde e ondeada representava o jardim e a fonte; o cavaleiro negro com escudo dourado, o feio e rico Mammon; a jumenta branca correspondia à bela Thanaise; a toupeira, a escrava More; as crinas seguradas e a tentativa de montar nela significava a violação que Mammon havia desejado no jardim. O coice da jumenta branca era o sinal de recusa de Thanaise. O golpe de espada fumegante era o envenenamento por magia de amor e a ferida mortal, sua morte. Apenas sobre a serpente que dela saía, ele não podia imaginar o que ela queria dizer. Mas o Archier o fez saber em seguida, como será visto. Tendo, então, contemplado as imagens sobre o sepulcro, observaram que abaixo delas, sobre a pedra pórfiro, estavam escritos e

ALECTOR, OV

& engrauez quatre vers. D'ond les deux premiers eſtoient eſcriptz en lettres antiques de couleur noire: & les deux derniers, en rouges lettres couchees, de couleur ſanguine qui bien ſembloient auoir eſté plus freſchement eſcriptes que les premieres, comme à la verité auſsi auoient elles eſté engrauees depuys les premieres, ſelon que l'aduẽture enſuyuit. Et les quatre vers de l'epitaphe eſtoient telz,

CY GIST THANAISE, QV'A OCCI
L'AMOVR, LA MORT, LA MORE AVSSI.

Mammon, qui luy cauſa la mort,
Engendra vie en ſon corps mort.

De ces deux derniers vers le Franc-Gal fut merueilleuſement esbai, & demanda à l'Archier s'il en ſauoit la ſignifiance. Oy (diſt il) Et ie la te diray preſentement. Aſsiez toy s'il te plaict: & à ton aiſe eſcoute le reſte du compte.

De la

gravados quatro versos, dos quais os dois primeiros estavam escritos em letras antigas em cor preta e os dois últimos redigidos em vermelho da cor de sangue, que bem pareciam terem sido recém-escritos em relação às primeiras, como, na verdade, assim elas foram gravadas depois das primeiras, conforme o acontecimento que se sucedera. E os quatro versos do epitáfio[80] eram os seguintes:

AQUI JAZ THANAISE, QUE MATOU
O AMOR, A MORTE, A MORE TAMBÉM.

Mammon, que a morte lhe causou
Vida em seu corpo defunto gerou.

Estarrecido com esses dois últimos versos, Franc-Gal perguntou ao Archier se ele conhecia o seu significado. Sim (disse ele). Dir-te-ei isso agora. Senta-te, por favor, e, para teu prazer, escuta o restante da história.

De la charnelle compaignie du viuant auec la morte, & generation du fatal enfant de menſonge. Chapitre. IX.

LES deux bons preudhommes eſtans aſsis, bien raſsis ſur les bãcz du ſepulcre : le vieil Archier reprint à cõtinuer ſon propos en tel le maniere. Apres que les deux corps de Thanaiſe & de ſa More eſclaue eurent eſté mis au tõbeau, & les ceremonies accõplies ſelon la coſtume du pays : cheſcun ſe retira au lieu de ſon repos. Le ſeul Mammõ reſtoit en vne terrible inquietude ne pouuant trouuer repos à ſon eſprit ny à ſon corps. Car les furies de remors, repentance, deſdaing, ire, regret, deſpit, deſir impoſsible, & rage d'amour effrenee luy brandiſſoient continuellement leurs torches ardentes & ſanglantes deuant les yeux de l'entendement phantaſtic, en ſorte que ſes vehementes paſsions ne le ſouffroient dormir ne repoſer, principalement l'amour non aſſouui de la defuncte Thanaiſe : qui d'autant plus eſtoit en luy enflambé, comme moins il en auoit peu iouyr. Et quãd il cuydoit ſe compoſer à dormir, alors luy reuenoit au deuant, & à ſon imaginatiue ſe repre

Da relação carnal do vivo com a morta e a geração do infame filho da mentira. Capítulo IX.

OS dois bons cavalheiros sentados, bem apoiados sobre os bancos do túmulo, o ancião Archier continuou seu relato da seguinte maneira: Depois que os dois corpos, o de Thanaise e o de sua escrava More, foram colocados no túmulo e, terminadas as cerimônias conforme o costume da região, cada um retirou-se em seu domicílio. Somente Mammon permanecia em terrível impaciência, sem conseguir acalmar seu espírito, nem seu corpo, pois os delírios de remorso, arrependimento, desdém, raiva, lamentação, despeito, desejo insatisfeito e paixão desenfreada agitavam-lhe continuamente suas tochas ardentes e sangrentas diante dos olhos do entendimento alucinado, de modo que as veementes paixões não o deixavam dormir nem descansar, principalmente o amor não correspondido da defunta Thanaise, que nele mais se inflamara por não ter podido dele gozar. E, quando pretendia por-se a dormir, aparecia-lhe, então, à sua frente, e em sua imaginação

ALECTOR, OV

preſentoit la figure de Thanaiſe en telle gra ce& beauté qu'il l'auoit veüe au iardin. Et comme les amãs ſe forgent ſonges ſelõ leurs appetiz ſenſuelz, & deſordonnez deſirs, il va ſoubdainement imaginer, voire perſuader à ſoy meſme que Thanaiſe n'eſtoit point morte, mais tõbee en lethargie par la force de ſon Philtre, & que en l'allant trouuer au lieu de ſon repos il en pourroit aiſeement iouyr ſans aucun empeſchement. Sur ceſte forte imaginatiõ le ſommeil le ſurprint, & en dormant luy fut aduis que vn phantaſme en la forme de Thanaiſe paſle, defaicte, & amortie luy apparut, & l'appella en diſant: Mammon tu dors, & ie ſeuffre en t'attendant. Que ne viens tu maintenant au lieu ou ie ſuis, prendre ſans dangier ce que tu as vne fois à ſi grand peril voulu rauir efforceement? Sur ce point ſon chien ſe print à abayer, & Calyphe ſon valet de chambre à cryer effrayeuſement, & luy s'eſueilla en ſurſault demandant à ſon homme de chambre qu'il auoit à cryer. C'eſt (diſt il) que i'ay eu viſion d'une ſerpente volant yſſue de derriere la cortyne de voſtre lict, & ſortie hors de ceans par le tuyau de la cheminee. Mammon entendant ce

representava-se, a imagem de Thanaise em tal graça e beleza como a vira no jardim. E como os amantes se forjam sonhos conforme seus apetites sensuais e desejos desordenados, ele imaginou, até mesmo persuadiu-se de que Thanaise não estivesse morta, mas em letargia pela força de sua poção mágica e que, ao ir encontrá-la no seu túmulo, poderia facilmente gozar sem nenhum impedimento. Sob essa forte imaginação, o sono surpreendeu-o e, ao dormir, aconteceu que um fantasma na forma de Thanaise, pálida, desfigurada e morta, apareceu-lhe e chamou-o, dizendo: Mammon, tu dormes e eu sofro, esperando-te. Por que não vens agora onde me encontro, buscar sem perigo aquilo que tu uma vez tão perigosamente quiseste tomar pela força? Nesse momento, seu cachorro pôs-se a latir, e Calyphe[81], seu valete de quarto, a gritar horrivelmente, e ele acordou-se em sobressalto, perguntando a seu homem de quarto porque gritava. É (disse ele) que eu tive a visão de uma serpente voadora[82], vinda de detrás da cortina de vosso quarto, e saiu da casa, pelo duto da chaminé. Mammon, ao escutar

ce propos,& conferant ceſte viſion auec ſon ſonge ſe trouua tellement perturbé, que par impatiẽce d'amour, & par rage de luxurieuſe ardeur, il ſe leua, & prenant auec luy pour toute cõpaignie ſon ſeul valet de chãbre biẽ ẽcore effroyé (par lequel depuys tout le faict a eſté reuelé) ſur le cõmencement de la nuyct obſcure s'en vint en ce lieu icy ou nous ſommes, monta ſur le ſepulcre: & auec l'ayde de ſon homme leua la pierre de deſſus le monument (car encore ny eſtoient colloquees les ſtatues & images que nous y auons veües) puys commandant à ſon homme de faire le guet pour luy donner ſigne ſi perſonne viendroit ſur eux: il entra ſeul dens le ſepulcre ou il trouua deux corps enſeueliz, leſquelz il deſcouurit tous deux, pour diſcerner & cognoiſtre le corps qu'il deſiroit, à la lumiere d'vne petite lanterne qu'il auoit faict apporter, à la lueur de laquelle incontinent & facilement il recogneut le blanc corps de Thanaiſe d'auec la noire charoigne de la More. Et en regardant ce ieune corps eſtendu à la renuerſe, auquel les beaux traictz reſtoient en leur entier, telz que en la vie auoient eſté: luy ſembla qu'elle dormiſt, & mettant la main ſur ſon

isso e comparando essa visão com seu sonho, viu-se tão perturbado que, por impaciência de amor e luxurienta paixão, levantou-se e, tomando consigo seu único valete de quarto como companhia, ainda bastante assustado (por quem, depois, tudo o que aconteceu foi revelado), no início da noite escura, neste lugar onde estamos, subiu no túmulo e, com a ajuda de seu homem, levantou a pedra de cima do mausoléu (pois ainda não haviam sido colocadas as estátuas e imagens que acabamos de ver), depois ordenou a seu homem que vigiasse para dar-lhe um sinal se alguém viesse até eles; ele entrou sozinho no túmulo onde encontrou dois corpos cobertos, que ambos descobriu para distinguir e conhecer o corpo que desejava, à luz de uma pequena lanterna que mandara trazer, sob a qual imediata e facilmente distinguiu o corpo alvo de Thanaise do negro cadáver da More. E, ao ver este corpo estendido de costas, do qual os belos traços permaneciam intactos, tais como na vida o foram, pareceu-lhe que ela dormia e, colocando a mão sobre

ſon ventre, & au deſſoubz auec attouchement libidineux, luy fut aduis au taſter que il y reſtoit encore chaleur: & que la Matrice, (qui eſt vn animal dens vn autre animal du corps feminin, ayant vie & ſentimẽt à part) euſt encore mouuemẽt & chaleur: Parquoy par le charnel attouchement ſenſible, & par la viſible deſcouuerture des membres nudz de ceſte iadis tant belle fille, & par fort libidineuſe imaginatiõ eſchaufee en ardente luxure, ſe iecta deſſus, & ſe meſla charnellement auec ce corps mort, dens lequel il ſentoit encore quelque vie, chaleur, & mouuement: ou fut par eſtre ainſi à la verité, ou par forte imagination qu'il en conceuoit: & à ce vilain acte employa vne partie de la nuyct qui luy ſembloit ſoubz ſon obſcurité couurir ſa vilainie. Apres dõc qu'il eut ſaoulé ſa deteſtable luxure en ce corps mort, il le recouurit de ſon ſuaire ainſi qu'il l'auoit trouué; auſsi feit il celuy de la More qui luy apparut merueilleuſement hideux, & en le regardant luy ſembla mouuoir la teſte, & ouurir des yeux horribles & eſpouuẽtables. & ſur cela entendit vne voix d'un mauuais eſprit mis dens ce coprs noir, qui parlant par l'or

seu ventre e, abaixo, com toque libidinoso, percebeu ao tato que ainda sobrara calor e que a Matriz[83] (que é um animal em outro animal do corpo feminino, com vida e sentimento à parte), possuía ainda movimento e calor. Por isso, pelo sensível toque carnal e pela visível descoberta do sexo nu dessa, outrora, tão bela jovem, e por forte imaginação libidinosa excitada em ardente luxúria, deitou-se sobre ela e misturou-se carnalmente com este corpo morto, no qual ele sentia ainda alguma vida, calor e movimento, ou foi por ser assim de verdade, ou por forte imaginação sua; nesse ato infame, passou uma parte da noite que lhe parecia sob sua escuridão esconder sua infâmia. Depois, então, de saciada sua detestável luxúria nesse corpo morto, cobriu-a novamente com sua mortalha, como a encontrara; fez o mesmo com o corpo da More, que lhe pareceu surpreendentemente horroroso e, ao observá-la, pareceu-lhe mover a cabeça, abrir olhos horríveis e tenebrosos. E, nisso, escutou a voz de um mau espírito, colocada nesse corpo negro, que, falando pelo

l'organe de la charoigne Moreſque ainſi luy diſt en parolle creuſe & profonde. Mammon tu as engendré enfant, retourne à ce meſme lieu, & à ſemblable heure (or eſtoit il vne heure apres la mynuict: heure que la puiſſance eſt dõnee aux tenebres) dẽs vingt-deux iours: pour receuoir le fruyct de ta ſemence. Et n'y faux pas: Car ſi tu y faux, noſtre Prince ne faudra pas de t'enuoier querir par ſes legionaires, à ton grand mal & tourment. Comment ce pourra faire cela (diſt Mammon) que dens trois ſepmaines l'enfant ſoit paruenu à droict terme de naiſſance: auquel ſont requis neuf mois, ou pour le moins ſept? Malle choſe (reſpondit, l'eſprit du corps noir) prouient pluſtoſt que la bõne, & auſsi tu doibz ſcauoir que quãd nature ſe ſent defaillir & tendre à corruption: alors elle s'efforce plus, & auance d'auantage à faire de ſa perte generation, & pource qu'il fault que la matrice du corps mort de Thanaiſe meure bien toſt, elle s'aduãcera de produire auant le temps deu, le fruyct de ton germe: que tu viendras receuoir dens trois iours ſeptains à tel iour & heure qu'il eſt. Pource n'y faux pas & t'en va, car tu n'as plus que faire icy.

Cela

órgão da defunta Moresca, assim disse-lhe em voz vazia e profunda: Mammon, tu geraste um filho, volta a este mesmo lugar e hora (era uma da manhã, hora em que o poder é dado às trevas), em vinte e dois dias, para receber o fruto de tua semente. E não faltes, pois, se o fizeres, nosso Príncipe não deixará de mandar-te buscar por seus legionários, para teu grande mal e tormenta. Como isso será possível (disse Mammon) que, em três semanas, a criança esteja pronta para nascer, para o que são necessários nove meses, ou pelo menos sete? Coisa ruim (respondeu o espírito do corpo negro) chega antes da boa; e tu deves saber que, quando a natureza se sente enfraquecer e tender à corrupção, então, ela esforça-se mais e avança cada vez mais para fazer de sua perda geração, é necessário que a matriz do corpo morto de Thanaise morra logo, ela vai apressar-se para produzir antes do devido tempo o fruto de teu germe que tu virás receber em três períodos de sete dias, em tal dia e hora. Assim, não faltes e vá embora, pois não tens mais nada a fazer aqui.

Cela diſt l'eſprit ſe departit, du corps noir, le chef s'enclina: & les yeux ſe cloirent. Et Mammon bien eſtonné ſortit hors du ſepulcre, ſur lequel auec layde de ſon valet Calyphe y rabaiſſa la pierre, puys s'ẽretourna en ſon logis, racomptant tout ce que luy eſtoit aduenu à ſon homme qui eſtoit conſachant de tous ſes faictz & meſmemẽt de ſes amours vers la defuncte Thanaiſe: & auec luy mettant en doubte & conſultation s'il deuoit obtemperer à l'eſperit Moreſquin, & retourner dens trois ſepmaines audict lieu, ce que fut mis en deliberation, & cõclu de venir veoir dens ledit temps que ce ſeroit. Comme de faict ilz feirent. Car vingt deux iours apres à la meſme heure nocturne ilz reuindrent au lieu, leuarent la pierre du monument, ou Mammon entra, & à la variable lueur d'un feu bleu ſulphurin qui eſtincelloit entre les deux chefz des corps mors, apperceut vn enfant nouuellement nè, couché aux piedz du corps de Thanaiſe, ſur le pan du ſuaire, entre deux femmes de terrible aſpect, & de diuerſe figure. Car l'une auoit le viſage plaiſant & riãt, mais puſtulé de diuerſes couleurs cõme vn ouurage de riche eſmailleure, & neantmoins

Dito isto, o espírito partiu do corpo negro, a cabeça inclinou-se e os olhos fecharam-se. E Mammon, muito assustado, saiu do túmulo, sobre o qual, com a ajuda de seu valete Calyphe, ali desceu a pedra. Depois voltou para casa, contando a seu homem tudo o que lhe havia acontecido, que sabia de todos os seus atos e mesmo de sua relação com a defunta Thanaise. E com ele veio duvidando e perguntando-se se devia obtemperar ao espírito moresquino e retornar em três semanas ao tal lugar, o que foi posto em deliberação e concluiu-se por vir ver no devido tempo o que aconteceria, como, de fato, fizeram-no. Assim, vinte e dois dias depois, na mesma hora da noite, retornaram ao lugar, levantaram a pedra do túmulo onde Mammon entrou e, sob a oscilação da luz de um fogo azul sulfurino[84] que brilhava entre as duas cabeças dos corpos mortos, percebeu uma criança recém-nascida, deitada aos pés do corpo de Thanaise, sobre um pedaço da mortalha, entre duas mulheres de terrível aspecto[85] e rosto repugnante. Uma tinha o rosto agradável e risonho, mas coberto de pústulas de cores diferentes, como uma obra de rico esmalte,

moins delectable au regard. Et icelle (comme Fæe qu'elle eſtoit) predeſtina l'enfant en telle ſorte. Enfant Deſalethes (ainſi auras tu nom pour eſtre nourrit ſans laict, comme né ſans terme) Ie te preſage que tu ſeras le plus grand menteur du ſiecle, ſimulateur & diſſimulateur en faictz, & en dictz, & en toutes faulſes oeuures, & parolles, ſoubz apparence & couleur de verité aimable, & tout autre en penſee couuerte, que tu ne ſeras en parolle ouuerte: comme tes membres exterieurs ſont beaux, & les interieurs, laidz & villains: & de faict l'enfant ainſi nommé Deſalethes, auoit la face, le col, & les mains, & tout ce qui ſe monſtroit nu exterieuremẽt, fort blãc, beau, gracieux, plaiſant, & attractif: tenant de la forme, & beauté maternelle: mais le reſte du corps & des mẽbres couuers, il l'auoit noir liuide, & laid, tenant de la deformité, & obſcurité de ſon pere. Apres donc que ceſte premiere Fæe eut ainſi ſiniſtrement preſagi ſur ce bigarré enfant: la ſecõde Fæe, qui eſtoit de viſage plus triſte & ſeuere & de couleur paſle, mais blanche & nette, ainſi propoſa ſon deſtin. Puys que vous (ma ſœur Calẽdre) auez iecté voſtre ſort ſur ceſt enfãt

mas deleitável ao olhar, e ela (como Fada que era) predestinou a criança da seguinte maneira: Criança Desalethes[86] (assim serás chamado, por ser alimentado sem leite e nascido sem fim), eu te anuncio que serás o maior mentiroso do século, simulador e dissimulador de fatos e ditos, e em todas as falsas obras e palavras, sob a aparência e cor de verdade crível, e bem diferente em pensamentos ocultos do que serás na franqueza, como teus membros externos são belos e os órgãos internos feios e repugnantes. E, de fato, a criança assim chamada Desalethes tinha o rosto, o pescoço, as mãos e tudo o que se mostrava descoberto exteriormente muito branco, bonito, gracioso, agradável e atraente, vindos da forma e beleza maternas; mas o restante do corpo e membros cobertos eram pretos, arroxeados e feios, vindos da deformação e obscuridade de seu pai. Depois, então, que essa primeira Fada predestinou sinistramente essa criança manchada, a segunda, que tinha o rosto mais triste e austero e de cor pálida, mas branco e claro, assim prenunciou seu destino: Visto que tu (minha irmã Calendre[87]) lançaste teu destino sobre esta criança a

à viure pour eſtre enfant de menſonge, Ie le deſtine à mourir pour dire verité, & non iamais pluſtoſt qu'il l'aura dicte. Ainſi ſoit, Sœur Clarence (reſpondit Calendre) & cela dict ſe baillarent les mains droicte & ſeneſtre l'une à l'autre, & conioinctes les poſarent ſur la teſte de l'enfant qui de celle heure ſe leua, en eſtant cõme eagé de quatorze ans en cryant furialement. Mammon homme de bien, tu me lairras icy enſeuely pluſtoſt que né. Non feray mon cher filz (diſt Mammon) Non feray vrayement. Et à ce mot l'embracea, & les deux Fæes ſoubdainement s'eſuanouyrent, auec le feu ſulphurin qui ſe tourna en fumee treſpuante, & en ce meſme inſtant du corps de la More ſortit vne horrible voix du malin eſprit dedãs informé tonnant telles parolles.

Emporte ce qui eſt tien,
Et plus icy ne te tien.

A ce cõmandement Mammon bien mettant en memoire ce qu'il auoit ouy, & entẽdu ſur les preſages de ſon filz Deſalethes, le print par la main, & enſemble ſortirent hors du monument, ou auec l'ayde de Calyphe remirent la pierre deſſus. Laquelle ſi toſt ne fut

po

viver como criança mentirosa, destino-o à morte se disser a verdade e nunca antes de ele tê-la dito. Assim seja, Irmã Clarence[88] (respondeu Calendre). E, tendo dito isso, deram-se as mãos direita e esquerda uma a outra e juntas colocaram-nas sobre a cabeça da criança que, nesse momento, levantou-se, como se já tivesse quatorze anos, gritando furiosamente: Mammon, homem de bem, tu me deixarás aqui mais enterrado do que nascido? Não farei isso, meu querido filho (disse Mammon). Não o farei de verdade. E, com essa palavra, beijou-o, e as duas fadas desfaleceram repentinamente, com o fogo sulfurino que se tornou fumaça fétida e, nesse mesmo instante, do corpo da More saiu uma voz horrível do espírito maligno dentro dela tomado forma, trovejando tais palavras:

Leva o que pertence a ti,
E não fiques mais aqui.

A essa ordem, Mammon, memorizando o que ouvira e escutara sobre os presságios de seu filho Desalethes, tomou-o pela mão e juntos saíram do mausoléu, onde, com a ajuda de Calyphe, puseram de volta a pedra sobre ele. Assim que foi

poſee que vn eſclat de tonnerre & de foudre
tomba du Ciel ſur la lame de Porphyre, auec
les ſtatues de marbre noir, d'albaſtre & de
iayet en figure d'un noir cheualier, d'une
blanche iument, & d'une taupe, telles que
nous les auons veües. Et quant & quant ſe
trouuarent engrauez les deux derniers vers
de lettre ſanguine couchee, au deſſoubz des
deux premiers que les deux freres de Tha-
naiſe y auoient faict ſimplement eſcrire en
noire lettre antique. D'ond de ces deux vers
derniers engrauez (comme l'on penſe) de la
gryphe diabolique, & auſsi des ſtatues tom-
bees de l'air: & ſans cimẽt ne ſouldure ſi fer-
mement affichees au Porphyre, que impoſsi-
ble eſt les en deſmouuoir. Tous ceux qui de-
puys les veirent & leurent, en demourarent
merueilleuſement eſbahiz: ne pouuans con-
iecturer, ny entendre que ſignifioient ne les
images ne les vers: iuſques à ce que tout
le faict euſt eſté deſcouuert par
Calyphe valet de cham-
bre de Mammon: & ce
par vne aduen-
ture telle.

posta em seu lugar, um estalo de trovão e raio caíram do céu sobre a lâmina de pórfiro, com as estátuas de mármore negro, de alabastro e de azeviche em figura de um cavaleiro negro, de uma jumenta branca e de uma toupeira tais como os vimos. E, então, foram gravados os dois últimos versos em letras vermelhas[89], sob os dois primeiros que ambos os irmãos de Thanaise ali simplesmente mandaram escrever em letra preta antiga. Assim, desses dois últimos versos gravados (como se imagina) pelas garras do diabo, também havia as estátuas caídas do céu, sem cimento, nem solda, tão firmemente fixadas sobre o pórfiro, que é impossível movê-las dali. Todos aqueles que, desde então, viram-nos e leram-nos, sentiram-se estupefatos, sem conseguir imaginar, nem entender o que significavam as imagens, os versos, até que todo o fato tivesse sido desvelado por Calyphe, valete de quarto de Mammon, e isso por um acaso."

ALECTOR, OV

De la premiere inſtitution de Deſalethes ſoubz le Docteur Pſeudomanthanon: quelz ars il enſeignoit, & comme bien profita le diſciple: quel payemẽt il feit à ſon maiſtre, & en quelles manieres il practiqua ſa ſcience. Cahp. X.

Da primeira instrução de Desalethes sob o Doutor Pseudomanthanon; quais artes ele ensinava e quão bem aproveitou o discípulo; qual pagamento ele fez a seu mestre e como praticou sua ciência. Capítulo X.

ADONC touſsirent & cracharent les deux vieillardz comme par maniere d'entrepos. Et puys l'Archier reprint ſa parolle en telle maniere.

ESTANS ſortilz hors du Sepulcre, Mammon & ſon filz Deſalethes, le pere couurit l'enfant nud de ſon manteau: puys ſe mirent à la voie du retour auec Calyphe qui les luyuoit eſcoutãt leur deuis, entre leſquelz Mammon en cheminant demanda à Deſalethes, s'il n'auoit pas veu les deux Fæes Calãdre & Clarence, & entendu leurs preſages ſur luy? Deſalethes reſpondit fort ſimplement, que non. Mais deſia il mentoit: ſelon ſon propre naturel. Car il auoit auſsi bien veu les deux ſœurs, auſsi bien entendu & noté leurs propos, voire mieux que Mammon, comme celluy qui auoit eſté entre deux. Le pere voyant ce ieune enfant reſpondre tant ſimplement, auec vn viſage blanc, beau, doux, & amiable

ENTÃO, tossiram e cuspiram os dois anciãos, como se fizessem uma pausa. E, depois, o Archier retomou a palavra da seguinte maneira: Tendo saído do túmulo, Mammon e seu filho Desalethes, o pai cobriu a criança nua com seu casaco, depois, colocaram-se a caminho de volta com Calyphe, que os seguia escutando suas conversas, dentre as quais, no caminho, Mammon perguntou a Desalethes se ele não vira as duas Fadas Calendre e Clarence e escutara os presságios delas sobre ele. Desalethes respondeu simplesmente que não. Mas já mentia, conforme sua natureza, pois tanto vira as duas irmãs, quanto escutara e anotara o que disseram, até mesmo melhor do que Mammon, uma vez que era ele quem estivera entre ambas. O pai, vendo essa jovem criança responder tão ingenuamente com um rosto branco, bonito, terno e agradável

ble & eſtimant qu'il diſt verité (ce que rien moins (luy cõpta tous les preſages faictz ſur luy, & qu'il ne mourroit que pour dire verité, d'ond le contraire eſt menſonge: & pource pour la conſeruation de ſa durable vie l'enhortoit (comme treſmeſchant qu'il eſtoit) à mettre du tout foy & verité en arriere, & ſe propoſer de parler & faire eternellement menſonge, fraude, & deſloyalle infidelité. A quoy reſpondit le ſimple enfant qu'il ne ſauoit, que c'eſtoit de mentir, & qu'il ne le pourroit faire. Et en cela il mentoit deſia ſi puamment que l'air en eſtoit infect: comme du mortel ſifflement d'un Baſiliſc. Car il ne pouuoit non plus mentir, que le Baſiliſc tuer, le loup deuorer, l'eau noyer, & le feu bruſler, eſtant d'origine primitiue à cela né. Tellement que quãd il parloit le plus ſimplement, & vray ſemblablement: c'eſtoit adonc qu'il deceuoit & mentoit le plus fort. Parquoy ſon pere deceu de ceſte ſimulee ſimplicité, le creut, & pource venu à ſon logis, incõtinent le feit veſtir & habiller de braues & ſomptueux habitz (ce qu'il pouoit bien faire, eſtant le plus riche de la cité D'orbe) & l'empara de veſtemens de draps d'or, d'argent,

e acreditando que ela dizia a verdade (o que não era em nada verdade), contou-lhe todos os presságios feitos sobre ela e que ela somente morreria se dissesse a verdade, cujo contrário é a mentira; por isso, para a conservação de sua vida durável, exortava-a (como malévola que era) a deixar toda boa fé e vontade para trás e propor-se a falar e fabricar mentiras eternamente, fraude e desleal infidelidade, ao que respondeu a inocente criança que ela não sabia o que significava mentir e que não poderia fazê-lo. E, nisso, ele já mentia tão fetidamente que o ar tornara-se infecto, tal como o mortal assobio de um Basílico[90], pois ele não podia não mentir, quanto o Basílico matar, o lobo devorar, a água afogar e o fogo queimar, tendo por sua natureza primitiva nascido para isso. Tanto que, quando falava do modo mais simples e verossímil, era, então, que enganava e mentia ainda mais. Por isso, seu pai, ludibriado com essa simplicidade dissimulada, nela acreditou e, de volta à sua casa, rapidamente fê-la vestir-se e cobrir-se com luxuosas e suntuosas vestimentas (o que ele podia fazer, sendo o mais rico da cidade de Orbe), e adornou-a com roupas de tecido em ouro, prata e

& de ſoie de toutes diuerſes couleurs (excepté de blanc & rouge) & principalement de couleurs changeantes: & auſsi de toutes diuerſes factures de draps de ſoie, ſur metaux, & de metaux traictz, ou fillez, mis en fond de tiſſure, en broderie ou autrement, & de toutes les diuerſes tailles, & façons variables autant qu'il s'en trouue de nouuelles en toutes les natiõs du monde. De telz riches & braues habitz Deſalethes emparé à diuerſe eſchãge de tous les iours, qui couuroient ſa noire laidure, & laiſſoient à nu deſcouuert les belles & blanches parties du viſage, col, poictrine & mains: il apparoiſſoit tant beau filz, tant plaiſant, & gracieux à tous, que cheſcun y prenoit grãd plaiſir. Parquoy ſon pere Mammon le voyant tant deſirable, l'aima grandement, dond craignant ſon ſort entendu, de mourir quand il diroit verité: & croyant ce que en mentant il luy auoit dict, qu'il ne ſauoit mentir: pour l'apprendre le donna en charge à vn treſexcellent maiſtre, qui de ceſt art faiſoit profeſsion non publique, mais priuee, & ſecrete: & ne liſoit que de nuyct. Ce bon docteur eſtoit nommé Pſeudomanthanon, treſſauãt maiſtre es ars de ſa profeſsion, qui

seda de todas as cores (exceto branco e vermelho), e principalmente furta-cores; e também de todos os tipos de tecido em seda, sobre metais, e com metais costurados ou entremeados na trama do tecido, em bordados ou de outro modo, de todos os diversos tamanhos e de formas variáveis quanto delas existisse em todas as partes do mundo. Com tais ricas e luxuosas vestimentas, Desalethes vestia-se em várias trocas todos os dias, que cobriam sua negra fealdade e deixavam descobertas as belas e brancas partes de seu rosto, pescoço, peito e mãos, parecendo tão belo filho, tão agradável e gracioso, que todos com ele se compraziam. Seu pai Mammon, vendo-o tão invejável, amou-o muito; e, temendo pelo que escutou de seu destino, de morrer se dissesse a verdade, e por acreditar que ao mentir Desalethes lhe dissera que não sabia mentir, para ensiná-lo, colocou-o sob a tutela de um excelente mestre, que dessa arte exercia sua profissão não pública, mas privada e secreta, e apenas lia à noite. Esse bom doutor chamava-se Pseudomanthanon[91], mestre muito sábio nas artes de sua profissão, que eram

qui eſtoient, Magie, Cabale, Thalmud, Hypocriſie, Frerie, Idololatrie, Aſtrologie iudiciaire, Sophiſterie, Poëſie, Alchimie, Empirie, Medicaſtrie, Triaclerie, Cautelle Cepollaine, Pillatique, Banquerie, Vſure, Intereſſerie, Change, Bleſcherie, Iargon, Gueuſſerie, Sophiſtication, Falſification de qualitez, poix, & meſures, Billonnage, Happelourderie, Faulſe monnoie, Saffranerie brezillee, Gingembrerie carronnee, Empoiſement, Empuiſemẽt, Empoiſonnement, Moilleures, Lanternerie cordagee, Tẽterie, Reuente, Iaſerie, Plaiſanterie, Maquerellage, Flaterie, Paraſiterie, Crocqueterie, Courtiſanerie, Menterie, Diablerie, Damnerie, & toutes telles ſciences, & practiques deſguiſantes ou deſtruiſantes verité. De tout cela ce ſauant Docteur Pſeudomanthanon, en eſtoit ſouuerain maiſtre Seigneur, & enſeigneur nocturne. De l'eſcole duquel, comme les genſdarmes du ventre du cheual Troian, ſont ſortiz infiniz gens ſauans: meſmement Grecz, comme Lucian, es vrayes narraõtis, Homere, & les Poëtes quaſi tous, excepté Lucan, Lucret, Columel, Caton, Theognis, Phocylides, Arat, & quelques autres, qui en

Magia, Cabala, Talmude, Hipocrisia, Confraria[92], Idolatria, Astrologia Judiciária, Sofisma, Poesia, Alquimia, Empiria, Medicastria, Charlatanismo, Astúcia, Apolinismo, Pillhagem, Banquearia, Usura, Interesseria, Câmbio, Enganação, Conversa Fiada, Malandragem, Sofisma, Falsificação de qualidades, pesos e medidas, Falsificação de moeda, Logro, Falsa moeda, Bancarrota, Gengimbreria escancarada, Envenenamento, Intoxicação, Empeçonhamento, Comprometimento, Tolices, Tentação, Revenda, Palavreado, Gozação, Lenocínio, Adulação, Parasitismo, Gula, Bajulação, Mentira, Diabruras, Danuras e todas as demais ciências e práticas dissimuladoras ou destruidoras da verdade. Em tudo isso, esse sábio doutor Pseudomanthanon era soberano mestre Senhor e professor noturno. De sua escola, como os guerreiros do ventre do cavalo de Tróia, saíram inúmeros sábios, mesmo Gregos, como Luciano, com verdadeiras narrativas, Homero e quase todos os poetas, exceto Lucano, Lucrécio, Columel, Catão Teogonis, Focilides, Aratos e alguns outros que dela

furẽt banniz. De la ſont ſortiz auſsi les plaiſans Rõmans de Lãcelot du lac, De Triſtan, Perſeforeſt, Amadis de Gaule, Palmerin & ſemblables, & meſmement en eſt procedé le premier exemplaire de l'Alcoran en lãgue Arabeſque, depuis traduict en Latin, A ce ſauant Docteur, pour apprendre tous ces bons ars de faulſete. & de mẽſonge fut baillé pour diſciple le fin enfant Deſalethes, qui en bien peu de temps eſtudia ſi bien, & tant s'auãça que en briefz iours en la ſcience & practique de ces ars de menſonge il paſſa & ſurmonta ſon maiſtre, & de faict le trompa luymeſme en maintes ſortes: & meſmes au payement de ſa doctrine. Car ayant conuenu auec luy ſoubz telle paction qu'il luy payeroit vn talent valent cinq cens eſcuz pour le ſalaire de ſes enſeignemens en la premiere cauſe que par menterie & fineſſe il gaigneroit en trauerſant le droict par cautelle. La paction ainſi eſcripte & ſignee: aduint que Pſeudomanthanon voyant que ſon diſciple Deſalethes auoit fort bien profité ſoubz luy en ſes ars, il luy demanda le ſalaire promis. Mais Deſalethes le luy nya, diſant tout à plat qu'il ne luy deuoit rien. Parquoy Pſeudomãthanon le

foram expulsos. De lá saíram também os aprazíveis romances de Lancelot du lac, de Tristan, Perseforest, Amadis de Gaule, Palmerin e outros semelhantes e daí também procedeu o primeiro exemplar do Corão em língua árabe, traduzido depois para o Latim. A este sábio Doutor, para que ensinasse todas essas boas artes da falsificação e da mentira, foi-lhe incumbido como discípulo o astuto Desalethes, que, em muito pouco tempo, aplicou-se de tal modo e tanto progrediu que, em poucos dias, na ciência e prática dessas artes da mentira, ele superou e ultrapassou seu mestre e, de fato, enganou-o de muitas maneiras e mesmo no pagamento de sua doutrina. Acordou com ele mediante pacto que lhe pagaria um talento valendo quinhentos escudos como salário por seus ensinamentos na primeira causa que, por mentira e astúcia, ele ganhasse ao enganar o direito por esperteza; com o pacto assim escrito e assinado, aconteceu que Pseudomanthanon, ao ver que seu discípulo Desalethes aproveitara-se muito bem dele e de seus ensinamentos, pediu-lhe o salário prometido. Mas, Desalethes negou-lhe, dizendo claramente que não lhe devia nada. Por isso, Pseudomanthanon

le feit appeller en cauſe deuant le Iuge, ou il comparut. Et le maiſtre, apres auoir faict ſa demande, & exhibé la paction du contract: ainſi propoſa ſa raiſon trenchante à deux taillans en telle ſorte. O ſot & maladuiſé diſciple, ne cognois tu pas que tu ſeras neceſſairement condemné à me payer: ou ſoit que tu gaignes ceſte cauſe, ou ſoit que tu la perdes. Car ſi tu la gaignes, ce ne peut eſtre que par fine cautelle, & trauerſement de droict, par ainſi tu me deuras payer ſelon noſtre paction & conuenance eſcripte telle, que à la premiere cauſe par toy obliquement gaignee tu me doibz payer vn talent. Et ſi tu la pers, tu ſeras condemné à me payer par iudiciale ſentence executoire. Ainſi ne pourras eſchapper que tu ne me payes. A cela reſpondit le bien apprins diſciple par vne contreraiſon cornue & beſagüe de telle forme. O bon maiſtre & Docteur ſubtil. Sauue ta grace. Tu ne prens pas l'argument par le bon bout: Ains au cõtraire me ſemble que ie doy eſtre neceſſairement abſoulz de ta demande, ou ſoit que ie gaigne ceſte cauſe, ou ſoit que ie la perde: Car ſi ie la gaigne, ie ſeray quicte par ſentence abſolutoire du Iuge: Et ſi

abriu contra ele um processo, chamando-o diante do Juiz, onde ele compareceu. E o mestre, depois de ter feito sua petição e exibido o pacto do contrato, assim apresentou seu argumento mordaz e duplamente presunçoso da seguinte forma: Ô estúpido e desavisado discípulo, não sabes que será necessariamente condenado a pagar-me, ganhando ou perdendo essa causa? Pois, caso tu a ganhes, só poderá ser por refinada astúcia e corrupção; assim deverás pagar-me conforme nosso pacto e acordo escrito que, na primeira causa ganha por ti desonestamente, deves pagar-me um talento. E, caso a percas, tu serás condenado a pagar-me por sentença executória. De tal modo que não poderás escapar ao pagamento. A isto respondeu o bastante aplicado discípulo, com um contra-argumento sagaz e ardiloso, da seguinte maneira: Ô bom mestre e Doutor sutil, com todo respeito, tu não tomas o argumento como convém, mas, parece-me que eu deva ser necessariamente absolvido de tua petição, quer eu ganhe, quer eu perca essa causa. Se eu ganhá-la, estarei quite por sentença absolutória do Juiz;

ALECTOR, OV

ie la pers,ie ne te doy rien payer,ſelon la pa-
ction eſcripte en noſtre cõtract, ou il eſt con
uenu que ie ne te payeray iuſques à la premie
re cauſe que ie gaigneray par fine cautelle.
Parquoy ne gaignant pas ceſte premiere, ſi
ie ſuys condamné, la condition du pact n'e-
ſtãt aduenue, le pact ſera nul, & ne te deuray
rien. Par ainſi (O maiſtre abuſé) Ie ne puys
faillir à eſchapper de ta pourſuyte. Le Iuge
oyant tel altercas de contraires, & indiſſolu-
bles antiſtrophes, & ne ſachant quel iuge-
ment y aſſeoir, les renuoia à cent & vn an de-
uant Rhadamant Iuge infernal, toute l'aſsi-
ſtance s'eſcriant apres eux en execration, de
leur meſchanceté, ceſte ſentence depuy cele-
bree: *De mauuais corbeau mauuais oeuf. De mau-
uais maiſtre pire diſciple.* Vela comment Deſa-
lethes commẽça à practiquer la ſcience qu'il
auoit apprinſe ſoubz ſon bõ precepteur Pſeu
domanthanon, & (qui pis eſt) en vſa en tou-
tes manieres qu'il peut : s'entremeſlant en
beaucoup d'affaires de pluſieurs gens, meſ-
mement des ſtupides, oblieux, incurieux,
non penſans, malſoigneux, credules ſimples,
ieunes, desbauchez, eſtrangiers, loingtains,
& mors qui ne mordent ne redarguent, telz
eſto

e, se perdê-la, não devo pagar-te nada, conforme acordo escrito em nosso contrato, que eu não te pagaria até que ganhasse a primeira causa por refinada astúcia. Por isso, mesmo sem ganhar essa primeira, se for condenado, a condição do pacto não tendo sido cumprida, o pacto estará anulado e não te deverei nada. Desse modo (ô mestre abusado), não tenho como não escapar ao teu processo. O juiz, ouvindo tal altercação de contrários e indissolúveis antístrofes e não sabendo qual sentença proferir, mandou-os para o inferno de Rhadamante, Juiz Infernal, e toda a audiência gritando atrás deles, execrando sua maleficência, esse provérbio desde então famoso: *Nunca de corvo, bom ovo.*[93] *De mau mestre, pior discípulo*. Eis como Desalethes começou a praticar a ciência que aprendera com seu bom preceptor Pseudomanthanon e (que pior ainda) usou de todos os meios que pôde, intrometendo-se em inúmeros negócios de muita gente, mesmo das estúpidas, negligentes, desinteressadas, idiotas, displicentes, ingênuas, jovens, luxurientas, estrangeiras, longínquas e mortas, que não mordem, nem ladram,

eſtoiẽt ſes gens, aux quelz il tendoit ſeslacz, faiſant le deuot hypocrite, le frere, iugeant autruy hardiment, & ſe iuſtifiant impudemment, iamais ne iurant qu'il ny euſt menſonge lucratiue à pariurer: ſur quoy facilement il faiſoit fin de plaid, & brider la mule. Item en acheptant ſans payer: vendant à pris receu ſans rien deliurer: receuant ſans bailler acquit: empruntant ſans rendre: retenant les depoſtz: ou (ſi force eſtoit) les rendant diminuez, ayant grand poix, & longue meſure à l'achapt, mais petit & courte à la vente: captant teſtamens, & ſeruant en tout & par tout de teſmoin à gages, ſingulier ouurier de ſimuler & diſsimuler, contrefaire toutes lettres & tous ſeingz, raturer nettement, & ſurſcrire proprement, blanchir parchemin ras & remplir le blanc ſur le ſeing autentique, faire d'un vieil & preſcript inſtrument, nouuelle obligation de notaire & teſmoingz ia mors: Iamais ne maniant beurre, qu'il n'en euſt les mains graſſes: prenant or peſant, & forte monnoie: & le rendant legier or & rabaiſſé, & foible: ou largenterie faulſe, roignant, retaillant, cizaillant, changeant, ou chargeant toutes eſpeces, meſlant comptes diuers

tais eram as pessoas com as quais ele se unia, fazendo o devoto hipócrita, o irmão, julgando o outro terrivelmente e justificando-se de modo cínico, nunca reconhecendo que tivesse havido mentira lucrativa a perjurar; coisa que ele sabia facilmente sugestionar e enganar o tolo. Além disso, escapando sem pagar, vendendo tendo sido pago, mas sem nada entregar, recebendo sem fazer recibo, tomando emprestado sem devolver, retendo depósitos, ou (se necessário fosse) restituindo menos, tendo muito e amplo crédito e prazo na compra, mas pouco e reduzido na venda, obtendo e servindo em tudo e para tudo como fiador, singular operário em simular e dissimular, falsificar quaisquer cartas e todas as assinaturas, rasurar nitidamente e sobrescrever como convém, apagar pergaminho preenchido e preencher papel branco com assinatura autêntica, tornar antigo e prescrito um documento, recente um ato notarial e de testemunhas já mortas, sempre envolvido na sujeira sem sujar as mãos, tomando ouro pesado e moeda forte e devolvendo ouro leve, baixo e fraco, ou prataria falsa, cortando, retalhando, recortando, mudando ou alterando todo tipo de coisa, misturando diversas contas,

diuers, ayant pluſieurs & differẽs papiers de raiſon deſraiſonnee: ouurant toutes lettres qui luy tomboient entre mains, pour veoir s'il y auoit rien qui luy peuſt nuyre ou valoir, & du meſme ſignet les reformant & refermant à la mode d'Alexandre le faux deuin, & les retenant & ſupprimant s'il luy eſtoit expedient: eſpandant bruytz de ville d'incertain auteur: ſemant zizanie, & maligne ſuſpicion entre ſes amis, par occultes detractions, & faux rappors, & ſur tout vendeur de fumees Thurines. Au demourant le meilleur filz du monde, plaiſant menteur, gracieux flateur, aſſeuré vanteur, biẽ enlangagé, bien parlãt, & treſcourtois Courtiſant & pour cela bien venu en toute compagnie, en conduiſant ſes fallacieux dictz & faictz, ſi dextremẽt à la Mercurialle Vlyſſee, que c'eſtoit touſiours à ſon profict & aduantage, & ſans laiſſer anſe par ou il peuſt eſtre prins, ou ſurprins. Sinon que vn ancien vieillard à luy inuiſible nommé Cron touſiours le ſuyuoit pas à pas, obſeruãt tous ſes faictz, & ſes dictz: leſquelz apres auoir longuement endurez, finalement il deſcouurit: & ſuſcita contre luy innumerables hommes, que tous il auoit cir

tendo vários e diferentes livros-caixa desordenados, abrindo todas as cartas que lhe caíam nas mãos, para ver se não havia nada que pudesse comprometê-lo ou torná-lo suspeito e, com o mesmo selo, restaurava-as e fechava-as novamente à moda de Alexandre, o falso adivinho, retendo-as ou suprimindo-as se isso fosse-lhe conveniente, espalhando calúnia na cidade, semeando cizânia e má suspeita entre seus amigos por ocultas maledicências e falsos testemunhos e, sobretudo, vendendo bajulações. Permanecendo o melhor filho do mundo, agradável mentiroso, gracioso bajulador, convincente elogiador, muito eloqüente, bastante loquaz, e muito cortês Cortesão e, por isso, bem-vindo em qualquer grupo, protegendo seus falaciosos ditos e feitos tão habilmente à maneira mercurial ulissiana[94], sempre em seu proveito e vantagem e sem deixar rastro onde ele pudesse ser pego ou surpreendido. A não ser por um antigo ancião, a ele invisível, chamado Cron[95], que sempre o seguia a cada passo, observando todos os seus feitos e ditos, que, depois de tê-los por muito tempo suportado, finalmente descobriu e levantou contra ele inúmeros homens que a todos havia logrado

circonuenuz & trõpez l'un par l'autre. Iceux ayant par conference enſemble cogneu & deſcouuert les occultes menteries, faulſetez, & malefices d'ond ilz auoient eſté par luy abuſez, deceuz, & trompez: les vns feirẽt partie accuſatoire, & les autres preuue contre luy, à l'ayde du vieillard Cron, qui reuela vne plus grand' partie de ſes plus ſecretz & occultes forfaictz, que moins il eſperoit iamais eſtre mis en lumiere, deſquelz attainct & conuincu, encore que pour toutes gehaines, & tortures il n'euſt iamais rien confeſſé ne recogneu: neãtmoins il fut declaré ennemi public, & condamné à auoir la teſte trenchee, & tous ſes grãdz biens mal acquis confiſquez au Prince d'Orbe. ſon maiſtre Pſeudomanthanon (qui en ſentit le vent) s'eſuanouyt ſoubdainemẽt & gaigna au pied, prenant la fuyte, & ſe cachant en diuers lieux ſecretz, ou il faict encore profeſsion de ſes lectures clandeſtines. Quant au pere Mammon: il fut banni, & relegué en Turquie, ou en allãt paſſa par Italie, & Veniſe, & faiſant là quelque ſeiour, y laiſſa de ſa ſemẽce, d'ond depuys naſquirent pluſieurs enfans de ſa generation, comme Vlieſpiegle, l'Affronteur des

e enganado um pelo outro. Esses homens, por investigação, tendo juntos conhecido e descoberto as ocultas mentiras, falsidades e malefícios com os quais eles foram por ele iludidos, logrados e enganados, uns apresentaram acusação, os demais provas contra ele, com a ajuda do velho Cron, que revelou a maior parte de seus mais secretos e ocultos atos que ele jamais esperava que fossem vir à luz, pelos quais atingido e convencido, apesar de todas as geenas e torturas, nunca nada confessou ou reconheceu e foi, entretanto, declarado inimigo público e condenado a ter a cabeça cortada e toda sua fortuna ilicitamente adquirida confiscada para o Príncipe de Orbe.[96] Seu mestre Pseudomanthanon (que soube da notícia) desapareceu repentinamente, retirou-se em debandada, fugindo e escondendo-se em diversos lugares secretos, onde ainda faz profissão de suas leituras clandestinas. Quanto ao pai Mammon, foi expulso e exilado na Turquia, passando antes pela Itália e Veneza, ali permanecendo algum tempo e deixando sua semente, da qual, em seguida, nasceram vários filhos de sua geração, como Ulenspiegel, o Desafiador das

des ruſes, ce gentil Cheualier: Imbauld du Solier, & ſemblables fins ouuriers exquis. Apres donc que la ſentence capitale fut prononcee ſur Deſalethes, il fut liuré es mains de lexecuteur: qui le mena au lieu du ſupplice, ſi peu monſtrant de recognoiſſance, ou repentance de ſes forfaictz, que meſme il ſe diſoit à haute voix auoir merité non la mort publique, mais public entretien de luy & des ſiens au palais de la ville, & vne ſtatue d'or ſur vn pillier de marbre en la place commune, pour ſes grandes vertus & bienfaictz: ne faiſant point de doubte qu'apres ſa mort on le deifieroit, & le mettroit on au catalogue des Heroes, au ciel de Mercure, auec le duc Vlyſſes & Autolyc: & que encore de ſes hautes louanges ſeroit compoſee vne nouuelle Odyſſee. Mais au contraire tout le monde voire encore ceux de ſa factiõ, reclamoient contre luy en execration cryans à haute voix. Oſte oſte, Tue Tue le meſchant. Ce nonobſtant il alloit à braue marche au Morirfault (ainſi eſtoit appellé l'Eſchaufault de pierre de marbre rouge & noir, en la place du Marché, ou les criminelz iouioẽt le hault Role) cheminant en port hautain: en viſage au

astúcias, o gentil Cavaleiro Imbaud du Solier, e semelhantes sagazes trabalhadores requintados. Assim que a sentença capital foi proferida sobre Desalethes, ele foi entregue às mãos do carrasco, que o conduziu ao lugar do suplício, muito pouco demostrando reconhecimento de ou arrependimento por seus atos, dizendo mesmo em voz alta ter merecido não a morte pública, mas interrogatório público dele e dos seus no palácio da cidade e uma estátua de ouro sobre um pilar de mármore em praça pública, por suas grandes virtudes e obras, não tendo a menor dúvida de que, após a sua morte, ele seria deificado e colocado no livro dos Heróis, no céu de Mercúrio[97], com o duque Ulisses[98] e Autólico, e que ainda de seus altos méritos seria composta uma nova Odisséia. Pelo contrário, todo mundo, mesmo aqueles de sua facção, reclamava contra ele em execração, gritando em voz alta: Corte, Corte. Mate, mate, o maligno! Apesar disso, ele ia a passos corajosos ao Matadouro[99] (assim era chamado o Abatedouro de pedra de mármore vermelho e preto, na praça do Mercado, onde os criminosos desempenhavam papel principal), caminhando altivo, a expressão sempre segura

autant conſtant, & ioyeux que ſi on l'euſt mené aux nopces, ou à vn feſtin de Ioie: & ce pour autãt qu'il ſe tenoit certain de ſon ſort, & de n'auoir iamais failli à mentir, d'ond il ſe aſſeuroit de ne mourir point: parquoy craincte de mort ne le faiſoit ne trembler, ne paſlir. En telle aſſeurance il marcha, & monta au lieu du ſupplice: & quand il fut ſur le Morirfault, le miniſtre de mort le voulut lier & bander: Non non (diſt il en mentant ſelon ſon naturel) Ia ne m'en fuiray: n'ayes paeur: car i'ay aſſez paeur pour nous deux. Ce diſant s'agenoilla deuant le perron de marbre blanc, & ce pendant que l'executeur appreſtoit ſon eſpee trenchante: il tourna la veüe ouuerte vers tout le peuple, auquel, pour mentir la derniere fois, il diſt à haute voix. Adieu peuple Orbitan, ie m'en vai mourir. Cela dict, il enclina le chef: & le bourreau qui ia auoit brandi ſon glaiue, en l'aual-lant à vn roide coup luy tailla le col.

De la

e alegre, como se estivesse sendo enviado às núpcias ou a um banquete luxuriento; embora estivesse certo de seu destino e de nunca ter deixado de mentir; assim estava certo de não morrer; o medo da morte não o fazia nem tremer, nem empalidecer. Em tal segurança, ele caminhou, subiu ao local do suplício e, quando estava no Matadouro, o ministro da morte quis amarrá-lo e vendá-lo. Não, não (disse ele, mentindo conforme seu natural). Jamais fugirei daqui, não tenhas medo, pois o tenho suficiente por nós dois. Dizendo isso, ajoelhou-se diante do pilar de mármore branco e, enquanto o carrasco preparava sua espada afiada, ele voltou os olhos abertos para todo o povo, a quem, para mentir uma última vez, ele disse em voz alta: Adeus, povo Orbitano, vou morrer. Dito isso, inclinou a cabeça e o carrasco, que já havia erguido sua espada, abaixou-a em um reto golpe e cortou-lhe o pescoço.

ALECTOR, OV

De la teſte volante, & du corps abyſmé, & de leur retour, & reuelation des choſes veues: De leur mort & enterrement, & de L'abyſme reclos.

Chapitre XI.

SON ſort le deceut adonc (diſt le Franc-Gal) puys qu'il eut la teſte trenchee. Car là faillent tous miracles. Rien, Rien (diſt l'Archier) Ains au contraire en aduint grande merueil le. Car apres le coup baillé, nul ſang quelcon que ne ſortit ne degoutta ne du col trenché, ne de la teſte auallee. Et tout incontinẽt, pluſ toſt que l'eſpee ne fut retiree, le corps ſans teſte ſe releua ſur piedz: & ſaulta ſur le paué entre la multitude des aſsiſtans, ſpectateurs bien esbahiz de veoir courir vn corps decapité: auquel paſſant impetueuſement parmi la tourbe, tous feirent voie, en ſe ouurant, & recullãt de grand hideur de veoir tel eſtrange ſpectacle. tant que ſe corps ſans aucun aduis comme corps ſans teſte, & ſans yeux, s'en alla precipiter en vne foſſe obſcure, d'un profond goulphe, qui peu de temps parauãt s'eſtoit faict par vn terrible tremblement de terre, & auoit englouti la grande tour de l'horloge, & guette de la ville, en ſi profond abyſ

Da cabeça volante e do corpo abismado, de seu retorno e revelação das coisas vistas. De sua morte e enterro e do abismo fechado. *Capítulo XI.*

SEU destino, então, enganou-o (disse Franc-Gal), uma vez que ele teve a cabeça cortada. Nesse caso, falharam todos os milagres.[100] Não, não (disse o Archier). Muito pelo contrário, disso adveio grande surpresa. Pois, após o degolamento, nenhum sangue saiu ou escorreu, nem do pescoço cortado, nem da cabeça engolida. E, imediatamente, assim que a espada foi retirada, o corpo sem cabeça levantou-se sobre os pés e saltou sobre o calçamento em meio à multidão dos assistentes, espectadores muito pasmos ao verem correr um corpo decapitado, a que, passando impetuosamente em meio à turba, todos abriram caminho, alargando e recuando com grande horror por verem tão estranho espetáculo, de tal modo que esse corpo, sem nenhum rumo, sem cabeça e sem olhos, foi precipitar-se em uma fossa escura, que pouco tempo antes fora aberto por um terrível terremoto e engolira a grande torre do relógio e sentinela da cidade, em tão profundo

abyſme,que nul courdage de ſonde à plomb, n'y pouuoit trouuer fond. Là dedans ſe iecta le corps ſans chef: & en ce meſme inſtant la teſte abbatue de deſſus ſon col reſaulta trois & quatre fois, touſiours bondiſſant de plus hault, en plus hault: & en ce reſſaillant bondiſſement la carthilage des oreilles s'eſtendit auec pinnes agues: en ſorte qu'elles deuindrent ailes ſans plumes comme de chauue-ſouriz, volantes, & emportãtz la teſte en l'air ſi hault, que bien toſt fuſt perdue de veüe: reſtant toute la multitude populaire autant esbahie que la merueille le meritoit, les vns regardans en l'abyſme de la foſſe, ou ilz ne voyoient goutte, les autres leuans les yeulx en l'air, pour veoir ſi la teſte retomberoit des cieux. Mais apres auoir long temps muſé d'une part, & d'autre: ouyrent vn ſon comme d'un vent vehement venant de loing, & vn eſprit parmi, leur diſant,

Hommes Orbitans N'attendez le Vif departi pour veoir hault au ciel, & bas en terre. Retirez vous, & reuenez dens trois iours à ces heures, ſi verrez la fin de ce que vous attendez. Ainſi diſt la voix, & ſoubdain ſe fit vn grand eſclat de tonnerre, qui rompit vne obſcure nuee:

abismo que nenhum cabo de sondagem feito de chumbo dele podia encontrar o fundo. Ali dentro, jogou-se o corpo sem cabeça e, nesse mesmo instante, a cabeça cortada de cima do pescoço repicou de três a quatro vezes, sempre subindo cada vez mais alto; e, nesse repique, a cartilagem das orelhas esticou-se com pontas agudas, de forma que elas tornaram-se asas sem penas semelhante aos morcegos, volantes e levando a cabeça no ar, tão alto, que logo foi perdida de vista, permanecendo toda a assembléia popular[101] tão estarrecida quanto o espetáculo o merecia, uns olhando no abismo da fossa, onde nada viam, outros levantando os olhos ao ar para ver se a cabeça cairia dos céus. Mas, depois de terem perdido muito tempo tanto uns quanto outros, ouviram um som parecido ao de um vento violento vindo de longe e, no meio dele, um espírito dizendo-lhes:

Homens Orbitanos, não esperai o Vivo que partiu para verdes alto no céu e embaixo na terra. Retirai-vos e retornai daqui três dias a estas horas, e assim vereis o fim do que esperais. Assim disse a voz e, de repente, estrondou um forte trovão rompendo uma nuvem escura

d'ond eſpartit vne groſſe pluye, qui feit retirer cheſcun en ſa maiſon, attendant le troiſieſme iour apres, ſelon la premonition de la voix incogneüe. Auquel iour & heure ſe trouuerent en plus grand nombre que par auant, de tous eages & ſexes, attendans quelque ſigne miraculeux: a quoy ilz ne faillirent pas. Car ainſi qu'ilz eſtoient regardans les vns en l'air, les autres au goulphe terreſtre: voicy que de la profondeur d'iceluy ilz veirent reſſortir le corps ſans teſte, & monter ſur le Morirfault, puys s'agenoiller deuant le perron, & a la trenche du col les venes iugulaires ſe ouurir & cõmencer à eſpandre ſang, dond le corps en prenoit vne partie en ſa main: & auec le doy en eſcriuoit ſur le perron certains vers, qui apres furent leuz: & à l'heure meſme veirent du hault air deſcendre la teſte volante, auec ſes ailes membraneuſes, & ſerpentines, touſiours peu à peu diminuantes, tant qu'elles furent reduictes en leur naturelle forme d'oreilles humaines, & la teſte poſee ſur vn pilier à crocz de fer, ou la coſtume eſtoit de planter les teſtes couppees. Et ainſi comme cheſcun eſtoit attentif à regarder ces myſteres en grand ſilence. La teſte

de onde caiu uma forte chuva, obrigando cada um a retirar-se à sua casa, aguardando o terceiro dia, naquelas horas, segundo a premonição da voz desconhecida. No tal dia e hora, encontraram-se em maior número do que antes, de todas as idades e sexos, esperando algum sinal miraculoso; o que não lhes tardou, pois, enquanto uns olhavam para o ar e outros no abismo terrestre, eis que de suas profundezas viram sair o corpo sem cabeça subindo ao Matadouro, depois ajoelhar-se diante da pilastra e, no corte do pescoço, as veias jugulares abrirem-se e começarem a jorrar sangue, de onde o corpo tomava uma parte em sua mão e, com o dedo[102], escrevia sobre a pilastra alguns versos, que mais tarde foram lidos; e, na mesma hora, viram descer do alto a cabeça volante, com suas asas membranosas e serpentinas, encolhendo-se pouco a pouco, até que foram reduzidas à sua forma natural de orelhas humanas e a cabeça colocada em uma estaca[103] com gancho de ferro, onde era o costume de pendurar as cabeças cortadas. E assim, como cada um estava preocupado em observar esses mistérios em grande silêncio, a

teſte en voix tremblante caſſe, & mortelle, mais toutesfois entendible, prononça les vers ſuyuans.

I'ay veu la ronde tour, trois palais, & trois ſœurs,
La vieille Dame au faiſt, en grand' autorité.
Au deſſus eſt le lieu des bienheureux aſſeurs:
Qui en faictz, & en dictz ont tenu verité
Ou ie n'ay peu monter, ayant demerité
De tomber au fix. fond, pour auoir trop menti.
Car onc, fors qu'a preſent, verité ie ne dy,
Encore eſt ce par force, & pour la conſequence
Que mourir il me fault, & mort non repenti
Deſcendre ſoubz la tour. Cy me fault la loquence.

Cela dict: la teſte en hideuſe conuulſion ſerrant les dens, & tournant les yeulx, ſoubdainement apallit & mourut. Et le corps, quant & quant s'eſtandant roidement auec croſsiſſement de nerfz, tõba mort tout à plat ſur le plan du marbre rouge & noir. Adonc fut acompli ce que auoient preſagi les deux Fæes Calendre, & Clarence, à la natiuité de l'enfant Deſalethes. Ces vers prononcez furent ouys & entenduz de toute l'aſsiſtance, mis par eſcript, ou retenuz par cœur de pluſieurs, meſmement de moy, qui les retins en memoire, en la ſorte que ie les ay recitez. Sur

cabeça, em voz trêmula, rouca e agonizante, porém compreensível, pronunciou os seguintes versos:

Vi a redonda torre, três palácios e três irmãs,
A antiga Senhora no topo, em grande autoridade.
Em cima é o lugar onde se sentam os bem-aventurados
Que em feitos e ditos sustentaram a verdade
Aonde eu não pude subir, por ter desmerecido
Cair ao mais profundo, por demais ter mentido.
Pois nunca, salvo agora, verdade disse,
E é por força e para a conseqüência
Que morrer me é preciso e morto não arrependido
Descer sob a torre. Aqui, falta-me a eloquência.

Dito isso, a cabeça, em terrível convulsão, cerrando os dentes e revirando os olhos, repentinamente empalideceu e morreu. E o corpo, ao mesmo tempo estirando-se rigidamente com a crepitação dos nervos, caiu morto estendido na pedra do mármore vermelho e preto. Assim, cumpriu-se o que pressagiaram as duas Fadas Calendre e Clarence, no nascimento da criança Desalethes. Esses versos proferidos foram ouvidos e escutados por todos os presentes, escritos ou memorizados por muitos, até mesmo por mim, que os retive na memória, da maneira que os recitei. Nesse

ALECTOR, OV

ce point auſsi fut commandé au Clerc publique de monter ſur le Morirfault, & regarder au perron de marbre quelles marques, ou ſignes, ou lettres y auroit faict le corps mort de ſon doy, & de ſon ſang. Le Clerc monté trouua ſur le perron blanc eſcripture ſanguine de dix vers ainſi diſans, comme à haute voix il les prononça.

I'ay taſté i'ay touché, tombé profondement
Les tenebres d'Enfer eſpeſſes, & palpables:
Deſſoubz la ronde tour, & ſon bas fondement,
Ou ſont mis en priſon les malheureux coulpables:
Qui de vray faict & dict, n'ont point eſté capables.
Mais qui de verité ont fuy la lumiere.
Et pource que ma vie à eſté coſtumiere
D'eſpandre en faictz & dictz tenebres de menſonge:
Le treſclair iugement de la cauſe premiere
Condamne qu'aux noirs lieux teſte & corps on me plõge.

Ceſte eſcripture prononcee, & entendue, tous les aſsiſtans furent d'aduis que la ſentence en fuſt miſe en effect, combien qu'ilz demouraſſent bien esbahiz de telles nouuelles iamais par eux non ouyes, de la tour ronde, des trois ſœurs, de la vieille, & de l'obſcure & profonde priſon, deſquelles nous n'entendions point la ſubſtance, & encore ne faiſons.

momento também, foi solicitado ao escriba público para que subisse ao Matadouro e verificasse, na pilastra de mármore, algumas marcas, ou sinais, ou letras que ali inscrevera o corpo morto com seu dedo e seu sangue. O Escriba subiu e encontrou sobre a pilastra branca a escrita sanguínea de dez versos assim dizendo, e em voz alta pronunciou-os:

Tateei, toquei, descido às profundezas,
As trevas do Inferno espessas e palpáveis,
Embaixo da torre redonda e de sua baixa fundação,
Onde são presos os infelizes culpados,
Que de verdadeiros atos e palavras não foram capazes,
Mas que da verdade fugiram da luz.
E como minha vida foi costumeira
De espalhar em atos e palavras trevas de mentira
O claríssimo julgamento da causa primeira
Ordena que em paragens escuras cabeça e corpo sejam enterrados

Essa inscrição pronunciada e compreendida, todos os presentes estiveram de acordo que a sentença fosse executada, embora permanecessem muito estarrecidos com tais notícias por eles nunca ouvidas, da torre redonda, das três irmãs, da antiga, obscura e profunda prisão, das quais não compreendíamos o sentido e continuamos a não entender.

ſons. Toutesfois le borreau fut mandé, qui par commandement du Magiſtrat, print la teſte morte & hideuſe, & tira a vn croc de fer le corps roide iuſques à la profonde foſſe, d'ond cy deſſus auons parlé, & auec la teſte le iecta dedans, d'ond à l'heure fut ouy de la profondeur vn grand cry eſpouuantable & gemiſſant, comme d'innumerables perſonnes grieuement plaignantes, & hulantes deſeſpereement. Et ſur cela ceſt abiſme ſe va clorre en telle ſolidité, qu'il n'y reſtoit apparence aucune que iamais il y euſt eu ne tour, ne tremblement, ny ouuerture de terre: ains ſeullemẽt y apparoiſſoit le parterre de la place tout à plain: & ne fut plus ouy aucũ bruyt ains ſe feit vn doux ſilence cauſe d'esbahiſſement. Et le Soleil commença à eſpandre ſes rays treſlumineuſement, & à faire vn treſbeau iour clair, & ſerein, q au parauant auoit eſté obſcurci par niebles eſpeſſes, nuees noires, & temps pluuieux. Voila l'hiſtoire ou ie t'ay faict vne bien longue, & parauenture ennuyeuſe digreſsion (dit l'Archier à Franc-Gal) mais ce à eſté pour la conformer à ton dire vray ſemblable, & par les vers ſuſdictz conuenans à ton recit, confirmer le propos

Entretanto, o carrasco foi enviado para que, sob a ordem do Magistrado, pegasse a cabeça morta e horrível e puxasse com um gancho de ferro o corpo rígido até a profunda fossa da qual falamos anteriormente e, com a cabeça, jogou-o dentro, de onde, na mesma hora, ouviu-se das profundezas um enorme grito aterrorizador e lastimoso, semelhante ao de inúmeras pessoas demasiado plangentes e esbravejantes em desespero. E, com isso, o abismo cerrou-se, em tal solidez, que não havia nenhum indício de que alguma vez houvesse existido nem torre, nem tremor, nem abertura de terra, mas apenas ali aparecia o largo da praça totalmente plano, e não mais foi ouvido nenhum barulho e assim se fez um agradável silêncio, motivo de espanto. E o Sol começou a resplandecer seus raios luminosamente e começou a fazer um bonito dia claro e sereno que antes fora obscurecido por nuvens espessas e negras e tempo chuvoso. Eis a história que te fiz uma muito longa e, porventura, aborrecedora digressão (disse o Archier a Franc-Gal), mas isso foi para conformá-la a teu dizer verossímil, pelos versos antes mencionados de acordo com a tua narrativa, confirmar os argumentos

ALECTOR, OV

que tu en auois commencé : de la tour immenſe, des trois eſtages, & trois ſœurs Fæes, de leur ancienne mere Anange reſidente au plus hault, & des baſſes & noires priſons ſoubz le fondement d'icelle. Lequel tien propos ie te prie reprendre, & paracheuer s'il te plaict. Car i'ay grand deſir d'en eſcouter le diſcours & la fin: pour veoir ſi par iceluy ie pourroie entendre la ſubſtance des vers que ie t'ay recitez, qui me ſemblent eſtre aucunement conuenãs à ta narration. I'en ſuys content diſt le Franc-Gal. Mais leuons nous d'icy: & pourſuyuons noſtre voie, & en cheminant ie paracheueray le reſidu de ma narration pour te rendre partie du plaiſir que i'ay eu à la tiẽne: laquelle ne ma ſemblé ne lõgue, ny ennuyeuſe, ains treſdelectable, pour les merueilles que tu y as recitees, leſquelles ſont fort conformes à mon diſcours: par lequel i'eſpere qu'elles ſeront eſclarcies. Pource leuon nous, & alon. Adonc ſe leuarẽt les deux preud'hommes, & ſans rien oblier de leurs armes, & ardes, ne l'arc, ne le Carquois, ne la bouteille, ne la couppe & ſeruiete, apres auoir encore vne fois regardé les miraculeuſes ſtatues ſur la tombe, & prié repos aux eſpritz

que tu começaras, sobre a torre imensa, os três andares e sobre as três Fadas irmãs, sobre sua antiga mãe Anange, residente na parte mais alta e sobre as baixas e escuras prisões sob sua fundação. Peço-te, por favor, que retomes e termines o teu argumento. Porque tenho grande desejo de escutar o meio e o fim da narrativa, para ver se, através dela, eu poderia compreender o sentido dos versos que te recitei, que me parecem ser, de algum modo, apropriados à tua narração. Isso alegra-me, disse Franc-Gal. Mas levantemo-nos daqui e continuemos nosso caminho e, assim, terminarei o que falta de minha narrativa a fim de retribuir-te o prazer que tive com a tua, a qual não me pareceu, nem longa, nem aborrecedora, antes, muito prazerosa, pelas maravilhas que tu narraste, bastante coincidentes com meu discurso, pelo qual espero que elas sejam esclarecidas. Assim, levantemo-nos e vamos." Então, levantaram-se os dois senhores e sem esquecerem-se de nada, de suas armas e hardas, nem o arco, nem o coldre, nem a botija, nem o copo e o guardanapo, depois de terem mais uma vez observado as admiráveis estátuas sobre o túmulo e rogado repouso aos

eſpritz des corps deſſoubz giſans, laiſſarent le ſepulcre, & reprindrent les briſees de leur chemin & de leur premier propos. le Franc-Gal ainſi le continuant.

De l'Ancienne Dame Anange, & de ſa grande autorité & puiſſance. De l'office des trois ſœurs Faes Cleronome, Zodore, & Termaine, & des cierges qu'elles adminiſtrent. à la conduicte & offerte des Pelerins tendans au temple ſouuerain. Chapitre XII.

AV PLVS hault de celle grãd tour rõde eſtoit vn comble, en façon d'une rõde lanterne, ouuerte à clair iour, & feneſtree de toutes pars, tellemẽt qu'elle auoit regard vniuerſel: & là dedãs eſtoit reſidẽte vne grande Dame treſanciẽne & de redoubtee autorité & ayãt ſouueraine puiſſance ſur tout ce q eſtoit au deſſoubz d'elle, & ſur tout & tous iectant ſon regard, par lequel ſeul ſelõ qu'elle eſtendoit, ou retiroit, eleuoit ou abaiſſoit ſon aſpect d'uniuerſelle cõduicte: elle aduançoit, ou arreſtoit: ſurhauçoit, ou deprimoit les hommes, & les affaires humains à elle ſoubzmis: ſans que aucunement on peuſt, au contraire reſiſter, ne que autrement il ſe

espíritos dos corpos que embaixo jaziam, deixaram o sepulcro e retomaram o ponto de seu caminho e de sua conversa anterior. Franc-Gal, desse modo, prosseguiu.

Sobre a velha Senhora Anange e sua grande autoridade e poder. Da função das três Fadas irmãs Cleronome, Zodore e Termaine e os círios que elas administram pela conduta e oferenda *dos Peregrinos que se dirigem ao templo soberano. Capítulo XII.*[104]

NO MAIS alto daquela grande torre redonda havia uma abóbada, na forma de uma lanterna redonda, a céu aberto, e janelas de todos os lados, de tal modo que dela tudo se podia ver e lá dentro residia a antiga grande Senhora, de temível autoridade e soberano poder sobre tudo o que se encontrava abaixo dela e sobre todos, lançando seu olhar, com o qual, conforme estendia ou retirava, elevava ou abaixava seu comando universal, ela fazia avançar ou detinha, elevava ou inferiorizava os homens e os assuntos humanos a ela submetidos, sem que se pudesse da maneira que fosse, ao contrário, resistir, tampouco

peut faire,& pourtant eſt elle appellee Anange, pource que neceſſaire eſt,qu'il ſoit ainſi cõme elle l'ordonne:& nullement autre.non qu'elle face aucune force, violence, ou extortion ny à Nature ny à raiſon, mais pource que par ſon ſeul regard tout eſt conduict, & reduict à ſon final & droict poinct d'eternelle ordonnance,duquel elle ne ſeuffre rien diuertir, que incontinant n'y retourne ineuitablement. Tant grande eſt la puiſſance & autorité de celle ancienne dame Anange. Et telle ie la vi ſur le plus hault de la tour, alors que l'oyſeau blanc (comme cy deſſus ie t'ay racompté) me tira l'eſperit à vn baiſer: & l'eleua iuſques la deſſus. Ceſte ancienne Dame auoit trois filles Fæes, & nommees (ainſi que dict eſt) Cleronome, Zodore, & Termaine: reſidentes au deſſoubz de leur mere, es trois inferieurs eſtages de la tour, prochains toutesfois peruoiables, & paſſables facilement de l'un à l'autre, & là faiſoient eſtat de receuoir les pelerins voulans monter au temple Souuerain, ou l'on alloit par pluſieurs & diuerſes voies obſcures, & difficiles à tenir ſans bonne conduicte, & precedente lumiere. Parquoy ces trois Fæes eſtoient là conſtituees

fazê-lo diferentemente, e é por isso que é chamada Anange, porque é necessário que seja assim como ela ordena, e não de outro modo. Não que ela faça algum esforço, violência ou exortação seja à Natureza, seja à razão, mas, porque, somente por seu olhar, tudo é dirigido e reduzido ao seu último e justo lugar de eterno comando, do qual ela nada deixa escapar, que de modo imediato não lhe retorne inevitavelmente; tão grande é o poder e a autoridade dessa antiga senhora Anange. E, como tal, vi-a sobre o mais alto da torre, enquanto o pássaro branco (como antes te contei) subtraiu-me o espírito em um beijo e levou-o lá em cima. Essa antiga Senhora tinha três filhas Fadas e chamadas (como foi dito) Cleronome, Zodore e Termaine, residentes abaixo de sua mãe, em três andares inferiores da torre, próximos, entretanto, podendo-se atravessar e passar facilmente de um a outro, e ali recebiam os peregrinos desejosos de subir ao templo Soberano, onde se ia por diversos caminhos obscuros e difíceis de serem seguidos sem guia e sem luz adiante. Assim, essas três Fadas estavam ali

tuees à l'office de fournir cierges aux pele-
rins voyageurs: tant pour leur eſclairer en la
voie qu'ilz auoient à faire, qui pour offrir au
Dieu du temple. Et les donnoient, non d'une
façon, mais de diuerſe ſorte: tout ainſi que
par Fortune, ou pluſtoſt par certaine & oc-
culte ordonnance ilz leur venoient es mains.
les vns gros & longz, autres moyens, & au-
tres biẽ petitz. La premiere Fæe au ſuperieur
eſtage dõnoit à cheſcun ſon cierge, la ſecon-
de les allumoit, & la tierce finalement les
eſtaignoit ou deuant, ou apres eſtre offers.
Or eſtoient ces cierges Fæez comme le tiſon
de Meleager, & en iceux conſiſtoit la vie ou
la mort de ceux qui les auoient receuz, & les
portoient par telle determination, que du-
rant le temps qu'ilz ardoient, & eſclairoient,
la perſonne les pourtãt, viuoit: & incõtinent
que par l'office de Termaine, ilz eſtoient e-
ſtainctz: au meſme inſtant terminoit auſsi la
vie corporelle des portans. Car par l'ordon-
nance d'Anange il eſtoit neceſſaire qu'ilz fuſ-
ſent vne fois eſtainctz, ou par defaillance, ou
par violence, affin que en les offrant, finale-
ment leur odeur montaſt au Dieu adoré en
l'ancien temple, pour eſtre receüe ou reiectee

constituídas com a função de fornecer círios[105] aos peregrinos viajantes, tanto para iluminar-lhes no caminho que deviam fazer, quanto para serem oferecidos ao Deus do Templo. E entregavam-nos, não de um jeito, mas de outro. Pela Fortuna, ou ainda por determinado e oculto mandamento, eles chegavam-lhes às mãos, uns espessos e compridos, outros médios e outros bem pequenos. A primeira Fada, no andar superior, dava a cada um seu círio, a segunda acendia-os e a terceira, finalmente, apagava-os, ou antes, ou depois de terem sido oferecidos.[106] Ora, eram esses círios feitos como o tição de Meléagro, e neles existia a vida ou a morte daqueles que os haviam recebido, e carregavam-nos com tal determinação que, durante o tempo em que ardiam e permaneciam acesos, a pessoa que os carregava vivia; e se, pelo dever de Termaine, eram apagados, no mesmo instante terminava também a vida corpórea dos que os carregavam. Pois, pela ordem de Anange, era necessário que fossem apagados de uma vez, ou por consumição, ou pela força, para que, ao oferecê-los, finalmente, seu odor subisse ao Deus adorado, no antigo templo, para ser recebido ou recusado

bonne ou mauuaiſe : ſelon la matiere d'ond ilz eſtoient faictz, & ſelon ce qu'ilz auoient eſté traictez, & tenuz honneſtement & purement, ou tantoillez, desbriſez, & polluz fallement & villainement. Et nulz, ou bien peu, n'eſtoient offers au ſacrifice en viue lumiere durante : ains failloit neceſſairement que en fins ilz fuſſẽt eſtainctz par la derniere Fæe, ou en default de matiere ou par violent accident. Et neantmoins apres eſtre allumez ilz demouroient en l'arbitraire condu cte, entretien & gouernement de ceux qui les auoient entre leurs mains, auec expreſſe defenſe de ne les amortir, mais les porter conſtammẽt, & clairement iuſques à ce que Termaine la Fæe y euſt mis la main. Ce nonobſtant aucuns, ou par ennuy deſdaigneux, ou par deſeſpoir, ou par autre male affection, les eſtaignoient auant le temps, & deſpiteuſement les iectoient par terre, enſemble auec leurs corps mourans, autres les trenchoient & desbriſoient par deſpit. Aucuns eſtimans plus clair les faire reluire, que leur feu & lumignon ne portoit : les eſcharbotoient, eſmouchoient, renuerſoient, trauerſoient, & ventiloient, en ſorte qu'ilz les faiſoient en brief con

bom ou ruim, conforme a matéria com a qual foram feitos e de acordo com a maneira que foram tratados e considerados honesta e irrepreensivelmente, ou maculados, despedaçados e poluídos sórdida e indecorosamente. E se nada, ou muito pouco, era oferecido em sacrifício durante a vida, entretanto, era preciso necessariamente que para todo sempre eles fossem apagados pela última Fada, ou por falta de matéria, ou por acidente violento. No entanto, depois de terem sido acesos, eles permaneciam na condução arbitrária, manutenção e governo daqueles que os possuíam entre suas mãos, com expressa proibição de não apagá-los, mas de transportá-los constante e claramente até que a Fada Termaine nele colocasse a mão. Contudo, alguns, ou por fastio e negligência, ou por desespero, ou por outra má inclinação, apagavam-nos antes do tempo e desdenhosamente jogavam-nos fora, juntamente com seus corpos moribundos, outros cortavam-nos e destruíam por desprezo. Alguns por julgar fazê-los brilhar mais do que seu fogo e pavio faziam-no, assopravam-nos, sopravam-nos, reviravam-nos e ventilavam de modo que eles obrigavam-nos, mais rapidamente,

conſumer,& ne duroiẽt que bien peu. Autres les farciſſoient, oignoient, & engreſſoient de greſſes vieilles, d'huylles, & autres craſſes liqueurs, cuydans les faire plus durer, & adiouſter à la premiere facture (choſe impoſſible) mais au rebours de leur opinion, ilz s'en enflamboient d'aduantage, & bruſloient plus legerement, & pluſtoſt venoient à conſommation, & ſi en rendoient fumee de treſmauuaiſe odeur. Au contraire il en y auoit qui tenoient, & portoient leurs beaux cierges en conſtante droicture hault eſleuez, d'ond ilz rendoient lumiere plus apparente, & plus loing eſclairante, tant à euxmeſmes, que à ceux qui les precedoient & ſuyuoiẽt. Autres auſsi y adiouſtoient Baſme, Mirrhe, Encens, & autres gommes aromatiques, non ſeulement aydantes à la reſplendeur, mais auſsi laiſſans vne tresbõne & treſgracieuſe odeur apres l'extinction, & offerte ſacree au temple, ou par la Sacriſte Termaine ilz eſtoient amortiz & recueilliz. Combien que tous certes ne paruenoient iuſque à ce terme d'eſtre receuz en fin de leur peregrination, & offre de leurs cierges par la tierce Fatalle Termaine. Ains la plus grand part defailloient en che

a consumirem-se e muito pouco duravam. Outros os enriqueciam, untavam e besuntavam com gorduras velhas, óleos e outros líquidos viscosos, imaginando fazê-los durar mais e acrescentá-los à primeira obra (coisa impossível); ao contrário, do que imaginavam, inflamavam-se ainda mais, queimavam mais rapidamente e mais cedo consumiam-se, criando, com isso, fumaça de cheiro muito ruim. Por outro lado, havia quem mantinha e carregava seus belos círios em constante retidão erguidos ao alto, de onde reluziam mais claramente e mais longinquamente eram visíveis tanto para si mesmos quanto para aqueles que os antecediam e seguiam. Outros também lhes acrescentavam Bálsamo, Mirra, Incenso e demais gomas aromáticas, não apenas úteis ao resplendor, mas que também deixavam um aroma muito bom e agradável após sua extinção e oferenda sagrada no templo, onde, pela Sacristã Termaine, eles eram apagados e recolhidos, embora nem todos certamente chegassem a esse ponto de serem recebidos ao fim de sua peregrinação, para ofertar seus círios à terceira Inevitável Termaine. Mas a maior parte se perdia pelo

chemin: ou pour eſtre la matiere de leur luminaire trop peu durable, telle que de poix-reſine, ou terrebinthine: ou pour eſtre trop petitz, & de trop peu de ſubſtãce: ou pour auoir le lumignon trop gros au reſpect de la cire: ou pource que le plus ſouuent ilz eſtoient violentement eſtainctz par les cas occurrens en celle voie, comme par mauuais vens les ſoufflans, par heurtemens, & tresbuchemens de malencontre: par pluyes, eaues, tempeſtes, orages, & autres telz accidens, qui eſtaignoiẽt les lumieres, & par cõſequent tuoient ceux qui les portoient: pource qu'ilz eſtoient ainſi faiez que dict eſt: d'ond aduenoit que la plus grand part des pelerins demouroit en chemin: & ne paruenoit pas iuſques à la tierce ſtation de la tierce Fæe Termaine: ny au temple pour offrir, & preſenter l'odeur de leurs cierges. Ainſi eſtoient ces trois Fæes reſidentes es trois lõgis de celle grande tour, & fourniſſantes aux pelerins les cierges de leur conduicte, voie, & vie: que la premiere & plus haulte leur preſentoit, la ſeconde & moyenne leur allumoit, la tierce & derniere les amortoit, & en offroit l'odeur au tẽple. Mais comme diuinement à chantè le bon Poete:

Par

caminho, ou por ser a matéria de seu candeeiro muito pouco durável, como o breu, a resina ou terebintina, ou por ser muito pequeno e de muito pouca substância, ou por ter seu pavio muito espesso em relação à cera, ou porque, com freqüência, eram violentamente apagados por situações acontecidas nesse caminho, ou por ventos ruins a soprá-los, por choques e tropeços por topadas, por chuvas, águas, tempestades, trovoadas e tantos outros acidentes. Conseqüentemente, tiravam a vida daqueles que os carregavam, porque eram feitos tal como foi dito e de onde advinha que a maior parte dos peregrinos permanecia no caminho e não chegava até a terceira estação da terceira Fada Termaine, nem no templo para oferecer e apresentar o aroma de seus círios. Assim eram essas três Fadas residentes nas três moradas daquela grande torre, e que forneciam aos peregrinos os círios de seu caminho, via e vida, que a primeira, e mais alta, apresentava-lhes, a segunda, e do meio, acendia-lhes e a terceira, e última, apagava-os e deles oferecia o aroma ao templo. Mas, como divinamente disse o bom Poeta:

LE COQ. 47

Par ſort fatal toutes choſes ruinent,
De mal en pis: & en derrier declinent.

Ainſi communement il ſe faict que les premieres munificences ſont plus larges, & plus liberalles que les ſuccedentes : & auſsi que toutes naturelles choſes premieres communement ſont meilleures. D'ond aduint que les premiers cierges preſentez ſe trouuarent les plus beaux, plus longz & gros, mieux façonnez, & de meilleure cire, & par conſequent de plus lõgue duree, & de plus claire lumiere. Et au ſemblable les premiers hommes qui les receurent, ſe trouuarent plus grandz, & fors (comme Geans qu'ilz eſtoient) à les porter & eſleuer : voire encore plu prudens & adroictz à les conduire, & maintenir: comme bien entendans que leur vie & mort y giſoit: laquelle ilz ne deſpriſoient ne deſpitoient: & n'auoient à regret : mais l'eſtimoient, honoroient, & gardoient treſcherement : comme le don, ou depoſt receu du plus grand Roy de tous les Roys, pour en honneur la luy rendre en ſon tẽple, en offerte de leur dernier voyage, & à la terminatiõ de la derniere Fæe Termaine: ou quaſi tous ilz paruenoiẽt heureuſement ſans malencõtre, trouble, ny offenſion.

Des

Por destino inevitável todas as coisas se arruínam
De mal a pior e, finalmente, declinam.

Assim, normalmente acontece que as primeiras munificências são mais abundantes e mais generosas do que as seguintes e também que todas as primeiras coisas naturais são comumente melhores. Donde adveio que os primeiros círios apresentados eram os mais bonitos, mais compridos e espessos, melhor fabricados e de melhor cera e, conseqüentemente, de maior duração e de luz mais clara. De modo semelhante, os primeiros homens que os receberam eram maiores e mais fortes (como Gigantes que foram) para carregá-los e erguê-los, sobretudo os mais ajuizados e cuidadosos a transportá-los e mantê-los, pois bem compreendiam que sua vida e morte ali jaziam, a qual eles não desprezavam, nem desdenhavam, tampouco lamentavam, mas estimavam-na, honravam-na e protegiam-na cuidadosamente, como doação ou depósito recebido do maior Rei de todos os Reis[107], para honradamente e ele restituí-la em seu templo, como oferenda de sua última viagem, ao término, pela derradeira Fada Termaine, onde quase todos eles chegavam, felizmente, sem transtornos, confusão, nem ferimento.

ALECTOR, OV
Des Macrobes, & de leur vertu, & grand aage.
De la longue vie de Franc-Gal, & des cauſes.
Chapitre XIII.

MAIS entre tous ces grandz, & premiers Portelumes les plus prudens, & mieux aduiſez d'eſprit, & les plus fors & durables de corps ſe monſtrarent eſtre ceux du ſang des Macrobes, qui furent enfans d'un bon ſage & riche, & noble, nõ villain, laboureur nõmé Kamat, & d'une vertueuſe & excellente dame, ſinguliere meſnagiere, appellee madame Sophroiſne, leſquelz deux perſonnages ne ſe tenoient point à villains: ains au contraire eſtimoient à grand honneur & nobleſſe dẽployer corps, & membres, & l'eſprit à tout honneſte & fructueux labeur, ou exercice exterieur de corps, & interieure domeſtique moderation temperee. Et de faict de leur ſang ont eſté extraictz de treſgrandz Roys, Princes, & vaillans Cheualiers. Cyre le treſrenõmé Roy de Perſe en eſtoit deſcendu, & ſe glorifioit en eſtre, Agatocle Roy de Sicile s'en vantoit. le bon conſul Rommain, Marc Curi s'en tenoit honoré, Et le preux cheualier Serran en faiſoit ſes brauades. Le riche Roy Hugon

Dos Macróbios *e de sua virtude e longeva idade. Da longa vida de Franc-Gal e de suas causas. Capítulo XIII.*

MAS, dentre todos esses grandes e primeiros Círios, os mais instruídos, mais avisados de espírito, e os mais fortes e resistentes de corpo mostraram-se ser aqueles do sangue dos Macróbios, que foram filhos de um bom sábio, rico, nobre, sem ser avarento, trabalhador da terra, chamado Kamat[108] e de uma virtuosa e excelente senhora, singular mulher da casa, chamada senhora Sofrósina[109], e ambas as personagens não se relacionavam com malfeitores, mas, pelo contrário, julgavam ser grande honra e nobreza empregar corpo, membros e alma em qualquer trabalho honesto e frutuoso, em exercício externo ao corpo e adequado controle interno. E, de fato, de seu sangue foram extraídos grandiosos Reis, Príncipes e corajosos Cavaleiros. Cyro, o renomado Rei da Pérsia, deles descendia e disso glorificava-se; Agátocles, Rei da Sicília, disso vangloriava-se; o bom cônsul romano, Marc Curi, por isso sentia-se honrado; e o corajoso cavaleiro Serran fazia disso suas bravatas. O rico rei

gon labourant à charrue d'or, en faiſoit magnifique eſtat, pour monſtrer qu'il eſtoit extraict de ſi haute & genereuſe race, que du noble Seigneur Kamat, & de la vertueuſe dame Sophroiſne. Deſquelz les ſucceſſeurs furent appellez Macrobes: hommes engendrez de bon, legitime, & pudique ſang, ſoubz bonne conſtellation, bien & temperãment nourriz des premiers, & meilleurs fruictz de leur treſſaine & fecõde region ſituee en la haute Aſtiopie, entre le Leuant & le Midi, au tres temperé climat de Meroe abondãte en tous biens, en bonnes & ſalubres eaux, & en air treſpur & ſerein, cõme d'un perpetuel printemps, gens de tresbelle forme de corps, de membres fors & robuſtes, de bon & liberal eſprit, aimãs & exerceans Iuſtice, equité, & largeſſe: honnorans reueremment la vieilleſſe, leurs peres, meres, parens, & maieurs, & les anciens, & Dieu ſur tout: qui eſt le treſancien de tous & de tout, & plus vieil que le temps. Telz eſtoient les Macrobes, auxquelz par Fortune, ou pluſtoſt par prouidence aduindrent les premiers, les meilleurs, & plus durables cierges. leſquelz portans & gouuernans ſagement, ilz viuoient deux, trois, & qua

Hugon, que trabalhava na charrua de ouro, dava magníficas mostras disso, para mostrar que ele fora extraído de tão alta e generosa raça, aquela do nobre Senhor Kamat e da virtuosa senhora Sofrósina. Deles, os sucessores foram chamados Macróbios, homens engendrados de bom, legítimo e pudico sangue, sob boa constelação, bem equilibradamente nutridos com os primeiros e melhores frutos de sua muito sã e fecunda região, situada na alta Etiópia, entre o Norte e o Sul, no clima temperado de Meroé, abundante em todas as coisas, em águas boas e salubres e em ar puro e sereno, como uma perpétua primavera, gente de bonita forma de corpo, de membros fortes e robustos e de espírito bom e generoso. Amavam e exerciam Justiça, equidade e fraternidade, honravam reverentemente a velhice, seus pais, mães, parentes, os mais velhos e os antigos e Deus, sobretudo, que é o mais antigo de todos e de tudo e mais velho que o tempo. Assim eram os Macróbios, os quais, por Fortuna, ou por providência, foram os primeiros a vir, os melhores e mais duráveis círios, os quais carregados e governados sabiamente, viviam duas, três e

quatre fois autant que les autres hommes. Et à moy, qui ſuis de leur extraction en eſcheut vn, baillé par Cleronome, long, droict bien ciré, & temperé, durable, & de claire lumiere. Ou eſt il donc (diſt l'Archier) l'as tu deſia offert? ou s'il te eſt eſtainct & failli par la voie? Non non (reſpondit le Franc-Gal) Car s'il fuſt eſtainct ie fuſſe mort. Monſtre le moy donc (dit l'Archier) pour en veoir ſa façon. Adonc le Franc-Gal ſoubzriant luy diſt ainſi. Monſtre moy auſsi le tien, que Cleronome te donna au commencement de ton pelerinage. Moy (diſt il) Ie n'en ay nul, que ie ſache: & ne ſuys point pelerin: Et n'ay aucune ſouuenãce que iamais cierge m'ayt eſté donné. Auſsi n'as tu pas ſouuenance (diſt le Gal) de ta premiere chemiſe: qui neãtmoins t'a eſté vne fois baillee: ainſi à eſté ton vital luminaire, comme à moy le mien. Mais ilz ne ſont pas viſibles aux yeux corporelz, ains cheſcun les porte ſur ſoy, & dens ſoymeſme. D'ond de leur flambe nous ſentons la chaleur naturelle, qui default quand ilz ſont eſtainctz: de leur lumiere nous voyons exterieurement, & entendons interieurement comme ilz nous fault conduire en la voie de no

quatro vezes mais que os outros homens. E eu que deles descendo, recebi o meu consagrado por Cleronome, comprido, reto, de boa cera, equlibrado, durável e de luz clara. Onde está ele, então (disse o Archier)? Tu já o ofertaste? Ou ele apagou-se e perdeu-se pelo caminho? Não, não (respondeu Franc-Gal), pois, se ele se tivesse apagado, eu estaria morto. Mostra-o a mim (disse o Archier), para ver como é. Então, Franc-Gal, sorrindo, disse-lhe assim: Mostra-me também o teu, que Cleronome deu-te no início de tua peregrinação: Eu (disse ele) não tenho nenhum, que eu saiba, e também não sou peregrino. E não tenho nenhuma lembrança de que um círio me tenha sido dado algum dia. Do mesmo modo, tu não te lembras (disse o Gal) de tua primeira camisa, que, entretanto, foi-te entregue uma vez: assim, foi tua luz vital, como para mim a minha. Mas eles não são visíveis aos olhos do corpo, assim cada um os carrega consigo e em si mesmo. De onde, de sua chama, nós sentimos o calor natural, que faz falta quando são apagados; com sua luz, nós vemos exteriormente e compreendemos interiormente como devemos nos comportar no caminho de

noſtre peregrination, ou nous ſommes tous pelerins des noſtre ieuneſſe, & par diuerſes voies, aduentures, & dangiers, tendons au temple Souuerain, ou nous eſt promis repos, comme en retour à noſtre propre maiſon paternelle. Comment (diſt l'Archier) ie penſoie que pour nous conduire nous n'euſſions autre lumiere que le Soleil iournal, la Lune & les eſtoilles nocturnes, & le feu allumé: Tu n'y viſes pas bien, pour vn ſi bon Archier (reſpondit le Gal) Car quand ce luminaire à nous des lecommencement donné par Cleronome pour noſtre cõduicte, vient vne fois à eſtre eſtainct: alors nous ne voyõs rien, nous ne cognoiſſons rien: combien que nous ayons les yeux ouuers, & que le Soleil, la Lune, & les aſtres luyſent, & que clair feu reſplendiſſe à chãdelles & torches allumees. Parquoy tu puis entendre que d'iceux luminaires exterieurs n'eſt procedant le noſtre, & quel eſt noſtre pelerinage: & quel eſt le cierge de veiie, vie, & voie qui à cheſcun de nous fut baillé des le commencement par la premiere Fæe Cleronome. I'enten bien maintenant (reſpondit l'Archier) O que tu mas bien ouuert les yeux de l'entendement, & bien

nossa peregrinação, onde somos todos peregrinos desde nossa juventude e, por diversas razões, aventuras e perigos, dirigimo-nos ao templo Soberano, onde nos é prometido o repouso, como retorno à nossa casa paterna.[110] Como (disse o Archier)? Eu pensava que para nos deslocarmos não tivéssemos outra luz do que o Sol diário, a Lua e as estrelas da noite e o fogo aceso. Tu não miras bem, para um tão bom Archier (respondeu o Gal), pois quando esta luz a nós entregue, desde o início, por Cleronome para nosso caminho, é uma vez apagada, então, nós não vemos nada, nada conhecemos, embora tenhamos os olhos abertos, o Sol, a Lua e os astros brilhem e que o fogo claro resplandeça em candelabros e tochas acesas. Por isso, tu podes compreender que dessas luminárias acesas não procede a nossa luz e qual é a nossa peregrinação e qual é o círio de nossa vista, vida e via que a cada um de nos foi entregue desde o início pela primeira Fada Cleronome. Compreendo bem agora (respondeu o Archier). Oh! Como tu abriste-me bem os olhos do entendimento e

eſclairé mon luminaire de la clarté du tien. Ores aprime ie commence à entendre & cognoiſtre moy meſme, & ton myſtic & arcane propos, qui m'eſt merueilleuſement profictable, & delectable. Parquoy ie te prie (s'il ne t'eſt grief) le pourſuyure tout au long. Et bien (dict le Franc-Gal) Eſcoute donc. Quand I'eu ainſi receu de la Fæe Cleronome ce beau cierge, grand, & droict, plein de bonne matiere, & facture, garni de ſouef-flairantes odeurs, & que la ſeconde Deeſſe fatalle nommee Zodore le me eut allumé d'un vif & clair feu: ie le portay hault & droict ſans luy faire eſtorſe, trauerſe, ne violence: tellement qu'il m'a ia duré & conduyct neuf cens ans ou plus: touſiours flambant & eſclairant fort illuſtrement tant deuant moy que derriere, & à l'entour, & deſſoubz & deſſus, voire iuſques aux cieux. D'ond cheminant à la claire lumiere d'icelluy: par le benefice des longz iours, ans, & ſiecles ie vi bien loing les perſonnes, choſes, & actes precedentes deuant moy, & les ſuyuantes apres moy, leſquelles ſuyuantes ie ne voioie pas de ſi loing que celles de deuant, à cauſe qu'il me les failloit regarder à face reuerſe: ſembla

acendeste meu pavio pelo seu. Agora, pela primeira vez, começo a compreender e a conhecer a mim mesmo e a tua mística e arcana conversa, que me é surpreendentemente aproveitável e deleitável. Por isso, rogo-te (se isso não te desagrada) para continuá-la durante o caminho. Bem (disse Franc-Gal), escuta, então! Quando recebi da Fada Cleronome esse belo círio, grande, reto, repleto de boa matéria e bem feito, guarnecido de sutis aromas e que a segunda Deusa fatal, chamada Zodore, acendeu-o para mim com um vivo e claro fogo, carreguei-o alto e reto, sem entortá-lo, nem agredi-lo, de modo que ele já durou e conduziu-me novecentos anos ou mais[112], sempre aceso e iluminando muito fortemente tanto à minha frente quanto atrás e ao redor, embaixo e em cima, até mesmo nos céus – Então, caminhando pela sua luz clara, pelo benefício de longos dias, anos e séculos, vi longinquamente pessoas, coisas e acontecimentos que se passaram antes e depois de mim, sendo que aquelas que vieram depois eu não as via tão longínquas quanto as de antes, porque era preciso vê-las com o rosto virado para trás.

blablement ie aduiſoie les circonſtances aux deux coſtez dextre & ſeneſtre. Et auſsi les choſes eſcheües ſoubz mes piedz, & les immi nentes ſur mon chef, depuys le hault poinct de mon aſtre Saturnien ſoubz lequel ie ſuys né: Et tout cela par longueur de temps ay ie veu à la reſplendiſſante clarté de mon cierge, par laquelle ie voioie les cauſes des choſes, & les conſequences, & progres d'icelles: & comme n'ignorant point les antecedences, ie comparoie des ſimilitudes: adioignant aux choſes preſentes les futures: & par ainſi facilement ie preuoioie tout le cours de ma peregrination. qui à eſté iuſques icy longue, durable, & diuerſe par diuers pays, & regions du Leuant & Ponant, Septentrion & Midi, non ſans ſouffrance de pluſieurs labeurs, trauaux, fortunes & aduentures eſtranges.

*

Da mesma maneira, eu via as circunstâncias dos dois lados, direito e esquerdo. E também as coisas acontecidas sob meus pés e as iminentes sobre minha cabeça, desde o alto ponto de meu planeta Saturno sob o qual nasci. E tudo isso pela extensão de tempo, vi pela clareza resplandecente de meu círio, através do qual via as causas das coisas[113], suas conseqüências e seus progressos; e, por não ignorar os antecedentes, comparava as semelhanças[114], somando às coisas presentes as futuras, e, por isso, assim eu previa facilmente todo o curso de minha peregrinação, que foi até aqui longa, durável e diferente por diversos países e regiões do Nascente ao Poente, Norte e Sul, não sem sofrimento de diferentes labores, trabalhos, fortunas e aventuras estranhas.

ALECTOR, OV

De la preuiſion du Cataclyſme, & du Hippopotame Cheual fluuial. Sur lequel le Franc-Gal ſurmonta les eaux D'ond il fut ſurnommé Gal, & de la cognoiſſance qu'il eut auec Priſcaraxe femme ſerpentine. Chapitre XIIII.

CAR vn iour en eleuant mon cierge vers le Ciel: Ie vi vne exorbitation de la huyctieſme Spherede l'Occident, en l'Orient, & au contraire de l'Orient en l'Occident: ſe approchant & recullant au deſſus du centre du Mouton & de la Balance, non en eſtendue du droict cours en longueur, mais du mouuement exorbitant en hauteur & l'argeur, par equation de l'approchemẽt, & recullement, faiſant deux petitz cercles d'exorbitance, dond apres que par longue progreſsion de temps ce mouuement exorbitant fut paruenu au poinct du petit cercle: ſon zenith eſtant regardé du ſigne des Poiſſons, & de Aquarius, de l'aſtre de Orion & des Hyades, alors ie cogneu & preui que Cataclyſme d'inondatiõ ſeroit bien toſt: Parquoy pour tous perilz auenir, ie prins au grand fleuue du Nil en Aegypte vn ieune Hippopotame, c'eſt vn cheual fluuial, ayant teſte & corps cheuallin,

Da previsão do Cataclismo e do Hipopótamo Cavalo fluvial, sobre o qual Franc-Gal venceu as águas, razão pela qual ele foi chamado de Gal, e do encontro que teve com Priscaraxe, mulher serpente. Capítulo XIV.

POIS um dia, ao erguer meu círio em direção ao Céu, vi uma exorbitância da oitava Esfera do Ocidente no Oriente e, ao contrário, do Oriente no Ocidente, aproximando-se e afastando-se acima do centro de Áries e Libra, não na extensão do curso reto em comprimento, mas do movimento exorbitante em altura e largura, por equação de aproximação e recuo, criando dois pequenos círculos de exorbitância, razão pela qual, depois de longa progressão de tempo, esse movimento exorbitante chegou ao ponto do pequeno círculo, seu Zenith estando voltado para o signo de Peixes e de Aquário, do planeta Orion e das Híades. Então, entendi e previ que o Cataclismo da inundação aconteceria em breve. Por isso, dados os perigos que estavam a caminho, tomei no grande rio Nilo, no Egito, um jovem Hipopótamo – um cavalo fluvial – de cabeça e corpo

lin, mais Sans cõparaiſon plus grand & puiſſant & plus ventru que le terreſtre: iãbes de meſme, excepté que les piedz finiſſoient en larges & plates cartilages, dilatees par pinnes fortes, & roides, à la façõ d'un pied d'oie: pour mieux nager. & n'auoit pas ſeullement quatre piedz, cõme le cheual terreſtre, mais pluſieurs & en grand nombre: d'ond il fendoit les ondes, & nageoit comme vn d'auphin, quand à la queüe il l'auoit groſſe & longue & eſquailleuſe comme vn grand poiſſon, plate en ſa derniere latitude, de laquelle il battoit les eaux, & ſe contournoit treſadroict en quelque coſté qu'on vouloit, par le mouuement d'icelle. La teſte auoit eleuee, forte, & puiſſante: portant en gueulle quatre grandz dens crochues & trenchantes. Ce cheual Hippopotame tel que ie l'ay figuré, & que le pourras encore veoir à ce prochain port, ou ie l'ay laiſſé auec mes gens (Car il eſt ſi grand & fort qu'il eſt baſtant à porter aiſement pluſieurs perſonnes, & autres animaux) combien que ce ſoit vne treſmeſchante, & dangereuſe beſte, meſmement quand il à trop beu: neantmoins ie le maniay & domptay ſi bien, que ie le rendi cheuauchable

eqüino, mas sem comparação maior e mais poderoso e mais ventripotente do que o terrestre, pernas semelhantes, a não ser pelos pés que terminavam em cartilagens largas e achatadas, espalmadas por nadadeiras fortes e estiradas, como um pé de ganso, para nadar melhor; e não tinha somente quatro pés, como o cavalo terrestre, mas vários e em grande número, com os quais ele fendia as ondas e nadava como um golfinho. Quanto à cauda, ela era larga, comprida e escamosa, como um grande peixe, achatada ao fim de seu corpo, com a qual ele batia as águas e se contorcia destramente para qualquer lado que desejasse pelo seu movimento. Tinha a cabeça erguida, forte e poderosa, carregando no focinho quatro dentes grandes, curvados e cortantes. Esse cavalo Hipopótamo, tal como descrevi e que ainda poderás ver no porto aqui perto, onde o deixei com minha tripulação (pois ele é tão grande e forte que é suficiente para carregar facilmente várias pessoas e outros animais), embora seja um animal muito perigoso e bravo, sobretudo quando bebe muito, domestiquei-o e adestrei-o de tal modo que o tornei

ALECTOR, OV

ble par toutes eaux, & par toutes mers. puys apres ie le armay & barday de toutes pieces, & harnois conuenables. Oultre ce par vn certain art d'ond i'ay le ſauoir, & lexperience, ie luy ouury les coſtes, & luy plantay de grandes ailes, auec l'ayde deſquelles quand il les à eſtendues au vent, il va plus viite ſur les eaux, que ne font les oyſeaux par l'air. Ayant ainſi preparé ce grand cheual Hippopotame pour m'en ſeruir au beſoin. Vn iour eleuant mon luminaire i'apperceu les cataractes du Ciel ia eſtre ouuertes, l'Vrne d'Aquarius renuerſee: le ſigne des Poiſſons en exaltation: Orion à ſon eſpee, fendant les nues, les Pourceletes treſſuantes, & oy derriere moy bruyre les abyſmes ouuers, & les mers desbondees: à ce grand bruyt reuirant la teſte, ie vi vn grand & merueilleux torrent d'infinies eaux, venãt impetueuſement tomber ſur la region, & la voie par laquelle ie cheminoie, & enuelopper dens les ondes tous les viateurs peregrinans en celle voie, en eſtaignant leurs cierges, & leurs vies. Parquoy le plus promptement qu'il me fut poſſible ie prins prouiſion de viures ſuffiſante à quelques iours pour moy & aucuns des miẽs, qui

cavalgável por todas as águas e mares. Em seguida, armei-o e ajaezei-o com todas as peças e armaduras necessárias. Além disso, por certa habilidade que conheço e da qual tenho experiência, abri-lhe as costelas e enxertei-lhe grandes asas, com a ajuda das quais, quando abertas ao vento, ele vai mais rápido sobre as águas do que a fronte dos pássaros pelo ar. Tendo, assim, preparado esse grande Hipopótamo para dele servir-me conforme a necessidade, um dia, ao levantar minha luz, percebi as cataratas do Céu já estarem abertas, a Urna de Aquário caída, o signo de Peixes em exaltação, Orion com sua espada fendendo as nuvens, as Plêiades em suores e ouvi atrás de mim bradarem os abismos abertos e os mares transbordados. Ao revirar a cabeça por esse imenso barulho, vi uma grande e extraordinária torrente de infinitas águas vindo cair impetuosamente sobre a região e caminho por onde eu andava e enrolar nas ondas todas os viajantes peregrinos daquele caminho, apagando seus círios e suas vidas. Então, tão logo me foi possível, preparei uma provisão de víveres suficiente para alguns dias, para mim e alguns dos meus,

qui furẽt les plus habiles à monter auec moy sur mon Hippopotame : par la predictiõ que ie leur annonçay du torrent, que ie voioie venir, d'ond les vns me creurent, & gaignarent les montaignes, les autres non, & se trouuarent enclos dens les flotz. Ie ne fu pas si toſt monté, que mon Hippopotame se trouua eleué sur les eaux qui auoient couuert toute la face de celle terre, & suffocqué tous les animaux de la plaine. Adonc commença mon cheual marin à nager, à ses piedz platz, & à estendre ses ailes, lequelles ayant prins air & vent, nous transporta en diuerses contrees & regions à l'arbitre des vens des ondes & du cheual : à la grande merueille des peuples qui auoient gaigné les cruppes steriles des plus hautes montaignes. du faiſt desquelles nous regardans ainsi aller à cheual sur la hauteur des eaux, ilz en estoient tous esbahiz, comme de chose qui iamais au parauant n'auoit esté veüe. Parquoy de la merueille qu'ilz en auoient, ilz nous escrioiẽt de tous costez à plusieurs & haultes voix GAL, GAL, GAL, qui en leur lãgage Arameen est à dire *Surmontant les eaux*. par admiration de ce que ilz me voioient grand & puissant hautement

que foram os mais hábeis a subirem comigo em meu Hipopótamo, pela predição que lhes anunciei da torrente que eu via chegar, na qual alguns me creram e ganharam as montanhas, os outros, não, e encontraram-se presos nas ondas. Mal montei e meu Hipopótamo já havia sido erguido sobre as águas que haviam coberto toda a face da terra e sufocado todos os animais da planície. Assim, começou meu cavalo marinho a nadar, com seus pés chatos e a estender suas asas, as quais, tendo tomado ar e vento, transportaram-nos a diferentes fronteiras e regiões, conforme a vontade dos ventos, das ondas e do cavalo, para a grande surpresa dos povos que haviam tomado os cumes estéreis das mais altas montanhas, cimos de onde, a observarem-nos ir a cavalo sobre as águas, estavam todos estupefatos, por algo que jamais haviam visto antes. Por isso, em razão do espanto que tinham, gritavam de todos os lados em várias e altas vozes GAL, GAL, GAL[115], que, em sua língua aramaica, significa *Vencedor das águas*, pela admiração de verem-me alto e poderoso,

monté à cheual ſur les profondes eaux, comme ſur la terre ferme. Et les allans viſiter, pource que i'en trouuoie la plus grand' part deſpourueuz de viures,& affamez ſur ces ſteriles cruppes de chauues montaignes, ie leur diſtribuoie partie des biẽs dond nous auions faict prouiſion: & meſmement de vin, d'ond i'auoie bonne fourniture, i'en ſecouroie les defaillans pour leur faire reuenir le cœur. Car il n'ya rien qui pluſtoſt rempliſſe l'extreme faim, que la liqueur du vin. Et pour autant que ie leur en adminiſtroie liberalemẽt (ce que ſoit dict ſans vantance ne reproche) ilz me baillarent tiltre de FRANC, qui en lãgage Celtique eſt à dire Liberal, & Hardi, tellement que depuys le nom de FRANC-GAL, m'en eſt demouré. Auois tu donc (diſt l'Archier) quelque autre nom par-auant, O Franc-Gal? Oy (diſt il) mon propre nom eſtoit DYSIR. Mais depuis i'ay touſiours eſté appellé FRANC-GAL, & l'appellation ne m'en deſplaict pas. Or me dy Franc-Gal (feit l'Archier) Comment te peut porter ton Hippopotame tant de iours ſans ſe laſſer, ou ſans ſe plonger en mer, & te noyer toy, & tes gens? Pource (Reſpondit le Gal) que ſa nature

montado alto a cavalo, nas profundas águas como em terra firme. E, ao ir visitá-los, já que se encontrava a maior parte desprovida de víveres e faminta nos estéreis cumes calvos das montanhas, eu distribuía-lhes parte do abastecimento que havíamos tomado como provisão e até mesmo vinho, do qual eu tinha uma boa reserva, socorria os fracos para fazer-lhes recuperar coração, pois nada há que possa preencher uma fome extrema do que o vinho. E à medida que eu lhes oferecia uma parte generosamente (que seja dito sem vanglória, nem censura), eles conferiram-me o título de FRANC[116], que em língua celta significa Generoso e Corajoso, de maneira que, desde então, o nome que prevaleceu foi FRANC-GAL. Tu tinhas, então (disse o Archier), algum outro nome antes, ô Franc-Gal? Sim, disse ele, meu nome de fato era DYSIR.[117] Mas, desde aquele momento, passei a ser chamado FRANC-GAL, e o nome não me desagrada. Ora, dize-me, Franc-Gal (disse o Archier), como teu Hipopótamo pode transportá-lo tantos dias sem se cansar ou sem mergulhar no mar e afogá-los, tu e teus homens? Porque (respondeu o Gal) sua

ture eſt telle que tandis qu'il à l'air & le vent ſecond aux ailes, & les piedz en l'eau, il ſe maintient en ſa vigueur, & acquiert de plus en plus force, & legiereté nouuelle: ne craignant que le feu & les coups de pierre. Et n'eſt iamais perilleux ne dangereux ſinon quand il boit trop. Parquoy ma ſouueraine cure à touſiours eſté de le garder de ſon contraire element, le feu, & des pierres, & de trop boire. Au demourant il eſt de la nature du Cameleon viuant de l'air, & de ſon element aquatique. Et ſi paiſible, que quand nous auons prins terre, qu'il à retiré ſes piedz, & abaiſſé ſes ailes: il demeure quoy, ſans ruer ne mordre: & d'auſsi paiſible arreſt comme il eſt de terrible legiereté, & dangereux accrochement quand il à les piedz eſtenduz en l'eau, & les ailes au vent, & les dens crochues hors la gueulle. Vela quel eſt mõ cheual Hippopotame nommé Durat, ſur lequel ie ſurmontay les eaux, d'ond le nom de Gal me fut impoſé. Apres donc que l'inondation de ce grand torrent fut eſcoullee, & le Cataclyſme eut prins fin: Las de cheuaucher les poiſſons, ie vins vn iour à prendre terre en la Region de Scythie, dicte Tartarie orientalle,

natureza é tal que, enquanto ele tiver ar e vento favoráveis às asas e os pés na água, ele se mantém vigoroso e adquire mais e mais força e ligeireza, temendo apenas o fogo e os apedrejamentos. E ele nunca é perigoso ou bravo, a não ser quando bebe demais. Por isso, meu soberano cuidado sempre foi de protegê-lo de seu elemento contrário, do fogo, das pedras e de beber muito. De resto, sua natureza é como a do Camaleão, a viver de ar e de seu elemento aquático e tão calmo que, quando retomamos a terra firme, recolheu seus pés e baixou suas asas, ele permaneceu quieto, sem coicear nem morder e de parada tão calma como o é de terrível rapidez e perigoso choque quando tem os pés estendidos na água, as asas ao vento e os dentes torcidos para fora do focinho. Assim é o meu cavalo Hipopótamo chamado Durat, sobre o qual venci as águas e de onde o nome de Gal me foi atribuído. Depois, então, que a inundação dessa grande torrente foi escoada e que o Cataclismo cessou, cansado de cavalgar os mares, cheguei um dia às terras da Região de Cítia, chamada Tartária oriental,

ALECTOR, OV

ou ayãt recreé mes eſpritz pour le ſentiment de la nouuelle terre nouuellement deſcouuerte, & ayant refaict mon corps de viandẽ, & de vin, me ſentant las du trauail, & batu des continuelles pluyes, ie me couchay en terre ſur ſix peaux de Lyon enſemble appoinctees, d'ond pour l'ors i'eſtoie affublé contre les orages: & la m'endormi en profond ſommeil.durant lequel me vint vne telle viſion, que deuant moy croiſſoit vne treſbelle plãte d'une fleur de double Solſie,qu'on appelle l'Amie du Soleil: laquelle ſembloit totallemẽt s'encliner vers moy iuſques à me aherdre aux iambes. Parquoy voyant celle tant belle fleur double vers moy s'enclinante, deſir me print de la cueillir, voire auec tout ſon tige & ſa racine: & pouce auec ma dague ie fouillay & deſchauſſay celle belle plante, mais ſoubz la racine ie trouuay vn œuf de ſerpent: duquel froiſſé ſortit vn pouller Baſiliſc dict coquatrix: qui incontinent print plume,& deuint grand,& s'en vola emportant mon cœur auec ſoy, qu'il m'auoit tire du corps, d'ond de frayeur ie m'eſueillay en ſurſault,& me ſenti eſtroictement embracé, & ſerré corps & iambes par quelque perſon

onde, tendo refeito minhas forças, pelo sentimento da nova terra recém-descoberta, e tendo saciado meu corpo, com carne e vinho, sentindo-me cansado do trabalho e abatido pelas chuvas contínuas, deitei-me ao chão sobre seis peles de Leão unidas, com as quais eu estava, desde então, vestido contra as tempestades e ali caí em sono profundo, durante o qual me veio tal visão que diante de mim crescia uma linda planta, com uma flor de dupla Solsie, chamada a Amiga do Sol, que parecia totalmente inclinar-se para mim até amarrar-me as pernas. Por isso, ao ver aquela tão bela dupla flor inclinar-se para mim, assaltou-me o desejo de colhê-la, mesmo com seu caule e raiz; e assim, com minha adaga, cavei e arranquei essa bela planta; porém, sob a raiz, encontrei um ovo de serpente, de onde amarrotado saiu um basílico, chamado *coquatrix*, que rapidamente cobriu-se de penas, tornou-se grande e voou carregando consigo meu coração, que ele me havia retirado do corpo. Com medo, acordei-me em sobressalto e senti-me apertadamente abraçado, o corpo e pernas serrados por alguém

ſonne ſe iectant ſur moy. Adonc i'apperceu que c'eſtoit vne ieune pucelle toute nue de haulteur grandeur, & preſtance de corps ſur montant la commune, & d'excellente beauté de face, à cheueux clairdorez, & rutilans comme raiz ſolaires, la face blâche & polie, & de beaux traictz: coulouree d'un vermeil, tel que l'aube du iour: les yeux rians, & attractifz, ſuruoultez de deux petitz ſourcilz brûs. Le col droict & bien torné, la poictrine large & hault eleuee, auec deux tetins rondz & incarnez: les reins larges, le ventre coquillé blanc, & poly: & le deſſoubz refaict, vermeillant & ſurdoré. mais au deſſoubz au lieu de cuyſſes iambes & piedz elle finiſſoit en vne groſſe & longue queüe ſerpentine rayee de diuerſes couleurs comme d'eſmail reluiſantes, de laquelle s'entortilloit, & ſe enlaçoit entre mes iambes & de ſes beaux bras nudz, blancz, & charnuz membraçoit par le col & par le corps ſi eſtroictement, en me baiſant, que ie ne m'en pouoie bonnement depeſcher ſans faire violence à vne tant belle creature, comme ie la voioie en apparence de la partie ſuperieure: & qui tant amoureuſement me baiſoit: ce que me retiroit de luy faire re

que se jogava sobre mim. Percebi, então, que era uma jovem donzela, completamente nua, de altura, grandeza e tamanho de corpo ultrapassando o comum, grande beleza de rosto, cabelos loiros dourados e rutilados como os raios solares; o rosto branco e liso, de belos traços, corada por um carmim assim como o da aurora; os olhos sorridentes e atraentes, circundados de duas sobrancelhas castanhas, o pescoço ereto e bem torneado, o peito largo e erguido, com duas mamas redondas e carnudas; as ancas largas, o ventre concheado branco e liso e a parte inferior bem feita, vermelha e dourada; mas a parte debaixo, em vez de coxas, pernas e pés, terminava em uma cauda serpentina larga e comprida, listrada com diversas cores, como reluzentes de esmalte, que se enroscava e enlaçava-se entre minhas pernas e, com seus belos braços nus, brancos e carnudos, abraçava-me pelo pescoço e pelo corpo tão apertadamente, a beijar-me, que eu não podia escapar sem machucar tão bela criatura, como eu a via em aparência nua da cintura para cima e que tão carinhosamente me beijava, o que me impedia de causar-lhe

repulſe outrageuſe. Mais d'autrepart celle queüe ſerpentine d'ond ie me ſentoie enlacer, me donnoit frayeur hideuſe, & abomination de creature ainſi monſtrueuſe. Parquoy doucement me defaiſant de ſes embracemens & enlacemens, & la prenant par la main, ie luy demāday, qui elle eſtoit, & qu'elle me vouloit. Ie ſuys (reſpondit la pucelle bien gracieuſement) Fille de Phœbus & de Rhea, creée nagueres en ce meſme lieu par la vertu du Soleil eſchaufant la terre encore limonneuſe de la recente inondation, & animee d'un bon eſprit aitherin, qui des la premiere information à rendu mon eſſence parfaicte: excepté que pour autant que le Soleil & l'homme engendrent l'homme en ſa propre & entiere forme humaine: & que ie ne ſuys engendree de ſemence d'homme, ains ſeullement du Soleil & de l'humeur terreſtre par le Soleil eſchaufee: ie n'ay peu auoir que la ſuperieure partie de forme humaine: & l'inferieure telle que la terre l'a peu former en volume de ſerpent, non toutesfois veneneuſe (iaſoit que l'on die que à la queüe giſt le venin) mais de bonne nature, & non nuyſible comme le cognoiſtrez, Mon nom eſt eſcript

repulsa ultrajante. Por outro lado, aquela cauda serpentina que me enlaçava causava-me temor horrível e repugnância de criatura tão monstruosa. Assim, suavemente desfazendo-me de seus abraços e enlaçamentos e tomando-a pela mão, perguntei-lhe quem ela era e o que queria de mim. Eu sou (respondeu a donzela muito graciosamente) Filha de Phoebus e de Rhea, nascida há não muito tempo neste mesmo local pela virtude do Sol que aquecia a terra ainda limosa da recente inundação, E animada por um bom espírito etéreo[118] que, desde a primeira moldagem, tornou minha essência perfeita, embora o Sol e o homem engendrem o homem em sua própria e inteira forma humana. E que eu não seja engendrada da semente de homem, mas antes pelo Sol e pela umidade terrestre pelo Sol aquecida, só posso ter a parte superior de forma humana e a inferior tal como a terra pôde criá-la em formato de serpente, contudo não venenosa (embora se diga que na cauda jaza o veneno), mas de boa natureza e não nociva como o verás. Meu nome está

eſcript ſur mon bras dextre: lequel ie ne ſay, & ne le doy ſauoir que par vous. Car pour vous, & pour de vous conceuoir fruyct, ſuys ie nouuellement miſe au monde. Ie entẽdant telz propos regarday ſur ſon bras droict, ou ie apperceu la peau en certains lieux doree comme la cuyſſe de Pythagoras, en figure de lettres Perſiques, notantes ce nom PRISCARAXE. duquel nom bien entendant la bonne ſignifiance, & conſiderant ceſte tant belle & gracieuſe creature (iaſoit que monſtrueuſe, mais pour bonne cauſe) ie luy dis en telle ſorte, Mamie Priſcaraxe (car tel eſt eſcript voſtre nom, & vous en ſouuienne) Ie cognoy maintenant que à bon heur ie vous ay icy rencontree: & ce bon heur ie ne vueil pas refuſer, & pource pour la ſinguliere beauté & bonne grace que i'ay trouuee en voſtre hautaine part, ſans deſdain de la baſſe & terreſtre ſerpentine non veneneuſe, ie vous accepte pour mienne, & vueil eſtre entierement voſtre. Ce diſant l'embraçay & baiſay amoureuſement ſans nulle reſiſtance, en me ioignant à elle de tout le corps depuys la bouche iuſques à la porte de nature, qu'elle auoit entierement feminine, belle, delectable, & plai

escrito sobre meu braço direito, que não conheço e só devo conhecê-lo através de ti. Pois, para ti e de ti ter concebido um fruto, fui novamente trazida ao mundo. Ao escutar tais argumentos, olhei sobre seu braço direito, onde percebi pele em alguns lugares dourada como a coxa de Pitágoras, em forma de letras Persas, indicando o nome PRISCARAXE, cujo significado compreendendo bem, e considerando esta tão bela e graciosa criatura (ainda que monstruosa, mas por boa causa), disse-lhe assim: Minha amiga Priscaraxe (pois assim está escrito teu nome e recordo-te, compreendo agora que, em momento oportuno, eu aqui a encontrei, e esta felicidade não quero recusar e, por isso, pela singular beleza e boa graça que encontrei em sua parte superior sem desdenhar a inferior, terrestre serpentina não venenosa, aceito-te como minha e quero ser inteiramente teu. Ao dizer isso, abracei-a e beijei-a carinhosamente sem nenhuma resistência, unindo-me a ela com todo meu corpo, da boca ao sexo, que nela era totalmente feminino, bela, deleitável e

plaiſante. Car là finiſſoit ſa forme humaine, & cõmençoit la ſerpentine, de laquelle neãtmoins par douceur de volupté elle me lioit les iambes, & me ſerroit a elle ſi eſtroictement que bien monſtroit deſirer la conionction eſtre inſeparable. Et de ma part, ie y trouuay tant de grace, & de venuſte delectation, que ie demouray auec elle en ces plaiſirs l'eſpace de trente deux iours: iuſques à ce qu'elle ſe ſentit auoir conceu, & eſtre enceincte d'enfant, qui eſtoit ſon ſouuerain deſir.

Du cõgé prins par Fanc Gal d'auec Araxe eleüe, & conſtituee Royne en Tartarie la haute, Des hommages & feautez prinſes des peuples aſſemblez, & de la creation de l'ordre de ſes Chenaliers. Chapitre xv.

VENV le temps que Priſcaraxe ſe ſentit auoir prins germe de moy, & eſtre enceincte: Ie prins deliberation de la laiſſer, combien que departir de plaiſance, trop greue: & nonobſtant que ſa conuerſation & compaignie me fuſt fort agreable, & delectable: neantmoins encore plus me eſmouuoit le deſir d'une peregrination vniuerſelle que de long temps i'auoie entrepriſe, meſmemẽt depuys me

agradável. Pois ali terminava a sua forma humana e começava a serpentina, com a qual, entretanto, por provas de volúpia, ela me amarrava as pernas e apertava-me contra si tão estreitamente que muito mostrava desejar a conjunção ser inseparável. E, de minha parte, nisso encontrei tanta graça e encantador deleite que permaneci com ela nesses prazeres durante trinta e dois dias, até que ela sentisse que havia concebido e que ficara grávida, que era seu soberano desejo.

Da despedida de Franc-Gal e Araxe, eleita e instituída Rainha da alta Tartária. Das homenagens e fidelidade jurada pelo povo reunido e da criação da ordem de seus Cavaleiros. Capítulo XV.

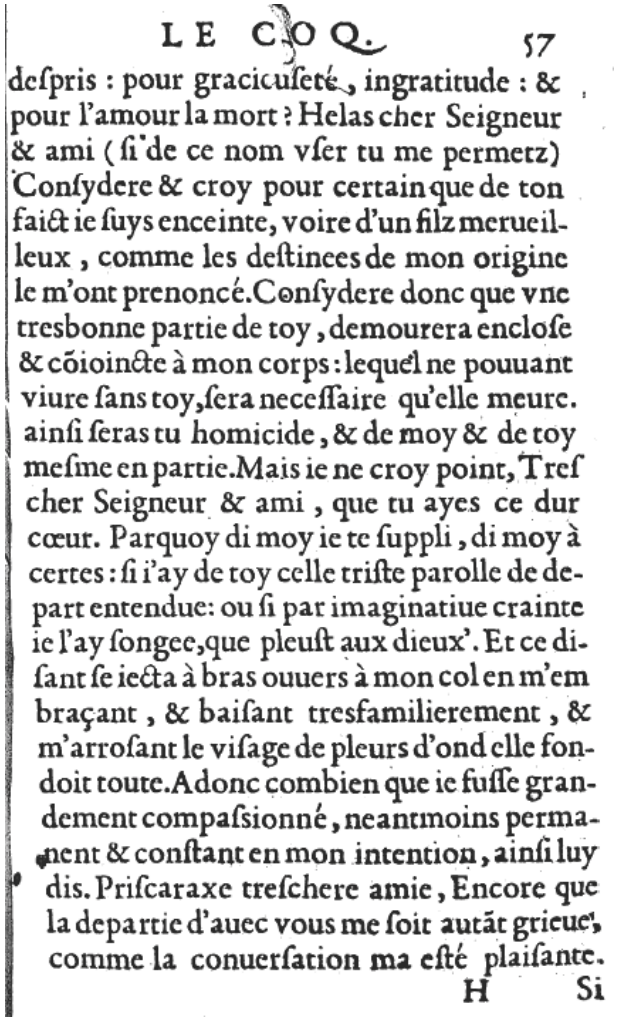
ADVINDO o tempo em que Priscaraxe sentiu ter concebido de mim e estar grávida, tomei a decisão de deixá-la, embora partir fosse difícil, apesar de sua companhia ter-me sido muito agradável e deleitável, ainda assim mais me excitava o desejo de uma peregrinação universal, cujo projeto eu tinha há muito tempo, sobretudo depois

me eſtre accommodé de ce bon cheual Durat Hippopotame, propre à cheuaucher toules les mers, & les fleuues. en trouuant aſſez d'autres pour aller ſur terre ferme, & trauerſer les regions. Car eſtimant toute la terre donnee aux filz des hommes pour habitation par le Souuerain Seigneur, qui ſe eſt reſerué le Ciel des Cieux, n'eſtre que vne maiſon & domicile des humains: ie m'eſtimoie indigne du nom d'homme, & d'eſtre tenu de la famille humaine: ſi ie n'auoie veu & recogneu toutes les parties de ceſte maiſon vniuerſelle, & pource auoie ie entreprins la circuition & trauerſement du monde terreſtre. Pour laquelle parfournir m'eſtoit neceſſaire de ne m'arreſter aux voluptez, ains le plus doucement que ſeroit poſsible, me departir de ma bien aimee Priſcaraxe. Parquoy vn iour eſtant ſeul auec elle ſeulle, apres auoir donné & receu le ſolas acoſtumé: Ie luy encõmençay tel propos. Il n'eſt ſi belle & bonne compaignie (O ma treſchere Priſcaraxe) qui en fin finalle ne ſe departe, ou par mort ou autrement: la departie mortelle eſt d'autant plus grieue que nulle autre, pource que elle eſt ſans aucun eſpoir de retour, & la volun

de ter-me dotado deste bom cavalo Durat Hipopótamo, bom para cavalgar todos os mares e rios, encontrando muitos outros para ir sobre terra firme e atravessar as regiões. Por estimar toda a terra dada aos filhos dos homens como morada pelo Soberano Senhor, que se reservou o Céu dos Céus, ser apenas uma casa e domicílio dos humanos, julgar-me-ia indigno do nome de homem e de ser considerado da família humana se não tivesse visto e conhecido todas as partes desta casa universal; e, para tanto, havia empreendido a volta e travessia do mundo terrestre e, para consegui-lo era-me necessário não me deter nos prazeres, mas, o mais tranquilamente possível, separar-me de minha muito amada Priscaraxe. Assim, um dia, estando ela e eu sozinhos, depois de ter dado e recebido o cumprimento costumeiro, comecei a seguinte conversa: Não há tão bela e boa companhia (ô minha caríssima Priscaraxe) de quem, ao fim, não se separe, ou pela morte ou de outro modo. A separação pela morte é tanto mais danosa do que qualquer outra, pois ela não tem nenhuma esperança de retorno, e a

• luntaire entre les viuans ſe conſole touſiours en eſperance de reueüe,& reunion. Parquoy eſtant vne fois neceſſaire la ſeparation de nous deux vueillons ou non, il ma ſemblé meilleur de la faire voluntaire entre nous viuans, en plene conualeſcence, bonne ſanté, & parfaicte amytié, que l'attendre contrainɛte & violente entre les mourans en regret, & doleance, ou par diſcorde, & inimitié à force derõpue. Et pource vous ay bien voulu ſignifier que dẽs briefz iours me fault departir de voſtre bien aimee compaignie. A ce mot Priſcaraxe touchee au cœur, comme vne beſte ſauuage ſagittee ſe eſcrya, Ha Dieu, qui l'euſt penſé? & ce diſant s'enclina ſur ma poiɛtrine, la voix & l'eſprit par angoiſſe entrerompu, Puys apres vne longue precluſiõ, & profonde reprinſe de ſes eſpritz par ſoubdaine douleur eſuanouyz, ainſi reprint ſa parolle. Qui l'euſt creu, Helas, que de ſi noble nature fuſt ſortie tant villaine inhumanité? que apres les plaiſirs par toy aſſouuiz euſſes laiſſé celle qui à prime commençoit à vrayement les ſentir? O Franc-Gal, Eſt ce la Franchiſe d'ond tu portes le nom? pour plaiſir, rendre douleur: pour honneur, de

voluntária entre os vivos se consola sempre na esperança de rever-se e reencontrar-se, de tal modo que, sendo uma vez necessária a nossa separação – queiramos ou não –, pareceu-me melhor fazê-lo voluntária entre nós vivos, em pleno vigor, boa saúde e perfeito amor, do que esperá-la urgente e violenta entre os que morrem, em lamento e condolência, ou por discórdia e inimizade pela força rompida. E por isso quis avisar-lhe que, em poucos dias, será necessário que eu parta de sua muito agradável companhia. A estas palavras, Priscaraxe, atingida no coração como um animal apunhalado, exclamou: Ah, Deus, quem o teria imaginado? E, ao dizer isso, inclinou-se sobre meu peito, a voz e o espírito pela angústia entrecortados. Em seguida, depois de um longo silêncio e profunda recuperação dos sentidos pela súbita dor esvaecidos, retomou a palavra do seguinte modo: Quem o teria imaginado, infelizmente! Que de tão nobre natureza pudesse sair tão vil desumanidade? Que, depois dos prazeres por ti gozados, pudesses deixar aquela que, pela primeira vez, começava a senti-los verdadeiramente? Ô Franc-Gal, é essa a Franqueza de que tens o nome, para ao prazer restituir a dor, à honra



LE COQ. 57

deſpris : pour gracieuſeté, ingratitude : & pour l'amour la mort ? Helas cher Seigneur & ami (ſi de ce nom vſer tu me permetz) Conſydere & croy pour certain que de ton faict ie ſuys enceinte, voire d'un filz merueilleux, comme les deſtinees de mon origine le m'ont prenoncé. Conſydere donc que vne tresbonne partie de toy, demourera encloſe & cõioincte à mon corps : lequel ne pouuant viure ſans toy, ſera neceſſaire qu'elle meure. ainſi ſeras tu homicide, & de moy & de toy meſme en partie. Mais ie ne croy point, Treſ cher Seigneur & ami, que tu ayes ce dur cœur. Parquoy di moy ie te ſuppli, di moy à certes : ſi i'ay de toy celle triſte parolle de depart entendue : ou ſi par imaginatiue crainte ie l'ay ſongee, que pleuſt aux dieux'. Et ce diſant ſe iecta à bras ouuers à mon col en m'embraçant, & baiſant treſfamilierement, & m'arroſant le viſage de pleurs d'ond elle fondoit toute. Adonc combien que ie fuſſe grandement compaſsionné, neantmoins permanent & conſtant en mon intention, ainſi luy dis. Priſcaraxe treſchere amie, Encore que la departie d'auec vous me ſoit autãt grieue, comme la conuerſation ma eſté plaiſante.

H Si

o desprezo, à graciosidade a ingratidão e ao amor a morte? Infelizmente, caro Senhor e amigo (se me permites o uso do termo), fica sabendo e crê como certo que por um feito teu estou grávida, certamente de um filho extraordinário, como o destino de minha origem me predisse. Considere, portanto, que uma boa parte tua permanecerá reclusa e junto a meu corpo, que, não podendo viver sem ti, será necessário que ela morra. Assim, tu serás um homicida, de mim e mesmo de ti em parte. Contudo, não acredito, caríssimo Senhor e amigo, que tenhas esse duro coração. Por isso, dize-me, suplico-te, dize-me se de fato, seriamente, escutei de ti essa triste palavra de adeus ou se, por temor imaginário, sonhei, por favor! E, ao dizer isso, jogou-se de braços abertos a meu pescoço, abraçando-me e beijando-me intimamente e regando-me o rosto de lágrimas nas quais ela se consumia. Então, embora eu estivesse tomado de compaixão, porém firme e constante em minha intenção, assim disse-lhe: Priscaraxe, caríssima amiga, ainda que a separação de ti me seja tão grave quanto a conversa me tenha sido prazerosa,

ALECTOR, OV

Si eſt ce qu'il n'ya rien plus certain, que dedans quatre iours ie departiray de vous. Car ainſi eſt il neceſſaire, & à moy, & au reſte du monde: tant pour ſatisfaire à mon deſir immuable de circuir la ronde, & ſon contenu, que pour acomplir vn vœu de peregrination au temple ſouuerain que ie ne ſay ou il eſt, & ne le vi oncques. Mais ie y ſuys voué, & aller m'y conuient: & ne ceſſeray iamais de peregriner, tant que ie l'aye trouué. Or me menez donc auec vous (diſt elle) & ne me laiſſez icy ſeulle deſemparee au dangier des beſtes, & des hommes preſque ſauuages, & plus dangereux que les beſtes fieres. Leſquelz me voyans d'imparfaicte nature humaine, & finiſſant' en forme de ſerpent, ennemi de l'humain lignage, me tueront ou bruſleront comme monſtre contrenaturel: & quant & moy occiront le fruyct qui eſt de voſtre ſemence en mon corps, voſtre filz non encore bien formé: duquel les vaticinations m'ont promis tant de grandes choſes, que cela ſeullement vous peut & doibt eſmouuoir à me accepter perpetuelle compaigne de vos loingtains voyages. Ma grand' amie Priſcaraxe (luy reſpondi ie) Si ie me condeſcendoie à vo

nada há de mais certo a não ser que, em quatro dias, separar-me-ei de ti, pois assim é necessário, a mim e ao resto do mundo, tanto para satisfazer meu desejo imutável de dar a volta ao mundo e no que nele há, quanto para cumprir um voto de peregrinação ao templo soberano, que não sei onde fica e ainda não vi nenhum. Mas estou destinado a isso. E partir é-me conveniente; e nunca deixarei de peregrinar enquanto não o tiver encontrado. Ora, leva-me então contigo (disse ela) e não me deixes aqui sozinha desamparada, sob a ameaça dos animais e homens quase selvagens e mais perigosos do que as bestas-feras, que, ao me verem em imperfeita natureza humana e terminando em forma de serpente, inimiga da linhagem humana, irão matar-me ou queimar-me como monstro antinatural; e nisso matarão em mim o fruto que é de tua semente em meu corpo, teu filho ainda não bem formado, cujos vaticínios prometeram-me tão grandes feitos que basta isso para que tu possas e devas comprometer-te a aceitar-me como perpétua companhia de tuas longínquas viagens. Minha grande amiga Priscaraxe (respondi-lhe), se eu concedesse ao

voſtre requeſte, demandee par ſimplicité & ignorance des choſes: & vous accordoie voſtre demande en vous menant auec moy: certainement ſoubz eſpece d'amytié & d'humanité, ie ſeroie ennemi tres in humain, & mettroie vous, voſtre enfant, & le mien, à cruelle mort. Car combien penſez vous que les chemins ſont lõgz, les trauaux intollerables, les dangiers eſpouuẽtables, meſmemẽt à voſtre infirme ſexe, & tendre ieuneſſe. Ioinct que ſelon la forme d'ond vous eſtes, vous ne pourriez ſans iambes aller par terre, ne ſur l'eau cheuaucher mon Hippopotame Durat: qui oultre tout cela de ſon naturel ne porte point femelle, qu'il ne la precipite & noye, & auec elle toute ſa charge, & ainſi vous donneriez nuyſance & à vous, & à moy & aux miens, & nous mettriez tous en peril mortel. Parquoy il eſt neceſſaire que demouries icy en paix & ſeur repos, ou auãt que partir ie vous feray auoir non ſeullement aſſeurance de voſtre honneur & vie: mais auſsi autorité & reuerence à voſtre perſonne. Et ne vous eſtimez point eſtre abandonnee de moy: attendu que de mon propre ſang (comme vous meſme l'aſſeurez) ie vous l'aiſſe vn autre

teu pedido, solicitado pelo desconhecimento e ignorância das coisas e aceitasse teu pedido levando-a comigo, certamente por amizade e humanidade, eu seria inimigo muito desumano e iria submeter-vos, tu, teu filho e meu, à morte cruel. Imagina como os caminhos são longos, os trabalhos intoleráveis, os perigos horríveis, mesmo para teu sexo frágil e tenra juventude? Além disso, em razão de tua forma, tu não poderias andar por terra sem pernas, nem sobre as águas cavalgar meu Hipopótamo Durat que, além do mais, por sua natureza, não transporta mulheres, que ele derruba e afoga e com ela toda sua carga. E, assim, tu causarás perturbação a ti mesma, a mim e a meus homens, e irias colocar-nos em perigo mortal. Assim, é preciso que permaneças aqui, em paz e protegida, onde, antes de partir, farei com que tenhas não somente a segurança de tua honra e vida, mas também autoridade e reverência de tua pessoa. E não te sintas de modo algum abandonada, uma vez que, de meu próprio sangue (como tu mesma o esperas), deixo-te outro

ALECTOR, OV

moy, c'eſt l'enfant par moy en vous engendré, qui ſera (ſi mon augure ne me deçoit) Preux hardi, & liberal. Pource quand il ſera né (ſi d'aduenture ie n'y ſuys) faictes le nommer ALECTOR. Car il eſt engẽdré en bon aſtre, & naiſtra de la fille du Soleil en ſa plaine fleur, extraict de l'œuf ſerpentin, qui eſt voſtre corps portant forme baſilicque, c'eſt adire Royalle. Et ainſi ſera acompli le ſonge qui me phãtaſioit alors que ie vous ſenti premieremẽt approcher de moy. Parquoy vous laiſſant vn tel enfant de mon corps, ne deuez eſtimer eſtre de moy deſemparee. En oultre, ſoiez aſſeuree que ayant mis fin à ma peregrination, au pluſtoſt qu'il me ſera poſsible, ie retourneray icy vers vous à grande ioye. Et ainſi ie le vous prometz ſur la foy d'homme de bien, & de vray ami. Et en ſigne de ceſte foy promiſe, ie vous donne & laiſſe ceſt Aneau d'or empalé d'un treſfin carboncle flamboyant & lumineux en tenebres. lequel eſt naturé, & compoſé, & iecté en œuure ſoubz telle ſyderation, que ſi ie ſuys priſonnier, ou en aucun deſtroict enſerré, il viendra en palle clarté comme la lumiere d'un Soleil pluuieux: ſi ie ſuys malade, il ſe verra li

eu: é a criança por mim em ti gerada, que será (se meu presságio não me engana) valente, corajoso e generoso. Por isso, quando ele tiver nascido (se por ventura eu não estiver aqui), dá-lhe o nome de ALECTOR, pois ele foi gerado sob boa constelação e nascerá da filha do Sol em sua plena juventude, que é seu corpo em forma basílica, isto é Real. E, assim, cumprir-se-á o sonho que me alucinava quando senti aproximar-se pela primeira vez de mim. Ao deixar-te tal filho de meu corpo, não deves considerar-te por mim desamparada. E mais, estejas certa de que, ao terminar minha peregrinação, o quanto antes me seja possível, retornarei para ti com grande alegria. E, assim, prometo-te com palavra de honra de homem de bem e verdadeiro amigo. E, em sinal dessa palavra de honra prometida, ofereço-te e deixo-te este Anel de ouro, incrustado com um fino rubi brilhante e luminoso na escuridão, feito, composto e fabricado sob tal sideração que, se eu estiver prisioneiro ou em algum lugar preso, ele tornar-se-á pálido como a luz de um dia chuvoso; se eu estiver doente, ele ficará

liuide & plombin: ſi ie ſuys mort il perdra en tierement ſa ſplendeur, & deuiendra noir comme vn charbon eſtainct, & ſi ie ſuys en liberté & ſanté, il retiendra ſa couleur viue & ardente telle que la luy voiez à preſent, de tous leſquelz effectz le verbe ſignificatif eſt inſcript d'eſmail noir au dedans, en telle parolle TANT QVE VIVRAY. Parquoy ma treſaimee, ie vous laiſſe & donne ceſt aneau, pour aſſeurãce & gage de ma Foy (Comme l'Aneau eſt le propre ſymbole d'amour & Foy) Vous priant en ceſte confiance, & ſeure attente de mon retour, pour l'amour de moy le garder, & ſouuent regarder, en curieuſe inſpection de mon portement.. Et ce diſant luy mis l'aneau au doy, & le baiſer enlangagé en bouche, qu'elle receut & l'un & l'autre fort gracieuſement & amiablement, mais auec abondance de larmes groſſes, telles que non feinctes, mais cordiales: & neantmoins conſolee ſur l'eſperance de mon retour fidelement promis, s'appaiſa, & conſola en elle meſme. Or durant le ſeiour que ie fey auec elle, ie prenoie tous les iours mõ paſſetemps à deux choſes principallement, l'une à retirer des montaignes, roches, & cauernes, les

lívido e na cor de chumbo; se eu estiver morto, ele perderá totalmente seu esplendor e tornar-se-á preto como carvão apagado; e, se eu estiver em liberdade e com saúde, ele manterá sua cor viva e forte tal como pode vê-la agora: de todos os efeitos, o verbo significativo está gravado em esmalte preto no interior, com as seguintes palavras: ENQUANTO EU VIVER. Minha muito amada, deixo-te e entrego-te esse anel, como certeza e garantia de minha Palavra de honra (como o Anel é o próprio Símbolo de amor e Fidelidade), rogando-te por essa confiança e certeza na espera de meu retorno, por amor a mim, guardá-lo e observá-lo freqüentemente, cuidando de saber como me encontro. E, ao dizer isso, colocou-lhe o anel no dedo e o beijo na boca, que ela recebeu, um e outro muito graciosa e carinhosamente, mas em abundância de grandes lágrimas, não fingidas, mas sinceras; e, uma vez consolada pela esperança de meu retorno fielmente prometido, acalmou-se e consolou-se em si mesma. Ora, durante o tempo que passei com ela, empregava meu tempo todos os dias em duas coisas, principalmente: uma, em retirar das montanhas, rochas e cavernas, os

ALECTOR, OV

hommes femmes, & enfans diſpers & vagãs: qui par craincte du cataclyſme s'eſtoient ſauuez es haux lieux : ou il eſtoient deuenuz barbarins, & preſque ſauuages : leſquelz par doux langage, & quelques biensfaictz ie attiroie vers moy à la plaine campaigne : leur faiſoie gouſter les fruyctz de la terre, & meſmement des lambruſques, qui en ce temps eſtoient meures: car c'eſtoit ſur lautonne, leur enſeignoie comme il les failloit tranſplanter, & cultiuer en vigne, pour les adoucir, & en tirer la ſuaue liqueur du vin : d'ond ie leur en donnoie le gouſt : qu'il trouuoient merueilleuſement bon & delicieux. & auſsi des autres fruyctz de la terre, & des bledz & ſemences. Car par auant ilz viuoient de gland & de carnage, comme Porcz Sãgliers Loups ou beſtes rauiſſantes : voire aucuns de chair humaine, & ne beuuoient que l'eau ſimple, ou du laict des beſtes, qu'ilz ſauoient ia bien nourrir es paſturages des montaignes. Semblablement ie leur apprenoie à esbaucher & charpenter bois, à eſquarrir pierres, deſtrem per terre graſſe, & de tout cela edifier, caſes & maiſons au long des fleuues, pour leur retraicte, & ſeure garde de leurs perſonnes & leur

homens, mulheres e crianças dispersos e errantes, que, por medo do cataclismo, tinham se escondido nesses lugares, tonando-se bárbaros e quase selvagens, os quais, com palavras gentis e alguns favores, atraí-os para mim na planície do campo, fazia-lhes experimentar os frutos da terra e mesmo os lambruscos que, naquele tempo, estavam maduros – pois era outono –; ensinava-lhes como era necessário transplantá-las e cultivá-las em vinhedo para domesticá-las e delas retirar o delicado licor do vinho, que lhes fiz experimentar, o que achavam surpreendentemente bom e delicioso; e também dos frutos da terra, trigos e sementes. Antes, eles viviam do fruto do carvalho e de carne crua, como os Porcos, os Javalis, os Lobos ou as rapinas, e alguns até mesmo de carne humana – e só bebiam água comum, ou leite dos animais que eles já sabiam bastante como alimentar nas pastagens das montanhas. Ensinei-lhes a carpintejar madeiras e a talhar pedras, drenar a terra e, com tudo isso, edificar cabanas e casas ao longo dos rios, para sua morada e proteção segura dos seus e de

leur beſtial contre les iniures de l'air des pluyes vens & orages, & contre la violence des beſtes ſauuages, & cõtre icelles ſe aſſembler en nõbre de defenſe redoubtable aux beſtes fieres, & pource les enhortoie à compagnie hõneſte, & ciuile, à mutuel ayde, à ne ſe faire point d'outrage les vns aux autres, à chaſtier ou punir par commun accord les outrageux: & pour en ordonner iuſtice, conſtituer vn ſage chef ſur eulx, auquel tous de commun accord ilz porteroient reuerence, comme ia ilz faiſoient à moy. Toutes leſquelles choſes ilz prindrent & apprindrẽt voluntiers, comme les hommes ſont animaux compaignables, & facilement diſciplinables, & ſe aſſemblarent grand nõbre autour de ma demourance le lõg du beau fluue Tanais. me portans honneur, & obeiſſance. L'autre partie de mõ plaiſir, & iournal paſſetẽps eſtoit à dompter force cheuaux ſauuages (qui ſont excellens en celle Regiõ) à m'exercer à la chaſſe de la ſauuagine, & à tirer de l'arc. En quoy faiſant ie tuay grãd nombre de Vres. Bœufz, Beuffles, Sangliers, Cerfz, Lyons, Pantheres, L'oupz ceruiers, Pardalides, Muſtelles, Chatz ſauuages, Martres, & autres beſtes de treſ-

seus animais contra as intempéries, chuvas, ventos e tempestades e contra a violência dos animais selvagens e a reunirem-se em exército temível contra as bestas-feras. Assim, exortava-os à companhia honesta e civil, à ajuda mútua, a não ofender uns aos outros, a castigar ou punir em comum acordo os ofensores e, para fazer justiça, constituir um chefe prudente dentre eles, o que todos, de comum acordo, respeitaram, como já o faziam a mim. Todas as coisas, eles tomaram e aprenderam de bom grado. Como os homens são animais sociáveis e facilmente disciplináveis, reuniram-se em grande número ao redor de meu domicílio, ao longo do belo rio Tanais, concedendo-me honra e obediência. A outra parte de meu prazer e passatempo diário era domar cavalos selvagens (que são excelentes nessa Região), a exercitar-me na caça e a praticar o arco. Ao fazer isso, abati grande número de Bisões, Bois, Búfalos, Javalis, Veados, Leões, Panteras, Lobos veados, Leopardos, Arminho, Gatos selvagens, Martas e outros animais de

bel,& doux pelage, d'ond ya grand multitude, & icelles feiz eſcorcher, deſcharner les peaux, les mondifier, reparer, & parfumer par deux de mes gens qui tresbiẽ le ſauoient faire, & l'enſeigner aux autres. De ces belles peaux i'en fei faire de belles, & braues robes à la dame Priſcaraxe (qui parauant n'eſtoit veſtue que de toille) de telle & ſi propre façõ qu'elles ſouffroient apparoiſtre le plus beau de ſon humanité an dehors:comme le col, la poictrine,& les muſcles des bras:Mais au deſſoubz de la ceincture couuroient tout le reſte du bas, dune ample ſtole pendant' iuſques à terre en deuant,& par derriere eſtendãt vne longue traicte trainãt' par terre, & couurant la queüe ſerpentine, en ſorte que ces rudes & ſimples peuples ne s'en apperceuoient point, auxquelz on donnoit à entendre que ceſte longue traicte en bas derriere de veſtement, eſtoit la marque & enſeigne de nobleſſe feminine, qui par la longueur de la queüe ſe meſuroit, laquelle opinion dure encore auiourd'huy. Ainſi ces braues robes, faictes de tant belles peaux variees, & de telle façon ioinctes & ſerrees à riches boutons fermaux chaines, & agraphes d'or & precieuſes pierre

pele bonita e macia, que existiam em grande quantidade. E mandei descarnar, retirar a pele, curti-las, tratar e perfumar por dois de meus homens que sabiam muito bem como fazê-lo e ensiná-lo aos demais. Dessas belas peles, mandei fazer belos e luxuosos vestidos para a senhora Priscaraxe (que antes só se vestia com panos), de tal e tão conveniente maneira que elas faziam aparecer o que nela havia de mais bonito por fora, como o pescoço, o busto e os músculos dos braços. Mas, abaixo da cintura, cobriam todo o restante inferior com uma ampla estola caída até o chão, na parte da frente, e atrás, estendendo uma longa cauda que se arrastava pela terra, cobrindo a cauda serpentina, de modo que aquelas rudes e modestas pessoas nada percebiam, a quem se dava a compreender que aquela longa cauda embaixo e atrás da roupa era a marca e a insígnia de nobreza feminina, que pelo seu comprimento se media: opinião essa que permanece até hoje. Assim, esses luxuosos vestidos, feitos de tantas bonitas peles variadas e assim costuradas e unidas com ricos botões, fechos, correntes e prendedores de ouro e pedras

reries,donnoiẽt à Priſcaraxe admirable aor
nement de beauté, & accroiſcement d'auto-
rité, & opinion de nobleſſe. Et auſsi honne-
ſtement couuroient la baſſe partie ſerpenti-
ne, ſur laquelle la belle Priſcaraxe ſe com-
portoit, & contournoit ſi dextrement & dou
cement, qu'elle ſembloit cheminer vn pas
menu de ieune & mignarde pucelle: & ſur i-
celle s'enclinoit à ſon plaiſir comme en baſſe
reuerence & humilité ou il appartenoit: &
auſsi s'eleuoit droicte en ſtature plus haulte
que la commune, ou il eſtoit conuenable. Ce
qui luy acqueroit maieſté, & dignité, voire
opinion de diuinité. L'ayant donc ainſi aor-
nee, & d'habitz, & d'honneur, Ie fei aſſembler
en vn pré ſpacieux tout le peuple d'alentour
qui ia eſtoit aucunement ciuiliſé: & au ſon de
certains inſtrumens Muſicaux que mes gens
auoient, deſcendirent des montaignes plu-
ſieurs autres encore à demi ſauuages, qui ſe
vindrent ioindre à la trouppe. Et là ayant
monté ſur vne haute platte forme faicte de
gazons, ou eſtant aſsis ſur vn ceſpite auec la
belle & bien aornee Priſcaraxe, apres auoir
de la main à la bouche donné ſigne de ſilen-
ce, à haute & claire voix ie leur fei vne telle

preciosas, davam a Priscaraxe admirável ornamento de beleza e maior autoridade e opinião de nobreza. E tão dignamente cobriam a parte inferior serpentina, sobre a qual a bela Priscaraxe mantinha-se e contornava tão destra e delicadamente que ela parecia caminhar a passos de jovem e galante donzela; e sobre ela inclinava-se a seu bel prazer, como em baixa reverência e humildade onde era necessário; e também se erguia em postura ereta mais alta do que a comum que era conveniente, o que lhe conferia majestade, e mesmo os ares de divindade. Tendo-a assim adornado com roupas e honras, mandei reunir em um campo espaçoso todo o povo das redondezas, que já estava totalmente civilizado e, ao som de alguns instrumentos musicais dos quais meus homens dispunham, desceram das montanhas vários outros ainda, semisselvagens, que vieram juntar-se ao grupo. E ali, tendo elevado uma plataforma de grama, onde sentado em um sólio ao lado da bela e bem paramentada Priscaraxe, depois de ter levado a mão à boca e feito gesto de silêncio, em alto e bom tom, fiz-lhe uma

ALECTOR, OV

harengue brieue.

VOVS auez de faict experimenté (mes amis) combien a eſté amendee & amelioree en tous biens & commoditez voſtre priſtine vie ſauuage par la ſocieté & conuenance humaine, l'ẽtre vous en amytié, paix, & iuſtice. Vous aſſeurãt que comme plus & mieux l'entretiendrez: d'autant plus les biens & felicitez vous aduiendront de iour en iour. Et dominerez aux beſtes ſauuages, & aux cruelz monſtres, qui par auant vous infeſtoient, vous ſurmontoient en hardieſſe, force, & legiereté: & vous eſtoient grandement redoubtables. Ou au contraire ſi vous diſsipez, & cõtrariez, & outragez les vns les autres: vous ſerez faictz leur proie, & vos charoignes leur paſture, & viande des noirs & rauiſſans oyſeaux du Ciel. Car par concorde les petites choſes deuiennent grandes: & par diſcorde les grandes appetiſſent, deperiſſent, & tombent à neant. Parquoy ſur tout ie vous admonneſte à ciuile ſocieté, à concorde, foy veritablement tenue, mutuelle amytié, euitation d'outrage, punition des outrageux par equitable Iuſtice, cõſeruatrice de voſtre communauté. Laquelle ne peut eſtre mieux

ad

rápida arenga.

VÓS experimentastes, de fato, (meus amigos) o quanto foi enriquecida e melhorada em todos os bens e comodidades vossa costumeira vida selvagem pela sociedade e conveniência humana, e estais em amizade, paz e justiça. Assegurai-vos de que quanto mais e melhor a mantiverdes, tanto mais bens e felicidades advir-vos-ão dia após dia. E dominareis os animais selvagens e os monstros cruéis que antes vos atormentavam, vos ultrapassavam em coragem, força e rapidez e vos eram temíveis. Ou, ao contrário, se vos dissipardes, vos opuserdes e ultrajardes uns aos outros, sereis tomados como suas presas e seus cadáveres seu repasto e carne dos negros e rapinantes pássaros do Céu. Pois, pela concórdia, as pequenas coisas tornam-se grandes e, pela discórdia, as grandes diminuem, perecem e desaparecem. Por isso, sobretudo, exorto-vos à sociedade civil, à concórdia, honra verdadeiramente assumida, amizade mútua, recusa do ultraje, punição dos ultrajantes por Justiça equitável, conservadora de sua comunidade, que não pode ser melhor

adminiſtree ne diſtribuee que par vn ſeul chef & Prince de tous obey & autoriſé. Et pourtãt il eſt expedient d'en elire entre vous & de voſtre nation, vn homme de bon ſens & iugement naturel, bien enharmoniſé des ſens & membres corporelz, bon, ſage, iuſte temperant cognoiſſant tous, & de tous cogneu: auquel vous deferiez tout honneur & reuerence, ſouuerain droict, & puiſſance, par foy hommagiere à luy preſtee. Pource eliſez entre vous celluy qui tel vous ſemblera, & apres l'auoir informé de l'office & deuoir de ſa principauté, Ie le coronneray pour voſtre Roy. Aceſte parolle tous à vne voix commencearent à cryer. *Franc-Gal ſoit noſtre Roy. Autre Roy ne voulons que Franc-Gal.* Le cry au ſigne de la main appaiſé, ainſi leur reſpondi. Cela ne ſe peut faire (mes amis) Car le Frãc-Gal n'eſt point de voſtre nation, mais eſtrangier icy venu à l'auenture. Et ſachez que Roys eſtrangiers bien raremẽt ont eſté bons aux peuples d'ond ilz n'eſtoient originelz. Et puys Franc-Gal ne peut contreuenir aux immuables ordonnances de l'ancienne Dame Anange de la tour vniuerſelle, qui l'a deſtiné à viſiter les autres gens, & regions du mon

administrada nem distribuída a não ser por um único chefe e Príncipe, por todos obedecido e reconhecido. Entretanto, é preciso eleger dentre vós e vossa nação um homem de bom senso e julgamento humano, em boa harmonia de sentidos e corpo, bom, sábio, justo, equilibrado, conhecedor de todos e por todos conhecido, a quem vós deferirieis toda honra e reverência, soberano direito e poder, pela homenagem de honra a ele prestada. Por isso, elejai dentre vós aquele que como tal parecer-vos-á e, depois de tê-lo informado sobre a função e dever de seu principado, coroá-lo-ei como seu Rei. Com essas palavras, todos a uma só voz começaram a gritar: *Franc-Gal seja nosso Rei. Outro não queremos a não ser Franc-Gal.* Os gritos com o sinal da mão acalmados, assim respondi-lhes: Isso não é possível (meus amigos), pois Franc-Gal não pertence à vossa nação, mas é estrangeiro, aqui chegado pelo acaso. E sabei que Reis estrangeiros muito raramente foram bons para os povos de onde não eram oriundos. E, depois, Franc-Gal não pode contrapor-se aos mandamentos imutáveis da Senhora Anange da torre Universal, que o destinou a visitar outros povos e regiões do

monde, Parquoy il ne peut eſtre auec vous plus que le iour,& l'heure preſente. Eliſez en donc vn d'entre vous, le meilleur, le plus ſage, & iuſte que vous penſerez eſtre en toute la multitude,& le me preſentez icy monté, & apres l'auoir de ſon office informé ie le eſtabliray par voz conſentemens, & le coronneray voſtre Roy. Aceſte parolle les poures Tartarins demourarent bien triſtes, & dolens de ceſte reſponſe. Neantmoins ilz s'aſſemblarent en vingtquatre bandes,& de chescune bande (apres auoir conſulté) fut enuoié vn homme pour de tous porter laduis, & la parolle, ainſi ſe trouuarent vingtquatre hõmes excellens ſur tous les autres en corps, en parolle, & en eſperit:leſquelz conuenus en ſemble pour cõmuniquer le vouloir de leurs gens,ſe trouuarẽt tous (grãde merueille & ſigne de cõcorde) tous d'un aduis:ceſt aſauoir de me deferer l'election de leur Roy, qu'ilz tiendroient eſtable,ferme, & inuiolable. l'affermans & iurans par le vent, & par l'Acinac, qui eſt à dire à leur vſage, par la Vie,& par la mort. Ayant ouy la relation, & delation, de ces vingt & quatre. Ie les remerciay & eux,& toute la multitude, de la bonne opinion

mundo; assim, ele não pode permanecer convosco mais que o dia e a hora presentes. Elejai, então, alguém dentre vós, o melhor, o mais sábio e justo que pensam estar em toda multidão e apresentai-o a mim aqui postado; e, depois de terem-no informado da sua função, confirmá-lo-ei por seu consentimento e coroá-lo-ei seu Rei. Com essas palavras, os pobres Tártaros ficaram muito tristes e sentidos. Então, reuniram-se em vinte e quatro bandos, e cada bando (após ter sido consultado) enviou um representante para anunciar a decisão e ser porta-voz. Assim, encontraram-se vinte e quatro excelentes homens sobre todos os demais, em corpo, em eloquência e em conhecimento, que, reunidos para comunicar o desejo de outras pessoas, encontraram-se todos (grande surpresa e sinal de concórdia) de uma mesma opinião, isto é, deferir-me a eleição de vosso Rei, que eles considerariam estável, firme, inviolável, confirmado e jurado pelo vento[119] e pela espada, que significa conforme o uso: pela Vida e pela Morte. Tendo ouvido o relato dessas vinte e quatro pessoas, agradeci-lhes, e a toda multidão, pela boa

nion qu'ilz auoient de mon iugement. Puys me dreſſant ſur piedz auec la belle Priſcaraxe que ie tenoie par la main dextre, à veüe & voix eleuee ſur toute la multitude, ie leur dis ainſi. Homines de Scythie. Puys que vous remettez ſur moy l'election de voſtre Roy, & me deferez l'honneur (d'ond ie vous rendz graces) de vous en ordonner vn, & que i'ay cogneu que m'euſsiez bien deſiré moy eſtrangier pour eſtre voſtre: Sachez que ie vous donneray vn Roy en ſemence extraict de mon ſang, que iamais encore hõme mortel ne vit: & vne Royne de voſtre pays & generation. C'eſt ceſte preſente ieune Dame nommee Priſcaraxe, de telle preſtãce & beauté que là voiez (à ces motz Priſcaraxe s'enclinoit bas à vn repli de queüe en ſigne d'humble regratiation de treſagreable modeſtie, puys à vn ſoubdain deſploy d'un tour, ou demi tour de ſa queüe ſerpentine, ſeleuoit en treshautaine preſtance, ſurmontant meſme la grandeur gygantine de Franc-Gal: ce qui luy donnoit apparence de Royalle maieſté) Et affin (diſt il) que n'eſtimiez peu ſa nobleſſe originalle. Sachez qu'elle eſt extraicte & nee de voſtre terre & païs, qui n'eſt pas peu, ſinon

opinião que tinham a meu respeito. Depois, levantando-me com a bela Priscaraxe, que eu segurava com a mão direita, com olhos e voz elevados sobre a multidão, disse-lhes assim: Homens de Cítia, como vós me transferis a eleição de seu rei e me deferis a honra (da qual dou graças) de ordenar um, e sabendo que muito desejastes que fosse eu, mesmo estrangeiro, sabei que vos darei um Rei, em semente extraído de meu sangue, que nenhum mortal ainda viu, e uma Rainha de vosso país e geração: é esta jovem senhora aqui presente, chamada Priscaraxe, de imponência e beleza como a vêem (a essas palavras, Priscaraxe inclinava-se dobrando a cauda, em sinal de humilde agradecimento, em graciosa modéstia, depois, em um repentino desdobramento de sua cauda serpentina em uma volta ou meia, levantou-se altiva, ultrapassando até o tamanho gigantesco de Franc-Gal, o que lhe conferia uma aparência de Real majestade). E, para que não desconsidereis sua nobreza original, sabei que ela foi extraída e nasceu de vossa terra e país, o que não é pouco,

ALECTOR, OV

ſinon que peu vous eſtimiez voſtre natiue terre. & ſi eſt engendree du Soleil, que tant vous hõnorez & adorez, auſsi à elle vn eſprit illuſtre clair-voyant, & entendant, & illuminé d'une treſclaire prudence: qui prudemment & iuſtement vous regira. Son nom eſt Priſcaraxe. duquel nom la ſignifiance pouez entendre combien elle emporte. Et ſi Roy maſle vous deſirez. Sachez que en elle & dẽs ſon corps vous en auez vn engendré de moy (que tant auez requis) extraict du treſancien & illuſtre ſang des Macrobes, lequel à mõ iugemẽt ne forlignera point ſon pere. Et pource ie vous prie que auſsi toſt qu'il ſera né (ſi d'aduenture ie ne ſuys icy de retour, cõme i'eſpere) & vous ordonne que le nõmiez ALECTOR, & q̃ le receuiez & coronniez de ceſt heaume à luy fatal. Et ce diſant ie leur monſtray vne bien petite creſte de heaume à poincte de rubiz balais qui eſtoit deſtinee à Alector. Et quant & quant mis en auant vne riche coronne d'or, ouuragee à fleurons enrichiz de gẽmes de toutes couleurs illuſtres, en leur diſant, Voicy la coronne Royalle deſtinee par mon vouloir, & bon iugement à ma dame Araxe preſente, femme tresbelle, treſ-

a menos que estimais pouco vossa terra natal; que foi engendrada pelo Sol, que vós tanto honrais e adorais. Ela também possui um espírito ilustre, clarividente e inteligente e iluminado por um juízo muito claro, que prudente e justamente reger-vos-á. Seu nome é Priscaraxe, cujo significado vós podeis compreender pela sua origem. E se Rei varão desejais, sabei que nela e em seu corpo, tendes um, gerado por mim (que tanto pedistes), proveniente do muito antigo e ilustre sangue dos Macróbios que, na minha opinião, não decepcionará seu pai. E por isso, assim que ele nascer (se porventura eu não estiver aqui de volta, como espero), ordeno-vos que o chameis ALECTOR, que o recebais e o coroeis com este elmo a ele destinado. E, ao dizer isso, mostrei-lhes um pequenino elmo com crista, de pontas vermelhas, que era destinado a Alector. E, ao mesmo tempo, apresentei uma rica coroa de ouro, trabalhada com florões matizados com as mais belas cores, dizendo-lhes: Eis a coroa Real, destinada por minha vontade e bom julgamento à minha Senhora Araxe presente, mulher muito bela,

treſprudente, & treſnoble : Fille du Soleil, & extraicte de voſtre terre & pays, enceincte d'un filz engendré de Franc-Gal Macrobe. Aduiſez ſi pour Royne la voulez accepter. Nous l'acceptons (reſpondirẽt ilz tous à vne clameur) Nous l'acceptons, & tenons Priſcaraxe pour noſtre Royne & Dame ſouueraine. Adonc ie leuay la coronne hault, à la veüe de tous, & puys doucement la poſay ſur le chef orcomé de la belle Priſcaraxe : de laquelle les cheueux eſtoient à lor de la coronne concolorez, fors que mieux & plus naturellement bruniz, ondoyans, & changeans. Laquelle coronne receuãt elle s'abaiſſa hum blement par vn doux volume de queüe, puys l'ayant gracieuſement receüe, s'eleua droicte, & haute plus que de coſtume en heroique preſtance auec vn viſage plein de maieſté, & neantmoins amiable & gracieux : outre la beauté naturelle, encore retainct d'une rougeur vereconde, eleuee par le feu de modeſte honte, entremeſlee de ioye, & par deſſus illuminee de la ſplendeur de l'or & des gemmes de la riche coronne ſur ſon chef poſee. Dond ſa forme apparut aux aſsiſtans tant belle, tãt Auguſte, & preſque diuine que, tous comme

muito ajuizada e muito nobre, Filha do Sol e oriunda de sua terra e país, grávida de um filho gerado por Franc-Gal Macróbio. Dizei se a aceitais como Rainha. Nós aceitamo-la (responderam todos a uma só voz). "Nós aceitamo-la e consideramos Priscaraxe nossa Rainha e Senhora soberana. Então, ergui a coroa ao alto, aos olhos de todos, e coloquei-a suavemente sobre a cabeça dourada da bela Priscaraxe, cujos cabelos pareceram loiros pelo colorido da coroa, ainda melhor e mais naturalmente lisos, reluzentes e brilhantes. Ao receber essa coroa, ela inclinou-se humildemente em um sutil volume da cauda, depois, graciosamente, ergueu-se mais ereta e alta que de costume, em sublime superioridade, o rosto repleto de majestade, mas amável e gracioso, além da beleza natural, ainda tomado de um rubor de vergonha, realçado pelo calor de vergonha honesta, tomada pela alegria e, sobretudo, iluminada pelo esplendor do ouro e das gemas da rica coroa sobre sua cabeça colocada. Assim, sua forma pareceu aos assistentes tão bela, tão Augusta e quase divina que todos,

me eſmeuz d'un meſme eſprit, ſe eſcriarent *Viue la Royne, Viue la Royne, Viue la Royne Priſcaraxe, & à bien vienne le Fruict de ſon corps, le Futur Roy Alector*. Ainſi reclamoit toute la multitude au coronnemẽt de Priſcaraxe, tant hautement que l'air, les montaignes, les combes, les vallees, & les fleuues en retentiſſoient, à la reclame de Echo reſonante. Le cry ceſſé, ie leur adreſſay de rechief ma parolle en leur diſant. Peuples Tartares, Puys que vous auez eleu, & conſenti à l'election de Madame Priſcaraxe à eſtre deſormais voſtre Royne, voſtre Princeſſe, & dame ſouueraine: & en icelle auez tranſporté irreuocablement comme en droict Royal la puiſſance ſupreme de voz perſonnes &, Robes: venez donc luy en faire foy & hommage. A cela incontinent tous obeirent promptement, & les premiers de tous ſe preſentarent les vingt & quatre apparens, qui m'auoient porté la parolle de deference: leſquelz à genoux donnarent la foy d'hommage & obeiſſance en la blanche main de la Royne Priſcaraxe: monſtrans exemple aux autres de faire le ſemblable: qui point n'y recullarent: ains voluntairement, & de grand cœur vindrẽt faire hom-

ma

como se comovidos por um mesmo sentimento, gritaram: *Viva a Rainha, Viva a Rainha, viva a Rainha Priscaraxe e bem-vindo seja o Fruto de seu corpo, o Futuro Rei Alector*. Assim suplicava toda a multidão o coroamento de Priscaraxe, tão forte que o ar, as montanhas, os cumes, os vales e os rios estremeceram, ao reverberar de Eco ressoante. Cessados os clamores, dirigi-lhes a palavra, dizendo-lhes: Povo Tártaro, considerando que escolhestes e consentistes à eleição da Senhora Priscaraxe a ser doravante vossa Rainha, Princesa e dama soberana, e de terdes-lhe transferido irrevogavelmente, como em direito Real, o poder supremo de vossas pessoas e Togas, vinde, então, prestar-lhe honra e homenagem. A essa ordem, todos obedeceram prontamente, e os primeiros de todos a apresentarem-se foram os vinte e quatro homens que me haviam conferido a palavra de deferência, que, de joelhos, prestaram honras e juraram obediência na branca mão da Rainha Priscaraxe, dando exemplo aos outros para que se comportassem da mesma maneira, ao que não se recusaram. Voluntariamente e de bom grado vieram prestar

mage à leur nouuelle Royne, apportans, en ſigne d'honneur, les vns des rameaux d'arbres, les autres des chappelletz de Fleurs ſauuages, de pampes de vigne, deſpicz de blé, de poignees d'herbe verde, qu'il iectoiẽt à la foulle à qui mieux mieux, à l'entour de leur belle Royne: tellement que toute la plate forme en eſtoit ionchee, & la Royne toute couuerte de ſafran ſauuage, & autres fleurs de pré, qu'elle receuoit fort gracieuſement, & apres tous les hommages receuz, elle ſe leua en ſa preſtante droicture, & leur feit vne telle harengue autant brieue que bonne.

SCYTHES TARTARES, Puys que à voſtre requeſte, le Treſnoble Prince Franc-Gal nous à conſtituee & coronnee Royne de ceſte region, & de vous y habitans, & de tout ce qui eſt en vos ſubſtãces, corps & biẽs: Comme pour Royne nous auez clamee: ainſi pour feaux hommes, & bons vaſſaux nous vous retenons, & vous promettons Iuſtice entre vous, & defenſe contre tout ennemy, par la grace & prudence à nous donnee du Souuerain, par le commandement & conſeil de Mon Seigneur Franc-Gal, & par les forces & aydes, de nos membres, c'eſt de vous

I tous

honras à sua nova Rainha, trazendo-lhe, uns, em sinal de reconhecimento, ramos de árvores, outros, coroas de Flores do campo, cachos de uva, espigas de trigo, maços de ervas verdes que eles lançavam, em grande quantidade, cada um mais do que o outro, ao redor de sua bela Rainha. Isso foi feito de tal maneira que toda a plataforma ficou repleta de coisas e a Rainha totalmente coberta de açafrão silvestre e outras flores do campo que ela recebia muito graciosamente; e, depois de todas as homenagens recebidas, ela levantou-se em sua imponência ereta e pronunciou-lhes a seguinte arenga, tão curta quanto boa.

CÍTIOS TÁRTAROS, considerando que a vosso pedido o muito nobre Príncipe Franc-Gal constituiu-nos e coroou Rainha desta região, de vós aqui habitantes e de tudo o que se encontra em vosso espírito, corpo e bens, como por Rainha clamou-nos, assim como homens fiéis e bons vassalos nós vos escolhemos e vos prometemos Justiça e defesa contra qualquer inimigo, pela graça e prudência a nós dada pelo Soberano, pela ordenação e conselho de Meu Senhor Franc-Gal e pelas forças e auxílios de nossos membros, é para

tous en vniuerſel, en nous gardant la promiſe foy, qui eſt le fondement de Iuſtice, entretenant la ſocieté des hommes. Acceſte concluſiõ tous fleſchirent les genoux, & le chef: en ſigne de reuerence & obeiſſance: puys redreſſez en eſtant, leuarent les teſtes, & les mains en ſigne de bon vouloir & de promptitude à faire le commademẽt de leur Royne, & dame ſouueraine. Sur cela ie fei venir vers moy & la Royne, les vingtquatre premiers, qui eſtoient les plus beaux hommes, les plus fors & robuſtes, & les myeux aſſenſez, & emparlez de toute la multitude: & qui plus auoient des dons de grace, & de Nature. Si leur demanday s'ilz ne voudroient pas bien employer leur vie iuſque à mort pour la conſeruation & defenſe de leur terre, de leur communauté, de la Iuſtice Royalle, & de la foy & hommage qu'il auoient promis à la Royne? Aquoy tous d'un conſentement reſpondirent que, Ouy aſſeureemẽt. Adonc ie leur fei bailler la Foy en la main de la Royne à genoux enclinez, & teſte nue. Laquelle receüe auec ſerment d'obeiſſance, & de la ſouſtenir, & defendre enuers & contre tous, elle leur donna à cheſcun vn aneau d'or en ſigne de

todos vós universal, prometendo-nos a palavra de honra, que é o fundamento da Justiça, que mantém a sociedade dos homens. Com essa conclusão, todos flexionaram os joelhos e a cabeça, em sinal de reverência e obediência; depois, em pé, levantaram as cabeças e as mãos em sinal de aceitação e de prontidão a executar a ordem de sua Rainha e senhora soberana. Diante disso, eu fiz vir em minha direção e na da Rainha os vinte e quatro primeiros homens, que eram os mais bonitos, fortes e robustos e os mais sensatos e eloqüentes de toda a multidão, e que mais possuíam os dons da graça e da Natureza. Assim, perguntei-lhes se não gostariam de bem empregar sua vida até a morte para a conservação e defesa de sua terra, de sua comunidade, da Justiça Real e da honra e homenagem que haviam prometido à Rainha. Ao que todos, de modo unânime, responderam que Sim, seguramente. Então, fiz-lhes prestar juramento nas mãos da Rainha, ajoelhados e com a cabeça descoberta. A consagração foi recebida com sermão de obediência, de protegê-la e defendê-la contra tudo e contra todos. Ela entregou a cada um deles um anel de ouro, em sinal

de l'ordre de Cheualerie qu'ilz receurẽt puys apres. & ie leur mis à cheſcun vn collier d'or au col, ou pendoit vn ſoleil d'or: en leur diſant. Ie vous anobli: Nobles ſoyez, vous & les voſtres à toute poſterité. ſinon que commettiez trahiſon, ou felonnie contre vos ſouuerains. Aquoy me reſpondirent qu'ilz s'en garderoient: & me remerciarent humblement de leur anobliſſement, & des preſens honnorables de moy & de la Royne auſsi: deuouans affectueuſemẽt leurs corps & vies pour elle: & pour moy. Et tout ce fut faict ſur le pretoire de Gazons, à la pleine veüe, & au regard de tous les peuples, qui de loing, & d'a bas regardoient ce myſtere, qu'il ne ſauoient que c'eſtoit, ny à quelle fin. & en eſtoient tous eſmerueillez, & neantmoins le trouuoient fort beau, eſperant qu'on leur en feroit, & donneroit autant. Mais comme dict l'ancien prouerbe *Non tout, ny par tout, ny à Tous.* Adonc ie leur cõmãday de ſe deſpartir en petites ſodalitez de neuf à neuf en rond, & ſe emplacer par la prairie, & aux vingtquatre de ſe parcquer autour du Pretoire. Ce que ilz feirent bien voluntiers, & ſe diſpoſarent en coronnes neuf a neuf, de compaignie. Eſtans ainſi

da ordem de Cavalaria que receberam em seguida e eu coloquei-lhes um colar de ouro no pescoço, de onde pendia um Sol dourado, dizendo-lhe: Eu vos enobreço: Nobres sede, vós e os vossos, para toda a posteridade, a menos que cometais traição ou deslealdade contra vossos soberanos. Ao que me responderam que disso se preservariam e agradeceram-me humildemente pelo seu enobrecimento e pelos honrosos presentes meu e da Rainha, devotando afetuosamente seus corpos e vidas por ela e por mim. E tudo isso aconteceu, no pretório de Grama, às vistas e sob o olhar de todos os povos que de longe e de baixo observavam esse mistério, que eles não sabiam o que significava, tampouco a finalidade, e estavam todos encantados, entretanto, encontrando-se prontos, esperando que o mesmo fosse-lhes feito e oferecido. Mas, como diz o antigo provérbio, *nem tudo, nem em toda parte, nem para Todos*. Então, ordenei-lhes que se dividissem em círculos de pequenas confrarias de nove em nove e que se acomodassem no campo e, aos vinte e quatro, que se instalassem ao redor do Pretório, o que fizeram naturalmente e dispuseram-se em coroas de nove em nove, por companhia. Estando assim

'ordonnez, ie leur enuoiay à cheſcune ſodalité vn quartie de venaiſon roſtie, trois pains, & vn grad Conge ou broch de bois, plein de vin, faict de labruſques & de miel, & deau. Leur mandant que c'eſtoit la premiere liberalité de la Royne enuers eux à ſon coronnement, & les inuitant à faire bonne chere & ioyeuſe, ce qu'ilz feirent, & les vingtquatre auſsi qui eſtoient autour du Pretoire de Ceſpit. auxquelz nous enuoyaſmes des viandes d'ond nous eſtions ſeruiz. Sur la fin du repas ie prins m'a couppe d'or plene de vin, & apres l'auoir preſẽtee à la Royne, qui en print le premier traict: l'eleuant à haute main ie proclamay & donnay ſigne d'aller boire à tous pour grace de mon depart preſt. Eux tous d'autrepart monſtrans ſigne de ioye, contrebeurent à moy auec fauſte acclamation. Le cry fini, & la turbe appaiſee, ie deſcendi auec la Royne, & fei amener vingtquatre cheuaux, des ſauuages que i'auoie domptez, & apporter vingtquatre morrions de fer, autant de cuyraces de peaux de Sangliers & Beuffles que i'auoie prins à la chaſſe, & faict acouſtrer en l'herbe Oxe d'Aarõ, herbe forte, acre, trenchante, paſſante & aſtrin

dispostos, enviei a cada uma das confrarias um quarto de caça assada, três pães e um grande Barril ou tonel de madeira, cheio de vinho, feito de lambruscos, mel e água, declarando que era o primeiro dom da Rainha para com eles, dado o seu coroamento, convidando-os a comer e a festejar, o que fizeram, e os vinte e quatro também, que estavam ao redor do Pretório de Sóslio, aos quais enviamos carnes das quais nós nos havíamos servido. Ao fim da refeição, tomei minha taça de ouro cheia de vinho e, depois de tê-la apresentado à Rainha, que bebeu o primeiro trago, elevando-a ao alto, proclamei e dei sinal para que todos bebessem, pela graça de minha partida próxima. Todos eles, por sua vez, manifestando sinais de alegria, beberam em meu nome com grande aclamação. Findos os gritos e a turba acalmada, desci com a Rainha e mandei preparar vinte e quatro dos cavalos selvagens que eu havia domado, e trazer vinte e quatro capacetes de ferro e a mesma quantidade de couraças em pele de Javali e de Búfalos que eu havia capturado na caça e feito curtir os couros em pouco tempo em vinagre de arão[120], acre, cortante, forte e

ſtringente les cuyrs en peu de temps, & ſemblablemẽt vingtquatre pauois faictz de bois de tillac collé a nerfz de cerfz & de beuffles, & couuers de peaux de hures: & vingtquatre plançons de freſne garniz au bout de dẽts de leopard en lieu de fer: enſemble auſsi vingtquatre eſpees, d'ond iauoie touſiours porté nombre auec moy, leſquelles ie mis entre les mains de la Royne Priſcaraxe. Ces choſes appreſtees, ie fei par mes gens voltiger les cheuaux, les fleſchir, contourner, donner quarriere, arreſter court, cabrer, moutõner, ſoubzleuer, ruer, petarrader: pour donner diſcipline & exemple aux vingtquatre fors hommes d'ainſi les gouuerner & manier. Auxquelz ie fei ſur le champ veſtir les cuyraces ſur le corps, & les morrions es teſtes, puys à tous & à cheſcun d'eulx ie donnay l'accollee, & les fei cheualiers. La Royne leur ceignit les vingtquatre eſpees, auec les pauois & ie leur fei preſent de cheſcun vne lance, de plançon de Freſne endentelé, auec cheſcun vn cheual, ſur leſquelz ilz montarent alaigrement ſans mettre pied en l'eſtrier: car on cheuauchoit à nu: & les maniarent aſſez dextrement pour vne premiere cheuauchee,

adstringente; e, do mesmo modo, vinte e quatro escudos feitos de madeira de tília colados com tutano de veado e de búfalo e encapados com pele de javali; e ainda vinte e quatro troncos de freixo guarnecidos em sua extremidade com dentes de leopardo em lugar de ferro; junto, também, vinte e quatro espadas, quantidade que eu sempre havia carregado comigo, que coloquei nas mãos da Rainha Priscaraxe. Com essas coisas prontas, ordenei a meus homens voltear, recolher, contornar, frear, inclinar, juntar, levantar, coicear, bufar, para disciplinar e servir como exemplo aos vinte e quatro homens fortes para assim dominá-los e tratá-los. Ali mesmo no lugar, mandei que vestissem as couraças e os elmos, depois em cada um dei uma acolada e ordenei-os cavaleiros. A Rainha entregou-lhes as vinte e quatro espadas com os escudos e presenteei-lhes com uma lança de tronco de freixo com pontas, um cavalo, no qual montaram alegremente sem que colocassem o pé no estribo, pois cavalgavam sem selas e conduziram-nos muito habilmente para uma primeira cavalgada,

ioinct que les cheuaux eſtoient biẽ domptez, & adextrez: Puys par maniere de premier exercice & paſſe-tẽps lez feiz iouſter & tournoyer contre mes gens: ou apres auoir rencontré aux lances, mirent les mains aux eſpees que iamais n'auoient maniees, & les trouuoient merueilleuſement belles en leur ſplendeur brunie, s'eſiouyſſans de manier telz baſtons flamboyans au ſoleil. D'ond ilz s'eſcarmoucharent ſi courageuſement: que en fin le ieu fuſt tourné à noyſe, ſi ie ne l'euſſe faict ceſſer, en les faiſant rengayner eſpees & reprendre, & leuer le long bois. les enhortant deſormais, à ſemblables exercices ſans outrage, & à tous les deuoirs de cheuallerie, & principallement au ſouſtien & defenſe de leur Royne Priſcaraxe. De laquelle auec vn dernier baiſer, & eſtroict embracement ſans pouoir luy dire vn ſeul mot, ne elle à moy par deſtreſſe de cœur ie prins congé, & enſemble des vingtquatre Cheualiers, & de tout le peuple, Leſquelz tous me ſuyuirent & acompaignarent iuſques au port, ou mes gens ayans trouſſé tout le bagage eſtoient ia allez tenir preſt, mon bon & grand cheual Durat Hippopotame. Sur lequel monté auec ma

considerando que os cavalos estavam bem domados e adestrados. Depois, como primeiro exercício e passatempo, mandei-os justar e tornear contra meus homens e, após terem conhecido as lanças, puseram as mãos em espadas que nunca haviam manipulado e acharam-nas espantosamente bonitas em seu esplendor brilhantes, regalando-se por manejar tais bastões reluzentes ao Sol, com os quais eles combateram tão corajosamente que, ao final, o jogo teria tornado-se uma briga se eu não tivesse ordenado para que parassem, fazendo-os embainhar as espadas, recuperar e guardar as lanças, exortando-os doravante a semelhantes exercícios, mas sem ultraje, e a todos os deveres da cavalaria e, principalmente, à proteção e defesa de sua Rainha Priscaraxe, de quem, com um único beijo e abraço apertado, sem poder dizer-lhe uma única palavra, nem ela a mim por tristeza do coração, despedi-me dos vinte e quatro Cavaleiros e de todo povo, que me seguiram e acompanharam-me até o porto. Nesse local, meus homens, tendo aprontado toda a bagagem, já tinham ido preparar meu bom e grande cavalo Durat Hipopótamo, no qual subi com

ma ſuyćte il eſtendit ſes longz piedz platz, eleua ſes ailes, & print le hault air. ou ayant receu le vent incontinent nous eſloigna de terre, & nous leua en haute mer: regardans neantmoins au riuage, ou nous ſuyuoient de veüe, tant qu'elle peut s'eſtendre, les hommes Scythiens, les vingtquatre nouueaux Cheualiers, & la Royne Priſcaraxe que ie laiſſay à cœur tranſi, de telle heure que oncques puys ie ne la vi, & ſuys en doubte que iamais ne la verray.

meus homens. Ele estendeu seus longos pés chatos, alçou suas asas e, tendo tomado vento, imediatamente distanciou-nos da terra e levou-nos a alto mar, voltado, entretanto, para as margens, onde nos seguiam de vista, até onde ela pôde alcançar, os citianos, os vinte e quatro novos Cavaleiros e a Rainha Priscaraxe, que deixei com o coração trespassado, e que, desde então, não mais a vi e tenho dúvidas se novamente a verei."

L'apparition, & predictiõ de Proteüs homme marin, Le retour de la Royne Priſcaraxe, Son enfantement, & la naiſſance double de L'enfant Alector, ſon coronnement, ſa nourriture, & ſes meurs. Chapitre XVI.

A aparição e predição de Proteu, homem marinho. O retorno da Rainha Priscaraxe, sua gravidez e duplo nascimento do filho Alector, seu coroamento, sua alimentação e seus hábitos. Capítulo XVI.

COMMENT cela (diſt l'Archier) mourut donc ta Royne Priſcaraxe en ceſt endroict? Non non (reſpondit Franc-Gal) Mais (comme i'ay ſceu par vn meſſage, & lettres qu'elle m'enuoia depuys) Apres m'auoir ſuiuy à l'œil iuſques à perdition de veüe: elle reſta de regret & d'angoiſſe, froide, roide, & quaſi tranſie: plantee au bort comme vne ſtatue de Pierre, tant que l'on vit la mer s'eſ-

COMO assim (disse o Archier)? Tua Rainha Priscaraxe morreu naquele lugar? Não, não (respondeu Franc-Gal), mas (como soube por uma mensagem e cartas que ela me enviou desde então), após ter-me seguido com os olhos até perder-me de vista, ficara pela tristeza e angústia inerte, hirta e quase em transe, plantada na praia como uma estátua de Pedra, até que se viu o mar

mouuoir & boillonner, & du fond reſſortir à fleur d'eau vne grande trouppe de Phocques ou veaux marins. Et apres eux s'eſlança du profond vn grand homme marin, vieil & ancien de ſemblant, à longz cheueux vergriſans, & treſlongue barbe blanche, & mouſtaches deſtillantes l'eau ſallee, ſa peau iaunaſtre, rude & eſcailleuſe: les bras empennez de pinnes de poiſſon: le corps nu, en forme humaine iuſqu'à l'enguine: & le reſte terminant en groſſe & grande queüe de poiſſon d'ond il battoit l'eau, & la faiſoit bondir en aſpergement arroſant toutes ſes Phocques, qu'il chaſſoit deuant ſoy auec vn grand auiron de coſte de Balene, en ſa main. Lequel regardant Priſcaraxe de deux yeulx verdoyans, & forluyſans en forme de deux culz de verre de fougiere, luy predict ces vers prophetiques, que voicy eſcriptz en eſcorce d'arbre. Cela diſant Franc_Gal tira de ſon ſein vn Roleau de Phylire arbre blāc, ou eſtoient eſcriptz certains vers, leſquelz il leut & profera à l'Archier en telle ſorte.

Comme le temps paſſant iamais plus ne reuient,
Ainſi l'homme qui va (duquel plus te ſouuient)
Plus icy ne viendra: Car par la voie humaine

Sa

estremecer-se e enfurecer-se e do fundo surgir sobre as águas uma grande colônia de Focas ou mamíferos marinhos. E, atrás deles, ergueu-se das profundezas um grande homem marinho, velho e de semblante ancião, os cabelos compridos acinzentados, longa barba branca e bigode de onde escorriam água salgada, sua pele amarelecida, áspera e esquarrosa, os braços entranhados de nadadeiras de peixe, o corpo nu, em forma humana até a cintura e o restante terminando em grossa e grande cauda de peixe que ele batia na água e fazia espalhar, aspergindo, emparando todas as suas Focas, que ele expulsava de sua frente com um grande tridente de costelas de Baleia em sua mão. Ao ver Priscaraxe, os olhos verdes e brilhantes, em forma de dois copos, predisse-lhe esses versos proféticos, que eis aqui escritos nessa casca de árvore. Ao dizer isso, Franc-Gal retirou de seu peito um Rolo de Tília, árvore branca, onde estavam escritos alguns versos, que ele leu e proferiu ao Archier da seguinte maneira.

Como o tempo que passa nunca mais retorna.
Assim o homem que parte (de quem não mais te recordes*)*
Não mais aqui voltará, pois pelo caminho humano

Sa deſtinee eſtrange en autres lieux le maine.
Pource ne l'atten plus (O Royne Priſcaraxe)
Mais dens huyct tours de Lune atten de voſtre race
Le bel & noble oyſeau, au monde deux fois né,
Et deuant qu'il ſoit Roy de pourpre coronnè
Qui ſera Cheualier tant preux, & merueilleux,
Que les fors le craindront, & les plus orgueilleux:
Par occulte vertu d'un eſprit internel
Qu'il tiendra de ſon pere, & d'Ayeul maternel.
Et toutesfois de luy tu n'auras iouyſſance
Qui dure longuement: ne grande eſiouyſſance.
Car à pene emplumé, quand prins hault vol aura,
Son aile miſe au vent, ſon propre nid lairra
Pour plus hault ſe poſer. Pource eſtant hors d'enfance
Si de toy veult partir, ne luy en fay defenſe.
Car auſſi bien, iamais ne pourras deſtourner
Ce que de luy les Cieux ont voulu ordonner.
Quant à toy Priſcaraxe: En laiſſant trois faons
Couuez au nid du Gal, du germe des Paons
Tu partiras d'icy pour aller loing cercher
Le fruyct de L'arbre mort, que tu tenois ſi cher,
Lequel ne retrouuant, Par ta dolente cure
Tu prendras nouuel nom, & nouuelle figure
De plene humanité: fors que les iours ſecretz
Qui ſont aux vis ſans peau pareſſeux & ſacrez.
Car tu tarreſteras aux trois poix d'Aquitaine
Auec vn Roy mondain, comme Royne mondaine
Et de toy prouiendra la nobleſſe premiere
Qui aux maiſons de Lux donnera la lumiere,
Par douze beaux ſignez. Ainſi viuras heureuſe,

A outros lugares o leva seu destino estranho
Por isso, não esperes mais (Ô Rainha Priscaraxe)
Mas, em oito voltas de Lua, espera de tua raça
O belo e nobre pássaro, ao mundo duas vezes criado,
E que seja Rei de púrpura coroado,
Que será Cavaleiro tão corajoso e maravilhoso,
Que os fortes temê-lo-ão e os mais orgulhosos
Por oculta virtude de um espírito interno
Que ele herdará de seu pai e de Ancestral materno.
E, entretanto, dele não terás gozo
Que dure muito tempo, nem grande regozijo
Pois, assim que emplumar, que tiver alçado alto vôo,
Suas asas ao vento, seu próprio ninho deixará
Para mais alto pousar. Assim, não sendo mais criança
Se de ti quiser partir, não o impeças.
Também nunca poderás desviar
O que para ele os Céus quiseram ordenar
Quanto a ti, Priscaraxe, ao deixar três filhotes
Cubra no ninho do Gal, o germe dos Pavões,
Tu partirás daqui para ir longe procurar
O fruto da árvore morta, que tu tanto amavas
Não encontrando-o, para cura de tua dor,
Tu assumiras novo nome e nova feição
De plena humanidade, salvo nos dias secretos
Que são aos olhos pouco preguiçosos e sagrados.
Pois tu te deterás nos três pezes de Aquitânia
Com um Rei mundano, como Rainha mundana,
E de ti provirá a nobreza primeira
Que nas casas de Lux dará a luz
Por doze belos signos. Assim viverás feliz,

ALECTOR, OV

Tant que finalement cure trop curieuſe
(D'ond tu tiendras le nom) iectera l'œil ouuert
Sur ce que tu auras touſiours le plus couuert:
Et alors que ſeront deſcouuers tes ſecretz,
De là tu partiras à grand criz, & regretz,
Perdant du tout en tout la forme de ton pere,
Et reprenant du tout la forme de ta mere:
Et pource deuant toy, non derriere, regarde
Vaten en ta maiſon, & ton enfant bien garde.
Et ſi ſauoir tu veulx qui cela t'a predict,
C'eſt le viel Proteüs: qui onque ne mentit.

Ces vers diuins prononcez (dist Frãc. Gal continuant ſon propos) le vieil homme marin ſe plongea au fond de la mer, auec ſon trouppeau de veaux marins, tellement qu'il n'en apparut plus rien que le boillonnement en la ſuperficialite de l'eau, & ceſte carte d'eſcorce blanche de Phyllire ou Tillé, ſurnageant au bort, laquelle fut recueillie & gardee, & depuys à moy enuoiee inſcripte de telz vers que tu les as ouyz. Et icelle ie porte touſiours auec moy pour en veoir lyſſue prophetique. Apres donc ceſte prophetie prononcee, & entẽdue les Cheualiers qui eſtoiẽt à l'entour de la Royne, & auoient veu, ouy, entendu, & retenu le prognoſtic de Proteüs: vindrent vers elle pour la conſoler, & l'emme

Até que finalmente por cuidado demais curioso
(De onde virá teu nome) lançarás o olho aberto.
Sobre o que tu sempre mais cobriste,
E quando forem descobertos teus segredos
Dali tu partirás em fortes gritos e lamentos
Perdendo completamente a forma de teu pai,
E retornando totalmente à forma de tua mãe
E olha diante de ti, não atrás,
Vá para tua casa e protege teu filho
E se saber tu queres quem isso te predisse
É o velho Proteu, que nunca mentiu.

Pronunciados esses versos divinos (disse Franc-Gal, continuando sua conversa), o velho homem marinho mergulhou ao fundo do mar, com sua tropa de mamíferos marinhos, de tal modo que nada mais apareceu a não ser o borbulho na superfície da água e essa carta de casca branca de Phyllire ou Tília, flutuando na praia, que foi recolhida e guardada e, depois, a mim enviada, inscrita com tais versos que tu ouviste. E trago-a comigo por ver nela o fim profético. Então, depois dessa profecia pronunciada e ouvida, os Cavaleiros que estavam ao redor da Rainha e haviam visto, ouvido, compreendido e memorizado o prognóstico de Proteu, vieram até ela consolá-la e

mener : auec tout le peuple qui la coniouiſſoit. Et deux des Cheualiers la prindrent ſoubz les bras pour l'acoſter, la ſoulager, & l'emmener. Ainſi ſe mirent au retour, la Royne Priſcaraxe ſe voltigeant ſi doucement ſur ſa queüe ſerpentine tresbiẽ cachee & couuerte ſoubz la longue traicte de ſa robe, que ſon alleure ſembloit eſtre diuine & telle que des dieux, qui cheminent ſans mouuoir piedz ne genoux. meſmement eſtant ſi bien emparee richement ornee, & coronnee de ceſte coronne illuſtre, qui la faiſoit reſplendir comme la fille du Soleil. Et quand ilz furent venuz à la maiſon Palatine que iauoie faict commencer, & fort auancer : la Royne Priſcaraxe ayant eſté renuoiee par la multitude populaire qui l'auoit ſuyuie en admiratiõ & reuerẽce, les remercia de leur deuoir faict: & ſe retira en ſon logis, & tous les populaires en leur caſes & maiſonnetes. Et les vingtquatre Cheualiers feirent cheſcun leur domicile le plus honneſte qu'ilz peurent & ſceurent, autour de la maiſon Royalle : pour ſe tenir touſiours preſtz aux commandemens de la Royne. Laquelle tant pour honneur, que pour forme d'oſtages de leur fidelité, print douze

levá-la embora, com todo o povo que a acolhia. E dois dos Cavaleiros tomaram-na sob os braços para protegê-la, consolá-la e reconduzi-la. Assim, puseram-se de volta, a Rainha Priscaraxe movendo delicadamente sua cauda serpentina muito bem escondida e coberta sob aquela de seu vestido comprido, sua expressão parecia ser divina como os deuses que caminham sem mover pés nem joelhos, mesmo estando tão bem vestida, ricamente adornada com essa coroa reluzente que a fazia resplandecer como a filha do Sol. E, quando chegaram à casa Palatina que eu havia mandado construir e adiantar, a Rainha Priscaraxe, tendo sido deixada pela multidão popular que a havia acompanhado em admiração e reverência, agradeceu-lhes pelo dever cumprido, retirou-se em seus aposentos e os populares, em suas choças e casebres. E os vinte e quatro Cavaleiros construíram cada um seu domicílio o mais honesto que puderam e souberam, ao redor da casa Real, para estarem sempre prontos às ordens da Rainha. Ela, tanto por respeito, quanto por forma de gratidão por sua fidelidade, tomou

douze ieunes garſons, & douze ieunes filles de leurs enfans, de cheſcũ vn ou vne: pour ſon ſeruice, quelle feit reueſtir & orner des belles peaux, & ioyaux precieux que ie luy auoie laiſſez. Et ſe gouuerna & maintint tellement qu'elle demoura aimee & honnoree de tous & toutes. Et ſes populaires, de tous les fruyctz recueilliz, laictages venaiſons, oyſeaux, poiſſons, & brief de tout ce qui leur venoit en proie ou acqueſt, ilz luy en faiſoient les premiers preſens: auſsi faiſoiẽt les Gentilz_hommes Cheualiers, qui ſur tous l'honnoroient, & ſeruoient, & la rendoient redoubtablé à ſes ſubiectz, par leurs ordinaires excercices d'armes, & de cheualerie qu'ilz faiſoiẽt tous les iours deuãt ſon palais: cõtinuãs de mieux en mieux. La Royne Priſcaraxe ce pendant deuenant plus groſſe de ventre de iour en iour, tant que au bout de huyct mois, eſtant vne nuyct couchee en ſa chãbre ſecrete toute ſeulle (cõme celle qui pour ſa partie baſſe ſe tenoit touſiours couuerte le plus qu'elle pouoit, tellement qu'il n'y auoit que deux de ſes damoyſelles, l'une nommẽe Piſte & l'autre Siope, qui fuſſent conſachantes de ſa forme) luy prindrent les angoiſſes & trenchees du

doze rapazes e doze meninas dentre seus filhos, e deles um ou uma para seu serviço, que ela mandou vestir e adornar com belas peles e jóias preciosas que eu havia-lhe deixado. E governou e manteve-se assim, permanecendo amada e respeitada por todos e todas. E seus súditos, de todos os frutos colhidos, laticínios, carnes, aves, peixes, enfim, de tudo que lhes advinha como caça ou era adquirido, eles ofereciam-lhe os primeiros presentes. Da mesma maneira faziam os fidalgos Cavalheiros que, acima de todos, respeitavam-na e serviam-na, tornando-a respeitada pelos seus súditos, por seus habituais treinos com armas e de cavalaria, que eles praticavam diariamente em frente a seu palácio, cada vez melhor. A Rainha Prescaraxe, entretanto, a cada dia com um ventre maior, até que, ao fim de oito meses, em uma noite estando deitada sozinha em seu quarto secreto (ela que, por sua parte inferior, mantinha-se sempre coberta o mais que podia, sendo que apenas duas de suas damas de companhia, uma chamada Piste e a outra Siope, que sabiam de sua forma, acudiram-lhe nas angústias e dores

du mal d'enfant, d'ond apres quelques fluxions en grande douleur miſt hors de ſon ventre vne maſſe en figure de longue rõdeur oualle, beaucoup plus groſſe qu'vn œuf d'auſtruce, & de ſubſtance membraneuſe, blanche, claire, & reluyſante comme vn cryſtal tranſparent, tellement que au trauers elle veit vn fort bel enfant nageãt en claire eau d'ond ceſte maſſe oualle eſtoit plene. & l'enfant au mylieu ramaſſé & racourcy de tous ſes membres ſerrez, comme en vn pelloton. Ce que voiant la mere ne ſauoit que faire, ou de rompre ceſte oualle membraneuſe pour tenir l'enfant à corps nu, que tãt elle deſiroit, à quoy amour maternelle la ſollicitoit : ou bien de le laiſſer en ſon entier, pour paour de bleſſer le fruyct enclos, ce que crainct'é mortelle luy defendoit. Parquoy finalement s'arreſta à cela de laiſſer faire à nature. Et pour ce le tint touſiours en chaleur naturelle pres de ſon corps & de ſa chair nue, & es parties les plus chaudes & couuertes, de nuyct dens le lict, de iour deſſoubz ſes fourrures, iuſques au bout de neuf iours : que en le tenant entre ſes palmes des mains (qui ſont de chaleur treſtemperee) & en l'eſchaufant de ſon alei-

ne

do parto, do qual, depois de algumas contrações com grande dor, colocou para fora de seu ventre uma massa de aspecto comprido e oval, muito maior do que um ovo de avestruz e de substância membranosa, branca, clara e brilhante como um cristal transparente, sendo que, através dela, reconhecia-se uma belíssima criança nadando em água clara que preenchia essa massa oval. Via-se a criança no meio, recolhida e retorcida com todos seus membros apertados, como se fosse uma pelota. Ao ver isso, a mãe não sabia o que fazer, ou romper essa membrana oval para pegar a criança nua, que ela tanto desejava, pelo que o amor materno pedia, ou, então, deixá-lo inteiro, por medo de ferir o fruto recluso, o que o receio de morte proibia-a. Finalmente, então, decidiu por essa idéia de deixar por conta da natureza. E, por isso, manteve-o sempre em calor natural, próximo a seu corpo e de sua pele nua, e nas partes mais quentes e cobertas, à noite na cama, durante o dia sob suas vestes de peles, até o fim de nove dias, quando, ao segurá-lo nas palmas das mãos (que têm calor temperado) e ao aquecê-lo com seu

ALECTOR, OV

ne aſpiree regardant le petit enclos: il vint ſoubdainement à deſployer ſes membres, eſtendre ſon corps, bras, & iambes, & faire vn tour, en ſorte qu'il rompit l'oualle ou il eſtoit enclos: & ſortit entre les mains de ſa mere, qui receut en grande ioye ce petit enfant deux fois né, vagiſſant en voix enfantine pour le nouueau ſentimẽt de l'air: au bray duquel ſuruindrent les deux familieres Damoyſelles Piſte & Siope, qui le prindrent, & le l'auarent en eau & vin tiede. eſtant laué, il apparut tant beau que merueilles, blanc comme nege, & creſpelu d'un petit poil follet blond comme vn baſsinet, & de corps grand & fort comme s'il fuſt de trois ans d'age, ſe ſoubſtenant, & allant incontinent de par ſoy. Et qui plus eſt commẽceant à rire & faire feſte aux Damoyſelles, & auſsi toſt qu'il veit le Soleil, il leua la teſte & les yeulx, comme recognoiſſant ſon ayeul maternel, qu'il ſalua incontinẽt à haute voix, mais vn petit enrouee, en telle parolle chantant *Ie te ſalue*, D'ond les Damoyſelles & la mere ſe prindrent fort à rire, combien qu'elles en furent merueilleuſement esbahies, Mais encore plus de ce qui'l eſtoit né tout chaulcé d'unes

gre

hálito aspirado, observando o bebê recluso, ele repentinamente desdobrou seus membros, estendeu seu corpo, braços e pernas e fez um giro, rompendo o ovo onde estava preso, e saiu entre as mãos de sua mãe, que recebeu em grande alegria a criança nascida duas vezes, gritando em voz infantil pelo novo sentimento do ar – para ajudá-la vieram as duas Damas conhecidas, Piste e Siope, que o pegaram e o lavaram em água e vinho morno. Limpo, ele pareceu ainda mais bonito, branco como neve e coberto de uma penugem sedosa e loira como a de um pintinho e de corpo grande e forte como se já tivesse três anos de idade, levantando-se e andando imediatamente sozinho. E, além disso, começando a rir e a fazer festa para as Damas e, assim que viu o Sol, levantou a cabeça e os olhos, como se reconhecesse seu ancestral materno, que ele logo cumprimentou em voz alta, mas um pouco rouca, cantando a seguinte frase *Salve*, ao que as Damas e a mãe começaram a gargalhar, embora tivessem encontrado-se surpreendentemente estupefatas, e mais ainda porque ele havia nascido com

greues d'eſquailles argentines, & d'eſperons dorez: en ſigne qu'il ſeroit magnanime Cheualier. Dond il eſt vrayſemblable que pour auec telles armes naturelles n'offenſer le corps de la mere, nature auoit pourueu d'un vaiſceau oual, ou l'enfant auoit eſté enclos. Lequel apres eſtre mondifié fut porté, & rendu à ſa mere, qui le receut à treſgrande ioie, & ſe ſouuenant du nom que luy auoit ordonné ſon pere, ainſi premierement l'appella. ALECTOR Bel enfant. Le Souuerain te accroiſce en vertu, honneur, franchiſe, hardieſſe, & proeſſe. Car à beauté tu n'as pas failli, & à ces motz le baiſa bien tendrement. L'enfant comme s'il euſt bien entendu ſa parolle, ſe print à luy rire treſgracieuſement, & par vn doux ris commença de recognoiſtre ſa mere. Adonc elle feit cõuoquer, & aſſembler les vingtquatre Cheualiers auec aſſez grand nombre d'autres populaires: auxquelz elle monſtra ce tant bel enfant, leur declarant lauoir conceu de Franc-Gal, d'ond ilz furent grandement reſiouyz l'acceptans pour leur Roy auenir, & Pource en leur preſence, luy poſa la coronne vermeille ſur le chef, que Franc-Gal luy auoit laiſſee, laquelle luy aduint

escamas prateadas e esporas douradas, em sinal de que seria um magnânimo Cavaleiro, sendo verossímil que, para não agredir o corpo da mãe com tais armas naturais, a natureza havia provido um receptáculo oval, onde a criança havia sido reclusa. Ele, depois de ter-se mundificado, foi levado e entregue à sua mãe, que o recebeu em grande alegria e, lembrando-se do nome que lhe havia ordenado seu pai, assim primeiramente o chamou: ALECTOR, Bela criança, que o Soberano faça-te crescer em virtude, honra, generosidade e coragem! Pois em beleza nada te falta. Com essas palavras, beijou-o carinhosamente. A criança, como se tivesse bem compreendido suas palavras, colocou-se a rir muito graciosamente e, com um doce riso, começou a reconhecer sua mãe. Então, ela mandou convocar e reunir os vinte e quatro Cavaleiros com grande número de outros populares, a quem ela apresentou essa tão bela criança, declarando-lhes tê-lo concebido de Franc-Gal, pelo que ficaram muito felizes, aceitando-o como seu Rei futuro e, por isso, em sua presença, colocou-lhe a coroa vermelha sobre a cabeça, que Franc-Gal havia deixado, que lhe

uint le plus proprement du monde, & ſe implanta en ſa teſte ſi naturellemẽt que iamais depuis nen partit. Apres cela la Royne luy preſenta le vermeil popillon de ſa blanche tetine pour l'all'aicter: mais il la refuſa obſtineement,& comme fort inſtamment elle luy applicquaſt le bout à la bouche, il ſe deſtourna le viſage, & commença à braire hautement ce mot Phrygien, *Beco, Beco,* qu'eſt à dire *Du pain, du pain,* Adonc on luy preſenta du pain, & il en mangea, & puys de la chair roſtie, & il en mangea de bon appetit, & ſemblablement du fruyct & fromage : & beut ſans difficulté laict, & vin de miel. Parquoy de la en auant il fut touſiours nourri de viandes ſolides, d'ond il creut & ſe fortifia ſi grãd, ſi membru, & ſi robuſte, que il amenda trois fois autant que communement font les autres enfans : tellement que à cinq ans il eſtoit auſsi corpulent, puiſſant & adroict de ſes membres, & autant prudent & aduiſe d'eſprit, que s'il en euſt eu quinze bien completz. Et deſalors commença à dompter cheuaux, courir le cerf, enferrer le ſanglier, rompre bois contre terre, eſcrimer, lucter, voltiger, ſauter, iecter la barre, & la pierre, courir l'eſtade

era tão apropriada e encaixou-se em sua cabeça tão naturalmente que dela, desde então, não mais se separou. Depois disso, a Rainha ofereceu-lhe o bico vermelho de sua mama branca para amamentá-lo, mas ele recusou-a obstinadamente; e, embora muito insistentemente ela colocasse-lhe o bico na boca, ele desviou o rosto e começou a bradar alto essa palavra Frigiana, *Beco*, *Beco*, que significa *Pão*, *pão*. Então, trouxeram-lhe pão, e ele comeu, em seguida, carne assada, e ele comeu apetecido e, do mesmo modo, fruta e queijo e bebeu sem dificuldade leite e hidromel. Dali em diante, ele foi sempre alimentado com carnes sólidas, e com isso cresceu e ficou tão grande e forte, tão musculoso e tão robusto que cresceu três vezes mais do que normalmente acontece às outras crianças, tanto que, aos cinco anos, estava tão corpulento, forte e firme em seus membros, e tão ajuizado e avisado de espírito, que era como se já tivesse quinze anos completos. Desde então, começou a domar cavalos, caçar veados, matar javalis, cortar madeira, esgrimir, lutar, voltear, saltar, arremessar vara e pedra, dar a volta

ſtade, nager en leau, ramper & grauir ſur les haux arbres, & murailles: tellement que de tous les ieunes eſcuyers n'y auoit ſon pareil à vingt ans iaſoit qu'il n'en euſt pas ſix, principallement en hardieſſe d'entreprinſe, ne de plus vertueux en franchiſe & liberalité, meſmement enuers les Damoyſelles de la Royne, & toutes autres ieunes & belles filles ou femmes, vers leſquelles il commençoit deſia à eſtre tant enclin, & adonné qu'on ne le pouoit diſtraire de leur compaignie. Tant adonné il eſtoit à preſenter l'humble ſeruice de ſa gẽtille perſonne aux ieunes & belles Damoiſelles, & autres filles et femmes. Voire que pour l'intime familiarité qu'il auoit à ſa mere, l'une des plus belles creatures du monde, il attenta pluſieurs fois de rentrer au lieu d'ond il eſtoit ſorti. Ce que la Royne apperceuant, & craignant que ſa trop hardie ieuneſſe, par ignorante ſimplicité ne feiſt outrage à ſon honneur, & à nature: comme treſprudente qu'elle eſtoit: delibera de le leuer de ſon nid, & de le mẽuoier en quelque part que ie fuſſe.

no estádio, nadar, escalar e subir no alto de árvores e muralhas, de forma que, de todos os jovens escudeiros, não havia igual dentre os de vinte anos, considerando que não tinha ainda nem seis. Isso principalmente em coragem de iniciativa, nem mais virtuoso em franqueza e generosidade, mesmo para com as Damas da Rainha e todas as outras jovens e bonitas meninas e senhoras, em relação a quem ele já dava mostras de muito interesse, que não podia separar-se de sua companhia, tão prestativo que ele era para apresentar o humilde serviço de sua amável pessoa a elas; até mesmo pela íntima familiaridade que havia com sua mãe, uma das mais belas criaturas do mundo, ele ousou várias vezes entrar no lugar de onde havia saído. O que a Rainha, percebendo e temendo que sua muito robusta juventude, por ignorante simplicidade, pudesse ultrajar sua honra e natureza, como muito prudente que era, deliberou retirá-lo de seu ninho e enviá-lo aonde quer que eu estivesse.

ALECTOR, OV

La Peregrination de Franc-Gal, par la ronde, Les nouuelles receües de Priſcaraxe, Les lettres, & preſens renuoiez à elle, à Alector, & aux vingtquatre Cheualiers: & de ce qui en aduint. Chapitre XVII.

ORESTOIE IE à l'ors entré au cinquieſme an de ma peregrination, ou laiſſant la Tartarie ſituee dens le grand mond Imaus, i'eſtoie monté en mer ſur mon grãd Cheual Durat Hippopotame, au goulphe inhoſpital du pont Euxin. Duquel paſſee la large propontide, & entré en la mer Mediterraine par le deſtroict d'Helleſpõt, Bras Sainct George ie viſitay vers la part du Leuant, & Midy la coſte de l'Aſie mineur ou Natholie, Phrygie, Pamphilie, Cilicie, Caramaigne, Surie, Aigypte, & les ſept bouches du Nil: Libye & Barbarie, Iuſques au mont Atlas. Et vers la part du Septentrion & Ponant ie recogneu, la Moree de Peloponneſſe: Puys raſant le col de l'Iſthme aborday es ports fameux, & nobles villes de la renommee Grece, tant en la mer de Negrepont, que de l'Archipel: ſans laiſſer pas vne Iſle, ne Rhodes, ne Candie ne le Lango, ne Methelin, ne Malthe. ne les Iſles eſpar

A peregrinação de Franc-Gal pelo mundo. As notícias recebidas de Priscaraxe – As cartas e presentes *que foram enviados a ela, a Alector e aos vinte e quatro Cavaleiros e o que se sucedeu com isso. Capítulo XVII.*

ORA, EU JÁ HAVIA entrado no quinto ano de minha peregrinação após ter deixado a Tartária, situada no grande monte Imaús. Estava no mar, montado no meu grande Cavalo Durat Hipopótamo, no abismo inóspito da ponte Euxin, de onde, passado o largo Propôndito e entrado no mar Mediterrâneo, pelo estreito de Helesponto, Braço São Jorge, olhei em direção da parte Leste e Sul da costa da Ásia menor ou Anatólia, Frígia, Panfília, Sicília, Caramanha, Síria, Egito e as sete bocas do Nilo, Líbia e Berbéria até o Monte Atlas. E, na parte Setentrional e Oeste, reconheci a Moréia do Peloponeso. Depois, rasando a garganta do Istmo, cheguei a portos famosos e cidades nobres da renomada Grécia, tanto no mar Negro quanto do Arquipélago, sem deixar uma Ilha sequer – nem Rhodes, nem Cândia, nem Lango, nem Methelin, nem Malta, nem as Ilhas

eſparſes, ne les Iſles tournoyantes: ou mon Hippopotame n'abordaſt, & ne me portaſt ou ie ne feiſſe deſcente. Et ſemblablement es terres fermes de Macedoine, du Goulphe de Larthe, d'Epidaure ou Albanie, de la Rade des mons Foudroyans. Auquel endroict mon cierge de veüe, vie, & voie cuyda eſtre eſtainct: & moy & tous mes gens preſque perillez. Car de ces Acroceraunes, & du faiſt de ces montaignes foudroyees, s'eleuarent en nombreuſe multitude des malingz eſperitz de procelles, tant aerins que marins, enuieux (cõme il eſt croyable) du bien & auancement des humains, ou de ma trop hardie experience d'oſer attenter leurs elemens de l'air & de l'eau eſtranges à l'homme, outre le ſort de la condition humaine: leſquelz nuiſans daimons auec les mauuais vens de Cecias & de Turbin amaſſarent deſſus, & à l'entour de nous groſſes nuees comme grandes montaignes, l'une ſur lautre entaſſees, noires, liuides, plombines, ſulphurines, chaudes, froides, & froides chaudes, s'entrechocurtantes, & eſclatantes l'es vnes contre les autres en effrayable rompure: d'ond eſpartiſſoient grandz & frequens elides, eſclairs, &

esparsas, nem as ilhas circundantes – onde meu Hipopótamo não tenha chegado e levado-me e que eu não tenha descido. E, do mesmo modo, em terras firmes da Macedônia, do Abismo de Larthe, de Epidauro ou Albânia, da Baía dos Montes Fulminantes. Nesse lugar, meu círio de vista, vida e via quase foi apagado e eu e todos os meus homens quase perecemos. Pois, desses Acroceraunos e por causa dessas montanhas fulminantes, levantaram-se malignos espíritos das tempestades, tanto aéreos quanto marinhos, invejosos (como tudo leva a crer) do bem e do progresso dos humanos, ou de minha muito corajosa iniciativa de ousar enfrentar suas forças como o ar e a água estranhos ao homem, além do destino da condição humana; esses perturbadores demônios, com os maus ventos Cécias e Turbino[121], reuniram sobre nós e em nosso redor nuvens espessas, como se fossem grandes montanhas, uma amontoada sobre a outra, negras, lívidas, chumbo, sulfurinas, quentes e frias e frias e quentes, entrechocando-se e arrebentando umas contra as outras em horrível estardalhaço, de onde se espalhavam grandes e sucessivos relâmpagos, raios e

coruſcations, rebondiſſoient horribles tonnerres, tomboient foudres redoubtables, & pierres penetrables, auec vents luctans, & tempeſtes ſonnantes: par tous leſquelz perilleux molimens ces mauuais Cacodaimons enuieux du bien des hommes eſmouuoient les ondes de la mer vne fois eleuees iuſques aux nues, & puys ſoubdain abaiſſees iuſques es abyſmes, combatantes & s'entrerompantes flot à flot dixieſme, & ſur tout tachoient à pouſſer mon Cheual Durat Hippopotame contre les ſcabreux rochiers, ſcoigleux, ou riuages pierreux: ou le bruſler de leurs ardẽtes foudres, qui eſtoient les deux choſes que plus luy eſtoient à craindre que les pierres, & le feu. Mais il s'aydoit ſi bien de ſes piedtz platz & de ſa queüe forte & puiſſante, dominant' la tourmente des vagues: qu'il s'en garentit & luy & nous, tremblans de paour de mort preſente ſur nos chefz intentee. Et nonobſtant ces tempeſtueux eſpritz aërins feirent tant d'effort ſur luy, qu'il abbatirent ſes ailes, & les feirent baiſſer: & tant le tourmenterent, eſchauffarent, & alterarent, qu'il fut contrainct de boire. d'ond il deuint (ſelon ſon naturel que dict eſt) beaucoup plus dange

coriscos, ressoando horríveis trovões, caíam faíscas temíveis e pedras penetrantes, acompanhados de ventos indomáveis e de tempestades estrondosas; através dessas manobras perigosas, esses Cacodemônios, invejosos das coisas dos homens, movimentavam as ondas do mar, uma vez erguidas até as nuvens, depois, subitamente derrubadas até as profundezas, combatentes e dilacerantes em sucessivas enormes ondas e, sobretudo, tratavam de empurrar meu Cavalo Durat Hipopótamo contra os escabrosos rochedos de areia ou margens pedregosas, ou queimá-lo com seus ardentes raios, duas das coisas que ele temia, as pedras e o fogo. Mas ele era tão bem servido de seus pés chatos e de sua cauda forte e poderosa, dominando a tormenta das ondas, que de tudo protegeu-se, ele e nós, que tremíamos de medo da morte sobre nossas cabeças intentada. E, apesar disso, esses tempestuosos espíritos aéreos fizeram tanto esforço sobre ele que abateram suas asas e fizeram-nas baixar; e tanto o atormentaram, aqueceram-no e esquentaram que ele foi obrigado a beber. Então, ele tornou-se (conforme diz-se de sua natureza) muito mais

gereux, furieux, intractable, & perilleux: tellement que à force de viſtes virades, rudes ruades, promptes petarrades, & ſaulx ſoubzleuans, peu s'en faillit qu'il ne nous abyſmaſt au goulphe Ambraciẽ. Mais ie le fei ſi eſtroictement ſangler, & luy tins la bride ſi roide, & la croppiere ſi haulte, qu'il s'eleua & ſe miſt en plaine campaigne marine. Et alors me reuint en memoire l'ancienne Dame Anange, qui par viue imagination me rauiſa d'eleuer le cierge à moy donné de Cleronome, & allumé par Zodore. Lequel ayãt hault dreçé & ventilé pour luy faire prendre feu & clarté plus grande, ie vi que deux lumieres celeſtes, de deux plus fors & plus puiſſans eſpritz ſuperieurs, & procedãs de plus hault, ſe vindrent ioindre à mon luminaire: par la vertu deſquelz ioincte à mon deuoir, ſauoir, & pouoir, tous ces malingz eſpritz des procelles, aerins, marins, vents aduerſiers, trauerſiers, flotz, ondes, eleuemens, abyſmes, oraiges, tempeſtes, elides, foudres, tourmentes tous en vn inſtant ſe departirent & s'en retournarent, ſur les faiſtz de ces mons Acroceraunes, deſquelz encore iuſques à preſent ilz tempeſtent, & foudroiẽt diaboliquement.

perigoso, furioso, intratável e danoso, tanto que, por força de grandes volteios, cruéis coices, prontos pinotes e saltos sobressalentes, foi por pouco que ele não nos afundou no abismo Ambraciano. Mas eu o apertei tão forte e segurei-lhe as rédeas tão firmes e a garupeira tão alta que ele se ergueu e se colocou em pleno campo marinho. E, então, voltou-me à memória a antiga Senhora Anange, que em claro pensamento advertiu-me para que erguesse o círio que me fora dado por Cleromone e aceso por Zodore. Este tendo sido erguido ao alto e abanado para fazer-lhe aumentar lume e claridade, vi que duas luzes celestes, de dois espíritos superiores mais fortes e poderosos e vindos do mais alto, vieram juntar-se à minha luz, pela virtude dos quais, associada ao meu dever, saber e poder, todos esses malignos espíritos de tempestades, aéreos, marinhos, ventos adversários, atravessados, torrentes, ondas, elevações, abismos, trovoadas, tempestades, relâmpagos, raios, tormentas, todos, em um instante, desapareceram e retornaram de onde vieram, ao cume desses montes Acroceraunos, onde até hoje tempesteiam e fulminam diabolicamente,

ALECTOR, OV

Dond ilz ſont par les nauigateurs appellez les Mons du Diable. Ces malins eſpritz retirez, en leurs chaſteaux Acrocerauniques, la mer apres vn branlant eſmouuemẽt de deux heures, pour ſe raſſeoir demoura ſi tranquille calme, & bonace, & ſi egalle, qu'elle ſembloit vne campaigne de verre, ſinon que par deſſus alloient flottãs, des nidz d'oyſeaux marins baſtiz, tiſſus, & entrelacez de pampes de vigne, & d'eſpicz de blé, par telle architecture naturelle, que à peine les euſt on peu couper ne rompre à coups de coignie, & de tant bel artifice que nul Vergier ou Topiaire ouurier n'en pourroit faire de ſemblables. Et ce la eſtoit au temps de la Brume enuiron le quatorzieſme de Decembre, au Solſtice hyuernal: lors que le Soleil eſt au tropic du Capricorne. A quoy ie cogneu que les oyſeaux vogans dens ces beaux nidz eſtoient Halcyones, qui en ce temps nidifient, couuent: & eſclouent leurs petitz, auxquelz oyſeaux Nature à concedé tant de grace & priuilege, que par l'eſpace de quatorze iours, les eaux & les vens ſemblent leur obeyr, & en ce tẽps (qui eſt le plus fort de l'hyuer) appaiſer leur rigueur, & s'adoucir: en telle & tant paiſible tran-

sendo por isso chamados pelos navegantes os montes do Diabo. Esses malignos espíritos retirados em seus castelos Acrocerâunicos, o mar depois de um tempestivo movimento de duas horas, para moderar-se permaneceu tão tranqüilo, calmo e bom e tão uniforme que parecia um campo de vidro, a não ser pelos ninhos de pássaros marinhos que flutuavam sobre ele, construídos, tecidos e entrelaçados de galhos de videiras e de espigas de trigo, por tal arquitetura natural que mal se podia pegar, cortar, nem romper a golpes de machado, e de tão belo artifício que nenhum Pomareiro ou Topiário poderia imitar. Era o tempo da Bruma, aproximadamente quatorze de dezembro, no solstício invernal, quando o sol está no trópico de Capricórnio. Eu sabia disso porque os pássaros que vagavam nesses belos ninhos eram os Alciones, que nesses tempos fazem seus ninhos, chocam e vêem nascerem os filhotes, pássaros aos quais a Natureza concedeu tanta graça e privilégio que, durante quatorze dias, as águas e os ventos parecem obedecer-lhes e, nesse tempo (que é o mais rigoroso do inverno), acalmar sua fúria e amainar-se, em tal e tão agradável

tranquillité que l'air, & la mer ſont en paix, & les peregrinations ſeures. Ce que ie penſoie eſtre faict par vne ſecrette faueur de Nature à ce petit oyſeau, d'ond ie m'eſmerueilloie grandement: ne pouant trouuer la cauſe pour quelle vtilité du Monde, & de ceſt animal, la treſſage Nature eſtoit tant indulgente à ce petit oyſeau, de luy donner en temps peruers le benefice de tranquillité, qu'elle refuſe aux hommes, ce que me ſembloit indigne, Parquoy ie eleuay mon cierge plus hault à conſyderer cauſe plus haulte & plus metaphyſique. Ratiocinant que de telle tranquillité eſtoit cauſe le retour au Tropic du Capricorne du Soleil treſilluſtre Seigneur & dominateur des choſes inferieures. Mais ainſi que i'eſtoie à prendre reſolution ſur ce poinct: voicy que i'entendi vne voix qui ſembloit yſsir de la gueulle de mon Cheual qui ainſi me diſt. Ce n'eſt pas ce que tu penſes, Franc-Gal. Car ceſte tranquillité & paix aux Vens, & aux mers eſt ordonnee en grace & prefiguration, de l'enfant de paix filz du Souuerain, qui en tel temps de paix vniuerſelle & es iours de ce mois viendra au monde apporter la paix eternelle à ceux qui

tranqüilidade, recusada aos homens, que o ar e o mar tornam-se serenos e as peregrinações seguras, o que eu pensava acontecer por um secreto favor da Natureza a este passarinho, que me fascina imensamente. Não podendo encontrar a razão para a utilidade do Mundo, com este animal a sábia Natureza era tão indulgente em conceder-lhe em tempo inclemente o benefício da tranqüilidade que ela nega aos homens, que isso parecia-me indigno; assim, ergui meu círio mais alto, por considerar causa mais alta e mais metafísica, raciocinando que a razão de tal tranqüilidade era o retorno do Sol ao Trópico de Capricórnio, muito ilustre Senhor e dominador das coisas inferiores. Mas, quando estava a ponto de decidir sobre essa questão, eis que escutei uma voz que parecia sair da boca de meu Cavalo, que assim me disse: Não é o que está pensando, Franc-Gal; pois esta tranqüilidade e paz dos Ventos e dos mares acontecem pela graça e prefiguração do filho da paz, filho do Soberano, que em tal tempo da paz universal e nos dias deste mês virá ao mundo trazer a paz eterna para aqueles que

la voudront receuoir, & ceſte tranquillité intẽpeſtiue n'eſt point en faueur ne reſpect de ceſt oyſeau hyuernal, qui ſeullement par vn naturel preſentimẽt eſpie & elit ce temps de tranquillité, au mylieu du tempeſtueux hyuer, pour couuer & eſclorre ſes petitz dens le nid de vigne, & de blé. en ſaiſon d'air & mer calme, & paiſible: donnant ſigne que abondance de biens ne peut faillir à eſtre en temps de Paix. Pource Frãc-Gal n'enquiers point plus haute cauſe, & pourſuy ton voiage tandis que le temps eſt propice. Sur ce ceſſa la voix qui ſembloit yſsir de la gueulle de mon cheual, dond ie demouray esbahi, & tout eſtonné. Parquoy ie luy demanday, Comment Durat, depuys quand, & ou as tu apprins à parler, & à prophetiſer? Mais il ne me reſpondit mot: ains tourna la teſte vers l'Occident, & par la plaine mer reprint le traim de noſtre voyage à piedz eſlargiz, & ailes eleuees, & droict cours & legier: tellement que en peu d'heures i'arriuay aux plagues & ports de Dalmace, & Sclauonnie es Illyriques. Puys paſſant entre les inſatiables gueulles de Scylle, & Charybde au Far de Meſsine & de Rhege, recogneu les Iſles de

Sici

quiserem recebê-la, e esta tranqüilidade intempestiva não acontece de modo algum em respeito a esse pássaro invernal, que apenas por um natural pressentimento observa e elege esse tempo de tranqüilidade, no meio do tempestuoso inverno, para chocar e ver nascer seus filhotes no ninho de vinha e de trigo, em estação de ar e mar calmo e tranqüilo, dando sinais que abundância de bens não pode deixar de existir nesse tempo de Paz. Por isso, Franc-Gal, não se indague mais por maiores explicações e continua a sua viagem enquanto o tempo for propício. Nisso, calou-se a voz que parecia sair da boca de meu cavalo, que me deixou surpreso e completamente espantado. Então, perguntei-lhe: Como, Durat, desde quando e onde tu aprendeste a falar e a profetizar? Mas ele nada me respondeu, pelo contrário, virou a cabeça para o Ocidente e, através do pleno mar, retomou o curso de nossa viagem a passos largos e asas içadas, seguindo reto e ligeiro, tanto que, em poucas horas, cheguei às praias e portos da Dalmácia e Esclavônia, nas Ilíricas. Depois, passando entre as insaciáveis gargantas de Cila e Caribdis no Estreito de Messina e de Régio, reconheci as Ilhas da

Sicile, Sardaigne, Corſe & toute la coſte de Puille, Calabre, Naples, Italie, entray au bras de la furieuſe Hadriatique, ou n'eſtoit encore la riche ville ſans terre: paſſay la coſte Liguſtique, prins les ports de Lune: raſay l'heureuſe Gaule Narbonnoiſe, de la coſtoyay la maritime Heſpaigne Occidentalle, Iuſques aux Colomnes des haulx mons Calpe & Abyle, ou le grand Ocean faict pertuys pour ſeſpandre au mylieu de la terre, & la ſeparer en la grande Aſie, la riche Aphrique, & la populeuſe Europe. Et en tous lieux ou mon Hippopotame print terre: ie le laiſſoie par quelques iours repoſer: Et ce pendant ſur autres cheuaux terreſtres, ou à pied (comme tu me vois, ſi le chemin n'eſtoit long) ie trauerſoie les pays & regions mediterraines, & viſitoie les villes & les peuples, en cognoiſſant leurs langages, loix, meurs, & façons de viure: les recommandant s'il y auoit du bien, & les emendant s'il y auoit moins que bien: ſelon la prudence qui du ſouuerain m'a eſte donnee: En grace dequoy ie m'en retournoie d'eulx plein d'honneurs, de graces, de richeſſes, de preſens, de biens, & munitions de viure: d'ond ie chargeoie mon bon cheual

Sicília, Sardenha, Córsega e toda a costa da Apúlia, Calábria, Nápoles, Itália; entrei no braço do furioso Adriático, onde ainda não existia a rica cidade sem terra; passei pela costa Ligúrica, tomei os portos da Spezia; atingi a Bela Gália Narbonesa; margeei a marítima Espanha Ocidental, até as Colunas dos altos Montes Calpe e Abília, onde o Oceano se abre para espalhar-se no meio da terra e separá-la na grande Ásia, na rica África e na populosa Europa. E por todos os lugares em que meu Hipopótamo aportou, eu deixava-o descansar por alguns dias. Durante esse tempo, em outros cavalos terrestres ou a pé (como tu me vês, se o caminho não fosse longo), eu atravessava os países e regiões mediterrâneos e visitava as cidades e os povos, conhecendo suas línguas, leis, costumes e modo de vida, exortando-os se eram bons e corrigindo-os se eram menos bons, de acordo com o discernimento que havia recebido do soberano. E, graças a isso, eu retornava de suas terras coberto de honras, graças, riquezas, presentes, bens e víveres; permitindo-me carregar meu bom cavalo

Durat,pour la prouiſion de mon voyage.Or ainſi que i'eſtoie là en arreſt, vn iour arriua vers moy vn meſſagier de la part de la Royne Priſcaraxe: qui m'auoit ſuyui & cherché par mer & par terre,touſiours & en to⁹ lieux demandant Franc-Gal, le grand Cheualier vieux, au cheual nageant & volant, d'ond il auoit par tout entendu nouuelles,& trouué certaines enſeignes: mais il auoit neantmoīs erré par terre & vaucré par mer deux ans entiers auant que me pouoir rencōtrer. Iuſques à celle heure que par le ſeiour ou ie m'azreſtay,il eut moyen de me trouuer à Calis:ou il me preſenta lettres de credēce de par la Royne Priſcaraxe, contenantes vne partie de ce que cy deſſus à eſté racompté, ſans oublier le beau filz Alector qui luy eſtoit né deux fois, & la maniere comment: & ſon ſoubdain accroiſſement. Mais ſur toutes choſes me mandoit cōme en regardāt ordinairemēt tous les iours, & toutes les heures l'aneau que ie luy auoie laiſsé: ou eſtoit enchaſsé le Carboncle muable:ſouuētefoys elle l'auoit trouué aucunement changé, quelque fois apalli, autrefois obſcurci, & autres plus ardent & clair: mais que au quatrieſme an apres mō depart, le quat

Durat para a provisão de minha viagem. Ora, uma vez, ali em estadia, um dia chegou-me um mensageiro da parte da Rainha Priscaraxe, que me havia seguido e procurado por mar e por terra, sempre e por toda parte procurando Franc-Gal, o grande Cavaleiro ancião, de cavalo nadador e voador, de quem ele havia escutado falar e encontrado algumas pistas. Entretanto, ele havia errado por terra e vagado por mar durante dois anos antes de poder ter-me encontrado àquela hora em que parei para a estada, conseguindo encontrar-me em Cale, e apresentou-me as cartas confidenciais da parte da Rainha Priscaraxe, contendo uma parte do que acima foi narrado, sem esquecer o belo filho Alector, que lhe havia nascido duas vezes, a maneira, e seu repentino crescimento. Mas, sobretudo, perguntava-me como eu estava, pois, ao observar ordinariamente todos os dias e horas o anel que eu lhe havia deixado, onde estava incrustado o Rubi cambiante, no qual durante muito tempo ela não havia encontrado nenhuma alteração significativa, algumas vezes empalidecido, outras escurecido, e, outras, mais brilhante e claro; mas que, no quarto ano depois de minha partida,

le quatorzieſme iour du mois de Decembre (qui eſtoit le iour ou ie fu tourmenté au goulphe des mons du diable) en regardãt l'aneau, elle l'apperceut fort palle, cẽdreux, & preſque eſtainct de toute ſa clarté. Parquoy incontinẽt elle auoit depeſché ce meſſage pour m'aller cerchãt par toutes terres & mers: & pour s'enquerir de ma ſanté, & portemẽt & de mes fortunes: & pour me racõpter des ſiennes, telles que auenues luy eſtoient depuis mõ depart temẽt: d'ond elle me requeroit treſaffectueuſemẽt le brief retour. & pour autãt que i'adiouſtaſſe certaine foy à la credẽce & parole de ce porteur. Parquoy ie l'interroguay fort curieuſement de toutes les choſes aduenues depuis ma departie. à quoy il me reſpondit fort aſſeurement. commençant à la apparition de Proteus le viel hõme marin, & à ſa prophetie eſcripte en Phylire qu'il me bailla, & eſt celle que tu as veue (o Archier) & entendue lire. Puis me narra les exercices des cheualiers, les hõneurs, deuoirs, & preſẽs faictz à la Royne: ſon enfantemẽt: la double naiſsãce de Alector: sõ courõnemẽt, ſa nourriture, ſes meurs & exercices: & sõ ſoubdain & auãcé accroiſcemẽt. D'ond i'euz telle ioie au cœur que plus grande

no décimo quarto dia do mês de Dezembro (que era o dia em que fui atormentado no abismo com nomes do diabo), ao olhar o anel, ela percebeu-o muito pálido, cinzento e quase apagado. Por isso, imediatamente, ela havia expedido essa mensagem a ir procurar-me por todas as terras e mares e saber sobre minha saúde e meu estado e sobre minhas aventuras; e para contar-me as suas, tais como lhes havia advindo desde minha partida; por isso, ela pedia-me muito carinhosamente o breve retorno e que eu acrescentasse algum crédito à mensagem e palavra desse portador. Assim, interroguei-o muito curiosamente sobre todas as coisas advindas desde a minha partida, às quais ele me respondeu muito seguramente, começando pela aparição de Proteu, o velho homem marinho e sobre sua profecia escrita em Tília, que me entregou e é aquela que tu viste (ô Archier) e sua leitura escutaste. Depois, narrou-me os exercícios dos cavaleiros, as honras, deveres e presentes oferecidos à Rainha, seu parto, o duplo nascimento de Alector, seu coroamento, sua alimentação, seus costumes e exercícios e seu repentino e avançado crescimento. Com isso, tive tanta alegria no coração

grãde ne pourroie conceuoir. Et finallement me cõpta tout de poĩct en poinct en la forme & maniere que ie t'en ay faict la narration. I'ayant ouy ie le fei repoſer, & tracter à bonne chere par aucuns iours. Et ce pendant eſcriui reſpõſe à ma treſchere Priſcaraxe: Luy mandant qu'elle ſe maintint touſiours en autorité de Royalle maieſté, ioyeuſement auec ſeure eſperance de mon retour, ſi mort, maladie, ou priſon ne m'en gardoit. mais que par la force de mes deſtinees il me conuenoit premierement circuir la rondeur des terres & des mers: tant que ie fuſſe en tournoyant reuenu au lieu d'ond i'eſtoie parti. ce que ne pourroit eſtre ſi toſt. Et pource ce pendant qu'elle s'entretint auec ſes cheualiers & ſes hommes en paix, & iuſtice: en vertu & honneur. nourriſſant ſon filz Alector, bien & noblement, le faiſant diligemment exercer en toutes honneſtes & vertueuſes actions dignes de ieune Prince, qui me ſeroit le plus grand plaiſir que d'elle ie pourroye attendre ne receuoir. La lettre de celle teneur cloſe & ſeellee, i'en eſcriuy vne autre brieue aux vingtquatre cheualiers en general, Leur mãdant, & commandant de garder inuiolablement

que maior não poderia conceber. E, finalmente, contou-me tudo, coisa por coisa, na forma e maneira que lhe narrei. Tendo-o escutado, fi-lo descansar e ser tratado com boa comida por alguns dias. E, durante esse tempo, escrevi a resposta à minha muito cara Priscaraxe, solicitando-lhe que se mantivesse sempre em autoridade de Real majestade, alegremente, com esperança segura de meu retorno, se a morte, doença ou prisão não me impedissem; mas que, pela força de meu destino, convinha-me primeiramente circundar terras e mares, até que, ao ter dado a volta, eu tivesse retornado ao lugar de onde havia partido, o que não poderia acontecer tão cedo. E que, portanto, durante esse tempo, ela se conservasse com seus cavaleiros e seus homens em paz e justiça, em virtude e honra, alimentando bem e nobremente seu filho Alector, fazendo-o diligentemente exercitar-se em todas as honestas e virtuosas ações dignas de um Príncipe, que seria para mim o maior prazer que dela eu poderia esperar receber. A carta com tal teor fechada e selada, escrevi outra aos vinte e quatro cavaleiros em geral, ordenando-lhes e recomendando-lhes de manter invioláveis

ment la foy & obeiſſance promiſe & iuree à leur Royne Priſcaraxe: luy ayder à maintenir Paix & Iuſtice: & entretenir honnorablement le noble eſtat de cheualerie, & l'exercice des armes. Et pour ce faire leur enuoioie en vne petite fuſte pour cela expreſſement calfretee, vintquatre harnois d'acier de double trempe, batu, blanc, & bruni: tous acomplitz de toutes pieces, de heaumes, auec les pennaches: viſieres, mentonnieres, & barbutes, gorgerains, iaſſerans, colliers, hautes pieces, auantbras, ganteletz, haubers, corſeletz, plaſtrons, cuyraſſes, greues, & eſcalpes: auec autant d'eſcuz triangulaires dorez, azurez, & peinctz de diuerſes couleurs, & figures d'armoiries, auec les diuiſes propres, & autãt de fortes lances de bois de Sapin à fer eſmoulu: & auec tout cela vingtquatre paires d'eſperons, deſquelz encore n'auoient ilz experimẽté l'uſage: encore qu'ilz en euſſent veu quelque forme es eſperõs nayfz de Alector. Quãt à la Royne Priſcaraxe. Ie luy enuoyay vn double collier de groſſes perles rondes: & à Alector vne tresbelle eſpee de fin acier Chalybeen de la forge des Chalybes peuples en Heſpaigne ſinguliers ouuriers en fer & acier, & de

a fidelidade e obediência prometida e jurada à sua Rainha Priscaraxe, ajudar-lhe a manter a Paz e a Justiça e a manter honrosamente o nobre estado de cavalaria e o exercício das armas. E, para isso, enviei-lhes, em um pequeno caixote, para esse fim expressamente calafetado, vinte e quatro armaduras de aço de dupla solidez, todas guarnecidas com todas as peças, elmos com penachos, viseiras, protetores de queixo e baveira, gorjais, loricas, coleiras, partes compridas, vanbraços, guantes, cotas de malha, corseletes, peitoral, couraças, grevas e escalpelos, com a mesma quantidade de escudos triangulares dourados, revestidos de azul e pintados de diversas cores e figuras armoriais, com as divisas convenientes e lanças em madeira de Abeto com ferro cravado e, juntamente, vinte e quatro pares de esporas, cujo uso eles ainda não haviam experimentado, embora tivessem visto de alguma forma as esporas inocentes de Alector. Quanto à Rainha Priscaraxe, enviei-lhe um colar de pérolas e, para Alector, uma bonita espada de fino aço calibeado da forja dos Cálibes[122], povos da Espanha, excelentes artesãos do ferro e do aço

& de la trẽpe Damaſquinc ouuragee de meſ
me & doree à demye tueille & l'areſte, la gar
de & croiſee de dur acier ouuragé à ſerpens
entortillez par vn treſſubtil entrelacement,
eſmaillez & dorez ſur L'eſcaille, & les yeux
de petitz ſaphirs clairs. la poignee eſtoit de
Lycorne, & le põmeau d'or maſsif, ouuragé
en teſte de Lyon à deux yeux de deux cabo-
ches de Rubis, & les crins de frãges de fin or
traict & tors, & le deſſus du põmeau clapelé
d'une groſſe pointe de diamant, le fourreau
eſtoit couuert d'une peau de coleuure la plus
belle, & la mieux remarquee quon euſt ſceu
veoir, toute tracee naturellement de lignes
d'or ou apparẽtes cõme d'orees, bleües cõme
azur, rouges cõme sãg, verdes en verdeur deſ
meraude, violates en fleur, & blãches de blã-
cheur d'yuoire & entre les lignes ſur L'inter
ualle noir, eſtoit maillee de menues eſquail-
les cõme d'argent d'ond elle apparoiſſoit de
tout tãt belle & tãt riche, q̃ nul ouurage d'or,
d'argẽt, ou d'eſmail n'approchoit à ceſte na
turelle orfaiurerie. etq̃ plus eſt de nuict eſtoit
eſclairãte cõme vne Lãpyride, rendãt clarté
& lumiere ſuffiſante à veoir ſept pas à l'ẽtour
de ſoy. car telle eſtoit la naturelle proprieté
de celle

e com gravação Adamascada lavorada do mesmo modo, dourada em meia lâmina e aresta, a guarda e a cruzeta de aço duro ornado de serpentes retorcidas por um sutil entrelaçamento, esmaltado e dourado sobre a escama, e os olhos feitos de pequenas safiras claras. O punho era de chifre e o pomo de ouro maciço, trabalhado em cabeça de Leão e os olhos de dois cabochões de Rubis, a crina de franjas de fino ouro, cara e corpo, e a parte superior do pomo cravejado de uma grande ponta de diamante; a bainha era coberta com pele de serpente, a mais bela e melhor escolhida que já foi vista, toda naturalmente traçada com linhas de ouro ou como se fossem douradas, azuis como o céu, vermelhas como sangue, verdes como a esmeralda, violáceas índigo, e brancas da brancura do marfim e, entre as linhas, no intervalo preto, era malhada de delicadas escamas como a prata; de tal maneira que ela parecia de dia tão bonita e tão rica que nenhuma obra em ouro, prata ou esmalte aproximava-se dessa ourivesaria natural e que, ainda mais, à noite, era luminosa como um Lampíride, oferecendo claridade e luz suficiente a ser vista a sete passos ao redor de si. Assim era a propriedade natural

de celle coleuure. comme ie l'apperceu vne nuyct que pour prẽdre repos ie m'eſtoie mis en terre à la coſte de Barbarie, ou par ſa propre clarté & nocturne lueur, celle eſpece de coleuure ſe deſcouurit, D'ond ie apres mon premier ſomme reueillé, & eſmerueillé de veoir en l'arene telle eſtrãge reſpendeur remuãte; m'en approchay plus pres: & voyant que c'eſtoit vne eſpece de ſerpẽt, ie luy mis le pied ſur la teſte, & la tuay. & neãtmoins pour eſtre tuee, la reſplendeur lumineuſe de ſa peau ne ſe perdit point: ains demoura en lumiere, nõ toutesfois telle ne ſi viuemẽt illuſtre ne ſi loing s'eſpãdãt, cõme l'animal eſtãt vif. mais neantmoins eſtoit encore de ſa naturelle ſubſtance tant ſplendide & luyſante, que toutes les circõſtãces du lieu à deux grãdes toiſes en eſtoient illuſtrees, & facilement viſibles. Parquoy ayãt là reposé la nuict, l'endemain matin ie regarday la couleuure de nuict luyſante, & voyant ſa peau tãt belle, tãt variee, bigarree, barree, & eſmaillee d'or d'argent, d'azur, de pourpre, de ſinople, & de toutes belles couleurs: ie la fei eſcorcher, mõdifier, confire en eſcorce de Caſie, & Cinnamome, & puys en fei faire le fourreau de la bonne

dessa serpente, como percebi uma noite quando, para descansar, havia-me deitado ao chão na Costa-Barbária, onde por sua clareza e luz noturna essa espécie de serpente se mostrou; desperto do meu primeiro sono e surpreso por ver na arena tal estranho resplendor rastejante, aproximei-me mais e, ao ver que era uma espécie de serpente, coloquei-lhe o pé sobre a cabeça e matei-a; e, embora estivesse morta, o resplendor luminoso de sua pele não desaparecia, e assim continuou luminosa, não, porém, tão vivamente brilhante, nem tão longinquamente estendendo-se como quando o animal está vivo; mas, ainda assim, estava com sua natural substância tão esplêndida e reluzente que todas as imediações a duas grandes toesas eram iluminadas e facilmente visíveis. Assim, ali tendo descansado à noite, observei na manhã seguinte a reluzente serpente e, ao ver sua pele tão bonita, tão variada, colorida, listrada e esmaltada de ouro, de prata, de azul, de púrpura, de sinople e de todas as belas cores, mandei descarná-la, limpá-la, preenchê-la com cascas de Canela e de Cinamono e, depois, mandei fazer a capa da

, bonne & riche eſpee que i'anuoyay à mõ filz Alector, auec les autres preſens, leſquelz mis en capſes de ſapin, ie fei mettre en vne petite fuſte biẽ auitaillee, & biẽ equippee de matelotz, & de tout ce que y eſtoit neceſſaire. Puys ie donnay au meſſager vn riche Cazaquin de velours cramoiſi, boutõne d'or, vne houppelande volante de camelot de ſoye iaune à ondes, & vn chappeau albanois couuert de ſoie velue de couleur de clair bleu, brodé, & barré de cercles en lacz d'amours, & cordõs tyſſus de fil d'or, auec vn bel arc de cornes bubalines, & vn carquois de peau de taixon plein de fleſches de freſne, empennees de plumes de corbeau: & ainſi garni le licentiay & renuoyay auec lettres & reſponſe verbale, & commandement de declairer ce qu'il auoit veu de mon eſtat. Ainſi il partit & s'en alla, & tant nauiga ſans dure rencontre, tourmente ne male aduenture qu'il arriua en Scythie: où ayant prins terre, mõta à la maiſon palatine de la Royne Priſcaraxe à laquelle (comme ie l'ay ſceu depuys par le rapport de mon filz Alector venu vers moy) il preſenta mes lettres & les preſens & enuoiz tant à elle, que à Alector, & aux vingt-

quatre

boa e rica espada que enviei a meu filho Alector. Com os outros presentes, colocados nos cofres de abeto, mandei pô-la em um caixote de madeira bem servido de provisões e bem equipado com cordas e com tudo o que era necessário. Depois, entreguei ao mensageiro um luxuoso Casaco de veludo carmim, abotoamento em ouro, um sobretudo solto em casimira de seda amarela drapeado, e um chapéu albanez coberto de seda aveludada azul claro, bordado e margeado de círculos de nós de trempe e cordões tecidos em fio de ouro, com um belo arco de chifres bubalinos e uma aljava em pele de texugo repleta de flechas de tília, emplumadas com penas de corvo; uma vez guarnecido, despedi-me dele e enviei-o com cartas e resposta verbal e ordem de esclarecer o que soubera sobre mim. Assim, ele partiu e foi-se e tanto navegou sem surpresas desagradáveis, tormenta nem desventuras que chegou a Cítia, onde, tendo desembarcado, subiu ao palácio da Rainha Priscaraxe a quem (como soube depois pelo relato de meu filho Alector, vindo até mim) ele apresentou minhas cartas, presentes e encomendas tanto a ela quanto a Alector e aos vinte e quatro

quatre Cheualiers: qui en la chambre de la Royne eſtoient aſſemblez pour ouyr des nouuelles de Franc_Gal c'eſt à dire de moy, qu'ilz tenoient pour leur ſouuerain. Les lettres entendues ilz s'accordarẽt treſuolũtiers à y obeyr:& receurent les preſens treſaggreablement. mais deſſus tous Alector qui ne ſe pouoit ſaouler de deſgainer,regarder, & brãdir ſa tres bõne & belle eſpee. Le meſſagier eſtant en l'ordre que ie l'auoie equippé & emparé en l'audience de toute l'aſsiſtance feit recit,de tout ce qu'il auoit veu & entendu de moy, & les grãs honneurs & louãges de mes proeſſes,vertus, dignes vengences, meritoires liberalitez, Iuſtices, & bõs enſeignemẽs, qu'il auoit entendu teſmoigner de moy par tous les lieux ou i'auoie paſſé,&ou il m'auoit ſuyui.Dõd tous eſtoiẽt grandemẽt eſmerueillez & reſiouyz.Et ſur tous,& toutes ma dame Priſcaraxe: qui en vn doux ſouuenir entremeſlé de regret & ioie, ne ſe peut abſtenir de plorer inceſſamment deuãt toute l' aſsiſtãce des cheualiers leſquelz apres le meſſage narré,la conſolarent, & elle pour ſe mieulx reſiouir miſt à ſon col le riche double collier de marguerites que ie luy auoie mandé: &

Cavaleiros que, no quarto da Rainha, estavam reunidos para ouvir as notícias de Franc-Gal, isto é, as minhas, que eles consideravam como seu soberano. Lidas as cartas, eles concordaram de bom grado em obedecer ao que se pedia e receberam os presentes com muito contento, mas, acima de todos, Alector, que não podia parar de desembainhar, contemplar e erguer sua boa e bonita espada. O mensageiro, encontrando-se como eu o havia equipado e vestido, na assistência de todos os presentes, narrou tudo o que havia visto e escutado de minha parte, e os grandes feitos e méritos de minhas proezas, virtudes, vinganças dignas, generosidades meritórias, punições e bons ensinamentos que ele havia escutado testemunhar sobre mim por todos os lugares por onde eu havia passado e por onde ele me havia seguido. Todos ficaram muito maravilhados e felizes. E, acima de todos e todas, minha Senhora Priscaraxe que, em doce lembrança mesclada de tristeza e de alegria, não pôde abster-se de chorar incessantemente diante de toda assistência dos cavaleiros, que a consolaram depois da narração da mensagem; e ela, para melhor alegrar-se, colocou em seu pescoço o suntuoso colar de margaridas que eu lhe havia enviado e

ALECTOR, OV

inuita les vingtquatre cheualiers au ſoupper. Leſquelz au partir de là s'en allarent emparer des nouuelles armes, que ie leur auoie tranſmiſes, & s'appointer les eſperons, d'ond ilz n'auoient iamais vſé. puys montarent ſur leurs cheuaux, pour iouſter, & eſſaier leurs nouuelles armes, qui à merueilles leurs plaiſoient, tant pour la reſplendeur du fer bruny flamboyant au Soleil: que pour le ſon & clicquetis des harnois, & pour la beauté des pennaches & des eſcuz peincturez & dorez. Mais ſi nul eſtoit à qui telz habillemens de fer ainſi durs, & impenetrables, & de telle refulgente ſplendeur ſemblaſſent eſtre beaux: Alector en eſtoit tout raui d'admiration: tellement que en obliant toutes mignardiſes & amourettes, il ne deſiroit rien plus que d'eſtre cheualier pour porter telz habitz de guerre, & ſe veoir vne fois armé, & monté à cheual garni de lance & d'eſcu. Car d'eſpee il n'en euſt ſceu auoir de plus belle ne de meilleure que celle que ie luy auoie enuoiee. En telz penſemẽs, & deſirs Alector regardoit les Cheualiers iouſtans tous armez à blanc qui pour eſſay de leurs eſperons commençarent à picquer, mais les che

convidou os vinte e quatro cavaleiros para o jantar. Depois disso, eles partiram para melhor conhecer as novas armas que eu lhes havia enviado e ajustar as esporas que nunca haviam utilizado. Em seguida, montaram seus cavalos para combater e experimentar suas novas armas, que os agradavam muito, tanto pelo resplendor do ferro fundido reluzente ao Sol quanto pelo som e estalidos da armadura e pela beleza dos penachos e escudos pintados e dourados. Mas, se a ninguém tais vestimentas de ferro tão duras e impenetráveis e de tal refulgente esplendor pareciam ser bonitas, Alector havia sido tomado de admiração, a tal ponto que, esquecendo todas as bobagens e namoricos, ele nada desejava senão tornar-se cavaleiro para usar tais vestimentas de guerra e ver-se uma vez armado e montado a cavalo, munido de lança e escudo, pois espada, ele não podia ter tido mais bela, nem melhor do que aquela que eu lhe havia enviado. Em tais pensamentos e desejos, Alector observava os Cavaleiros em combate, todos armados anonimamente, que, como teste de suas esporas, começaram a picar, mas os

cheuaux nagueres ſauuaiges qui n'auoient point acouſtumé d'eſtre ainſi chatoillez par les coſtes, ſe mirent à courir le frein aux dẽs, à ruer & ſauter ſi rudemẽt que l'on ne voioit par le pré ſinon Cheualiers par terre, & cheuaux dereſnez voltigeans par la campaigne. Touteffois ilz remontarẽt: & picquans leurs cheuaux plus modereement, les acoſtumarent peu à peu à l'eſperon, & au maniement de la bride. Ainſi iouſtarent quelques heures, & combatirent aux eſpees, haches d'armes, & maſſes, ayans treſgrãd plaiſir d'ouyr bruyre leurs armes tãt dures, & de s'entredonner de grandz coups ſans bleſſeures, puys apres auoir iouſté & combatu quelques heures par exercice, chacun s'en alla deſarmer: puys ſe trouuarẽt tous au ſoupper en la maiſon Palatine, ou la Royne leur feit tresbõne & ioyeuſe chere. Et apres pluſieurs ppos durãt le ſoupper tenuz de moy, & de ma liberalité enuers eux, & de la beauté & bõté des armes d'õd ie les auoie garniz, en la reſplẽdeur deſquelles ilz remiroiẽt leurs proeſſes, cõme font Dames leurs beautez au criſtallin miroir. Soubz la cõfiance d'icelles ilz entreprindrẽt vne expeditiõ d'aller guerroyer les mõ-

cavalos há pouco tempo selvagens, que ainda não se haviam acostumado a serem açoitados nas costelas, colocaram-se a correr desenfreadamente, a coicear e a saltar tão rudemente, que só se via no terreno Cavaleiros caídos ao chão e cavalos sem rédeas dando voltas no campo. No entanto, eles montaram novamente e, picando seus cavalos com mais cuidado, acostumaram-nos pouco a pouco às esporas e à manipulação das rédeas. Assim, treinaram algumas horas e combateram com as espadas e maças de guerra, com grande prazer em ouvir o barulho de suas armas tão duras e a golpearem uns aos outros sem ferimentos; depois de terem treinado e combatido algumas horas como exercício, foram desarmar-se; depois, encontraram-se todos na casa Palatina, onde a Rainha lhe preparou boa e deliciosa refeição. E, após muitas conversas durante o jantar, sobre mim e minha generosidade para com eles, e sobre a beleza e a qualidade das armas com as quais eu lhes havia equipado, no fulgor das quais eles reafirmaram suas promessas como o fazem as Mulheres sobre sua beleza diante do espelho cristalino, e nelas confiando, empreenderam uma expedição para ir guerrear contra as

ſtrueuſes & fieres beſtes repairãtes es cauernes du mont Imaus, qui de iour à autre ſortans de leus creuſes roches ſe ruoient ſur le beſtial des populaires: & le deuoroient, tant aumaille que troupeau: & puys de paſſer outre le mont Imaus, & aller combatre les geans de Indie, qui eſtoient coſtumiers d'entrer bien ſouuent en leurs marches, & rauir leurs belles femmes, & enfans. Et ſur ceſte deliberation concluſe (qui de puis fut acomplie) cheſcun ſe retira à ſon repos. Mais Alector qui auoit la puce en loreille, pour le deſir d'eſtre cheualier, & porter les beaux harnois blancz, ne pouoit dormir, car le henniſſement des cheuaux, le bruyt des armes, des eſclatz & bris de lance, & coups d'eſpees, qu'il luy ſembloit touſiours ouyr: le reueilloient inceſſamment: & ne faiſoit que penſer ſil deuoit partir auant iour ſans prendre congé de ſa mere, pour aller cercher Franc-Gal ſon pere: duquel la renommee le ſtimuloit plus que nulle autre choſe: mais conſyderant d'autrepart que ce luy ſeroit villainie, deshonneur, & douleur à la Royne: pieté maternelle, & honneſteté naturelle luy commandarent de demander li

monstruosas bestas-feras que reapareciam, existentes nas cavernas do Monte Imaús, que vez por outra saíam da cavidade das pedras, dirigiam-se ao rebanho do povo e devoravam os animais, tanto gado de chifre quanto mochos; e, depois de passarem o monte Imaús, ir combater com o povo da Índia, que estava acostumado a entrar freqüentemente em suas fronteiras e seqüestrar suas belas mulheres e crianças. E, tomada essa decisão (que depois foi cumprida), cada um foi embora descansar. Alector, porém, que se coçava de desejo de tornar-se cavaleiro e de usar as belas armaduras brilhantes, não conseguia dormir, pois o relinchar dos cavalos, o barulho das armas, dos estalos e estalidos de lanças e golpes de espadas que ele sempre tinha a impressão de ouvir acordavam-no incessantemente; e não pensava em outra coisa a não ser se devia partir antes do nascer do dia, sem se despedir de sua mãe para ir à procura de Franc-Gal, seu pai, cuja reputação motivava-o mais do que qualquer outra coisa; por outro lado, considerando que isto seria vil, desonra e dor para a Rainha, a devoção maternal e a honestidade natural ordenavam-lhe a pedir

licence à ſa mere, qu'il eſperoit ne luy eſtre refuſee. Et ſur ceſte reſolution s'endormit iuſque au iour, qu'il ſe leua promptement ſe habilla : puys vint aut leuer de la Royne luy donner le bon iour. Et en humble reuerence à genoux à elle ſe preſentant ainſi luy diſt.

MADAME les oyſeaux du Ciel tenans de la purité elementaire de lair, & ſe reſentans aucunement de la diuinité celeſte, ſuyuans nature tresbonne guyde (ainſi que par experience ie l'ay veu) couuent & nourriſſent au nid leurs oyſeletz durant le temps qu'ilz ſont petitz, impuiſſans, beciaunes, nuz de plumage, ou ſeullement creſpeluz de poil follet : Mais quand ilz ſont grandeletz & puiſſans à ſe defendre, ou à s'eſquarter & ſauuer de l'oyſeau de proye & à cercher d'eux meſmes nourriture : & qu'ilz ſont reueſtuz de pennage ſuffiſant à eleuer & porter le corps en l'air: alors ilz les deſnichent : & apres leur auoir apprins, & faict faire l'eſſay du vol à l'entour de leur nid : en le leur faiſant eſloigner touſiours deplus en plus, finalement ilz les laiſſent aller & voler ſans voie & ſans

licença à sua mãe, que ele esperava não lhe ser recusada. E, com essa resolução, dormiu até o dia seguinte, quando se levantou rapidamente, vestiu-se e veio, ao despertar da Rainha, dar-lhe bom dia. Em humilde reverência, apresentando-se a ela de joelhos, assim lhe disse:

SENHORA, os pássaros do céu vivendo da pureza elementar do ar e ressentindo de algum modo a divindade celeste, conforme a natureza que é bom guia (tal como pela experiência eu vi); chocam e alimentam no ninho seus filhotes durante o tempo em que são pequenos, impotentes, ignorantes, nus ou somente cobertos de penugem. Mas, quando crescidos e capazes de defenderem-se, de correr e de fugir da presa e de procurar por si mesmos o alimento, e quando estão emplumados suficientemente para levantar e carregar o corpo no ar, então eles abandonam o ninho. E, depois de ter-lhe aprendido e feito tentar o vôo ao redor do ninho, fazendo-lhes distanciarem-se sempre cada vez mais, finalmente eles deixam-nos ir e voar, sem caminho, nem

ALECTOR, OV

trace par la vuyde ſemblant campaigne de l'air, à leur voluntaire plaiſir: & les abandonnant librement auec auſsi peu de ſouci & regret par aſſeurance de leur grãdeur: cõme ilz en auoient eu de cure & d'affectiõ en leur petiteſſe par defiance de leur infirmité. Et ainſi les enuoient à l'auenture: combien que veüe l'immẽſe ſpacioſité de l'air de milles voies, marques, & parties deſignee ou confinee, (comme eſt la terre) ilz n'en eſperent iamais le retour, ne la reuiſion, ne recognoiſſance. Voire que quand encore ilz ne ſe vouldroient deſnicher: mais ſe appareſſeroient dens le nid, comme les Coquz, les peres & meres les battroient d'es ailes, grypheroient, des ongles, & becqueteroient tant qu'il les chaſſeroient par force hors du nid, ou nul oyſeau de bõne vole ne doibt & ne veult demourer depuys qu'il à plumage & force à s'eſeuer en plus hault air. Voila ce que ie di, Madame. Et de plus m'aduancer de parler en voſtre hõnoree preſence la honte iuuenile, la reuerẽce maternelle, & la craincte filiale de refus me le defendẽt. Mais ie ſay voſtre prudẽce eſtre tant grãde, que aſſez entẽdez à quelle fin tẽd ceſte mienne parolle. Adõc la Royne

Pri

pegadas no vazio campo do ar, a seu bel prazer, abandonando-os livremente com tão pouca preocupação e tristeza pela certeza de sua grandeza, como eles haviam tido cuidado e zelo em sua infância pelo receio de sua falta de firmeza. E assim enviam-nos à aventura, embora vista a imensidão do ar, dos mil caminhos, marcos e partes designadas ou confinadas (como é a terra), eles jamais esperam o retorno, nem a volta, nem reconhecimento, mesmo quando ainda não gostariam de abandonar o ninho. Mas se preguiçam no ninho, como os *Coquz*[123], os pais e as mães bateriam-nos com as asas, arranhariam-nos com as garras e beliscariam-nos até que os expulsariam à força para fora do ninho, onde nenhum pássaro de bom vôo deve, nem quer permanecer assim que cria plumagem e força para levantar-se o mais alto no ar. É isso que tenho a dizer, Senhora. E continuar a falar mais em sua honrosa presença, a vergonha juvenil, a reverência materna e o temor filial de recusa me o proíbem. Mas sei que tua sabedoria é tão grande que compreendes suficientemente a que finalidade tendem estas minhas palavras. A Rainha

Priſcaraxe qui par vne occulte & ingenite prudẽce à elle donnee par ſon pere le Soleil, entẽdoit qu'on vouloit dire à la ſeulle ouuerture de la bouche: & qui n'ignoroit point que par ceſte gentille figuration des oyſeaux, ſon cher filz Alector luy demandoit tacite cõgé d'aller cercher ſes eſtrãges aduẽtures, & ſon pere Franc-Gal: n'auoit peu s'abſtenir deſpãdre groſſes l'armes en eſcoutant & regardãt ſon filz parlant à genoux deuãt elle, ſoubz tãt humble & reuerẽte figure d'oyſeaux, n'oſant appertemẽt deſcouurir la requeſte de ſon deſir qu'il dõnoit aſſez en ſignifiãce ſoubz l'image des oyſillõs: qui ramenarẽt en memoire à la Royne vn ſonge qu'elle auoit fait la nuyct precedẽte, tel qu'il luy ſembloit aduis que vn ſien petit paſſereau qu'elle nourriſſoit en delices tant priué qu'il s'en voloit autour de la maiſon aſſez loingtain eſpace: mais auſsi toſt qu'elle le rappelloit, il reuenoit à la reclame ſur ſon poing: & en ſonge l'auoit veu ſoudain deuenir vn tresbel & grand oyſeau de bel & diuers plumage, à face de corne, barbe de chair, col & iãbes de Gryphõ, & poictrine de Liõ, et regard d'Aigle, qui ſe departoit d'elle de plus en plus loing, ſans vouloir retourner

Priscaraxe, então, que por uma oculta e inata sabedoria a ela dada por seu pai, o Sol, compreendia o que se queria dizer pelo simples abrir de boca e que não ignorava que, por essa gentil metáfora dos pássaros, seu estimado filho Alector pedia-lhe tacitamente para partir e ir procurar por estranhas aventuras e seu pai Franc-Gal, não pôde abster-se de derramar grandes lágrimas ao escutar e observar seu filho falando. Ele, de joelhos, diante dela, sob tão humilde e reverente imagem de pássaro, não ousando abertamente revelar a real intenção de seu pedido ao qual dava bastante significância sob a imagem de filhotinhos, que trouxeram à memória da Rainha um sonho que ela havia tido na noite anterior, tal como lhe parecia advir que um filhote seu, que ela instruía com prazer tão preso, que ele voava ao redor da casa em espaço muito distante, mas tão logo ela chamava-o, ele retornava a seu punho, e em sonho ela havia-o visto repentinamente tornar-se um pássaro muito belo e bonito e emplumado, com bico no rosto, barba de carne, pescoço e pernas de Gryphon, peito de Leão e olhar de Águia, que partia de perto dela para cada vez mais longe, sem querer retornar

ALECTOR, OV

. pour quelconque reclame qu'elle luy feiſt: ains s'en voloit ſi loing, & ſi hault qu'elle en perdoit totallement la veüe. Dond luy apparoiſſoit en viſion, qu'elle en laiſſoit trois autres en vne cage pour aller cercher celluy là: & par grand deſir de l'aconſuyure luy naiſſoient deux ailes fort grandes & larges par leſquelles portee en diuers lieux, cerchant ſon paſſereau, point ne le trouuoit: mais finalement ſe poſoit & repoſoit ſur la haute tour d'un chaſteau fort: ou ſes ailes luy tomboient, & ſa queüe ſerpentine ſe tranſmuoit en deux iambes & piedz humains, & ſur ce s'eſtoit eſueillee & la viſion diſparue: de laquelle bien entendant la ſignifiance, & bien pourpenſant ce qui en aduiendroit: neantmoins cognoiſſant que neceſſaire eſt le deſeing des celeſtes ordonnances eſtre acomply: & auſſi craignant que de la trop effrenee ſalacité de la ieuneſſe d' Alector, & de la trop familiere conuerſation de grand filz auec ieune mere ſans mary, ne s'enſuyuiſt ou crimineux inceſte, ou diffamatoire ſuſpiciõ: elle ſe reſolut (comme ia l'auoit deliberé) de n'empeſcher ſon depart, ains pluſtoſt honneſtement le

por qualquer chamado que ela lhe fizesse. Voava tão longe e tão alto que ela perdia-o totalmente de vista. Por isso, aparecia-lhe em visão que ela deixava três outros em uma gaiola, para ir procurá-lo e, pelo grande desejo de acompanhá-lo, nasciam-lhe duas asas muito grandes e largas, pelas quais, transportada a diversos lugares, procurando seu filhote, não o encontrava. Mas finalmente pousava e repousava sobre a alta torre de um castelo forte, onde suas asas lhe caíam e sua cauda serpentina transmutava-se em duas pernas e pés humanos e, neste ponto, ela havia-se acordado e sua visão desaparecido, com ela compreendendo o significado e avaliando o que adviria. Embora soubesse que necessário é o desígnio das ordens celestes ser cumprido e temesse também que da desenfreada sagacidade da juventude de Alector e da muito familiar conversa de filho crescido com uma jovem mãe sem marido acontecesse criminoso incesto ou suspeita difamatória, ela resolveu (como já o havia deliberado) não impedir sua partida, mas, antes, autorizá-lo

le licencier d'auec elle, & ſoubz bonne occaſion l'enuoyer vers moy ſon pere. Parquoy luy baillant la main,& le releuant ſur piedz, ainſi luy dict. ALECTOR mõ beau filz, mõ cher filz Alector.Si ie larmoye n'en ſoyez eſbahi. Car ayant paſsé bien brief tẽps de ioye en la cõpagnie de Mon Seigneur Franc-Gal voſtre pere,ie me conſoloie d'auoir tel gage de luy &de ſa promeſſe du retour,comme eſt voſtre pſonne engẽdree de ſon ſãg. Or maintenãt voyãt que vous auez volũté de le ſuyure,& de m'abandõner: & que par celeſte deſtin ainſi le fault:me ſentãt à ceſte heure preſte d'eſtre deſemparee & de mary, & de filz les deux plus cheres perſonnes qui me ſoeint au monde, ſi ie ſuys triſte & eſploree ce n'eſt pas de merueille, car les angoiſſes de perpetuelle orbité ia enuironnent mon ame. Et le cœur me dict, & les ſonges me preſagiſſent que iamais ne vous ne luy ie ne reuerray.Nõ obſtant, Pource que ie ne ſuis ignorante que hors la premiere enfance,& la puerilité, & à l'entree de ladoleſcence,à vn ieune filz, meſmement extraict de bonne race,n'eſt honneſte ny expedient de demourer inglorieuſemẽt ſoubz l'aile de la mere, ains pluſtoſt ſuy-

a partir para longe dela e, em momento oportuno, enviá-lo a mim, seu pai. Por isso, beijando-lhe a mão e fazendo-o levantar-se, assim lhe disse: ALECTOR, meu belo filho, meu estimado filho Alector, se choro, não te surpreendas; pois, tendo passado muito pouco tempo de alegria em companhia de meu Senhor Franc-Gal, teu pai, eu me consolava com sua caução e promessa de retorno, como é tua pessoa gerada de seu sangue. No entanto, agora, ao ver que tu tens vontade de segui-lo, de abandonar-me e que, por celeste destino, assim tem que ser, sentindo-me, neste momento, prestes a ficar desamparada de marido e filho, as duas pessoas mais queridas que existem no mundo para mim, se estou triste e consumida em prantos, não é de felicidade, pois as angústias de perpétua privação já circundam minha alma. No entanto, como não ignoro que fora da primeira infância e da puerilidade, e na entrada da adolescência, a um filho jovem, mesmo extraído de boa raça, não é honesto, nem conveniente permanecer desonrosamente sob as asas da mãe, mas, antes,

ALECTOR, OV

ure les vertueuſes traces du pere, ſi vertueux il eſt, (tel que eſt Frãc-Gal voſtre ſeigneur & pere) & auec hardieſſe executoire de hautes entreprinſes, cercher l'immortel honneur par heureuſes pourſuyctes de grandes fortunes & aduentures: ou les puiſſances ſuperieures l'appellẽt & conduiſent. Aux quelles eternellement ordonnees pour vous, comme ie ne puys, ainſi ne vueil ie reſiſter. Parquoy Alector beau filz, mõ cher filz Alector: des à preſent ie vous octroye licence, (combien que à mon treſgrand regret & creue-cœur) & vous donne congé de partir demain matin, ſans le me faire ſauoir. Car le veoir & ſentir ne le pourroient ſouffrir ne mes yeulx ne mon cœur. Et vous en aller par le monde cercher voſtre pere Franc-Gal: que la renommee aſſez vous enſeignera: ſoubz telle condition que l'ayant trouué, prendrez l'ordre de cheualerie de luy. Car de plus preudhomme ne ſauriez. Et autãt que poſsible vous ſera & au plus brief, le ramenerez & rendrez vers moy, & vous auſſi auec luy. Et ainſi le me promettez. Ce diſant tendit la main. Et Alector la baiſant, & la ſienne premierement, la couurit en grande reuerence, promettant

& iur

seguir as virtuosas pegadas do pai, tão virtuoso (como o é Franc-Gal, teu senhor e pai) e com a coragem de realizar grandes feitos, procurar a honra imortal pela busca de grandes fortunas e aventuras, onde as forças te chamam e conduzem, eternamente ordenadas para ti, como não posso, também não quero impedir. Por isso, Alector, belo filho, meu estimado filho Alector, desde agora, eu te dou permissão (apesar de minha profunda tristeza e coração quebrado) para partir amanhã de manhã, sem que eu saiba. Pois vê-lo e senti-lo, nem meus olhos, nem meu coração poderiam suportar. E tu vais pelo mundo procurar teu pai Franc-Gal, cuja reputação muito te ensinará, de modo que, ao tê-lo encontrado, receberás a ordem de cavaleiro por ele próprio. Pois, de melhor homem, homem mais honrado não poderias obter. E assim que te for possível e o mais rapidamente, trazê-lo-ás até mim e tu com ele. E assim me prometes. Tendo assim dito, estendeu a mão. Alector beijou a dela primeiramente e, depois, saudou-a em grande reverência, prometendo

& iurant en foy, de faire le commandement de la Royne à ſon pouuoir. Cela faict, dict, promis, & permis, Priſcaraxe donna à ſon cher filz deux tresbelles chemiſes byſſines blanches comme la nege, & odorantes cõme baſme, vn beau chappeau vermeil de cuyr purpurin, eſchiqueté menu. vn braue ſaye à cheuaucher, faict à l'agüille de ſoyes de diuerſes couleurs, entretiſſu de deliez plumages peinturez naturellement des oyſeaux orientaux, à grandes & l'arges manches volantes, & vn beau Iaſeran par deſſus, ouuragé, & frangé de filz d'or ondoyans. le tout faict & tyſſu par ſes propres mains. et oſtant de ſon col vne chaine d'or precieuſe & riche, la miſt au col de ſon filz Alector, pour monſtrer enſeigne qu'il eſtoit noble. Puis le baiſa treſtẽdremẽt & piteuſemẽt, luy diſant Adieu, car plus pler ne pouoit. Et pourtant ſe retira en ſa chãbre ſecrete pour plorer ſon ſaoul: & par force de larmes relaſcher les angoiſſes & douleurs qui la preſſoient. Alector d'autrepart eſmeu, & cõpaſſionné naturellemẽt ſur la douleur de ſa mere, & touteſfois treſioyeux d'auoir obtenu ſon congé, s'en alla en ſon logis cõtigu au palais

e jurando fidelidade de cumprir as ordens da Rainha e de seu poder. Feito isso, dito, prometido e permitido, Priscaraxe deu a seu estimado filho duas belíssimas camisas de cambraia brancas como a neve e perfumadas com bálsamo, um belo chapéu vermelho de couro púrpura, em xadrez miúdo, uma excelente capa para cavalgar, feita à mão com sedas de diversas cores, entretecido de delicadas plumas de pássaros orientais tingidas naturalmente, com grandes e amplas mangas soltas, e uma bela cota de malha como sobretudo, trabalhada e com franjas de fio de ouro ondeantes, tudo feito e tecido por suas próprias mãos. E, retirando de seu pescoço uma corrente de ouro preciosa e valiosa, colocou-a no de seu filho Alector, para dar mostras de que ele era nobre. Depois, beijou-o muito carinhosa e afetuosamente, dizendo-lhe Adeus, pois falar mais não podia. E, por isso, retirou-se em seu quarto secreto para chorar tanto quanto quisesse e pela força das lágrimas relaxar as angústias e dores que a afligiam. Alector, por sua vez, emocionado e naturalmente compadecido da dor de sua mãe, entretanto, muito feliz por ter obtido a sua permissão para partir, foi aos seus aposentos, conjugados ao

lais de la Royne : & là prepara toutes ſes beſoignes: feit tenir preſt le plus beau & le plus puiſſant cheual qu'il peut choiſir: trouſſa vne petite mallette : & apres auoir repeu, & dormi quelques heures de la nuyct, ſe leua deuãt iour : s'acouſtra de tous les ornemens que la Royne luy auoit donnez, puys monta à cheual, & partit tout ſeul ſans dire adieu ne parler à perſonne, prenant chemin par terre (car la mer luy eſtoit encore incongnue) à main ſeneſtre vers le leuant, laiſſant l'Europe à dextre, choiſit l'Aſie, & entra en la Surie, paſſa le fleuue Euphrate, pour aller en Perſe & es Indes ou il eut rencõtres & aduentures telles, qu'il me racompta & que tu entendras.

La Peregrination de Franc-Gal, par le circuit du Monde. Recognoiſſance des mers, Iſles & terres fermes.

Chapitre XVIII.

TANDIS que ces choſes ſe faiſoient en la Scythie interieure. apres le renuoy du meſſagier qui m'auoit trouué à Calis. Ie remontay ſur mõ bõ cheual Durat Hippopotame: ſur lequel laiſſant les Heſpaignes & la Mauritanie

palácio da Rainha e ali preparou tudo do que poderia ter necessidade: mandou arrear o mais bonito e melhor cavalo que ele pudesse escolher, organizou um pequeno baú e, depois de ter descansado e dormido algumas horas da noite, levantou-se antes do raiar do dia e vestiu-se com todos os ornamentos que a Rainha lhe havia dado, depois montou seu cavalo e partiu sozinho, sem dizer adeus, nem falar a ninguém, tomando caminho por terra (pois o mar ainda lhe era desconhecido), pelo lado esquerdo em direção ao oriente, deixando a Europa à direita. Escolheu a Ásia e entrou na Síria, atravessou o Eufrates para ir a Pérsia e às Índias, onde ele teve encontros e aventuras tais como ele contou-me e que tu escutarás.

A peregrinação de Franc-Gal ao redor do mundo. Reconhecimento dos Mares, Ilhas e Terras firmes. Capítulo *XVIII.*

Enquanto essas coisas aconteciam na Cítia interior, depois do retorno do mensageiro que me havia encontrado em Cádis, montei meu bom cavalo Durat Hipopótamo, sobre o qual, deixando a Espanha e a

ritanie que iauoie aſſes viſitees, i'entray & paſſay hardiment le deſtroict de Gilbatar, ou de Hiſpale, & entray en la grande mer Oceane qui toute la terre comme vne isle en ſoy, & en ſon embracement contient. Puys prenant chemin à main droicte du coſté de Septentrion cheuauchant les grands poiſſons & Balaines britanniques, coſtoyay les riuages de l'Heſpaigne exterieure, de la Portugalloiſe, des Gaules Oceaniques, & de la grand iſle d'Albion, dicte la grand Bretaigne ou Angleterre, Eſcoſſe, Iuuerne, Irlande, les iſles Orcades, & la derniere Thule. De la retournant à main ſeneſtre du coſté Occidental, i'allay veoir les terres des Corterars, la terre Florie, le pays de Chamaho, Temiſtitan, Beragne, Parie abondante en or & pierrerie precieuſe, Cube, les terres ou les gens ſont noirs, les oyſeaux vers, & les arbres rouges, les iſles des Geans, & les pays des cruelz Canibales mangeurs d'hommes, ſans oblier les autres iſles giſantes en celle mer occidentalle, comme les iſles Fortunees, les Canarres, & madere. Zipangre, & les 7448 iſles de l'Archipelague occidental. Puys reprenant la volte meridionalle, paſſant

Mauritânia, que eu havia visitado bastante, entrei e atravessei bravamente o estreito de Gibraltar, ou de Hispália, e entrei no grande mar Oceano que contém e abraça toda a terra como uma ilha. Depois, tomando a direita, do lado Setentrional, cavalgando os grandes peixes e Baleias britânicas, costeei as margens da Espanha exterior, de Portugal, da Gália Oceânica e da grande ilha de Albion – chamada Grã-Bretanha ou Inglaterra, Escócia, Juverne, Irlanda, as ilhas Órcades e, a última, a Islândia. Dali, retornando em direção esquerda, do lado Ocidental, fui conhecer as terras dos Corte-Reais, a Flórida, o país de Chamaho, Temistitão, *Beragne, Parie*, abundante em ouro e pedras preciosas, Cuba, a terra onde as pessoas são negras, os pássaros verdes e as árvores vermelhas, as ilhas dos Gigantes e os países dos cruéis Canibais comedores de homens, sem esquecer as outras ilhas que jazem naquele mar ocidental, como as Afortunadas, as Canárias e Madeira; Cipango e as 7448 ilhas do arquipélago ocidental. Depois, retomando o contorno meridional, passando

ſant ſoubz le tropic du Cancre au goulphe Heſperiẽ coſtoyay toute la Libye interieure, & entré dens le Far Magaliã, & en la mer pacifique ſans tormente, i'allay reuoir la terre heureuſe de Calenſuan. de là retournay à la coſte d'Aphricque, vers le Midy, & paſſant ſoub l'equinoctial, vins à coſtoyer l'Aethiopie baſſe & haute, les Nigrites, les Royaumes de Gambre, & Senegue, iuſques au chef de Bonne eſperance. Et de là aux Troglodytes, habitans ſoubz terre. Apres coſtoyant l'Arabie & les terres prochaines de la mer Rouge, paſſay le lõg des Royaumes de Goa, & Canonor, & vins en Calecuth: viſitay la grande, noble, & riche Iſle Tabrobane, Porne, les Iſles Molucques, les deux Iaues, & ayant outrepaſſé les Royaumes noirs de Quiola, Melinde, Seilam, & de Habeſt, viſité Zaphal l'Iſle des minieres d'or, vins au Royaume de Quinſay, puys entrant en la mer Barbarique, & de la en la mer Indique, ie paſſay le Royaume de Cathay, & entray en Indie la haute, & prins terre à Tangut pour vn peu me repoſer. eſperant puys apres trauerſer la Region de Balor, & venir aux Tartares, & la ayant faict le tour des terres

pelo trópico de Câncer, no golfo Hespérico, fiz a costa de toda a Líbia interior e entrei no Far Magalian e no mar do Pacífico, sem tormentas, fui rever a terra próspera de Calensuan. Dali, retornei à costa da África, em direção ao Sul e, passando sob o equinócio, vim margear a baixa e alta Etiópia, os Nigretos, os Reinos da Gâmbia e do Senegal, até o Cabo da Boa esperança. E de lá aos Trogloditas, que moram embaixo da terra. Em seguida, ladeando a Arábia e as terras próximas do mar Vermelho, passei a extensão dos Reinos de Goa e Cananor e vim a Calicute, visitei a grande, nobre e rica Ilha Taprobana, Bornéo, as Ilhas Molucas, as duas Javas e, tendo ultrapassado os Reinos negros de Quiola, Melinde, Ceilão e de Habest, visitei Sofala, a Ilha das Minas de Ouro, fui ao Reino de Quinsay, depois, entrando no mar Bárbaro e dali para o mar do Índico, passei pelo Reino de Cathay, entrei na alta Índia e cheguei às terras de Tangut para descansar um pouco, esperando poder atravessar depois a Região de Balor e ir à Tartária, e ali tendo visitado sucessivamente

terres, mers, & Iſles me rendre à ma bien aimee Priſcaraxe. Et ſaches (o Archier) que outre toutes ces cheuauchees marines, en tous pays & regions que i'abordaſſe, ie trauerſoie le plus ſouuẽt ſur cheuaux terreſtres dens les terres fermes, pour cognoiſtre les diuerſes villes, pays, & meurs, des hommes, en les politiſant s'ilz eſtoient barbares, & les rendans humains s'ilz eſtoient ſauuages & cruelz, leur enſeignant Religion d'honneur au Souuerain, Vertu, Foy, Iuſtice, Temperance, Mariage. Semblablement leur donnant à cognoiſtre les bons fruictz, plãtes, arbres, racines, herbes, & graines & mineraux qu'ilz auoient en leurs regions, & ne les cognoiſſoient pas. leur enſeignant auſsi le labourage, le cultiuage des terres, vignes, & iardins, la faurerie, & la manufacture d'habillemens, & d'edifices: Et par force d'armes chaſtioie les mauuais obſtinez, faiſans aux autres homnes violence & outrage, & ſemblablement purgeoie les pays des monſtrueuſes, mauuaiſes, & dangereuſes beſtes: & faiſoie infiniz autres actes de vertus. leſquelz racompter ſeroit trop long, à toy d'ouyr ennuyeux, & à moy peu honnorable

terras, mares e Ilhas, retornar à minha muito amada Priscaraxe. E saiba (ô Archier) que, além de todas essas cavalgadas marinhas, em todos os países e regiões aonde chegasse, eu atravessava-os muito freqüentemente a cavalos terrestres, para conhecer as diversas cidades, países e costumes dos homens, civilizando-os se eram selvagens e cruéis, ensinando-lhes a Religião de honra ao Soberano, Virtude, Fidelidade, Justiça, Temperança, Casamento. E, também, ensinando-lhes a conhecer os bons frutos, plantas, árvores, raízes, ervas, grãos e minerais que tinham em seu país e que desconheciam; ensinando-lhes igualmente a aragem, o cultivo da terra, vinhas e jardins, a forja e a manufatura de roupas e construção de edifícios. E, pela força das armas, castigava os maus obstinados, que praticavam contra os outros homens a violência e o ultraje e, do mesmo modo, purgava a região dos monstruosos, bravos e perigosos animais; e praticava inúmeros outros atos de virtude, que para contá-los tomaria tempo: para ti, escutar seria aborrecedor e, para mim, pouco

ALECTOR, OV

rable de dire mes louanges par ma propre bouche. Mais tant ya que par telz merites & bienfaictz i'acquis la grace, amour, & bien vueillãce de tous Princes & peuples du monde. receuant d'iceulx innombrables riches preſens, & dons precieux de toutes les meilleures & plus excellentes choſes qui fuſſent en leurs terres & regions. Et outre ce ie me acquis vne eternelle bonne renõmee. Par laquelle eſtant cognu, reclamé & bien voulu par tout le monde : mon filz Alector me cher chãt, ne peut faillir, d'entendre par tout nouuelles de moy : en s'enquerant touſiours du grand Cheualier vieux, au cheual nageant, & volant, lequel finallement me vint trouuer à Tangut ayant trauersé autre chemin terreſtre, ou i'auoie paſsé auant que venir en la Regiõ Scytique ou ie l'engendray en Priſcaraxe, comme ie te l'ay recité.

Le vo

honroso fazer elogio de mim mesmo pela minha própria boca. Mas, aconteceu que, pelos méritos e feitos, obtive a graça, o amor e a estima de todos os Príncipes e povos do mundo, deles recebendo inúmeros valiosos presentes e doações preciosas de todas as melhores e mais excelentes coisas que pudessem existir em suas terras e regiões. E, além disso, obtive uma boa reputação eterna, pela qual, sendo conhecido, solicitado e querido por todo mundo, ao procurar-me, meu filho Alector não podia deixar de escutar notícias minhas em toda parte, sempre que perguntava sobre o grande Cavaleiro ancião, de cavalo voador, que finalmente veio encontrar-me em Tangut, tendo atravessado outro caminho terrestre, por onde eu havia passado antes de chegar à Região Cítica, onde eu o gerei em Priscaraxe, como te narrei.

Le voiage d'Alector cerchant ſon pere, les nouuelles qu'il en ouyt apres auoir eſté rauy au fleuue de Tygre, & apres auoir occis les loups-ceruiers. La prinſe de l'eſcu au trophee: de la cheute de luy & du rieur inuiſible. Chap. XIX.

CE TEMPS PENDANT que i'eſtoie en mes l'oingtaines peregrinations. Alector eſtoit d'autre-part trauerſant les regions de l'Aſie mineur, le grand mont du Tor, les fleuues Tygre, & Euphrat. Mais en paſſant le Tygre fleuue rauiſſant, & impetueux comme vne ſagette (d'ond il porte le nom) ſon cheual quelque fort & puiſſant qu'il fuſt, neãtmoins fut raui par le courãt fil de l'eau, qu'il ne peut trancher: & fut porté iuſques en Armenie, au pied d'une montaigne ou il print terre. & apres ſe eſtre ſecoux les oreilles, les creins, & la queüe, & retremblé de toute la peau du corps pour eſgouter l'eau: il ſe print à hennir treſhautement. A ceſt henniſſement, deſcendirent deux grandz loups-ceruiers de la montaigne querans leur proie ſur la beſte henniſſant: & à grande guelle bee ne menaçoient que à le deuorer, hullans horriblemẽt. Le cheual naturellemẽt cognoiſſant ſes ennemis ſe

A viagem de Alector à procura de seu pai, as notícias que ele escutou depois de ter sido seqüestrado no rio Tigre e depois de ter matado os linces. A conquista do escudo no troféu; sua queda e o zombador invisível. Capítulo XIX.

DURANTE ESTE TEMPO em que eu estava em minhas longínquas peregrinações, Alector estava, por outro lado, atravessando as regiões da Ásia menor, o grande Monte Tauro, os rios Tigre e Eufrates. Mas, ao atravessar o Tigre, rio violento e impetuoso como uma flecha (de onde vem seu nome), seu cavalo, embora fosse bastante forte e resistente, foi arrastado pela correnteza, que ele não pôde atravessar, e transportado até a Armênia, ao pé de uma montanha onde ele aportou. Depois de ter abanado as orelhas, crina e rabo e sacudido o corpo para fazer escorrer toda a água de seu corpo, começou a relinchar muito alto. A esse relinchar, desceram dois grandes linces da montanha, procurando fazer sua presa o animal que relinchava, com cuja bocarra aberta ameaçavam a não ser devorá-lo, uivando terrivelmente. O cavalo, naturalmente conhecendo seus inimigos,

print à rõfler,& ruer furieuſemẽt de telle ſorte qu'il frappa l'un des loups_ceruiers qui le vouloit ſurprẽdre par derriere, & luy ſauter ſur la croppe,ce pendãt que l'autre l'amuſoit par deuant. Mais le gentil cheual voyãt l'un, & ſentant l'autre, luy donna vne ruade des deux piedz de derriere contre la poictrine, ſi durement qu'il l'enuoya par terre ſix piedz arriere, tout eſtendu, & debriſé des coſtes. Et de celle rude ruade,conuint Alector tomber par terre. qui ayant plus de paeur pour ſon cheual, que pour ſa perſonne, promptement ſe releua, la bonne eſpee nue en main: & ſe vint preſenter au grand loup_ceruier de deuãt, qui luy feit eſtal tel que laiſſant le cheual, ſe rua ſur Alector, luy iectant vne patte ſur la teſte en le cuydant atterrer, & puys l'eſtrangler à belles dens:mais il trouua le chappeau vermeil de cuyr dur & fort, qui garda de luy endommager le chef: & neantmoins il le luy arracha, & le miſt à teſte nue. Alector ce pendant ne dormoit pas, mais de ſa bonne eſpee donna tel coup ſur l'oreille de la beſte qu'il luy aualla bas auec vne partie de la teſte, & le coup tombant ſur l'eſpaule, luy trencha le pied & la iambe dextre.

d'ond

começou a bufar e a coicear desembestada e furiosamente, de maneira que ele atingiu um dos linces que queria surpreendê-lo por de trás e saltar-lhe sobre a garupa, enquanto o outro se divertia pela frente. Mas o corajoso cavalo, vendo um e sentindo o outro, deu-lhe um coice com os dois pés traseiros contra o peito, tão violentamente que o derrubou a seis pés de distância, completamente estendido e com as costelas quebradas. E, com este coice certeiro, Alector acabou caindo e, mais por medo por seu cavalo do que por sua pessoa, levantou-se imediatamente, a boa espada desembainhada em punho e veio enfrentar o grande lince da frente, que tanto lhe resistiu, o qual, deixando o cavalo, correu para Alector, lançando-lhe uma pata sobre a cabeça, procurando derrubá-lo e depois estrangulá-lo inteiro ferozmente; todavia, ele encontrou o chapéu vermelho de couro duro e forte, que lhe impediu de ferir a cabeça, não obstante ele tivesse sido arrancado, deixando-o com a cabeça descoberta. Alector, no entanto, não dormia, deu com sua boa espada um golpe na orelha da fera que a derrubou com uma parte da cabeça e o corte atingindo-lhe o ombro amputou-lhe o pé e a perna direita,

d'ond la beſte enragee ſe print à huler hideuſement, & ainſi comme Alector penſant l'auoir tuee ſe baiſſoit pour leuer ſon chappeau & ſe couurir, le loup-ceruier par rage mortelle luy vint ſaiſir le bras qu'il auoit nu à ſes dens agües, ſi angoiſſeuſement que de la douleur qu'il ſentoit à peu pres que le cœur ne luy tailloit : mais ſa noble hardieſſe luy feit reprendre force : d'ond il rua vn coup d'eſtoc de ſa bonne eſpee dens le corps, & le cœur de la ſauuage beſte: tellement que au retirer tout le ſang & la vie, luy faillit, & la force luy faillit : & neantmoins les dens demeurarent au bras par conuulſion mortelle ſi ſerrees, que Alector ne ſe pouuoit defaire de la beſte morte. car il n'auoit qu'vne main deliure d'ond il ſe peut ayder. Son cheual dautrepart auoit tant peſtellé au piedz de deuant l'autre loup-ceruier, & tant battu de ruades, & ſi fort ſerré le col à belles dens, qu'il l'auoit acheué de tuer. et giſoit le loup mort eſtendu ſur terre, le cheual aupres ronflãt, & hẽniſſant. A ce bruyt ſortit vn peſcheur de ſa caſe qu'il auoit là aupres: pource qu'il gaignoit ſa vie à peſcher des poiſſons ſur le fleuue, auec des naſſes, des filletz,

e, com isso, o animal enfurecido começou a uivar horrivelmente. Alector, pensando tê-lo matado, abaixou-se para pegar seu chapéu e proteger-se, ao que o lince, por raiva mortal, veio acertar-lhe o braço que estava descoberto com seus dentes afiados, tão violentamente que, com a dor que ele sentia, por pouco o coração não desfaleceu. Mas sua nobre coragem fê-lo recuperar as forças; por isso, ele deu-lhe uma estocada com sua boa espada no corpo e no coração da fera selvagem, de tal modo que, ao retirar todo o sangue, a vida dele se despojou e a força desfaleceu, entretanto, os dentes permaneceram fincados no braço, por convulsão mortal tão cerrados, que Alector não podia desfazer-se do animal morto, pois ele só tinha uma mão livre com a qual podia se ajudar. Seu cavalo, por outro lado, havia pisoteado tanto com as patas dianteiras o outro lince, coiceado tanto e tão forte comprimido o pescoço ferozmente que havia terminado de matá-lo; e jazia o lince morto, estendido no chão e o cavalo perto dele bufando e relinchando. Com esse barulho, saiu um pescador de sua cabana que havia ali perto, porque ele ganhava a vida a pescar peixes no rio, com cestos, redes

& vne petite nacelle. Ce bon hõme peſcheur voyãt les deux loups_ceruiers mors fut bien esbahi de la proeſſe qu'il voyoit eſtre en vn ſi ieune perſonnage,& biẽ cõpaſsionné du mal qu'il luy voioit ſouffrir. Parquoy s'approcha auec ſalut, & humaine parolle, & à force de mains,de coups de caillou ſur les maſchoires du loup,&auec vn coſteau qu'il auoit,luy deſ ſerra les dens, & en deliura le bras d'Alector. lequel voyant ſa victoire au premier cõbat d'eſpee qu'il eut iamais faict:de grãde ioye ſe print à chanter hault &clair en langage Scythic,*Cokaleſtis*.qui eſt à dire *Victorieux*. Et ſur ce lepeſcheur le mena en ſa maiſonnette,& luy laua ſes playes dentelees de vin & miel tiede auec ſauge: appliquant deſſus des fueilles de l'herbe peoeſne, le banda de la peau du pied couppé au loup_ceruier, qu'il alla eſcorcher tout chaudemẽt, d'ond il luy couurit le bras. celle peau de iambe y ioignãt auſsi iuſtemẽt, comme ſi ce euſt eſté vn manchon faict tout expres. Ce pendant vne vielle femme qu'il auoit,miſt cuyre du poiſſon bouillyr en l'eau & d'autre roſtir ſur le gril,puys eſtẽdit ſur terre vn l'arge cuyr de cerf tout taillé en rõd, & couuert de pain d'orge aſſez blanc, cuyct ſur la

e uma pequena canoa. Este bom homem pescador, vendo esses dois linces mortos, ficou muito surpreso com a proeza que ele via existir em tão jovem rapaz e muito compadecido da dor que ele lhe via sofrer. Por isso, aproximou-se com cumprimento e saudação amável e com a força das mãos, das pedradas nos maxilares do lobo e com uma faca que ele tinha, desprendeu-lhe os dentes e soltou o braço de Alector; que, ao ver sua vitória ao primeiro combate de espada que ele nunca havia feito, começou a cantar de alegria, alto e claro em língua Cítica, *Cokalestis*, que significa *Vitorioso*. E, nisso, o pescador levou-o a seu casebre, lavou-lhe as feridas de dentadas com vinho e mel morno com sálvia, aplicando em cima folhas de peônia, e cobriu-as com a pele da perna cortada do lince que ele foi descarnar ainda quente; essa pele da perna ali se uniu como se tivesse sido uma manga feita para isso. Durante esse tempo, uma mulher idosa que o acompanhava, colocou um peixe para cozinhar na água fervente e outro para assar na grelha, depois estendeu ao chão um largo couro de cervo cortado em círculo e repleto de pão de cevada muito branco, assado na

la tuille,de raiſins paſsis,&de põmes,auec du vin faict de miel & d'eau.inuitant ſimplemẽt leur hoſte à mãger & boyre, ce pendãt que le cheual paiſſoit l'herbe. à quoy il s'accorda treſvoulũtiers, cõme celuy q̃ en auoit bõ beſoing.Parquoy il ſe aſſeit à iãbes croiſees luy & le peſcheur , au tour de celle belle nappe ſans tiſſure , ou la vieille les ſeruit de poiſſon bouilli,& roſti,& de force fructages. Ainſi ilz beurent & repeurent à leur aiſe en deuiſant de l'aduenture,& cõme le Fleuue impetũeux l'auoit là apporté:ne ſachant en quel pays il eſtoit.le Peſcheur luy diſt qu'il eſtoit au pied des mons d'Armenie. Puys Alector luy demanda s'il ſauoit nulles nouuelles de moy, en luy donnant les enſeignes de mon cheual volant & nageant. Le Peſcheur luy diſt, que bien y auoit deux ans qu'il auoit veu monter contremont le fleuue vn tel grand & enorme cheual, portant pluſieurs perſonnes & autres choſes, & entre autres vn fort grand & beau perſonnage armé de peaux de Lyon ſur vn harnois blanc , portant vn grand eſcu à vn Soleil d'or en champ d'azur: & depuis auoit bien ouy dire que ce grand hõme auoit defaict & mis en pieces vne gran

telha, com uvas-passa e maçãs, vinho de mel e água, convidando simplesmente seu hóspede a comer e a beber, enquanto seu cavalo pastava no mato, ao que ele se permitiu de bom grado, como aquele que disso tinha muita necessidade. Por isso, ele e o pescador sentaram-se com as pernas cruzadas, ao redor dessa bela toalha sem textura, onde a velha serviu-os com peixe cozido e assado e muitas frutas. Assim, eles beberam e descansaram à vontade conversando sobre a aventura, como o Rio impetuoso o havia levado até lá, sem saber em que país estava. O pescador disse-lhe que ele estava aos pés dos montes da Armênia. Depois, Alector perguntou-lhe se ele tinha notícias minhas, dando-lhe as características de meu cavalo voador e nadador. O pescador disse-lhe que há dois anos ele havia visto um grande e enorme cavalo subir do lado do rio, carregando várias pessoas e coisas e, dentre elas, uma muito grande e bonita pessoa, vestida em peles de Leão, em uma armadura brilhante, carregando um grande escudo em campo azul com Sol de ouro; e, desde então, ouvira falar muito que esse grande homem defizera uma

de compagnie de larrons qui voloient toute la region. d'ond le pays luy en ſauoit treſgrande grace. De faict il diſoit vray, car en mes voyages ſur mer, coſtoiant les riuages: toutes les bouches des fleuues que ie trouuoie i'eſtoye coſtumier d'y entrer, pour veoir & cognoiſtre les villes, & contrees au tour eſtendues en la continente. d'ond aduint que paſſant le goulphe Perſique au long de l'Arabie, & voyant les bouches de ce beau fleuue Tigre tombant en mer, i'entray dedans, & montay contremont: & d'auenture apperceuãt vne Carauanne d'Arabes brigandz & voleurs, qui ſoubz la conduicte d'vn preux & vaillant, mais mauuais cheuallier, infeſtoient tout ce pays là: tant que i'en auoye entendu les complainctes populaires, terre prinſe auec mes gens, (ou auſſi bien nous inuitoient ilz par feincte, pour nous brigander) & nous ruaſmes ſur ceſte canaille mal couuerte, de telle hardieſſe & exploict, que d'vn grand nombre qu'il eſtoient, n'en demoura que cinq qui ſe ſauuarent à la fuyte, & les pourſuyuiſmes iuſques au mont Caucas, ou du tout les defeiſmes, meſmement le grand cheualier qui portoit

quadrilha de ladrões que roubavam toda a região e a quem o país era muito agradecido. De fato, ele falava a verdade, visto que, em minhas viagens pelo mar, margeando o litoral, em todas as embocaduras dos rios que encontrava, eu tinha costume de nelas entrar, para ver e conhecer as cidades e paragens ao redor do continente; de onde adveio que, passando pelo golfo Pérsico, ao longo da Arábia, e ao ver as bocas deste Tigre desembocando no mar, nele entrei e subi a corrente e, por acaso, percebi uma Caravana de Árabes bandidos e ladrões que, sob o comando de um destemido e corajoso, mas mau cavaleiro, importunava toda aquela região. Pelas várias queixas populares que eu havia escutado, aportado com minha tripulação (onde imediatamente fingiam nos convidar, para nos assaltar), lançamo-nos contra essa canalha dissimulada, com tanta coragem e determinação que, do grande número que eram, sobraram apenas cinco que fugiram e perseguimo-los até o monte Cáucaso, onde destruímos todos, inclusive o grande cavaleiro que

toit vn eſcu au coq d'or. lequel ſe defendit tant qu'il n'en pouoit plus, & toutesfois ne ſe volut onques rendre. Parquoy d'vn grand coup d'eſpee ie luy fendi la teſte en deux. puys pendi leurs armes, & l'eſcu au deſſus à vn vieil arbre qui eſtoit en celle place, en forme de trophee. & fei au pied de l'arbre enterrer le vaillant cheualier qui par obſtination à mon grand regret s'eſtoit faict occire. Ainſi pour ce coup en purgeaſmes le pays. Ce faict ie retournay en vne nuyct en la mer Perſique par l'autre bouche du Tygre: (car par deux bouches il s'engorge en mer: non toutesfois gueres diſtãtes l'une de l'autre.) et prins mon chemin vers Madagaſcar, Zanzibar, & les iſles des gryphõs. Alector oyant ces nouuelles de moy en fut grandement reſiouy. Parquoy ſe leuant du repas remercia ſon hoſte & hoſteſſe, de leurs biens & aydes. Et pource qu'il trouua la mãche faicte de la peau de la iãbe loup-ceruiere eſtre de fort beau pellage, & biẽ luy aduenãt. (car il auoit les bras nudz, pourautãt q̃ les mãches de ſon ſaye ne ſe veſtoiẽt poĩt: ains eſtoiẽt ouuertes & volãtes, cõme pour vn hocthon d'armes.) il requiſt le peſcheur de luy emmãcher encore

levava um escudo com galo de ouro; ele se defendeu até não poder mais e, no entanto, ainda assim não quis se render. Por isso, em um grande golpe de espada, fendi sua cabeça ao meio, depois pendurei suas armas e escudo no alto de uma velha árvore que havia naquele lugar, em forma de troféu e mandei que enterrassem ao pé da árvore o valente cavaleiro que, por obstinação, para minha grande tristeza, obrigou-se a ser morto. Assim, com esta empreitada, purgamos o país. Feito isso, retornei em uma noite ao mar Persa pela outra embocadura do Tigre (pois ele desemboca no mar por duas fozes, embora não distantes uma da outra) e tomei meu caminho em direção a Madagascar, Zanzibar e as ilhas dos grifãos. Alector, ao ouvir essas minhas notícias, ficou muito feliz. Assim, deixou a refeição, agradeceu seu anfitrião e anfitriã pelo que lhe foi servido e pela ajuda. E, como ele achou a manga feita com a pele da perna do lince ser de pelame muito bonito e tendo-lhe ficado boa (pois, ele tinha os braços descobertos, porque as mangas de sua túnica não podiam ser vestidas, mas, eram abertas e soltas como um casaco de armas), ele pediu ao pescador para fazer-lhe

l'autre iambe au bras droict : & luy eſcorcher & donner les deux peaux des deux loups_ceruiers. ce que le bon hõme feit treſvoluntiers. Et Alector encore plus volũtiers les print : & en feit de belles bardes à ſon cheual, diſant qu'il auoit bien merité d'auoir part à la deſpoille, puys qu'il auoit eſté participant du dangier, & auoit faict deuoir au combat. en quoy ce ieune enfant monſtra bien qu'il eſtoit de noble & franche nature & geniture. Ayant donc ainſi enharnaché & bardé ſon cheual de ces belles peaux de loups_ceruiers: il monta deſſus & congé print de ſes hoſtes, ayant entendu, que i'auoie gaigne le hault, delibera pour me ſuyure de remonter cõtremont la riuiere impetueuſe du Tygre: nõ pas par le chemin rauiſſant qui l'auoit apporté: mais par le plus ſeur chemin de la terre. Et tant cheuaucha à pluſieurs iournees, qu'vn iour ſe trouua à Soleil couchãt au pied d'une coſte du grãd mont Caucas, en vn plain trifourché en trois voies, ou y auoit vne place aſſez ãple & ſpacieuſe, & au milieu vn trophee dreſſé ſur le tronc, & les brãches d'un grãd vieil arbre mort, chargé de toutes ſortes d'harnois, baſtõs d'armes, de glaiues, & d'eſcuz.

outra manga para o braço direito com a outra perna, para descarnar e dar-lhe as duas peles dos dois linces, o que o bom homem fez de muito bom grado. E Alector, com maior boa vontade ainda, tomou-as e fez delas belas bardas para seu cavalo, dizendo que ele muito merecera ter parte dos despojos, uma vez que ele havia participado do perigo e cumprido seu dever no combate. E, com isso, esse jovem menino deu muitas mostras de que era de nobre e de livre natureza e genitura. Tendo assim armado seu cavalo com essas belas peles de linces, ele montou-o e despediu-se de seus anfitriões, e tendo sido informado de que eu dirigira-me para cima, tomou a decisão de subir a corrente do impetuoso Tigre para seguir-me, não pelo tumultuoso caminho que o havia trazido, mas por terra, mais seguro. E cavalgou tanto vários dias que um dia encontrou-se ao pôr-do-sol ao pé de uma costa do grande monte Cáucaso, em um entroncamento de três caminhos, onde havia uma praça bastante ampla e espaçosa e, no meio, um troféu erguido no tronco e galhos de uma grande árvore velha e morta, carregada de todo tipo de armadura, bastões na forma de armas, espadas

d'eſcuz. Pour leſquelles contẽpler, Alector, q en armes auoit mis ſon ſingulier plaiſir, miſt pied à terre, laiſſa paiſtre ſon cheualà la belle herbe d'autour l'arbre: puys en grande admiration ſe miſt à cõtempler toutes les eſpeces de ces armes pendues & embranchees au trophee de l'arbre. Mais entre toutes les autres pieces, ſes yeulx ſuyuans ſon affection, s'arreſtoient plus à vn bel & grand eſcu faict en figure oualle, & couuert d'une lame de cuyure, ou à demie boſſe eſtoit enleué vn Coq d'or armé & onglé de gueulles, en chãp ſureſmaillé de ſinople verd: le Coq eleué ſur ſes ergotz, battant des ailes, & regardãt en hault. Ceſt eſcu pleut tant au ieune filz Alector (cõme la ieuneſſe ſe delecte en telles plaiſantes peinctures) qu'il propoſa de le leuer & l'emporter pour couuerture & aornement de ſon corps cõme il euſt bien voulu auſsi les autres armes: ſinon qu'il les voioit trop grãdes pour la corpulence de ſon eage, & auſsi qu'il auoit eſté bien aduerti que veſtir harnois tãt qu'il fuſt cheualier, ne luy appartenoit. Parquoy conſyderant qu'il eſtoit ſeullement eſcuyer, à qui l'eſcu porter eſt licite comme armes de defenſe, & non d'offenſe: & ignorant que

e escudos. Ao contemplá-las, Alector, que havia desenvolvido um gosto singular pelas armas, apeou, deixou seu cavalo pastar na bela relva ao redor da árvore, depois, em grande admiração, colocou-se a contemplar todos os tipos de armas penduradas e enganchadas no troféu da árvore. De todas as outras peças, entretanto, seus olhos, seguindo sua afeição, detiveram-se mais em um belo e grande escudo em forma oval e coberto com uma lâmina de cobre, onde em alto-relevo erguia-se um Galo de ouro unhado e armado de gules, em campo de sinopla verde, em posição ameaçadora, em pé em suas esporas, a bater as asas e a olhar para o alto. Este escudo agradou tanto o jovem filho Alector (quão a juventude delicia-se com tais pinturas atraentes) que ele resolveu retirá-lo e levá-lo como proteção e ornamento de seu corpo, como ele desejou também as outras armas, mas que as julgava muito grandes para a corpulência de sua idade e também porque ele havia sido advertido de que, enquanto não fosse cavaleiro, não lhe convinha vestir armadura. Por isso, considerando que ele era somente um escudeiro, a quem carregar escudo é lícito como armas de defesa e não ofensiva, e por ignorar que

les trophees fuſſent inuiolables comme les ſepulchres, par ſimple affectiõ & deſir, monta à piedz droictz ſur ſon cheual, & s'eleuant tant qu'il peut, à la poincte de ſon eſpee deſpendit l'eſcu auec ſes courroies, qui eſtoit pẽdu au plus hault, de l'arbre, & au plus beau regard. Mais ainſi qu'il s'eſtẽdoit les coſtes le plus qu'il pouoit pour aduenir à la hauteur de l'eſcu: ſon cheual leuant la teſte apperceut vne belle fontaine ruyſſelante au pied du mõt en touffeau d'arbres, & ayant ſoif du trauail iournal, pour aller boire ſe deſroba de deſſoubz ſon maiſtre, d'ond Alector tomba tout à plat l'eſpee nue en main, & l'eſcu aupres de luy. Et à ceſt inſtant il ouyt iecter vne grande riſeé de cachin coquetãt à gueulle ouuerte. Dond eſtimant qu'il y euſt la à lẽtour quelque perſonne cachee, qui en riant ainſi ſe mocquaſt de ſa cheute: ſobdainemẽt ſe leua: miſt l'eſcu au col, & leſpee en main: cõme il eſtoit de nature aſſez colere & ſuperbe, & autãt glorieux d'eleuemẽt, cõme honteux de tresbuchement, en parolle fiere & hautaine ainſi diſt. Qui es tu q. te ris, & mocques de moy à cachetes cõme d'un l'ourdault pour eſtre tombé nõ par foibleſſe, ou mal'adre

os troféus eram invioláveis como os sepulcros, por simples afeição e desejo, subiu com ambos os pés sobre seu cavalo e, erguendo-se tanto quando podia, com a ponta de sua espada, dependurou o escudo com suas correias, que estava pendurado no mais alto da árvore para ser contemplado. Assim que ele esticou as costelas o mais que pôde para alcançar o escudo, seu cavalo, ao levantar a cabeça, viu uma bela fonte límpida no pé do monte cercado de árvores e, por ter sede em razão do trabalho do dia, para ir beber, saiu de baixo de seu dono; com isso, Alector foi ao chão, com a espada desembainhada na mão e o escudo perto dele. E, nesse instante, ele escutou soltar uma grande gargalhada de zombaria. Por considerar que houvesse ali por perto alguém escondido que a rir daquele modo gozava de sua queda, rapidamente levantou-se, colocou o escudo no pescoço e a espada na mão, tão encolerizado, soberbo e, igualmente, orgulhoso da conquista do escudo, e tão envergonhado da queda e em voz altiva e forte assim disse: Quem és, que ris e zombas escondido de mim, como se eu fosse um desajeitado, por ter caído, não por fraqueza ou

dreſſe: mais par la deſrobee du cheual me ſouſtenãt. ne ri point, & point ne te mocque: mais vien ſeullemẽt te preſenter en place: & tu ſeras bien hault monté ſi ie ne te metz bas tresbuché à plat trop plus rudemẽt que ie ne ſuys tõbé. A ceſte parolle l'autre ſe print encore plus fort à rire que deuãt, d'ond Alector encore plus irrité. Comment (dit il) y a il des mocqueurs en ce pays? Ha villain mocqueur couard & malhardi tu tẽ ris, & ne t'oſes mõſtrer: mais ie te trouueray biẽ, & bien te garderay de rire. A donc plein d'impatiẽte indignation s'en alla cerchãt d'une part & d'autre ce beau rieur, qui de tant plus continuoit. & quand Alector eſtoit d'une part, il l'entendoit rire d'une autre, tout à loppoſite: puys quand il alloit là, il luy ſembloit ouyr rire d'un autre coſté, tellement que ceſt inuiſible rieur le feit de chaude fureur courir deça, dela d'un coſté & d'autre, deſpitant, menaçeant, prouoquant, battant les hayes & buyſſons à grãdz coups deſpee ruez en vain, par ire depaſsiõnee: tant que la nuyct ſuruint fort noire & obſcure, Parquoy Alector las & trauaillé de courir & tourner, de iecter & ruer coups en vain, & auſsi de ſoif & de faim

inabilidade, mas pela escapada do cavalo que me sustentava? Não rias e não zombes, mas apareças e tu serás mandado aos ares se eu não te derrubar de modo pior do que caí. Com essas palavras, o outro pôs-se a rir ainda mais forte do que antes, o que deixou Alector ainda mais irritado: Como (disse ele) há gozadores nessa região? Ah, sórdido zombador, covarde e medroso, tu ris e não ousas aparecer, mas encontrar-te-ei de qualquer jeito e vou fazer-te parar de rir! Então, tomado de viva indignação, partiu procurando em parte e outra esse distinto zombador, que continuava a rir ainda mais; e, quando Alector estava de um lado, ele escutava-o rir de outro, completamente ao contrário; depois, quando lá estava, parecia-lhe escutar rir de outro lado, tanto que esse invisível zombador fê-lo correr de raiva aqui e ali, de um lado e de outro, insultando, ameaçando, provocando, abatendo mato e arbustos com grandes golpes de espada lançados em vão, por ira, durante tanto tempo que a noite caiu negra e escura. Alector, cansado e agitado por correr e girar, de lançar e dar golpes em vão, e também com sede e

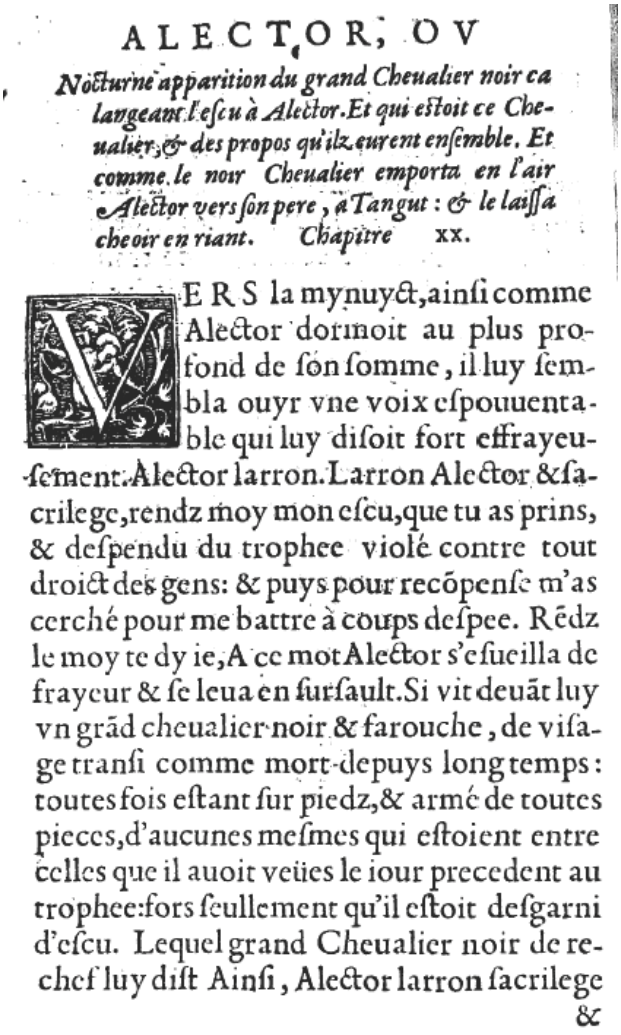
faim long temps ſupportee voyant la nuict obſcure venue, & craignant perdre ſon cheual: ſe penſa de laiſſer là ſon rieur, qui autre mal ne luy faiſoit, neantmoins le menaceant, & l'aſſeurant, que lendemain il le trouueroit, & luy feroit bien changer ſon ris en pleur. Dõd ceſt eſprit ridicule (tel qu'il eſtoit) ſe print encore plus fort à rire, & a bõ droit. Car Alector celle nuyct fut bien gardé de trouuer ſon rieur l'endemain. Voyant donc qu'il ne profitoit de rien à ſe tourmenter apres luy, il print vn lieure qu'il auoit frappé, & tué en vn buyſſon, penſant que ce fuſt ſon mocqueur, & à la clarté du fourreau de ſon eſpee de la peau colubrine, (telle que iay dict cy deuant) il ſuyuit le trac de ſon cheual vers la montaigne ou il l'auoit veu tẽdre, tant qu'il vint au touffeau d'arbres ou il trouua ſon cheual en l'herbe iuſques au ventre, couché, mangeant, & ſe repoſant aupres d'une belle & claire fontaine, ſourdant du pied de la mõtaigne. Adonc ſa colere paſſee, il diſt que ſon cheual en ſon eſpece eſtoit plus ſage que luy: qui apres le labeur prenoit repos, & repas, ou luy ſe trauailloit en vain & en faim. Parquoy ſon eſpee remiſe au fur-

re

fome por muito tempo suportadas, vendo a noite escura tendo chegado e temendo perder seu cavalo, pensou em deixar ali seu gozador, que outro mal não lhe fazia, apesar de ameaçá-lo e de garantir que no dia seguinte ele encontrá-lo-ia e fazê-lo-ia trocar seu riso por choro. E, com isso, esse espírito ridículo (tal como era) pôs-se a rir ainda mais forte e escancaradamente. Por isso, Alector, naquela noite, deixou seu gozador para o dia seguinte. Ao ver, portanto, que ele não tirava nenhum proveito em atormentar-se a procurá-lo, pegou uma lebre que ele havia abatido e sacrificado em um arbusto, pensando que fosse seu zombador e, na luz da capa de pele colubrina (tal como disse antes), ele seguiu o rastro de seu cavalo em direção à montanha, para onde ele o havia visto dirigir-se, de tal maneira que foi até o cercado de árvores, onde encontrou seu cavalo no mato coberto até a barriga, deitado, comendo e repousando-se perto de uma bela e clara fonte que brotava ao pé da montanha. Passada, então, sua raiva, ele disse que seu cavalo na sua espécie era mais sábio do que ele, porque, depois do trabalho, repousava e repastava, uma vez que ele trabalhava em vão e com fome. Assim, sua espada

reau, & l'eſcu (qui tant luy plaiſoit) mis en eſcalpe les courroies bien eſtroitement ſerrees & bouclees pour crainɛte de le perdre: print ſon lieure, l'eſcorcha, & vuyda, puys laua ſes mains en la fontaine: & beut (car deſchaufement de colere, & de trauail, il eſtoit fort alteré) puys ayant mis ſon lieure ieune & tendre en pieces, en mangea de la chair crue (ce qui ne luy eſtoit pas nouueau) tant cõme il luy pleut, & qu'il fut reſſaſié, & puys s'en alla derechef boire, & lauer bouche, mains, & face à la claire eau de la fontaine, & ainſi refraichi s'en alla coucher ſur ſon eſcu aupres de ſon cheual, ou laſsé de trauail iournal s'endormit en ſommeil treſprofond.

embainhada e o escudo (que tanto lhe agradava) colocado sobre a cabeça, as correias bem apertadas e fechadas por receio de perdê-lo, pegou sua lebre, abriu-a e limpou-a, depois lavou suas mãos na fonte e bebeu (pois o calor da raiva e o trabalho deixaram-lhe sedento), depois, tendo cortado em pedaços sua jovem e tenra lebre, comeu a carne crua (o que não lhe era nada desconhecido) tanto quanto pôde satisfazer-se e até ficar saciado, e depois foi novamente beber e lavar a boca, mãos e rosto na água límpida da fonte e, assim tendo-se refrescado, foi dormir junto a seu cavalo; cansado do trabalho do dia, caiu em sono profundo.



ALECTOR, OV

Nocturne apparition du grand Cheualier noir ca langeant l'eſcu à Alector. Et qui eſtoit ce Cheualier, & des propos qu'ilz eurent enſemble. Et comme le noir Cheualier emporta en l'air Alector vers ſon pere, à Tangut: & le laiſſa cheoir en riant. Chapitre xx.

VERS la mynuyct, ainſi comme Alector dormoit au plus profond de ſon ſomme, il luy ſembla ouyr vne voix eſpouuentable qui luy diſoit fort effrayeuſement. Alector larron. Larron Alector & ſacrilege, rendz moy mon eſcu, que tu as prins, & deſpendu du trophee violé contre tout droict des gens: & puys pour recõpenſe m'as cerché pour me battre à coups deſpee. Rẽdz le moy te dy ie, A ce mot Alector s'eſueilla de frayeur & ſe leua en ſurſault. Si vit deuãt luy vn grãd cheualier noir & farouche, de viſage tranſi comme mort depuys long temps: toutes fois eſtant ſur piedz, & armé de toutes pieces, d'aucunes meſmes qui eſtoient entre celles que il auoit veües le iour precedent au trophee: fors ſeullement qu'il eſtoit deſgarni d'eſcu. Lequel grand Cheualier noir de rechef luy diſt Ainſi, Alector larron ſacrilege &

Aparição noturna do grande Cavaleiro negro a reclamar o escudo a Alector. Quem era esse Cavaleiro e a conversa que tiveram. Como o negro Cavaleiro transportou Alector pelo ar até seu pai, em Tangut, e deixou-o cair em zombaria. Capítulo XX.

POR VOLTA da meia noite, enquanto Alector dormia o mais profundo de seu sono, pareceu-lhe ouvir uma voz horrível que lhe dizia muito assustadoramente: Alector, ladrão! Ladrão Alector e sacrílego, devolve-me meu escudo, que tu pegaste e dependuraste do troféu profanado contra todo direito das pessoas e depois, como recompensa, procuraste-me para me atacar com golpes de espada! Devolve-me o escudo, eu te digo! Com essas palavras, Alector acordou com pavor e levantou-se em sobressalto. Assim, viu diante dele um grande cavaleiro negro e mau, de rosto trespassado como se estivesse morto há muito tempo, embora estivesse de pé e armado com todas as peças, mesmo com algumas que estavam dentre aquelas que ele havia visto no dia anterior, no troféu, exceto o escudo. O grande Cavaleiro negro por detrás disse-lhe: Alector, ladrão, sacrílego

& pariure tu as deſrobé mon eſcu, pollu & violé le ſacré trophee, & toy qui n'es que Eſcuyer, contre ton ſerment de nobleſſe as prins les armes contre moy, qui ſuys, ou ay eſté Cheualier, cerchant de m'occire à ton pouoir. voire que tu as occis, & (qui pis eſt) mangé vn de mes compaignons d'habitatiõ. Et maintenant t'en penſes tu aller ainſi auec ton rapt, & ſacrilege l'arrecin? Rendz moy mon eſcu. Alector s'entendant ainſi iniurier, non en barbe (car encore n'auoit il barbe que de chair plene & ſanguine) mais en ſa face & viſage: s'eſchauffa en ſa peau fort ireuſement. & neantmoins reſumant les raiſons du grand Cheualier noir, (qui ne luy ſembloient du tout vaines) cõme ieune bien apprins qu'il eſtoit, ainſi luy reſpõdit. Ie n'ay point deſrobé l'eſcu, mais l'ay prins viſiblement cõme choſe publiquement à tous abãdonnee, à la deſcouuerte veüe de tous ceux qui l'ont voulu regarder, voire du rieur qui s'eſt mocqué de ma cheute & puys caché: ie ne ſay ſi c'eſt toy. car ſi ie le ſauoie, mais bien? Ie ne ſuis point ſacrilege, au moins pas volũtaire: car ie ne ſceu onques iuſques à preſent que c'eſt de trophee: ne ſi c'eſt choſe ſacree ou

e perjuro, tu roubaste meu escudo, maculaste e violaste o sagrado troféu, e tu, que és apenas um escudeiro, contra teu sermão de nobreza, pegaste as minhas armas, que sou ou fui Cavaleiro, procurando matar-me a teu proveito até que mataste e (o que é pior) comeste um de meus companheiros de morada. E agora, pensas com isso ir embora escondido com teu rapto e sacrilégio. Devolve-me meu escudo! Alector, ao escutar assim ser injuriado, não pela barba (pois ainda não possuía barba a não ser pele e sanguínea), mas em sua face e rosto, acalorou sua pele muito iradamente e, então, resumindo as razões do grande Cavaleiro (que não lhe pareciam totalmente vãs), como jovem bem educado que era, assim respondeu-lhe: Eu não roubei o escudo, mas peguei-o visivelmente como coisa publicamente deixada para todo mundo, à vista descoberta de todos aqueles que quiseram vê-la, mesmo do zombador que escarneceu de minha queda e depois escondeu-se; não sei se és tu, pois se eu o soubesse, seria diferente? Não sou sacrílego, pelo menos não de propósito, pois eu não sabia, até então, o que era um troféu, tampouco que era coisa sagrada

ou prophane. Bien vray eſt que i'ay prins l'eſcu qui m'a ſemlé beau, & à moy & mon corps neceſſaire, & là ſur vn arbre demourant inutile, lequel neantmoins ie ſuys preſt à rendre à qui iuſtement meſera monſtré appartenir, autrement non: car il me duyct. Et de dire que i'ay faulſé mon ſerment de noble Eſcuyer, & commis felonnie enuers l'ordre de cheualerie: Ie ne l'ay faict, ne voudroie faire. Bien ay ie cerché à l'eſpee vn ſot rieur, cachinnateur, qui (ce me ſemble) ſe mocquoit de la faulte que m'a faicte mon cheual: lequel rieur iay bien ouy: mais iamais ne lay peu veoir ne trouuer, ſinon que en vn buyſſon (ou il me ſembloit l'auoir ouy rire) d'un coup d'eſpee iecté à l'aduenture iay tué vn gras lieure, qui la ſe tapiſſoit. Ie ne ſay pas ſi les lieures rient en ce pays, mais neantmoins ie m'en ſuys ri, & gaudi, & lay mangé de bon appetit. Quant à tes compaignons que tu dis que i'ay tuez & mangez: ie ne ſay qui ilz ſont, & ne les vi iamais: ſinon que ce ſoient lieures, & tu ſoie auſsi quelque diable de lieure. car tu ne me ſembles gueres plus hardi, & auſſi dict on cõmunemẽt que les diables ſe transfigurent par les champs voluntiers en for

ou profana. É bem verdade que peguei o escudo que me pareceu bonito, a mim e a meu corpo necessário e ali na árvore permanecendo inútil, que, entretanto, estou pronto a devolver a quem justamente me seja apresentado pertencer; de outro modo, não, pois ele me pertence. E dizer que traí meu sermão de nobre Escudeiro e cometi felonia contra a ordem de cavalaria, isso não fiz, nem gostaria de fazê-lo. Procurei muito com a espada um zombador idiota, mofador, que (ao que me parece) zombava do erro que meu cavalo cometeu; escutei muito bem esse zombador, mas não pude vê-lo, nem encontrá-lo, a não ser que, em uma moita (onde parecia-me tê-lo ouvido rir), com um golpe de espada lançado ao acaso, matei uma lebre gorda que ali se escondia. Não sei se as lebres riem nesta região, mas, de qualquer modo, ri e dela trocei, e comi-a com bom apetite. Quanto a teus companheiros que dizes que matei e comi, não sei quem são eles nem nunca os vi, a não ser que sejam lebres e que tu também sejas algum diabo de lebre, pois tu não me pareces mais corajoso e também, como dizem normalmente, os diabos transfiguram-se pelos campos a seu bel prazer em

formes de lieures. Parquoy monſtre moy tes oreilles: & me di qui tu es? ſi tu es lieure, ou Cheualier? qui ſont bien fort contraires, Car le Cheuallier va à cheual, & eſt armé, hardi & vaillant, ou le doibt eſtre: & le lieure va à pied, & eſt fort paoureux & par nature deſarmé de toute defenſe, de cornes, de dens, de gryphes, de venin, de durté, & de tout, fors que de craintiue legiereté: d'ond il eſt le plus paoureux de tous les animaux, & commune proie des aigles en l'air, des chiens en terre & des chamarins en l'eau: tellement que s'il alloit au Ciel pour cercher ſauueté, encore ne la trouueroit il pas, meſmement aux iours caniculaires, & à l'eleuatiõ de L'aigle. Pource dy moy ſi tu es Cheualier, ou lieure, ou diable, ou le rieur & mocqueur de qui ie me voudroie bien voluntiers venger ſi ie le pouoie rencontrer. Ie ne ſuys point lieure (diſt le grand Cheualier noir) mais le lieure que tu as tué & mengé eſtoit mon compaignon: car il repairoit auec moy en mon ſepulcre. Et ne ſuys paoureux, car plus mal faire on ne me pourroit, & ne le fuz oncques, ains ay eſté en mon temps vn Cheualier preux, hardi, & entreprenant & de nature franc &

N li

forma de lebres. Por isso, mostra-me tuas orelhas e dize-me quem é, pois Cavaleiro anda a cavalo e armado, corajoso e valente onde quer que esteja; e a lebre vai a pé e é muito medrosa e, por natureza, desarmada de qualquer defesa, de chifres, dentes, garras, veneno, couraça e de tudo, a não ser de receosa ligeireza; o que faz com que seja o mais medroso de todos os animais e presa comum das águias no ar, dos cães na terra e *chamarins*[124] na água, tanto que, se ela subisse ao Céu a procurar proteção, ainda não a encontraria mesmo nos dias de muito calor e no da elevação da Águia. Por isso, diga-me se tu és Cavaleiro, ou lebre, ou diabo ou zombador de quem eu gostaria muito de me vingar se eu pudesse encontrá-lo. Não sou lebre (disse o grande Cavaleiro negro), mas aquela que tu mataste e comeste era meu companheiro, pois ele vivia comigo em meu sepulcro. E não sou medroso, pois mais mal não me poderiam fazer, e também não o fiz, ou melhor, fui em meu tempo um Cavaleiro corajoso, destemido e empreendedor e de natureza livre e

ALECTOR, OV

liberal extraict de la noble lignee des Ma-
crobes, nomme GALLEHAVLT,
comme aſſez le teſmoigne mon eſcu que tu
portes ou il y vn Gal, hault regardant vers
le Ciel, par lequel ie vouloie ſignifier mes
hautes entreprinſes & ma hardieſſe. Et ſi
eſt bien l'eſcu de telle vertu, que quicon-
que le portera, iamais naura crainte ne
paour: & c'eſt ce qui te rend maintenant
tant aſſeuré contre moy. Or maduint que
pour ma trop grande franchiſe, & exceſ-
ſiue liberalité, (que l'on appelle prodigalité)
ie deuins fort poure: & neantmoins touſ-
iours vouloie ie entretenir ma grandeur &
magnificence, pour à laquelle ſuffire, ie fu
contrainct, par faute du mien, de prendre
lautruy. Parquoy ayant aſſemblé auec moy
vne grande carauanne d'Arabes, mauuais
garſons, & prõptz à mal faire: ie gaſtay tout
ce pays par larrecins, effors, rauiſſemens,
voleries & brigandages: tenant auec mes
gens tous les chemins, les quarrefours & paſ-
ſages, & les ports des fleuues, & des mers,
Pillant les armes, cheuaux, bagues, ioiaux,
bagages, robes, or, argent, & marchan-
diſes de ceux & celles que nous prenions
puys

generosa, extraído da nobre linhagem dos Macróbios, chamado GALLEHAULT, como bastante o testemunha meu escudo que tu carregas, onde há um Galo em relevo a olhar para o Céu, com o qual eu queria significar meus grandes feitos e minha coragem. E assim é o escudo de tal virtude que quem quer que o utilize nunca terá receio nem medo e é o que te tornas agora tão seguro contra mim. Ora, adveio-me que, por minha muito grande liberdade e excessiva generosidade (que alguns consideram prodigalidade), eu me tornei muito pobre e, no entanto, sempre quis manter minha grandeza e magnificência e, para continuar assim, fui obrigado, pelo que me faltava, a roubar de outro. Por isso, tendo reunido comigo uma grande caravana de Árabes, rapazes maus e prontos a fazer o mal, assolei toda essa região com furtos, violência, seqüestros, roubos e saques, seguindo com meus homens todos os caminhos, cruzamentos e passagens, os portos dos rios e dos mares, pilhando armas, cavalos, anéis, jóias, bagagens, roupas, ouro, dinheiro e mercadorias daqueles e daquelas que assaltávamos,

puys vendions leurs corps eſclaues, ou en abuſions luxurieuſement s'ilz nous duyſoient. Combien que celle vie (ou poureté orgueilleuſe m'auoit conduict), point ne me plaiſoit : ains l'auoie en abomination. Et de faict auoie deliberé apres eſtre remonté de biens, de tuer tous mes compaignons brigandeaux, affin qu'ilz ne feiſſent plus de mal, & me retirer & retourner à ma premiere vie honnorable & liberalle, & moins prodigue. Mais de celle peine me deliura vn mien grand oncle des Macrobes nommé Franc-Gal qui eſt ton pere, lequel ie ſay que tu vais cerchant, & demain ie le te feray veoir, pour recognoiſſance du plaiſir qu'il me feit de me deliurer de celle meſchante vie que ie menoie. Car eſtant monté ſur vn hippopotame au fleuue du Tygre, auec quelque compaignie de vaillans gens, que c'eſt enorme cheual volãt & nageãt portoit nous qui eſtions en beaucoup plus grand nombre, ou nous cõfions, les inuitaſmes par faincte courtoiſie de prendre terre & venir au repos vers nous, ce qu'ilz feirent, eſtans parauant bien aduertiz quelles gens nous eſtions, & de faict ilz nous cerchoient:

depois os vendíamos como escravos ou deles abusávamos luxuriosamente se eles nos convinham, embora aquela vida (à qual a pobreza orgulhosa havia-me conduzido) nada me agradasse, pelo contrário, eu abominava-a. E de fato, havia decidido, depois de ter-me recuperado em bens, matar todos os companheiros malfeitores, para que não fizessem mais mal e retirar-me à minha primeira vida honrosa e generosa e menos perdulária. Deste mal me livrou um velho tio meu, dos Macróbios, chamado Franc-Gal, que é teu pai, que eu sei que tu andas a procurar, e amanhã fazer-te-ei vê-lo, em reconhecimento do favor que ele me fez em livrar-me daquela vida funesta que eu levava. Pois, estando montado em um hipopótamo, no rio Tigre, em companhia de homens valentes, que esse enorme cavalo voador e nadador carregava, nós, que estávamos em muito maior número, no qual confiávamos, convidamo-los por falsa cortesia a aportar e virem descansar conosco, o que eles fizeram, estando bem advertidos de que tipo de gente nós éramos; e, de fato, eles nos procuravam.

Parquoy incontinent qu'ilz furent deſcenduz bien armez & embaſtonnez, ilz ſe ruarẽt ſur nous de telle furie & vaillance, que non obſtant la grande reſiſtance que ie fei, tous mes Arabes furent occis & defaictz par la grande proeſſe de Franc-Gal demi geant, qui ne iectoit coup qu'il n'en aterraſt deux ou trois. Ainſi furent les preneurs prins, & les voleurs volez, excepté quatre qui s'en volarent à legiere fuyte, & moy apres eulx. Mais cela ne nous ſauua pas. Car Franc-Gal qui par ſouueraine force & agilité naturelle couroit plus viſte que nul cheual, ou cerf: nous ſuyuit non pas courant, mais volant (ce ſembloit) apres nous voleurs, iuſques à ce lieu, ou ne pouans viſtement gaigner la montaigne, & le voyans ſeul: nous retournaſmes cinq contre luy, & moy plus que nul autre luy feis teſte. Quant à mes compaignons il les eut tantoſt mis en pieces, de moy ie luy tins eſtal aſſez longuemẽt & hardiement en la vertu & couuerture de mõ eſcu, me defendant de grand cœur. Parquoy luy voyant ma hardieſſe & noble courage, il me feiſt ſemõce pluſieurs fois de me rendre, mais ie ennuyé de ma meſchante vie, luy reſpondi que

onc

Por isso, assim que desceram bem armados e munidos, eles partiram para cima de nós com tal fúria e coragem, que, apesar da grande resistência que fiz, todos os meus Árabes foram mortos e destruídos pela grande proeza de Franc-Gal, semigigante que não lançava um golpe sem que derrubasse dois ou três. Assim, os que capturavam foram capturados, os que roubavam roubados, com exceção de quatro, que escaparam em fuga ligeira e eu, atrás deles. Mas isso não nos protegeu. Franc-Gal, que, por soberana força e agilidade natural, corria mais rápido do que qualquer cavalo ou cervo, seguiu-nos, não correndo, mas voando (era o que parecia) atrás de nós, ladrões, até esse lugar, onde, sem poder rapidamente transpor a montanha e vendo-o sozinho, retornamos os cinco contra ele, e eu, mais do que nenhum outro, resisti-lhe. Quanto a meus companheiros, ele os fez logo em pedaços; quanto a mim, ofereci-lhe resistência longa e corajosa pela força e proteção de meu escudo, defendendo-me com todas as forças. Assim, ao ver minha bravura e nobre coragem, ele exortou-me a render-me, mas eu, cansado de minha vida ruim, respondi-lhe que eu

oncques ie n'auoie fleſchi, & que plus cher m'eſtoit mourir que de merci requerir, ne receuoir. Parquoy luy entendant mon obſtination. Hay (diſt il) il n'eſt perdu que les obſtinez, & ce diſant me donna vn ſi grand coup d'eſpee qu'il me fendit la teſte en deux. A ces motz le grand cheualier noir oſta ſon heaume, & monſtra à Alector ſa teſte fendue tellement qu'on y voioit la ceruelle toute boillonnãt de vers, puys remit ſon heaume, & continua ſon propos diſant, de ce grand coup ie tombay mort. Et Franc_Gal me deſarma & mes compaignons auſsi deſquelz les charoignes il laiſſa manger aux beſtes & aux oyſeaux: mais mon corps il feit enterrer au pied du grand arbre ſec par des paſteurs d'icy autour, & mettre vne pierre deſſus. Puys pendit nos armes en trophee au grand arbré, & mon eſcu au deſſus: d'ond tu las arraché, or le me rendz. A donc Alector luy reſpondit. Gallehault Puiſque mon Seigneur & pere (comme toy meſme l'as confeſſé) à conqueſté par force d'armes l'eſcu ſur toy: tu n'y as plus rien: ains de droict hereditaire appartient à moy qui ſuys ſon filz. Et pourtant voluntiers ie ne m'en deſempareray ſi ce

nunca havia cedido e que mais importante era-me morrer do que pedir clemência ou recebê-la. Por isso, ele, ao compreender minha obstinação, Ah (disse ele), somente os obstinados se arruínam! E, dizendo isso, deu-me um grande golpe de espada que me partiu a cabeça em duas. Com essas palavras, o grande cavaleiro negro retirou seu elmo e mostrou a Alector sua cabeça fendida, de tal modo que nela se via o cérebro fervendo em vermes, depois recolocou seu elmo e continuou a conversa dizendo: Com esse grande golpe, eu caí morto. E Franc-Gal desarmou-me e meus companheiros também, cujos cadáveres ele deixou para os animais e pássaros; mas meu corpo, mandou que fosse enterrado ao pé da grande árvore seca por pastores daqui de perto e que se colocasse uma pedra em cima. Depois pendurou nossas armas como troféu na grande árvore e meu escudo em cima, de onde tu o desprendeste. Por isso, devolve meu escudo! Então, Alector respondeu-lhe: Gallehault, visto que meu Senhor e pai (como tu mesmo o confessaste) conquistou teu escudo pela força das armas, tu não tens mais nada, mas, pelo direito hereditário, ele pertence a mim, eu que sou seu filho. E, por isso, dele não me separarei, voluntariamente, a não ser

n'eſt par plus grãde force que la mienne.ains le garderay tant que ie le pourray defendre pour l'amour de toy qui es mõ parent, & qui plus n'en as que faire : pour l'honneur de mõ pere qui l'a conquis vaillamment: & pour la beauté & vertu que ie y voy, & y ſens eſtre: Pource vaten repoſer en ton ſepulcre, & me l'aiſſe icy dormir. Adonc Gallehault en voix terrible, & effrayeuſe, luy diſt horriblement Rendz moy mon eſcu. Et ce diſant le grand Cheualier noir, (qui eſtoit vn eſprit en la forme de Gallehault) print l'eſcu à deux mains que Alector auoit tresbien ſerré & bouclé en eſcalpe : & de plus, le tenoit eſtroictement embracé. Parquoy l'ombrageux cheualier noir en eleuant l'eſcu en l'air par vne certaine force & puiſſance ſpirituelle, enleua auſsi Alector qui eſtoit eſtaché à l'eſcu, & à vn inſtant luy feit perdre terre, & l'eleua en l'air ſi hault que ſon cheual, qu'il voioit au ray de la lune claire, & luy faiſoit grand regret de le perdre, ne luy ſembloit eſtre que vn petit lieure giſant en l'herbe pour la loingtaine diſtãce & hauteur ou le Cheualier phantaſtic l'auoit enleué, qui lemporta par la moyenne region de

por força maior do que a minha, mas irei guardá-lo enquanto puder protegê-lo por consideração a ti, que é meu parente e que dele não pode mais se servir, pela honra de meu pai que o conquistou corajosamente e pela beleza e força que nele há e sinto existir. Por isso, vai descansar em teu sepulcro e deixa-me aqui dormir! Gallehault, em voz terrível e temível, disse-lhe horrivelmente: Devolve-me meu escudo! E, dizendo isso, o grande Cavaleiro negro (que era um espírito em forma de Gallehault) pegou o escudo com as duas mãos, que Alector tinha bem apertado e amarrado na cabeça e que, além de tudo, mantinha-o apertadamente abraçado. O teimoso cavaleiro negro, erguendo o escudo no ar através de certa força e poder espiritual, ergueu também Alector que estava unido ao escudo, e em um instante fê-lo perder a terra. E ergueu-o tão alto que seu cavalo, que ele via em um raio de luar – e que ele lamentava perder –, parecia-lhe ser uma pequena lebre deitada na relva, pela longínqua distância e altura onde o Cavaleiro fantástico havia-o erguido, que o conduziu pela região média

de l'air l'eſcu ou le cheualier eſtoit eſtaché & pendant (car toucher à ſa perſonne pas ne luy eſtoit permis) luy faiſant trauerſer le hault air & les vens contreluctans ſi roidement que à pene pouoit il reſpirer : pour autant que le ſoubdain mouuement, luy oſtoit la faculté de pouoir reprendre aleine tant que en l'eſpace de deux ou trois heures le tranſporta à plus de ſix cens lieües du lieu ou il l'auoit prins : & vn peu deuant iour s'abaiſſa à la hauteur d'une lance pres de terre, au deſſus dune belle prairie herbue & molle. Ou le Cheuallier noir de grande force esbranla l'eſcu pour le faire laſcher à Alector : mais il l'auoit ſi bien bouclé, & le tenoit ſi ferme embraſſé, comme s'il euſt eſté né & vni auec le corps & les bras. Et toutesfois pour tout esbranlement Alector ne s'en eſpouuentoit en rien : ains demouroit aſſeuré comme ſur terre ferme par la vertu de l'eſcu qu'il ne vouloit laſcher, diſant ainſi

Pluſtoſt mourir que de l'abandonner
Mais auec luy, ou ſur luy retourner.

Si toſt n'eut il dict la parolle, qu'il s'ẽtit l'eſcu laſché, par le noir cheualier & luy tombé ſur l'herbe tout eſtourdi : tant du port aërin,

do ar, o escudo onde o cavaleiro estava unido e, durante esse tempo (pois tocá-lo não lhe era permitido), fê-lo atravessar os ares e os ventos contrários tão violentamente que mal podia respirar, pois o súbito movimento tirava-lhe a faculdade de poder retomar a respiração, até que, no espaço de duas ou três horas, transportou-o a mais de seiscentas léguas do lugar de onde ele havia-o pego; e um pouco antes do dia, abaixou ao nível de uma lança perto da terra, em cima de um bonito prado herbático e macio, onde o Cavaleiro negro, com grande força, sacudiu o escudo para soltá-lo de Alector; mas ele tinha-o tão bem amarrado e mantinha-o tão firmemente abraçado como se este tivesse-lhe nascido junto ao corpo e aos braços. E, no entanto, apesar de todos os sacolejos, Alector não se assustava com nada, pelo contrário, continuava seguro como se estivesse em terra firme, pela força do escudo que ele não queria largar, assim dizendo:

Melhor morrer do que o abandonar
Mas com ele, e sobre ele retornar

Mal ele havia dito essas palavras, sentiu que o escudo havia sido solto pelo cavaleiro negro e caiu sobre o mato completamente tonto, tanto pelo transporte aéreo

que de la cheute aſſez haute. Dond l'eſprit du noir cheualier, qui l'auoit là apporté pour ſon biẽ, & qui prenoit plaiſir à faire courroucer ſa chaude ieuneſſe de chault ſang boillante : ſe print à rire plus fort, & plus hautement que iamais, en la meſme voix qu'il l'auoit ouy rire le iour precedent. Dond Alector irrité ſe leua ſur piedz en grand courroux luy diſant, Ha monſieur le diable de rieur : c'eſt donc toy gentil Gallehault, qui te mocques & ris ainſi de moy quand par meſaduenture tu me vois par terre comme vn l'aurdault. mais ſi ie te puys tenir, Eſt ce mal faict que de rire ſans pis faire ? (diſt l'eſperit) Tu me menaces bien vainement & à tort, pour t'auoir faict grace. Car ſi ieuſſe voulu n'a pas vne heure ie t'euſſe l'aiſſé tomber de deſſus les nues ſur les dures roches : ou au cõtraire ie t'ay laiſſé couler doucemẽt ſur l'herbe, & la terre molle : pour ne t'affoller, & ſi ie t'ay vn peu faict faire la grenoille pour rire du feu de ta plaiſante ieuneſſe : ce n'a eſté pour mal, mais pour tõ bien. Car ie ſuys ton parẽt, & t'aime, & me delecte à t'ayder : cõme autresfois le pourras cognoiſtre, au tẽps q̃ tu auras bien beſoing de moy : Et ſaches q̃ ce fut

moy

quanto pela queda bastante alta. Assim, o espírito do cavaleiro negro que ali havia-o transportado para seu bem e que se comprazia em irritar sua ardente juventude a ferver-lhe o sangue, começou a rir mais forte e mais alto que nunca, com a mesma voz que ele havia ouvido rir no dia anterior. Alector, irritado, levantou-se em grande indignação, dizendo-lhe: Ah, Senhor diabo zombador, então és tu, gentil Gallehault, que zombas e ris assim de mim quando, por desventura, vê-me no chão como um fardo; mas se eu posso te pegar... Significa algum mal fazer rir sem nada de pior cometer (disse o espírito)? Tu ameaças-me muito em vão e sem razão, por ter-te feito um favor! Pois, se eu quisesse, há menos de uma hora, eu ter-te-ia deixado cair de cima das nuvens sobre as duras rochas, ao contrário, deixei-te cair suavemente sobre a relva e a terra fofa para não te fazer mal, e se eu te fiz de bobo para rir do ardor de tua aprazível juventude, não foi por mal, mas para teu bem. Sou teu parente, gosto de ti e alegro-me em ajudar-te, como em outro momento poderá precisar no tempo em que tiver necessidade de mim. E saiba que fui

moy qui chaſſay ton cheual à la fontaine, pour le faire deſrober de deſſoubz toy, & te faire tomber auec l'eſcu. dond la poure beſte innocente eſt maintenãt bien punie. Car les beſtes ſauuages du mõt Caucas ſont deſcendues en grand nombre à l'odeur de la chair freſche, qui l'ont deuoré, & mange: auſsi euſſent elles toy, ſans que pour nulle force ou hardieſſe tu te fuſſes peu ſauuer: ſi ie ne t'euſſe trãſporté de ce lieu ou i'ay demouré deux ans & plus conuerſant à lentour de l'arbre, & du trophee, touſiours au guet & à leſcoute pour attẽdre ta venue, & te garder mon eſcu, qui à autre que à toy n'eſtoit aduenãt. Et tous ceux qui auant toy ont attenté de le prendre: ie les ay faict precipiter & ruyner par diuers moyẽs, biẽ dautre ſorte que tu n'es tõbé: telle mẽt qu'il ne retournoiẽt pas vne autrefois à le vouloir deſpẽdre. car ie le te gardoie. Ie le te donne, emporte le, & le garde cherement. Car il te fera mainteſſois bon beſoing. Or eſt ma veille & garde acheuee, ie m'en vais à mon repos: ou ie ſeray touſiours preſt à te ayder aux extremes neceſsites. Salue de par moy ton pere Franc_Gal que tu verras auiourd'huy par mon moyen: car ſi ie ne te euſ-

eu que afugentei teu cavalo para a fonte para fazer-te cair dele com o escudo; e o pobre animal inocente é agora punido, pois os animais selvagens do Monte Cáucaso desceram em grande número pelo odor da carne fresca e devoraram-no e comeram-no; teria sido a mesma coisa contigo, sem que, por alguma força ou coragem, tu pudesses ter escapado, se eu não te tivesse transportado daquele lugar onde eu fiquei dois anos ou mais morando ao redor da árvore e do troféu sempre à espreita e à escuta para aguardar a tua chegada e confiar-te meu escudo, que a outro além de ti não estava reservado. E todos aqueles que tentaram pegá-lo, eu fi-los cair e arruinar-se por diversos meios, bem diferentes da maneira com que tu caíste, de tal modo que eles não retornaram outra vez para querer dependurá-lo, pois eu te guardava. Eu entrego-te, leva-o e guarda-o preciosamente. Pois, ele ser-te-ás muitas vezes necessário. Ora, minha vigília e espera estão terminadas. Parto para meu repouso, onde sempre estarei pronto a ajudar-te nas extremas necessidades. Saúde de minha parte teu pai Franc-Gal que tu verás, hoje, através de mim; pois, se eu não te

ALECTOR, OV

ſe icy ceſte nuyct apporté de plus de ſix cens lieües : iamais tu ne l'euſſe veu. Compte luy les choſes que tu as veües, & luy monſtrant ceſt eſcu. Di luy que Gallehaul Macrobe à qui il fut, luy mande que bien toſt il le verra, vengé du coup mortel qu'il à receu de luy. Adieu te command'. Ainſi comme Alector le vouloit remercier, & luy demander interpretation de ſon dire. il le veit ſoubdainement changer en vne longue & claire flambe, comme vne comette coeë, volãt par l'air plus legierement que nul traict d'arbaleſtre: & tirant touſiours en hault vers la region d'ond il auoit eſté apporté. & le ſuyuit touſiours à l'oeil tãt qu'il le perdit de veüe. Dond voyant qu'il n'y ſauroit autre choſe que faire, ſe coucha auec ſon eſcu ſur l'herbe, & en rememorant en ſoy meſme les propos que luy auoit tenuz Gallehault le grand cheualier noir à la teſte fendue : il s'endormit à la fraiſcheur du matin, vn peu deuant l'aube du iour, cõme à celle heure tous animaux communement prennent ſommeil, pour la moiteur de la nuyct tombante.

Le tri

tivesse trazido aqui esta noite, transportado a mais de seiscentas léguas, tu nunca o verias. Conta-lhe as coisas que viu e, mostrando-lhe esse escudo, dize-lhe que Gallehault Macróbio, a quem ele pertenceu, faz saber que, em breve, ele estará vingado do golpe mortal que dele recebeu. Adeus. Assim como Alector queria agradecer-lhe e pedir que interpretasse o que havia dito, ele viu-o repentinamente transformar-se em uma longa e clara chama, como a cauda de um cometa, a voar pelos ares mais ligeiramente do que com qualquer tiro de arbaleta e partindo sempre ao alto, para a região de onde ele havia sido trazido, e seguiu-o o tempo todo com os olhos, até que o perdeu de vista. Assim, vendo que não poderia fazer outra coisa, deitou-se com seu escudo na relva e, rememorando a conversa que havia mantido com Gallehault, o grande cavaleiro negro de cabeça partida, dormiu no frescor da manhã, um pouco antes da aurora do dia, como naquela hora em que normalmente todos os animais dormem, na metade da noite que cai.

Le triſte Augure aduenu à Franc-Gal. La rencontre de ſon filz Alector dormant: la mutuelle recognoiſſance, & propos tenuz entre eux. L'occiſion du Troluat monſtre marin. Le depart de Tangut, & la perdition de Alector, emporté par le Vent: & les regretz du pere, & ſur ce l'arriuee des deux vieillars, à Orbe.

Chapitre XXI.

CESTE nuyct là i'auoye biẽ peu dormi, pour vn mauuais augure q̃ m'eſtoit aduenu le iour de deuant. Car ainſi que i'eſtoie à vne feneſtre du palais de Tangut ou i'eſtoie logé: vint vers moy volant vn ieune palomb portant en ſon bec vne branche de laurier, qu'il me vint preſenter es mains, & ſe poſer ſur mon poing. & ainſi que ie le contemploie, & regardoie comme il eſtoit iolyement torqué d'vn plumage violet changeant & ſurdoré au tour de ſon col, comme d'vn beau carquã eſmaillé. Ie vers moy vi venir deux grãdz oyſeaux de proie, vn corbeau noir croquetãt q̃ ſe poſa ſur ma teſte: & vn vaultour roux qui rauit le palomb aux gryphes, bien fort loing, & hault: tant que i'en perdi le regard: & peu apres, il reuola encore deuant moy portant touſi

O triste agouro sobrevindo a Franc-Gal. O encontro com seu filho adormecido, o reconhecimento mútuo e a conversa entre eles. A morte de Trolual, monstro marinho. A partida de Tangut e o desaparecimento de Alector, carregado pelo Vento e os lamentos do pai; e, imediatamente depois, a chegada dos dois anciãos em Orbe. Capítulo XXI.

NAQUELA noite, eu havia dormido muito pouco, por causa de um mau agouro que me havia sobrevindo no dia anterior. No momento em que me encontrava em uma janela do palácio de Tangut onde estava hospedado, veio voando em minha direção uma columbina, trazendo em seu bico um galho de louro, que ela depositou em minhas mãos e pousou, em seguida, em meu punho e, enquanto eu contemplava e observava como era bonita a plumagem violeta furta-cor e duplamente dourada ao redor do pescoço, como uma bela coleira esmaltada, avistei virem em minha direção dois grandes pássaros predadores, um corvo negro crasnando que pousou sobre minha cabeça e um urubu ruivo que capturou a pomba com as garras, para muito longe no alto, até perdê-la de vista. Pouco depois, ele voltou novamente à minha frente, carregando

touſiours le palomb qui me ſembla eſtre deuenu cigoigne tronçonnant au bec vn ſerpent ſe rebecquant & retortillant: Et ſur ce vint vn aigle qui print le palomb, laiſſant le ſerpent tombãt en terre, tout mort, & le voultour ſe perdant en lair, & l'aigle emportant le palomb ſemblant à vne cigoigne, ſi loing que ie ne le vi depuys. Mais le corbeau qui eſtoit ſur mon chef me battoit les yeux des ailes, & ne ſe vouloit, departir ſinon à force de le chaſſer à coups de bras & mains, tant qu'il fut contrainct de s'enleuer en cryant & crocitant par maniere de menace mortelle. Ceſt augure (qui à la verité eſt pour moy fort ſiniſtre & de mauuais preſage) me troubla tant, & me repreſenta telles & tant malheureuſes ſignifications, que toute la nuyct me fut ſans repos. Parquoy ennuyé d'inquietude ie me leuay auant iour. & ayant deliberé de partir bien toſt, ie m'en alloie vers la mer veoir cõment mon Hippopotame ſe portoit. d'ond aduint que en paſſant la prairie, qu'il eſtoit encore vn peu de tenebres de nuyct: i'apperceu de loing vne certaine lumiere longuette, & eſtendue pres de terre, donnant luſtre tel que l'on pouuoit veoir, qu'il

sempre a columbina que me pareceu ter-se tornado uma cegonha, esmagando no bico uma serpente que se debatia e se retorcia. E, imediatamente, veio uma águia que pegou a columbina, deixando a serpente cair no chão, completamente morta, o urubu desapareceu no ar e a águia transportou a columbina, que parecia uma cegonha, para tão longe que desde então não mais a vi. Mas o corvo que estava na minha cabeça batia em meus olhos com as asas e não queria ir embora, a não ser que se o expulsasse debatendo braços e mãos, de tal modo que ele fosse obrigado a voar, gritando e crocitando como se fizesse uma ameaça mortal. Esse agouro (que, na verdade, é para mim muito estranho e sinal de mal presságio) perturbou-me muito e representou tantas infelizes significações que não consegui descansar a noite toda. Por isso, cansado de me preocupar, levantei-me antes do nascer do dia e, tendo decidido partir muito cedo, fui em direção ao mar para ver como estava meu Hipopótamo, quando aconteceu que, ao passar pelo campo, que estava ainda muito escuro pelas trevas da noite, percebi de longe certa luz longilínea e estendida pelo chão, oferecendo tal clarão, que era possível ver

qu'il y auoit vne perſonne couchee aupres:& bien me ſembloit auoir veu autreſſois ceſte, lumiere nocturne. Parquoy m'approchant plus pres,& deſia l'Aurore chaſſant les tenebres, ie vi vn tresbeau ieune filz dormãt fort doucement, au premier regard duques mes entrailles s'eſmeurent dedans moy:& m'apperceu qu'il eſtoit couché ſur le verd eſcu de cuyure,au coq d'ore:lequel incontinent ie recognu eſtre celluy que i'auoie autreſſois pendu au trophee. bien eſmerueillé comme il luy pouoit eſtre aduenu. Car apres l'auoir faict poſer ſur l'arbre,& le voyant tant beau, moy meſme prins deſir de l'emporter, & me mis en effort de l'arracher : mais ce fut en vain:car i'euſſe plutoſt arraché, & deſraciné l'arbre, & vne corneille griſe iuchee deſſus me cria.

A leſcu plus effort ne fais,
Il eſt pour l'enfant né deux fois.

Ce que entendant ie me deportay:eſtimant qu'il n'aduiẽdroit iamais à perſonne.Car cõme on ne meurt que vne fois, ainſi on ne prẽt naiſsãce qu'vnefois. & ſur ce poĩct ie me vais remẽbrer de la double naiſſance d'Alector, que m'auoit rapporté le meſſagier. d'ond ie prins

que havia ali junto uma pessoa deitada; e bem me parecia ter visto no passado essa luz noturna. Aproximando-me mais, e com a Aurora expulsando as trevas, vi um jovem rapaz muito bonito, dormindo muito tranquilamente, que à primeira vista minhas entranhas estremeceram-se em mim, e percebi que ele estava deitado sobre o verde escudo de cobre, com galo de ouro, que imediatamente reconheci ser aquele que eu havia pendurado, no passado, no troféu, muito admirado em imaginar como ele poderia tê-lo conseguido. Depois de ter mandado que fosse colocado sobre a árvore e vendo-o tão bonito, eu mesmo tive o desejo de tomá-lo e tentei dependurá-lo; mas foi em vão, eu teria antes até arrancado e desenraizado a árvore, e uma gralha-cinzenta em cima empoleirada gritou-me:

Ao escudo mais esforço não faça
Destinado à criança duas vezes gerada.

O que, escutando, abandonei a idéia, considerando que ele nunca seria de ninguém. Como só se morre uma vez, assim também só se nasce uma vez; e, nesse momento, acabei por me lembrar do duplo nascimento de Alector, do qual o mensageiro me havia falado; assim, comecei

prins imagination que ce bel eſcuyer pourroit bien eſtre mon filz Alector. conſyderé meſmement l'eſpee qu'il portoit, que ie recogneu incontinent pour celle que ie luy auoie enuoiee, qui auoit le fourreau luyſant. qui eſtoit ce que premieremẽt i'auoye veu reſplendir, contemplãt auſsi ſes riches habillemens, & la chaine d'or au col, indices de nobleſſe. Oultre ce ie voioie les traictz de ſa face retirans à la forme & beauté de la Royne Priſcaraxe: voire encore plus beaux, & plus admirables, me ſouuenant d'aduantage du ſoubdain & grand accroiſcemẽt que l'on m'auoit mandé de ſon aduancee adoleſcẽce. Toutes leſquelles choſes enſemble cõferees. ie me aſſeuray pour certain q̃ ce ieune eſcuyer eſtoit Alector mon filz: D'ond le cœur me commença à attendrir, & les yeux à l'armoyer de pitié & amour paternelle. Et ainſi que par amoureuſe affection ie le contemploie: il commença à eſtendre les bras, & ouurir les yeux clairs cõme fin cryſtal. & me voyant deuant luy eſtant, & le regardant, il ſe leue ſoubdain ſur piedz, & apres honneſte reuerẽce cõmença ſon propos par vne premiere parolle de verité, me diſant ainſi. Bon pere que voulez vous?

a imaginar que esse belo escudeiro poderia bem ser meu filho Alector, observei principalmente a espada que ele carregava, que reconheci imediatamente ser aquela que eu lhe havia enviado, de bainha reluzente, que era o que primeiro eu havia visto resplandecer, contemplando também suas ricas vestes e a corrente de ouro no pescoço, indícios de nobreza. Além disso, os traços de seu rosto tendiam para a forma e beleza da Rainha Priscaraxe, até mesmo ainda mais belos e mais admiráveis, lembrando-me ainda mais do repentino e grande crescimento que me haviam mandado informar sobre sua adolescência precoce. Todas essas coisas juntas comparadas, dei como certo que esse jovem escudeiro era Alector, meu filho. Com isso, o meu coração começou a enternecer-se e os olhos a encherem-se de lágrimas de piedade e amor paterno. E enquanto, pela amorosa afeição, eu contemplava-o, ele começou a espreguiçar-se e a abrir os olhos, claros como um fino cristal; e ao ver-me diante dele e a observá-lo, levantou-se rapidamente e, depois de honesta reverência, começou sua conversa com uma primeira palavra de verdade, dizendo-me assim: Bondoso pai, o que desejas,

vous? qui ainſi paiſiblement m'auez ſurprins en dormãt, & me regardez tant entẽtiuemẽt?. Beau filz (luy reſpõdy ie) pource que ie te pen ſe cognoiſtre: & ſi ne t'ay iamais veu, ſinon à ceſte heure preſente: d'ond ie rendz graces au ſouuerain. Et le premier mot que tu as proferé en reuerence de l'eage (comme ie croy) m'appellant du nom de pere eſt yſſu de ta bouche par inſtinct naturel. Car ton pere ſuys ie, & toy mon filz né de la Royne Priſcaraxe. Vous eſtes donc Frãc-Gal (diſt Alector) le grand cheualier vieux aú cheual nageãt & volãt. Car autre pere ne vueil ie recognoiſtre ſoùbz le Ciel. Frãc-Gal ſuys ie vrayemẽt (luy reſpõdit) & pour t'en donner aſſeurãce, vien t'en auec moy: & ie te monſtreray le cheual nageant & volant. A cela volũtiers il s'acorda: & cheminaſmes enſemble deuiſans iuſques au riuage: ou ie luy mõſtray mon grãd cheual Durat Hippopotame. lequel voyant tant grãd, tãt puiſſant & merueilleux, que cẽt cheuaux terreſtres n'eſtoient equiparables, & cheminant mieux ſur les eaux que les autres ſur terre: il en fut tout eſtonné: deſirant grandement d'eſtre monté deſſus, en regretant le ſien que les beſtes ſauuages auoient man

que assim tranquilamente surpreendeu-me dormindo e observas-me tão atentamente? Belo Filho (respondi-lhe), pelo que penso conhecer de ti, e como nunca te vi, senão nesse momento, eu dou graças ao soberano. E a primeira palavra que tu proferiste em reverência pela idade (como eu creio), ao chamar-me pelo nome de pai, veio de tua boca por instinto natural., pois sou teu pai e tu meu filho, nascido da Rainha Priscaraxe. Tu és, então, Franc-Gal (disse Alector), o grande cavaleiro ancião do cavalo nadador e voador, afinal, outro pai não quero conhecer sob o Céu. Sou verdadeiramente Franc-Gal (respondi-lhe) e, para dar-te garantia disso, vem comigo e mostrar-te-ei o cavalo nadador e voador. Ele concordou naturalmente e caminhamos juntos, conversando, até a praia, onde lhe mostrei meu grande cavalo Durat Hipopótamo; que, ao vê-lo tão grande, tão forte e extraordinário que cem cavalos terrestres a ele não se equiparavam, e que caminhava melhor sobre as águas do que os outros sobre a terra, ele sentiu-se totalmente admirado, desejando muito estar montado nele, lamentando o seu que os animais selvagens haviam

mangé. Adonc recognoiſſant certainement que ie viellard eſtoie ſon pere Franc_Gal: ſe proſterna à genoux en humble reuerẽce deuant moy, me recognoiſſant & diſant. Mon Seigneur, & mon pere: voici voſtre humble filz Alector que ma dame la Royne Priſcaraxe vous tranſmet: O que bien ma dict verité, & tenu promeſſe Gallehault le grand cheualier noir, qui m'a dict que auiourdhuy il me mettroit en tel lieu ou ie verroie mon Seigneur & pere Franc_Gal. Sans l'ayde duquel bõ eſperit, impoſsible eſtoit que iamais vous euſſe peu trouuer, par tant de longz & diuers errcurs. Sur ce ie m'enquis de luy qui eſtoit celluy Gallehault cheualier, & celluy bon eſperit qui l'auoit adrecé? Et en nous mettant au retour, & cheminãt vers Tangut, il me compta toutes ſes aduentures, & la conqueſte du bel eſcu, en la ſorte que ie l'ay recité. a quoy i'entendi qu'il auoit eſté le grand & vaillãt cheualier Brigand que i'auoie defaict & occis contre ma volunté par ſon obſtiné courage, & faict enterrer au pied du trophee. & cognu que l'eſcu auoit eſté deſtiné à Alector. mais ce que le noir chrualier m'adiournoit à me veoir bien toſt, & encore vengé de ſa

devorado. Então, reconhecendo como certo de que eu, o velho, era seu pai Franc-Gal, prosternou-se de joelhos em humilde reverência diante de mim, reconhecendo-me e dizendo: Meu Senhor e meu pai, eis teu humilde filho Alector, que minha senhora a Rainha Priscaraxe te transmite. Ô que realmente Gallehault, o grande cavaleiro negro, disse-me a verdade e cumpriu sua palavra, ao ter-me dito que hoje trazer-me-ia nesse lugar onde eu veria meu Senhor e pai Franc-Gal! Sem a ajuda desse bom espírito, impossível teria sido que eu tivesse podido encontrar-te, por tantas longas e singulares viagens. Nisso, perguntei-lhe quem era aquele cavaleiro Gallehault e bom espírito que o havia trazido. E, colocando-nos de volta e caminhando para Tangut, ele contou-me todas as suas aventuras e a conquista de seu belo escudo, do modo que eu te narrei. Assim, compreendi que ele fora o grande e valente cavaleiro Ladrão que eu havia combatido e eliminado contra minha vontade, pela sua obstinação, e que mandei que fosse enterrado ao pé do troféu; e fiquei sabendo que o escudo fora destinado a Alector. O que, entretanto, o cavaleiro negro havia-me prometido ver em breve, e ainda, vingado de

ſa mort: cela me donnoit triſte ſignifiance: auec les mauuais augures que i'auoie euz le iour precedent. Mais la grande ioye de veoir mon filz Alector tant beau, tant biẽ né. nourri, & apprins: & de tant heureux commencement: cela me faiſoit oblier toutes mauuaiſes cõiectures, & mettre arriere toutes doubtes & craintes des infortunes qui me pendoient à l'oeil, & qui encore ne ſont terminees. Ainſi diuiſans retournaſmes au palais: ou mes gens m'attendoient, qui ne ſauoient ſi i'eſtoie encore repoſant au lict: pource que le fin matin au ſortir i'auoie fermé ma chambre: & eſtoie yſſu ſans le ſceu de perſonne: car tous dormoient profondement. Eſtant donc retourné au palais, apres auoir declaré à mes hõmes qui & quel eſtoit Alector, tous le receurẽt à grãde ioye, & admiration de ſa beauté, & bonne grace: en luy faiſant treſgrande reuerence, & honneur: voire plus que à moy meſme (cõme pluſieurs adorẽt pluſtoſt le Soleil leuant que le couchant) d'ond ie n'eſtoie ne, marri ny enuieux. car ſa grace, & beauté, vertu, & honneſteté biẽ le meritoit. Sur'ce les tables furẽt couuertes, & diſnaſmes ſplendidemẽt. Et entre les autres deuis qui furent te-

O nuz

sua morte, isso trazia-me um triste significado com os maus agouros que eu havia tido no dia anterior. Porém, a grande alegria de ver meu filho Alector tão bonito, tão bem criado, alimentado e bem-educado e com tão feliz iniciação, isso fazia-me esquecer de todas as más conjecturas e deixar para trás todas as dúvidas e temores dos infortúnios que estavam diante dos olhos e que ainda não haviam terminado. Assim conversando, retornamos ao palácio, onde meus homens aguardavam-me e não sabiam se eu ainda estava descansando, visto que, na agradável manhã, ao sair, eu havia fechado meu quarto e saído, sem que ninguém soubesse, pois todos dormiam profundamente. Tendo, então, retornado ao palácio, depois de ter declarado a meus homens quem era Alector, todos o receberam com grande alegria e admiração por sua beleza e graça, prestando-lhe muito grande reverência e honras, até mesmo mais do que a mim (como muitos adoram mais o nascer do Sol do que o crepúsculo); com o que eu não havia ficado nem ofendido, nem invejoso, visto que sua graça, beleza, força e honestidade bem o mereciam. Nisso, as mesas foram cobertas e jantamos esplendidamente. E, entre as outras conversas que

ALECTOR, OV

nuz à table, Alector me declara la grande fas-
cherie que auoit Priſcaraxe de ma ſi longue
demouree: & le plus grand deſir qu'elle auoit
de mon retour: dond elle me requeroit treſin-
ſtamment, & treſaffectueuſement par luy, qui
auſsi de ſa part m'en pria treſinſtamment: di-
ſant qu'il auoit promis & iuré à la Royne ſa
mere, de iamais ne retourner vers elle qu'il
ne me ramenaſt. me ſuppliant en humble re-
uerence luy donner faueur à ſatisfaire à ſa
promeſſe. Parquoy ie qui n'eſtoie moins affe
ctionné enuers la mere & le filz, que eulx en-
uers moy: deliberay, & luy fei promeſſe aſ-
ſeuree de partir lendemain. et pource com-
manday à mes hommes de trouſſer harnois
& bagages, equipper, & tenir preſt le bon che
ual Durat. Ce qu'ilz feirẽt en grande & bon-
ne diligence. Ce pendant ie, & Alector allaſ-
mes prendre congé du Roy de Tangut, luy
rendans graces de ſon hoſpitalité. lequel au
contraire nous regracia du bon ſecours que
moy & mes gens luy auions donné auec no-
ſtre grand Hippopotame contre vn horrible
monſtre marin appellé Trolual, auſsi grand
que vne petite iſle en mer, ou que vne gran-
de montaigne en terre. qui à toutes les plenes
lun

tivemos à mesa, Alector confiou-me o grande aborrecimento de Priscaraxe com minha longa demora e o maior desejo que ela tinha de meu retorno; por isso solicitava-me, muito insistente e carinhosamente por ele, que também de sua parte rogou-me com muita insistência, dizendo que ele havia prometido à Rainha sua mãe de nunca voltar para ela sem que me levasse de volta, suplicando-me em humilde reverência conceder-lhe o favor de satisfazer o cumprimento de sua promessa. Por isso eu, que não era menos afeiçoado em relação à mãe e ao filho do que eles a mim, deliberei e prometi-lhe partir no dia seguinte; e, desse modo, ordenei a meus homens que arrumassem armaduras e bagagens, equipassem e preparassem o bom cavalo Durat, o que fizeram em grande e boa prontidão. Enquanto isso, eu e Alector fomos nos despedir do Rei de Tangut, agradecemos a sua hospitalidade, o qual, por sua vez, agradeceu-nos pelo bom socorro que eu e meus homens lhe havíamos trazido, com nosso grande Hipopótamo, contra o terrível monstro marinho chamado Trolual, tão grande quanto uma pequena ilhota no mar ou uma grande montanha na terra, que, em todas as luas-cheias,

lunes ſe iectoit aux haures, ports, & plagues, deuorant & deſtruyſant tout ce qu'il rencontroit, & engloutiſſant hõmes, femmes, & enfans tous vifz: voire cheuaux, vaches, & autre beſtial. Ce mõſtre Trolual voyãt noſtre grãd Hippopotame allãt ſur la mer & nous deſſus mõtez, en pouſsãt & rompãt deuãt ſoy les ondes, ſe lança de terrible impetuoſité contre nous & noſtre grãd cheual: ou il pẽſoit auoir trouué proie abondãte: mais il trouua à mauchat maurat, ou à maurat mauchat. Car noſtre Hippopotame (duquel n'eſt animal plus nuyſant ne plus malfaiſant au mõde, quand il eſt par violence agité) ainſi que le Trolual ouuroit ſa gueulle l'arge cõme vn arc de portique pour l'engloutir, & nous auec: il l'accrocha de ſes deux grans dens de deuant par le muffle en l'eleuant hors de l'eau auſſi hault que nous eſtions, d'ond tout ſoubdain ie luy mis ma lance en la guelle la poincte picquee fermement dens le palat, & le gros bout implãté en la maſchouere deſſoubz: tellemẽt que le monſtre ſe trouua accroché aux dens de l'Hippopotame: & baillonné de la lãce, ſans pouoir ſerrer la gueulle pour la douleur du fer pẽetrãt es parties ſen

lançava-se nos ancoradouros, portos e praias, devorando e destruindo tudo o que encontrava. E engolia homens, mulheres e crianças, todos vivos, até mesmo cavalos, vacas e outros animais. Esse monstro Trolual, ao ver nosso grande Hipopótamo avançando sobre o mar e nós montados nele, empurrando e fendendo as ondas diante de si, lançou-se em terrível impetuosidade contra nós e nosso grande cavalo, onde ali pensava ter encontrado presa em abundância. Contudo, mau gato encontrou mau rato. O nosso Hipopótamo (e não há animal mais funesto, nem mais terrível no mundo, do que quando é agitado por força), enquanto Trolual abria sua boca larga como um arco de pórtico para engoli-lo conosco, cravou seus dois grandes dentes dianteiros do focinho, levantando-o para fora da água, tão alto que estávamos, de onde, imediatamente, finquei-lhe a lança na garganta, a ponta enterrada firme no céu da boca e a sua espessa extremidade fincada no maxilar, embaixo, e, assim, o monstro encontrou-se preso nos dentes do Hipopótamo e ferido pela lança, sem poder fechar a boca pela dor do ferro penetrante nas partes

ALECTOR, OV

ſibles: ce que voyant vn de mes hommes, nommé Cetophon, de merueilleuſe hardieſſe, & promptitude: l'eſpee nue en main ſe ieſta en l'abyſme de la gorge du monſtre: ſi auant, qu'il le recercha iuſques aux entrailles, & au cœur: nauré & bleſſé par tant de coups d'eſpee, qu'il ſentit l'animal affoiblir. Parquoy ſoubdain ſe retira de ce corps monſtrueux, & ſe rẽdit à nous. Le cheual Durat ce pendãt ruant des piedz, & trainãt aux dens le monſtre iuſques au riuage: qui par l'angoiſſe de mort, de ſa queüe battante auoit (comme vne tourmẽte) eſmeu toute la mer bouillãte, & taincte de l'abondance du ſang qu'il deſgorgeoit: tellement que à trois ſtades à l'entour ſembloit eſtre la mer rouge entre l'Arabie, & la Aithiopie. Quand nous fuſmes arriuez à bort, Durat laſcha le monſtre Trolual ſur la greue, que ia pour la peſanteur il ne pouoit plus trainer: pource qu'il eſtoit defalli de vie, & mort du tout, à la grãde ioye & aſſeurance de tous les peuples circonuoiſins de la marine. Et vela de quoy & pourquoy le Roy de Tangut, & tous ſes peuples nous rẽdoient tant de graces, auec treſriches & honnorables preſens. Ce ſoir meſme Alector

sensíveis; ao ver isso, um de meus homens, chamado Cetophon, de extraordinária coragem e prontidão, com a espada nua em punho, jogou-se no abismo da garganta do monstro tão profundamente, castigando-o até as entranhas e, no coração, machucando e ferindo por tantos golpes de espada que ele sentiu o animal perder a força. Por isso, imediatamente, retirou-se desse corpo monstruoso e voltou para nós. O cavalo Durat, entretanto, esmagava com os pés e arrastava com os dentes o monstro até a margem, cuja cauda, pela angústia da morte, debatia-se (tal qual uma tormenta) agitando todo o mar fervilhante e manchado pela abundância de sangue que ele derramava, de tal modo que, em três estádios ao redor, parecia ser o mar vermelho entre a Arábia e a Antiópia. Quando chegamos às margens, Durat deixou o monstro Trolual sobre a areia da praia, que, em razão de seu peso, não podia mais arrastar, visto já estar desprovido de vida e completamente morto, para a grande alegria e segurança de todos os povos circunvizinhos ao mar. É o motivo pelo qual o Rei de Tangut e todos seus povos rendiam-nos tantas graças, com riquíssimos e honrosos presentes. Nessa mesma noite,

ctor inſtigué de trẽſardent deſir & impatience de plus attendre, en treſinſtante expoſtulation humblemẽt me pria pour la premiere requeſte de filz à pere, que ſi ie l'aymoie, à celle heure preſente ie le feiſſe Cheualier. Ie qui ne luy euſſe peu rien refuſer, luy octroyay facilement ſa requeſte: pour laquelle acomplir, voulant parler pour dire les motz ſolennelz, & leuer le bras pour luy donner l'accollee: toute puiſſance humaine me defaillit, comme ſi i'euſſe eſté paralitique de langue, de bras, & de toutes les parties de mon corps: & quand ie m'en deportoie, ma puiſſance & force me reuint. Et comme ie me y fuſſe eſſayé par deux ou trois fois reiterees: deux ou trois fois celle paralyſie me reprint. D'ond ie vais cõiecturer que ou le tẽps n'eſtoit conuenable, mais trop precipité à ce faire: ou que ie neſtoie celluy des Cieulx ordonné, qui à Alector deuſt donner l'ordre de Cheualerie. Parquoy pour celle heure me deportay de plus en faire eſpreuue: la remettant à autre temps & lieu, à ma grande honte, & encore plus grand regret de Alector. En ceſte esbahie cõfuſion, tous allaſmes nous repoſer. Et l'endemain mõtaſmes ſur le grand

Alector, induzido de ardente desejo e impaciência de continuar esperando, em muito insistente rogativa, humildemente exortou-me, como primeira súplica de filho ao pai que, se eu o amasse, ordenasse-o naquela hora Cavaleiro. Eu, que não poderia recusar-lhe nada, consenti facilmente o seu pedido, que, para executá-lo, ao querer proferir as palavras solenes e levantar o braço para dar-lhe o abraço, todo o poder humano desapareceu-me, como se tudo me tivesse tornado imóvel, língua, braço e todas as partes de meu corpo; e, quando eu desistia, meu poder e força retornavam. Como eu havia tentado duas ou três vezes seguidas, duas ou três vezes havia sido tomado por aquela paralisia. Então, presumi que ou não era ainda o momento adequado ou eu não era pelo Céu escolhido a conferir a Alector a ordem da Cavalaria. Por isso, por hora, desisti de não mais passar a prova, deixando-a a outro tempo e lugar, para a minha grande vergonha e ainda mais para a grande tristeza de Alector. Nesse surpreendente embaraço, fomos todos descansar. E, no dia seguinte, montamos o grande

ALECTOR, OV

cheual Hippopotame, ſprenans la haute mer ſeptentrionale: ou Durat eſtendit ſes nombreux piedz flottans, & eleua ſes ailes, nous portant ſi legieremẽt que mieux ſembloit voler que aller. d'ond Alector(q̃ iamais n'auoit cheuauché les poiſſons) eſtoit tant eſmerueillé, & tant aiſe que plus ne pouoit. Parquoy par grand deſir de deſcouurir de plus hault l'immẽſe ſpacioſité de la mer: cõme ieune, ardent, & mouuant qu'il eſtoit: il monta (ie te vay cõpter mes mortelles douleurs) il monta (helas) il mõta au faiſt de l'une des ailes du cheual Durat: armé touſiours de ſon eſpee, & de ſon eſcu, que iamais il ne vouloit abandonner. Et ainſi qu'il eſtoit perché au plus hault, regardant d'un coſté les montaignes de la region de Balor, & les mons Annibes, qui ſembloient s'enfuir de nous: & dautrepart la grande mer ſans fondz & ſans riue: & ie craignant qu'il ne tombaſt l'appelloie à deſcente: voicy (helas) voicy s'eleuer des Hyperborees vn fort vent, ou pluſtoſt vn fort marin & malin eſprit turbineux: qui par deſſoubs l'eſcu s'entonnant, eleua en l'air mon cher filz Alector, qui de la region aerine cryoyt tant haut quil pouoit. Secourez moy

Franc

cavalo Hipopótamo, tomamos o alto mar setentrional, onde Durat estendeu seus numerosos pés sobre as águas e ergueu suas asas, transportando-nos tão rapidamente que mais parecia voar do que deslizar; Alector (que nunca havia cavalgado os peixes) estava tão admirado e tão feliz que mais não podia ficar. Com grande desejo de conhecer de mais alto a imensidão do mar, como jovem, impetuoso e irrequieto que era, subiu (vou contar-te minhas dores mortais), subiu (Ai!), ele subiu ao cimo de uma das asas do cavalo Durat, sempre armado com sua espada e seu escudo, dos quais ele nunca queria separar-se. E, enquanto estava pendurado no mais alto, observando, de um lado, a região de Balor e dos montes Anibis, que pareciam fugir de nós, e, do outro, o grande mar sem fundo e sem margem, e eu temendo que ele caísse, chamava para que descesse. Então (ai!), eis que se levantou um forte vento Hiperbóreo, ou talvez um forte espírito marinho, maligno e turbilhonante que, por sob o escudo enredando-se, ergueu no ar meu querido filho Alector, que da região aérea gritava tanto quanto podia: Socorre-me,

Frãc-Gal mon Seigneur, Secourez moy mon treſcher pere, autrement vous me perdrez, & ie vous perdray. car Gallehault me rauit. Diſant ces motz, en ma preſence & veüe il fut ſoubdainement tranſporté vers le coſté de la terre, par deſſus les hautes montaignes, & les villes & regions: tellement que i'en perdi à vn inſtant la veüe, & comme s'il euſt emporté mon cœur & mon ame auec ſoy: ie demouray d'extreme douleur roide & tranſi, preſt à me precipiter de deſſus mon cheual dens la mer, ſi mes gens ne m'en euſſent gardé: qui à leurs poſsible me conſolarent, me remonſtrant, que puys qu'il eſtoit porté ſur la terre, il y auoit moins de dangier, & plus d'eſpoir de recouſſe, & de recouure, en le recerchant de la part ou il auoit eſté raui. A leurs parolles ayant reprins mes eſpritz, & reuenu à moy ie m'eſcriay ainſi. O q̃ de biẽ vraye & trop vraye ſignifiãce eſtoit la viſion phantaſtique qui m'aduint l'ors que premierement abordé en Scythie, au retour des Indes par dela Ganges, es regions d'or, duquel i'enſeignay aux peuples ignorans, la valeur & l'vſage, ie m'endormi ſur les peaux de lyon, au lieu ou ma dame Priſcaraxe, me

Franc-Gal, meu Senhor! Socorre-me, meu muito querido pai! Senão, tu perder-me-ás e eu perder-te-ei, pois Gallehault me seqüestra. Dizendo essas palavras, em minha presença e vista, ele foi imediatamente transportado para o lado da terra, por cima das altas montanhas, cidades e regiões, de tal modo que o perdi naquele instante de vista e, como se ele tivesse levado meu coração e minha alma consigo, permaneci em extrema dor, trespassado, prestes a jogar-me de cima de meu cavalo ao mar, se meus homens não me tivessem segurado, que tanto quanto foi-lhes possível consolaram-me, mostrando-me que, como ele havia sido levado sobre a terra, havia menos perigo e mais esperança de resgatá-lo e de recuperá-lo, procurando-o no lugar para onde ele havia sido seqüestrado. Com essas palavras, tendo recobrado a calma e voltado a mim, assim exclamei: Ô que muito verdadeira e de muito verdadeiro significado era a visão fantástica que me adveio quando, pela primeira vez tendo chegado em Cítia, no retorno das Índias por além Ganges, nas regiões do ouro, que aos povos ignorantes eu ensinava o valor e o uso, adormeci sobre as peles de leão, onde minha Senhora Priscaraxe

ALECTOR, OV

vint premierement trouuer ſongeãt la fleur de Soulſie s'enclinant vers moy, c'eſtoit vous Priſcaraxe fille du Soleil. & le Baſiliſc coué en ſa racine, qui puys s'en voloit emportant mon cœur: c'eſt toy, o Alector Baſiliſc petit Roy, enfant Royal: qui en l'air eleué par quelque eſperit amoureux de toy, & enuieux de moy, te à raui par l'air en eſtrange terre, emportant mon cœur, c'eſt mon ame, ma penſee, & ma vie. O cieux! O dieux! Pourquoy ne vous contentez vous de permettre les defortunes nous aduenir: ſans en outre nous en enuoyer les prodiges & ſignifiances? affin de doublement nous tormenter, premierement de la paeur, & en apres du mal? Car de quelle autre choſe me menaçoit le voultour rauiſſant, le torque Palomb venu vers moy auec la verde brãche de l'aurier: ſinõ le rauiſſemẽt du bel Alector portãt l'enſeigne de nobleſſe, la chaine d'or: & venu vers moy auec bõnes nouuelles? Mais de ce que ie le reui deuenir cigoigne defaiſant le ſerpẽt, ie ne puys cõiecturer que cela ſignifie, ſinõ ſa pieté & amour filiale, (q̃ eſt naturelle à ce noble oyſeau:) & la guerre cõtre les meſchãs: & q̃ encore vne fois (malgré le ſiniſtre corbeau

posé

veio, pela primeira vez, encontrar-me sonhando com a flor de Girassol inclinando-se em minha direção: eras tu, Priscaraxe, filha do Sol; e o Basílico chocado em sua raiz, que depois voava carregando meu coração, eras tu, ô Alector, Basílico, pequeno Rei, Criança Real, que ao ar erguido por algum espírito por ti arrebatado e invejoso de mim, seqüestrou-te pelo ar para terra estranha, carregando meu coração, isto é, minha alma, meu pensamento e minha vida. Ô céus! Ô deus! Por que não se contentam em nos fazer advir os infortúnios, sem com isso nos enviar os prodígios e significações a fim de duplamente atormentar-nos, primeiramente com medo e, depois disso, com a dor? Pois, de que outra coisa me ameaçava o urubu seqüestrador, a coleira Colombina que veio até mim com um galho verde de louro, a não ser o seqüestro do Belo Alector, usando a insígnia de nobreza, a corrente de ouro e tendo vindo até mim com boas notícias? Para o que vi tornar-se cegonha destroçando a serpente, só posso supor que isso significa, exceto sua piedade e amor filial (que é natural nesse nobre pássaro) e a guerra contra os maus, e que, ainda uma vez (apesar do sinistro corvo

posé ſur ma teſte (q̃ de, pchaine mort me menaſſe) ie le reuerray, mais biẽ peu. Parquoy ie iure, & fay veu que iamais ne ceſſeray de voyager, & recercher le monde, & ne retourneray iamais vers vous (O Royne Priſcaraxe) que ie n'aye trouué voſtre filz & le miẽ: pour de tous deux vous faire ioye en preſence: cõme ie croy que en auez grande triſteſſe en abſence. Adonc fei tourner mon hippopotame vers la partie de la terre: ou i'auoie veu emporter Alector, du coſté des contrees de Iſſedõ, des Indes Gangetiques, des Sines, des pays Seriques de ſoie, & des Regions d'or. Pour auxquelles trauerſer i'entray en vne des bouches du grand fleuue Oechardes coſtoyant le lac Nubien, en recerchant toutes ces contrees, tant que ie me ſuys trouué à la prochaine plague, ou ie ſuys deſcendu au chant d'un oyſeau qui ainſi me diſt.

Vai'en à Orbe, & trouueras
La cigoigne auec le ſerpent
Mais ſi ton œil aduis n'y prent:
Iamais plus ne le reuerras.

Ce que bien obſeruant, & enquerant le chemin à Orbe: ie t'ay trouué à tresbonne heure (O bon Archier) qui mas grandement

pousado sobre minha cabeça, que me ameaça de uma morte próxima), vê-lo-ei novamente, mas por pouco tempo. Por isso, juro e faço voto de que nunca deixarei de viajar e descobrir o mundo e não retornarei para ti (ô Rainha Priscaraxe) enquanto não tiver encontrado teu filho e o meu, para que a nós dois alegre-nos com a presença, como creio que te sentes muito triste com a ausência. Então, mandei girar meu hipopótamo em direção a terra para onde eu havia visto Alector ser carregado, do lado dos limites de Issedônia, das Índias Gangéticas, dos Sines, dos países Séricos da seda, e das Regiões do ouro. Para atravessá-los, entrei em uma das embocaduras do grande rio Oechardes, costeando o lago Nubiano e procurando todos esses limites, até que me encontrei na próxima praia, onde desci ao canto de um pássaro que assim me disse:

Vai a Orbe e encontrarás
A cegonha com a serpente
Mas se teu olho cuidado não sente
Nunca mais o reverás.

Bem observando e perguntando o caminho para Orbe, encontrei-te em momento oportuno (ô bom Archier), que muito me

ſolacié de tes bons & plaiſans diuis: & de ta douce patience à eſcouter les miens triſtes & faſcheux, mais vn cœur dolẽt & paſsiõné, ſe ſent grandement allegé: s'il treuue perſonnage ſympathic, pour enuers luy ſon cœur deſcharger de ſes douleurs, comme i'ay faict vers toy (O bon vieillard) qui as patiemmẽt eſcouté le recit de mes diuerſes & ſiniſtres aduentures: auec compaſsion & condolеance, comme tes larmes meſmes le teſmoignẽt (& de faict l'Archier l'armoyoit piteuſemẽt) & en ceſte patience, & communication de tes bons propos & de tes biens (d'ond ie te rendz graces) me as conduict iuſques icy ou ie penſe, qu'eſt la ville d'Orbe (Et en c'eſt inſtant ilz entroient dens la porte de Orbe) C'eſt vrayment la cité d'Orbe (diſt l'Archier) ou eſt le beau Theatre, & le magnifique tẽple du Dieu IOVE. duquel pour ne te riẽ diſsimuler ie ſuis l'Archipresbtre, & grãd Sacrificateur: ayãt tout aupres du temple vn treſample & beau logis ou eſt ma demourãce ordinaire: biẽ garni graces à Dieu, de toute choſe neceſſaire à la vie humaine: ou ie te prie en l'honneur de Ioue Xenios prẽdre logis, & droict de hoſpitalité auec moy: car au

aliviou com tuas boas e agradáveis aventuras e com toda tua doce paciência em escutar as minhas, tristes e desagradáveis. Mas um coração aflito e oprimido sente-se muitíssimo aliviado se ele encontrar alguém simpático para nele descarregar seu coração de suas dores, como fiz contigo (ô bom velho), que pacientemente escutaste a narração de minhas várias e sinistras aventuras, com compaixão e condolência, como tuas próprias lágrimas o testemunham (e, de fato, o Archier chorava piedosamente) e, nessa paciência e comunhão de tuas boas conversas e de tuas ofertas (que agradeço), trouxeste-me até aqui, onde penso que seja a cidade de Orbe (e, nesse instante, eles entravam na porta de Orbe). É, de fato, a cidade de Orbe (disse o Archier), onde se encontra o belo Teatro e o magnífico templo do Deus JOVE, do qual, para não te esconder nada, sou o Sumo sacerdote e o grande Sacrificador, tendo bem junto ao templo uma residência muito ampla e bonita que é minha morada habitual, bem equipada, graças a Deus, com todas as coisas necessárias à vida humana, onde te convido, pela honra de Jove Xenios, a hospedar-te comigo,

auſsi la nuyct s'enclinè, & eſt temps de ſe retraire au repos, ou nous pourrõs tout à l'aiſe paracheuer nos diuis. Ceſte offre preſentee de cœur entier par le bon viellard archier, Franc-Gal point ne refuſa, mais l'Accepta alaigremẽt en le remerciant de ſa benignité hoſpitalle, & s'en alla auec luy, ſon eſcuyer Oplophor les ſuiuant: qui de telz, & ſi longz ſermõs ne ſe repaiſſoit pas voluntiers: & luy tardoit qu'ilz ne fuſſent ia encaſez. Ainſi ilz entrárent à la ville par la porte orientalle nommee Porte Phyſe. (Car la cité d'Orbe eſtoit grande & belle par excellence, telle que cy apres ſera deſcripte) & cheminarent tout au long d'une grande, longue, large, & droicte rue (ou cheſcun en paſſant faiſoit reuerence à l'Archier) tant qu'ilz paruindrent en vn quarrefour treſſpacieux auquel ſe rencontroient les quatre grandes rues des quatre principalles portes, & au mylieu de la grand place y auoit vn grãd Dome de tẽple croiſé en ſon rond, le plus beau, & le plus magnifique qu'il euſt eſté poſsible de veoir, & ſi hault eleué, que le comble ſembloit exceder les nues. Par l'enhortement de l'Archier ilz entrarent dedans, & deuant l'autel, qui

pois a noite começa a cair e é hora de descansar, onde poderemos mais à vontade terminar nossa conversa. Esse convite feito de coração pelo bom velho archier, Franc-Gal não recusou, mas aceitou-o com prazer, agradecendo-lhe pela sua generosidade hospitaleira, e partiu com ele, seu escudeiro Oplophor, a segui-los, que, com tais e tão longas conversas, não se comprazia e para quem já era passado o momento de terem-nas terminado. Assim, entraram na cidade pela porta oriental, chamada Physe (pois a cidade de Orbe era grande e bonita por excelência, tal como mais tarde será descrita, e caminharam na extensão de uma grande, longa, larga e reta rua, onde cada um que passava prestava reverência ao Archier), até que chegaram a um cruzamento muito espaçoso, no qual se encontravam as quatro grandes ruas das quatro principais portas e, no meio da grande praça, havia um enorme Domo, cruzado em seu círculo, o mais belo e mais magnífico que já pôde ser visto, e erguido tão alto que o cume parecia ultrapassar as nuvens. Pela exortação do Archier, entraram e, diante do altar,

qui eſtoit au mylieu, ſe proſternarẽt en adoration,& action de graces: eleuans les yeux & regardans au ciel,par vne ronde ouuerture qui eſtoit à droict fil perpendiculaire ſur lautel,au faiſt & mylieu du pinacle, ou y auoit infinies lampes pẽdues, ardentes & luyſantes iour & nuyct, qui rendoiẽt le lieu treſuenerable, & treſauguſte. Leurs oraiſons finies ſe leuarent, & par vn petit huys dens le temple,d'ond l'Archier auoit la clef,entrarẽt en vne maiſon cõtigue:qui eſtoit la demourãce de l'Archier,fort belle & magnifique, ou ilz entrarent en vne belle & grãde ſalle l'ambriſſee, & tapiſſee richement à feneſtres de triple croiſure de hautes vitres imaginees, & ayans regard ſur beaux iardins & vergiers. En laquelle ſalle preſtement furent les tables couuertes,l'eau apportee, eux deux ſeulz attablez,& ſeruiz de metz de viandes exquiſes. Franc_Gal voyant qu'il n'y auoit que eux deux ſeulz aſsis, demanda ou eſtoit la dame de la maiſon? La dame de la maiſon reſpõdit l'Archier n'eſt autre que raiſon & Sapiẽnce du ſouuerain dõnee par qui toute ceſte maiſon eſt regie & gouuernee,car eſtant des ma naiſſance voé aux choſes ſacrees(qui pu

que estava no meio, prosternaram-se em adoração e ação de graças, elevando os olhos ao céu por uma abertura redonda que estava em linha reta perpendicular sobre o altar, no cimo e no meio do pináculo, onde havia várias luminárias penduradas, acesas e brilhantes, dia e noite, que tornavam o lugar muito venerável e augusto. Terminadas as suas orações, levantaram-se e, por uma pequena porta dentro do templo, da qual o Archier tinha a chave, entraram em uma casa ali contígua, que era a residência do Archier, muito bonita e suntuosa, adentraram uma bela e grande sala lambrisada e ricamente coberta de tapetes, janelas de três batentes, altos vidros transparentes e vista para belos jardins e pomares. Nessa sala, prontamente puseram as mesas cobertas, a água foi trazida, apenas ambos sentados e servidos com pratos de carnes requintadas. Franc-Gal, ao ver que só havia os dois sentados, perguntou onde estava a dona da casa. Esta, respondeu o Archier, não é outra a não ser razão e Sapiência do Soberano dada a quem rege e governa esta casa, pois, estando, desde meu nascimento, devotado às coisas Sagradas (que

purement doiuent eſtre traictees(mon corps ne mon cœur conſentant, ne fut onc pollu auec femme,ne autre charnel attouchemẽt) ne ſera comme ie croy. Car ayant par grace diuine gardé virginalle purité, en laquelle ie fu né,iuſques à l'eage ou tu me vois:qui eſt de quatre cens quinze ans:les blanches neges,& froides gelees qui ſont ſur le faiſt des mõtaignes,monſtrent aſſez qu'il ne fera plus grand chault au bas des vallees. Et pource par reuelation faicte à l'aſſemblee du peuple ie fu conſtitué ARCHIER c'eſt adire Prince,ou premier des ſacres.non Archier ſagittaire : combiẽ que pour euiter oyſiueté mere de tous vices, ie m'exerce communement à tirer de l'arc cõtre les oyſeaux & beſtes eſtranges de l'hõme,auquel acte tu mas trouué & ſauué de l'animal ennemi de l'homme duquel ie ne me donnoie garde. Et ainſi ie fu & ſuys encore Archipresbtre, & ſacrificateur principal du temple de Ioue:par reuelation & admonneſtement duquel, i'ay ſceu ta venue en ceſte contree, auant que de t'auoir veu: & pour te rencontrer & receuoir, i'ay eſté par luy enuoyé au lieu ou tu m'as trouué,le reſte, ie te le communiqueray demain.

Car

puramente devem ser tratadas), nem meu corpo nem meu coração consentindo, nunca fui maculado por mulher, nem por outra afeição carnal, nem será, como creio. Tendo, por graça divina, guardado a pureza virginal, com a qual nasci e até a idade em que me vês, que é de quatrocentos e quinze anos, as brancas neves e frias geleiras que estão no cume das montanhas indicam o suficiente que não fará mais muito calor na parte baixa dos vales. E, por isso, por revelação feita na Assembléia do povo, fui instituído Archier, isto é, Principe ou primeiro dos sacros, não Archier Sagitário, muito embora, para evitar a ociosidade, mãe de todos os vícios, eu treino habitualmente ao arco e flecha contra os pássaros e animais estranhos ao homem, em cujo ato tu encontraste-me e salvaste-me do inimigo do homem e com o qual eu não tomava cuidado. E, assim, tornei-me e permaneço ainda Sumo Sacerdote e Sacrificador principal do templo de Jove, que, por sua revelação e advertência, eu soube de tua vinda a este lugar antes de haver-te visto e, para encontrar-te e receber-te, fui por ele enviado ao lugar onde me encontraste. O restante, contar-te-ei amanhã,

ALECTOR, OV

Car maintenant l'heure de priere nocturne m'appelle en mon office. Vat'en en paix repoſer. Cela dict, l'Archier s'en alla au temple, ou il entra ſeul enuiron la premiere vigile de la nuyct, fermant l'huys apres ſoy: d'autre part deux miniſtres, auec deux chandeliers d'argent, & deux chandelles de cire pure odorante conduyſirent Franc-Gal en vne tresbelle chambre toute l'ambriſſee de cypres: & le coucherẽt en vn lict d'hebene garni de pans de velours rouge, à fond de ſatin pers: les rideaux de taffetas changeant de blanc en noir, & le ciel de verd-brun ſemé de larmes d'argent. A toutes leſquelles choſes Franc-Gal (qui eſtoit l'un des plus prudẽs eſpritz de neuf ſiecles) print bien garde, auec obſeruation du mauuais preſage que luy demonſtroient toutes ces choſes en ſignifiance de ſa mort prochaine, car il ſauoit tresbiẽ le Cypres eſtre arbre funebre & ſepulchralle, les cierges, eſtre funeraux: l'hebene eſtre bois mergeant au fond des eaux, le rouge enfonce en pers, eſtre la vie vermeille tournant en plõbine liuidité mortelle, & les rideaux chãgeans de blanc en noir, eſtre ſigne de changement de lumyere à tenebres, & de vie à mort

pois, agora, a hora da prece noturna convoca-me a meu ofício. Vai descansar em paz. Dito isto, o Archier foi para o templo, onde entrou sozinho, em torno da primeira vigília da noite, fechando a porta atrás dele; por outro lado, dois ministros, com dois candelabros de prata e dois de pura cera aromática, conduziram Franc-Gal a um quarto todo lambrisado de cipreste e deitaram-no em uma cama de ébano, decorada com flancos de veludo vermelho e fundo de cetim persa, as cortinas de tafetás cambiante em branco e preto e o teto verde-castanho entremeado de gotas de prata. Em relação a todas aquelas coisas, Franc-Gal (que era um dos mais sábios espíritos com nove séculos) prestou muita atenção, observando o mau presságio que lhe demonstravam todas essas coisas, significando sua morte próxima, pois ele sabia muito bem que o Cipreste era árvore fúnebre e sepulcral, os círios o funeral, o ébano a madeira que afunda nas águas, o carmim escuro persa o sangue vermelho a transformar-se em plúmbea lividez mortal, e as cortinas que se alternavam em preto e branco os sinais de mudança da luz para as trevas, e da vida para a

mort: Parquoy Franc-Gal qui eſtoit de ſinguliere & preſque diuine ſapience, rememorant auſsi les oracles viſions, adiournemens mandez de l'eſperit du Cheualier noir: l'augure du corbeau & le rauiſſement de ſon filz Alector: cogneut par preſcience que ſa mort eſtoit ordonnee laquelle il ſe propoſa eſtre prochaine, ſans aucune crainćte ne regret: ſinon de n'auoir veu ſa bien aymee Priſcaraxe, & ſon cher filz Alector vne fois auant que mourir. Car l'humaine condition des mortelz eſt telle: que iamais l'homme (tant infortuné ſoit il,) ne meurt ſans regret d'aucune choſe laiſſee imparfaićte. Toutefois Franc-Gal apres pluſieurs penſees diuerſes & diſsipees tourmentantes ſon cœur: finalement cõclut au neceſſaire: de ſe ſoubzmettre humblement aux diuines ordonnances immuables: & en ceſte reſolution apres lõgues veilles de la nuyćt finalemẽt s'endormit en ſomme doubteux, enuiron le ſecond chant du coq, vn peu deuant l'aube du iour leuee, à l'heure que l'humidité de la nuyćt tombant en roſee ou en bruyne induićt le pareſſeux ſommeil à tous animaux.

L'a

morte. Por isso, Franc-Gal, que era de singular e quase divina sabedoria, rememorando também os oráculos, visões e advertências feitas pelo espírito do Cavaleiro negro, o agouro do corvo e o seqüestro de seu filho Alector, sabia por presciência de que sua morte estava ordenada, que ele imaginou estar próxima, sem nenhum medo ou tristeza, a não ser de não ter visto sua amada Priscaraxe e seu querido filho Alector uma vez mais antes de morrer. A humana condição dos mortais é tal que o homem nunca morre (por mais desafortunado que seja) sem lamentar alguma coisa deixada inacabada. Entretanto, Franc-Gal, depois de muitos pensamentos diferentes e esparsos que atormentavam seu coração, finalmente concluiu pelo necessário: em submeter-se humildemente aos divinos mandamentos imutáveis e, com essa resolução, depois de longas vigílias da noite, finalmente dormiu duvidoso, aproximadamente até o segundo cantar do galo, um pouco antes do nascer do dia, na hora em que a umidade da noite cai em forma de orvalho ou em bruma e induz o preguiçoso sono a todos os animais.

ALECTOR, OV

L'Adoration matinalle des Orbitans. La deſcription du temple: & la maniere d'y prier & ſacrifier. Le preſchement de l'Archier Grand Presbtre, et l'oraiſon commune de tous en chant d'accord Muſical. Chap. XXII.

LENDEMAIN apres Soleil leué, l'Archier mena Franc-Gal au temple, duquel les portes eſtoient ia ouuertes, & le peuple y cõfluoit en grande multitude pour l'adoration matutinalle. Franc-Gal ſe rengea à vn coſté de l'autel ſe mettant à genoux pour prier: & l'Archier demoura deuant l'autel proſterné en longue oraiſon taiſible, & de cœur ſans bouche. Semblablement tous les entrans au temple, incontinent adoroient ce qu'ilz ne voioient, en prieres de ſeulle penſee ſans remuement de langues, ne de leures, les yeux eleuez en hault, en treſprofond & admirable ſilence, pour l'auguſte reuerence du lieu, qui eſtoit en parfaicte rondeur eleué ſur treze piliers ſeullement: mais ſi grandz & maſsifz, pour leur hauteur (qui ſembloit s'eleuer au Ciel,) que les treze arcz en eſtoiẽt treſamplement ſpacieux: auec ſon comble & pinacle rond, pertuiſé au mylieu & par vn grãd trou rond

A adoração matinal dos Orbitanos. A descrição do templo e a maneira de orar e de sacrificar. A pregação *do Archier Grande Sacerdote e a oração comum de todos cantando em Coro. Capítulo XXII.*

No dia seguinte, depois do nascer do Sol, o Archier conduziu Franc-Gal ao templo, cujas portas já estavam abertas, e o povo para ali se dirigia em grande multidão para a adoração matinal. Franc-Gal colocou-se de um lado do altar, prostrando-se de joelhos para orar e o Archier permaneceu diante do altar, prosternado em longa oração silenciosa e de coração calado. Do mesmo modo, todos os que entraram no templo adoravam de pronto o que não viam, em preces de pensamento, sem movimento de línguas, nem lábios, os olhos elevados para o alto, em muito profundo e admirável silêncio, para augusta reverência do lugar, que era erguido em perfeito círculo sobre treze pilares somente, mas tão grandes e tão maciços para sua altura (que parecia elevar-se ao Céu) quanto seus treze arcos que eram muito amplamente espaçosos, com seu cume e pináculo redondo, aberto ao meio e por uma grande abertura

rond de trois coudees en diametre, donnant veüe & regard au Ciel ouuert, & les cortynes des murailles cõpoſees à treize portiques de galleries eleuees l'une ſur l'autre: ou l'on mõtoit par quatre viſtes de degrez, recerchees au troiſieſme, ſeptieſme, dixieſme, & treizieſme pilier, & en ces galleries feneſtrees à verrines claires en derriere, & à ſeſquipedalles baluſtres en deuant, eſtoient diſpoſez ſieges de marbre pour s'aſſeoir, & pulpites en deuãt pour s'encliner, ou proſterner. Le plan auſsi eſtoit tout autour chafaudé de ſieges & bancz de Cedre, Hebene, Cypres, Arable blanc, Noyer brun, & tout autre bois propre à ouurage de menuyſerie, dens leſquelz bãcz, & ſieges bas eſtoient deſignees les places des femmes. Quant à la beauté & magnificence interieure du temple: il n'eſtoit point ſemblable à vne grange ou maiſon deſolee, vuyde d'aornement: ains eſtoit de toutes pars embelli, & reparé de pluſieurs, & diuerſes, & belles figures, ſimulacres, ſtatues, & plates peinctures, de pierre, bois, taille, fonte, yuoire, & autre matiere, dorees, argentees, azurees, & coulourees de tous beaux & illuſtres pigmẽs, eſmaux, & metaux. leſdictes images & ſta-

P tues

redonda de três côvados de diâmetro, com vista e olhos para o céu aberto e as cortinas das paredes compostas de treze pórticos de galerias erguidas uma sobre a outra, onde se subia por quatro escadas em curva ao terceiro, sétimo, décimo e décimo terceiro patamares; nessas galerias de vitrais claros atrás e em balaustradas na frente, estavam dispostos assentos de mármore para sentar-se e púlpitos na frente para inclinar-se ou prosternar-se. A platéia, em todo redor, era cercada de assentos e bancos de Cedro, Ébano, Cipreste, Bordo branco, Nogueira castanha e de qualquer outra madeira própria para o trabalho de carpintaria, cujos bancos e assentos baixos eram lugares destinados às mulheres. Quanto à beleza e magnificência interior do templo, ele não era em nada parecido a uma granja ou a uma casa abandonada, desprovida de ornamento, mas, por toda parte, embelecido e adornado de muitos diferentes personagens, imagens, estátuas e pinturas murais, em pedra, madeira, lápide, ferro fundido, marfim e outros materiais, dourados, prateados, azulados e coloridos com todos os belos e nobres pigmentos, esmaltes e metais. Tais imagens e estátuas,

ALECTOR, OV

tues repreſentans naturellement, & au vif, non ſeullement les heroiques perſonnes des hommes & femmes de vertu: mais auſsi tous les animaux, oyſeaux, beſtes, poiſſons, qui volent, cheminent, ou trainent, & nagent: en l'air, en la terre, & és eaux. Et non ſeullement y eſtoient pourtraictz les animaux: mais auſsi les creatures inſenſibles qui ſont és deux elemens inferieurs: auec cheſcũ ſa diuiſe en brieue inſcription appoſee ſelon leur proprieté naturelle: en atteſtation de la grandeur, puiſſance, gloire, & grace du ſouuerain Dieu qu'ilz nommoient IOVA. Exemple. Sur la ſtatue de l'homme eſtoit eſcript ce dicton.

Droict tu es: ponr aux cieux
Auoir leuez les yeux.

Sur la ſtatue de la femme,

Grace, & beauté as tu
Pour y loger vertu.

Sur la mole de l'Elephant,

Bonté, en grand puiſſance,
Telle eſt de Dieu l'eſſence.

Autrement,

Dieu aux bons ne denie

For

representando naturalmente, como vivos, não somente os homens heróicos e mulheres de virtude, mas também todas as criaturas, pássaros, animais selvagens, peixes, que voam, andam, arrastam-se ou nadam, no ar, na terra e na água. E não somente ali estavam retratados os animais, mas também as criaturas insensíveis que estão em dois elementos inferiores, com cada um sua divisa em breve descrição indicada afixada, conforme sua propriedade natural, em reconhecimento da grandeza, poder, glória e graça do Soberano Deus, que eles chamam JOVA. Por exemplo: sobre a estátua do homem estava escrito o ditado:

Reto tu és, para os céus
Ter levantado os olhos

Sobre a estátua da mulher

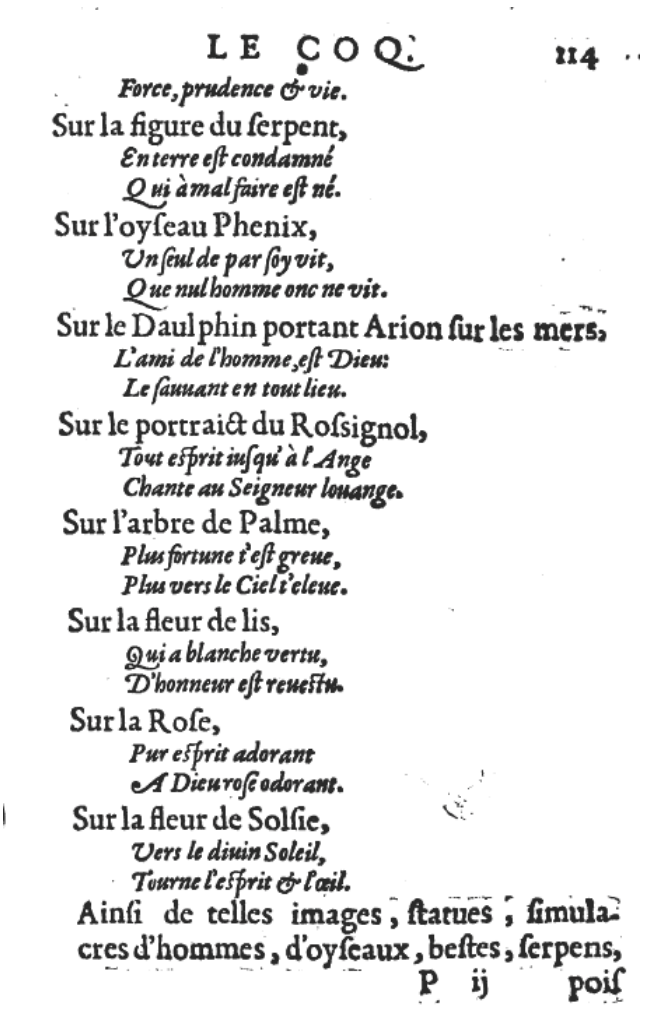
Graça e beleza tu tens
Para nelas abrigar a virtude

Sobre os molares do elefante

Bondade em grande poder
Tal é de Deus a essência

Ou de outro modo:

Deus aos bons não nega



LE COQ. 114

Force, prudence & vie.
Sur la figure du ſerpent,
En terre eſt condamné
Qui à mal faire eſt né.
Sur l'oyſeau Phenix,
Un ſeul de par ſoy vit,
Que nul homme onc ne vit.
Sur le Daulphin portant Arion ſur les mers,
L'ami de l'homme, eſt Dieu:
Le ſauuant en tout lieu.
Sur le portraict du Roſsignol,
Tout eſprit iuſqu'à l'Ange
Chante au Seigneur louange.
Sur l'arbre de Palme,
Plus fortune t'eſt greue,
Plus vers le Ciel t'eleue.
Sur la fleur de lis,
Qui a blanche vertu,
D'honneur eſt reueſtu.
Sur la Roſe,
Pur eſprit adorant
A Dieu roſe odorant.
Sur la fleur de Solſie,
Vers le diuin Soleil,
Tourne l'eſprit & l'œil.
Ainſi de telles images, ſtatues, ſimulacres d'hommes, d'oyſeaux, beſtes, ſerpens,

P ij poiſ

Força, prudência e vida

Sobre a imagem da serpente

Em terra está condenada
Que para fazer mal nasceu.

Sobre a Fênix,

Apenas um por si vive
Que homem algum jamais viu.

Sobre o Golfinho transportando Arion nos mares,

O amigo do homem é Deus,
Que o salva em toda parte

Sobre o retrato do Rouxinol,

Qualquer espírito até o anjo
Canta ao senhor louvores

Sobre a árvore da Palmeira,

Quanto mais adversidade a ti é imposta
Mais para o céu tu te elevas

Sobre a Flor de lis,

Quem tem branca virtude
De honra é revestido

Sobre a Rosa,

Puro espírito adorando
Deus a rosa odorando

Sobre o Girassol,

Para o divino Sol
Gira o espírito e o olho

Assim, com tais imagens, estátuas, esculturas de homens, pássaros, animais, serpentes,

poiſſons, arbres, & plantes, & autres choſes naturellemẽt,& au vif pourtraictes, grauees, enleuees,taillees,& diuerſement figurees, & en oultre peinctes colourees, dorees, argentees,& gemmees,eſtoit tãt illuſtre, enrichi & decoré l'interieur pourpris du temple: qui le rendoient tant lumineux,tant beau, delectable, & venerable au regard:& tant inſtructif es inſcriptions,que la contemplation de ces belles choſes exterieures demonſtrantes, & narrantes la gloire de Dieu, & par les feneſtres des yeulx entrantes dens l'entendemẽt pour le illuminer,rauiſſoient les eſpritz interieurs à vne ineffable admiration de la bonté,grandeur,& puiſſance de Dieu. Rendantz le temple tant deuot, religieux, reuerential, adorable,& auguſte,que ceux qui y entroiẽt ſe trouuoient tous tranſmuez,& diuinement rauiz comme en vn enthouſiaſme. Tel eſtoit l'aornement du temple interne. Au mylieu duquel eſtoit l'are eleuee ſur treize degrez de marbre,& porphyre de toutes couleurs:& par deſſus eſtoit drecé l'autel baſti,& maſſonné à la ruſtique de toutes pierres rudes en leur propre façon naturelle, ſans taille, ouurage ne poliſſure de main d'homme. Mais par

peixes, árvores e plantas e outras coisas naturalmente e vivazes representadas, gravadas em relevo, entalhadas e diferentemente simbolizadas e, além disso, pintadas, coloridas, douradas, prateadas e encastoadas, era tão ilustre, enriquecida e decorada a parede interior do templo, que o tornavam tão luminoso, tão bonito, agradável e venerável ao olhar, tão instrutivo em inscrições, que a contemplação dessas belas coisas exteriores demonstrativas e recitativas da Glória de Deus, e que pelas janelas dos olhos entravam no entendimento para iluminá-lo, arrebatavam os espíritos interiores a uma inefável admiração da bondade, grandeza e poder de Deus. Isso tornava o templo tão devoto, religioso, reverente, adorável e augusto que aqueles que nele entravam ficavam emudecidos e divinamente felizes, como se estivessem encantados. Assim era o ornamento interno do templo. No meio dele, havia uma ara erguida sobre treze degraus de mármore e de pórfiro de todas as cores e acima estava erguido o altar construído e fabricado de modo rústico com todas as pedras brutas na sua condição natural, sem entalhe, corte nem polimento pelas mãos do homem. Mas

par deſſus eſtoit poſee à droict nyueau, & iuſte equalibre vne belle, grande, & large table d'Eſmeraude artificielle de fonte, en figure quadrãgle equilateralle, ayãt treize piedz en cheſcune quarreure, aſsiſe & poſee iuſtemẽt ſoubz la claire-voye du comble, par ou miraculeuſement iamais ne tomboit eau du Ciel, ne penetroit vent, tempeſte, ny orage. A l'entour de l'autel eſtoient diſpoſees neuf chaires de laicton doré, couuertes & garnies de tapis de ſoie velouſtee, pour ſieges des miniſtres ſeruans à l'autel. Et au coſté deuers Orient, à l'oppoſite de la grand porte, qui eſtoit occidentalle, y auoit troys pilliers de Iaſpe, haux de neuf piedz, poſez en forme triãgulaire: en telle maniere qu'il en y auoit vn en deuãt vers lautel, & deux en derriere, ſur leſquelz piliers eſtoit posé vn tabernacle de bois odorant, l'ambriſsé, fueillagé, & doré de fin or battu, ayant ouuerture par le derriere: & au dedans vne belle chaire d'iuoyre. Ce tabernacle eſtoit le Suggeſt, d'ond eſtoit la parolle prophetique annoncee au peuple par le Pontife Archier. Tel eſtoit le Dome, & temple du grand IOVA en la cité d'Orbe: que cy apres nous deſcrirons. Apres

sobre ele encontrava-se colocada, à direita, em plano reto e justo equilíbrio, uma bela, grande e larga mesa de Esmeralda de fonte artificial, em forma de quadrado eqüilátero, tendo treze pés em cada um dos cantos, assentada e posta justamente sob o óculo do cume, por onde, milagrosamente, nunca caía água do Céu, não penetrava vento, tempestade, nem tormentas. Ao redor do altar, estavam dispostas nove cadeiras de latão dourado, cobertas e forradas de tapetes de seda aveludada, para os assentos dos ministros que serviam no altar. E do lado Oriente, do lado oposto da grande porta, que era ocidental, havia três pilares de Jaspe, da altura de nove pés, dispostos em forma triangular, sendo que havia um na frente, para o altar, e dois atrás, sobre os quais havia sido colocado um tabernáculo de madeira perfumada, lambrisado, folheado e dourado com ouro fino martelado, tendo uma abertura na parte de trás; e, dentro, uma bela cadeira de marfim. Esse tabernáculo era o Sugesto, de onde era anunciada a palavra profética ao povo pelo Pontífice Archier. Assim era o Domo e o templo do grande JOVA na cidade de Orbe, que descreveremos logo adiante. Depois,

donc que l'Archier, premier Sacerdot, & ſes neuf miniſtres, ſemblablement, Franc-Gal, & les populaires, entrez au temple proſternez en face, & de fois à autre eleuãs les yeux, & les mains au Ciel, eurent continué leurs adorations, & oraiſons mentales enuiron vne bonne heure, en treſgrand ſilence, le Põtife Archier ſe leua, & apres ſe eſtre tourné vers le peuple, & icelluy vniuerſellement ſalué & beneict. il fut par trois de ſes miniſtres eleué au ſuggeſt, ſur les trois piliers: ou eſtant ſurhaucé, apres auoir quelque petit de temps leué les yeulx au Ciel en haute conception de penſee, il adreſſa au peuple ſa parolle clairement entendue en telle maniere.

Hommes Orbitains qui cy eſtes aſſemblez pour ouyr de moy (qui ne ſuys que la voix cryant au temple) les grandes magnificences de Dieu: icelles entendre, en vos eſpritz comprendre, les regracier, louer, & exaucer. La grace de ce faire par luy infuſe vous ſoit donnee, auec ſa benediction.

Le Souuerain Dieu IOVA QVI EST, FVT, ET SERA. nom qui eſt ſur tout nom, & qui à autre que à luy ſeul n'appartient. Premierement de rien vous à faict eſtre: qui eſt vn don eſpe

então, que o Archier primeiro Sacerdote e seus nove ministros e do mesmo modo Franc-Gal e os populares, tendo entrando no templo, prosternados de frente e, vez por outra, elevando os olhos e as mãos para o Céu, continuaram suas adorações e orações mentais por aproximadamente uma hora em muito grande silêncio, o Pontífice Archier levantou-se e, depois de ter-se voltado para o povo e de tê-lo de modo geral saudado e abençoado, foi por três de seus ministros erguido ao Sugesto, sobre os três pilares, aonde, tendo subido, depois de ter por algum tempo erguido os olhos ao Céu em pensamentos elevados, dirigiu sua palavra ao povo claramente ouvida, do seguinte modo:

Homens Orbitanos, que aqui estão reunidos para ouvir de mim (que apenas sou a voz que clama no templo) as grandes magnificências de Deus, escutá-las, compreendê-las em vosso espírito, render graças, louvar e exaltar, a graça de fazer isso por ele infusa seja-vos dada, com sua bendição.

O Soberano Deus JOVA, QUE É, FOI E SERÁ, nome que existe sobre todos os nomes, e que a outro, a não ser ele, não pertence, primeiramente, do nada vos fez existir, que é um dom

eſpecial de ſa puiſſance merueilleuſe, que deuez auãt toute autre choſe cognoiſtre que de luy vous tenez voſtre eſtre, & premiere eſſence. En apres il vous à creez non immobiles corps, comme pierres & metaux, non inſenſibles plantes, comme herbes, ou arbres: non brutalles, diformes, cruelles, ou mõſtrueuſes beſtes: comme s'il luy euſt pleu, ilz vous euſt formez aſnes brutaux, laidz marmotz, villains crapaux, cruelz loups rauiſſans, ou mõſtrueuſes chimeres: mais vous à creez hõmes beaux & droictz vers le Ciel, eleuez, d'ond vous tenez racine de la raiſon, qu'il vous à donnee: par laquelle eſtes faictz ſemblables à luy, & par icelle formez à ſon image. Et en outre à cree toutes creatures & les elemẽs & meſmes les corps celeſtes, & les Cieux pour vous, & à voſtre vſage & ſeruice: la terre pour vous ſouſtenir & nourrir viuans, & vous receuoir mors: l'air pour vous entretenir leſprit de vie: les eaux, pour luſage & mõdificatiõ, & nauigatiõ, le feu pour viuificatiõ chaleur, & lumiere: les aſtres pour eſclairemens & influences: le Ciel pour receuoir voz purs eſpritz, qu'il vous à donnez immortelz, par eſpecial priuilege ſur toutes autres crea-

de seu poder extraordinário, que deve, antes de qualquer outra coisa, conhecer, pois dele vós tendes vossa existência e primeira essência. E, depois, ele criou-vos, não corpos imóveis como pedras e metais, não insensíveis plantas como ervas ou árvores, não brutais, disformes, cruéis ou monstruosos animais, como se fosse de sua vontade, ele vos teria feito asnos brutais, feias marmotas, asquerosos sapos, cruéis lobos arrebatadores, ou monstruosas quimeras, mas criou-vos homens bonitos e eretos, para o Céu elevados, de onde vós tendes a raiz da razão, que ele vos concedeu, pela qual sois feitos semelhantes a ele e por ela concebidos à sua imagem. E, além disso, criou todas as criaturas e os elementos e mesmo os corpos celestes e os Céus, para vós e a vosso uso e serviço: a terra para sustentar-vos e manter-vos vivos, e receber-vos mortos, o ar para manter o espírito da vida, as águas para o uso, a limpeza e navegação, o fogo para a vivificação, calor e luz, os astros para iluminação e influências, os Céus para receber seus puros espíritos, que ele vos concedeu imortais, por especial privilégio sobre todas as outras

tures, apres leſquelles mortes rien d'icelles plus ne reſte. Et toutes les beſtes il à condamnees à teſte encline vers terre, en ſigne qu'elles ſont aſſubiecties, & aſſeruies à vous droict & hault eleuez: les vnes pour ayde, cõme les cheuaux, bœufz, aſnes & chameaux, voire le grand & fort Elephant vous ſert & obeyt, les autres pour viande & nourriture, par leur mort conſeruans voſtre vie. Ne voiez vous pas les bons poiſſons des fleuues, & des mers nager en voz potages, broetz, ſauces, & ius? Ne voiez vous pas les chairs, greſſes, & entrailles des beſtes, tant ſauuages que priuees entrer en voz cuyſines? et les oyſeaux de l'air tõber en voz platz? & tous les arbres, herbes, plantes, grains, ſemences, fruyctz & racines vous eſtre baillez ou pour nutriment, ou pour medicament? & le tout de la grace de Dieu, & à ſa gloire, comme viſibles exemples vous en monſtrent la fabrique, & les figures & ſtatues de ce temple: duquel l'architecture eſt faicte à l'imitation & patron du Monde vniuerſel qui eſt le vray temple du Souuerain IOVA la bonté & gloire duquel toutes ces choſes vous teſmoignent, & annoncent. Conſiderez donc

ô hom

criaturas, que, depois de mortos, nada subsiste. E todos os animais, ele condenou-os a ter a cabeça inclinada para baixo (para a terra), em sinal de que elas lhes são abjetas e submissas, e a vós, retas e erigidas ao alto: uns para ajudar, como os cavalos, bois, asnos e camelos – até mesmo o grande e forte Elefante vos serve e obedece –, os outros para a carne e a alimentação, pela sua morte conservar sua vida. Não vedes os bons peixes dos rios e dos mares nadarem em suas sopas, caldos, molhos e sucos? Não vedes as carnes, gorduras e entranhas dos animais, tanto os selvagens quanto os domésticos, entrar em suas cozinhas? E os pássaros do ar cair em seus pratos? E todas as árvores, ervas, plantas, sementes, frutas e raízes serem-vos entregues, ou como alimentação, ou como medicamento? E toda a graça de Deus e para a sua glória como visíveis exemplos vos mostram a fabricação e as imagens e estátuas desse templo, cuja arquitetura é feita conforme a imitação e o modelo do Mundo universal, que é o verdadeiro templo do Soberano JOVA, cuja bondade e glória todas essas coisas vos dão testemunho e anunciam. Considerai, portanto,

ô hommes Orbitains, & recognoiſſes quãtes, & combien grandes beneficences vous a eſlargi la benediction de Dieu treſgrand & tresbon, auquel vous ne ſauriez ne pourriez rien retribuer. car quelle choſe luy pourriez vous offrir qui ne ſoit ſiẽne? duquel le throne eſt le ciel, & la terre eſt l'eſcabelle de ſes piedz? Que vous veult dõques demãder ce tresbon & treſgrand Seigneur qui ſoit voſtre? & en voſtre puiſſance de luy retribuer: pour tant d'infiniz biẽs d'ond il vous à eſté auteur, & donateur, auec certaine promeſſe, & infallible premonſtrance de plus grandz, & plus durables, voire pardurables: telz qu'ilz les diſpenſe, aux ſuperieurs, & bienheureux eſpritz, qui ordinairement luy aſsiſtent en interminable louange & glorification de ſa bonté & puiſſance, deuant le throne de ſa diuine maieſté. Que requiert il de vous? que luy pouez vous retribuer de voſtre propre? Il ne vous demande autre choſe (mes amis) que vne bien petite retribution & recognoiſſance: mais il veult qu'elle viẽne de vous meſmes & de voſtre bon cœur. Il ne veult de vous pour tant d'infiniz biens, ſinon vn ſimple & petit grand mercy, vne ſeulle action de graces, vne col-

P v lau

ô homens Orbitanos, e reconhecei quantos e quão grandes benefícios vos concedeu a bênção de Deus muito grande e muito bom, a quem vós bem sabem que nada poderíeis retribuir; pois o que poderíeis-vós oferecer-lhe que não seja dele, cujo trono é o céu e a terra o escabelo de seus pés? O que vos pode, portanto, pedir esse muito bom e muito grande Senhor que seja vosso, em vosso poder retribuir-lhe, por tantos infinitos benefícios dos quais ele foi autor e doador, com certeza de promessa e infalível demonstração de maiores e mais duráveis, até mesmo perduráveis, tal como ele os dispensa aos espíritos superiores e felizes que normalmente lhe assistem em interminável louvor e glória de sua bondade e poder, diante do trono de sua divina majestade? O que quer ele de vós? O que podeis retribuir de vós mesmos? Ele não vos pede outra coisa (meus amigos) a não ser uma pequenina retribuição e reconhecimento, mas ele quer que ela venha de vós mesmos e de vosso bom coração. Ele não quer de vós, por tantos infinitos bens, senão um simples e pequeno reconhecimento, uma única ação de graças,

ALECTOR, OV

laudation & glorification au bienfaicteur: ce que l'on feroit bien à vn mortel hõme, pour quelque petit plaiſir qu'il auroit faict. Mais il veult ceſte recognoiſſance, ceſte action de grace, & retribution de gloire, luy eſtre donnee du propre, du pur, & meilleur du cœur, ſans feincte ne ſimulation: qui ne luy peut eſtre cachee. Car ſans nulle comparaiſon plus clair il voit dens nos penſees, que nous ne voyons les choſes exterieures: ou nos ſens corporelz peuuent eſtre deceuz, mais luy nõ: d'autant qu'il eſt treſpur & treſſimple eſperit: & pource veult il eſtre adoré en pur, & ſimple eſprit. Parquoy, mes amis, en humble & cordial remerciement, en reuerente action de grace pour tant de biens qu'il nous à faictz, & faict quotidianement, & promet & premõſtre à l'auenir: meſmes à ce iourd'huy qu'il vous reuele par moy que ceſte cité & Republique auiourd'huy ſera deliuree d'vn grãd mal q y eſt. Pour ceſte infinité de beneficẽces, rendons luy tous enſemble d'vn meſme cœur & vray zele, d'vne meſme foy, penſee & volunté, & d'vne meſme parolle & voix, graces, honneur, gloire & louãge eternellemẽt és ſiecles des ſiecles: Ce ſermon fini

louvor e glória de benfeitor, o que se faria a um mortal por algum pequeno favor que ele tivesse feito. Mas ele quer que esse reconhecimento, essa ação de graças e retribuição de glória sejavos dada do próprio, do puro, e melhor do coração sem fingimento nem dissimulação, que não lhe pode ser escondido. Sem nenhuma comparação, ele vê mais claro nossos pensamentos do que nós vemos as coisas exteriores, com o que nossos sentidos físicos podem ficar desapontados; mas não ele, uma vez que é muito puro e espírito muito simples e por isso ele quer ser adorado em puro e simples espírito. Assim, meus amigos, em humilde e cordial agradecimento, em reverente ação de graças por tantos benefícios que ele nos concedeu e concede cotidianamente, promete e demonstra para o futuro, sobretudo nesse dia em que ele vos revela, através de mim, que essa cidade e República será, hoje, liberta de um grande mal que nela existe. Por essa infinidade de beneficências, rendamo-lhe todos juntos, com um mesmo coração e verdadeiro zelo, com uma mesma fé, pensamento e vontade, e com uma mesma palavra e voz, graças, honras, glória e louvor eternamente pelos séculos e séculos. Terminado esse sermão,

ni le Pontife Archier & ſes neuf miniſtres, à diuerſes voix accordantes muſicallemẽt en Deſſus fleurtizans, Baſſecõtres barytonnantes, Tailles douces, & agues Haultecontres, auſsi auec Orgues, Lucz, Violes, Harpes, Pſalterions, Nables, & toutes ſortes d'inſtrumens de Muſique, autant harmonieuſement que religieuſement, les mains, & ſons, concordans aux voix, chantarent vn cantique de tel verbe & ſentence que s'enſuyt.

DIEV *Souuerain de puiſſance infinie*
Par toy benie ſoit noſtre humanité.
Point ne denie entendre l'harmonie
De ceſte vnie, accordant compagnie:
Pour eſtre ouye en ta ſublimité.
Benignité de ta Diuinité
Nous à monté au poinct hault de bon heur.
Gloire, & honneur, ſoit donc à toy, Seigneur,
Qui es d'honneur de tous biens, & grandz dons.
Gloire & honneur, & grace te rendons.

L'Archier Pontife & ſes miniſtres ayans chanté ce Pſalme pour grace, & pour exemple. Tout le peuple reſpondant rechanta en grand deuotion, les meſmes parolles, en meſmes chants & accordz, auec les ſons des inſtrumens. Apres que ce beau cantique en deuote priere, magnifiee louange, & reuerente action

o Pontífice Archier e seus nove ministros, em diversas vozes musicalmente harmônicas em Tenor ligeiro, Baixo cantante, Contraltos e Sopranos dramáticos também com Órgãos, Alaúdes, Violas, Harpas, Saltérios, Nablas e outros tipos de instrumentos musicais, tão harmoniosa quanto religiosamente, as mãos e os sons afinando-se com as vozes, cantaram um cântico em verbo e frase como segue:

DEUS *Soberano, de poder infinito,*
Por ti bendita seja nossa humanidade.
Não te recuses em escutar a harmonia
Dessa unida, harmoniosa companhia,
Para ser ouvida em tua sublimidade.
Benignidade de tua Divindade
Mostrou-nos o ápice da felicidade.
Glória e honra para ti, Senhor, seja dada
Que é doador de todos os bens e grandes dons.
Glória e honra e graças te rendemos.

O Archier Pontífice e seus ministros, tendo cantado este Salmo como agradecimento e como exemplo, todo o povo em resposta cantou novamente em grande devoção as mesmas palavras, em mesmos cantos e acordes, ao som dos instrumentos. Depois que esse belo cântico em devota prece, magnífico louvor e reverente

ALECTOR, OV

action de graces enuers IOVA le ſouuerain Dieu eut eité vniuerſellemẽt chanté de tous les aſsiſtans au temple, en harmonieuſe concordance non ſeulement des voix & parolles en bouche, mais auſsi de meſme foy & intelligence en cœur. cheſcun d'eux vint en grande reuerence ſe preſenter à l'autel, en offrant humblemẽt en ſigne de recognoiſſance des benefices diuins, ce que bon leur ſembloit, les vns ornemẽs & vaſes d'or & d'argẽt, de cryſtal, porcelaine, pierrerie, bois precieux, & autres matieres de pris, aucuns vuydes, autres pleins de ſuaues liqueurs, de baſmes, myrrhes, encẽs, parfums, & odoremẽs: de la ſenteur deſquelz tout le temple flairoit: autres offrirent draps de ſoie de laine, de toutes façons & couleurs, & de lin byſsin, les autres y apportoient pains blancz, gaſteaux chaux, & paſticerie fumante. autres flaſcons & vaiſceaux de vin le meilleur qu'ilz euſſent. mais ſur tout ilz offroient volũtiers les primices de tous leurs biens, les premiers venuz au mõde: cõme leurs premiers enfans, qu'ilz preſentoient à Dieu, & l'Archier les leur redonnoit par eſchange & redemption de quelques oyſeaux, ou petites beſtes d'innocence: com

ação de graças para com JOVA, o soberano Deus, foi entoado universalmente por todos os assistentes no templo, em harmoniosa afinação, não somente das vozes e palavras ditas, mas também com a mesma fé e inteligência no coração, cada um deles veio apresentar-se ao altar em grande reverência, oferecendo humildemente, em sinal de reconhecimento dos benefícios divinos, o que bom lhes parecia: uns, ornamentos e vasos de ouro e prata, de cristal, porcelana, pedras preciosas, madeiras de lei e outras matérias de valor, alguns vazios, outros repletos de delicados licores, bálsamos, mirras, incensos, perfumes e fragrâncias, cujo aroma todo o templo exalava; outros ofereceram lençóis de seda, de lã, de todos os tipos e cores e de linho fino; outros ainda ali traziam pães brancos, bolos quentes e doces fumegantes; outros botijas e vasos de vinho, o melhor que tinham, mas, sobretudo, eles ofereciam de bom grado as primícias de todos os seus bens, os primeiros que nasceram, como seus primeiros filhos, que apresentavam a Deus, e o Archier dava-lhes em troca e como retribuição alguns pássaros ou pequenos animais inofensivos,

comme d'vne paire de colombes, ou tourto-
relles, ou d'vn aigneau ou cheureau blanc,
ſemblablemẽt offroient les premiers fruyctz
de leurs bledz, grains, arbres vignes, plantes,
& iardinages: en recognoiſſance de la beni-
gnité de Dieu, qui tous les ans les leur faiſoit
reuenir. Et s'ilz eſtoient d'art mecanique ilz
preſentoiẽt leurs premiers chefz d'œuures &
les plus excellentes pieces de leurs ouurages
manuelz, en atteſtation qu'ilz tenoient de
Dieu l'inuention d'eſprit, & l'adrece de la
main organe des organes. Tous leſquelz
dons poſez en offerte ſur l'autel, l'Archier
Pontife beneiſt, en priant IOVA eſtendre ſa
main deſſus en benediction & multiplica-
tion annuelle: Puys les miniſtres les recuil-
lirent prenant pour l'Archier & pour eux ce
que bon leur ſembloit (car qui ſert à l'autel,
de l'autel doit viure) & le reſte le diſtribua-
rent aux poures, vieux, malades ou eſtorpiez
de corps, ou priuez de ſens, & aux pouresveuf
ues, & enfans orphelins, tant de la ville que
eſtrãgiers, receuz, logez, & nourriz en vn grãd
logis cõmun, appellé Vaniah: & le plus beau,
& le meilleur eſtoit reſerué pour la nourri-
ture & honneſte entretien des perſonnes qui
auoie

como um par de pombos ou de tartarugas, ou um cordeiro ou cabritinho branco; da mesma maneira, ofereciam os primeiros frutos de seus trigos, grãos, árvores, vinhas, plantas e jardins em reconhecimento da benignidade de Deus, que todos os anos fazia-os renascer para eles. E, se fossem das artes mecânicas, eles apresentavam suas primeiras obras-primas e as melhores peças de seus trabalhos manuais, em testemunho de que vinham de Deus a invenção da mente e a destreza da mão, órgão dos órgãos. Todas as doações apresentadas como oferenda sobre o altar, o Archier Pontífice abençoou, rogando a JOVA para que estendesse sua mão sobre elas, em bênçãos e multiplicação anual. Depois, os ministros recolheram-nas, escolhendo para o Archier e para si o que bom lhes parecia (pois quem serve no altar, do altar deve viver) e o restante distribuíram-no aos pobres, velhos, doentes ou estropiados do corpo, ou privados dos sentidos, às pobres viúvas e crianças órfãs, tanto da cidade quanto estrangeiros, recebidos e abrigados em uma grande hospedaria comum, chamada Vaniah; e o mais bonito e melhor era reservado para a alimentação e honesta manutenção das pessoas que

ALECTOR, OV

auoient bien merité de la Republique Orbitaine en quelque choſe que ce fuſt. Car telz perſonnages, qui par vertu, proeſſe, conſeil, donation, ou autre acte meritoire auoient faict quelque grand bien à la Republique: ilz eſtoient honnorablement remunerez par eſtat, nourriture, & entretien public en vn Palais appellé Prytan, comme cy apres ſera dict. Vela comment eſtoient ordinarement diſtribuez les biens du Temple par ordonnance du Pontife, lequel ayant faict ſon office, & apres que le peuple fut retiré cheſcun en ſa maiſon, ou là ou bon luy ſembloit, s'en alla en ſon logis, emmenant auec ſoy ſon hoſte Franc_Gal. d'ond il eſtoit en grãd ſoucy, & en prenoit treſgrande cure par crainɛte d'vne viſion & reuelation qui luy eſtoit apparue le ſoir precedẽt telle que s'enſuyt.

*

LA

muito haviam prestado serviço à República Orbitana, no que quer que tenha sido. Tais personagens, que, pela força, coragem, conselho, doação ou outro ato meritório, haviam feito algum grande bem para a República, eram honrosamente remunerados pelo estado, com alimentação e sustento público em um Palácio chamado Prytan, como mais adiante será dito. Eis como eram normalmente distribuídos os bens do Templo por ordem do Pontífice, que, tendo terminado o seu ofício, e depois que o povo havia-se retirado, cada um à sua casa, ou onde bom lhes parecia foi para sua casa, levando consigo seu hóspede Franc-Gal, com quem estava muito preocupado e tomava muito cuidado por temor de uma visão e revelação que havia tido na noite anterior, tal como segue.

La viſion de l'Archier au temple ſur la mort de Franc-Gal. L'Aſſemblee des Magiſtratz & du peuple en la Baſilique Pretoriane. L'oracle des Charites, trouué eſcript en leurs mains, & le iugement, & appareil d'armes d'Alecter contre le ſerpent.

Chapitre XXIII.

LE PREMIER ſoir que Fran-Gal fut receu en la maiſon de l'Archier: apres le ſoupper, & les deuis, & qu'il fuſt conduyct en la chambre de ſon repos qui tant luy ſembla funeralle, comme dict eſt: l'Archier ſelon ſa coſtume s'en alla au temple, à ſes oraiſons veſpertines: ou ainſi comme il prioit, en general pour tous, & en eſpecial encore pour ſon hoſte Franc-Gal, que bonne nouuelle luy vint de ce qu'il alloit cerchant: il luy ſembla entendre à vn inſtant, le mortel ſiblement d'vne coleuure, & le chant d'vn coq intempeſtif: car il n'eſtoit pas encore la ſeconde vigile de la nuyct. Et ſur ce par le pertuys lucan au plus hault du temple vit du Ciel tomber comme vne eſtoille treſclaire ſur l'autel: qui incontinent auoir touché la table d'eſmerau de, s'alluma, & ſe leua en haute & droicte flam

A visão do Archier, no templo, sobre a morte de Franc-Gal. A Assembléia dos Magistrados e do povo na Basílica Pretoriana. O oráculo das Cárites, encontrado escrito nas mãos delas, o julgamento e o preparo das armas de Alector contra a serpente. Capítulo XXIII.

Na primeira noite em que Franc-Gal foi recebido na casa de Archier, depois do jantar e das conversas e de ter sido levado para descansar em seu quarto que muito fúnebre pareceu-lhe, como já dito, o Archier, conforme seu costume, dirigiu-se ao templo, em suas orações vesperais; enquanto orava, em geral por todos e, mais especialmente, por seu hóspede Franc-Gal, que teve notícia do que ele vinha procurando, pareceu-lhe escutar, em um instante, o assobio mortal de uma serpente e o canto inesperado de um galo, pois ainda não era a segunda vigília da noite. E, nisso, pela lucarna, no mais alto do templo, viu uma estrela muito brilhante cair do Céu sobre o altar, que, assim que tocou a mesa de esmeralda, acendeu-se e levantou-se em alta e reta

flambe de lumiere : qui toutesfois touſiours alloit en decroiſſant, & incontinent apres icelle eſtoille, ſuyuit vn Cygne blãc comme nege, qui ſe poſa tout aupres de ce feu celeſte: & a vn doux ſoufflement de Zephyr vent occidental, commença ſon chant mortel, qu'il à de coſtume & de nature chanter aux bors du tortueux fleuue Meandre quand il eſt repoſant ſur l'herbe moite, & ſent ſa mort prochaine. & en chantant deſtilloit de ſes deux yeulx larmes en abondance, qui tomboient ſur le feu ſtellaire, & l'eſtaignoiẽt peu à peu: le cygne auſsi affoibliſſant de voix, & de vie, au pris que le feu alloit diminuant: tellement que à la derniere & finalle voix, & larme que le cygne rẽdit, il mourut & le feu s'eſuanouyt reflambãt au ciel d'ond il eſtoit venu. Par ceſte viſion l'Archier entẽdit incontinẽt la fin derniere de Frãc_Gal sõ hoſte eſtre prochaine: & qu'il mourroit biẽ toſt par cauſe douloureuſe & ioyeuſe. Parquoy le matin auant q̃ d'entrer au tẽple l'alla viſiter: mais il ne le trouua pas en ſa chambre. Donc regardant par vne feneſtre l'apperceut ſe pourmenant fort penſif, par le iardin: ou il l'alla trouuer & ſaluer. Franc_Gal luy rendit ſon ſalut en

chama de luz, que, entretanto, diminuía mais e mais. E, imediatamente depois dessa estrela, surgiu um Cisne branco como a neve, que pousou bem junto desse fogo celeste, e que, com um suave sopro de Zephyr, vento ocidental, começou seu canto mortal a que está acostumado e é de sua natureza cantar às margens do tortuoso rio Meandro, quando repousa sobre a relva úmida e sente sua morte próxima; e, ao cantar, vertiam de seus dois olhos lágrimas em abundância, que caíam sobre o fogo estelar e apagavam-no aos poucos, o cisne também enfraquecendo o canto e a vida, à medida que o fogo ia diminuindo, tanto que o cisne morreu no último e derradeiro canto e lágrima que verteu, e o fogo esvaneceu-se, refulgindo para o céu de onde veio. Por essa visão, o Archier compreendeu prontamente o fim último de Franc-Gal, seu hóspede, estar próximo, e que ele morreria logo por causa dolorosa e feliz. Por isso, de manhã, antes de entrar no templo, foi vê-lo, mas não o encontrou em sua cama. Então, olhando por uma janela, viu-o caminhando muito pensativo no jardim, onde ele foi encontrá-lo e cumprimentá-lo. Franc-Gal cumprimentou-o

en parolle aſſez baſſe & caſſe. Et luy demanda pourquoy il s'eſtoit leué auant iour, & pourquoy il n'auoit prins ſon repos à ſon aiſe? Mon repos (reſpodit Franc-Gal) eſt bien prochain a ce que i'ay peu cognoiſtre en pluſieurs preſages, & meſmement ceſte nuyct es phantaſies de mon inquietude, qui ne m'ont laiſsé dormir pour m'appreſter à vn dormir durable ſans reueil iuſques à la reuolution des ſiecles. Pource allons au temple orer, & rendre graces à celluy qui nous à dõné eſtre iuſques à preſent. Ainſi s'en allarent ces deux bons preud'hommes droict au temple pour acomplir le ſacrifice tel qu'il à eſté recité. Apres lequel faict la plus grand part du peuple s'aſſembla en la grande Baſilique Dicaſte, ou Diocles preſida comme Potentat d'Orbe, auec tous ſes aſſeſſeurs, les Magiſtratz, Seigneurs, & Notables citoyens. Deuant luy fut amené Alector celluy ieune Eſcuyer qui par les Gratians auoit eſté accuſé de tant de crimes d'ond s'en eſtoit enſuiuie la mort de la belle Noemie leur ſœur, & q dens trois briefz iours auoit eſté iugé par ſentence de renuoy à la Iuſtice diuine, ſoubz l'eſpreuue du combat au grand ſerpent des Arenes.

Q Ce

em voz muito baixa e fraca. E perguntou-lhe por que se havia levantado antes do nascer do dia e por que não havia aproveitado para descansar mais. Meu descanso (respondeu Franc-Gal) está bem próximo, pelo que pude perceber em vários presságios e, mesmo essa noite, nos devaneios de minhas preocupações, que não me deixaram dormir para preparar-me a um descanso duradouro, sem despertar, até o fim dos séculos. Por isso, vamos ao templo orar e render graças àquele que nos permitiu viver até agora. Assim, partiram esses dois bons cavalheiros direto ao templo para realizar o sacrifício tal como ele foi narrado. Feito isso, a maior parte do povo reuniu-se na grande Basílica Dicaste, que Diocles presidiu como Potentado de Orbe, com todos os seus assessores, os Magistrados, Senhores e Notáveis cidadãos. Diante dele foi conduzido Alector, aquele jovem Escudeiro que havia sido acusado pelos Gracianos de muitos crimes, dos quais havia se seguido a morte da bela Noemi, sua irmã e que, dentro de três rápidos dias, havia sido julgada por sentença de remissão à Justiça Divina, pela prova do combate da grande serpente de Arenas.

ALECTOR, OV

Ce ieune Eſcuyer Alector comparut deuant la face de ces Magiſtratz, de toute la Iuſtice, & du Potentat, ou il ſe trouua auſsi aſſeuré & braue, qu'ilz eſtoient ſeueres & graues: demandant à inſtance Iuſtice du ſagittaire meurtrier de ſa belle & bien aimee Noemie, qu'il regrettoit ſans ceſſe. au demourãt n'ayant, ou ne monſtrant auoir cure, ne ſoucy, ne de ſa perſonne propre, ne de ſa vie ne de ſa mort: mais qu'il peuſt vẽger Noemie. Adonc Diocles Potentat monſtra à tous les aſſeſſeurs du conſeil le breuet que le iour deuant il auoit trouué entre les mains des ſtatues d'albaſtre des trois Graces ou y auoit ces motz eſcriptz en vers rythmiques.

Quand la ſagette en main ſera
Du vinqueur vengeur de ſ'amie:
La vengence du Ciel cherra
Sur le meurtrier de Noemie.
Et peu apres ſera finie
Du Pelerin la vie, & voie:
Qui tranſira de peur & ioie.

Ce breuet, premierement declaré d'ond il eſtoit venu, & en quelles mains il auoit eſté trouué, fut tenu pour diuinement tranſmis, & approuué de tous, en ſentence commune: que

Esse jovem Escudeiro Alector compareceu diante desses Magistrados e de toda a Justiça e do Potentado, onde se encontrou tão seguro e corajoso quanto eles estavam austeros e graves, solicitando imediata Justiça do Sagitário assassino de sua bela e muito amada Noemi, que lamentava sem cessar, até aquele momento não tendo – ou não demonstrando ter – cuidado nem preocupação, nem com sua própria pessoa, nem com sua vida, nem com sua morte, mas que pudesse vingar Noemi. Então, o Potentado Diocles mostrou a todos os assessores do conselho a mensagem que, no dia anterior, ele havia encontrado entre as mãos das estátuas de alabastro das três Graças onde havia essas palavras escritas em versos rimados:

Quando a flecha na mão estiver
Do vencedor vingador de sua amada,
A vingança do Céu cairá
Sobre o assassino de Noemi
E pouco depois terminada estará
Do Peregrino a vida e a via
Que morrerá de medo e alegria

Essa mensagem, primeiramente explicada de onde vinha e em que mãos havia sido encontrada, foi considerada como tendo sido divinamente transmitida e aprovada por todos, em sentença comum,

que la ſagette d'ond Noemie auoit eſté occi-
ſe, fuſt miſe es mains d'Alector pour veoir ce
qu'en aduiendroit. Lequel appellé en iuge-
ment l'interroga Diocles s'il ne luy ſouue-
noit pas de la condemnation au combat du
ſerpent à quoy il auoit eſté iugé ? & s'il ne ſe
diſpoſoit pas de ſubir la ſentence. Oy (reſ-
pondit il treshardiemẽt & treſaſſeuréemẽt)
& vous en remercie de l'honneur que me fai-
ctes : & ne demande pas mieux : ſinon que le
traiſtre meurtrier de Noemie fuſt ioinct en-
core auec le ſerpent pour de tous deux faire
ſacrifice vindicatif à l'eſprit de la defuncte.
Mais qu'il pleuſt aux chefz de la Iuſtice me
garnir de mes armes, qui ſont ma bõne eſpee
au fourreau de leberide luyſante, & mõ eſcu
au coq hardy emporté du trophee de Galle-
hault. Remonſtrant que toutes beſtes par na-
ture ſont garnies de leurs propres & conue-
nantes armes, tant pour defenſe que pour of-
fenſe. les lyons (diſt il) ont pates gryphantes,
les elephans leurs trompes, les cerfz, & beſtes
taurines ont les cornes, & les piedz de deuãt:
les cheuaux ont morſure deuant, & ruades
derriere: les ſangliers, leurs crochetz, les tor-
tues & cõcques leur dureté : les mouches leur

de que a flecha com a qual Noemi havia sido morta fosse colocada nas mãos de Alector para ver o que com isso poderia acontecer. Chamado ao julgamento, Diocles interrogou-o se ele não se lembrava da condenação ao combate da serpente, pelo que ele havia sido julgado e se ele não se importava em sofrer a sentença. Sim (respondeu ele muito corajosa e seguramente), e agradeço-vos pela honra que me concedeis e não peço coisa melhor, a não ser que o traidor assassino de Noemi seja unido à serpente para com ambos fazer o sacrifício de vingança do espírito da defunta. Que os chefes da Justiça façam-me o favor de prover-me com minhas armas, que são minha boa espada e bainha brilhante e meu escudo com o galo corajoso, retirado do troféu de Gallehault. Assim, demonstra que todos os animais por sua natureza são providos de suas próprias e convenientes armas, tanto para a defensa quanto para a ofensa. Os leões (disse ele) têm patas que arranham, os elefantes suas trombas, os cervos e animais taurinos têm os chifres e os pés dianteiros, os cavalos têm focinhos na frente e coices atrás, os javalis seus dentes, as tartarugas a dureza de suas carapaças, as moscas seu

ALECTOR, OV

aguillon, les ſcorpions leur queüe, les ſerpens leur venin, langue, & dens mortiferes. le ſeul homme eſt né ſans armes: comme animant de paix: ſinon que par la main ouuriere & organicque il ſe face ou conqueſte des armes, comme i'ay obtenu mon eſpee de don paternel qui m'eſt propre, & mon eſcu de propre conqueſte. leſquelles armes ſeulles (car autres à moy ſimple Eſcuyer n'appartiennẽt) ie requier me eſtre reſtituees & miſes en main, pour ne me trouuer moy homme, deſarmé & nu de tout harnois offenſif & defenſif contre le terreſtre ennemi de l'homme armé de malice, cautelle, force, legiere volubilité, dens penetrantes, queüe dangereuſe, & venin mortel: en outre couuert d'eſquailles dures, ſur lubrique peau: ou moy eſtãt nu & deſgarni de toute defenſe contre tel & ſi bien armé ennemi: ſi i'eſtoie vincu: ce ſeroit vrayement mon mal, & mon dam en particulier: mais en general ſeroit la honte, reproche, & confuſion des hommes occis, & deuorez par le plus meſchant des animaux: lequel Dieu ſouuerain (que vous appellez IOVA) à condamné ſurmarchable ſoubz les piedz de l'homme, à qui puiſſance à eſté donnee de

march

ferrão, os escorpiões sua cauda, as serpentes seu veneno, língua e dentes mortíferos. Somente o homem nasceu sem armas, como sendo animado de paz. A não ser pela mão trabalhadora e orgânica, ele fabrica para si ou conquista armas, conforme obtive minha espada, como presente de meu pai, que me pertence, e meu escudo por minha própria conquista; somente tais armas (pois outras, como simples Escudeiro, não me pertencem), eu peço que me sejam restituídas e colocadas nas mãos, por encontrar-me, eu, homem, desarmado e desprovido de qualquer armadura ofensiva e defensiva contra o terrestre inimigo do homem, armado de malícia, cautela, força, rápida versatilidade, dentes penetrantes, cauda perigosa e veneno mortal, além de tudo, coberta de escamas duras, sobre pele deslizante, enquanto eu, estando desprotegido e desprovido de qualquer defesa contra tal e tão bem armado inimigo, se eu fosse vencido, seria verdadeiramente meu mal e meu dano (em particular), mas, em geral, representaria a vergonha, a desonra e a abundância de homens mortos e devorados pelo pior dos animais, que Deus Soberano (que vós chamais de JOVA) condenou ser rastejante sob os pés do homem, a quem poder foi dado de

marcher ſur laſpic, & le Baſiliſc: & de fouller aux piedz le lyon & le dragon. Ce que verrez auenir, Dieu me donnant la force, ſi vous me rendes mes armes, qui m'ont eſté iniuſtement oſtees, & leſquelles ie demande à voſtre Iuſtice. Le Potentat & tous les Magiſtratz furent eſmerueillez non ſeullement de la braue hardyeſſe d'Alector (qui pouoit naturellement venir du feu de l'eage) mais beaucoup plus de ſa liberalle eloquence, & raiſonnable prudence auant l'eage ou il eſtoit: encore qu'ilz fuſt beaucoup moins eagé qu'ilz ne penſoient. Parquoy ſur le champ feirent apporter, & luy deliuer ſon eſpee auec la guaine de peau ſerpentine luyſante: & ſon eſcu verd au coq d'or: qu'il receut à auſſi grande ioye, comme à grand regret ilz luy auoient eſté tolluz. En outre le Potentat Diocles ſuyuant l'aduertiſſement de l'Archier, & l'oracle eſcript des Charites, luy miſt en main vne fleſche ſanglante iuſques au mylieu du fuſt, laquelle il print en main & apres l'auoir regardee aſſez longuemẽt: (comme celluy qui aucunement la recognoiſſoit auoir tiree du corps de Noemie) demanda quelle fleſche s'eſtoit? & qu'il luy en conue-

caminhar sobre a víbora e o Basílico, e de esmagar com os pés o leão e o dragão. É o que verão acontecer, se Deus conceder-me a força, se devolverem-me as armas que me foram injustamente retiradas e que eu peço à vossa Justiça. O Potentado e todos os Magistrados ficaram estupefatos, não somente pela grande coragem de Alector (que podia naturalmente vir do calor da idade), mas muito mais pela sua franca eloqüência e razoável prudência para a idade que possuía, embora fosse muito mais jovem do que pensavam. Por isso, no mesmo momento, mandaram trazer-lhe e entregar-lhe sua espada com a bainha de pele de serpente brilhante e seu escudo verde com galo de ouro, que ele recebeu com tão grande alegria como a contragosto eles foram-lhe retirados. Além disso, o Potentado Diocles, seguindo o conselho do Archier e o oráculo escrito das Cárites, colocou-lhe nas mãos uma flecha sangrenta até seu meio, que ele tomou nas mãos e, depois de tê-la observado por muito tempo (como aquele que reconhecia de algum modo tê-la retirado do corpo de Noemi), perguntou de que flecha se tratava e o que

ALECTOR, OV

noit faire? à quoy luy fut reſpondu que c'eſtoit celle meſme fleſche qui à Noemie auoit donné la mort, & qu'il en feit ce que le Gladiateur en l'Arene. Adonc il s'eſcria à haute voix vers toute l'aſsiſtance, s'il y auoit nul qui la vouluſt calanger contre luy? Mais perſonne ne reſpõdit. Parquoy il la miſt & encroiſa à ſa ceĩcture du baudrier d'armes, puys diſt. Or allons Meſſeigneurs quand il vous plaira. puys que i'ay mes armes, ie ſuys preſt à combatre le draconique ennemi public: & à vẽger l'iniure priuee du meurtre ſi le traiſtre ſe peut retrouuer. Adonc le Potentat enuoya quatre trõpettes par tous les quazrefours de la ville cryer & publier que à l'heure de None vn hardy & vaillant champion cõbatroit le dragon des Arenes au hazard & peril de ſa vie, pour le ſalut public, & expiation de certains homicides par luy perpetrez, ou à ſa cauſe aduenus. et pource qui voudroit ſe y trouuaſt. A ce cry tous les citoiẽs s'eſmeurent pour aller à ce delectable & ꝓfitable ſpectacle, ou il ſe trouua plus grande multitude de gẽs, que iamais ne s'en eſtoit veu aux Arenes pour vne aſſemblee. Et là fut Alector cõduict par quatre cens hõmes en armes, deputez

convinha fazer com ela, ao que lhe foi respondido que era a mesma flecha que havia dado a morte a Noemi, e que ele fizesse com ela o mesmo que o Gladiador na Arena. Então, ele gritou em voz alta para toda a platéia se havia alguém que a quisesse para combater contra ele. Mas ninguém respondeu. Por isso, ele colocou-a e cruzou-a em seu talabarte, depois disse: Então, comecemos, Senhores, quando quiserem. Visto que tenho minhas armas, estou pronto para combater o draconiano inimigo público e para vingar a injúria particular do assassinato se o traidor puder ser encontrado. Então, o Potentado enviou quatro trombetas a todos os cruzamentos da cidade para anunciar e publicar que, na hora nona, um corajoso e valente lutador combateria o dragão das Arenas ao azar e perigo por sua vida, para a salvação pública e expiação de certos homicídios por ele perpetrados ou acontecidos por sua causa; e, por isso, quem quisesse que ali se apresentasse. Com esse anúncio, todos os cidadãos deslocaram-se para ir a esse prazenteiro e aproveitável espetáculo, onde se concentrava uma grande multidão de pessoas nunca antes vista nas Arenas para uma assembléia. E ali foi conduzido Alector por quatrocentos homens armados,

tez pour garder & clorre le cãp. A ce tumulte Frãc_Gal, & l'Archier, qui apres diſner eſtiẽt aux feneſtres de la ſalle regardans ſur la rue: furẽt eſmeuz à demãder que c'eſtoit: & ayans entẽdu la cauſe deliberarent d'y aller, encore que l'Archier ne ſe y trouuaſt pas frequentement. Mais il fut incité d'y aller pour eſperãce d'y veoir aduenir la reuelatiõ à luy faicte, du ſalut public: Et Franc_Gal n'eſtoit pour autre cauſe venu à Orbe, ſinon pour y trouuer ſon filz dens les Arenes du Theatre: comme le noir Oyſeau Augural luy auoit predict. Ainſi s'en allarent ces deux preud'hommes enſemble au nouueau ſpectacle.

designados para proteger e cercar o campo. Nessa agitação, Franc-Gal e o Archier, que depois de jantar estavam nas janelas da sala observando a rua, estiveram curiosos para perguntar o que era e, tendo escutado a razão, decidiram também ir até lá, embora o Archier ali não comparecesse freqüentemente. Mas ele foi incitado a ir, na esperança de ali ver a revelação a ele feita da salvação pública. E Franc-Gal não havia vindo a Orbe para outra coisa, senão para encontrar seu filho nas Arenas do Teatro, como o negro Pássaro agourento lhe havia predito. Assim partiram juntos esses dois cavalheiros ao novo espetáculo.

Corographie de la ville d'Orbe, de la Baſilique, de l'Hippodrome, du Prytan, & du Theatre & des Arenes, & autres lieux.

Chapitre XXIIII.

Corografia da cidade de Orbe, da Basílica, do Hipódromo, do Prytan, do Teatro e outros lugares. Capítulo XXIV.

LA CITE d'Orbe eſtoit ainſi nõmee pour ſa forme & figure rõde: ſituee ſur vne mõtaigne biẽ peu haulte, mais fort large en demie rondeur comme vn demi globe, tellement que le mylieu eſtoit le

A cidade de Orbe era assim denominada por sua forma e figura redonda, situada em uma montanha não muito alta, mas bastante larga em semicírculo como um meio-globo, de tal modo que o meio era o

ALECTOR, OV

plus hault & le plus eminent, deſcouurant facilement tous ſes enuirons deſcendans nõ en precipice roide, mais peu à peu en douce vallee pendante de tous coſtez ſi coulãment que ny au mõter ny au deſcẽdre, preſque on ne s'apperceuoit point de l'eleuation du mylieu, ne de la depreſsiõ des entours, tant doucement alloit deuallant iuſques aux arrieremurs, & aux murailles d'ond elle eſtoit cloſe en parfaicte circularité: fondees & baſties des dures pierres de roche, maſſonnees à cimẽt de la hauteur de trẽte toiſes, & de l'eſpeſſeur de trois, rẽparees de dixneuf gros bouleuardz auec leurs Cheualiers, & faulſes brayes, garniz de tours, & ſentinelles. & autour au lieu de foſſez, enuironnees d'une groſſe riuiere appellee Clotterre portant gros bateaux chargez de toute ſorte de marchandiſe, trafiquee de toutes pars du mõde. Car en, & de la cité d'Orbe on entroit, & ſortoit par quatre principalles portes, l'une Orientale qui s'appelloit Porte Phyſe, l'autre Occidentalle, qui eſtoit nommee Porte Thane. la tierce Meridionalle, dicte Porte Valentine, & la derniere Septentrionalle, clamee Portepaſſant. & tant de portes autant de pons y auoit

mais alto e eminente, descobrindo facilmente todo derredor não íngreme em precipício, mas pouco a pouco em um vale discreto pendente de todos os lados, tão suave que nem ao subir, nem ao descer, quase não se percebia a elevação do meio, nem a depressão dos arredores, tão suave descia-se até os antemuros e às muralhas onde ela era fechada, em perfeita circularidade, fundadas e construídas de duras rochas, assentadas com cimento, tendo trinta toesas de altura e três de espessura, cercadas por dezenove grandes bulevares, com seus Cavaleiros e barbacãs, dotados de torres e sentinelas e, em derredor em lugar das fossas, cercadas por um grande rio chamado Clotterre, com grandes barcos carregados de todo tipo de mercadoria, traficada de todas as partes do mundo. Entrava-se e saía-se da cidade de Orbe por quatro portas principais: a primeira, a Oriental, que se chamava Porta Physe; a segunda, a Ocidental, denominada Porta Thane; a terceira, Meridional, ou Porta Valentine; e a última, Setentrional, reconhecida como Porta Passant. E várias outras portas e pontes

auoit il à ſauoir le petit Pont,le Pōt ſans garde,le Pont bruyant, & le Pont qui trēble:par leſquelles portes, & ponts on entroit & ſortoit dēs la cité ou aux chāps d'alentour, (car de faux bours n'y auoit point) deſquelz champs le territoire contenoit vn bien grād pays à la ronde, diuiſé en quatre regions,ſelon la partition de la ville & des portes: mais de biē differente qualité & temperature. Car au territoire appartenant à la Porte Phyſe l'air y eſtoit doux, le vent Zephyr venant d'occident ſe rēdoit pour dernier ſouſpir en celle region orientalle,les herbes,plantes, & arbres y eſtoient touſiours en fleur, ou en verdure : les gens gracieux, & amoureux: contens de peu, & ne faiſans gueres autre choſe que danſer,ſauter, courir, gambader, chanter, aubader, iouer d'inſtrumens, faire l'amour, contracter mariages, ou les auancer & emprunter ſur l'auenir:cōpoſer,balla-des,rōdeaux & ſonnetz,cercher nouualitez, chaſſer aux beſtes, & aux oyſeaux, peſcher poiſſons,s'habiller de couleurs, & ſe maintenir ſans ſouci ne ſans cure. Car tous eſtoient ou enfans,ou garſons,ou adeſcens de l'un & l'autre ſexe.Et quād ilz paſſoient la ieuneſſe:

existiam, a saber: a Ponte pequena, a Ponte sem guarda, a barulhenta e a Ponte que treme. Por essas portas e pontes, entrava-se e saía-se da cidade ou para os campos ao seu redor (pois não havia ali falsos burgos). Desses campos, o território continha um país bastante grande no globo, dividido em quatro regiões, conforme a repartição da cidade e das portas, porém de qualidade e temperatura diferentes. No território pertencente à Porta Physe, o ar ali era suave; o vento Zéfiro oriundo do ocidente vinha dar seu último suspiro naquela região oriental; as ervas, as plantas e as árvores estavam sempre floridas ou verdejantes, as pessoas alegres, carinhosas e satisfeitas com pouco e nada faziam senão dançar, saltar, correr, perambular, cantar, fazer seresta, tocar instrumentos, fazer amor, contrair casamento ou antecipá-los e prometê-los para o futuro; compor canções, rondas e sonetos, procurar novidades, caçar animais e pássaros, pescar, vestir-se coloridamente e manter-se sem preocupação nem cuidado. Afinal todos eram ou crianças, ou meninos, ou adolescentes de um e outro sexo. E, quando passavam da juventude,

ilz faiſoiẽt tranſmigration en la region de la porte Valentine, qui eſtoit meridionale: d'un air chault, inſpiré de l'Auſtral, ou de s vens Eteſies. Et à la regiõ de celle porte croiſſoiẽt fruyctz d'arbres en grãde abondãce, & ſemblablement herbages de paſture, bledz & grains de toutes ſortes. Tellement que au coſté de celle porte on ne voioit que faucheurs, feneurs, moiſſonneurs, fructiers, Marchans, voyageurs, traficqueurs, hommes d'armes courans la lance, & Philoſophes diſputans, vſuriers preſtans à reuenue des fruyctz venãs, & y voyoit on force beſtial par les chãps, force mouſches, papillons, & formis, & ſi y faiſoit bien chault & ſec, mais on y beuuoit d'autant à beaux flaſcons refraiſchiz es claires fontaines. De là on alloit à la Septentrionalle Porte Paſſant, ou l'air eſtoit diuers, inconſtant, nebuleux, froid, humide, bruyneux, & venteux d'un vent trauerſier, au demourant le pays fort bon, & bien cultiué, ou touſiours on recueilloit peſches, & raiſins noix, & auellanes, & ny voioit on gueres autre choſe que vendanger, trueiller, & ſouffler aux chalumeaux, & encauer vins, & eſtoiẽt les gens de celle partie là quaſi tous griſons,

L'au

eles transmigravam para a região da Porte Valentine, que era meridional, de ar quente, inspirado no Austral ou nos ventos etésios. E, na região dessa porta, cresciam frutos de árvores em abundância, e o mesmo acontecia com as pastagens, trigo e grãos de todos os tipos, de tal modo que, do lado dessa porta, o que se via eram cortadores, ceifadores, colhedores, fruteiros, Mercadores, viajantes, traficantes vendedores, homens armados combatendo e filósofos em disputa, usurários emprestando a juros os frutos futuros e ali se via ainda uma força animalesca pelos campos, abundantes moscas, borboletas e formigas; e se ali se fazia muito calor e era seco, também se bebia muito em belas botijas enchidas nas límpidas fontes. Dali passava-se à Setentrional, Porta Passant, onde o ar era diferente, inconstante, nebuloso, frio, úmido, brumoso e ventava de um modo transversal, permanecendo o país muito bom e bem cultivado, onde sempre se recolhiam pêssegos e uvas, nozes e avelãs e ali não se via fazer outra coisa senão vindimar, esmagar, soprar nas zarabatanas e encavar vinhos; e as pessoas dessa parte eram quase todas tristes.

L'autre regiõ de la Porte Thane ſubiecte au vent de biſe trenchant, eſtoit fort ſterile ſinon qu'il y auoit force gras beſtial, volaille, gibier, & venaiſon. & c'eſtoit le territoire ou l'on faiſoit quaſi la meilleure chere, mais c'eſtoit communement es maiſons cloſes autour de grandz feux domeſtiques, ou en pailes chaux, & là faiſoit on bancquetz nopces, mommeries, On y tuoit auſsi continuellement des cayons ou porceaux, & y faiſoit on ſauciſſes, andoilles, & boudins, D'ond, & d'autres choſes auſsi, on enuoioit preſens & eſtrenes les vns aux autres, pour l'entretien d'amour. En la region de celle porte ſe tenoient coſtumierement de bons vieillardz, qui apres auoir prié Dieu, beuuoiẽt d'autant, ſe chaulfoient, diuiſoient du temps paſſé, iouoient aux cartes, au glic, au flux, à la premiere, ou au tablier, aux eſchez, aux dames, au lourche, & trictrac, Telles eſtoient les quatre portes & les quatre finages de la Cité d'Orbe, ou les habitans par ordonnance des Seigneurs de la ville paſſoient tous les ans, & faiſoient tranſinigratiõ d'une porte & d'une region en l'autre. Quãt à ceux de la ville, s'ilz eſtoient faſchez des chaleurs de la Porte Valen

A outra região da Porta Thane, sujeita ao vento cortante, era bastante infértil, mas rica em animais, aves e caças; era o território onde se fazia quase a melhor carne, mas era comumente em casas fechadas, em volta de fogueiras domésticas ou em palha a cal; e ali se faziam banquetes, bodas, mascaradas, também se abatiam continuamente os cervos ou porcos e faziam-se lingüiças, salsichas e chouriços – e outras coisas também – de onde se enviavam presentes e encomendas uns aos outros para a manutenção da amizade. Na região dessa porta, encontravam-se costumeiramente bons anciãos que, depois de terem rezado a Deus, bebiam bastante, aqueciam-se, conversavam sobre o passado, jogavam cartas – 31, trinca, *à la première* – ou no tabuleiro – xadrez, damas, *lourche,* gamão. Tais eram as quatro portas e os quatro limites da cidade de Orbe, onde os habitantes, por ordem dos Senhores da cidade, passavam anualmente e transmigravam de uma porta e de uma região para outra. Quando os da cidade aborreciam-se com o calor da Porta Valentine,

ALECTOR, OV

lentine ilz s'en alloient refreſchir aux glaces de la porte Thane: & là paſſer le temps aux ieux ſedentaires. Et s'ilz eſtoiẽt ennuyez des bondinailleries de la Portepaſſant: ilz s'en alloient danſer aux fleurs de la Porte Phyſe. Car telle puiſſance auoient les citoyens de la ville. En laquelle neantmoins il faiſoit temps continuellement temperé par la concordante diſcorde des vens, temperamens, & qualitez d'une cheſcune porte, & de ſon territoire circonſtãt: qui faiſoient egale concurrence au clos de la ville: laquelle (comme dict eſt) eſtoit en parfaicte rondeur touſiours peu à peu s'eleuãt iuſques à l'ombilic du mylieu, ou eſtoit le tẽple de IOVA cy deſſus deſcript en la grande place du quarrefour: auquel ſe venoient croiſer les quatre grandes rues de la ville, amples, & larges, & baſties de ſingulierement beaux & magnifiques edifices, & trauerſees de cent petites rues en rõdeur tournoiantes touſiours en deuallant à meſure des quatre grãdes croiſantes. les edifices à ſi droicte ligne que du tẽple on voioit abas iuſques aux quatre portes: & des quatre portes on voioit amont directement le temple, au mylieu de la grãde & ſpacieuſe place du

iam refrescar-se no frio da Porta Thane e ali passar o tempo em jogos sedentários. E, se estavam enfadados com as festas de vindima da Porta Passant, iam dançar com as flores da Porta Physe. De tal capacidade dispunham os cidadãos, onde, entretanto, o tempo era continuamente temperado pela concórdia discordante dos ventos, temperamentos e qualidades de cada porta e pela circularidade de seu território, semelhantes ao cerco da cidade que, como já dito, era em perfeito círculo, elevando-se pouco a pouco até o umbigo do meio, onde se encontrava o templo de JOVA, acima descrito, na grande praça do cruzamento, onde vinham cruzar as quatro grandes ruas da cidade, amplas e largas e construídas com belos, magníficos e singulares edifícios, recortadas por cem pequenas ruas circulares e espiraladas, sempre inclinadas, proporcionais às quatro grandes perpendiculares, os edifícios em linha tão reta, que do templo se via embaixo até as quatro portas, e das quatro portas via-se o templo, diretamente no alto, no meio da grande e espaçosa praça

du quarrefour. Deuant lequel temple y auoit vne tresbelle & treſgrande fontaine d'eau viue argentine, claire, & ſaine, de ſource iamais ne defaillant: mais iectant eau en ſi grãde abondance par douze gros cors faictz en façõ & figure des douze ſignes du Zodiac: que il s'en faiſoit vn ruyſſeau touſiours croiſſant, & tournoiant autour des rues & ruelles, de toute la ville: tant pour l'abbreuuement, & commun vſage des perſonnes & beſtes, que pour la purgation & mondificatiõ des rues, & maiſons. Pource que ce ruiſſeau fontanier tournoiant, quãd il eſtoit paruenu en la derniere & plus baſſe rue circulaire au long de l'auantmur, autãt comme il auoit de canaux de ſource, par autant de cloaques il s'engorgeoit en la grande riuiere de Clotterre: ou y auoit pales & bondes d'eſcluſe, que lon fermoit & ſerroit quand on vouloit: & icelles eſtãt fermees: toutes les rues ſe trouuoiẽt plenes d'eau auec laquelle par alluuion, puys apres on enuoioit toutes les immõdices aux eſgoutz des cloaques, ainſi touſiours & de toutes pars eſtoit la ville nette & belle. Aux quatre fronts de la grande place du quarrefour ſpacieux, eſtoient quatre ſuperbes edifices

do cruzamento. Diante desse templo, havia uma fonte muito bonita e grande, que jorrava água viva prateada, clara e inesgotável, em grande abundância, por doze grandes bicas, construídas à semelhança e imagem dos doze signos do Zodíaco, que dela se fazia um riacho sempre crescente e que serpenteava ao redor das ruelas de toda a cidade, tanto para a saciedade e uso comum das pessoas e dos animais, quanto para a limpeza e purificação das ruas e coisas. Como esse riacho vindo da fonte serpenteava, ao chegar à última e mais baixa rua circular, ao longo do antemuro, e por ter tantos canais de nascentes quanto cloacas, ele desembocava no grande rio Clotterre, onde havia comportas que eram fechadas e trancadas quando se desejava; uma vez fechadas, todas as ruas encontravam-se repletas de água, com a qual, em seguida, por aluvião, enviavam-se todas as imundices aos esgotos das cloacas: assim, sempre e por toda parte, estava a cidade limpa e bonita. Nas quatro frontes da grande praça do cruzamento espaçoso, erguiam-se quatro soberbos edifícios

ces publiques, à ſauoir la grande Baſilique Dicaſte, le Palais Prytan, l'Hippodrome, & le Theatre. la Baſilique Dicaſte eſtoit le Palais Iudicial: ou ſe decidoient toutes controuerſes & cauſes tant ciuiles que criminelles. En icelle y auoit vne longue large & ſpacieuſe ſalle, en laquelle on montoit par degrez de marbre, & y entroit on par deux portes des deux coſtes. Ceſte grande ſalle eſtoit voultee, & pauee de meſme artifice correſpondant: tout de marbre blãc, & noir: la voulte eſtoit double, ſouſtenue ſur quarãte piliers de pierre griſe, à ſauoir douze à cheſcũ coſté, & douze au mylieu, departiſſans les deux voultes: et deux interuallaires en frõt, & en fond. A cheſcũ pilier eſtoit poſee vne riche & braue ſtatue d'un Legiſlateur, ou d'un ſouuerain Iuſticier qui autres fois auoit eſté, auec l'inſcription de ſon nom & tiltre d'honneur: & aux piliers du mylieu y en auoit deux, vne de cheſcun aſpect. Entre les piliers en cheſcune cortyne de la muraille, au plus hault vers l'arc de la voulte eſtoient de belles verrieres, archelees peinctes & illuſtrees des antiques hiſtoires, des exẽples memorables, d'excellẽtes, & ſingulieres ſentẽces, & executions

públicos, a saber: a Basílica Dicaste, o Palácio Prytan, o Hipódromo e o Teatro. A Basílica Dicaste era o Palácio Judicial, onde se decidiam todas as controvérsias e causas, tanto cíveis quanto criminais. Nela havia uma comprida, larga e espaçosa sala, na qual se subia por degraus em mármore e adentrava-se por duas portas dos dois lados. Essa grande sala era abobadada e pavimentada com o mesmo material, tudo em mármore branco e preto. A abóbada era dupla, sustentada por quarenta pilastras de pedra cinza, a saber: doze de cada lado e doze ao meio, dividindo as duas abóbadas, e dois intervalos na frente e no fundo. Em cada pilastra, estava colocada uma rica e magnífica estátua de um Legislador ou de um soberano Justiceiro de outrora, com a inscrição de seu nome e título honoríficos; nas duas pilastras do meio, havia duas estátuas, cada uma de feição diferente. Entre as pilastras, em cada pano da muralha, no mais alto em direção ao arco da abóbada, encontravam-se belos vitrais arqueados, pintados e ilustrados com antigas histórias, exemplos memoráveis, excelentes e singulares sentenças e execuções

tions de Iuſtice. Et au deſſoubz eſtoient affix grandz tableaux de cuyure, ou en lettre fort groſſe, & de loing liſible eſtoient engrauees toutes les loix, ſelon leſquelles receües en la Republique d'Orbe les Orbitains ſe gouuernoient. Et à ceſte raiſon eſtoient là affixes ces loix engrauees en cuyure, affin que nul ne pretendiſt ignorance de droict. A l'vn des boutz de ladicte ſalle y auoit vn Pretoire clos à treilliz de fer fueillagé & argenté: dens lequel eſtoit vn Parquet en demi rond lunaire, enuirõné de deux ordres de bancz, auec leurs pulpites, & marchepiedz, lun ordre hault, ou eſtoient colloquez les Orateurs, & Aduocatz, & l'autre plus bas ou ſe mettoient les plaidoians: les demandeurs d'vn coſté, & les defenſeurs d'autre. Au deſſus, & à l'oppoſite vers le fond du Parquet eſtoit eleué vn hault Tribunal, ou ſiege Pretorian auec le doſsier, & chapiteau: le tout faict de bois d'hebene ouuragé, & lãbricé fort artificiellement. Aux deux coſtez duquel Tribunal eſtoient vingtquatre ſieges vn peu moins eleuez, à ſauoir douze à dextre, & douze à ſeneſtre, ſur leſquelz ſe aſſeoiẽt les vingtquatre Aſſeſſeurs, & principaux Conſeilliers en tapis de veloux:

& au

de justiça. E abaixo estavam afixados grandes quadros de cobre, onde, em letra espessa e legível de longe, encontravam-se gravadas todas as leis segundo as quais, recebidas na República de Orbe, os cidadãos orbitanos eram governados. E, por essa razão, estavam gravados em cobre, para que ninguém alegasse ignorância da lei. em uma das extremidades da sala, havia um Tribunal fechado com grade de ferro folheada à prata, no qual havia um Sobrado em semicírculo lunar, cercado de duas fileiras de bancos, com seus púlpitos e genuflexórios, uma fileira alta onde eram colocados os Oradores e Advogados e a outra, mais baixa, onde se colocavam as partes – acusadores de um lado e defensores do outro. Acima e ao contrário, em direção ao fundo do Sobrado, erguia-se um alto Tribunal – ou sede Pretoriana – com o dossel e o capitel, o conjunto feito de ébano entalhado e lambrisado com bastante artifício. Nos dois lados do Tribunal, havia vinte e quatro assentos um pouco menos elevados, a saber: doze à direita e doze à esquerda, nos quais se sentavam os vinte e quatro Assessores e principais Conselheiros em tapete de veludo;

& au tribunal, ou ſiege Dicaſtain ſeoit le Potentat ſouuerain Iuiticier : lequel ſiege Iudicial au lieu d'eſtre tapicé de velours cramoiſy, ou drap d'or, eſtoit couuert d'vne hideuſe & morte peau d'vn corps humain, qui fut d'vn certain Potentat Iuge d'iniquité, qui pour auoir trauersé Iuſtice, & abusé de ſon office de ſouueraine Iudicature : auoit eſté tout vif eſcorché, & ſa peau miſe pour tapis ſur le Siege Iudicial pour donner exemple à ceux qui y ſeroient aſsis, de ne faire iniuſtice digne de pene tant atroce. Aux deux coſtez d'icelluy Tribunal, eſtoient colloquees aſſez hault deux ſtatues, l'une d'or qui eſtoit l'image de Iuſtice, taillee & figuree de traict, & fil de viſage virginal : mais de regard vehemẽt & redoubtable, la lumiere des yeulx acre & poignãte, ny hũble, ny atroce : mais repreſentant vne certaine dignité de reuerende triſteſſe. Celle ſtatue eſtoit d'or, pource que l'or eſt incorruptible, auſsi doibt eſtre Iuſtice. & toutesfois il eſt doux, & ployable : auſsi doibt eſtre Iuſtice plus douce & clemẽte que rigoureuſe : & flexible à equité, elle eſtoit figuree vierge : pource que Iuſtice doibt eſtre entiere, inuiolee, & incorrompue. elle eſtoit de

e no Tribunal – ou sede Dicastiana –, sentava-se o Potentado, soberano Justiceiro, cuja sede Judicial, ao invés de ser coberta por um tapete de veludo vermelho-violeta ou lençol de ouro, era coberto por uma horrenda pele morta de um corpo humano, que pertencera a certo Potentado, juiz ímpio que, por ter contrariado a Justiça e abusado de seu ofício de soberana Judicatura, fora descarnado vivo e sua pele colocada como tapete na Sede Judicial para servir como exemplo àqueles que ali se sentariam para não cometer injustiça digna de pena tão atroz. Dos dois lados desse Tribunal, duas estátuas estavam colocadas bem no alto, uma de ouro, que correspondia à imagem de Justiça, entalhada e semelhante em traços a um rosto virginal, mas de olhar veemente e amedrontador, a luz dos olhos acre e profunda, nem humilde, nem atroz, mas representando certa dignidade de reverente tristeza. Essa estátua era de ouro, porque é metal incorruptível e assim deve ser a Justiça, entretanto, ele é maleável e dúctil, assim deve ser a Justiça: mais suave e clemente do que rigorosa e flexível com eqüidade; ela parecia virgem, porque a Justiça deve ser inteira, inviolável e incorruptível; ela tinha

de face ſeuere, triſte, & conſtante, en ſigne, qu'elle ne doibt eſcouter douces parolles, ne flateries, ne prieres, ne louanges. Son regard eſtoit fier & vehement, pour donner terreur aux mauuais: & confiance & aſſeurance aux bõs & iuſtes. De l'autre coſté eſtoit vne ſtatue de fin cryſtal clair & blanc pourtraicte toute nue q eſtoit la ſtatue de verité: en ſigne q̃: Iuſtice eſt, ou doibt eſtre acõpaignee de verité laquelle eſt de ſoy claire & euidẽte, pure & ſans tache, & pource eſtoit pourtraicte de blãc, & trãſparent cryſtal, et en forme de corps nu. Car la verité ne veult point de couuerture, de ſimulatiõ ou diſsimulatiõ: ains & ſe monſtre telle qu'elle eſt. Vela quelle eſtoit la grande ſalle de la Baſilique Dicaſte: & le Parquet & Siege Iudicial. Ioignant le chef de ceſte grãde ſalle, eſtoient à dextre, & à ſeneſtre deux corps de maiſon membrez de pluſieurs chãbres, & entre les autres en cheſcune maiſon eſtoit vne fort belle chãbre en forme de ſallete quarree à deux forneaux de cheminee, & tout autour garnie de bancz à hault'dais, & au deſſus de riche tapicerie, au reſtevuyde de toute autre choſe fors que de tables & chaires à l'entour, & toutes ces deux chambres

R

o rosto severo, triste e constante, em sinal de que não deve escutar doces palavras, nem bajulações, nem rogos, nem louvores. Seu olhar orgulhoso e veemente, para causar terror aos maus e confiança e segurança nos bons e justos. Do outro lado, havia uma estátua de cristal claro e transparente, representada completamente nua. Era a estátua da verdade, em sinal de que dela a Justiça é, ou deve ser, acompanhada, que é por si clara e evidente, pura e sem mácula e, por isso, era incolor e de transparente cristal e em forma de corpo nu. Afinal, a verdade não quer ser coberta de simulação ou dissimulação, pelo contrário, mostra-se tal como ela é. Eis como era a grande sala da Basílica Dicaste, o Tribunal e a Sede Judicial. Somando-se ao centro dessa grande sala, encontravam-se à direita e à esquerda duas alas da casa, constituídas de várias câmaras e, entre as outras, em cada sala, havia uma câmara muito bonita em forma de saleta quadrada, com duas lareiras de chaminé; à sua volta, era ornada de bordas de ferro e, acima, de rica tapeçaria; de resto, vazia de todas as outras coisas, como mesas e cadeiras ao redor. Todas aquelas

ALECTOR, OV

bres auoient entree & ſõrtie cõtigue & commune dens le Parquet de la grand ſalle Baſilicane, la dextre eſtoit appellee la chambre Conſeilliere. Pour autant que là ſe retiroient le Potentat & ſes Aſſeſſeurs quand quelque iugement doubteux eſtoit remis au Conſeil: au mylieu eſtoit vne large table de marbre ronde & polygonalle. Car celle table auoit vingtcinq eſpaces entrangulaires d'un pied & demi cheſcun, & autant y auoit de chaires à l'entour faictes brauement de bois cõmun. Mais vne entre les autres eſtoit plus ample, faicte de bois de cedre ouuré & doré à belles figures, & icelle auoit vn marchepied pour eſtre vn peu plus haulte que les autres, & vn tapis auec vn oreillier de velours ou ſe aſſeoit le Preſidẽt Potentat. Au mylieu de celle table de marbre y auoit vn petit pilier de cryſtal, & ſur icelluy vne ſtatue de meſme matiere diaphane qui repreſentoit l'image de Prudence en forme feminine nõ nue mais couuerte d'une longue ſtole cryſtalline bordee en damaſquines d'or, & ſemee deſtoilles d'or. Mais elle auoit trois teſtes pour eſtre mieux ceruclee & plus ſage: l'une vieille cõme regardant le paſsé, l'autre de moyen eage com

câmaras dispunham de entrada e saída contígua e comum ao Tribunal da grande sala Basilicana; a direita era chamada de Câmara Conselheira, uma vez que para ali se retiravam o Potentado e seus Assessores quando algum julgamento duvidoso era remetido ao conselho; ao meio, havia uma ampla mesa de mármore, redonda e poligonal. Ela tinha vinte e cinco espaços angulares de um pé e meio cada um, e a mesma quantidade de cadeiras ao redor, luxuosamente fabricadas em madeira comum. Mas uma dentre as outras era maior e feita de madeira de cedro entalhada e dourada com belas imagens, e ela tinha ainda um degrau por estar um pouco mais alta do que as demais e um tapete com uma almofada de veludo, onde se sentava o Potentado. No meio dessa mesa de mármore, havia um pequeno pilar de cristal e sobre ele uma estátua de igual matéria diáfana, que representava a imagem da Prudência, sob forma feminina, não nua, mas coberta com uma estola cristalina bordada em adamascados de ouro e entremeada de estrelas de ouro. Mas ela tinha três cabeças, por ser mais inteligente e sábia: uma velha, como se olhasse o passado; outra de meia idade,

comme cõſiderant le preſent:& la tierce ieune comme preuoyant l'auenir. En main droicte elle tenoit vne pierre lydienne qu'on appelle Pierre de touche, & en la ſeneſtre preſentoit vn petit tableau d'or ou eſtoient eſcriptz ces motz en Grecz,

Αγαθὸν μέγιστον ἡ φρόνησις ἔστι ἀεί.

Qu'eſt adire,

Prudence eſt touſiours treſgrand bien.

Et ſur la table de blanc marbre eſtoit engrauee en noir ceſte ſentence en lettres latines.

Primùm conſultò opus eſt: deinde
Maturè opus eſt facto.

C'eſt à dire,

Conſeiller fault premierement,
Et puys parfaire meurement.

En celle chambre tenoit on le cõſeil: Pource eſtoit appellee la chambre Conſeilliere. Lautre chambre à la part ſeneſtre eſtoit appellee la chambre Sphragide pource que en icelle eſtoiẽt ſignez & ſeellez tous actes, inſtrumẽs, & exploictz de la Iuſtice: eſcriptz par fideles perſonnages à cela deputez, & par ſolẽnel ſerment adiurez, celle chambre eſtoit telle cõme l'autre, ſinon que il y auoit deux longues tables eſtendues de la longueur de la ſallette

como se considerasse o presente; e a terceira, jovem, como se previsse o futuro. Na mão direita, ela possuía uma pedra lydiana que se chama Pedra de toque e, na esquerda, apresentava um pequeno quadro de ouro, onde se achavam escritas essas palavras em grego:

Αγαθόν μέγιστον η φρόνησις έστι άει

O que significa:

Prudência é sempre um grande bem.

E, sobre a mesa de mármore, encontrava-se gravada, em preto, essa sentença com letras latinas:

Primum consultò opus est, deinde
Maturè opus est facto

Ou seja:

Aconselhar é preciso primeiramente,
E em seguida executar maduramente.

Nessa câmara, reunia-se o conselho. Por isso, era denominada Conselheira. A outra, do lado esquerdo, chamada Esfrágida porque nela eram assinados e selados todos os atos, instrumentos e execuções da Justiça, anotados por fiéis representantes para isso designados e pelo solene sermão adjurados. Essa era tal como a outra, a não ser que havia duas longas mesas dispostas no comprimento de sua saleta,

tour au long des deux grãdz pans de mur, fe-
neſtrez à haux larmiers, & au deſſoubz adoſ-
ſez de longz bãcz à hault dais à ſieges ſeparez
& diſtinctz par interualles, cõme ſont les ſie-
ges d'ũ cœur d'Egliſe Canonique: & là eſto-
ient aſsis les Pragmatiques Scripteurs à deux
rẽcz d'un coſté & d'autre des deux murailles,
mais d'ũ ſeul coſté des tables: q eſtoit es bãcz
vers les murailles, l'autre au dehors vers le
plã de la ſallete, demourãt vuyde fors que de
deux marches qu'il failloit mõter pour adue
nir aux deux tables, à ceux qui y auoiẽt affai-
re. Au chef de ceſte ſallete eſtoit vne autre ta-
ble de marbre noir & cõtre le mur vn bãc de
trois ſieges, ou ſe aſſeoiẽt deux ſignateurs qui
ſoubſignoient leur veüe & approbation des
eſcriptz: & vn Garde des ſeaux, qui les chan-
celloit: ou ſeelloit, ſelon qu'il les iugeoit legiti
mes, ou non. la marque du ſeau eſtoit vne
main ouuerte & en la palme d'icelle vn œil
regardant. Au mylieu de celle chãble, y auoit
auſsi (cõme en la premiere) vn pilier faict en
façõ d'un Rochier de pierre lazurine, & deſ-
ſus vne Statue de fer bruni en figure femini-
ne ayãt vne des mains cõtre ſa poictrine à l'ẽ-
droict du cœur, & l'autre eſtendue comme la

pre

ao longo de duas grandes faces de parede, janelas com altas calhas e, embaixo, ornados de bancos compridos com altos dosséis em assentos separados e afastados por intervalos, como são os de um coro de Igreja Canônica, e ali estavam sentados os Pragmáticos Escrivães em duas fileiras de um lado e de outro das duas paredes, mas em um único lado das mesas, que eram como bancos para as muralhas. A outra fileira, de fora para o piso da saleta, permanecia vazia, de tal maneira que era necessário subir dois degraus para se ter-se acesso às duas mesas e para aqueles que nela trabalhavam. Na extremidade dessa saleta, havia outra mesa de mármore preto e, contra a parede, um banco de três assentos, onde se sentavam dois signatários que davam vistas e subscreviam os documentos, e um Oficial, que os chancelava ou selava, conforme o que ele julgava legítimo ou não. A marca do selo era uma mão espalmada e, no meio dela, um olho aberto. No centro dessa câmara, havia também, como na primeira, uma pilastra construída como um rochedo de pedra lazurita e, acima, uma Estátua de ferro castanho, em figura feminina, tendo uma das mãos contra seu peito na altura do coração e a outra estendida, como se

preſentãt à palme ouuerte, ceſtoit l'image de Foy ou Fidelité ferme & infrangible cõme le fer: & conſtante cõme vn Roch, tenãt & parfaiſant ce qu'eſt promis, de cœur & de faict. Au rochier eſtoit graué en lettre grecque,

Μὴ πιστεύειν ἄνευ τεκμηρίου.

. C'eſt à dire,

Rien ne fault croire, s'il n'appert.

Et en lettres latines eſtoit eſcript,

Fides fundamentum Iuſticiæ.

Qui ſignifie,

Foy eſt le fondement de Iuſtice.

Aux deux coingz de l'autre bout de la grand ſalle Baſilicane eſtoiẽt cõioinctes deux groſſes tours de pierre dure baſties à la ruſtique, fortes & eſpeſſes, poinct feneſtrees & peu pertuiſees de trouz canonniers eſtroictz barrez de fer, & de barbacanes, à peu de iour. Eſquelles ny auoit entree ſinõ par vn petit guychet à double porte de fer barree & ferroullee reſſortant de la grande ſalle: & eſtoiẽt ces deux tours à trois voultes, l'une dens terre biẽ profond, ſans lumiere ny ouuerture, & l'appelloit on le Barathre. la moyenne, hors terre, receuant quelque lumiere maligne, & loingtaine par les trouz ſuſdictz, appellee, latumie:

apresentasse a palma aberta: era a imagem de Fé ou Fidelidade, firme e inflexível como o ferro e constante como um Rochedo, mantendo e executando o que é prometido pelo coração e pela razão. No Rochedo, estava gravado em grego:

Μη΄ πιστεύειν ἄνευ τεκμηρίου

Isto é:

Em nada crer, se não houver evidência.

E, em letras latinas, estava escrito:

Fides fundamentum Justiciae.

Que significa:

Fé é o fundamento da justiça.

Nos dois cantos, do outro lado da imensa sala Basilicana, encontravam-se conjuntas duas grandes torres de pedra dura, construídas de maneira rústica, fortes e espessas, sem janelas e com poucas aberturas cilíndricas estreitas, gradeadas de ferro e de barbacãs, de pouca luz. Nelas não havia entrada, a não ser por uma pequena passagem com dupla porta de ferro, barrada e trancada, que saía da grande sala. E essas duas torres possuíam três abóbadas: uma na terra, bem profunda, sem luz, nem abertura e chamava-se Báratro; a média, fora da terra, recebendo alguma luz maligna e longínqua pelas aberturas mencionadas, era chamada Latomia;

la tierce au deſſus ayant feneſtres barrees & treilliſees, ou ceux qui y eſtoient enclos pouoient veoir, & eſtre veuz, & pource on l'appelloit la Cage, Dens ces deux tours eſtoient ſerrez les criminelz, ou plus profond, ou plus hault: ſelõ la grauité de leurs charges. Au deſſoubz de la grande ſalle Baſilicane, eſtoit vn Cryptoportique clos à fortes murailles de tous coſtez: fors que d'une eſtroicte porte ferree, & de feneſtres treilliſees de fer, pour dõner iour: dedãs ce Cryptoportique (qui eſtoit autant grand & ſpacieux comme la grande ſalle, & pource y auoit pluſieurs & diuerſes chambretes) eſtoient mis les priſonniers ciuilz, ou de captiuité: ſoubz la charge d'un Chartrier, homme aſſez humain. comme au contraire és deux tours eſtoient cõmis pour gardes deux Geoliers rudes, & rebarbatifz, & aux deux chambres Cõſeilliere, & Sphragide, deux Conſierges hommes meurs & prudens, & fideles pour les garder, & les appareiller auec la ſalle & le Parquet, ſelõ qu'il en eſtoit beſoing. Et aux deux portes de la grãd ſalle y auoit deux portiers commis à les ouurir à la prime heure du Soleil leuãt, & les clorre à la derniere du Soleil couchãt, ſelõ le tem

a terceira acima, tendo janelas gradeadas e treliçadas, onde aqueles que ali eram presos podiam ver e serem vistos e, por isso, denominava-se Jaula. Nessas duas torres, eram aprisionados os criminosos, no mais profundo ou no mais alto, segundo a gravidade de seus erros. Embaixo da grande sala Basilicana havia um criptopórtico cercado por fortes muralhas de todos os lados, com exceção de uma estreita porta férrea e de janelas treliçadas também de ferro, para a entrada da luz. Dentro desse Criptopórtico (que era tão grande e espaçoso quanto a grande sala e, por isso, havia várias e diferentes pequenas salas) – onde eram colocados os prisioneiros civis ou cativos sob a responsabilidade de um Guarda, homem de bastante compaixão; como, ao contrário, nas duas torres, eram responsáveis como guardas dois Carcereiros rudes e grosseiros e, nas duas câmaras, Conselheira e Esfrágida, dois Zeladores, homens maduros, sábios e fiéis para cuidá-las e provê-las com a sala e o Tribunal, conforme a necessidade. E, nas duas portas da grande sala, havia dois porteiros responsáveis por abri-las na primeira hora do nascer do Sol e por fechá-las na última hora do pôr-do-sol, conforme o

tẽps equinoctial. Telle estoit la Basilique Dicaste de la Iustice d'Orbe: ou presidoit le Potẽtat Diocles. A l'opposite estoit l'Hippodrome grãde place egalle & vniforme, de la longueur de stade & demi : & de largeur de demi stade en figure quarree, non equilateralle, ains plus longue beaucoup que large : toute enuirónee de triples galleries leuees l'vne sur l'autre à portiques soustenuz sur petitz piliers balustrez. et estoit le lieu ou l'on faisoit courir les cheuaux, au pris proposé pour le mieux picquant, & plus adroictement cheuauchant, auquel aussi on couroit la bague : & y faisoit on ioustes & preuues d'armes à cheual à la lance, à l'espee, & à la hache, & masse. A l'un des boutz de l'Hippodrome estoient les barrieres ou l'on tenoit les cheuaux enclos, battans la terre des piedz, & forcenans d'attente iusques à ce que le signe du depart fust donné par les trompettes, au commandemẽt des Iuges. A l'autre bout estoit vn eschauffaut de pierre de marbre de cinq degrez de hauteur : & des sieges ordonnez dessus, pour y asseoir les plus belles pucelles de la ville, commises par eschange ordinaire, à donner & deliurer les pris d'hõneur & de valeur

tempo equinocial. Assim era a Basílica Dicaste da Justiça de Orbe, onde presidia o Potentado Diocles. Do lado oposto, situava-se o Hipódromo, grande praça plana e uniforme, do comprimento de um estádio e meio, e de largura de meio estádio, quadrada, não eqüilátera, mais comprida do que larga, completamente cercada de triplas galerias erguidas uma sobre a outra, com pórticos sustentados por pequenos pilares balaustrados, e era o lugar onde se fazia correr os cavalos, pelo preço proposto ao melhor picador e mais hábil cavalgador, onde também acontecia a corrida do anel; e ali disputavam justas e provas de combate a cavalo, com lança, espada, machada e maça. Em uma das extremidades do Hipódromo, havia barreiras onde se mantinham presos os cavalos, batendo a terra com os pés e forçando-os a esperar até que o sinal de largada fosse dado pelas trombetas, pela ordem dos Juízes. Na outra extremidade, havia uma arquibancada de mármore com cinco degraus de altura e assentos ordenados acima, para ali postarem-se as mais belas donzelas da cidade, incumbidas de dar e entregar os prêmios por mérito e de valor

aux mieux faiſant : ſelon la ſentence des Iuges qui auoiẽt leurs places en vn moyen Portique au mylieu de l'Hippodrome entre les rencz des galleries : & de l'autre part à l'oppoſite d'eulx, eſtoient montez les trompettes, qui au commandement des Iuges ſonnoient pour donner le ſigne, & incontinent à barrieres ouuertes, bons cheuaux legiers s'eſpandoient par l'eſtrade à la courſe, & les cheualiers aux lices à la iouſte, cheſcun taſchant à emporter le pris, & l'honneur : autant ſtimulez par le poignant regard des yeux des treſbelles pucelles : cõme eſtoient leurs cheuaux eſmeuz par le ſon des trõpettes, & poincture des eſperons. Vela quel eſtoit le Hippodrome. Le tiers edifice eſtoit le Prytan. Maiſon publique de la ville. Sur le deuant y auoit vne grande baſſe court, & d'icelle on mõtoit par dix degrez de pierre en vne treſgrande & treſpacieuſe ſalle garnie tout au long des murailles de bancz à doſsier, & aux deux flancz y auoit deux grãdz fourneaux de cheminee : & au deſſus des bancz, les murailles eſtoiẽt couuertes de crochetz, & de raſtelliers, ou pendoient toutes ſortes d'armes, de glaiues, & diuers baſtons, de corſeletz, & morrions

aos melhores vencedores, conforme a sentença dos Juízes, que tinham seus lugares em um médio Pórtico, no meio do Hipódromo, entre as fileiras das galerias. E, do outro lado, ao contrário deles, eram montadas as trombetas que, ao comando dos Juízes, tocavam para dar o sinal e, imediatamente abertas as barreiras, bons cavalos ligeiros espalhavam-se pela pista de corrida, e os cavaleiros nas canchas para justar, cada um procurando ganhar o prêmio e a honra, muito estimulados pelo profundo olhar de tão belas donzelas, como estavam seus cavalos excitados pelo som das trombetas e pontas das esporas. Assim era o Hipódromo. O terceiro edifício era o Prytan, casa pública da cidade em cuja frente havia uma grande esplanada aonde se subia por dez degraus de pedra a uma muito grande e espaçosa sala provida de bancos com encosto ao longo das paredes, e nas duas laterais existindo duas grandes lareiras de chaminé; acima dos bancos, as paredes eram cobertas com ganchos e armeiro, de onde pendiam todos os tipos de armas, de espadas e diversos bastões, corseletes e

rions, & tous harnois en treſgrand nombre. En ceſte ſalle le peuple s'aſſembloit la derniere ſepmaine de Decembre pour changer les Magiſtratz de l'annee precedente, & en elire de nouueaux pour l'annee ſuyuãte, & aduiſer ce qu'il ſeroit bon à faire, ou non faire pour l'vtilité de la Republique. Outre celle grande ſalle y auoit vn veſtibule quarré, & eſclairé de tous coſtez à force feneſtres. De ce veſtibule on paſſoit en vne autre moindre ſalle ſecrette & cloſe à triple porte, & trois huyſsiers de garde. En laquelle les gouuerneurs Politiques de la ville, qui eſtoient douze en nombre, conſultoient & concluoient les affaires concernans la Republique d'Orbe. Apres ce corps de logis y auoit vne autre grande court, & au mylieu d'icelle vne fontaine à deux baſsins, & le tromphoir d'albaſtre iectant eau par trois muffles ou gueulles de lutre. Outre celle court ſur le derriere de la maiſon publique eſtoit vn autre grand & fort ample corps de maiſon, braue, ſomptueuſe & magnifique, cõprenãt deux grãdes ſalles, l'vne au deſſoubz, eleuee neãtmoins ſur vn Quay de huyct degrez d'vne part, & d'autre de la plate forme d'eſcale: et l'autre au deſ

morriões, e todas as armaduras em grande quantidade. Nessa sala, o povo se reunia na última semana de dezembro, para a troca dos Magistrados do ano anterior, eleger os novos para o ano seguinte e recomendar sobre o que seria bom ou não a ser feito para o bem da República. Além dessa grande sala, havia um vestíbulo quadrado e iluminado de todos os lados em razão das janelas. Desse vestíbulo, passava-se a outra sala secreta, menor e fechada por uma porta tripla, com três oficiais de guarda. Nela, os governadores e Políticos da cidade, que eram doze, consultavam e concluíam os assuntos ligados à República de Orbe. Depois desse corpo principal, havia outro grande pátio, no meio do qual situava uma fonte com duas vascas e o gargalo de alabastro a jorrar água pelos três focinhos ou bocas de lontra. Além dessa esplanada, atrás da casa pública, havia outra extensão, imponente, suntuosa e magnífica, compreendendo duas grandes salas: uma embaixo, elevada, mas sobre uma plataforma de oito degraus de um lado e de outro da plataforma da escada; e a outra,

ALECTOR, OV

ſus de pareille grandeur, ayans leurs cuyſines & offices à l'vn des flans, & à l'autre l'ouuerture des feneſtres à triple croiſee ſur la court. Leſdictes deux ſalles garnies de tables cedrines, & buffetz de ſeruice auec chaires de meſme tout autour, & deux lictz verdz de repos. au reſte toutes tendues de riches & belles tapiceries. Et là venoient boire, manger, pourmener, diuiſer ceux qui là dedans habitoiẽt. c'eſt a ſauoir ceux qui par quelque inſigne bienfaict ou d'inuention vtile, ou de ſapience, ou de proueſſe, ou de liberalité, ou autre acte vertueux, & à la cité honnorable, & profictable auoient bien merité de la Republique: aux quelz pour pris d'honneur & de grace eſtoit approprié ce beau logis, ou ilz eſtoient à la deſpenſe des deniers communs nourriz, & entretenuz ſplẽdidement en quotidians bancquetz es ſuſdictes ſalles, ſeruiz d'officiers & ſeruiteurs payez du commun, de tous metz & viãdes, en riche vaſcelle d'or & d'argẽt & de cryſtal, & de linges precieux. et ſi eſtoient viſitez & accompaignez tous les iours des plus nobles & apparens ſeigneurs & dames de la ville, touſiours leurs rememorans leurs meritoires biensfaictz auec louãge &

em cima, de igual tamanho, com suas cozinhas e dependências em uma das paredes e, na outra, a abertura das janelas com triplo chassi sobre a esplanada. Essas duas salas, guarnecidas com mesas de cedrinho, buffet, com cadeira do mesmo tipo ao redor e dois divãs verdes para o descanso e o restante, com belas tapeçarias estendidas. E ali vinham beber, comer, discutir, conversar, tratar com os que ali moravam, ou seja, aqueles que, por alguma benfeitoria, ou invenção útil, ou sabedoria, ou proeza, ou generosidade, ou qualquer outro ato virtuoso para com a cidade honorável e aproveitável, tinham merecido a República; os quais, como prêmio de honra e graça, tinham essa bela acomodação, onde viviam às expensas daqueles últimos comuns, alimentados e sustentados esplendidamente em banquetes diários nas salas mencionadas, servidos por oficiais e serviçais pagos pelo povo, com todas as iguarias e carnes, em rico serviço de mesa em ouro, prata, cristal e toalhas luxuosas. E assim eram visitados e acompanhados todos os dias pelos mais nobres e notáveis senhores e damas da cidade, sempre lhes rememorando seus atos meritórios com elogio

& grace. Et en oultre receuans tous les matins cheſcun vne belle fleur (ſelon le temps) auec vne humble reuerence, & vn doux baiſer des plus belles filles de la cité. Et pour eux retirer à priué outre les ſalles, eſtoit vne grãde gallerie trauerſante, & departiſſant les ſalles d'auec les chambres qui eſtoient en nombre vingtquatre , toutes chambres de parement bien ornees & garnies de riches lictz de broderie, de tables & treteaux ouuragez, de tapiceries, & linges delicieux, à cheſcune chãbre ioincte ſa garderobe, & ſon cabinet, & le valet de chambre prompt & propre à les ſeruir. Deſquelles chambres le regard eſtoit en partie Oriental, & en partie meridional ſur de treſamenes iardins, vergiers, & preaux: ou les oyſillons leur donnoient gayes aubades. & tout cela aux deſpens publiques. Et encore tous les ans eſtoit en la grande ſalle baſſe faicte vne oraiſon Panegyricque à la louange & honneur des bien meritans de la Republique. Toutes leſquelles choſes eſtoient ainſi faictes & entretenues en la maiſon de Prytan, pour eſmouuoir & donner exẽple à tous vertueux ieunes gẽs de faire actes telz d'ond ilz acquiſſent telz biens , & telles louanges mer

e reconhecimento. E, além disso, cada um recebia, todas as manhãs, uma bela flor (conforme a estação), com uma humilde reverência e um delicado beijo das mais belas jovens da cidade. E, para que eles se retirassem de modo privado, além das salas, havia uma grande galeria que as atravessava e repartia com os quartos, que eram em número de vinte e quatro, todos bem paramentados e decorados com luxuosas camas bordadas, mesas e apoios trabalhados, tapeçarias e roupas macias, cada quarto com seu guarda-roupa e seu banheiro e o valete pronto e apropriado para servi-los. Desses quartos, a vista era, em parte, oriental e, em parte, meridional, sobre agradáveis jardins, pomares e prados, onde os filhotes de pássaros lhes faziam alegres serenatas, e tudo isso às expensas públicas. E ainda, anualmente, era realizada na sala baixa uma oração Panegírica em louvor e honra dos bem merecedores da República. Todas essas coisas eram assim feitas e sustentadas na casa de Prytan, para incitar e servir como exemplo a todos os jovens virtuosos a realizarem feitos do mesmo tipo, com os quais eles adquiririam tais bens e reconhecimento

meritoires, que d'eſtre pour leur merite & bien faict entretenuz noblement aux deniers communs & deſpẽs de la Republique. ce que ilz eſtimoiẽt eſtre vn treſgrãd honneur, procedant de bonne & iuſte cauſe, auſsi eſtoit il à la verité. Vela quel eſtoit le Prytan. Reſte le Theatre, & les Arenes. Tout le pourpris du Theatre eſtoit de figure Oualle de deux mille pas de tour, duquel la muraille de marbre de diuerſes couleurs eſtoit diuiſee en trois rencz d'arceaux admirables: en bas, au mylieu, & au deſſus eleuez d'vne hauteur incroyable: cheſcun renc contenãt ſeptante deux arceaux, entre ceux de deſſus eſtoiẽt drecees de tresbelles ſtatues autant que de pilaſtres ſouſtenans les arceaux. Encore deſſus les rencz des arceaux y auoit vn autre renc de ſeptantedeux feneſtres fort amples, & donnants lumiere aux ſalles d'alentour le Theatre par leſquelles on pouoit regarder dedans & dehors le Theatre, ou l'on entroit par douze portes en la place, ou depuys le plan en montant eſtoient eleuez pour ſieges quarentecinq degrez de pierre, deſquelz le plus hault auoit en eſtendue de circuit mille nonante huyct piedz, & le vingetvnieſme apres en deſcen

e teriam seu mérito e benfeitoria sustentados nobremente às expensas da República, o que acreditavam ser uma grande honra, ao proceder de boa e justa causa: o que era a verdade. Eis o que era o Prytan. Restam o Teatro e as Arenas. Todo o recinto do Teatro era oval, com dois mil passos de circunferência, cuja muralha de mármore de diversas cores era dividida em três fileiras de arcos admiráveis, embaixo, ao meio e em cima, elevado a uma altura inacreditável, e cada fileira contendo setenta e dois arcos; entre aqueles de cima, estavam erguidas belas estátuas e pilares que sustentavam os arcos. Ainda em cima das fileiras dos arcos, havia outra de setenta e duas janelas bastante amplas e que iluminavam as salas ao redor do Teatro, pelas quais se podia ver dentro e fora dele, onde se entrava por doze portas na praça, enquanto, desde a rés do chão, ao subir, estavam erguidos como arquibancada quarenta e cinco degraus de pedra, dos quais o mais alto era extenso em uma circunferência de mil e noventa e oito pés, e a vigésima primeira depois,

ſcendant qui eſtoit le degré du mylieu auoit en ſon tour ſept cens vingtſix piedz,& le plus bas & dernier trois cens piedz de contour. A quoy on peut ratiociner combien contenoient les autres quarante trois degrez, eſquelz pouoiẽt eſtre aſsis aux ſpectacles vingtcinq mille perſonnes à leur aiſe, ayans cheſcun vn pied & demi d'eſpace, ſans y cõprendre la largeur des douze portes. Aux piedz d'iceux degrez eſtoit l'Orcheſtre ou eſtoient les ſieges des Seigneurs: et au deuant vn peu plus bas, eſtoient les fornices, les ſcenes, & la plate forme du Proſcene ou ſe agiſſoient toutes manieres de ieux & paſſe-temps, que pour le ſolas du peuple exhiboient, & faiſoient repreſenter bien ſouuent les plus riches & opulens citoyens: pour acquerir la grace populaire. En ce meſme pourpris tout au deuant & au regard du Theatre, & de ſes appartenances, eſtoit vne grande, longue, large, & ſpacieuſe place, vuyde & deſcouuerte que l'on appelloit les Arenes, pource que tout le par-terre eſtoit ſablonné d'arene: affin d'aſſeurer les piedz des beſtes & perſonnes qui là faiſoient chaſſe: ou combatoient à tous ieux de pris, & d'exercice de corps, de lucte, de

ao descer, que era o degrau do meio, tinha ao seu redor setecentos e vinte e seis pés de contorno. Com isso, podem-se imaginar quantos continham os outros quarenta e três degraus, nos quais podiam assistir ao espetáculo, sentadas confortavelmente, vinte e cinco mil pessoas, tendo cada uma delas um pé e meio de espaço, sem contar a largura das doze portas. Aos pés desses degraus, achava-se a Orquestra, onde se encontravam os assentos dos Senhores e, à frente, um pouco mais abaixo, ficavam os fórnices, os palcos e a plataforma do Proscênio, onde se realizavam todas as formas de jogos e passa-tempos que, para o divertimento do povo, exibiam e faziam representar muito freqüentemente os mais ricos e opulentos cidadãos, para obter o reconhecimento popular. Nesse mesmo recinto, bem em frente, à vista do Teatro e de suas dependências, havia uma grande, comprida, larga e espaçosa praça, vazia e descoberta, que era chamada de Arena, pois todo o chão era coberto de areia para garantir que animais e pessoas ali caçassem ou combatessem em qualquer jogo de prêmio e de exercícios corporais – de luta,

ALECTOR, OV

de courſe, de ſault, de iect, de batterie, à bourres, baſtons, ou eſpees trenchantes, à corps nuz ou armez: & à chaſſes, & combatz de toutes beſtes fortes, & cruelles. Au bout de laquelle place eſtoit le ſepulchre de l'ancien Archier Calliſte au deuant la bouche d'vne cloaque: ou repairoit le grand ſerpent contre lequel Alector deuoit cõbatre ce iour là. Tel eſtoit le Theatre & les Arenes d'Orbe, Et de telle magnificence eſtoient ces quatre nobles edifices, aux quatre frontz du quarrefour aſſemblans les quatre grandes rues au plus hault de la cité, ou eſtoit le treſauguſte temple de IOVA, l'exuberante fontaine, & le beau & ſainct logis de l'Archier, & de ſes miniſtres. et la maiſon de Vaniah, qu'eſt à dire nourriſſement du Seigneur. Car là eſtoient nourriz les poures, vieux, malades, eſtorpiez, impotens, caduques, valetudinaires, poures veufues, & orphelins des biens offers à Dieu en ſon temple. Encore outre cela il y auoit aſſez d'autres places publiques, comme les Portiques, & le Xiſte à ſe pourmener: tant en temps de pluye que en temps ſerein. Les quatre Marchez de viures, à ſauoir de bledz, de vins, de chairs

de corrida, de salto, de arremesso, de combate, de bola, de bastões ou de esgrima, a corpo nu ou armado – e para as caças e combates de todos os animais fortes e cruéis. Na extremidade dessa praça, encontrava-se o sepulcro do antigo Archier Calliste na frente da boca de uma cloaca, de onde surgia a grande serpente a qual Alector devia combater naquele dia. Assim era o Teatro e as Arenas de Orbe. E de tal magnificência eram esses quatro nobres edifícios que, nas quatro faces do cruzamento, reuniam as quatro grandes ruas na parte mais alta da cidade, onde se situava o augusto templo de JOVA, a exuberante fonte, o belo e santo aposento do Archier e de seus ministros e a casa Vaniah, que significa alimentação do Senhor. Pois ali eram alimentados os pobres, velhos, doentes, estropiados, impotentes, caducos, valetudinários, pobres viúvas e órfãos, com os bens oferecidos a Deus em seu templo. Além disso, havia ainda outras praças públicas, como os Pórticos e o Xisto, onde se podia ir tanto em tempo de chuva quanto no bom tempo, os quatro mercados de víveres: de trigo, vinhos,

chairs, & de poiſſons : & le cinquieſme de tous fruyctz,œufz, & laictages. Encore d'aduantage y auoit vn grand & ſpacieux Portique plain de ſieges & pulpites,entremeſlez de pourmenoirs & Galleries, & vn hault Suggeſt de pierre ſolide entaillee, qui eſtoit le lieu ou lõ liſoit & diſputoit de tous ars & ſciẽces, auec pris honorables propoſez du public. Outre tout cela, aux quatre portes eſtoient quatre beaux ports de la riuiere Clotterre,qui enuironnoit toute la ville,aux quelz ports abordoient ordinairemẽt grãdz bateaux chargez de toutes ſortes de marchãdiſe amenee de toutes pars: tant par la riuiere,que par voiture de charroy, muletz, chameaux,& tout Iument. Pour leſquelles receuoir eſtoient autour des ports grandz magazins:& à cheſcune porte eſtoit conſtitué vn grand Portique,ou les marchãs de toutes nations & langues s'aſſembloient, & là y auoit Change general,d'eſpeces d'or, dargent, & monnoies:de dictes,reſpõſes, remiſes,lettres de Bancque,ports & rapports,& toutes faciẽdes de negotiatiõs. Vela la deſcriptiõ de la renõmee ville de Orbe qui à eſté icy miſe parforme de digreſsiõ,apres laquelle extrauagãce

carnes e peixes – e o quinto, de todos os frutos, ovos e laticínios. Havia também um grande e espaçoso Pórtico repleto de assentos e púlpitos, entrecortados de passeios e Galerias, e um alto Sugesto de pedra sólida entalhada, que era o lugar onde se lia e se discutia sobre todas as artes e ciências, com prêmios honoráveis propostos pelo público. Além de tudo isso, nas quatro portas, havia quatro belos portos do rio Clotterre, que circundava toda a cidade e neles aportavam normalmente grandes barcos carregados de toda espécie de mercadoria trazida de toda parte, tanto pelo rio quanto por carroça, mulas, camelos e todo tipo de jumento. Para recebê-los, havia espaçosos armazéns e, em cada porta, estava constituído um grande Pórtico, onde os mercadores de todas as nações e línguas reuniam-se e ali se fazia o Câmbio geral de moedas de ouro, prata e dinheiro, promissórias, cauções, reembolso, letras de Câmbio, crédito e adiantamento e todas faciendas de negociações. Essa é a descrição da renomada cidade de Orbe, que aqui foi colocada como forma de digressão e que, após tal extravagância,

ALECTOR, OV

ce fault retourner à noſtre propos: qui eſtoit du cõbat d'Alector, cõtre le ſerpẽt des Arenes

Le combat & victoire d'Alector contre le ſerpent. La ſagette vengereſſe iectee en l'air, auec imprecation: & puys tombee en flamme ſur Coracton: & l'horrible mort de luy. Chap. XXV.



E PEVPLE Orbitain ce iour là ſe trouua au Theatre & aux Arenes en plus grãd nombre, que iamais on ne l'auoit veu, pour la merueille du combat, & pour l'attente de bõ eſpoir de ſalut public ſelon la reuelation que l'Archier le matin auoit annoncee, d'ond tant y eſtoit venu grande multitude tant des citoyens, que des eſtrangiers: que tous les degrez eſtoient pleins & ſerrez: toutes les feneſtres, les arceaux, & les galleries, voire tous les pinacles, & faiſtz des murailles chargez de gens. Entre les autres y vindrent auſsi les deux preud'hommes, Frãc-Gal & l'Archier Croniel, à qui à cauſe de ſa dignité Põtifical le eſtoit reſerué ſiege le plus honnorable en l'Orcheſtre: & duquel on pouoit mieux, & plus à plain deſcouurir toute l'Arene & le Theatre, luy qui bien ſauoit ſa place ſe y alla aſſeoir, menant, & ioignant à ſoy le Macrobe

é necessário retornar ao nosso propósito, que era o combate de Alector contra a serpente das arenas.

O combate e a vitória de Alector contra a serpente. A flecha vingativa lançada ao ar com imprecação, e, depois, caída em chamas sobre Coracton e a sua horrível morte. Capítulo XXV.

Naquele dia, o povo Orbitano encontrou-se no Teatro e nas Arenas em maior número do que jamais visto antes, para o extraordinário combate e na esperança da salvação pública, conforme a revelação que o Archier havia anunciado pela manhã; por isso tantos ali vieram em grande multidão, tanto cidadãos quanto estrangeiros, de modo que todos os degraus estavam repletos e apertados, todas as janelas, as arcadas e as galerias, até mesmo todos os pináculos e topos das muralhas encontravam-se abarrotados de gente. Dentre essas pessoas, ali vieram também os dois cavalheiros, Franc-Gal e o Archier Croniel, a quem, em razão de sua dignidade Pontifical, era reservado o assento mais honroso na Orquestra e de onde se podia ter uma visão mais clara de toda a Arena e Teatro. Ele que bem conhecia seu lugar foi sentar-se conduzindo e levando consigo o

be Franc-Gal, ſur lequel tout le Theatre vniuerſellement iecta ſes yeulx, & tous ceux deuant leſquelz il paſſa, ſe leuarent, & enclinarent leurs chefz par hõneur au deuant de luy: par ſinguliere admiration de la reuerente dignité de face plene de probe maieſté, qu'il voioient reſplẽdir au viſage, & en la pluſque Royalle preſtance, forme, façon, droicture, hauteur, grandeur, & membrure gygantine de ce tãt beau, & tant heroique vieillard, que leur venerable Archipreſtre Croniel en ſi grand honneur menoit auec ſoy, meſmemẽt ainſi armé, (car ſes armes il auoit portees) & emmantelé d'vn ſi riche paludamẽt de pourpre, auec ſon precieux & illuſtre eſcu d'azur au Soleil d'or. Brief tous les aſsiſtãs du Theatre auoient tous leurs regardz ententifz ſur Franc-Gal par grande admiration. Sur ce les trompettes ſonnarent & Alector fut mis en l'arene ainſi acouſtré qu'il eſtoit de ſon chappeau purpurin en teſte, veſtu de ſon bigarré Gallican ſaye d'armes, auec le iaſſeran frangé d'or, & armé ſeullemẽt de ſa bonne eſpee au fourreau leberidan, & de ſon eſcu verd au coq d'or, auec la fleche homicide. au demourant, tant beau qu'il ſembloit faict &

Macróbio Franc-Gal, sobre quem todo o teatro em peso lançou seus olhos, e todos aqueles diante de quem ele passou levantaram-se e inclinaram suas cabeças em sinal de respeito diante dele, por singular admiração da reverente dignidade do rosto, tomado de proba majestade, que eles viam resplandecer na face e na mais que Real superioridade, forma, maneira, retidão, altura, grandeza e ossatura gigantesca deste tão bonito e tão heróico ancião, que seu venerável Sumo Sacerdote Croniel, em tão grande honra, levava consigo, mesmo assim armado (pois ele trazia suas armas consigo) e coberto por uma luxuosa capa púrpura, com seu precioso e ilustre escudo azul com Sol de ouro. Em resumo, todos os espectadores do Teatro tinham todos seus olhos atentos sobre Franc-Gal, por grande admiração. Nesse momento, soaram as trombetas e Alector foi colocado na arena vestido com seu chapéu purpúreo na cabeça, com sua matizada túnica Galicana, o jazerão franjado de ouro, armado apenas com sua boa espada na bainha de pele de serpente e de seu escudo verde com galo de ouro, e a flecha homicida. Aliás, tão bonito ele parecia ter sido

ALECTOR, OV

formé pour eſtre de tous regardé, ieune, vigoreux, membru, fourni, grand, eleué, & hautain, & de contenance hardie & aſſeuree, d'ond n'y auoit celluy ne celle (meſmement des ieunes dames & pucelles) qui en le regardant piteuſement, ne regrettaſt ce tant beau ieune gentilhomme eſtre exposé à ſi mortel peril d'ond il n'eſtoit poſsible (ce leur ſembloit) qu'il peuſt eſchapper: toutesfois il ſe parquoit brauement attendant ſon ennemi. Or eſtoit il le iour & l'heure que le dragon auoit acoſtumé de receuoir ſon ordinaire paſture. Parquoy à celle heure ſentant la fraiſche chair humaine, il ſortit de ſa cloaque derriere le ſepulchre de Calliſte, leuãt ſa teſte draconique à yeux ardens, & penetrables: grande gueulle ouuerte & plene de dens ſerrees à triple ordre, iectant vn horrible ſifflement à trois langues vibrantes: qui à tous les aſsiſtans du Theatre donna vne mortelle frayeur, fors que au hardy Alector, contre lequel ſe vint iecter le ſerpent en ſe roullãt par grandz tours coullans, bien penſant de la premiere gueullee l'engloutir: comme auſsi bien l'attendoient tous les ſpectateurs: entre leſquelz Franc_Gal regardant ce beau ieune filz

ain

preparado e aprontado para ser por todos observado: jovem, vigoroso, robusto, formado, grande, alto e soberbo, de postura corajosa e segura; não havia esse ou aquele (mesmo as jovens senhoras ou donzelas) que, ao observá-lo piedosamente, não lamentasse esse tão belo jovem ser exposto a um perigo tão mortal, do qual não era possível (o que lhes parecia) que ele pudesse escapar; entretanto, ele postava-se corajosamente, aguardando seu inimigo. Ora, era o dia e a hora em que o dragão havia-se acostumado a receber seu repasto costumeiro. Por isso, naquela hora, sentindo o frescor da carne humana, ele saiu de sua cloaca atrás do sepulcro de Calliste, erguendo sua cabeça dragontina, olhos ardentes penetrantes, bocarra aberta e cheia de dentes cerrados em três fileiras, lançando um assobio terrível com três línguas vibrantes, que em todos os espectadores do Teatro causou um mortal horror, salvo no corajoso Alector, contra o qual a serpente veio lançar-se rolando e em três voltas deslizando, certa de engoli-lo na primeira mordida como bem o esperavam todos os presentes, dentre os quais Franc-Gal que, ao observar esse belo e jovem rapaz

ainſi acouſtré,& armé,incontinẽt recogneut que c'eſtoit ſon cher enfant Alector cõſtitué en tel preſent & mortel peril, & d'vne ſoubdaine paour hideuſe pour ſon ſang, deuint auſsi blanc & palle qu'vne image de plaſtre, roide cõme vne ſtatue de pierre, & froid cõme vne colõne de cuyure : d'ond luy fut preſtemẽt iecté eau de vie au viſage, & en la bouche : lors ayant reprins ſes eſpritz, iecta vn hault cry douloureux diſant. Ha beau filz Alector, Alector mõ cher enfãt ! Qui eſt celluy qui toy enfant innocẽt à ſi iniuſtemẽt condẽné à tant horrible & nompareil combat ? Eſt ceſte la prediction du funeſtre oyſeau, qui me annonça que aux Arenes d'Orbe ie te trouueroie ? Helas ie te y ay vrayemẽt trouué, mais quãt & quãt ie te y voy perdu, d'ond trop veritable & trop malheureuſe eſt le preſage q̃ m'aduertit que ie t'y trouuerois, mais iamais plus ne te verrois : comme ie ne feray. Car le ventre draconic ſera ton ſepulchre, mais auſsi ſera il le mien, voulant auec toy mourir : ou te ſauuer de ſi eſtrange mort. Ce diſant il iecta ſon paludament, deſgaina ſa grande & large eſpee embraceant ſon bel eſcu celeſte au Soleil d'or &

daquele modo vestido e armado, imediatamente reconheceu que era seu querido filho Alector, implicado em tal presente e mortal perigo. Em repentino medo horrível por seu sangue, tornou-se tão lívido e pálido como uma imagem de gesso, rígido como uma estátua de pedra e frio como uma coluna de cobre; por isso passaram-lhe imediatamente aguardente no rosto e na boca. Tendo, então, recobrado os sentidos, soltou um grito alto e doloroso, dizendo: Ah, querido filho Alector, Alector, meu querido filho! Quem te condenou tão injustamente, criança inocente, a um combate tão horrível e sem igual? Seria esta a predição do funesto pássaro que me anunciou que nas Arenas de Orbe te encontraria? Ai! Eu realmente encontrei-te aqui, mas, ao mesmo tempo vejo-te perdido, tão verdadeiro e infeliz é o presságio que me advertiu que eu te encontraria, mas que nunca mais te veria – como acontecerá. O ventre do dragão será teu sepulcro, mas será também o meu, querendo contigo morrer, ou salvar-te de tão estranha morte. Ao dizer isso, ele jogou sua capa, desembainhou sua grande e larga espada, abraçando seu belo escudo celeste com Sol de ouro e

vouloit à toute force deſcendre en l'Arene pour dõner ſecours à ſon filz: mais les quatre cens armez qui tenoiẽt le camp clos l'en garderent. Au trauers deſquelz neãtmoins il euſt par ſa proeſſe outrepaſſé: neuſt eſté l'Archier qui à inſtantes prieres & remonſtrãces le retint en luy declarant qu'il ne failloit aucunement contreuenir au iugement du Potentat d'Orbe, ce que auſsi pour toute violence humaine faire il ne pourroit: mais que il euſt patience, & bonne eſperance en la bonté & reuelation du ſouuerain Dieu IOVA. En la foy de laquelle il l'aſſeuroit, que Alector en partiroit victorieux: lequel ce pendant combatoit vaillamment ſon monſtrueux ennemi: & ayant entendu le cry de Frãc-Gal & apperceu l'eſcu Solaire, cogneut que ſon pere eſtoit là preſent qui à toute force le vouloit ſeconder, d'ond le courage luy accreut & les forces luy redoublarẽt par la preſence de ſon geniteur, parquoy il luy recria. Mon Seigneur Mõ pere ne vous bougez, & n'ayez doubte de moy, mais vous aſſeurez que en peu d'heure ie vous iray ſaluer & embracer eſtãt victorieux de ce meſchant monſtre. Et voſtre ſeulle preſence & regard aſſez m'aydera. Ceſte hardie &

queria a todo custo descer às Arenas para ajudar seu filho; mas, os quatrocentos homens armados que mantinham o campo cercado impediram-no. Entretanto, ele teria passado sobre eles pela sua bravura se não tivesse sido pelo Archier que, por pedidos insistentes e súplicas, deteve-o advertindo-o que não se devia transgredir o julgamento do Potentado de Orbe, o que, mesmo por qualquer violência humana, ele não poderia fazer, mas que tivesse paciência e esperança na bondade e revelação do soberano Deus JOVA, em cuja fé ele garantia que Alector sairia vitorioso; esse combatia corajosamente seu monstruoso inimigo e, tendo escutado o grito de Franc-Gal e visto o escudo solar, compreendeu que seu pai estava ali presente, que por toda força queria secundá-lo; com isso a coragem aumentou-lhe e as forças duplicaram-se a ele pela presença de seu genitor e, em um grito, respondeu: Meu Senhor, meu pai, não te mexas e não duvides de mim, mas tem certeza de que, em poucas horas, eu irei cumprimentar-te e abraçar-te-lo, estando vitorioso deste monstro maligno! E só tua presença e olhar bastarão para me ajudar. Essa corajosa e

& confidente parolle retint Franc-Gal plus que nulle autre choſe: neantmoins tremblant cõme la fueille du bois à cheſcune ſaillie ou ouuerture de profonde gueulle qu'il voioit faire au ſerpent, qui auoit plus de ſoixante piedz de longueur, & vne braſſe de tour en groſſeur, & la gueulle profonde & largemẽt fendue, d'ond ſe voyãt par pluſieurs fois fruſtré de ſa prinſe, & ſes enuahies vaines par la legiereté & viſte deſtournement du vigoureux Alector, s'eſtoit eſchauffé en ſa froide nature, & tellement irrité que ſa gorge eſtoit toute enflee du bilieux venin qu'il auoit amaſsé par ire deſpité de trouuer reſiſtãce en vn ſeul hõme. Parquoy vne des fois il ſe tordoit tout en grandz rouleaux: puys ſoubdain les deſployant s'eſlançoit contre Alector qui promptemẽt ſe deſtournãt à coſté luy iectoit de grandz coups deſpee à trauers luy faiſant pluſieurs playes, mais non aſſez profondes pour la durté de ſes eſquailles: d'ond il raſoit l'araine ſonnante, vne autrefois il ramenoit impetueuſement ſa longue queüe d'ond il flagella Alector qui ne s'en prenoit garde d'un coup ſi violent qu'il l'abbatit à terre, & ſoubdain retourna ſa teſte & ſa grand gueul-

confidente palavra detiveram Franc-Gal mais do que qualquer outra coisa, entretanto, tremendo como uma folha verde a cada investida ou abertura da profunda garganta que ele via a serpente fazer, que tinha mais de sessenta pés de cumprimento, uma braça de espessura e uma boca profunda e largamente fendida. Vendo, por várias vezes, frustrada a sua empreitada e suas investidas vãs pela ligeireza e rápida escapada do vigoroso Alector, inflamou-se em sua fria natureza e tanto se irritou que sua garganta estava inflada pelo bilioso veneno que havia acumulado pela ira, encolerizado por encontrar resistência em um só homem. Assim, em uma das vezes, ele se torcia completamente em grandes rolos, depois, imediatamente, desenrolava-os e lançava-se contra Alector que, sem demora, desviava ao lado dele, dava grandes golpes de espada de través, causando-lhe muitas ferimentos, mas não suficientemente profundos em razão da rigidez de suas escamas, com as quais ele roçava a areia soante. Em outro momento, ele juntou impetuosamente sua longa cauda, com a qual flagelou Alector, que não esperava um golpe tão violento, jogando-o por terra, e imediatamente virou a cabeça e a

le ſur luy pour le deuorer. Alors Franc-Gal perdit toute contenãce, & ſon eſprit troublé, les genoux luy defaillirent. ſemblablement tout le peuple deuint morné tenant Alector pour defaict & perdu: mais le courageux chã pion voyãt la gueulle mortelle ſur luy ouuer te: de la dextre main iecta vn grãd coup d'eſtoc dedans, qui luy feit vne profonde playe en la gorge d'ond ſeſpandit ſang noir & venin roux eſcumeux en abondance. Et de la feneſtre ſe couurit de ſon eſcu qu'il luy miſt au deuant. le furieux ſerpent voyãt en l'eſcu la figure du coq dor, hault eleué, qui naturellemẽt luy eſt redoubtable, & ſentãt auſsi l'odeur du fourreau faict de la deſpoille d'vne eſpece ſerpentine, qui aux autres ſerpens eſt exitiale: tant par vn ſoubdain eſpouuentement, que par la douleur de la playe en la gorge, ſe retira en ſorte que le gentil combatant eut loyſir de ſe releuer, & pourſuyure ſon ennemi. qui craignant l'eſcu, la guaine de leberide, & la poincte de l'eſpee qu'il auoit ſentie au vif: ne ſe iectoit plus ſi aduantageuſement ſur Alector: ains commença à iouer de ſa queüe pour de rechief l'abbatre. Mais Alector qui en auoit eſté mouſcheté: & qui s'en don

bocarra para devorá-lo. Então, Franc-Gal perdeu toda a compostura, seu espírito perturbou-se e as pernas perderam as forças. Do mesmo modo, todo o povo amornou, tomando Alector por vencido e perdido. Mas o corajoso combatente, ao ver a garganta mortal aberta sobre ele, lançou com a mão direita uma grande estocada ali dentro, provocando-lhe um profundo ferimento na garganta de onde jorrou sangue preto e veneno vermelho, espumante em abundância. E com a esquerda protegeu-se com seu escudo que ele postou na sua frente. A furiosa serpente, vendo no escudo a imagem de um galo de ouro, erguido ao alto, que naturalmente era-lhe temível, e sentindo também o odor da bainha feita dos restos de uma espécie serpentina, que para as demais serpentes é mortal, tanto por uma súbita surpresa quanto pela dor do ferimento na garganta, retirou-se de modo que o nobre combatente teve condições de levantar-se e perseguir seu inimigo que, temendo o escudo, a bainha de serpente e a ponta da espada que sentira na carne, não se jogava mais com tanta vantagem sobre Alector, mas começou a debater sua cauda repetidas vezes para abatê-lo. Alector, que com ela havia sido atacado e que

donnoit mieux garde que par auant: à chef-
que fois que le ſerpent flagelloit de ſa queüe,
il ſautoit habillement & s'eleuoit en l'air par
deſſus: en ſorte que les coups alloient en vain
batre l'Arene: d'ond le mõſtre draconic s'ef-
chaufoit en fureur, & de grand ire tourna la
teſte contre l'homme: qui luy miſt au deuant
l'eſcu que bien auoit cogneu luy eſtre redoub
table, & pource qu'il ſentoit bien les coups
de taille ne pouuoir mordre ſur ſa dure peau,
ſinon bien peu: il luy miſt la poincte aceree
de la bonne eſpee à vn coup d'vn faux mon-
tant entre les eſcailles: pouſſant ſi ferme, que
l'eſpee entra fort profondement dedans l'e-
ſpine, ou la poincte penetra ſi rudement que
Alector ne peut retirer ſon glaiue. Et le ſer-
pent, beſte de merueilleuſe force, en ſe de-
ſtordant par vne rude eſtorſe la luy feit per-
dre de la main. Alors nouuelle paeur ſaiſit
Franc-Gal & tous les regardans, perdans la
courte ioye qu'ilz auoiẽt eüe des deux playes
faictes en la gorge & au dos de ce monſtre:
d'ond ſang & venin decoulloit abondam-
ment. Parquoy ne ſachãs ſi ces playes eſtoiẽt
mortelles ou non: demouroient doubteux
entre craincte & eſperance. Ce pendant le

prestava mais atenção do que antes, a cada vez que a serpente flagelava sua cauda, ele saltava habilmente e erguia-se no ar por cima, de modo que os golpes iam em vão bater na Arena; com isso, o monstro dragontino inflamou-se de furor e com grande ira girou a cabeça contra o homem, que se protegeu com o escudo. Percebendo ele ser o escudo temido e como compreendia que os golpes de corte não podiam talhar a pele dura, a não ser muito pouco, fincou-lhe a ponta fina da boa espada em uma finta entre as escamas, cravando tão firme que a espada entrou bastante profundamente na espinha, onde a ponta penetrou tão violentamente que Alector não pôde retirá-la. E a serpente, bestificada com extraordinária força, destorcendo-se por uma brusca torção, fez-lhe perdê-la da mão. Então, um novo medo apoderou-se de Franc-Gal e todos os observadores perderam a curta alegria que haviam tido com os dois ferimentos provocados na garganta e nas costas deste monstro, de onde sangue e veneno escorriam abundantemente. Então, não sabendo se esses ferimentos eram mortais ou não, permaneciam duvidosos entre o receio e a esperança. Entretanto, a

ALECTOR, OV

ſerpent impatient de la grieue douleur qu'il s'entoit en l'eſpine, retourna ſa teſte vers ſon dos: & mordant aux dens la poignee de l'eſpee d'ond la poincte fixe luy douloit: tant la tira, & deſtordit par force remplie d'ire, en agrandiſſant & eſcharoignant touſiours la playe: que finalement il l'arracha, non ſans grande perte de la plus grande part de ſes dens: & la iecta ſur l'Arene. Puys ſentant ſon combateur daſarmé ſe iecta furieuſemet ſur luy, Alector n'ayant dequoy ſe defendre luy preſenta l'eſcu, & s'aduisãt de la ſagette qu'il auoit croiſee à ſon baudrier, la ſaiſit promptemẽt: & la planta en la gueulle bee de ceſte malle beſte: en ſorte qu'elle en eſtoit baillonnee, & comme plus vouloit ſerrer les dens pour empoigner le bras d'Alector: de tãt plus ſe enferroit plus profond du fer de la fleſche. Et qui plus eſt ſe ſentoit grieuement offenſee du fuſt de la ſagette, q eſtoit de freſne bois alexitheriac, & naturellement contraire au genre ſerpentin. Parquoy ce monſtre draconic ſe retira, en ſe deſtordant horriblement par grãde douleur & angoiſſe qu'il ſentoit: tant des playes, que de la fleſche: & plus encore du fuſt contreſerpentin, que du fer, pour

serpente, impaciente com a grave dor que sentia na espinha, virou sua cabeça para suas costas e, mordendo com os dentes o castão da espada, cuja ponta fixa doía-lhe, tirou-a e destorceu-se pela força inflada de ira, ampliando e descarnando mais e mais a ferida, que finalmente arrancou-a, não sem grande perda da maior parte dos dentes e lançou-a sobre a Arena. Depois, ao perceber seu combatente desarmado, jogou-se furiosamente sobre ele. Alector, não tendo com o que se defender, apresentou-lhe o escudo e, lembrando-se da flecha que ele havia cruzado em seu talabarte, tomou-a imediatamente e plantou-a na boca aberta desse animal malévolo, de modo que ela ficou travada; e quanto mais queria apertar os dentes para abocanhar o braço de Alector, mais enterrava profundamente o ferro da flecha. E mais ainda sentia-se gravemente ferida pela ponta da flecha, que era de tília, madeira de freixo e naturalmente contrária ao gênero serpentino. Por isso esse monstro dragontino retirou-se a debater-se horrivelmente pela grande dor e aflição que sentia, tanto pelas feridas quanto pela flecha, e ainda mais pela ponta contra-serpentina de ferro, que,

pour lequel arracher il n'auoit piedz ne mains. Parquoy il mettoit en ſa gueulle le bout de ſa queüe pour ſe oſter ce curedent nuyſant: Mais la queüe eſtoit trop foible, & auoit perdu force pour la rupture de l'eſpine du dos. D'ond ce mõſtre ſe ſentãt ainſi blecé, baillonné de fer & bois contraire, defailli de force, & ſon aduerſaire pres de luy portant l'oyſeau & le fourreau à luy eſpouuentables, & qui auoit repris ſon eſpee: ia plus ne l'enuahiſſoit, mais reculloit & ſe deſtordoit & deſtournoit le plus qu'il luy eſtoit poſsible, cerchant à rentrer en ſa cloaque, ce que il ne peut faire aſſez toſt: pource que la playe qui luy auoit rompu l'areſte du dos, & qui l'auoit eſchiné, le retardoit de ſe trainer à ſauueté de ſon trou: ou il viſoit à rentrer. ce que voyant Alector, & cognoiſſant ſon grand auantage, au cry & bruyant applaudiſſement des mains de tous les ſpectateurs, ſe vint mettre au deuant, & trencher voie au monſtre fuyart: luy taboulant, & eſtourdiſſant la teſte à grandz coups d'eſpee ſur les ouyes, & puys ſur l'extremité de la queüe quand il la cuydoit ramener en ieu, tant & ſi fort que peu à peu le ſerpent s'affoiblit de

S v cor

para arrancá-la, ele não tinha pés nem mãos. Assim, ele colocava a ponta de sua cauda em sua boca para retirar aquela vara danosa. Mas a cauda estava muito fraca e havia perdido a força pela quebra da espinha das costas. Esse monstro, sentindo-se tão ferido, travado pelo ferro e madeira atravessados, debilitado em sua força, tendo o pássaro e a bainha para ele terríveis e seu adversário por perto, que havia recuperado sua espada, já não mais podia atacá-lo, mas afastava-se e destorcia-se o mais que podia, procurando voltar para sua cloaca, o que não pôde fazer tão cedo, porque o ferimento que lhe havia rompido a espinha dorsal, e que nele quebrara a coluna, impedia-o de arrastar-se a salvo em seu esconderijo, onde ele visava entrar. Ao ver isso, e sabendo de sua grande vantagem, aos gritos e ruidosos aplausos de todos os espectadores, posicionou-se na frente a impedir a passagem do monstro fujão escapadiço, esmagando-lhe e destruindo-lhe a cabeça a fortes golpes de espada sobre os ouvidos e depois na extremidade da cauda, quando ele tentava juntá-la; tanto e tão forte que, pouco a pouco, a serpente teve o corpo enfraquecido

corps,& diminua beaucoup de ſa ferocité,ne pouuãt plus de riẽ nuyre:& tendãt ſeullemẽt à s'eſchapper. Tant que le gentil Eſcuyer luy vint au deuãt,& ſans aucune craincte luy enfonça le bras auec l'eſpee dens la gueulle baillãte iuſques au cœur trãſpersé, le ſerpẽt de ce coup ſe ſentãt bleſſé à mort:ſe roulla,deſtourdit,& renuerſa en mains tours, & retours par angoiſſe de douleur. Adonc Alector alaigré, voyãt deſcouuert ſon vẽtre blanc qui n'auoit point d'eſquailles, luy enfondra l'eſpee dedãs,vn pied au deſſoubz de la gorge:& pourſuyuãt ſa poincte le fendit iuſques à l'ombilic: tellemẽt que auec le ſang,le venin,la ſanie,& les inteſtins, ſortit du vẽtre de ce deuorateur ſerpẽt le corps d'ü hõme tout deſcharné:que deux iours deuãt il auoit englouti,les os ſeullement reſtans encore comme en anatomie, ſeche auec quelques pieces d'habillemens froiſſez & ſanguinolens: à la gand horreur de tous les regardans. Et le ſerpent peu parauant terreur de toute vne ville:qui tant auoit faict de tours obliques &tortueux,& tãt donné de coups de queüe veneneuſe, & tãt mãgé de gens, alors vincu,tué, & effondré & contrainct à vuyder ce qu'il auoit deuoré,& à telle

e diminuiu muito sua ferocidade, sem mais poder provocar qualquer mal e tendendo apenas a escapar. Isso ocorreu de tal maneira que o gentil Escudeiro veio à sua frente sem nenhum medo, enfiou o braço com a espada na boca travada até o coração trespassado. A serpente, sentindo-se ferida de morte, rolou, retorceu-se e revirou-se em várias voltas e contornos pela aflição da dor. Alector, então, feliz, ao ver descoberto seu vente branco que não possuía nenhuma escama, enterrou-lhe a espada, colocou um pé sob a garganta e, enfiando a ponta da espada, rasgou-lhe até o umbigo, a tal ponto que, com o sangue, o veneno, o pus e os intestinos saíram do ventre dessa devoradora serpente com o corpo de um homem completamente descarnado que ela havia engolido dois dias antes, restando somente os ossos ainda em anatomia seca, com algumas peças das roupas ainda amassadas e sanguinolentas, para o grande horror de todos os espectadores. E a serpente, pouco antes, terror de toda uma cidade, que havia dado tantas voltas oblíquas e tortuosas e tantas chicotadas com a cauda venenosa e engolido tanta gente, então vencida, morta e derrotada e obrigada a colocar para fora o que havia devorado e a

le fin mené par vn ieune adoleſcẽt : feit mort ce que iamais en ſa vie il n'auoit faict : c'eſt qu'il s'eſtendit tout droict de ſon long cõme vne colomne couchee, tenãt en ſon eſtẽdue, aſſez long eſpace des Arenes. Alector le contemplant ainſi luy va dire par inſultation. O Meſchante beſte quand tu ne puys plus nuyre, tu fais le droict & le bõ. Si tu te fuſſes main tenu en ta vie auſsi droict, que tu te es cõpoſé à la mort : tans de gens ne fuſſent par toy deſtruictz : ne toy occis. Et ce diſant monta deſſus des deux piedz, & ſurmarcha le chef du grand ſerpẽt mort : en chantant de ioye à haulte & claire voix & à teſte eleuee au Ciel vn Epinic chant de victoire, qu'il auoit apprins en langage Poullacque, paſſant par le Royaume de Polone, lors que l'eſprit de Gallehault le tranſporta, au grãd reſiouyſſemẽt de tout le peuple, & incredible ioye de Frãc-Gal ſon bon pere. Cela faict il enguaina ſon eſpee : puys oſta la ſagette hors la gueulle du ſerpent : laquelle tenant en main : & la regardant rouge du frais ſang ſerpantim, & encore tachee du ſang mort de ſa Dame Noemie : ne ſe peut tenir de ieƈter auec vn profond ſouſpir trois groſſes larmes ſans pleur, &

tal fim chegado por um jovem adolescente, fez morta o que nunca em sua vida ela havia feito: esticou-se reta em seu comprimento como uma coluna deitada, tomando com esse estiramento bastante espaço das Arenas. Alector, contemplando-a, assim disse-lhe como insulto: Ô Maligno animal, quando não podes mais ser danoso, tu te fazes reto e bom. Se em tua vida tivesses te mantido tão reto quanto tu te comportaste na morte, muitas pessoas não teriam sido por ti destruídas, nem tu morta! E, dizendo isso, subiu com os dois pés e esmagou a grande serpente morta, cantando de alegria em voz alta e clara, com a cabeça erguida ao Céu, um Epinício canto de vitória que ele aprendera em língua Polábia, ao ter passado pelo Reino da Palônia, quando o espírito de Gallehault havia-o transportado, para o grande júbilo de todo o povo e inacreditável alegria de Franc-Gal, seu bom pai. Feito isso, ele embainhou sua espada, depois retirou a flecha da boca da serpente e, tendo-a na mão e vendo a cor vermelha do fresco sangue serpentino ainda manchado pelo sangue seco de sua Dama Noemi, não pode deixar de soltar, com um profundo suspiro, três grandes lágrimas sem choro

& telles parolles. O meurtrier Sagittaire qui de ceſte fleche traiſtreuſement & de viſee à penſee as occiſe l'innocẽte Noemie Gratianne, quatrieſme des graces, deuãt leurs dignes ſtatues, & entre mes bras: & qui par male cõſcience de tõ forfaict n'oſes te declairer, cuydant par occulte diſsimulation euiter la iuſte vengence: ie requier le Souuerain Dieu IOVA qui en ce temple deuant nous eſt adoré, que le ſang de l'innocente, que ie voy encore en ceſte ſagette tombe ſur toy en cruelle vengẽce, & que ſur ton chef deſcende ton iniquité, en exemple terrificque de tous traiſtres, enuieux, & violateurs d'innocence. Cela dict il d'arda la fleche en l'air de telle impetuoſité, & vertu acõpaignee (cõme il eſt croyable) de quelque puiſſance ſuperiuree: quelle mõta d'incroyable legiereté ſi hault que, les aſsiſtans qui auoient tous les yeux eleuez au Ciel la perdirent de veüe, attẽdans la cheute plus d'une heure, auec treſgrand esbahiſſemẽt. Et ne la voyans point retomber deſcendirẽt en l'Arene pour veoir l'horrible corps du ſerpẽt giſant ſur le ſable: tant enorme, hideux, & eſpouuentable, (quoy qu'il fuſt mort) que la plus grand part de la multitude ne s'en oſoit ap

e as seguintes palavras: Ô assassino Sagitário que com essa flecha muito traiçoeira e premeditadamente mataste a inocente Noemi Gracianne, quarta das graças, diante de suas dignas estátuas e entre meus braços e que, pela consciência pesada de teu crime, não ousas declarar-te, eu rogo ao soberano Deus JOVA, que, nesse templo diante de nós é adorado, o sangue da inocente que ainda vejo nesta flecha caia sobre ti em cruel vingança e que sobre tua cabeça desça a sua iniqüidade em exemplo terrível para todos os traidores, odiosos e violadores da inocência. Dito isso, ele dardejou a flecha ao ar com tamanha impetuosidade e força acompanhadas (como é de se crer) de algum poder superior, que ela subiu com incrível rapidez tão alto que os espectadores que tinham todos os olhos erguidos ao Céu perderam-na de vista, esperando a queda mais de uma hora, com grande surpresa. E não a vendo cair, desceram à Arena para ver o horrível corpo da serpente jazendo sobre a areia, tão enorme, horrível e terrível (embora estivesse morto) que a maior parte da multidão não ousava

approcher. Mais le regardoiẽt de loing. Fors que Alector vinqueur qui le contemploit en ſa lõgueur, groſſeur, & forme terrible, armee de durté impenetrable de venin mortel de dẽts agues, de prinſe ſans relaſche, de gueulle engloutiſſante, & vẽtre cõſumant, & auec ce les miſerables reſtes de ſes deuoratiõs: & ſur ce cõſideroit la grace de force & hardieſſe q̃ le Souuerain luy auoit donnee de vincre vn tel mõſtre tenãt en miſerable ſubiection toute vne telle ville: & ſi faiſoit encore quelque doubte s'il eſtoit mort, & pource le regardãt de tous coſtez fort curieuſement, voicy que vne voix ſortit du corps de celle ſerpentine charoigne, ſi haulte, & gros ſonnante qu'elle fut ouye par tout le Theatre en telles parolles

Filz de Franc-Gal qui as tué
Le Sacré vengeur de Calliſte:
Paur ce faict ſeras tranſmué
Ie t'annonce nouuelle triſte.

Ces parolles clamees hautes & profondes cõme vn creux ſon de tõnerre furent de tous entendues. & tous y accoururent pour veoir que c'eſtoit: mais rien n'apparoiſſoit, car le ſerpent eſtoit bien du tout mort, & celle voix n'eſtoit point de la beſte, mais de quelque eſprit

aproximar-se, mas observavam-no de longe, com exceção de Alector, vingador, que a contemplava em seu comprimento, espessura e forma terrível, armada de dureza impenetrável, de veneno mortal nos dentes agudos, cerrados, de boca engolidora e ventre consumidor e, com isso, os miseráveis restos de devoração; e, sobre isso, considerava a graça da força e coragem que o Soberano lhe havia dado para vencer tal monstro, que mantinha em miserável sujeição toda cidade, e assim duvidava ainda de que ele estivesse morto e, por isso, observando-o de todos os lados bem cuidadosamente, eis que uma voz saiu do corpo daquele cadáver serpentino, forte e estrondosa para que ela fosse ouvida por todo o Teatro em tais palavras:

Filho de Franc, que mataste
O Deplorável vingador de Calliste
Por esse fato serás transmudado
Eu te anuncio notícia triste.

Essas palavras proclamadas, alto e profundas, como um som vazio de trovão foram escutadas por todos e todos para ali acorreram para ver o que era, mas nada aparecia, pois a serpente estava totalmente morta e aquela voz não era do animal, mas de algum

ALECTOR, OV

eſprit informé en ce grand corps mõſtrueux pour donner aduertiſſement ou terreur de l'auenir, à quoy pour celle heure Alector ne print pas fort grand aduis, pour l'admiration qu'il auoit de tel monſtre, & grãd ioye de l'auoir defaict. Et ainſi que toute la multitude eſtoit à l'entour de luy & du ſerpent, en contemplation, eſtonnee de l'enormité de l'un, & vertu de l'autre: voicy la ſagette vne heure par auant par luy dardee au Ciel, qui auec vn aigre ſon ſtrident retomba du Ciel, toute enflammee, trenchant les hautes regiõs de l'air auec vn ſon ſtrident, & vne impetuoſité foudroyante: & au mylieu de la multitude conſternee de paeur, vint tomber en fer ardent, & pennage enflammé ſur la teſte d'un ieune homme nommé Coracton, natif d'Orbe, de meilleure maiſon q̃ de bon nom, lequel eſtãt frappé de la ſagette, & attainct de ce feu celeſte inextinguible, tomba à terre, ou ſe diſtordant & voultrãt en l'Arene pour les intolerables ardeurs d'ond il ſe ſentoit bruſler tout vif, s'eſcria horriblemẽt. Mercy, Mercy, Noemie, Mercy Franc Alector: Ie ſuys le malheureux Coracton qui par maligne enuie, et erragee ialouſie, ay traiſtreuſement occiſe la bel

espírito amoldado nesse grande corpo monstruoso para advertir ou provocar terror quanto ao futuro, ao que naquela hora Alector não deu muita atenção, pelo horror que ele tinha por tal monstro e pela grande alegria por tê-lo destruído. E, enquanto toda a multidão estava ao redor dele e da serpente, em contemplação, perplexa com o tamanho de um e com a força do outro, eis que a flecha, uma hora antes lançada ao Céu, que com um agudo som estridente caiu das alturas, completamente em chamas, cortando todas as regiões do ar com um som penetrante e uma força arrasadora e, no meio da multidão consternada de medo, veio cair em ferro ardente e penugem inflamada sobre a cabeça de um jovem chamado Coracton, nativo de Orbe, de tão boa origem quanto de renome, que tendo sido atingido pela flecha e abatido por este fogo celeste inextinguível, foi ao chão. E, debatendo-se e rolando por terra na Arena pelas insuportáveis chamas com as quais ele sentia queimar-se vivo, gritou horrivelmente: Obrigada! Obrigada, Noemi! Obrigada, Franco Alector! Sou o infeliz Coracton que, por maligna inveja e ciúme enraivecido, matei traiçoeiramente a

belle Noemie de la propre ſagette qui maintenant me perſe & bruſle le cerueau, & les entrailles. Mercy (O ame de Noemie,) contente toy de plus legiere vengence. Que me ſaurois tu plus faire, ſi le mourir eſt peu? O Alector, pour l'amour de Noemie (qui tant te à eſté chere) Ie te requier ce dernier don: que de ton eſpee vengereſſe des mauuais tu m'abreges la vie, & me oſtes du tourment ou ie bruſle. Ha vrayemẽt (diſt Alector qui euſt eſté dolent que par autre main que la ſienne la mort de ſa Noemie fuſt vẽgee) Ceſte gracieuſeté ne te ſera pas refuſee, mais ce ne ſera pas de ma bõne eſpee, car elle eſt indigne d'eſtre maculee d'ũ ſi meſchãt ſang: adõc va ſaiſir la halbarde de l'un des quatre cens hõmes gardes du cãp: & en bailla tel coup ſur la teſte de Coractõ: qu'il en feit deux pieces, la ceruelle eſpandue toute bruſlee & fumante deſſus l'Arene, mais nonobſtant cela, le feu celeſte de la fleſche qui s'eſtoit enprins au corps de Coracton ne laiſſa point de touſiours ſuyure & bruſler, tant que la teſte, le corps, les entrailles, chair, os, & nerfz fuſſent du tout conſommez & redigez en cẽdre puante, auec la ſagette meurtriere. Telle fut la vengence

bela Noemi com a mesma flecha que agora atravessa-me e queima-me o cérebro e as entranhas. Obrigada (ô alma de Noemi), feliz és tu por tão rápida vingança! O que mais tu poderias fazer-me, se morrer é pouco? Ô Alector, pelo amor de Noemi (que tanto te era querida), eu te faço um último pedido: que com tua espada vingativa dos maus tu abrevies-me a vida e livres-me do tormento onde queimo. Ah, realmente (disse Alector, que ficou aborrecido que por outra mão que não a sua a morte de sua Noemi tenha sido vingada), essa graça não te serás recusada, mas não será com minha boa espada, pois ela é indigna de ser maculada por um sangue tão ruim. Então, foi buscar a alabarda de um dos quatrocentos guardas do campo e proferiu um golpe tamanho sobre a cabeça de Coracton que a partiu em dois pedaços, e o cérebro espalhou-se totalmente queimado e fumegante sobre a Arena; mas, apesar disso, o fogo celeste da flecha que se havia cravado no corpo de Coracton não cessou de atravessá-lo e queimar, tanto que a cabeça, o corpo e as entranhas, a carne, os ossos, os nervos consumiram-se e reduziram-se completamente a cinzas fétidas com a flecha assassina. Tal foi a vingança

ce diuine tombee ſur le traiſtre, & enuieux Paricide Coracton, d'ond tout le peuple fut esbahi en crainćte & terreur de la gande vertu & puiſſance plus que humaine ſupernaturellement donnee à ce ieune Eſcuyer, qui ſur le champ fut prins en main par le Potentat Diocles accompagné de tous ſes Aſſeſſeurs, des Magiſtratz & Seigneus de la ville: & mené en la plus apparente place du Theatre, ou auec Croniel Archier Pontife eſtoit Franc-Gal tant raui en ioye du ſalut & de la victoire de ſon filz Alećtor: qu'il en eſtoit hors de ſoy, ne ſachant s'il eſtoit hõme ou eſprit: vif, ou mort: ſenſible ou inſenſible. Et toutesfois ſon filz Alector auant tous le vint ſaluer en treshumble reuerence, & embracer en filiale chareſſe: luy diſant. Mon treshonnoré Seigneur & pere. Grace ſoit au ſouuerain: de ce que outre toute mon eſperance, & malgré le tranſport rauiſſant des enuieux eſperitz encores ſommes reaſſemblez, & reuniz, & ſerons ſi à Dieu plaić, qui m'a octroié de vous reueoir apres ſi loingtain depart: & à vous de me trouuer apres ſi lõgue, & incertaine queſte qu'en aues faićte comme veritablemẽt ie le croy. Franc-Gal entendant ſon filz, ainſi luy

divina caída sobre o traidor e odioso Parricida Coracton, e todo o povo viu-se estarrecido de medo e terror pela grande força e poder mais do que humanos, sobrenaturalmente dada a esse jovem Escudeiro cuja mão, no campo, foi logo tomada pelo Potentado Diocles, acompanhado por todos os seus Assessores, Magistrados e Senhores da cidade, que o levou à praça mais visível do Teatro, onde, com Croniel Archier Pontífice, estava Franc-Gal tomado de tão grande felicidade pela salvação e vitória de seu filho Alector, que sentia-se fora de si, sem saber se ele era homem ou espírito, sensível ou insensível. E, entretanto, seu filho Alector, antes de todos, veio cumprimentá-lo e, com muito humilde reverência, abraçá-lo com carinho filial, dizendo-lhe: Meu muito honrado Senhor e pai, graças sejam dadas ao Soberano porque, além de toda minha esperança e apesar de meu transporte, seqüestrado por espíritos invejosos, ainda estamos juntos e reunidos e assim ficaremos se Deus quiser, permitiu-me rever-te depois de tão longa partida, e contigo ter-me encontrado depois de tão longa e incerta busca que fez, como de fato creio. Franc-Gal, tendo escutado seu filho, assim

luy reſpõdit: Alector treſcher enfant, le Souuerain Dieu IOVA t'acroiſſe en vertu, proeſſe, & honneur. Puys regardant ſon eſcu, & eleuant les yeux au Ciel, reprint ſa parolle diſant: Graces au Souuerain, & a toy treſhaut Soleil, de ce que auant que partir de ceſte vie mortelle (qui ſera bien toſt) ou i'ay demouré neuf ſiecles & plus: ie voy deuãt moy Alector mon treſcher filz, né de ma dame Priſcaraxe Royne de Tartarie, & de luy ay veu les premieres proeſſes, promeſſes de plus grandes à l'auenir, & les premiers honneurs en terre eſtrangiere, voire entre ſes ennemis, & ceux q̃ aux mortelz perilz l'auoiẽt deuoë. Mon enfant ie prie le ſouuerain te faire donner l'ordre de Cheualerie par quelque vaillant & magnanime homme. Car à l'auoir de moy as tu failli: & quand tu le ſeras, perſeuere d'honnorer Dieu ſouuerain: luy donner louãge iour & nuyct à toutes les heures: Eleue ton eſprit & les yeulx vers le Ciel d'ond tu as prins origine, & ton courage à haultes entreprinſes, hardyeſſe, proeſſe, & honneur touſiours t'acompaigne: vertu, frãchiſe, & liberalité, iamais ne t'abandõne: ſois ami des bõs, ennemi & vindicateur des mauuais. Mõ

T filz

respondeu-lhe: Alector, querido filho, o Soberano Deus JOVA faça-te crescer em virtude, coragem e honra! Depois, olhando seu escudo e elevando os olhos ao Céu, retomou sua palavra, dizendo: Graças ao Soberano JOVA e a ti, altíssimo Sol, que, antes de partir dessa vida mortal (o que acontecerá em breve), onde permaneci por nove séculos e um pouco mais, vejo, diante de mim, Alector, meu querido filho, nascido de minha Senhora Priscaraxe, Rainha da Tartária, e dele vi as primeiras proezas, promessas ainda maiores para o futuro e as primeiras honras em terra estrangeira, mesmo entre seus inimigos e aqueles que aos mortais perigos o haviam entregado. Meu filho, rogo ao soberano que a ordem de Cavalaria seja-te concedida por algum corajoso e magnânimo homem, uma vez que não pudeste obtê-la por mim; e quando te tornares cavaleiro, persevera em honrar o Deus soberano, louvar-lhe dia e noite e em todas as horas. Eleva teu espírito e os olhos para o Céu de onde vêm tuas origens e dirija tua coragem às nobres causas, que ousadia, coragem e honra sempre te acompanhem! Virtude, franqueza e generosidade nunca te abandonem! Seja amigo dos bons, inimigo e vingador dos maus. Meu

ALECTOR, OV

filz la main de Dieu treſpuiſſant, treſgrand, & tresbõ te benie, & ma benedictiõ paternelle te ſoit donnee à bon heur. Cela diſant miſt la main ſur la teſte de ſon filz. Puys adreçant ſa parolle à l'Archier Croniel ainſi luy diſt: Ie te regracie ſemblablemẽt (O preud'homme Archier) de ta fidele conduicte, honneſte compaignie, & tes bonnes & veritables premonitions, qui m'ont cõſolé, & donné ſignifiance, la fin de ma peregrination eſtre prochaine: & la vaticination de Proteus venir à ſon compliſſement. I'ay veſcu, & parfaict le cours que nature m'auoit donné. En brief la grande Image de moy ira ſoubz terre, & le flambeau de mon cierge remontera au Ciel d'ond il eſt venu. Fay annõcer mon depart à mes fideles cõpaignõs qui ſont au prochain port auec mon Hippopotame. Mais ſur tout ie te prie enuoyer meſſage en Tartarie vers la Royne Priſcaraxe: pour luy annõcer mon deces, affin que plus elle ne m'attende. Croniel luy promiſt d'ainſi le faire le cas mortel luy aduenant, qui ne ſembloit eſtre preſt ne prochain, luy eſtant en ſanté & vigueur, le peuple ce pendant & les Seigneurs & Magiſtratz en grand ſilence regardoient ces deux per

filho, que a mão de Deus todo poderoso, grande e bom te abençoe e que minha bênção paterna te seja dada nesse momento! Dizendo isso, colocou a mão sobre a cabeça de seu filho. Depois, dirigindo a palavra ao Archier Croniel, disse-lhe assim: Eu te agradeço do mesmo modo (ô gentil Archier) por tua fiel condução, honesta companhia e tuas boas e verdadeiras premonições, que me consolaram e trouxeram sentido, o fim de minha peregrinação que está próximo e o vaticínio de Proteu vem consumar-se. Vivi e perfiz o curso que a natureza me havia dado. Em breve, a minha grande Imagem irá para debaixo da terra e a chama de meu círio retornará ao Céu de onde veio. Faze anunciar a minha partida aos meus fiéis companheiros que estão próximos do porto com meu Hipopótamo. Mas, sobretudo, peço que envies uma mensagem a Tartária para a Rainha Priscaraxe, informando-lhe de minha morte, para que ela não mais me espere. Croniel prometeu-lhe assim fazê-lo, se a morte lhe adviesse, o que não parecia estar perto, nem próxima, estando ele com saúde e vigor. O povo, entretanto, e os Senhores e Magistrados em grande silêncio observavam esses dois

perſonnages eſtrangiers le pere, & le filz en grande admiration de leurs heroiques preſtãces, & beautez egalles & ſemblables ſelon l'interualle de leurs eages, de leurs excellentes magnanimitez, vaillances, faictz & geſtes aduentureux, & de leur fortunee rencontre, & mutuelle recognoiſſance en ce lieu du theatre, tellement que ſans parler ne mouuoir vniuerſellement ilz tenoient leurs yeux immuables ſur Franc-Gal, & Alector. Adonc Croniel Archier ſe tourna vers eux & tous les aſsiſtãs au Theatre, & leur diſt: Hommes Orbitains qui ſur ces deux hommes eſtrangiers gectez voſtre regard en grande admiration : Saches que noſtre ſouuerain Dieu IOVA, des loingtaines terres Septentrionalles les à enuoyez en ces regions pour le ſalut public, & pour la deſtruction de noſtre ennemi interne : comme vous l'aues veu en vos preſences occire & defaire par le filz de ce preud'homme, qui parauant auoit auſsi rendu les bois & champs circonuoiſins aſſeurez du terrible Centaure qu'il occit, & de ſes mains deliura Noemie d'õd puys apres ſourdit ce grand ſcandale, qui depuys à eſté cauſe de ce grand bien public : d'ond nous ſom-

personagens estrangeiros, pai e filho, em grande admiração de seus heróicos préstimos e belezas idênticas e semelhantes, conforme o intervalo de suas idades, de suas extraordinárias magnanimidades, coragem, feitos e gestos aventurescos e de seu encontro afortunado e mútuo reconhecimento naquele teatro, de tal maneira que, sem falarem, nem se mexerem conjuntamente, eles tinham seus olhos fixos sobre Franc-Gal e Alector. Então, Croniel Archier voltou-se para eles e a todos os espectadores do Teatro e disse-lhes: Homens Orbitanos, que sobre esses dois homens estrangeiros lançais vosso olhar de grande admiração, sabei que nosso soberano Deus JOVA, das longínquas terras Setentrionais enviou-os nessas regiões para a salvação pública e para a destruição de nosso inimigo interno, como vistes em sua presença ser morto e destruído pelo filho desse homem, que antes também havia tornado seguros os bosques e campos circunvizinhos contra o terrível Centauro que ele matou e de suas mãos livrou Noemi, de onde depois surgiu a calúnia desse grande escândalo que, desde então, foi causa desse grande bem, pelo qual lhe

ALECTOR, OV

mes tenuz à luy, & luy en deuons honneur & remuneration apres Dieu, Auquel premierement allon rendre grace en ſon temple: & la ſera aduiſé de quel pris d'honneur on recognoiſtra ſon merite. Tous en general reſpondirent: Ainſi ſoit.

Action de Graces au temple. Remerciement Public. Pris d'honneur aſsigné, & la coronne Cuique donnee à Alector. Et puys la mort de Frãc-Gal, & deploration de luy, ſon eleuation, & translation, la perditiõ de l'Hippopotame, & l'oyſeau enuoyé meſagier.

Chapitre XXVI.

ACES motz l'Archier acoſté du pere & du filz marcha droict au temple, ou il fut ſuyui du Potentat des magiſtratz & Seigneurs, & de la plus grande & meilleure partie du peuple. Ou paruenu feit mettre au plus hault degré deuant l'autel trois chaires, en celle du mylieu il print place, & aux deux autres coſtieres feit aſſeoir Franc-Gal & Alector, le ſeigneur Diocles Potentat, & les autres ſeigneurs Conſeillers & Magiſtratz prindrent leurs lieux acoſtumez. Et puis tous à l'exemple de leur Pontife ſe proſternarẽt à genoux ployes & teſtes enclines en baſſe oraiſon & action

somos gratos, e a ele devemos honra e recompensa junto a Deus, a Quem, primeiramente, vamos dar graças em seu templo e ali será conhecido com qual prêmio de honra seu mérito será reconhecido. Todos de modo geral responderam: Assim seja!

Ação de Graças no templo. Agradecimento público. Prêmio de honra concedido e a coroa Cívica conferida a Alector. E, depois, a morte de Franc-Gal e a lamentação por ele; sua elevação e transmutação, a consumação do Hipopótamo e o pássaro mensageiro enviado. Capítulo XXVI.

A ESSAS palavras, o Archier postado entre o pai e o filho caminhou diretamente para o templo, onde foi seguido pelo Potentado, magistrados e Senhores e pela maior e melhor parte do povo; tendo chegado, mandou colocar no mais alto degrau diante do altar três cadeiras. Naquela do meio, ele sentou-se e, em cada lado, fez sentarem-se Franc-Gal e Alector; o senhor Diocles, Potentado e os outros Senhores Conselheiros e Magistrados tomaram seus lugares de costume. E, em seguida, conforme o exemplo de seu Pontífice, todos prosternaram-se de joelhos e cabeças inclinadas, a oração em voz baixa e

action de graces, puys se leuarent & à la suyte & imitation du Sacerdot Croniel & de ses ministres auec les sons de toutes sortes d'instrumens accordans aux voix en musique harmonieuse chantarent vn tel Cantique.

GRACES à Dieu IOVA tresbon, tresgrand,
Qui nous a mis hors des mortelz dangiers.
Grace & honneur tout le peuple luy rend
Qu'il à sauué par mains des estrangiers.
O bons esprits: O Anges messagiers.
Presentez luy en son throne des Cieux,
Nostre Cantique, & psalme gracieux:
Recognoissant que de lui seul depend:
Que le preux filz du pere vertueux
Nous à sauuez de la gueulle au serpent.

Apres ce Pseaume chanté en grand ioye, & Iubilatiõ. Le Pontife Croniel ainsi parla à toute l'assistãce. Auiourd'huy auez veu (seigneurs & amis) estre aduenu, ce que peu par auant ie vous auoie annoncé par diuine reuelation qui est infallible: c'est le salut public, la deliurance de la cõmune terreur, & de l'uniuersel dãgier, p la defaicte du serpent vengeur que ce ieune & vaillãt Escuyer Alector filz de ce preud'homme Franc-Gal à mis à mort, en extreme hazard & peril de sa vie, & par ce tresuertueux acte à rendu toute vostre

ação de graças e, depois, do mesmo modo e imitando o Sacerdote Croniel e seus ministros, ao som de todos os tipos de instrumentos afinados às vozes, em música harmoniosa, entoaram o seguinte Cântico:

GRAÇAS ao Deus JOVA bondoso, grandioso
Que nos livrou dos mortais perigos.
Graças e honra lhe rende todo o povo
Que ele salvou por mãos de estrangeiros.
Ô bons espíritos. Ô anjos mensageiros
Apresentai-lhe em seu trono dos Céus
Nosso Cântico e salmo graciosos,
Reconhecendo que dele somente depende
Que o corajoso filho do pai virtuoso
Salvou-nos da garganta da serpente

Depois deste Salmo entoado, em grande alegria e Júbilo, o Pontífice Croniel assim falou a todos os presentes: hoje vós vistes (senhores e amigos) ter acontecido o que há pouco eu havia-vos anunciado pela divina revelação que é infalível: é a salvação pública, a liberação do terror comum e do perigo universal, pela destruição da serpente vingativa que esse jovem e corajoso Escudeiro Alector, filho desse homem distinto, Franc-Gal, eliminou, em extremo risco e perigo por sua vida e, por esse virtuosíssimo ato, devolveu segurança a toda

ALECTOR, OV

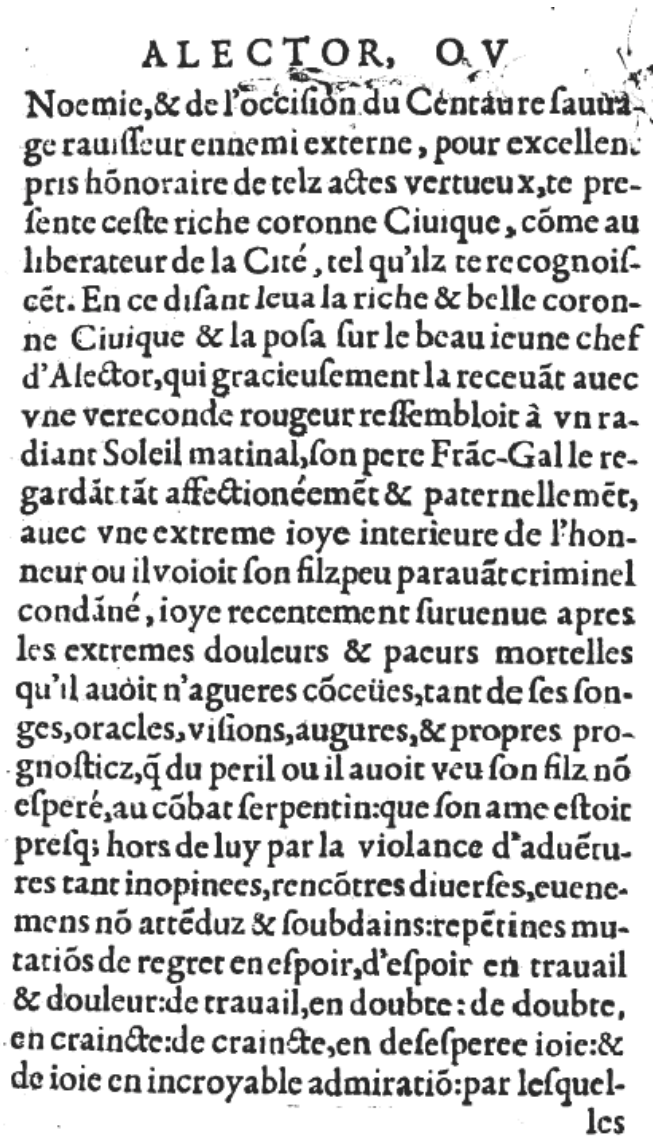
cité en aſſeurance, d'ond tous en general lũy deuons grace, & hõneur, tãt à luy, qui le faict meritoire de ſi grande louãge à voulu & peu acõplir: que à ſon pere, qui tel filz, & de telle vertu nous à produict & mis au monde pour le ſalut public de ceſte cité. Or auons nous vne antique ordonnãce & treſlouable coſtume de n'eſtre point ingratz vers les biẽs meritans de la Republique: ains les remercier & honnorer outre la verbale regratiatiõ, d'aucun inſigne bienfaict public, & de quelque don de pris honnoraire. Parquoy aduiſerez d'entretenir ceſte gracieuſe recognoiſſance enuers ces deux perſonnages eſtrangiers qui bien me ſemblent l'auoir merité. A ces motz tous reclamarẽt à vne voix. Nous rendons graces à Alector noſtre ſeruateur, qui ſa vie à expoſee contre noſtre cruel ennemi interne, & de ſes dangiers nous à deliurez, & remerciõs Franc-Gal ſon vertueux pere qui tel enfant liberateur nous à tranſmis. Et les declairõs tous deux eſtre dignes des droictz de la Citè d'Orbe: & d'eſtre mis aux eſtatz du Prytan, & encore particulieremẽt la coronne Ciuique pour pris d'hõneur eſtre miſe ſur le chef d'Alector cõme liberateur de la Cité.

Adonc

cidade e, por isso, todos, em geral, somos-lhe agradecidos e reconhecidos, tanto a ele – cujo ato meritório de tão grande louvor quis e pôde realizar – quanto a seu pai, que tal filho e com tal virtude criou-nos e colocou-nos no mundo para a salvação pública dessa cidade. Ora, temos um antigo mandamento e louvável costume de não sermos ingratos para com os merecedores da República, mas, ao contrário, de agradecer-lhes e honrá-los além do reconhecimento verbal, com alguma insígnia pela boa ação pública e com alguma oferta de prêmio honrável. Por isso, decidi se mantendes esse gracioso reconhecimento para com esses dois personagens estrangeiros que bem me parecem tê-lo merecido. A essas palavras, todos imploraram a uma só voz: Nós rendemos graças a Alector, nosso salvador, que sua vida expôs contra nosso cruel inimigo interno e que de seus perigos livrou-nos; e agradecemos Franc-Gal, seu virtuoso pai, que tal filho liberador enviou-nos. E declaramo-los, ambos, serem dignos dos direitos da cidade de Orbe e de serem elevados ao Prytan e ainda particularmente a Coroa Cívica como prêmio de honra ser colocada sobre a cabeça de Alector como liberador da Cidade.

Adonc dist le Pontife: Estes vous tous de ceste aduis, volunté, & consentemẽt? Ilz respondirent à vne voix, Oy, lors le Põtife feit apporter par vn de ses ministres vne tresbelle coronne d'or faicte à fueillage de chesne, & de heouse esmaillé de verd: & les bayes de rubis balais, & les glãdz d'esmeraudes fines. Quãd Croniel Archier tint celle coronne en ses mains: Il se tourna vers Frãc-Gal & Alector & leur dist en telle maniere. Seigneur Franc-Gal homme tresvertueux, & toy Alector Escuyer valeureux, la Cité d'Orbe vniuersellement vous regracie de la salutaire liberation du dãger & mal publique, en recognoissance de laquelle, les Seigneurs Magistratz, & tout le peuple decerne à vous estrangiers, tous les droictz & priuileges de la ville, & des ceste heure vous reçoit pour citoyens & Patrices de la ville d'Orbe, en vous assignãt l'estat du Prytã, tel, & tant honnorable qu'il est ordonné aux excellens biẽfaicteurs, qui ont bien merité de la Republiq̃, & en outre pour especial honneur de ta vertu (O Alector) de ta magnanimité, & vaillance victorieuse, du monstrueux serpent des Arenes ennemi interne de la cité, de la vengẽce de l'innocente

Então, disse o Pontífice: Estais-vós todos de acordo com essa decisão, vontade e consentimento? Eles responderam a uma só voz "Sim". Então, o Pontífice mandou que um de seus ministros trouxesse uma belíssima coroa de ouro, feita com folhas de carvalho e de azinheira verde brilhante, pedras de rubis claros e glandes de finas esmeraldas. Quando Croniel Archier tomou a coroa em suas mãos, voltou-se-se para Franc-Gal e Alector e disse-lhes assim: Senhor Franc-Gal, homem de muita virtude, e tu, Alector, Escudeiro de valor, toda a cidade de Orbe agradece-vos a salutar liberação do perigo e mal público, um reconhecimento da qual os Senhores, Magistrados e todo povo confere-vos, estrangeiros, todos os direitos e privilégios da cidade. E, a partir deste momento, recebe-vos como cidadãos e Patrícios da cidade de Orbe, designando-vos um lugar no Prytan, tão honorável que ele é conferido aos excelentes benfeitores que muito mereceram a República e, além disso, por especial honra à tua virtude (ô Alector), à tua magnanimidade e coragem vitoriosa sobre a monstruosa serpente das Arenas, inimiga interna da cidade, pela vingança da inocente



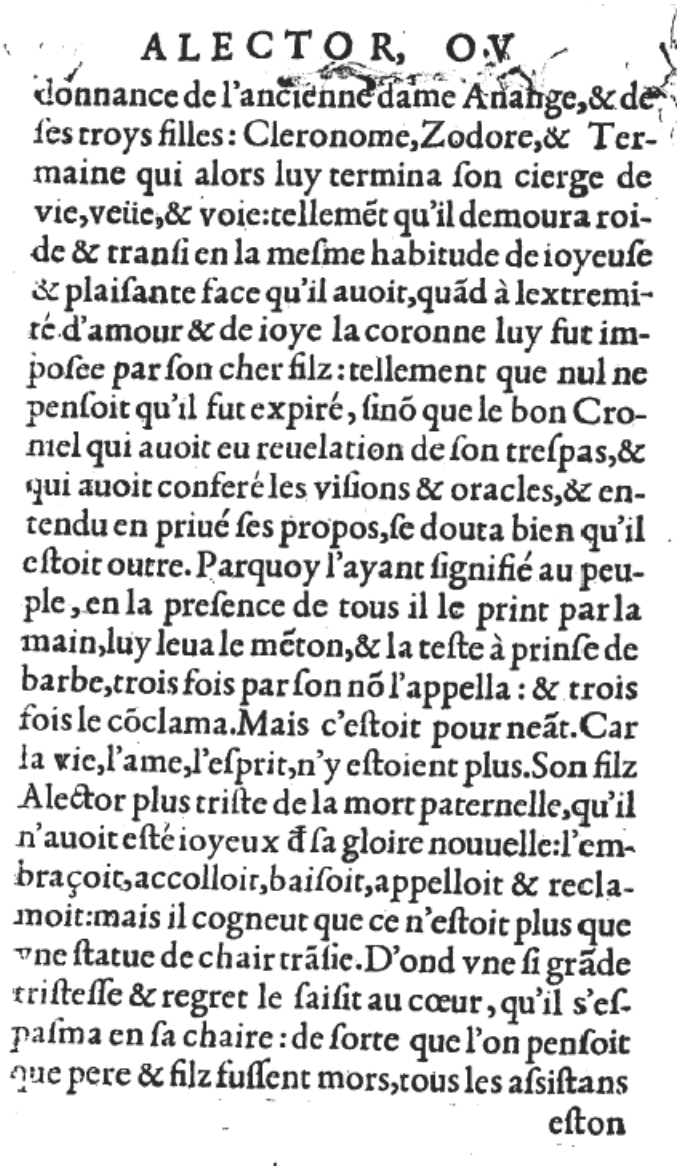
ALECTOR, OV
Noemie,& de l'occiſion du Centaure ſauua-
ge rauiſſeur ennemi externe, pour excellen-
pris hõnoraire de telz actes vertueux,te pre-
ſente ceſte riche coronne Ciuique, cõme au
liberateur de la Cité, tel qu'ilz te recognoiſ-
cẽt. En ce diſant leua la riche & belle coron-
ne Ciuique & la poſa ſur le beau ieune chef
d'Alector,qui gracieuſement la receuãt auec
vne vereconde rougeur reſſembloit à vn ra-
diant Soleil matinal,ſon pere Frãc-Gal le re-
gardãt tãt affectionéemẽt & paternellemẽt,
auec vne extreme ioye interieure de l'hon-
neur ou il voioit ſon filz peu parauãt criminel
condãné, ioye recentement ſuruenue apres
les extremes douleurs & paeurs mortelles
qu'il auoit n'agueres cõceües,tant de ſes ſon-
ges,oracles,viſions,augures,& propres pro-
gnoſticz,q̃ du peril ou il auoit veu ſon filz nõ
eſperé,au cõbat ſerpentin:que ſon ame eſtoit
preſq; hors de luy par la violance d'aduẽtu-
res tant inopinees,rencõtres diuerſes,euene-
mens nõ attẽduz & ſoubdains:repẽtines mu-
tatiõs de regret en eſpoir,d'eſpoir en trauail
& douleur:de trauail,en doubte: de doubte,
en craincte:de craincte,en deſeſperee ioie:&
de ioie en incroyable admiratiõ:par leſquel-
les

Noemi e pela destruição do Centauro, Selvagem raptor, inimigo externo, como excelente prêmio de reconhecimento por tais atos virtuosos, te apresenta essa valiosa coroa Cívica como liberador da Cidade, assim eles te reconhecem. E, ao dizer isso, levantou a preciosa e bela coroa Cívica e colocou-a sobre a bela e jovem cabeça de Alector, que, ao recebê-la gentilmente, enrubescido de vergonha, parecia-se com um radiante Sol matinal; seu pai Franc-Gal observava-o tão carinhosa e paternalmente, com uma extrema alegria interior pela honraria, uma vez que havia visto seu filho pouco antes condenado criminoso, alegria recentemente advinda depois de extremas dores e medos mortais que ele havia há pouco experimentado, tantos sonhos, oráculos, visões, agouros e mesmo prognósticos do perigo no qual ele havia visto seu filho não esperado no combate serpentino, que sua alma estava quase fora de si pela força de aventuras tão inopinadas, encontros diversos, acontecimentos imprevistos e bruscos, repentinas mudanças de tristeza em esperança, de esperança em trabalho e dor, de trabalho em dúvida, de dúvida em temor, de temor em arrebatadora alegria e de alegria em inacreditável admiração, pelas

les diuerſes, contrariantes & combatantes paſſions perturbé ſembloit vn corps viuant en ame rauie (comme à la verité il eſtoit) & toutesfois la nouuelle ioie reluysãt en ſon viſage alaigre vermeil & plein d'une hilarité gracieuſe, qui teſmoignoit le plaiſir qu'il receuoit du bon heur & de l'honneur de ſon filz coronné, comme deſia des ſon enfance il en auoit eu le pronoſtic ſigne. Alector donc le voyant ainſi rempli de ioie, demanda ſi la coronne eſtoit propre a luy, on luy diſt que oy: Adonc la leuant de ſa teſte la miſt ſur le chief de ſon pere Franc-Gal, lequel par la ſoubdaine mutatiõ (qui eſt perilleuſe & ſouuent mortelle) de craincte en aſſeurãce, & de dueil en ioie non eſperee, eſtant deſia à demy hors de ſoy, ſentant celle pieté filiale qui le coronnoit, par exceſsiue ioie & amour, ne peut plus retenir ſon eſprit raui, qu'il ne s'en volaſt par vehemẽte exultation, & à ceſt inſtant fut veu vne longue, droicte, & treſpure & claire flambe ſortant de ſes yeux, monter au ciel par le clair de la retube du temple: ce que à la verité eſtoit la lumiere de ſon cierge eſtaint au dernier iour de ſa peregrination dens le temple du Dieu ſouuerein: ſelon l'or-

 don

diversas, contrariantes e combatentes paixões perturbado, parecia um corpo vivo com alma roubada (como na verdade estava) e, entretanto, a nova alegria reluzente em seu rosto feliz, ruborizado e repleto de um contentamento gracioso, que testemunhava o prazer que ele recebia da felicidade e da honra de seu filho coroado, como já, desde sua infância, havia tido o sinal revelador. Alector, então, vendo-o assim tomado de alegria, perguntou se a coroa lhe pertencia de fato. Disseram-lhe que sim. Então, levantando-a de sua cabeça, colocou-a sobre a de seu pai Franc-Gal, que, em repentina mudança (que é perigosa e freqüentemente mortal) de temor em segurança e de luto em alegria não esperada, estando já semi fora de si, ao sentir aquela piedade filial que o coroava, por excessiva alegria e amor, não pôde mais manter seu espírito subtraído e voou por veemente exultação; e, nesse instante, foi vista uma longa, reta e muito pura chama saindo de seus olhos e subir ao céu pela cúpula do templo, o que na verdade era a luz de seu círio apagada no último dia de sua peregrinação no templo de Deus soberano, conforme o

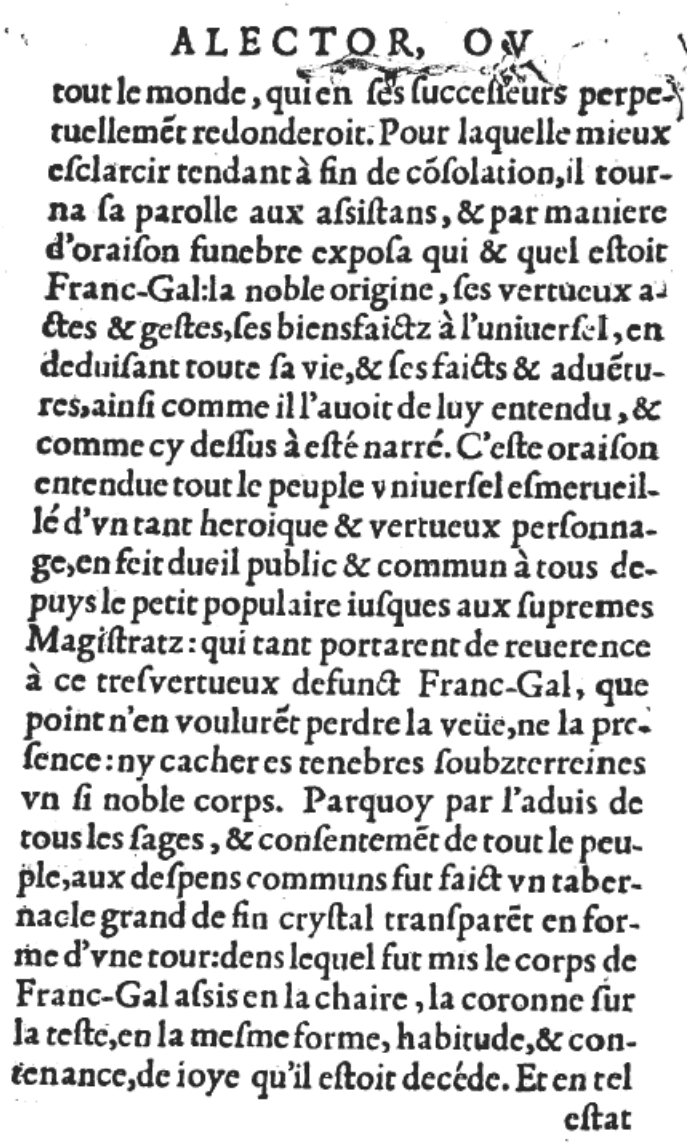


ALECTOR, OV
donnance de l'ancienne dame Anange, & de ſes troys filles: Cleronome, Zodore, & Termaine qui alors luy termina ſon cierge de vie, veüe, & voie: tellemẽt qu'il demoura roide & tranſi en la meſme habitude de ioyeuſe & plaiſante face qu'il auoit, quãd à lextremité d'amour & de ioye la coronne luy fut impoſee par ſon cher filz: tellement que nul ne penſoit qu'il fut expiré, ſinõ que le bon Croniel qui auoit eu reuelation de ſon treſpas, & qui auoit conferé les viſions & oracles, & entendu en priué ſes propos, ſe douta bien qu'il eſtoit outre. Parquoy l'ayant ſignifié au peuple, en la preſence de tous il le print par la main, luy leua le mẽton, & la teſte à prinſe de barbe, trois fois par ſon nõ l'appella: & trois fois le cõclama. Mais c'eſtoit pour neãt. Car la vie, l'ame, l'eſprit, n'y eſtoient plus. Son filz Alector plus triſte de la mort paternelle, qu'il n'auoit eſté ioyeux đ ſa gloire nouuelle: l'embraçoit, accolloit, baiſoit, appelloit & reclamoit: mais il cogneut que ce n'eſtoit plus que vne ſtatue de chair trãſie. D'ond vne ſi grãde triſteſſe & regret le ſaiſit au cœur, qu'il s'eſpaſma en ſa chaire: de ſorte que l'on penſoit que pere & filz fuſſent mors, tous les aſsiſtans eſton

mandamento da antiga Senhora Anange e de suas três filhas, Cleronome, Zodore e Termaine que, então, pôs fim a seu círio de vida, vista e via[111], de tal modo que ele permaneceu rígido e trespassado com a mesma aparência de rosto alegre e agradável que ele tinha quando, no ápice do amor e da alegria, a coroa foi-lhe imposta por seu querido filho e ninguém pensava que ele tivesse falecido, a não ser o bom Croniel que, pela revelação de seu trespasse e tendo conferido as visões e os oráculos e escutado, em particular, suas conversas, suspeitava de que ele estivesse no além. Assim, tendo-o comunicado ao povo, na presença de todos, segurando-o pela mão, ergueu-lhe o queixo e a cabeça tomando-o pela barba, três vezes chamou seu nome e três vezes conclamou-o. Mas era inútil. Pois a vida, a alma, o espírito já não mais ali se encontravam. Seu filho Alector, mais triste pela morte paterna do que havia ficado feliz pela sua recente glória, beijava-o, abraçava, tocava, chamava e implorava, mas percebeu que era apenas uma estátua de carne trespassada; por isso, uma grande tristeza e lamento tomaram-lhe o coração e ele desmaiou em sua cadeira, fazendo pensar que pai e filho estivessem mortos; todos os presentes

eſtonnez de li ſoubdaine mutatiõ de ioye en dueil, & de vie en mort. Toutesfois auec l'ayde des aſsiſtãs Alector reuint ã ſon eſpaſme, & lors commẽça a hautes clameurs à lamenter ſon pere à la grande commiſeration de tous ainſi douloureuſement s'eſcriant. Helas Erãc-Gal mon Seigneur, mon pere: Mauiez vous mis au monde pour auoir ſi peu de cognoiſſance de vous, q̃ de trois iours à Tãgut & d'vn iour à Orbe? Helas failloit il que cheuauchaſsiez tãt de terres & mers, faiſant queſte de moy emporté par le vẽt: pour me venir icy retrouuer en dãgier mortel, à voſtre grãde douleur, ſoubdaine & courte ioye, & mort inopinee? O mon treſcher pere! Bien en vain attendoie ie eſtre faict Cheualier de voſtre main. Car de plus preud'hõme ie ne le ſeray iamais. Or voy ie bien que ſi ie le veux eſtre autre Parrain, pour pere me fault cercher. Ce diſant il tomba de rechief: mais par les miniſtres il fut promptement releué, & par l'Archier Pontife conſolé par remonſtrance de la bonne & longue vie de Franc-Gal ſon pere: de ſon heureuſe mort en extreme ioye, & felicité, ſans nul ſentiment de douleur: de ſa gloire d'immortelle renõmee acquiſe par tout

tornaram-se pasmos com tão repentina mudança de alegria em luto, de vida em morte. Porém, com a ajuda dos assistentes, Alector voltou de seu desmaio e começou, então, em altos brados a lamentar seu pai para a grande comiseração de todos, dolorosamente gritando: Ai! Franc-Gal, meu Senhor, meu pai, colocaras-me no mundo para ter tão pouco contato contigo a não ser por três dias em Tangut e um dia em Orbe? Ai! Foi necessário que tivesse cavalgado tantas terras e mares, em busca de mim, carregado pelo vento, para vir encontrar-me aqui em perigo mortal, para a tua grande dor, repentina e curta alegria e morte inopinada? Ô meu querido pai! Muito em vão eu esperava tornar-me Cavaleiro pelas tuas mãos. Pois, por homem mais corajoso não o serei jamais. Ora, compreendo bem que, se quiser sê-lo, outro Padrinho por pai é preciso que procure. Ao dizer isso, caiu de costas, mas foi prontamente levantado pelos ministros e pelo Archier Pontífice consolado, fazendo-lhe lembrar-se da boa e longa vida de Franc-Gal, seu pai, e da infelicidade de sua morte em extrema alegria e felicidade, sem nenhum sentimento de dor, com sua glória de imortal reputação reconhecida



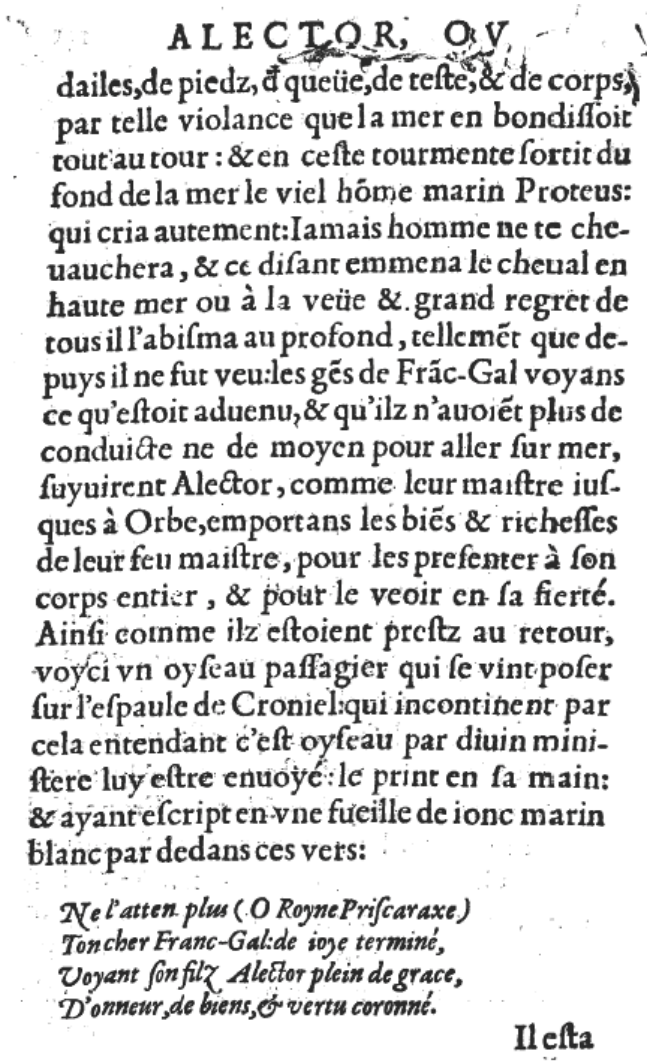
ALECTOR, OV

tout le monde, qui en ſes ſucceſſeurs perpe-
tuellemẽt redonderoit. Pour laquelle mieux
eſclarcir tendant à fin de cõſolation, il tour-
na ſa parolle aux aſsiſtans, & par maniere
d'oraiſon funebre expoſa qui & quel eſtoit
Franc-Gal: la noble origine, ſes vertueux a-
ctes & geſtes, ſes biensfaictz à l'uniuerſel, en
deduiſant toute ſa vie, & ſes faicts & aduẽtu-
res, ainſi comme il l'auoit de luy entendu, &
comme cy deſſus à eſté narré. C'eſte oraiſon
entendue tout le peuple vniuerſel eſmerueil-
lé d'vn tant heroique & vertueux perſonna-
ge, en feit dueil public & commun à tous de-
puys le petit populaire iuſques aux ſupremes
Magiſtratz: qui tant portarent de reuerence
à ce treſvertueux defunct Franc-Gal, que
point n'en voulurẽt perdre la veüe, ne la pre-
ſence: ny cacher es tenebres ſoubzterreines
vn ſi noble corps. Parquoy par l'aduis de
tous les ſages, & conſentemẽt de tout le peu-
ple, aux deſpens communs fut faict vn taber-
nacle grand de fin cryſtal tranſparẽt en for-
me d'vne tour: dens lequel fut mis le corps de
Franc-Gal aſsis en la chaire, la coronne ſur
la teſte, en la meſme forme, habitude, & con-
tenance, de ioye qu'il eſtoit decéde. Et en tel
eſtat

em todo mundo, que em seus sucessores perpetuamente redundaria. Para melhor esclarecer, visando ao consolo, ele dirigiu sua palavra aos assistentes e, em forma de oração fúnebre, expôs quem havia sido Franc-Gal, a nobre origem, seus atos e gestos virtuosos, seu feitos universais, deduzindo toda a sua vida, seus fatos e aventuras, tal como ele (Croniel) havia dele escutado e como foi anteriormente narrado. Com essa oração ouvida, todo o povo conjuntamente maravilhado com um tão heróico e virtuoso personagem adotou luto oficial e comum desde o povo mais simples até os supremos Magistrados, que tantas reverências prestaram a esse virtuosíssimo defunto Franc-Gal de quem não quiseram perder a imagem, nem o semblante, nem esconder nas trevas subterrâneas um tão nobre corpo. Assim, pelo parecer de todos os entendidos e pelo consentimento de todo o povo, às expensas comuns, foi construído um grande tabernáculo de cristal fino transparente em forma de torre, no qual foi colocado o corpo de Franc-Gal, sentado em uma cadeira, a coroa sobre a cabeça, na mesma forma, disposição e postura de alegria em que ele havia falecido. E em tal

eſtat l'eleuarent ſur quatre pilaſtres de cuyure doré, au coſté de l'autel vers Septẽtrion, pour l'auoir touſiours en repreſentation, cõme la vraye image de vertu: ou il demoura en ſon entier & en ſa beauté plus de quatre cens ans apres: iuſques à ce que le mõde commãça à y faire idolatrie, d'ond le Souuerain irrité vn iour deuant tous le feit enleuer par quatre eſpritz angelicz, & tranſporter en tel lieu que depuys on ne la veu. Ces choſes funebres acomplies, l'Archier cõduiſit Alector lendemain vers le port, ou ilz trouuarent les gens de Franc-Gal qui attendoiẽt leur maiſtre, Auſquelz Alector (qui par eux fut incõtinent recogneu & chareſſé) commanda de deſcharger tous les biẽs qui eſtoiẽt ſur l'Hippopotame pour les porter en la ville d'Orbe. Ce qu'ayans faict, il leur annonça les triſtes nouuelles, leur diſant que plus ilz n'attendiſſent leur Prince, car il eſtoit mort. Alors tous conſternez ainſi luy demãdarent, Franc-Gal eſt il mort? & il leur reſpondit abſolument, Franc-Gal eſt mort. A ces motz Frãc-Gal eſt mort, le cheual Durat Hippopotame s'eſmeut (comme ayant entendemẽt, & intelligence de la mort de ſon maiſtre) & s'esbrãla dailes

estado ergueram-no sobre quatro pilastras de cobre dourado, ao lado do altar, na direção Setentrional, para tê-lo sempre em exibição, como a verdadeira imagem da virtude; onde ele permaneceu inteiro e em sua beleza por mais de quatrocentos anos depois, até que a população começou a idolatrá-lo. Então, o Soberano um dia irritado, diante de todos, mandou retirá-lo por quatro espíritos angelicais e transportá-lo a um lugar onde, desde então, não mais foi visto. Realizados esses atos fúnebres, o Archier conduziu Alector, no dia seguinte, até o porto, onde encontraram os homens de Franc-Gal que aguardavam seu mestre, aos quais Alector (que por eles foi imediatamente reconhecido e acolhido) mandou que descarregassem todas as provisões que estavam sobre o Hipopótamo e que fossem levadas à cidade de Orbe, o que, tendo feito, comunicou-lhes as tristes notícias, dizendo-lhes que não mais esperassem seu Príncipe, pois ele estava morto. Todos, então, consternados assim perguntaram-lhe: Franc-Gal morreu? E ele respondeu-lhes: absolutamente, Franc-Gal morreu. Com essas palavras "Franc-Gal morreu", o cavalo Durat Hipopótamo comoveu-se (como se tivesse entendimento e inteligência da morte de seu mestre) e desfez-se



ALECTOR, OV

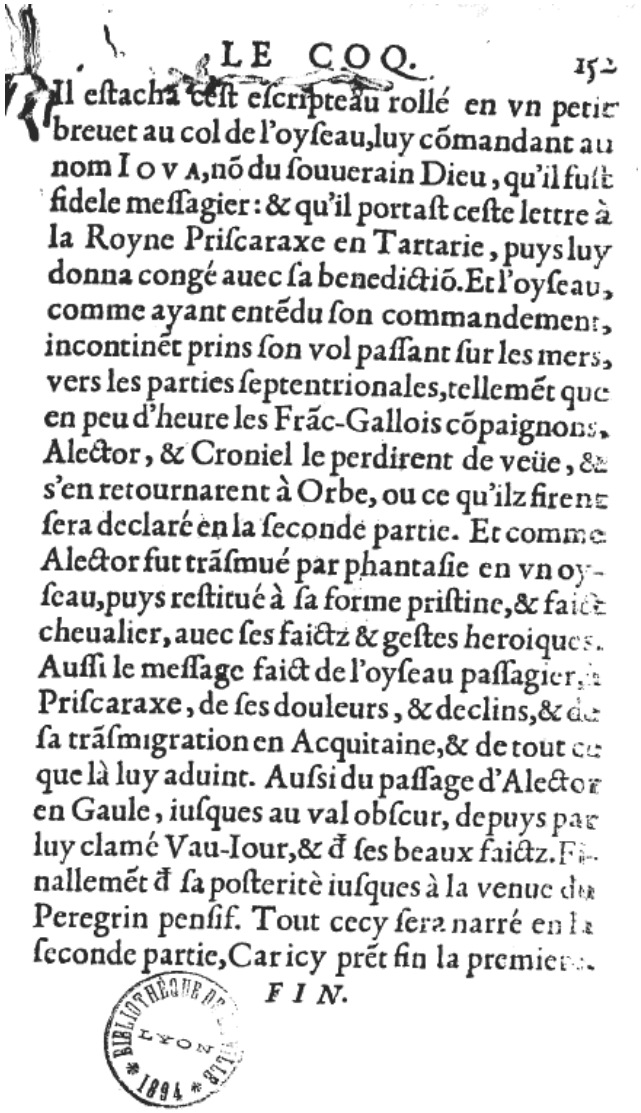
dailes,de piedz,de queüe,de teſte,& de corps,
par telle violance que la mer en bondiſſoit
tout au tour : & en ceſte tourmente ſortit du
fond de la mer le viel hõme marin Proteus:
qui cria autement:Iamais homme ne te che-
uauchera, & ce diſant emmena le cheual en
haute mer ou à la veüe & grand regret de
tous il l'abiſma au profond, tellemẽt que de-
puys il ne fut veu:les gẽs de Frãc-Gal voyans
ce qu'eſtoit aduenu,& qu'ilz n'auoiẽt plus de
conduicte ne de moyen pour aller ſur mer,
ſuyuirent Alector, comme leur maiſtre iuſ-
ques à Orbe,emportans les biẽs & richeſſes
de leur feu maiſtre, pour les preſenter à ſon
corps entier, & pour le veoir en ſa fierté.
Ainſi comme ilz eſtoient preſtz au retour,
voyci vn oyſeau paſſagier qui ſe vint poſer
ſur l'eſpaule de Croniel:qui incontinent par
cela entendant c'eſt oyſeau par diuin mini-
ſtere luy eſtre enuoyé: le print en ſa main:
& ayant eſcript en vne fueille de ionc marin
blanc par dedans ces vers:

Ne l'atten plus (O Royne Priſcaraxe)
Ton cher Franc-Gal:de ioye terminé,
Voyant ſon filz Alector plein de grace,
D'onneur,de biens,& vertu coronné.

Il eſta

de asas, pés, cauda, cabeça e corpo com tanta violência que todo o mar ao redor estremecia e, dessa tormenta, saiu do fundo do mar o velho homem marinho Proteu, que gritou muito forte: Jamais homem te cavalgará! E, ao dizer isso, levou o cavalo a alto mar, onde, para a vista e grande lamento de todos, abismou-o profundamente, e não mais foi visto. Os homens de Franc-Gal, ao verem o que havia acontecido e que eles não tinham mais guia nem meio para ir para o mar, seguiram Alector, como seu mestre, até Orbe, transportando as provisões e riquezas de seu falecido mestre para apresentá-las a seu corpo inteiro e vê-lo em seu orgulho. Assim, quando eles estavam prestes a retornar, eis que um pássaro mensageiro veio pousar sobre o ombro de Croniel, que com isso imediatamente compreendeu ser o pássaro um instrumento divino que lhe fora enviado, pegou-o em sua mão, tendo em uma folha de junco marinho branco escrito esses versos:

Não o esperes mais (ô Rainha Priscaraxe)
Teu caro Franc-Gal, com alegria terminado
Vendo seu filho Alector cheio de graça
De honra, de bens e virtude coroado,



LE COQ. 152

Il eſtacha ceſt eſcripteau rollé en vn petit breuet au col de l'oyſeau, luy cõmandant au nom IOVA, nõ du ſouuerain Dieu, qu'il fuſt fidele meſſagier: & qu'il portaſt ceſte lettre à la Royne Priſcaraxe en Tartarie, puys luy donna congé auec ſa benedictiõ. Et l'oyſeau, comme ayant entẽdu ſon commandement, incontinẽt prins ſon vol paſſant ſur les mers, vers les parties ſeptentrionales, tellemẽt que en peu d'heure les Frãc-Gallois cõpaignons, Alector, & Croniel le perdirent de veüe, & s'en retournarent à Orbe, ou ce qu'ilz firent ſera declaré en la ſeconde partie. Et comme Alector fut trãſmué par phantaſie en vn oyſeau, puys reſtitué à ſa forme priſtine, & faict cheualier, auec ſes faictz & geſtes heroiques. Auſſi le meſſage faict de l'oyſeau paſſagier, à Priſcaraxe, de ſes douleurs, & declins, & de ſa trãſmigration en Acquitaine, & de tout ce que là luy aduint. Auſsi du paſſage d'Alector en Gaule, iuſques au val obſcur, depuys par luy clamé Vau-Iour, & ſes beaux faictz. Finallemẽt ſa poſteritè iuſques à la venue du Peregrin penſif. Tout cecy ſera narré en la ſeconde partie, Car icy prẽt fin la premiere.

FIN.

BIBLIOTHEQUE DE LYON 1894

Ele prendeu esse bilhete enrolado em um pequeno invólucro no pescoço do pássaro, ordenando-lhe, em nome de JOVA, nome do soberano Deus, que fosse fiel mensageiro e que levasse aquela carta a Rainha Priscaraxe na Tartária, depois despediu-se dele com sua benção. E o pássaro, como se tivesse compreendido a sua ordem, alçou vôo sem demora, atravessando mares, rumo às partes setentrionais e, em pouco tempo, os companheiros Franco-Gauleses, Alector e Croniel perderam-no de vista e retornaram a Orbe, onde o que fizeram será apresentado na segunda parte: como Alector foi transmutado magicamente em pássaro, depois restituído à sua forma prístina e ordenado cavaleiro, com seus feitos e gestos heróicos e também a mensagem do pássaro mensageiro entregue a Priscaraxe, suas dores e transformações, sua transmigração para a Aquitânia e tudo o que lá lhe aconteceu. E, também, a passagem de Alector na Gália até o vale escuro, por ele chamado Vau-Jour e de seus belos feitos. Finalmente, sua posteridade até a vinda do Peregrino pensativo. Tudo isso será narrado na segunda parte, pois aqui termina a primeira.

FIM.

Imprime à Lyon, Par
Pierre Fradin.
1560.



Impresso em Lyon,
por Pierre Fradin.
1560.

Notas de estudo da tradução

O título dado às notas que apresento visa a diferenciá-las do que serão futuramente as notas de tradução. Essas notas de estudo são uma compilação dos apontamentos que Marie Madeleine Fontaine ofereceu no segundo volume de sua edição crítica de *Alector,* totalmente consagrado à decodificação dessa obra de Barthélemy Aneau: algumas delas vêm acompanhadas de comentários meus. Como compilação, minhas anotações resumem o essencial à compreensão da tradução, principalmente para a etimologia de parte dos nomes próprios existentes na narrativa. A reutilização dessas notas foi generosamente autorizada pela autora.[616]

1. ***Premonição, advertência ou recomendação***: trata-se de um texto sinóptico evitando que o espaço, depois do *Sumário*, permanecesse em branco, no qual Barthélemy Aneau procura justificar as incoerências geográficas da narrativa, em forma de desculpas. Ela antecipa os percursos de Franc-Gal e evidencia o caráter cosmopolita do herói-pai. O sentido que "viagem" adquire é menos aquele da descoberta, associado à ciência moderna, ou "iniciático", conforme a perspectiva homérica, mas antes remetido a um caráter civilizatório. Nesse excerto, Aneau reconhece a importância do circuito geográfico como forma de "dar o tom" à narrativa épica: os capítulos XVII e XVIII de *Alector* revelam essa percepção do autor.

2. ***Catherine Lecoq (ou Le Coq)***: documentos existentes nos Arquivos nacionais da França, comunicados a M. M. Fontaine por J. Dupèbe atestam a real existência dessa destinatária da narrativa fabulosa (A. N., M. C. XIX 160, 27 août 1541 e A. N. Y 102 *fol.* 270v°, 6 déc. 1557 dentre vários outros). Os documentos revelam-na filha de Gérard Le Coq e de Estiennette de la Balue. Seu pai, G. Lecoq, é senhor d'Egrenay, representado na dedicatória como *Des Grenees*: como M. M. Fontaine, escolhi acentuar *Grenées.* Em 1540, C. Le Coq casa-se com Jean de la Haye, senhor de Vaujour, conselheiro do rei no Parlamento, tornando-se Senhora de Vaujour com a morte do marido, por volta de 1560. Entretanto, os documentos não permitem deduzir o tipo de contato do pai de C. Le Coq com a família de Cambray. Mas, como Jacques de Cambray torna-se chanceler da Universidade de Bourges, *"le bon seigneur patron"* citado na dedicatória, depois de Guillaume de Cambray (a não ser confundido com Guillaume de Cambray, arcebispo de Bourges en 1477), supõe-se ele faça parte do círculo de amigos da cidade natal de Aneau.

3. ***Alector*, do grego, Ἀλέκτωρ, ou o Galo, *Le Coq***: esse título concentra uma excelente economia de linguagem, ao sintetizar o seu significado grego, a referência à Senhora de Vaujour e, como exposto no corpo dessa tese, a *Alètheia* (ἀλήθεια): "verdade" (no sentido de desvelamento): de *lèthè* "esquecimento" e *a-* (negação) e "realidade", além da remissão ao leitor (*a-lector*). Aneau promete à Senhora de Vaujour um cavaleiro, fiel servidor, que não será consagrado como tal. A obra é endereçada a um leitor atento e capaz de decifrá-la e de interpretá-la para além do seu sentido alegórico.

[616] Autorização concedida verbalmente por ocasião do *LIII^e Colloque international d'études humanistes. Fabrique et usages du jardin du XIV^e au XVII^e siècle. Dessin, techniques, botanique*, realizado no *Centre d'Études Supérieures de la Renaissance*, Tours, de 28 de junho a 2 de julho de 2010.

4. ***Plus tenans de la Tragique que de la Comique****:* um certo volume de termos como *dramatique, invention, artifice, variété, meslange, plaisant, grave, admirable, meslé, Tragique et Comique,* está diretamente associado ao vocabulário de estilo e de gêneros da Retórica e da Poética do tempo de Aneau. Ao associá-los na mesma obra, Aneau parece requerer que se reconheça nele sua capacidade de *inventio* e de *dispositio*. *Plaisant*, isto é, que faz rir, e *grave,* cujo sentido sério está oculto, designam a combinação do Trágico e do Cômico. Essa oposição concentra as dimensões humorísticas, lucianescas e irônicas do texto, além das alusões filosóficas (caso do mito de Er), religiosas e morais (inscrições ou código do Templo de Jove e da Basílica Dicaste).

5. ***Propos rompus*** ou fragmentos de texto: esses fragmentos de texto testemunham em favor do subtítulo da narrativa, isto é, *traduicte en François d'un fragment divers, trouvé non entier, mais interrompu, & sans forme de principe.* Sem que qualquer registro da existência desse texto perdido tenha vindo à luz, é muito provável que esses fragmentos correspondam a uma imitação, de certo modo, frequente em uma época onde textos falsos costumavam ser fabricados. La Croix du Maine e Du Verdier tomam-nos como uma real tradução de um texto grego. Alguns desses modelos antecedem *Alector,* como é o caso do prólogo de Montalvo para *Amadis*, ao sugerir que um manuscrito quase ilegível ter-lhe-ia sido comunicado, encontrado num sepulcro, em Constantinopla, em 1492. Assim, a expressão *sans forme de principe*, ou seja, sem início, visa a reforçar esse caráter falso dos fragmentos e serve como mote para a organização da narrativa *in medias res*. M. M. Fontaine não vê nesse artifício um real desejo de anonimato, pois, de fato, tanto o Privilégio quanto a Dedicatória trazem explícito o nome de Barthélemy Aneau. No entanto, a estética da obra encarrega-se da precaução de "envelopar" o que explicitamente, talvez, não pudesse ser tão declarado junto ao nome do autor: suas posições de ordem político-religiosas. Na única tradução existente de *Alector*, realizada por John Hammond, em 1590, eles foram eliminados. Como função, eles antecipam a origem dos heróis, a presença do centauro sequestrador, o encontro com Gallehault e anunciam uma fase posterior, correspondente às partes que deveriam ter sucedido à primeira fase de *Alector.* Embora Aneau afaste a idéia de considerar *Alector* um romance de cavalaria, os fragmentos contribuem para inserir a obra nesse gênero, ao tratar da genealogia dos heróis, como é habitual nesse tipo de romance. Entretanto, com uma diferença: Aneau inicia-os com uma procriação monstruosa, deixando a genealogia para os dois fragmentos seguintes. Resumidamente, os três fragmentos abordam sucessivamente: a) a criação dos Centauros; b) a genealogia dos Gallehaults; e a genealogia dos Gals provenientes da linhagem de Guiron le Courtois. Aneau agrupa os nomes que começam com Gal (reforçando a idéia do galo gaulês) e procura restabelecer a ligação entre o tempo mítico troiano (Hector le Brun e Astyanax) e aquele da Távola redonda.

6. **Hipocentauro:** M. M. Fontaine suspeita de que *Alector* tenha recebido a influência da coletânea de Paléphate, traduzida em francês dois anos antes, em Lyon, por Guillaume Guéroult, sob o título *Le premier livre des Narrations fabuleuses* (Lyon: R. Granjon, 1558), por começar seu romance pela origem dos Centauros, atribuindo-lhes o caos inicial. Ver Ovídio, *Metamorfoses,* XII, 210-535 e Jacynto Lins Brandão, *A poética do hipocentauro*, (Ed. UFMG, 2001). De uma *nature monstrueusement meslée*, essa é a interpretação moral da fábula: os Centauros são metade homens e metade cavalo e simbolizam, da Antiguidade ao Renascimento, o homen dividido entre seus desejos brutais e sensuais e suas aspirações mais elevadas.

7. ***Le reste ne se trouve point:*** com essa expressão, Aneau atribui a *Alector* o sentido de ficção, ao evidenciar as partes fragmentárias de um romance desconhecido que se lhe teria caído nas mãos, reforçadas em sua dedicatória a C. Le Coq.

8. **Macróbio**: "de longa vida".

9. ***Franc-Gal*:** os mitos de origem dos Gauleses são essencialmente assumidos pelo personagem de Franc-Gal, que se assemelha, ao mesmo tempo, a Noé e a Hércules Gaulês, retomando numerosos componentes desses dois mitos, muito freqüentemente ligados ao Renascimento. O nome composto *Franc-Gal* supõe a tese da identidade dos Francos e dos Gauleses na fundação do que a França devia se tornar.

10. ***Priscaraxe:*** a personagem confunde-se com a princesa Galatéia, com a *Priscaraxe* de Annius de Viterbe e de Lemaire de Belges (53v° e 55r°, n.44) e com Melusina (69r°, n. 17-21).

11. **Gracianos/Gracianne:** a tradução em português dos sobrenomes *Gratians e Gratianne* procurou manter a mesma eufonia da leitura da letra "t" lida como "c" em francês e criar a coincidência eufônica em português. Esses sobrenomes encontram-se intimamente ligados à noção e à imagem das Graças, que simbolizam a família em forma de estátuas erguidas no meio do pátio e à própria graciosidade de Noemi. Em sua defesa, Alector chama a atenção do juiz Diocles (capítulo II) para a contradição que se estabelece entre a atitude dos irmãos Gracianos e o sobrenome que herdam da família. M. M. Fontaine identifica nesse período do século XVI, em Lyon, a existência de uma família, *Gratianopolis,* originária de Grenoble: o nome latino *Gratiani* sendo frequente para os habitantes dessa cidade leva a supor que mantenham relações estreitas com a cidade lionesa.

12. **Orbitanos:** termo que designa os habitantes da cidade de Orbe. O adjetivo é forjado conforme o modelo latino habitual, *orbitanus,* e dele derivam duas outras formas *orbitan* e *orbitain.*

13. **Doce dormir delicado**: essa é a primeira de uma sucessão de iniciais que se repetem. Essa escolha de Aneau marca não apenas a sua preferência por esse estilo, quanto o próprio estilo dos Retóricos de seu tempo. A minha opção em manter essa sequência de iniciais visa a indicar o reconhecimento desse efeito no texto de partida e causar o estranhamento.

14. **Noemi:** a tradução do *prénom* francês para o que se denomina "equivalente" seguiu a mesma opção quanto à tradução do sobrenome, como foi dito anteriormente. Noêmia e Noemi sendo duas formas possíveis em português. Preferi Noemi, pois a forma está mais próxima da sonoridade do termo no texto de partida. O nome é formado a partir da raiz hebraica, que significa "agradável, bonita de se ver". Conforme Santo Ambrósio (P. L., 16, col. 245), Noemi é aquela que, infeliz nesse mundo, será feliz no outro. Esposa de Elimeleque e sogra de Rute, para São Jerônimo (P. L., 22, col. 559), esse nome significa *consolata*, visto que o Messias deve nascer da descendência de Rute. Com essa escolha, Aneau restringiu-se às virtudes que se associam a esse nome: a bela jovem traz o nome bíblico de uma senhora idosa. Priscaraxe aproxima-se mais, nesse sentido, à esposa de Noé, Noéma ou Naamá (Na'amah - repleta de beleza - Gênesis 6:18; 7:7; 13; 8:16, 18). Além disso, Noemi, a amada de Alector, é assassinada e não deixa descendente.

15. **Jazerina (ou jazerão):** Alector é vestido à moda Antiga e gaulesa. O chapéu ou touca vermelha serve como ilustração singular do gosto pela descrição da indumentária, como o faz Lemaire de Belges em *Les illustrations de Gaule* et singularitez *de Troyes* (1511): Aneau reserva sistematicamente para Alector e Desalethes, Noemi, Thanaise, Priscaraxe e Franc-Gal, um momento para a descrição vestimentar, seja com ênfase na sobriedade, no exagero ou na marca de distinção (nobreza).

16. **Escudo:** esse objeto, ao atravessar toda a narrativa, reforça o sentido do gênero "romance de cavalaria" que Aneau recusou a *Alector* (já presente no título *Fragment de l'histoire fabuleuse du preux chevalier Alector).* Em suas primeiras páginas, o romance medieval impõe o reconhecimento do herói através de suas armas.

17. **Terceiro irmão mais jovem, Flóridas:** irmão bastardo de Noemi e o melhor dos três irmãos. Aneau acrescenta com esse personagem um julgamento moral: o meio-irmão sendo capaz de amar por inteiro e mais do que os "inteiros" irmãos (irmãos de sangue). Discordo, em parte, de M. M. Fontaine de que haja uma ambiguidade voluntária no texto sobre a morte de Flóridas. Em parte, porque, realmente, há uma ambiguidade. Mas, entendo que o objetivo é menos o de provocar um suspense do que o de chamar a atenção do leitor para o efeito sobre a alegação dos dois irmãos que acusam Alector da morte de ambos. Na acusação, Flóridas é tido como um dos que foram mortos na "carnificina" que precede a morte de Noemi. Não penso que haja uma espera e que haja o desejo do autor de que o suspense seja resolvido com o depoimento de Arcane (capítulo III), mas o testemunho desta última traz esclarecimento e desmobiliza o argumento dos irmãos acusadores. Flóridas é o nome de um dos personagens do romance de *Perceforest*.

18. **Pilastra:** o termo antigo *perron* é utilizado, na época, como *estrade, soubassement, socle* ou, *piédestal.* Por sua forma triangular e feita de mármore, trata-se uma pilastra construída conforme modelo antigo. Ver L. Hautecoeur, *Histoire de l'Architecture classique en France*, I, 1. Paris: A. et J. Picard et Cie, 1963, p. 493, n.3.

19. **Cárites:** *charites,* de origem grega, *Grâces*, de origem latina: trata-se de um elemento frequente na literatura humanista, símbolo da idílica harmonia do mundo clássico. Em *Alector,* sua presença indica o sentido moral que associa a *charitas* cristã com a liberalidade estóica. Como em Lilio Gregorio Geraldi (*De deis gentium libri sive syntagma XVII, 1548, xiii,* "Charites, Gratiae". Lyon: G. Giunta, 1565, p. 354-357), cárites significa hospitalidade, como Noemi e Alector vão lembrar sistematicamente. Ver: *fol.* IVv°, IXr°, Xr°, XIIr°. As Graças surgem na narrativa como protetoras de Alector.

20. **Evandro:** conforme a etimologia grega, seu nome designa "o homem bom". Seu nome associa-se também a Evandro presente na *Eneida* (VIII, 52), na elegia de Propércio, sobre a fundação de Roma (IV, I, 4, conforme Diodoro). Ele corresponde ao rei civilizador, filho de Mercúrio e originário da Arcádia.

21. ***Agathagyne:*** como seu marido, ela é a "boa mulher". Constituem-se no casal fundador da mais antiga cidade de Orbe. Encontram-se já falecidos no início da obra. M. M. Fontaine não atenta para esse fato, mas, a crítica de Aneau é explícita sobre a qualidade das virtudes na sucessão familiar: a excelência dos pais não é necessariamente transmitida aos filhos.

22. **O discurso de Noemi:** é organizado segundo os princípios da Retórica deliberativa, isto é, exórdio, enunciação dos dois argumentos do adversário, refutações sucessivas de ambos os

argumentos e peroração ameaçadora visando à persuasão final. Esse discurso contém figuras de retomada e tripartição, embora não exatas (*la vie, l'honneur & liberté..., l'honneur, la liberté & la vie*), além de aliterações e homofonias: *vilain vice, violerez, vostre, violence, vengence; mon corps et mon coeur.* Nem aqui, nem ao longo de todo texto houve um obsessivo desejo de fazer coincidir tais formas na tradução.

23. **Traidor sagitário:** refere-se a Coracton, que se dá como inocente no funeral de Noemi, deixando antever seu fingimento pelo exagero de lágrimas, mas é punido ao final da narrativa, depois do combate de Alector, no capítulo XXV. Uma sucessão de animais é evocada por Alector em seu momento de fúria: Tigre, *Aspie* ou *Aspic*, *Crododile* (que pertence às coletâneas de Emblemas), Lion. Ver Louis Charbonneau-Lassay, *Le Bestiaire du Christ - La Mystérieuse emblématique de Jésus-Christ.* Milano: Archè, 1975.

24. **O Potentado**: como figura política, é o único representante que dirige a cidade orbitana, acumulando os poderes político-executivo e judiciário e traduz uma realidade bastante próxima daquela do tempo e lugar de Aneau, o *bailliage* (circunscrição administrativa, financeira e judiciária com seu lugar-tenente geral) e o Parlamento, ao nível real, onde não se observa uma separação de poderes. Ver Michel Reulos, "Justice et activité administrative du Roi en France ". In: *Histoire comparée de l'administration, (IV^e^-XVIII^e^ s.)*, Beihefte der Francia, t. 9, Munich, 1980, p. 33-46.

25. ***Diocles:*** o juiz justo. Remeter-se à nota de rodapé 72 do texto da tese.

26. **Processo criminal:** M. M. Fontaine sugere que Aneau tenha-se inspirado do *Peregrino*, de Giacomo Caviceo (Parme: O. Salado, 1508), ao colocar em cena um debate judiciário motivado por um assassinato, cuja originalidade encontra-se no uso da primeira pessoa, no tom pedante e desenvolto. Ele apresenta sucessivamente diante de um monarca as defesas das duas partes, com sua argumentação, mas sem procurar estabelecer a ordem dos fatos com o mesmo tipo de refinamento observado em *Alector* e, tampouco, com elementos fantásticos.

27. ***Arcane:*** nome que significa "secreto", em grego, e termo de uso frequente nas obras dos hermetistas. Ver *De Arcanis Catholic Veritates*, de Gallatin, 1518 e *De nativitate mediatoris ultima, nunc futura, et toti orbi terrarum in singulis ratione praeditis manifestanda, Opus: in quo totius naturae obscuritas, origo & creatio, ita cum sua causa illustratur, exponiturque, ut vel pueris sint manifesta, quae in theosofiae & filosofiae arcanis hactenus fuere*, de G. Postel, 1547.

28. ***Tharsides:*** palavra derivada do grego, que significa "confiança" ou coragem. Ao designar um servidor ou um servo, o termo refere-se mais a aquele em quem se confia do que ao corajoso. Assim, o termo é empregado em sentido contrário, pois Tharsides é descrito como o cervo fujão, pela falta de coragem diante do centauro.

29. ***Calestan:*** servidor que apenas confirma a descrição de Tharsides. Conforme M. M. Fontaine, seu nome parece corresponder ao anagrama de Castelan.

30. ***Callirhoe:*** do grego, "às belas águas", "o belo riacho". É a designação atribuída a inúmeras fontes do mundo antigo em sua referência com as ninfas. Dentre outras referências, o nome é tomado como equivalente grego de Fontainebleau, isto é, *Fontaine belle eau*. Ver Henri Estienne, na epístola ao tradutor latino de Atenágoras, Pieter Nanninck-Nannius, 1557. O

castelo do Chef-Vert, onde mora Callirhoe, sendo cercado de florestas, sugeriria uma direta alusão a Fontainebleau. Du Bellay o traduz como Belleau (*Bellaqueus* en latim. Ver *Xenia*, 52, 1559).

31. ***Chef-vert***: o "cume verde" ou a "cabeça verde", ou ainda o *Cap Vert*, conforme a terminologia do século XVI. Designa um lugar cercado de florestas. O verde é uma predominante na narrativa de Aneau (ver *fol.* XVv°, 6r°, 28v°, 65r°, 68v°, 87r°, 79v°, 108v°, 125r°, 148r°, 115r° e 133v°).

32. ***Caloier***: o termo figura no texto como um atributo, mas reserva-se, ao mesmo tempo, o tom de um nome e, por isso, foi mantido com o termo de sua tradução, isto é, o sábio advinho. Mais especificamente, *Caloier* é uma referência do século XVI aos monges gregos da ordem de São Basílio, principalmente aqueles do Monte Athos ou do Monte Sinai, pelo fato de isolarem-se, como em *Alector,* no cume de rochas escarpadas. Ver André Thevet, *Cosmographie du Levant.* Lyon: J. de Tournes*,* 1555, p. 51 e F. Lestringant, "L'insulaire de Rabelais ". In: *Écrire le monde à la Renaissance.* Caen: Paradigme, 1993, p. 159-185.

33. **Enigma**: para os retóricos e Quintiliano (*Inst. orat.*, viii, 6, 52), essa designação corresponde a "uma alegoria obscura" e a um gênero poético, para os poetas franceses do século XVI. Rabelais é tomado como o primeiro a tê-lo introduzido numa narrativa (*Gargantua*, éd. Pléiade, ii e viii, p. 11 e 150). O termo está também presente em: B. des Périers (éd. Blanchemain, t. I, p. 80, "Prophétie"), Marguerite de Navarre (*Suyte des Marguerites,* Lyon: J. de Tournes, 1547, p. 342), Pontus de Tyard (*livre de vers Liriques*, Lyon: J. de Tournes, 1555, éd. Lapp, 1966, p. 208-209), dentre outros autores. O enigma é concebido por Aneau como um gênero versificado, constituindo-se no primeiro oráculo versificado de um conjunto de outros ao longo da narrativa. Aneau utiliza-o como um sistema alegórico metafórico, obedecendo às regras enunciadas por T. Sébillet (*Art Poétique français*, cap. XI, éd. Goyet, p. 139): ele correponde à descrição do gênero do *blason, "une allégorie obscure, vice d'oraison appelé en Quintilien, à cause de son obscurité ".* Sébillet prefere a forma em decassílabos, mas Aneau trata esse enigma em versos alexandrinos.

34. ***Durat*,** o hipopótamo: personagem de grande importância por concentrar todos os cavalos voadores, a começar pela fábula de Pégaso, das Mil e uma noites e de Orlando Furioso. Aneau empresta-lhe um humor grotesco e sua presença é fundamental porque, sem ele, a viagem ao Velho e Novo Mundo não seria possível, tampouco o combate com Trolual, o monstro marinho (ver a menção feita nos capítulos XIV, XVII a XVIII, XXI etc). Atrelado unicamente a Franc-Gal, ele tende a desfazer-se com a morte desse personagem. O animal é utilizado no evento que Aneau prepara em Lyon, em 1559, ocasião da visita do marechal de Saint-André. Essa entrada é descrita por Du Troncy (*Suite de la description des grands triumphes...*, Lyon: J. Saugrain, 1559, p. 13-16). O elemento novo, como inventividade de Aneau, são as asas que lhe são afixadas. Desnaturado, o hipopótamo torna-se um barco voador, alcançando esse desejo, bastante presente no Renascimento, da fixação mecânica de asas. Quanto ao nome Durat, pelo fato de ter sido capturado no Nilo, M. M. Fontaine apresenta algumas hipóteses: o cabo *Durazzo*, próximo de Alexandria, o rio da Tessália *Dyras* (Strabon X), *Dura,* na margem direita do rio Eufrates; ou ainda, *duratus,* do latim "endurecido", como descrição de sua pele.

35. ***Grison pommellé*:** ou *rossin* mencionado no *fol.* XVIv°. Rabelais menciona-o em *Gargantua* (éd. Screech, chap. XI, 1. 10; chap. XV, 1. 15; éd. Pléiade, p. 36 e 46) e no *Quart Livre* (éd. Marichal, chap. II, 1. 56; éd. Pléiade, p. 541. Até o momento, não foi possível

encontrar o equivalente em português. Os cavalos foram introduzidos no Brasil em três momentos: em 1534, na vila de São Vicente, em 1535, no Pernambuco e, em seguida, na Bahia, pela expedição de Tomé de Souza. Ver: Luiz Alberto Moniz Bandeira, *O feudo: a Casa da Torre de Garcia d'Ávila: da conquista dos sertões à independência do Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. Encontram-se os termos "rocim" e "pileca" nos dicionários brasileiros e luzitanos, definindo um cavalo fraco e de má aparência, pequeno e ordinário. Sobre a raça "sela francesa", ainda não foi possível estabelecer qualquer associação sua com o *grison pommelé.* Ver Dicionários Houais, Aulete e Aurélio. Não é possível imaginar que Aneau tenha com isso procurado um artifício para designar o contrário na escolha do *rossin* (*roussin*), descrito pelo Larousse, por exemplo, como um *cheval entier, de forte taille et qu'on montait surtout à la guerre.* Por enquanto, serão mantidos *grison pommellé* e *rossin* no corpo da tradução.

36. ***Assesseur*:** como indica Estienne Forcadel (*Necyomantia jurisperiti sive De occulta jurisprudentia dialogi.* Lyon: J. de Tournes, 1549, dial. 62, p. 215), o termo *assessor* nos tribunais romanos indica que a sua função é de assistir e auxiliar como conselheiro quando é questão de julgamento. O termo é também comum ao lugar-tenente geral ao nível da bailia, que também dispunha de um conselho. A tramitação do processo de Aneau (ver Parte B, Capítulo I, item 3.5) esclarece esse fato. Os *présidiaux*, criados em 1552 e cuja jurisdição intervinha entre os Parlamentos e as bailias, contavam também com um presidente, um conselheiro *garde des sceaux* (ministro da justiça) e um *clerc d'audience* (escrevente). Eles foram suprimidos em 1560 e restabelecidos em 1563. A descrição da Basílica Dicaste (capítulo XXIV) aproxima-se dessa realidade. Ver. G. Zeller, *Les Instituions de la France.* Paris: PUF, 1948, capítulo V.

37. ***JOVE*** ou ***JOVA*:** é o Deus da cidade de Orbe, sempre representado em letras maiúsculas (com exceção do *fol.* 109v°), adjetivado primeiramente como Deus Soberano (cap. IV, *fol.* 8r°). O segundo atributo relaciona-se aos deuses pagãos, *xenios*, o "deus hospitaleiro", o "protetor da hospitalidade" (Jove Xenios, *fol.* 109v°). O termo "Jove" corresponde ao afrancesamento das formas *jov(em)* (acusativo do latim) e Júpiter (do italiano *Giovio* e do inglês *Jove*). É também a contração do hebraico Jehovah, reduzido em tetragrama, tal como a tradição judaica (YHWH), criando, assim, um nome divino, comumente encontrado nos textos da cabala cristã. M. M. Fontaine entende que há uma tentativa de conciliação entre o mundo greco-latino e o mundo bíblico, cuja perspectiva é a fundação de um tipo de religião universal, que Aneau situa antes da chegada do Cristo. O interesse de Aneau pelos autores judeus pode ser constatado em sua tradução para o francês de *Contre Apion*, de Flavius Josèphe, em 1558.

38. ***Croniel, o Archier:*** "el" designa um dos nomes de Deus em hebraico e, portanto, Croniel é um nome "teóforo", ou seja, portador de deidade, formado a partir do grego, significando "tempo". "Cron" simboliza um "velho" que também ilustra uma marca do tempo (ver *fol.* 38v°). Trata-se, em Aneau, de uma assimilação entre "Kronos-Saturno" e "Chronos o tempo" encontrado na *De natura deorum* de Cícero: *"Saturnum autem eum esse voluerunt qui cursum et conversionem spatiorum ac temporum contineret; qui deus Graece id ipsum nomen habet* (...). Outra fonte de inspiração para esse nome em *Alector* é Kronios, filosofo grego, ou *Cronius*, na forma latina. Croniel é um deus do tempo, confirmado pela sua longevidade, um sacerdote de inspiração bíblica e um sábio pitagórico defensor dos mitos. Ver J. Pépin, *Mythe et allégorie*. Paris: Éditions Montaigne, 1958, e *La Tradition de l'allégorie de Philon d'Alexandrie à Dante*. Paris: Etudes augustiniennes, 1987. Quanto ao termo *Archier,* ele designa o arqueiro, aquele que empunha o arco, tal como é introduzido no

capítulo V (ver *fol.* 12v°, 49r°, 111r°), bem como o grande sacerdote (Platão, *Leis,* 947). Outra referência de Aneau sobre o nome desse personagem é aquela do "guardião da Arca", ou seja, da Arca de Jerusalém (Ver *F. Josèphe, Antiquités Judaïques,* III, 7-9; VIII, 2-4). Se um certo número de detalhes apresentados no capítulo XXII de *Alector,* dedicado à descrição das atividades religiosas e do templo da cidade orbitana, aproximam-no do templo de Jerusalém, Aneau desfaz a identificação ao criar um edifício que mais se aproxima do Tempietto (Ver Bramante e a igreja de San Pietro in Montorio). Os candelabros que os ministros de Croniel levam ao altar permitem uma aproximação com G. Postel e a descrição de sua Arca em *Candélabre de Moyse* (éd. F. Secret, Nieuwkoop, 1966, impr. lat., p. p. 127-128 e fr., p. 385-386). De inspiração grega, o *Archier* encontra-se em posição hierárquica superior àquela do *diacre* (traduzido como diácono pelo fato de corresponderem, na hierarquia católica, à confirmação anterior àquela de padre/sacerdote). Os *diacres* serão chamados posteriormente de "ministros" (fol. 8r°, capítulo XXII respectivamente), correspondendo ainda a "mensageiro" ou "servidor", conforme a etimologia.

39. ***Calliste:*** significa, em grego, "o mais bonito", isto é, o melhor, o mais honesto, o perfeito. Ele é o predecessor de Croniel, sacerdote e profeta. A curta descrição do episódio aproxima-o do martírio do *diacre* Etienne, "rosto de anjo", depois de suas predicações proféticas. À sua lapidação seguiram-se perseguições contra os primeiros cristãos, que em *Alector* aparece invertido como punição dada ao povo que linchou o sacerdote (ver *Atos dos Apóstolos,* 6-8). Outra aproximação possível é a da vida e morte de São João Batista. Mas, permanece uma ambiguidade: como a serpente sai da cova posicionada junto ao túmulo de Calliste, não se sabe se ela equivale a uma metamorfose do sacerdote em serpente, ou se ela é apenas a punição advinda da conduta do povo de Orbe.

40. **Polo Ártico:** refere-se a Cítia e a Tartária, referência a uma região. Compreende, atualmente, a Sibéria, conforme a geografia herdada de Ptolomeu e de Strabon.

41. **Divino julgamento:** partes ouvidas ao fim do processo, a jurisdição vê-se não apenas incompetente, mas impotente para julgar Alector. O julgamento de Deus, que corresponde ao antig ordálio medieval e não mais existente no século XVI, sobrevive apenas nos duelos judiciários e para julgar questões relativas à honra. São conhecidos os duelos de Jarnac e La Châtaigneraie, em 1547, ou ainda aqueles dos senhores d"Aguerre e de Fendilles, em 1549. (Ver Claude d' Aguerre (Baron de Vienne le Chastel), Jean Jacques de Fontaines (Seigneur de Fendilles), *Le Combat des seigneurs d'Aguerre et de Fendilles; avec toute la procédure & le iugement interuenu sur iceluy en l'année MDXLIX, sous le Roy Henry II*. Sedan: H. Raoult, 1620).

42. ***Coracton:*** nome do sagitário assassino (fol.Vr°) que designa "o corvo", mas também "ação" e "arco". O simbolismo em torno da palavra "corvo" é amplo e complexo (Alain Gheerbrant, Jean Chevalier, *Dictionnaire des symboles, Mythes, rêves, coutumes, gestes, formes, figures, couleurs, nombres*. Paris: R. Laffont, 1997; e Charbonneau-Lassay Louis, *Le Bestiaire du Christ - La Mystérieuse emblématique de Jésus-Christ.* Milano: Archè, 1975, e dificilmente associado a um sentido negativo nas coletênas de emblemas, nos quais aparece como pássaro profético. Em outras designações, ele aparece como a escuridão dos pecados ou como os demônios na tradição patrística: em Santo Eustáquio (de quem Aneau traduz a *Exortation à Valerian*) encontra-se *corvus, nigredo peccatorum, vel daemones* (*De animantibus,* P. L., 50, col. 749); em São Gregório, o corvo simboliza o povo judeu, ou os pagãos convertidos, cujos filhos são santos predicadores (P. L. 76, *Moralia,*col. 31-33). Nesse episódio de *Alector*, o corvo possui o sentido de caluniador, por imputar a Alector a

responsabilidade de seu ato assassino. Aneau comenta esse pássaro em Ovídio, como aquele que é punido por ter falado demais: *Rapporteurs ne sont receuz entre gens de bien"* (*marginalia* da tradução Marot-Aneau. Ver *Métamorphoses,* II, 540-541 e 631-632). Descendente de "boa família" (*bonne maison)*, M. M. Fontaine sugere que possa ser uma alusão a algum filho *persona non grata* de família lionesa. A meu ver, é mais uma crítica moral de Aneau, como desdobramento de um emblema, sobre o fato de que a descendência não assegura a continuidade de um "bom caráter", como é possível constatar com os irmãos Gracianos e com Gallehault, tio de Alector.

43. **Visão, revelação, inteligência interna**: são referências aos fenômenos de êxtase e de inspiração divina, estabelecendo a distinção entre profecias que nascem das visões em estado de vigília e aquelas que provêm dos sonhos. Aneau as atribui a uma inteligência divina que elege o espírito de um homem "santo" ou "hierático", isto é, voltado às coisas sagradas: nesse caso, não apenas Croniel corresponde a esse homem sagrado, mas também Franc-Gal, que ao longo do caminho que dá acesso a Orbe descreve suas visões e revelações ao amigo.

44. ***Thanaise:*** nome que designa tanto a morte quanto o gozo sexual e representa o próprio ato de necrofilia ao qual se assiste no capítulo VIII. A associação entre *tanacoetum* de Plínio (C. Estienne, *Praedium rusticum,* p. 554, p. 58) e a planta chamada em francês de *tanaisie* conduzem à hipótese, que compartilho com M. M. Fontaine, de que Aneau articularia *coitus* e *thanatos* nesse personagem. Acrescente-se a esse sentido aquele do rio *Tanaïs* (atual Don, rio russo).

45. **O sacrifício e a refeição:** não se trata de qualquer imolação no sentido antigo, tampouco do sacrifício da missa. Entende-se sacrifício, aqui, como oferendas *in natura*, precedidas de preces e de cantos durante o ofício matinal, ou ainda como a execução dos ofícios sagrados (fol. 118v°-119r° e 121r°), visto que todo o ritual será desenvolvido e explicado. Servido ao fim da manhã, depois do sacrifício, *disner* refere-se ao almoço, que preferi manter como refeição, evitando "almoço" por parecer demasiado atual, e "ceia" para não confundir com a refeição noturna.

46. ***Suys moy...***: oráculo colocado numa oitava de versos hexassílabos que reproduz o canto (ou o grito) de um pássaro. Dentre as hipóteses de M. M. Fontaine, tem-se que Aneau poderia ter-se inspirado dos *Chant des oiseaux,* de Clément Janequin (1528 e 1537, primeira e segunda versão), ou desejado inspirar-se do "oráculo dos sinos de Varennes" de Rabelais: *Marie toy, marie toy: marie, marie. Si tu te marie, marie, marie, trèsbien t'en trouveras, veras, veras. Marie, marie.* (*Tiers Livre*, chap. XXVII, Pléiade, p. 436). A tradução, sobretudo do primeiro verso (como, aliás, para todas as formas versificadas) não manteve nem a sonoridade, nem a métrica, visto que escolhi a forma da segunda pessoa do singular, do modo imperativo. Tive como preocupação a forma de interpelação do pássaro em relação a Franc-Gal, mantendo o imperativo na segunda pessoa do singular, adequando à forma geral escolhida para o texto.

47. **Leoa:** o combate da leoa e Franc-Gal equivalem ao do leão e do galo (Plínio, X; Elein, III, 31; VI, 22; XIV, 9), cuja repercussão se estende desde a Idade Média. Proclo (*Art hiératique*, 148, 3-149, 12, trad. Festugière, *La révélation d'Hermès,* I, p. 135-135). No sistema de simpatias entre as coisas visíveis e os poderes invisíveis, como apresenta Proclo, a simpatia do galo (Franc-Gal) com o Sol é mais forte do que aquela da leoa com seus filhotes. Franc-Gal aniquila toda a família de leões, diante dos olhos de Croniel, que

associado a idéia de um deus, corresponde ao Soberano Sol. (Ver Lemaire de Belges, *Couronne Margaritique*, V. p. 117-118. Louvain: éd. Stecher, 1891) e Valeriano, ao referir-se a Santo Ambrósio sobre o galo branco vitorioso sobre o leão (1556, XXIV, *fol.* 172v°). O escudo com Sol de ouro (alusão à moeda *écu soleil*) marca igualmente essa simpatia. Entretanto, na Bíblia, o leão aparece como um castigo ou uma prova: o velho profeta é morto por um leão por ter desobedecido a Deus (Reis, 13, 24): Croniel mirou contra o pássaro profético e, por pouco, não foi devorado pela leoa. O mais emblemático permanece a associação do leão e do galo como aplicação sistemática aos mitos da monarquia francesa, principalmente em relação à imagem de François I^{er} (Ver A. M. Lecoq, *François I^{er} imaginaire.* Paris: Macula, 1987). Antes, com a Batalha de Agnadel (1509), sob Luís XII, descrita no manuscrito da *Bibliothèque nationale de France* (ms. it. 1045, signé D.P. *fol.* 1r°), entre Venezianos e Franceses, o leão de São Marcos dos Venezianos é abatido pelo galo francês. (Ver Colette Beaune, *"Pour une préhistoire du coq gaulois",* dans *Médiévales*, N°10, 1986 ; *Moyen âge et histoire politique.* pp. 69-80). Evidentemente, as referências de Aneau cruzam-se com a cidade de Lyon. Franc-Gal, antes de livrar Croniel do ataque da leoa, já havia dormido sobre as peles de leão na cidade de Cítia, pouco antes de seu encontro com Priscaraxe (fol. 14v°). Finalmente, o episódio representa também o combate de Hércules contra o leão de Neméia. (Ver: *Le bestiaire de Philippe de Thaün*. Texte critique publié avec introduction, notes et glossaire par Emmanuel Walberg, Lund, Möller. Paris: Welter, 1900).

48. **Cortou o corpo em duas partes:** referência ao episódio da vida de Sansão. Ver Juízes, 14, 5-6.

49. **O diálogo** que se estabelece entre Franc-Gal e Croniel trata da imortalidade da alma, da ressurreição e do fim dos tempos ou fim do mundo. Os três temas são amalgamados no mito de Anange, que dará sentido à morte de Franc-Gal. Croniel assume a imagem de um Druída gaulês que, conforme o que se infere de C. Bovelles (Ver Anne-Hélène Klinger-Dollé, Anne-Hélène Klinger-Dollé, "Quand les druides tracent des figures : Antiquités nationales et *prisca theologia* dans le dialogue *De animæ immortalitate* de Charles de Bovelles (1479-1567)". In: *Anabases*, 17 | 2013, 149-162) de seu diálogo como um "exercício literário", permite dizer o que precisa ser sabido sobre os assuntos da alma, "coisa por coisa" (*sigillatin*), na medida em que o Estrangeiro faz as perguntas. No entanto, o que se observa em *Alector* é que o papel se inverte, pois as perguntas e estados de surpresa vêm da parte do Archier (o *advena*-Estrangeiro de Bovelles). Franc-Gal acumula, assim, a função de Estrangeiro-peregrino e de Druída gaulês.

50. **Fatalidades, destinos, Fortuna:** "fortuna" designa a imprevisibilidade não desejada por Deus, uma causa acidental, em oposição à "fatalidade", "ordem divina" e "providência" (fol. 15v°) que preparam o mito da "Necessidade" (Anange), descritos nos capítulos VII e XII. Aneau coloca "fatalidade" e "destino" na dependência direta de um deus soberano, e não em um universo natural. Croniel refuta a noção de azar: *comme je croy* faz parte de um "credo" e não de uma dúvida.

51. **Homem a quem Deus deu (...):** Aneau traduz, nesse trecho, o pensamento ciceroniano segundo o qual somente os homens superiores são dotados do poder de profetizar, a concepção do dom e as explicações características da *prisca theologia* do Renascimento. A ciência dos astros designa a ciência astrológica própria dos Magos caldeus e de Zoroastro. Esse saber aproxima Franc-Gal do sábio cosmopolita da *prisca thelogia.* Ao longo do desenvolvimento de seu diálogo com o Archier, Aneau procura uma conciliação entre a

previdência humana e presciência divina. A competição parece perigosa, visto que o Archier indaga se Franc-Gal é Deus no capítulo V *(Es tu doncques Dieu (dist l'Archier), pour savoir les choses futures ? Dieu ne suys je point (dist il), mais homme à qui Dieu a donné long eage, experience, science des astres, interpretation des augures et cognoissance de ma prochaine fin* (...) *fol.* 16r°). O mito das primeiras gerações humanas, "Macróbio", serve como argumento na resposta, como aquelas que teriam acumulado mais experiência e consideração dos astros, o que conferiria autoridade e capacidade na interpretação dos sinais. Aneau segue o argumento de Flavius Josèph (*Antiquités Judaïques*, I, 4). Ver S. Bokdam, "Les mythes de l'origine de l'astrologie à la Renaissance". In: *Divination et Controverse religieuse*, Cahiers V. L. Saulnier, n. 35, 1987, p. 59 e 66). O poder de profetizar de Franc-Gal está intimamente associado à sua longevidade e o herói-pai atravessa toda a narrativa interpretando os sinais prognósticos (ver cap. XIII, 49v°-50r°; 23v° e 47r°).

52. **Além das assonâncias e aliterações** (*faictz & affaires, avenues & aventures (...) conseil & confort*), Aneau demonstra um gosto particular pela repetição da letra inicial, como indicado anteriormente pelo *doux dormir doré* (Iv°) e que se prolifera em toda a obra: *vifs* e *vistes*; *condoleances* e *compassion; condoleance, consolatoire* e *commemoration; corps, coeur* e*communiqueras* (18r°); *armes* e *larmes* (19r°); *assis* e *rassis* (30r°); *raison deraisonnée* (38v°); *armes, ardes*, e *arc* (43v°); *voie* e *vie* (46v°); *veue*, *vie* e *voie* (49r), *orcomé, coronne* e *concolorez* (64r°); *repos* e *repas*, *en vain* e *en faim* (94v°); *volant* e *voleur* (98v°); *vainqueur* e *vengeur* (121v°); *vie* e *voie*. Ao procurar mantê-las, optei por preservar as redundâncias e, com isso, conservar as marcas de estranhamento, evitando comprometer a legibilidade.

53. ***estant homme, je n'estime rien estre à moy rien attouchant:*** adaptação de *"Homo sum: humani nihil a me alienum puto* ", de Terêncio (Ménédème, em o *Héautontimorouménos,* v. 77). Essa sentença torna-se comum no Renascimento, tendo sido explorada por Erasmo (*Elogio à loucura,* XXX) e por Montaigne (*Ensaios,* II, 2, 346 A), mas já era citada no *De legibus*, de Cícero (I, 33). Ela reforça a idéia de um homem cidadão do mundo, adequando-se ao caráter cosmopolita de *Alector* (que se declara cidadão do mundo em IXv°). Entretanto, a expressão é dita pelo sacerdote Croniel e não por Franc-Gal, como poderia parecer lógico. A sentença será retomada, a seguir, com *humanité, moy estrangier mais neantmoins homme et humaines parolles.*

54. ***Franc-Gal despoilla*:** tem-se aqui o primeiro "retrato" de Franc-Gal. Ele combina elementos da Antiguidade (*la barbe crispante comme les ondes d'un torrent* corresponde à antiga representação de rios) com observações "realistas", como o elmo a esfregar os cabelos de Franc-Gal. É mais belo e maior do que os demais porque descende dos Macróbios, isto é, da primeira geração de homens de vida longa (47r° e 48r°) e dos gigantes bíblicos (Gênesis, 6,4). Seu tamanho indica sua elevação moral e sua antiguidade integra o personagem de Noé. (mais de novecentos anos, 49v°. Ver a idade de Noé em Gênesis 9, 28).

55. ***Oplophor*:** do grego, significa aquele que transporta as armas.

56. ***Besoin de plus planiere intelligence que de simple narration* (19v°)**: Aneau adota um desenvolvimento aparentemente irregular da trama pela necessidade de comentar o sentido filosófico do mito de Anange. Percebe-se aqui a técnica da *mise en abîme* com a qual Aneau justifica as relações que estabelece entre o circuito de seus personagens, o tipo de diálogo e a organização da narrativa em imbricações. As pausas no diálogo, que não é feito para ser

representado, servem, principalmente, para que haja uma assimilação das falas de um dos personagens. Como objetivo pedagógico, tem-se o desejo manifesto de encontrar a organização conceptual que facilite o trabalho da memória junto ao leitor da obra, que não fala, nem se deloca fisicamente com os personagens, mas os acompanha no fluxo da leitura. Se o capítulo V serve como lugar de apresentação de novos personagens que adentram a cena da narrativa, o capítulo VI explica as funções do diálogo, completando a transição iniciada no capítulo anterior: desloca-se do estilo judiciário, com o processo de Alector, para a forma do diálogo. O comportamento reticente de Franc-Gal, que não deseja confidenciar-se com Croniel (17v°), e a proposta terapêutica do sacerdote (18r°) demonstram o ensaio preliminar para a instauração do diálogo.

57. **Um certo caminho:** referência direta a Hesíodo (*Les Travaux et les Jours,* v. 289-292), sobre o caminho que conduz ao rochedo da Virtude, longo, difícil e escarpado.

58. **O rei *Perseforest*:** desse romance de cavalaria do século XVI, um ponto essencial é a busca das fontes da religião e da cavalaria, bem como a idéia de um Deus Soberano único e providencial a quem um templo é dedicado e consagrado um culto quase místico (ver Droz: J. H. M. Taylor, 1979 e 1991, para a *Première* e *Deuxième partie;* Droz: éd. G. Roussineau, 1987 e 1993, para a *Quatrième* e *Troisième parties).* Aneau inverte a cronologia das obras e transforma seu templo soberano no modelo do templo de *Perceforest.*

59. ***La diabolique forest Darnant*:** famosa floresta dos romances do ciclo arturiano, que aparece em *Perseforest* e no *Nouveau Tristan* de Jean Maugin (1554, 71-77). Em *Perseforest,* essa floresta é habitada por dois grupos dotados de poderes sobrenaturais que guerreiam entre si: as Damas da Floresta, magas assistidas pela rainha-fada Lydoire, e os encantadores malévolos da linhagem do cavaleiro Darnant, que para ali se refugia depois de ter cometido um assassinato.

60. **Torre redonda:** o mito da torre de Anange é uma adaptação do mito de Er (Platão, *República,* 614-621d), com referências ao *Sonho de Scipião* (Ver D. Desrosiers-Bonin, "Le *Songe de Scipion* e o comentário de Macrobe à la Renaissance". In: *Le songe à la Renaissance.* Saint-Etienne: Université de Saint-Etienne et RHR, 1989, p. 71-81) e à parábola das dez virgens (cinco insensatas e cinco virgens prudentes, *São Mateus,* 25, 1-14). Em Platão, o mito de Er trata de demonstrar a imortalidade da alma, a justificativa variável do destino dos homens e do fim das almas após a morte, a merecer recompensa ou castigo. O mito aborda, em Platão e na adaptação de Aneau, a metempsicose, ou a palingenesia (diretamente tratada no capítulo XX, no episódio da lebre abatida por Alector, *fol.* 96r°). O mito da torre de Anange distribui-se em quatro diferentes momentos na narrativa: a) apresentação do mito através da arquitetura e personagens alegóricos da torre (capítulo VII, relato de Franc-Gal); b) a *mise en abîme* onde Croniel oferece uma prova de sua existência, e exemplo de seu funcionamento, na passagem sobre o horrível passado da cidade orbitana (capítulo XI, *fol.* 41v°-42v°). c) a retomada e explicação do mito, no capítulo XII, por Franc-Gal; e d) no trato da "providência" e da "previdência", no capítulo XIII. Há, assim, uma superposição de sentidos, por exemplo, a expressão da Necessidade (a), do castigo (b), do destino e da imortalidade da alma (c) do futuro do homem (d) e uma superposição de tons: descrição lírica (a), horror (b) e sublime (c e d). Aneau transforma o espaço cósmico de Platão em uma torre infinitamente alta, descrevendo os seus primeiros andares e a profundidade abismal de suas fundações. A alegoria bíblica associada à luz corresponde, no mito de Anange, aos círios da vida. Aneau acrescenta a intervenção de um pássaro alegórico que contribui para a ascensão do espírito em direção ao conhecimento e a alusão à lenda

medieval dos poços de São Patrício, assimilando os Infernos de Platão e o Inferno cristão. É importante notar que a torre de Anange não guarda relação com a montanha do *Purgatório* de Dante. O mito criado em *Alector* é tão filosófico e religioso quanto em Platão. A concepção de Aneau sobre a Providência vê-se influenciada pelo *De natura deorum* (Cícero, livro I), mas é mais próxima da tese estóica de Zenão e Crisipo (Livro II, 29-31). Assim, "fatalidade" e "necessidade" se conjugam, mas Necessidade é dominante na escolha de Aneau, como o nome "Anange" torna claro.

61. **Três fadas:** é uma reinterpretação das Parcas latinas, ou das Moiras gregas (Moiras: "que dividem os lotes") presentes no mito de Er: Nona (*Cloto)*, Décima, (*Láquesis)* e Morta (*Átropos*), filhas de Necessidade-Ananké (Platão, *República,* X, 617 b-c e 620), retomadas por Aristóteles (*De Mundo,* 401b). Elas detinham o fio de cada destino: a primeira fiava, a segunda enrolava e a última cortava.

62. ***Anange:*** mãe das Moiras no mito de Er (Platão, *República,* X, 616c-617b), *Ananké*, tradução do grego, "Necessidade", combinando a forma francesa da palavra "anjo", *ange.*

63. ***Cleronome:*** "o lote atribuído pela sorte", "regra, lei". Seu nome é composto por Aneau a partir do grego e significa "que rege a sorte". É a primeira fada, aquela que atribui o círio da vida.

64. ***Zodore:*** "aquela que acende o círio da vida".

65. ***Termaine:*** *terminus*, "fim"; *ter*, três; *maine* e *germaine* e *tergemelles* (indicação de que é a terceira das irmãs): "aquela que apaga o círio para "terminar" a vida".

66. ***Calodaimon:*** denominação de origem grega, "o demônio belo e bom", designando de maneira sincrética o célebre "demônio" de Sócrates, aquele dos hermetistas (Ver Jambilique, *Mystères d'Égypte,* IX, 1-10), os anjos da tradição cabalística e o Anjo guardião da tradição cristã. No mito de Er, Platão atribui um "demônio" a cada homem (*República*, 617e).

67. **Pássaro branco:** é a forma adquirida pelo Calodaimon, que abrange dois grupos de lendas: a) aquele do pássaro que transporta o homem para o céu, como a águia de Júpiter ao elevar Ganimedes, o pássaro "roca" das *Mil e uma noites* (Ver R. Wittkover, *L'Orient fabuleux,* trad. fr. 1991, p. 135-136) e a águia-fada do *Liombruno* (Ver *Conteurs italiens de la Renaissance,* Pléiade). O pássaro é símbolo de elevação ao conhecimento e; b) o pássaro branco que bebe a alma do herói em seus lábios. Na tradição hermetista, o pássaro branco significa o Filho de Deus. (Ver Zosime, *La Révelation d'Hermès,* I, p. 267).

68. **Ilha chamada Irlanda... uma grande passagem:** trata-se da passagem de São Patrício, da lenda medieval que situava a entrada do Purgatório em uma ilha do lago Derg. Jacques Le Goff chama *O nascimento do Purgatório*, que ele situa no século XII. O *Tratado sobre o Purgatório*, de 1184, redigido por um monge de Saltrey, na Inglaterra, relata, depois da *Voyage de saint Brendam* (século X) e da *Vision de Tungad* (século XII), a descoberta de uma gruta, ou poço, de São Patrício, que permitia ter acesso ao além. Na narrativa de Aneau, é importante observar que essa passagem de São Patrício não intervém como Purgatório, mas como Inferno, assimilando o Inferno cristão com os infernos antigos, ao referir-se aos Gigantes e Titãs mais adiante.

69. **Pausadamente/Respiração interlocutória:** recomendação dada ao leitor e que funciona como digressão.

70. **Apropriado ao relato/Conveniente à narração:** a narração de Franc-Gal refere-se ao destino da alma e a de Croniel trata do destino da cidade de Orbe.

71. **Do amor de Mammon e da bela Thanaise:** essa extensa narração (capítulo VIII-XI), seguida pela morte de Desalethes, desempenha um papel importante no conjunto da narrativa. As referências dessa parte aproximam-se, sob vários aspectos, do abismo de Satalie, cujas lendas foram agrupadas por L. Harf e M. N. Polino (*Ver* "Le gouffre de Satalie: Survivances médiévales du mythe de Méduse". In: *Le Moyen Âge,* 1988, 1, p. 73-101). Essas lendas aparecem em diferentes textos, por exemplo, nos *Actes apocryphes des Apôtres, Actes de saint Jean* (*Historia Apostolica,* V, 7, col. 547-548); em *De nugis curialium,* de Gautier Map, por volta da 1182; nos *Otia imperialia* de Gervais de Tilbury, cerca de 1210; no *Livre d'Artus*, no século XIII; e nas *Voyages de Mandeville,* entre 1356-57 aproximadamente. Elementos constantes dessas lendas sofrem algumas alterações em *Alector* e dizem diretamente respeito à necrofilia, à aparição de uma cabeça cortada, à existência de um abismo (marinho): um homem apaixonado por uma mulher que lhe escapa sacia a sua paixão pela violação do corpo dessa defunta. O cadáver dá à luz um monstro (uma cabeça de Medusa) entregue ao herói, avisado em sonho, seja pela voz da defunta, seja pela voz de um personagem secundário morto com ela. O herói explora as vantagens que o monstro lhe confere, mas elas se voltam contra ele, causando-lhe a própria morte. A cidade se livra do monstro lançando-o no abismo de Antalaya (ou Satalie), onde ele provoca naufrágios. Na maior parte dessas narrativas, uma serpente ou um dragão negro aparece ou no corpo da morta, no momento da violação, ou quando do desaparecimento do monstro. Essa serpente aterroriza a cidade ou engole navios num ritmo regular. Essas lendas são frequentes em um lado preciso da Ásia Menor (para Aneau, na Turquia) e foram provavelmente reportadas pelos cavaleiros das Cruzadas. Rabelais faz, igualmente, alusão, ao abismo de Satalie na lista de correntes marítimas, cabos e golfos assolados por tempestades, na misteriosa escala realizada na ilha dos Macreons (*Quart Livre,* chap. XXV, éd. Marichal, p. 129, I. 64; Pléiade, p. 599).

72. **Nos primeiros anos de minha adolescência:** a idade de 519 anos decompõe-se, conforme a análise de Marie Madeleine Fontaine, em 470 + 49. Quadrado perfeito, o número 7 corresponde à raiz quadrada de 49, e este valor indica a idade madura, ou a idade do conhecimento. Segundo Platão, a vida humana é consumida pelo septenário (ou setendrio) ao quadrado. A idade de 519 anos de Croniel altera-se para 415 anos no *fol.*111r°. Embora outros cálculos sejam sugeridos pela autora, preferi não me concentrar sobre eles. De qualquer modo, há uma referência direta a vidas longas citadas na Bíblia (*Gênesis*, 5, 1-32; 9, 28; 11, 10-32).

73. **Negro como um Etíope:** corresponde a um clichê antigo para referir-se à pele dos Africanos. Aneau compartilha do preconceito estabelecido de que a cor escura da pele é um sinal do mal. Mas, o objetivo parece ser o de fazer coincidir a origem da fonte lendária turca, que o nome do valete de quarto de Mammon, *Calyphe*, confirma, bem como aquele da serva de quarto de Thanaise, a *More*.

74. ***Mammon:*** nome que provém da *Vulgata*, onde ele simboliza o poder do dinheiro ("Não se pode servir a dois senhores, a Deus e a Mammon", Mateus, 6, 24). A cidade de Orbe é, nesse caso, bastante próxima da cidade de Lyon, "centro financeiro" de grande importância

no século XVI. “Mercador“ e “banqueiro”, Aneau utiliza essas duas formas para designar Mammon, visto que os “mercadores” estrangeiros presentes na cidade lionesa são frequentemente chamados de “banqueiros” (Ver R. Gascon, *Grand commerce et vie urbaine au XVI^e^ siècle. Lyon et ses marchand.* Paris: Mouton, 1971, p. 354).

75. **Maçã de Vênus:** Aneau aborda diferentes significados com essa alusão à maçã: a) sobre o simbolismo da maçã malsã, que se estende do *Gênesis* ao conto da *Branca de Neve*, designando todo tipo de fruto (*pomum*); b) sobre a referência à maçã oferecida a Vênus por sua beleza no Julgamento de Pâris (cena frequentemente retomada no Renascimento, sobretudo por Lemaire de Belges); e c) sobre a denominação do fruto chamado maçã do amor (*mala cupidinis*) ou maçã enfeitiçada (*mala insana*) do século XVI. A maçã do amor é ao mesmo tempo a maçã enfeitiçada (ou envenenada), pois leva Thanaise ao descontrole de seus desejos sexuais.

76. ***Iynge/*Torcol*:*** pássaro chamado *Ballequeüe* (*Bacchia avis*, a partir de *Bacul* ou ainda *torquilla*, em latim), traduzido como *torcou* por H. Estienne e, em italiano, *como frigilla* (Valeriano, XXV, 183v°-184r°). Esse pássaro encontra-se presente nas “poções” de amor no *Tiers Livre* de Rabelais (Chap. I, Pléiade, p. 355): *“Ce sont les philtres, Iynges, et attraiz d’amour, moiennans lesquelz pacifiquement on retient ce que peniblement on avoit conquesté.”*

77. **“Ficou louca/enlouqueceu” (Thanaise):** a descrição clínica das manifestações de Thanaise aproximam-se dos casos de histeria dos “possuídos” (Ver Du Bellay, 1558, sonetos 97 e 98) e do célebre tratado de Jean Wier, *De praestigiis daemonum, et incantationibus ac veneficiis libri V,* Bâle, 1563). A “loucura” de Thanaise não vem de uma causa interna, mas externa, ou seja, a poção mágica feita de venenos. A heroína é, então, livre de qualquer culpa, uma vez que é o veneno que a conduz à morte.

78. ***Coups-à-quille/*sem nenhum sentido*:*** a expressão aproxima-se do *coq-à-l’âne* no sentido de que o discurso é “discontínuo”, cuja “*forme de la facture”* supõe um rompimento da palavra *“propos non s’entresuyvans”*: “contínuo e descontínuo”, “ordem e desordem” obedecem ao tipo de raciocínio que Aneau estabelece em *Alector.*

79. **Licor:** corresponde, evidentemente, ao esperma de Mammon, tratado como tabu, pois não deve ser tratado pelo verdadeiro nome, justificando, com isso, os excessos de caráter sexual de Thanaise.

80. **Do ferimento saía uma serpente:** observa-se, nesse caso, uma lembrança (narrativa) e uma prefiguração (cronológica) da serpente que serve como espiação da cidade de Orbe, a “serpente das arenas” (fol. 8v° e ss.; 122r° e ss). Quanto à sua primeira forma, ela corresponde a Desalethes. Outra referência possível é a da serpente do abismo de Satalie (o dragão negro que aparece para são Bento de Peterborough e a serpente enorme que aparece no momento da violação nos *Atos apócrifos, Atos de São João*).

81. **Os quatro versos do epitáfio:** semelhante ao caso do túmulo de Noemi (fol VIIv°), Aneau segue exatamente Platão, ao recomendar que a inscrição de epitáfios não ultrapassem quatro versos (*Leis,* XII, 958). Essa quadra é feita de versos octossílabos no original.

82. ***Calyphe:*** além de esse nome referir-se abertamente às origens turcas da lenda, *Calyphe* desempenha também o papel do intendente de Fortunatus, o mau conselheiro de Calímaco em uma das versões do abismo de Satalie (*Actes apocryphes des Apôtres*).

83. **Serpente voadora:** refere-se diretamente a Melusina que, ao ser surpreendida em seu banho, foge pela janela. Nesse caso, o duto da chaminé por onde escapa a serpente corresponde ao mesmo tipo de canal da morte de onde sai a serpente (fol. 29r°). Ver Jean d'Arras, M. Perret (trad.), *Livre de Mélusine*. Paris: Stock, 1979; e a adaptação em francês moderno de Louis Stouff, *Mélusine: roman du XIV^e^ siècle, publié pour la première fois d'après le manuscrit de la bibliothèque de l'Arsenal, avec les variantes des manuscrits de la Bibliothèque nationale*. Genève: Slatkine, 1976, reprod. en fac-sim. de l'éd. de Dijon, 1932.

84. **A matriz é um animal dentro de outro animal, o útero:** expressão habitual entre os médicos e teólogos da época, tomada de Platão (*Timeu,* 91c).

85. **Fogo sulfurino:** a relação direta é com o fogo-fátuo (*ignis fatuus*) dos cemitérios. Ver Gesner, *De raris et admirandis Herbis...*Zurich, 1556 (?), p. 11.

86. **"Aspecto" para os vaticínios sobre Desalethes:** há um jogo de palavras sobre o sentido de "aparência" e sobre aquele de determinação astral, no sentido astrológico de *aspectus.*

87. ***Desalethes:*** conforme a predestinação da fada, o nome desse personagem é formado do prefixo privativo *dé(s)-allaité* porque a criança não foi amamentada pela mãe. O filho de Mammon é o perfeito oposto do filho de Franc-Gal. Tanto Alector quanto Desalethes não são amamentados: Alector recusa o peito da mãe, pedindo pão: "*Beco, beco"* (fol. 72v°). A etimologia é dupla e acumula o mesmo prefixo com o grego *άληθής*, "verídido, sincero", pois Desalethes é predestinado a nunca dizer a verdade. Percebe-se, assim, um duplo dinamismo do nome ao descrever o momento e ao determinar a ação que está por vir.

88. ***Calendre:*** embora o nome aproxime-se daquele do pássaro calhandra (*Melanocorypha calandra*, parecido com a cotovia, porém maior*)*, a referência mais evidente é aquela do "calendário" (*calendes)*, portanto, associado a prognóstico.

89. ***Clarence:*** por aproximação do grego, o nome significa o "árbitro da sorte" ou "árbitro do destino", que Aneau associa à idéia de clareza (do latim, *clarus*) uma vez que essa fada anuncia a verdade. Ambas as fadas prestam "sermão da verdade" no momento em que predestinam o filho de Mammon a ser um mentiroso.

90. **Letras vermelhas ou sanguíneas**: a cor representa tanto o sangue quanto o malefício. As letras grafadas em preto, por sua vez, marcam o luto, gravadas no túmulo pelas ordens dos irmãos de Thanaise.

91. **Assobio mortal do basílico**: não se trata aqui do basilic-coquatrix (fol. 53v°, como referência a Alector), mas da serpente, bastante frequente nos bestiários.

92. ***Pseudomanthanon***: o nome é formado a partir do grego, significando "mentira" e "aprender". Portanto, o nome significa "o falso sábio" e "o mestre da mentira" e aproxima-se de Pseudomantis, personagem do diálogo de Luciano, Alexandre ou o falso profeta. Trata-se de um sofista e sua descrição encontra-se com a crítica de Platão aos falsos mestres. Marie-Luce Demonet vê uma aproximação entre esse personagem e o "pseudo-Manéthon"

d'Annius de Viterbe (Ver *Les voix du signe. Nature et origine du langage à la Renaissance* (1480-1580). Paris: H. Champion, 1992, p. 482), mas Marie Madeleine Fontaine contesta esse entendimento por ver a passagem da obra onde aparece Pseudomanthanon determinada pela história de Corax e de Tísias (D. A. G. Hinks, "Tisias and Corax and the Invention of Rhetoric". In: *The Classical Quarterly*, Vol. 34, No. 1/2 (Jan.-Apr., 1940), pp. 61-69, Published by: Cambridge University Press) sem interferências com A. de Viterbe.

93. **–ria** (sufixo das ciências praticadas por Desalethes): a repetição desse sufixo cria um efeito acumulativo, tanto pela sequência e organização das práticas de falsificação quanto pelo humor com a criação de "gengibreria", por exemplo, que leva a ironia a seu paroxismo. A influência de Rabelais é direta e inegável nessa passagem. Percebe-se, imediatamente no início da lista, a crítica da tradição hebraica (Cabala e Talmude) e, ao final, da tradição muçulmana (Corão). No interior dessa lista, a crítica se estende aos comportamentos religiosos condenados pelos humanistas (a hipocrisia e a idolatria), às ciências ocultas, (a magia, a astrologia e a alquimia), a uma parte da medicina medieval empírica (empiria e "medicastria"), à retórica sofista e jurídica ("sofisteria", cautela) e às práticas bancárias ("banqueria", usura, "interesseria").

94. **De mau corvo, mau ovo**: nesse processo entre Pseudomantanon e Desalethes, Aneau reproduz o célebre debate entre os dois sofistas sicilianos Corax e Tísias, também famoso pelo adágio final *mali corvi, malum ovum*. Este adágio encontra-se desenvolvido sob diferentes formas como *meschant fils d'un meschant Pere* (Ver Le Roux de Lincy, *Le livre des proverbes français,* I, p. 173. Paris: A.Delahays, 1859), *de mauvais maistre, pire disciple* (Giraldi), *Tel pedagogue, tel disciple (*Ver G. Meurier, *Recueil de sentences notables*, *1568, p. 220*). O primeiro desdobramento desse provérbio em *Alector* aparece no *fol.* 13v°, *De male beste ne faut laisser nul faon.* Na pedagogia dos Renascimento, é uma característica comum o interesse pelos caracteres de mestres e discípulos, bem como pela hereditariedade destes últimos (característica que se dissemina nos séculos posteriores e em diferentes culturas). A expressão também conhece variações em português, como "filho de peixe, peixinho é", "tal pai, tal filho", cujo uso como alternativa para o provérbio francês seria entendido como uma forma "etnocêntrica de tradução", conforme A. Berman: não utilizei a forma do português por entender que o resultado não impede a compreensão do sentido e remete à mesma idéia.

95. ***À la Mercurialle Ulysée***: Mercúrio é o Deus da eloquência e Ulisses é célebre pela capacidade de persuasão de seu discurso (fol. 39v°). A referência, nesse caso, é pejorativa.

96. ***Cron***: do grego, o tempo. Para Marie Madeleine Fontaine, a relação desse nome com aquele de Croniel é ocasional e que, de modo alegórico, esse nome significa que a verdade se revela com o tempo. Na minha análise, trata-se do mesmo personagem, significando a mesma coisa, mas com papel aparentemente diferente por estar situado em capítulo também diferente.

97. **Confiscado para o príncipe de Orbe:** Aneau retoma o uso costumeiro das espoliações em proveito dos príncipes. Embora não seja o caso na cidade de Orbe, havendo apenas um magistrado potentado, supõe-se que o bem confiscado passaria a pertencer à República.

98. **Céu de Mercúrio:** expressão habitual para designar a esfera ou a órbita sobre a qual se move um planeta no sistema de Ptolomeu (Ver o *Songe de Scipion,* VI, 17, *orbis vel potius globus* e *De nat. deorum,* II, 18, *circulus aut orbis*). O céu de Mercúrio está em uma posição

inferior em Cícero, pouco acima do círculo lunar, abaixo de Vênus e do Sol, posição discutida no comentário de Macrobe (Lyon: Gryphe, 1550, p. 87-88). Pela precisão "Mercúrio", Aneau rebaixa o mito ao conduzir o "herói" ao planeta dos mentirosos, tal como indicam as referências seguintes a Ulisses e a Autólico.

99. **O duque Ulisses:** a enganação de Ulisses é um tema recorrente para Aneau, a partir de diversos autores (Ver. *Ajax* de Sófocles). É provável que Aneau se refira à *Histoire Véritable*, de Luciano, na qual Homero é definido como "o pai do grande mentiroso Ulisses". Outra possibilidade de compreensão seria aquela de uma alusão à idéia obsedante do Renascimento de uma "Grécia mentirosa".

100. ***Morirfault/Eschafault/*Matadouro/Abatedouro:** essa construção de Aneau, em uma única palavra, que significa "é preciso morrer" (*mourir il faut* ou *il faut mourir*), conforma-se ao uso do nome de lugares reservados ao súplicio. (Ver o verso do poema de Hugues Salel, 1539: *mourir me fault cest clere*). O questionamento de Marie Madeleine Fontaine sobre a possível aproximação dessa passagem com o poema anônimo sobre a execução de Dolet, autor do *Second Enfer*, não é uma hipótese a ser descartada. Apesar de o significado dos termos escolhidos referirem-se ao lugar reservado para o abate de animais, a solução encontrada para a tradução foi "Matadouro" para *Morirfault* (como lugar onde a morte é "duradoura", isto é, onde ela dura para sempre) e, para manter o diálogo sonoro entre os dois termos, escolhi "Abatedouro" para *Eschafault*: para esse último, a primeira opção de tradução havia sido "Cadafalso".

101. **Falharam todos os milagres:** o milagre em questão é o de São Denis, cuja descrição representa um modo de contestá-lo. Primeiro bispo de Paris, São Denis foi decapitado e, segundo a lenda, carregou sua cabeça nas mãos depois da decapitação. Como *Epistémon aux Enfers* em *Pantagruel* (éd. Pléiade, XXX, p. 321), a cabeça voadora de Desalethes retorna para descrever o além. Conforme J. Céard, esse capítulo de Aneau identifica-se com as mesmas fontes do texto de Rabelais: a lenda dos *Quatre fils Aymon* ("L'histoire écoutée aux portes de la légende". In: *Études seiziémistes offertes à V. L. Saulnier.* Genève: Droz, 1980, p. 91-110).

102. **"Assembléia popular":** torna-se evidente o desdém de Aneau pelos "assombros" de multidão e o mesmo pode ser observado em Rabelais (Ver *Pantagruel,* éd. Pléiade, p. 236; e *Gargantua*, éd. Pléiade, p. XVII, p. 48).

103. **O corpo, a mão e o dedo:** Aneau mobiliza os órgãos do tato para tratar das condições da escrita. Ver no *fol.* 42v° a reflexão sobre esses mesmos órgãos como instrumentos de conhecimento.

104. **Cabeça colocada em uma estaca:** modo habitual, no século XVI, de expor a cabeça dos criminosos.

105. **Capítulo XII, como capítulo de articulação:** Esse capítulo dá prosseguimento ao anterior, ao assimilar o ensinamento dado sobre o Céu e o Inferno, na narração de Croniel. O pensamento refere-se, mais do que à idéia cristã de Providência divina, tal como se observa no *fol.* 15v°, às teses de Pitágoras e de Platão sobre o mito de Er e a um dos ensinamentos de Hermes, ou seja, a relação entre necessidade, fatalidade e providência, sobretudo em *Asclépios* ao qual *Alector* se refere também pela idéia de um intelecto que seria a luz da alma como o Sol é aquela do mundo (Ver *Asclépios,* éd. Belles Lettres, 18. Ver ainda

Alector, fol. 48v°- 49r°). A oposição entre a parte inferior do homem – ligada ao Hades – e a parte superior do homem bom, a alma – que encontra a sua recompensa após a morte, ao encontrar a alma divina – provém das mesmas fontes (*Asclépios*, 11; ver *Alector, fol.* 49r° e a morte de Franc-Gal, *fol.* 149v°), bem como a idéia simbolizada pelo círio, do sopro de vida que Deus insufla em todas as coisas conforme a medida de sua capacidade natural (*Asclepios,* 16-17).

106. **Círios:** círios, candelabros, lampadário e tochas simbolizam a luz, que por sua vez simbolizam a vida. E isso de maneira tão contínua em todas as civilizações que é praticamente inútil procurar uma fonte mais particular para esse mito em *Alector.* Nos ritos que se desenvolveram em torno da morte, era comum entregar um círio ou uma vela ao moribundo para simbolizar seus últimos momentos de vida. Além da própria simbologia do círio pascal e de seu uso nos ritos funerários de vários países, ver a sua posteridade em *Les trois lumières* (*Der Müde Tod,* título original), de Fritz Lang, de 1921, cujo esquema geral é bastante próximo daquele de *Alector.*

107. **Atribuição dos círios:** ao mesmo tempo em que a alusão à metempsicose é eliminada, Aneau proíbe sistematicamente aos homens a escolha de seu destino, que o mito platônico, no entanto, permitia, mesmo se os homens se permitiam fazer as escolhas mais absurdas (*República*, 620 a-c). Se a predestinação parece total aqui e se a liberdade reside apenas na "boa conduta" voluntária que dirige a ascensão em direção à torre, qual sentido adquire o livre-arbítrio se a vida corresponde somente à duração do círio imposto pelas Fadas? Mesmo se é a alma que escolhe e o corpo que é submetido ao destino do círio da vida, a falta relativa de coerência sobre um ponto filosófico essencial revela as "hesitações" religiosas de Aneau, preocupado em conciliar o *fatum* com a providência divina e a liberdade humana ao mesmo tempo.

108. **O maior Rei de todos os Reis:** a referência é bíblica e designa o "rei dos rei", isto é, o rei da Babilônia, tal como no Egito designava o Faraó (Ver Diodoro, I, 55, 7). Mas, a expressão refere-se diretamente a Deus (Ver *Salmo* 47 e 48, 3; *Mateus*, 5, 35; I *Timóteo*, 6, 15; *Apocalipse,* 19, 16) e seu templo é o céu destinado aos eleitos.

109. ***Kamat:*** "resistente à dor ou à prova", é um nome criado por Aneau a partir do grego, "trabalho penoso". Aneau reitera as virtudes morais do esforço físico útil (representado pelo trabalho da terra) e as virtudes como resistência, sobriedade e frugalidade, que ele atribui à linhagem dos Macróbios, deslocando, assim, o simbolismo da palavra *Macróbio* ("que tem longa vida") para as gerações míticas dos primeiros homens virtuosos.

110. ***Sofroisne/Sofrosine*/Sofrósina:** "a sábia, a modesta", supõe-se que tenha havido um erro na redação da palavra.

111. **Casa paterna:** a "casa do pai", expressão evangélica que designa a morada de Deus para onde retornam os eleitos ao morrerem. Equivale, aqui, ao templo Soberano (ver *fol.* 20r°, 47r° e 57v°).

112. **Vista, vida e via (*veue, vie & voie*):** (ver 17v° e 149v°) jogo retórico que procurei manter por razões explicitadas anteriormente sobre situações semelhantes, na nota de estudo da tradução n° 14, acerca do "doce dormir delicado". Toda a reflexão sobre a luz interior serve, aqui, como argumentação para demonstrar a imortalidade da alma.

113. **Novecentos anos ou mais:** 3^2x10^2, multiplicação do quadrado dos números de simbologia bíblica, cristã e pitagórica. Isso permite que Franc-Gal seja o personagem mais velho de toda a narrativa, mantendo a lógica no caso da reinterpretação de Noé (Ver *fol.* 12v° e 145r°).

114. **Causas das coisas:** trata-se das "causas finais" de Aristóteles, tal como indicam as palavras "consequências" e "progressos", que provam que é a finalidade e a organização geral do universo que se encontram em questão. A noção de "progresso" ou de "progressão" prepara as condições sobre uma reflexão acerca da história, por comparação de situações.

115. **"Eu comparava as semelhanças":** o sistema de similitudes é aquele dos neo-platônicos, principalmente de M. Ficino e de Pico de la Mirandola. Nesse caso, trata-se de analisar as semelhanças que unem o mundo celeste e o mundo terrestre, mas com uma insistência sobre o caráter divinatório da interpretação das semelhanças, o que permite prever o futuro com mais "facilidade". A previsão do futuro, aqui, consiste em um dos poderes essenciais do sábio pitagórico e do mago, próprios do Cosmopolita (Ver. *fol.* 16r°).

116. ***Fortunes et adventures estranges*:** expressões que restabelecem o acaso e as causas acidentais na previsão. (Ver *fol.* 46v°).

117. ***GAL, GAL, GAL*:** pela raiz hebraica, a expressão significa "que vence/venceu as águas/ondas" (termo aplicado a Noé depois do Dilúvio), mas a repetição corresponde a *gallus, le coq* (o galo) e ao *Gaulois* (Gaulês).

118. ***FRANC:*** "liberal e corajoso", o termo de "liberal" assume também o sentido de "generoso" e o termo inscreve-se no conjunto de clichés dos mitos gauleses. Ao associar *Franc* e *Gal* para criar o nome do personagem, Aneau escolhe a tradição que identifica os Francos e os Gauleses (Ver Robert Gaguin, *compendium super Francorum gestis,* Paris, 1495), tradição falsa historicamente e frequentemente contestada no século XVI, sobretudo pelos humanistas de origem germânica (ver Lemaire des Belges, François de Billon, Estienne Pasquier e outros). Inversamente, essa associação de nomes permanece em conformidade com os objetivos políticos dos Valois e é fortemente defendida por Robert Ceneau, que repete com frequência *Gallofranci* ou *Francogalli* (*Gallica Historia*, 1557, fol 2r°, 10r°, 71r° dentre outras passagens), isto é, "franco" significa "livre" (*Francus, id est liber, fol.* 71r°). É importante para a simbologia política da narrativa que tenham sido todos os outros povos que atribuíram esse nome ao herói, saudando-o como um "salvador". Esse episódio apresenta-se como uma antecipação e um tipo de demonstração das teses em favor de uma monarquia francesa que pudesse comandar o mundo, teses bastante apreciadas pelos Valois e desenvolvidas repetidas vezes tanto na França quanto na Itália, principalmente por G. Postel (Ver *Paralipomènes de la vie de François I^er^*. Milan: F. Secret, 1989, XXIV, p. 166-169; C. G. Dubois, "La mythologie nationaliste de Postel". In: *Celtes et Gaulois au XVI^e^ siècle*. Paris: Vrin, 1972).

119. ***DYSIR*:** um dos nomes de Noé, que assume outros nomes que não são retomados por Aneau, como é o caso de *Ogygius* e *Junus* (Juno) (tal como são citados por Annius de Viterbe).

120. ***Aitherin*, etéreo:** referência a "éter", Αἰθήρ, *Aithḗr*, do verbo αἴθω, transl. *aíthô*, "queimar") que na mitologia grega equivale à personificação do conceito de "céu superior", o "céu sem limites" (diferente de Urano). É o ar elevado, puro e brilhante, respirado pelos deuses, contrapondo-se ao ar obscuro, ἀήρ (*aḗr*), que os mortais respiravam.

121. ***Jurans par le vent et par l'acinac*:** esse sermão estranho deriva de Luciano e é prestado com certa insistência pelo próprio Cítio Toxaris (Ver *Toxaris*, 38 e 53 e *Scythe ou Proxène*, 4, "par l'acinac et Zamolxis"). Trata-se de uma arma, de uma espada, tal como é descrita por Heródoto (IV, 62). No sermão aos Tártaros em *Alector*, o "acinac" representa a morte, enquanto o vento representa a vida. A escolha pela manutenção dos termos "vento" e "espada" objetivou a manutenção do estranhamento.

122. ***L'herbe Oxe d'Aaron*:** Denominação "bárbara", ou seja, típica dos livros medievais de *simples médecines* (ver Hildegarde de Bingen, *P. L.* 197, col. 1148-9), *arum maculatum* pertence à família das Araceae, chamada vulgarmente em português de "jarro silvestre" "jarro" ou "arão", à qual também pertencem os antúrios, os "copos-de-leite", o cará e o inhame. Em francês, ela é vulgarmente chamada *petite serpentaire, pied de veau* dentre outras denominações. Para fins da tradução, optei por manter "vinagre de arão" (vinagre, próximo do grego, ξυνό, do latim, *oxys*).Ver Charles de L'Escluse, *Histoire des plantes,* Anvers, 1557, p. 217-218 e Ezequiel C. de Souza, *Manual de Botânica Geral e Applicada*, 1ª Ed. São Paulo: Weiszflog Irmãos, 1920,

123. ***Cecias (caecias/caecius) et Turbin*:** Cécias é a denominação de um dos ventos menores, Kaikias, que segundo Aristóteles (*Meteor.* II, 6, probl. xxvi, 29) atrai as nuvens para si; *Turbin*, conforme Lucano (V, 611) corresponde a *violento turbine*. Ao que parece, segundo Marie Madeleine Fontaine, Aneau adapta a noção do vento latino *circius,* "o turbilhonante". Na tradução, mantive Cécias, pois essa forma se alterna com Kaikias no nosso vernáculo. Quanto a *turbin*, a forma escolhida foi Turbino, como forma de adjetivar o vento, embora a primeira escolha tivesse sido Turbo. Em ambas as escolhas, o objetivo foi manter a idéia de 'turbilhonante" ou de "tornado", hipótese mais provável para o sentido da escolha de Aneau (ver R. Marichal, "Les noms de vents chez Rabelais". In: *Études rabelaisiennes,* I, 1956), p. 7-28).

124. ***Chalybes*:** Cálibes, Cáldios, Calibes, Chalybes, Chaldoi, Caldeu: são uma tribo de protogeorgianos da Antiguidade Clássica da região da Anatólia conhecida como Cáldia/Caldéia e aos quais se atribui a invenção da metalurgia do ferro. (Ver Heródoto, I, 28; Virgílio, *Georg.,* I, 58; Rabelais, *Pantagruel,* Pléiade, chap. xxix, p. 317). Embora o adjetivo "calibeado" em português refira-se aos preparados medicinais que contêm ferro, mantive o uso para o material que constitui a lâmina da espada de Alector (*Chalybeen*), deixando o termo "Cálibes" para o povo mencionado por Aneau logo em seguida, *Chalybes*.

125. ***Coquz*:** sobre esse pássaro, ainda não foi possível reunir informações.

126. ***Chamarins*:** idem.

A compilação das notas de estudo estendeu-se até o capítulo XV de *Alector* por ter contemplado a maior parte dos nomes próprios citados na narrativa. O trabalho terá seu prosseguimento na possível continuidade da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

ADAMS, Alison. “Barthélemy Aneau”. In: *A Bibliography of French Emblem Books of the sixteenth and Seventeenth Centuries*. THR, n° CCCXXXI. Genève: Droz, 1999.

ALATORE, Sophie. “Englishing Alector ou le Coq: Elisabethan Translations and Cultural transformations”. In: *Cultural transformations in the English-speaking world.* New Castle ypon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2010.

ALCIAT, A. *Emblemes d’Alciat, de nouveau Translatez en François vers pour vers jouxte les Latins. Ordonnez en lieux communs, avec briefves expositions et figures nouvelles appropriés aux derniers embleme.* Lyon: Roville, 1549. Tradução de Jean Le Fèvre. Paris: Chrétien Wechel, 1540.

ALMEIDA, Cleber Ranieri Ribas de. “A história como ontologia do mundo: Luciano de Samósata entre a derrisão e austeridade”. In: *Revista Ciências Humanas.* Taubaté: *Unitau*, Volume 1, número 1, 2009.

AMYOT, J. *L’Histoire aethiopique de Heliodorus. Nouvellement traduite du grec en françoys.* Paris*:* Est. Groulleau, 1547.

ANEAU, B. *Alector ou le coq: histoire fabuleuse*. Edité par Marie Madeleine Fontaine, tome I et II. Genève: Droz, 1996.

ANEAU, B. *Alector, histoire fabuleuse.* Traduicte en françois d'un fragment divers, trouvé non entier mais entrerompu & sans forme de principe. Lyon: P. Fradin, 1560.

ANEAU, B. *Imagination poétique* (Reprod.), traduicte en vers françois, des latins & grecs, par l'auteur mesme d'iceux [Barthélémy Aneau]. Lyon: M. Bonhomme, 1552.

ANEAU, B. *Lyon marchant, satyre Françoise sur la comparaison de Paris, Rohan, Lyon, Orléans et sur les choses mémorables depuys l'an mil cinq cens vingt quatre, soubz allégories et énigmes par personnages mysticques: jouée au Collège de la Trinité à Lyon, 1541.* Lyon: Pierre de Tours, 1542.

ANEAU, Barthélemy. *Comédie ou Dialogue Matrimonial.* Théâtre français de la Renaissance, dirigé par Enea Balmas, Michel Dassonville et Luigia Zilli. La Comédie à l’époque d’Henri II et de Charles IX. Première série, vol. 6 (1541-1554). Paris: PUF et Florence: Leo S. Oschki, 1994.

AUBIGNE, A. *Les Tragiques*. Paris: H. Champion, 1995.

AULOTE, Robert. *Précis de littérature française du XVI*^{e} siècle. Paris: PUF, 1991.

AZENHA JUNIOR, J. “Goethe e a Tradução: a construção da identidade na dinâmica da diferença”. In: *Literatura e Sociedade* (USP), v. 9, p. 44-59. São Paulo, EDUSP, 2006.

AZENHA JUNIOR, J. “Tradução é movimento: uma leitura do Romantismo alemão”. In: *Revista da ANPOLL*, São Paulo, v. 14, p. 31-56, 2003.

BAKHTINE, M. *Esthétique et théorie du roman*. Paris: Gallimard, 1978.

BALAVOINE, Claudie. " Le classement thématique des emblèmes d’Alciat: recherche en paternité ". In: *The Emblem in Renaissance Baroque Europe, Tradition and Variety, Selected Papers of the Glasgow International Emblem Conference* (13-17 août 1990), éd. A. Adams, A.J. Harper. Leyde-New-York-Cologne: Brill, 1992.

BALMAS, E. “Guillaume Guéroult traducteur des Psaumes ”. In: *Revue d’Histoire Littéraire de la France*, 1967, n^{o} 67, p. 705-725.

BALMAS, E. *Le Cas de Guillaume Guéroult*. In: *L’Emblème à la Renaissance*, éd. & intr. Yves Giraud. Paris: Soc. d’éd. d’Enseignement Supérieur, 1982.

BARATIN, Marc. “Sur l’absence de l’expression des notions de sujet et de prédicat dans la terminologie grammaticale antique”. In*: Mél. Collat*. Paris: Belles Lettres, 1978.

BARROUX, Robert. " ANEAU (Barthélemy) ". In: *Dictionnaire des lettres Françaises*. Le seizième siècle. Paris: Arthème Fayard, Éditeur, MCMLI.

BARTOLONI, F. *Guide du blason*. Paris: Stock, 1975.
BATIFFOL, Louis. *Le siècle de la Renaissance.* Paris: Hachette, 1909, Réimp., 1947.
BAYLE, Pierre. *Dictionnaire historique et critique.* Rotterdam: Reinier Leers, 1697, 2 tomes en 4 vol.; Paris: Desoer, 1734, 1820-1824, 16 vol., Réimp., Genève: Slatkine, 1969, 16 vol.
BAZIN, H. *Le collège de la Trinité à Lyon au XVI^e siècle*. Discours prononcé à la distribution des prix du petit lycée de Saint-Rambert (Lyon). Paris: Imprimerie et Librairie Administrative et classiques Paul Dupont, 1886.
BEAULIEUX, Charles. *Histoire de l'orthographe française*. Paris: Champion, 1927, 2 vol. Rééd. Champion, 1967.
BEAUNE, Colette. *Naissance de la nation française*. Paris: Gallimard, 1985.
BERMAN, A. *L'Épreuve de l'Étranger*, *la traduction au manifeste.* Paris: Gallimard, 1984.
BERMAN, A. *La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain*. Paris: Seuil, 1999.
BERMAN, A. *Pour une critique des traductions: John Donne*. Paris: Gallimard*,* 1995.
BERRIEL, C. E. O. "Editorial" da Revista *MORUS: Utopia e Renascimento*, nº 1. Campinas: ed. Unicamp, 2004.
BERRIEL, C. E. O. "Utopie, dystopie et histoire". In: Revista *MORUS: Utopia e Renascimento,* nº 3, Campinas: ed. Unicamp, 2004.
BILLACOIS, François. *Le duel dans la société française des XVI^e – XVII^e siècles: Essai de psychosociologie historique*. Paris: École des Hautes Études en Sciences Sociales, 1986.
BIOT, B. "De Lyon à Orbe". In: *RHR – Réforme, Humanisme, Renaissance*. Association d'études sur la Renaissance, l'humanisme et la Réforme. Publié avec le concours du CNL, 24e année, nº 47, Déc. 1998.
BIOT, B. *Barthelemy Aneau. Régent de la Renaissance Lyonnaise*. Paris: Honoré Champion, 2000.
BLOCH ET WARTBURG. *Dictionnaire étymologique de la langue française.* Paris: PUF, 1968.
BOISSIER, Gaston. "La Réforme des études au XVI^e siècle ". In: *Revue des deux mondes,* déc. 1882.
BORDONOVE, Georges. *Jacques Cœur et son temps*. Paris: Pygmalion, 1977.
BOUCHET, Jean. *La déploration de l'Eglise Militante*. Édition critique par Jennifer Britnell. Genève: Droz, 1991.
BRANDÃO, Jacyntho Lins. *A poética da hipocentauro, literatura, sociedade e discurso ficional em Luciano de Samósata*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
BRASART de GROËR, G. *Aspects de la propagande religieus.* Genève: Droz, 1957.
BRASART de GROËR, G. *Réforme et Contre-Réforme en France - Le Collège De La Trinité Au XVI^e Siècle À Lyon*. Paris: Publisud, 1995.
BRIOIST, P. *La Renaissance: 1470-1570.* Paris: Atlande, 2003.
BRUNET, Jacques-Charles. *Manuel du libraire et de l'amateur de livres.* Paris: Brunet, 1^re édition, 1810, 3 vol.; 2^e édition, 1814, 4 vol.; 1842-44,5 vol., 1860-65,6 vol. Paris: Firmin-Didot + 2 vol. de supplément et 1 vol. de noms géographiques, 1870-1880. Genève: Slatkine, 1993, 8 vol.
BRUNOT, Ferdinand. *Histoire de la langue française.* Paris: A. Colin, 1922, rééd. 1967, 22 vol., tome II, XVI^e siècle.
BRUNOT, Ferdinand. *Précis de grammaire historique de la langue française.* Paris: Masson, 1964.
BURIDANT, Claude. "La langue française au XVI^e siècle: esquisse de bilan et perspective des recherches récentes". In: *Information grammaticale,* 74, juin, 1997.
BURKE, P. *La Renaissance Européenne.* Paris: Seuil, 2000.
CABEEN, D. C. *Critical bibliography of French literature.* Vol. II: *The 16^th century*, Syracuse: Syracuse University Press, 1956.
CARTHENY, Jean de. *Le Voyage du chevalier errant.* Anvers: J. Bellère, 1557.
CASSIRER, Ernest. *Individu et cosmos dans la philosophie de la Renaissance*. Paris: Éditions de Minuit, 1983.
CATACH, Nina. *L'orthographe française à l'époque de la Renaissance.* Genève: Droz, 1968.

CAVE, T. “Suspendere animas: pour une histoire de la notion de suspens ”. In: *Les commentaires et la naissance de la critique littéraire en France.* Paris: Aux amateurs de livres, 1990.

CAVE, Terence. *The Cornucopian Text*: *Problems of Writing in the French Renaissance*, I.1. Jill Kraye: The Cambridge Companion to Renaissance*,* 1979*.*

CÉARD, J. La fortune de l’Utopie de Thomas More en France au XVI^{e} siècle. In: *La fortuna dell’Utopia di Thomas More nel dibattito politico europeo del ‘500*. Il giornata Luigi Firpo, 2 marzo 1995, Fondazione Luigi Firpo – Centro di studi sul pensiero Politico, quaderni 2, Firenze, Leo S. Olschki Editore, MCMXCVI.

CÉARD, J. *La nature et les prodiges*. Genève: Droz, 1996.

CÉARD, J.; FONTAINE, M. M.; MARGOLIN, J.-C. (éd). *Le corps à la Renaissance*. Paris: Aux amateurs de livres, 1990.

CERQUIGLINI, Bernard. *La genèse de l’orthographe française XII^{e}-XVII^{e} siècle*. Paris: Champion, 2004.

CHAPMAN, Carol. “French Renaissance Dram. Soc.: The Plays of Barthélemy Aneau”. In: *En marge du classicisme. Essays on the French Theater from Renaissance to the enlightenment,* A. Howe et R. Waller (éd.). Liverpool: Liverpool Univ. Press, 1987.

CHEVALIER, Jean-Claude. *Histoire de la syntaxe: naissance de la notion de complément dans la grammaire française (1530-1750).* Genève: Droz, 1968, rééd. Champion, 2006.

CHOMARAT, J. *Oeuvres choisies d’Erasme.* Paris: Livre de Poche, 1991.

CIORANESCO, A. " Aneau (Barthélemy)?-1561 ". In: *Bibliographie de la Littérature Française du seizième siècle* – collaboration et Préface de V. L. Saulnier. Paris: Klincksieck, 1959.

CITTON, Yves. *Lire, interpréter, actualiser. Pourquoi les études littéraires?* Paris: Éditions Amsterdam, 2007.

CLÉMENT, Michèle et MOUNIER, Pascale. *Le roman français au XVI^{e} siècle ou le renouveau d’un genre dans le contexte européen*. Strasbourg: Presses universitaires de Strasbourg, 2005.

CLÉMENT, Michèle. *Le cynisme à la Renaissance*: *d’Erasme à Montaigne.* Genève: Droz, 2005.

CLÉMENT, P. *Jacques Cœur et Charles II*: *l’administration, les finances, l’industrie, le commerce, les lettres et les arts au XV^{e} siècle*. Paris: Librairie Académique. Didier Perrin et Cie, Libraires Éditeurs, 1886.

CORNETTE, Joël. *Histoire de la France: L’affirmation de l’Etat absolut, 1515 – 1652.* Paris: Hachette Supérieur, 1993.

COSTA, C. H. “Escutando a voz de Meschonnic”. In: *Revista Outra Travessia*, v. 1, p. 75-89, 2013.

COUTON, M. *Pouvoir de L’image au XV^{e}, et XVII^{e} siècles,* CERHAC. Clermond-Ferrand: Presse Universitaire Blaise Pascal, 2009.

D’HAUCOURT, Geneviève et DURIVAULT, Georges. *Le Blason*. Collection *Que sais-je*. Vendôme: PUF, 6^{e} édition, 1975.

DAUPHINÉ, James et JACQUEMIER, Myriam. *Babel à la Renaissance.* Coll. Toulon, 1997. Toulon: éd. universitaires, 1999.

DAUZAT, DUBOIS, MITTERRAND. *Nouveau dictionnaire étymologique du français*. Paris: Larousse, 1971.

DE CLERCQ, J. de. “La grammaire de Gabriel Meurier (1557) ”. In: *Grammaire et enseignement du français 1500-1700, Orbis supplementa* T. 16, Paris: Peeters Leuven, 2000.

DELOINCE-LOUETTE, Christine. “Ovide et Aneau: de l’hybride dans *Alector*”. In: *Ovide: figures de l’hybride: illustrations littéraires et figurées de l’esthétique ovidienne à travers les âges.* Études réunies par Hélène Casanova-Robin. Paris: Honoré Champion, 2009.

DELUMEAU, Jean. *La civilisation de la Renaissance.* Paris: Arthaud, 1967.

DEMERSON, Guy. *Humanisme et facétie*, *quinze études sur Rabelais*. L’atelier de la Renaissance: collection dirigée par Frank Lestringant, n° 3. Orléans-Caen: Paradigme, 1994.

DEMERSON, Guy. *La mythologie classique dans l’œuvre lyrique de la “Pléiade*”. Genève*:* Droz, 1972.

DEMERSON, Guy. *La notion de genre à la Renaissance.* Genève: Slatkine, 1984.
DEMERSON, Guy. *Rabelais*. Paris: Fayard, 1991.
DEMONET, Marie-Luce. "La singularité lyonnaise, vue d'ailleurs". In: Les actes du Colloque *Lyon et l'Illustration de la Langue Française à la Renaissance*. Org. Gérard Defaux, Lyon: ENS éditions, 2003.
DEMONET, Marie-Luce. "Les mondes possibles des romans renaissants*"*. In: *Le roman européen à la Renaissance*. Strasbourg, PU Strasbourg, 2005.
DEMONET, Marie-Luce. *Les voix du signe: nature et origine du langage à la Renaissance (1480-1550)*. Paris: Honoré Champion, 1992.
DEMONET-LAUNAY, Marie-Luce. *Histoire de la littérature française*, *XVI^e siècle – 1460-1610*. Paris: Bordas, 1988.
DU BELLAY, J. *La deffence et illustration de la langue françoyse.* Paris: 1549, Réimp. Slatkine, 1972, édition critique par Henri Chamard, 1904. Genève: Slatkine, 1969.
DU BELLAY, J. *Les Regrets,* précédé de *Les antiquités de Rome* et suivi de *La Défense et l'Illustration de la Langue française*. Paris: Gallimard, 1967.
DUBOIS, Claude-Gilbert. *Celtes et gaulois au XVI^e siècle: le développement littéraire d'un mythe nationaliste avec l'édition critique d'un traité interdit de Guillaume POSTEL, De qui est premier pour Réformer le monde.* Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1972.
DUBOIS, Claude-Gilbert. *La conception de l'Histoire en France au XVI^e siècle (1560-1561)*. Paris: A.G. Nizet, 1977.
DUBOIS, Claude-Gilbert. *Mythe et Langage au Seizième siècle*. Paris: Ducros, MCMLXX.
DUBUISSON, Daniel. *Mythologies du XX^e siècle*. Villeneuve d'Ascq: Presses Universitaires du Septentrion, 2008.
DUBY, G., MANDROU. R. *Histoire de la Civilisation Française: Moyen Âge – XVI^e siècle*. Paris: Arman Colin, 1958.
ECO, Umberto. *Dire presque la même chose.* Paris: Grasset, 2007.
ERASME. *De pueris statim ac liberaliter instituendis, D. Erasmi, libellus et novus et elegans, in studiosorum gratiam separatim editus*, apud C. Egenolphum (Argentorati), 1529.
ERNOUT ET MEILLET. *Dictionnaire étymologique de la langue latine.* Paris*:* Klincksieck, 3^e édition, 1951.
ESTIENNE, H. *Deux Dialogues du Nouveau Langage François Italianizé et autrement desguizé principalement entre les courtisans de ce temps*, Tome I. Genève: Slatkine Reprints, 1970, réimpression de l'édition de Paris: 1885.
ESTIENNE, Robert. *La manière de tourner en langue françoyse les verbes actifz, passifz, gérondifs, supins et participes; item les verbes impersonnels, ayans terminaisons active au passive, avec le verbe substantif nommé sum.* Paris: R. Estienne, 1532.
FABBRI, Paolo. *Nel nome del senso intorno all'opera di Umberto Eco.* Milano: Sansoni, 2001.
FEBVRE, Lucien. *Le problème de l'incroyance au XVI^e siècle: la religion de Rabelais.* Paris: Albin Michel, 2003.
FIRPO, L. "A utopia política na Contra-Reforma". In: *Revista MORUS*, *Utopia e Renascimento*, nº 5. Campinas: ed. Unicamp, 2008.
FIRPO, L. "Para uma definição de 'Utopia'". Tradução de Carlos Eduardo O. Berriel. In: *Revista MORUS*, *Utopia e Renascimento*, nº 2. Campinas: ed. Unicamp, 2005.
FLAMEL, Nicolas. *Écrits Alchimiques*, postface de Didier Khan. Paris: Belles Lettres, 1993.
FONTAINE, M. M. "Alector, de Barthélemy Aneau, ou les aventures du roman après Rabelais ", In: *Travaux d'humanisme et Renaissance,* n° CCII, Société Française des Seiziémistes, Mélanges sur la littérature de la Renaissance, à la mémoire de V. L. Saulnier, Préface de P.-G. Castex. Genève: Droz, 1984.
FONTAINE, Marie Madeleine. "Banalisation de l'Alchimie à Lyon au milieu du XVI^e siècle, et contre-attaque parisienne". In: *Il rinascimento a Lione*. Pubblicazioni della Facoltà di Lettere e

Filosofia, Università Degli Studi di Macerata, atti del Congresso Internazionale (Macerata, 6-11 maggio 1985), a cura di Antonio Possenti e Giulia Mastrangelo, volume Primo. Roma: Edizioni Dell'Ateneo,1988.

FONTAINE, Marie Madeleine. «Barthélemy Aneau et la *Jurisprudentia* ». In: *Esculape et Dionysos*, Mélanges J. Céard, mars 2008, THR, Genève, Droz, mars 2008, pp. 295-306

FOUCHÉ, Pierre. *Le verbe français, étude morphologique.* Paris: Klincksieck, 1967.

FRAGONARD, Marie Madeleine et KOTLER, Éliane. *Introduction à la langue du XVI^e^ siècle.* Paris: Nathan, 1994.

FUMAROLI, Marc. *L'Âge de l'éloquence: Rhétorique et "res literaria de la renaissance au seuil de l'Epoque classique*. Genève: Droz, 2002.

FUMÉE, Martin. *Du vray et parfaict amour, escrit en grec par Athenagoras*. Paris: Guillemot, 1599.

GALÍNDEZ-JORGE, Verónica. "Descontinuidade e leitura de manuscritos". In: *Manuscrítica* (São Paulo), v. 16, p. 10-18, 2010.

GALÍNDEZ-JORGE, Verónica. "Processo criativo de um crítico". In: *Manuscrítica* (São Paulo), v. 18, p. 30-40, 2010.

GALLO, Ivone C. D'Ávila. *O Contestado: o sonho do milênio igualitário*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

GARIN, Eugenio. *L'éducation de l'homme moderne (1400-1600), la pédagogie de la Renaissance.* Paris: Fayard, 1968.

GASCON, R. *Grand commerce et vie urbaine au XVI^e^ siècle* – tome 2: Lyon et ses marchants – (environs de 1520 – environs de 1580). Paris: La Haye Mouton, 1971.

GENETTE, Gérard. *Fiction et diction*. Paris: Seuil, 1991.

GEONGET, Stéphan (org.). *Bourges à la Renaissance, hommes de lettres, hommes de lois*. Paris: Klincksieck, 2011.

GEONGET, Stéphan. "Le besoin d'exemplarité, construction littéraire des procès exemplaires". In: *Littérature et droit, du Moyen Âge à la période baroque: le procès exemplaire*. Actes de la journée d'études du groupe de recherche Traditions Antiques et Modernités de Paris VII (29 mars 2003), Études réunies par Stéphan Geonget et Bruno Méniel. Paris: Honoré Champion, 2008.

GESNER, Conrad. *Bibliotheca instituta et collecta, primum a Conrado Gesnero, deide in epitomen redacta et novorum librorum accessione locupletata, tertio recognita et in duplum post priores Éditiones aucta per Josiam Simlerum.* Tiguri : excudebat Christophorus Froschoverus, 1583.

GIRALDI CINZIO, Giovan Battista. *Discorsi intorno al comporre de i Romanzi, delle Comedie, & delle Tragedie, e di altre maniere di Poesie.* Venise: G. Giolito de Ferrari, 1554.

GIRAUD, Yves. "L'Emblème à la Renaissance". In: *Société Française des Seiziémistes*. Paris, SEDES, 1982.

GODARD, A. *Le dialogue à la Renaissance*. Paris: PUF, 2001.

GODARD, Jean. *La langue française.* Lyon: Jullieron, 1620.

GORDON, Alex. "Daniel d'Auge, interprète de la Poétique d'Aristote en France avant Scaliger, et plagiaire d'Alessandro Leonardi ", In: *B.H.R.*, XXVIII, 1966.

GOUGENHEIM, Georges. *Grammaire de la langue française du XVI^e^ siècle.* Lyon: Lagrange, 1951; Paris: Picard, 1974.

GOUJET, Claude-Pierre (Abbé). *Biblothèque françoise ou Histoire de la littérature françoise, dans laquelle on montre l'utilité que l'on peut retirer des livres publiés en françois depuis l'origine de l'imprimerie, pour la connaissance des belles Lettres, de l'histoire, des sciences et des arts et où l'on rapporte les jugements des critiques sur les principaux ourages en chaque genre écrits dans la même langue.* Paris: Mariette, 1740-1756, 18 vol. Genève: Slatkine, 1966, en 3 vol.

GOYET, F. *Traités de poétique et de rhétorique de la Renaissance.* Paris: Le livre de poche *classique*, 1990.
GOYET, Francis. *Traités de poétique et de rhétorique de la Renaissance.* Introduction, notices et notes de Francis Goyet. Paris: Le livre de Poche classique, 1990.
GRIMAL, Pierre. *Dictionnaire des biographies.* Paris: PUF, 1958.
GUERIG, John. "Barthélemy Aneau: A Study in Humanism". In: *Romanic Review,* I (1910), GUERIG, John. "Barthélemy Aneau, étude sur l'humanisme". In: *Revue de la Renaissance,* XI (1910); XII (1911).
GUERIG, John. "Le Collège de la Trinité à Lyon avant 1540". In: *Revue de la Renaissance,* IX (1908), p. 73-94; X (1909).
GUEROULT, Guillaume. *Narrations fabuleuses*. Lyon: Robert Granjon, 1558.
GUIRAUD, Pierre. *Le moyen français.* Paris: PUF (qsj n° 1086), 1963, 1966.
HAAG, Emile. *La France protestante ou vie des protestants français qui se sont fait un nom dans l'histoire, depuis les premiers temps de la Réformation jusqu'à la reconnaissance du principe de la liberté des cultes par l'Assemblée nationale.* Ouvrage précédé d'une notice historique sur le protestantisme en France et suivi de pièces justificatives. Paris-Genève: 1846-1859; Réimp. Genève: Slatkine, 1966, 10 vol..
HERMAN, J. B. *La pédagogie des jésuites au XVI^e siècle. Ses sources ses caractéristiques*. Louvain - Bruxelles - Paris: A. Dewit - A. Picard et fils, 1914.
HIGOUNET. Charles. *L'écriture.* Paris: PUF (qsj n° 653), 1964.
HOEFER, J. C. F. *Nouvelle biographie universelle*. Paris: Firmin-Didot, 1852-1866.
HUCHON, Mireille. "Pour une histoire de la ponctuation 1532-1553: les variations des éditions des premiers livres de Rabelais ". In: *Nouvelle Revue du XVI^e siècle* 6. Genève: Droz, 1988.
HUCHON, Mireille. *François Rabelais, oeuvres complètes.* Paris: Pléiade, 1994.
HUTIN, S. *L'Alchimie*. 5^e éd. Paris: FUF, col. *Que sais-je,* 1975.
HUTTON, James. "Three Notes on French Authors: Desportes, Guéroult, Ronsard". In: *Modern Langage Notes*, décembre 1940, n^o 55 (8), p. 579-81.
JEANNIN, P. *Les marchands au XVI^e siècle.* Paris: Seuil, 1957.
JOLY, A.; JOLY, H. *Un manuscrit autographe de Barthélémy Aneau*. Bibliothèque Elzevirienne, nouvelle série Études et Documents Melanges d'Histoire du Livre et des Bibliothèques offerts à monsieur Frantz Calot. Paris: Librairie d'Argences, 1960.
JULIEN, Jacques. "La terminologie française des parties du discours et de leurs sous-classes au XVI^e siècle ". In: *Langages*, année 1988, volume 23, numéro 92.
JUNG, Marc-René. *Hercule dans la littérature française du XVI^e siècle: de l'Hercule courtois à l'Hercule Baroque*. Genève: Droz, 1966.
KLAPP, Otto. *Bibliographie der französischen Literaturwissenshaft.* Frankfurt: Klostermann, 1922-1986.
KLEIN, Robert. *La forme et l'intelligible*, *écrits sur la Renaissance et l'Art Moderne*. Articles et Essais réunis et présentés par André Chastel. Paris: Gallimard, 1970.
KRISTELLER, Paul O. *Renaissance Thought: the Classic, Scholastic and Humanist Strains*. New York: Harper Torchbook, 1961.
KUSCHNER, Eva. *Le dialogue à la Renaissance*: *histoire et poétique*. Genève: Droz, 2004.
LA CROIX DU MAINE et DU VERDIER. *Les bibliothèques françoises.* Paris: Saillant et Noyon, 1772-73, 6 vol.
LAFFONT, R. *Dictionnaire bibliographique des auteurs.* Paris: Société d'édition de dictionnaires et encyclopédies. Milan: V. Bompiani, 1964.
LARANJEIRA, M. "Sens et signifiance dans la traduction poétique". In: *Méta*, Montreal: v. 41, n. 2, 1996.
LARANJEIRA, M. "A tradução literária". In: *Miscelânia*. Assis: 1998.
LARANJEIRA, M. *A Europa na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

LASTRAIOLI, Chiara. “Rire du savoir de l’autre: une querelle médicale au XVI^e siècle ”. In: *La transmission des savoirs au Moyen Âge et à la Renaissance*. Perifano (Alfredo) (dir.), vol. 2, pp. 11-32. Besançon: Presses universitaires de Franche-Comté, 2005.

LAUVERGNAT-GAGNIERE, C. “Barthélemy Aneau, régent et principal dans la cité”. In: *Il rinascimento a Lione*. Pubblicazioni della Facoltà di Lettere e Filosofia, atti del Congresso Internazionale (Macerata, 6-11 maggio 1985), Università Degli Studi di Macerata, a cura di Antonio Possenti e Giulia Mastrangelo – volume Primo. Roma: Edizioni Dell’Ateneo, 1988.

LAUVERGNAT-GAGNIÈRE, C. *Lucien de Samosate et le lucianisme en France au XVI^e siècle*: *athéisme et polémique*. THR, n° 227. Genève: Droz, 1988.

LAVOCAT, Françoise. “Mimesis, fiction, paradoxes”, *Methodos* [En ligne], 10 | 2010, mis en ligne le 27 avril 2010, URL: http://methodos.revues.org/2428; DOI: 10.4000/methodos.2428

LE CADET, Nicolas. *L’Évangélisme fictionnel: les Livres rabelaisiens, le Cymbalum Mundi, L’Heptaméron (1532-1552).* Paris: Classiques Garnier, 2010.

LEFRANC, Abel. *La vie quotidienne en France au temps de la Renaissance.* Paris: Hachette, 1938.

LEMAIRE DE BELGES, J. *Les illustrations de Gaule et singularités de Troye.* Paris: François Regnault, 1528.

LÉON, André. *La prononciation du français standard.* Paris: Didier, 1954.

LEONARD, Émile G. *Histoire générale du protestantisme.* Paris: PUF, 1961.

LERY, Jean de. *D’encre de Brésil.* Textes réunis par Frank Lestringant et Marie-Christine Gomez-Geraud. Orléans: Paradigme, 1999.

LERY, Jean de. *Histoire d’un voyage en terre de Brésil (1578).* 2^e édition, 1580, texte établi, présenté et annoté par Frank Lestringant. Paris: Le livre de Poche, 1994.

LESTRINGANT, Frank et ZINK, Michel. *Histoire de la France littéraire: Naissances, Renaissances – Moyen Âge – XVI^e siècle*. Paris: Quadrige/PUF, 2006,

LESTRINGANT, Frank. " Histoire de la littérature ". In: *Bulletin de la Société de l’histoire du Protestantisme Français*. Tome 148, Paris, 2002.

LESTRINGANT, Frank. "L’Antipathie entre les peuples (XVI^e-XVII^e S.): de Luis Frois à Antoine Galland". In: *Cahiers de l’Association Internationale des Études Françaises*. Mai 2002 – n° 54, Paris: Centre National du Livre, 2002.

LESTRINGANT, Frank. "L’excursion brésilienne: note sur les trois premières éditions de l’histoire d’un voyage de Jean de Léry (1578-1585)". In: *Travaux d’humanisme et Renaissance,* n° CCII, Société Française des Seiziémistes, Mélanges sur la littérature de la Renaissance, à la mémoire de V. L. Saulnier. Genève: Droz, 1984.

LESTRINGANT, Frank. *D’un insulaire en terre ferme*: *éléments pour une lecture topographique du cinquiesme livre, ou l’autre monde de Rabelais.* Études réunies et publiées par F. Giacone, Tome XL. Genève: Droz, 2001.

LESTRINGANT, Frank. *Ecrire le monde à la Renaissance*: *Quinze études sur Rabelais, Postel Bodin et la littérature géographique*. Caen: Paradigme, 1993.

LESTRINGANT, Frank. *L’expérience huguenote au nouveau monde (XVI^e siècle).* Genève: Droz, 1996.

LESTRINGANT, Frank. *Le Bréviaire des Philosophes: Jean de Léry au siècle des Lumières, ou l’archéologie du mythe du Bon Sauvage* : *la littérature et ses avatars: discrédits, déformations et réhabilitations dans l’histoire de la littérature.* Sous la direction d’Yvonne Bellenger. Paris: klincksieck, 1991.

LESTRINGANT, Frank. *Le Huguenot et le sauvage.* Paris : Aux amateurs de Livres, 1990

LHERNAUT, F. *Traité raisonné de ponctuation*. Paris: Boyer, 1881.

LIONARDI, Alessandro. *Dialogi della inventione poetica & insieme di quanto alla jistoria e all’arte oratoria s’appartiene, et del modo di finger la favola*. Venise, P. Pietrasanta, 1554.

LIVET, Charles-Louis. *La grammaire française et les grammairiens du XVI^e*. Paris: Didier, 1859; Genève: Slatkine reprints, 1967, 1980.

LONGEON, Claude. *Premiers combats pour la langue française.* Paris: Le Livre de Poche classique, 1989.

MALENFANT, M.-C. *La lecture critique chez Aneau*: *théorie et pratique*. Textes de la Renaissance sous la direction de Claude Blum, 14 – Clément MAROT. Barthélemy ANEAU – les trois premiers livres de la Métamorphose d'Ovide. Édition critique publiée par Jean-Claude Moisan avec la collaboration de Marie-Claude Malenfant. Paris: Honoré Champion, 1997.

MANDROU, Robert. *Introduction à la France moderne (1500-1640).* Paris: Albin Michel, 1961.

MARGOLIN, Jean-Claude. "Barthélemy Aneau (c. 1505-1561) ". In: *Anthologie des humanistes européens de la Renaissance*. Paris: Gallimard, 2007.

MARGOLIN, Jean-Claude. *Érasme précepteur de l'Europe.* Paris: Julliard, 1994.

MARGOLIN, Jean-Claude. *Étude critique, traduction et commentaire du De pueris instituendis d'Erasme*. THR, LXXVII. Genève: Droz, 1966.

MARGOLIN, Jean-Claude. *L'Avènement des temps modernes: peuples et civilisation.* Paris: PUF, 1977.

MARQUES, W. J. "A dialética da ambigüidade e o problema". In: *X Encontro Regional da ABRALIC, 2005*, Rio de Janeiro: Caderno de Resumos, 2005.

MATTHIEU, Ernest. "La grammaire française de Jean Bosquet". In: *Revue des bibliothèques et archives de Belgique,* II, 1904.

MEERHOFF, Kees. " 'L'imagination en délire': un roman de Barthélemy Aneau au siècle des lumières*,* La littérature et ses avatars: discrédits, déformations et réhabilitations dans l'histoire de la littérature ". In: *Actes de cinquièmes journées rémoises 23-27 novembre 1989,* sous la direction d'Yvonne Bellenger. Paris: Aux amateurs des livres, 1991.

MEERHOFF, Kees. *Rhétorique et poétique au XII^e^ siècle en France: Du Bellay, Ramus et les autres*. Leiden: E.J. Brill, 1986.

MELLET, Paul-Alexis. *Les Traités Monarchomaques. Confusion des temps, résistance armée et monarchie parfaite (vers 1560-vers 1600)*, Genève: Droz, 2007.

MENAGER, Daniel. *La Renaissance et le rire*. Paris: PUF, 1995.

MENIEL, Bruno. "Note sur droit et littérature a la Renaissance". In: *Littérature et droit, du Moyen Âge à la période baroque: le procès exemplaire.* Actes de la journée d'études du groupe de recherche Traditions Antiques et Modernités de Paris VII (29 mars 2003). Paris: Honoré Champion, 2008.

MESCHONNIC, H. *Poétique du traduire.* Paris: Verdier, 1999.

MESLÉ, E. *Histoire de Bourges*. Collection: Histoires des Villes de France. Le Coteau: Horvath Roanne, 1983.

MICHAUD, M. *Biographie universelle ancienne et moderne*. Paris: Michaud, 1811-1862.

MILLE, Jean de. *Pratique criminelle*. Pour la première fois translatée de latin en vulgaire françoys par Arlette Lebigre. Paris: Simon Colin, 1541.

MORAES JÚNIOR, H. G. "Percorrendo a Cidade Feliz". In: *Revista MORUS*, Utopia e Renascimento, nº2. Campinas: editora da Unicamp, 2005.

MORAES JÚNIOR, H. G. *Crítica historiográfica de um 'platônico-maquiavélico' – Francesco Patrizzi da Cherso e os Dialoghi della istoria*. Projeto de doutorado apresentado ao Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, junho, 2004.

MORAES JUNIOR, Helvio. *A crítica historiográfica de Francesco Patrizi nos Dez diálogos da história (Veneza, 1560)*: estudo e tradução comentada. Tese de doutorado apresentada ao Instituto de Estudos da linguagem, UNICAMP, Campinas 2010.

MORE, T. *L'utopie ou le traite de la meilleure forme de gouvernement*. Traduction de Marie Delcourt. Présentation et notes par Simone Goyard-Fabre. Paris: Flammarion, 1987.

MORERI, Louis. *Le grand dictionnaire historique*. Lyon: Girin et Rivière, 1674; Amsterdam, 1759, 10 vol. Genève: Slatkine, 1995.

MOUNIER, P. *Le Roman humaniste: un genre novateur français, 1532-1564.* Paris: Champion, 2007.
MOUNIN, G. *Histoire de la linguistique des origines au XX^e siècle.* Paris: PUF, 1967.
MOUNIN, G. *Les problèmes théoriques de la traduction*. Paris: Gallimard, 1963.
NICERON, Jean-Pierre. *Mémoires pour servir à l'histoire des hommes illustres dans la République des lettres.* Genève: Réimp. Slatkine, 1971.
PARADIN, C. *Histoire de Lyon*. Lyon: A. Gryphe, 1573; Horvath, 1973.
PASTOUREAU, Michel. *Traité d'héraldique*. Paris: Picard, 1979.
PAVEL, Thomas. *Univers de la fiction*. Paris: Seuil, 1986.
PAVEL, Thomas. *La Pensée du roman*. Essais, Paris: Gallimard, 2003.
PAYEN, Jean-Charles. *Les origines de la renaissance.* Paris: SEDES, 1970.
PEPIN, J. *Mythe et Allégorie*. Paris: Éditions Montaigne, 1958.
PÉRICAUD, Antoine. *Notes et documents pour servir à l'histoire de Lyon.* Lyon : Ferlay, 1858.
PIERROT, Claire. *La Fortune de l'Utopie de Thomas More en France à la Renaissance.* Thèse de doctorat, soutenue le 16 décembre 2002, à l'université de Paris X-Nanterre.
PILLORGET, R. "L'université de Bourges au XVI^e siècle". In: *Ethnopsychologie*, 2-3, avril 1977, Éd. Centre de psychologie des peuples.
PLATTARD, Jean. *La Renaissance des Lettres en France.* Paris: A. Colin, 1967.
PLESSIX-BUISSET, Christine. *Le criminel devant ses juges en Bretagne aux 16^e et 17^e siècles.* Paris: Maloine S.A., 1988.
POLITIANI, Angeli. *Praelectio in priora Aristotelis Analytica, titulus Lamia.* Impressit Florentiae Antonius Miscominus, decimo octavo kal, decembris MCCCCLXXXXII.
PRÉVOST, A. Présentation, texte original, apparat critique, exegesè, traduction et notes. In: MORE, T. *L'Utopie*. Paris : Mame, 1978.
PRÉVOST, A. *Thomas More et la crise de la pensée européenne.* Lille : Mame, 1969.
PROU, Maurice. *Manuel de paléographie latine et française.* Paris: Picard, 1924.
RAYMOND, M. «Deux pamphlets inconnus contre Ronsard et la Pléiade». In: *Revue du Seizième siècle*, tome XIII. Genève: Droz, 1926.
REY, Alain. *Dictionnaire historique de la langue française.* Paris: Le Robert, 1994.
RIBEIRO, Ana Cláudia R. *Sou do país superior: utopia e alegoria na libertina Terra Austral conhecida (1876), de Gabriel de Foigny*: tradução e estudo. Tese de doutorado apresentada ao Instituto de Estudos da linguagem, UNICAMP, Campinas, 2010.
RICOEUR, Paul. *Sur la traduction.* Paris: Bayard, 2004.
RIVAUD, D. *Les villes et le roi: les municipalités de Bourges, Poitiers et Tours et l'émergence de l'État moderne* (v. 1440- v. 1560). Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2007.
ROMIER, Lucien. *Le royaume de Catherine de Medicis: la France à la veille des guerres de religion*. Tomes I et II. Paris: Perrin, 1922.
ROMIER, Lucien. *Les origines politiques des guerres de religion*. Genève: Slatkine-Megariotis, 1913.
SALUTATI, Colucii. *De Seculo et religione ex codicibus manuscriptis primus edidit*, B. L. Ullman, Florentiae: In aedibus Leonis S. Olschki, MCMLVII.
SAMÓSATA, L. *Como se deve escrever a História.* Tradução, notas, apêndice e ensaio de Jacyntho Lins Brandão, 1ª edição bilingue. Belo Horizonte: Tessitura, 2009.
SANTOS, *Maria Carolina Alves* dos. *A noção do corpo na filosofia platônica* (M); Orientação de Jeanne-Marie Gagnebin, PUCSP; 1986.
SAULNIER, V. L. "L'utopie en France: Morus et Rabelais ". In: *Les utopies à la Renaissance*. Bruxelles: PUB et Paris: PUF, 1963.
SAULNIER, V. L. *Rabelais I, Rabelais dans son enquête: sagesse de Gargantua, le Dessein de Rabelais*. Paris: Société d'Édition d'Enseignement Supérieur, 1983.

SAUNDERS, Alison. *The sixteenth-century French emblem book, a decorative and useful genre.* THR, CCXXIV. Genève: Droz, 1988.
SAUSSURE, Ferdinand. *Cours de linguistique générale.* Paris: Payot, 1969.
SAVONAROLE. *La Politique et la Jeunesse à Florence (1).* XVIII[e] Colloque International de Tours, Théorie et Pratique à la Renaissance. Paris: Librairie Philosophique, J. Vrin, 1977.
SCHAEFFER, Jean-Marie. *Pourquoi la fiction ?* Paris: Seuil, 1999.
SCHLEIERMACHER, F. "Sobre os diferentes métodos de tradução". Trad. Celso R. Braida. In: W. Heidermann, (org.). *Clássicos da teoria da tradução*. 2ª ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.
SCHMIDT, Albert-Marie. *Jean Calvin et la tradition calvinienne*. Paris: Cerf, 1957.
SERVET, P. " Une figure Lyonnaise de l'Éducation humaniste: Barthélemy Aneau. L'éducation au XVI[e] siècle ". In: *Actes du Colloque du Puy-en-Velay*, 13, 14 et 15, 1993, 1994.
SERVET, P. Barthélemy Aneau lecteur de Rabelais? In: *Travaux d'Humanisme et Renaissance*, n° CCLXXIX, Études Rabelaisiennes, tome XXIX. Genève: Droz, 1993.
SOUQUET, Paul. *Les écrivains pédagogues du XVI[e] siècle (extraits des œuvres d'Érasme, Sadolet, Rabelais, Luther, Vives, Ramus, Montaigne, Charron).* Paris: Ch. Delagrave, 1880.
SOZZI, L. *L'Humanisme Lyonnais au XVI[e] siècle*. Grenoble: PUG, 1974.
STEPHENS, Walter. *Les géants de Rabelais: folklore, histoire ancienne, nationalisme*: traduit de l'anglais par Florian Preisig. Paris: Honoré Champion, 2006.
STOUFF, Louis. *Essai sur Mélusine: roman du XVI[e] siècle par Jean D'Arras.* Publications de l'université de Dijon, fascicule III. Dijon: L'Université de Dijon, 1930.
TAILLEMONT, Claude de. *Discours de Champs faëz.* Lyon: M. du Boys, 1553.
TAILLEPIED, N. *Histoire de l'estat et république des Druides, Eubages, Sarronides, Bardes, Vacies, anciens françois, gouverneurs du pays de la Gaule, depuis le deluge jusqu'à la venue de Jesus-Christ en ce monde, 2 part. en 1 vol., in-8.* Paris: Parant, 1585.
TELL, Julien. *Les grammairiens français depuis l'origine de la grammaire en France jusqu'aux dernières oeuvres connues.* Paris: Firmin-Didot, 1874; Genève: Slatkine reprints, 1967.
TODOROV, T. *Introdução à literatura fantástica,* São Paulo: Círculo do Livro, 1976.
TRICOU, Georges. "Orateurs de la Saint Thomas ". In: *Bull. Hist. et archéol. de la Diocèse de Lyon,* 1929.
TRICOU, Georges. *La Chronique lyonnaise de Jean Guéraud (1536-1562).* Lyon: imprimerie audinienne, 1929.
TRICOU, Georges. *Le jour et Feste Saint Thomas Apostre.* Lyon: Rey, 1926.
TROUSSON, R. *Voyages aux pays de nulle part: histoire de la pensée utopique*. Bruxelles: Éditions de l'Université de Bruxelles, 1999.
VALKE, Louis. *Pic de la Mirandole: un itinéraire philosophique. Le miroir des humanistes*. Paris: Belles Lettres, 2005.
VALLEMBERT, Simon. *Cinq livres, de la manière de nourrir et gouverner les enfants dès leur naissance*. Epigrammaton Somnia. Lyon: T. Payen, 1541.
VAN LENNEP, J. *Art & Alchimie: étude de l'iconographie hermétique et de ses influences.* Bruxelles: Éditions MEDDENS, 1971.
VAN TIEGHEM, P. "Aneau (Barthélemy)?-1561". In: *Dictionnaire des littératures A-C*. Paris: PUF, 1984.
VANDEN BRANDEN, Jean-Pierre. "Un pamphlet d'Erasme contre Jules II: Julius Exclusus a Coelis ". In: *La papauté à la Renaissance*. Paris: Honoré Champion, 2007.
VENDRIX, Philippe. " La dichotomie vocal/instrumental dans la théorie musicale aux confins de la Renaissance et du Baroque. Le concert des voix et des instruments à la Renaissance ". In: *Actes du XXXIV[e] Colloque International d'Études Humanistes*, Tours, CESR, 1-11 juillet 1991 – Études réunies et présentées sous la direction de Jean-Michel Vaccaro. Paris: CNRS/Édition, 1995.

VENUTI, L. *The translator's invisibility: a history of translation*. London: Routledge, 1995.

VIARO, Mário E. "O trabalho filológico na tradução: considerações gerais sobre as traduções de médio alto-alemão para o português". In: *Pandemonium Germanicum*, V-2. São Paulo: Humanitas, 1998.

VILLEY, Pierre. *Les sources d'idées au XVI^e^ siècle.* Paris: Plon, 1912.

WAGNER, R. L. *La grammaire française.* Paris: SEDES, 1968.

ZAERCHER, V. "Les dialogues héroïques du Quart Livre de Rabelais". In: *Bulletin de l'Association d'étude sur l'humanisme, la réforme et la renaissance*. N°54, 2002. p. 79-93.

ZAERCHER, V. *Le Dialogue Rabelaisien: Le Tiers livre exemplaire.* Genève: Droz, 2000.

ANEXOS

DOCUMENTAÇÃO: RESULTADOS DAS PESQUISAS NOS ARQUIVOS E BIBLIOTECAS DA FRANÇA E DA ITÁLIA

Anexo I - Relatório de pesquisa - França

08 de novembro de 2011

1. Archives municipales de Lyon (du 19 au 25 août 2011)

Relação de tombos consultados

BB 46, *fol.* 27
CC 788, pièce 13
BB 55, *fol.* 16, v° et 18 V°
BB 52, *fol.* 148 – appel à des régents compétents
CC 822
BB 58, *fol.* 88 – mésentente avec Aneau
CC 985, n. 23 à 25
BB 57, *fol.* 269 v°
BB 58, *fol.* 81
BB 58, *fol.* 128 v°
CC 915, *fol.* 94
BB 57
BB 58, *fol.* 61, 81, 84, 88 – jalousies et formulaire
BB 74, *fol.* 5 v° et ss.
BB 76, *fol.* 312 v° et ss.
BB 82, *fol.* 86 et ss. – programme scolaire
BB 63, *fol.* 138
BB 64, *fol.* 169
BB 68, *fol.* 57
BB 71, *fol.* 196 et 200 v°, 214 v°
CC 963, pièce 19
BB 68, *fol.* 283 – départ du Collège
CC 985, pièce 23 – 3e appel à Barthélemy Aneau et pièce 25
BB 72, *fol.* 177/176 à 177, 182
CC 1000, *fol.* 16 v°
BB 73, fol 20
BB 74, fol 243 v°, *fol.* 5 v° et ss.
BB 76, *fol.* 315
DD 371, pièce 15 (Film 2 Mi 99)
BB 78, *fol.* 110
BB 81, *fol.* 72, *fol.* 91 v° - 93 – nouveau contrat avec B. Aneau en 1558
BB 82, *fol.* 44 /45/46/49/52 (sur la fête Dieu – la mort d'Aneau)
AA 26, pièce 11 – avertissement de la cour (Imprimé en salle – microfiche)
AA 103, pièce 17 – surprise sur l'impunité; articles 38 et 39 lettres du 11 et 24 juillet 1561
HH 286, pièce 10 – Ordonnances et privilèges des foires de Lyon et leur antiquité – Manuscrit de Barthélemy Aneau (On trouve dans la liasse l'indication d'une fiche fantôme pour ce document – problème signalé au personnel de la salle). Document imprimé sous ce nom à Lyon, P. Paradin, 1560.
BB 84, *fol.* 40
BB 82, *fol.* 53, 60, 86 et ss.
CC 1099, article 3
3 GG 151, article 2 (Lettre septembre 1561 – voir photo)
BB 83, *fol.* 4, 73 et 73 v°.
Chronologie du BB sur la base de données de 1560 à 1562: 21/12/1560 à 23/07/1562 (c'est mal noté sur le document, car on donne 28/08/1562)

2. Archives départementales du Rhône (le 22 août 2011)

Sur la façon d'interroger la base:
Auger: pas d'information avec ce nom (consulter le dossier vert sous forme papier)

- Auger: consulter d'abord le dossier vert; série D sous format papier:
  1D1 – 196/Fonds: Archives/Intitulé: Collège de la Trinité ou Grand Collège (Jésuites)/Provenance: Idem/Date de Début et fin: 1202-1763. C'est à partir du 1D1-196 qu'il est possible d'interroger la base.
- Auger (et Aneau)
  EFamilles 2397 et EP1 – 546/Fonds: Archives/Intitulé: Familles et seigneuries/ Provenance: Idem/ Date de Début et fin: 1309 – 1790 – Le document se trouve indiqué sur la base de données mais demeure introuvable. Dans la description, on retrouve les noms de Barthélemy Aneau et d'Edmond Auger.

  BP 2288/ Fonds: Archives/Niveau de description: pièce/Intitulé: Inventaire après décès/ Provenance: Idem/ Date de Début: 1764

  FG D 279/ Fonds: Bibliothèque et périodiques/Intitulé: Notice sur Edmond Auger/ Provenance: Péricault, Ant./ Pas de dates.

  FG D 368/Idem

  FG F 129/ Fonds: Bibliothèque et périodiques/Intitulé: *Livre second de la vraye et corporelle présence de Jésus Christ au S. Sacrement de l'autel.*

- Augier: résultats possibles: Enfants Augier/Augier Robert/Augier Michel/Augier Jean-Pierre

Aneau: pour la forme avec double "n " cela ne correspond pas à Barthélemy Aneau

4 Formes possibles:

- 2 formes pour Aneau, Barthelemye ou Barthellemy = BP 2015: Fonds des Archives/Pièce/Inventaire après décès 1691: Cette pièce ne se trouve pas dans la liasse: problème communiqué au responsable de la salle.

- 1 Forme possible pour Anneau, Barthelmi (3X220 – Service des enfants assistés/Archives/Registre des enfants assistés)

- 1 Forme possible pour Anneau, Barthelmy (3X1948 – Services des enfants assistés/Archives = Dossier – Registre du Service des enfants assistés); 3335 W 21 – Fonds de la Seconde Guerre Mondiale/Personnes internées à la prison de Montluc Archives – Fiche des prisonniers de la prison de Montluc Archives – Service Regional de Police Judiciaire; et 3335 W 12 Idem.

  FG F 367 – Bibliothèque et Périodiques – pour l'exemplaire d'Alector de 1560 (les dernières pages abimées).

  FM 3436 - Bibliothèque et Périodiques – pour l'exemplaire de la thèse de Brigitte Biot.
  FM 2724 – Georgette Dubois de Gröer – Réforme et Contre-Réforme en France..

  8° L 524/11 – Corneille de la Haye – peintre de Lyon/Provenance: Anne de Groer. – Document repéré dans *Positions et thèses*, Paris, École de Chartes, 1974.

  Plan scénographique de Lyon
  FG C 718 – Plan scénographique - disponible sur internet http://www.archives-Lyon.fr/static/archives/contenu/old/public/plan-s/cs2quart.html#

BP 3640 – Le livre du Roi – photographié

BP 3656 – Insinuations, fol 156 v° - 158 – photo *fol.* 155

BP 446 – Registre de Sentences (liasse contenant un grand nombre de sentences – en très mauvais état)
A – 1B – BP: Actes du Pouvoir Souverain, Cours et Juridictions, Inventaire sommaire imprimé
1 B et BP Sénéchaussée et Siège présidial de Lyon (1)

B, Insinuations, 1551 – 1553, *fol.* 156 v° - 158 – sur le mariage d'Aneau.
En microfilm 2 Mi 98 (R4) – 3656 BP

B, Livre du Roi, 1532 – 1559, *fol.* 370 v°
En microfilme 2 Mi 47 – BP 3640

1D 2, pièce 11 (transfert du collège)

1560 – 1566, *fol.* 24 v° 25 – Lettre publiée par M. Palasse – La Sénéchaussée et Siège présidial, p. 259 – 260. – Document non repérable dans les Archives

10 G 125, *fol.* 105, 116 117 v°, 212, 231, 232, 233 246

B, Sentences (1561 – 1562) à sa date 14 août 1561 – BP 446

Audiences septembre – décembre 1561, 9 septembre 1561 à sa date – Document plein de galeries de vers, de consultation difficile

B, Sentences 1561 – 1562, 31 janvier 1562 et 3 février 1562 – BP 313 - Document plein de galeries de vers, de consultation difficile.

3. Archives Départementales du Cher – Bourges (07 au 10 février 2011)

Série E –Féodalité – Communes – Bourgeoisie et Familles
ARCHIVES ANTÉRIEURES À 1790 – Notaires, Communes et Municipalités, Corporations,

Notaires

Fiches et liasses consultées

	Notaire – Maître	Côte	Période concernée
01	Barbery (Louis)*****	E 1195 – 1196 !	1556 - 1558
02	Bellin (François)	E 1303 – 1304 !	1519 - 1529
03	Béraud (Guyot et Pierre)	E 1317 – 1322 !	1536 - 1560
	Béraud (Guyot)	E 1305 – 1309 !	1540 - 1548
04	Bonnet Bourges	E 10.167	XVI^{e} siècle
	non communicable: en mauvais état en raison des incendies (c'est la même chose pour E 10.165		
05	Boujard (Jacques)	E 1220 – 1226 !	1482 - 1539
06	Baujard (Michel)	E 1227 – 1238 !	1538 - 1547
	Boujard (Michel)	E 6162 !	1545
	pas de description – liasse demandée	rien	

07	Gabriel Babou *****	E 1166 !	1535 - 1545
08	Guillaume Babou	E 1167 !	1545 – 1560
09	Pierre Berault non communicable: en mauvais état en raison des incendies (c'est la même chose pour E 10.167 qui se trouve dans le même lot)	E 10.165 le document m'a été communiqué	1523 – 1531
	Pierre Berault	E 1310 – 1316 !	1544 – 1559
10	Pierre Courtois	E 1898 – 1925 !	1539 – 1567
	Pierre Courtois pas de description – liasse demandée Aucun document	E 6164 ! pour la plupart des documents: actes de vente	1543 – 1567

BIBLIOGRAPHIE SUR LE CHER – SALLE DES USUELS

- Dictionnaire Topographique du Département du Cher comprenant les noms de lieux anciens et modernes, entrepris par Hippolyte Boyer, correspondant du ministère de l'Instruction publique, archiviste du Département. et vu par Robert Latouche, docteur ès Lettres correspondant du Ministère de l'Instruction publique, Archiviste des Alpes-Maritimes. Paris, Imprimerie Nationale, MDCCCCXXVI.

- Histoire du Berry, Depuis les Temps les plus anciens jusqu'en 1789. Par M. Louis Raynal, Premier Avocat-Général à la Cour Royale de Bourges, Tome Troisième, Bourges, Librairie de Vermeil – Éditeur. Au Grand Bourdaloue, MDCCXLIV (Éditions FERN. Distributeur exclusif, Librairie Guénégaud, Paris).

Os arquivos municipais de Bourges foram visitados em julho de 2008, sem resultados.

Anexo II - Relatório de pesquisa - Itália

1. Archives Secrètes Vaticanes - ASV

Primeira permanência/séjour ► du 26 au 29 octobre 2010.
Salle: Schedario Garampi
Segreteria di Stato – Francia - INDICI 1025
Abbr/abgek.: Segr. Stato

CONTENU (copié sur place)
INDICI 1025

INVENTARIO
Vol 2.

Il presente lavoro raccoglie gli elementi antichi, che riscontransi sulle rilegature del singoli volumi: titolo, date, segnature, nomenclature, nomi dei ministri della Santa Sede in missione ed in Segreteria di Stato.

Segue l'inventario composto dalla indicazioni cronologiche, da quelle dei corrispondenti, della natura corrispondenza e dei fogli.

Chiude la misurazione del volume, il numero dei fogli complessivo e scritti
Archivio Segreto Vaticano, 16 novembre 1938.

(Compilato da Mons. Savio)

INDICE DELL'INVENTARIO

S.S. FRANCIA..... f. 1
S.S. PORTOGALLO..... ” 77
S.S. SPAGNA..... ”103

INDICE CRONOLOGICO

S.S. FRANCIA..... f. 159
S.S. PORTOGALLO..... ” 195
S.S. SPAGNA..... ” 209

Uma página em branco/une page blanche
A página de Título FRANCIA/Page de titre FRANCIA

Todos os números '1' = letra I Romana da máquina de escrever em maiúscula
Toutes les chiffres '1' correspondent à la lettre 'I'.

Nunziatura di (palavra riscada/mot rayé) Francia

Segnatura Nuova	Vecchia	
1		Salviati, legato in Francia. Lettere ministeriali, registro orig. 1527-1529 Indice a ff. 7-9

Reg. lett. del card. Giovanni Salviati, legato alla corte di Francia, a diversi, dall'8 giugno 1527 al 30 giuno 1529. ff. II-242 mm.315 X 220. ff 255 (s.242)
(todos os números '1' sob forma de I romano de máquina de escrever).

1A	21A 56 1	Lettere del Poggio, del vescovo d'Ivrea, nunzio in Francia, e del vescovo di Fano.. del 1534.. Reg. lett. di Giovanni Poggio al Papa ed alla Segreteria, dal 4 novembre 1534 al 9 ottobre 1543. ff. 5-87 Reg. lett. del nunzio alla Segreteria, dall'II (dois em Romanos) giugno 1537 al I0 (dez) novembre 1542. ff. 93-323. Reg. lett. del card. di S. Giorgio et del vescovo di Imola al card Farnese, dal 27 maggio al 9 ottobre 1547. ff. 324-355. Reg. lett. del vescovo di Fano al card. Farnese, dal 30 giugno 1548 al 3 novembre 1549. ff 360-425. mm. 315 X 230. ff. 430 (s. 425).
1B		Reg. lett. del nunzio alla Segreteria (ad Ambrogio Recalcato, Palmieri, Girolamo Dandino), dal 13 maggio 1535 al 2 giugno 1537. ff. 2-I06. mm. 395 X 200. ff. I07 (s. I06).
2 2964r		Reg. lett. e cifre del nunzio alla Segreteria, dal 29 aprile 1536 al 14 gennaio 1537. ff. I-60. Reg. lett. del card. di Carpi alla Segreteria, dal 14 gennaio 1537 al 6 aprile 1541. ff. 61-115 Reg. lett. e cifre di Girolamo Dandino al card. Farnese, dal 20 dicembre 1540 al 6 dicembre 1547. ff. 124-350 mm. 307 X 205. ff. 353 (s. 352).
3		Lett. orig. e cifre di Prospero S. Croce al card. del Monte, dal 28 luglio 1552 al 13 gennaio 1554. ff. 7-269.

→ Créneau/espaço de 18 ans sans information

4 2969r	Francia, 1570, '71, '72, nunzio Caiazzo, 1587 Cifre del nunzio alla Segreteria, dal 2 agosto 1587 al 22 novembre 1587. ff. 2-I8 Lett. orig. e cifre del nunzio alla Segreteria, dal 16 agosto 1570 al 29 dicembre 1572. ff. 22-214. mm. 305 X 225. ff. 254 (s. 253).
5 VI	Francia, nunzio Salviati et altri, 1572. – Indice a ff. I-4. Lett. orig. del nunzio alla Segreteria, dal 9 giugno 1572 al 28 dicembre 1572. ff. I4-356. Lett. orig. del card. Orsini alla Segreteria, dal 9 settembre 1572 al 29 dicembre 1572. ff. I45-357. mm. 340 X 230. ff. 358 (s. 358) (repete-se mesmo)
6 VII 2972r	Francia, nunzio Salviati, 1573. Lett. orig. del card. Orsini alla Segreteria, dal primo al 26 gennaio 1573. ff. 2-35
6)	*(encontra-se deste modo, com parêntese, na página seguinte, provavelmente por ser continuação do item anterior)*

Lett. orig. e cifre del nunzio alla Segreteria, dal primo gennaio 1573 al 31 dicembre 1573. ff. 3-624.
Lett. orig. di Serafino Olivieri alla Segreteria, dal 6 giugno 1573 al 9 agosto 1573. ff. 227-398.
Lett. orig. del vescovo di Mondovi (parece haver uma barra sobre a última letra 'i', deslocado para fora) alla Segreteria, dal 23 luglio al 27 settembre 1573. ff. 377-508.
mm. 350 X 230. ff. 667 (s. 667). (Repete-se mesmo)

7 VIII
2973r
2
Francia, nunzio Salviati, 1574
Indice a ff. 2-4
Lett. rig. e cifre del nunzio alla Segreteria, dal 4 gennaio 1574 al 29 dicembre 1574. ff. 6-628.
lett. orig. dell'arcivescovo di Nazaret alla Segreteria, dal 18 giugno 1574 al 10 novembre 1574. ff. 294-567
mm. 350 X 230. ff. 644 (s. 644)

8 IX
2974r
3
133
Francia, nunzio Salviati, 1575.
Indice a ff. 2-7.
Lett. orig. del nunzio alla Segreteria, dal 24 gennaio 1575 al 27 dicembre 1575. ff. 12-546
mm. 360 X 250. ff. 547 (s. 546)

9 X
2975r
4
134
Francia, nunzio Salviati, 1576.
Indice a ff. 2-3
Lett. orig. dell'arcivescovo di Nazaret alla Segreteria, dal primo genaio 1576 al 30 dicembre 1576. ff. 5-598.
mm. 350 X 235. ff. 620 (s. 618)

1O
XI
2976r
5
135
Francia, nunzio Salviati, 1577.
Indice a ff. 2-3
Lett. orig. del nunzio alla Segreteria, dal 15 gennaio 1577 al 22 dicembre 1577. ff. 5-416
mm 360 X 235. ff. 430 (s. 426)

11
XII
127
Francia, 1576, '77, '78, '79, '80, a nuntii et altri
Indice a ff. 3-6; 241-242; 369-370; 490-491
Min. di lett. della Segreteria all'arcivescovo di Nazaret, dall'8 gennaio 1576 al 25 agosto 1578. ff. 7-325
Min. di lett. e cifre della Segreteria al nunzio, dall'8 gennaio 1576 al 26 dicembre 1580. ff 8-615
Min. di lett. della Segreteria al vescovo di Ginevra, dal 12 gennaio 1579 al 29 giugno 1579. ff. 373-421.
mm. 283 X 200. ff. 617 (s. 615)

12
XIII
I
136
Francia, nuntii Salviati, Dandini, 1578
Indice a ff. 3-4
Lett. orig. del nunzio alla Segreteria, dal 6 gennaio 1578 al 31 dicembre 1578. ff. 5-497.
Lett. orig. dell'arcivescovo di Nazaret alla Segreteria, dal 28 giungno 1578 al 25 settembre 1578. ff. 190-352.
mm. 360 X 240. ff. 499 (s. 497)

13
XIV
Francia, nunzio Dandino, 1579

	2	Indice a ff. 2-3
	137	Lett. orig. del nunzio alla Segreteria, dal 3 genaio 1579 al 27 dicembre 1579. ff. 5-550. mm. 350 X 230. ff. 518 (s. 514)
14	XV	Francia, nunzio Dandino, 1580
	2979r	Indice a ff. 2-6
	3	Lett. orig. del nunzio alla Segreteria, dal gennaio 1580 al 29
	138	dicembre 1580. ff. 8-443. mm 345 X 230. ff. 444 (443) (não se repete e é mesmo nesta ordem decrescente.
15	XVI	Francia, nuntii Dandini e vescovo di Rimini, 1581, ’82.
	4	Indice a ff. 2-5
	139	lett. orig. del nunzio alla Segreteria, dal 2 gennaio 1581 al 26 dicembre 1582. ff 8-729. mm 350 X 240 ff. 733 (s. 732).
16	IV	Francia, vescovo di Rimini successo e mons. Dandino, 1581, ’82, ’83, ’84, ‘85 Indice a ff 3-4; 257-258; 378-379; 494-495 Min. di lett. e cifre della Segreteria al nunzio, dal 9 gennaio 1581 all’8aprile 1585. ff 6-518. mm. 280 X 205. ff. 522 (s. 519)
17	XVII	Francis, monsignori vescovi di Rimini e di Bergamo, nuntii,
	140	1583, 1584, ‘85 Indice a ff. 2-5; 277-280; 602-603 Lett. orig. e cifre del nunz. alla Segreteria, dall’II gennaio 1583 al 19 marzo 1585. ff 6-682. Lett. di diversi alla Segreteria, dal 5 settembre 1583 al primo novembre 1583. ff. 683-710 mm. 340 X 230 ff. 737 (s. 736) (nesta ordem decrescente mesmo)
		O inventário tem 227 páginas escritas. Termina com os anos 1800-1804. Carte diverse App XVII.

Segnatura consultée: 1, 1A, 1B, 2, 3 et 4.

N’ayant rien trouvé le deuxième jour de consultation de ASV, j’ai à nouveau écrit au Secrétaire Général afin de savoir si un inventaire B. Aneau était dréssé et si j’y pouvais avoir accès. M. Marco Grilli m’a répondu de toujours consulter l’*Indici 1025*, mais aucune piste n’a été retrouvée soit sur B. Aneau, soit sur le Collège de la Trinité à Lyon.

J’ai donc décidé de demander toutes les liasses de documents entre 1527 et 1570 (*Segnatura* consultée: 1, 1A, 1B, 2, 3 et 4).

Toutes les lettres se présentent en italien.

Certaines lettres sont encore codées par des séquences des chiffres, contenant une point chaque groupement de numéros.

Des lettres déjà en italien et ayant été décodées reçoivent une indication: *decifrato*.

Parmi les documents consultés, une demi page en français traduite en italien et une seule en latin.

Pour le créneau de documents manquants, j’ai demandé de voir un spécialiste du XVI^{e}. On m’a adressé à M. L. Carboni qui a fait deux indications:

a) Archives de l'Histoire Religieuse de la France. Nonciatures de France. Nonciatures de Paul IV (avec la dernière année de Jules III et Marcel II). Publiés par D. René Angel, O.S.B. de l'Abbaye de Ligugé.
Tome 1er. Nonciatures de Sebastiano Gualterio et de Cesare Brancatio (Mai 1554 – Juillet 1557). Première Partie, Paris, Librairie Victor Lecoffre. J. Gabalda & Cia, Rue Bonaparte, 1909.

→ Table des noms de lieux d'où les lettres sont expédiées: Bourges n'est pas citée; Lyon: p. 35, 38, 398.
→ La page 35 résume les principaux événements de l'an 1561. Elle mentionne l'épisode de la mort de B. Aneau sans trop de détails, mais affirme qu'il s'agissait d'une année assez délicate au niveau des conflits religieux et qu'une partie des informations pourrait se trouver dans un journal incomplet du Concile de Trente. Une note de bas de page donne une spécification *Arch. Vat. Concilio 138, fol 97-102*.
J'ai demandé de voir ce journal et le document m'a été communiqué. Cependant, aucune indication explicite à B. Aneau.

b) Livre: Acta Nunciaturae Galliacae (nº 14). Correspondance des nonces en France, Lenzi et Gualterio. Légation du Cardinal Trivultio (1557 – 1561). Édité par J. Lestocquoy. Université Pontificale Grégorienne. École Française de Rome, 1977.

2. Bibliotheque Apostolique Vaticane – BAV (à la même date)

J'ai réussi à avoir l'autorisation d'une demi-journée de consultation. Pour plus de temps, il aurait fallu envoyer un dossier au Secrétariat.
Comme rien n'est indiqué dans le Catalogue en ligne sur B. Aneau, j'ai demandé de consulté les fichiers papier.

Trois fiches: la première avec le nom de l'Auteur, la deuxième pour Picta Poesis et la troisième pour Imagination Poétique. Sur toutes les 3 fiches, l'année de mort de B. Aneau indiquée est 1565 (et non 1561). (*Grifos meus)*
J'ai donc demandé de voir un spécialiste et j'ai eu M. Massimo Ceresa, spécialiste du XVIe siècle pour la salle des références de la BAV. J'ai attiré son attention sur la date, que si cela ne correspondait pas à une erreur, c'était pour s'appuyer sur des sources différentes de celles sur lesquelles les biographies d'Aneau ont été dressées.
Je lui ai demandé si je pouvais lui remettre un courrier au cas où je trouverais de pistes me renvoyant à la BAV et il s'y est montré favorable.

Il faut dire que, outre l'Indici 1025, il existe une grande collection désignée comme "miscelanea ", qui s'organise en ordre alphabétique des noms de villes européennes, indiquée en latin, dont Lugdunum. Chaque volume contient une collection d'indications découpées, organisées par ordre chronologique mais non sens problèmes. Son approche réclame une très bonne connaissance en paléographie et quelque préparation en archivistique, notamment de connaître le vol. VII de l'ensemble du Manuel des ASV et ceci réclame quelques mois de travail.

Rien ne peut être photographié, ni même les locaux, ayant dépassé la police à Santana. Toute reproduction (photo ou photocopie) doit être sollicitée selon un formulaire spécifique et a un coût.

Anexo III - Relatório de pesquisa - École Française de Rome

16 de setembro a 16 de outubro de 2011

ARCHIVES SECRÈTES VATICANES
Archivio Segreto Vaticano
Cortile del Belvedere - 00120 Città del Vaticano

ARSI - Archivum Romanum Societatis Iesu
ARCHIVES DES JÉSUITES À ROME
Borgo Santo Spirito 8 - 00193 Rome - Italie
Accueil: Archiviste Mauro BRUNELLO

BIBLIOTHÈQUE APOSTOLIQUE VATICANE
Cortile del Belvedere - 00120 Città del Vaticano

ARCHIVIO DI STATO DI ROMA
Corso del Rinascimento, 40
00186 Rome, Italie

ARCHIVES DU SAINT OFFICE
Congregazione per la Dottrina della Fede
Piazza del S. Uffizio, 11
00193 Rome, Italie

BIBLIOTECA ANGELICA
Piazza di Sant'Agostino, 8
00186 Rome, Italie
06 684 0801

OBJECTIF: *Rechercher des documents portant sur Edmond Auger sj, Barthélemy Aneau et le Collège de la Trinité à Lyon, entre les années 1541 et 1570.*

Le but des visites auprès de différentes Archives a consisté à interroger le Fonds de documents ayant trait à la ville de Lyon et les affaires religieuses entre les années 1540 et 1570. Plus spécifiquement, l'objectif était de vérifier l'existence d'un quelconque document pouvant démontrer les implications du Collège de la Trinité à Lyon avec le milieu protestant, notamment de tendance calviniste.

Barthélemy Aneau, régent et principal de ce Collège pendant ce créneau historique, n'a toujours pas trouvé son rang: c'est plutôt en raison du milieu qu'il fréquentait que les biographes ont tendance à le placer soit du côté des catholiques, soit de celui des protestants. Les tensions religieuses de cette période n'excluent pas l'hypothèse selon laquelle le Collège de la Trinité et son principal auraient pu avoir fait l'objet de correspondances entre les autorités ecclésiastiques à Lyon et le Saint-Siège à l'époque.

À l'exception d'un document retrouvé dans les Archives des Jésuites à Rome (LUGD 29, voir la description plus loin dans la liste des documents consultés - ARSI) qui reprend l'histoire du Collège de la Trinité pour l'avènement du jésuite Edmond Auger, successeur de B. Aneau, et qui donne l'année de 1564 comme date de l'assassinat de celui-ci, aucune autre piste n'a été retrouvée malgré l'ensemble d'Indices consultés. L'information sur les "troubles " lors de la Fête-Dieu à Lyon en 1561, rapportés dans la *Lettre retrouvée de Gualterio à Borromée, Paris, 14 juin 1561*, n'a pas pu trouver de plus amples échos *(*doc. Vat. lat. 11.713, *fol.* 142-148, consulté à la Bibliothèque Apostolique Vaticane et déjà parue dans les *Acta Nunciaturae Gallicae 14 - annoté par J. Lestocquoy*).

Toutefois, il existe encore un nombre assez grand de documents qui méritent d'être vérifiés, comme, par exemple, l'Indice de Modène aux Archives Secrètes Vaticanes. Pour les aborder, il faudrait que la recherche s'oriente plus spécifiquement sur B. Aneau et qu'elle puisse s'étendre sur au moins trois mois.

À présent, comme résultat de ces exploitations dans les Archives de Rome, il est possible d'indiquer l'ensemble d'Indices où rien n'a été trouvé contribuant ainsi à épargner la tâche à quiconque désirant poursuivre dans cette voie. Bien entendu, rien n'empêche que le chemin déjà parcouru soit revisité à la lumière d'autres critères de recherche.

Finalement, il est important de souligner que le séjour à l'École Française de Rome a également permis des échanges assez enrichissants, car il s'agit d'un lieu de rencontres où, certes, les différentes formations cohabitent sans trop de relations directes entres elles mais, surtout, où il est possible de mieux comprendre l'approche humaine de chacun envers le développement des connaissances et, par conséquent, la contribution au savoir de façon plus générale.

1. Documents consultés aux Archives Secrètes Vaticanes (du 22 au 14 octobre 2011)
(matin et après-midi) – Deuxième séjour de recherche/Segunda permanência

1. Lettere di cardinali
   Indice 1013 - Parte Prima – voll. 1-172 – Inventario
   Indice 1014 Alfabetico - Parte Seconda -– Lettere *Il Card. di Lioni de 1546 à 1650*

2. Indice 1071 - Segretaria di Stato
   Inghiterra - ff. 1-2
   Baviera - ff. 3-5
   Cardinali - ff. 6-10
   Vescovi - ff. 11-16
   Principi - ff. 17-20
   Particolari - ff. 21-25

   Questo indice è la transcrizione di quelle parti dell'indice di Pietro Donnino de Pretis (Indice 134) que non sono state sostituite dai nuovi indice 1013-1028.

3. Indice 551 – A-Z – CARDINALI p. 121
   Cet Indice renvoie à l'Indice 1074 p. 23: Archivio Del Castel de S. Angelo
   Pour la suite, Indice 1006, p. 92.
   Pour comprendre le système de correspondance de "côtes ", il faut absolument consulter la *Coletanea Archivi Vaticani, Sussidi per la consultazione dell'Archivio Vaticano, no. XVII,* Germano GUALDO, 1989.
   Début: 1531 – Card. de Turnone – (plusieurs formes d'écriture de son nom)
   - AA Arm XI Cap. I, no. 200 –
   - Lib 249 – Bull. Paul III, p. 37
   - 1540 - Card. di Turnon G. s. g. p. 164
   - 1542 – Francii Card. Turnonii, Bull. no. 1513 (ou 73), p. 4
   - Franscisci Card. de Turnone ni Conclavi in quo el fuit n°. 1546, p. 185
   - 1560 Card. de Turnone ac Cardly Apolinary Card. Lotheringiae – Legate in Regno – 30.69 Bull. Pii 4, p. 91-97
   - 1552 – Franc Card. de Turnone Sub. Sésiq. Bull Juli 3 – 21 – p. 197
   - 1556 – Francii Card. Turnonii proficifeisus venetias, 44, p. 51
   - 1555 – Franciis Card. Turnon, Galliae REgis pro neg., 44

- 1560 - F. Cardli Turnonio, 44, T. 33, p. 35
- 1560 – F. Cardli Turnonio, Leg. in Gallia 44, T. 10, n. 370
- 1560 – Cardli Turnonio, 44, T. 10, n. 399
- 1560 – Cardli Turnonio, p. 44, T. 10, n. 83
- 1560 – Cardli de Turnone, p. 44, T. 10, n. 44
- 1560 – Cardli Turnonii confirm., 44, T. 10, p. 31
- 1561 – Cardli Turnonio, 44, T. 11, n. 96
- 1561 – F. Cardli Turnonio, 44, T. 11, n. 163
- 1562 – De anulo Franci b. m. Card. de Turnone (Arm. 52, Tome 2)
- 1561 – Card. de Turnonio – fac. conf. obenefa in Lugdunen, Arm. XLII
- 1561 – Pii IV – Brevia a mense January per totum mensen Julii MDLXI

4. Indice 1074 – Archivio di Castel S. Angelo (Armaria Inferiora) – Concordanza fra vecchia e la nuova segnatura (AA Arm. I – XVIII, 1 – 6720). P. 43 Arm XI – Capsa I – 200 = 2565

5. Indice 1006 – Archivium Arcis II – Armaria Inferiora – 5 – ARM XI 2372-3326
   (Il presente volume, che potrebbe dividersi in due parti, contiene una dettagliata descrizione di tutti documenti contenuti nell'armario XI del'Archivio di Castel S. Angelo). P. 92 (Registro lateral 2565).
   AA Arm, cap. I, n. 200: *Eiusdem epla e gallico idiomate in latinum conversa ad Clem VII de cius accessu Massiliam vel aliquem aluem locum pro pacis extirpationis heresis Lutheranae et belli adversus turcas negotiis tractandis (1534). Certiorem demum redit pontificem quod non obstabit quominus Anglieren eus confederatum secum conducere noterit, si sua tamen negotia commode suffire notuerint". Cop.* Copia di lettera del re di Francia a Clem VII, come sopra. Due ff. cart. della misura peiu o meno, di m 0,291 X 0,432: *nullum dubium facimus..* senza data.

6. Collectanea Archivi Vaticani 17, sussidi per la consultatione dell'Archivio Vaticano: Lo schedario Garampi – Il Registri Vaticani – I Registri Latteranensi – Le "Rationes Camerae" – L'Archivio Consistoriale. Nuova edizione riveduta e ampliata a cura di Germano Gaurdo, Città Del Vaticano, Archivio Vaticano, 1989. P. 2: Lo schedario è constituito oggi da 125 volumi, correspondenti ai numeri 445-556 e 670-684 della serie Indice raggruppati in 10 classi, con proprio titolo, come segue:

Numeraz. Interna dello schedario	Classi	Numerazione negli indice	Numero dei volumi di ciascuna classi
1-30	Benefici	445-474	30
31-67	Vescovi	475-511	37
68-91	Miscellanea I	512-534 A	24
92-94	Abati	535-537	3
95-106	Cronologico	538-549	12
107	Papi	550	1
108	Cardinali	551	1
109-111	Offici	552-554	3
112-113	Chiesi di Roma	555-556	2
114-125	Miscelanea II	670-681	12

7. Indice 550 – Papi – A-Z (p. 163 verso a p. 164 verso). Pii IV début en 1559.
- Doc. consulté: Sanctissimi D.N.D. P. II – Ppae IV – Epistolae ad Principes Viros et Alios Ano Primo – Antonio Florebello Secretario. –
- Gib. VI – Divers Pii IV – Bill. Secret. Plat. XXVII - Arm XXVII: Legatio Cardinalii di Turnoni in Regno Francia 91 (microfilm) – Voi aussi Bulla Fabrica basilica et paesi de Urbe 229. – Doc.
- Arm XLIV – Tome 11
- Arm LII – 1 Arm 52 – Signatuarum
- Arm LII – T. 15 – Pie IV Januarii, An II.

8. Indice 1001 – Inventaria I – Archivio di Castello – di oservare tutto quello che gli sara da lui ordinato, p. 438

9. Acta Nunciaturae Gallicae 6 – Correspondance des nonces en France: Dandino, Della Torre et Trivultio (1546-1551), édité par J. Lestocquoy, Presses de l'Université Grégorienne – Rome/Éd. E. de Boccard – Paris, 1966. LYON: p. 14, 17, 28, 41, 49, 53, 54, 55, 61, 77, 78, 82, 84, 92, 93, 96 (argent rendu aux marchands de a ville), 98, 116, 124, 148, 162, 163, 165, 191, 232, 239, 243, 259, 260, 263, 267, 270, 278, 279, 283, 286, 292, 294, 306, 312, 313, 323, 325, 326, 327, 330, 332, 337, 339, 344, 347, 348, 352, 353, 354, 355, 356, 365, 371, 376, 385, 386, 391, 395, 417, 430, 442, 443, 444, 460, 472, 503, 541, 566, 571, 574, 575, éveché de: 189 – Banquier célèbre mentionné dans le document: Pietro Strozzi (du camp des protestants).

10. Acta Nunciaturae Gallicae 9 – Correspondance du Nonce en France Prospero Santa Croce (1552-1554): Introduction par Francesco Giannetto, texte édité et annoté par J. Lestocquoy – Presses de l'Université Grégorienne – Rome/ Éditions E. de Boccard – Paris, 1972 – Pour le Fonds Santa Croce (voir l'Archivio di Stato di Roma). Chambéry (Parlement de): p. 53, 147, 237; Lyon: p. 25, 59, 70, 75, 83, 99, 141, 146, 153, 180, 254; Pie IV: p. 60.

11. Acta Nunciaturae Gallicae 14 - annoté par J. Lestocquoy. Lettre retrouvée de Gualterio à Borromée, Paris, 14 juin 1561. Vat. lat. 11.713, *fol.* 142-148; ed. partielle: Susta, I, XIII, p. 200-202. *".Il y a eu des troubles à Lyon le jour de la Fête-Dieu. Leur apaisement a reçu l'approbation de tous et en particulier du roi de Navarre "*, p. 45 de cette Acta. L'original de ce document, plus ample et sous format électronique, se trouve à la Bibliothèque Apostolique et a été également consulté sur sa base de données. Les documents *Vat. lat* se trouvent à la Bibliothèque Apostolique Vaticane. Voir l'item 30 de ce rapport.

12. Henry BIAUDET, *Les nonciatures Apostoliques Permanentes jusqu'en 1648*, Helsinki, 1910, Suomalainen Tiedeakatemia, 1910.

- Tableau: p. 110 – créneau 1560-1570
- 1559. 10. VII – 1560. 5 XII – François II
- 1560.5 XII – 1574.80 V: Charles IX
- Lorenzo Lenti, Eps Fermo (1557) – Apr;
- Sebastiano Gualtieri, Eps Viterbo, 29 mart – Arm 44 – 10 mai
- Prospero Santa Croce, Eps Chissano – 10 mai – Arm 44.11 – Oct (N)

- Francesco Beltramini, Eps Terracina – Oct (N)
- Michele della Torre, Eps Ceneda – 25 mart – Arm. 44.12 aug.
- Fabio Mirto Frangipani, Eps Cajazzo – 12 aug – Arm 44

Document consulté afin de mieux orienter la recherche dans les archives.

13. Indice 546 (LEODIEN a LUGDUNEN)– Chronologico Schedario Garampi – 1541 – 1563 –
14. Indice 493 (LUGDUNI a MARISCAN), p. 1. Card. de Bourbon inf. Lugdunensis Archiv. – Gallia Christiana XVII. Note: on passe de l'année 1551 à l'année 1560 et, ensuite, à l'année 1564.
- Doc. consultés: 1551: Franco Card. Turnone adnuni Lugdunen. T. 75 – Bull. Jul. 3, p. 233 – 245; 1560, 5 cal. Apr an 1° Card. de Turnone administratoni Cath Lugdunen Ind. Conf Benefa – To 64 – Bull – Pii 4 p. 15; 1564, Id mai an 5° Card. Ferrarien Card. Lugdunen Card de Turnone.

15. D'autres Registres pour la FRANCE: Registri Avignonesi, Brevi Lateranensi, Registri delle Suppliche, Fondo Borghese, Segreteria dei Brevi.

16. Indice 1026 – Inventario – Vol 3. Nunziature Diverse: cronologico per quella di Francia – f. 176.
    Francia – I numeri dei volumi si referiscono a quelli del relativo Inventario del f. 45. – Millesimo 1561 – 1564: Reg. Lett. del Nunzio alla Segreteria – Segnatura 274/I (sans segnatura vecchia); 1563 – 1565: Reg. lett. del Nunzio alla Segreteria: segnatura 107 (nuova), segnatura 4/99 (vecchia). Concernant ce document 274/I – Lettere del card. Santa Croce, nuntio in Francia a S. Carlo Borromeo, 1561 al 1563, Segreteria, dal 16 octobre 1561 al 10 gennaio 1564 – ff. 2-693 mm 305X215 ff. 712 (s. 693). Dans ce même Indice: voir l'Inventario del Gruppo Avvisi. L'inventario reccoglie le notizie secondo i luoghi di provenienza ragrupando per regione o stato quando il numero degli avivisi dei singoli luoghi è ristretto – De l'année 1065 à 1889.

17. Indice 738 (segnatura nuova: indice 8 pour la segnatura vecchia) - *Index Brevium – Paul III, Julii, Marcelli II, Paul IV, Pii IV – Ab anno 1537 ad 1565*
    Pie IV p. 227 – Brevia ab ann 1560 ad 1565 – par ordinem alphab. Dscem.

18. Indice 739 (segnatura nuova: indice 9 pour la segnatura vecchia) – Sec. Brevium Indice serie D: Giulio III, MArcelo II, Paolo IV e Pio IV
    Document identifié mais pas utile à cette recherche: 22 aprilis 1556 – *Catherine Francorum REgine: De Rosa aurea, que es mittitur*
    Pour interroger cet index:
    fol 3-30: Arm 44, vol 4 (1554-1555), cronologico
    fol 36-56: Arm 44, vol 10 (1560), cronologico
    fol 60-98: Arm 44, vol 11 (1561-1563), cronologico
    fol 105-339: Arm 42, vol 13-23 (1560-1565) alfabetico

Pour la suite aux Archives Secrètes Vaticanes
Évêques à Lyon:
1501-1536: François de Rohan
1537-1539: Jean de Lorraine (cardinal)
1539-1551: Hippolyte d'Este (cardinal)
1551-1562: François de Tournon (cardinal)
1562-1564: Hippolyte d'Este (cardinal)
1564-1573: Antoine Ier d'Albon

1574-1599: Pierre d'Épinac

19. Indice 1037 – Compilazione di Giorgio Mosca: Indice Alfabetico per diocesi dell Indice 282, Paolo III – 1534-1549; Reg. Vat. 1454-1684; LUGDUNEN: p. 266 verso: début 1454; fin: 1684. Aucune information

20. Indice 1042: *Minuti dei Brevi Lateranensi – Minutae Brevium – Dioceses*
La liste pour LUGDUNEN: P. 55 verso
Pour solliciter ce document: voir la correspondance *Dataria Ap.; Min Brev Lat.*
Date du début des Brefs: 1553 (feuillets individuels. Impossible d'avoir l'ensemble dans un seul carton pour toute la Province Ecclésiastique de Lyon)
Documents sollicités: 9097 (année 1550); 9111, 9176, 9226, 9242, 9249, 9297, 9299, 9306, 9343, 9345, 9366, 9380, 9452, 9477, 9552, 9582, 9587, 9621, 9691, 9692, 9764, 9788, 9790 (année 1551); 9797, 9798, 9928, 9936, 9943, 9962, 9987, 9989, 9993, 10.054 (année 1552); 10.117, 10.227, 10.241, 10.245, 10.263, 10.292, 10.293, 10.305, 10.307, 10.321 (année 1553); 10.484 (année 1554); 10.520 (année 1555); 10.662, 10.749,10.750, 10.761, 10.771, 10.812, 10.820, 10.856, 10.857 (année 1556); 10.900 (année 1557); 11.258, 11.284, 11.441 (année 1560); 12.214 (année 1563); 12.785 (année 1564); 13.165 (année 1566); 13.867 (année 1566). Tous ces feuillets ont été consultés. Rien trouvé.
Il existe encore vingt autres feuillets pour les périodes suivantes, outre un Appendice *69, 103 et 265*.

21. Indice 1036 – Fondo Camerale – Inventario Sommario Di alcune serie Dell Archivio della Camera Apostolica (Roma e Avignone – Sec. XIII – XVIII). Pour LUGDUNEN: p. 42, 901-908, II 09, III, III 2, II 6I: 1595, 1634, 1733.

22. Indices 1019 et 1020: Lettere di PArticolari – Inventario I pour les années 1519 à 1602.

23. Indice 1044 – C. A. = (aa 1457 – 1595) Camera Apostolica. CA Resignationes (già "Resignationes et consensus ", ser. A, Vol 1-295.
Cet Indice est composé de 295 dossiers (ou 295 buste). Il regroupe différentes Provinces Ecclésiastiques. Le numéro de taille plus grande indique le dossier. Les numéros plus petits indiquent les pages où la Province Ecclésiastique d'intérêt peut se trouver. Donc, la même Province Ecclésiastique peut se répéter dans un même dossier. Le nombre de documents est assez grand et les dates ne sont pas indiquées sur les dossiers. Il faut les demander et les découvrir un à un. Cet Indice fait une indication par Apostolat: Paolo IV (1555-1559), Pio IV (1560-1565 ou 1567).
LUDDUNEN ne figure pas dans le dossier 1. (l'apostrophe indique le *verso* de la page. Ce n'est pas toujours fiable car le copiste a dû se tromper parfois). Ensemble de dossiers (*busta*) consultés:

- Busta 2 (année 1482 à 1484): p. 13, 13', 15', 27', 54, 78, 78', 83', 88', 89, 89', 90, 97', 124', 126, 135, 145, 145', 158', 175.
- Busta 126 (année 1550): 12', 15', 49', 58', 119, 121, 176', 178'.
- Busta 127 (année 1550): 81', 149', 141', 143', 179, 179'.
- Busta 129 (année 1550): 7', 111, 116', 158', 172', 173, 178.
- Busta 132 (année 1550-1551): 1', 51', 87, 97', 117', 135', 151, 155.
- Busta 193 (année 1560): 30', 88', 45, 77, 90, 90', 97', 107, 107', 117, 123', 131', 205, 206, 214, 221, 221', 222', 223, 227, 245, 271'.
- Busta 194 (année 1560): 20, 25, 37, 37', 38', 42', 91' 169.
- Busta 195 (année 1560): 25', 61', 74', 75', 124', 125, 150', 151'.
- Busta 196 (année 1560): 19', 34, 35, 51', 57', 86', 125, 130, 151, 177.
- Busta 197 (année 1560): 6', 62, 104', 116, 117, 119, 153', 178, 184, 185.
- Busta 198 (année 1560-1561): 45', 118', 121', 168, 182'.

- Busta 199 (année 1560-1561): 60', 101, 109', 172', 180'.
- Busta 200 (année 1560-1561): 13', 35', 118, 145, 177.
- Busta 201 (année 1560-1561): 35', 72', 102', 122, 125, 134', 150, 150', 168, 182'.
- Busta 202 (année 1560-1561): 45', 51', 52', 115, 115', 135, 155', 222, 261', 289', 291, 317.
- Busta 203 (année 1561): 26, 97', 105, 109'.
- Busta 204 (année 1561): 15, 26, 75, 79, 87, 90, 131', 134 (ce document se réfère à Claudine du Soleil).
- Busta 205 (année 1561): 19', 74, 85', 123', 126', 161', 165, 177.
- Busta 206 (année 1561): 30', 31', 34, 52, 54, 56', 108', 110, 110', 150.
- Busta 207 (année 1561-1562): 17', 31, 45, 97, 110, 110', 114, 116, 165.
- Busta 208 (année 1561-1562): 23, 25, 51, 70, 72, 72', 96, 96', 102, 102', 106, 106'.
- Busta 231 (année 1564-1565): 127', 139, 163', 164', 179, 180, 181, 185, 185'.
- Busta 232 (année 1564-1565): 54, 63, 63', 67', 75', 76, 93', 94', 96', 101, 102', 103, 104, 105', 106, 124, 125', 154', 167', 177, 180, 180', 183', 190, 191.
- Busta 233 (année 1565-1566): 34, 35, 38', 48, 50', 52, 57, 64', 74', 75, 90, 108, 161'.
- Busta 234 (année 1565-1566): 79', 114', 137, 137', 159, 184', 185'.
- Busta 235 (année 1565-1566): 1', 4', 8', 9', 11, 70, 76, 109', 110, 110', 117, 118'.

24. Indice 1040 – Inventarium *Registra Lateranensia – Volumen II.*
    Reg. Lat. 1128 – 2467 – Seriei Registrorum Summorum Pontificum Paulus IV (mai 1555- 18 aug 1555); Pius IV (1560 – Dec 1565). Busta 1860 a 1866, 1867, 1868.

25. Indice 1029 – Indice dello Inventario – Miscellanea Arm I- XV: p. 127 Lione (Francia) Storia: Arm XV, n° 57; Voir Vescovi.

26. Indice 1019 – Registro Segr. Stato – *Lettere Particolare* – Inventario I – Particolari vol. I. Ann 1519-1602.
    Un seul document sur Lyon: *Teodoro Abbate à Giov. Matteo de Gibertis,* Lione 21 ott. 1525.
    Particolari, vol II, ann. 1526-1532: aucune information portant sur Lyon ou à la France.
    Particolari, vol III, ann. 1534-1670 – Idem
    Particolari, vol IV, ann. 1594-1601 – Idem

27. Indice 907 – Vescovadi 907: le registre pour la ville de Lyon é ultérieures à l'année 1599. Voir fol 76, vol 375: Pio Alberto de Bellieure clerico parisien.

28. Indice 738 – Index Brevium: Pauli III, Julii III, Marcelli II, Pauli IV, Pii IV: ab anno 1537 ad 1565.

29. Indice 1172 (I) Concilio Vaticano 138
    Sententiae plurium Patrum Cardinalium et Episcoporum

2. ARSI: *Archivum Romanum Societatis Iesu* – Archives Des Jésuites De Rome (du 22 au 26 septembre 2011 – de 8h30 à 12h45)

OUTILS DE RECHERCHE

- Transsumpta facta pro P. Van Meurs – anno 1899. Item Lugd 8 – (Outil de recherche format papier).

- Inventarium seriei quae inseribitur “collegia ” in archivio adservatae cui titulus fondo gesuitico ae Gesù di Roma a Doctore Pio Pechchiai diligenter confectum annis 1938-39 Petro Facchi Venturi sj. Archivi Custode.
    - Page 124, item 4: Lione -1- Contrato fatto l’anno 1568 fra la città di Lione et il collegio di Lione in Francia – Document ultérieur à la date du premier contrat signé à Lyon en 1565.

- Inventarium Archivi Romani Societatis Iesu (Manuscripta Antiquae Societatis – Pars I – Assistentiae et Provinciae Romae, 1992. (Outil de recherche format papier)
  Item consulté: Assitentia Galliae, p. 66, 67 et 68.
  Documents référencés et consultés: 29, 33, 36, 38, 53, 54, 56, 61-I et 61-II, 64, 79, 80.

Document GALLIAE 53 – Ann. Gal. 1555 – 1584 (Quadrimestres).
Ce document porte un sous-titre *Epistolae Galliae – Quadrimestres & Annuae 1560-1584. Livro Annuae Galliae 1560-1584.*
Pages d’intérêt: 118 et 118 verso; 119 et 119 verso; 193 et 193 verso

Document GALLIAE 54 – Epp. Episc. Ann., docum. apograph – 1557 – 1763 (transsumpta a. 1899 – def.) – Aucun document d’intêret.

Document GALLAIE 56 – De Hugonottis – p. 22, Document de l’année 1562: liste des Huguenots hérétiques de la ville de Dollene.

Document GALLIAE 79 – Epistolae galliae 1557 – 1561
Lettres d’Emond Auger: Pamiers, du 28 octobre 1559, p. 69 et 70; Pamiers, p. 78 et 78 verso; p. 110, lettre du 25 avril 1560; p. 112, Tournon, Pamiers, lettre du 7 mai 1561; p. 218, Tournon, lettre du 7 mai 1561; p. 248, lettre du 24 juin 1561 (voir l’importance de ce document: *De diversis rebus societatis in gallia – De personis, Collegiis – De haereticis*); p. 248, lettre du 24 juin 1561; p. 263, lettre du 14 septembre 1561).

Document GALLIAE 64 – 1554 – 1761 – Documenta ARSI quae ad tempus manserunt – Documenta in archivio Prov. Lugdunensis).
p. 15 – Sequentia sunt epistolarum P. Edm. Augerii 1586? (le point d’interrogation se trouve sur le document original).

Document GALLIAE 84 – Epistolae Galliae 1572.

Document GALLIAE 85 – Epistolae 1573.

INVENTARI ARSI EN LIGNE

1. Fondo gesuitico – chiesa del Gesù
2. Grande Archivio – Articolo de P. Edmond Lamalle: tutti luoghi (Città, Collegi, Residenze..) Fuori d’Italia – Antica compagnia 1551 – 1773 – Parte IIIa. Assistentia Galliae – p. 39.

   Grande Archivio: documents consultés:

   LUGD 38 – Consuetudinarum recognitum Romae et a P. Gen. Approbatum (13.12.1700).

   LUGD 33 – Folios 113 et 113 verso: Ratione propter quas P. Provinciales Lugd. non undicat expedire ut duo collegia Prov. Lugdunenses uniantur nunc Prov. Franciae.

LUGD 29 – a) Folios 1 à 16: Informationes historicae de fondatoribus et praecipuis Benefaetoribus Collegiorum ac Domorum Provinciae Lugdunensis; b) Folios 338 à 339: Quae post consultationem videntur observanda circa misnones Eminentissimi card. Ducis in Prov. Lugdunens (in marg 1630).
Collegii
- Lugdunensis SSmae Trinitatis – page 1 et 1verso –Bartholomaeus Lagneau
- Avenionensis
- Dolani
- Camberiensis
- Aquensis
- Cabilonensis
- Ebredunensis
- Carpentoractens
- Grayacensis
- Bisuntini
- Gratianopolitani
- Arclatensis
- Masticonensis
- Nemausensis(ce n'est pas noté sur la liste d'ouverture du livre mais ce document se situe dans la suite de cet ensemble précédent)
- Roanensis
- Vesultani
- Burgensis
- Viennensis
- Lugdunensis Minor Coll.
- Domus probationis Lugdunensis
- Domus probationis Avenionensis

LUGD 36 – Lugdun Fundat V – L – P 36
Lugdunensis Fundationes Collegiorum
I – Coll. Lugdun. SS. Trinitatis – 1583
II – Lugdun. B. M. V. Autoriatiatõ – 1628
III – Lugdun Dam. Probat – 1605
IV – Coll. Nemouyense – 1633 – 1634
V – Pinarolense – 1684

3. Fondo Gesuitico -
4. Inventario Antica compania -
5. Schade Padre Emond Lamalle -

ASSITENTIA GALLIAE
GALLIAE 80 – Epistolae Galliae 1562 – 1564
Différentes lettres d'Edmond Auger. Villes citées: Lyon, Paris, Tournon, Annecy (redigé *Annessi*), Chambéry, Billon.

GALLIAE 80 – Epistolae Galliae 1562 – 1564
Lettres d'Emond Auger 1563 – Résumé du contenu des lettres
f. 42, 46, 70, 68 – Emondo Augerio à P. Lainez, Trento – Pax publica restituta Lugduni – Praedicat Summo concursu et fructu. Lyon. Luglio (Quarto sunt exempl. carum literatunt.

f. 48 (avec une correction pour 46), 135, Emondo Augerio. De fide catholica Lugduni radis viva. N. B. alind exempl est carum litter. Lyon 15 Luglio.
f. 49, 53, 55, 56, 59, 62 - Emondo Augerio P. Lainez. Trento. Diversa. Le diversis – collegiis, sociis – haeresi – Res religionis Lugduni in dies felicius evadunt; item in tota Gallia. Lyon 15 Luglio, 9 agost, 1 sett, 10 sett.
f. 63, 64, 72, 75, 78, 80 – P. Gen – Trento et P. Franc. Borgia, Vic. gen. Roma Plura de robus religiosis qua in dies felicius tum Lugduni, tum in reliqua gallia procedunt. Diversa de diverses lociis a collegiis. N. B. Litteris 7ª nov datis adnectitur verbulum. P. Oliv. Manarei de fructu maximo praedication P. Augerii et de enisdem fama. Lyon 30 sept, 12, 17 oct, 7 nov, 14 et 30 sept.
f. 82 – Clause Mathieu au P. Edmond Augier Rect. du College de Tournon à Lyon – De abbate et abbatia de Cruas. Lyon, 14 nov.

Lettres d'Emond Auger 1564 – Résumé du contenu des lettres
f. 184/220m (nunc 171r, 17.1.1564) – Em. Augerius. De rebus religios. in gallia varia de sociis. P.P. Manarco Pelletario et De Morte P. Pelletarii. Lyon 1° jun, 17 jan 1564.
f. 188, 190, 193 - Emondo Augerio. De itinere regis Lugdunum varia de collegiis et sociis. Lyon 18 giugno, 10, 20 giulio.
f. 200, 202, 203, 204 - Emund Augerius. Varia de collegiis et de sociis transmisit petitionem canoni. Lyon 10, fev, 11 fev, 12 et 16 mart.
f. 208, 210, 212, 213 – Emund Augerius – Les catholiques de Lyon. DE Collegio – De statu rerum quae ad religion. spectant. DE itinere regis per Galliam – De petitione catholicorum ut P. Auger Lugduno hon non amoveatur. Lyon 19, 28 mart, 22, 25 april.
f. 215, 218 – Emondo Augerio – De impugnationibus haereticorum contra societat – De itinere regio-varia. Lyon, 22 magg. 4 giug.
f. 195, 196, 222 – Emondo Augerio. Varia – De officio suo "Provincialis " adquod fuit avectus. Lyon, 3 agost, 28 sett, 14 octob.
f. 226 – Duatier à monseigneur, monsieur le'Général de l'ordre de Jésus à Roma – De bono quod P. Augerius praestitit religioni in urbo Lugdunensi. (Apostrophe après le "le'Général " selon le texte).

GALLIAE 61 – I – HISTOR – 1554 – 1602 -

Catalogues concernant la France
SL 414 FRA
1. Cat. Trien. Franc – 1584 - 1611/ Vol. Franc 10.
2. Cat. Brev. Franc – 1556 – 1640 / Vol. Franc 22. (Pour la date des documents – 1566/67).
3. Cat. Trien. LUGDUN 1584-97/ Vol. LUGD 12
   Ce sont des documents microfilmés qui se trouvent imprimés.

ASSIST. GERMAN. GRADUS – 1551-1589 – Indice Germania et Gallia, p. 22
Augerius, Emondus, profess. 25. 01. 1564
Ce document décrit l'engagement d'E. Auger avec la Compagnie de Jésus.

3.3. Bibliothèque Apostolique Vaticane

30. Vat. lat. 9712 – *Pius P IV – Relazione con la Francia Calvinismo: p. 91-95*
Varie esempj di Commissione date da Sommi Pontefici in Francia ff procedere in cause di Fede consro. Cardinali e Vescovi. Il s'agit du procès et sentence contre *il Odettum Cardinale Chatillionem Gallum*: *seguace dell'Eresie di Calvino la' di cui dottrina faceva predicare nel Vescovato di Tolosa e nell'Assamblea di Fontanableau – aveva apertamente parlato in favori degli Eretici e depressione della Beligion Cattolica. Le cardinale Tournone il di 18 novembre 1560 nella Città d'Orliens nella Corte del Rè christianissimo potte dire alla Commissione del Papa e seguitando la permissione e buona licenza di S. Maestà deputo' uno aggiunto per assistire agl'esami et clesse e deputo' notary e propose articoli sopra i quali i testimoni si dovessero Esaminare.* Le procès commence l'année 1557 et finiten 1563. *Encontra-se Bollaro al n° 66 – Costituzioni di Pio IV.*

31. Vat. lat. 9435 – *Scriture Varie – manuscritte*
Gualtieri Sebastiano Instruttione (a mons. Cipriano Saracinello, inviato a Pio IV) circa le cose dell regno di Francia, 8 ottobre 1561 (ed. in picola parte In: Laemer). Dans ce même document, on trouve également Instruttione del Vesc° di Viterbo cerca le cose del Regno di Francia: "essendo io giunto alla fine della mia Legatione , mi sastimesso volontieri sui le poste per venire a rendir conto di bocca propria del malo fato di questo Regno; et de i remedii, che ci si podiamo pigliare;." p. 189/189 verso.

32. Urb. lat. 851, p. I, f. 78-80
Lettera del Vescovo di Viterbo al Card. Tornone 15 sett 1560 (a proposito della convocazione de un concilio nazionale francese).

3.4 Archivio di Stato Di Roma

Fonds Santa Croce: Fonds appartenant à l'ARCHIVIO DI STATO DI ROMA
Première visite: consultation de:
- Manoscritti A-II, n° 1, gen-mar 1942, IV – Inventari e Regesti.
- l'A*rchivio 355: Amministrazione Camerale del Patrimonio Patrimonio Ex Gesuitico. Inventario – Ordinamento e prefazione a cura del Dr Vincenzo Pellegrini – Anno 1977. Sapienza: Torre B, piano I, fila X.* Folio V: il breve "Dominus ae Redemptor " del 17 giugno 1773 decreta la suppressione della compagnia di Gesù. Primo sintomo della iminente soppressione della Compagnia di Gesù è la chiusura del Seminario Romano (11 septembre 1772)". Accusa di negligente amministrazione. Visite des cardinaux d'York – Marefoschi et Colonna. Pour le problème: manque de "300 mil scudos. D'après l'appel des Jésuites, il manquait "30 mil scudi "
- Malheureusement, pour le créneau 1552-1564, les documents n'ont jamais été traités. Mme Angela Caricanelli (angela.caricanelli@berriculturali.it) s'est engagée à vérifier ce fonds mais aucun contact n'a pas encore été pris à ce sujet.
- Consultation de l'*Inventario degli Inventari*, miscellanea paesi stranieri n° 83. Ce document concerne les XVII^{e} et XVIII^{e} siècles. Cet inventaire incorpore *Francia e Belgio*, p. 6; Lyon: *Fascicolo 25, Busta 3, Erezione di Monasteri* et encore, un ensemble de lettres patentes. Date 1619.
Deuxième visite: consultation du Fonds Santa Croce: *Commentari del Regno di Francia concernenti la Religione ed i progressi della setta Uganotta nel 1556 – Busta 38;*

Uganotti inche modo si governino in Francia si in materia di religione, che di stato: vedi anche Istruzione per Nunzi in Francia, busta 156; le document *Relazione dello Stato di Francia, busta 28,* est indiqué sur ce Fonds mais demeure introuvable; *Scriture Politiche Diverse, busta 141*, aucun document pour un rapport direct avec la France.

3.5 Archives du Saint Office - Congregazione per la Dottrina della Fede

Documents consultés:

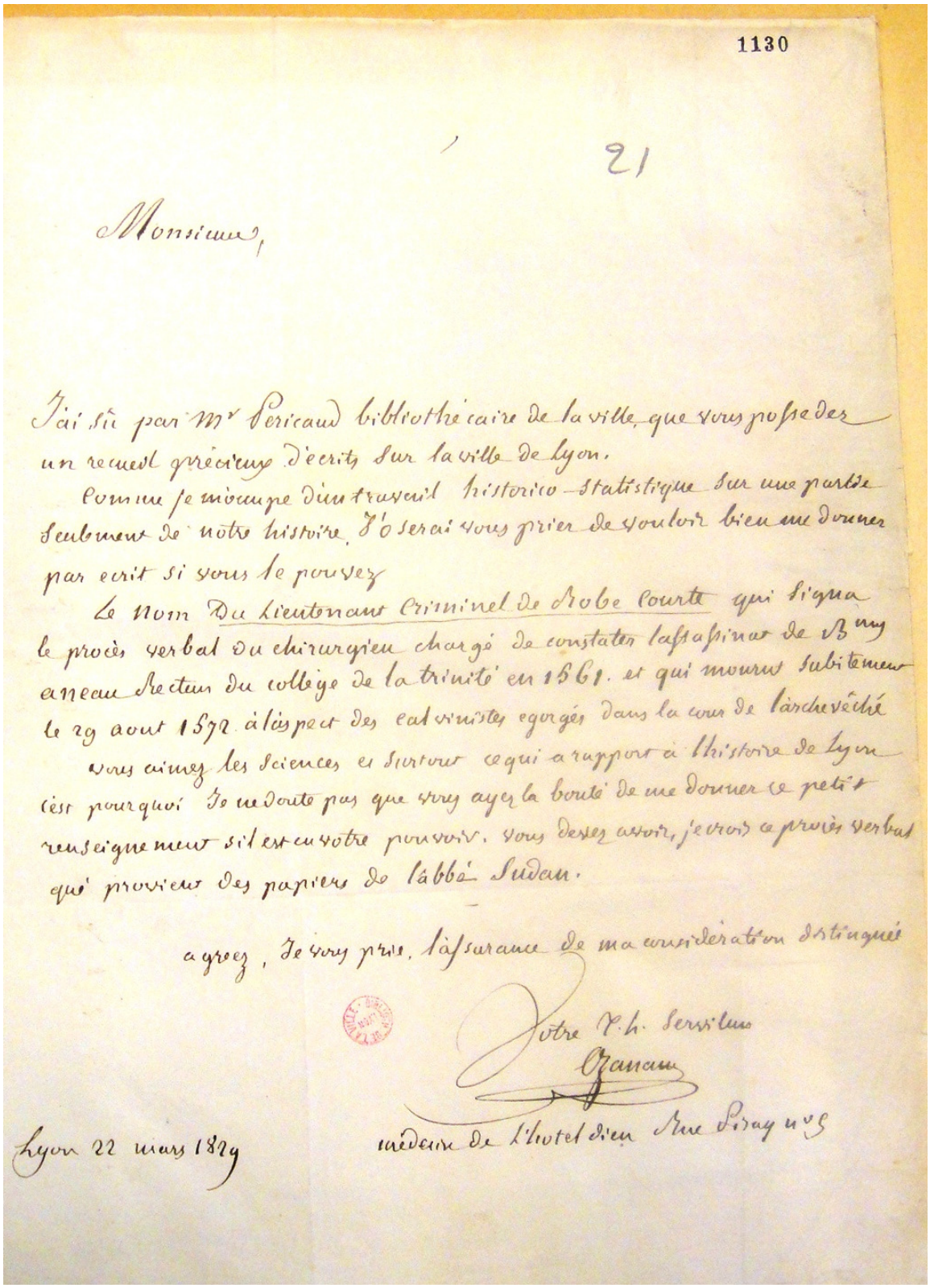
a) *Collectanea scripturarum ad Sacram Inquisitionem pertinentium ab anno praesertim 1561 usque ad annum 1669.* Segnatura corrente: I 4 a; segnatura Parigi L 7092.

b) Processus i Gallia et in Urbe fabricatus contra contra illustrissimum et reverendissimum dominum D. Odettum cardin(al)em Castillionum, serenissiman D. Ioannam Albretiam re(ginam) Navarrae et principissam Be.. de S(...) e(t) nonnullos Archiepiscopos, Episcopos, Abbates et Praelatos Regni Galliae. Contra RR. PP. DD. Episcopos Baionensem.. reg.. apud G.., Bergomensem Victorem Sorantium, Cavensem I(oannem) (Tho)mam (...), suspectos (...) fide. Segnature corrente R 4 d.

3.6 Biblioteca Angelica

Article retrouvé: Jean CÉARD, "La fortune de l'*Utopie* de Thomas More en France au XVI^{e} siècle ", *In: La Fortuna dell'Utopia di Thomas More nel Dibattito Politico Europeo dell'500,* Quarderni 2, Fondazione Luigi Firpo, Centro di Studi sul Pensiero Politico, Firenze, Leo S. OLSCHKI Editore, MCMXCVI.

Anexo IV - Documento 1130, *Bibliothèque municipale de Lyon - Fonds de réserve*



1130

21

Monsieur,

J'ai su par Mr Pericaud bibliothécaire de la ville, que vous possédez un recueil précieux d'écrits sur la ville de Lyon.

Comme je m'occupe d'un travail historico-statistique sur une partie seulement de notre histoire, j'oserai vous prier de vouloir bien me donner par écrit si vous le pouvez

Le nom Du Lieutenant Criminel de Robe courte qui signa le procès verbal du chirurgien chargé de constater l'assassinat de Beny ancien Recteur du collège de la trinité en 1561. et qui mourut subitement le 29 août 1572 à l'égard des calvinistes égorgés dans la cour de l'archevêché

vous aimez les Sciences et surtout ce qui a rapport à l'histoire de Lyon c'est pourquoi Je ne doute pas que vous ayez la bonté de me donner ce petit renseignement s'il est en votre pouvoir. vous devez avoir, je crois ce procès verbal qui provient des papiers de l'abbé Seidan.

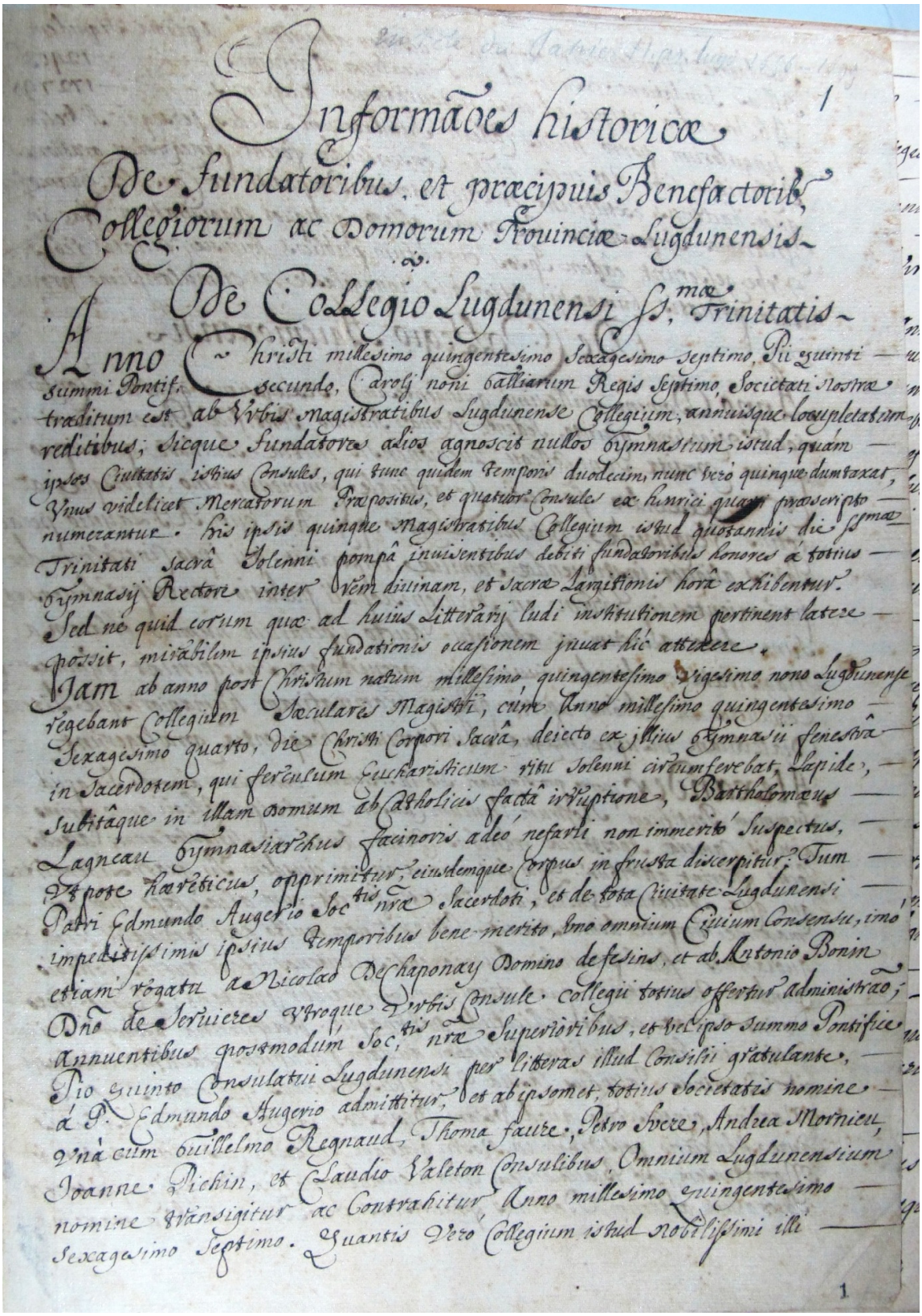
agréez, Je vous prie, l'assurance de ma considération distinguée

Votre T.h. Serviteur
Ozanam

Lyon 22 mars 1879

médecin de l'hotel dieu Rue Pizay n°5

Anexo V - Documento ARSI LUGD 29



Informationes historicæ
De fundatoribus, et præcipuis Benefactoribus
Collegiorum ac Domorum Provinciæ Lugdunensis.

De Collegio Lugdunensi Ss.mæ Trinitatis.

Anno Christi millesimo quingentesimo Sexagesimo septimo, Pii quinti summi Pontif. secundo, Caroli noni Galliarum Regis Septimo, Societati nostræ traditum est ab Urbis magistratibus Lugdunense Collegium, annuisque locupletatum reditibus; sicque Fundatores alios agnoscit nullos Gymnasium istud, quam ipsos Civitatis istius Consules, qui tunc quidem temporis duodecim, nunc vero quinque dumtaxat, Unus videlicet Mercatorum Præpositus, et quatuor Consules ex hunrici quam præscripto numerantur. His ipsis quinque Magistratibus Collegium istud quotannis die Ss.mæ Trinitati sacrâ Solenni pompâ inuisentibus debiti fundatoribus honores à totius Gymnasij Rectore inter Vem divinam, et Sacra Largitionis horâ exhibentur.

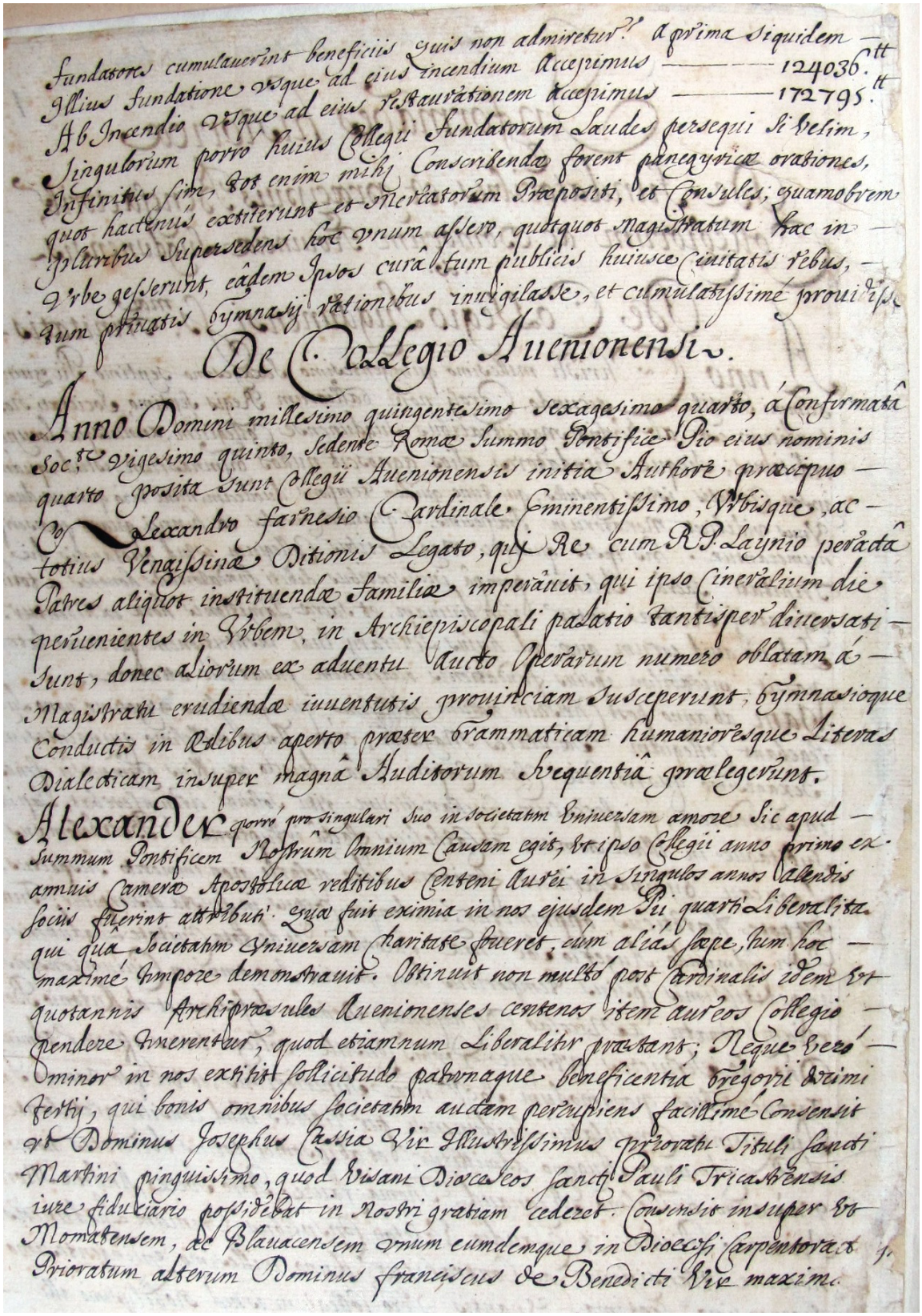
Sed ne quid eorum quæ ad huius Litterarij ludi institutionem pertinent latere possit, mirabilem ipsius fundationis occasionem juuat hic attexere.

Jam ab anno post Christum natum millesimo, quingentesimo vigesimo nono Lugdunense regebant Collegium Seculares Magistri, cum Anno millesimo quingentesimo Sexagesimo quarto, die Christi Corpori sacrâ, deiecto ex illius Gymnasii fenestrâ in Sacerdotem, qui ferculum Eucharisticum ritu Solenni circumferebat, Lapide, subitâque in illam omnium ab Catholicis facta irruptione, Bartholomæus Lagneau Gymnasiarchus facinoris adeo nefarii non immerito Suspectus, et pote hæreticus, opprimitur, eiusdemque Corpus in frusta discerpitur. Tum Patri Edmundo Augerio Soc.tis nræ Sacerdoti, et de tota Civitate Lugdunensi impeditissimis ipsius temporibus bene merito, imo omnium Civium Consensu, imo etiam rogatu a Nicolao De Chaponay Domino de Sessins, et ab Antonio Bonin Dno de Serviers vtroque Urbis Consule, collegii totius offertur administratio, Annuentibus quoadmodum Soc.tis nræ Superioribus, et vel ipso Summo Pontifice Pio quinto Consulatui Lugdunensi per Litteras illud Consilii gratulante, á P. Edmundo Augerio admittitur, et ab ipsomet, totius Societatis nomine, vnà cum Guillelmo Regnaud, Thoma Faure, Petro Sveze, Andrea Mornieu, Joanne Pichin, et Claudio Valeton Consulibus, Omnium Lugdunensium nomine transigitur ac Contrahitur Anno millesimo quingentesimo Sexagesimo Septimo. Quantis vero Collegium istud nobilissimi illi

1

fol. 1r°.

Documento ARSI LUGD 29



fundatores cumulauerint beneficiis quis non admiretur?' a prima siquidem —
Illius fundatione vsque ad eius incendium accepimus ——— 124036. tt
Ab Incendio vsque ad eius restaurationem accepimus ——— 172795. tt
Singulorum porro huius Collegii fundatorum laudes persequi si velim,
Infinitus sim, tot enim mihi conscribenda forent panegyrica orationes,
quos hactenus exstiterunt ex mercatorum Praepositi, ex Consules, quamobrem
pluribus supersedens hoc vnum asseuero, quotquos magistratum hac in —
Vrbe gesserunt, eâdem ipsos curâ tum publicis huiusce ciuitatis rebus, —
tum priuatis Gymnasij rationibus inuigilasse, et cumulatissimè prouidisse.

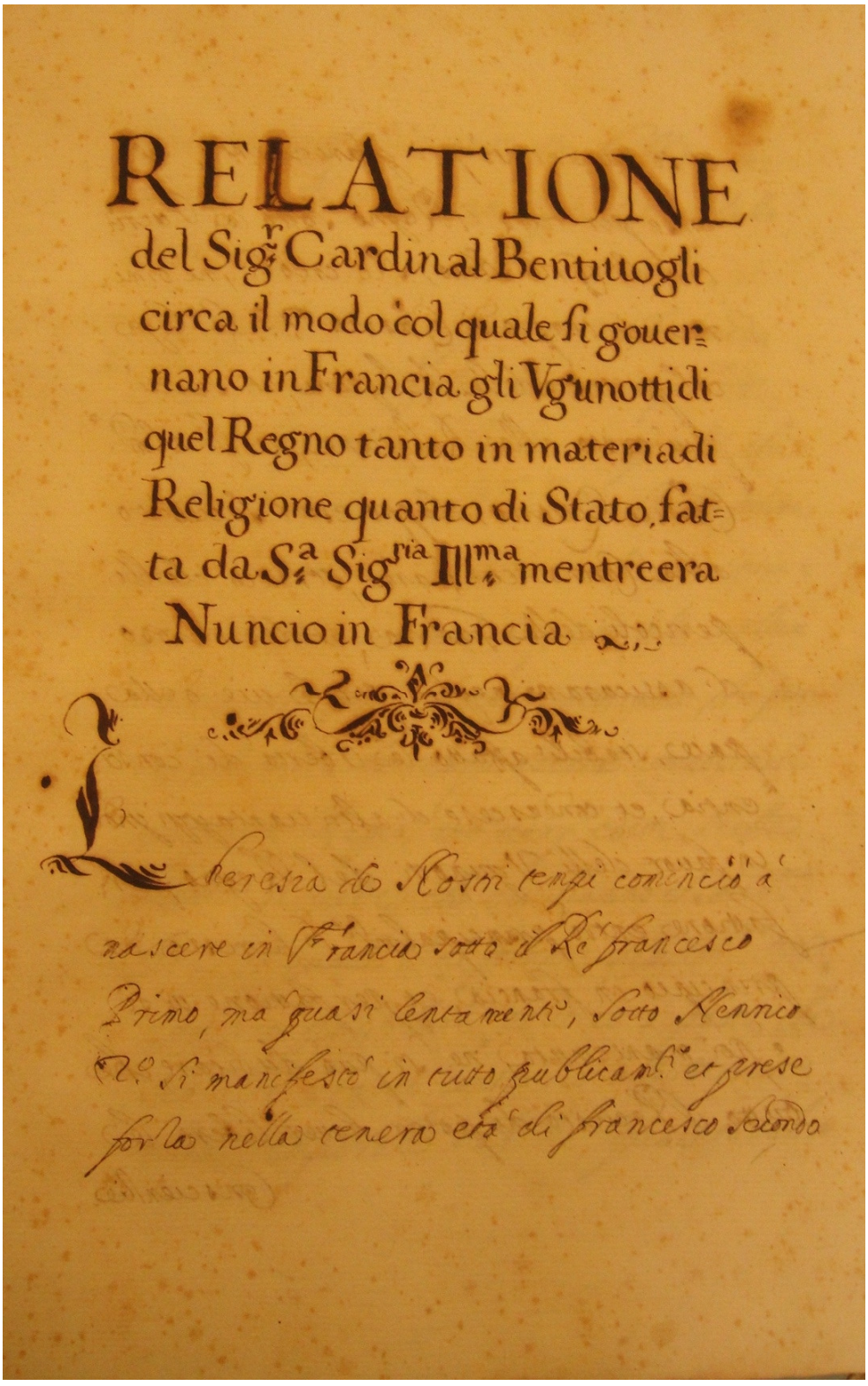
De Collegio Auenionensi.

Anno Domini millesimo quingentesimo sexagesimo quarto, á confirmatâ
Soc.tis vigesimo quinto, sedente Romae Summo Pontifice Pio eius nominis
quarto posita sunt Collegii Auenionensis initia Authore praecipuo —
Alexandro farnesio Cardinale Eminentissimo, Vrbisque, ac —
totius Venaissinae Ditionis Legato, qui Re cum R.P. Laynio peractâ
Patres aliquot instituendae familiae imperauit, qui ipso Cineralium die
peruenientes in Vrbem, in Archiepiscopali palatio tantisper diuersati —
sunt, donec aliorum ex aduentu aucto Operarum numero oblatam á —
Magistratu erudiendae iuuentutis prouinciam susceperunt, Gymnasioque
Conducto in aedibus aperto praeter Grammaticam humaniores que Literas
Dialecticam insuper magnâ Auditorum frequentiâ per aliquot legerunt.

Alexander porro pro singulari suo in Societatem Vniuersam amore sic apud —
Summum Pontificem Nostrum Omnium Caudam egit, vt ipso Collegii anno primo ex
annuis Camerae Apostolicae reditibus centeni aurei in singulos annos valendis
socijs fuerint attributi. Cuius fuit eximia in nos ejusdem Pij quarti liberalitas
qui quâ Societatem Vniuersam charitate foueret, cum aliàs saepe, tum hoc —
maximè tempore demonstrauit. Obtinuit non multo post Cardinalis idem vt
quotannis Archipraesules Auenionenses centeni itidem aureos Collegio —
pendere inirent, quod etiamnum liberalitèr praestant; Neque verò —
minor in nos exstitit sollicitudo patrocinique beneficentia Gregorij decimi
tertij, qui bonis omnibus Societatem auidam peramplectens facillimè consensit
vt Dominus Josephus Cassia Vir Illustrissimus praenobilis Tituli sancti
Martini pinguissimo, quod Vasani Diocaeos sancti Pauli Tricastrensis
iure fiduciario possidebat in nostri gratiam cederet. Consensit insuper vt
Momabensem, de Blauacensem omnium eumdemque in Dioecesi Carpentoracte
Priuratum alterum Dominus Franciscus de Benedicti Vir maxime.

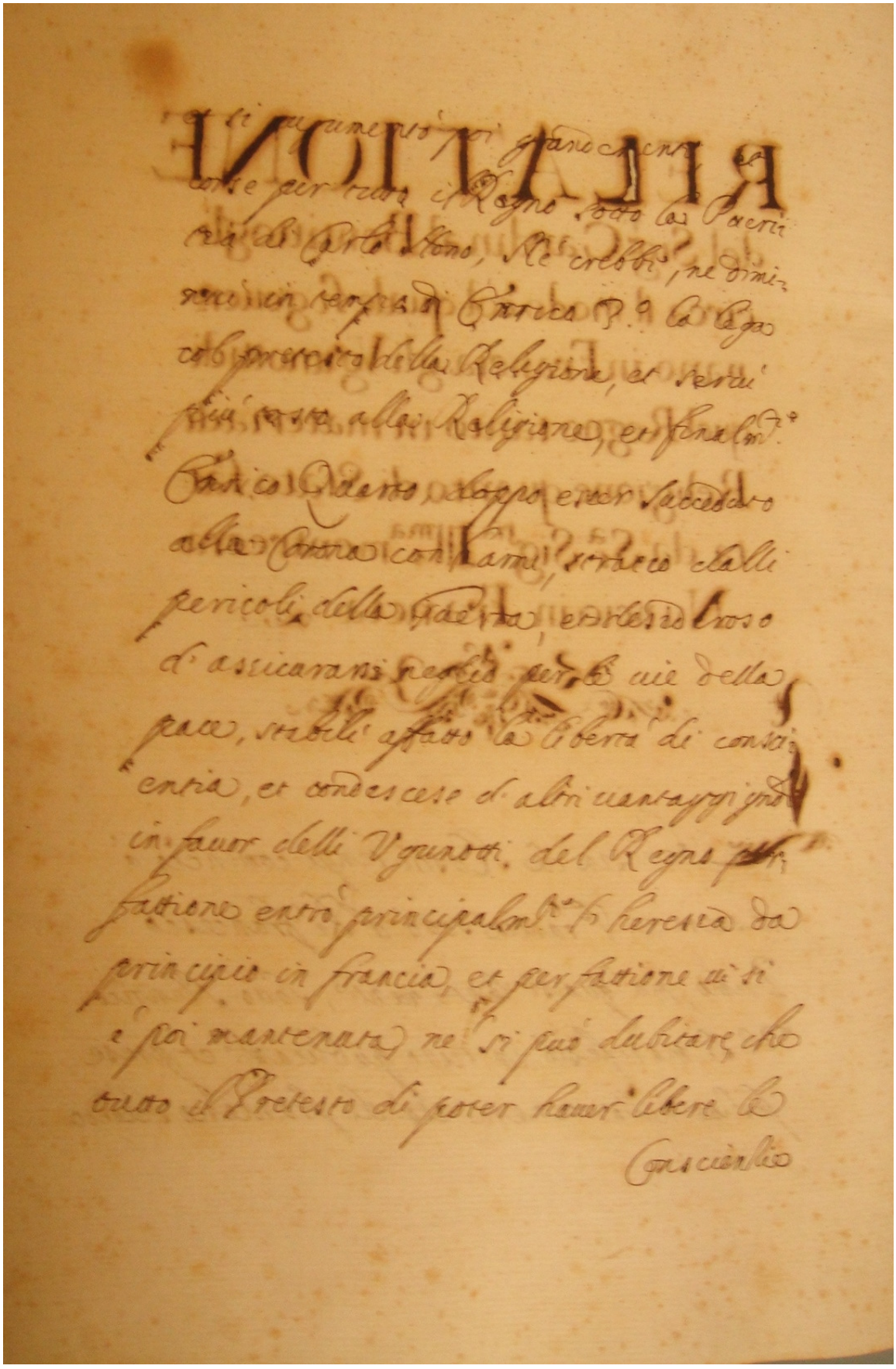
fol. 1v°.

Anexo VI - Documento ***Commentari del Regno di Francia concernenti la Religione ed i progressi della setta Uganotta nel 1556 – Busta 38; Uganotti inche modo si governino in Francia si in materia di religione, che di stato: vedi anche Istruzione per Nunzi in Francia.***



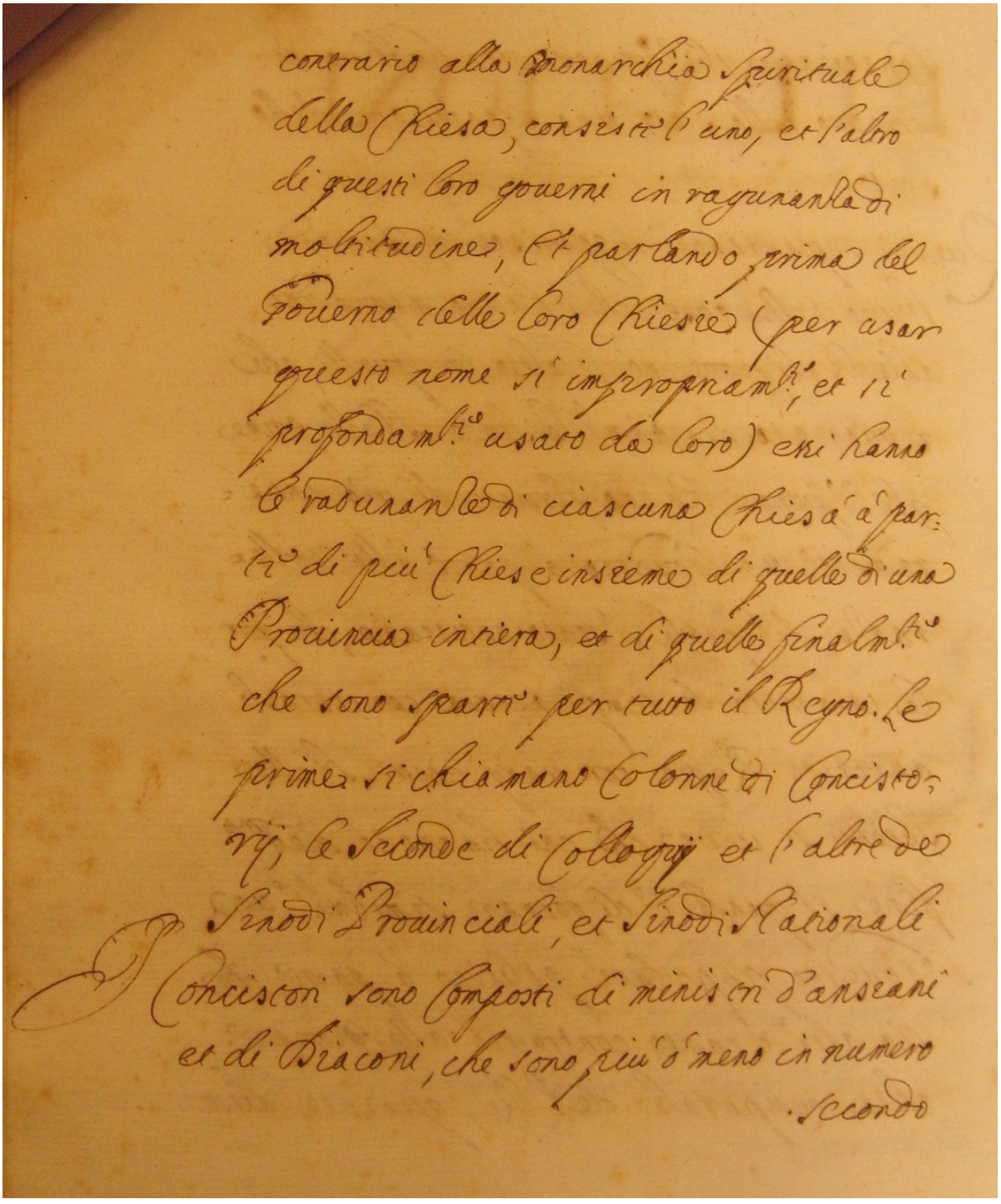
RELATIONE
del Sig.r Cardinal Bentiuogli
circa il modo col quale si gouer=
nano in Francia gli Vgunotti di
quel Regno tanto in materia di
Religione quanto di Stato, fat=
ta da S.a Sig.ria Ill.ma mentre era
Nuncio in Francia

L'heresia de Nostri tempi cominciò à
nascere in Francia sotto il Re Francesco
Primo, ma quasi latentemente, Sotto Henrico
2.o si manifestò in tutto publicam.te et prese
forza nella venuta età di Francesco Secondo



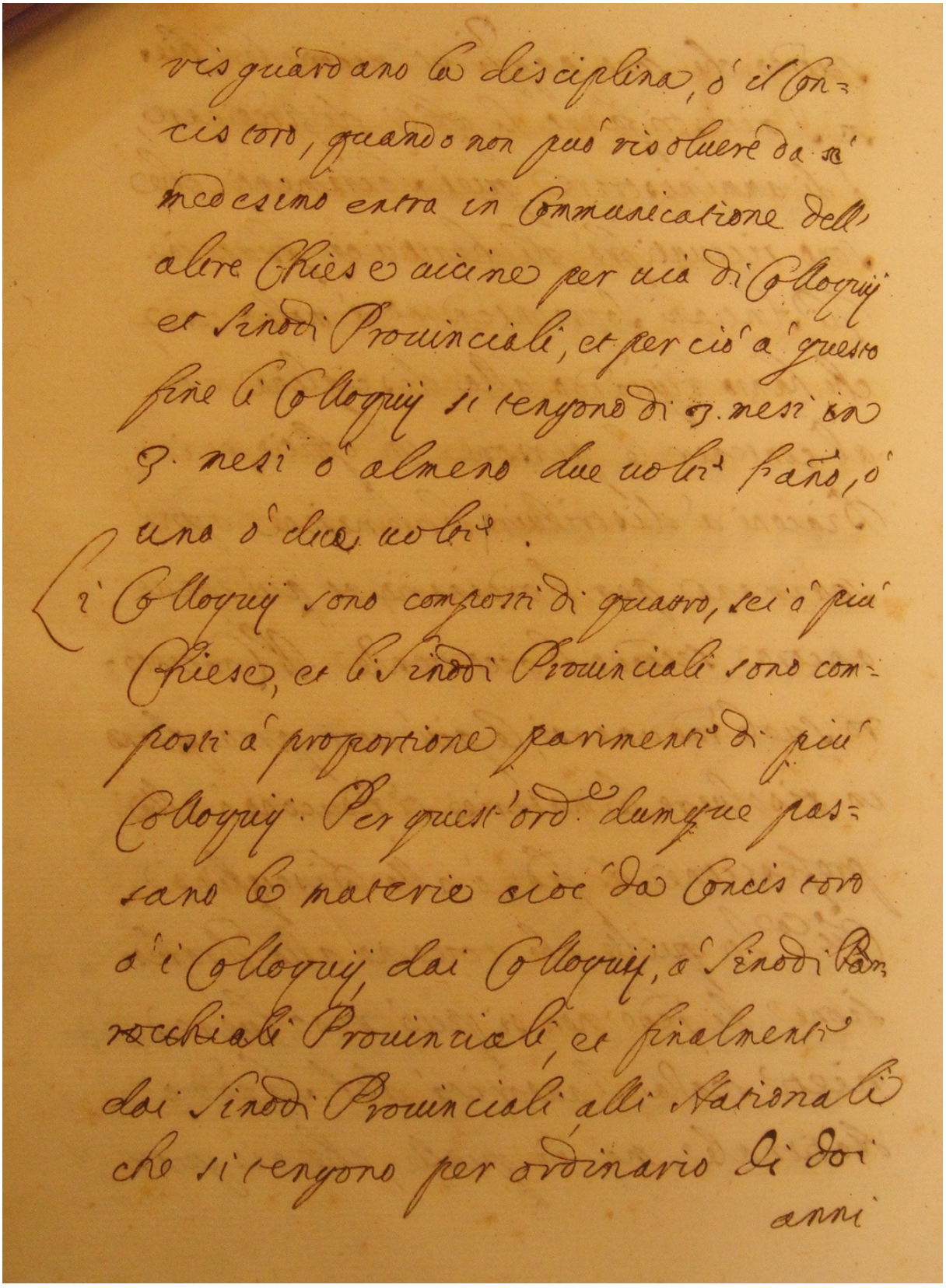
Conscientie gli Vgunotti non habbino in-
trodotto nello Stato una separatione dello
Stato.

Questa separatione appariscie in doi modi
l'uno nelle cose, che hanno riguardo
alla Religione, et l'altro in quelli, che
riguardano direttam.te lo Stato. Nelle prime
gli Vgunotti hanno formato di già intie-
ramente un Gouerno à parte alla colle-
ranza del quale è stato necessario, che per
la calamità de tempi ancora concorra l'
autorità Regia con varij editi. Nelle
secondi si vede chè essi hanno il med.mo
fine, il quale è di formar simil.te un
Gouerno popolare politico à parte, che
sia altre è tanto contrario alla monar-
chia temporale del Re, quanto l'altro



contrario alla Monarchia Spirituale
della Chiesa, consiste l'uno, et l'altro
di questi loro governi in ragunanza di
moltitudine, Et parlando prima del
Governo delle loro Chiesie (per usar
questo nome si' impropriam.te, et si'
profondam.te usato da loro) essi hanno
le ragunanze di ciascuna Chiesa à' par.
ti' di piu' Chiese insieme di quelle di una
Provincia intiera, et di quelle finalm.te
che sono sparse per tutto il Regno. Le
prime si chiamano Colonne di Concisto-
rij, le seconde di Colloquij et l'altre de
Sinodi Provinciali, et Sinodi Nationali
Concistori sono composti di ministri d'anciani
et di Diaconi, che sono piu' o meno in numero
secondo

secondo, che sono maggiori et minori le Chie-
se. I ministri fanno li offitij di predicare,
ò di amministrare quei Sacramenti, che
sono ricevuti frà gli heretici in francia.
Gli Anciani sopraintendono à molte cose
che hanno riguardo alla disciplina, et
al convener le persone in officio, et i
Diaconi à distribuire le elemosine ogni
settimana per l'ordinario, et più spesso
ancora secondo l'occorrente. Il Concisto-
ro suole radunarsi, le più uoci prevagliono
in risolvere le materie si riducono ò alla
professione di fede ò alla Disciplina
Ecc.ca In quelle che toccano alla Profes-
sione di fede non si può risolvere
niente senza l'autorità del Sinodo
Nationale, ma in quelle, che risguar-

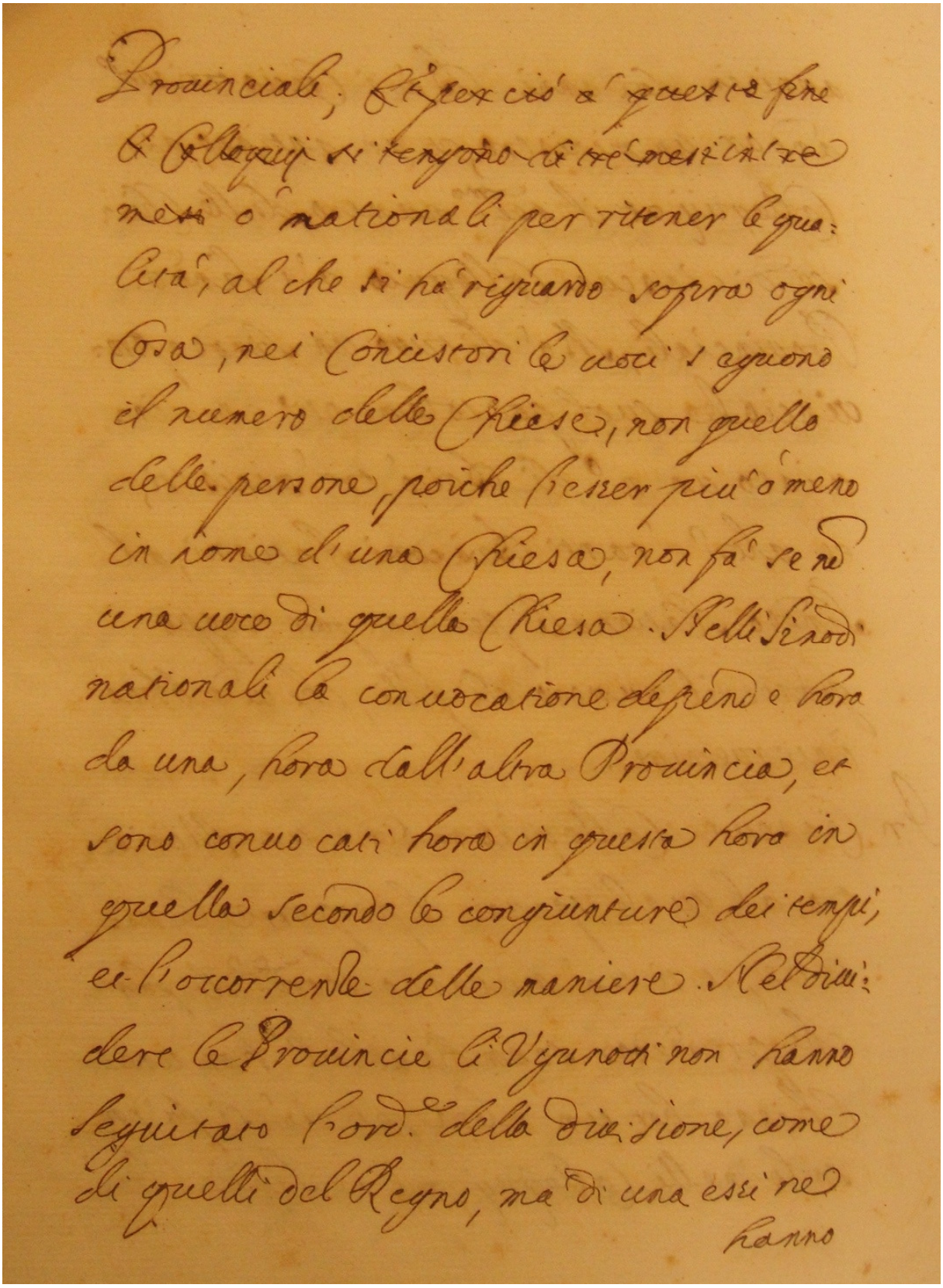


vis guardano la disciplina, o' il Con=
cistoro, quando non può risoluere da sè
medesimo entra in Communicatione dell'
altre Chiese vicine per uia di Colloquij
et Sinodi Prouinciali, et per ciò a' questo
fine i Colloquij si tengono di 3. mesi in
3. mesi o' almeno due volte l'anno, o'
una o' dua volte.

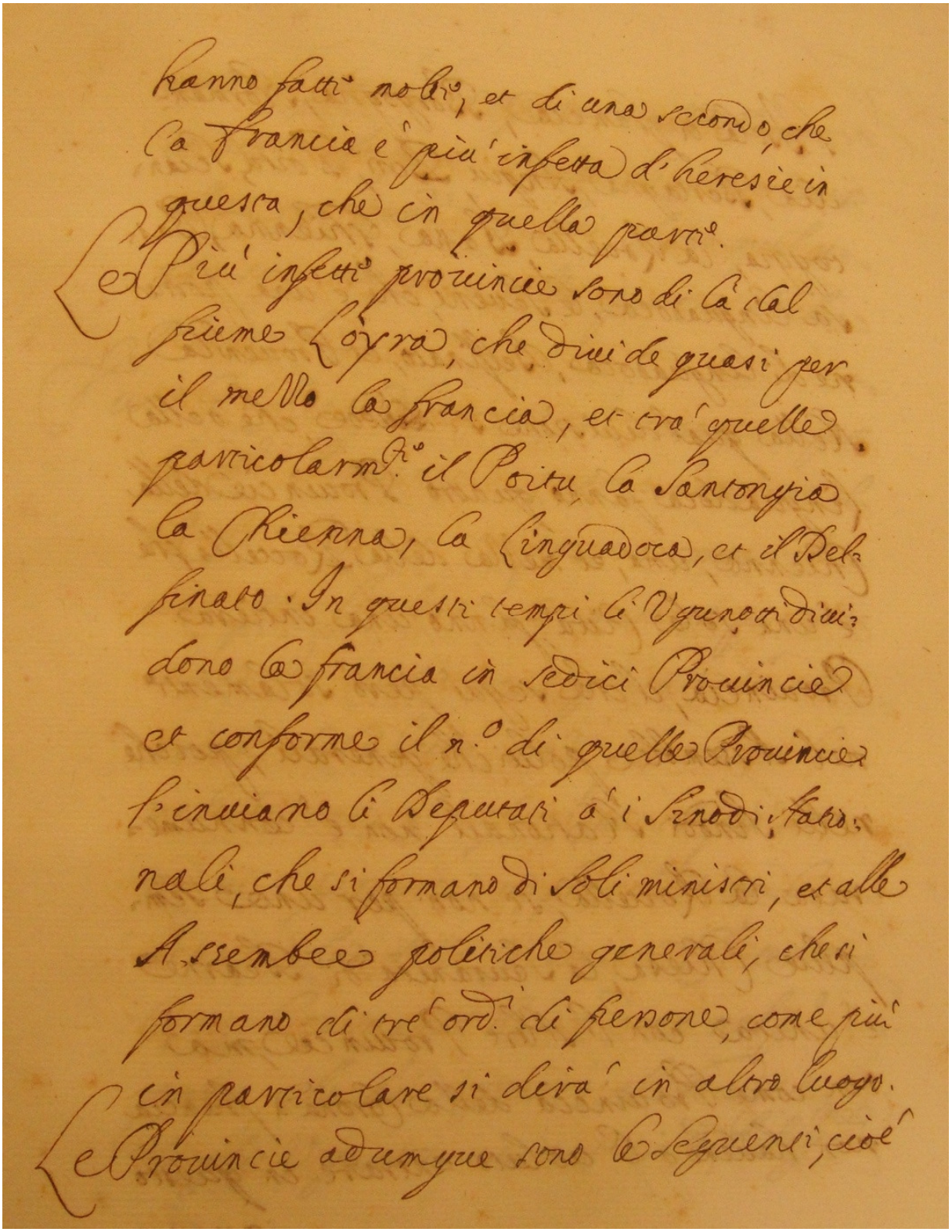
I Colloquij sono composti di quattro, sei o' più
Chiese, et i Sinodi Prouinciali sono com=
posti a' proportione parimente di più
Colloquij. Per quest'ord. dunque pas=
sano le materie cioè da Concistoro
o' i Colloquij dai Colloquij, o' Sinodi Par=
rocchiali Prouinciali, et finalmente
dai Sinodi Prouinciali alli Nationali
che si tengono per ordinario di doi
anni

anni in doi anni. Dà i Concistori suol andar un ministro, et un anziano, ai Colloquij, et il ned.mo numero delle Chiese di ciascun Colloquio à i Sinodi Provinciali. Dà di tutto un Sinodo provinciale suol poi solamente esercitiato un n.o di doi ò tre ministri, et altr.e tanti Diaconi Anziani, al Sinodo Nationale per non far troppo grande il numero di gl'Atti, che ui debbono intervenire.

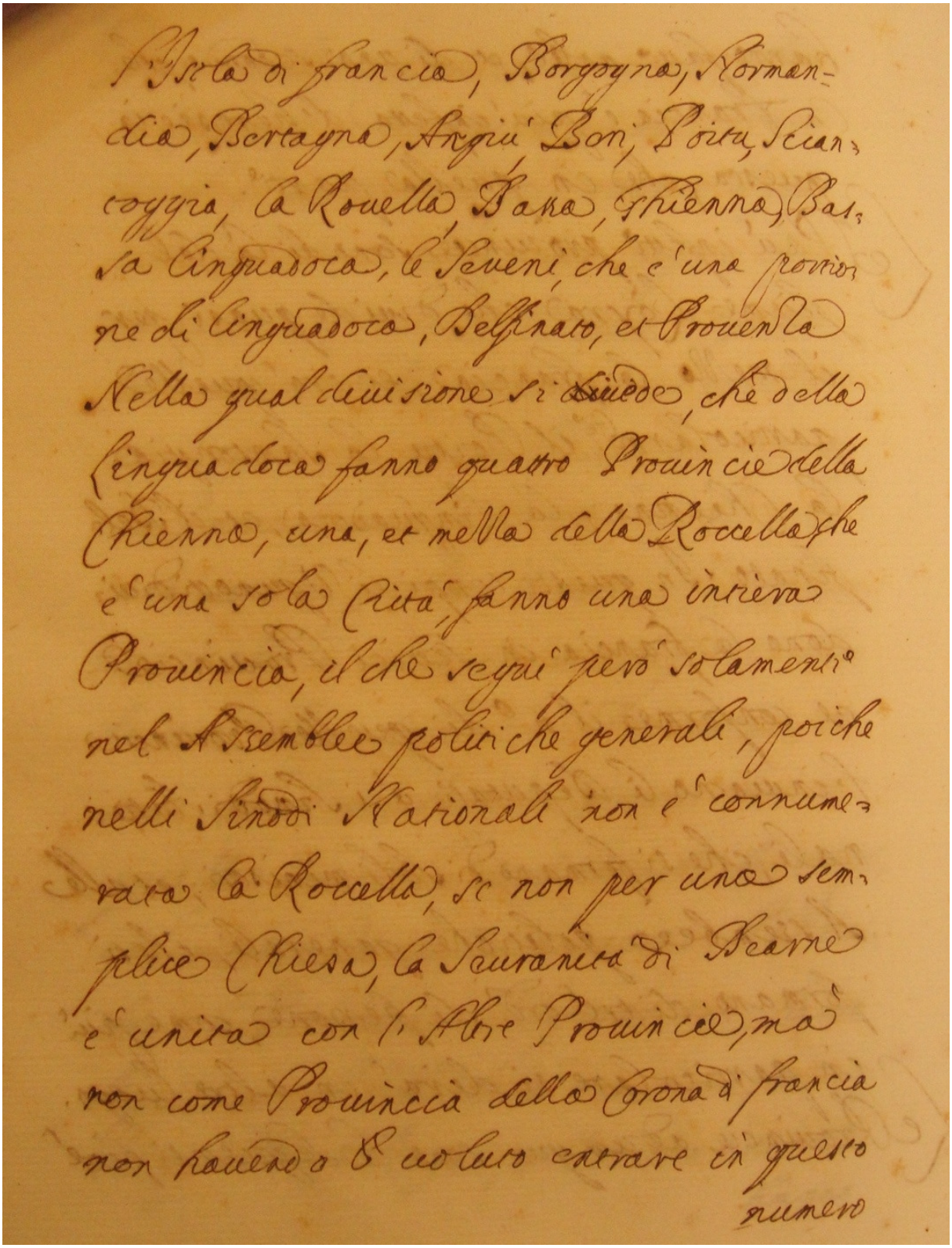
In ciascun Colloquio resiede un Ministro, al quale spetta il proporre le materie, et si và mutando l'ord.e di far che presieda scambievolm.te hor una Chiesa hor un altra, et ciò si fà non solo nelli Colloquij, mà ne Sinodi Pro-



Prouinciali, & per ciò à questa fine
& Colloquij si tengono di tre sorti cioè
metti o nationali per ritener le giu-
ste; al che si ha riguardo sopra ogni
cosa, nei Concistori le voci sono
il numero delle Chiese, non quello
delle persone, poiche l'esser più ò meno
in uoce di una Chiesa, non fà che ne
una uoce di quella Chiesa. Nelli Sinodi
nationali la conuocatione depende hora
da una, hora dall'altra Prouincia, et
sono conuocati hora in questa hora in
quella secondo le congiunture dei tempi,
et l'occorrenze delle maniere. Nel diui-
dere le Prouincie li Vgonotti non hanno
seguitato l'ord. della diuisione, come
di quelli del Regno, ma di una essi ne
hanno



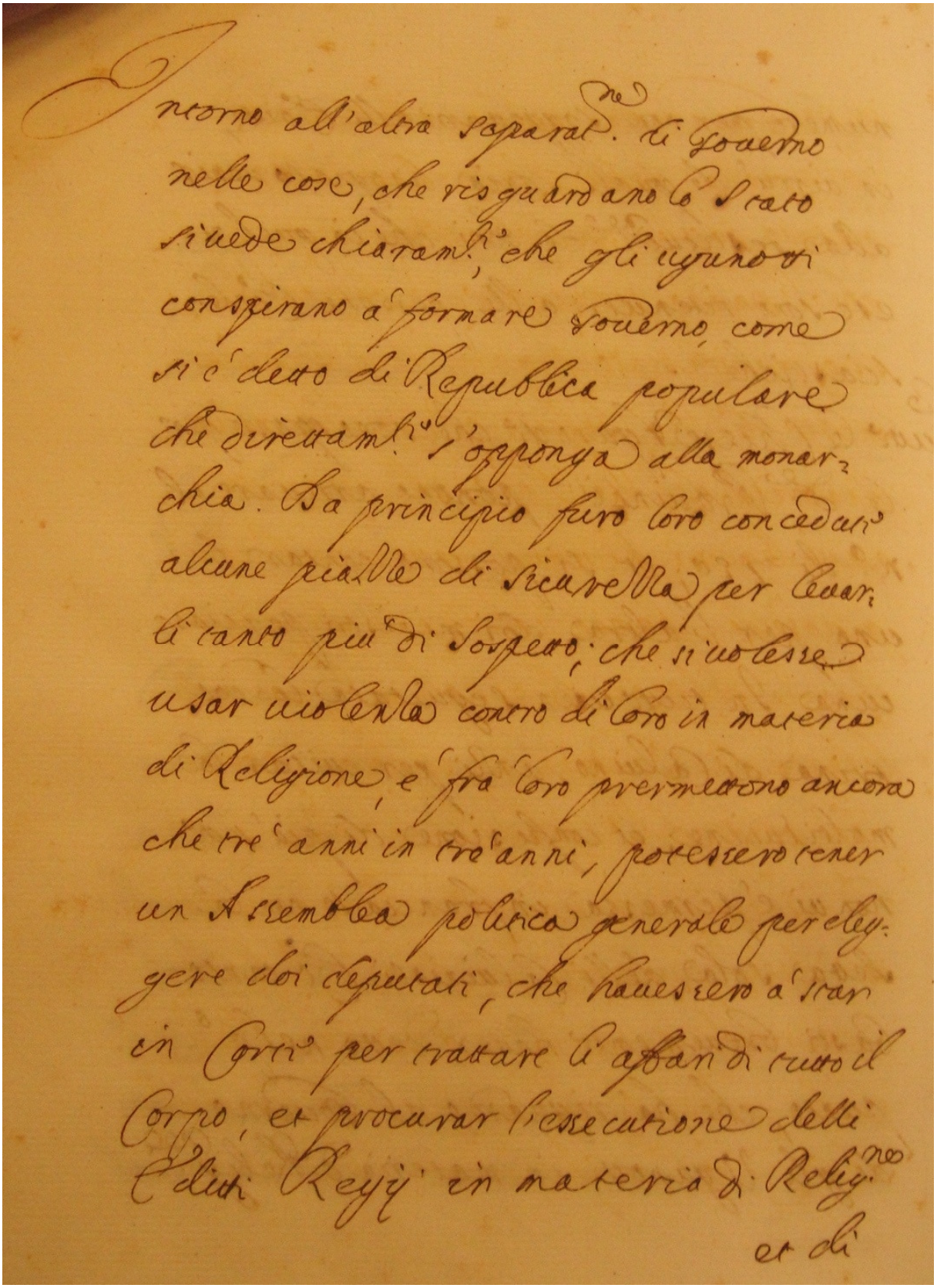
hanno fatti nobili, et di una secondo, che
la Francia è più infetta d'heresie in
questa, che in quella parte.
Più infette provincie sono di là dal
fiume Loyra, che dimi de quasi per
il mezzo la Francia, et tra quelle
particolarmte il Poitu, la Santonge
la Rienna, la Linguadoca, et il Del-
finato. In questi tempi li Ugonotti divi-
dono la Francia in sedici Provincie
et conforme il n.o di quelle Provincie
s'inviano li Deputati a i Sinodi, Pro-
vinciali, che si formano di soli ministri, et alle
Assemblee politiche generali, che si
formano di tre ord.i di persone, come più
in particolare si dirà in altro luogo.
Provincie adunque sono le seguenti, cioè



l'Isola di francia, Borgogna, Normandia, Bertagna, Angiù Poi, Poitu, Sciampagna, la Rochella, Bajona, Thienna, Bassa Linguadoca, le Seuene, che è una provincia di Linguadoca, Delfinato, et Provenza Nella qual diuisione si vede, che della Linguadoca fanno quattro Prouincie della Thienna, una, et nella della Rocella, che è una sola Città, fanno una intiera Prouincia, il che seguì però solamente nel Assemblee politiche generali, poiche nelli Sinodi Nationali non è connumerata la Rocella, se non per una semplice Chiesa, la Seuranità di Bearne è unita con l'altre Prouincie, ma non come Prouincia della Corona di francia non hauendo io uoluto entrare in questo numero

numero per non soggettarsi alli Edit:
in virtù de quali saria bisognato venir
alla restitu.ne de beni, che in quel pa-
ese sono ritenuti alle persone Eccle-
siastiche.

Tutte le Chiese Vgnotte, che sono sparse per
le d.e Provincie, possono arrivare al
n.o di 750; et si possono contar l'
una per l'altra doi ministri per cias-
cuna. In tutte vien seguitata la dot-
trina di Calvino, anzi per evitar la
moltitudine, et confusione di più sette
non vi è permessa in Francia se non la
Setta sola delli Calvinisti. Et tanto
basti brevemente haver detto nel p.o
punto, che ha riguardo al governo
de gli Vgnotti in materia di Relig.ne

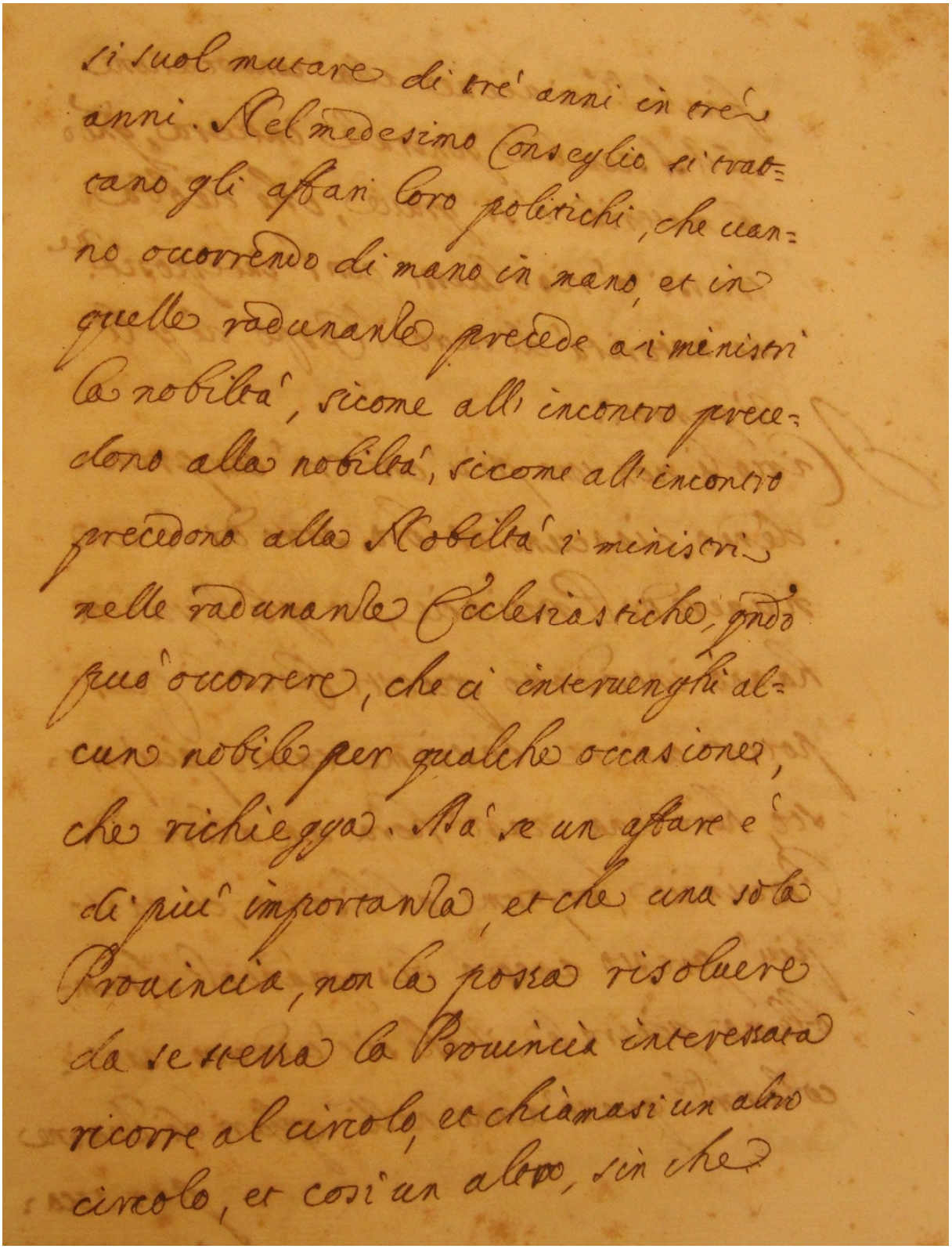


Torno all'altra separat.ne di Governo
nelle cose, che risguardano lo Stato
si vede chiaram.te, che gli ugnuno si
consigliano a formare Governo, come
si è detto di Republica populare
che direttam.te s'opponga alla monar-
chia. Da principio furo loro concedute
alcune piazze di sicurezza per evar-
li tanto più di sospetto; che si volesse
usar violenza contro di loro in materia
di Religione, e fra loro prefissero ancora
che tre anni in tre anni, potessero tener
un Assemblea politica generale per eleg-
gere doi deputati, che havessero a star
in Corti per trattare li affari di tutto il
Corpo, et procurar l'esecutione delli
Editti Regij in materia di Relig.ne
et di

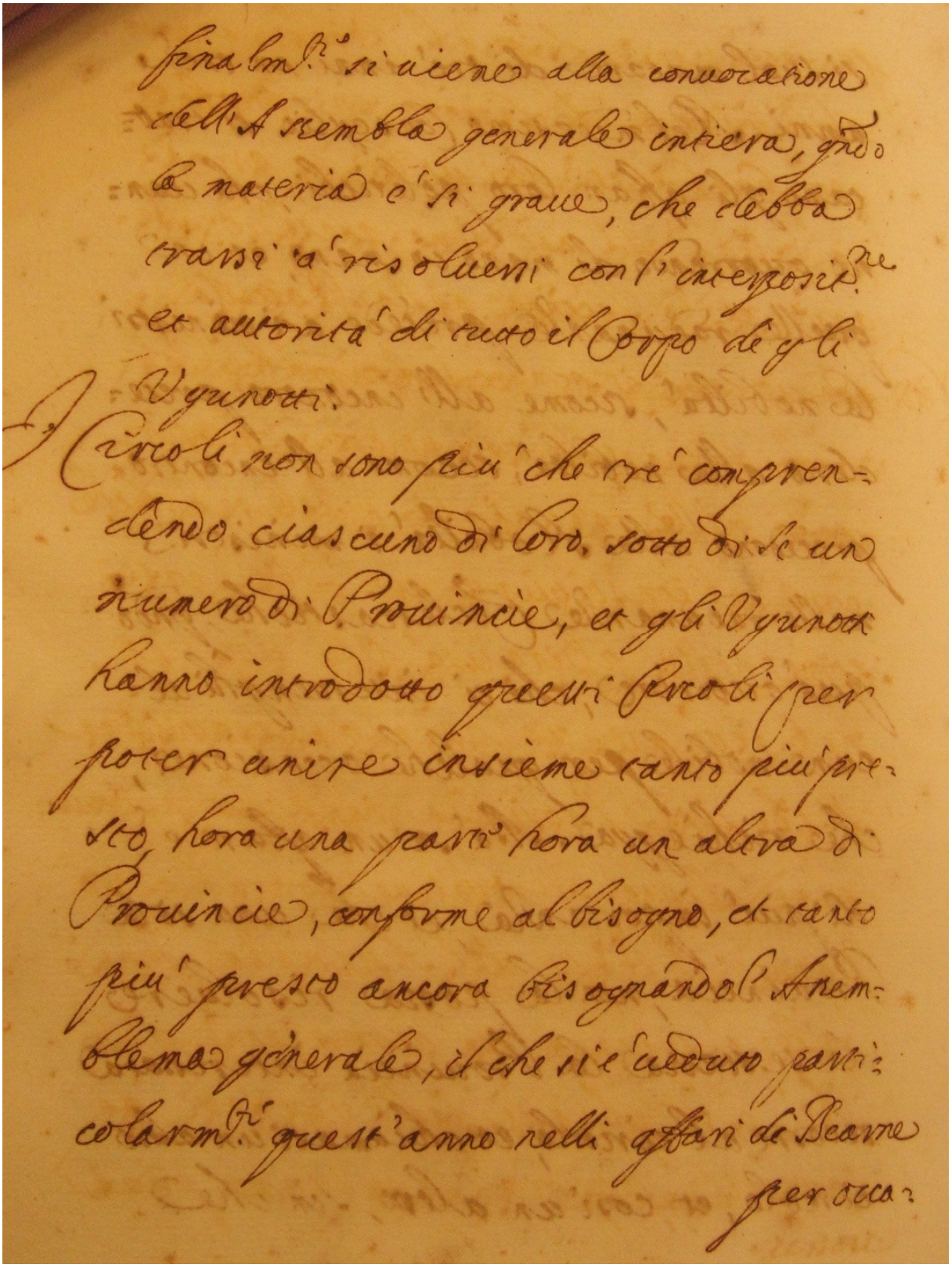
et di giustitia, ma essi abusando la
Tolleranza delli Stati Regij, hanno
mutato faccia in modo alle Cose, che
che l'hanno conuertiti in fattioni. Ciò
si è manifestato sempre più doppo la
morte del Rè Defonso. Perciò che nella
minorità del Rè Pietro, gli ugonotti
auualendosi di una sì fauoreuole con-
giuntura, hanno introdotto di propria
licenza il tener ci circoli all'uso della
Libertà di Germania, il fare perma-
nenti, et stabili Consegli in ciascuna
Prouincia, all'uso delle Prouincie uni-
te della Fiandra, et finalmente il con-
uocare di propria l'Assemblee Poli-
tiche generali, aspirando essi per quel,
che si può comprendere, che non perma-

permanente, et stabile, et che rappre-
senti il med.mo corpo in unione et sovra-
nità, il che non sarebbe altro, che co-
stituire un Consiglio supremo a simili-
tudine pur di quello delli Stati gene-
rali delle medesime Provincie uniti di
fiandra, dal qual Consiglio vien rappre-
sentata sempre unita, et spirante la
sovranità della loro unione.

Consiste dunque il Governo Politico delli Pa-
esi uniti in radunanze di molti cittadini,
come parimente l'altro delle loro Chie-
se nel modo, che si è mostrato di sopra.
In ciascuna Provincia vi hanno un
Consiglio composto di tre ordini di per-
sone di detto stato, et questo Consiglio
si scol



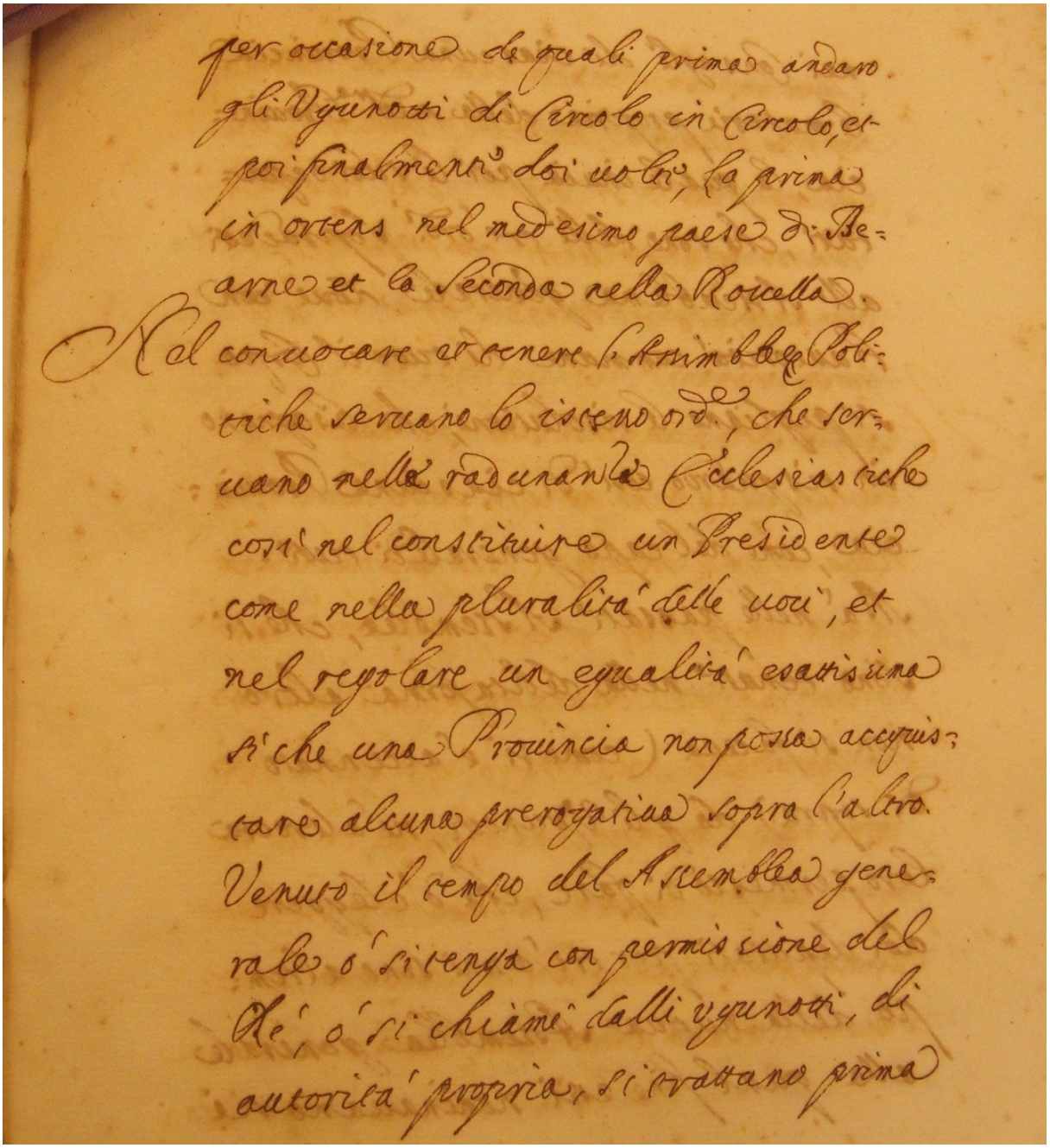
si suol mutare di tre' anni in tre'
anni. Nel medesimo Consiglio si trat-
tano gli affari loro politichi, che van-
no occorrendo di mano in mano, et in
quelle radunanze precede ai ministri
la nobiltà, sicome all'incontro prece-
dono alla nobiltà, sicome all'incontro
precedono alla Nobiltà i ministri
nelle radunanze Ecclesiastiche, qnd
può occorrere, che ci intervenghi al-
cun nobile per qualche occasione,
che richieggia. Hà se un affare è
di più importanza, et che una sola
Provincia, non la possa risolvere
da se stessa la Provincia interessata
ricorre al circolo, et chiamasi un altro
circolo, et così un altro, sin che



finalm.te si viene alla convocatione
dell'Assemblea generale intiera, quando
la materia è sì grave, che debba
trarsi à risolueni con l'intervenim.to
et autorità di tutto il Corpo delli
Ugonotti.

I Circoli non sono più che tre comprendendo ciascuno di loro sotto di se un
numero di Provincie, et gli Ugonotti
hanno introdotto questi Circoli per
poter unire insieme tanto più presto hora una parte hora un altra di
Provincie, conforme al bisogno, et tanto
più presto ancora bisognando l'Assemblea generale, il che si è veduto parti-
colarm.te quest'anno nelli affari di Beame

per occa-

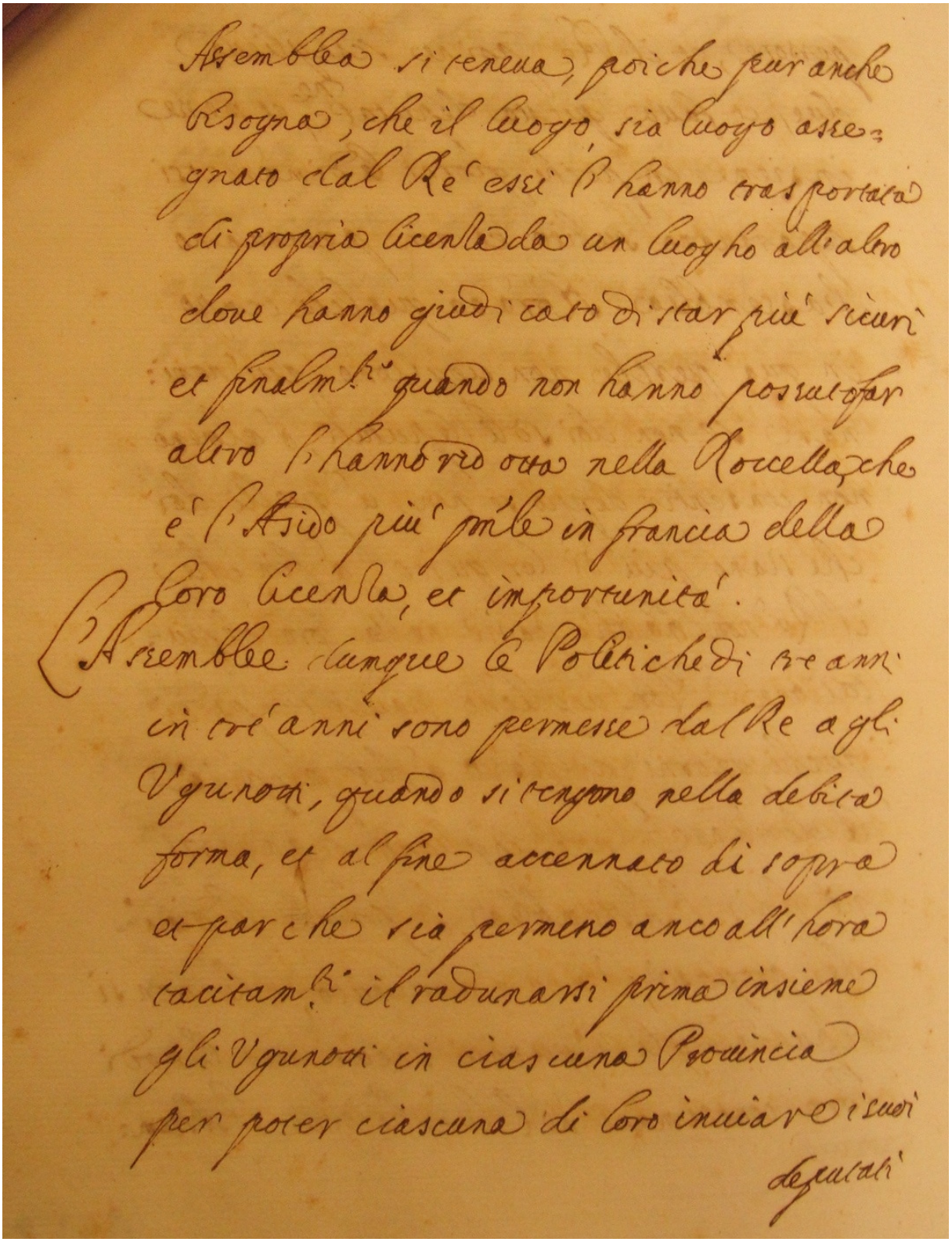


per occasione de quali prima andaro
gli Vgunotti di Circolo in Circolo, et
poi finalmente doi uolti, la prima
in Orteas nel medesimo paese di Be-
arne et la Seconda nella Rocella.
Nel conuocare et tenere li Sinodi Poli-
tici seruano lo istesso ord.e che ser-
uano nelle radunanze Ecclesiastiche
cosi nel constituire un Presidente
come nella pluralità delle uoci, et
nel regolare un egualità esattissima
si che una Prouincia non possa acqui-
stare alcuna prerogatiua sopra l'altro.
Venuto il tempo del Assemblea gene-
rale o si tenga con permissione del
Re, o si chiami dalli Vgunotti, di
autorità propria, si trattano prima

nei Cons.egli di ciascuna Provincia
le materie proprie della med.ma Provin:
cia, la quale invia poi li suoi depu-
tati, che sono detti tre ord.i sopradetti
all' Assemblea generale, dove con
l'autorità comune di tutto il Corpo
si pigliano le risolutioni, che bisognano
in risguardo così di ciascuna Provin:
cia, come del capo generale di tutti.
Ma nelle passate Assemblee, che si
sono tenute nella debita forma altro
non si faceva (come si è accennato
di sopra) da gli Ugonotti, ne altro era
loro permesso di fare, che d'eleggere
dei deputati per tre anni sino all'em:
po della nuova Assemblea generale
alla qual fine essi nominavano sei
persone

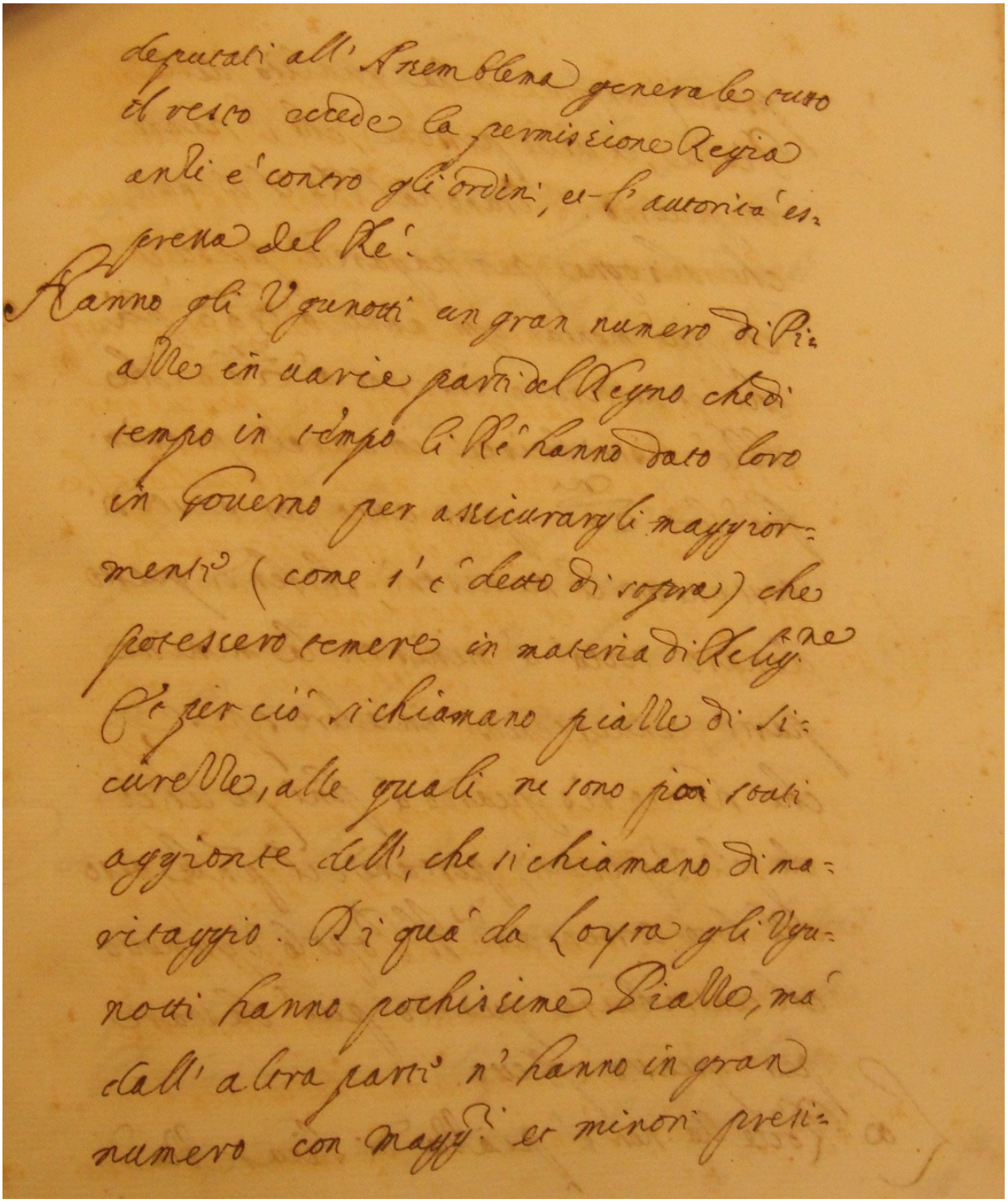
240
158

persone, et il Re ne scieglierà
due, et fatta questa deputatione
insieme in pochi giorni le domandersi
separauano subito et non peccauano
l'assemblea. Hora da qualche tempo
in qua perche non vogliono più nomi-
nare se non doi soli deputati, o almeno
non consentir doppo se non a quelli doi
che siano più di lor gusto, a fin che
il Re non habbia parte nella loro depu-
tatione. Non vogliono hauer tempo di
pochi giorni spetisso a far proprie
le domande, non vogliono separarsi
nè finir l'Assemblea, se prima le dima-
de proposte. Onde è auuenuto, che non si
vedeuano gli Vgonotti sicuri per li modi
loro contumaci nel luogho doue l'Assem-



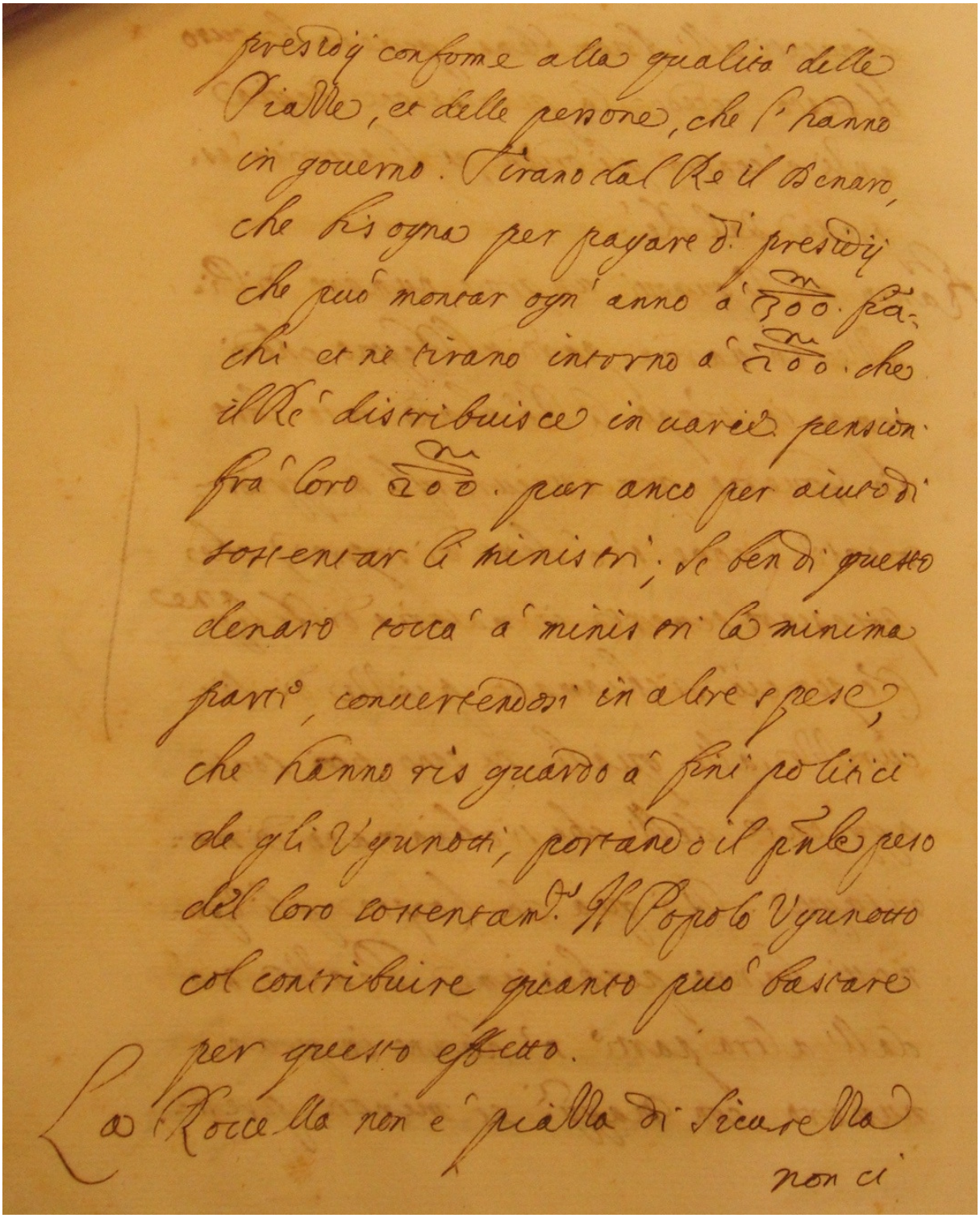
Assemblea si teneua, poiche pur anche
bisogna, che il luogo, sia luogo asse-
gnato dal Re essi P hanno trasportata
di propria licenza da un luogho all'altro
dove hanno giudicato di star più sicuri
et finalm.te quando non hanno possuto far
altro P hanno tenuta nella Rocella, che
è P Asilo più simile in francia della
loro licenza, et importunità.

Assemblee dunque e Politiche di tre anni
in tre anni sono permesse dal Re agli
Ugonotti, quando si tengono nella debita
forma, et al fine accennato di sopra
et par che si tengono anco all'hora
tacitam.te il radunarsi prima insieme
gli Ugonotti in ciascuna Prouincia
per poter ciascuna di loro inuiare i suoi
deputati



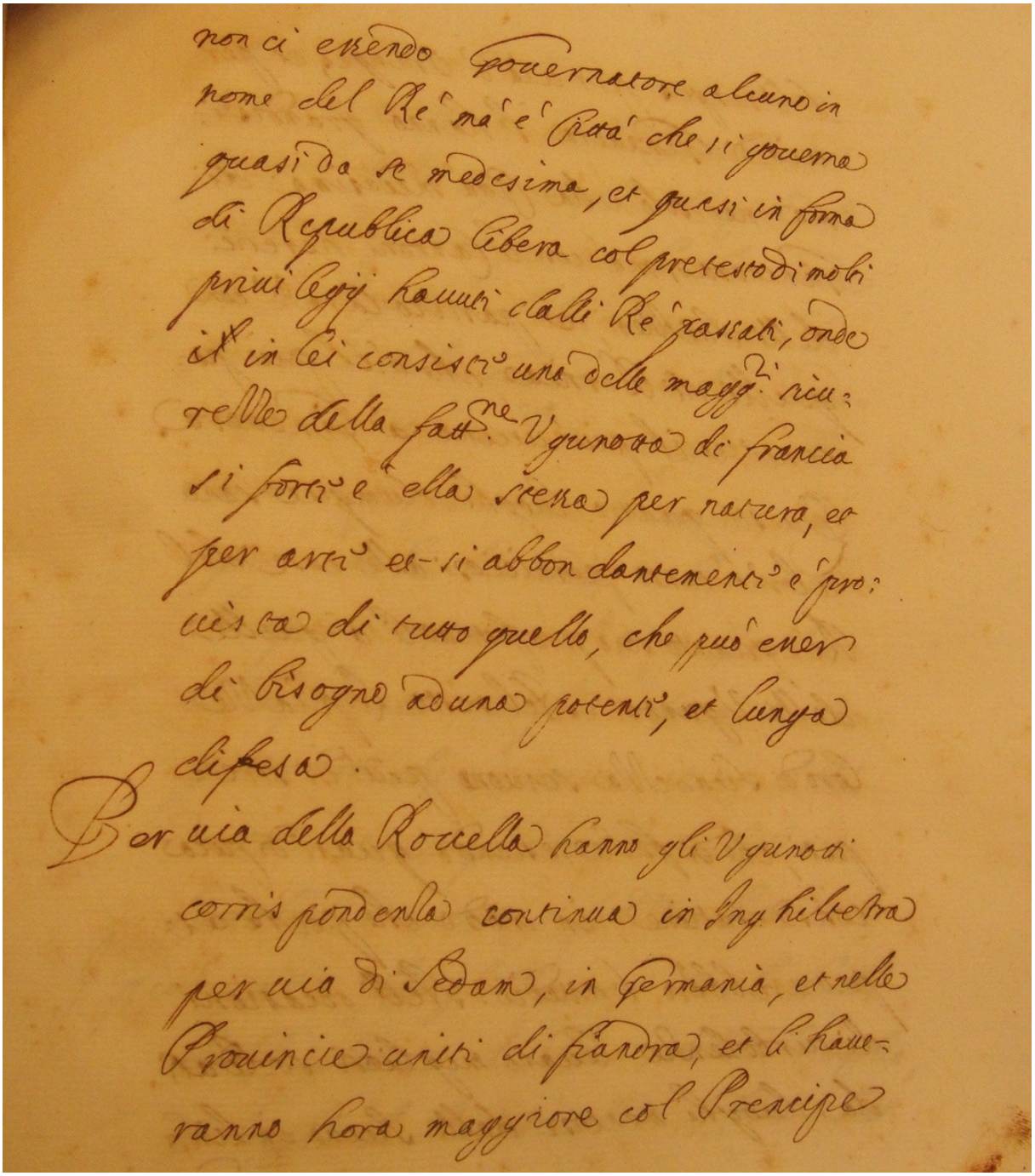
deputati all' Assemblea generale cuto
il resto eccede la permissione Regia
anzi è contro gli ordini, et l'autorità espressa del Re:

Hanno gli Ugonotti un gran numero di Piazze in varie parti del Regno che di tempo in tempo li Rè hanno dato loro in governo per assicurargli maggiormente (come l'è detto di sopra) che potessero temere in materia di Religione per ciò si chiamano piazze di sicurezze, alle quali ne sono poi stati aggionte altre, che si chiamano di ricaggio. Di quà da Loyra gli Ugonotti hanno pochissime Piazze, ma dall'altra parte n'hanno in gran numero con maggiori et minori presi-



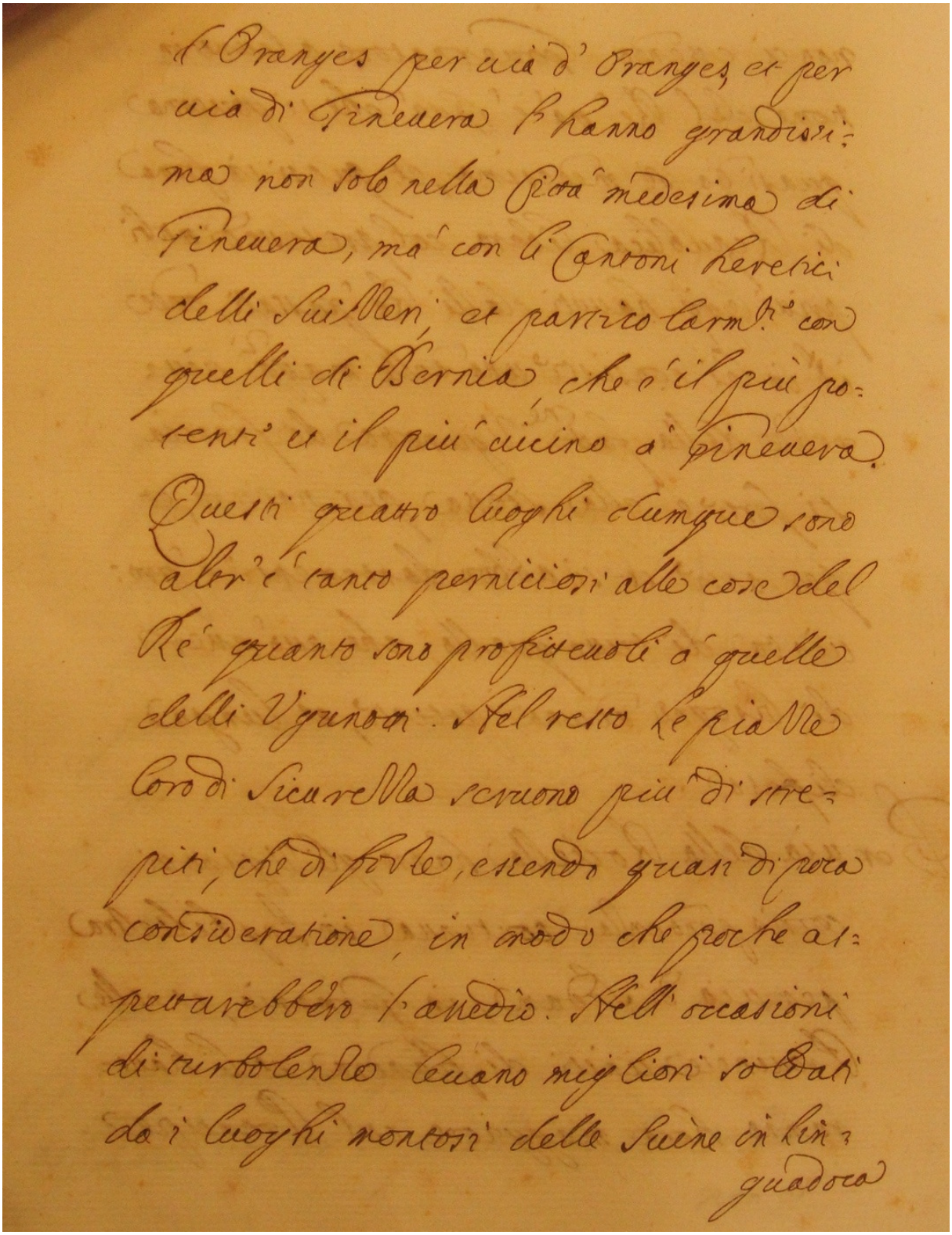
presidij conforme alla qualità delle
Piazze, et delle persone, che l'hanno
in governo. Cauano dal Re il denaro,
che bisogna per pagare di presidij
che può montar ogn'anno à 7500. scu-
chi et ne tirano intorno à 2000. che
il Re distribuisce in varie pension.
fra loro 2000. per anco per aiuto di
sostentar li ministri; se ben di questo
denaro tocca à ministri la minima
parte, conuertendosi in altre spese,
che hanno riguardo à fini politici
de gli Vgonotti, portando il publico peso
del loro sostentam.to. Il Popolo Vgonotto
col contribuire quanto può basciare
per questo effetto.

La Rocella non è piazza di sicurezza
non ci

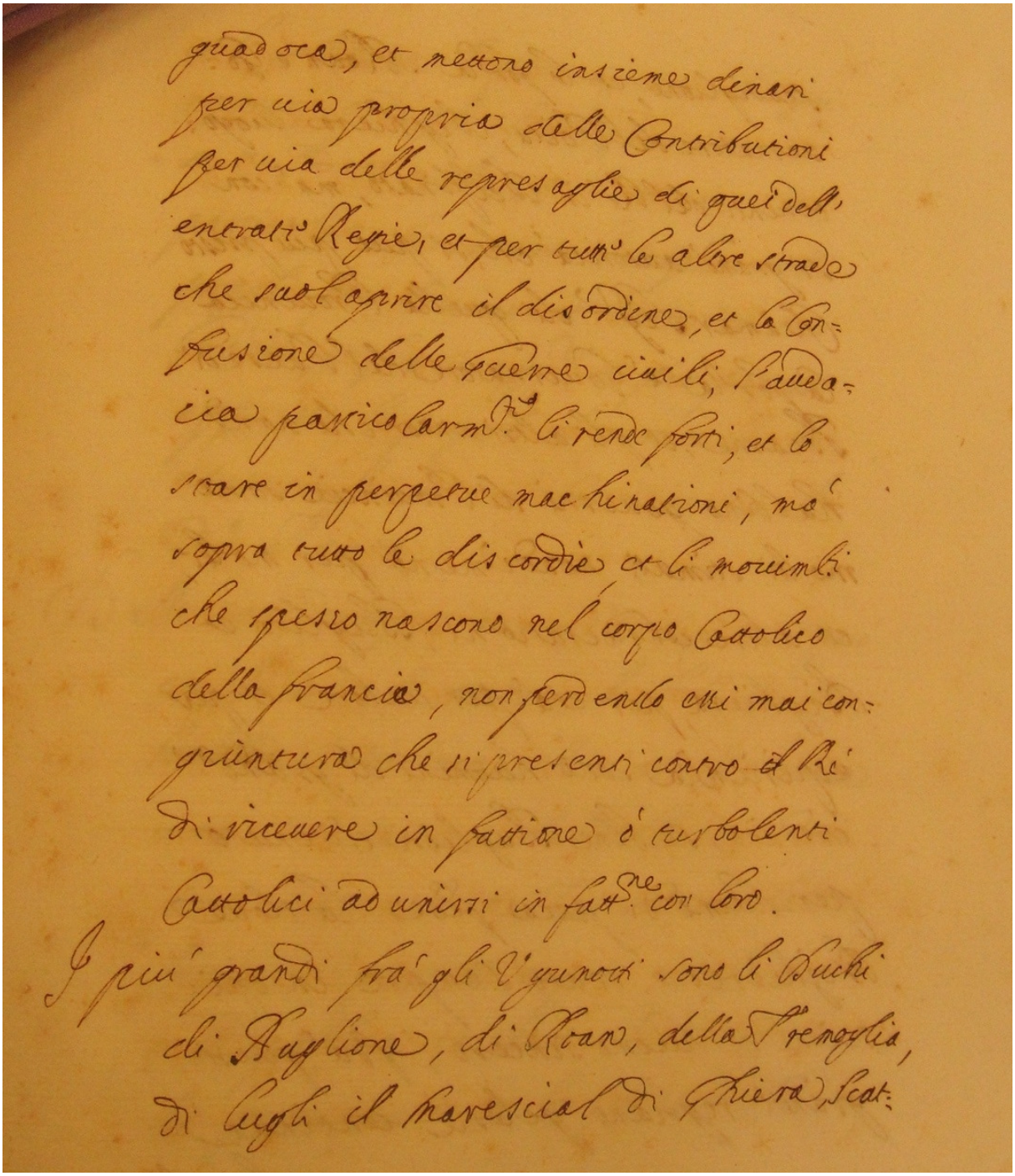


non ci essendo Gouernatore alcuno in
nome del Re ma è Città che si gouerna
quasi da se medesima, et quasi in forma
di Republica libera col pretesto di molti
priui Leggi Fauori dalli Re passati, onde
si in lei consiste una delle maggiori ricu-
rezze della fattione Vgonotta di Francia
si perche ella resta per natura, et
per arte assai ben fortificata, come anche
per hauer abbondantemente prouisione
di tutto quello, che può esser
di bisogno ad una potente, et lunga
difesa.

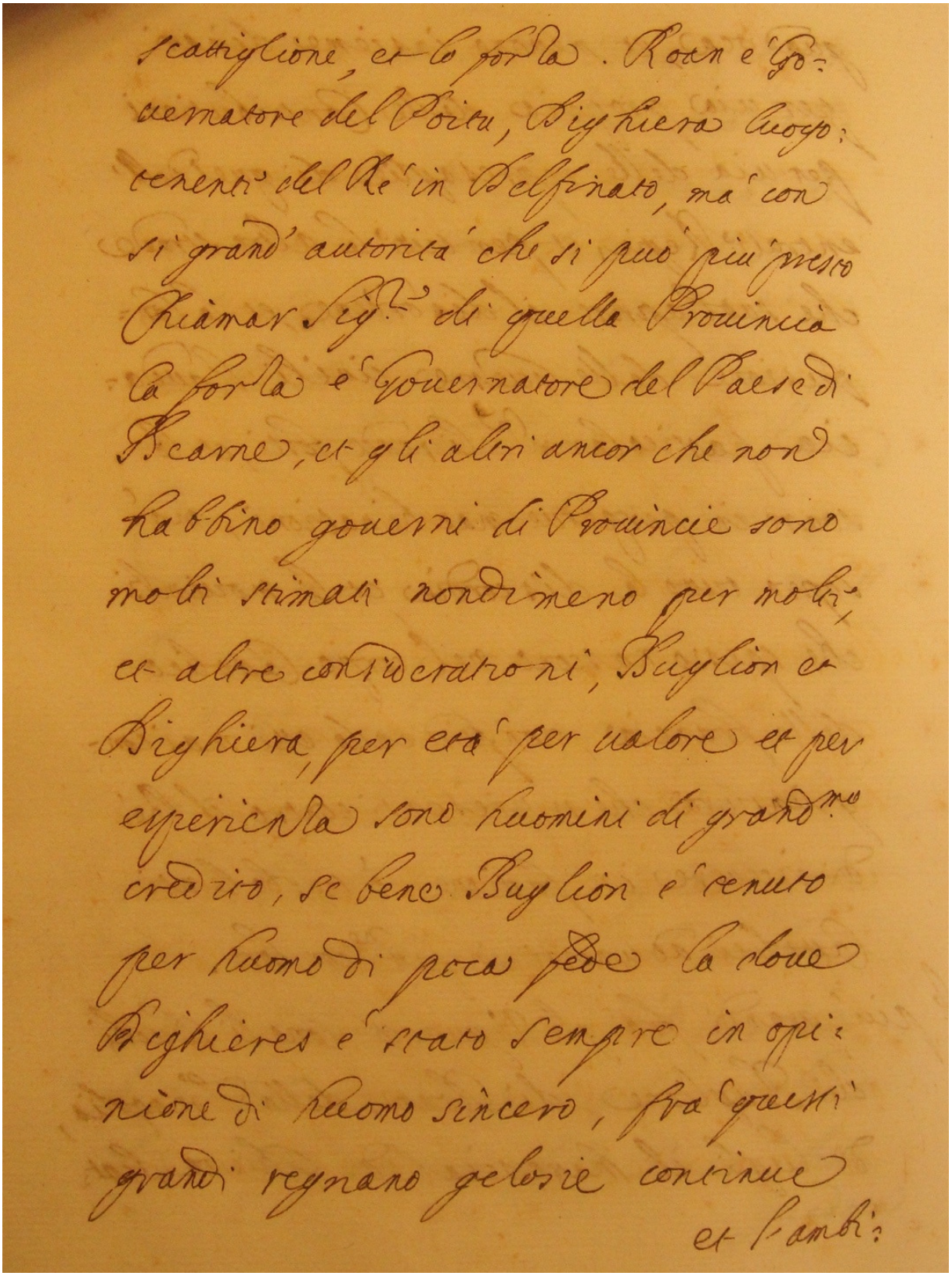
Per uia della Rocella hanno gli Vgonotti
corrispondenza continua in Inghilterra
per uia di Sedan, in Germania, et nelle
Prouincie unite di Fiandra, et li hauer-
anno hora maggiore col Principe



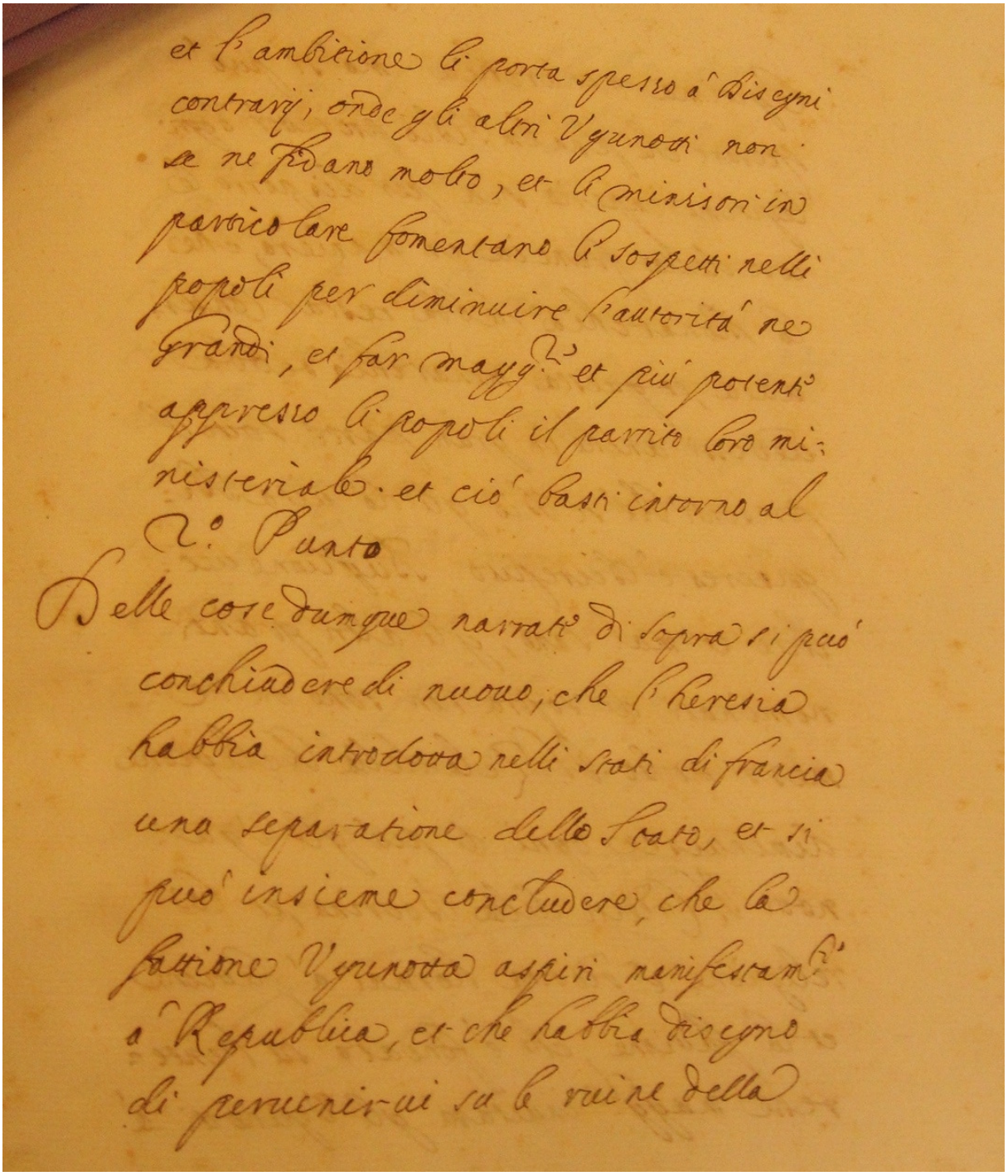
d'Orange per via d'Orange, et per via di Pineuero ch'hanno grandissi= ma non solo nella Città medesima di Pineuero, ma con li Canoni heretici delli Suiceri, et parrico Carm.i con quelli di Berna, che è il più po= tente et il più vicino a Pineuero. Questi quattro luoghi dunque sono alter'è tanto pernitiosi alle cose del Re quanto sono profittevoli a quelle delli Vgonotti. Nel resto le pialle loro di Sicurella seruono più di stre= pito, che di forte, essendo quasi di poca consideratione, in modo che poche al= pe harebbero l'assedio. Nell'occasioni di turbolenze hanno migliori robbati da i luoghi montani delle Suizze in lin= guadoca



guadoca, et nettono insieme denari
per via proprio dalle Contributioni
per via delle represaglie di quei dell'
entrati Regni, et per tutte le altre strade
che suol aprire il disordine, et la Con-
fusione delle guerre civili, l'audac-
cia particolar.mte li rende forti, et le
sforza in perpetue machinationi, mà
sopra tutto le discordie et li movimti
che spesso nascono nel corpo Cattolico
della Francia, non perdendo essi mai con-
giuntura che si presenti contro il Rè
di vicenere in fattione di turbolenti
Cattolici ad unirsi in fatt.e con loro.
I più grandi fra gli Ugonotti sono li Duchi
di Bouglione, di Roan, della Trenoglia,
di Luglì il Mareschal di Thiera, Scat-

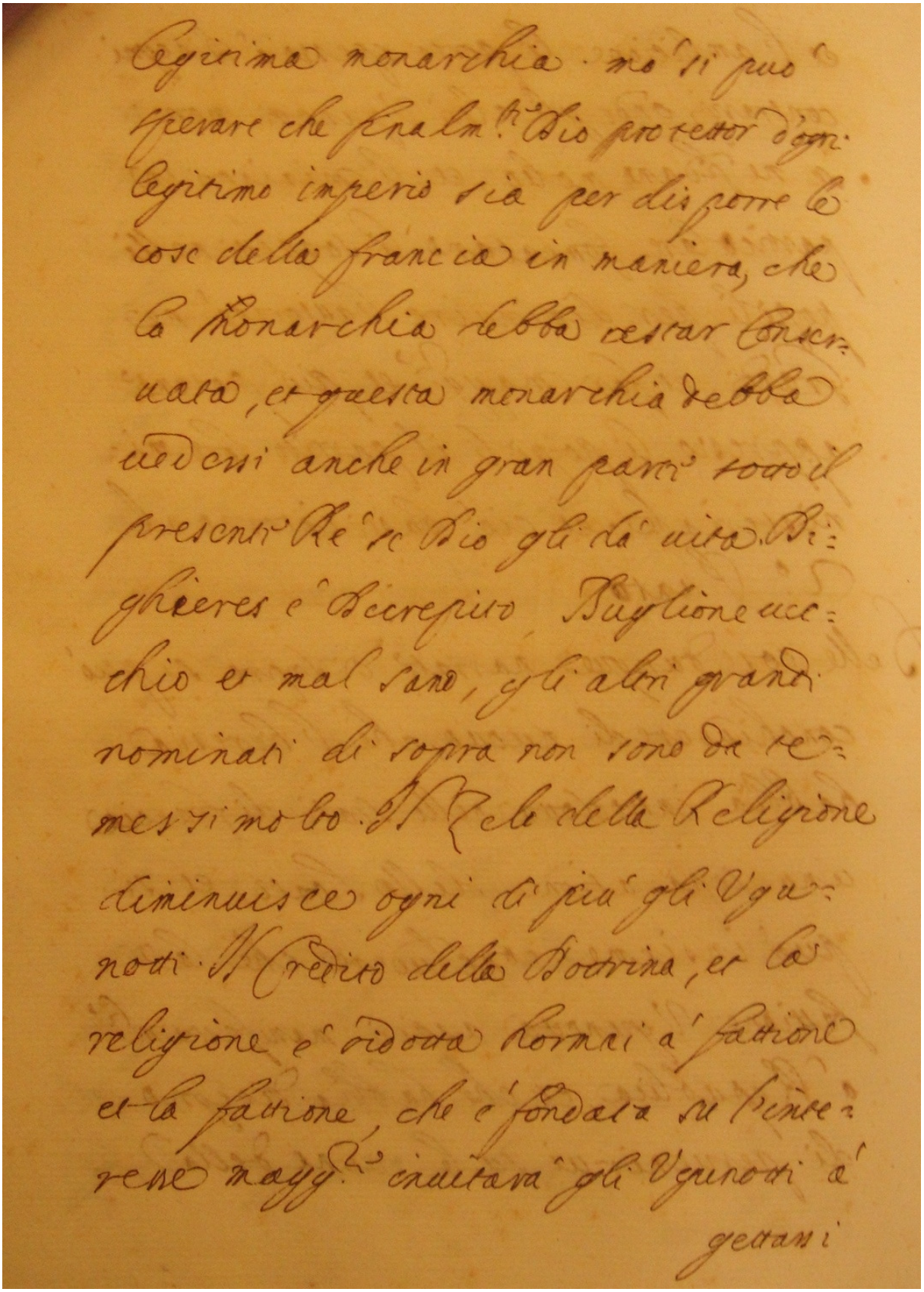


Scatiglione, et la forza. Roan e' Gouernatore del Poitu, Bigliera luogo-
tenente del Re in Delfinato, ma con
si grand' autorita che si puo piu presso
chiamar Sig.r di quella Prouincia
la forza e' Gouernatore del Paese di
Bearne, et gli altri ancor che non
habbino gouerni di Prouincie sono
molti stimati nondimeno per molte
et altre considerationi, Buglion et
Bigliera, per esser per valore et per
esperienza sono huomini di grand.mo
credito, se bene Buglion e' tenuto
per huomo di poca fede la doue
Bigliere e' raro sempre in opi-
nione di huomo sincero, fra questi
grandi regnano gelosie continue
et sambi-

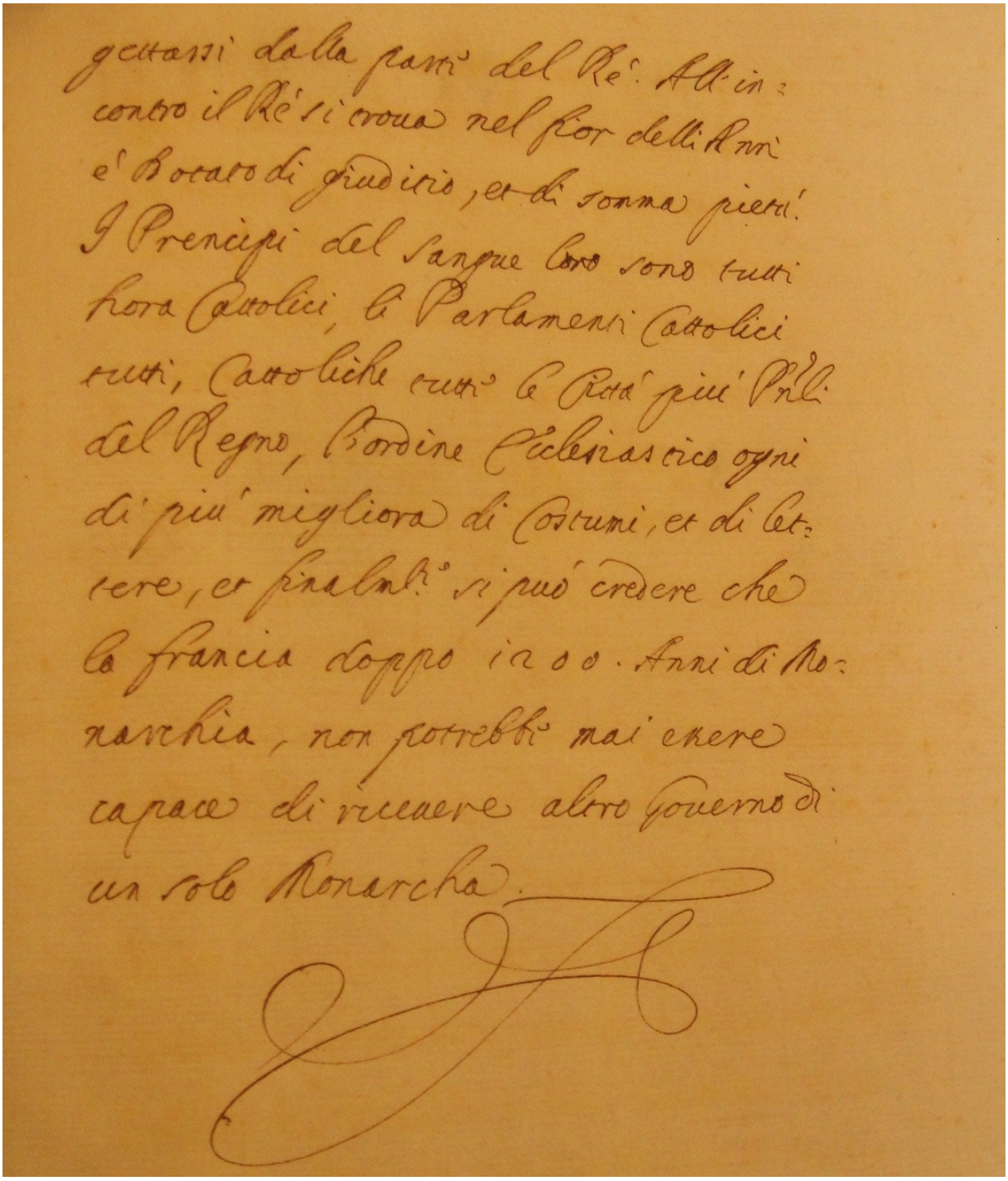


et l'ambitione li porta spesso a' disegni
contrarij; onde gli altri Vgonotti non
se ne fidano molto, et li ministri in
particolare fomentano li sospetti nelli
popoli per diminuire l'autorità ne
grandi, et far mayg.r et più potenti
appresso li popoli il partito loro ni-
nisteriale. et ciò basti circa al
2.o Punto

Delle cose dunque narrate di sopra si può
concludere di nuouo, che l'heresia
habbia introdotta nelli stati di francia
una separatione dello stato, et si
può insieme concludere, che la
fattione Vgonotta aspiri manifestam.te
a' Republica, et che habbia disegno
di peruenir-ui su le ruine della



legitima monarchia. ne si può
sperare che finalm.te Dio protettor d'ogni
legitimo imperio sia per disporre le
cose della francia in maniera, che
la Monarchia debba restar conser-
vata, et questa monarchia debba
vedersi anche in gran parte sotto il
presente Re. se Dio gli dà vita. Ri-
ghieres è decrepito Buglione vec-
chio et mal sano, gli altri grandi
nominati di sopra non sono da te-
nersi molto. Il Zelo della Religione
diminuisce ogni dì più gli Ugo-
notti. Il Credito della Dottrina, et la
religione è ridotta hormai a fattione
et la fattione, che è fondata su l'inte-
resse mag.r inuitara gli Ugonotti a



gettarsi dalla parte del Re. All'in-
contro il Re si trova nel fior delli Anni
è Dotato di giudicio, et di somma pietà.
I Prencipi del sangue loro sono tutti
hora Cattolici, li Parlamenti Cattolici
tutti, Cattoliche tutte le Città più Pri-
del Regno, l'ordine Ecclesiastico ogni
dì più migliora di Costumi, et di let-
tere, et finalmte si può credere che
la Francia doppo 1200. Anni di Mo-
narchia, non potrebbe mai essere
capace di ricevere altro governo di
un solo Monarcha.